Inquérito Demográfico e de Saúde, 2022–23

Relatório Definitivo

Moçambique

Inquérito Demográfico e de Saúde 2022–23

Relatório Definitivo

Instituto Nacional de Estatística
Maputo, Moçambique

The DHS Program
ICF
Rockville, Maryland, USA

Maio 2024

O Inquérito Demográfico e de Saúde 2022–23 em Moçambique (IDS 2022–23) foi implementado pelo Instituto Nacional de Estatística. O IDS 2022–23 foi financiado pelo Governo de Moçambique, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Banco Mundial, UNICEF, Foreign, Commonwealth & Development Office of the United Kingdom (FCDO), Alto Comissariado do Canadá e Gavi, the Vaccine Alliance. O ICF forneceu assistência técnica por meio do DHS Program, um projeto financiado pela USAID que fornece apoio e assistência técnica na implementação de inquéritos demográficos e de saúde em países de todo o mundo.

Informações adicionais sobre o IDS 2022–23 podem ser obtidas no Instituto Nacional de Estatística, Avenida 24 de Julho, 1989, Maputo, Moçambique; caixa postal número 493, telefones (+258) 21 356 700; fax: (258) 21327 927; email: info@ine.gov.mz; internet: www.ine.gov.mz.

Informações sobre o DHS Program podem ser obtidas no ICF, 530 Gaither Road, Suite 500, Rockville, MD 20850, EUA; telefone: +1-301-407-6500; fax: +1-301-407-6501; email: info@DHSprogram.com; internet: www.DHSprogram.com.

O conteúdo deste relatório é de responsabilidade exclusiva do INE e do ICF e não reflecte necessariamente as opiniões da USAID, do Governo dos Estados Unidos ou de outras agências doadoras.

Foto da capa de **Hush Naidoo Jade Photography** no **Unsplash**

Citação recomendada:

Instituto Nacional de Estatística (INE) e ICF. 2024. *Inquérito Demográfico e de Saúde em Moçambique 2022–23.* Maputo, Moçambique e Rockville, Maryland, EUA: INE e ICF.

ÍNDICE

QUADROS E GRÁFICOS

PREFÁCIO

É com imensa satisfação que Moçambique apresenta os resultados do 4º Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) realizado no nosso País, cujos dados foram recolhidos de 27 de Julho de 2022 à 27 de Fevereiro de 2023.

O Inquérito Demográfico de Saúde (IDS), também designado em inglês Demographic Health Surveys (DHS), é implementado em todo o Mundo através do programa IDS (The DHS Program*).* Moçambique aderiu ao programa em 1996 e até então realizou os IDS nos anos 1997, 2003, 2011 e recentemente em 2022–23.

O Inquérito Demográfico e de Saúde 2022–23 em Moçambique (IDS 2022–23) foi implementado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em colaboração com Ministério da Saúde (MISAU) e o Instituto Nacional de Saúde (INS), e constitui a principal e mais fidedigna fonte de informação sobre as estatísticas sanitárias.

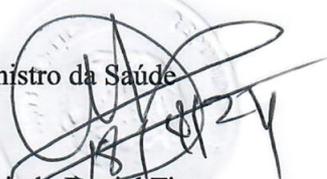
Até o IDS de 2011 foram recolhidos dados sobre as características da população e dos agregados familiares; características dos entrevistados; fecundidade e intenções reprodutivas; contrapção; mortalidade infanto-juvenil e materna; assistência pré-natal e ao parto; saúde da criança; nutrição, malaria; HIV e SIDA; empoderamento da mulher e violência doméstica.

Face à crescente demanda de informação, neste último inquérito, foi introduzida a recolha de dados sobre acidentes e lesões; disciplina infantil; funcionamento da criança (dificuldades funcionais); doenças crónicas; fístula; saúde mental, dados sobre a qualidade da água para beber no agregado familiar; tuberculose; aborto; COVID-19; cancro do colo do útero e para o cálculo do índice de desenvolvimento da primeira infância (ECDI2030).

Os resultados definitivos do IDS 2022–23, revelam que Moçambique registou melhorias das condições da saúde da população nos últimos 25 anos. Por isso, esperamos que estes dados sirvam como referência para informar de maneira objectiva as políticas, programas, bem como orientar a identificação de prioridades no investimento em saúde pública.

Gostaríamos de manifestaro nosso agradecimento e reconhecimento a todas as entidades que tornaram possível a implementação da presente edição do IDS, com destaque para a assistência financeira prestada pelo Governo de Moçambique e pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), pelo Banco Mundial, UNICEF, Foreign, Commonwealth & Development Office of the United Kingdom (FCDO), Alto Comissariado do Canadá e Gavi, the Vaccine Alliance, bem como pela assistência técnica do ICF, através do The DHS Program.

Igualmente manifestamos o nosso reconhecimento aos agregados familiares por terem aceite fornecer os seus dados, bem como aos agentes de campo, com destaque para os inquiridores e guias locais por terem percorrido a extensão do território nacional em busca dos dados relevantes sobre os moçambicanos.

Ministro da Saúde

Armindo Daniel Tiago

Presidente do INE

Eliza Mónica A. Magaua

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

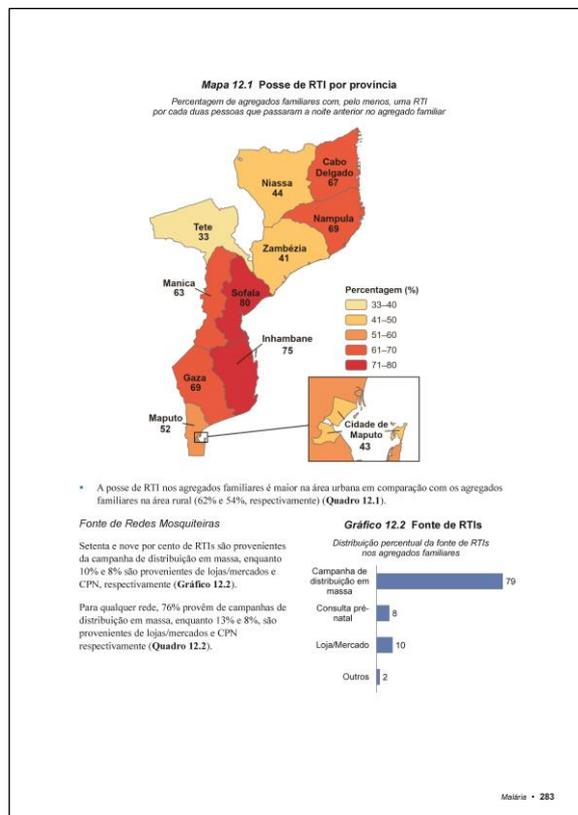
AE	áreas de enumeração
AF	agregados familiares
ALCP	alimentação de lactentes e crianças pequenas
APS	agente polivalente de saúde
BCG	bacille Calmette-Guérin
CAPI	Computer assisted personal interview
CDC	Centers for Disease Control and Prevention
CNBS	Comité Nacional de Bioética para a Saúde
COVID	coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2)
CPN	consultas pré-natais
CSPro	Census and Survey Processing System
DAM	diversidade alimentar mínima
DHS	Demographic and Health Surveys
DIU	dispositivo intrauterino
DMPA-SC	acetato de medroxiprogesterona subcutânea
DP	desvio padrão
DPINE	Delegação Provincial do Instituto Nacional de Estatística
DPT	difteria, tosse convulsa, tétano
ECDI2030	Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância
FCDO	*Foreign, Commonwealth & Development Office (UK)*
g/dl	gramas/decilitro
GPS	Sistema de posicionamento global
HepB	hepatite B
Hib	*haemophilus influenzae* tipo b
HIV	vírus da imunodeficiência humana
HWISE	insegurança hídrica dos agregados familiares
IC	intervalo de confiança
IDS	Inquérito Demográfico e de Saúde
IIM	Inquérito de Indicadores Múltiplos
IMASIDA	Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA
IMC	índice de massa corporal
INE	Instituto Nacional de Estatística
INS	Instituto Nacional de Saúde
IPG	índices de paridade de género
IPV	vacina da pólio inactivada
IRA	infecção respiratória aguda
IST	infecções sexualmente transmissíveis

MAL	Método de amenorreia por lactância
MDP	método dos dias padrão
MISAU	Ministério da Saúde
MR	vacina contra o sarampo-rubéola
MTILD/REMILD	rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração
MZN	metical moçambicano
ODS	Objectivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	organizações não-governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
OPV	vacina oral contra a poliomielite
PCM	Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF
PCV	vacina antipneumocócica conjugada
PrEP	profilaxia pré-exposição
QSP-9	Questionário de Saúde do Paciente 9
RGPH	Recenseamento Geral de População e Habitação
RMM	razão de mortalidade materna
RTI	rede mosquiteira tratada com insecticida
RV	vacina contra o rotavírus
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SRO	sais de rehidratação oral
TAG-7	Transtorno de Ansiedade Generalizada 7
TARV	tratamento antirretroviral
TB	tuberculose
TBF	taxa bruta de frequência escolar
TBN	taxa bruta de natalidade
TCA	terapia combinada de artemisinina
TDR	teste de diagnóstico rápido
TFG	taxa de fecundidade geral
TGF	taxa global de fecundidade
TIP	tratamento intermitente preventivo
TLF	taxa líquida de frequência escolar
TRO	terapia de rehidratação oral
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
WHO	World Health Organization

LER E COMPREENDER QUADROS DO MOÇAMBIQUE INQUÉRITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE 2022–23 (IDS 2022–23)

O relatório final Moçambique IDS 2022–23 baseia-se em mais de 400 quadros de dados. Encontram-se no final de cada capítulo para consulta rápida, podendo ser obtidas através de links no texto pertinente (versão eletrónica). Além disso, esta versão de leitura mais acessível apresenta cerca de 90 figuras que evidenciam claramente as tendências, os padrões subnacionais e as caraterísticas seleccionadas. Os mapas grandes e a cores apresentam detalhes das províncias em Moçambique. O texto foi simplificado para realçar pontos-chave em tópicos e identificar com clareza as definições dos indicadores em caixas.

Embora o texto e as figuras em cada capítulo destaquem algumas das principais conclusões dos quadros, nem todas podem ser discutidas ou apresentadas por meio de gráficos. Por essa razão, as pessoas que utilizarem os dados do IDS 2022–23 deverão sentir-se à vontade para ler e interpretar os quadros.

As páginas seguintes oferecem uma introdução à organização dos quadros do IDS 2022–23, à apresentação das caraterísticas seleccionadas e um breve resumo da amostragem e da compreensão dos denominadores. Adicionalmente, esta secção proporciona alguns exercícios para que os utilizadores possam treinar as suas novas competências na interpretação de quadros do IDS 2022–23.

Exemplo 1: Exposição aos meios de comunicação de massas: Mulheres

Pergunta colocada a todos os entrevistados

Quadro 3.4.1 Exposição aos meios de comunicação de massas: Mulheres 1

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que semanalmente estão expostas aos meios de comunicação específicos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

3 Características seleccionadas	2 Lê um jornal, pelo menos, uma vez por semana	Vê televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Acede aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não acede a qualquer dos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Número de mulheres
Grupo de idade						
15–19	3,9	32,0	15,1	1,5	61,1	3 050
20–24	3,5	27,6	17,3	1,7	63,7	2 693
25–29	3,2	28,8	18,5	1,9	62,4	2 195
30–34	3,0	30,5	20,0	1,6	59,9	1 577
35–39	4,6	29,7	21,5	2,7	60,1	1 486
40–44	2,8	26,6	17,5	2,1	65,5	1 171
45–49	2,8	22,8	17,4	1,3	67,5	1 011
Área de residência						
Urbana	7,1	58,5	24,2	4,0	35,9	5 120
Rural	1,2	10,2	13,8	0,4	79,4	8 063
Província						
Niassa	0,7	19,6	22,4	0,4	67,2	861
Cabo Delgado	3,4	16,9	15,2	1,7	74,3	705
Nampula	1,3	14,8	11,0	0,6	78,9	3 064
Zambézia	2,3	15,8	12,9	1,5	77,8	2 193
Tete	4,5	15,6	17,8	2,0	70,8	1 314
Manica	7,1	32,2	38,6	4,5	43,7	909
Sofala	4,0	39,2	20,8	2,2	52,6	909
Inhambane	5,7	20,1	16,6	0,7	67,0	555
Gaza	1,1	40,8	18,6	0,5	55,2	670
Maputo	6,1	67,3	18,5	3,1	29,5	1 347
Cidade de Maputo	8,9	88,7	28,8	5,3	9,8	655
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	0,0	6,4	10,9	0,0	85,0	3 522
Primário	1,1	19,0	17,2	0,4	70,6	5 601
Secundário	8,1	59,9	23,8	4,2	33,7	3 709
Superior	27,4	86,3	33,0	5 16,4	9,9	352
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,1	2,0	6,8	0,0	92,0	2 420
Segundo	0,2	1,2	11,9	0,0	87,7	2 363
Médio	1,2	7,0	18,8	0,3	77,4	2 372
Quarto	4,0	34,7	21,0	2,0	56,4	2 810
Mais elevado	9,6	80,6	27,0	5,5	16,0	3 218
Total 4	3,5	28,9	17,8	1,8	62,5	13 183

1º passo: Leia o título e o subtítulo, assinalados a laranja no quadro acima. Estes indicam o tema e o grupo populacional específico a descrever. Neste caso, o quadro é sobre mulheres de 15–49 anos e a respectiva exposição a diferentes meios de comunicação. Estas perguntas foram colocadas a todas as inquiridas elegíveis de 15–49 anos.

2º passo: Observe os títulos das colunas assinalados a verde no Exemplo 1. Descrevem a forma como a informação é categorizada. Neste quadro, as três primeiras colunas de dados apresentam os vários meios de comunicação aos quais as mulheres acedem, pelo menos, uma vez por semana. A quarta coluna mostra as mulheres que acedem aos três meios de comunicação, enquanto a quinta revela as mulheres que não acedem a qualquer dos três meios de comunicação semanalmente. A última coluna indica o número de mulheres inquiridas de 15–49 anos.

3º passo: Observe os títulos das linhas—a primeira coluna vertical destacada a azul no Exemplo 1. Mostram as várias formas como os dados são divididos em categorias com base nas caraterísticas da população. Neste caso, o quadro apresenta a exposição das mulheres aos meios de comunicação por idade, residência urbano ou rural, província, nível de educação e quintil de riqueza. A maioria dos quadros do relatório IDS 2022–23 será dividida nestas mesmas categorias.

4º passo: Observe a linha na parte inferior do quadro destacada a cor-de-rosa. Estas percentagens representam os totais de todas as mulheres de 15–49 anos e o respectivo acesso aos diferentes meios de comunicação. Neste caso, 3,5% de mulheres de 15–49 anos leem um jornal, pelo menos, uma vez por semana, 28,9% vêem televisão, pelo menos, uma vez por semana, e 17,8% ouvem rádio semanalmente.[1]

5º passo: Para saber qual a percentagem de mulheres com nível de escolaridade superior que acedem aos três meios de comunicação pelo menos uma vez por semana, trace duas linhas imaginárias, conforme ilustrado no quadro. Isto mostra que 16,4% das mulheres de 15–49 anos com nível de escolaridade superior têm acesso aos três meios de comunicação pelo menos uma vez por semana.

Se analisarmos os padrões de acordo com as caraterísticas seleccionadas, verificamos como a exposição aos meios de comunicação varia em Moçambique. Recorre-se frequentemente aos meios de comunicação para divulgar mensagens relativas à saúde. Saber como varia a exposição aos meios de comunicação entre os diversos grupos pode ajudar os planeadores de programas e os decisores políticos a determinar a forma mais eficaz de chegar às suas populações-alvo.

* Para efeitos do presente documento, os dados são apresentados exatamente como constam do quadro, incluindo as casas decimais. Contudo, o texto no restante relatório arredonda os dados para o ponto percentual inteiro mais próximo.

Prática: Utilize o quadro do Exemplo 1 para responder às seguintes perguntas:
a) Em Moçambique, que percentagem de mulheres de 15–49 anos não acede a qualquer um dos três meios de comunicação, pelo menos uma vez por semana?
b) Qual é o grupo etário com a maior percentagem de mulheres que vêem televisão pelo menos uma vez por semana?
c) Compare as mulheres nas áreas urbanas com as mulheres nas áreas rurais. Qual dos grupos tem uma maior percentagem de mulheres que ouvem rádio pelo menos uma vez por semana?
d) Existe um padrão claro de exposição semanal à televisão por nível de escolaridade?
e) Existe um padrão claro de exposição semanal à rádio por quintil socioeconómico?

Respostas:

a) 62,5%

b) Mulheres de 15–19 anos: 32,0% das mulheres neste grupo etário assistem televisão semanalmente.

c) Mulheres nas áreas urbanas, 24,2% destas ouve a radio semanalmente comparado com 13,8% nas áreas rurais.

d) Sim. A exposição semanal das mulheres à televisão aumenta à medida que aumenta o seu nível de escolaridade; de 6,4% das mulheres sem qualquer nível de escolaridade que vêem televisão pelo menos uma vez por semana para 19,0% das mulheres com o ensino primário, 59,9% das mulheres com o ensino secundário e 86,6% das mulheres com o ensino superior.

e) Existe um padrão claro entre a riqueza do agregado familiar e a exposição semanal ao radio. Apenas 6,8% das mulheres mais pobres (mulheres do primeiro quintil socioeconómico) ouvem radio pelo menos uma vez por semana, comparado com 27,0% das mulheres mais ricas (as mulheres do quinto quintil socioeconómico).

[1] Para efeitos do presente documento, os dados são apresentados exatamente como constam do quadro, incluindo as casas decimais. Contudo, o texto no restante relatório arredonda os dados para o ponto percentual inteiro mais próximo.

Exemplo 2: Crianças com sintomas de IRA e procura de cuidados para sintomas de IRA

Uma pergunta feita a um subgrupo de inquiridos

Quadro 10.7 Crianças com sintomas de IRA e procura de cuidados para sintomas de IRA

Entre as crianças com menos de 5 anos, percentagem com sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) durante as 2 semanas anteriores ao inquérito; e entre as crianças com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem para a qual procuraram aconselhamento ou tratamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as crianças com menos de 5 anos:		Entre crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA:		
Características seleccionadas	Percentagem com sintomas de IRA[1]	Número de crianças	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento[2]	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte[2]	Número de crianças
Idade em meses					
<6	0,3	1 014	*	*	3
6–11	0,6	934	*	*	6
12–23	0,8	1 807	*	*	14
24–35	0,6	1 950	*	*	11
36–47	0,7	1 844	*	*	13
48–59	0,4	1 846	*	*	8
Sexo					
Masculino	0,7	4 543	(73,2)	(55,7)	32
Feminino	0,5	4 853	(80,4)	(49,8)	23
Mãe actualmente fumadora ou não					
Fuma cigarros/tabaco	0,9	141	*	*	1
Não fuma	0,6	9 255	75,6	52,1	54
Combustíveis e tecnologias para cozinhar					
Tecnologias e combustíveis limpos[3]	2,0	309	*	*	6
Combustível sólido[4]	0,5	9 031	73,2	52,0	49
Gasolina/diesel	*	2	*	*	0
Querosene/parafina	*	10	*	*	0
Outro combustível	*	2	*	*	0
Não se cozinha em casa	(0,0)	42	*	*	0
Área de residência					
Urbana	0,8	2 709	(65,8)	(47,6)	22
Rural	0,5	6 687	(83,3)	(57,1)	33
Província					
Niassa	0,2	798	*	*	2
Cabo Delgado	1,3	614	*	*	8
Nampula	0,1	2 499	*	*	2
Zambézia	0,1	1 760	*	*	2
Tete	0,5	987	*	*	5
Manica	0,6	723	*	*	4
Sofala	0,5	641	*	*	3
Inhambane	0,2	293	*	*	1
Gaza	4,7	357	(82,2)	(63,1)	17
Maputo	1,8	510	*	*	9
Cidade de Maputo	1,4	214	*	*	3
Nível de escolaridade da mãe					
Nunca frequentou	0,4	2 839	*	*	11
Primário	0,6	4 574	(72,3)	(50,4)	25
Secundário	1,0	1 863	(91,8)	(66,1)	19
Superior	0,0	120	*	*	0
Quintil de riqueza					
Mais baixo	0,2	2 430	*	*	6
Segundo	0,3	2 073	*	*	7
Médio	0,5	1 854	*	*	10
Quarto	0,9	1 794	*	*	15
Mais elevado	1,4	1 245	*	*	17
Total	0,6	9 396	76,2	53,2	55

Nota: Percentagens entre parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

1º passo: Leia o título e o subtítulo. Neste caso, o quadro refere-se a dois grupos distintos de crianças: todas as crianças com menos de 5 anos (a), e crianças com menos de 5 anos que tiveram sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) nas duas semanas anteriores ao inquérito (b).

2º passo: Identificar os dois painéis. Comece por identificar as colunas referentes a todas as crianças com menos de 5 anos (a), e em seguida, separe as colunas referentes apenas às crianças com menos de 5 anos que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas anteriores ao inquérito (b).

3º passo: Veja o primeiro painel. Que percentagem de crianças com menos de 5 anos teve sintomas de IRA nas duas semanas anteriores ao inquérito? É 0,6%. Agora, observe o segundo painel. Quantos crianças com menos de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas duas semanas anteriores ao inquérito? São 55 crianças ou 0,6% dos 9 396 crianças com menos de 5 anos (com arredondamento). O segundo painel é um subconjunto do primeiro painel.

4º passo: Apenas 0,6% das 9 396 crianças com menos de 5 anos tiveram sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito. Uma vez que estas crianças são divididas nas categorias de caraterísticas seleccionadas, o número de casos pode ser demasiado baixo para que as percentagens sejam fiáveis.

- Entre as crianças nas áreas urbanas que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas anteriores à entrevista, para que percentagem foi procurado aconselhamento ou tratamento? 65,8%. Esta percentagem está entre parênteses porque há entre 25 e 49 crianças (não ponderados) nesta categoria. Deve-se usar esse número com cautela—pode não ser fiável. (Para informação adicional sobre números ponderados e não ponderados, ver Exemplo 3.)

- Em Niassa, para que percentagem das crianças que tiveram sintomas de IRA nas duas semanas anteriores à entrevista foi procurado aconselhamento ou tratamento junto da unidade sanitária e/ou profissional de saúde? Não há número nesta célula—apenas um asterisco. Isto deve-se ao facto de haver menos de 25 crianças que se enquadram nesta categoria. Os resultados relativos a este grupo não são apresentados porque o subgrupo é demasiado pequeno, pelo que os dados não são fiáveis.

Nota: Quando forem utilizados parênteses ou asteriscos num quadro, a explicação será anotada por baixo do quadro. Se não houver parênteses ou asteriscos num quadro, pode prosseguir com a certeza de que foram incluídos casos suficientes em todas as categorias com dados fiáveis.

Exemplo 3: Compreender os Pesos de Amostragem em Quadros do IDS 2022–23

Uma amostra é um grupo de pessoas seleccionadas para um inquérito. No IDS 2022–23, a amostra foi concebida para representar a população nacional de 15–49 anos. Além dos dados nacionais, a maioria dos países pretende recolher e comunicar dados sobre áreas geográficas ou administrativas mais pequenas. No entanto, tal requer uma amostra suficientemente grande em cada área. Para o IDS 2022–23, a amostra do inquérito é representativa a nível nacional e das províncias, bem como das áreas urbanas e rurais.

Quadro 3.1 Características seleccionadas dos entrevistados

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres		
Características seleccionadas	3 Percentagem ponderada	2 Número ponderado	1 Número não ponderado
Província			
Niassa	6,5	861	1 113
Cabo Delgado	5,3	705	1 314
Nampula	23,2	3 064	1 446
Zambézia	16,6	2 193	976
Tete	10,0	1 314	1 168
Manica	6,9	909	1 196
Sofala	6,9	909	1 218
Inhambane	4,2	555	1 008
Gaza	5,1	670	1 209
Maputo	10,2	1 347	1 276
Cidade de Maputo	5,0	655	1 259

Para gerar estatísticas que sejam representativas do país no seu todo e das 11 províncias, o número de mulheres inquiridas em cada província devem contribuir para a dimensão da amostra total (nacional) em proporção à dimensão da amostra provincial. Porém, se algumas províncias tiverem populações pequenas, uma amostra proporcionalmente distribuída pela população de cada província pode não incluir para análise um número suficiente de mulheres de cada província. Para resolver esse problema, as províncias com populações pequenas são objeto de sobre-amostragem. Por exemplo, suponhamos que há dinheiro suficiente para entrevistar 13 183 mulheres e que se pretende produzir resultados que sejam representativos do Moçambique como um todo e das suas províncias (como no Quadro 3.1). Todavia, a população total de Moçambique não está uniformemente distribuída pelas províncias: algumas províncias, como Nampula, são muito povoadas, mas outras, como Inhambane, nem por isso. Assim, Inhambane deve ser submetido a uma sobre-amostragem.

Um técnico de estatística de amostragem determina quantas mulheres devem ser entrevistadas em cada província, de forma a obter estatísticas fiáveis. Na **coluna azul (1)** no quadro à direita mostra o número real de mulheres entrevistadas em cada província. Nas províncias, o número de mulheres inquiridas varia entre 976 em Zambézia e 1 446 em Nampula. O número de entrevistas é suficiente para obter resultados fiáveis em cada província.

Com esta distribuição de entrevistas, algumas províncias estão sobre-representadas e outras províncias sub-representadas. Por exemplo, a população em Nampula é aproximadamente 23,2% da população em Moçambique, enquanto a população de Inhambane representa apenas 4,2% da população em Moçambique. Mas, como mostra a coluna azul, o número de mulheres inquiridas em Nampula representa apenas cerca de 11% da amostra total de mulheres inquiridas (1 446/13 183) e o número de mulheres inquiridas em Inhambane representa quase a mesma percentagem da amostra total de mulheres inquiridas (8%, ou 1 008 /13 183). Esta distribuição não ponderada das mulheres não é uma representação exata da população.

Para obter estatísticas representativas de Moçambique, a distribuição das mulheres na amostra tem de ser ponderada (ou ajustada matematicamente) de modo a que se assemelhe à verdadeira distribuição no país. As mulheres de uma província pequena, como Inhambane, apenas devem representar uma pequena parte do total nacional. As mulheres de uma grande província, como Nampula, deveriam contribuir muito mais. Por conseguinte, os técnicos de estatística do IDS calculam matematicamente um "peso" destinado a ajustar o número de mulheres de cada província de modo a que a parte de cada província no total seja proporcional à população real da província. Os números na **coluna roxa (2)** representam os valores "ponderados". Os valores ponderados podem ser inferiores ou superiores aos valores não ponderados ao nível da província. A dimensão total da amostra nacional de 13 183 mulheres não mudou após a

ponderação, mas a distribuição das mulheres nas províncias foi alterada para representar a sua contribuição na dimensão da população total.

De que forma os técnicos de estatística ponderam cada categoria? Levam em conta a probabilidade de uma mulher ter sido seleccionada na amostra. Se compararmos a **coluna verde (3)** com a distribuição real da população de Moçambique, verificamos que as mulheres de cada província participam na amostra total com o mesmo peso que participam na população do país. O número ponderado de mulheres no inquérito representa agora exatamente a proporção de mulheres que vivem em Nampula e a proporção de mulheres que vivem em Inhambane.

Com a amostragem e a ponderação, é possível entrevistar um número suficiente de mulheres para fornecer estatísticas fiáveis a nível nacional e das províncias. De um modo geral, apenas os números ponderados são apresentados em cada um dos quadros do IDS 2022–23, por isso, não se surpreenda se estes números parecerem baixos: na realidade, é possível que representem um maior número de mulheres entrevistadas.

INDICADORES DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

Moçambique IDS 2022–23

Indicador	Área de residência		Total	Quadro IDS
	Urbana	Rural		
1. Erradicar a pobreza				
1.4.1 Percentagem da população a viver em agregados familiares com acesso a serviços básicos				
a) Acesso a serviços básicos de água para beber	82,1	36,6	52,2	16.2
b) Acesso a serviços básicos de saneamento	59,2	18,1	32,2	16.22
c) Acesso a serviços básicos de higiene	27,1	11,0	16,6	16.33
d) Acesso a electricidade[1]	78,9	15,2	37,0	2.3
e) Acesso a tecnologias e combustíveis limpos[2]	14,4	2,1	6,3	2.4
	Sexo			
	Masculino	Feminino	Total	
2. Erradicar a fome				
2.2.1 Prevalência do desnutrição crónica nas crianças com menos de 5 anos	40,9	32,8	36,7	11.1
2.2.2 Prevalência da malnutrição nas crianças com menos de 5 anos	7,7	6,3	7,0	na
a) Prevalência da desnutrição aguda nas crianças com menos de 5 anos	4,4	3,2	3,8	11.1
b) Prevalência do sobrepeso nas crianças com menos de 5 anos	3,2	3,1	3,2	11.1
2.2.3 Prevalência da anemia nas mulheres de 15–49 anos, segundo o estado de gravidez				
a) Prevalência da anemia nas mulheres não grávidas de 15–49 anos	na	51,1	na	11.17
b) Prevalência da anemia nas mulheres grávidas de 15–49 anos	na	60,6	na	11.17
3. Saúde de qualidade				
3.1.1 Razão de mortalidade materna[3]	na	na	233	14.4
3.1.2 Percentagem de partos assistidos por profissionais de saúde qualificado	na	na	67,5	9.11
3.2.1 Taxa de mortalidade infanto-juvenil[4]	65	54	60	8.2
3.2.2 Taxa de mortalidade neonatal[4]	28	21	24	8.2
3.6.1 Taxa de mortalidade devido a lesões causadas por acidentes de viação[5]	68	4	72	2.14
3.7.1 Percentagem de mulheres em idade reprodutiva (15–49 anos) cujas necessidades de planeamento familiar são satisfeitas com métodos modernos	na	52,0	na	7.14.2
3.7.2 Taxas de natalidade de adolescentes em cada 1 000 mulheres				
a) Raparigas de 10–14 anos[6]	na	7	na	5.1
b) Mulheres de 15–19 anos[7]	na	158	na	5.1
3.a.1 Prevalência do consumo actual de tabaco padronizada por idade nas pessoas com idade igual ou superior a 15 anos[8]	11,2	1,7	6,4[a]	3.12
3.b.1 Percentagem da população-alvo abrangida por todas as vacinas incluídas no programa nacional				
a) Cobertura da vacina contra DPT (3ª dose)[9]	51,7	49,1	50,4	10.4
b) Cobertura da vacina contra o sarampo (2ª dose)[10]	32,5	37,2	35,0	10.4
c) Cobertura da vacina antipneumocócica conjugada (última dose no programa)[11]	47,5	43,1	45,3	10.4
4. Educação de qualidade				
4.2.1 Percentagem de crianças de 24–59 meses que estão no bom caminho a nível de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial	38,1	39,9	39,0	20.9
4.2.2 Taxa de participação na aprendizagem organizada (um ano antes da idade oficial de ingresso na escola primária)	31,0	33,6	32,3	2.13
5. Igualdade de género				
5.2.1 Percentagem de meninas e mulheres com idade igual ou superior a 15 anos, que alguma vez tiveram um parceiro, sujeitas a violência física, sexual ou psicológica por um actual ou antigo parceiro íntimo nos últimos 12 meses[12,13]	na	25,7	na	17.13.1
a) Violência física	na	15,1	na	17.13.1
b) Violência sexual	na	4,7	na	17.13.1
c) Violência psicológica	na	18,6	na	17.13.1
5.2.2 Percentagem de raparigas e mulheres com idade igual ou superior a 15 anos sujeitas a violência sexual por outras pessoas que não um parceiro íntimo nos últimos 12 meses[14]	na	0,1	na	17.6.1
5.3.1 Percentagem de mulheres de 20–24 anos que estiveram casadas ou em união marital antes dos 15 anos e antes dos 18 anos				
a) Antes dos 15	na	12,9	na	4.4
b) Antes dos 18	na	48,4	na	4.4
5.6.1 Percentagem de mulheres de 15–49 anos que tomam as suas próprias decisões informadas em matéria de relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde reprodutiva[15]	na	30,9	na	15.12
5.b.1 Percentagem da população que possui um telemóvel[16]	66,3	44,7	55,5[a]	15.6.1 e 15.6.2

Continua…

Indicadores dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável—*Continuação*

Indicador	Área de residência			
	Urbana	Rural	Total	
6. Água potável e saneamento				
6.1.1 Percentagem da população que utiliza serviços de água para beber geridos com segurança[17]	28,6	4,8	13,0	16.20
6.2.1 Percentagem da população que recorre a (a) serviços de saneamento geridos com segurança e (b) instalações de lavagem de mãos com água e sabão				
a) Percentagem que utiliza serviços básicos de saneamento	59,2	18,1	32,2	16.22
b) Percentagem cujos excrementos são descartados em segurança in situ ou tratados noutro local	67,2	21,3	37,0	16.27
c) Percentagem que usa uma instalação de lavagem de mãos com água e sabão	27,1	11,0	16,6	16.33
d) Percentagem que pratica a fecalismo a céu aberto	7,2	33,6	24,6	16.22
7. Energias renováveis e acessíveis				
7.1.1 Percentagem da população com acesso a electricidade[1]	78,9	15,2	37,0	2.3
7.1.2 Percentagem da população que depende principalmente de tecnologia e combustíveis limpos[2]	14,4	2,1	6,3	2.4
	Sexo			
	Masculino	Feminino	Total	
8. Trabalho digno e crescimento económico				
8.10.2 Percentagem de adultos (com idade igual ou superior a 15 anos) com uma conta num banco ou noutra instituição financeira, ou com um prestador de serviços de dinheiro móvel[16]	45,5	30,4	38,0[a]	15.6.1 e 15.6.2
16. Paz, justiça e instituições eficazes				
16.2.1 Percentagem de crianças de 1–17 anos que sofreram algum castigo físico e/ou agressão psicológica por parte dos responsáveis no mês passado[18]	56,9	54,0	55,4	20.7
16.2.3 Percentagem de jovens de 18–29 anos que sofreram violência sexual até aos 18 anos	1,6	3,0	2,3[a]	17.7.1 e 17.7.2
16.9.1 Percentagem de crianças com menos de 5 anos cujos nascimentos foram registados junto de uma autoridade civil	32,0	30,7	31,3	2.10
17. Parcerias para a implementação dos objectivos				
17.8.1 Percentagem de população que utiliza a internet[19]	32,8	20,0	26,4[a]	3.5.1 e 3.5.2

na = não aplicável
[1] Pessoas que vivem em agregados familiares que declaram a electricidade como sendo a sua principal fonte de luz
[2] Não são excluídas do numerador pessoas que vivem em agregados familiares e declaram não cozinhar, não ter aquecimento, nem ter iluminação.
[3] Expresso em termos de mortes maternas por 100 000 nados-vivos no período de 7 anos que precede o inquérito
[4] Expresso em termos de mortes por 1 000 nados-vivos no período de 5 anos que precede o inquérito
[5] Calculado por 100 000 habitantes
[6] Equivalente à taxa específica de fecundidade por idade para raparigas de 10–14 anos, no período de 3 anos que precede o inquérito, expressa em termos de nascimentos por 1 000 raparigas de 10–14 anos
[7] Equivalente à taxa específica de fecundidade por idade para mulheres de 15–19 anos, no período de 3 anos que precede o inquérito, expressa em termos de nascimentos por 1 000 mulheres de 15–19 anos
[8] Os dados não são padronizados por idade e estão disponíveis apenas para mulheres e homens de 15–49 anos.
[9] A percentagem de crianças de 12–23 meses que receberam três doses de DPT-HepB-Hib
[10] A percentagem de crianças de 24–35 meses que receberam duas doses de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola
[11] A percentagem de crianças de 12–23 meses que receberam três doses de PCV (pneumocócica)
[12] Estão disponíveis dados apenas para as mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido ou parceiro íntimo.
[13] No IDS, a violência psicológica é designada por violência emocional.
[14] Apenas estão disponíveis dados para mulheres de 15–49 anos.
[15] Apenas estão disponíveis dados para mulheres actualmente casadas/em união marital.
[16] Apenas estão disponíveis dados para mulheres e homens de 15–49 anos.
[17] População residentes habitual com uma fonte de agua para beber melhorada, localizada nas instalações, livre de contaminação fecal e disponível quando necessário
[18] Apenas estão disponíveis dados para crianças de 1–14 anos.
[19] Estão disponíveis dados para mulheres e homens de 15–49 anos que utilizaram a internet nos últimos 12 meses.
[a] O total é calculado como a média aritmética simples das percentagens nas colunas para homens e mulheres.

MOÇAMBIQUE

TANZÂNIA
Cabo Delgado
Niassa
ZÂMBIA
MALAWI
Nampula
Tete
Zambézia
Manica
Sofala
ZIMBABWE
Inhambane
Gaza
ÁFRICA DO SUL
Maputo
ESSUATÍNI
Cidade de Maputo
N
0
125
250
500
Quilómetros

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA DO INQUÉRITO 1

O Inquérito Demográfico e de Saúde 2022–23 em Moçambique (IDS 2022–23) foi implementado pelo Instituto Nacional de Estatística e financiado pelo Governo de Moçambique, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Banco Mundial, UNICEF, FCDO, Alto Comissariado do Canadá e Gavi. A ICF forneceu assistência técnica por meio do DHS Program, um projecto financiado pela USAID que oferece apoio e assistência técnica na implementação de inquéritos demográficos e de saúde em alguns países do mundo.

1.1 OBJECTIVOS DO INQUÉRITO

O principal objectivo do IDS 2022–23 é proporcionar estimativas actualizadas de indicadores demográficos e de saúde específicos de Moçambique que permitem monitorizar e avaliar o desempenho da implementação das políticas públicas, bem como indicadores relevantes para o alcance dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

1.2 DESENHO DA AMOSTRA

O desenho da amostra para o IDS 2022–23 teve duas etapas e tinha como objectivo fornecer estimativas para o nível nacional, áreas urbanas e rurais e cada uma das dez províncias (Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo), mais a Cidade de Maputo, a capital do País com estatuto de província.

A primeira etapa envolveu a selecção da amostra de conglomerados (*clusters*), consistindo em áreas de enumeração (AE) delineadas para a população com base no IV Recenseamento Geral de População e Habitação (IV RGPH) de 2017. Um total de 619 áreas de enumeração foram seleccionadas com probabilidade proporcional à dimensão, sendo a medida de tamanho, o número de agregados familiares em cada estrato explícito. Das 619 AEs, 232 eram de áreas urbanas e 387 de áreas rurais. Devido a preocupações de segurança, oito distritos (Ibo, Macomia, Mocímboa da Praia, Mueda, Muidumbe, Nangade, Palma e Quissanga) na província de Cabo Delgado foram excluídos da selecção da amostra.

No segundo estágio, 26 agregados familiares foram seleccionados sistematicamente com probabilidades iguais de cada área de enumeração. Com base nesse procedimento, foram seleccionados 16 045 agregados familiares (AFs) para o IDS 2022–23. Esse número é um pouco menor do que o tamanho da amostra de 16 094, porque duas AEs seleccionadas (uma em Cabo Delgado e outra na Província da Zambézia, ambas rurais) não puderam ser concluídas devido a problemas de segurança.

Realizou-se uma operação de listagem de agregados familiares em todas as áreas de enumeração (AE) seleccionadas antes da pesquisa principal. A operação de listagem consistiu em visitar cada uma das áreas de enumeração seleccionadas, elaborar um mapa de localização e esboço do mapa detalhado, onde eram listadas todas as estruturas residenciais (agregados familiares encontrados na AE) e não residenciais, o endereço e o nome dos chefes dos agregados familiares. A lista de estruturas residenciais resultante da listagem serviu de quadro de amostragem para a selecção de agregados familiares na segunda etapa da amostragem. Durante a operação de listagem, as equipas de campo recolheram dados de posicionamento global (GPS)—leituras de lactitude, longitude e altitude—para produzir um ponto GPS por AE.

No processo de selecção de agregados familiares para as entrevistas, foi abrangida apenas a população residente em agregados familiares e visitantes que tenham passado na noite anterior à entrevista, sendo excluídos os agregados familiares e respectivos membros moradores em residências colectivas, tais como

hotéis, hospitais, quartéis militares, lares de estudantes, etc., e os sem-abrigo, que representam menos de 0,5% da população total do país.

Para estimar diferenciais geográficos para certos indicadores demográficos, a amostra permitiu fazer estimativas para regiões costeiras, fronteiriças e do interior.

Todas as mulheres de 15–49 anos que eram residentes habituais ou visitantes na casa na noite anterior às entrevistas no agregado familiar foram incluídas no IDS 2022–23 e foram elegíveis para serem entrevistadas. Numa subamostra de metade de todos os agregados familiares seleccionados para o inquérito, todos os homens de 15–54 anos eram elegíveis para serem entrevistados, independentemente de terem sido considerados como sendo residentes habituais ou visitantes que passaram a noite anterior à entrevista no agregado familiar.

Além do conteúdo incluído nos questionários-padrão do DHS Program, o IDS 2022–23 incluiu dez módulos adicionais. A fim de acomodar este conteúdo adicional, a amostra foi dividida em duas subamostras: a subamostra A e a subamostra B. Cada subamostra era constituída por metade dos agregados familiares seleccionados no agrupamento. O conteúdo-padrão do questionário DHS está disponível na amostra completa, mas a maioria dos módulos opcionais foi atribuída apenas a uma das duas subamostras. Para detalhes sobre como os módulos opcionais foram divididos entre as subamostras A e B, consulte a secção 1.3 “Questionários”.

Numa subamostra de cerca de 46% dos agregados familiares (seis agregados familiares em Subamostra A e seis agregados familiares em Subamostra B em cada AE), a todas as mulheres de 15–49 anos encontradas foram elegíveis para medições de peso e altura, bem como para a testagem de anemia. As crianças de 6–59 meses nesta subamostra eram elegíveis para a medição do peso e da altura e, se fosse obtido o consentimento informado, também eram testadas para a malária e a anemia. As crianças de 0–5 meses desta subamostra tiveram o seu peso e altura medidos.

Uma subamostra de aproximadamente 15% de todos os agregados familiares (4 por AE) foi seleccionada para teste de qualidade da água consumida pelos agregados familiares.

1.3 QUESTIONÁRIOS

Foram usados no IDS 2022–23 cinco (5) questionários principais, nomeadamente: Questionário do Agregado Familiar, Questionário da Mulher de 15–49 anos, Questionário do Homem de 15–54 anos, Questionário de Biomarcadores e Questionário de Testagem de Qualidade da Água. Estes questionários baseados nos Questionários-Modelo do DHS Program, foram traduzidos para português e adaptados para reflectir as questões da população e de saúde relevantes para Moçambique. Todos os questionários podem ser encontrados no Apêndice E.

O quadro seguinte resume o conteúdo incluído no Questionário do Agregado Familiar, no Questionário da Mulher e no Questionário do Homem em todos os agregados familiares, bem como o conteúdo adicional incluído apenas nos agregados familiares da Subamostra A ou da Subamostra B.

Questionário do Agregado Familiar	Questionário da Mulher	Questionário do Homem
	TODOS OS AGREGADOS FAMILIARES	
▪ Listagem de membros do AF ▪ Características e condições de habitação ▪ Água e saneamento ▪ Posse de bens duráveis ▪ Posse e uso de redes mosquiteiras	▪ Características da inquirida ▪ Reprodução ▪ Planeamento familiar ▪ Gravidez e cuidados pós-natais ▪ Imunização da criança ▪ Saúde infantil e nutrição ▪ Fecundidade ▪ Características do marido/ parceiro e profissão da mulher ▪ HIV e SIDA ▪ Outros aspectos de saúde ▪ Saúde mental ▪ Mortalidade adulta e materna	
	SUBAMOSTRA A	
▪ Deficiência para pessoas de 5 anos ou mais ▪ Funcionalidade para crianças de 5–17 anos de idade ▪ Disciplina das crianças de 1–14 anos (uma criança por cada agregado familiar seleccionado)	▪ Funcionalidade para crianças de 2–4 anos de idade ▪ Índice de desenvolvimento à primeira infância ▪ Violência doméstica (uma mulher por AF)	
	SUBAMOSTRA B	
▪ Acidentes e lesões	▪ Tuberculose ▪ Doenças crónicas ▪ Fístula	▪ Características do inquirido ▪ Reprodução ▪ Planeamento familiar ▪ Situação matrimonial e actividade sexual ▪ Emprego e género ▪ Fecundidade ▪ HIV e SIDA ▪ Tuberculose ▪ Doenças crónicas ▪ Saúde mental ▪ Violência doméstica (um homem por AF) ▪ Outros aspectos de saúde

O Questionário do Biomarcador foi usado para administrar e registar os resultados das medições de altura e peso para mulheres de 15–49 anos e crianças de 0–59 meses, medição de hemoglobina para mulheres de 15–49 anos e crianças de 6–59 meses e teste rápido de malária para crianças de 6–59 meses.

O Questionário de Testagem de Qualidade da Água foi utilizado para registar os resultados do teste de qualidade da água.

O IDS 2022–23 também utilizou três outros questionários para controlo de qualidade ou análise da qualidade dos dados: o Questionário de Re-medição de Dados Antropométricos, o Questionário de Entrevista do Agregado Familiar- Entrevista de Revisão e o Questionário do(a) Inquiridor(a).

O Questionário de Re-medição de Dados Antropométricos foi utilizado para registar as novas medições de altura e peso das crianças, realizadas para o controlo de qualidade dos procedimentos antropométricos. Estes procedimentos são descritos na secção 1.4.

O Questionário da Entrevista do Agregado Familiar- Entrevista de Revisão foi utilizado pelos supervisores das equipas para visitar novamente um agregado seleccionado aleatoriamente por grupo para rever a exatidão e a abrangência da lista de membros do agregado e outras questões-chave.

O objectivo do Questionário do(a) Inquiridor(a) era recolher informações básicas sobre os indivíduos que estavam a recolher dados no terreno. Isto incluía os Supervisores de Equipa, os Entrevistadores e os Técnicos de Biomarcadores.

Como parte metodológica do IDS 2022–23, o início da recolha de dados foi antecedido da listagem georreferenciada, que consistia na captação de coordenadas geográficas—lactitude, longitude e altitude de todas as estruturas residenciais e não residenciais dentro do perímetro de cada área de enumeração seleccionada—usando um *tablet* com funcionalidades de Sistema de Posicionamento Global (GPS). No

entanto, na fase de recolha de dados, apenas as estruturas residenciais eram seleccionadas e eram recolhidas novas coordenadas geográficas para confirmação em todos os agregados familiares visitados.

Entre o ano 2020 e 2021, foi elaborado o protocolo seguindo as recomendações do Comité Nacional de Bioética para a Saúde (CNBS). O protocolo foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em colaboração com o Ministério da Saúde (MISAU), o Instituto Nacional de Saúde (INS) e a ICF. Foram descritos todos os procedimentos que seriam aplicados em cada uma das etapas do inquérito, desde a planificação até a disseminação dos dados. Uma vez que o IDS 2022–23 tem vários módulos adicionais e cada módulo era aplicado a uma subamostra, houve necessidade de se descrever os procedimentos para selecção de grupos e subgrupos nos quais seriam aplicados os módulos.

Além dos procedimentos de amostragem, foram descritas técnicas para a recolha de dados, como forma de garantir a confidencialidade da informação a ser recolhida, como a administração dos consentimentos e assentimentos, condução das entrevistas, técnicas de colheita de amostras de sangue para anemia e malária, gestão do lixo biológico, procedimentos para teste de qualidade da água, segurança de dados, entre outros.

Uma vez que a preparação do IDS 2022–23 coincidiu com a COVID-19, foi incluído no protocolo o plano da mitigação da COVID-19, para garantir que todos os envolvidos no processo de recolha de dados não fossem infectados e, em caso de infecção, como minimizar o impacto. Outros aspectos como o referenciamento de mulheres e crianças a unidades sanitárias (anemia grave, desnutrição aguda, malária grave e saúde mental), gestão do lixo biológico resultante dos testes de anemia, malária e de qualidade da água, foram descritos no protocolo. O protocolo foi aprovado pelo CNBS, em Dezembro de 2021 sob o Registo número 78/CNBS/2021, e pelo Conselho de Revisão Institucional da ICF.

1.4 ANTROPOMETRIA, TESTE DE ANEMIA, MALÁRIA E TESTE DE QUALIDADE DA ÁGUA

1.4.1 Antropometria

A antropometria é um dos indicadores directos do estado nutricional que permite a obtenção de medidas físicas de um indivíduo e suas proporções em relação ao seu crescimento e desenvolvimento.

Os técnicos de saúde receberam formação para medir a altura e o peso de crianças e adultos. A formação na medição da altura das crianças incluiu exercícios de padronização e de repadronização para quem não passou nos exercícios de padronização. As medições de peso foram feitas usando balanças SECA com visor digital, modelo SECA 878. A altura foi medida com um altímetro com referência ShorrBoard®. As crianças com menos de 24 meses de idade foram medidas deitadas, enquanto as crianças de 24–59 meses e adultos foram medidas em pé.

Para avaliar a precisão das medidas antropométricas, duas crianças por área de enumeração foram seleccionadas aleatoriamente para uma segunda medição. O DHS Program para medidas antropométricas, define uma diferença de menos de 1 centímetro entre as duas medições de altura como um nível aceitável de precisão. Crianças com desvio-padrão (*z* scores) inferiores a −3 ou superiores a 3 para altura-para-idade, peso-para-altura ou peso-para-idade, foram marcadas e medidas uma segunda vez. A remedição dos casos sinalizados foi realizada para garantir medições precisas de altura.

As crianças com o desvio-padrão (*z* scores) inferiores a –3 confirmado pela segunda medição de peso-para-altura foram consideradas como tendo desnutrição aguda severa e foram encaminhadas para a unidade sanitária local para acompanhamento. O supervisor da equipa ou o especialista em biomarcadores forneceu um formulário de encaminhamento ao pai/adulto responsável da criança identificada com desnutrição aguda. O formulário de encaminhamento incluía o nome da criança e a altura (em centímetros), o peso (em quilogramas) e o resultado da relação peso/altura (*z* score). Os pais/adultos responsáveis foram informados sobre os efeitos da desnutrição aguda e instruídos a levar a criança a uma unidade sanitária local para garantir que recebesse avaliação e tratamento adequados. Além disso, foram instruídos a levar consigo o formulário de encaminhamento durante essas visitas ao centro de saúde.

1.4.2 Anemia

Foram recolhidas amostras de sangue para teste de anemia em mulheres de 15–49 anos e em crianças de 6–59 meses, mediante a administração de um consentimento. Para as mulheres e crianças de 12–59 meses, as amostras foram colhidas através de uma picada no dedo e para crianças de 6–11 meses, as amostras foram colhidas por uma picada no calcanhar, usando uma microcuveta. A análise de hemoglobina foi realizada no local com um dispositivo portátil HemoCue® 201+.

Os resultados foram fornecidos verbalmente e por escrito para aqueles que foram testados. Os pais das crianças com hemoglobina abaixo de 7g/dl foram aconselhados a levarem as suas crianças para uma unidade sanitária mais próxima para acompanhamento do seu estado. O mesmo sucedeu para mulheres com hemoglobina abaixo de 7g/dl.

1.4.3 Malária

O teste de malária foi feito para crianças de 6–59 meses. Usando os mesmos procedimentos aplicados no teste de anemia, que consistiu na recolha de amostras de sangue no dedo ou calcanhar da criança, através do teste de diagnóstico rápido da malária, SD Bioline Malária Ag. P. f. (HRP-II).

Os resultados foram fornecidos verbalmente e por escrito para aqueles que foram testados. As crianças com resultado positivo para malária e que não apresentam sintomas de malária grave foram tratadas com anti-maláricos (Coartem). As crianças com resultado positivo e com sintomas de malária grave foram encaminhadas para a unidade sanitária mais próxima para acompanhamento.

1.4.4 Teste de Qualidade da Água

No IDS 2022–23, a qualidade da água para beber foi avaliada através da deteção e enumeração da bactéria *Escherichia coli* (*E. coli*). A presença de E. coli numa amostra de água indica que a água foi afectada por contaminação fecal de fontes humanas ou animais, o que expõe as pessoas ao risco de doenças graves. As amostras de água para beber foram testadas para E. coli com um método que utiliza filtração por membrana e placas de crescimento desidratadas, tal como descrito pela UNICEF e pela OMS, em 2020. O teste consistia em solicitar água tirada na fonte e água do recipiente, que os membros dos agregados familiares usam para beber. As amostras eram conservadas nas membranas, que eram incubadas nas cinturas das controladoras de cada equipa de campo. Após uma incubação de 24 horas, o número de colónias de E. coli que apareceram em cada placa de crescimento foi contado e registado no Questionário de Testagem de Qualidade da Água. Os resultados do teste de qualidade da água foram entregues ao agregado familiar.

1.5 FORMAÇÃO DE FORMADORES E PRÉ-TESTE

A formação dos formadores decorreu de 28 de Fevereiro a 8 de Março de 2022. Contou com a participação de técnicos do INE, INS e MISAU e com a assistência técnica da ICF e da UNICEF. A formação dos formadores foi híbrida, tendo alguns módulos sido dados virtualmente, e foi uma oportunidade serviu para aprofundar o domínio dos questionários e a metodologia que seriam aplicados na formação principal.

Logo após a formação dos formadores, realizou-se o pré-teste, onde participaram os técnicos do INE, INS e MISAU e com assistência técnica da ICF e da UNICEF. Além dos formadores, participaram no pré-teste os entrevistadores das províncias de Inhambane, Gaza, Maputo e Cidade de Maputo. O pré-teste teve lugar de 9 a 29 de Março de 2022. A formação incluiu 17 entrevistadoras do sexo feminino, cinco entrevistadores do sexo masculino e seis técnicos de biomarcadores. A formação sobre testes de qualidade da água incluiu cinco controladoras que também participaram na formação sobre o questionário. O Piloto serviu para melhorar os instrumentos de recolha de dados e de metodologia do inquérito. Foram realizadas algumas práticas de campo onde se testou toda a metodologia e os instrumentos do inquérito, nomeadamente, Questionários, Manual de Inquiridor e de Biomarcador.

1.6 FORMAÇÃO DO PESSOAL DE CAMPO

A formação do pessoal de campo, para a fase principal decorreu de 23 de Maio a 24 de Junho de 2022 e contou com os formadores das instituições INE, INS, MISAU, ICF e UNICEF, em formato presencial. Estiveram presentes candidatos a entrevistadores e biomarcadores de todas as províncias do país. A formação consistiu em aulas teóricas e práticas na sala e no terreno, respectivamente, para permitir que os candidatos estivessem suficientemente preparados para a fase da recolha de dados.

A formação incluiu 86 entrevistadoras do sexo feminino, 27 entrevistadores do sexo masculino e 27 técnicos de biomarcadores. A formação sobre testes de qualidade da água incluiu 16 mulheres que tinham sido seleccionadas para serem supervisoras de equipa. Em relação ao perfil dos candidatos, para ambas as categorias (entrevistadores e biomarcadores), foram recrutadas pessoas com o nível médio e não foi exigida qualquer qualificação técnica específica, bastando que o candidato possuísse o nível médio (geral, técnico ou equivalente).

Enquanto os entrevistadores foram formados para administrar os consentimentos e os questionários, os biomarcadores foram formados para administrar o consentimento, recolher dados sobre a altura e o peso de crianças e adultos e recolher amostras de sangue para medir a prevalência da anemia e da malária. A formação em medição de altura das crianças incluiu exercícios de padronização e re-padronização para os técnicos que não passaram nos exercícios de padronização.

1.7 RECOLHA DE DADOS NO CAMPO

O trabalho de campo arrancou no dia 27 de Julho de 2022 em todas as províncias e foi concluído no final de Fevereiro de 2023. No total, a recolha de dados foi garantida por 16 equipas, tendo cada uma sido composta por um controlador, três entrevistadoras, um entrevistador, um biomarcador e dois motoristas. As províncias tinham entre uma (1) ou duas (2) equipas para recolha de dados. Em cada província, a equipa tinha o acompanhamento de um supervisor provincial que era técnico da Delegação Provincial do Instituto Nacional de Estatística

(DPINE), destacado para assistir tecnicamente e apoiar nas questões logísticas da equipa. Um supervisor dos serviços centrais era destacado para assistir periodicamente as equipas no terreno em função dos relatórios mensais de qualidade de dados.

1.8 PROCESSAMENTO DE DADOS

Para a entrada de dados foi instalado o software interactivo CSPro (Census and Survey Processing System) nos *tablets* na plataforma Windows. Para protecção contra uma possível perda de dados, foi inserido um cartão de memória de modo a permitir uma cópia de dados no respectivo *tablet.* O sistema implementado fazia a cópia de dados de forma automática durante o envio dos mesmos aos serviços centrais.

A transferência de dados entre os *tablets* da equipa era feita através do bluetooth acoplado ao dispositivo de recolha de dados. O envio da informação do campo para os serviços centrais era feito diariamente, onde a controladora partilhava a rede de internet do celular para o seu *tablet (hotspot*), e os dados eram transferidos via SyncCloud para o servidor dos serviços centrais.

Nos serviços centrais, sob a supervisão de técnicos de informática envolvidos no processo, uma equipa de editores de dados tinha a missão de receber os dados e verificar as inconsistências de forma a detectar eventuais erros. Esta equipa interagia com o pessoal de campo, com vista a corrigir os erros. Além disso, a equipa de editores fazia a codificação das respostas abertas e das ocupações.

Para a monitoria do trabalho de campo foi usada uma ferramenta (*dashboard*) que permitiu, a nível central, a visualização em tempo útil de resultados parciais e acompanhamento do trabalho diário das equipas. A informação obtida no *dashboard* era partilhada com o pessoal de campo com o objectivo de assegurar a qualidade dos dados e o cumprimento dos prazos estipulados.

1.9 TAXAS DE RESPOSTA

O **Quadro 1.1** apresenta as taxas de resposta para o IDS 2022–23. Um total de 16 045 agregados familiares foram seleccionados para a amostra do IDS 2022–23, dos quais 14 640 agregados familiares encontravam-se ocupados no momento do inquérito; desses, 14 250 foram entrevistados com sucesso, resultando numa taxa de resposta de 97%. Os 16 045 agregados familiares seleccionados para o inquérito foram divididos em duas subamostras: Subamostra A, contendo 8 022 agregados familiares, e Subamostra B, contendo os restantes 8 023 agregados familiares. As taxas de resposta dos agregados familiares foram semelhantes na Subamostra A (98%) e na Subamostra B (97%).

Em todos os agregados familiares entrevistados, 13 976 mulheres de 15–49 anos foram identificadas como elegíveis para a entrevista individual. As entrevistas foram concluídas com 13 183 mulheres, resultando numa taxa de resposta de 94%. As taxas de resposta às entrevistas das mulheres foram semelhantes na Subamostra A (95%) e na Subamostra B (94%). Na Subamostra B, que incluía os agregados familiares seleccionados para a entrevista masculina, 6 282 homens de 15–54 anos foram identificados como elegíveis para a entrevista individual e 5 380 foram entrevistados com sucesso, resultando numa taxa de resposta de 86% (**Quadro 1.1**).

Quadro 1.1 Resultados das entrevistas aos agregados familiares e individuais

Número dos agregados familiares, número de entrevistas e taxas de resposta, segundo a área de residência (não ponderada), Moçambique IDS 2022–23

Resultado	Residência		Total
	Urbano	Rural	
AMOSTRA COMPLETA DO INQUÉRITO			
Entrevistas do agregado familiar			
Agregados familiares seleccionados	6 035	10 010	16 045
Agregados familiares ocupados	5 659	8 981	14 640
Agregados familiares entrevistados	5 492	8 758	14 250
Taxa de resposta do agregado familiar[1]	97,0	97,5	97,3
Entrevistas com mulheres de 15–49 anos			
Número de mulheres elegíveis	6 108	7 868	13 976
Número de mulheres elegíveis entrevistadas	5 695	7 488	13 183
Taxa de resposta das mulheres elegíveis[2]	93,2	95,2	94,3
SUBAMOSTRA A—Somente Mulheres			
Entrevistas do agregado familiar			
Agregados familiares seleccionados	3 018	5 004	8 022
Agregados familiares ocupados	2 822	4 486	7 308
Agregados familiares entrevistados	2 752	4 371	7 123
Taxa de resposta do agregado familiar[1]	97,5	97,4	97,5
Entrevistas com mulheres de 15–49 anos			
Número de mulheres elegíveis	3 005	3 826	6 831
Número de mulheres elegíveis entrevistadas	2 827	3 668	6 495
Taxa de resposta das mulheres elegíveis[2]	94,1	95,9	95,1
SUBAMOSTRA B—Mulheres e Homens			
Entrevistas do agregado familiar			
Agregados familiares seleccionados	3 017	5 006	8 023
Agregados familiares ocupados	2 837	4 495	7 332
Agregados familiares entrevistados	2 740	4 387	7 127
Taxa de resposta do agregado familiar[1]	96,6	97,6	97,2
Entrevistas com mulheres de 15–49 anos			
Número de mulheres elegíveis	3 103	4 042	7 145
Número de mulheres elegíveis entrevistadas	2 868	3 820	6 688
Taxa de resposta das mulheres elegíveis[2]	92,4	94,5	93,6
Entrevistas com homens de 15–54 anos			
Número de homens elegíveis	2 884	3 398	6 282
Número de homens elegíveis entrevistados	2 341	3 039	5 380
Taxa de resposta dos homens elegíveis[2]	81,2	89,4	85,6

[1] Agregados familiares entrevistados/agregados familiares ocupados
[2] Indivíduos entrevistados/Indivíduos elegíveis

Embora as taxas de resposta fossem semelhantes nas áreas urbanas e rurais para as entrevistas aos agregados familiares e às mulheres, as taxas de resposta para as entrevistas aos homens eram mais baixas nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (81% vs. 89%).

CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO, AGREGADOS FAMILIARES E DA POPULAÇÃO 2

Principais Conclusões

- ***Tecnologias e combustíveis limpos:*** 6% da população residente habitual dependem principalmente de tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar e 94% para a iluminação.
- ***Composição da população do agregado familiar:*** A população de Moçambique é jovem e 48% têm menos de 15 anos.
- ***Orfandade:*** 36% dos agregados familiares têm uma criança com menos de 18 anos que é órfão ou não vive com um dos pais biológicos.
- ***Registo de nascimento:*** 31% das crianças com 5 anos de idade estão registadas na autoridade de registo civil.
- ***Educação:*** 28% das mulheres e 19% dos homens não têm instrução. A taxa líquida de frequência escolar é de 70% no ensino primário e 31% no ensino secundário.
- ***Acidentes de viação:*** Nos 12 meses anteriores ao inquérito, devido a acidentes de viação, 616 pessoas por 100 000 habitantes sofreram lesões não fatais e 72 pessoas por 100 000 habitantes morreram.

A informação sobre as características socioeconómicas da população no IDS 2022–23 fornecem um contexto para interpretar os indicadores demográficos e de saúde e podem dar uma indicação aproximada da representatividade do inquérito. Além disso, os dados permitem avaliar as condições de vida da população.

Este capítulo apresenta informações sobre as características da habitação e os bens que o agregado familiar possui, uso de tecnologias e combustíveis limpos (usados para cozinhar, aquecimento e iluminação), quintis de riqueza, a estrutura e composição da população e dos agregados familiares, orfandade, registo de nascimento, nível de escolaridade, frequência escolar e acidentes e lesões sofridos pelos membros do agregado familiar.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO

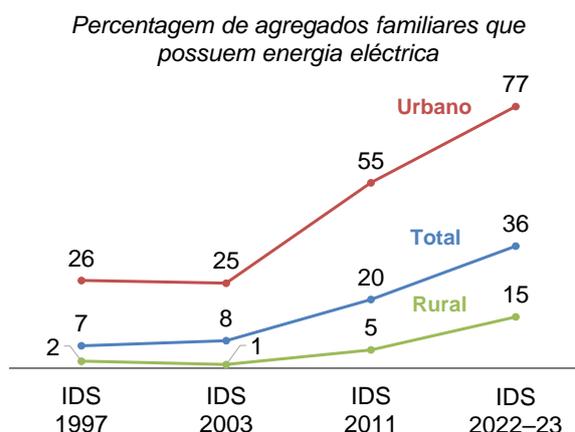
O IDS 2022–23 recolheu informações sobre o acesso à electricidade, os materiais do piso, o número de quartos utilizados para dormir e a frequência do consumo de tabaco em casa. No geral, cerca de 36% dos agregados familiares possuem energia eléctrica. A percentagem de agregados familiares que possui energia eléctrica é mais elevada na área urbana (77%) do que na área rural (15%).

Metade dos agregados familiares vive em estruturas com pisos predominantemente construídos de adobe/terra batida (50%), seguidos de agregados familiares com pisos de cimento (32%). A maior parte de agregados familiares tem dois quartos para dormir (42%).

Em relação à frequência do consumo de tabaco em casa, cerca de 11% de agregados familiares têm, pelo menos, um membro que consome tabaco diariamente (**Quadro 2.1**).

Tendências: No geral, verifica-se um aumento progressivo da percentagem de agregados familiares com posse de energia eléctrica, de 7% em 1997 para 36% em 2022–23. O destaque vai para o crescimento observado na área urbana, que passou de 25% a 77% entre 2003 e 2022–23 (**Gráfico 2.1**).

Gráfico 2.1 **Tendências de posse de energia eléctrica**

Percentagem de agregados familiares que possuem energia eléctrica

2.1.1 Dados Recolhidos sobre Tecnologias e Combustíveis Limpos

Dependência primária de tecnologias e combustíveis limpos

Percentagem da população que utiliza tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar, aquecimento e iluminação, sendo cada componente definido da seguinte forma:

Tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar

Inclui uso de fogões/fornos que utilizam electricidade, gás natural/biogás, energia solar ou combustível líquido que usa álcool/etanol para cozinhar.

Tecnologias e combustíveis limpos para aquecimento

Inclui uso de aquecimento a partir da central, electricidade, gás natural/biogás, aquecedor de ar solar ou álcool/etanol para aquecimento.

Tecnologias e combustíveis limpos para iluminação

Inclui uso de electricidade, lanterna solar, lanterna com bateria ou recarregável, lâmpada a biogás para iluminação.

Amostra: Agregados familiares e população residente habitual

2.1.2 Uso de Tecnologias e Combustível Limpos para Cozinhar

Apenas 6% da população em Moçambique vivem em agregados familiares que utilizam tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar e existe uma diferença notável por área de residência. Catorze por cento da população utiliza tecnologias e combustíveis limpos nas áreas urbanas, em comparação com 2% nas áreas rurais. Em Moçambique, a tecnologia de cozimento mais utilizada é o fogão de três pedras ou o fogo aberto (69%) e o tipo de combustível mais comum é a madeira (89%), seguido do carvão vegetal (25%). A maior parte dos agregados familiares cozinha ao ar livre (45%), enquanto 14% cozinham dentro de casa, sem uma divisão ou cozinha separada (**Quadro 2.2**).

2.1.3 Uso de Tecnologias e Combustível Limpos para Aquecimento e Iluminação

O aquecimento doméstico não é comum em Moçambique: 9% dos agregados familiares usam lenha como combustível de aquecimento, enquanto a grande maioria dos agregados familiares (90%) não tem tecnologia de aquecimento nas suas casas.

Oitenta e sete por cento dos agregados familiares utilizam tecnologias e combustíveis limpos para iluminação, sendo a mais comum a electricidade (35%) (**Quadro 2.3**).

2.1.4 Dependência Primária de Tecnologias e Combustíveis Limpos

A nível nacional, 6% da população usa tecnologias e combustíveis limpos como recurso principal para cozinhar, aquecimento e iluminação (**Quadro 2.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Analisando por província, a Cidade de Maputo (43%) e a província de Maputo (42%) têm as percentagens mais elevadas no que diz respeito à utilização de tecnologias e combustíveis limpos como principal recurso para cozinhar, aquecer e iluminar, enquanto as outras províncias têm percentagens inferiores a 7% (**Quadro 2.4**).
- Catorze por cento da população urbana usa tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar, aquecer e iluminar espaços em comparação com 2% na área rural. A maioria da população usa tecnologias e combustíveis limpos como principal recurso para a iluminação (94%), tanto na área urbana (96%) como na área rural (92%) (**Gráfico 2.2**).

Gráfico 2.2 **Recurso primário a tecnologias e combustíveis limpos**

Percentagem da população residente habitual que depende principalmente de tecnologias e combustíveis limpos para:

2.2 PATRIMÓNIO DOS AGREGADOS FAMILIARES

2.2.1 Bens Duráveis do Agregado Familiar

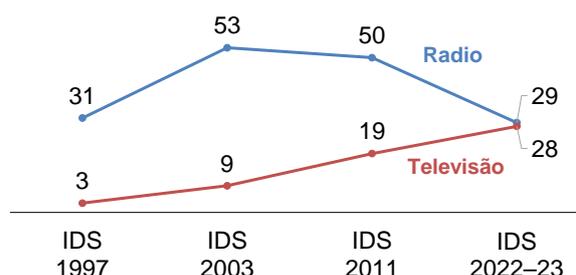
Os bens de um agregado familiar reflectem a sua situação económica. O telemóvel é o bem durável de uso doméstico na posse da maior parte dos agregados familiares (68%), seguido do rádio (29%) e da televisão (28%). A bicicleta (26%) é o meio de transporte na posse da maior parte dos agregados familiares (**Quadro 2.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Por área de residência, 60% dos agregados familiares da área urbana e é 11% da área rural possuem televisão.
- Oitenta e nove por cento dos agregados familiares rurais possuem terras agrícolas, em comparação com 41% dos agregados familiares urbanos. Além disso, 50% dos agregados familiares rurais possuem animais de criação, em comparação com 24% dos agregados familiares urbanos (**Quadro 2.5**).

Tendências: Desde 2003, a percentagem de agregados familiares que possuem rádio tem vindo a decrescer, passando de 53% em 2003 para 29% em 2022–23. A posse de televisão aumentou de 9% em 2003 para 28% em 2022–23 (**Gráfico 2.3**).

Gráfico 2.3 **Tendências na posse de rádio/televisão**

Percentagem de agregados familiares que possuem radio ou televisão

2.2.2 Índice de Riqueza dos Agregados Familiares

Quintis de riqueza e coeficiente de Gini

Aos agregados familiares são atribuídas pontuações com base no número e tipo de bens que possuem, tais como aparelho de televisão, bicicleta ou automóvel, e nas características de habitação, tais como fonte de água para beber, instalações sanitárias e materiais do piso. As pontuações são dadas recorrendo a análises de componentes principais.

Os quintis de riqueza nacionais são compilados, atribuindo a pontuação do agregado familiar a cada membro, classificando cada pessoa da população que compõe o agregado familiar segundo a pontuação e, em seguida, dividindo a distribuição em cinco categorias iguais, cada uma com 20% da população.

O coeficiente de Gini mede a dispersão estatística ou o tamanho da desigualdade da distribuição da riqueza e varia de 0 a 1. O índice 0, corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem).

Amostra: Agregados familiares

O quintil de riqueza é uma medida composta da condição socioeconómica do agregado familiar. No presente relatório, os quintis de riqueza são usados como um proxy para comparar a influência da riqueza sobre vários indicadores de população, saúde e nutrição. Metade da população da área urbana enquadra-se no quintil de riqueza mais elevado, enquanto na área rural, pouco mais de 4% situa-se neste quintil (**Gráfico 2.4**).

Gráfico 2.4 **Quintis de Riqueza do agregado familiar por residência**

Distribuição percentual da população de residentes habituais por quintis de riqueza

Padrões segundo características seleccionadas

- A Cidade de Maputo (93%) e a província de Maputo (71%) destacam-se por apresentar as percentagens mais elevadas de população no quintil mais elevado, enquanto as províncias de Nampula (32%) e Niassa (30%) têm as percentagens mais elevadas de população no quintil mais baixo.
- O índice de Gini a nível nacional é de 0,40 o que significa que existe um elevado grau de desigualdade de rendimento ou de riqueza. Esta desigualdade é menor na área urbana (0,23) do que na área rural (0,45) (**Quadro 2.6**).

2.3 POPULAÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES

Agregado familiar
Uma pessoa ou grupo de pessoas com ou sem relação de parentesco, que vivem juntas na mesma unidade habitacional (ou unidades habitacionais), que reconhecem um adulto do sexo masculino ou feminino como chefe de família, que partilham a maior parte da despesas domésticas e que são considerados uma única unidade.

População presente (População de facto)
Todas as pessoas que passaram a noite anterior à entrevista nos agregados familiares seleccionados (residentes habituais ou visitantes).

População de residentes habituais (População de jure)
Todas as pessoas que são residentes habituais dos agregados familiares seleccionados, independentemente de terem passado a noite anterior à entrevista no agregado familiar.

Como são calculados os dados
Todos os quadros baseiam-se na população presente, salvo especificação em contrário.

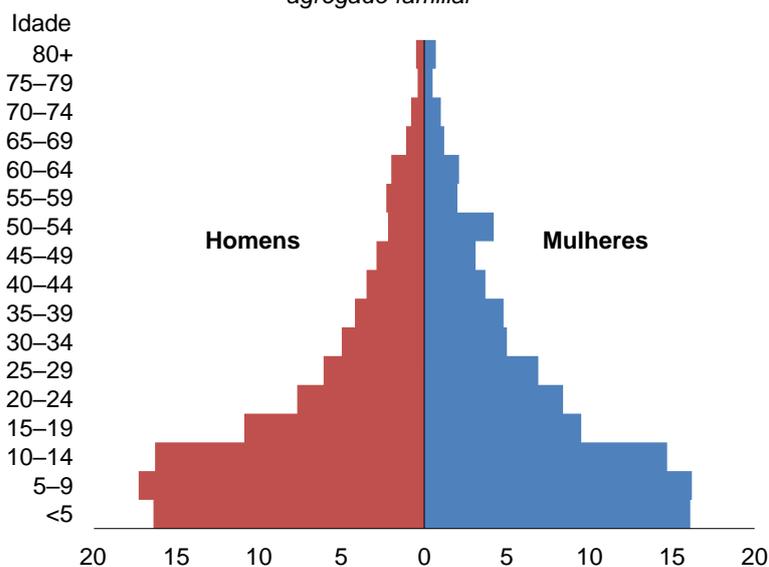
O **Gráfico 2.5** mostra a pirâmide da população que representa a estrutura etária e sexual da população. A base larga mostra que a população moçambicana é jovem. A nível nacional, a população dependente de 0–14 anos e de 65 anos ou mais representa 51% da população. Mais de metade (54%) da população tem menos de 18 anos.

Moçambique tem uma taxa de fecundidade elevada, por conseguinte, a estrutura etária mostra um terço da população com menos de dez anos de idade. Após o grupo etário 5–10, a percentagem da população em cada grupo etário tende a diminuir gradualmente com o aumento da idade (**Quadro 2.7**).

Gráfico 2.5 **Pirâmide da população**

Distribuição percentual da população do agregado familiar

O número médio de membros no agregado familiar é de cinco. Cerca de um terço (32%) dos agregados familiares são chefiados por mulheres (**Quadro 2.8**).

Tendências: A estrutura etária e sexual da população de Moçambique registou poucas alterações na última década. A percentagem de crianças com menos de 15 anos em 2022–23 (48%) é quase a mesma que a registada no IDS 2011 (49%).

2.4 CONDIÇÕES DE VIDA DAS CRIANÇAS E SOBREVIVÊNCIA DOS PAIS

Órfão
Criança com um ou os dois progenitores falecidos.
Amostra: Crianças com menos de 18 anos

Trinta e um por cento dos agregados familiares têm crianças menores de 18 anos que são órfãs e/ou que não vivem com os pais biológicos, sendo que 2% são órfãos de pai e mãe e 14% são órfãos de pai ou mãe. As áreas urbanas têm uma maior proporção (17%) de agregados familiares com crianças menores de 18 anos órfãs de mãe ou de pai (**Quadro 2.8**).

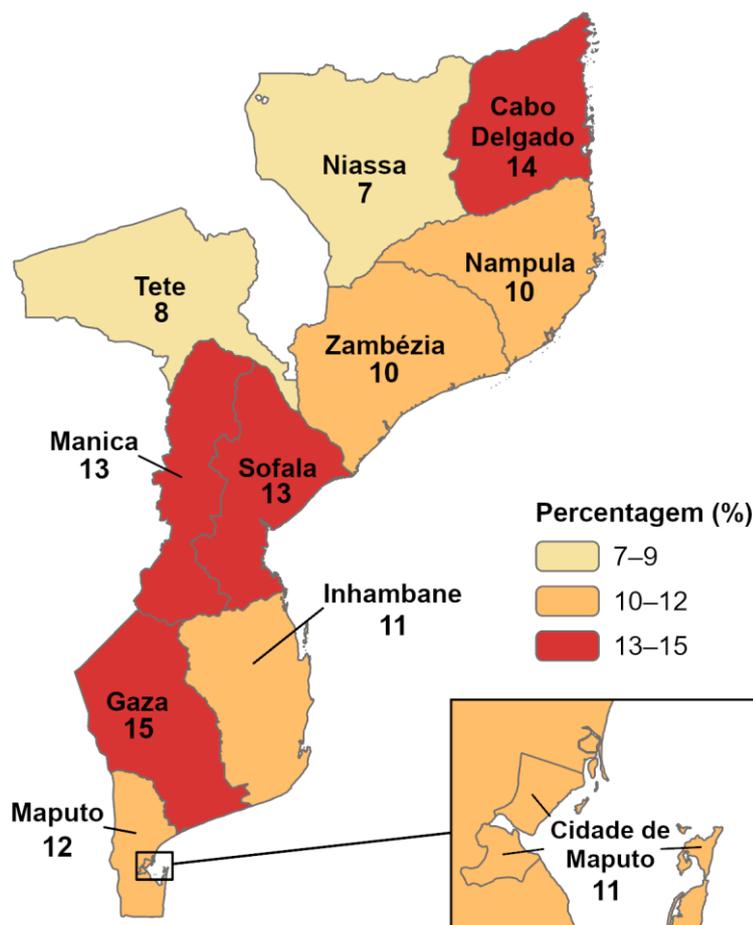
A nível nacional, 54% das crianças com menos de 18 anos vivem com ambos os progenitores. Mesmo com ambos os progenitores ainda vivos, 11% das crianças não vivem com nenhum dos seus progenitores, enquanto 20% vivem com as mães embora tenham pais vivos. Em contrapartida, 3% vivem somente com os pais, embora tenham mães vivas. Cinquenta e sete por cento das crianças que vivem nas áreas urbanas vivem com ambos os progenitores, em comparação com 49% nas áreas rurais (**Quadro 2.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias com as maiores percentagens de crianças com ambos os pais falecidos são Gaza (15%), Cabo Delgado (14%) e Manica e Sofala (ambas com 13%). Niassa tem a percentagem mais baixa, com 7% (**Mapa 2.1**).

Tendências: A percentagem de crianças com menos de 18 anos que são órfãs de um ou ambos os progenitores não se alterou muito nas últimas duas décadas, tendo passado de 11% no IDS 1997 para 10% no IDS 2003 e para 11% no IDS 2022–23.

***Mapa 2.1* Orfandade por província**

Percentagem de crianças residentes habituais com menos de 18 anos com um ou ambos os progenitores mortos

2.5 REGISTO DE NASCIMENTO

Registo de nascimento
Independentemente de a criança ter ou não uma certidão de nascimento, se o seu nascimento tiver sido registado junto das autoridades civis.
Amostra: Crianças residentes habituais com menos de 5 anos de idade

O registo de nascimento é o processo oficial de registo do nascimento de uma criança no cartório. Este processo é importante para estabelecer uma identidade legal, beneficiar dos serviços estatais e proteger os direitos das crianças. Quase um terço (31%) das crianças têm registo de nascimento e um quarto das crianças tem certidão de nascimento (**Quadro 2.10**).

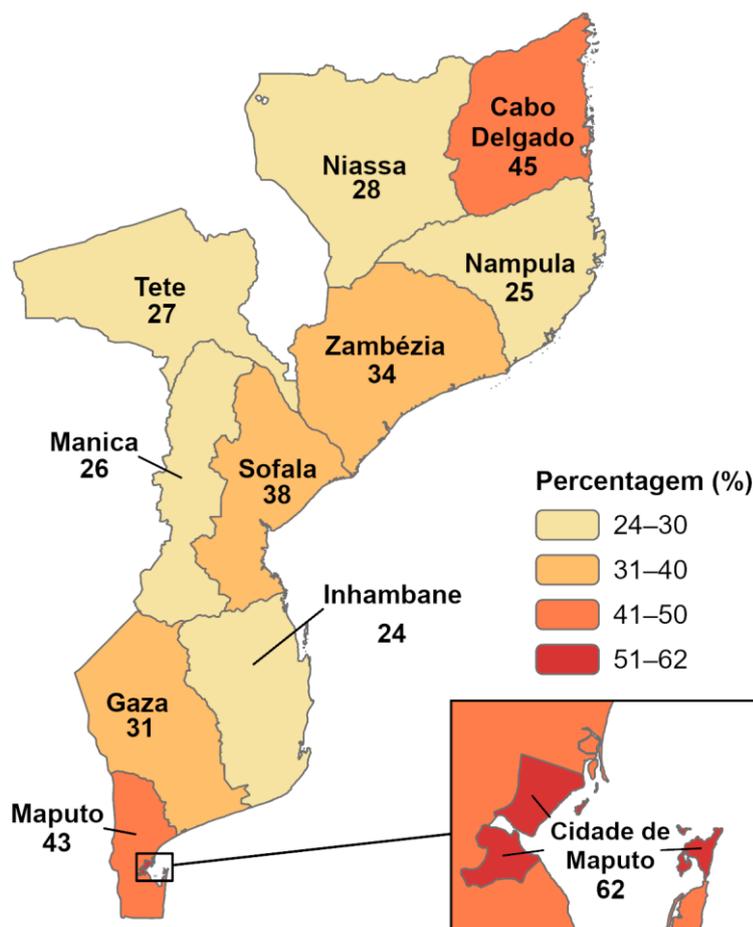
Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças cujo nascimento foi registado é maior na área urbana (42%) do que na área rural (27%) (**Quadro 2.10**).

- A Cidade de Maputo (62%), destaca-se com a maior percentagem de crianças cujo nascimento foi registado. As restantes províncias apresentam percentagens inferiores a 45%. A mais baixa observa-se na província de Inhambane (24%) (**Mapa 2.2**).

Tendências: De 2011 a 2022–23, há uma tendência de redução da percentagem de crianças cujo nascimento foi registado e de crianças com certidão de nascimento. A percentagem de crianças registadas diminuiu de 48% para 31% e a de registo de nascimento baixou de 28% para 25%.

Mapa 2.2 **Registo de nascimento por província**

Percentagem de crianças residentes habituais com menos de 5 anos cujos nascimentos estão registados na autoridade do registo civil

2.6 EDUCAÇÃO

2.6.1 Nível de Escolaridade

Nível de escolaridade

Metade da população concluiu menos do que a mediana do número de anos de escolaridade e metade da população concluiu mais do que a mediana do número de anos de escolaridade.

Amostra: População do agregado familiar presente com idade igual ou superior a 6 anos

O nível de escolaridade dos indivíduos é um dos factores que influencia a conduta reprodutiva, actitudes e práticas em relação ao planeamento familiar, os cuidados na saúde das crianças, hábitos de higiene e

alimentação, bem como a procura de assistência em caso de doença. Além disso, o nível de escolaridade tem influência na recepção das diversas mensagens transmitidas pelos agentes de medicina preventiva, assim como de saúde materna, infantil e planeamento familiar. Por isso, na análise social, o nível de escolaridade da população tem sido levado em conta como um elemento importante na interpretação dos padrões de comportamento de saúde.

No geral, 28% das mulheres não têm instrução, em comparação com 19% dos homens. Seis por cento das mulheres e 7% dos homens têm o ensino primário concluído e 4% das mulheres e 6% dos homens têm o ensino secundário concluído. A mediana dos anos concluídos é de 2,4 para as mulheres e de 3,4 para os homens (**Quadro 2.11.1** e **Quadro 2.11.2**).

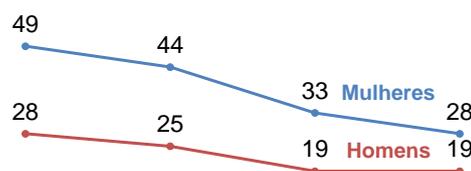
Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população sem instrução é mais elevada na área rural (36% para as mulheres e 25% para os homens) do que na área urbana (14% para as mulheres e 8% para os homens). Verifica-se igualmente uma diferença acentuada na mediana dos anos de escolaridade entre as áreas urbanas e rurais. Nas áreas urbanas, a mediana dos anos de escolaridade é de 5,0 para as mulheres e de 6,1 anos para os homens, em comparação com apenas 1,2 para as mulheres e 2,3 para os homens nas áreas rurais.

- A província de Niassa apresenta a percentagem mais alta da população feminina (39%) e masculina (33%) sem instrução. Em contrapartida, a Cidade de Maputo e a província de Maputo apresentam percentagens mais baixas de população feminina (6% e 9% respectivamente) e população masculina (2% e 5% respectivamente) sem instrução (**Quadro 2.11.1** e **Quadro 2.11.2**).

Tendências: De 1997 a 2022–23, verifica-se uma tendência de diminuição da população sem instrução, tendo passado de 49% para 28% na população feminina e de 28% para 19% na população masculina (**Gráfico 2.6**).

Gráfico 2.6 **População dos agregados familiares sem instrução**

Percentagem da população do agregado familiar com idade igual ou superior a 6 anos sem instrução

2.6.2 Frequência do Ensino Primário e Secundário

Taxa Líquida de Frequência Escolar (TLF)
Percentagem da população com idade escolar que frequenta o ensino primário ou secundário.
Amostra: Crianças de 6–12 anos para TLF de ensino primário e crianças de 13–17 anos para TLF do ensino secundário

Taxas Brutas de Frequência Escolar (TBF)
O número total de crianças que frequentam o ensino primário a dividir pela população oficial com idade para frequentar o ensino primário e o número total de crianças que frequentam o ensino secundário a dividir pela população oficial com idade para frequentar o ensino secundário.
Amostra: Crianças de 6–12 anos para TBF de ensino primário e crianças de 13–17 para TBF do ensino secundário

Não existe uma grande diferença entre o TLF das raparigas (71%) e o dos rapazes (70%) para as crianças de 6–12 anos do ensino primário. Observa-se uma TLF ligeiramente superior para as raparigas (32%) em

relação aos rapazes (30%) no nível secundário. Em geral, quase um terço (31%) das crianças na idade oficial de frequentar o ensino secundário (13–17 anos) estão a frequentar ensino secundário.

A taxa bruta de frequência escolar (TBF) para as crianças de 6–12 anos é de 93% no total e de 91% para as raparigas e 95% para os rapazes. A TBF do ensino secundário para as crianças de 13–17 anos é de 46%, sendo ligeiramente mais elevada para as raparigas (46%) do que para os rapazes (45%) (**Quadro 2.12**).

Características seleccionadas

- A TLF e a TBF são mais elevadas, tanto para o ensino primário como para o secundário, na área urbana do que na área rural.
- As mais elevadas TLF no ensino primário são observadas na cidade de Maputo (92%) e nas províncias de Gaza (91%) e Maputo (90%). A província de Niassa apresenta a taxa mais baixa (54%) (**Quadro 2.12**).

Tendências: Embora a TBF para o ensino primário tenha aumentado de 60% em 2003 para 74% em 2011, caiu para 70% em 2022–23. No entanto, a TBF para o ensino secundário continuou a aumentar, passando de 8% em 2003 para 24% em 2011, e para 31% em 2022–23.

Índices de Paridade de Género (IPG)

A proporção de estudantes do sexo feminino para estudantes do sexo masculino que frequentam o ensino primário e a proporção de estudantes do sexo feminino para estudantes do sexo masculino que frequentam o ensino secundário. O índice reflete a magnitude das disparidades de género.

Amostra: Estudantes do ensino primário e do ensino secundário

A nível nacional, o IPG para a TLF é de 1,01 para o ensino primário e de 1,07 para o ensino secundário. Isto indica que existe paridade na frequência escolar global por raparigas e rapazes em idade escolar no ensino primário, enquanto no ensino secundário, verifica-se um maior número de raparigas do que de rapazes (**Quadro 2.12**).

2.6.3 Taxa de Participação em Aprendizagem Organizada entre Crianças de 5 Anos

Taxa de participação na aprendizagem organizada—taxa líquida de frequência (TLF) ajustada

Percentagem de crianças com menos de um ano do que a idade oficial de entrada no ensino primário (no início do ano lectivo) que frequentam um programa de educação infantil ou uma escola primária. O rácio é denominado ajustado, uma vez que inclui crianças no ensino primário.

Amostra: Crianças com 5 anos de idade no início do ano lectivo

A taxa de participação na aprendizagem organizada (um ano antes da idade oficial de entrada no ensino primário) é um indicador que mede a exposição das crianças a actividades de aprendizagem organizadas um ano antes de iniciarem o ensino primário.

Trinta e dois por cento das crianças com 5 anos de idade no início do ano lectivo participaram em aprendizagem organizada, das quais 2% frequentaram um programa de educação infantil e 31% frequentaram o ensino primário (**Quadro 2.13**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A TLF ajustada é mais elevada na área urbana (43%) do que na área rural (28%).

- A província de Gaza tem a maior TLF ajustada (64%), seguida da Cidade de Maputo (63%). As percentagens mais baixas observam-se nas províncias de Nampula e Zambézia, com 25% cada (**Quadro 2.13**).

2.7 ACIDENTES E LESÕES

O IDS 2022–23 incluiu um Módulo de Acidentes e Lesões. A pessoa que respondeu ao Questionário do Agregado Familiar começou por informar se algum dos residentes habituais do agregado familiar e/ou visitantes que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado tinha estado envolvido num acidente de viação nos últimos 12 meses, se a vítima estava viva ou morta e, se estava viva, que tipo de lesões sofreu e que tipo de problemas de saúde surgiram devido ao acidente de viação. Em seguida, o inquirido referiu todas as outras mortes ou lesões sofridas por membros do agregado familiar nos últimos 12 meses que não tenham sido causadas por acidentes rodoviários. Estas mortes e lesões foram classificadas de acordo com o tipo de incidente, causa, tipo de lesão e, para os que sobreviveram, se o ferido continua a ter problemas de saúde.

2.7.1 Acidentes de Viação ou Despistes

A nível mundial, as lesões causadas por acidentes de viação são a oitava principal causa de morte de pessoas de todas as idades e a principal causa de morte de crianças e jovens adultos de 5–29 anos. O peso das mortes causadas por acidentes rodoviários é desproporcionalmente elevado nos países de baixo e médio rendimento, em relação à dimensão das suas populações e ao número de veículos a motor em circulação (WHO 2018a).

Mortos e feridos em acidentes de viação ou despistes

Acidente de viação
Um acidente que envolva, pelo menos, um veículo numa via pública aberta ao trânsito em que, pelo menos, uma pessoa fica ferida ou morre.
Ferimento grave
Lesões resultantes de acidentes de viação que impossibilitam a pessoa de realizar actividades da vida diária durante, pelo menos, um dia.
Amostra: População presente do agregado familiar

No geral, nos 12 meses anteriores ao inquérito, 616 pessoas por 100 000 habitantes sofreram lesões não fatais e 72 pessoas por 100 000 habitantes sofreram acidentes fatais devido a acidentes de viação. Em geral, o número de mortes ou feridos devido a acidentes de viação é mais elevado nos homens (668 por 100 000 habitantes) do que para as mulheres (20 por 100 000 habitantes) (**Quadro 2.14**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O número de acidentes fatais é mais elevado na área urbana (90 pessoas por 100 000 habitantes) do que na área rural (62 pessoas por 100 000 habitantes).

- A província de Sofala destaca-se com o maior número de mortes devido a acidentes de viação (180 por 100 000 habitantes). As outras províncias registam menos de 95 mortes por cada 100 000 habitantes (**Quadro 2.14**).

Tipos de acidentes rodoviários

A maior parte das pessoas que morreram ou ficaram feridas num acidente de viação, nos últimos 12 meses, foi devido a acidentes com motas (48%) seguido de acidentes com bicicletas (21%) e acidentes de carro (19%) (**Quadro 2.15**).

Tipos de lesões resultantes de acidentes ou despistes rodoviários

As lesões mais comuns resultantes de acidentes de viação nos 12 meses anteriores ao inquérito foram cortes ou feridas abertas (58%), seguidas de lesões internas (21%) e fracturas ósseas (19%) (**Quadro 2.16**).

Problemas de saúde persistentes devido a acidentes de viação ou despistes

Entre as pessoas que ficaram gravemente feridas nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, o tipo de problemas de saúde persistentes registado com maior frequência foi a dor crónica (45%), seguido de trauma emocional (20%) (**Quadro 2.17**).

2.7.2 Outros Acidentes e Lesões

O IDS 2022-23 também incluiu perguntas sobre lesões e mortes de membros do agregado familiar nos últimos 12 meses devido a causas acidentais diferentes de acidentes rodoviários.

Mortes e ferimentos resultantes de outros incidentes que não sejam acidentes de viação

Taxa de mortalidade devido a acidentes diferentes de acidentes rodoviários
Número de mortes por ferimentos fatais por 100 000 habitantes, excluindo as mortes causadas por acidentes de viação.
Amostra: População presente do agregado familiar

No geral, o número de mortes e feridos devido a outros incidentes diferentes de acidentes rodoviários é de 616 por 100 000 habitantes, sendo mais elevada na área rural (630 pessoas por 100 000 habitantes) do que na área urbana (590 pessoas por 100 000 habitantes). O número de mortos e feridos devido a outros incidentes diferentes de acidentes rodoviários é muito inferior para as mulheres do que para os homens (19 mulheres por 100 000 habitantes cem comparação com 597 homens por 100 000 habitantes).

A província de Gaza destaca-se com o maior número de mortos e feridos devido a outros incidentes diferentes de acidentes rodoviários (2 438 pessoas por 100 000 habitantes), mais do dobro da segunda província mais elevada, Maputo (1 186 pessoas por 100 000 habitantes) (**Quadro 2.18**).

Mecanismo dos mortos e feridos em acidentes diferentes de acidentes rodoviários

A maioria das pessoas mortas ou lesionadas devido a outros incidentes diferentes de acidentes rodoviários foi por causa de acidentes gerais (86%), tais como acidentes domésticos, de trabalho, quedas, mordida de animais, entre outros. Oito por cento foram por causa de violência e 1% foi auto-infligida (**Quadro 2.19**).

Tipos de incidentes que não envolvem acidentes de viação

O tipo de incidente mais frequente entre as pessoas mortas ou lesionadas devido a outros incidentes diferentes de acidentes rodoviários é a queda (33%), seguida da mordida de animal (21%) (**Quadro 2.20**).

Tipos de lesões causadas por acidentes diferentes de acidentes rodoviários

Entre as pessoas que ficaram feridas em incidentes que não um acidente de viação nos últimos 12 meses, a lesão mais frequentemente registada foi corte/mordida/ferida aberta (47%) (**Quadro 2.21**).

Problemas de saúde persistentes devidos a acidentes diferentes de acidentes rodoviários

Entre as pessoas que ficaram feridas em incidentes diferentes de acidentes rodoviários nos últimos 12 meses, o tipo de problemas de saúde persistentes registados com maior frequência foi a dor crónica (63%) (**Quadro 2.22**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre as características de habitação e população do agregado familiar, consulte os quadros seguintes:

Quadro 2.1 Características dos agregados familiares: Habitação

Distribuição percentual dos agregados familiares e população residente habitual por características de habitação e frequência do consumo de tabaco em casa, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Agregados familiares			População		
	Urbano	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Electricidade						
Sim	76,9	15,1	35,9	80,0	15,9	37,9
Não	23,1	84,9	64,1	20,0	84,1	62,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Material do piso						
Adobe/terra batida	21,8	64,8	50,3	22,1	64,9	50,3
Terra não batida	7,6	14,7	12,3	7,5	14,2	11,9
Madeira rudimentar	0,6	0,1	0,3	0,7	0,1	0,3
Palma/bambu	0,4	1,8	1,3	0,3	1,7	1,2
Parquet ou madeira serrada	1,3	0,0	0,5	0,9	0,0	0,3
Mármore ou granito	0,4	0,1	0,2	0,4	0,1	0,2
Mosaico/tijoleira	8,3	1,2	3,6	8,3	1,2	3,6
Cimento	59,6	17,2	31,5	59,6	17,7	32,0
Outro	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Quartos utilizados para dormir						
Um	21,8	31,7	28,4	12,0	21,9	18,5
Dois	38,1	44,2	42,2	35,9	45,3	42,1
Três ou mais	40,1	24,1	29,4	52,2	32,7	39,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Frequência do consumo de tabaco em casa						
Diariamente	8,6	12,8	11,4	9,2	13,5	12,1
Semanalmente	3,5	4,4	4,1	3,3	4,2	3,9
Mensalmente	1,6	0,7	1,0	1,9	0,7	1,1
Menos de uma vez por mês	1,8	0,9	1,2	1,8	0,9	1,2
Nunca	84,5	81,3	82,4	83,8	80,7	81,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	4 795	9 455	14 250	22 580	43 456	66 036

Quadro 2.2 Características dos agregados familiares: Cozinha

Distribuição percentual dos agregados familiares e população residente habitual, por lugar para cozinhar, principal tecnologia para cozinhar e combustível para cozinhar, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

	Agregados familiares			População		
Característica	Urbano	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Lugar para cozinhar						
Dentro de casa	37,1	22,2	27,2	34,0	21,5	25,7
Divisão separada/cozinha	20,0	7,7	11,8	18,9	7,5	11,4
Sem divisão separada/cozinha	17,1	14,5	15,4	15,1	13,9	14,3
Numa casa separada	20,3	30,2	26,9	22,8	32,1	28,9
Ao ar livre	41,9	46,5	45,0	42,9	45,8	44,8
Outro	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se cozinha em casa	0,7	1,0	0,9	0,3	0,6	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Principal tecnologia para cozinhar						
Tecnologias e combustíveis limpos	17,3	1,8	7,0	14,2	1,6	5,9
Fogão eléctrico	2,6	0,4	1,2	1,6	0,4	0,8
Fogão solar	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Fogão a gás natural	13,5	1,1	5,3	11,6	0,9	4,6
Fogão biogás	1,2	0,1	0,5	1,0	0,1	0,4
Outros combustíveis e tecnologias	82,0	97,2	92,1	85,5	97,8	93,6
Fogão de combustível líquido que não usa álcool/etanol	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fogão carvão vegetal	53,9	7,2	23,0	57,2	7,2	24,3
Com chaminé	2,0	0,3	0,9	2,1	0,3	0,9
Sem chaminé	52,0	6,9	22,1	55,1	6,9	23,3
Fogão a combustível tradicional	0,7	0,3	0,4	0,9	0,3	0,5
Com chaminé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem chaminé	0,7	0,3	0,4	0,8	0,3	0,5
Fogão a três pedras/fogo aberto	26,9	89,6	68,5	26,8	90,2	68,5
Outro	0,4	0,1	0,2	0,6	0,1	0,3
Não se cozinha em casa	0,7	1,0	0,9	0,3	0,6	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Combustível para cozinhar						
Tecnologias e combustíveis limpos[1]	17,3	1,8	7,0	14,2	1,6	5,9
Combustíveis sólidos para cozinhar	81,9	97,0	91,9	85,4	97,6	93,4
Carvão mineral	0,4	0,0	0,2	0,4	0,0	0,2
Carvão vegetal	53,6	7,6	23,1	57,0	7,7	24,5
Lenha	27,8	89,2	68,6	27,8	89,8	68,6
Palha/capim	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Palhas agrícola	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fezes de animais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Biomassa processada (paus) ou lascas de madeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lixo/plástico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Serragem/Serradura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros combustíveis	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2
Gasolina/diesel	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Petróleo/Querosene/parafina	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se cozinha em casa	0,7	1,0	0,9	0,3	0,6	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	4 795	9 455	14 250	22 580	43 456	66 036

[1] Inclui fogões eléctricos, gás natural, biogás, e solares

Quadro 2.3 Características dos agregados familiares: Aquecimento e iluminação

Distribuição percentual dos agregados familiares e população residente habitual por tecnologia de aquecimento, combustível de aquecimento e tecnologia ou combustível de iluminação, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

Característica	Agregados familiares			População		
	Urbano	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Tecnologia de aquecimento						
Aquecedor de espaço de fabrico moderno	0,2	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1
Com chaminé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem chaminé	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
Aquecedor de espaço de fabrico tradicional	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Com chaminé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem chaminé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cozinha fabricada	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Sem chaminé	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Cozinha tradicional	1,0	0,7	0,8	1,3	0,8	1,0
Com chaminé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem chaminé	1,0	0,7	0,8	1,3	0,8	0,9
Fogão a três pedras/fogo aberto	4,0	11,3	8,8	4,8	12,1	9,6
Outro	1,2	0,3	0,6	1,2	0,3	0,6
Sem aquecimento em casa	93,5	87,6	89,6	92,5	86,7	88,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Combustível para aquecimento						
Tecnologias e combustíveis limpos[1]	0,5	0,1	0,2	0,5	0,1	0,2
Electricidade	0,5	0,1	0,2	0,5	0,1	0,2
Gás natural canalizado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gasolina/diesel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Petróleo/querosene/parafina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carvão mineral	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Carvão vegetal	2,2	0,5	1,1	2,5	0,6	1,2
Lenha	3,7	11,7	9,0	4,3	12,6	9,7
Palha/capim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lixo/plástico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Serragem/serradura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro combustível	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem aquecimento em casa	93,5	87,6	89,6	92,5	86,7	88,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tecnologia ou combustível de iluminação principal						
Tecnologias e combustíveis limpos	93,7	84,2	87,4	95,1	86,2	89,3
Electricidade	75,9	14,4	35,1	78,9	15,2	37,0
Lanterna solar	5,1	20,6	15,4	4,7	21,4	15,7
Lâmpada/lanterna ou tocha recarregável	5,5	22,4	16,7	5,1	22,5	16,6
Lâmpada/lanterna ou tocha com bateria	7,1	26,8	20,2	6,4	27,0	20,0
Luzes à base de biogás	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Luzes à base de gasolina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Petróleo/querosene/parafina	1,0	1,0	1,0	0,9	0,8	0,8
Carvão vegetal	0,6	0,1	0,3	0,6	0,1	0,3
Lenha	1,1	5,5	4,0	0,9	5,0	3,6
Palha/capim	0,2	0,9	0,7	0,3	0,8	0,7
Palhas agrícola	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lâmpada à óleo	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vela	1,6	0,9	1,1	1,0	0,6	0,8
Outro combustível	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Não há iluminação no agregado	1,5	7,3	5,4	1,1	6,2	4,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/ população	4 795	9 455	14 250	22 580	43 456	66 036

[1] Inclui aquecimento eléctrico e gás natural

Quadro 2.4 Principal tecnologia e fonte de energias limpas

Percentagem da população residente habitual que depende de tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar, percentagem que depende de combustíveis sólidos para cozinhar, percentagem que depende de tecnologias e combustíveis limpos para aquecimento de espaços, percentagem que depende de tecnologias e combustíveis limpos para iluminação, e percentagem que depende de tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar, aquecimento de espaços e iluminação, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Recurso principal a tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar[1]	Recurso principal a combustíveis sólidos para cozinhar[2]	Número de pessoas em agregados familiares que declararam cozinhar em casa	Recurso principal a tecnologias e combustíveis limpos para aquecimento de espaços[3]	Número de pessoas em agregados familiares que declararam utilizar aquecimento de espaços	Recurso principal a tecnologias e combustíveis limpos para iluminação[4]	Número de pessoas em agregados familiares que declararam utilizar fontes de iluminação	Recurso principal a tecnologias e combustíveis limpos para cozinhar, aquecimento de espaços e iluminação[5]	Número de pessoas
Área de residência									
Urbana	14,3	85,6	22 515	7,1	1 695	96,2	22 332	14,4	22 580
Rural	1,6	98,2	43 177	0,6	5 776	92,0	40 741	2,1	43 456
Província									
Niassa	0,1	99,9	4 554	0,5	2 038	91,2	4 502	0,4	4 571
Cabo Delgado	0,1	99,9	3 715	9,0	691	89,7	3 560	0,6	3 740
Nampula	0,1	99,6	16 066	1,7	661	94,6	15 389	0,5	16 140
Zambézia	1,2	98,5	11 783	1,5	633	92,4	11 469	1,8	11 861
Tete	0,8	99,2	6 597	2,1	489	91,5	5 831	1,9	6 685
Manica	0,7	99,3	4 873	0,2	2 036	94,7	4 782	0,6	4 879
Sofala	6,6	93,3	4 558	1,1	745	94,7	4 293	6,7	4 578
Inhambane	1,5	98,5	2 846	0,4	120	96,8	2 599	2,0	2 863
Gaza	1,3	98,7	3 066	17,8	26	91,3	3 019	1,6	3 078
Maputo	42,3	57,6	5 129	100,0	19	94,8	5 126	42,3	5 134
Cidade de Maputo	43,5	56,1	2 506	85,6	14	97,2	2 503	43,4	2 507
Quintil de riqueza									
Mais baixo	0,0	100,0	13 204	0,0	2 748	86,2	11 951	0,0	13 211
Segundo	0,0	99,9	13 186	0,0	1 153	93,2	12 262	0,1	13 205
Médio	0,6	99,0	12 947	0,7	1 974	91,9	12 561	2,2	13 205
Quarto	0,9	99,0	13 162	4,0	1 171	96,0	13 100	1,2	13 208
Mais elevado	28,0	71,8	13 194	22,0	425	99,2	13 199	27,9	13 208
Total	5,9	93,9	65 692	2,1	7 472	93,5	63 073	6,3	66 036

[1] Inclui fogões eléctricos, gás natural, biogás, solares e combustível líquido
[2] Inclui carvão mineral, carvão vegetal, lenha, palha/capim, palhas agrícolas e fezes de animais, biomassa processada (paus) ou lascas de madeira, lixo/plástico e serragem/serradura
[3] Inclui aquecimento central, eléctrico, gás natural/biogás, aquecedor de ar solar
[4] Inclui electricidade, lanterna solar, lâmpada/lanterna/tocha recarregável, lâmpada/lanterna/tocha com bateria e luzes à base de biogás
[5] Para calcular o indicador do ODS 7.1.2, não são excluídas do numerador pessoas que vivem em agregados familiares e declaram não cozinhar, não ter aquecimento de espaços, nem ter iluminação

Quadro 2.5 Bens dos agregados familiares

Percentagem dos agregados familiares que possuem vários bens de uso doméstico, meios de transporte, terras agrícolas e gado/animais de fazenda, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

	Área de residência		
Posse	Urbana	Rural	Total
Bens de uso doméstico			
Rádio	34,5	25,6	28,6
Televisão	60,3	11,3	27,8
Telefone celular	85,9	59,4	68,3
Telefone fixo	1,4	0,5	0,8
Computador	15,9	1,9	6,6
Geleira/Congelador	43,0	6,5	18,8
Internet	22,2	5,1	10,8
Ferro	45,9	9,7	21,9
Meio de transporte			
Bicicleta	16,6	30,7	25,9
Carroça de tracção animal	0,7	1,7	1,4
Motorizada	12,0	10,9	11,3
Carro/camião	12,0	2,3	5,6
Barco a motor	0,5	0,3	0,4
Posse de terras agrícolas	41,3	89,4	73,2
Posse de animais de fazenda[1]	23,5	49,8	40,9
Número de agregados familiares	4 795	9 455	14 250

[1] Vacas, bois, cavalos, burros, mulas, cabritos, porcos, ovelhas, galinhas ou outras aves

Quadro 2.6 Quintis de riqueza

Distribuição percentual da população residente habitual por quintis de riqueza e o coeficiente de Gini, segundo a área de residência e a província, Moçambique IDS 2022–23

	Quintil de riqueza							
Residência/província	Mais baixo	Segundo	Médio	Quarto	Mais elevado	Total	Número de pessoas	Coeficiente de Gini[1]
Área de residência								
Urbana	4,7	2,9	8,7	33,3	50,4	100,0	22 580	0,23
Rural	28,0	28,9	25,9	13,1	4,2	100,0	43 456	0,45
Província								
Niassa	30,0	16,3	26,3	20,1	7,4	100,0	4 571	0,36
Cabo Delgado	17,6	24,6	21,5	24,8	11,5	100,0	3 740	0,40
Nampula	31,7	23,3	16,8	18,8	9,4	100,0	16 140	0,38
Zambézia	28,2	34,0	18,9	12,0	6,9	100,0	11 861	0,51
Tete	18,5	26,6	26,4	15,3	13,2	100,0	6 685	0,36
Manica	12,3	16,3	29,0	25,8	16,6	100,0	4 879	0,39
Sofala	16,9	19,8	20,4	14,3	28,5	100,0	4 578	0,44
Inhambane	3,2	6,7	35,6	40,2	14,3	100,0	2 863	0,34
Gaza	0,6	2,4	24,8	48,3	24,0	100,0	3 078	0,27
Maputo	0,0	0,1	6,7	22,7	70,5	100,0	5 134	0,17
Cidade de Maputo	0,0	0,0	0,5	6,4	93,1	100,0	2 507	0,11
Total	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	100,0	66 036	0,40

[1] O coeficiente de Gini indica o nível de concentração da riqueza, com 0 a representar uma distribuição igualitária da riqueza e 1 a representar uma distribuição totalmente desigual.

Quadro 2.7 População presente dos agregados familiares por idade, sexo e área de residência

Distribuição percentual da população presente no agregado familiar por faixas etárias e percentagem da população presente de 10–19 anos, segundo o sexo e a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

	Urbana			Rural			Total		
Grupo de idade	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
<5	13,7	13,3	13,5	17,8	17,5	17,6	16,4	16,1	16,2
5–9	14,5	14,6	14,6	18,7	16,9	17,8	17,3	16,2	16,7
10–14	15,1	15,0	15,1	16,9	14,5	15,6	16,3	14,7	15,4
15–19	13,0	11,3	12,1	9,8	8,5	9,1	10,9	9,5	10,1
20–24	9,6	9,3	9,4	6,7	8,0	7,4	7,7	8,4	8,1
25–29	7,2	7,6	7,4	5,5	6,6	6,1	6,1	6,9	6,5
30–34	6,1	5,8	5,9	4,4	4,5	4,5	5,0	5,0	5,0
35–39	4,9	5,5	5,2	3,8	4,4	4,1	4,2	4,8	4,5
40–44	4,1	4,0	4,1	3,2	3,5	3,3	3,5	3,7	3,6
45–49	2,8	3,1	2,9	2,9	3,1	3,0	2,9	3,1	3,0
50–54	2,2	3,6	2,9	2,3	4,5	3,4	2,2	4,2	3,2
55–59	2,0	1,8	1,9	2,4	2,1	2,2	2,3	2,0	2,1
60–64	1,8	2,0	1,9	2,1	2,1	2,1	2,0	2,1	2,1
65–69	1,0	1,0	1,0	1,1	1,3	1,2	1,1	1,2	1,2
70–74	0,7	0,8	0,7	0,9	1,0	1,0	0,8	1,0	0,9
75–79	0,3	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4
80 +	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,6
Não sabe/sem informação	0,5	0,2	0,3	0,6	0,3	0,4	0,5	0,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Dependência faixas etárias									
0–14	43,4	43,0	43,2	53,3	48,9	51,0	50,0	46,9	48,3
15–64	53,7	53,9	53,8	43,1	47,2	45,2	46,7	49,5	48,2
65+	2,5	2,9	2,7	3,0	3,6	3,3	2,8	3,4	3,1
Não sabe/sem informação	0,5	0,2	0,3	0,6	0,3	0,4	0,5	0,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Populações infantil e adulta									
0–17	51,2	49,8	50,5	59,6	53,4	56,4	56,8	52,1	54,3
18+	48,3	50,0	49,2	39,8	46,4	43,2	42,7	47,6	45,3
Não sabe/sem informação	0,5	0,2	0,3	0,6	0,3	0,4	0,5	0,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Adolescentes 10–19	28,2	26,3	27,2	26,7	23,0	24,7	27,2	24,1	25,6
Número de pessoas	10 248	11 409	21 656	19 986	21 707	41 693	30 234	33 116	63 350

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.

Quadro 2.8 Composição dos agregado familiar

Distribuição percentual dos agregados familiares por sexo do chefe do agregado familiar e tamanho médio dos agregados familiares; e percentagem dos agregados familiares com órfãos e crianças com menos de 18 anos que não vivem com um progenitor biológico, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

Característica	Área de residência		Total
	Urbana	Rural	
Chefe do agregado familiar			
Masculino	67,6	68,6	68,2
Feminino	32,4	31,4	31,8
Total	100,0	100,0	100,0
Número de membros habituais			
0	0,0	0,0	0,0
1	9,8	8,9	9,2
2	10,3	11,2	10,9
3	13,7	14,2	14,0
4	16,3	17,8	17,3
5	16,5	16,8	16,7
6	12,2	12,2	12,2
7	8,8	8,1	8,4
8	5,0	5,2	5,1
9+	7,3	5,6	6,2
Total	100,0	100,0	100,0
Tamanho médio dos agregados familiares	4,7	4,6	4,6
Percentagem dos agregados familiares com crianças com menos de 18 anos que são órfãs ou não vivem com um progenitor biológico			
Órfãos de pai e mãe	2,9	2,1	2,4
Órfãos de pai ou mãe[1]	16,9	13,0	14,3
Crianças que não vivem com os progenitores biológicos[2]	29,8	23,9	25,9
Órfãos e/ou crianças que não vivem com os progenitores biológicos	35,5	29,3	31,4
Número de agregados familiares	4 795	9 455	14 250

Nota: O quadro baseia-se em membros residentes habituais do agregado familiar.
[1] Inclui crianças cujo progenitor faleceu e desconhecem o estado de sobrevivência do outro progenitor
[2] As crianças que não vivem com um progenitor biológico são as crianças com menos de 18 anos que vivem em agregados familiares sem a mãe e o pai presentes

Quadro 2.9 Condições de vida das crianças e orfandade

Distribuição percentual de crianças residentes habituais menores de 18 anos por condições de vida e estado de sobrevivência dos pais, percentagem das crianças que não vivem com um dos pais biológico, e percentagem das crianças com um ou ambos os progenitores já falecidos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Vive com o pai e a mãe	Vive com a mãe mas não com o pai		Vive com o pai mas não com a mãe		Não vive com nenhum dos progenitores				Sem informação sobre pai/mãe	Total	Percentagem que não vive com os progenitores biológicos	Percentagem com um ou ambos pais falecidos[1]	Número de crianças
		Pai vivo	Pai falecido	Mãe viva	Mãe falecida	Ambos vivos	Apenas mãe viva	Apenas pai vivo	Ambos falecidos					
Grupo de idade														
0–4	67,6	23,5	2,0	1,1	0,1	4,5	0,2	0,5	0,1	0,4	100,0	5,4	2,9	10 565
<2	72,5	23,7	1,4	0,6	0,0	1,3	0,1	0,3	0,0	0,2	100,0	1,7	1,8	4 033
2–4	64,6	23,4	2,3	1,4	0,2	6,5	0,3	0,7	0,1	0,5	100,0	7,6	3,6	6 533
5–9	55,6	20,2	4,0	3,2	0,7	11,7	1,5	1,5	0,8	0,8	100,0	15,6	8,6	10 875
10–14	45,7	18,8	6,7	3,5	1,2	15,1	3,3	2,6	2,3	0,9	100,0	23,2	16,2	10 069
15–17	37,7	15,7	7,9	3,6	1,3	19,9	6,6	3,3	3,2	0,8	100,0	33,0	22,6	3 896
Sexo														
Masculino	54,4	20,6	4,9	3,0	0,7	10,3	2,2	1,7	1,3	0,7	100,0	15,6	11,0	17 629
Feminino	54,4	20,0	4,3	2,4	0,7	12,5	2,2	1,7	1,2	0,7	100,0	17,7	10,2	17 776
Área de residência														
Urbana	48,6	20,0	5,2	3,7	0,8	13,9	3,1	1,9	1,6	1,1	100,0	20,5	12,8	11 211
Rural	57,1	20,4	4,3	2,2	0,7	10,3	1,7	1,6	1,2	0,5	100,0	14,8	9,6	24 194
Província														
Niassa	58,7	22,2	3,7	1,5	0,1	10,2	1,7	1,2	0,7	0,1	100,0	13,8	7,4	2 586
Cabo Delgado	48,3	23,0	7,3	1,6	0,6	12,6	1,5	2,1	2,1	0,9	100,0	18,3	13,7	2 102
Nampula	52,8	21,0	3,4	3,4	0,8	12,8	2,3	2,2	0,9	0,3	100,0	18,3	9,7	8 989
Zambézia	62,9	17,8	4,4	1,4	0,6	7,5	1,5	1,9	1,7	0,3	100,0	12,6	10,1	6 625
Tete	61,0	17,9	4,1	2,1	0,4	10,3	1,8	0,9	1,1	0,4	100,0	14,0	8,3	3 636
Manica	59,5	16,6	6,4	2,9	0,8	8,0	2,4	1,4	1,6	0,4	100,0	13,4	12,7	2 720
Sofala	63,1	12,5	6,4	2,8	1,2	8,3	2,2	1,0	1,9	0,6	100,0	13,4	12,9	2 389
Inhambane	34,0	24,0	3,5	4,4	1,0	22,5	3,6	1,6	1,0	4,4	100,0	28,7	11,0	1 482
Gaza	26,9	33,5	5,8	3,1	0,7	20,8	3,4	2,8	1,9	1,2	100,0	28,9	14,7	1 647
Maputo	48,6	22,5	4,8	4,2	1,3	11,8	2,9	1,6	0,8	1,5	100,0	17,1	11,5	2 300
Cidade de Maputo	43,4	24,7	4,7	5,1	0,8	14,0	2,5	1,7	1,1	2,0	100,0	19,3	11,2	928
Quintil de riqueza														
Mais baixo	55,7	25,3	5,5	1,0	0,4	7,5	1,2	2,0	1,0	0,3	100,0	11,7	10,3	7 644
Segundo	62,5	18,1	4,1	1,9	0,7	8,3	1,3	1,6	1,3	0,2	100,0	12,5	9,0	7 344
Médio	57,5	17,7	4,1	2,6	0,6	11,6	2,2	1,7	1,3	0,7	100,0	16,8	10,0	7 216
Quarto	45,4	22,5	4,8	3,6	1,0	15,4	2,9	1,7	1,4	1,2	100,0	21,4	12,0	7 114
Mais elevado	49,8	17,0	4,3	4,9	0,9	15,2	3,5	1,7	1,4	1,2	100,0	21,9	12,1	6 086
Total <15	56,5	20,9	4,2	2,6	0,6	10,4	1,6	1,5	1,0	0,7	100,0	14,6	9,1	31 509
Total <18	54,4	20,3	4,6	2,7	0,7	11,4	2,2	1,7	1,3	0,7	100,0	16,6	10,6	35 405

Nota: O quadro baseia-se em membros residentes habituais do agregado familiar.
[1] Inclui crianças com um ou ambos os progenitores falecidos e um dos progenitores falecidos, mas sem informação sobre o estado de sobrevivência do outro progenitor

Quadro 2.10 Registo dos nascimentos das crianças com menos de 5 anos

Percentagem de crianças residentes habituais menores de 5 anos cujos nascimentos foram registados junto das autoridades civis, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de crianças cujos nascimentos foram registados e: Possuem certidão de nascimento	Não possuem certidão de nascimento	Percentagem total de crianças cujos nascimentos foram registados	Número de crianças
Idade				
<1	20,9	3,8	24,8	2 094
1–4	25,8	7,2	33,0	8 471
Sexo				
Masculino	25,2	6,8	32,0	5 091
Feminino	24,4	6,3	30,7	5 475
Área de residência				
Urbana	34,7	7,3	42,0	3 011
Rural	20,9	6,2	27,1	7 554
Província				
Niassa	24,6	3,2	27,7	877
Cabo Delgado	31,0	13,5	44,5	679
Nampula	21,7	3,0	24,7	2 804
Zambézia	28,2	6,0	34,2	2 029
Tete	18,6	8,7	27,3	1 075
Manica	19,8	5,9	25,7	842
Sofala	28,0	10,4	38,4	717
Inhambane	11,6	12,4	24,0	349
Gaza	24,5	6,9	31,4	416
Maputo	37,5	6,0	43,4	554
Cidade de Maputo	44,2	18,1	62,3	223
Quintil de riqueza				
Mais baixo	16,0	4,2	20,2	2 682
Segundo	19,1	7,0	26,1	2 374
Médio	24,2	6,4	30,6	2 117
Quarto	30,1	6,6	36,7	2 006
Mais elevado	45,1	10,1	55,2	1 387
Total	24,8	6,5	31,3	10 565

Quadro 2.11.1 Nível de ensino da população feminina dos agregados familiares

Distribuição percentual da população feminina presente nos agregados familiares de 6 anos ou mais por nível de ensino mais elevado frequentado ou concluído e mediana de anos concluídos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Sem instrução	Primário não completo	Ensino primário concluído[1]	Secundário não completo	Ensino secundário concluído[2]	Superior[3]	Não sabe	Total	Número de mulheres	Mediana do número de anos concluído
Grupo de idade										
6–9	34,7	65,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	4 338	0,0
10–14	12,8	74,7	3,9	8,4	0,0	0,0	0,2	100,0	4 856	3,1
15–19	11,5	37,1	10,0	36,8	3,3	0,7	0,6	100,0	3 131	6,1
20–24	17,1	34,9	11,3	22,5	10,7	2,8	0,9	100,0	2 795	5,6
25–29	21,0	36,2	10,2	18,6	10,3	2,9	0,9	100,0	2 291	5,0
30–34	22,9	36,3	9,7	16,7	9,2	3,9	1,3	100,0	1 644	4,7
35–39	33,2	36,9	6,1	10,7	7,4	4,4	1,2	100,0	1 575	2,9
40–44	39,9	37,1	4,6	8,0	4,4	4,0	2,1	100,0	1 209	1,5
45–49	45,5	35,8	3,8	6,8	3,1	3,5	1,6	100,0	1 029	0,7
50–54	48,8	38,6	3,6	3,4	1,5	1,6	2,6	100,0	1 377	0,0
55–59	44,7	40,3	3,5	4,4	2,4	1,8	2,9	100,0	652	0,6
60–64	57,0	35,3	1,5	1,5	1,5	0,7	2,5	100,0	692	0,0
65+	68,0	27,2	0,9	1,0	0,6	0,5	1,7	100,0	1 116	0,0
Não sabe/sem informação	50,3	30,5	6,1	3,1	1,3	1,2	7,5	100,0	85	0,0
Área de residência										
Urbana	13,8	42,0	7,1	23,3	8,7	3,9	1,1	100,0	9 604	5,0
Rural	35,6	50,9	4,7	6,3	1,2	0,3	0,9	100,0	17 185	1,2
Província										
Niassa	39,1	43,8	3,9	9,0	3,7	0,6	0,0	100,0	1 671	1,2
Cabo Delgado	35,1	48,3	4,8	6,9	3,6	0,3	1,0	100,0	1 466	1,0
Nampula	32,4	51,8	4,4	7,9	2,1	0,3	1,2	100,0	6 214	1,2
Zambézia	34,6	50,0	5,1	6,4	2,8	0,6	0,5	100,0	4 832	1,6
Tete	34,9	44,2	6,1	10,4	3,1	0,8	0,5	100,0	2 734	2,0
Manica	21,8	50,6	8,1	14,1	3,1	1,0	1,3	100,0	1 866	3,2
Sofala	25,5	49,2	5,2	13,2	4,5	2,2	0,3	100,0	1 855	2,4
Inhambane	20,9	48,4	6,6	18,1	3,0	1,3	1,7	100,0	1 277	3,5
Gaza	16,3	53,2	6,0	18,9	3,9	0,9	0,6	100,0	1 417	3,6
Maputo	8,7	38,1	8,3	28,3	9,0	5,8	1,9	100,0	2 320	6,2
Cidade de Maputo	5,9	34,5	5,9	28,9	12,0	10,7	2,1	100,0	1 136	7,1
Quintil de riqueza										
Mais baixo	45,5	48,9	3,2	1,9	0,1	0,0	0,4	100,0	5 145	0,0
Segundo	40,8	51,1	4,2	2,8	0,3	0,0	0,8	100,0	5 083	0,5
Médio	32,3	54,2	5,4	6,5	0,6	0,0	1,0	100,0	5 285	1,5
Quarto	17,9	49,5	7,9	18,6	4,5	0,1	1,4	100,0	5 515	3,9
Mais elevado	6,0	36,1	6,9	29,7	12,9	7,3	1,1	100,0	5 762	6,8
Total	27,8	47,7	5,6	12,4	3,9	1,6	1,0	100,0	26 789	2,4

[1] Completou a 7ª classe no nível primário
[2] Completou a 12ª classe no nível secundário
[3] O ensino superior inclui os inquiridos que frequentaram ou concluíram um nível do ensino superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento)

Quadro 2.11.2 Nível de ensino da população masculina dos agregados familiares

Distribuição percentual da população masculina presente nos agregados familiares de 6 anos ou mais por nível de ensino mais elevado frequentado ou concluído e mediana de anos concluídos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Sem instrução	Primário não completo	Ensino primário concluído[1]	Secundário não completo	Ensino secundário concluído[2]	Superior[3]	Não sabe	Total	Número de homens	Mediana do número de anos concluído
Grupo de idade										
6–9	34,9	65,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	4 242	0,0
10–14	12,4	78,3	3,3	5,5	0,0	0,0	0,6	100,0	4 918	2,9
15–19	10,2	37,7	10,1	37,5	3,3	0,5	0,6	100,0	3 294	6,1
20–24	9,8	29,3	9,9	29,5	15,8	3,8	2,0	100,0	2 322	6,9
25–29	12,2	27,0	12,5	25,4	15,1	4,0	3,8	100,0	1 843	6,7
30–34	14,7	25,9	10,1	25,0	13,7	4,6	5,9	100,0	1 505	6,6
35–39	15,1	33,9	11,0	18,2	10,4	5,9	5,5	100,0	1 259	5,7
40–44	19,2	34,3	9,4	13,4	9,0	7,4	7,2	100,0	1 056	4,8
45–49	20,2	42,3	9,4	12,4	5,6	4,9	5,3	100,0	873	4,0
50–54	23,8	44,0	7,8	9,4	6,0	4,2	4,8	100,0	675	3,3
55–59	24,3	49,7	5,7	5,7	3,0	3,7	7,9	100,0	685	3,0
60–64	34,1	37,9	6,0	7,6	3,5	4,6	6,3	100,0	608	2,3
65+	34,1	49,8	1,9	4,1	2,3	1,5	6,3	100,0	847	1,5
Não sabe/sem informação	36,5	19,6	5,0	4,6	3,9	0,7	29,7	100,0	161	0,0
Área de residência										
Urbana	7,7	40,3	6,9	25,6	11,5	5,5	2,5	100,0	8 573	6,1
Rural	24,8	53,7	6,3	9,6	2,3	0,4	2,9	100,0	15 713	2,3
Província										
Niassa	33,0	41,4	5,6	12,9	5,3	1,2	0,5	100,0	1 590	2,3
Cabo Delgado	25,6	48,5	6,7	9,8	4,9	1,1	3,3	100,0	1 373	2,3
Nampula	22,6	50,9	5,6	10,7	4,2	0,9	5,1	100,0	5 947	2,4
Zambézia	24,4	50,8	7,1	10,2	3,6	1,5	2,3	100,0	4 353	2,5
Tete	25,5	48,0	6,3	12,8	5,5	0,6	1,3	100,0	2 561	2,8
Manica	8,1	49,9	8,7	22,8	5,6	1,5	3,2	100,0	1 605	4,7
Sofala	9,8	51,6	7,0	20,6	7,2	3,3	0,4	100,0	1 700	4,4
Inhambane	10,6	57,0	6,8	18,3	3,1	1,5	2,7	100,0	1 031	3,9
Gaza	8,2	61,6	6,0	18,5	3,2	1,3	1,1	100,0	1 077	3,8
Maputo	5,0	40,0	6,5	27,7	11,5	6,5	2,8	100,0	2 009	6,3
Cidade de Maputo	2,0	35,7	6,6	28,3	12,6	11,9	2,8	100,0	1 038	7,3
Quintil de riqueza										
Mais baixo	34,2	52,6	5,7	3,7	0,7	0,0	3,0	100,0	4 467	0,9
Segundo	28,8	54,9	6,1	6,4	0,9	0,0	2,8	100,0	4 785	1,7
Médio	21,1	56,5	6,4	11,3	1,8	0,0	3,0	100,0	4 911	2,7
Quarto	9,3	48,3	7,9	22,7	7,8	0,5	3,4	100,0	4 797	4,8
Mais elevado	3,1	34,3	6,3	29,7	15,2	9,6	1,8	100,0	5 326	7,4
Total	18,8	49,0	6,5	15,2	5,5	2,2	2,8	100,0	24 286	3,4

[1] Completou o grau 7ª classe no nível primário
[2] Completou o grau 12ª classe no nível secundário
[3] O ensino superior inclui os inquiridos que frequentaram ou concluíram um nível do ensino superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento)

Quadro 2.12 Taxas de frequência escolar

Taxas líquidas de frequência escolar (TLF) e taxas brutas de frequência escolar (TBF) para a população presente dos agregados familiares por sexo e nível de escolaridade; e o Índice de Paridade de Género (IPG), segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Taxas líquidas de frequência escolar[1]				Taxas brutas de frequência escolar[2]			
	Masculino	Feminino	Total	Índice de Paridade de Género[3]	Masculino	Feminino	Total	Índice de Paridade de Género[3]
				ENSINO PRIMÁRIO				
Área de residência								
Urbana	84,8	81,1	82,8	0,96	112,1	102,2	106,9	0,91
Rural	62,9	65,3	64,1	1,04	87,2	84,7	86,0	0,97
Província								
Niassa	49,8	57,4	53,6	1,15	71,4	74,8	73,1	1,05
Cabo Delgado	60,7	64,4	62,5	1,06	86,5	84,4	85,5	0,98
Nampula	61,2	64,9	63,1	1,06	89,7	86,5	88,1	0,96
Zambézia	60,8	59,5	60,1	0,98	83,8	79,5	81,7	0,95
Tete	65,2	69,2	67,1	1,06	84,5	86,5	85,5	1,02
Manica	86,4	85,4	85,9	0,99	117,3	107,3	112,0	0,91
Sofala	82,0	74,2	78,3	0,91	107,2	97,1	102,3	0,91
Inhambane	87,0	90,3	88,6	1,04	109,9	107,2	108,6	0,98
Gaza	89,5	92,2	90,7	1,03	116,6	115,2	115,9	0,99
Maputo	91,6	89,1	90,3	0,97	118,6	105,8	112,0	0,89
Cidade de Maputo	95,2	89,4	92,4	0,94	118,4	105,1	111,9	0,89
Quintil de riqueza								
Mais baixo	49,2	52,6	50,9	1,07	69,7	68,2	68,9	0,98
Segundo	60,7	59,4	60,0	0,98	85,7	79,3	82,5	0,93
Médio	67,4	72,4	69,9	1,07	93,8	92,0	92,9	0,98
Quarto	83,4	82,9	83,1	0,99	114,0	106,8	110,3	0,94
Mais elevado	91,8	87,4	89,6	0,95	115,5	108,6	112,0	0,94
Total	69,5	70,5	70,0	1,01	94,7	90,5	92,5	0,96
				ENSINO SECUNDÁRIO				
Área de residência								
Urbana	52,5	53,8	53,1	1,03	80,2	79,4	79,8	0,99
Rural	16,4	16,3	16,4	0,99	24,4	22,2	23,4	0,91
Província								
Niassa	24,1	26,6	25,2	1,10	39,9	39,5	39,7	0,99
Cabo Delgado	23,7	22,6	23,1	0,95	34,5	33,9	34,2	0,98
Nampula	19,1	20,7	19,8	1,09	31,8	30,5	31,2	0,96
Zambézia	17,4	16,7	17,1	0,95	27,6	22,9	25,3	0,83
Tete	22,9	20,6	21,8	0,90	35,7	33,9	34,9	0,95
Manica	38,1	30,2	34,5	0,79	58,5	43,6	51,6	0,75
Sofala	38,4	34,2	36,4	0,89	63,7	49,3	56,8	0,77
Inhambane	46,8	57,1	51,7	1,22	57,7	74,3	65,6	1,29
Gaza	37,7	48,1	42,6	1,28	51,4	67,9	59,1	1,32
Maputo	55,6	67,6	61,4	1,22	78,3	98,1	87,9	1,25
Cidade de Maputo	60,6	70,0	65,5	1,16	90,5	99,5	95,1	1,10

Continua...

Quadro 2.12—*Continuação*

Características seleccionadas	Taxas líquidas de frequência escolar[1]				Taxas brutas de frequência escolar[2]			
	Masculino	Feminino	Total	Índice de Paridade de Género[3]	Masculino	Feminino	Total	Índice de Paridade de Género[3]
Quintil de riqueza								
Mais baixo	2,5	2,6	2,6	1,02	4,9	3,6	4,3	0,74
Segundo	7,5	4,0	5,9	0,53	12,1	5,7	9,3	0,47
Médio	18,9	15,9	17,6	0,84	30,1	22,1	26,5	0,74
Quarto	38,6	39,3	38,9	1,02	57,2	57,9	57,5	1,01
Mais elevado	65,6	69,0	67,3	1,05	98,1	99,0	98,5	1,01
Total	29,9	32,1	30,9	1,07	45,2	46,2	45,7	1,02

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.
[1] A TLF para o ensino primário é a percentagem da população em idade escolar primária (6–12 anos) que frequenta o ensino primário. A TLF para o ensino secundário é a percentagem da população em idade escolar secundária (13–17 anos) que frequenta o ensino secundário. Por definição, a TLF não pode exceder os 100,0.
[2] A TBF para o ensino primário é o número total de alunos do ensino primário, expresso como uma percentagem da população oficial em idade escolar primária. A TBF para o ensino secundário é o número total de alunos do ensino secundário, expresso como uma percentagem da população oficial em idade escolar secundária. Se houver um número significativo de estudantes maiores e menores de idade a um determinado nível de escolaridade, a TBF pode exceder os 100,0.
[3] O Índice de Paridade de Género para o ensino primário é a proporção da TLF (TBF) do ensino primário para as meninas e da TLF (TBF) para os meninos. O Índice de Paridade de Género para o ensino secundário é a proporção da TLF (TBF) do ensino secundário para as meninas e da TLF (TBF) para os meninos.

Quadro 2.13 Taxa de participação na aprendizagem organizada

Distribuição percentual de crianças um ano mais novas do que a idade oficial de ingresso no ensino primário no início do ano escolar, por frequência de um programa de educação infantil ou de um ensino primário, e a taxa líquida de frequência escolar (TLF) ajustada, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Distribuição percentual de crianças que frequentam					
Características seleccionadas	Um programa de educação infantil	Ensino primário	Nenhum programa de educação infantil nem o ensino primário	Total	TLF ajustada[1]	Número de crianças com 5 anos no início do ano escolar
Sexo						
Masculino	1,8	29,2	69,0	100,0	31,0	1 131
Feminino	1,9	31,7	66,4	100,0	33,6	1 170
Área de residência						
Urbana	2,8	40,6	56,7	100,0	43,3	657
Rural	1,5	26,4	72,1	100,0	27,9	1 644
Província						
Niassa	0,0	28,0	72,0	100,0	28,0	171
Cabo Delgado	4,0	26,4	69,6	100,0	30,4	128
Nampula	3,0	22,2	74,8	100,0	25,2	615
Zambézia	0,4	24,8	74,8	100,0	25,2	479
Tete	1,1	29,8	69,2	100,0	30,8	240
Manica	0,4	38,8	60,8	100,0	39,2	159
Sofala	2,4	28,8	68,8	100,0	31,2	147
Inhambane	2,1	49,4	48,5	100,0	51,5	87
Gaza	2,6	61,7	35,7	100,0	64,3	91
Maputo	1,8	45,5	52,7	100,0	47,3	132
Cidade de Maputo	6,5	56,6	36,8	100,0	63,2	51
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,0	18,1	81,9	100,0	18,1	601
Segundo	1,8	21,0	77,2	100,0	22,8	501
Médio	2,0	30,2	67,8	100,0	32,2	451
Quarto	2,3	40,7	57,0	100,0	43,0	414
Mais elevado	4,5	54,6	40,9	100,0	59,1	334
Total	1,8	30,5	67,7	100,0	32,3	2 301

[1] A taxa líquida de frequência escolar (TLF) ajustada à aprendizagem organizada é a percentagem de crianças um ano mais novas do que a idade oficial de ingresso no ensino primário (no início do ano escolar) que frequentam a escola infantil ou primária

Quadro 2.14 Mortes e lesões resultantes de acidentes de viação

Número de mortos devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes, número de pessoas que sofreram lesões não fatais devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes, e número de feridos em acidentes de viação e mortes por 100 000 habitantes, por sexo, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Número de mortos devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes[1]			Número de pessoas que sofreram lesões não fatais devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes			Número de mortos e feridos devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes			População presentes dos agregados familiares
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	
Grupo de idade[2]										
<15	7	20	27	0	502	502	7	523	529	6 952
15–24	0	73	73	6	583	590	6	656	663	8 531
25–34	0	68	68	41	665	706	41	732	774	6 028
35–44	21	27	48	54	998	1 052	76	1 025	1 100	3 997
45–59	0	250	250	0	951	951	0	1 201	1 201	2 079
60+	0	111	111	0	208	208	0	318	318	3 344
Não sabe	0	0	0	0	117	117	0	117	117	1 157
Área de residência										
Urbana	4	85	90	4	653	657	9	738	747	10 959
Rural	4	58	62	22	573	595	26	631	657	21 158
Província										
Niassa	0	32	32	0	715	715	0	747	747	2 106
Cabo Delgado	0	89	89	28	828	856	28	917	945	1 831
Nampula	0	52	52	28	528	555	28	579	607	7 823
Zambézia	0	87	87	34	596	630	34	683	717	5 977
Tete	0	38	38	0	114	114	0	152	152	3 284
Manica	0	75	75	0	887	887	0	962	962	2 258
Sofala	0	180	180	0	1 583	1 583	0	1 763	1 763	2 204
Inhambane	0	95	95	0	431	431	0	526	526	1 365
Gaza	0	40	40	0	672	672	0	712	712	1 507
Maputo	33	33	67	0	255	255	33	288	322	2 557
Cidade de Maputo	39	39	79	39	365	404	79	404	483	1 206
Quintil de riqueza										
Mais baixo	0	4	4	0	423	423	0	427	427	6 224
Segundo	0	110	110	33	566	599	33	676	709	6 616
Médio	0	31	31	8	680	688	8	711	719	6 253
Quarto	0	77	77	32	594	626	32	671	703	6 287
Mais elevado	20	109	129	7	729	736	27	838	864	6 738
Total	4	68	72	16	600	616	20	668	688	32 118

Nota: Este quadro baseia-se nos acidentes ocorridos nos últimos 12 meses com residentes habituais e visitantes que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado selecionado para a entrevista.
[1] ODS 3.6.1
[2] A idade das pessoas que morreram é a idade na morte

Quadro 2.15 Tipos de acidentes de viação

Distribuição percentual de pessoas que morreram ou ficaram feridas num acidente de viação nos últimos 12 meses, por tipo de acidente de viação, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Tipo de acidente de viação								
Características seleccionadas	Carro	Camião	Autocarro (chapa)	Mota	Bicicleta	Peão	Não sabe	Total	Número de mortos ou feridos
Grupo de idade[1]									
<15	(13,5)	(1,7)	(0,0)	(35,9)	(38,4)	(9,4)	(1,2)	100,0	37
15–24	14,0	2,2	0,0	45,9	27,9	10,0	0,0	100,0	57
25–34	25,3	0,0	4,1	53,7	11,7	5,2	0,0	100,0	47
35–44	(21,2)	(1,6)	(0,0)	(63,6)	(13,7)	(0,0)	(0,0)	100,0	44
45–59	*	*	*	*	*	*	*	100,0	25
60+	*	*	*	*	*	*	*	100,0	11
Não sabe	*	*	*	*	*	*	*	100,0	1
Sexo									
Masculino	(29,9)	(3,9)	(2,6)	(37,2)	(17,7)	(8,6)	(0,0)	100,0	48
Feminino	*	*	*	*	*	*	*	100,0	7
Área de residência									
Urbana	27,4	0,8	3,1	47,6	14,3	6,7	0,0	100,0	82
Rural	14,7	4,8	0,9	48,7	24,7	5,9	0,3	100,0	139
Estado de sobrevivência									
Morto em incidente	*	*	*	*	*	*	*	100,0	23
Ferido em incidente, sobreviveu	15,1	3,1	1,6	51,0	23,3	5,7	0,2	100,0	198
Quintil de riqueza									
Mais baixo	*	*	*	*	*	*	*	100,0	27
Segundo	(20,1)	(1,5)	(0,0)	(44,0)	(33,0)	(1,3)	(0,0)	100,0	47
Médio	10,4	2,8	2,9	47,2	24,4	12,3	0,0	100,0	45
Quarto	23,5	3,0	0,0	51,9	16,3	5,4	0,0	100,0	44
Mais elevado	31,6	1,1	4,4	48,2	5,8	8,8	0,0	100,0	58
Total	19,4	3,3	1,8	48,3	20,8	6,2	0,2	100,0	221

Notas: O quadro inclui apenas o acidente de viação mais recente para as pessoas que sofreram mais do que um acidente de viação nos últimos 12 meses. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] A idade das pessoas que morreram é a idade na morte

Quadro 2.16 Lesões resultantes de acidentes de viação

Entre as pessoas que ficaram feridas num acidente de viação nos últimos 12 meses, percentagem com tipos de lesões diferentes, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Tipo de lesão								
Características seleccionadas	Corte ou ferida aberta	Fractura óssea	Queimadura	Lesão na cabeça	Lesão interna	Asfixia	Outro	Não sabe	Número de lesionados[1]
Grupo de idade[2]									
<15	(72,2)	(8,4)	(1,8)	(20,1)	(12,9)	(0,0)	(6,8)	(0,0)	35
15–24	53,7	16,4	3,0	14,8	24,8	0,0	0,0	2,2	50
25–34	(51,0)	(26,4)	(2,9)	(17,9)	(26,8)	(0,0)	(2,1)	(0,0)	43
35–44	(60,1)	(16,3)	(0,0)	(17,0)	(14,2)	(1,7)	(3,2)	(5,1)	42
45–59	*	*	*	*	*	*	*	*	20
60+	*	*	*	*	*	*	*	*	7
Não sabe	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Sexo									
Masculino	(69,4)	(19,7)	(7,1)	(22,2)	(8,8)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	26
Feminino	*	*	*	*	*	*	*	*	5
Área de residência									
Urbana	49,2	18,1	1,0	19,7	27,4	0,0	5,0	3,0	72
Rural	63,0	20,0	3,8	13,8	16,8	0,6	1,2	0,9	126
Província									
Niassa	*	*	*	*	*	*	*	*	15
Cabo Delgado	(71,9)	(8,4)	(9,8)	(5,6)	(0,0)	(0,0)	(2,7)	(7,2)	16
Nampula	*	*	*	*	*	*	*	*	43
Zambézia	*	*	*	*	*	*	*	*	38
Tete	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Manica	(58,7)	(18,0)	(3,4)	(9,1)	(28,5)	(0,0)	(3,3)	(3,3)	20
Sofala	(67,6)	(16,5)	(3,3)	(8,1)	(22,6)	(2,0)	(3,0)	(0,0)	35
Inhambane	*	*	*	*	*	*	*	*	6
Gaza	*	*	*	*	*	*	*	*	10
Maputo	*	*	*	*	*	*	*	*	7
Cidade de Maputo	*	*	*	*	*	*	*	*	5
Quintil de riqueza									
Mais baixo	*	*	*	*	*	*	*	*	26
Segundo	(63,0)	(18,0)	(1,2)	(15,9)	(11,6)	(0,0)	(1,1)	(0,0)	40
Médio	56,1	19,5	7,0	6,5	26,2	1,6	1,6	2,6	43
Quarto	(62,2)	(24,2)	(1,6)	(16,7)	(22,2)	(0,0)	(3,9)	(0,0)	39
Mais elevado	44,0	21,0	1,5	17,2	28,4	0,0	4,2	4,3	50
Total	58,0	19,3	2,8	15,9	20,6	0,4	2,6	1,6	198

Notas: O quadro inclui apenas o acidente de viação mais recente para as pessoas que sofreram mais do que um acidente de viação. As percentagens podem ser superiores a 100 porque foram permitidas respostas múltiplas. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] As pessoas feridas não incluem pessoas que morreram na sequência de um acidente de viação
[2] A idade das pessoas que morreram, mas não como consequência de um acidente, é a idade na morte

Quadro 2.17 Problemas de saúde persistentes resultantes de acidentes de viação

Entre as pessoas que ficaram gravemente feridas num acidente de viação nos últimos 12 meses, a percentagem com diversos tipos de problemas de saúde persistentes, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Problema de saúde persistente									
	Paralisia	Danos cerebrais	Desfiguração	Perda de membros	Perda da função dos membros	Dor crónica	Trauma emocional	Outro	Não sabe	Número de lesionados[1]
Grupo de idade[2]										
<15	*	*	*	*	*	*	*	*	*	8
15–24	*	*	*	*	*	*	*	*	*	8
25–34	*	*	*	*	*	*	*	*	*	24
35–44	*	*	*	*	*	*	*	*	*	13
45–59	*	*	*	*	*	*	*	*	*	14
60+	*	*	*	*	*	*	*	*	*	5
Sexo										
Masculino	*	*	*	*	*	*	*	*	*	7
Feminino	*	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Área de residência										
Urbana	(2,7)	(6,4)	(2,7)	(2,1)	(15,0)	(39,5)	(31,8)	(13,8)	(4,0)	24
Rural	(8,4)	(1,3)	(13,1)	(1,2)	(11,8)	(48,2)	(13,5)	(18,7)	(1,3)	49
Província										
Niassa	*	*	*	*	*	*	*	*	*	6
Cabo Delgado	*	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Nampula	*	*	*	*	*	*	*	*	*	13
Zambézia	*	*	*	*	*	*	*	*	*	18
Tete	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Manica	*	*	*	*	*	*	*	*	*	9
Sofala	*	*	*	*	*	*	*	*	*	10
Inhambane	*	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Gaza	*	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Maputo	*	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Cidade de Maputo	*	*	*	*	*	*	*	*	*	2
Quintil de riqueza										
Mais baixo	*	*	*	*	*	*	*	*	*	7
Segundo	*	*	*	*	*	*	*	*	*	20
Médio	*	*	*	*	*	*	*	*	*	15
Quarto	*	*	*	*	*	*	*	*	*	14
Mais elevado	*	*	*	*	*	*	*	*	*	17
Total	6,5	3,0	9,6	1,5	12,9	45,3	19,6	17,0	2,2	73

Notas: O quadro inclui apenas o acidente de viação mais recente para as pessoas que sofreram mais do que um acidente de viação. As percentagens podem ser superiores a 100 porque foram permitidas respostas múltiplas. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

[1] Pessoas feridas que ainda estão vivas e que continuam a ter problemas de saúde em consequência de um acidente de viação

[2] Para as pessoas que morreram, mas não em consequência de um acidente, a idade é a idade à data da morte.

Quadro 2.18 Mortes e lesões resultantes de outros incidentes diferentes de acidentes rodoviários

Número de mortos não devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes, número de pessoas que sofreram lesões não fatais não devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes, e número de feridos e mortes não devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes, por sexo, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Número de mortos não devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes			Número de pessoas que sofreram lesões não fatais não devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes			Número de mortos e feridos não devido a acidentes de viação por 100 000 habitantes			População presente dos agregados familiares
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	
Grupo de idade[1]										
<15	0	22	22	0	961	961	0	983	983	6 935
15–24	0	8	8	25	289	314	25	296	322	8 584
25–34	0	0	0	6	532	538	6	532	538	6 024
35–44	45	15	60	0	539	539	45	554	599	4 000
45–59	33	21	54	0	980	980	33	1 001	1 034	2 071
60+	0	0	0	0	640	640	0	640	640	3 333
Não sabe	90	0	90	0	167	167	90	167	257	1 146
Área de residência										
Urbana	6	8	13	0	577	577	6	584	590	10 959
Rural	14	11	25	12	593	605	26	604	630	21 158
Província										
Niassa	0	0	0	0	1 011	1 011	0	1 011	1 011	2 106
Cabo Delgado	0	23	23	0	713	713	0	736	736	1 831
Nampula	28	0	28	0	256	256	28	256	284	7 823
Zambézia	0	0	0	27	183	210	27	183	210	5 977
Tete	0	0	0	0	24	24	0	24	24	3 284
Manica	0	36	36	0	922	922	0	958	958	2 258
Sofala	0	0	0	0	923	923	0	923	923	2 204
Inhambane	96	98	194	27	826	853	124	923	1 047	1 365
Gaza	0	0	0	0	2 438	2 438	0	2 438	2 438	1 507
Maputo	0	24	24	23	1 139	1 161	23	1 163	1 186	2 557
Cidade de Maputo	0	0	0	0	349	349	0	349	349	1 206
Quintil de riqueza										
Mais baixo	0	7	7	26	298	323	26	305	330	6 224
Segundo	27	0	27	0	477	477	27	477	504	6 616
Médio	10	10	20	6	612	618	16	622	638	6 253
Quarto	17	34	52	9	731	740	27	765	791	6 287
Mais elevado	0	0	0	0	806	806	0	806	806	6 738
Total	11	10	21	8	587	595	19	597	616	32 118

Nota: Este quadro baseia-se nos acidentes ocorridos nos últimos 12 meses com residentes habituais e visitantes que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.
[1] A idade daqueles que morreram é a idade no momento da morte

Quadro 2.19 Mecanismo de morte ou lesão que não envolve acidentes de viação

Distribuição percentual de pessoas mortas ou feridas nos últimos 12 meses em incidentes diferentes de acidentes rodoviários, por mecanismo da morte ou lesão, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Caracterícas seleccionadas	Mecanismo de morte ou lesão					Total	Número de mortos ou feridos
	Acidente	Desastre natural	Violência	Auto-infligida	Não sabe		
Grupo de idade[1]							
<15	93,1	0,6	5,6	0,0	0,7	100,0	68
15–24	(81,3)	(0,0)	(9,1)	(5,8)	3,8	100,0	28
25–34	(79,5)	(3,4)	(12,1)	(0,0)	5,0	100,0	32
35–44	(75,6)	(7,4)	(16,9)	(0,0)	0,0	100,0	24
45–59	(90,9)	(4,7)	(4,5)	(0,0)	0,0	100,0	21
60+	(88,0)	(12,0)	(0,0)	(0,0)	0,0	100,0	21
Não sabe	*	*	*	*	0,0	100,0	3
Sexo							
Masculino	*	*	*	*	0,0	100,0	10
Feminino	*	*	*	*	0,0	100,0	6
Área de residência							
Urbana	82,5	1,6	12,0	0,0	4,0	100,0	65
Rural	88,3	4,4	5,7	1,2	0,4	100,0	133
Província							
Niassa	(92,8)	(0,0)	(7,2)	(0,0)	0,0	100,0	21
Cabo Delgado	*	*	*	*	3,5	100,0	13
Nampula	*	*	*	*	7,3	100,0	22
Zambézia	*	*	*	*	0,0	100,0	13
Tete	*	*	*	*	0,0	100,0	1
Manica	(97,7)	(2,3)	(0,0)	(0,0)	0,0	100,0	22
Sofala	(96,4)	(3,6)	(0,0)	(0,0)	0,0	100,0	20
Inhambane	(86,1)	(0,0)	(10,6)	(0,0)	3,3	100,0	14
Gaza	95,6	0,0	2,8	0,0	1,6	100,0	37
Maputo	(70,6)	(0,0)	(29,4)	(0,0)	0,0	100,0	30
Cidade de Maputo	*	*	*	*	0,0	100,0	4
Estado de sobrevivência							
Morto em incidente	*	*	*	*	0,0	100,0	7
Ferido em incidente, sobreviveu	87,4	2,7	7,4	0,8	1,6	100,0	191
Quintil de riqueza							
Mais baixo	(76,5)	(12,4)	(3,4)	(7,7)	0,0	100,0	21
Segundo	(86,0)	(6,6)	(7,4)	(0,0)	0,0	100,0	33
Médio	94,4	0,0	5,6	0,0	0,0	100,0	40
Quarto	91,6	2,2	5,0	0,0	1,2	100,0	50
Mais elevado	79,8	1,8	13,6	0,0	4,7	100,0	54
Total	86,4	3,5	7,7	0,8	1,6	100,0	198

Notas: O quadro inclui apenas o incidente mais recente para as pessoas com mais do que um incidente. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] A idade daqueles que morreram é a idade no momento da morte

Quadro 2.20 Tipos de incidentes diferentes de acidentes rodoviários

Distribuição percentual de pessoas mortas ou feridas nos últimos 12 meses em incidentes diferentes de acidentes rodoviários, por tipo de incidente, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Tipo de incidente										
Características seleccionadas	Incêndio/ queimadura	Mordida de animal	Queda	Afogamento/ quase afogamento	Lesão por choque eléctrico	Atingido por pessoa/ objecto	Corte ou esfaquea-mento	Outro	Não sabe	Total	Número de mortos ou feridos
Grupo de idade[1]											
<15	26,7	18,3	39,4	1,0	0,7	4,3	7,6	1,2	0,7	100,0	68
15–24	(8,2)	(21,8)	(30,2)	(2,3)	(0,0)	(15,6)	(21,9)	(0,0)	0,0	100,0	28
25–34	(3,0)	(21,2)	(18,1)	(0,0)	(0,0)	(3,2)	(36,7)	(17,9)	0,0	100,0	32
35–44	(0,0)	(30,7)	(30,9)	(0,0)	(0,0)	(11,1)	(16,5)	(10,7)	0,0	100,0	24
45–59	(0,0)	(21,8)	(36,4)	(3,2)	(0,0)	(4,8)	(21,8)	(12,1)	0,0	100,0	21
60+	(26,1)	(21,4)	(33,9)	(0,0)	(0,0)	(2,8)	(12,6)	(3,2)	0,0	100,0	21
Não sabe	*	*	*	*	*	*	*	*	0,0	100,0	3
Sexo											
Masculino	*	*	*	*	*	*	*	*	0,0	100,0	10
Feminino	*	*	*	*	*	*	*	*	0,0	100,0	6
Área de residência											
Urbana	14,0	14,8	38,6	1,0	0,8	8,9	8,7	12,5	0,7	100,0	65
Rural	13,5	24,3	29,8	1,8	0,0	5,1	22,1	3,3	0,0	100,0	133
Província											
Niassa	(7,9)	(35,4)	(11,2)	(0,0)	(0,0)	(3,1)	(39,1)	(3,2)	0,0	100,0	21
Cabo Delgado	*	*	*	*	*	*	*	*	3,5	100,0	13
Nampula	*	*	*	*	*	*	*	*	0,0	100,0	22
Zambézia	*	*	*	*	*	*	*	*	0,0	100,0	13
Tete	*	*	*	*	*	*	*	*	0,0	100,0	1
Manica	(14,6)	(44,9)	(34,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(3,4)	(3,0)	0,0	100,0	22
Sofala	(27,8)	(23,9)	(32,4)	(0,0)	(0,0)	(5,5)	(7,2)	(3,1)	0,0	100,0	20
Inhambane	(0,0)	(16,8)	(28,1)	(18,5)	(0,0)	(12,2)	(24,3)	(0,0)	0,0	100,0	14
Gaza	3,3	9,4	54,3	0,0	1,4	7,5	22,7	1,5	0,0	100,0	37
Maputo	(5,4)	(6,5)	(36,5)	(0,0)	(0,0)	(20,2)	(19,4)	(11,9)	0,0	100,0	30
Cidade de Maputo	*	*	*	*	*	*	*	*	0,0	100,0	4
Estado de sobrevivência											
Morto em incidente	*	*	*	*	*	*	*	*	0,0	100,0	7
Ferido em incidente, sobreviveu	14,1	20,6	33,9	0,0	0,3	6,2	18,1	6,5	0,2	100,0	191
Quintil de riqueza											
Mais baixo	(0,0)	(47,2)	(21,4)	(0,0)	(0,0)	(2,0)	(25,9)	(3,4)	0,0	100,0	21
Segundo	(32,0)	(23,3)	(21,7)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(17,4)	(5,6)	0,0	100,0	33
Médio	9,9	20,7	36,5	1,6	0,0	8,0	20,3	2,9	0,0	100,0	40
Quarto	9,3	17,9	34,3	4,9	0,0	5,5	24,4	3,7	0,0	100,0	50
Mais elevado	14,2	13,5	39,5	0,0	0,9	11,4	6,8	12,8	0,9	100,0	54
Total	13,6	21,2	32,7	1,5	0,3	6,3	17,7	6,3	0,2	100,0	198

Notas: O quadro inclui apenas o incidente mais recente para as pessoas com mais do que um incidente. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] A idade daqueles que morreram é a idade no momento da morte

Quadro 2.21 Tipos de lesões causadas por acidentes diferentes de acidentes rodoviários

Entre as pessoas que ficaram feridas em incidentes diferentes de acidentes rodoviários nos últimos 12 meses, percentagem com tipos de lesões diferentes, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Tipo de lesão								Número de lesionados[1]
	Corte/mordida/ ferida aberta	Fractura óssea	Queimadura	Envenena-mento	Lesão na cabeça	Lesão interna	Outro	Não sabe	
Grupo de idade[2]									
<15	33,7	25,2	25,6	4,1	2,7	10,2	2,8	0,9	67
15–24	(51,2)	(21,9)	(8,4)	(3,7)	(12,0)	(15,6)	(5,1)	(0,0)	27
25–34	(61,0)	(19,1)	(1,4)	(9,2)	(13,9)	(15,4)	(4,7)	(0,0)	32
35–44	(53,7)	(16,2)	(0,0)	(2,7)	(13,1)	(29,2)	(2,7)	(1,9)	22
45–59	(46,5)	(18,1)	(0,0)	(3,4)	(7,6)	(19,2)	(2,5)	(2,6)	20
60+	(52,0)	(5,0)	(21,8)	(3,2)	(0,0)	(28,8)	(0,0)	(0,0)	21
Não sabe	*	*	*	*	*	*	*	*	2
Sexo									
Masculino	*	*	*	*	*	*	*	*	7
Feminino	*	*	*	*	*	*	*	*	3
Área de residência									
Urbana	36,3	27,2	11,7	2,1	9,8	19,2	5,7	1,0	63
Rural	52,5	15,6	13,3	5,8	6,0	15,7	1,7	0,7	128
Província									
Niassa	(81,4)	(6,5)	(3,7)	(31,1)	(3,1)	(7,2)	(0,0)	(0,0)	21
Cabo Delgado	*	*	*	*	*	*	*	*	13
Nampula	*	*	*	*	*	*	*	*	20
Zambézia	*	*	*	*	*	*	*	*	13
Tete	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Manica	(52,6)	(32,1)	(12,4)	(3,3)	(0,0)	(5,9)	(6,7)	(2,6)	21
Sofala	(39,3)	(15,5)	(25,1)	(3,4)	(0,0)	(10,5)	(3,1)	(3,1)	20
Inhambane	*	*	*	*	*	*	*	*	12
Gaza	27,2	12,5	3,3	1,9	7,3	47,7	1,5	0,0	37
Maputo	(42,4)	(35,6)	(5,5)	(0,0)	(18,8)	(20,7)	(5,5)	(0,0)	30
Cidade de Maputo	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Quintil de riqueza									
Mais baixo	*	*	*	*	*	*	*	*	20
Segundo	(43,8)	(18,0)	(33,8)	(10,2)	(5,1)	(1,0)	(0,0)	(0,0)	32
Médio	44,9	16,5	7,9	4,2	4,6	18,2	6,7	2,5	39
Quarto	46,4	16,1	10,0	0,0	9,5	25,8	3,1	1,4	47
Mais elevado	39,7	29,9	11,2	1,3	8,3	20,9	2,8	0,0	54
Total	47,1	19,4	12,8	4,5	7,3	16,9	3,0	0,8	191

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] As pessoas feridas não incluem pessoas que morreram na sequência do incidente
[2] Para os que morreram, mas não na sequência do incidente, a idade é a idade no momento da morte

Quadro 2.22 Problemas de saúde persistentes devidos a incidentes diferentes de acidentes rodoviários

Entre as pessoas que ficaram feridas em incidentes diferentes de acidentes rodoviários nos últimos 12 meses, percentagem com tipos de problemas de saúde persistentes, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Problema de saúde persistente								
Características seleccionadas	Paralisia	Desfiguração	Perda da função dos membros	Perda de visão	Dor crónica	Trauma emocional	Outro	Não sabe	Número de lesionados[1]
Grupo de idade[2]									
<15	(2,7)	(9,1)	(5,3)	(0,0)	(62,8)	(26,3)	(19,0)	(2,6)	25
15–24	*	*	*	*	*	*	*	*	6
25–34	*	*	*	*	*	*	*	*	11
35–44	*	*	*	*	*	*	*	*	8
45–59	*	*	*	*	*	*	*	*	8
60+	*	*	*	*	*	*	*	*	14
Não sabe	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Sexo									
Masculino	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Feminino	*	*	*	*	*	*	*	*	2
Área de residência									
Urbana	(0,0)	(8,7)	(12,1)	(0,0)	(70,4)	(40,2)	(2,8)	(0,0)	24
Rural	2,6	13,2	12,8	3,0	58,8	25,1	16,2	1,3	48
Província									
Niassa	*	*	*	*	*	*	*	*	5
Cabo Delgado	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Nampula	*	*	*	*	*	*	*	*	10
Zambézia	*	*	*	*	*	*	*	*	11
Tete	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Manica	*	*	*	*	*	*	*	*	7
Sofala	*	*	*	*	*	*	*	*	7
Inhambane	*	*	*	*	*	*	*	*	4
Gaza	*	*	*	*	*	*	*	*	14
Maputo	*	*	*	*	*	*	*	*	9
Cidade de Maputo	*	*	*	*	*	*	*	*	1
Quintil de riqueza									
Mais baixo	*	*	*	*	*	*	*	*	10
Segundo	*	*	*	*	*	*	*	*	12
Médio	*	*	*	*	*	*	*	*	14
Quarto	(0,0)	(8,9)	(11,2)	(0,0)	(77,0)	(26,9)	(15,0)	(0,0)	16
Mais elevado	*	*	*	*	*	*	*	*	19
Total	1,7	11,7	12,6	2,0	62,7	30,1	11,7	0,9	71

Notas: As percentagens podem ser superiores a 100 porque foram permitidas respostas múltiplas. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Pessoas feridas que ainda estão vivas
[2] Para as pessoas que morreram mas não em consequência do acidente, a idade é a idade à data da morte

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS INQUIRIDOS 3

Principais Conclusões

- ***Educação:*** 27% das mulheres e 11% dos homens de 15–49 anos nunca frequentaram a escola.
- ***Alfabetização:*** 47% das mulheres e 69% dos homens são alfabetizadas(os).
- ***Exposição aos meios de comunicação de massas:*** 18% das mulheres e 34% dos homens ouvem rádio, pelo menos, uma vez por semana. Sessenta e três por cento das mulheres e 45% dos homens não acedem a qualquer um dos três meios de comunicação de massa numa base semanal. Vinte e dois por cento das mulheres e 35% dos homens já utilizaram a internet.
- ***Situação laboral:*** 30% das mulheres e 81% dos homens estavam empregadas(os) no momento da entrevista. As actividades que mais empregam mulheres são a agricultura (39%) e vendas e serviços (38%). A actividade que emprega mais homens é a agricultura (42%).
- ***Seguro de saúde:*** Apenas 1% das mulheres e 3% dos homens de 15–49 anos estão cobertos por seguro de saúde.
- ***Migração:*** 18% das mulheres e 27% dos homens nasceram fora do seu local de residência actual. Entre as pessoas que nasceram fora do actual local de residência, 31% das mulheres e dos homens mudaram-se para o seu local de residência actual nos últimos cinco anos.

O presente capítulo apresenta dados sobre as características demográficas e socioeconómicas dos inquiridos, tais como a idade, nível de escolaridade, alfabetismo, estado civil, situação laboral, ocupação, quintil de riqueza, cobertura de seguro de saúde, residência à nascença, local de residência actual e migração recente. O capítulo apresenta ainda dados sobre o consumo de álcool e tabaco por parte dos inquiridos. O conjunto dessa informação é útil para compreendermos os factores que afectam o recurso aos serviços de saúde reprodutiva, o uso de contracetivos e outros comportamentos de saúde.

3.1 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS INQUIRIDOS

O IDS 2022–23 entrevistou 13 183 mulheres e 5 380 homens de 15–54 anos. No **Quadro 3.1** é apresentada a distribuição percentual de mulheres e de homens entrevistados segundo a idade. Seguem-se a desagregação da população por estado de saúde auto-declarado, nível de escolaridade, estado civil, província, área de residência, quintil de riqueza, língua materna e outas variáveis. Os dados apresentados neste quadro correspondem aos resultados ponderados e não ponderados, mas importa salientar que os quadros subsequentes apenas utilizam dados ponderados.

Na distribuição percentual da população de acordo com grupos etários, nota-se que a estrutura segue o padrão da pirâmide etária de Moçambique, onde a percentagem de mulheres e homens inquiridos vai diminuindo com o aumento da idade, passando de 23% das mulheres e 27% dos homens no grupo etário dos 15–19 anos para 8% das mulheres e homens no grupo etário dos 45–49 anos.

Mais de três quartos das mulheres (76%) e dos homens (78%) declararam o seu estado de saúde como sendo bom ou muito bom.

A religião católica foi declarada como a principal, tanto pelas mulheres (30%) como pelos homens (29%), seguida da evangélica/pentecostal (28% das mulheres e 26% dos homens) e da religião islamica com 21% tanto para as mulheres como para os homens. No entanto, houve um aumento de pessoas que professam a religião evangélica/pentecostal, de 18% em 2011 para 28% em 2022–23 entre as mulheres e de 14% em 2011 para 26% em 2022–23 entre os homens.

Vinte e dois por cento das mulheres e 39% dos homens são solteiros. Aproximadamente 64% das mulheres e 56% dos homens são casadas(os) ou vivem com um(a) parceiro(a) como se fossem casadas(os).

Sessenta e um por cento das mulheres e 59% dos homens residem na área rural (**Quadro 3.1**).

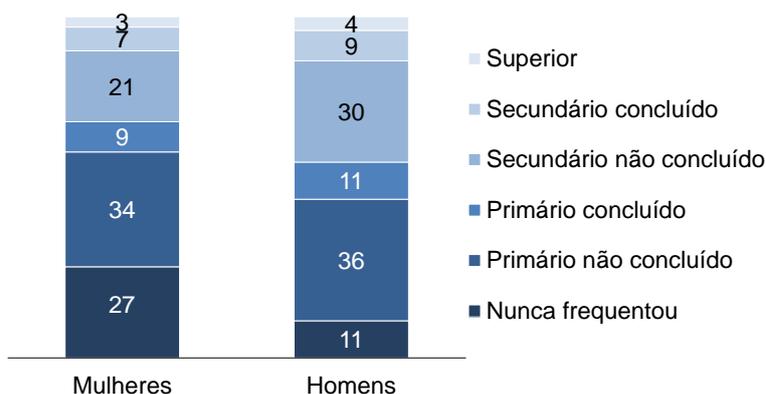
3.2 EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO

Alfabetização
Assume-se que a população com nível de escolaridade secundário ou superior são alfabetizados. Os restantes inquiridos são considerados alfabetizados se conseguirem ler em voz alta, total ou parcialmente, uma frase que lhes é apresentada.
Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Vinte e sete por cento das mulheres e 11% dos homens de 15–49 anos nunca frequentaram a escola. Trinta e um por cento das mulheres e 43% dos homens frequentaram o nível secundário ou superior (**Gráfico 3.1**). O número mediana de anos de escolaridade concluídos pelas mulheres é de 4,6 anos e pelos homens de 6,3 anos (**Quadro 3.2.1** e **Quadro 3.2.2**).

Quarenta e sete por cento das mulheres e 69% dos homens de 15–49 anos de idade são alfabetizados (**Quadro 3.3.1** e **Quadro 3.3.2**)

Gráfico 3.1 **Educação dos inquiridos**

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos, por nível de escolaridade mais elevado frequentado ou concluído

Nota: As somas não somam 100% devido a arredondamentos

Tendência: A percentagem de mulheres de 15–49 anos que nunca frequentaram escola diminuiu de 41% em 1997 para 27% em 2022–23. A percentagem de homens de 15–49 anos que nunca frequentaram a escola também diminuiu, passando de 14% em 1997 para 11% em 2022–23. A percentagem de mulheres e homens alfabetizados de 15–49 anos aumentou gradualmente, de 38% para as mulheres em 2003, para 40% em 2011 e 47% em 2022–23. O aumento da percentagem de homens alfabetizados foi ligeiro, tendo subido de 71% em 2003 para 69% em 2022–23.

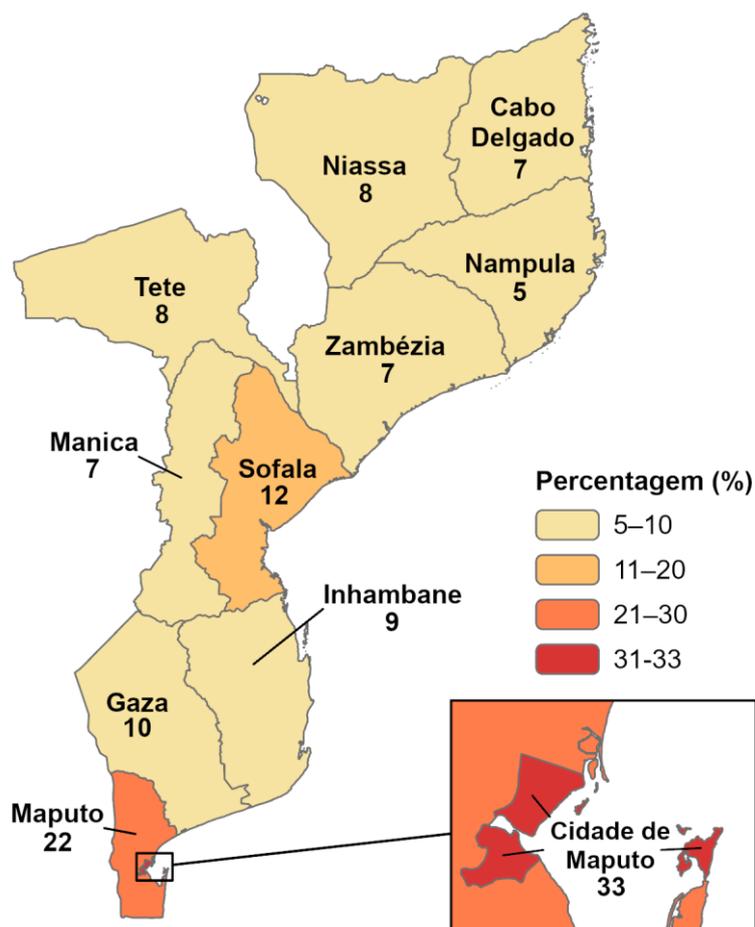
Padrões segundo características seleccionadas

- O número médio de anos de escolaridade concluídos por ambos os sexos é quase o dobro na área urbana (7,7 anos pelas mulheres e 8,7 anos pelos homens) do que na área rural (2,6 anos pelas mulheres e 4,7 anos pelos homens).

- A percentagem de mulheres (40%) e homens (21%) que nunca frequentaram a escola é mais elevada na província de Niassa e mais baixa na Cidade de Maputo (2% das mulheres) e em Sofala (1% dos homens) (**Quadros 3.2.1** e **3.2.2**).

- A Cidade de Maputo regista a maior concentração de mulheres (33%) com um nível de educação secundário ou superior. Por sua vez, a menor concentração de mulheres com este nível de educação regista-se na província de Nampula (5%) (**Mapa 3.1**).

Mapa 3.1 Educação por província

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que concluíram o ensino secundário ou superior

3.3 EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS E USO DA INTERNET

Exposição aos meios de comunicação de massas
Os inquiridos tiveram de responder com que frequência leem um jornal, ouvem rádio ou vêem televisão. Os que responderam, pelo menos, uma vez por semana são considerados como tendo uma exposição regular a esse meio de comunicação.
Amostra: Mulheres e homens dos 15–49 anos

Uso da internet
Perguntou-se aos inquiridos se alguma vez utilizaram a internet a partir de qualquer dispositivo, se a utilizaram nos últimos 12 meses e, em caso afirmativo, com que frequência a utilizaram no último mês.
Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

O acesso aos meios de comunicação de massa favorece a aquisição de informação e o crescimento intelectual. A percentagem da população que tem acesso a todos os três meios de comunicação - jornais, televisão e rádio - é ligeiramente inferior entre as mulheres (2%) do que os homens (3%). A televisão é o meio de comunicação mais abrangente para as mulheres (29%) e para os homens (37%), quando comparada com a exposição da população ao jornal e rádio. No entanto, ao longo da semana, 63% das mulheres e 45% dos homens não estão expostos a quaisquer dos três meios de comunicação social anteriormente mencionados (**Gráfico 3.2**).

Tendência: A percentagem de pessoas expostas à televisão aumentou nas últimas duas décadas, passando de 15% das mulheres e 23% dos homens em 2003 para 29% das mulheres e 37% dos homens em 2022–23. Para o mesmo período, a percentagem de pessoas expostas à rádio diminuiu ao longo do tempo, passando de 46% das mulheres e 75% dos homens em 2003 para 18% das mulheres e 34% dos homens em 2022–23 (**Quadro 3.4.1, Quadro 3.4.2** e **Gráfico 3.3**).

Gráfico 3.2 Exposição aos meios de comunicação de massas

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que estão expostos aos meios de comunicação social semanalmente

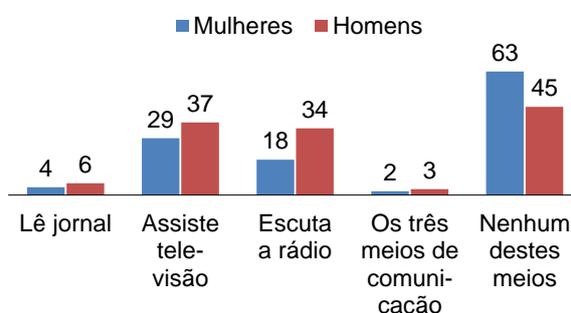



Gráfico 3.3 Exposição aos meios de comunicação social: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que estão expostas a meios de comunicação social específicos, semanalmente

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre os três meios de comunicação, as mulheres (59%) e os homens (67%) da área urbana estão mais expostos à televisão do que aos restantes meios de comunicação social. Na área rural, 14% das mulheres e 30% dos homens estão mais expostos à rádio.
- Nas províncias de Nampula e Zambézia, mais de três quartos das mulheres (79% e 78% respectivamente) não têm acesso a qualquer dos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana. Por sua vez, a Cidade de Maputo destaca-se por apresentar a menor percentagem de mulheres sem acesso a qualquer dos três meios de comunicação, com apenas 10%. Esta percentagem é três

vezes menor do que a segunda mais próxima, que é a província de Maputo, com 30% (**Quadros 3.4.1** e **3.4.2**).

Utilização da internet

A internet proporciona benefícios económicos significativos porque permite aceder a novas formas de emprego, negócios, comunicação, entretenimento, expressão, colaboração, um vasto leque de conhecimento e recursos de aprendizagem, bem como serviços nos lugares onde as formas tradicionais de prestação de serviços são ineficientes.

No geral, 20% das mulheres e um terço dos homens (33%) de 15–49 anos de idade utilizaram a internet nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito. Destes, 68% das mulheres e 54% dos homens usaram-na quase todos os dias (**Quadros 3.5.1** e **3.5.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de inquiridos que declaram utilizar a internet nas áreas urbanas é quase quatro vezes superior à das áreas rurais. Na área urbana, 38% das mulheres e 59% dos homens usaram a internet nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito e 9% das mulheres e 15% dos homens da área rural (**Gráfico 3.4**).

Gráfico 3.4 **Utilização da internet por área de residência**

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que utilizaram a internet nos últimos 12 meses

3.4 EMPREGO

Actualmente empregado
Por “actualmente empregado” entende-se como tendo trabalhado nos últimos sete dias anteriores à entrevista, incluindo pessoas que não trabalharam nos últimos sete dias, mas que estão empregadas, ou seja, que estavam ausentes temporariamente no trabalho por licença, doença, férias ou qualquer outro motivo.
Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

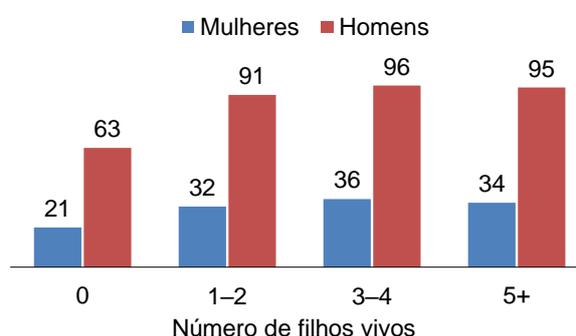
A percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente empregadas (30%) é menor em comparação com a percentagem dos homens de 15–49 anos na mesma situação (81%). Além disso, 4% das mulheres e 6% dos homens declararam ter trabalhado nos últimos 12 meses, embora não estivessem actualmente empregados (**Quadro 3.6.1** e **Quadro 3.6.2**).

Tendências: A percentagem das mulheres empregadas aquando do inquérito decresceu de 72% em 2003 para 30% em 2022–23, enquanto a dos homens aumentou de 61% para 81% no mesmo período em análise.

Padrões segundo características seleccionadas

- Trinta e seis por cento das mulheres e 96% dos homens com 3 a 4 filhos vivos estão actualmente empregados (**Gráfico 3.5**).
- As províncias de Nampula e Zambézia registam as maiores percentagens de mulheres não empregadas nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, com 89% e 83%, respectivamente. A província e a Cidade de Maputo, registam as percentagens mais baixas (ambas 34%) de mulheres desempregadas nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.
- Existe uma relação directa entre o aumento da escolaridade e o aumento do emprego das mulheres. A percentagem de mulheres que estiveram empregadas nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito aumenta com cada nível de escolaridade: de 25% entre as que nunca frequentaram a escola para 67% entre as que concluíram o nível superior. Em contrapartida, entre os homens, esta relação não é tão clara, com os homens que nunca frequentaram a escola a terem quase a mesma percentagem de emprego (87%) que os homens com instrução superior (88%) (**Quadro 3.6.1** e **Quadro 3.6.2**).

Gráfico 3.5 **Situação laboral por número de filhos vivos**

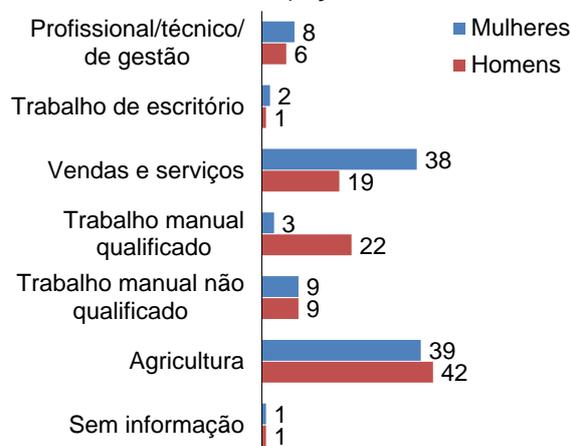
Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que estão actualmente empregados

3.5 OCUPAÇÃO

Ocupação
Refere-se ao tipo de trabalho realizado num emprego. Classifica-se em trabalho profissional/técnico de gestão, administrativo, vendas e serviços, manual especializado, manual não especializado, serviço doméstico, agricultura e outro.
Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos, actualmente empregados ou que trabalharam nos últimos 12 meses anteriores à entrevista

Entre a população de 15–49 anos empregada nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, a agricultura foi a ocupação mais comum, com 39% das mulheres e 42% dos homens. Em segundo lugar, com 38% das mulheres e 19% dos homens, estão as actividades de vendas e serviços. Apenas 3% das mulheres efectuavam trabalhos manuais qualificados, contra 22% dos homens (**Quadro 3.7.1**, **Quadro 3.7.2** e **Gráfico 3.6**).

Entre as mulheres de 15–49 anos empregadas nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, as mulheres que trabalharam em actividades não agrícolas eram mais propensas a receber os rendimentos somente em dinheiro (91%) do que as que trabalharam na agricultura (14%). Mais de 4 em cada 10 mulheres (41%) que trabalham na agricultura não receberam qualquer pagamento pelo seu trabalho, em comparação com as mulheres que não trabalham na agrícola (5%) (**Quadro 3.8**).

Gráfico 3.6 **Ocupação**

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos, empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito por ocupação

3.6 COBERTURA DE SEGURO DE SAÚDE

O IDS 2022–23 recolheu informações sobre tipos específicos de cobertura de seguro e a percentagem de mulheres e homens de 15 a 49 anos com qualquer seguro de saúde. Os resultados são apresentados no **Quadro 3.9.1** e **Quadro 3.9.2**. Neles, podemos notar que quase a totalidade da população em Moçambique não beneficia de seguro de saúde.

Apenas 1% das mulheres e 3% dos homens de 15–49 anos afirmaram ter qualquer seguro de saúde (**Quadro 3.9.1** e **Quadro 3.9.2**).

3.7 CONSUMO DE TABACO

Consumo de tabaco
Os inquiridos que fumam cigarros ou produtos de tabaco, como cachimbos, charutos, cigarrilhas e cachimbos de água.
Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Os produtos que contêm tabaco são altamente viciantes, pois contêm um alcaloide - a nicotina - que pode afectar o coração, o fígado e os pulmões. O consumo de tabaco por inalação (fumar) não afecta apenas a pessoa que fuma, como também as pessoas nas proximidades, incluindo crianças.

O tabagismo e o consumo de qualquer tipo de tabaco são raros entre as mulheres em Moçambique: apenas 2% das mulheres de 15–49 anos fumam cigarros ou outro tipo de tabaco, contra 11% dos homens que fumam qualquer tipo de tabaco (**Quadro 3.10.1** e **Quadro 3.10.2**).

Entre os homens que fumam cigarros diariamente, 55% fumam menos de cinco cigarros por dia, enquanto 34% fumam entre 5 a 9 cigarros; 8% fumam entre 10 a 14 cigarros; e 3% fumam entre 15 a 24 cigarros diariamente (**Quadro 3.11**). Menos de 1% das mulheres e dos homens consomem um tipo de tabaco sem fumo (Quadro 3.12).

Tendências: A percentagem das mulheres de 15–49 anos que consomem qualquer tipo de tabaco manteve-se nos 2% entre 2003 e 2022–23. A percentagem de homens de 15–49 anos que consomem qualquer tipo de tabaco diminuiu de 14% em 2003 para 11% em 2022–23.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem dos homens que consome qualquer tipo de tabaco é mais elevada na área rural (13%) em comparação com área urbana (7%). As províncias de Cabo Delgado e Inhambane apresentam maiores percentagens de homens que actualmente consomem qualquer tipo de tabaco, com 18% e 16%, respectivamente (Quadro 3.13).

3.8 CONSUMO DE ÁLCOOL

Consumo de álcool
Os inquiridos consomem bebidas alcoólicas, tais como cerveja, vinho e bebidas espirituosas ou tradicionais.
Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

O consumo nocivo de álcool é um dos principais factores de risco para a saúde da população em todo o mundo e tem um impacto directo em muitas metas relacionadas com a saúde dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo as relativas à saúde materna e infantil, doenças infecciosas (HIV, hepatite viral, tuberculose), doenças não transmissíveis e saúde mental, lesões e envenenamentos. Por "consumo nocivo do álcool" entende-se o "consumo de bebidas alcoólicas que causa consequências

sociais e de saúde prejudiciais para o consumidor, para as pessoas que o rodeiam e para a sociedade em geral, bem como os padrões de bebida associados a um risco acrescido de consequências negativas para a saúde" (WHO 2023a).

Oito por cento das mulheres e 30% dos homens consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no mês anterior à entrevista.

Entre as mulheres e os homens que consumiram bebidas alcoólicas, a maioria (75% e 62%, respectivamente) consumiu durante 1–5 dias no mês anterior à entrevista e 7% das mulheres e 9% dos homens consumiram álcool todos os dias ou quase todos os dias (**Quadro 3.14.1** e **Quadro 3.14.2**).

Entre os inquiridos que consumiram álcool no mês anterior, 21% das mulheres e 28% dos homens consumiram uma bebida ou menos nos dias em que consumiram álcool, enquanto 25% das mulheres e 31% dos homens consumiram seis ou mais bebidas nos dias em que consumiram álcool (**Quadro 3.15.1** e **Quadro 3.15.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A Cidade de Maputo registou a maior percentagen de mulheres (24%) e homens (56%) que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês. A província com a percentagen mais baixa de consumo de, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês foi Nampula, com 2% das mulheres e 17% dos homens (**Quadro 3.14.1** e **Quadro 3.14.2**).

- Trinta e cinco por cento dos homens na área urbana consumiram seis ou mais bebidas alcoólicas no último mês, em comparação com 27% dos homens na área rural (**Quadro 3.15.2**).

3.9 LOCAL DE NASCIMENTO E MIGRAÇÃO RECENTE

Migração recente
Percentagem de inquiridos que nasceram fora do seu local de residência actual e que se mudaram para o seu local de residência actual nos cinco anos anteriores à entrevista.

Migrantes vitalícios
Percentagem de inquiridos que nasceram fora do seu local de residência actual.

Emigrantes internos vitalícios
Percentagem de inquiridos que nasceram em Moçambique, mas fora do seu local de residência actual.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que não nasceram no local de residência actual

Oitenta e dois por cento das mulheres nasceram no local de residência actual; 17% nasceram em Moçambique, mas fora do seu local de residência actual; e 1% nasceram fora de Moçambique. A percentagem dos homens que nasceram no local de residência actual é de 73%; 26% nasceram em Moçambique, mas fora do seu local de residência actual; e 2% nasceram fora de Moçambique.

Entre os inquiridos que nasceram fora do actual local de residência, 31%, das mulheres e dos homens, mudaram-se para o local de residência actual nos últimos cinco anos anteriores à entrevista (**Quadros 3.16.1** e **3.16.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As áreas urbanas concentram o maior número de migrantes vitalícios de ambos os sexos: 25% das mulheres e 38% dos homens das áreas urbanas, contra 11% das mulheres e 17% dos homens das áreas rurais, nasceram fora do seu local de residência actual.

3.9.1 Tipo de Migração

A migração mais comum entre as mulheres e os homens de 15–49 anos que se mudaram para o local de residência actual nos cinco anos anteriores ao inquérito foi a de uma área urbana para outra área urbana (37% para as mulheres e 41% para os homens). O segundo tipo de migração mais comum entre as mulheres foi a de uma área urbana para uma rural (29%) e entre os homens foi de uma área rural para outra área rural (24%) (**Quadro 3.17**).

3.9.2 Motivo da Migração

As duas razões mais comuns para a migração entre as mulheres são: estar junto da família ou outra razão familiar (43%) e casamento (39%). Quarenta e cinco por cento dos homens de 15–49 anos migraram para se unirem à família ou outra razão familiar e um quarto (25%) migraram por razões de emprego (**Quadro 3.18.1** e **Quadro 3.18.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Mais de metade das mulheres (57%) e dois terços dos homens (66%) de 15–19 anos migraram para se estarem com a família ou por outra razão familiar.

- O casamento é a principal razão pela qual as mulheres se mudaram da área urbana para a rural (61%), enquanto aquelas que se mudaram de área rural para a urbana invocam como principal razão estarem com a família ou outra razão familiar (28%) (**Quadro 3.18.1** e **Quadro 3.18.2**).

3.10 CONHECIMENTO SOBRE DROGAS

Sessenta e um por cento das mulheres e 88% dos homens de 15–49 anos afirmaram ter ouvido falar de drogas. Entre os inquiridos que afirmaram ter ouvido falar de drogas, quase nove em cada dez mulheres (88%) e homens (94%) de 15–49 anos afirmaram já terem ouvido falar de canábis ou soruma e 39% das mulheres e homens já ouviram falar de cocaína (**Quadros 3.19.1** e **3.19.2**).

LISTA DE QUADROS

Para obter dados sobre as características básicas dos inquiridos, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 3.1 Características seleccionadas dos entrevistados**
- **Quadro 3.2.1 Nível de escolaridade: Mulheres**
- **Quadro 3.2.2 Nível de escolaridade: Homens**
- **Quadro 3.3.1 Alfabetismo: Mulheres**
- **Quadro 3.3.2 Alfabetismo: Homens**
- **Quadro 3.4.1 Exposição aos meios de comunicação de massas: Mulheres**
- **Quadro 3.4.2 Exposição aos meios de comunicação de massas: Homens**
- **Quadro 3.5.1 Utilização da internet: Mulheres**
- **Quadro 3.5.2 Utilização da internet: Homens**
- **Quadro 3.6.1 Situação de emprego: Mulheres**
- **Quadro 3.6.2 Situação de emprego: Homens**
- **Quadro 3.7.1 Ocupação: Mulheres**
- **Quadro 3.7.2 Ocupação: Homens**
- **Quadro 3.8 Tipo de emprego: Mulheres**

Quadro 3.1 Características seleccionadas dos entrevistados

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado
Grupo de idade						
15–19	23,1	3 050	3 109	27,1	1 386	1 439
20–24	20,4	2 693	2 625	19,1	976	981
25–29	16,7	2 195	2 070	15,3	781	761
30–34	12,0	1 577	1 601	12,4	635	621
35–39	11,3	1 486	1 520	9,8	500	501
40–44	8,9	1 171	1 234	8,7	446	438
45–49	7,7	1 011	1 024	7,6	390	385
Estado de saúde auto-declarado						
Muito bom	16,5	2 169	2 060	14,8	759	830
Bom	59,2	7 806	7 991	62,7	3 208	3 193
Moderado	23,2	3 063	2 911	17,5	894	915
Mau	1,0	132	206	4,4	225	168
Muito mau	0,1	13	15	0,5	27	20
Religião						
Católica	29,7	3 920	3 077	29,0	1 483	1 215
Islâmica	20,6	2 715	2 418	20,8	1 064	977
Zione/Sião	12,1	1 595	2 065	9,5	485	615
Evangélica/Pentecostal	28,2	3 721	4 339	25,7	1 316	1 480
Anglicana	1,9	246	285	0,9	45	48
Sem religião	7,0	927	938	12,5	641	717
Outra	0,5	60	61	1,6	80	74
Língua materna[1]						
Emakhuwa	29,7	3 911	3 068	31,4	1 608	1 250
Português	15,4	2 029	2 382	14,1	721	803
Xichangana	10,6	1 401	2 016	8,2	421	648
Cisena	5,7	757	879	6,8	346	402
Elomwe	6,6	873	360	7,6	388	182
Echuwabo	3,8	499	269	4,7	238	154
Cinyanja	3,7	491	454	2,9	149	169
Cindau	3,6	478	651	3,1	158	218
Xitswa	5,7	751	884	2,9	146	235
Cinyungwe	4,0	533	516	3,3	168	145
Ciyao	2,6	343	443	2,8	142	202
Shona	2,3	301	388	1,7	89	124
Outra	6,2	816	873	10,6	540	594
Estado civil						
Solteira(o)	22,0	2 896	3 135	38,6	1 976	2 119
Casada(o)	27,8	3 660	3 083	30,7	1 570	1 367
União marital	36,6	4 827	5 112	25,6	1 310	1 320
Divorciada(o)/separada(o)	10,8	1 421	1 431	4,7	242	300
Viúva(o)	2,9	378	422	0,3	17	20
Área de residência						
Urbana	38,8	5 120	5 695	40,6	2 078	2 254
Rural	61,2	8 063	7 488	59,4	3 036	2 872
Província						
Niassa	6,5	861	1 113	6,7	342	472
Cabo Delgado	5,3	705	1 314	5,4	275	540
Nampula	23,2	3 064	1 446	24,8	1 266	592
Zambézia	16,6	2 193	976	16,9	863	395
Tete	10,0	1 314	1 168	10,0	513	444
Manica	6,9	909	1 196	6,8	347	485
Sofala	6,9	909	1 218	7,0	356	520
Inhambane	4,2	555	1 008	3,2	165	325
Gaza	5,1	670	1 209	3,9	198	407
Maputo	10,2	1 347	1 276	10,1	515	449
Cidade de Maputo	5,0	655	1 259	5,4	274	497
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	26,7	3 522	3 033	10,6	543	453
Primário	42,5	5 601	5 426	46,6	2 385	2 268
Secundário	28,1	3 709	4 259	38,8	1 983	2 170
Superior	2,7	352	465	4,0	203	235
Quintil de riqueza						
Mais baixo	18,4	2 420	1 824	16,3	833	643
Segundo	17,9	2 363	1 861	19,3	986	790
Médio	18,0	2 372	2 420	17,7	906	923
Quarto	21,3	2 810	3 115	19,4	991	1 126
Mais elevado	24,4	3 218	3 963	27,3	1 398	1 644
Total 15–49	100,0	13 183	13 183	100,0	5 114	5 126
50–54	na	na	na	na	266	254
Total 15–54	na	na	na	na	5 380	5 380

Nota: As categorias de educação referem-se ao nível de ensino mais elevado frequentado, mesmo que o nível não tenha sido concluído.
na = não aplicável
[1] Por "língua materna" entende-se a língua que o inquirido aprendeu a falar

Quadro 3.2.1 Nível de escolaridade: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por nível de escolaridade mais elevado frequentado ou concluído e mediana de anos de escolaridade concluídos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nível de escolaridade mais elevado frequentado ou concluído							Número mediana de anos comple- tados	Número de mulheres
	Nunca frequentou	Primário não completado	Primário concluído[1]	Secundário não concluído	Secundário comple- tado[2]	Superior[3]	Total		
Grupo de idade									
15–24	16,6	33,6	10,8	30,4	7,0	1,6	100,0	6,0	5 743
15–19	14,4	34,0	10,3	37,2	3,5	0,7	100,0	6,1	3 050
20–24	19,2	33,2	11,3	22,7	10,9	2,7	100,0	5,6	2 693
25–29	24,3	33,4	9,8	19,3	10,8	2,5	100,0	5,0	2 195
30–34	28,4	33,5	9,5	15,9	8,6	4,1	100,0	4,4	1 577
35–39	37,4	32,9	5,8	12,3	7,2	4,4	100,0	2,7	1 486
40–44	45,8	33,7	5,3	8,0	3,6	3,5	100,0	1,1	1 171
45–49	48,8	35,1	3,9	6,2	2,8	3,0	100,0	0,1	1 011
Área de residência									
Urbana	10,5	22,7	9,9	36,2	14,9	5,9	100,0	7,7	5 120
Rural	37,0	40,5	8,3	11,2	2,3	0,6	100,0	2,6	8 063
Província									
Niassa	40,1	32,0	5,7	14,6	6,8	0,8	100,0	2,8	861
Cabo Delgado	35,2	39,7	7,8	10,2	6,7	0,5	100,0	2,8	705
Nampula	32,1	40,9	8,3	14,3	3,9	0,6	100,0	2,9	3 064
Zambézia	38,8	35,4	7,9	10,9	6,0	1,0	100,0	3,1	2 193
Tete	36,3	29,5	8,7	18,0	6,0	1,5	100,0	3,7	1 314
Manica	19,7	34,9	13,1	24,8	5,9	1,5	100,0	5,5	909
Sofala	23,5	34,4	8,0	22,2	8,3	3,5	100,0	4,8	909
Inhambane	14,6	33,2	11,7	32,0	6,1	2,4	100,0	6,2	555
Gaza	9,7	38,0	9,5	32,8	7,9	2,1	100,0	6,2	670
Maputo	4,8	21,2	11,4	41,0	13,8	7,9	100,0	8,2	1 347
Cidade de Maputo	2,4	15,6	8,2	40,9	17,5	15,5	100,0	9,2	655
Quintil de riqueza									
Mais baixo	47,4	43,2	5,7	3,5	0,3	0,0	100,0	0,5	2 420
Segundo	44,1	43,0	7,3	5,1	0,4	0,0	100,0	1,4	2 363
Médio	32,9	43,6	9,6	12,8	1,1	0,0	100,0	3,2	2 372
Quarto	16,3	31,2	13,2	30,5	8,7	0,2	100,0	6,2	2 810
Mais elevado	2,9	14,2	8,2	43,2	20,7	10,7	100,0	9,3	3 218
Total	26,7	33,6	8,9	20,9	7,2	2,7	100,0	4,6	13 183

[1] Concluíu a 7ª classe no nível primário
[2] Concluíu a 12ª classe no nível secundário
[3] O ensino superior inclui os inquiridos que frequentaram ou concluíram algum nível do ensino superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento)

Quadro 3.2.2 Nível de escolaridade: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por nível mais elevado de escolaridade frequentado ou concluído, e mediana de anos de escolaridade concluídos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nível de escolaridade mais elevado de frequentado ou concluído: Nunca frequentou	Primário não concluído	Primário concluído[1]	Secundário não concluído	Secundário comple-tado[2]	Superior[3]	Total	Número mediana de anos concluído	Número de homens
Grupo de idade									
15–24	7,2	33,8	9,9	39,0	8,1	2,1	100,0	6,7	2 362
15–19	8,2	34,8	9,9	43,7	3,0	0,4	100,0	6,5	1 386
20–24	5,9	32,3	9,9	32,4	15,2	4,4	100,0	7,0	976
25–29	11,6	32,7	14,0	24,5	12,5	4,8	100,0	6,4	781
30–34	11,6	30,0	12,0	28,6	10,9	6,9	100,0	6,6	635
35–39	14,7	41,8	11,5	17,2	9,9	5,0	100,0	5,2	500
40–44	13,9	42,1	10,6	16,4	10,1	6,9	100,0	4,9	446
45–49	18,7	50,9	6,0	13,7	6,3	4,5	100,0	4,0	390
Área de residência									
Urbana	3,3	18,2	8,6	43,4	18,0	8,5	100,0	8,7	2 078
Rural	15,6	48,1	12,1	19,9	3,3	0,9	100,0	4,7	3 036
Província									
Niassa	21,3	34,6	7,5	23,6	10,5	2,6	100,0	5,3	342
Cabo Delgado	12,2	45,4	12,5	19,7	8,1	2,1	100,0	5,1	275
Nampula	11,1	48,8	10,4	19,1	8,7	2,0	100,0	4,9	1 266
Zambézia	20,7	37,1	12,0	21,0	6,2	2,9	100,0	5,3	863
Tete	10,9	39,8	11,8	27,7	8,0	1,8	100,0	5,9	513
Manica	2,0	27,2	12,5	44,8	10,1	3,4	100,0	7,2	347
Sofala	1,3	28,3	12,3	39,4	13,1	5,6	100,0	7,6	356
Inhambane	5,9	33,7	12,1	42,4	2,9	3,0	100,0	6,6	165
Gaza	9,2	34,2	10,3	37,3	5,5	3,6	100,0	6,4	198
Maputo	3,4	18,5	7,8	48,1	12,2	9,9	100,0	8,4	515
Cidade de Maputo	1,6	14,2	8,5	43,4	19,7	12,5	100,0	9,3	274
Quintil de riqueza									
Mais baixo	25,8	53,3	12,4	6,2	2,1	0,1	100,0	3,0	833
Segundo	18,6	56,1	11,5	12,6	1,2	0,0	100,0	4,0	986
Médio	9,8	49,5	11,7	26,1	2,7	0,1	100,0	5,2	906
Quarto	3,5	25,6	13,7	44,1	12,1	1,1	100,0	7,3	991
Mais elevado	1,5	10,0	6,3	47,0	21,6	13,7	100,0	9,7	1 398
Total 15–49	10,6	35,9	10,7	29,5	9,3	4,0	100,0	6,3	5 114
50–54	14,2	57,9	6,5	10,8	6,2	4,5	100,0	3,7	266
Total 15–54	10,8	37,0	10,5	28,5	9,1	4,0	100,0	6,2	5 380

[1] Concluíu a 7ª classe no nível primário
[2] Concluíu a 12ª classe no nível secundário
[3] O ensino superior inclui os inquiridos que frequentaram ou concluíram algum nível do ensino superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento)

Quadro 3.3.1 Alfabetismo: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por nível de escolaridade frequentado e nível de alfabetização, e percentagem de mulheres alfabetizadas, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Ensino superior ao secundário	Sem escolaridade, frequentou ensino primário ou secundário					Total	Percentagem alfabetizada[1]	Número de mulheres
		Consegue ler uma frase inteira	Consegue ler parte de uma frase	Não sabe ler nenhuma parte da frase	Sem cartão com a língua necessária	Cego/com incapacidade visual			
Grupo de idade									
15–24	1,6	41,6	10,0	46,7	0,1	0,0	100,0	53,3	5 743
15–19	0,7	46,0	10,0	43,3	0,1	0,0	100,0	56,6	3 050
20–24	2,7	36,8	10,0	50,5	0,0	0,0	100,0	49,5	2 693
25–29	2,5	34,1	10,5	52,9	0,0	0,0	100,0	47,1	2 195
30–34	4,1	33,2	8,9	53,6	0,1	0,0	100,0	46,3	1 577
35–39	4,4	27,8	9,3	58,4	0,0	0,1	100,0	41,5	1 486
40–44	3,5	23,1	8,0	65,4	0,1	0,0	100,0	34,6	1 171
45–49	3,0	18,5	8,3	69,9	0,2	0,1	100,0	29,9	1 011
Área de residência									
Urbana	5,9	58,4	10,6	25,0	0,0	0,0	100,0	75,0	5 120
Rural	0,6	19,1	8,9	71,3	0,1	0,0	100,0	28,6	8 063
Província									
Niassa	0,8	20,7	13,6	64,7	0,0	0,1	100,0	35,2	861
Cabo Delgado	0,5	21,9	7,9	69,6	0,0	0,1	100,0	30,4	705
Nampula	0,6	19,8	5,7	73,9	0,0	0,0	100,0	26,1	3 064
Zambézia	1,0	18,8	8,7	71,4	0,2	0,0	100,0	28,5	2 193
Tete	1,5	29,7	5,9	62,8	0,0	0,1	100,0	37,1	1 314
Manica	1,5	44,0	15,0	38,9	0,6	0,0	100,0	60,5	909
Sofala	3,5	34,0	12,2	50,2	0,0	0,0	100,0	49,8	909
Inhambane	2,4	61,0	10,6	25,9	0,0	0,0	100,0	74,1	555
Gaza	2,1	62,4	17,5	18,0	0,0	0,0	100,0	82,0	670
Maputo	7,9	65,3	12,6	14,2	0,0	0,0	100,0	85,8	1 347
Cidade de Maputo	15,5	68,0	7,8	8,7	0,0	0,0	100,0	91,3	655
Quintil de riqueza									
Mais baixo	0,0	5,2	5,3	89,4	0,2	0,0	100,0	10,4	2 420
Segundo	0,0	9,5	6,7	83,7	0,0	0,1	100,0	16,2	2 363
Médio	0,0	20,0	12,0	67,9	0,1	0,0	100,0	32,0	2 372
Quarto	0,2	49,7	14,5	35,6	0,0	0,0	100,0	64,3	2 810
Mais elevado	10,7	71,9	8,8	8,6	0,0	0,0	100,0	91,4	3 218
Total	2,7	34,4	9,6	53,3	0,1	0,0	100,0	46,6	13 183

[1] Refere-se a mulheres que frequentaram um ensino superior ao secundário e as mulheres menos instruídas que conseguem ler, total ou parcialmente, uma frase

Quadro 3.3.2 Alfabetismo: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por nível de escolaridade frequentado e nível de alfabetização, e percentagem de homens alfabetizados, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Ensino superior ao secundário	Sem escolaridade, frequentou ensino primário ou secundário					Total	Percentagem de alfabetizados[1]	Número de homens
		Consegue ler uma frase inteira	Consegue ler parte de uma frase	Não sabe ler nenhuma parte da frase	Sem cartão com a língua necessária	Invisual/ com incapacidade visual			
Grupo de idade									
15–24	2,1	56,7	12,0	29,2	0,1	0,1	100,0	70,7	2 362
15–19	0,4	56,2	14,7	28,6	0,2	0,0	100,0	71,2	1 386
20–24	4,4	57,4	8,1	30,0	0,0	0,2	100,0	69,9	976
25–29	4,8	51,4	10,7	32,4	0,6	0,1	100,0	66,9	781
30–34	6,9	54,3	12,1	25,9	0,7	0,1	100,0	73,3	635
35–39	5,0	46,3	11,2	36,2	0,9	0,4	100,0	62,5	500
40–44	6,9	49,9	10,9	31,2	1,1	0,0	100,0	67,7	446
45–49	4,5	44,3	10,9	38,5	1,4	0,3	100,0	59,7	390
Área de residência									
Urbana	8,5	72,1	8,4	10,8	0,2	0,1	100,0	89,0	2 078
Rural	0,9	39,9	13,7	44,6	0,8	0,2	100,0	54,5	3 036
Província									
Niassa	2,6	49,2	15,7	28,3	4,3	0,0	100,0	67,4	342
Cabo Delgado	2,1	43,4	11,0	43,4	0,1	0,0	100,0	56,5	275
Nampula	2,0	40,3	13,5	44,0	0,0	0,3	100,0	55,8	1 266
Zambézia	2,9	52,7	8,6	35,8	0,0	0,0	100,0	64,2	863
Tete	1,8	31,8	17,5	46,9	2,0	0,0	100,0	51,1	513
Manica	3,4	72,0	12,4	11,7	0,5	0,0	100,0	87,7	347
Sofala	5,6	65,0	14,8	14,5	0,0	0,2	100,0	85,3	356
Inhambane	3,0	62,2	14,0	20,7	0,0	0,0	100,0	79,3	165
Gaza	3,6	62,7	5,0	28,8	0,0	0,0	100,0	71,2	198
Maputo	9,9	72,7	6,1	10,8	0,0	0,4	100,0	88,8	515
Cidade de Maputo	12,5	77,9	4,0	5,6	0,0	0,0	100,0	94,4	274
Quintil de riqueza									
Mais baixo	0,1	23,0	13,6	61,9	1,2	0,2	100,0	36,7	833
Segundo	0,0	34,5	16,0	49,0	0,5	0,0	100,0	50,5	986
Médio	0,1	45,2	17,2	36,4	0,8	0,3	100,0	62,5	906
Quarto	1,1	70,2	9,7	18,7	0,3	0,0	100,0	81,0	991
Mais elevado	13,7	76,8	4,8	4,5	0,1	0,1	100,0	95,3	1 398
Total 15–49	4,0	53,0	11,5	30,8	0,5	0,1	100,0	68,5	5 114
50–54	4,5	43,6	11,5	36,5	1,6	2,4	100,0	59,6	266
Total 15–54	4,0	52,5	11,5	31,1	0,6	0,2	100,0	68,1	5 380

[1] Refere-se a homens que frequentaram um ensino superior ao secundário e os homens menos instruídos que conseguem ler, total ou parcialmente, uma frase

Quadro 3.4.1 Exposição aos meios de comunicação de massas: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que semanalmente estão expostas aos meios de comunicação específicos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Lê um jornal, pelo menos, uma vez por semana	Vê televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Acede aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não acede a qualquer dos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Número de mulheres
Grupo de idade						
15–19	3,9	32,0	15,1	1,5	61,1	3 050
20–24	3,5	27,6	17,3	1,7	63,7	2 693
25–29	3,2	28,8	18,5	1,9	62,4	2 195
30–34	3,0	30,5	20,0	1,6	59,9	1 577
35–39	4,6	29,7	21,5	2,7	60,1	1 486
40–44	2,8	26,6	17,5	2,1	65,5	1 171
45–49	2,8	22,8	17,4	1,3	67,5	1 011
Área de residência						
Urbana	7,1	58,5	24,2	4,0	35,9	5 120
Rural	1,2	10,2	13,8	0,4	79,4	8 063
Província						
Niassa	0,7	19,6	22,4	0,4	67,2	861
Cabo Delgado	3,4	16,9	15,2	1,7	74,3	705
Nampula	1,3	14,8	11,0	0,6	78,9	3 064
Zambézia	2,3	15,8	12,9	1,5	77,8	2 193
Tete	4,5	15,6	17,8	2,0	70,8	1 314
Manica	7,1	32,2	38,6	4,5	43,7	909
Sofala	4,0	39,2	20,8	2,2	52,6	909
Inhambane	5,7	20,1	16,6	0,7	67,0	555
Gaza	1,1	40,8	18,6	0,5	55,2	670
Maputo	6,1	67,3	18,5	3,1	29,5	1 347
Cidade de Maputo	8,9	88,7	28,8	5,3	9,8	655
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	0,0	6,4	10,9	0,0	85,0	3 522
Primário	1,1	19,0	17,2	0,4	70,6	5 601
Secundário	8,1	59,9	23,8	4,2	33,7	3 709
Superior	27,4	86,3	33,0	16,4	9,9	352
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,1	2,0	6,8	0,0	92,0	2 420
Segundo	0,2	1,2	11,9	0,0	87,7	2 363
Médio	1,2	7,0	18,8	0,3	77,4	2 372
Quarto	4,0	34,7	21,0	2,0	56,4	2 810
Mais elevado	9,6	80,6	27,0	5,5	16,0	3 218
Total	3,5	28,9	17,8	1,8	62,5	13 183

Quadro 3.4.2 Exposição aos meios de comunicação de massas: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que semanalmente estão expostos aos meios de comunicação específicos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Lê um jornal, pelo menos, uma vez por semana	Vê televisão, pelo menos, uma vez por semana	Ouve rádio, pelo menos, uma vez por semana	Acede aos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Não acede a qualquer dos três meios de comunicação, pelo menos, uma vez por semana	Número de homens
Grupo de idade						
15–19	2,6	38,0	21,6	0,5	50,5	1 386
20–24	5,2	37,4	32,8	2,6	44,5	976
25–29	6,3	30,2	32,3	2,4	48,3	781
30–34	8,7	38,8	40,7	4,8	38,1	635
35–39	8,3	38,8	41,4	5,8	40,5	500
40–44	12,1	35,9	47,7	6,9	38,5	446
45–49	8,0	35,1	43,4	5,7	42,9	390
Área de residência						
Urbana	11,9	66,9	38,5	6,8	22,4	2 078
Rural	2,3	15,7	30,3	0,7	60,3	3 036
Província						
Niassa	3,1	23,9	43,5	1,1	46,3	342
Cabo Delgado	4,0	36,0	36,4	2,2	44,1	275
Nampula	7,0	33,5	33,9	3,4	47,2	1 266
Zambézia	3,0	19,4	36,8	1,4	55,4	863
Tete	6,7	23,1	38,0	4,8	50,9	513
Manica	1,4	24,9	13,6	0,8	64,8	347
Sofala	8,3	49,3	27,8	4,5	38,2	356
Inhambane	2,3	33,1	45,5	0,9	37,8	165
Gaza	4,2	41,0	21,1	1,4	52,8	198
Maputo	10,2	70,2	29,1	5,2	22,2	515
Cidade de Maputo	17,5	78,6	42,4	8,6	13,4	274
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	0,0	6,0	23,9	0,0	74,2	543
Primário	2,1	19,7	32,5	0,9	56,2	2 385
Secundário	8,9	59,5	36,7	4,7	27,4	1 983
Superior	44,8	89,7	42,5	23,6	4,2	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,8	5,8	25,9	0,2	71,2	833
Segundo	1,0	5,6	32,7	0,1	64,9	986
Médio	3,4	13,7	35,4	1,3	57,8	906
Quarto	4,5	47,4	36,9	2,2	38,0	991
Mais elevado	16,0	83,5	35,4	9,0	11,7	1 398
Total 15–49	6,2	36,5	33,6	3,2	44,9	5 114
50–54	9,3	29,5	40,0	6,1	49,9	266
Total 15–54	6,4	36,1	33,9	3,3	45,1	5 380

Quadro 3.5.1 Utilização da internet: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez utilizaram a internet, e percentagem que utilizou a internet nos últimos 12 meses; e entre as mulheres que utilizaram a internet nos últimos 12 meses, distribuição percentual por frequência de utilização da internet no último mês, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

				Entre as mulheres que utilizaram a internet nos últimos 12 meses, percentagem que utilizou a internet no último mês por frequência de utilização:					
Características seleccionadas	Alguma vez utilizou a internet	Utilizou a internet nos últimos 12 meses	Número de mulheres	Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Nenhuma vez	Total	Número de mulheres
Grupo de idade									
15–19	21,2	20,0	3 050	62,8	20,2	7,9	9,1	100,0	609
20–24	22,4	20,2	2 693	71,4	15,8	7,6	5,2	100,0	543
25–29	22,2	20,0	2 195	70,3	20,4	4,3	4,9	100,0	439
30–34	23,5	22,2	1 577	70,8	15,0	7,9	6,4	100,0	351
35–39	22,8	21,5	1 486	66,1	19,8	5,6	8,5	100,0	319
40–44	20,9	19,8	1 171	67,4	22,0	5,7	4,9	100,0	232
45–49	15,1	14,2	1 011	67,2	22,1	5,8	4,9	100,0	143
Área de residência									
Urbana	40,4	37,5	5 120	70,0	17,5	6,0	6,5	100,0	1 918
Rural	9,6	8,9	8 063	62,3	22,6	8,3	6,9	100,0	719
Província									
Niassa	5,8	4,8	861	69,4	20,1	10,5	0,0	100,0	41
Cabo Delgado	7,7	7,5	705	60,9	28,9	8,9	1,4	100,0	53
Nampula	4,6	4,1	3 064	65,6	17,3	13,9	3,2	100,0	127
Zambézia	7,8	7,2	2 193	81,4	7,8	5,2	5,5	100,0	158
Tete	12,3	10,8	1 314	64,0	14,6	7,9	13,5	100,0	142
Manica	18,6	17,6	909	54,3	29,3	13,7	2,7	100,0	160
Sofala	20,1	17,6	909	67,0	24,0	6,7	2,2	100,0	160
Inhambane	51,7	50,1	555	71,0	21,6	3,6	3,7	100,0	278
Gaza	45,3	43,6	670	71,0	16,9	4,7	7,4	100,0	292
Maputo	60,9	55,7	1 347	64,0	19,2	6,8	10,0	100,0	751
Cidade de Maputo	77,0	72,4	655	73,2	16,7	4,7	5,4	100,0	474
Nível de escolaridade									
Nunca frequentou	2,5	2,2	3 522	40,8	32,1	16,2	10,9	100,0	76
Primário	10,4	9,5	5 601	58,5	25,6	7,8	8,1	100,0	530
Secundário	49,7	45,9	3 709	68,5	18,4	6,4	6,8	100,0	1 703
Superior	94,5	93,1	352	86,7	7,3	4,1	1,9	100,0	327
Quintil de riqueza									
Mais baixo	0,3	0,1	2 420	*	*	*	*	100,0	2
Segundo	0,8	0,7	2 363	(38,6)	(25,9)	(20,6)	(14,9)	100,0	16
Médio	6,4	5,4	2 372	50,8	27,5	14,2	7,6	100,0	129
Quarto	23,6	21,0	2 810	59,3	25,8	7,6	7,3	100,0	590
Mais elevado	62,2	59,0	3 218	72,0	16,0	5,8	6,2	100,0	1 899
Total	21,6	20,0	13 183	67,9	18,8	6,7	6,6	100,0	2 636

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 3.5.2 Utilização da internet: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez utilizaram a internet, e percentagem que utilizou a internet nos últimos 12 meses; e entre os homens que utilizaram a internet nos últimos 12 meses, distribuição percentual por frequência de utilização da internet no último mês, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

				Entre os homens que utilizaram a internet nos últimos 12 meses, percentagem que utilizou a internet no último mês por frequência de utilização:					
Características seleccionadas	Alguma vez utilizou a internet	Utilizou a internet nos últimos 12 meses	Número de homens	Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Menos de uma vez por semana	Nenhuma vez	Total	Número de homens
Grupo de idade									
15–19	36,8	34,9	1 386	44,8	26,5	13,7	14,9	100,0	484
20–24	45,1	41,7	976	53,7	24,7	9,5	12,1	100,0	407
25–29	34,1	31,6	781	56,6	19,9	12,2	11,4	100,0	247
30–34	35,3	32,4	635	57,7	22,8	12,3	7,3	100,0	206
35–39	29,8	28,0	500	57,2	23,3	7,6	11,9	100,0	140
40–44	27,6	25,9	446	65,5	16,3	9,0	9,2	100,0	116
45–49	21,1	19,9	390	69,6	11,2	9,2	10,0	100,0	77
Área de residência									
Urbana	62,1	59,1	2 078	59,5	21,5	9,8	9,2	100,0	1 228
Rural	16,6	14,8	3 036	38,5	27,0	15,2	19,3	100,0	449
Província									
Niassa	27,7	27,5	342	34,6	38,4	22,1	4,9	100,0	94
Cabo Delgado	28,5	25,9	275	56,1	30,5	4,1	9,3	100,0	71
Nampula	18,5	17,9	1 266	34,4	34,5	22,8	8,3	100,0	227
Zambézia	12,2	12,2	863	75,5	13,1	1,5	9,8	100,0	106
Tete	14,5	13,7	513	65,6	24,5	7,4	2,6	100,0	70
Manica	55,8	42,6	347	32,6	23,9	8,5	35,1	100,0	148
Sofala	50,5	46,4	356	50,0	24,1	15,7	10,2	100,0	165
Inhambane	51,5	45,8	165	47,0	37,9	3,9	11,2	100,0	76
Gaza	75,9	69,7	198	42,7	15,2	12,7	29,5	100,0	138
Maputo	72,5	70,5	515	64,7	17,2	10,9	7,2	100,0	363
Cidade de Maputo	82,1	79,7	274	76,2	13,9	3,6	6,2	100,0	218
Nível de escolaridade									
Nunca frequentou	3,1	2,6	543	*	*	*	*	100,0	14
Primário	12,5	10,8	2 385	34,6	23,7	18,8	22,9	100,0	258
Secundário	64,5	60,7	1 983	52,0	25,2	11,5	11,3	100,0	1 204
Superior	98,9	98,9	203	90,9	7,8	0,6	0,8	100,0	201
Quintil de riqueza									
Mais baixo	3,2	2,4	833	*	*	*	*	100,0	20
Segundo	5,6	4,1	986	(21,1)	(27,9)	(33,9)	(17,1)	100,0	40
Médio	16,7	14,5	906	26,2	30,0	19,4	24,5	100,0	131
Quarto	44,3	40,0	991	31,8	31,1	16,4	20,8	100,0	397
Mais elevado	80,3	77,8	1 398	67,3	18,7	7,2	6,8	100,0	1 088
Total 15–49	35,1	32,8	5 114	53,9	23,0	11,3	11,9	100,0	1 677
50–54	17,9	16,1	266	(59,9)	(27,9)	(7,7)	(4,5)	100,0	43
Total 15–54	34,3	32,0	5 380	54,0	23,1	11,2	11,7	100,0	1 720

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 3.6.1 Situação laboral: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por situação laboral, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Empregadas nos 12 meses anteriores ao inquérito		Desempregadas nos 12 meses anteriores ao inquérito	Total	Número de mulheres
	Actualmente empregada[1]	Actualmente desempregada			
Grupo de idade					
15–19	16,2	3,1	80,7	100,0	3 050
20–24	24,0	5,0	71,0	100,0	2 693
25–29	30,9	4,3	64,8	100,0	2 195
30–34	38,1	5,2	56,8	100,0	1 577
35–39	43,7	4,4	51,9	100,0	1 486
40–44	44,8	4,4	50,7	100,0	1 171
45–49	40,8	4,0	55,2	100,0	1 011
Estado civil					
Solteira	22,5	3,7	73,7	100,0	2 896
Casada/união marital	29,3	4,3	66,4	100,0	8 488
Divorciada/separada/viúva	48,0	4,9	47,1	100,0	1 799
Número de filhos vivos					
0	21,0	4,1	74,9	100,0	3 250
1–2	31,5	4,0	64,5	100,0	4 361
3–4	35,5	4,7	59,8	100,0	3 316
5+	34,2	4,5	61,3	100,0	2 256
Área de residência					
Urbana	37,6	4,4	58,0	100,0	5 120
Rural	25,8	4,2	70,0	100,0	8 063
Província					
Niassa	25,9	10,3	63,9	100,0	861
Cabo Delgado	21,0	4,0	75,1	100,0	705
Nampula	10,4	1,0	88,6	100,0	3 064
Zambézia	15,1	1,8	83,0	100,0	2 193
Tete	46,8	3,8	49,4	100,0	1 314
Manica	27,6	3,5	68,9	100,0	909
Sofala	54,6	11,3	34,1	100,0	909
Inhambane	49,6	7,0	43,4	100,0	555
Gaza	35,2	8,4	56,4	100,0	670
Maputo	53,3	4,4	42,3	100,0	1 347
Cidade de Maputo	59,9	5,8	34,3	100,0	655
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	24,6	4,5	71,0	100,0	3 522
Primário	29,7	3,8	66,4	100,0	5 601
Secundário	33,4	4,9	61,8	100,0	3 709
Superior	67,2	2,8	30,0	100,0	352
Quintil de riqueza					
Mais baixo	19,5	3,9	76,6	100,0	2 420
Segundo	20,8	3,8	75,4	100,0	2 363
Médio	27,6	3,9	68,5	100,0	2 372
Quarto	31,7	4,7	63,5	100,0	2 810
Mais elevado	46,4	4,8	48,8	100,0	3 218
Total	30,4	4,3	65,3	100,0	13 183

[1] Por "actualmente empregada" entende-se como tendo trabalhado nos últimos 7 dias, incluindo pessoas que não trabalharam nos últimos 7 dias, mas que trabalham regularmente e estiveram ausentes do trabalho por dispensa, doença, férias ou qualquer outro motivo semelhante.

Quadro 3.6.2 Situação laboral: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por situação laboral, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito		Desempregados nos 12 meses anteriores ao inquérito	Total	Número de homens
	Actualmente empregado[1]	Actualmente desempregado			
Grupo de idade					
15–19	53,7	11,6	34,7	100,0	1 386
20–24	81,8	6,9	11,4	100,0	976
25–29	92,3	4,3	3,4	100,0	781
30–34	94,1	3,3	2,6	100,0	635
35–39	95,5	2,6	1,9	100,0	500
40–44	95,4	2,8	1,7	100,0	446
45–49	92,3	3,8	4,0	100,0	390
Estado civil					
Solteiro	60,0	10,6	29,4	100,0	1 976
Casado/união marital	94,2	3,3	2,6	100,0	2 880
Divorciado/separado/viúvo	87,2	7,6	5,2	100,0	258
Número de filhos vivos					
0	63,0	9,9	27,1	100,0	2 189
1–2	91,2	4,9	3,9	100,0	1 126
3–4	96,0	2,2	1,8	100,0	893
5+	94,9	3,5	1,6	100,0	905
Área de residência					
Urbana	74,9	8,0	17,1	100,0	2 078
Rural	84,5	5,2	10,3	100,0	3 036
Província					
Niassa	77,8	19,5	2,6	100,0	342
Cabo Delgado	72,5	7,9	19,6	100,0	275
Nampula	80,7	4,8	14,6	100,0	1 266
Zambézia	82,9	3,4	13,8	100,0	863
Tete	93,6	3,1	3,4	100,0	513
Manica	68,3	2,4	29,2	100,0	347
Sofala	88,2	4,7	7,1	100,0	356
Inhambane	70,3	15,1	14,5	100,0	165
Gaza	78,2	14,3	7,5	100,0	198
Maputo	78,2	6,7	15,1	100,0	515
Cidade de Maputo	79,0	6,0	15,0	100,0	274
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	87,3	4,6	8,1	100,0	543
Primário	84,6	4,9	10,5	100,0	2 385
Secundário	73,3	8,8	17,9	100,0	1 983
Superior	87,6	3,4	9,0	100,0	203
Quintil de riqueza					
Mais baixo	87,5	4,7	7,7	100,0	833
Segundo	84,0	4,7	11,3	100,0	986
Médio	84,4	6,3	9,3	100,0	906
Quarto	76,4	7,9	15,7	100,0	991
Mais elevado	74,7	7,3	18,0	100,0	1 398
Total 15–49	80,6	6,3	13,1	100,0	5 114
50–54	91,6	4,4	4,0	100,0	266
Total 15–54	81,2	6,2	12,6	100,0	5 380

[1] Por “actualmente empregado” entende-se como tendo trabalhado nos últimos 7 dias, incluindo pessoas que não trabalharam nos últimos 7 dias, mas que trabalham regularmente e estiveram ausentes do trabalho por dispensa, doença, férias ou qualquer outro motivo semelhante.

Quadro 3.7.1 Ocupação: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos empregadas nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito por ocupação, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Profissional/ técnica/de gestão	Trabalho de escritório	Vendas e serviços	Trabalho manual qualificado	Trabalho manual não qualificado	Agricultura	Sem informação	Total	Número de mulheres
Grupo de idade									
15–19	1,7	0,6	31,2	3,9	11,5	49,8	1,2	100,0	589
20–24	5,6	2,1	35,0	3,2	7,6	45,0	1,5	100,0	781
25–29	7,9	1,6	41,8	2,6	9,0	35,8	1,3	100,0	772
30–34	12,1	1,3	38,6	2,4	8,8	35,5	1,3	100,0	682
35–39	11,8	1,7	42,5	3,1	9,2	30,2	1,5	100,0	714
40–44	9,8	1,8	40,2	1,9	9,2	36,8	0,3	100,0	577
45–49	10,3	1,4	34,1	3,9	7,6	41,8	1,0	100,0	453
Estado civil									
Solteira	8,7	3,1	41,6	4,3	14,9	25,9	1,5	100,0	761
Casada/união marital	8,4	1,2	35,3	3,0	5,9	45,3	0,9	100,0	2 855
Divorciada/separada/ viúva	8,2	1,3	43,0	1,8	13,5	30,4	1,8	100,0	952
Número de filhos vivos									
0	9,0	2,7	38,7	4,6	12,9	30,7	1,4	100,0	815
1–2	11,2	1,9	39,0	2,7	8,8	34,9	1,6	100,0	1 547
3–4	8,5	1,1	40,4	2,6	9,0	37,4	1,1	100,0	1 334
5+	3,0	0,5	31,6	2,5	5,5	56,4	0,6	100,0	872
Área de residência									
Urbana	13,4	2,7	54,8	3,5	13,6	10,3	1,7	100,0	2 150
Rural	4,0	0,5	23,0	2,5	4,9	64,5	0,8	100,0	2 418
Província									
Niassa	4,4	0,7	21,0	0,5	1,9	71,1	0,4	100,0	311
Cabo Delgado	7,2	0,6	39,9	13,8	0,3	36,5	1,7	100,0	176
Nampula	10,1	0,5	61,2	3,1	5,6	17,5	2,1	100,0	348
Zambézia	10,3	0,7	24,3	0,5	3,3	59,8	1,0	100,0	372
Tete	3,8	0,2	12,0	0,8	3,9	78,3	1,0	100,0	665
Manica	9,5	2,2	56,0	4,4	6,8	19,6	1,4	100,0	283
Sofala	5,1	0,8	24,8	2,2	5,4	61,8	0,0	100,0	599
Inhambane	3,8	0,5	43,3	3,9	15,9	31,6	0,9	100,0	314
Gaza	7,2	0,7	46,8	3,7	11,1	29,8	0,6	100,0	292
Maputo	12,8	2,7	53,4	3,7	17,4	9,6	0,3	100,0	778
Cidade de Maputo	16,2	6,2	50,7	3,1	17,6	0,8	5,2	100,0	430
Nível de escolaridade									
Nunca frequentou	0,5	0,0	22,2	2,1	5,4	69,2	0,5	100,0	1 023
Primário	1,3	0,8	38,2	2,6	10,1	46,2	0,9	100,0	1 881
Secundário	14,7	2,4	51,3	3,9	11,3	14,2	2,3	100,0	1 418
Superior	60,1	9,0	24,1	3,9	1,4	1,1	0,4	100,0	246
Quintil de riqueza									
Mais baixo	0,5	0,0	13,7	0,8	2,2	82,7	0,0	100,0	566
Segundo	1,3	0,0	13,2	2,2	2,0	80,9	0,5	100,0	581
Médio	1,3	0,2	24,8	3,0	4,7	65,1	0,9	100,0	747
Quarto	4,2	0,6	52,2	3,1	12,7	26,1	1,2	100,0	1 025
Mais elevado	19,6	3,8	52,1	3,8	13,3	5,3	2,0	100,0	1 649
Total	8,4	1,5	37,9	3,0	9,0	39,0	1,2	100,0	4 568

Quadro 3.7.2 Ocupação: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos empregados nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito por ocupação, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Profissional/ técnico/de gestão	Trabalho de escritório	Vendas e serviços	Trabalho manual qualificado	Trabalho manual não qualificado	Agricultura	Sem informação	Total	Número de homens
Grupo de idade									
15–19	1,8	0,7	14,0	15,8	18,7	47,0	2,0	100,0	905
20–24	4,8	0,7	20,5	25,5	12,1	35,4	0,9	100,0	865
25–29	6,1	0,6	20,7	26,2	5,2	40,9	0,3	100,0	754
30–34	7,4	2,0	23,2	22,8	5,3	39,1	0,2	100,0	618
35–39	9,4	1,6	19,5	19,2	6,2	42,3	1,8	100,0	491
40–44	10,8	1,3	16,7	24,2	4,3	42,2	0,5	100,0	439
45–49	8,9	0,2	13,1	24,3	1,6	51,8	0,1	100,0	374
Estado civil									
Solteiro	4,8	1,1	16,5	20,9	18,0	36,7	1,9	100,0	1 396
Casado/união marital	6,8	1,0	20,0	21,5	4,2	46,0	0,4	100,0	2 806
Divorciado/separado/ viúvo	7,4	0,8	12,9	39,5	13,0	26,2	0,2	100,0	245
Número de filhos vivos									
0	5,0	0,9	17,7	21,3	16,5	36,9	1,7	100,0	1 597
1–2	7,0	1,1	18,9	24,8	7,8	40,2	0,2	100,0	1 083
3–4	7,7	1,1	23,6	24,9	3,7	38,3	0,7	100,0	877
5+	6,1	1,0	14,4	18,7	2,1	57,2	0,4	100,0	891
Área de residência									
Urbana	11,8	2,3	26,8	32,7	13,4	11,9	1,1	100,0	1 722
Rural	2,7	0,2	13,2	15,8	6,3	61,1	0,8	100,0	2 724
Província									
Niassa	4,6	0,5	18,7	12,5	7,1	56,3	0,2	100,0	333
Cabo Delgado	5,4	1,3	23,4	27,7	5,3	36,6	0,3	100,0	221
Nampula	4,5	0,6	17,4	18,0	6,1	52,7	0,7	100,0	1 081
Zambézia	4,8	0,3	15,3	14,5	2,6	61,9	0,5	100,0	744
Tete	3,2	0,8	15,6	14,0	8,9	54,0	3,4	100,0	496
Manica	9,5	1,4	20,5	28,8	7,2	32,4	0,0	100,0	246
Sofala	5,8	1,0	24,6	21,3	13,2	32,9	1,2	100,0	331
Inhambane	5,3	0,4	15,5	40,3	19,3	19,2	0,0	100,0	141
Gaza	5,8	0,7	14,0	31,6	23,4	24,6	0,0	100,0	183
Maputo	11,4	2,5	18,1	40,9	19,3	7,8	0,0	100,0	437
Cidade de Maputo	16,5	3,3	29,8	36,0	8,3	3,4	2,7	100,0	233
Nível de escolaridade									
Nunca frequentou	0,0	0,0	9,8	14,5	5,4	70,3	0,0	100,0	499
Primário	1,1	0,2	15,9	18,3	7,9	55,7	0,9	100,0	2 135
Secundário	9,0	1,8	24,4	31,5	12,1	20,2	1,0	100,0	1 628
Superior	57,7	5,0	19,7	9,4	4,1	0,9	3,2	100,0	185
Quintil de riqueza									
Mais baixo	1,3	0,0	8,7	11,0	2,4	76,5	0,1	100,0	769
Segundo	0,5	0,3	12,4	13,1	3,0	70,1	0,6	100,0	874
Médio	1,7	0,1	18,1	16,1	8,7	53,2	2,1	100,0	822
Quarto	5,8	1,0	24,8	30,5	15,1	22,3	0,3	100,0	835
Mais elevado	17,4	2,8	25,4	35,5	13,8	3,9	1,2	100,0	1 147
Total 15–49	6,2	1,0	18,5	22,3	9,0	42,0	0,9	100,0	4 446
50–54	9,1	0,2	13,3	19,4	2,9	54,0	1,1	100,0	255
Total 15–54	6,4	0,9	18,2	22,2	8,7	42,7	0,9	100,0	4 702

Quadro 3.8 Tipo de emprego: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos empregadas nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito por tipo de rendimentos, tipo de empregador e continuidade do emprego, segundo o tipo de emprego (agrícola ou não agrícola), Moçambique IDS 2022–23

Característica do emprego	Trabalho agrícola	Trabalho não agrícola	Total
Tipo de rendimentos			
Apenas em dinheiro	13,7	91,1	60,7
Em dinheiro e em espécie	28,2	3,6	13,2
Apenas em espécie	16,9	0,6	6,9
Não é remunerada	41,2	4,7	19,1
Total	100,0	100,0	100,0
Tipo de empregador			
Empregada por familiares	17,8	4,7	9,8
Empregada por não familiares	4,2	33,5	22,5
Trabalhadora independente	78,0	61,8	67,7
Total	100,0	100,0	100,0
Continuidade do emprego			
Ao longo do ano	47,9	76,8	65,5
Sazonalmente	41,7	10,3	22,5
Ocasionalmente	10,4	12,9	12,0
Total	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres empregadas durante os últimos 12 meses	1 780	2 733	4 568

Nota: O total inclui mulheres com informação sobre o tipo de emprego em falta que não é apresentada separadamente.

Quadro 3.9.1 Cobertura de seguro de saúde: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos por tipos específicos de cobertura de seguro de saúde, e percentagem com qualquer seguro de saúde, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Segurança Social	Outros seguros com base no empregador	Mutualidades de saúde/seguro comunitário/ OMS	Seguro comercial adquirido a título privado	Outro	Nenhuma	Qualquer seguro de saúde	Número de mulheres
Grupo de idade								
15–19	0,1	0,2	0,1	0,2	0,0	99,5	0,5	3 050
20–24	0,1	0,7	0,1	0,1	0,0	99,0	1,0	2 693
25–29	0,0	0,7	0,0	0,2	0,0	99,1	0,9	2 195
30–34	0,1	2,1	0,5	0,1	0,0	97,2	2,8	1 577
35–39	0,6	2,0	0,0	0,3	0,1	97,0	3,0	1 486
40–44	0,1	1,4	0,1	0,2	0,0	98,2	1,8	1 171
45–49	0,1	1,3	0,0	0,3	0,0	98,3	1,7	1 011
Área de residência								
Urbana	0,3	2,1	0,1	0,4	0,0	97,0	3,0	5 120
Rural	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	99,5	0,5	8 063
Província								
Niassa	0,0	0,6	0,1	0,0	0,0	99,3	0,7	861
Cabo Delgado	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	99,3	0,7	705
Nampula	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	99,8	0,2	3 064
Zambézia	0,1	0,7	0,5	0,0	0,0	98,7	1,3	2 193
Tete	0,2	0,4	0,0	0,5	0,0	98,9	1,1	1 314
Manica	0,1	0,9	0,0	0,0	0,1	98,9	1,1	909
Sofala	0,2	0,7	0,0	0,1	0,1	98,8	1,2	909
Inhambane	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	99,7	0,3	555
Gaza	0,0	0,4	0,0	0,3	0,0	99,3	0,7	670
Maputo	0,2	3,1	0,0	0,4	0,1	96,3	3,7	1 347
Cidade de Maputo	0,2	6,0	0,2	1,2	0,0	92,4	7,6	655
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	99,9	0,1	3 522
Primário	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	99,8	0,2	5 601
Secundário	0,3	1,7	0,2	0,3	0,0	97,4	2,6	3 709
Superior	1,1	17,7	0,7	3,1	0,6	77,1	22,9	352
Quintil de riqueza								
Mais baixo	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	99,9	0,1	2 420
Segundo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	2 363
Médio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	99,9	0,1	2 372
Quarto	0,1	0,4	0,2	0,0	0,0	99,4	0,6	2 810
Mais elevado	0,5	3,7	0,2	0,7	0,1	94,8	5,2	3 218
Total	0,1	1,0	0,1	0,2	0,0	98,6	1,4	13 183

Quadro 3.9.2 Cobertura de seguro de saúde: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos por tipos específicos de cobertura de seguro de saúde, e percentagem com qualquer seguro de saúde, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Segurança Social	Outros seguros com base no empregador	Mutualidades de saúde/seguro comunitário/ OMS	Seguro comercial adquirido a título privado	Nenhuma	Qualquer seguro de saúde	Número de homens
Grupo de idade							
15–19	0,1	0,3	0,0	0,4	99,2	0,8	1 386
20–24	0,4	1,0	0,0	0,4	98,3	1,7	976
25–29	0,3	2,1	0,1	0,5	97,1	2,9	781
30–34	1,3	6,0	0,0	0,1	92,6	7,4	635
35–39	0,8	3,7	0,0	0,6	94,9	5,1	500
40–44	1,4	4,3	0,0	1,3	93,4	6,6	446
45–49	0,7	5,3	0,0	0,3	93,9	6,1	390
Área de residência							
Urbana	1,1	5,2	0,0	1,1	92,8	7,2	2 078
Rural	0,2	0,6	0,0	0,0	99,1	0,9	3 036
Província							
Niassa	0,0	6,4	0,0	0,5	93,3	6,7	342
Cabo Delgado	1,0	0,4	0,0	0,2	98,4	1,6	275
Nampula	0,2	0,4	0,0	0,2	99,2	0,8	1 266
Zambézia	0,3	2,3	0,1	0,0	97,3	2,7	863
Tete	0,4	3,0	0,0	0,0	96,7	3,3	513
Manica	3,3	1,3	0,0	0,3	95,1	4,9	347
Sofala	1,3	1,6	0,0	0,0	97,1	2,9	356
Inhambane	0,0	0,9	0,0	0,0	99,1	0,9	165
Gaza	0,0	3,8	0,0	0,5	95,8	4,2	198
Maputo	0,3	5,2	0,0	1,2	93,7	6,3	515
Cidade de Maputo	0,2	6,4	0,0	4,2	89,4	10,6	274
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	0,0	0,2	0,0	0,0	99,8	0,2	543
Primário	0,2	0,4	0,0	0,0	99,5	0,5	2 385
Secundário	0,8	3,8	0,0	0,8	94,7	5,3	1 983
Superior	3,6	20,8	0,3	3,8	71,7	28,3	203
Quintil de riqueza							
Mais baixo	0,0	0,3	0,0	0,0	99,7	0,3	833
Segundo	0,1	0,1	0,0	0,1	99,8	0,2	986
Médio	0,0	0,3	0,0	0,0	99,7	0,3	906
Quarto	0,8	2,0	0,0	0,0	97,2	2,8	991
Mais elevado	1,4	7,2	0,0	1,7	89,9	10,1	1 398
Total 15–49	0,5	2,5	0,0	0,5	96,6	3,4	5 114
50–54	0,5	3,5	0,0	1,8	94,3	5,7	266
Total 15–54	0,5	2,5	0,0	0,5	96,4	3,6	5 380

Quadro 3.10.1 Fumantes de tabaco: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos por tipo de produtos de tabaco que fumam, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que fuma:[1]			
Características seleccionadas	Cigarros[2]	Outro tipo de tabaco[3]	Qualquer tipo de tabaco	Número de mulheres
Grupo de idade				
15–19	1,2	0,2	1,3	3 050
20–24	0,9	0,4	0,9	2 693
25–29	1,0	0,3	1,0	2 195
30–34	1,1	0,3	1,1	1 577
35–39	2,5	0,4	2,5	1 486
40–44	2,8	0,5	2,8	1 171
45–49	2,7	0,3	2,7	1 011
Área de residência				
Urbana	1,1	0,3	1,1	5 120
Rural	1,8	0,3	1,8	8 063
Província				
Niassa	0,7	0,0	0,7	861
Cabo Delgado	6,8	4,2	6,9	705
Nampula	1,7	0,0	1,7	3 064
Zambézia	1,6	0,0	1,6	2 193
Tete	1,3	0,2	1,4	1 314
Manica	1,1	0,0	1,1	909
Sofala	1,0	0,4	1,0	909
Inhambane	0,6	0,3	0,7	555
Gaza	0,9	0,1	0,9	670
Maputo	0,5	0,2	0,5	1 347
Cidade de Maputo	0,9	0,6	0,9	655
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	2,5	0,4	2,5	3 522
Primário	1,3	0,4	1,3	5 601
Secundário	0,9	0,2	1,0	3 709
Superior	0,8	0,2	0,8	352
Quintil de riqueza				
Mais baixo	2,4	0,3	2,4	2 420
Segundo	2,1	0,5	2,1	2 363
Médio	1,5	0,3	1,5	2 372
Quarto	0,8	0,2	0,9	2 810
Mais elevado	0,9	0,3	1,0	3 218
Total	1,5	0,3	1,5	13 183

[1] Inclui uso diário e ocasional (menos do que diário)
[2] Os cigarros incluem tabacos aromatizados
[3] Inclui cachimbos cheios de tabaco, charutos, cigarrilhas e cachimbos de água

Quadro 3.10.2 Fumantes de tabaco: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos por tipo de produtos de tabaco que fumam; e distribuição percentual de homens por frequência de fumar tabaco, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que fuma:[1]			Frequência de fumar tabaco				
Características seleccionadas	Cigarros[2]	Outro tipo de tabaco[3]	Qualquer tipo de tabaco	Fuma diariamente	Fuma ocasion-almente[4]	Não fuma	Total	Número de homens
Grupo de idade								
15–19	0,5	0,1	0,6	0,3	0,3	99,4	100,0	1 386
20–24	3,5	0,7	3,9	2,0	2,3	95,7	100,0	976
25–29	9,3	1,0	9,6	7,3	2,8	89,8	100,0	781
30–34	17,2	2,4	17,8	15,3	3,6	81,2	100,0	635
35–39	17,7	1,3	17,9	13,9	4,3	81,7	100,0	500
40–44	22,5	1,4	23,0	19,4	4,1	76,4	100,0	446
45–49	29,2	3,0	29,6	23,5	6,1	70,4	100,0	390
Área de residência								
Urbana	6,9	1,5	7,1	4,8	2,8	92,4	100,0	2 078
Rural	12,7	0,8	13,0	10,8	2,5	86,7	100,0	3 036
Província								
Niassa	13,4	0,3	13,4	9,2	4,3	86,6	100,0	342
Cabo Delgado	16,8	1,1	17,8	12,5	5,3	82,2	100,0	275
Nampula	10,4	0,4	10,6	9,2	1,9	88,9	100,0	1 266
Zambézia	7,0	1,3	7,3	6,5	1,5	92,0	100,0	863
Tete	13,7	1,8	14,5	12,9	1,6	85,5	100,0	513
Manica	7,0	0,0	7,0	4,5	2,6	93,0	100,0	347
Sofala	8,3	1,3	8,7	7,7	1,7	90,6	100,0	356
Inhambane	16,0	0,0	16,0	11,6	4,4	84,0	100,0	165
Gaza	11,2	1,0	11,5	9,8	1,7	88,5	100,0	198
Maputo	8,3	1,0	8,3	4,6	3,8	91,6	100,0	515
Cidade de Maputo	9,8	4,9	10,2	6,0	5,7	88,3	100,0	274
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	17,9	0,9	18,5	14,5	4,4	81,1	100,0	543
Primário	13,4	1,3	13,9	11,5	2,8	85,7	100,0	2 385
Secundário	5,0	0,6	5,1	3,5	1,9	94,6	100,0	1 983
Superior	4,5	2,8	4,7	2,1	3,5	94,4	100,0	203
Quintil de riqueza								
Mais baixo	17,7	0,7	18,4	15,4	3,7	80,9	100,0	833
Segundo	12,2	1,2	12,8	11,2	1,7	87,0	100,0	986
Médio	12,2	1,2	12,2	9,0	3,1	87,8	100,0	906
Quarto	7,1	0,7	7,3	5,6	2,1	92,3	100,0	991
Mais elevado	5,6	1,4	5,7	3,5	2,7	93,8	100,0	1 398
Total 15–49	10,3	1,1	10,6	8,3	2,6	89,0	100,0	5 114
50–54	30,1	1,6	31,0	29,1	2,1	68,8	100,0	266
Total 15–54	11,3	1,1	11,6	9,4	2,6	88,0	100,0	5 380

[1] Inclui uso diário e ocasional (menos do que diário)
[2] Inclui cigarros fabricados, cigarros enrolados à mão e tabacos aromatizados
[3] Inclui cachimbos cheios de tabaco, charutos, cigarros, cigarrilhas e cachimbos de água
[4] Por "ocasionalmente" entende-se um consumo menos frequente do que o diário

Quadro 3.11 Número médio de cigarros fumados diariamente: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que fumam diariamente, distribuição percentual por número médio de cigarros fumados por dia, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Número médio de cigarros fumados por dia[1]					Total	Número de homens que fumam diariamente[1]
	<5	5–9	10–14	15–24	≥25		
Grupo de idade							
15–19	*	*	*	*	*	100,0	5
20–24	*	*	*	*	*	100,0	15
25–29	52,3	35,5	5,1	7,0	0,0	100,0	52
30–34	54,8	36,0	9,2	0,0	0,0	100,0	84
35–39	67,0	23,9	6,4	2,7	0,0	100,0	64
40–44	43,4	41,1	10,4	3,0	2,1	100,0	80
45–49	59,7	28,9	8,4	3,0	0,0	100,0	89
Área de residência							
Urbana	47,0	39,7	8,1	5,2	0,0	100,0	84
Rural	57,2	31,8	8,4	2,0	0,6	100,0	305
Província							
Niassa	72,6	25,3	0,0	0,0	2,2	100,0	31
Cabo Delgado	58,6	32,6	3,8	5,0	0,0	100,0	31
Nampula	(68,7)	(25,2)	(4,0)	(2,0)	(0,0)	100,0	105
Zambézia	(40,4)	(56,7)	(2,9)	(0,0)	(0,0)	100,0	51
Tete	(55,7)	(23,9)	(18,6)	(0,0)	(1,8)	100,0	58
Manica	*	*	*	*	*	100,0	16
Sofala	(38,3)	(43,7)	(13,4)	(4,7)	(0,0)	100,0	25
Inhambane	(58,8)	(29,5)	(9,3)	(2,3)	(0,0)	100,0	19
Gaza	(38,1)	(48,3)	(11,6)	(1,9)	(0,0)	100,0	19
Maputo	*	*	*	*	*	100,0	24
Cidade de Maputo	*	*	*	*	*	100,0	9
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	61,9	30,0	4,4	2,7	0,9	100,0	73
Primário	55,2	33,3	8,1	2,9	0,4	100,0	248
Secundário	47,4	36,7	14,1	1,7	0,0	100,0	64
Superior	*	*	*	*	*	100,0	4
Quintil de riqueza							
Mais baixo	64,9	27,6	4,7	1,9	0,9	100,0	113
Segundo	54,8	32,5	11,7	1,0	0,0	100,0	103
Médio	53,3	39,2	3,2	3,4	0,9	100,0	80
Quarto	40,3	40,3	13,0	6,4	0,0	100,0	52
Mais elevado	(50,1)	(33,0)	(14,1)	(2,7)	(0,0)	100,0	40
Total 15–49	55,0	33,5	8,3	2,7	0,4	100,0	389
50–54	39,3	51,2	9,5	0,0	0,0	100,0	73
Total 15–54	52,5	36,3	8,5	2,2	0,4	100,0	462

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui cigarros fabricados, cigarros enrolados à mão e tabacos aromatizados

Quadro 3.12 Consumo de tabaco sem fumo e de qualquer outro tipo de tabaco

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que actualmente consomem tabaco sem fumo, segundo o tipo de produto de tabaco, e percentagem que consome qualquer tipo de tabaco, Moçambique IDS 2022–23

Tipo de tabaco	Mulheres	Homens
Rapé, pela boca	0,3	0,1
Rapé, pelo nariz	0,1	0,1
Tabaco de mascar	0,0	0,0
Outro tipo de tabaco sem fumo	0,0	0,2
Qualquer tipo de tabaco sem fumo[1]	0,3	0,4
Qualquer tipo de tabaco[2]	1,7	11,2
Número	13 183	5 114

Nota: O quadro inclui mulheres e homens que consomem tabaco sem fumo todos os dias ou ocasionalmente (menos do que diariamente).
[1] Inclui rapé pela boca, rapé pelo nariz e tabaco de mascar
[2] Inclui todos os tipos de tabaco sem fumo apresentados neste quadro mais cigarros, tabacos aromatizados, cachimbos cheios de tabaco, charutos, cigarrilhas e cachimbos de água

Quadro 3.13 Consumo de qualquer tipo de tabaco por características seleccionadas

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que actualmente consomem um tipo de tabaco, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres		Homens	
Características seleccionadas	Percentagem que consome um tipo de tabaco	Número de mulheres	Percentagem que consome um tipo de tabaco	Número de homens
Grupo de idade				
15–19	1,3	3 050	0,6	1 386
20–24	1,0	2 693	4,5	976
25–29	1,0	2 195	11,0	781
30–34	1,3	1 577	18,8	635
35–39	2,9	1 486	18,4	500
40–44	3,0	1 171	23,6	446
45–49	3,4	1 011	29,6	390
Área de residência				
Urbana	1,2	5 120	7,7	2 078
Rural	2,0	8 063	13,5	3 036
Província				
Niassa	1,9	861	13,9	342
Cabo Delgado	7,1	705	17,8	275
Nampula	1,7	3 064	11,1	1 266
Zambézia	1,6	2 193	8,5	863
Tete	1,4	1 314	14,6	513
Manica	1,3	909	7,3	347
Sofala	1,4	909	9,4	356
Inhambane	0,7	555	16,0	165
Gaza	0,9	670	11,5	198
Maputo	0,5	1 347	8,8	515
Cidade de Maputo	0,9	655	11,7	274
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	2,8	3 522	18,9	543
Primário	1,5	5 601	14,6	2 385
Secundário	1,0	3 709	5,5	1 983
Superior	0,8	352	5,6	203
Quintil de riqueza				
Mais baixo	2,8	2 420	19,3	833
Segundo	2,3	2 363	13,5	986
Médio	1,7	2 372	12,2	906
Quarto	1,0	2 810	7,8	991
Mais elevado	1,0	3 218	6,4	1 398
Total 15–49	1,7	13 183	11,2	5 114
50–54	na	na	31,3	266
Total 15–54	na	na	12,1	5 380

na = não aplicável

Quadro 3.14.1 Consumo de álcool: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês; e entre as mulheres que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês, a distribuição percentual por frequência de consumo (número de dias em que consumiu, pelo menos, uma bebida alcoólica), segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Consumiu, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês	Número de mulheres	Entre as mulheres que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês, distribuição percentual por frequência de consumo:					Número de mulheres que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês
			1–5 dias	6–10 dias	11–24 dias	Todos os dias/quase todos os dias[1]	Total	
Grupo de idade								
15–19	2,7	3 050	85,3	4,7	2,7	7,3	100,0	83
20–24	6,4	2 693	77,1	5,8	1,9	15,1	100,0	174
25–29	8,7	2 195	78,0	5,8	2,4	13,8	100,0	192
30–34	11,5	1 577	80,2	6,4	4,8	8,5	100,0	181
35–39	13,7	1 486	69,4	9,9	2,8	17,9	100,0	204
40–44	12,0	1 171	76,0	6,1	2,9	15,1	100,0	140
45–49	10,1	1 011	58,7	8,2	4,4	28,7	100,0	102
Área de residência								
Urbana	12,8	5 120	78,9	7,5	2,5	11,1	100,0	656
Rural	5,2	8 063	69,0	5,9	4,1	21,0	100,0	419
Província								
Niassa	2,9	861	(52,8)	(3,0)	(5,5)	(38,7)	100,0	25
Cabo Delgado	8,1	705	50,7	6,9	0,0	42,4	100,0	57
Nampula	2,4	3 064	(66,0)	(8,3)	(2,6)	(23,1)	100,0	74
Zambézia	5,8	2 193	58,1	0,0	2,3	39,6	100,0	127
Tete	5,6	1 314	80,9	6,6	0,8	11,6	100,0	74
Manica	6,0	909	60,5	13,4	1,9	24,1	100,0	55
Sofala	10,5	909	64,9	12,9	4,3	17,9	100,0	95
Inhambane	14,8	555	82,8	8,9	3,2	5,1	100,0	82
Gaza	11,3	670	71,2	10,1	11,8	6,9	100,0	75
Maputo	19,0	1 347	88,2	6,9	2,0	2,9	100,0	256
Cidade de Maputo	23,5	655	90,7	3,9	2,9	2,5	100,0	154
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	4,9	3 522	57,6	6,5	3,2	32,7	100,0	171
Primário	5,8	5 601	73,8	6,1	4,4	15,6	100,0	322
Secundário	12,6	3 709	80,5	7,4	2,1	10,0	100,0	469
Superior	32,1	352	82,4	7,2	3,4	7,0	100,0	113
Quintil de riqueza								
Mais baixo	4,2	2 420	55,4	1,9	2,5	40,2	100,0	101
Segundo	3,4	2 363	64,4	5,9	1,4	28,3	100,0	80
Médio	5,2	2 372	62,0	6,0	6,7	25,3	100,0	124
Quarto	7,4	2 810	74,8	9,3	3,8	12,1	100,0	207
Mais elevado	17,5	3 218	83,1	7,2	2,4	7,4	100,0	563
Total	8,2	13 183	75,1	6,9	3,1	15,0	100,0	1 075

Notas: Uma bebida alcoólica corresponde a uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, ou uma dose de bebidas espirituosas. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] A inquirida declarou ter consumido bebidas alcoólicas todos os dias, quase todos os dias, ou ao longo de 25 dias ou mais no último mês

Quadro 3.14.2 Consumo de álcool: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês; e, entre os homens que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês, a distribuição percentual por frequência de consumo (número de dias em que consumiu, pelo menos, uma bebida alcoólica), segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Consumiu, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês	Número de homens	Entre os homens que consumiram alguma bebida alcoólica no último mês, distribuição percentual por frequência de consumo:					Número de homens que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês
			1–5 dias	6–10 dias	11–24 dias	Todos os dias/quase todos os dias[1]	Total	
Grupo de idade								
15–19	10,9	1 386	76,9	18,6	3,2	1,3	100,0	152
20–24	27,5	976	67,0	18,7	9,2	5,2	100,0	269
25–29	34,9	781	62,7	24,6	6,7	5,9	100,0	272
30–34	39,2	635	60,3	22,4	7,8	9,5	100,0	249
35–39	44,6	500	54,9	25,6	8,6	10,9	100,0	223
40–44	42,9	446	50,4	31,4	5,7	12,5	100,0	192
45–49	45,7	390	67,4	14,3	3,7	14,7	100,0	178
Área de residência								
Urbana	35,8	2 078	59,9	24,3	7,5	8,3	100,0	744
Rural	26,0	3 036	64,7	20,6	6,1	8,6	100,0	790
Província								
Niassa	22,6	342	67,3	30,4	1,4	0,9	100,0	77
Cabo Delgado	20,2	275	73,8	16,3	4,0	6,0	100,0	56
Nampula	17,1	1 266	57,5	20,1	9,5	12,9	100,0	216
Zambézia	30,1	863	67,3	26,3	2,7	3,6	100,0	260
Tete	28,4	513	62,5	10,2	1,4	26,0	100,0	146
Manica	21,8	347	75,9	12,2	3,6	8,3	100,0	76
Sofala	30,5	356	60,4	22,9	10,6	6,1	100,0	109
Inhambane	41,1	165	53,1	37,4	5,1	4,4	100,0	68
Gaza	49,1	198	54,3	17,0	13,1	15,6	100,0	97
Maputo	55,9	515	62,7	24,8	8,7	3,7	100,0	288
Cidade de Maputo	51,8	274	56,8	26,0	10,9	6,2	100,0	142
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	26,0	543	55,2	28,5	2,9	13,4	100,0	141
Primário	26,9	2 385	62,7	20,2	7,6	9,5	100,0	640
Secundário	32,6	1 983	62,9	23,1	6,8	7,3	100,0	646
Superior	52,1	203	66,7	23,5	6,6	3,2	100,0	106
Quintil de riqueza								
Mais baixo	27,5	833	66,0	16,8	4,3	12,9	100,0	229
Segundo	24,9	986	65,7	21,9	7,3	5,0	100,0	245
Médio	21,8	906	58,9	23,2	3,4	14,6	100,0	198
Quarto	27,8	991	56,1	27,2	8,9	7,8	100,0	276
Mais elevado	41,9	1 398	63,6	22,3	7,7	6,4	100,0	585
Total 15–49	30,0	5 114	62,3	22,4	6,8	8,5	100,0	1 533
50–54	36,5	266	61,1	18,9	6,1	13,9	100,0	97
Total 15–54	30,3	5 380	62,3	22,2	6,7	8,8	100,0	1 631

Nota: Uma bebida alcoólica corresponde a uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, ou uma dose de bebidas espirituosas.
[1] O inquirido declarou ter consumido bebidas alcoólicas todos os dias, quase todos os dias, ou ao longo de 25 dias ou mais no último mês

Quadro 3.15.1 Número habitual de bebidas alcoólicas ingeridas: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês; a distribuição percentual do número habitual de bebidas consumidas nos dias em que consumiu álcool, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Distribuição percentual do número habitual de bebidas consumidas nos dias em que se consumiu álcool								Número de mulheres que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês
	<1	1	2	3	4	5	6 ou mais	Total	
Grupo de idade									
15–19	9,9	13,3	16,2	26,2	13,5	3,7	17,3	100,0	83
20–24	8,5	7,1	16,8	16,8	16,5	7,6	26,7	100,0	174
25–29	11,1	9,7	12,1	15,6	14,2	7,6	29,7	100,0	192
30–34	10,3	8,7	12,0	18,8	16,8	8,8	24,5	100,0	181
35–39	8,2	10,3	16,7	19,2	10,9	8,8	25,8	100,0	204
40–44	14,9	11,4	17,2	13,3	16,1	8,1	19,1	100,0	140
45–49	10,0	15,9	17,4	20,1	7,4	3,4	25,7	100,0	102
Frequência de consumo de bebidas alcoólicas no último mês									
1–5 dias	9,0	11,3	16,1	19,2	15,5	7,4	21,5	100,0	807
6–10 dias	6,9	0,0	11,6	10,7	11,2	10,2	49,3	100,0	74
11–24 dias	(1,6)	(3,1)	(9,8)	(22,1)	(13,1)	(3,7)	(46,6)	100,0	33
Todos os dias/quase todos os dias[1]	19,9	11,8	13,6	14,0	7,5	6,9	26,3	100,0	161
Área de residência									
Urbana	10,1	9,1	12,2	17,0	16,9	7,7	27,1	100,0	656
Rural	10,6	12,3	19,9	19,4	9,4	6,9	21,5	100,0	419
Província									
Niassa	(7,6)	(4,3)	(16,4)	(26,5)	(18,0)	(3,1)	(24,0)	100,0	25
Cabo Delgado	36,4	2,7	20,5	17,8	11,6	6,5	4,4	100,0	57
Nampula	(19,8)	(14,9)	(7,6)	(18,1)	(12,1)	(4,6)	(22,9)	100,0	74
Zambézia	1,1	22,7	22,8	25,3	10,0	6,8	11,4	100,0	127
Tete	14,0	13,9	27,3	16,6	10,7	10,2	7,3	100,0	74
Manica	11,5	10,4	17,1	12,6	6,9	7,5	34,1	100,0	55
Sofala	8,7	17,7	16,5	9,6	16,2	7,1	24,2	100,0	95
Inhambane	0,0	8,7	19,9	29,4	10,8	8,9	22,3	100,0	82
Gaza	1,5	11,4	8,5	14,0	5,1	3,7	55,9	100,0	75
Maputo	17,8	3,8	9,2	14,7	19,8	7,5	27,2	100,0	256
Cidade de Maputo	0,0	6,5	13,9	19,4	17,3	10,1	32,9	100,0	154
Nível de escolaridade									
Nunca frequentou	9,5	15,6	20,0	19,8	11,2	3,5	20,4	100,0	171
Primário	13,3	11,0	17,1	15,9	12,8	9,7	20,2	100,0	322
Secundário	7,2	8,0	12,4	19,6	15,8	7,2	29,7	100,0	469
Superior	15,9	9,8	13,9	13,9	13,6	7,6	25,3	100,0	113
Quintil de riqueza									
Mais baixo	13,6	20,6	25,0	21,8	6,6	1,2	11,2	100,0	101
Segundo	16,6	8,4	17,6	19,5	7,7	15,7	14,4	100,0	80
Médio	9,0	16,9	22,2	14,8	13,9	2,9	20,4	100,0	124
Quarto	7,5	9,5	13,9	18,5	15,2	8,0	27,3	100,0	207
Mais elevado	10,1	7,6	12,0	17,5	15,7	8,1	29,0	100,0	563
Total	10,3	10,3	15,2	17,9	13,9	7,4	24,9	100,0	1 075

Notas: Uma bebida alcoólica corresponde a uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, uma dose de bebida espirituosa ou tradicional. As inquiridas que declararam ter bebido alguns goles de uma bebida alcoólica foram registadas como tendo consumido menos do que uma bebida padrão. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] A inquirida declarou ter consumido álcool todos os dias, quase todos os dias, ou ao longo de 25 dias ou mais no último mês

Quadro 3.15.2 Número habitual de bebidas alcoólicas ingeridas: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que consumiram pelo menos uma bebida alcoólica no último mês; a distribuição percentual do número habitual de bebidas consumidas nos dias em que consumiu álcool, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Distribuição percentual do número habitual de bebidas consumidas nos dias em que se consumiu álcool							Número de homens que consumiram, pelo menos, uma bebida alcoólica no último mês
	1	2	3	4	5	6 ou mais	Total	
Grupo de idade								
15–19	24,2	19,5	16,4	9,2	8,5	22,3	100,0	152
20–24	13,5	15,0	19,5	12,9	10,7	28,4	100,0	269
25–29	16,6	11,5	11,3	11,8	12,4	36,4	100,0	272
30–34	8,6	14,4	14,7	17,5	9,1	35,6	100,0	249
35–39	10,8	9,0	19,8	16,4	11,0	33,0	100,0	223
40–44	12,3	10,8	18,7	16,7	16,3	25,2	100,0	192
45–49	19,7	15,6	11,2	12,5	8,6	32,3	100,0	178
Frequência de consumo de bebidas alcoólicas no último mês								
1–5 dias	18,1	15,3	16,4	14,0	9,4	26,8	100,0	956
6–10 dias	7,5	8,5	15,2	16,4	14,6	37,7	100,0	344
11–24 dias	3,0	6,3	18,1	13,7	11,6	47,3	100,0	104
Todos os dias/quase todos os dias[1]	15,3	18,3	12,8	8,4	13,1	32,1	100,0	130
Área de residência								
Urbana	10,1	9,9	18,7	14,9	10,9	35,4	100,0	744
Rural	18,6	16,8	13,4	13,2	11,1	27,0	100,0	790
Província								
Niassa	23,2	17,1	15,8	19,5	12,4	12,1	100,0	77
Cabo Delgado	15,9	16,9	26,3	7,9	9,5	23,5	100,0	56
Nampula	24,1	25,8	23,4	12,0	8,3	6,4	100,0	216
Zambézia	5,8	4,2	6,4	12,1	13,8	57,8	100,0	260
Tete	35,6	23,1	16,5	9,7	4,1	11,1	100,0	146
Manica	17,0	15,6	24,6	22,9	9,8	10,1	100,0	76
Sofala	23,0	10,6	10,6	12,6	12,2	30,9	100,0	109
Inhambane	11,4	21,7	22,3	15,9	18,6	10,1	100,0	68
Gaza	17,1	14,8	17,1	11,9	8,1	31,0	100,0	97
Maputo	3,5	7,7	16,7	16,8	13,0	42,3	100,0	288
Cidade de Maputo	2,9	6,0	11,5	16,0	11,1	52,5	100,0	142
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	12,1	21,3	9,5	14,8	11,8	30,5	100,0	141
Primário	15,4	14,7	17,1	14,5	11,7	26,6	100,0	640
Secundário	14,4	12,3	16,8	13,2	10,9	32,4	100,0	646
Superior	12,6	2,2	11,9	15,0	6,8	51,5	100,0	106
Quintil de riqueza								
Mais baixo	18,7	21,5	10,3	15,1	12,9	21,6	100,0	229
Segundo	16,1	13,9	17,7	10,7	12,3	29,4	100,0	245
Médio	24,4	18,5	12,3	11,5	7,9	25,4	100,0	198
Quarto	12,3	13,4	20,6	15,9	11,2	26,5	100,0	276
Mais elevado	9,8	8,4	16,4	15,0	10,7	39,7	100,0	585
Total 15–49	14,5	13,4	15,9	14,0	11,0	31,1	100,0	1 533
50–54	12,5	15,1	16,9	16,7	19,4	19,3	100,0	97
Total 15–54	14,4	13,5	16,0	14,2	11,5	30,4	100,0	1 631

Nota: Uma bebida alcoólica corresponde a uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, uma dose de bebida espirituosa ou tradicional.
[1] O inquirido declarou ter consumido bebidas alcoólicas todos os dias, quase todos os dias, ou ao longo de 25 dias ou mais no último mês

Quadro 3.16.1 Local de nascimento e migração recente: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que nasceram no seu actual local de residência, que nasceram em Moçambique mas fora do actual local de residência, e que nasceram noutro país; e entre as mulheres que nasceram fora do actual local de residência, a percentagem das que se mudaram para o actual local de residência nos últimos 5 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Distribuição percentual por residência e local de nascimento					Entre as mulheres que nasceram fora do actual local de residência	
Características seleccionadas	Sempre viveu no actual local de residência[1]	Nasceu em Moçambique, mas fora do actual local de residência	Nasceu fora de Moçambique	Total	Número de mulheres	Percentagem que se mudou para o actual local de residência nos últimos 5 anos	Número de mulheres[2]
Grupo de idade							
15–19	85,8	13,2	1,0	100,0	3 028	50,3	431
20–24	83,4	15,3	1,3	100,0	2 676	45,4	444
25–29	80,5	17,9	1,6	100,0	2 188	33,6	426
30–34	77,5	20,7	1,8	100,0	1 577	26,5	354
35–39	79,4	18,9	1,7	100,0	1 483	14,5	305
40–44	81,5	17,4	1,1	100,0	1 170	7,7	216
45–49	79,7	19,2	1,0	100,0	1 009	12,8	205
Área de residência							
Urbana	73,7	25,4	1,0	100,0	5 082	30,2	1 339
Rural	87,0	11,3	1,6	100,0	8 048	32,4	1 043
Província							
Niassa	92,1	2,7	5,1	100,0	859	19,3	68
Cabo Delgado	89,3	10,4	0,3	100,0	705	10,3	75
Nampula	77,3	22,6	0,1	100,0	3 051	39,1	694
Zambézia	97,1	2,1	0,8	100,0	2 183	(33,1)	63
Tete	93,7	4,1	2,1	100,0	1 312	22,3	82
Manica	85,1	11,8	3,2	100,0	904	22,0	135
Sofala	77,4	21,6	1,0	100,0	907	30,4	205
Inhambane	81,5	17,9	0,6	100,0	550	34,2	102
Gaza	82,3	16,4	1,3	100,0	664	29,7	117
Maputo	55,4	43,1	1,5	100,0	1 342	28,9	598
Cidade de Maputo	63,0	34,9	2,1	100,0	654	31,9	242
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	90,0	8,6	1,4	100,0	3 519	26,0	351
Primário	82,0	16,8	1,3	100,0	5 585	29,1	1 008
Secundário	75,4	23,2	1,5	100,0	3 679	36,1	907
Superior	66,7	31,8	1,5	100,0	348	26,8	116
Quintil de riqueza							
Mais baixo	91,0	7,7	1,3	100,0	2 418	32,8	217
Segundo	89,5	9,1	1,3	100,0	2 361	34,2	247
Médio	87,5	11,0	1,6	100,0	2 363	34,2	296
Quarto	78,3	20,3	1,4	100,0	2 788	32,6	605
Mais elevado	68,2	30,5	1,3	100,0	3 201	28,4	1 016
Total	81,9	16,8	1,4	100,0	13 131	31,2	2 381

Notas: As inquiridas que são hóspedes do agregado familiar estão excluídas deste quadro. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Pode incluir inquiridas que nasceram noutro local em Moçambique, mas que se mudaram para o seu local de residência actual quando eram muito jovens.
[2] Inclui inquiridas que declararam terem nascido fora de Moçambique e que sempre viveram no seu local de residência actual. Assume-se que estas inquiridas não mudaram de local de residência nos últimos 5 anos.

Quadro 3.16.2 Local de nascimento e migração recente: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos que nasceram no seu actual local de residência, que nasceram em Moçambique mas fora do actual local de residência, e que nasceram noutro país; e entre os homens que nasceram fora do actual local de residência, a percentagem dos que se mudaram para o actual local de residência nos últimos 5 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Distribuição percentual por residência e local de nascimento					Entre os homens que nasceram fora do actual local de residência	
Características seleccionadas	Sempre viveu no actual local de residência[1]	Nasceu em Moçambique, mas fora do actual local de residência	Nasceu fora de Moçambique	Total	Número de homens	Percentagem que se mudou para o actual local de residência nos últimos 5 anos	Número de homens[2]
Grupo de idade							
15–19	79,7	19,2	1,2	100,0	1 381	44,0	281
20–24	74,8	24,5	0,7	100,0	969	45,9	244
25–29	73,3	24,3	2,4	100,0	778	32,1	207
30–34	65,2	32,2	2,6	100,0	634	23,7	220
35–39	69,3	29,3	1,4	100,0	499	26,8	153
40–44	61,5	36,1	2,4	100,0	446	9,2	172
45–49	72,8	25,1	2,1	100,0	387	14,5	105
Área de residência							
Urbana	61,1	38,1	0,8	100,0	2 074	30,2	807
Rural	80,9	16,8	2,2	100,0	3 020	31,8	577
Província							
Niassa	59,2	35,8	5,0	100,0	339	39,0	138
Cabo Delgado	68,4	31,3	0,3	100,0	275	28,4	87
Nampula	78,3	21,6	0,2	100,0	1 261	33,6	274
Zambézia	94,1	4,4	1,5	100,0	863	*	51
Tete	74,1	20,3	5,6	100,0	513	21,6	133
Manica	74,1	23,7	2,1	100,0	343	39,0	89
Sofala	65,0	34,8	0,2	100,0	355	26,0	124
Inhambane	90,3	9,7	0,0	100,0	163	(46,4)	16
Gaza	70,6	27,7	1,7	100,0	195	33,0	57
Maputo	37,1	61,8	1,0	100,0	513	30,9	323
Cidade de Maputo	66,4	31,6	2,0	100,0	273	26,0	92
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	81,5	14,7	3,8	100,0	539	25,4	100
Primário	78,8	19,3	1,9	100,0	2 382	33,3	506
Secundário	66,4	32,7	0,9	100,0	1 971	30,0	662
Superior	42,8	57,0	0,2	100,0	203	29,7	116
Quintil de riqueza							
Mais baixo	83,8	14,8	1,4	100,0	830	38,1	134
Segundo	87,7	9,5	2,8	100,0	981	28,6	120
Médio	80,0	17,2	2,9	100,0	903	26,2	181
Quarto	70,5	28,9	0,6	100,0	988	35,4	291
Mais elevado	52,9	46,2	0,9	100,0	1 393	29,1	657
Total 15–49	72,8	25,5	1,6	100,0	5 094	30,8	1 384
50–54	63,8	33,3	2,9	100,0	266	7,0	96
Total 15–54	72,4	25,9	1,7	100,0	5 360	29,3	1 480

Notas: Os inquiridos que são hóspedes do agregado familiar estão excluídos deste quadro. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Pode incluir inquiridos que nasceram noutro local em Moçambique, mas que se mudaram para o seu local de residência actual quando eram muito jovens.
[2] Inclui inquiridos que declararam terem nascido fora de Moçambique e que sempre viveram no seu local de residência actual. Assume-se que estes inquiridos não mudaram de local de residência nos últimos 5 anos.

Quadro 3.17 Tipo de migração

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos que se mudaram para o actual local de residência nos últimos 5 anos, por tipo de migração, segundo a idade, Moçambique IDS 2022–23

	Tipo de migração					
Grupo de idade	Urbana para urbana	Urbana para rural	Rural para urbana	Rural para rural	Total	Número de inquiridos
			MULHERES 15–49			
15–19	40,2	25,4	22,0	12,4	100,0	217
20–24	30,4	32,4	18,9	18,4	100,0	201
25–29	40,6	29,8	10,3	19,2	100,0	143
30–34	35,9	27,7	15,6	20,8	100,0	94
35–39	(34,4)	(34,7)	(17,6)	(13,3)	100,0	44
40–44	*	*	*	*	100,0	17
45–49	*	*	*	*	100,0	26
Total 15–49	36,6	28,5	17,8	17,1	100,0	743
			HOMENS 15–49			
15–19	43,5	11,2	20,5	24,8	100,0	124
20–24	42,8	21,7	18,1	17,4	100,0	112
25–29	36,7	23,2	11,0	29,1	100,0	67
30–34	45,3	16,8	16,2	21,6	100,0	52
35–39	(31,9)	(24,3)	(14,7)	(29,1)	100,0	41
40–44	*	*	*	*	100,0	16
45–49	*	*	*	*	100,0	15
Total 15–49	40,6	19,3	16,5	23,6	100,0	427
50–54	*	*	*	*	100,0	7
Total 15–54	40,2	19,5	16,7	23,6	100,0	434

Notas: O tipo de migração baseia-se na categorização do local de residência anterior e do local de residência actual como urbano ou rural. O lugar de residência anterior é o local de onde a pessoa residia antes de se mudar para o actual local de residência. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 3.18.1 Motivo para a migração: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 que se mudaram para o actual local de residência por motivo de migração, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Emprego	Educação/ formação	Constituição de casamento	Reunião de família/outros motivos familiares	Desloca-mento forçado	Outro	Total	Número de mulheres
Grupo de idade								
15–19	6,4	9,8	19,4	57,0	5,4	2,0	100,0	423
20–24	5,9	6,8	40,4	42,6	3,2	1,2	100,0	437
25–29	8,7	2,7	44,2	39,6	4,0	0,8	100,0	417
30–34	8,9	2,8	51,9	30,5	5,2	0,8	100,0	349
35–39	8,1	2,8	42,0	41,6	5,4	0,2	100,0	296
40–44	10,7	2,6	35,6	43,3	5,3	2,5	100,0	214
45–49	9,1	2,8	40,1	41,2	6,1	0,6	100,0	203
Momento da mudança para o actual local de residência								
0–4 anos	12,0	5,5	43,6	31,0	6,4	1,7	100,0	743
5–9 anos	8,5	7,0	43,9	36,9	2,5	1,2	100,0	471
10 anos ou mais	5,0	3,4	33,4	52,8	4,6	0,8	100,0	1 127
Tipo de migração[1]								
Urbana para urbana	14,0	8,8	36,5	32,7	6,6	1,4	100,0	272
Urbana para rural	9,9	1,4	61,0	25,4	1,2	1,0	100,0	212
Rural para urbana	16,5	9,2	25,1	27,6	17,9	3,6	100,0	132
Rural para rural	6,1	1,1	48,8	40,1	2,5	1,4	100,0	127
Área de residência								
Urbana	10,2	7,2	31,2	43,8	6,3	1,3	100,0	1 329
Rural	4,9	1,6	48,6	41,2	2,7	1,0	100,0	1 011
Província								
Niassa	17,4	6,6	36,0	37,2	0,0	2,8	100,0	59
Cabo Delgado	1,0	3,2	19,8	66,4	8,8	0,8	100,0	74
Nampula	3,3	3,0	50,1	35,0	6,9	1,6	100,0	692
Zambézia	*	*	*	*	*	*	100,0	51
Tete	10,8	5,1	53,3	26,9	2,4	1,5	100,0	75
Manica	4,7	8,2	32,7	48,0	6,4	0,0	100,0	130
Sofala	6,7	7,0	40,0	41,8	4,5	0,0	100,0	204
Inhambane	4,6	0,5	29,1	64,0	0,3	1,6	100,0	101
Gaza	3,8	4,2	55,9	33,9	2,2	0,0	100,0	117
Maputo	12,6	4,7	29,5	48,9	3,7	0,5	100,0	596
Cidade de Maputo	16,5	7,9	25,2	45,2	3,7	1,5	100,0	241
Quintil de riqueza								
Mais baixo	1,6	0,7	50,4	41,4	5,6	0,3	100,0	211
Segundo	1,7	0,8	53,8	40,1	3,6	0,0	100,0	236
Médio	2,9	1,1	52,0	38,7	3,7	1,6	100,0	285
Quarto	6,4	3,0	38,0	42,9	8,0	1,8	100,0	602
Mais elevado	13,1	8,6	29,5	44,5	3,2	1,1	100,0	1 007
Total	7,9	4,8	38,7	42,7	4,7	1,1	100,0	2 340

Notas: As inquiridas que são hóspedes do agregado familiar estão excluídas deste quadro. As inquiridas que declararam ter nascido fora de Moçambique e que sempre viveram no seu local de residência actual não foram questionados sobre o motivo da migração e estão excluídas deste quadro. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Restringido às inquiridas que migraram nos últimos 5 anos

Quadro 3.18.2 Motivo para a migração: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 que se mudaram para o actual local de residência por motivo de migração, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Emprego	Educação/ formação	Constituição de casamento	Reunião de família/outros motivos familiares	Desloca-mento forçado	Outro	Total	Número de homens
Grupo de idade								
15–19	9,4	16,6	0,5	65,7	7,6	0,2	100,0	279
20–24	24,9	11,0	6,8	54,9	2,1	0,3	100,0	240
25–29	15,6	6,3	18,1	49,1	7,9	3,0	100,0	207
30–34	39,1	5,4	16,0	31,4	3,8	4,2	100,0	217
35–39	30,3	1,8	30,1	26,9	8,2	2,7	100,0	153
40–44	36,8	1,5	21,7	29,1	9,1	1,9	100,0	171
45–49	28,4	2,5	16,9	41,4	8,5	2,2	100,0	105
Momento da mudança para o actual local de residência								
0–4 anos	27,3	10,8	18,2	33,8	7,8	2,0	100,0	427
5–9 anos	22,8	6,8	18,9	43,2	5,8	2,5	100,0	306
10 anos ou mais	24,4	6,0	8,7	53,6	5,8	1,6	100,0	639
Tipo de migração[1]								
Urbana para urbana	22,6	17,9	13,0	34,4	9,8	2,3	100,0	173
Urbana para rural	33,6	4,1	24,2	31,1	6,1	0,9	100,0	82
Rural para urbana	38,2	15,8	3,8	27,1	11,0	4,2	100,0	70
Rural para rural	22,8	0,6	32,3	39,4	3,7	1,0	100,0	101
Área de residência								
Urbana	29,0	11,1	9,2	42,6	5,8	2,2	100,0	806
Rural	19,1	2,8	20,6	48,7	7,3	1,4	100,0	566
Província								
Niassa	18,8	5,2	17,8	55,2	0,5	2,5	100,0	138
Cabo Delgado	14,7	5,4	26,1	39,4	11,4	3,1	100,0	87
Nampula	18,1	5,5	14,5	49,3	8,7	4,0	100,0	274
Zambézia	*	*	*	*	*	*	100,0	47
Tete	34,3	11,7	9,0	40,4	4,6	0,0	100,0	133
Manica	33,3	6,1	0,8	51,1	2,3	6,4	100,0	83
Sofala	24,9	13,4	0,6	45,3	13,9	1,8	100,0	124
Inhambane	(30,2)	(8,0)	(2,9)	(59,0)	(0,0)	(0,0)	100,0	16
Gaza	22,7	6,6	3,8	56,5	10,4	0,0	100,0	57
Maputo	19,4	1,9	27,4	47,2	3,7	0,5	100,0	323
Cidade de Maputo	57,9	18,1	0,0	22,1	1,9	0,0	100,0	91
Quintil de riqueza								
Mais baixo	5,8	0,0	36,2	50,9	4,0	3,0	100,0	134
Segundo	19,6	3,7	20,0	44,2	11,5	0,9	100,0	120
Médio	18,9	2,0	9,7	55,2	11,0	3,2	100,0	172
Quarto	35,2	7,4	6,9	41,5	6,8	2,2	100,0	290
Mais elevado	26,9	11,6	12,5	43,1	4,6	1,4	100,0	656
Total 15–49	24,9	7,7	13,9	45,1	6,4	1,9	100,0	1 373
50–54	30,6	3,6	15,5	33,2	13,2	4,0	100,0	93
Total 15–54	25,3	7,4	14,0	44,4	6,8	2,0	100,0	1 465

Notas: Os inquiridos que são hóspedes do agregado familiar estão excluídos deste quadro. Os inquiridos que declararam ter nascido fora de Moçambique e que sempre viveram no seu local de residência actual não foram questionados sobre o motivo da migração e estão excluídos deste quadro. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Restringido aos inquiridos que migraram nos últimos 5 anos

Quadro 3.19.1 Conhecimento sobre drogas: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já ouviram falar de drogas e os tipos de drogas de que ouviram falar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres que afirmaram ter ouvido falar de drogas	Número de mulheres	Entre as mulheres que afirmaram ter ouvido falar de drogas, os tipos de drogas de que ouviram falar							
			Canábis/ suruma	Cocaína	Haxixe	Heroína	Crack	Sedativos ou hipnóticos/ comprimidos	Outros	Total
Grupo de idade										
15–19	58,8	3 050	85,6	40,3	14,3	16,8	9,4	9,3	4,6	1 794
20–24	60,5	2 693	90,6	41,1	16,5	16,5	9,7	8,8	3,5	1 631
25–29	60,2	2 195	90,7	38,8	16,4	15,9	8,9	7,8	2,6	1 322
30–34	65,2	1 577	87,5	39,9	16,4	15,5	8,8	6,9	3,8	1 029
35–39	64,9	1 486	89,1	38,4	17,7	16,5	9,8	8,4	4,0	964
40–44	61,7	1 171	86,5	33,4	15,2	11,5	5,9	7,3	5,9	723
45–49	58,4	1 011	86,8	29,5	12,7	10,4	4,7	5,0	2,7	591
Área de residência										
Urbana	77,2	5 120	88,3	53,1	21,5	22,9	13,8	12,4	2,8	3 952
Rural	50,9	8 063	88,2	24,5	10,2	8,2	3,8	3,8	4,9	4 101
Província										
Niassa	25,7	861	81,8	26,9	3,3	5,5	1,7	1,9	8,0	221
Cabo Delgado	72,7	705	95,3	28,4	18,4	11,2	6,4	1,1	0,0	512
Nampula	32,9	3 064	95,3	29,6	17,5	10,5	6,8	1,8	0,8	1 007
Zambézia	55,9	2 193	86,3	39,2	14,5	13,4	7,2	3,7	7,0	1 227
Tete	66,0	1 314	98,8	36,5	7,0	9,8	7,1	5,7	1,3	868
Manica	65,6	909	96,6	37,5	15,5	19,4	9,7	13,1	1,2	596
Sofala	76,5	909	95,7	47,1	16,9	22,1	13,2	19,8	3,7	696
Inhambane	83,5	555	72,9	17,7	9,5	7,6	3,4	4,1	26,6	464
Gaza	75,4	670	64,8	23,5	13,2	13,3	6,6	6,1	3,8	505
Maputo	98,0	1 347	82,9	51,5	24,3	24,6	16,7	14,7	0,1	1 320
Cidade de Maputo	97,3	655	88,0	57,9	17,2	19,2	4,4	9,8	1,8	637
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	43,0	3 522	90,5	19,2	8,8	5,0	2,0	1,9	4,1	1 514
Primário	54,8	5 601	87,5	25,3	8,9	6,9	3,8	3,1	4,1	3 067
Secundário	84,4	3 709	87,4	56,4	23,2	25,8	14,8	13,6	3,7	3 131
Superior	97,0	352	93,2	78,8	39,8	43,1	26,5	28,0	2,2	341
Quintil de riqueza										
Mais baixo	39,0	2 420	91,3	20,2	6,2	4,2	0,6	0,3	5,2	944
Segundo	45,9	2 363	94,2	20,3	6,2	4,7	1,5	2,0	3,2	1 085
Médio	49,9	2 372	86,3	20,7	9,3	6,1	3,5	2,4	5,7	1 184
Quarto	68,4	2 810	84,2	34,9	16,3	14,3	8,0	5,3	4,7	1 922
Mais elevado	90,7	3 218	88,5	60,8	24,6	27,6	16,5	16,8	2,4	2 919
Total	61,1	13 183	88,3	38,5	15,7	15,4	8,7	8,0	3,9	8 053

Quadro 3.19.2 Conhecimento sobre drogas: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já ouviram falar de drogas e os tipos de drogas de que ouviram falar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de homens que afirmaram ter ouvido falar de drogas	Número de homens	Entre os homens que afirmaram ter ouvido falar de drogas, os tipos de drogas de que ouviram falar							
			Canábis/ suruma	Cocaína	Haxixe	Heroína	Crack	Sedativos ou hipnóticos/ comprimidos	Outros	Total
Grupo de idade										
15–19	83,6	1 386	89,5	32,6	8,9	9,6	3,4	7,3	6,5	1 159
20–24	89,0	976	93,6	42,6	16,2	17,2	7,7	13,2	8,4	869
25–29	89,7	781	96,8	37,7	18,6	15,4	6,0	13,4	4,0	700
30–34	89,5	635	96,5	45,6	22,7	17,2	7,3	15,7	5,9	568
35–39	89,3	500	93,6	43,6	21,4	18,6	8,9	17,5	5,5	446
40–44	91,0	446	96,3	40,8	20,3	17,5	7,9	16,2	3,3	406
45–49	92,7	390	97,2	34,4	16,2	15,4	4,8	13,2	2,0	361
Área de residência										
Urbana	93,3	2 078	92,5	62,3	27,5	27,9	10,9	16,6	7,0	1 938
Rural	84,7	3 036	95,0	21,4	8,1	5,2	2,7	9,8	4,7	2 572
Província										
Niassa	94,4	342	97,7	31,4	16,3	14,6	2,7	25,7	2,3	323
Cabo Delgado	61,2	275	83,4	41,6	29,8	14,7	3,3	6,9	20,2	168
Nampula	72,8	1 266	95,8	23,3	8,7	4,5	0,2	4,1	9,0	921
Zambézia	95,2	863	98,6	14,6	4,1	5,3	2,4	1,2	0,3	821
Tete	92,5	513	97,7	32,5	16,6	15,7	4,6	5,5	16,6	475
Manica	95,7	347	85,2	49,3	7,6	14,3	5,6	33,0	1,8	332
Sofala	95,8	356	94,5	65,5	38,4	25,2	11,1	18,3	0,2	341
Inhambane	97,7	165	90,3	46,6	10,0	7,0	7,3	2,8	1,0	161
Gaza	96,9	198	98,4	47,5	7,2	8,6	5,1	17,7	4,5	192
Maputo	97,8	515	83,1	59,4	28,0	31,1	17,3	26,1	0,5	503
Cidade de Maputo	99,6	274	98,2	89,4	43,2	46,3	21,1	23,2	11,5	273
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	81,5	543	98,2	7,0	3,1	0,8	0,4	6,3	3,3	442
Primário	83,0	2 385	95,5	21,0	8,8	4,6	2,5	8,2	4,9	1 980
Secundário	95,2	1 983	91,1	59,8	23,6	25,1	9,2	16,6	6,8	1 887
Superior	98,9	203	95,9	89,8	53,2	53,5	27,3	35,6	7,6	201
Quintil de riqueza										
Mais baixo	78,1	833	98,3	11,4	5,0	1,9	0,3	7,6	4,6	651
Segundo	82,6	986	97,4	10,3	5,2	1,7	0,8	4,7	5,5	814
Médio	86,2	906	95,7	25,0	8,5	4,5	1,3	10,3	4,1	781
Quarto	91,3	991	91,0	43,2	16,1	12,8	5,4	14,0	6,4	904
Mais elevado	97,3	1 398	90,7	74,4	33,3	36,6	15,6	20,6	6,7	1 360
Total 15–49	88,2	5 114	93,9	38,9	16,4	15,0	6,2	12,7	5,7	4 510
50–54	92,7	266	96,4	29,0	13,0	9,8	2,9	12,2	5,0	246
Total 15–54	88,4	5 380	94,1	38,4	16,2	14,7	6,0	12,7	5,6	4 757

SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL 4

Principais Conclusões

- ***Estado civil actual:*** 64% das mulheres e 56% dos homens de 15–49 anos estão actualmente casada(o) ou em união marital.
- ***Registo de casamento:*** 12% das mulheres actualmente casadas têm o seu casamento actual registado junto das autoridades civis.
- ***Poligamia:*** 14% das mulheres actualmente casadas ou em união marital têm uma ou mais co-esposas.
- ***Idade à primeira união:*** A idade mediana no primeiro casamento entre as mulheres de 25–49 anos é de 18,5 anos, enquanto a dos homens do mesmo grupo etário é de 22,2 anos.
- ***Idade à primeira relação sexual:*** A idade mediana na primeira relação sexual entre as mulheres de 25–49 anos é de 15,9 anos, enquanto a dos homens do mesmo grupo etário é de 17,5 anos.
- ***Actividade sexual recente:*** 57% das mulheres de 15–49 anos tiveram relações sexuais nas últimas quatro semanas antes da entrevista, contra 66% dos homens do mesmo grupo etário.

O casamento e a actividade sexual ajudam a determinar até que ponto as mulheres estão expostas ao risco de gravidez. Constituem, por isso, determinantes importantes de níveis de fecundidade (Shallo 2020; Ayele e Malesse 2017). No entanto, o momento e as circunstâncias do casamento e da actividade sexual têm igualmente consequências profundas nas vidas das mulheres e dos homens.

4.1 ESTADO CIVIL

Actualmente em união marital

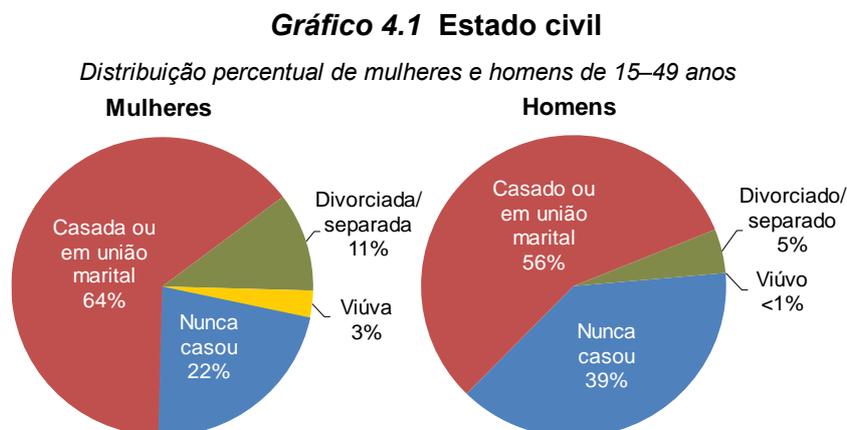
Mulheres e homens que se declaram como estando casadas(os) ou a viver com um/a parceiro(a) como casados na altura da entrevista. No presente relatório, os termos "actualmente em união marital" e "actualmente casado(a)" são utilizados indistintamente, salvo indicação em contrário.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Sessenta e quatro por cento das mulheres e 56% dos homens estão actualmente em união marital. No grupo etário de 15–49 anos, 22% de mulheres e 39% de homens nunca casaram.

A percentagem de mulheres divorciadas é três vezes maior à dos homens (3% e 1%, respectivamente). A percentagem de mulheres viúvas (3%) é também superior à dos homens viúvos (menos de 1%) (**Quadro 4.1** e **Gráfico 4.1**).

***Gráfico 4.1* Estado civil**

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos

4.2 CERTIDÃO DE CASAMENTO

Casamento registado
Uma mulher cujo casamento foi registado junto das autoridades civis, quer tenha ou não uma certidão de casamento.
Amostra: Mulheres casadas de 15–49 anos e não inclui mulheres que não se declararam casadas, mas que vivem em união marital com homens como se fossem casadas

Doze por cento das mulheres actualmente casadas estão em uniões registadas junto de uma autoridade civil. Destas mulheres, 11% têm uma certidão de casamento do casamento actual. A percentagem de mulheres casadas e que possuem uma certidão de casamento é três vezes maior na área urbana (21%) do que na área rural (7%) (**Quadro 4.2**).

4.3 POLIGINIA

Poliginia
As mulheres que declararam que o marido ou parceiro tem outras mulheres são consideradas como estando num casamento poligínico.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente casadas

Em Moçambique, a poliginia é comummente praticada em algumas partes do país. A poliginia tem implicações na frequência da actividade sexual e na taxa de fecundidade. Catorze por cento das mulheres actualmente casadas declararam ter uma ou mais co-esposas e 9% dos homens actualmente casados afirmaram ter duas ou mais esposas (**Quadro 4.3.1** e **Quadro 4.3.2**).

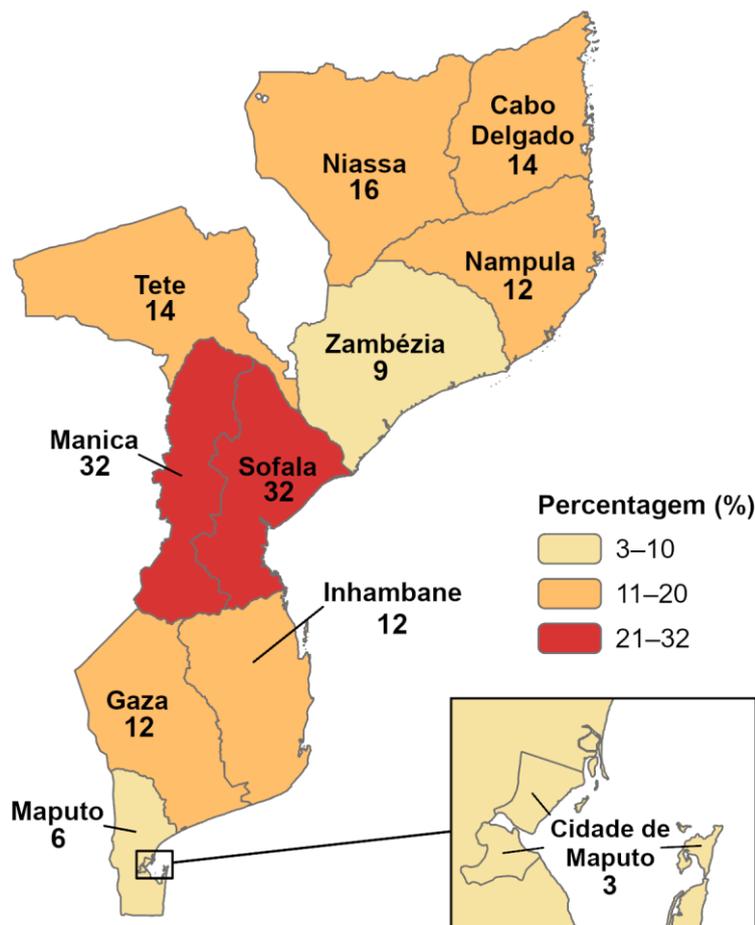
Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas, com uma ou mais co-esposas, diminuiu gradualmente de 27% em 1997 para 14% em 2022–23.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres com uma ou mais co-esposas nas áreas rurais é mais do que o dobro (18%) das áreas urbanas (8%) (**Quadro 4.3.1** e **Quadro 4.3.2**).

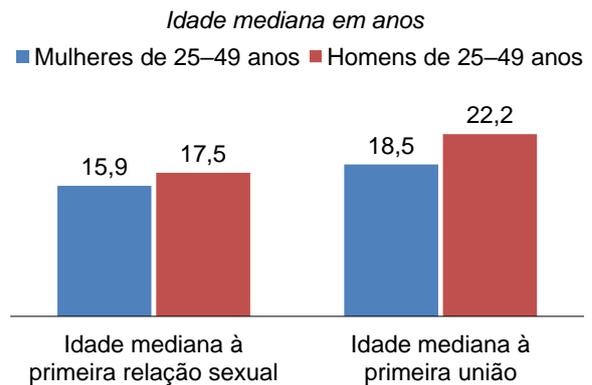
- As províncias com a maior percentagem de mulheres com uma ou mais co-esposas são Sofala e Manica (ambas com 32%) e as com menor percentagem são Cidade de Maputo (3%) e Província de Maputo (6%) (**Mapa 4.1**).

Mapa 4.1 **Poliginia por província**

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas e com uma ou mais co-esposas

4.4 IDADE À PRIMEIRA UNIÃO

Idade mediana à primeira união
Idade com a qual metade dos inquiridos se casou.
Amostra: Mulheres de 20–49 anos e de 25–49 anos e homens de 25–49 e 25–54 anos

O casamento é principal indicador da exposição regular das mulheres ao risco de gravidez, por conseguinte, é importante para a compreensão da fecundidade. As populações em que a idade do primeiro casamento é baixa tendem a ter uma maternidade precoce e uma fecundidade elevada. Em Moçambique, as mulheres tendem a casar-se consideravelmente mais cedo do que os homens. A idade mediana no primeiro casamento é de 18,5 anos entre as mulheres de 25–49 anos e 22,2 entre os homens do mesmo grupo etário (**Gráfico 4.2**).

Gráfico 4.2 **Idade mediana à primeira relação sexual e à primeira união**

A percentagem de inquiridos que se casaram pela primeira vez por idade exacta de 18 anos é maior nas mulheres do que nos homens: 46% das mulheres de 25–49 anos casaram-se com 18 anos ou mais cedo, contra 12% dos homens do mesmo grupo etário (**Quadro 4.4**). A idade mediana à primeira união entre mulheres de 20–49 anos é mais elevada nas áreas urbanas do que nas áreas rurais (**Quadro 4.5**).

Tendências: A percentagem de mulheres de 25–49 anos que se casaram, pela primeira vez, aos 18 anos baixou de 59% em 1997 para 46% em 2022–23. Entre os homens de 25–49 anos, a percentagem dos que se casaram aos 18 anos diminuiu de 15% em 1997 para 12% em 2022–23.

4.5 IDADE À PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL

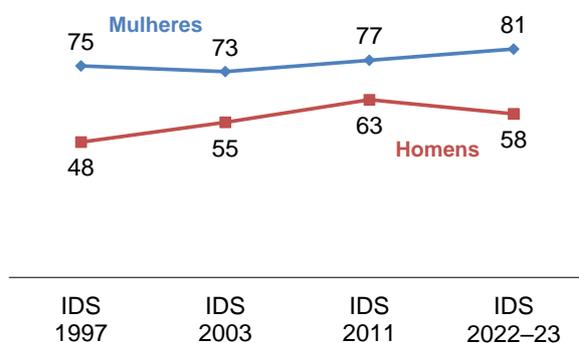
Mediana de idade à primeira relação sexual
Idade com a qual metade dos inquiridos teve a primeira relação sexual.
Amostra: Mulheres de 20–49 anos e de 25–49 anos e homens de 20–49, 25–49, 20–54 e 25–54 anos

A idade na qual a mulher tem sua primeira relação sexual exerce um efeito importante sobre a sequência e o tempo dos subsequentes eventos no processo reprodutivo da mulher. A partir do momento em que a mulher inicia sua vida sexual, ela passa efectivamente a estar exposta ao risco de engravidar.

A percentagem de mulheres de 20–49 anos que tiveram a primeira relação sexual antes dos 15 anos é duas vezes maior (31%) do que a dos homens do mesmo grupo etário (15%).

A idade mediana na primeira relação sexual é de 15,9 anos entre as mulheres de 25–49 anos e 17,5 anos entre os homens do mesmo grupo etário (**Quadro 4.6**).

Tendências: A percentagem de mulheres e homens de 25-49 anos que tiveram a sua primeira relação sexual antes dos 18 anos tem vindo a aumentar desde 1997: de 75% das mulheres e 48% dos homens para 81% das mulheres e 58% dos homens em 2022–23 (**Gráfico 4.3**).

Gráfico 4.3 **Tendências nas relações sexuais precoces**

Padrões segundo características seleccionadas

- O início da primeira relação sexual nas mulheres de 20–49 anos de idade ocorre na idade mediana mais jovem nas províncias de Cabo Delgado (14,5 anos) e Niassa (14,7 anos) e na idade mediana mais avançada na Cidade de Maputo (17,3 anos) e Província de Maputo (16,9 anos).

- O início da primeira relação sexual nos homens de 20–49 anos de idade ocorre na idade mediana mais jovem na província de Niassa (14,9 anos) e na idade mediana mais avançada em Manica (18,9 anos) (**Quadro 4.7**).

4.6 ACTIVIDADE SEXUAL RECENTE

A actividade sexual recente é relevante não só por causa das infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV, como também pela exposição à gravidez e a fecundidade. Os **Quadro 4.8.1** e **Quadro 4.8.2** apresentam dados sobre o momento da última relação sexual das mulheres e dos homens, por características sociodemográficas seleccionadas. Geralmente, consideram-se sexualmente activas todas as pessoas que tiveram relações sexuais, pelo menos, uma vez nas quatro semanas anteriores ao inquérito. Mais de metade das mulheres (57%) e dos homens (67%) de 15–49 anos declararam ter tido relações sexuais nas quatro semanas anteriores ao inquérito.

Quase três em cada dez mulheres solteiras (28%) e mulheres separadas, divorciadas ou viúvas (29%), afirmam terem tido relações sexuais nas quatro semanas anteriores ao inquérito (**Quadro 4.8.1**).

Mais de seis em cada dez (63%) homens divorciados, separados ou viúvos tiveram relações sexuais nas quatro semanas anteriores ao inquérito. No caso dos homens solteiros, mais de um terço (37%) teve relações sexuais nas quatro semanas anteriores ao inquérito (**Quadro 4.8.2**).

LISTA DE QUADROS

Para obter dados sobre a situação matrimonial e actividade sexual, consulte os quadros seguintes:

Quadro 4.1 Estado civil actual

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos por estado civil actual, segundo a idade, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade	Estado civil						Total	Percentagem de entrevistados actualmente em união marital	Número de entrevistados
	Nunca casou	Casada(o)	Vive juntos	Divorciada(o)	Separada(o)	Viúva(o)			
MULHERES									
15–19	65,7	13,1	18,1	0,7	2,2	0,1	100,0	31,2	3 050
20–24	21,4	28,3	39,4	2,7	7,5	0,8	100,0	67,7	2 693
25–29	6,5	35,6	43,5	3,4	9,7	1,3	100,0	79,1	2 195
30–34	3,8	35,0	44,5	3,6	10,0	3,0	100,0	79,6	1 577
35–39	3,2	29,6	45,9	4,9	11,2	5,1	100,0	75,5	1 486
40–44	3,2	31,7	41,5	5,6	9,8	8,2	100,0	73,3	1 171
45–49	3,0	34,8	38,6	3,4	9,8	10,4	100,0	73,4	1 011
Total 15–49	22,0	27,8	36,6	3,0	7,7	2,9	100,0	64,4	13 183
HOMENS									
15–19	94,7	1,5	3,1	0,1	0,7	0,0	100,0	4,6	1 386
20–24	49,4	22,5	24,1	0,3	3,7	0,0	100,0	46,6	976
25–29	14,9	43,0	34,9	1,7	5,6	0,0	100,0	77,8	781
30–34	6,1	48,0	37,3	1,5	6,9	0,3	100,0	85,2	635
35–39	3,0	48,8	40,1	1,4	5,8	0,8	100,0	89,0	500
40–44	1,3	52,2	40,1	1,0	5,2	0,1	100,0	92,3	446
45–49	1,4	54,5	36,9	1,9	2,8	2,5	100,0	91,4	390
Total 15–49	38,6	30,7	25,6	0,9	3,8	0,3	100,0	56,3	5 114
50–54	1,0	54,2	40,5	0,2	2,5	1,7	100,0	94,7	266
Total 15–54	36,8	31,9	26,4	0,9	3,8	0,4	100,0	58,2	5 380

Quadro 4.2 Certidão de casamento

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas cujo casamento actual está registado junto das autoridades civis, e percentagem cujo casamento actual está registado junto das autoridades civis e possui uma certidão de casamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem cujo casamento actual está registado junto das autoridades civis[1]	Percentagem cujo casamento actual está registado junto das autoridades civis e possui uma certidão de casamento	Número de mulheres actualmente casadas[2]
Grupo de idade			
15–19	2,9	2,7	400
20–24	6,8	5,1	762
25–29	10,1	8,2	782
30–34	11,8	10,8	553
35–39	17,4	17,1	440
40–44	21,2	20,3	371
45–49	22,1	20,5	352
Área de residência			
Urbana	22,1	20,8	1 013
Rural	8,2	7,0	2 647
Província			
Niassa	18,5	17,3	58
Cabo Delgado	8,2	7,8	381
Nampula	7,4	6,0	1 233
Zambézia	8,5	6,4	944
Tete	2,8	2,8	349
Manica	9,2	7,9	314
Sofala	19,3	18,5	69
Inhambane	(92,9)	(92,9)	14
Gaza	10,6	10,1	133
Maputo	89,0	89,0	122
Cidade de Maputo	92,0	92,0	42
Quintil de riqueza			
Mais baixo	7,9	7,2	848
Segundo	4,7	3,6	920
Médio	7,9	6,3	745
Quarto	8,4	6,6	679
Mais elevado	45,8	44,9	468
Total	12,0	10,8	3 660

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Inclui mulheres actualmente casadas e com uma certidão de casamento do casamento actual
[2] Exclui mulheres que vivem com um homem como se fossem casadas, mas não se declararam actualmente casadas

Quadro 4.3.1 Número de co-esposas: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres actualmente casadas/em união marital por número de co-esposas e percentagem de mulheres actualmente casadas com uma ou mais co-esposas, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Número de co-esposas				Total	Percentagem com uma ou mais co-esposas[1]	Número de mulheres
	0	1	2+	Não sabe			
Grupo de idade							
15–19	89,5	6,8	1,2	2,5	100,0	8,0	951
20–24	86,6	9,2	1,6	2,6	100,0	10,8	1 823
25–29	83,8	12,0	1,8	2,4	100,0	13,8	1 737
30–34	80,1	12,5	3,2	4,3	100,0	15,6	1 256
35–39	78,5	14,4	3,5	3,5	100,0	18,0	1 122
40–44	75,7	16,0	3,5	4,8	100,0	19,5	857
45–49	77,1	15,0	4,4	3,5	100,0	19,4	742
Área de residência							
Urbana	89,1	7,0	0,7	3,1	100,0	7,7	2 735
Rural	79,2	14,2	3,4	3,3	100,0	17,5	5 753
Província							
Niassa	83,6	15,1	1,0	0,3	100,0	16,1	576
Cabo Delgado	84,8	13,4	0,6	1,2	100,0	14,0	524
Nampula	83,8	10,7	1,7	3,9	100,0	12,3	2 151
Zambézia	83,2	6,9	1,9	8,0	100,0	8,8	1 425
Tete	85,7	12,7	1,3	0,2	100,0	14,0	913
Manica	67,2	23,3	9,0	0,5	100,0	32,3	634
Sofala	65,7	23,6	8,8	2,0	100,0	32,4	605
Inhambane	84,5	9,9	2,0	3,7	100,0	11,8	320
Gaza	84,8	9,8	2,4	3,0	100,0	12,2	374
Maputo	90,9	5,6	0,5	3,0	100,0	6,1	694
Cidade de Maputo	94,1	3,4	0,0	2,5	100,0	3,4	272
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	76,8	14,5	4,2	4,4	100,0	18,8	2 712
Primário	82,6	12,6	1,9	2,9	100,0	14,6	3 857
Secundário	89,5	7,0	1,3	2,1	100,0	8,3	1 750
Superior	94,3	2,4	0,0	3,3	100,0	2,4	168
Quintil de riqueza							
Mais baixo	80,6	12,8	2,5	4,1	100,0	15,3	1 711
Segundo	80,7	12,6	2,8	3,8	100,0	15,5	1 804
Médio	77,4	15,9	4,3	2,4	100,0	20,2	1 705
Quarto	83,0	11,3	2,5	3,1	100,0	13,8	1 654
Mais elevado	90,7	6,3	0,4	2,6	100,0	6,7	1 613
Total	82,4	11,9	2,5	3,2	100,0	14,4	8 488

[1] Exclui mulheres que responderam “não sei” quando questionadas se os maridos têm outras esposas

Quadro 4.3.2 Número de esposas: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital por número de esposas, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Número de esposas 1	Número de esposas 2+	Total	Número de homens
Grupo de idade				
15–19	98,5	1,5	100,0	63
20–24	95,4	4,6	100,0	455
25–29	91,7	8,3	100,0	608
30–34	89,7	10,3	100,0	541
35–39	91,0	9,0	100,0	445
40–44	85,9	14,1	100,0	412
45–49	88,1	11,9	100,0	356
Área de residência				
Urbana	93,2	6,8	100,0	950
Rural	89,4	10,6	100,0	1 930
Província				
Niassa	87,6	12,4	100,0	200
Cabo Delgado	88,7	11,3	100,0	173
Nampula	91,5	8,5	100,0	778
Zambézia	96,1	3,9	100,0	570
Tete	91,9	8,1	100,0	324
Manica	75,3	24,7	100,0	184
Sofala	79,2	20,8	100,0	180
Inhambane	96,3	3,7	100,0	70
Gaza	88,9	11,1	100,0	68
Maputo	93,3	6,7	100,0	230
Cidade de Maputo	98,6	1,4	100,0	102
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	90,1	9,9	100,0	375
Primário	89,4	10,6	100,0	1 521
Secundário	92,4	7,6	100,0	870
Superior	95,9	4,1	100,0	114
Quintil de riqueza				
Mais baixo	91,2	8,8	100,0	605
Segundo	90,0	10,0	100,0	685
Médio	88,2	11,8	100,0	534
Quarto	88,3	11,7	100,0	494
Mais elevado	95,3	4,7	100,0	562
Total 15–49	90,7	9,3	100,0	2 880
50–54	85,8	14,2	100,0	252
Total 15–54	90,3	9,7	100,0	3 132

Quadro 4.4 Idade à primeira união

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que se casaram pela primeira vez por idades exactas específicas, e idade mediana à primeira união, segundo a idade actual, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade actual	Percentagem do primeiro casamento por idade exacta:					Percentagem que nunca casou	Número de entrevistados	Idade mediana no primeiro casamento
	15	18	20	22	25			
MULHERES								
15–19	7,4	na	na	na	na	65,7	3 050	a
20–24	12,9	48,4	67,6	na	na	21,4	2 693	18,1
25–29	15,0	50,3	67,0	78,9	89,4	6,5	2 195	18,0
30–34	15,2	48,5	64,5	74,2	85,6	3,8	1 577	18,2
35–39	15,8	44,6	60,3	71,0	82,6	3,2	1 486	18,7
40–44	13,6	40,2	58,4	72,3	81,9	3,2	1 171	19,0
45–49	10,3	37,5	52,3	65,4	78,5	3,0	1 011	19,6
20–49	14,0	46,2	63,3	na	na	8,8	10 133	18,4
25–49	14,4	45,5	61,8	73,4	84,6	4,3	7 440	18,5
HOMENS								
15–19	0,0	na	na	na	na	94,7	1 386	a
20–24	2,2	13,3	31,0	na	na	49,4	976	a
25–29	0,7	14,1	30,0	51,2	79,2	14,9	781	21,9
30–34	1,0	13,6	31,2	49,5	71,5	6,1	635	22,1
35–39	2,9	13,9	28,9	46,9	69,5	3,0	500	22,4
40–44	0,5	8,9	25,7	46,1	71,8	1,3	446	22,5
45–49	0,5	9,5	22,3	44,1	66,8	1,4	390	22,8
20–49	1,4	12,7	29,0	na	na	17,8	3 728	a
25–49	1,1	12,4	28,3	48,2	72,7	6,6	2 752	22,2
20–54	1,4	12,8	29,0	na	na	16,7	3 994	a
25–54	1,1	12,6	28,4	47,7	72,4	6,1	3 018	22,3

Nota: A idade à primeira união é definida como a idade com a qual o(a) inquirido(a) começou a viver com o(a) primeiro(a) cônjuge/parceiro(a).
na = não aplicável devido a censura
a = Omitido porque menos de 50% das mulheres ou homens começou a viver com os cônjuges ou parceiros pela primeira vez antes da idade mínima do grupo de idade

Quadro 4.5 Idade mediana à primeira união segundo características seleccionadas

Idade mediana à primeira união entre mulheres de 20–49 anos e de 25–49 anos, e idade mediana à primeira união entre homens de 25–54 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Idade das mulheres		Idade dos homens
	20–49	25–49	25–54
Área de residência			
Urbana	19,7	19,4	23,8
Rural	17,8	18,0	21,5
Província			
Niassa	18,1	18,3	22,4
Cabo Delgado	17,7	18,1	21,8
Nampula	17,6	17,7	21,0
Zambézia	18,1	18,2	22,7
Tete	18,3	18,8	21,9
Manica	17,5	17,5	22,2
Sofala	17,8	17,7	22,9
Inhambane	19,2	19,1	22,4
Gaza	19,1	19,1	23,1
Maputo	a	20,5	24,4
Cidade de Maputo	a	22,3	24,9
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	18,2	18,3	21,5
Primário	17,5	17,7	21,4
Secundário	a	20,0	23,4
Superior	a	24,8	a
Quintil de riqueza			
Mais baixo	17,6	17,9	21,6
Segundo	17,8	18,2	21,4
Médio	17,7	17,9	21,5
Quarto	18,4	18,3	22,4
Mais elevado	a	20,3	24,5
Total	18,4	18,5	22,3

Nota: A idade à primeira união é definida como a idade com a qual o(a) inquirido(a) começou a viver com o(a) primeiro(a) cônjuge/parceiro(a).
a = Omitido porque menos de 50% das mulheres ou homens começou a viver com os cônjuges/parceiros pela primeira vez antes da idade mínima do grupo de idade

Quadro 4.6 Idade à primeira relação sexual

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que tiveram a primeira relação sexual por idades exactas específicas, percentagem que nunca teve relações sexuais, e idade mediana na primeira relação sexual, segundo a idade actual, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade actual	Percentagem que teve a primeira relação sexual por idade exacta:					Percentagem que nunca teve relações sexuais	Número de inquiridos	Idade mediana na primeira relação sexual
	15	18	20	22	25			
MULHERES								
15–19	17,5	na	na	na	na	38,5	3 050	a
20–24	29,0	79,6	94,8	na	na	2,6	2 693	16,0
25–29	34,6	84,1	95,2	97,3	97,8	0,4	2 195	15,7
30–34	32,1	81,1	94,6	97,6	98,3	0,2	1 577	15,8
35–39	33,2	81,3	93,6	97,5	98,3	0,0	1 486	15,8
40–44	29,5	77,1	91,2	96,4	97,2	0,2	1 171	16,1
45–49	29,6	75,5	90,6	95,6	97,5	0,1	1 011	16,0
20–49	31,4	80,3	93,9	na	na	0,8	10 133	15,9
25–49	32,3	80,6	93,5	97,0	97,9	0,2	7 440	15,9
15–24	22,9	na	na	na	na	21,6	5 743	a
HOMENS								
15–19	19,1	na	na	na	na	44,2	1 386	a
20–24	18,1	64,9	93,3	na	na	2,9	976	17,2
25–29	17,1	63,3	87,6	95,6	98,0	0,7	781	17,2
30–34	15,0	59,2	84,1	93,0	95,9	1,0	635	17,3
35–39	13,8	58,8	82,7	92,2	96,1	0,2	500	17,4
40–44	9,7	51,7	78,7	91,2	96,2	0,0	446	17,9
45–49	9,7	50,9	75,6	87,7	94,5	0,0	390	17,9
20–49	14,9	59,7	85,5	na	na	1,1	3 728	17,4
25–49	13,8	57,9	82,7	92,5	96,4	0,5	2 752	17,5
15–24	18,7	na	na	na	na	27,1	2 362	a
20–54	14,6	58,8	84,7	na	na	1,1	3 994	17,5
25–54	13,5	56,8	82,0	92,1	96,4	0,5	3 018	17,5

na = não aplicável devido a censura
a = Omitido porque menos de 50% das mulheres ou homens teve relações sexuais pela primeira vez antes da idade mínima de grupo de idade

Quadro 4.7 Idade mediana à primeira relação sexual segundo características seleccionadas

Idade mediana à primeira relação sexual entre mulheres de 20–49 e de 25–49 anos, e idade mediana na primeira relação sexual entre homens de 20–54 e 25–54 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Idade das mulheres		Idade dos homens	
	20–49	25–49	20–54	25–54
Área de residência				
Urbana	16,5	16,4	17,6	17,8
Rural	15,6	15,6	17,3	17,4
Província				
Niassa	14,7	14,5	14,9	15,0
Cabo Delgado	14,5	14,4	15,7	15,8
Nampula	15,9	15,9	18,0	18,1
Zambézia	15,7	15,7	17,0	17,1
Tete	15,6	15,6	18,1	18,3
Manica	16,4	16,4	18,9	19,0
Sofala	16,2	16,1	18,1	18,3
Inhambane	15,9	15,9	17,1	17,2
Gaza	16,4	16,3	17,2	17,7
Maputo	16,9	16,8	17,1	17,3
Cidade de Maputo	17,3	17,2	17,1	17,2
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	15,5	15,5	17,1	16,9
Primário	15,6	15,7	17,4	17,6
Secundário	16,8	16,6	17,6	17,8
Superior	17,9	17,8	17,5	17,6
Quintil de riqueza				
Mais baixo	15,4	15,4	17,3	17,3
Segundo	15,6	15,5	17,3	17,3
Médio	15,6	15,7	17,6	17,8
Quarto	15,9	15,8	17,6	17,7
Mais elevado	16,9	16,7	17,5	17,7
Total	15,9	15,9	17,5	17,5

Quadro 4.8.1 Actividade sexual recente: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por momento da última relação sexual, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Momento da última relação sexual: Nas últimas 4 semanas	No último ano[1]	Um ano ou mais	Nunca teve relações sexuais	Total	Número de mulheres
Grupo de idade						
15–19	35,0	21,4	5,1	38,5	100,0	3 050
20–24	59,8	29,0	8,6	2,6	100,0	2 693
25–29	66,6	26,2	6,8	0,4	100,0	2 195
30–34	65,6	26,8	7,4	0,2	100,0	1 577
35–39	65,2	24,7	10,1	0,0	100,0	1 486
40–44	64,0	22,7	13,0	0,2	100,0	1 171
45–49	62,1	22,3	15,5	0,1	100,0	1 011
Estado civil						
Nunca casou	27,9	22,8	6,0	43,3	100,0	2 896
Casada/união marital	72,9	21,5	5,6	0,0	100,0	8 488
Divorciada/separada/viúva	29,4	44,9	25,7	0,0	100,0	1 799
Duração da união actual[2]						
<1 ano	77,3	19,7	2,5	0,5	100,0	573
1–4 anos	69,1	23,7	7,1	0,0	100,0	2 315
5–9 anos	72,8	21,2	6,0	0,0	100,0	1 960
10–14 anos	73,1	20,8	6,1	0,0	100,0	1 364
15–19 anos	73,7	22,3	4,1	0,0	100,0	906
20–24 anos	76,0	19,8	4,2	0,0	100,0	750
25+ anos	77,5	17,8	4,7	0,0	100,0	620
Área de residência						
Urbana	56,7	25,3	6,8	11,2	100,0	5 120
Rural	57,3	24,8	9,5	8,5	100,0	8 063
Província						
Niassa	57,3	27,8	7,5	7,4	100,0	861
Cabo Delgado	59,6	24,2	11,9	4,3	100,0	705
Nampula	58,9	21,5	10,2	9,4	100,0	3 064
Zambézia	64,5	19,1	5,7	10,7	100,0	2 193
Tete	56,0	25,6	8,4	9,9	100,0	1 314
Manica	49,7	28,1	11,1	11,1	100,0	909
Sofala	54,1	25,6	10,5	9,9	100,0	909
Inhambane	44,8	38,4	8,9	7,9	100,0	555
Gaza	41,9	42,0	8,0	8,0	100,0	670
Maputo	59,5	23,6	5,5	11,4	100,0	1 347
Cidade de Maputo	57,7	25,3	6,7	10,3	100,0	655
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	63,0	22,1	11,0	3,9	100,0	3 522
Primário	56,0	25,4	8,9	9,7	100,0	5 601
Secundário	52,4	27,2	5,4	14,9	100,0	3 709
Superior	62,9	23,6	7,1	6,5	100,0	352
Quintil de riqueza						
Mais baixo	55,8	23,8	12,8	7,6	100,0	2 420
Segundo	62,5	21,5	9,3	6,7	100,0	2 363
Médio	56,8	26,5	8,3	8,4	100,0	2 372
Quarto	53,8	28,4	7,1	10,7	100,0	2 810
Mais elevado	57,0	24,3	5,8	12,8	100,0	3 218
Total	57,1	25,0	8,4	9,5	100,0	13 183

[1] Exclui mulheres que tiveram relações sexuais nas últimas 4 semanas
[2] Exclui mulheres que não estão actualmente casadas/em união marital

Quadro 4.8.2 Actividade sexual recente: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por momento da última relação sexual, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Momento da última relação sexual: Nas últimas 4 semanas	No último ano[1]	Um ano ou mais	Nunca teve relações sexuais	Total	Número de homens
Grupo de idade						
15–19	30,2	20,8	4,9	44,2	100,0	1 386
20–24	68,9	24,0	4,2	2,9	100,0	976
25–29	81,0	16,6	1,7	0,7	100,0	781
30–34	81,9	14,9	2,1	1,0	100,0	635
35–39	84,4	12,1	3,4	0,2	100,0	500
40–44	85,5	10,6	3,9	0,0	100,0	446
45–49	82,8	13,9	3,3	0,0	100,0	390
Estado civil						
Nunca casou	36,7	24,1	6,1	33,0	100,0	1 976
Casado/união marital	86,2	12,5	1,4	0,0	100,0	2 880
Divorciado/separado/viúvo	63,1	28,2	8,6	0,0	100,0	258
Duração do casamento[2]						
<1 ano	84,2	15,4	0,0	0,4	100,0	125
1–4 anos	84,1	15,3	0,6	0,0	100,0	499
5–9 anos	87,4	11,2	1,4	0,0	100,0	522
10–14 anos	90,2	8,6	1,2	0,0	100,0	355
15–19 anos	90,0	8,0	2,0	0,0	100,0	260
20–24 anos	87,0	9,6	3,4	0,0	100,0	182
25+ anos	83,4	13,9	2,7	0,0	100,0	99
Casou mais do que uma vez	84,1	14,7	1,2	0,0	100,0	837
Área de residência						
Urbana	62,3	19,9	4,7	13,1	100,0	2 078
Rural	68,4	16,3	2,8	12,5	100,0	3 036
Província						
Niassa	77,6	15,4	3,9	3,2	100,0	342
Cabo Delgado	68,4	20,8	5,3	5,5	100,0	275
Nampula	65,0	18,2	3,3	13,4	100,0	1 266
Zambézia	73,6	11,7	1,7	13,0	100,0	863
Tete	62,8	20,9	2,6	13,7	100,0	513
Manica	50,6	16,6	5,6	27,2	100,0	347
Sofala	58,7	20,3	5,2	15,7	100,0	356
Inhambane	71,6	13,6	3,2	11,6	100,0	165
Gaza	60,3	21,8	3,1	14,7	100,0	198
Maputo	64,3	21,4	4,8	9,5	100,0	515
Cidade de Maputo	66,8	19,4	3,8	10,0	100,0	274
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	70,6	14,5	3,0	11,9	100,0	543
Primário	67,6	16,9	3,4	12,1	100,0	2 385
Secundário	61,5	19,8	3,8	14,9	100,0	1 983
Superior	76,8	16,3	4,5	2,4	100,0	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	68,0	19,6	2,8	9,6	100,0	833
Segundo	71,0	13,4	3,5	12,1	100,0	986
Médio	67,5	16,6	2,2	13,8	100,0	906
Quarto	62,8	18,3	4,2	14,7	100,0	991
Mais elevado	62,3	20,0	4,5	13,2	100,0	1 398
Total 15–49	65,9	17,8	3,6	12,8	100,0	5 114
50–54	80,9	14,8	4,1	0,2	100,0	266
Total 15–54	66,6	17,6	3,6	12,2	100,0	5 380

[1] Exclui homens que tiveram relações sexuais nas últimas 4 semanas
[2] Exclui homens que não estão actualmente casados

FECUNDIDADE 5

Principais Conclusões

- ***Taxa global de fecundidade*:** A taxa global de fecundidade (TGF) é de 4,9 filhos por mulher, o que representa um declínio em relação aos 5,9 filhos no IDS 2011.
- ***Intervalos entre os nascimentos:*** A mediana do intervalo entre os nascimentos aumentou de 34,8 meses no IDS 2011 para 37,1 meses no IDS 2022–23.
- ***Idade mediana ao nascimento do primeiro filho:*** A idade mediana ao nacimento do primeiro filho das mulheres de 25–49 anos em Moçambique é de 19,1 anos.
- ***Gravidez na adolescência:*** 36% das mulheres entre os 15 e os 19 anos já engravidaram, pelo menos, uma vez.

O número de filhos de uma mulher depende de muitos factores, incluindo a idade em que começa a procriar, o intervalo de tempo entre os nascimentos e a sua fertilidade. Adiar os primeiros nascimentos e alargar o intervalo entre os nascimentos contribuíram para a redução dos níveis de fecundidade em muitos países. Estes factores têm igualmente consequências positivas na saúde da mulher e dos filhos. Em contrapartida, os intervalos curtos entre os nascimentos (menos de 24 meses) podem conduzir a resultados nocivos para as mães e os recém-nascidos, tais como partos prematuros, baixo peso à nascença e morte. A procriação em tenra idade está associada ao risco aumentado de complicações durante a gravidez e o parto e às taxas mais elevadas de mortalidade neonatal.

Este capítulo descreve o actual nível de fecundidade em Moçambique e alguns dos seus determinantes próximos. Apresenta igualmente dados sobre a taxa global de fecundidade, intervalos entre os nascimentos, insusceptibilidade à gravidez (devido à amenorreia pós-parto, abstinência pós-parto ou menopausa), idade no nascimento do primeiro filho, gravidez durante a adolescência, taxas de aborto induzido e conhecimento da legalidade do aborto no país.

5.1 FECUNDIDADE ACTUAL

Taxa global de fecundidade

O número médio de filhos que uma mulher teria até ao final dos seus anos férteis se tivesse tido filhos às taxas de fecundidade específicas por idade actuais. As taxas específicas por idade são calculadas para os 3 anos anteriores ao inquérito, baseadas em histórias de gravidez pormenorizadas fornecidas pelas mulheres.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos

A taxa global de fecundidade (TGF) é de 4,9 filhos por mulher. A taxa específica de fecundidade por idade das mulheres de 15–19 anos é de 158 nascimentos por cada 1 000 mulheres. Essa taxa atinge o pico entre os 20–24 anos (224 nascimentos por 1 000 mulheres) e baixa daí em diante até atingir os 36 nascimentos por 1 000 mulheres de 45–49 anos (**Quadro 5.1**).

Sete por cento das mulheres de 15–49 anos encontravam-se grávidas à data da entrevista (**Quadro 5.2**).

Tendências: Entre 1997 e 2011, a TGF aumentou de 5,2 para 5,9 filhos por mulher no país. De 2011 a 2022–23, a TGF baixou tanto na área urbana (de 4,5 em 2011 para 3,6 em 2022–23) como na área rural (de 6,6 em 2011 para 5,8 em 2022–23), e, consequentemente, em todo o país (de 5,9 em 2011 para 4,9 em 2022–23) (**Gráfico 5.1**).

Os três últimos inquéritos (2003, 2011 e 2022–23) apresentam um padrão de fecundidade similar, atingindo o pico no grupo etário de 20–24 anos. As taxas específicas por idade de 2011 são as mais elevadas, enquanto as de 2022–23 são as mais baixas, salientando a tendência de diminuição do nível de fecundidade a partir de 2011 (**Quadro 5.3.2**, **Gráfico 5.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Em média, as mulheres na área rural têm mais 2,2 filhos do que as da área urbana (5,8 contra 3,6 filhos) (**Quadro 5.2**).
- As províncias do Norte do país apresentam os níveis mais elevados de fecundidade, onde se destaca Niassa, com 6,8 filhos por mulher. Em contrapartida, as províncias do Sul apresentam os níveis mais baixos, destacando-se a Cidade de Maputo, com 2,1, filhos por mulher (**Mapa 5.1**).

Gráfico 5.1 **Tendências da fecundidade por área de residência**

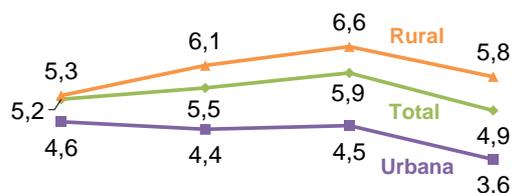
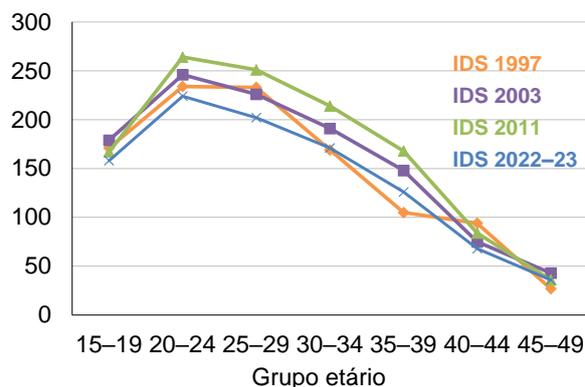
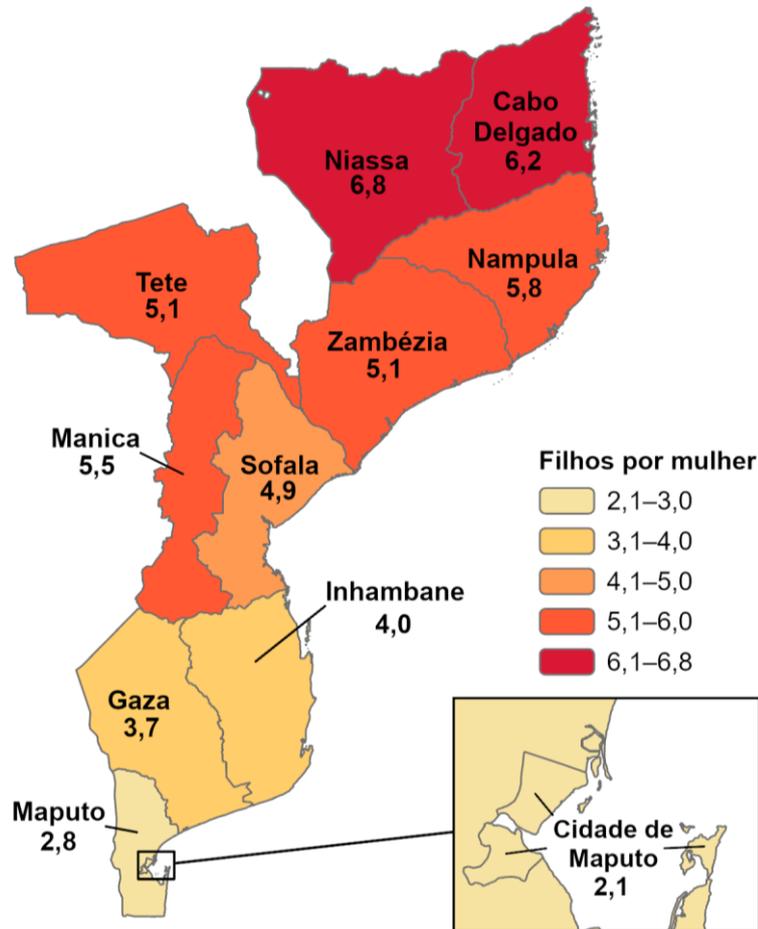
Taxa global de fecundidade para os 3 anos anteriores a cada inquérito

IDS 1997 | IDS 2003 | IDS 2011 | IDS 2022–23

Gráfico 5.2 **Tendências na taxa específica de fecundidade por idade**

Nascimentos por 1 000 mulheres

***Mapa 5.1* Fecundidade por província**

Taxa global de fecundidade para os 3 anos anteriores ao inquérito

Niassa 6,8
Cabo Delgado 6,2
Nampula 5,8
Tete 5,1
Zambézia 5,1
Manica 5,5
Sofala 4,9
Inhambane 4,0
Gaza 3,7
Maputo 2,8
Cidade de Maputo 2,1

Filhos por mulher
2,1–3,0
3,1–4,0
4,1–5,0
5,1–6,0
6,1–6,8

5.2 FILHOS NASCIDOS VIVOS E SOBREVIVENTES

O número médio de filhos nascidos de mulheres de 15–49 anos é de 2,6, com 2,4 sobreviventes. Para mulheres actualmente casadas ou em união marital, o número médio de filhos é maior, com 3,3 filhos nascidos vivos e 3,0 filhos sobreviventes.

As mulheres de 45–49 anos têm, em média, 5,2 filhos nascidos vivos, com 4,6 filhos sobreviventes no momento do inquérito. Entre as mulheres actualmente casadas nessa faixa etária, o número médio de filhos nascidos vivos é de 5,6, com 4,9 sobreviventes no momento do inquérito. Cerca de 4% das mulheres de 45–49 anos nunca tiveram filhos nascidos vivos (**Quadro 5.4**).

5.3 INTERVALOS ENTRE OS NASCIMENTOS

Intervalo mediano entre partos
Número de meses desde o parto anterior após o qual nasce metade das crianças.
Amostra: Nascimentos não primogénitos nos 5 anos anteriores ao inquérito

Os intervalos curtos entre nascimentos, especialmente aqueles com menos de 18 meses, colocam os recém-nascidos e as mães em elevado risco para a saúde (Fotso et al. 2013). A mediana do intervalo entre nascimentos em Moçambique é de 37,1 meses. Excluindo os primogénitos, 5% dos nascimentos ocorrem menos de 18 meses após o nascimento anterior, enquanto 14% ocorrem num período de dois anos após o nascimento anterior (**Quadro 5.5** e **Gráfico 5.3**).

Tendências: A mediana do intervalo entre os nascimentos manteve-se relativamente constante entre 1997 e 2011, tendo passado de 34,4 para 34,8, mas aumentado de 34,8 meses no IDS 2011 para 37,1 meses no IDS 2022–23.

Gráfico 5.3 Intervalos entre os nascimentos

Distribuição percentual dos nascidos vivos não primogénitos por número de meses desde o nascimento anterior

Padrões segundo características seleccionadas

- A mediana do intervalo entre os nascimentos aumenta com a idade da mulher. A mediana do intervalo entre nascimentos das mulheres de 15–19 anos é de 27,6 meses, enquanto a das mulheres de 45–49 anos é de 44,0 meses.
- As províncias com maior mediana do intervalo entre nascimentos são Maputo (61,8 meses) e Cidade de Maputo (56,4 meses). Zambézia (34,3 meses) e Nampula (34,5 meses) são as que têm a menor mediana (**Quadro 5.5**).

5.4 AMENORREIA, ABSTINÊNCIA E INSUSCEPTIBILIDADE PÓS-PARTO

Amenorreia pós-parto
Período de tempo após o fim da gravidez e antes do reaparecimento da menstruação.

Abstinência pós-parto
Período de tempo após o fim da gravidez e antes do reinício das relações sexuais.

Insusceptibilidade pós-parto
Período de tempo durante o qual uma mulher é considerada como não correndo o risco de engravidar, quer por estar em amenorreia pós-parto e/ou por se ter abstido de relações sexuais após o parto.

Duração mediana de amenorreia pós-parto
Calculada como o número de meses após o fim de uma gravidez, altura em que metade das mulheres volta a menstruar.

Amostra: Mulheres que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos 3 anos anteriores ao inquérito

Duração mediana de insusceptibilidade pós-parto
Calculada como o número de meses após o fim de uma gravidez, altura em que metade das mulheres deixa de estar protegida do risco de engravidar, quer por amenorreia pós-parto, quer por abstinência de relações sexuais.

Amostra: Mulheres que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos 3 anos anteriores ao inquérito

Nos três anos anteriores ao inquérito, a duração mediana da amenorreia pós-parto foi de 11,8 meses, enquanto a duração mediana da abstinência de relações sexuais foi de 9,7 meses. No geral, as mulheres são insuscetíveis à gravidez após o parto por um período mediano de 14,6 meses (**Quadro 5.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A mediana da duração da amenorreia pós-parto (12,5 meses), da abstinência pós-parto (10,1 meses) e da insusceptibilidade pós-parto (15,3 meses) são maiores nas áreas rurais do que nas áreas urbanas (9,4 meses, 8,4 meses e 13,3 meses, respectivamente) (**Quadro 5.7**).

5.5 IDADE À PRIMEIRA MENSTRUAÇÃO

A idade à primeira menstruação assinala o início da maturidade sexual em adolescentes do sexo feminino através do início do primeiro sangramento menstrual. A idade média com a qual as mulheres de 15–49 anos tiveram a primeira menstruação é de 13,9 anos e 1% destas mulheres teve a sua primeira menstruação antes dos dez anos (**Quadro 5.8**).

5.6 CHEGADA DA MENOPAUSA

Menopausa

As mulheres são consideradas como tendo atingido a menopausa se não estiverem grávidas ou não tiverem amenorreia pós-parto, nem tiveram um período menstrual nos 6 meses anteriores ao inquérito, ou se se declararem na menopausa ou terem feito uma histerectomia, ou se nunca tiverem menstruado.

Amostra: Mulheres de 30–49 anos

Onze por cento das mulheres de 30–49 anos estão na menopausa. A percentagem de mulheres que estão na menopausa aumenta com a idade, variando de 5% entre as mulheres de 30–39 anos a 37% entre as de 48–49 anos (**Quadro 5.9**).

5.7 IDADE NO NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO

Idade mediana ao nascimento do primeiro filho

Idade em que metade das mulheres teve o primeiro filho.

Amostra: Mulheres de 20–49 anos e de 25–49 anos

A idade em que uma mulher começa a ter filhos tem influência na sua fecundidade total, bem como na saúde e bem-estar da mãe e do filho. Em Moçambique, mais de metade (58%) das mulheres de 25–49 anos tiveram o seu primeiro filho aos 20 anos, sendo a idade mediana de 19,1 anos (**Quadro 5.10**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Mulheres de 20–49 anos na área urbana têm uma idade mediana ao nascimento do primeiro filho ligeiramente mais elevada (19,4 anos) do que na área rural (18,7 anos).

- Entre as mulheres de 25–49 anos, as províncias com maior idade mediana ao nascimento do primeiro filho são a Cidade de Maputo (20,5 anos) e Maputo (19,7 anos), enquanto Niassa (18,4 anos) apresenta a idade mediana mais baixa no primeiro nascimento (**Quadro 5.11**).

5.8 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

> **Gravidez na adolescência**
> Percentagem de mulheres de 15–19 anos que alguma vez engravidaram.
> ***Amostra:*** Mulheres de 15–19 anos

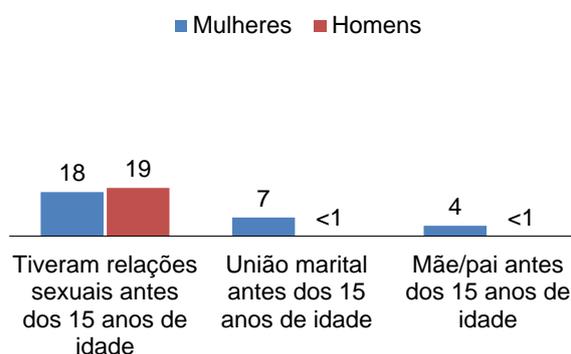
Trinta e seis por cento das mulheres de 15–19 anos já engravidaram, pelo menos, uma vez, 29% já tiveram um nascido vivo, 3% já tiveram uma gravidez que terminou em perda e 8% encontravam-se grávidas à data do inquérito.

Os níveis mais elevados de gravidez na adolescência verificam-se nas províncias de Cabo Delgado (55%) e Niassa (52%). A Cidade de Maputo (12%) e a província de Maputo (18%) são as que apresentam os níveis mais baixos (**Quadro 5.12**).

5.9 COMPORTAMENTOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ANTES DOS 15 ANOS

A percentagem de adolescentes de 15–19 anos que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos é ligeiramente maior nos homens (19%) do que nas mulheres (18%). Sete por cento das mulheres adolescentes de 15–19 anos entraram numa união marital antes dos 15 anos. Quatro por cento das mulheres adolescentes de 15–19 anos tiveram um filho antes dos 15 anos (**Quadro 5.13** e **Gráfico 5.4**).

Gráfico 5.4 **Comportamento de saúde sexual e reprodutiva antes dos 15 anos**

Percentagem de mulheres e homens de 15–19 anos de idade

5.10 RESULTADOS DE GRAVIDEZ E TAXAS DE ABORTO INDUZIDO

> **Resultados de gravidez**
> **Nascido vivo:** Uma criança que nasceu viva, mesmo que por muito pouco tempo.
> **Nado-morto:** Uma criança que nasceu morta (sem sinais de vida) após uma gravidez de duração igual ou superior a sete meses (28 semanas).
> **Aborto espontâneo:** Uma gravidez que terminou involuntariamente antes dos sete meses (28 semanas).
> **Aborto induzido:** Uma gravidez interrompida voluntariamente.
> ***Amostra:*** Gravidezes de mulheres de 15–49 anos que terminaram nos 3 anos anteriores ao inquérito

De todos os resultados de gravidez nos três anos anteriores ao inquérito, 93% foram nascidos vivos, 5% foram abortos espontâneos, 1% resultou em nados-mortos e 1% em abortos induzidos. A Cidade de Maputo (10%) e a província de Maputo (8%) são as que registaram mais casos de aborto induzido em Moçambique (**Quadro 5.14** e **Gráfico 5.5**).

Gráfico 5.5 **Resultado de gravidez**

Distribuição percentual das gravidezes que terminaram nos 3 anos anteriores ao inquérito

5.11 ABORTO INDUZIDO

A taxa de aborto induzido geral foi de 2 abortos por 1 000 mulheres de 15–44 anos. A taxa geral de aborto induzido é cinco vezes mais elevada nas áreas urbanas (5%) do que nas áreas rurais (1%) (**Quadro 5.15**).

5.11.1 Conhecimento da Legalidade do Aborto Induzido

Dezasseis por cento das mulheres de 15–49 anos e 15% dos homens da mesma faixa etária sabem que o aborto induzido é legal em Moçambique. O conhecimento da legalidade do aborto induzido é maior na área urbana (29% das mulheres e 26% dos homens) do que na área rural (7% de mulheres e homens).

Treze por cento das mulheres de 15–49 e 11% dos homens da mesma faixa etária sabem que uma mulher com menos de 18 anos não necessita da autorização dos pais para recorrer a um aborto (**Quadro 5.16**).

5.11.2 Fonte de Serviços de Aborto Induzido

No IDS 2022–23, foram comunicados 73 casos de aborto induzido nos últimos 3 anos anteriores ao inquérito, dos quais 61% foram efectuados no sector público, principalmente nos Centros/Postos de Saúde (37%). O sector privado constitui a fonte de 37% dos abortos induzidos reportados (**Quadro 5.17**).

Dos 73 abortos induzidos comunicados, pouco mais de metade (38) foram abortos cirúrgicos e 35 foram abortos médicos, ou seja, as mulheres indicaram terem tomado comprimidos receitados pelos médicos para interromper a gravidez (**Quadro 5.17**). Para informação adicional sobre abortos médicos, consulte o **Quadro 5.18**.

LISTA DE QUADROS

Para informação adicional sobre os níveis de fecundidade e alguns determinantes de fecundidade, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 5.12 Gravidez na adolescência**
- **Quadro 5.13 Comportamentos de saúde sexual e reprodutiva antes dos 15 anos**
- **Quadro 5.14 Gravidez segundo características seleccionadas**
- **Quadro 5.15 Taxas de aborto induzido**
- **Quadro 5.16 Conhecimento da legalidade do aborto induzido**
- **Quadro 5.17 Fonte de serviços de aborto induzido**
- **Quadro 5.18 Receitas e local onde foram tomados os comprimidos para abortos médicos**

Quadro 5.1 Fecundidade actual

Taxas específicas de fecundidade por idade, taxa global de fecundidade, taxa de fecundidade geral e taxa bruta de natalidade para os três anos anteriores ao inquérito, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

	Área de residência		
Grupo de idade	Urbana	Rural	Total
10–14	[5]	[9]	[7]
15–19	101	197	158
20–24	171	256	224
25–29	156	232	202
30–34	137	195	171
35–39	103	141	126
40–44	37	85	68
45–49	[16]	[45]	[36]
TGF (15–49)	3,6	5,8	4,9
TFG	126	202	173
TBN	28,8	37,3	34,5

Notas: As taxas específicas de fecundidade por idade são por cada 1 000 mulheres. As estimativas entre parênteses são truncadas. As taxas referem-se ao período de 1–36 meses anteriores ao inquérito. As taxas para a faixa etária de 10–14 anos baseiam-se em dados retrospectivos de mulheres de 15–17 anos.
TGF: A taxa global da fecundidade expressa o número de filhos por cada mulher
TFG: A taxa de fecundidade geral expressa o número de filhos por cada 1 000 mulheres de 15–44 anos
TBN: A taxa bruta de natalidade expressa o número de nascimentos por cada 1 000 habitantes

Quadro 5.2 Fecundidade segundo características seleccionadas

Taxa de fecundidade global durante os 3 anos anteriores ao inquérito, percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente grávidas e número médio de crianças alguma vez nascidas de mulheres de 40–49 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Taxa global de fecundidade	Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente grávidas	Número médio de crianças alguma vez nascidas de mulheres 40–49 anos
Área de residência			
Urbana	3,6	5,4	4,2
Rural	5,8	8,6	5,4
Província			
Niassa	6,8	9,7	6,4
Cabo Delgado	6,2	9,8	5,6
Nampula	5,8	9,7	5,7
Zambézia	5,1	5,3	4,3
Tete	5,1	7,5	4,9
Manica	5,5	9,2	5,7
Sofala	4,9	9,5	5,6
Inhambane	4,0	5,8	4,8
Gaza	3,7	5,4	4,9
Maputo	2,8	3,6	3,6
Cidade de Maputo	2,1	3,4	3,4
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	5,9	7,1	5,2
Primário	5,4	8,7	5,3
Secundário	3,3	6,0	3,5
Superior	2,1	3,8	2,6
Quintil de riqueza			
Mais baixo	6,8	9,1	5,9
Segundo	6,3	8,4	5,4
Médio	5,3	10,0	5,2
Quarto	4,3	6,6	4,9
Mais elevado	2,7	4,1	3,7
Total	4,9	7,4	5,0

Nota: As taxas de fecundidade global referem-se ao período de 1–36 meses anteriores ao inquérito.

Quadro 5.3.1 Tendências em taxas de fecundidade por idade

Taxas específicas de fecundidade por idade no período de 5 anos anteriores ao inquérito, segundo o grupo de idade, Moçambique IDS 2022–23

	Número de anos anteriores ao inquérito			
Grupo de idade	0–4	5–9	10–14	15–19
10–14	[8]	15	19	15
15–19	164	179	174	158
20–24	234	247	250	213
25–29	202	232	226	216
30–34	176	188	200	[215]
35–39	124	162	[183]	
40–44	67	[125]		
45–49	[38]			

Notas: As taxas específicas de fecundidade por idade são por cada 1 000 mulheres. As estimativas entre parênteses são truncadas. As taxas excluem o mês da entrevista. Para o período 0–4 anos, as taxas para o grupo de idade de 10–14 anos baseiam-se em dados retrospectivos de mulheres de 15–19 anos.

Quadro 5.3.2 Tendências da taxa global de fecundidade e taxas específicas de fecundidade por idade

Taxa global de fecundidade (TGF) e taxas específicas de fecundidade por idade para o período de 3 anos anteriores a vários inquéritos, segundo a idade da mãe ao nascimento, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade	IDS 1997	IDS 2003	IDS 2011	IDS 2022–23
15–19	171	179	167	158
20–24	234	246	264	224
25–29	233	226	251	202
30–34	169	191	214	171
35–39	105	148	168	126
40–44	94	75	84	68
45–49	[27]	[43]	[36]	[36]
TGF (15–49)	5,2	5,5	5,9	4,9

Notas: As taxas específicas de fecundidade por idade são por cada 1 000 mulheres. As taxas para o grupo de idade de 45–49 anos podem ser ligeiramente enviesadas devido à truncagem e são, por isso, apresentadas entre parênteses.

Quadro 5.4 Filhos nascidos vivos e sobreviventes

Distribuição percentual de todas as mulheres e mulheres actualmente casadas/em união marital de 15- 49 anos por número de filhos nascidos vivos, número médio de filhos nascidos vivos e número médio de filhos sobreviventes, segundo o grupo de idade, Moçambique IDS 2022–23

	Número de filhos nascidos vivos														
Grupo de idade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+	Total	Número de mulheres	Número médio de filhos nascidos vivos	Número médio de filhos sobre-viventes
TODAS AS MULHERES															
15–19	71,2	23,0	5,1	0,6	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	3 050	0,4	0,3
20–24	19,9	30,4	30,8	14,9	3,7	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2 693	1,5	1,4
25–29	8,1	12,7	22,6	26,6	20,3	7,4	2,0	0,2	0,1	0,0	0,0	100,0	2 195	2,7	2,5
30–34	4,2	6,8	16,7	20,4	19,2	16,2	9,6	4,4	1,7	0,7	0,2	100,0	1 577	3,7	3,5
35–39	2,6	5,3	11,5	15,2	17,4	16,1	13,8	8,9	6,0	2,5	0,8	100,0	1 486	4,5	4,2
40–44	3,4	8,1	8,1	11,7	15,6	16,7	12,7	10,3	6,8	3,3	3,4	100,0	1 171	4,7	4,3
45–49	3,6	4,8	8,7	11,4	15,1	12,0	13,0	9,5	8,0	6,1	7,9	100,0	1 011	5,2	4,6
Total	23,3	16,2	15,9	13,7	11,0	7,5	5,2	3,2	2,1	1,1	1,0	100,0	13 183	2,6	2,4
MULHERES ACTUALMENTE CASADAS/EM UNIÃO MARITAL															
15–19	32,4	51,5	13,9	1,9	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	951	0,9	0,8
20–24	7,6	31,4	37,1	18,6	4,9	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 823	1,8	1,7
25–29	4,6	10,5	22,6	27,9	22,9	8,7	2,3	0,3	0,1	0,0	0,0	100,0	1 737	2,9	2,7
30–34	2,4	4,5	16,3	20,8	20,6	17,1	10,7	4,9	1,7	0,7	0,2	100,0	1 256	3,9	3,6
35–39	2,1	3,6	9,5	14,6	18,3	16,5	15,1	9,9	6,9	2,5	1,0	100,0	1 122	4,7	4,4
40–44	3,3	6,1	6,6	9,8	15,7	18,5	13,8	11,6	7,4	3,8	3,7	100,0	857	5,0	4,6
45–49	2,9	4,0	5,5	10,4	16,0	12,4	13,3	9,9	8,8	7,1	9,6	100,0	742	5,6	4,9
Total	7,4	16,8	18,9	16,8	14,2	9,5	6,6	4,1	2,7	1,4	1,4	100,0	8 488	3,3	3,0

Quadro 5.5 Intervalos entre os nascimentos

Distribuição percentual dos nascidos vivos não primogénitos nos 3 anos anteriores ao inquérito, por número de meses desde o nascido vivo anterior, e mediana de meses desde o nascido vivo anterior, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Meses desde o nascido vivo anterior						Total	Número de nascidos vivos não primogénitos	Mediana do intervalo em meses desde o nascido vivo anterior
	7–17	18–23	24–35	36–47	48–59	60+			
Idade da mãe									
15–19	12,4	16,3	47,2	18,8	3,8	1,5	100,0	188	27,6
20–29	6,0	10,1	38,1	23,2	11,4	11,1	100,0	3 859	34,7
30–39	3,7	6,5	26,8	21,3	15,3	26,4	100,0	2 598	42,8
40–49	2,4	9,3	25,8	19,2	14,6	28,8	100,0	789	44,0
Sexo do nascimento anterior									
Masculino	5,4	8,4	32,4	22,6	12,7	18,6	100,0	3 665	37,5
Feminino	4,6	9,5	33,8	21,4	13,1	17,6	100,0	3 769	36,8
Sobrevivência do nascimento anterior									
Sobrevivente	4,2	8,4	33,3	22,6	13,3	18,3	100,0	6 994	37,6
Falecido	17,9	18,1	29,2	13,1	7,0	14,7	100,0	440	28,6
Ordem de nascimento									
2–3	5,3	8,8	33,7	21,5	12,2	18,5	100,0	3 830	36,8
4–6	4,5	8,5	31,8	22,2	14,3	18,7	100,0	2 791	38,5
7+	5,2	11,0	35,0	23,6	11,5	13,7	100,0	813	35,6
Área de residência									
Urbana	4,6	6,4	23,1	21,2	15,8	28,9	100,0	2 033	44,9
Rural	5,1	9,9	36,8	22,3	11,8	14,0	100,0	5 401	35,4
Província									
Niassa	4,8	12,9	32,6	22,7	12,1	14,9	100,0	641	35,9
Cabo Delgado	4,0	8,4	41,3	22,5	10,2	13,6	100,0	521	35,0
Nampula	3,4	10,7	40,6	21,9	12,2	11,1	100,0	2 050	34,5
Zambézia	10,2	10,8	34,3	18,8	12,2	13,6	100,0	1 407	34,3
Tete	3,5	4,7	25,0	27,6	16,4	22,7	100,0	751	43,1
Manica	4,8	6,5	31,5	24,7	14,1	18,3	100,0	582	38,4
Sofala	4,3	9,0	34,7	26,3	11,2	14,5	100,0	494	36,6
Inhambane	2,4	5,2	20,0	21,8	16,1	34,5	100,0	221	48,5
Gaza	2,5	5,2	22,0	23,9	16,8	29,6	100,0	264	45,6
Maputo	3,1	4,4	15,3	12,6	11,9	52,6	100,0	363	61,8
Cidade de Maputo	4,6	4,7	14,0	14,2	16,5	46,1	100,0	139	56,4
Nível de escolaridade da mãe									
Nunca frequentou	4,8	9,5	34,3	24,5	12,2	14,7	100,0	2 424	36,6
Primário	5,6	9,8	37,0	20,3	12,4	14,7	100,0	3 717	35,2
Secundário	3,7	5,0	20,3	22,9	15,3	32,9	100,0	1 209	46,9
Superior	1,8	7,6	8,8	10,0	19,9	51,9	100,0	83	60,6
Quintil de riqueza									
Mais baixo	5,7	11,1	41,8	22,3	10,5	8,5	100,0	2 042	33,6
Segundo	5,0	11,3	37,1	23,8	11,1	11,7	100,0	1 621	34,7
Médio	5,2	9,2	33,4	22,4	13,5	16,5	100,0	1 501	36,9
Quarto	4,7	5,3	27,0	22,8	14,9	25,3	100,0	1 347	41,9
Mais elevado	3,8	4,7	15,2	16,4	17,6	42,2	100,0	923	54,5
Total	5,0	8,9	33,1	22,0	12,9	18,1	100,0	7 434	37,1

Nota: Estão excluídos os primeiros nascidos vivos. O intervalo entre nascimentos múltiplos é o número de meses desde a gravidez anterior que terminou num nascido vivo.

Quadro 5.6 Amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto

Percentagem de nascidos vivos e nados-mortos nos 3 anos anteriores ao inquérito cujas mães estavam em amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto, segundo o número de meses desde o nascimento, e durações mediana emédia, segundo número de meses desde o nascimento, Moçambique IDS 2022–23

Meses desde o nascimento	Percentagem de nascimentos cujas mães estão em:			Número de nascimentos[2]
	Amenorreica	Abstinência	Insusceptibilidade[1]	
< 2	88,6	93,2	96,9	314
2–3	82,3	83,2	89,7	356
4–5	79,4	70,1	88,4	383
6–7	69,7	63,0	79,6	300
8–9	59,7	56,8	76,0	353
10–11	55,6	40,1	64,9	317
12–13	43,1	32,5	56,7	289
14–15	34,6	25,9	46,6	286
16–17	31,3	24,8	42,6	343
18–19	25,6	21,6	34,5	367
20–21	23,3	17,6	31,1	348
22–23	15,2	19,9	29,8	259
24–25	11,1	10,1	18,3	329
26–27	8,6	7,1	12,9	298
28–29	5,5	6,7	11,0	338
30–31	8,4	5,1	11,0	392
32–33	7,0	3,5	9,3	344
34–35	5,4	10,4	12,1	337
Total	36,5	33,0	45,1	5 954
Mediana	11,8	9,7	14,6	na
Média	14,1	12,8	17,2	na

Nota: As estimativas baseiam-se no estado no momento da entrevista.
na = não aplicável
[1] Inclui nascidos vivos e nados-mortos cujas mães encontravam-se em amenorreia ou abstinência (ou ambas) após o parto
[2] Inclui nascidos vivos e nados-mortos

Quadro 5.7 Duração mediana da amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto

Mediana de meses de amenorreia, abstinência e insusceptibilidade pós-parto após nascidos vivos e nados-mortos nos 3 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Amenorreia pós-parto	Abstinência pós-parto	Insusceptibilidade pós-parto[1]
Idade da mãe			
15–29	11,4	9,5	14,6
30–49	12,8	10,2	14,5
Área de residência			
Urbana	9,4	8,4	13,3
Rural	12,5	10,1	15,3
Província			
Niassa	13,4	8,8	14,5
Cabo Delgado	10,5	16,7	18,0
Nampula	12,0	12,4	15,9
Zambézia	14,1	8,5	15,1
Tete	7,6	8,5	11,7
Manica	10,4	9,1	12,3
Sofala	12,1	9,3	16,1
Inhambane	12,0	10,2	13,4
Gaza	7,7	6,8	11,3
Maputo	(11,8)	4,2	(13,5)
Cidade de Maputo	(13,2)	(4,5)	(13,4)
Nível de escolaridade da mãe			
Nunca frequentou	13,8	11,6	18,1
Primário	11,7	9,0	14,3
Secundário	9,8	8,8	12,2
Superior	*	*	*
Quintil de riqueza			
Mais baixo	13,4	10,0	16,7
Segundo	13,4	10,3	16,1
Médio	11,5	11,1	13,7
Quarto	10,6	10,0	13,9
Mais elevado	8,5	5,1	11,8
Total	11,8	9,7	14,6

Notas: As medianas baseiam-se no estado no momento do inquérito (estado actual). As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados, as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui nascidos vivos e nados-mortos para os quais as mães ainda se encontravam em amenorreia ou em abstinência (ou ambas) após o parto

Quadro 5.8 Idade à primeira menstruação

Distribuição percentual das mulheres de 15–49 anos por idade à primeira menstruação e média de idade na primeira menstruação, de acordo com a idade actual, Moçambique IDS 2022–23

Idade actual	Idade na menarca								Percentagem que nunca menstruou	Total	Número de mulheres	Média de idade na primeira menstruação	Número de mulheres que já menstruaram[1]
	≤10	11	12	13	14	15	≥16	Não sabe					
15–19	1,2	2,8	15,0	21,4	27,7	19,1	6,9	2,0	3,9	100,0	3 050	13,7	2 871
20–24	0,9	4,8	15,4	22,6	22,7	15,2	13,0	5,4	0,1	100,0	2 693	13,8	2 547
25–29	1,3	4,6	17,2	20,4	22,2	15,1	12,5	6,6	0,1	100,0	2 195	13,7	2 049
30–34	0,7	4,8	13,1	19,8	24,6	15,6	14,2	7,2	0,0	100,0	1 577	13,9	1 464
35–39	1,1	4,9	14,9	18,0	22,6	15,1	17,1	6,3	0,0	100,0	1 486	14,0	1 392
40–44	1,1	3,9	11,5	17,6	19,5	18,3	19,1	8,9	0,1	100,0	1 171	14,2	1 065
45–49	0,8	2,7	16,7	14,8	18,6	19,4	16,1	10,8	0,1	100,0	1 011	14,1	901
Total	1,1	4,1	15,0	20,1	23,4	16,7	12,9	5,8	0,9	100,0	13 183	13,9	12 289

[1] Número de mulheres que deram uma resposta numérica

Quadro 5.9 Menopausa

Distribuição percentual de mulheres de 30–49 anos que estão na menopausa, segundo a idade, Moçambique IDS 2022–23

Idade	Percentagem que está na menopausa[1]	Número de mulheres
30–34	5,1	1 577
35–39	4,9	1 486
40–41	7,9	482
42–43	11,9	521
44–45	15,8	423
46–47	25,1	402
48–49	36,8	353
Total	10,5	5 245

[1] Percentagem de mulheres que (1) não estão grávidas, (2) fizeram um parto nos últimos 5 anos e não estão em amenorreia pós-parto e (3) a quem se aplica uma das seguintes condições adicionais: (a) o último período menstrual ocorreu, no mínimo, 6 meses antes do inquérito, ou (b) declarou estar na menopausa ou ter sido submetida a uma histerectomia, ou (c) nunca menstruou.

Quadro 5.10 Idade no nascimento do primeiro filho

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo por idades exactas específicas, percentagem que nunca teve um nascido vivo e idade mediana ao nascimento do primeiro nascido vivo, segundo a idade actual, Moçambique IDS 2022–23

Idade actual	Percentagem que teve um nascido vivo por idade exacta					Percentagem que nunca teve um nascido vivo	Número de mulheres	Idade mediana ao primeiro nascido vivo
	15	18	20	22	25			
15–19	4,1	na	na	na	na	71,2	3 050	a
20–24	7,7	42,5	67,3	na	na	19,9	2 693	18,6
25–29	10,4	44,9	66,8	80,2	89,0	8,1	2 195	18,4
30–34	8,4	38,0	62,0	76,2	88,3	4,2	1 577	18,9
35–39	8,6	36,3	56,8	72,2	85,7	2,6	1 486	19,3
40–44	8,5	33,2	53,8	67,8	81,5	3,4	1 171	19,7
45–49	6,0	25,9	42,9	57,3	73,7	3,6	1 011	20,9
20–49	8,4	38,7	60,8	na	na	8,8	10 133	18,9
25–49	8,7	37,3	58,5	72,7	84,9	4,8	7 440	19,1

na = não aplicável devido a censura
a = Omitido porque menos de 50% das mulheres fez um parto antes da idade mínima da faixa etária

Quadro 5.11 Idade mediana ao nascimento do primeiro filho

Idade mediana ao nascimento do primeiro nascido vivo entre as mulheres de 20–49 anos e 25–49 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Idade das mulheres 20–49 anos	25–49 anos
Área de residência		
Urbana	19,4	19,2
Rural	18,7	19,1
Província		
Niassa	18,3	18,4
Cabo Delgado	18,4	18,9
Nampula	18,6	19,0
Zambézia	18,8	19,4
Tete	18,9	19,1
Manica	18,6	18,6
Sofala	18,8	18,8
Inhambane	18,7	18,7
Gaza	19,3	19,4
Maputo	a	19,7
Cidade de Maputo	a	20,5
Nível de escolaridade		
Nunca frequentou	19,3	19,7
Primário	18,2	18,4
Secundário	19,8	19,5
Superior	a	24,5
Quintil de riqueza		
Mais baixo	18,5	19,1
Segundo	18,9	19,4
Médio	18,6	18,9
Quarto	18,6	18,6
Mais elevado	a	19,7
Total	18,9	19,1

a = Omitido porque menos de 50% das mulheres fez um parto antes da idade mínima do grupo de idade

Quadro 5.12 Gravidez na adolescência

Percentagem de mulheres de 15–19 anos que já tiveram um nascido vivo, percentagem de mulheres que tiveram uma perda gestacional, percentagem de mulheres que estão actualmente grávidas e percentagem de mulheres que já estiveram grávidas, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem de mulheres de 15–19 anos que:				
Características seleccionadas	Já teve um nascido vivo	Já teve uma perda gestacional[1]	Está actualmente grávida	Já esteve grávida	Número de mulheres
Idade					
15	6,3	0,7	2,4	9,4	593
16	10,2	1,5	5,3	16,6	573
17	23,3	3,5	6,5	30,6	545
18	37,0	5,1	11,5	47,9	685
19	61,5	5,5	10,8	69,1	654
Área de residência					
Urbana	18,1	3,4	5,5	24,4	1 265
Rural	36,3	3,4	9,0	44,2	1 785
Província					
Niassa	40,9	6,6	12,0	52,3	189
Cabo Delgado	46,4	2,9	9,8	55,3	149
Nampula	34,5	3,0	10,0	42,0	703
Zambézia	26,4	0,9	4,7	31,8	533
Tete	32,2	0,6	9,2	39,7	280
Manica	32,1	9,2	7,8	40,0	217
Sofala	27,5	4,9	9,4	37,4	219
Inhambane	25,1	5,5	4,9	32,3	141
Gaza	24,9	1,9	6,0	30,3	185
Maputo	12,0	4,2	4,5	18,2	299
Cidade de Maputo	8,4	3,2	1,8	11,9	136
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	47,6	3,5	11,8	55,8	438
Primário	36,5	3,7	8,5	44,0	1 351
Secundário	14,2	3,0	5,0	20,9	1 240
Superior	(0,0)	(0,0)	(2,4)	(2,4)	20
Quintil de riqueza					
Mais baixo	44,4	3,0	8,4	49,2	481
Segundo	41,1	4,0	8,6	49,6	503
Médio	35,8	3,8	12,3	47,8	540
Quarto	26,0	3,7	7,5	33,1	737
Mais elevado	9,2	2,7	3,2	13,8	788
Total	28,8	3,4	7,5	36,0	3 050

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Morte fetal, aborto espontâneo e interrupção voluntária de gravidez

Quadro 5.13 Comportamentos de saúde sexual e reprodutiva antes dos 15 anos

Entre as mulheres e os homens de 15–19 anos, percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos, percentagem que entrou numa união marital antes dos 15 anos, percentagem que foi mãe/pai antes dos 15 anos, segundo o sexo, e percentagem de mulheres que alguma vez engravidaram antes dos 15 anos, Moçambique IDS 2022–23

Sexo	Teve relações sexuais antes dos 15 anos	União marital antes dos 15 anos	Foi mãe/pai antes dos 15 anos	Alguma vez engravidou antes dos 15 anos	Número
Mulheres	17,5	7,4	4,1	8,0	3 050
Homens	19,1	0,0	0,0	na	1 386

na = não aplicável

Quadro 5.14 Gravidez segundo características seleccionadas

Distribuição percentual de gravidezes que terminaram nos 3 anos anteriores ao inquérito por tipo de resultado, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Resultado da gravidez					
	Nascido vivo	Nado-morto	Aborto espontâneo	Aborto induzido	Total	Número de gravidezes
Idade no resultado da gravidez						
<20	92,2	1,6	4,8	1,4	100,0	1 607
20–24	93,7	1,1	4,1	1,1	100,0	1 789
25–34	93,1	1,2	4,9	0,8	100,0	2 135
35–44	90,7	1,1	6,0	2,2	100,0	843
45–49	97,8	0,0	2,2	0,0	100,0	73
Ordem de gravidez						
Primeira	91,3	1,7	5,3	1,7	100,0	1 462
Segunda	93,1	1,3	4,7	1,0	100,0	1 320
Terceira	93,1	0,7	4,7	1,5	100,0	1 112
Quarta	94,1	0,7	4,4	0,8	100,0	890
Quinta ou posterior	93,0	1,4	4,6	1,0	100,0	1 664
Área de residência						
Urbana	87,8	1,6	7,3	3,3	100,0	1 939
Rural	94,9	1,1	3,6	0,3	100,0	4 509
Província						
Niassa	95,1	1,4	3,1	0,5	100,0	550
Cabo Delgado	93,0	1,4	5,5	0,1	100,0	438
Nampula	94,4	1,0	4,2	0,4	100,0	1 661
Zambézia	97,6	0,4	1,6	0,4	100,0	1 150
Tete	98,8	0,1	0,8	0,3	100,0	610
Manica	85,3	3,9	10,1	0,7	100,0	545
Sofala	90,5	1,5	7,8	0,2	100,0	464
Inhambane	89,0	0,8	6,3	3,9	100,0	215
Gaza	95,0	1,1	3,9	0,0	100,0	234
Maputo	79,8	2,6	9,6	8,0	100,0	411
Cidade de Maputo	78,2	1,2	10,3	10,3	100,0	169
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	96,0	0,8	3,2	0,0	100,0	1 857
Primário	93,7	1,4	4,3	0,7	100,0	3 122
Secundário	87,5	1,4	7,4	3,7	100,0	1 373
Superior	78,0	3,4	11,7	6,9	100,0	95
Quintil de riqueza						
Mais baixo	96,4	1,4	2,2	0,0	100,0	1 591
Segundo	96,8	0,6	2,5	0,1	100,0	1 414
Médio	95,4	0,7	3,6	0,3	100,0	1 213
Quarto	90,0	1,4	7,4	1,3	100,0	1 282
Mais elevado	81,1	2,7	10,2	6,0	100,0	947
Total	92,8	1,3	4,7	1,2	100,0	6 448

Quadro 5.15 Taxas de aborto induzido

Taxas específicas de aborto induzido por idade, taxa global de aborto induzido, e taxa de aborto induzido geral para os 3 anos anteriores ao inquérito, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade	Área de residência		Total
	Urbana	Rural	
10–14	[0]	[0]	[0]
15–19	4	1	2
20–24	6	0	3
25–29	2	1	1
30–34	4	1	2
35–39	7	1	3
40–44	4	0	1
45–49	0	0	0
TGA (15–49)	0,1	0,0	0,1
TAG	5	1	2

Notas: As taxas específicas de aborto induzido por idade são por cada 1 000 mulheres. As estimativas entre parênteses são truncadas. As taxas referem-se ao período de 1–36 meses anteriores ao inquérito. As taxas para o grupo de idade de 10–14 anos baseiam-se em dados retrospectivos de mulheres de 15–17 anos.
TGA: Taxa global de aborto induzido expressa por mulher
TAG: Taxas de aborto induzido geral, expressa por cada 1 000 mulheres de 15–44 anos

Quadro 5.16 Conhecimento da legalidade do aborto induzido

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que sabem que o aborto induzido é legal no país, e percentagem das que sabem que uma mulher com menos de 18 anos não necessita da autorização dos pais para fazer um aborto induzido, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres			Homens		
Características seleccionadas	Percentagem que sabe que o aborto induzido é legal	Percentagem que sabe que uma mulher com menos de 18 anos não necessita da autorização dos pais para fazer um aborto	Número de mulheres	Percentagem que sabe que o aborto induzido é legal	Percentagem que sabe que uma mulher com menos de 18 anos não necessita da autorização dos pais para fazer um aborto	Número de homens
Área de residência						
Urbana	29,3	25,1	5 120	25,8	20,2	2 078
Rural	7,4	5,9	8 063	7,2	5,4	3 036
Província						
Niassa	6,9	4,7	861	6,7	6,7	342
Cabo Delgado	21,2	17,3	705	16,7	11,5	275
Nampula	5,6	3,9	3 064	8,2	6,2	1 266
Zambézia	13,3	10,3	2 193	11,8	10,6	863
Tete	26,3	22,9	1 314	5,7	5,2	513
Manica	4,8	3,4	909	7,7	2,8	347
Sofala	17,3	15,5	909	25,1	7,8	356
Inhambane	15,1	11,5	555	37,9	28,5	165
Gaza	7,8	5,3	670	15,7	14,2	198
Maputo	28,0	24,6	1 347	27,2	24,6	515
Cidade de Maputo	54,9	53,1	655	37,1	34,2	274
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	8,1	6,7	3 522	4,1	3,6	543
Primário	8,3	6,7	5 601	6,8	4,7	2 385
Secundário	29,6	24,8	3 709	22,3	17,4	1 983
Superior	70,4	64,8	352	63,9	52,9	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	4,5	3,7	2 420	4,2	2,9	833
Segundo	5,4	4,3	2 363	3,7	2,6	986
Médio	7,5	5,7	2 372	8,0	4,9	906
Quarto	15,5	12,3	2 810	13,7	10,2	991
Mais elevado	38,6	33,8	3 218	34,1	27,7	1 398
Total 15–49	15,9	13,3	13 183	14,8	11,4	5 114
50–54	na	na	na	19,0	14,1	266
Total 15–54	na	na	na	15,0	11,6	5 380

na = não aplicável

Quadro 5.17 Fonte de serviços de aborto induzido

Distribuição percentual dos abortos induzidos durante os três anos anteriores ao inquérito, por fonte de serviços e tipo de procedimento, Moçambique IDS 2022–23

	Tipo de procedimento de aborto		
Fonte de serviço	Tomou comprimidos	Procedimento médico	Todos os abortos induzidos
Sector público	**(30,7)**	**(89,0)**	**61,1**
Hospital central	(0,0)	(6,6)	3,5
Hospital provincial/geral	(3,8)	(14,5)	9,4
Hospital rural/distrital	(0,0)	(8,5)	4,4
Centro de saúde/Posto de saúde	(13,4)	(59,4)	37,4
Agentes comunitários	(6,8)	(0,0)	3,2
Clínica	(6,8)	(0,0)	3,2
Sector privado	**(67,8)**	**(8,0)**	**36,6**
Clínica privada	(0,0)	(1,2)	0,6
Farmácia privada	(53,1)	(0,0)	25,4
Outro sector privado	(14,8)	(6,8)	10,6
Outra fonte	**(1,4)**	**(3,0)**	**2,3**
Total	100,0	100,0	100,0
Número de abortos induzidos	35	38	73

Notas: Exclui 6 abortos induzidos de tipo e origem desconhecidos. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 5.18 Receitas e local onde os comprimidos foram tomados para abortos médicos

Entre as mulheres de 15–49 anos que indicaram ter tomado comprimidos receitados pelos médicos para terminar uma gravidez, a distribuição percentual por local onde se encontravam desde o momento em que tomaram os comprimidos até ao fim do aborto, de acordo com características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres
Localização	
Própria casa	(87,1)
Outra casa	(5,2)
Unidade de saúde	(7,7)
Total	(100,0)
Recebeu uma receita de um profissional de saúde	
Sim	(11,0)
Não	(89,0)
Total	(100,0)
Número total de abortos médicos com comprimidos	35

Notas: O total corresponde aos 35 casos de mulheres submetidas a um procedimento médico. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

PREFERÊNCIAS EM RELAÇÃO À FECUNDIDADE 6

Principais Conclusões

- ***Desejo de ter outro filho:*** Cerca de um quarto (26%) das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital afirmaram não querer ter mais filhos, enquanto 22% manifestaram o desejo de ter outro filho em breve.
- ***Número ideal de filhos:*** O número ideal de filhos entre as mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união marital, é de 4,9 filhos. Os homens casados/em união marital nessas idades declararam um número ideal de filhos mais elevado do que as mulheres (6,3).
- ***Planeamento da gravidez:*** Das gravidezes ocorridas nos três anos anteriores à entrevista, três quartos (75%) foram desejados, 21% foram desejados para mais tarde e apenas 3% não foram desejados.
- ***Fecundidade desejada:*** A taxa de fecundidade desejada é de 4,2 filhos por mulher, enquanto a taxa de fecundidade total é de 4,9 filhos por mulher.

A informação sobre as preferências em relação à fecundidade pode ajudar o sector de planeamento familiar a avaliar o desejo de ter filhos, a extensão das gravidezes não planeadas e indesejadas e a procura de contracepção para espaçar ou limitar os nascimentos. Estes dados sugerem o rumo que os padrões de fecundidade poderão seguir no futuro.

O presente capítulo apresenta dados sobre quando mulheres e homens casados desejam ter mais filhos, a família ideal, se o último nascimento foi desejado e a taxa de fecundidade teórica, se todos os nascimentos indesejados tivessem sido prevenidos.

6.1 DESEJO DE TER OUTRO FILHO

Desejo de ter outro filho

Perguntou-se às mulheres e aos homens se desejavam ter mais filhos e, em caso afirmativo, quanto tempo preferiam esperar até ao nascimento dessa criança. As mulheres e os homens esterilizados são considerados como não desejando ter mais filhos.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados

No geral, 70% das mulheres actualmente casadas/em união marital e 78% dos homens actualmente casados/em união marital desejam ter outro filho ou estão indecisos; 22% das mulheres e 30% dos homens de 15–49 anos querem ter outro filho em breve, enquanto 19% das mulheres e 34% dos homens querem esperar, pelo menos. 2 anos antes de ter outro filho. Entretanto, 26% das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas e 21% dos homens na mesma situação, não desejam ter mais filhos.

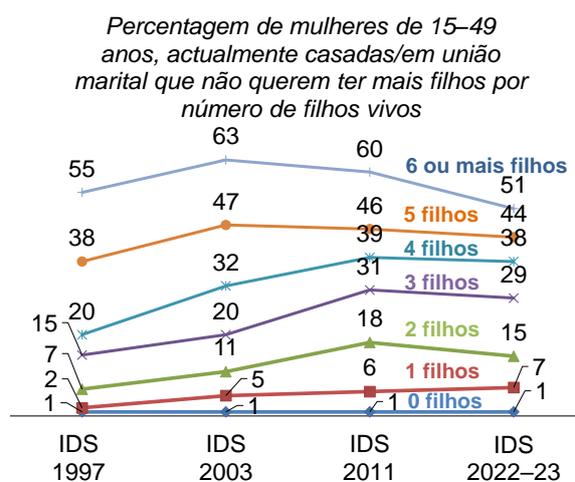
Para as mulheres actualmente casadas/em união marital, a percentagem que deseja ter outro filho é mais elevada entre as mulheres que não têm filhos (78%) e é menor (17%) entre as que têm seis ou mais filhos.

Entre os homens actualmente casados/em união marital, a percentagem que deseja ter outro filho é mais elevada entre aqueles que não têm filhos (96%) e mais baixa entre aqueles que têm seis ou mais filhos (52%). Independentemente do número de filhos que se tenha, a percentagem de homens actualmente casados que desejam ter outro filho é mais elevada do que a de mulheres actualmente casadas (**Quadro 6.1**).

Tendências: No geral, a percentagem das mulheres de 15–49 anos casadas/em união marital e que não desejam ter mais filhos registou uma tendência crescente de 1997 a 2022–23, embora se verifique uma ligeira diminuição entre 2011 e 2022–23, tendo baixado de 28% para 26%.

A percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital, que não têm e nem querem ter filhos, nunca passou do 1% entre 1997 e 2022–23. Entre as mulheres casadas/em união marital com dois filhos, a percentagem das que não querem mais filhos aumentou de 7% em 1997 para 18% em 2011, tendo diminuído para 15% em 2022–23. Entre as mulheres com três filhos, a percentagem das que não querem mais filhos aumentou de 15% para 31% entre 1997 e 2011, tendo, em seguida, diminuído ligeiramente para 29% em 2022–23. Independentemente do número de filhos vivos, a percentagem das mulheres que não querem ter mais filhos aumentou de 1997 a 2011 e baixou de 2011 a 2022–23 (**Gráfico 6.1**).

***Gráfico 6.1* Tendências no desejo de limitar a procriação por número de filhos vivos**

Percentagem de mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união marital que não querem ter mais filhos por número de filhos vivos

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias de Maputo (50%) e Inhambane (49%) apresentam as percentagens mais altas de mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união marital, que não desejam ter mais filhos e a percentagem mais baixa regista-se na província de Sofala (15%) (**Quadro 6.2.1**).

- A percentagem dos homens de 15–49 anos, actualmente casados/em união marital e que não desejam ter mais filhos varia de 6% na província de Niassa a 42% na Cidade de Maputo (**Quadro 6.2.2**).

6.2 NÚMERO IDEAL DE FILHOS

Número ideal de filhos

Aos inquiridos sem filhos foi colocada a seguinte questão: "Se pudesse escolher o número de filhos exacto de toda a sua vida, quantos teria?" Aos inquiridos com filhos foi colocada a questão: "Se pudesse recuar no tempo até antes de ter filhos e escolher o número de filhos exacto de toda a sua vida, quantos teria?"

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

No geral, o número médio ideal de filhos é maior entre os homens (5,5) do que as mulheres (4,5). A comparação entre homens e mulheres actualmente casados mostra igualmente que o número médio ideal de filhos dos homens actualmente casados/em união marital (6,3) é superior ao das mulheres (4,9).

O desejo de uma família numerosa é maior entre os homens do que entre as mulheres. A percentagem de homens que desejam ter 6 ou mais filhos é de 36%, enquanto a percentagem de mulheres é de 29% (**Quadro 6.3** e **Gráfico 6.2**).

Gráfico 6.2 Número ideal de filhos

Número médio ideal de filhos entre mulheres e homens de 15–49 anos

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres na área rural indicaram um número médio ideal de filhos mais elevado (4,9) do que as mulheres na área urbana (4,0).
- A Cidade de Maputo (3,1) e província de Maputo (3,2) apresentam o número médio ideal de filhos mais baixo do que as restantes províncias. Niassa é a província que apresenta o número médio ideal de filhos mais elevado (5,9) (**Quadro 6.4**).

Tendências: O número médio ideal de filhos das mulheres de 15–49 anos diminuiu de 5,9 em 1997 para 4,5 em 2002–23. O número médio ideal de filhos dos homens de 15–49 anos diminuiu de 7,1 em 1997 para 5,4 em 2011 e permaneceu quase estável (5,5) de 2011 a 2002–23.

6.3 PLANEAMENTO DOS NASCIMENTOS

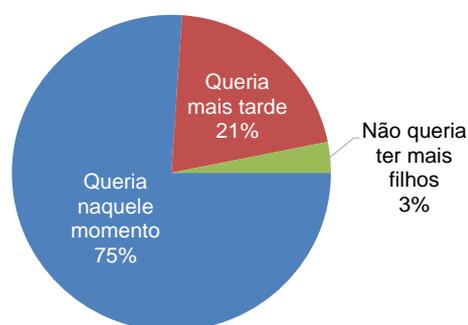
Estado de planeamento de nascimentos/gravidezes

As mulheres responderam se os seus partos/gravidezes foram desejados na altura (parto planeado), numa altura posterior (parto inoportuno) ou não de todo (parto indesejado).

Amostra: Gravidezes actuais e nascidos vivos nos 3 anos anteriores ao inquérito entre as mulheres de 15–49 anos; todos os resultados de gravidez nos 3 anos anteriores ao inquérito entre as mulheres de 15–49 anos

Setenta e cinco por cento das gravidezes das mulheres de 15–49 anos que ocorreram nos 3 anos anteriores à entrevista foram planeados para o momento em que ocorreram, 21% não foram previstas no momento e 3% foram nascimentos não desejados (**Quadro 6.5** e **Gráfico 6.3**).

Gráfico 6.3 Planeamento da gravidez

Distribuição percentual dos resultados de gravidez entre as mulheres de 15–49 anos, ocorridos nos 3 anos anteriores à entrevista, por estado de planeamento da gravidez

6.4 TAXA DE FECUNDIDADE DESEJADA

Nascimento indesejado
Qualquer nascimento que exceda o número de filhos que uma mulher indicou como o seu número ideal.

Nascimento desejado
Qualquer nascimento menor ou igual ao número de filhos que uma mulher indicou como o seu número ideal.

Taxa de fecundidade desejada
O número médio de filhos que uma mulher teria até ao final da sua idade reprodutiva se estivesse sujeita às actuais taxas de fecundidade específicas por idade, excluindo os nascimentos indesejados.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos

Em geral, a taxa global de fecundidade desejada (4,2) é inferior à taxa global de fecundidade real (4,9), o que significa que o número de filhos existentes ultrapassa o número de filhos desejado (**Quadro 6.6**).

Tendências: A taxa de fecundidade desejada aumentou de 4,7 filhos por mulher no IDS 1997 para 5,2 no IDS 2011 e a taxa de fecundidade total também aumentou de 5,2 para 5,9 filhos por mulher no mesmo período. No entanto, do IDS 2011 para o IDS 2022–23, ambas as taxas diminuíram. A taxa de fecundidade desejada tem sido consistentemente mais baixa do que a taxa de fecundidade real em todos os inquéritos (**Gráfico 6.4**).

Gráfico 6.4 **Tendências das taxas de fecundidade desejada e real**

LISTA DE QUADROS

Para obter dados sobre as preferências de fecundidade, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 6.1 Preferências de fecundidade por número de filhos vivos**
- **Quadro 6.2.1 Desejo de limitar a procriação: Mulheres**
- **Quadro 6.2.2 Desejo de limitar a procriação: Homens**
- **Quadro 6.3 Número ideal de filhos segundo número de filhos vivos**
- **Quadro 6.4 Número médio ideal de filhos segundo características seleccionadas**
- **Quadro 6.5 Planeamento dos nascimentos**
- **Quadro 6.6 Taxa de fecundidade desejada**

Quadro 6.1 Preferências de fecundidade por número de filhos vivos

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital por desejo de ter filhos, segundo o número de filhos vivos, Moçambique IDS 2022–23

Desejo de ter filhos	Número de filhos vivos 0	1	2	3	4	5	6+	Total 15–49	Total 15–54
				MULHERES[1]					
Ter outro em breve[2]	66,2	30,4	26,8	18,3	14,5	9,1	7,1	22,4	na
Ter outro mais tarde[3]	4,8	32,5	27,5	18,7	15,2	14,1	7,1	19,3	na
Ter outro, mas não sabe quando	6,5	10,6	11,0	10,0	6,1	3,7	2,8	7,9	na
Indecisa	10,5	17,0	17,3	21,7	24,3	25,3	26,8	20,7	na
Não quer mais filhos	0,6	6,7	14,7	28,1	37,4	42,3	49,6	25,5	na
Esterilizada[4]	0,0	0,5	0,3	0,7	0,5	1,2	1,5	0,6	na
Declarou-se estéril	11,3	2,3	2,5	2,5	2,0	4,3	5,1	3,5	na
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	na
Número	589	1 483	1 669	1 532	1 253	798	1 164	8 488	na
				HOMENS[5]					
Ter outro em breve[2]	82,7	32,2	33,1	28,6	28,0	16,3	20,5	29,7	28,7
Ter outro mais tarde[3]	11,2	53,5	41,6	36,1	26,9	27,3	24,0	33,8	31,3
Ter outro, mas não sabe quando	1,9	9,5	11,5	12,4	6,7	10,2	7,0	9,1	8,5
Indeciso	0,0	2,9	3,5	3,5	7,2	8,7	7,8	5,2	5,0
Não quer mais filhos	2,0	1,0	9,4	17,5	29,2	37,1	39,1	20,8	24,6
Esterilizado[4]	0,0	0,1	0,0	0,0	0,9	0,2	0,0	0,1	0,1
Declarou-se estéril	1,7	0,8	0,8	1,7	1,0	0,1	1,7	1,1	1,6
Sem informação	0,4	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	154	447	510	484	362	311	612	2 880	3 132

na = não aplicável
[1] O número de filhos vivos inclui a gravidez actual de uma mulher.
[2] Deseja ter outro filho no prazo de 2 anos
[3] Deseja adiar o nascimento seguinte por 2 anos ou mais
[4] Inclui tanto a esterilização feminina como a masculina
[5] O número de filhos vivos inclui um filho adicional se a mulher do inquirido estiver grávida (ou se alguma mulher de um homem actualmente com mais do que uma mulher estiver grávida).

Quadro 6.2.1 Desejo de limitar a procriação: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital que não desejam ter mais filhos por número de filhos vivos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Número de filhos vivos[1]							
	0	1	2	3	4	5	6+	Total
Área de residência								
Urbana	1,2	7,4	21,0	44,1	49,2	54,1	57,4	32,0
Rural	0,4	7,1	11,5	20,3	32,8	38,7	49,4	23,3
Província								
Niassa	(4,7)	2,1	7,1	9,5	20,0	25,6	49,4	18,8
Cabo Delgado	1,8	12,1	13,1	23,2	34,6	36,4	51,6	25,1
Nampula	0,0	7,1	11,3	21,8	25,8	35,1	47,2	22,0
Zambézia	(0,0)	11,5	12,5	18,1	29,8	28,4	48,1	20,4
Tete	(0,0)	8,0	11,0	25,6	38,1	46,3	39,3	24,5
Manica	0,0	4,2	5,7	13,1	20,3	32,4	51,8	18,1
Sofala	0,0	1,0	8,0	18,1	16,5	24,3	39,3	15,4
Inhambane	(0,0)	6,3	22,2	47,4	76,8	83,4	91,7	48,7
Gaza	(1,9)	6,1	18,6	51,2	74,9	93,4	93,6	44,6
Maputo	(2,2)	9,4	36,4	68,3	79,9	(91,4)	(95,2)	50,2
Cidade de Maputo	(0,0)	7,8	36,5	59,3	70,6	(91,8)	*	41,4
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	0,4	10,0	8,2	21,7	32,3	38,5	48,5	26,0
Primário	0,8	6,2	14,0	24,3	36,5	42,8	53,2	25,6
Secundário	0,7	6,2	20,0	43,9	50,5	62,4	(63,7)	26,4
Superior	*	(11,5)	32,9	53,3	(61,9)	*	*	38,2
Quintil de riqueza								
Mais baixo	0,8	8,5	7,3	13,6	23,4	29,0	41,8	19,1
Segundo	0,3	7,7	9,8	17,4	22,7	26,5	52,0	19,8
Médio	1,1	5,8	14,6	20,0	34,0	44,5	50,8	24,7
Quarto	0,3	8,1	13,0	37,9	43,3	52,7	58,0	28,8
Mais elevado	1,1	6,3	27,2	52,0	65,6	70,1	67,6	39,4
Total	0,6	7,2	14,9	28,8	37,9	43,4	51,1	26,1

Nota: As mulheres que tenham sido esterilizadas, ou cujo marido tenha sido esterilizado, são consideradas como não querendo mais filhos. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] O número de filhos vivos inclui a gravidez actual de uma mulher.

Quadro 6.2.2 Desejo de limitar a procriação: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital que não desejam ter mais filhos por número de filhos vivos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Número de filhos vivos[1]							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
Área de residência								
Urbana	(4,4)	1,6	9,8	23,9	37,8	49,4	50,1	25,1
Rural	0,9	0,7	9,2	13,2	26,3	30,7	35,6	19,0
Província								
Niassa	*	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(7,1)	(4,4)	16,7	5,5
Cabo Delgado	(3,2)	(4,0)	5,0	5,7	(21,2)	(29,5)	45,6	18,5
Nampula	*	0,0	(7,3)	5,8	(1,9)	25,6	31,4	14,3
Zambézia	*	(0,0)	14,8	(14,7)	(48,9)	(54,7)	(53,9)	27,7
Tete	*	3,9	(8,4)	(25,6)	(32,8)	*	40,8	22,8
Manica	*	(0,0)	(3,5)	(8,7)	(9,1)	(28,1)	25,9	13,7
Sofala	*	(1,4)	(6,2)	(13,6)	(16,9)	*	37,5	16,7
Inhambane	*	*	*	(19,6)	*	*	(59,2)	25,6
Gaza	*	*	(12,2)	*	*	*	(57,9)	25,5
Maputo	*	(0,0)	(12,8)	(53,0)	(49,9)	*	*	36,7
Cidade de Maputo	*	(4,7)	(20,9)	(57,8)	*	*	*	41,9
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	*	(0,0)	7,6	(9,2)	(29,2)	(38,3)	40,3	22,6
Primário	0,5	1,0	11,8	15,8	27,3	33,5	36,9	21,3
Secundário	(0,0)	1,1	5,4	20,9	30,7	44,0	40,5	18,1
Superior	*	*	*	*	*	*	*	33,8
Quintil de riqueza								
Mais baixo	*	0,0	7,2	9,9	15,4	33,2	28,3	15,4
Segundo	(5,4)	2,0	11,2	9,3	31,2	33,2	36,1	19,7
Médio	(1,3)	0,0	13,1	10,9	21,4	(32,2)	39,1	20,1
Quarto	(0,0)	0,2	5,0	18,1	22,0	26,0	37,4	16,9
Mais elevado	(0,0)	2,9	10,3	34,0	52,1	57,8	69,1	33,0
Total 15–49	2,0	1,1	9,4	17,5	30,0	37,3	39,1	21,0
50–54	*	*	*	(53,8)	(62,8)	(67,5)	74,5	67,5
Total 15–54	2,0	1,2	9,5	20,0	32,5	40,5	45,8	24,7

Notas: Os homens que tenham sido esterilizados, ou que, em resposta à pergunta sobre o desejo de ter filhos, declararam que a mulher foi esterilizada, são considerados como não querendo ter mais filhos. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] O número de filhos vivos inclui um filho adicional se a mulher do inquirido estiver grávida (ou se alguma mulher de um homem actualmente com mais do que uma mulher estiver grávida).

Quadro 6.3 Número ideal de filhos por número de filhos vivos

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos por número ideal de filhos e número médio ideal de filhos para todos os inquiridos e para os inquiridos actualmente casados/em união marital, segundo o número de filhos vivos, Moçambique IDS 2022–23

Número ideal de filhos	Número de filhos vivos							Total
	0	1	2	3	4	5	6+	
MULHERES[1]								
0	4,0	2,4	2,1	1,7	1,5	3,0	2,2	2,5
1	2,4	3,0	0,9	0,7	0,4	0,1	0,2	1,4
2	27,0	17,6	11,0	5,9	6,0	2,9	1,2	12,8
3	15,7	19,9	14,2	10,4	5,4	4,3	1,9	11,9
4	24,6	28,8	35,5	35,1	28,6	16,7	9,1	26,9
5	8,4	9,9	12,3	16,8	13,5	13,3	8,2	11,4
6+	13,2	14,5	20,6	27,0	41,8	54,9	71,2	29,0
Resposta não numérica	4,7	3,9	3,5	2,6	2,8	4,9	6,0	4,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	2 992	2 253	2 167	1 933	1 501	957	1 380	13 183
Número médio ideal de filhos para[2]:								
Todas as mulheres	3,5	3,8	4,2	4,6	5,1	5,7	6,9	4,5
Número de mulheres	2 850	2 165	2 092	1 883	1 460	910	1 297	12 657
Mulheres actualmente casadas/em união marital	4,4	4,0	4,3	4,7	5,1	5,7	7,0	4,9
Número de mulheres actualmente casadas/em união marital	558	1 419	1 610	1 494	1 221	754	1 088	8 145
HOMENS[3]								
0	1,3	0,5	0,1	1,2	0,4	0,1	0,0	0,8
1	0,7	0,3	0,0	0,5	1,1	0,2	0,3	0,5
2	12,9	8,2	6,0	4,3	1,7	1,6	1,2	7,7
3	15,5	21,2	9,1	9,8	4,6	3,4	2,5	11,7
4	26,3	28,0	36,9	26,6	20,5	10,8	5,4	23,7
5	17,2	16,2	15,9	16,1	15,6	12,9	4,9	14,9
6+	22,5	23,6	29,9	37,3	52,3	65,4	75,4	36,4
Resposta não numérica	3,6	2,0	2,1	4,1	3,7	5,6	10,2	4,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número	2 118	585	567	512	380	322	630	5 114
Número médio ideal de filhos para homens de 15–49[2]:								
Todos os homens	4,5	4,6	5,2	5,3	6,3	7,0	9,0	5,5
Número de homens	2 042	573	555	491	366	304	566	4 896
Homens actualmente casados	5,0	4,8	5,3	5,4	6,4	7,1	9,0	6,3
Número de homens actualmente casados/em união marital	149	438	498	463	348	293	551	2 741
Número médio ideal de filhos para homens de 15–54 anos[2]:								
Todos os homens	4,5	4,6	5,2	5,4	6,2	7,0	9,1	5,6
Número de homens	2 047	577	558	527	398	342	691	5 140
Homens actualmente casados	4,9	4,8	5,3	5,4	6,3	7,1	9,0	6,4
Número de homens actualmente casados	151	441	501	497	377	331	673	2 970

[1] O número de filhos vivos inclui a gravidez actual da mulher.
[2] As médias são calculadas excluindo os inquiridos que deram respostas não numéricas.
[3] O número de filhos vivos inclui um filho adicional se a mulher do inquirido estiver grávida (ou se alguma mulher de um homem actualmente com mais do que uma mulher estiver grávida).

Quadro 6.4 Número médio ideal de filhos segundo características seleccionadas

Número médio ideal de filhos de todas as mulheres de 15–49 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Número médio ideal de filhos	Número de mulheres[1]
Grupo de idade		
15–19	3,6	2 874
20–24	4,1	2 576
25–29	4,6	2 141
30–34	4,8	1 525
35–39	5,1	1 438
40–44	5,3	1 123
45–49	5,8	980
Área de residência		
Urbana	4,0	5 013
Rural	4,9	7 643
Província		
Niassa	5,9	779
Cabo Delgado	5,0	664
Nampula	5,2	3 017
Zambézia	4,2	1 976
Tete	4,1	1 313
Manica	5,3	844
Sofala	5,5	871
Inhambane	3,6	551
Gaza	3,6	669
Maputo	3,2	1 320
Cidade de Maputo	3,1	654
Nível de escolaridade		
Nunca frequentou	5,2	3 337
Primário	4,7	5 333
Secundário	3,6	3 637
Superior	3,2	349
Quintil de riqueza		
Mais baixo	5,3	2 290
Segundo	5,0	2 209
Médio	4,9	2 253
Quarto	4,3	2 731
Mais elevado	3,5	3 174
Total	4,5	12 657

[1] Número de mulheres que deram uma resposta numérica

Quadro 6.5 Planeamento da gravidez

Distribuição percentual de nascidos vivos e gravidezes actuais das mulheres de 15–49 anos ocorridos nos 3 anos anteriores ao inquérito por estado de planeamento da gravidez, segundo a ordem de nascimento e a idade da mãe no parto; e distribuição percentual de todos os resultados de gravidez das mulheres de 15–49 anos ocorridos nos 3 anos anteriores ao inquérito por estado de planeamento da gravidez, segundo o tipo de resultado da gravidez, Moçambique IDS 2022–23

	Estado do planeamento da gravidez				
Características seleccionadas	Queria naquele momento	Queria mais tarde	Não queria ter mais filhos	Total	Número de resultados de gravidez[1]
NASCIDOS VIVOS E GRAVIDEZES ACTUAIS					
Ordem de nascimento					
1	71,0	27,5	1,5	100,0	1 663
2	80,6	18,8	0,6	100,0	1 435
3	78,8	19,7	1,5	100,0	1 224
4+	76,4	17,4	6,3	100,0	2 632
Idade da mãe no parto[2]					
<20	70,8	27,9	1,3	100,0	1 691
20–24	78,4	20,4	1,2	100,0	1 971
25–29	79,1	18,5	2,4	100,0	1 476
30–34	76,5	18,3	5,2	100,0	880
35–39	79,0	13,2	7,8	100,0	605
40–44	73,7	13,1	13,2	100,0	251
45–49	80,7	7,0	12,4	100,0	80
Total	76,4	20,5	3,1	100,0	6 955
TODOS OS RESULTADOS DE GRAVIDEZ					
Resultado da gravidez					
Gravidezes actuais	70,6	26,3	3,1	100,0	972
Nascidos vivos	77,3	19,6	3,1	100,0	5 982
Nados-mortos	82,2	17,8	0,0	100,0	81
Abortos espontâneos	68,2	28,1	3,7	100,0	306
Interrupção voluntária de gravidez	4,5	73,3	22,2	100,0	79
Total	75,3	21,4	3,3	100,0	7 420

Nota: O resultado de uma gravidez refere-se a um aborto espontâneo, uma interrupção voluntária de gravidez, um nascido vivo ou um nado-morto. Algumas gravidezes têm resultados múltiplos, por exemplo, no caso de gémeos. Neste quadro, o resultado de cada gravidez é contado individualmente. Assim, uma gravidez será contada mais de uma vez se der origem a nascimentos múltiplos (nascidos vivos ou nados-mortos). As gravidezes actuais, abortos espontâneos e interrupções voluntárias de gravidez são sempre contados como um resultado de gravidez.
[1] Para gravidezes que deram origem a múltiplos resultados (por exemplo, gémeos), cada resultado é contado individualmente.
[2] Para as gravidezes actuais, a idade da mãe no parto é calculada como a idade esperada da mãe no momento do nascimento.

Quadro 6.6 Taxa de fecundidade desejada

Taxa global de fecundidade desejada e taxa global de fecundidade real para os 3 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Taxa global de fecundidade desejada	Taxa global de fecundidade real
Área de residência		
Urbana	3,1	3,6
Rural	5,0	5,8
Província		
Niassa	6,2	6,8
Cabo Delgado	4,9	6,2
Nampula	5,1	5,8
Zambézia	4,2	5,1
Tete	4,1	5,1
Manica	5,1	5,5
Sofala	4,7	4,9
Inhambane	3,0	4,0
Gaza	3,0	3,7
Maputo	2,2	2,8
Cidade de Maputo	1,9	2,1
Nível de escolaridade		
Nunca frequentou	5,0	5,9
Primário	4,7	5,4
Secundário	3,0	3,3
Superior	1,8	2,1
Quintil de riqueza		
Mais baixo	5,9	6,8
Segundo	5,5	6,3
Médio	4,5	5,3
Quarto	3,7	4,3
Mais elevado	2,3	2,7
Total	4,2	4,9

Nota: As taxas são calculadas com base nos partos de mulheres de 15–49 anos no período de 1–36 meses que precede o inquérito. As taxas globais de fecundidade real são as mesmas que as apresentadas no quadro 5.2.

PLANEAMENTO FAMILIAR 7

Principais Conclusões

- ***Uso de contraceptivos:*** 26% das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital recorrem a algum método contraceptivo: 25% usam métodos modernos e 1% métodos tradicionais.
- ***Descontinuação de contraceptivos:*** 36% dos episódios de uso de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito foram descontinuadas dentro de um período de 12 meses. A principal razão foi o desejo de engravidar (32%).
- ***Necessidade de planeamento familiar satisfeita:*** 26% das mulheres actualmente casadas/em união marital têm as suas necessidades de planeamento familiar satisfeitas
- ***Necessidade de planeamento familiar não satisfeita:*** Mais de um quarto das mulheres actualmente casadas/em união marital não têm as suas necessidades de planeamento familiar satisfeitas: 19% desejam espaçar os nascimentos e 7% limitar o número de filhos.
- ***Procura de planeamento familiar:*** A procura de planeamento familiar entre as mulheres de 15–49 anos actualmente casadas é de 53%.
- ***Uso futuro de contraceptivos:*** 27% das mulheres actualmente casadas/em união marital que não estão a usar qualquer método contraceptivo pretendem usá-lo no futuro.
- ***Contacto com técnicos de planeamento familiar:*** 27% das mulheres que não recorrem a qualquer método contraceptivo visitaram uma unidade sanitária nos 12 meses anteriores à entrevista e não conversaram com qualquer técnico de planeamento familiar.

Os casais podem recorrer aos métodos contraceptivos para prevenir gravidezes precoces ou não desejadas, espaçar melhor os nascimentos e limitar o número de filhos. O conteúdo deste capítulo circunscreve-se nos seguintes tópicos: (i) conhecimento e uso de contraceptivos, (ii) fonte de métodos contraceptivos, (iii) escolha informada sobre os métodos contraceptivos, (iv) interrupção da contracepção, (v) procura de planeamento familiar e (vi) contacto das mulheres que não usam qualquer método contraceptivo com os técnicos de serviços de planeamento familiar.

7.1 CONHECIMENTO E USO DE CONTRACEPTIVOS

O conhecimento de algum método contraceptivo moderno é um indicador sumário do conhecimento sobre métodos contraceptivos e o ponto de partida para a procura e prática da anticoncepção.

No geral, a maioria das mulheres (93%) e homens (97%) já ouviram falar de algum método contraceptivo moderno.

Os métodos mais conhecidos, tanto pelas mulheres como pelos homens, são o preservativo masculino (89% das mulheres e 96% dos homens), pílula (87% das mulheres e 81% dos homens), implantes (85% das mulheres e 79% dos homens) e injectáveis (83% das mulheres e 73% dos homens) (**Quadro 7.1**).

O conhecimento de, pelo menos, um método contraceptivo é consistentemente elevado, acima dos 90%, em todas as características de base, tanto para as mulheres como para os homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital (**Quadro 7.2**).

Prevalência contraceptiva
Percentagem de mulheres que recorrem a métodos contraceptivos.
Amostra: Todas as mulheres de 15–49 anos, mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital e mulheres de 15–49 anos sexualmente activas mas não casadas/em união marital

Métodos modernos
Incluem a esterilização masculina e feminina, dispositivo intrauterino (DIU), injectáveis, implantes, pílula contraceptiva, preservativos masculinos e femininos, contracepção de emergência, método dos dias padrão e método de amenorreia por lactância

Às mulheres que declararam não estarem grávidas foram perguntadas no momento do inquérito se estavam a usar algum método ou a fazer algo para evitar ou adiar a gravidez. O **Quadro 7.3** apresenta a proporção do total das mulheres, das mulheres casadas ou em união marital e das mulheres não em união de facto, mas sexualmente activas, que afirmaram estar a recorrer a métodos contraceptivos no momento do inquérito, segundo o método usado.

A nível nacional, 25% de todas as mulheres de 15–49 anos, 25% das mulheres actualmente casadas/em união marital e 47% das mulheres sexualmente activas, mas não em união marital, usam algum método moderno de planeamento familiar (**Quadro 7.3**).

Entre as mulheres actualmente casadas/em união marital, os métodos modernos mais usados são a injecção (13%), os implantes (5%) e a pílula (5%). Entre as mulheres não casadas, mas sexualmente activas, os métodos modernos mais usados são o preservativo masculino (15%), os implantes (12%) e os injectáveis (12%) (**Gráfico 7.1**).

Tendências: Apesar de uma ligeira redução no período entre 2003 e 2011, o uso de métodos contraceptivos modernos por mulheres actualmente casadas aumentou de 12% para 25% no período de 2003 a 2022–23 (**Quadro 7.4.1** e **Gráfico 7.2**).

Gráfico 7.1 **Utilização de contraceptivos**

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que actualmente usam algum método contraceptivo

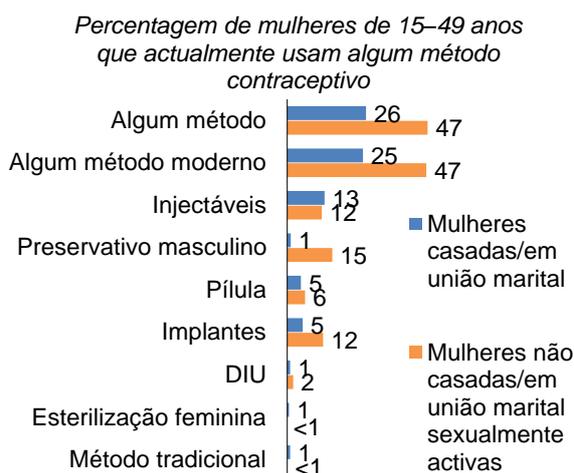
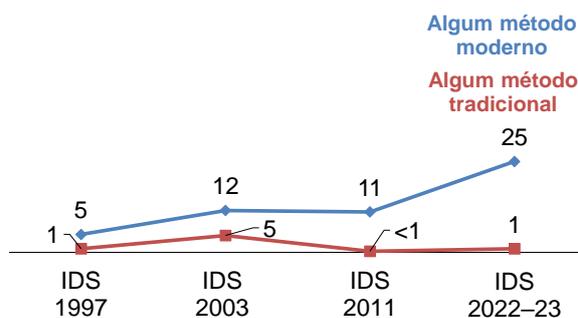
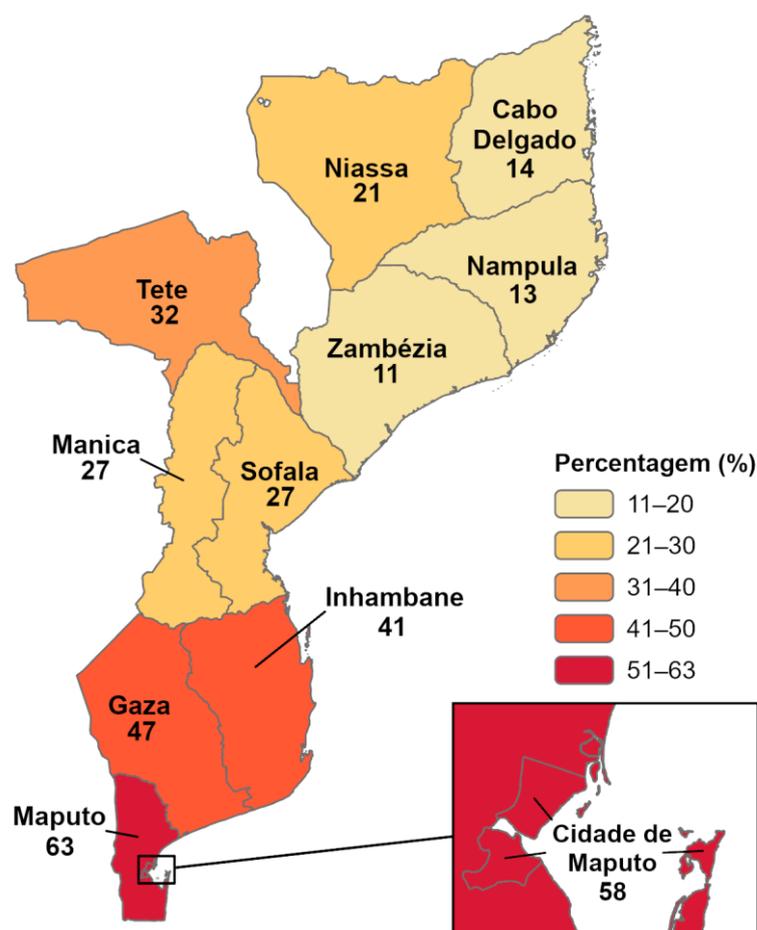



Gráfico 7.2 **Tendências na utilização de contraceptivos**

Percentagem de mulheres actualmente casadas/em união marital que usam actualmente algum método contraceptivo

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de uso de métodos modernos entre as mulheres actualmente casadas/em união marital é maior na área urbana (40%) do que na área rural (18%).
- Em relação às províncias, Zambézia (11%), Nampula (13%) e Cabo Delgado (14%) são as que apresentam a percentagem mais baixa de mulheres actualmente casadas/em união marital que usam algum método moderno, enquanto a província de Maputo (63%) regista a percentagem mais elevada (**Quadro 7.4.2** e **Mapa 7.1**).
- O IDS 2022–23 também recolheu dados sobre a idade das mulheres quando foram esterilizadas. A idade mediana da esterilização foi de 34,6 anos (**Quadro 7.5**).

Mapa 7.1 **Utilização de contraceptivos modernos por província**

Percentagem de mulheres actualmente casadas de 15–49 anos que utilizam um método contraceptivo moderno

Momento da esterilização

O IDS 2022–23 também recolheu dados sobre a idade das mulheres quando foram esterilizadas. A idade mediana da esterilização foi de 34,6 anos (**Quadro 7.5**).

Uso de DMPA-SC/Sayana Press

As mulheres inquiridas no âmbito do IDS 2022–23 também foram questionadas sobre o uso do acetato de medroxiprogesterona (DMPA) subcutânea (SC), que é um contraceptivo oferecido tanto nas unidades sanitárias, como ao nível comunitário pelos agentes polivalentes de saúde, desde 2015. A partir de 2022, o

Ministério da Saúde iniciou a distribuição-piloto do método na forma auto-injectável em alguns distritos das províncias de Sofala, Nampula, Maputo e Cidade de Maputo e prevê expandir para os restantes distritos, de forma gradual, em função da disponibilidade de financiamento.

Vinte e três por cento das mulheres de 15–49 anos declararam estar actualmente a usar o acetato de medroxiprogesterona subcutânea, também conhecido por DMPA-SC/Sayana Press. Entre as mulheres que tomaram a última injecção do DMPA-SC, 2% fizeram-no mediante auto-administração, 20% com um agente polivalente de saúde e 79% receberam a injecção numa unidade sanitária (**Quadro 7.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que actualmente usam o DMPA-SC/Sayana Press é mais baixa na província de Inhambane (1%) e mais alta na província de Sofala (42%) (**Quadro 7.6**).

7.1.1 Recurso à Contracepção de Emergência

A contracepção de emergência é um método de prevenção da gravidez em mulheres que tiveram relações sexuais não protegidas. Esta contracepção pode ser efectuada, na sua forma mais comum, através da ingestão de uma determinada quantidade de pílulas contendo hormonas, habitualmente em duas doses, num prazo máximo de 72 horas após o acto sexual. Trata-se de um recurso importante para as mulheres que não desejam engravidar, que tiveram relações sexuais sem proteção, ou que tenham tido um problema com o método anticonceptivo, por exemplo, uma ruptura do preservativo durante o acto sexual.

Um por cento das mulheres de 15–49 anos afirmou ter recorrido a um contraceptivo de emergência nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (**Quadro 7.7**).

7.1.2 Conhecimento do Período Fértil

Seis por cento das mulheres de 15–49 anos sabem bem quando é o período fértil no ciclo ovulatório, ou seja, “o momento intermédio entre dois períodos menstruais” (**Quadro 7.8**).

As mulheres de 15–19 e 20–24 anos são as que apresentam as percentagens mais baixas de conhecimento do período fértil, com 2% e 5% respectivamente (**Quadro 7.9**).

7.2 FONTE DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS MODERNOS

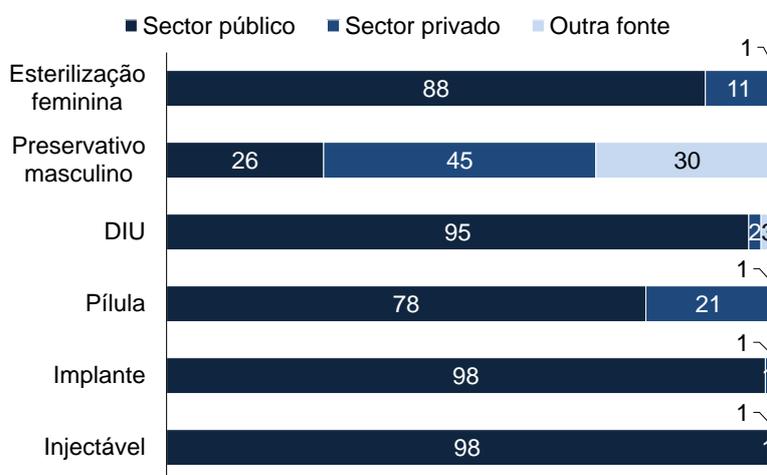
Fonte de métodos contraceptivos modernos
O local onde o método moderno actualmente utilizado foi obtido na última vez que foi adquirido.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos que actualmente recorrem a um método contraceptivo moderno

Oitenta e cinco por cento de todas as mulheres que recorrem a um método contraceptivo moderno obtêm-no junto do sector público, sendo a fonte mais comum os centros ou postos de saúde (69%), seguidos dos hospitais rurais/distritais (9%), agentes comunitários (4%), hospitais provinciais/gerais (2%) e hospitais centrais (1%).

O sector privado representa a segunda fonte mais comum dos métodos contraceptivos modernos (10%) com as farmácias (9%) e clínicas privadas (1%) (**Quadro 7.10**).

O sector público é a principal fonte de obtenção de implantes (98%), injectaveis (98%), DIU (95%), esterilização feminina (88%) e pílula (78%), enquanto o sector privado é a fonte mais comum de preservativos masculinos (45%) (**Gráfico 7.3**).

Gráfico 7.3 **Fonte de métodos contraceptivos modernos**

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que usam algum método contraceptivo moderno por fonte de obtenção mais recente

7.3 ESCOLHA INFORMADA

Escolha informada

A escolha informada indica que as mulheres foram informadas sobre os efeitos secundários do método contraceptivo, o que fazer caso sofram esses efeitos e outros métodos possíveis.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente a usar métodos contraceptivos modernos seleccionados e que começaram o último episódio de uso nos 5 anos anteriores ao inquérito

Garantir que as mulheres têm o apoio necessário para uma escolha informada é essencial para uma prestação de serviços de planeamento familiar de alta qualidade. Entre as mulheres de 15–49 anos que actualmente recorrem a métodos modernos e que iniciaram o último episódio de uso nos cinco anos anteriores ao inquérito, 63% foram informadas sobre os efeitos secundários do método em causa, 63% foram informadas sobre o que fazer caso tais efeitos secundários ocorressem e 72% foram informadas de outros métodos que poderiam usar. Em geral, mais de metade (53%) das mulheres que actualmente recorrem a métodos contraceptivos modernos receberam os três tipos de informação no momento em que iniciaram o último episódio de uso (**Quadro 7.11**).

7.4 DESCONTINUAÇÃO DE CONTRACEPTIVO

Taxa de descontinuação de contraceptivos

Percentagem de episódios de uso de contraceptivos descontinuados dentro de 12 meses.

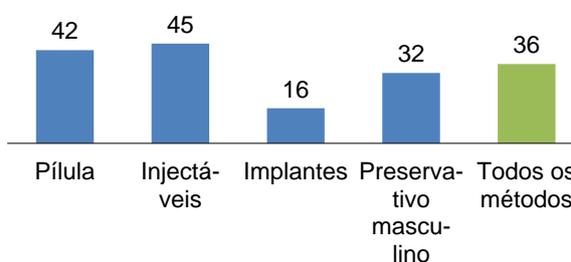
Amostra: Episódios de uso de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito entre as mulheres de 15–49 anos (uma mulher pode registar mais do que um episódio)

Trinta e seis por cento de episódios de uso de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito foram descontinuados dentro de um período de 12 meses. A percentagem de episódios de uso de contraceptivos descontinuados é maior com os injectáveis (45%) e a pílula (42%) (**Gráfico 7.4**).

Apenas 4% dos episódios de uso de contraceptivos foram descontinuadas por motivo de mudança para outro método (**Quadro 7.12**).

O desejo de engravidar (32%) e a ocorrência de efeitos secundários ou problemas de saúde (13%) são as principais razões para descontinuar um método contraceptivo. Os restantes motivos são as alterações na menstruação (10%), relações sexuais pouco frequentes ou marido ausente (8%) e procura de um método contraceptivo mais eficaz (8%) (**Quadro 7.13**).

Gráfico 7.4 **Taxas de descontinuação de contraceptivos**

Percentagem de episódios de uso de contraceptivos que foram descontinuados dentro de 12 meses

7.5 PROCURA DE PLANEAMENTO FAMILIAR

Necessidade de planeamento familiar não satisfeita

Percentagem de mulheres:

(1) que não estão grávidas nem estão na amenorreia pós-parto, mas são consideradas férteis e desejam adiar o próximo parto por 2 anos ou mais ou deixar de ter filhos, mas não recorrem a qualquer método contraceptivo, ou

(2) actualmente em situação de gravidez não planeada ou não desejada, ou

(3) que estão na amenorreia pós-parto e o último nascimento nos últimos 2 anos foi mal planeado ou indesejado.

Necessidade de planeamento familiar satisfeita

Uso actual de contraceptivos (qualquer método).

Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital e mulheres de 15–49 anos não casadas, mas sexualmente activas

Procura de planeamento familiar: Necessidade de planeamento familiar não satisfeita + necessidade satisfeita (uso actual de contraceptivo [qualquer método])

Proporção de procura satisfeita:

$$\frac{\text{Uso actual de contraceptivo (qualquer método)}}{\text{Necessidade não satisfeita + uso actual de contraceptivo (qualquer método)}}$$

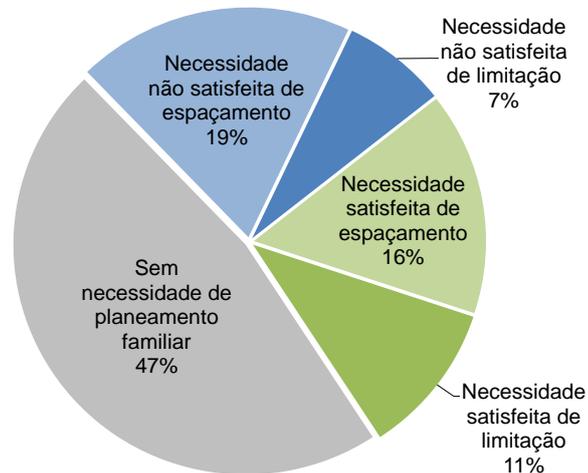
Proporção de procura satisfeita por métodos modernos:

$$\frac{\text{Uso actual de contraceptivo (qualquer método moderno)}}{\text{Necessidade não satisfeita + uso actual de contraceptivo (qualquer método)}}$$

Os indicadores de necessidade e procura de planeamento familiar ajudam a avaliar até que ponto os programas de planeamento familiar satisfazem a procura de serviços.

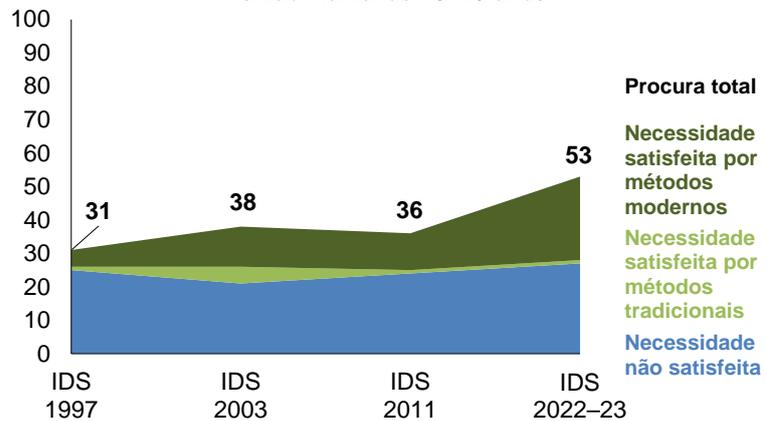
Cinquenta e três por cento das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital procuram métodos de planeamento familiar: 35% procuram por necessidade de espaçar os nascimentos e 18% por necessidade de limitar os nascimentos. Entre as mulheres actualmente casadas/em união marital e que têm as necessidades de planeamento familiar satisfeitas (26%), 16% recorrem a métodos contraceptivos para espaçar os nascimentos e 11% para limitar os nascimentos. No entanto, mais de um quarto das mulheres actualmente casadas/em união marital não têm as suas necessidades de planeamento familiar satisfeitas: 19% têm necessidade de espaçar os nascimentos e 7% de limitar os nascimentos, apesar de não estarem actualmente a usar qualquer método contraceptivo (**Quadro 7.14.1** e **Gráfico 7.5**).

Gráfico 7.5 **Procura de planeamento familiar**

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união marital, por necessidade de planeamento familiar

A procura total de planeamento familiar entre todas as mulheres é de 48%. Mais de metade (54%) da procura total é satisfeita e 52% da procura total é satisfeita por métodos modernos. Os dados sobre a procura de planeamento familiar entre todas as mulheres e entre as mulheres não casadas/em união marital sexualmente activas são apresentados em **Quadro 7.14.2**.

Tendências: A percentagem das mulheres com necessidades de planeamento familiar satisfeitas por métodos modernos entre as mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital aumentou de 5% em 1997 para 25% em 2022–23. A percentagem das mulheres com necessidades de planeamento familiar não satisfeitas aumentou ligeiramente de 21% em 2003 para 27% em 2022–23. A procura total de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas/em união marital aumentou de 31% em 1997 para 53% em 2022–23 (**Gráfico 7.6**).

Gráfico 7.6 **Tendências na procura de planeamento familiar**

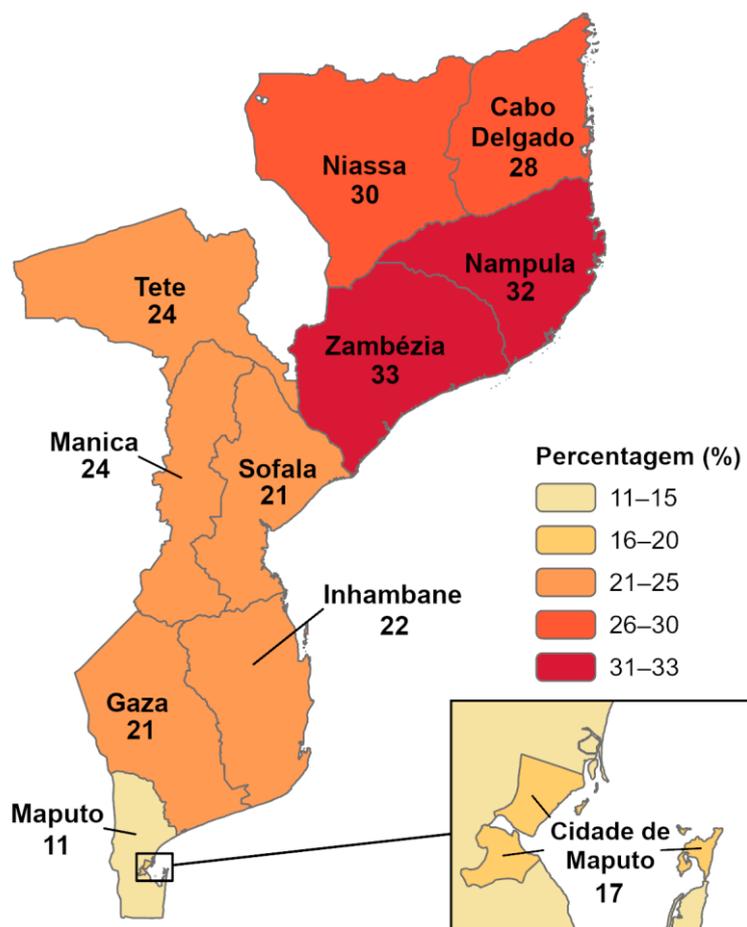
Percentagem de mulheres actualmente casadas/em união marital de 15–49 anos

Padrões segundo características seleccionadas

- A procura total de planeamento familiar entre as mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital é de 53%, entre as mulheres não casadas/não em união marital, mas sexualmente activas, é de 85%.

- Vinte e sete por cento das mulheres casadas/em união marital e 38% das mulheres não casadas/não em união marital, mas sexualmente activas, não têm as suas necessidades de planeamento familiar satisfeitas (**Quadro 7.14.1** e **Quadro 7.14.2**).

- A percentagem das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital, com necessidades de planeamento familiar não satisfeitas é mais alta na província de Zambézia (33%) e mais baixa na província de Maputo (11%) (**Mapa 7.2**).

***Mapa 7.2* Necessidades não satisfeitas por província**

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital com necessidades de planeamento familiar não satisfeitas

7.5.1 Tomada de Decisões sobre Planeamento Familiar e Opinião sobre o Recurso ao Planeamento Familiar

Uma em cada três mulheres (33%) actualmente casadas/em união marital declararam que a mulher é a principal responsável pelas decisões sobre o planeamento familiar. Trinta e quatro por centos indicaram que, normalmente, a decisão de se recorrer ou não ao planeamento familiar é tomada em conjunto com os maridos, 5% afirmaram que a opinião da mulher é mais importante e 32% responderam que é o marido quem decide.

Vinte e sete por cento das mulheres actualmente casadas/em união marital declararam que as suas opiniões e as dos seus maridos ou parceiros são igualmente importantes na tomada de decisões sobre planeamento familiar (**Quadro 7.15**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Em relação à área de residência, a tomada de decisões sobre o planeamento familiar exclusivamente pelos maridos/parceiros é mais alta na área rural (36%) do que na área urbana (23%).

- A Cidade de Maputo apresenta a percentagem mais elevada (67%) de mulheres casadas/em união marital que participam na tomada de decisões sobre planeamento familiar, enquanto a província de Manica apresenta a percentagem mais baixa (52%) (**Quadro 7.16**).

Pressão para Engravidar e Recurso Futuro a Métodos Contraceptivos

Doze por cento das mulheres actualmente casadas/em união marital responderam terem sido pressionadas pelos maridos, companheiros ou qualquer outro membro da família para engravidar contra a sua vontade (**Quadro 7.17**).

Vinte e sete por cento das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital e que não recorrem a qualquer método contraceptivo tencionam usar um método contraceptivo no futuro. No entanto, 6 em cada 10 mulheres (61%) de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital, com quatro filhos vivos ou mais, que não utilizam qualquer método contraceptivo não tencionam usar qualquer método contraceptivo no futuro (**Quadro 7.18**).

7.5.2 Exposição a Mensagens de Planeamento Familiar

Entre mulheres e homens de 15–49 anos, a informação de exposição a mensagens de planeamento familiar nos meios de comunicação social e outras fontes, nos 12 meses anteriores à entrevista, indica que a rádio e a televisão são as fontes mais comuns de informação sobre planeamento familiar. Trinta por cento das mulheres e 40% dos homens ouviram mensagens específicas de planeamento familiar na rádio e 25% das mulheres e 32% dos homens viram ou ouviram mensagens de planeamento familiar na televisão.

Em relação às restantes fontes, 22% das mulheres e 28% dos homens ouviram as mensagens de planeamento familiar em eventos comunitários, 16% das mulheres e 27% dos homens tomaram conhecimento através de cartazes ou brochuras, enquanto 48% das mulheres e 35% dos homens não ouviram mensagens de planeamento familiar de qualquer das fontes de informação especificadas (**Quadro 7.19.1** e **Quadro 7.19.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem das mulheres que viram ou ouviram mensagens específicas de planeamento familiar na área urbana é maior do que na área rural (40% na rádio e 51% televisão e 24% na rádio e 9% na televisão, respectivamente).

- As províncias de Niassa (2%) e Zambézia (9%) são as que apresentam as percentagens mais baixas de mulheres que ouviram mensagens específicas de planeamento familiar em algum encontro ou evento comunitário (**Quadro 7.19.1**).

7.6 CONTACTO ENTRE NÃO USUÁRIOS DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PROVEDORES DE PLANEAMENTO FAMILIAR

Contacto entre não usuários dos métodos contraceptivos e provedores de planeamento familiar

A inquirida falou sobre o planeamento familiar nos 12 meses anteriores à entrevista com um profissional de saúde na comunidade ou durante uma visita a uma unidade sanitária.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos que actualmente não usam métodos contraceptivos

Perguntou-se às mulheres de 15–49 anos que não utilizavam métodos contraceptivos se tinham falado sobre o planeamento familiar, nos 12 meses anteriores ao inquérito, com os agentes polivalentes de saúde ou os provedores de saúde nas unidades sanitárias. Três quartos destas mulheres (74%) não conversaram sobre o planeamento familiar com um agente comunitário de saúde, nem com um provedor de planeamento familiar em alguma visita que tenha feito a uma unidade sanitária nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

Entre as mulheres de 15–49 anos que não usam qualquer método contraceptivo e que visitaram uma unidade sanitária nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, 25% conversaram sobre o planeamento familiar com um provedor, enquanto 27% visitaram uma unidade sanitária e não conversaram com qualquer provedor. Apenas 4% das mulheres foram visitadas por um trabalhador de campo que falou sobre o planeamento familiar (**Quadro 7.20**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que não recorrem a qualquer método contraceptivo e que visitaram uma unidade sanitária nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, mas que não conversaram com um provedor de planeamento familiar, varia entre os 18% em Zambézia e os 38% em Gaza.
- A percentagem de mulheres que receberam a visita de um agente polivalente de saúde para falar sobre o planeamento familiar varia consideravelmente, da mais baixa no Niassa (1%) à mais elevada em Cabo Delgado (24%) (**Quadro 7.20**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre planeamento familiar, consulte os seguintes quadros:

Quadro 7.1 Conhecimento de métodos contraceptivos

Percentagem de todos os inquiridos, inquiridos actualmente casados/em união marital, e inquiridos não casados/em união marital, mas sexualmente activos, que conhecem algum método contraceptivo, segundo o método específico, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres			Homens		
Método contraceptivo	Todas as mulheres	Mulheres actualmente casadas/em união marital	Mulheres não casadas/em união marital sexualmente activas[1]	Todos os homens	Homens actualmente casados/em união marital	Homens não casados/em união marital sexualmente activos[1]
Algum método	93,7	95,9	97,0	97,2	98,2	99,1
Método moderno	**93,4**	**95,6**	**96,8**	**96,9**	**97,9**	**98,8**
Esterilização feminina	30,7	31,5	40,7	40,5	46,5	44,5
Esterilização masculina	19,5	19,9	25,8	24,4	28,4	28,0
Dispositivo intrauterino (DIU)	53,6	54,3	67,4	33,9	37,6	40,5
Injectáveis	82,8	86,9	87,4	72,5	78,7	81,2
Implantes	85,0	87,6	91,5	78,8	84,0	86,9
Pílula	87,1	90,4	91,3	81,2	86,7	86,7
Preservativo masculino	88,9	90,8	94,1	96,0	96,9	98,4
Preservativo feminino	66,3	66,9	78,9	75,6	78,0	85,1
Contraceptivo de emergência	33,9	33,6	49,6	27,7	31,0	34,5
Método dos dias padrão	22,1	22,7	30,9	20,3	24,9	21,1
Amenorreia por lactância	21,4	23,4	25,0	16,8	23,2	10,3
Outro método moderno	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,0
Algum método tradicional	**48,9**	**49,6**	**61,9**	**64,3**	**70,7**	**72,6**
Abstinência periódica	37,6	37,7	49,6	47,8	55,0	54,9
Coito interrompido	42,7	43,8	55,0	57,3	64,0	64,0
Outro método tradicional	1,7	1,9	1,3	4,1	6,2	2,3
Número médio de métodos conhecidos dos entrevistados de 15–49 anos	6,7	6,9	7,9	6,8	7,4	7,4
Número de entrevistados	13 183	8 488	1 409	5 114	2 880	910
Número médio de métodos conhecidos dos entrevistados de 15–54 anos	na	na	na	6,8	7,4	7,4
Número de entrevistados	na	na	na	5 380	3 132	915

na = não aplicável
[1] Tiveram relações sexuais nos 30 dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.2 Conhecimento de métodos contraceptivos segundo características seleccionadas

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos, actualmente casados/em união marital, que conhecem algum método contraceptivo e que conhecem, pelo menos, um método moderno, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Conhecem algum método	Conhecem, pelo menos, um método moderno[1]	Número de mulheres	Conhecem algum método	Conhecem, pelo menos, um método moderno[1]	Número de homens
Grupo de idade						
15–19	91,6	91,1	951	94,8	94,8	63
20–24	95,9	95,5	1 823	93,4	93,3	455
25–29	97,3	96,8	1 737	99,3	99,0	608
30–34	96,2	96,0	1 256	99,5	99,5	541
35–39	96,9	96,7	1 122	98,7	98,7	445
40–44	95,5	95,2	857	99,3	98,4	412
45–49	96,8	96,5	742	98,8	98,1	356
Área de residência						
Urbana	98,9	98,8	2 735	99,7	99,7	950
Rural	94,5	94,0	5 753	97,4	96,9	1 930
Província						
Niassa	92,0	91,5	576	100,0	100,0	200
Cabo Delgado	95,1	95,0	524	95,6	95,3	173
Nampula	97,9	97,8	2 151	95,9	95,6	778
Zambézia	89,2	87,9	1 425	98,4	97,4	570
Tete	96,7	96,4	913	98,5	98,5	324
Manica	96,0	95,9	634	100,0	100,0	184
Sofala	96,6	96,6	605	100,0	100,0	180
Inhambane	99,9	99,9	320	100,0	100,0	70
Gaza	100,0	100,0	374	100,0	100,0	68
Maputo	100,0	100,0	694	100,0	100,0	230
Cidade de Maputo	99,8	99,8	272	100,0	100,0	102
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	91,5	91,0	2 712	98,5	98,5	375
Primário	97,1	96,7	3 857	97,1	96,7	1 521
Secundário	99,8	99,8	1 750	99,5	99,3	870
Superior	100,0	100,0	168	100,0	100,0	114
Quintil de riqueza						
Mais baixo	93,9	93,1	1 711	94,2	93,8	605
Segundo	92,8	92,3	1 804	98,4	98,2	685
Médio	95,0	94,6	1 705	99,3	98,4	534
Quarto	98,6	98,6	1 654	99,7	99,7	494
Mais elevado	99,7	99,7	1 613	99,7	99,7	562
Total 15–49	95,9	95,6	8 488	98,2	97,9	2 880
50–54	na	na	na	96,9	96,9	252
Total 15–54	na	na	na	98,1	97,8	3 132

na = não aplicável
[1] Esterilização feminina, esterilização masculina, dispositivo intrauterino (DIU), implantes, injectáveis, pílula contraceptiva, preservativo masculino, preservativo feminino, contraceptivo de emergência, método dos dias padrão e método de amenorreia por lactância

Quadro 7.3 Uso actual de contraceptivos por idade

Distribuição percentual de todas as mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital e mulheres não casadas/em união marital, mas sexualmente activas, por método contraceptivo actualmente usado, segundo idade, Moçambique IDS 2022–23

			Método moderno												Método tradicional					
Grupo de idade	Algum método	Algum método moderno	Esterilização feminina	DIU	Injectáveis	Implantes	Pílula	Preservativo masculino	Preservativo feminino	Contraceptivo de emergência	MDP	MAL	Outro	Algum método tradicional	Abstinência periódica	Coito interrompido	Outro	Não está a usar nenhum método	Total	Número de mulheres
									TODAS AS MULHERES											
15–19	16,2	15,9	0,0	0,3	4,9	5,3	1,1	4,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,2	0,0	83,8	100,0	3 050
20–24	28,6	27,8	0,1	0,9	11,5	6,8	3,5	4,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,8	0,2	0,5	0,0	71,4	100,0	2 693
25–29	29,0	28,3	0,1	1,1	13,2	7,5	3,9	2,3	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,7	0,3	0,2	0,2	71,0	100,0	2 195
30–34	33,7	32,8	0,2	1,3	15,3	6,2	6,3	3,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,9	0,4	0,4	0,1	66,3	100,0	1 577
35–39	33,2	31,8	1,0	1,6	14,6	5,9	6,8	1,8	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	1,4	0,7	0,4	0,3	66,8	100,0	1 486
40–44	27,0	26,1	1,8	1,1	10,2	3,9	6,4	2,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,9	0,2	0,2	0,5	73,0	100,0	1 171
45–49	16,2	15,0	2,0	0,9	4,7	2,5	3,0	1,7	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	1,2	0,3	0,0	0,8	83,8	100,0	1 011
Total	25,8	25,0	0,5	0,9	10,4	5,8	3,9	3,2	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,8	0,3	0,3	0,2	74,2	100,0	13 183
									MULHERES ACTUALMENTE CASADAS/EM UNIÃO MARITAL											
15–19	14,3	13,6	0,0	0,6	8,1	3,0	1,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,1	0,6	0,0	85,7	100,0	951
20–24	24,6	23,8	0,2	0,9	13,0	5,3	3,2	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,8	0,3	0,5	0,0	75,4	100,0	1 823
25–29	27,3	26,6	0,1	1,0	13,2	7,3	3,7	0,9	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,8	0,3	0,2	0,2	72,7	100,0	1 737
30–34	33,2	32,3	0,2	1,0	15,8	5,4	6,7	2,7	0,0	0,0	0,1	0,4	0,0	0,9	0,3	0,5	0,1	66,8	100,0	1 256
35–39	34,8	33,3	1,1	1,5	16,5	5,8	7,4	0,9	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	1,5	0,8	0,4	0,3	65,2	100,0	1 122
40–44	28,2	27,1	1,9	1,3	10,8	4,2	6,9	1,7	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	1,1	0,3	0,3	0,5	71,8	100,0	857
45–49	17,6	16,1	2,5	1,1	5,5	2,6	3,5	0,8	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	1,5	0,5	0,0	1,0	82,4	100,0	742
Total	26,4	25,4	0,6	1,0	12,5	5,2	4,6	1,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	1,0	0,3	0,4	0,3	73,6	100,0	8 488
									MULHERES NÃO CASADAS/ EM UNIÃO MARITAL MAS SEXUALMENTE ACTIVAS[1]											
15–19	43,1	43,0	0,0	0,9	7,8	14,0	3,1	17,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	56,9	100,0	446
20–24	52,8	52,2	0,0	1,3	10,6	13,3	6,4	20,0	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6	0,0	47,2	100,0	361
25+	46,4	45,8	0,5	2,2	15,0	9,6	7,4	10,6	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,5	0,2	0,1	0,3	53,6	100,0	603
Total	47,0	46,6	0,2	1,6	11,6	12,0	5,8	15,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,4	0,1	0,2	0,1	53,0	100,0	1 409

Nota: Se for utilizado mais do que um método, apenas o mais eficaz é considerado nesta tabulação.
MDP = Método dos dias padrão
MAL = Método de amenorreia por lactância
[1] Mulheres que tiveram a última relação sexual nos 30 dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.4.1 Tendências no uso actual de contraceptivos

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital, por método contraceptivo actualmente utilizado, segundo inquéritos de saúde realizados no país, Moçambique IDS 2022–23

Método	IDS 1997	IDS 2003	INSIDA 2009	IDS 2011	IMASIDA 2015	IDS 2022–23
Algum método	5,6	16,5	11,6	11,6	27,1	26,4
Método moderno	**5,1**	**11,7**	**10,4**	**11,3**	**25,3**	**25,4**
Esterilização feminina	0,7	0,9	0,2	0,2	0,2	0,6
Dispositivo intrauterino (DIU)	0,3	0,1	0,1	0,1	0,8	1,0
Injectáveis	2,3	4,8	4	5,1	13,4	12,5
Implantes	na	na	0,0	0,0	1,7	5,2
Pílula	1,4	4,9	4,2	4,5	6,4	4,6
Preservativo masculino	0,3	1,1	1,3	1,1	1,5	1,2
Preservativo feminino	na	na	0,0	0,1	0,1	0,0
Contraceptivo de emergência	na	na	na	na	na	0,0
Método dos dias padrão	na	na	na	na	na	0,1
Método de amenorreia por lactância	na	na	0,6	0,2	1,1	0,1
Outro método moderno	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Método tradicional	**0,5**	**4,7**	**1,1**	**0,3**	**1,8**	**1,0**
Abstinência periódica	0,1	3,1	0,2	0,1	0,8	0,3
Coito interrompido	0,0	0,2	0,0	0,1	0,1	0,4
Outro	0,4	1,4	0,9	0,1	0,9	0,3
Actualmente nenhum método contraceptivo	94,4	83,5	88,4	88,4	72,9	73,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	6 530	8 564	4 157	9 332	4 565	8 488

na = não aplicável

Quadro 7.4.2 Uso actual de contraceptivos segundo características seleccionadas

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital e de mulheres não casadas/em união marital, mas sexualmente activas, por método contraceptivo actual, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

			Método moderno												Método tradicional					
Características seleccionadas	Algum método	Algum método moderno	Esterilização feminina	DIU	Injectáveis	Implantes	Pílula	Preservativo masculino	Preservativo feminino	Contracepção de emergência	MDP	MAL	Outro	Algum método tradicional	Abstinência periódica	Coito interrompido	Outro	Habitualmente não usa	Total	Número de mulheres
MULHERES ACTUALMENTE CASADAS/EM UNIÃO MARITAL																				
Número de filhos vivos																				
0	3,8	3,5	0,0	0,2	0,4	1,3	0,5	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	0,0	96,2	100,0	771
1–2	28,2	27,2	0,4	1,2	12,4	6,7	4,8	1,4	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	1,0	0,4	0,5	0,1	71,8	100,0	3 146
3–4	30,7	29,6	0,6	1,1	14,6	5,1	6,2	1,7	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	1,1	0,4	0,4	0,3	69,3	100,0	2 683
5+	26,3	25,4	1,4	1,1	14,6	4,4	3,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	1,0	0,4	0,2	0,4	73,7	100,0	1 888
Área de residência																				
Urbana	41,3	40,1	1,1	1,9	15,7	9,8	8,8	2,6	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	1,2	0,3	0,6	0,3	58,7	100,0	2 735
Rural	19,3	18,4	0,4	0,6	11,0	3,0	2,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,9	0,4	0,3	0,2	80,7	100,0	5 753
Província																				
Niassa	23,4	21,2	0,4	0,0	14,8	3,5	2,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,6	0,1	1,5	76,6	100,0	576
Cabo Delgado	14,0	13,7	0,2	0,0	11,0	0,9	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,0	0,2	0,1	86,0	100,0	524
Nampula	13,5	13,1	0,6	2,1	7,0	2,1	1,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0	86,5	100,0	2 151
Zambézia	11,6	11,2	0,0	0,0	7,4	1,0	1,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,2	0,5	0,4	0,2	0,2	0,0	88,4	100,0	1 425
Tete	33,1	31,5	0,8	0,7	19,6	4,9	4,4	1,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	1,6	0,9	0,6	0,1	66,9	100,0	913
Manica	27,1	26,5	0,7	0,3	14,3	5,3	5,6	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,6	0,1	0,5	0,0	72,9	100,0	634
Sofala	28,3	26,8	0,0	0,6	11,2	11,1	2,7	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,9	0,5	0,1	71,7	100,0	605
Inhambane	42,1	41,1	1,0	0,3	20,2	9,3	9,0	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,2	0,0	0,9	57,9	100,0	320
Gaza	48,3	46,8	1,0	0,8	25,6	7,7	9,8	1,6	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	1,5	0,5	0,2	0,8	51,7	100,0	374
Maputo	65,5	63,2	2,3	2,5	17,6	15,5	17,4	7,4	0,0	0,2	0,2	0,1	0,0	2,3	0,8	0,7	0,7	34,5	100,0	694
Cidade de Maputo	59,2	58,4	1,7	4,0	15,0	16,8	16,4	3,8	0,0	0,0	0,6	0,2	0,1	0,8	0,1	0,4	0,2	40,8	100,0	272
Nível de escolaridade																				
Nunca frequentou	12,8	11,9	0,5	0,5	7,0	2,0	1,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,2	0,3	0,3	87,2	100,0	2 712
Primário	24,8	23,7	0,5	0,7	13,6	4,0	3,7	0,7	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	1,0	0,4	0,4	0,3	75,2	100,0	3 857
Secundária	48,1	47,2	1,0	2,1	18,9	12,2	9,6	3,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,9	0,4	0,5	0,0	51,9	100,0	1 750
Superior	55,4	54,3	2,6	5,2	7,0	11,5	20,9	5,9	0,0	0,0	1,1	0,0	0,2	1,1	0,5	0,6	0,0	44,6	100,0	168
Quintil de riqueza																				
Mais baixo	9,7	9,2	0,3	0,3	6,7	0,8	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,2	0,2	0,1	90,3	100,0	1 711
Segundo	14,6	13,5	0,4	0,7	8,0	2,8	1,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	1,1	0,4	0,3	0,3	85,4	100,0	1 804
Médio	20,5	19,5	0,4	0,8	12,7	2,9	2,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	1,0	0,5	0,3	0,3	79,5	100,0	1 705
Quarto	34,0	33,5	0,5	0,6	18,6	6,7	5,6	1,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,5	0,0	0,4	0,1	66,0	100,0	1 654
Mais elevado	55,7	53,8	1,7	2,9	17,1	13,3	14,3	4,2	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	1,8	0,5	0,8	0,5	44,3	100,0	1 613
Total	26,4	25,4	0,6	1,0	12,5	5,2	4,6	1,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	1,0	0,3	0,4	0,3	73,6	100,0	8 488
MULHERES NÃO CASADAS/EM UNIÃO MARITAL MAS SEXUALMENTE ACTIVAS[1]																				
Área de residência																				
Urbana	53,9	53,4	0,4	1,9	9,4	13,9	7,2	20,2	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,5	0,1	0,2	0,2	46,1	100,0	878
Rural	35,6	35,3	0,0	1,0	15,2	8,8	3,6	6,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,2	0,1	64,4	100,0	531
Total	47,0	46,6	0,2	1,6	11,6	12,0	5,8	15,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,4	0,1	0,2	0,1	53,0	100,0	1 409

Nota: Se recorre a mais do que um método, apenas o mais eficaz é considerado nesta tabulação.
MDP = Método dos dias padrão
MAL = Método de amenorreia por lactância
[1] Mulheres que tiveram a última relação sexual nos 30 dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.5 Momento da esterilização

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos esterilizadas, por idade no momento da esterilização e idade mediana no momento da esterilização, segundo o número de anos desde a intervenção, Moçambique IDS 2022–23

Anos desde a intervenção	Idade aquando da esterilização <25	25–29	30–34	35–39	40–44	45–49	Total	Número de mulheres	Idade Mediana[1]
<2	*	*	*	*	*	*	100,0	12	*
2–3	*	*	*	*	*	*	100,0	8	*
4–5	*	*	*	*	*	*	100,0	11	*
6–7	*	*	*	*	*	*	100,0	8	*
8–9	*	*	*	*	*	*	100,0	8	*
10+	*	*	*	*	*	*	100,0	17	*
Total	9,4	9,1	30,7	38,4	11,2	1,3	100,0	64	34,6

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] A idade mediana na esterilização é calculada apenas para mulheres esterilizadas até aos 40 anos para evitar problemas de censura.

Quadro 7.6 Uso do DMPA-SC/Sayana Press

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que actualmente usam o DMPA-SC/Sayana Press; e entre as mulheres que usam o DMPA-SC/Sayana Press, percentagem que tomou a última injecção, por tipo de pessoa que administrou, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que usa DMPA-SC/ Sayana Press	Número de mulheres que usam injectáveis	Entre mulheres que usam DMPA-SC/Sayana Press, o tipo de pessoa que administrou a última injecção: Auto-injecção	Injecção dada por um agente polivalente de saúde	Injecção dada por um profissional de saúde	Total	Número de mulheres
Grupo de idade							
15–19	21,9	148	(3,5)	(27,0)	(69,5)	100,0	32
20–24	24,7	309	0,0	19,6	80,4	100,0	77
25–29	21,3	289	3,4	18,1	78,5	100,0	62
30–34	27,1	242	2,2	14,6	83,3	100,0	65
35–39	16,6	217	(0,0)	(18,4)	(81,6)	100,0	36
40–44	28,2	119	(1,4)	(25,7)	(72,9)	100,0	34
45–49	30,0	47	*	*	*	100,0	14
Área de residência							
Urbana	25,7	576	3,5	24,5	72,0	100,0	148
Rural	21,6	795	0,0	15,5	84,5	100,0	172
Província							
Niassa	17,9	113	(5,6)	(53,6)	(40,7)	100,0	20
Cabo Delgado	15,7	73	*	*	*	100,0	11
Nampula	29,8	203	(0,0)	(11,5)	(88,5)	100,0	61
Zambézia	10,6	125	*	*	*	100,0	13
Tete	23,6	203	0,0	21,8	78,2	100,0	48
Manica	30,7	107	(0,0)	(5,4)	(94,6)	100,0	33
Sofala	42,4	79	(2,9)	(8,9)	(88,3)	100,0	33
Inhambane	0,6	101	*	*	*	100,0	1
Gaza	38,7	140	0,0	5,4	94,6	100,0	54
Maputo	14,7	172	*	*	*	100,0	25
Cidade de Maputo	36,5	54	(10,9)	(13,2)	(75,9)	100,0	20
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	17,7	226	(0,0)	(12,3)	(87,7)	100,0	40
Primário	23,6	661	1,2	20,7	78,1	100,0	156
Secundário	25,4	471	2,3	20,7	77,0	100,0	119
Superior	*	14	*	*	*	100,0	4
Quintil de riqueza							
Mais baixo	24,5	147	(0,0)	(28,3)	(71,7)	100,0	36
Segundo	18,3	178	(0,0)	(15,6)	(84,4)	100,0	33
Médio	20,5	275	0,0	20,0	80,0	100,0	56
Quarto	26,8	431	2,6	19,6	77,8	100,0	116
Mais elevado	23,3	340	2,7	17,3	80,0	100,0	79
Total	23,3	1 371	1,6	19,7	78,7	100,0	320

Notas: O acetato de medroxiprogesterona (DMPA) subcutânea (SC) é um contraceptivo auto-injectável. A marca é Sayana® Press. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 7.7 Uso de contraceptivo de emergência

Percentagem das mulheres de 15–49 anos idade que recorreu à contracepção de emergência nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que recorreu à contracepção de emergência	Número de mulheres
Grupo de idade		
15–19	0,7	3 050
20–24	1,4	2 693
25–29	1,2	2 195
30–34	1,5	1 577
35–39	0,9	1 486
40–44	0,8	1 171
45–49	0,1	1 011
Área de residência		
Urbana	1,9	5 120
Rural	0,5	8 063
Província		
Niassa	0,4	861
Cabo Delgado	0,7	705
Nampula	0,4	3 064
Zambézia	1,0	2 193
Tete	1,3	1 314
Manica	0,4	909
Sofala	2,3	909
Inhambane	0,7	555
Gaza	0,7	670
Maputo	1,2	1 347
Cidade de Maputo	3,9	655
Nível de escolaridade		
Nunca frequentou	0,4	3 522
Primário	0,5	5 601
Secundário	1,9	3 709
Superior	6,5	352
Quintil de riqueza		
Mais baixo	0,4	2 420
Segundo	0,3	2 363
Médio	0,4	2 372
Quarto	0,6	2 810
Mais elevado	2,9	3 218
Total	1,0	13 183

Quadro 7.8 Conhecimento do período fértil

Distribuição percentual de mulheres que usam o método abstinência periódica ou o método de dias padrão, e de todas as mulheres de 15–49 anos por conhecimento do período fértil durante o ciclo ovulatório, Moçambique IDS 2022–23

Perceção do período fértil	Usuários do método abstinência periódica	Usuários do método dos dias padrão	Todas as mulheres
Pouco antes do início do período menstrual	(8,4)	*	9,4
Durante o período menstrual	(0,9)	*	2,7
Logo após o fim do período menstrual	(49,0)	*	21,3
A meio de dois períodos menstruais	(10,7)	*	5,8
Sem altura específica	(22,4)	*	29,3
Não sabe	(8,5)	*	31,4
Total	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	38	7	13 183

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 7.9 Conhecimento do período fértil por idade

Percentagem de mulheres de 15–49 anos com conhecimento correcto do período fértil durante o ciclo ovulatório, segundo a idade, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade	Percentagem que sabe quando é o período fértil	Número de mulheres
15–19	2,3	3 050
20–24	4,9	2 693
25–29	7,5	2 195
30–34	8,4	1 577
35–39	7,7	1 486
40–44	7,1	1 171
45–49	7,2	1 011
Total	5,8	13 183

Nota: O período fértil correcto define-se como "a meio de dois períodos menstruais".

Quadro 7.10 Fonte de métodos contraceptivos modernos

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que usam métodos contraceptivos modernos, pela mais recente fonte de obtenção do método, segundo o método, Moçambique IDS 2022–23

Fonte	Esterilização feminina	DIU	Injectáveis	Implantes	Pílula	Preservativo masculino	Outro método moderno[1]	Total
Sector público	**88,3**	**95,1**	**98,2**	**97,8**	**78,2**	**25,7**	**(7,8)**	**84,6**
Hospital central	20,6	0,6	0,2	0,7	0,2	0,0	(0,0)	0,7
Hospital provincial/geral	21,8	2,3	0,7	3,6	1,4	0,6	(0,0)	1,9
Hospital rural/distrital	15,6	7,3	10,3	7,8	9,5	4,3	(3,9)	8,8
Centro de saúde/posto de saúde	29,5	80,5	81,2	81,5	64,4	18,7	(3,9)	68,9
Agentes comunitários	0,0	1,4	5,3	3,3	2,4	1,9	(0,0)	3,6
Clínica	0,0	2,5	0,2	0,5	0,1	0,1	(0,0)	0,3
Outro sector público	0,8	0,4	0,4	0,3	0,5	0,0	(0,0)	0,3
Sector privado	**11,1**	**2,0**	**0,7**	**1,0**	**20,5**	**44,5**	**(32,7)**	**10,0**
Clínica privada	11,1	2,0	0,1	0,9	0,6	0,9	(0,0)	0,7
Farmácia privada	0,0	0,0	0,6	0,1	19,7	43,6	(32,7)	9,3
Outro sector privado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	(0,0)	0,0
Outra fonte	**0,6**	**2,9**	**1,1**	**1,2**	**1,2**	**29,9**	**(59,5)**	**5,3**
Loja	0,0	0,0	0,4	0,1	0,9	22,3	(0,0)	3,2
Igreja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(27,8)	0,2
Amigos/Familiares	0,0	2,0	0,4	0,0	0,3	5,0	(6,4)	1,0
Outro	0,6	0,9	0,2	1,1	0,0	2,6	(25,3)	0,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	64	122	1 371	766	519	425	24	3 291

Notas: O total inclui outros métodos modernos, mas exclui o método de amenorreia por lactância. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Outro método moderno inclui preservativo feminino, contraceptivo de emergência, método dos dias padrão e outros métodos modernos.

Quadro 7.11 Escolha informada

Entre as mulheres de 15–49 anos que actualmente usam métodos modernos e que iniciaram a última toma nos 5 anos anteriores ao inquérito, percentagem que foi informada sobre os efeitos secundários ou problemas do método usado, percentagem que foi informada sobre o que fazer caso sofressem efeitos secundários, percentagem que foi informada sobre outros métodos que poderiam usar, percentagem que recebeu os três tipos de informação; e percentagem que foi informada de que poderia mudar para outro método caso desejassem ou precisassem, segundo o método e a fonte do método inicial, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as mulheres que iniciaram a última fase do método contraceptivo moderno nos 5 anos anteriores ao inquérito:						
Método/fonte	Percentagem que foi informada sobre os efeitos secundários ou problemas do método usado	Percentagem que foi informada sobre o que fazer caso sofressem efeitos secundários	Percentagem que foi informada de outros métodos que poderiam ser usados	Percentagem que recebeu todos os três tipos de informação (Índice de Informação sobre Métodos)[1]	Número de mulheres	Percentagem que foi informada de que poderia mudar para outro método caso desejassem ou precisassem	Número de mulheres[2]
Método							
Esterilização feminina	(55,3)	(49,4)	(58,4)	(34,0)	28	na	na
Dispositivo intrauterino (DIU)	48,0	43,9	58,8	40,5	98	59,2	98
Injectáveis	61,8	62,9	71,5	52,8	1 247	71,2	1 247
Implantes	70,9	71,1	78,4	61,6	712	75,0	712
Pílula	55,9	56,5	65,6	44,9	417	66,2	417
Fonte de método inicial[3]							
Sector público	**63,4**	**63,7**	**72,8**	**53,8**	**2 397**	**71,9**	**2 373**
Hospital central	*	*	*	*	14	*	10
Hospital provincial/geral	73,3	71,2	76,7	63,1	45	82,6	39
Hospital rural/distrital	57,1	62,2	68,6	49,8	253	69,0	251
Centro de saúde/posto de saúde	63,8	63,7	73,3	54,1	1 980	72,0	1 969
Agentes comunitários	63,3	62,0	72,5	54,2	82	74,4	82
Outro sector público	(86,1)	(83,3)	(80,2)	(69,6)	22	(74,8)	22
Sector médico privado	**49,4**	**56,5**	**50,3**	**41,4**	**88**	**49,2**	**83**
Clínica privada	*	*	*	*	21	*	17
Farmácia privada	38,0	47,5	36,5	27,4	66	38,5	66
Outro sector privado	*	*	*	*	1	*	1
Outra fonte	*	*	*	*	18	*	18
Total	62,8	63,2	71,8	53,3	2 502	71,0	2 474

Nota: O quadro inclui apenas as mulheres que usam os métodos individualmente enunciados. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
Na = não aplicável
[1] O Índice de Informação de métodos é a percentagem de mulheres que foram informadas: (1) sobre os efeitos secundários ou problemas do método usado, (2) sobre o que fazer em caso de efeitos secundários e (3) sobre outros métodos que poderiam usar.
[2] Exclui mulheres esterilizadas
[3] Fonte no início da actual fase de utilização

Quadro 7.12 Taxas de descontinuação de contraceptivos nos 12 meses

Entre os episódios de uso de contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito, percentagem de episódios interrompidos no prazo de 12 meses, de acordo com o motivo da descontinuação e método específico, Moçambique IDS 2022–23

	Motivo da descontinuação												
Método	Falha do método	Desejo de engravidar	Outras razões relacionadas com a fertilidade[1]	Alterações da menstruação	Outros efeitos secundários/ problemas de saúde	Procurava um método mais eficaz	Outras razões relacionadas com o método[2]	Marido/ parceiro não aprovou	Outros motivos[3]	Qualquer motivo[4]	Mudou para outro método[5]	Número de episódios de uso[6]
Dispositivo intrauterino (DIU)	(0,0)	(15,1)	(0,0)	(2,3)	(9,2)	(2,6)	(0,0)	(0,4)	(5,7)	(35,3)	(9,6)	163
Injectáveis	0,2	12,5	4,9	4,9	7,1	1,3	1,6	2,0	10,2	44,6	2,8	2 143
Implantes	0,0	3,1	0,8	3,0	4,0	0,6	0,5	0,5	3,2	15,7	2,0	971
Pílula	2,1	9,8	4,9	3,9	6,2	4,1	1,4	1,0	8,4	41,7	6,4	846
Preservativo masculino	0,3	5,2	6,2	0,0	0,4	9,7	0,6	2,5	6,5	31,5	9,2	553
Outro[7]	(5,6)	(7,9)	(1,1)	(0,0)	(0,4)	(2,8)	(1,0)	(1,8)	(5,6)	(26,3)	(3,7)	227
Todos os métodos	0,7	9,2	3,8	3,5	5,3	2,7	1,1	1,5	7,7	35,5	4,2	4 902

Notas: Os números baseiam-se em cálculos do quadro de vida através de dados sobre fases de utilização que ocorreram 3–62 meses antes do inquérito. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Inclui relações sexuais pouco frequentes/marido ausente, dificuldade em engravidar/menopausa e ruptura/separação conjugal
[2] Inclui falta de acesso/demasiado longe, demasiado caro e pouco prático.
[3] Inclui Deus/fatalismo e outros motivos
[4] Os motivos para a descontinuação excluem-se mutuamente e somam-se ao total dado nesta coluna.
[5] Considera-se que uma mulher mudou para outro método se utilizou um método diferente no mês a seguir à descontinuação ou se indicou "queria um método mais eficaz" como motivo para a descontinuação e iniciou outro método no prazo de dois meses após a descontinuação.
[6] Estão incluídas todas as fases de utilização que ocorrem nos cinco anos anteriores ao inquérito. As fases de utilização incluem fases que foram descontinuadas durante o período de observação e fases de utilização que não foram descontinuadas durante o período de observação.
[7] Inclui método de amenorreia por lactância, esterilização feminina, preservativo feminino, contraceptivo de emergência, método dos dias padrão, abstinência periódica e coito interrompido

Quadro 7.13 Razões para a descontinuação

Distribuição percentual de episódios de descontinuação do uso de métodos contraceptivos nos 5 anos anteriores ao inquérito, por principal razão declarada, segundo o método específico, Moçambique IDS 2022–23

Motivo	Dispositivo intrauterino (DIU)	Injectáveis	Implantes	Pílula	Preservativo masculino	Coito interrompido	Outro[1]	Todos os métodos
Engravidou durante a utilização	0,0	0,5	1,0	7,9	2,3	38,5	(8,7)	3,2
Queria engravidar	43,1	35,9	30,2	27,8	25,5	23,3	(41,0)	32,3
O marido/parceiro não aprovou	0,7	3,7	2,2	2,3	9,6	3,4	(6,6)	3,8
Procurava um método mais eficaz	5,3	4,2	4,6	10,3	21,9	14,3	(3,3)	7,8
Alterações à menstruação	11,6	11,4	15,7	9,0	0,1	0,0	(1,5)	9,8
Outros efeitos secundários/ problemas de saúde	19,1	13,4	23,0	12,0	0,8	0,0	(5,5)	12,7
Falta de acesso/demasiado longe	0,0	1,5	0,6	0,9	0,2	0,0	(1,6)	1,0
Demasiado caro	0,0	0,3	0,1	0,5	0,0	0,0	(1,4)	0,3
Pouco prático	0,0	1,3	1,9	1,1	2,2	1,9	(2,4)	1,4
Deus/fatalismo	2,8	0,4	0,2	0,4	1,2	9,4	(2,4)	0,7
Dificuldade em engravidar/ menopausa	0,0	0,6	0,9	0,5	0,0	0,0	(0,0)	0,5
Relações sexuais pouco frequentes/marido ausente	1,5	7,5	3,5	10,2	15,7	6,7	(7,6)	8,2
Separação/viúva/divórcio	0,0	1,4	0,4	1,3	5,9	0,0	(0,0)	1,7
Outro	8,2	7,0	8,3	2,6	3,5	0,9	(7,4)	5,8
Não sabe	5,9	7,0	5,2	6,0	8,6	1,6	(7,5)	6,6
Sem informação	1,9	3,9	2,2	7,5	2,4	0,0	(3,3)	4,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de descontinuidades	83	1 344	401	578	329	64	38	2 837

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Inclui método de amenorreia por lactância, preservativo feminino, contraceptivo de emergência, método dos dias padrão e abstinência periódica

Quadro 7.14.1 Necessidade e procura de planeamento familiar entre as mulheres actualmente casadas/em união marital

Percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital com necessidade de planeamento familiar não satisfeita, percentagem com necessidade de planeamento familiar satisfeita, procura total de planeamento familiar, percentagem da procura de planeamento familiar que é satisfeita, e percentagem da procura de planeamento familiar que é satisfeita com métodos modernos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (actualmente a usar)			Procura total de planeamento familiar[1]			Número de mulheres	Percentagem de procura satisfeita[2]	Percentagem de procura satisfeita com métodos modernos[3]
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
Grupo de idade												
15–19	29,0	2,4	31,3	12,9	1,3	14,3	41,9	3,7	45,6	951	31,3	29,8
20–24	24,1	3,0	27,1	21,3	3,3	24,6	45,4	6,3	51,7	1 823	47,6	46,1
25–29	22,9	5,7	28,6	22,0	5,3	27,3	44,9	11,0	56,0	1 737	48,8	47,5
30–34	17,1	9,7	26,7	18,9	14,3	33,2	35,9	24,0	60,0	1 256	55,4	53,9
35–39	13,8	11,8	25,6	12,0	22,8	34,8	25,8	34,6	60,4	1 122	57,6	55,1
40–44	11,2	13,1	24,2	5,8	22,5	28,2	16,9	35,5	52,5	857	53,8	51,7
45–49	7,7	10,5	18,2	2,3	15,2	17,6	10,1	25,7	35,8	742	49,1	44,9
Área de residência												
Urbana	15,2	7,0	22,2	23,2	18,1	41,3	38,4	25,2	63,5	2 735	65,0	63,1
Rural	21,2	7,4	28,6	12,1	7,2	19,3	33,3	14,6	47,9	5 753	40,2	38,4
Província												
Niassa	24,4	5,5	29,8	18,3	5,1	23,4	42,7	10,6	53,2	576	44,0	39,9
Cabo Delgado	18,9	8,8	27,7	9,4	4,5	14,0	28,3	13,4	41,7	524	33,5	32,8
Nampula	23,6	8,6	32,2	9,1	4,4	13,5	32,7	13,0	45,7	2 151	29,6	28,6
Zambézia	25,6	7,6	33,2	8,6	3,0	11,6	34,2	10,5	44,7	1 425	25,9	25,0
Tete	17,2	6,6	23,8	22,3	10,8	33,1	39,5	17,4	56,9	913	58,2	55,3
Manica	17,5	6,8	24,2	19,9	7,2	27,1	37,3	14,0	51,3	634	52,8	51,7
Sofala	18,0	3,4	21,4	21,5	6,7	28,3	39,5	10,1	49,7	605	56,9	54,0
Inhambane	11,5	10,3	21,7	17,0	25,1	42,1	28,5	35,4	63,9	320	65,9	64,3
Gaza	12,1	8,7	20,8	20,6	27,7	48,3	32,7	36,4	69,1	374	69,8	67,7
Maputo	5,8	5,5	11,3	26,1	39,4	65,5	31,9	44,9	76,8	694	85,2	82,3
Cidade de Maputo	8,1	8,7	16,8	31,8	27,4	59,2	39,9	36,1	76,0	272	77,9	76,8
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	20,2	9,8	30,0	6,8	6,0	12,8	27,0	15,8	42,8	2 712	30,0	27,8
Primária	21,0	7,1	28,1	13,9	10,8	24,8	34,9	18,0	52,9	3 857	46,8	44,9
Secundária	14,9	3,9	18,8	32,2	15,9	48,1	47,1	19,8	66,9	1 750	71,9	70,5
Superior	9,0	6,9	15,9	27,4	28,0	55,4	36,4	34,9	71,3	168	77,7	76,2
Quintil de riqueza												
Mais baixo	28,3	8,0	36,3	7,1	2,6	9,7	35,4	10,6	46,0	1 711	21,2	20,0
Segundo	22,0	6,7	28,7	10,9	3,7	14,6	32,8	10,4	43,2	1 804	33,6	31,2
Médio	19,0	8,4	27,3	12,9	7,6	20,5	31,8	16,0	47,8	1 705	42,8	40,7
Quarto	15,8	7,6	23,5	19,9	14,1	34,0	35,7	21,7	57,5	1 654	59,1	58,3
Mais elevado	10,5	5,8	16,2	28,8	26,8	55,7	39,3	32,6	71,9	1 613	77,4	74,9
Total	19,3	7,3	26,6	15,7	10,7	26,4	34,9	18,0	52,9	8 488	49,8	48,0

Nota: Os números neste quadro correspondem à definição revista das necessidades não satisfeitas descrita em Bradley et al., 2012.
[1] A procura total é a soma das necessidades satisfeita e não satisfeita.
[2] A percentagem da procura satisfeita é a necessidade satisfeita dividida pela procura total.
[3] Os métodos modernos incluem a esterilização feminina, esterilização masculina, dispositivos intrauterino (DIU), implantes, injectáveis, pílula, preservativos masculinos, preservativos femininos, método dos dias padrão e método de amenorreia por lactância.

Quadro 7.14.2 Necessidade e procura de planeamento familiar entre todas as mulheres e todas as mulheres não casadas/em união marital, mas sexualmente activas

Percentagem de todas as mulheres de 15–49 anos e mulheres de 15–49 anos não casadas/em união marital, mas sexualmente activas, com necessidades de planeamento familiar não satisfeitas, percentagem com necessidades de planeamento familiar satisfeitas, procura total de planeamento familiar; percentagem da procura de planeamento familiar satisfeita, e percentagem da procura de planeamento familiar satisfeita com métodos modernos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (actualmente a usar)			Procura total de planeamento familiar[1]			Número de mulheres	Percentagem de procura satisfeita[2]	Percentagem de procura satisfeita com métodos modernos[3]
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
TODAS AS MULHERES												
Grupo de idade												
15–19	17,7	0,9	18,6	15,3	0,9	16,2	33,0	1,8	34,8	3 050	46,6	45,6
20–24	21,6	2,5	24,1	24,7	3,9	28,6	46,3	6,4	52,7	2 693	54,2	52,8
25–29	21,1	5,2	26,3	23,1	5,9	29,0	44,2	11,1	55,3	2 195	52,4	51,1
30–34	16,5	8,4	24,9	19,5	14,2	33,7	36,0	22,6	58,6	1 577	57,5	55,9
35–39	11,9	11,1	23,0	11,8	21,4	33,2	23,7	32,5	56,2	1 486	59,1	56,5
40–44	9,7	11,2	20,9	5,7	21,3	27,0	15,4	32,5	47,9	1 171	56,4	54,4
45–49	6,4	9,7	16,1	2,2	14,0	16,2	8,6	23,7	32,3	1 011	50,1	46,4
Área de residência												
Urbana	13,8	4,8	18,6	24,1	13,2	37,3	37,9	18,0	55,9	5 120	66,7	65,1
Rural	18,5	6,1	24,6	12,1	6,4	18,5	30,7	12,5	43,1	8 063	42,9	41,3
Província												
Niassa	21,3	3,8	25,1	18,4	3,9	22,3	39,7	7,7	47,4	861	47,0	43,6
Cabo Delgado	18,8	7,7	26,5	10,0	4,9	14,8	28,7	12,6	41,3	705	35,9	35,1
Nampula	21,7	6,9	28,5	8,7	3,9	12,6	30,4	10,7	41,1	3 064	30,6	29,7
Zambézia	23,1	5,7	28,8	9,1	2,4	11,5	32,2	8,1	40,3	2 193	28,6	27,7
Tete	14,4	5,2	19,6	19,3	8,4	27,7	33,7	13,6	47,3	1 314	58,5	55,9
Manica	14,4	5,1	19,6	17,7	6,3	23,9	32,1	11,4	43,5	909	55,0	54,0
Sofala	14,5	3,2	17,7	22,1	7,1	29,2	36,6	10,3	46,9	909	62,3	60,1
Inhambane	9,3	6,9	16,2	22,5	19,8	42,3	31,8	26,7	58,5	555	72,2	70,0
Gaza	10,1	6,0	16,1	25,5	21,7	47,2	35,6	27,7	63,2	670	74,6	72,7
Maputo	6,9	4,2	11,1	28,3	25,7	54,1	35,3	29,9	65,2	1 347	82,9	80,6
Cidade de Maputo	7,6	5,3	12,9	34,2	18,2	52,5	41,9	23,5	65,4	655	80,2	79,3
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	18,5	8,6	27,1	6,6	5,4	11,9	25,1	14,0	39,1	3 522	30,5	28,4
Primário	18,2	5,8	24,0	12,8	10,1	22,9	31,0	15,9	46,9	5 601	48,9	47,1
Secundário	13,4	2,5	15,9	31,1	10,0	41,2	44,6	12,6	57,1	3 709	72,1	70,8
Superior	9,3	4,0	13,3	31,1	18,2	49,3	40,4	22,2	62,6	352	78,8	77,4
Quintil de riqueza												
Mais baixo	23,5	6,6	30,1	6,4	2,7	9,1	30,0	9,2	39,2	2 420	23,2	22,1
Segundo	20,6	6,3	26,9	10,1	3,2	13,3	30,7	9,6	40,3	2 363	33,1	31,1
Médio	16,6	6,5	23,0	12,7	7,2	20,0	29,3	13,7	43,0	2 372	46,5	44,6
Quarto	14,7	5,3	19,9	20,2	11,8	32,0	34,9	17,1	51,9	2 810	61,6	60,6
Mais elevado	10,6	3,9	14,5	29,4	17,1	46,5	40,0	21,0	61,0	3 218	76,2	74,2
Total	16,7	5,6	22,3	16,8	9,0	25,8	33,5	14,6	48,1	13 183	53,7	52,0
MULHERES NÃO CASADAS/EM UNIÃO MARITAL MAS SEXUALMENTE ACTIVAS[4]												
Grupo de idade												
15–19	45,1	0,7	45,8	41,6	1,5	43,1	86,6	2,2	88,9	446	48,5	48,4
20–24	30,7	3,5	34,2	47,4	5,5	52,8	78,1	8,9	87,0	361	60,7	60,0
25–29	24,4	6,8	31,3	38,1	10,7	48,8	62,5	17,6	80,1	212	61,0	60,5
30–34	25,8	6,8	32,5	32,2	18,0	50,2	58,0	24,8	82,8	136	60,7	60,7
35–39	14,5	19,9	34,5	14,3	27,8	42,2	28,9	47,7	76,6	124	55,0	53,9
40–44	12,2	19,5	31,7	11,9	37,7	49,6	24,1	57,1	81,2	79	61,0	58,7
45–49	15,0	35,1	50,2	3,9	27,3	31,2	18,9	62,4	81,4	52	38,4	38,4
Área de residência												
Urbana	28,6	5,2	33,8	41,9	12,0	53,9	70,5	17,2	87,7	878	61,4	60,9
Rural	34,4	9,8	44,2	26,8	8,8	35,6	61,2	18,6	79,8	531	44,6	44,2

Continua...

Quadro 7.14.2—*Continuação*

Características seleccionadas	Necessidade de planeamento familiar não satisfeita			Necessidade de planeamento familiar satisfeita (actualmente a usar)			Procura total de planeamento familiar[1]			Número de mulheres	Percentagem de procura satisfeita[2]	Percentagem de procura satisfeita com métodos modernos[3]
	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total	Para espaçar	Para limitar	Total			
Província												
Niassa	48,8	1,2	50,0	31,5	0,0	31,5	80,4	1,2	81,6	60	38,7	36,6
Cabo Delgado	38,2	10,2	48,4	17,8	10,7	28,4	55,9	20,9	76,8	70	37,0	37,0
Nampula	50,8	10,6	61,4	14,2	4,9	19,1	65,0	15,5	80,5	243	23,7	23,7
Zambézia	50,8	5,9	56,7	20,4	2,7	23,1	71,3	8,6	79,9	231	29,0	29,0
Tete	37,1	9,1	46,2	38,5	4,8	43,2	75,5	13,9	89,4	81	48,4	46,7
Manica	24,2	5,2	29,3	36,4	9,2	45,6	60,6	14,3	74,9	44	60,9	60,9
Sofala	18,7	3,9	22,6	45,4	14,4	59,7	64,0	18,3	82,3	103	72,6	72,6
Inhambane	11,5	5,8	17,3	46,8	20,9	67,8	58,3	26,7	85,1	70	79,7	78,8
Gaza	16,0	3,8	19,8	52,2	18,5	70,7	68,2	22,4	90,5	95	78,1	77,5
Maputo	12,5	7,3	19,8	53,0	17,8	70,8	65,5	25,1	90,6	254	78,1	77,5
Cidade de Maputo	13,9	6,8	20,7	54,7	16,4	71,1	68,6	23,2	91,8	157	77,4	76,7
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	45,4	15,8	61,2	8,5	5,5	14,0	53,9	21,3	75,2	200	18,6	17,6
Primário	30,5	9,4	39,9	22,4	17,9	40,3	52,9	27,3	80,2	416	50,3	49,8
Secundário	28,5	3,5	31,9	50,7	7,8	58,5	79,2	11,3	90,5	701	64,7	64,3
Superior	18,5	2,7	21,2	48,0	12,7	60,7	66,4	15,5	81,9	92	74,1	73,5
Quintil de riqueza												
Mais baixo	49,4	12,7	62,1	10,8	6,8	17,6	60,3	19,4	79,7	116	22,1	22,1
Segundo	44,0	17,6	61,6	12,8	1,6	14,4	56,9	19,1	76,0	155	19,0	18,7
Médio	28,5	5,1	33,6	28,2	12,4	40,6	56,6	17,5	74,1	155	54,7	53,7
Quarto	31,4	5,2	36,5	35,7	13,6	49,4	67,1	18,8	85,9	367	57,5	57,3
Mais elevado	24,2	4,7	28,9	49,1	11,8	60,8	73,3	16,5	89,8	617	67,8	67,1
Total	30,8	6,9	37,7	36,2	10,8	47,0	67,0	17,7	84,7	1 409	55,4	55,0

Nota: Os números neste quadro correspondem à definição revista das necessidades não satisfeitas descrita em Bradley et al., 2012
[1] A procura total é a soma das necessidades satisfeita e não satisfeita.
[2] A percentagem da procura satisfeita é a necessidade satisfeita dividida pela procura total.
[3] Os métodos modernos incluem a esterilização feminina, esterilização masculina, dispositivos intrauterino (DIU), implantes, injetáveis, pílula, preservativos masculinos, preservativos femininos, método dos dias padrão e método de amenorreia por lactância.
[4] Mulheres que tiveram relações sexuais nos 30 dias anteriores ao inquérito

Quadro 7.15 Tomada de decisões sobre planeamento familiar

Distribuição percentual de mulheres actualmente casadas/em união marital por pessoa que normalmente decide se recorrer ou não ao planeamento familiar, Moçambique IDS 2022–23

Responsável pelas decisões	Percentagem
Sobretudo a mulher	32,5
Mulher e marido/parceiro em conjunto	34,3
A opinião da mulher é mais importante	4,6
As opiniões da mulher e do marido/ parceiro têm a mesma importância	27,1
A opinião da mulher conta menos do que a do marido/parceiro	2,7
Sobretudo o marido	31,6
Outra pessoa/outro	1,6
Total	100,0
Número de mulheres actualmente casadas/em união marital	8 488

Quadro 7.16 Tomada de decisões sobre planeamento familiar por características seleccionadas

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital por pessoa que normalmente toma a decisão de recorrer ou não ao planeamento familiar, e percentagem que participa na decisão de recorrer ou não ao planeamento familiar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Sobretudo a mulher	Mulher e marido/ parceiro em conjunto	Sobretudo o marido/parceiro	Outra pessoa/outro	Total	Percentagem que participa na tomada de decisões sobre planeamento familiar	Número de mulheres
Grupo de idade							
15–19	24,2	30,7	39,9	5,2	100,0	54,9	951
20–24	28,5	34,1	35,7	1,7	100,0	62,6	1 823
25–29	31,2	34,7	33,0	1,1	100,0	65,9	1 737
30–34	34,9	34,8	29,7	0,6	100,0	69,7	1 256
35–39	37,5	34,7	27,1	0,7	100,0	72,2	1 122
40–44	38,9	35,9	24,2	1,1	100,0	74,7	857
45–49	36,5	35,8	26,0	1,7	100,0	72,3	742
Recurso ao planeamento familiar							
Actualmente a usar	39,2	39,8	20,5	0,5	100,0	79,0	2 238
Actualmente não está a usar[1]	30,1	32,4	35,5	2,0	100,0	62,4	6 249
Número de filhos vivos							
0	31,3	30,2	32,6	5,8	100,0	61,6	771
1–2	32,6	34,6	31,1	1,7	100,0	67,2	3 146
3–4	33,5	34,0	31,7	0,8	100,0	67,5	2 683
5+	31,2	36,1	31,7	1,0	100,0	67,3	1 888
Área de residência							
Urbana	39,8	36,2	22,6	1,4	100,0	76,0	2 735
Rural	28,9	33,5	35,8	1,7	100,0	62,4	5 753
Província							
Niassa	46,1	21,7	28,8	3,3	100,0	67,8	576
Cabo Delgado	31,3	35,3	31,7	1,6	100,0	66,6	524
Nampula	24,4	40,1	31,9	3,5	100,0	64,6	2 151
Zambézia	20,8	21,8	57,2	0,2	100,0	42,6	1 425
Tete	25,6	56,0	18,4	0,1	100,0	81,5	913
Manica	34,3	18,1	45,7	1,8	100,0	52,4	634
Sofala	29,5	40,8	29,3	0,4	100,0	70,3	605
Inhambane	36,9	47,2	13,1	2,7	100,0	84,1	320
Gaza	46,6	27,4	25,0	1,0	100,0	74,0	374
Maputo	61,9	28,4	9,2	0,5	100,0	90,3	694
Cidade de Maputo	55,8	39,8	4,1	0,3	100,0	95,6	272
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	27,2	33,3	37,7	1,8	100,0	60,5	2 712
Primário	30,8	32,7	34,7	1,8	100,0	63,5	3 857
Secundário	42,6	38,4	17,8	1,2	100,0	81,0	1 750
Superior	49,7	44,9	5,4	0,0	100,0	94,6	168
Quintil de riqueza							
Mais baixo	27,3	26,0	44,5	2,2	100,0	53,3	1 711
Segundo	25,2	35,3	37,5	2,0	100,0	60,5	1 804
Médio	28,6	35,4	34,1	1,9	100,0	64,0	1 705
Quarto	35,1	35,7	27,9	1,3	100,0	70,8	1 654
Mais elevado	47,4	39,6	12,3	0,7	100,0	87,0	1 613
Total	32,5	34,3	31,6	1,6	100,0	66,8	8 488

[1] Entre as pessoas que não estão actualmente a usar incluem-se as mulheres grávidas.

Quadro 7.17 Pressão para engravidar

Percentagem de mulheres actualmente casadas/em união marital que alguma vez foram pressionadas pelos maridos/parceiros ou qualquer outro familiar a engravidar contra a sua vontade, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem das mulheres pressionadas a engravidar pelo marido/parceiro ou outro familiar	Número de mulheres
Grupo de idade		
15–19	12,3	951
20–24	11,3	1 823
25–29	11,4	1 737
30–34	12,8	1 256
35–39	12,0	1 122
40–44	11,1	857
45–49	10,9	742
Número de filhos vivos		
0	25,1	771
1–2	12,0	3 146
3–4	10,2	2 683
5+	7,8	1 888
Recurso ao planeamento familiar		
Actualmente a usar	11,5	2 238
Actualmente não está a usar[1]	11,8	6 249
Área de residência		
Urbana	11,5	2 735
Rural	11,8	5 753
Província		
Niassa	9,5	576
Cabo Delgado	8,1	524
Nampula	8,1	2 151
Zambézia	10,1	1 425
Tete	8,9	913
Manica	25,4	634
Sofala	15,8	605
Inhambane	15,6	320
Gaza	16,1	374
Maputo	12,6	694
Cidade de Maputo	14,8	272
Nível de escolaridade		
Nunca frequentou	10,7	2 712
Primário	11,7	3 857
Secundário	13,1	1 750
Superior	12,9	168
Quintil de riqueza		
Mais baixo	9,4	1 711
Segundo	10,8	1 804
Médio	12,3	1 705
Quarto	12,5	1 654
Mais elevado	13,6	1 613
Total	11,7	8 488

[1] Entre as pessoas que não estão actualmente a usar incluem-se as mulheres grávidas.

Quadro 7.18 Uso futuro de contraceptivos

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital que não recorrem a qualquer método contraceptivo, por intenção de o fazer no futuro, segundo o número de filhos vivos, Moçambique IDS 2022–23

	Número de filhos vivos[1]					
Intenção de usar no futuro	0	1	2	3	4+	Total
Tenciona usar	13,3	31,3	30,2	27,3	25,1	26,5
Não tem a certeza	11,6	14,8	16,2	14,1	14,0	14,4
Não tenciona usar	75,0	53,9	53,5	58,6	60,9	59,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	559	1 099	1 165	1 084	2 342	6 249

[1] Inclui a gravidez actual

Quadro 7.19.1 Exposição a mensagens de planeamento familiar: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que viram ou ouviram mensagens específicas sobre planeamento familiar nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Rádio	Televisão	Jornal/ revista	Telemóvel	Redes sociais[1]	Cartaz/ folheto/ brochura	Sinalização externa ou painel de publicidade	Encontros ou eventos comuni-tários	Nenhuma destas oito fontes de informação	Número de mulheres
Grupo de idade										
15–19	22,4	23,1	6,1	5,8	9,2	14,2	10,7	15,3	56,4	3 050
20–24	30,8	25,0	8,3	10,2	11,9	16,4	13,1	23,5	46,5	2 693
25–29	32,6	26,6	8,5	11,0	11,0	17,4	15,0	23,3	46,3	2 195
30–34	35,8	27,0	8,7	10,7	10,5	17,0	14,5	25,6	40,6	1 577
35–39	35,4	28,6	9,4	12,0	10,0	18,6	16,2	27,4	40,6	1 486
40–44	32,3	26,9	6,4	9,4	6,6	14,3	11,2	23,4	45,0	1 171
45–49	27,9	21,7	5,8	7,1	5,1	12,5	10,5	22,3	49,8	1 011
Área de residência										
Urbana	40,2	51,3	15,7	18,7	20,8	27,7	23,1	24,9	30,7	5 120
Rural	23,9	8,9	2,5	3,3	2,8	8,4	6,6	20,4	58,2	8 063
Província										
Niassa	15,9	8,7	2,1	1,8	2,2	2,2	1,4	2,3	78,3	861
Cabo Delgado	36,3	14,9	7,3	7,3	3,6	6,5	14,0	28,3	53,1	705
Nampula	27,8	11,0	3,3	3,5	3,0	3,5	7,2	25,2	56,4	3 064
Zambézia	14,9	9,0	4,4	3,1	3,9	6,3	6,3	9,2	74,3	2 193
Tete	31,7	18,8	5,0	5,8	6,6	10,3	11,7	34,2	38,5	1 314
Manica	48,9	27,0	8,4	13,2	7,8	28,6	18,0	21,4	37,1	909
Sofala	43,4	35,7	10,3	10,4	11,4	29,7	28,5	44,3	30,8	909
Inhambane	46,9	32,1	15,0	13,6	14,5	30,2	7,1	34,8	25,9	555
Gaza	22,3	26,7	3,1	7,1	9,4	6,2	2,8	17,9	49,3	670
Maputo	29,0	67,2	12,9	26,2	24,0	41,8	25,1	15,7	15,2	1 347
Cidade de Maputo	53,3	84,7	34,4	32,7	51,8	53,0	41,9	23,8	8,0	655
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	21,6	5,7	0,8	0,7	0,5	4,0	5,0	22,0	62,4	3 522
Primário	27,3	15,8	2,7	4,6	2,8	9,8	7,5	18,6	54,8	5 601
Secundário	41,0	53,1	18,3	21,2	24,5	32,5	25,8	27,1	26,0	3 709
Superior	49,4	82,8	42,6	44,2	59,4	57,3	46,0	27,7	8,9	352
Quintil de riqueza										
Mais baixo	16,7	0,9	0,5	0,5	0,3	2,8	3,0	16,8	70,7	2 420
Segundo	22,6	2,4	0,6	0,8	0,8	4,7	4,8	21,3	62,0	2 363
Médio	28,2	6,7	1,8	2,4	1,0	7,5	6,6	22,2	55,3	2 372
Quarto	34,8	28,7	7,8	9,4	6,6	16,0	13,2	24,0	42,5	2 810
Mais elevado	43,3	71,6	22,4	27,0	32,7	40,0	31,1	25,2	18,0	3 218
Total	30,2	25,4	7,7	9,3	9,8	15,9	13,0	22,1	47,5	13 183

[1] As redes sociais incluem plataformas como Facebook, Twitter e Instagram.

Quadro 7.19.2 Exposição a mensagens de planeamento familiar: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que viram ou ouviram mensagens específicas sobre planeamento familiar nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Rádio	Televisão	Jornal/ revista	Telemóvel	Redes sociais[1]	Cartaz/ folheto/ brochura	Sinalização externa ou painel de publicidade	Encontros ou eventos comuni- tários	Nenhuma destas oito fontes de informação	Número de homens
Grupo de idade										
15–19	22,8	27,9	4,3	7,5	14,2	19,8	12,4	15,7	49,9	1 386
20–24	36,6	29,6	10,6	15,5	22,4	28,5	19,6	21,6	36,7	976
25–29	41,3	29,8	9,7	15,2	18,2	27,0	19,3	31,9	29,8	781
30–34	50,9	38,2	14,2	19,0	21,4	32,9	23,8	34,5	23,7	635
35–39	52,2	37,1	14,3	21,9	15,9	29,4	20,4	36,8	26,5	500
40–44	54,9	35,4	13,7	16,2	14,9	35,3	25,2	37,6	24,9	446
45–49	52,6	34,9	15,4	14,9	11,7	24,3	18,0	45,7	24,4	390
Área de residência										
Urbana	50,4	58,5	19,8	24,4	32,8	44,9	36,3	29,8	15,4	2 078
Rural	32,3	13,7	3,6	7,5	6,7	14,4	6,4	26,6	47,8	3 036
Província										
Niassa	47,1	21,0	4,2	15,7	13,6	23,8	10,5	50,7	29,6	342
Cabo Delgado	37,9	21,6	9,0	15,3	11,2	24,7	10,3	31,7	44,3	275
Nampula	43,3	27,1	7,0	8,7	6,5	22,5	10,8	18,2	40,3	1 266
Zambézia	22,1	14,9	10,3	9,2	9,3	18,7	19,6	41,6	43,1	863
Tete	33,2	16,5	6,0	10,6	11,2	4,8	5,6	16,2	56,5	513
Manica	33,2	30,1	5,1	7,9	5,9	37,2	10,1	10,4	38,2	347
Sofala	53,6	46,8	17,6	25,6	21,4	29,1	20,2	37,1	25,5	356
Inhambane	60,8	25,5	3,5	5,2	16,0	11,9	1,1	46,2	12,7	165
Gaza	44,6	46,6	9,6	18,8	41,3	63,6	21,3	29,8	15,7	198
Maputo	45,4	65,9	17,2	29,0	47,6	40,9	41,6	23,6	15,2	515
Cidade de Maputo	46,2	72,1	29,4	30,0	50,2	59,2	67,7	25,4	8,8	274
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	23,9	5,5	0,9	1,8	1,0	2,5	3,2	23,3	60,4	543
Primário	33,7	15,2	4,2	6,8	4,1	13,7	7,2	27,1	45,8	2 385
Secundário	48,2	53,7	15,6	22,9	31,8	43,9	30,7	29,0	17,6	1 983
Superior	68,4	85,2	53,1	53,1	74,4	79,3	74,3	39,1	2,2	203
Quintil de riqueza										
Mais baixo	28,3	5,5	2,2	3,7	0,6	9,5	3,7	26,1	57,1	833
Segundo	29,5	4,5	2,1	4,5	1,5	9,1	2,2	27,3	53,0	986
Médio	35,8	10,5	4,2	7,7	3,8	15,3	5,4	30,0	43,7	906
Quarto	49,0	41,5	9,5	15,1	16,7	33,5	19,1	28,4	25,0	991
Mais elevado	49,6	74,0	25,0	31,5	47,6	52,3	47,1	27,7	9,4	1 398
Total 15–49	39,7	31,9	10,2	14,4	17,3	26,8	18,6	27,9	34,7	5 114
50–54	51,8	31,2	14,7	13,5	10,0	25,3	16,2	36,1	29,4	266
Total 15–54	40,3	31,8	10,4	14,3	16,9	26,7	18,5	28,3	34,4	5 380

[1] As redes sociais incluem plataformas como Facebook, Twitter e Instagram.

Quadro 7.20 Contacto entre não usuários de métodos contraceptivos e provedores de planeamento familiar

Entre as mulheres de 15–49 anos que não recorrem a métodos contraceptivos, percentagem que durante os últimos 12 meses recebeu uma visita de um agente polivalente de saúde (APS) para falar sobre planeamento familiar, percentagem que visitou uma unidade sanitária e conversou sobre planeamento familiar, percentagem que visitou uma unidade sanitária mas não conversou sobre planeamento familiar, e percentagem que não conversou sobre planeamento familiar com um APS, nem numa unidade sanitária, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem das mulheres que receberam a visita de um APS para falar sobre o planeamento familiar	Percentagem das mulheres que visitaram uma unidade sanitária nos últimos 12 meses e que:		Percentagem das mulheres que não conversaram sobre planeamento familiar com um APS nem numa unidade sanitária	Número de mulheres
		Conversaram sobre planeamento familiar	Não conversaram sobre planeamento familiar		
Grupo de idade					
15–19	2,7	13,5	25,1	85,7	2 555
20–24	4,9	30,3	27,7	68,8	1 923
25–29	5,5	31,4	25,7	66,7	1 559
30–34	5,7	33,0	27,3	65,6	1 046
35–39	5,3	27,8	26,0	71,1	993
40–44	3,9	23,9	26,9	75,3	855
45–49	3,2	18,7	29,7	80,4	848
Área de residência					
Urbana	5,0	28,2	29,3	70,7	3 209
Rural	4,0	22,8	25,3	76,1	6 569
Província					
Niassa	1,0	17,0	22,2	82,7	669
Cabo Delgado	23,9	42,7	30,9	53,2	600
Nampula	1,4	10,9	25,3	88,5	2 679
Zambézia	3,8	21,2	17,9	77,3	1 940
Tete	2,7	19,3	28,6	79,8	950
Manica	1,7	36,2	37,1	63,3	692
Sofala	4,7	41,1	31,3	58,5	644
Inhambane	6,6	50,4	33,9	48,7	321
Gaza	9,7	34,5	37,8	62,8	354
Maputo	2,2	32,0	31,3	66,8	619
Cidade de Maputo	8,5	47,3	25,0	52,0	311
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	4,6	18,3	23,0	80,4	3 102
Primário	3,9	26,0	27,6	73,2	4 317
Secundário	4,7	29,2	28,9	69,4	2 182
Superior	6,2	41,5	35,0	58,1	178
Quintil de riqueza					
Mais baixo	3,5	19,0	21,9	80,0	2 199
Segundo	4,4	20,5	26,1	78,2	2 048
Médio	3,9	25,1	26,2	74,3	1 898
Quarto	4,9	28,0	29,0	70,6	1 911
Mais elevado	5,1	32,0	31,0	66,9	1 722
Total	4,3	24,6	26,6	74,3	9 779

MORTALIDADE NEONATAL E INFANTIL 8

Principais Conclusões

- ***Mortalidade de menores de 5 anos:*** Nos 5 anos anteriores ao inquérito, a taxa de mortalidade de menores de 5 anos foi de 60 mortes por 1 000 nascidos vivos.
- ***Mortalidade neonatal:*** Nos 5 anos anteriores ao inquérito, a taxa de mortalidade neonatal foi de 24 mortes por 1 000 nascidos vivos.
- ***Mortalidade infantil:*** A taxa de mortalidade infantil foi de 39 mortes por 1 000 nascidos vivos nos 5 anos anteriores ao inquérito.
- ***Tendências:*** Desde o IDS 1997, a taxa de mortalidade de menores de 5 anos diminuiu de 201 para 60 mortes por 1 000 nascidos vivos no IDS 2022–23.
- ***Mortalidade perinatal:*** A taxa de mortalidade perinatal em Moçambique é de 33 mortes por 1 000 gravidezes de 28 semanas ou mais de duração.
- ***Comportamento reprodutivo de alto risco:*** 72% das mulheres actualmente casadas/em união marital estariam numa categoria de alto risco evitável se viessem a conceber no momento do inquérito; 33% estariam numa única categoria de alto risco e 39% estariam em múltiplas categorias de risco.

A informação sobre a mortalidade neonatal e infantil é relevante para uma avaliação demográfica da população e constitui um indicador importante do desenvolvimento socioeconómico e da qualidade de vida da população. Pode igualmente ajudar a identificar crianças que possam estar em maior risco de morte e conduzir estratégias para reduzir este risco, tais como a promoção do espaçamento entre partos.

Este capítulo apresenta dados sobre os níveis, tendências e diferenciais nas taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, pós-infantil e infanto-juvenil. Analisa igualmente factores biodemográficos e comportamentos da fecundidade que aumentam os riscos de mortalidade neonatal e infantil. Os dados são recolhidos como parte de um historial de gravidez retrospectivo, no qual as inquiridas enumeram todos os filhos que tiveram, bem como as respectivas datas de nascimento, estado de sobrevivência e idade actual ou idade à data da morte.

A qualidade das estimativas de mortalidade calculadas a partir dos historiais de gravidez depende da capacidade de cada mãe se lembrar de todos os filhos que teve, assim como as respectivas datas de nascimento e idades à data da morte. De entre os potenciais problemas de qualidade dos dados, incluem-se:

- A omissão selectiva das crianças não sobreviventes do historial de gravidez, que pode resultar na subestimação da mortalidade infantil.
- O deslocamento das datas de nascimento pode distorcer as tendências de mortalidade. Tal pode ocorrer se um inquiridor registar conscientemente um nascimento como tendo sido num ano diferente do ano em que realmente ocorreu. Isso poderá acontecer se um entrevistador estiver a tentar reduzir a sua

carga de trabalho geral, porque os nascidos vivos durante os três anos anteriores ao inquérito são sujeitos a uma longa série de perguntas adicionais.

- A qualidade da declaração da idade à data da morte. Declarar incorrectamente a idade de uma criança à data da morte pode desvirtuar o padrão etário da mortalidade, especialmente se o efeito líquido da idade incorrectamente declarada for a transferência de mortes de uma faixa etária para outra.

- Qualquer método de medição da mortalidade infantil que depende das declarações da mãe (por exemplo, historial de nascimentos) assume que a mortalidade adulta feminina não é elevada ou, se é elevada, existe pouca ou nenhuma correlação entre os riscos de mortalidade das mães e os dos seus filhos.

Os indicadores de qualidade dos dados de mortalidade seleccionados nos quais se baseiam as estimativas de mortalidade neste capítulo são apresentados no Apêndice C, Quadros C.5 e C.6.

8.1 MORTALIDADE NA INFÂNCIA

Mortalidade neonatal: A probabilidade de morrer durante o primeiro mês de vida.

Mortalidade pós-neonatal: A probabilidade de morrer entre o primeiro mês de vida e o primeiro aniversário (calculada como a diferença entre mortalidade infantil e neonatal).

Mortalidade infantil: A probabilidade de morrer entre o nascimento e o primeiro aniversário.

Mortalidade pós-infantil: A probabilidade de morrer entre o primeiro e o quinto aniversário.

Mortalidade infanto-juvenil: A probabilidade de morrer entre o nascimento e o quinto aniversário.

Durante os 5 anos anteriores ao inquérito, a taxa de mortalidade neonatal foi de 24 mortes por 1 000 nascidos vivos, a taxa de mortalidade infantil foi de 39 mortes por 1 000 nascidos vivos e a taxa de mortalidade infanto-juvenil foi de 60 mortes por 1 000 nascidos vivos (**Quadro 8.1**).

Para o período de 5 anos anteriores ao inquérito, a taxa de mortalidade neonatal não difere por área de residência, sendo de 24 mortes por 1 000 nascidos vivos tanto na área urbana como na área rural. No entanto, para o mesmo período, a taxa de mortalidade infanto-juvenil na área rural foi mais elevada do que na área urbana (63 mortes em comparação com 50 mortes por 1 000 nascidos vivos). À excepção da taxa de mortalidade pós-infantil, para as outras taxas de mortalidade na infância, as taxas são mais elevadas para as crianças do sexo masculino do que para as crianças do sexo feminino (**Quadro 8.2**).

Tendências: O **Gráfico 8.1** mostra as tendências das taxas de mortalidade infanto-juvenil, de mortalidade infantil e de mortalidade neonatal, dos últimos IDS realizados no país. No geral, houve uma redução contínua nas três taxas desde o período de 5 anos anteriores o primeiro IDS em 1997. O declínio mais notável registou-se na mortalidade infanto-juvenil, que diminui de 201 mortes por 1 000 nascidos vivos no período de 5 anos anteriores ao IDS de 1997 para 60 mortes por 1 000 nascidos vivos no período de 5 anos anterior ao IDS de 2022–23.

O **Quadro 8.3** apresenta dados sobre a relação entre características seleccionadas e a mortalidade infantil para o período de dez anos anteriores ao inquérito. Foi utilizado um período de dez anos para aumentar a fiabilidade das estimativas através do aumento da dimensão da amostra.

Padrões segundo características seleccionadas

- Os intervalos mais curtos entre os nascimentos estão associados a taxas de mortalidade elevadas. A taxa de mortalidade infanto-juvenil das crianças nascidas menos de 2 anos após o nascimento anterior é mais de duas vezes superior à das crianças nascidas três ou mais anos após o nascimento anterior (**Gráfico 8.2**).
- Entre as províncias, Cabo Delgado tem as taxas mais elevadas de mortalidade infantil e de mortalidade infanto-juvenil e Tete tem as mais baixas para ambas as taxas (**Mapa 8.1** e **Mapa 8.2**).

Gráfico 8.1 **Tendências das taxas de mortalidade na infância**

Mortes por 1 000 nascidos vivos no período de 5 anos antes do inquérito

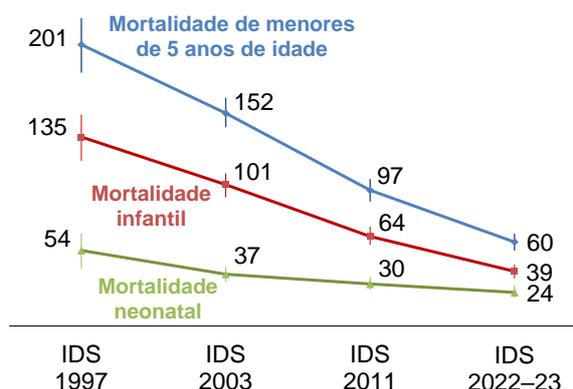
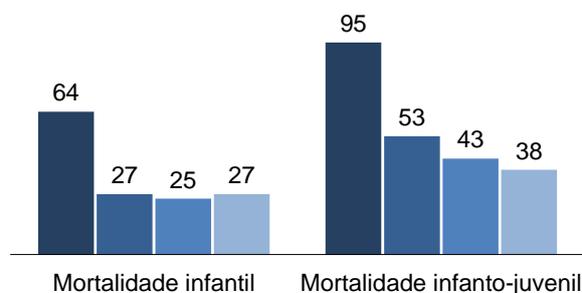
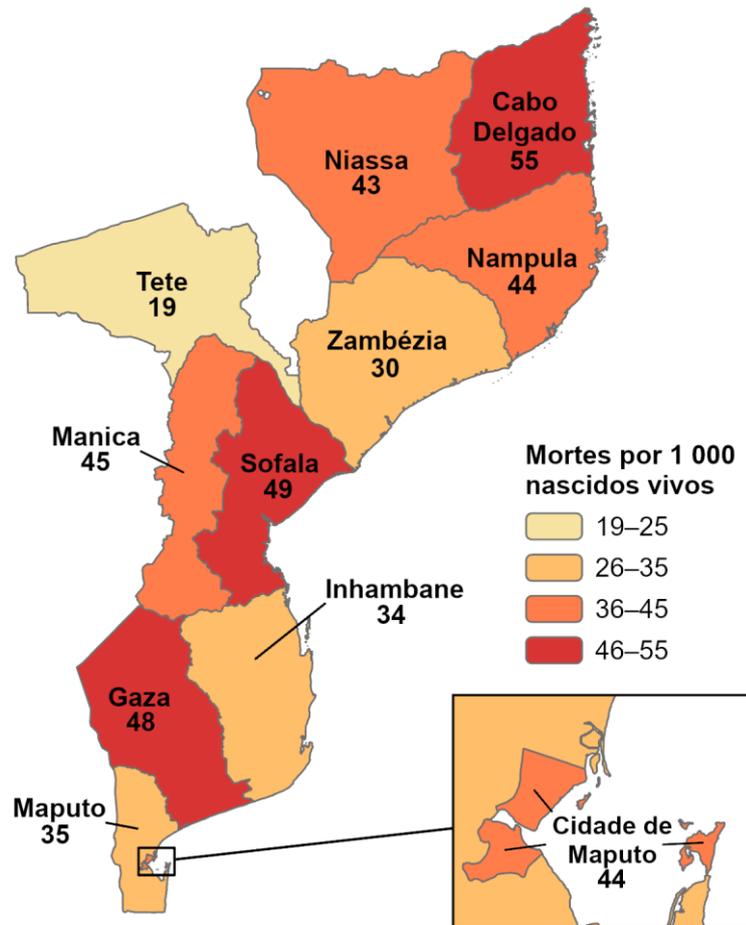



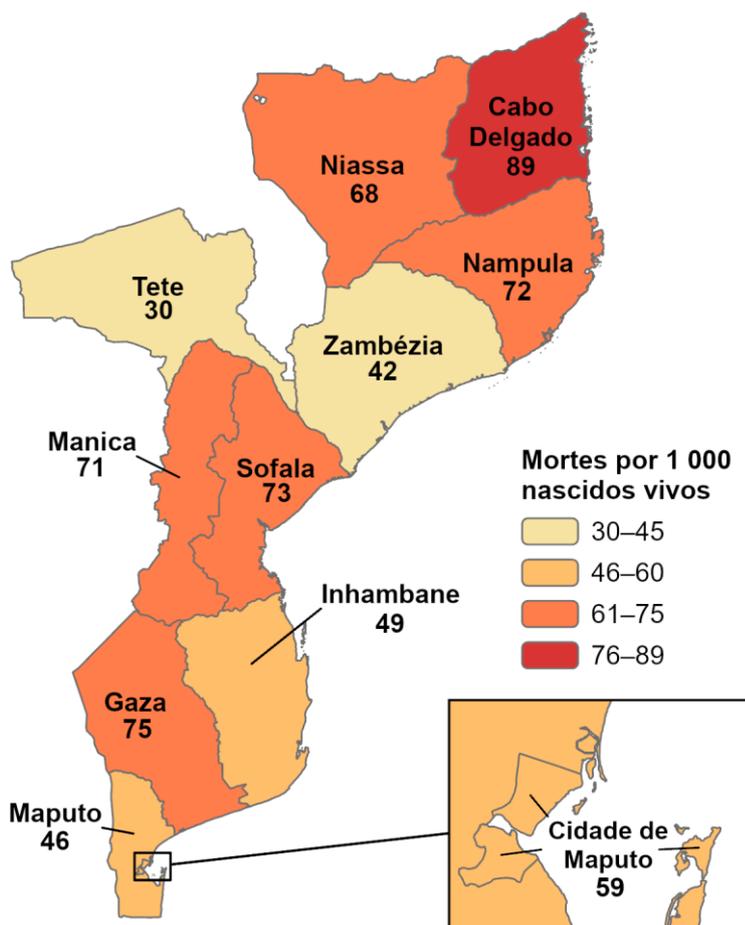
Gráfico 8.2 **Mortalidade infantil por intervalo de nascimento anterior**

Mortes por 1 000 nascidos vivos no período de 10 anos anterior ao inquérito

Mapa 8.1 **Taxa de mortalidade infantil por província**

Mortes das crianças que morrem antes do primeiro aniversário, por 1 000 nascidos vivos

Mapa 8.2 **Taxa de mortalidade infanto-juvenil por província**

Mortes das crianças que morrem antes dos 5 anos, por 1 000 nascidos vivos

Cabo Delgado 89
Niassa 68
Nampula 72
Tete 30
Zambézia 42
Manica 71
Sofala 73
Inhambane 49
Gaza 75
Maputo 46
Cidade de Maputo 59

Mortes por 1 000 nascidos vivos
30–45
46–60
61–75
76–89

8.2 MORTALIDADE PERINATAL

Taxa de mortalidade perinatal

As mortes perinatais compreendem os nados-mortos (perda gestacional que ocorre ao fim de 28 semanas de gestação) e mortes neonatais precoces (mortes de nascidos vivos até 7 dias de vida). A taxa de mortalidade perinatal é calculada como o número de mortes perinatais por 1 000 grávidas de 28 ou mais semanas.

Amostra: Número de mulheres grávidas de 15–49 anos, com 28 ou mais semanas, nos 5 anos anteriores ao inquérito

Em 2014, um grupo de parceiros estabeleceu um Plano de Acção para Todos os Recém-Nascidos, que visa acabar com as mortes maternas e neonatais e os nados-mortos evitáveis, com meta definida de um máximo de 12 nados-mortos por 1 000 partos em todos os países, até 2030, e um máximo de 10 nados-mortos por 1 000 partos até 2035 (WHO and UNICEF 2014).

A taxa de mortalidade perinatal abrange tanto os nados-mortos como as mortes neonatais precoces. Em Moçambique, a taxa de nados-mortos é de 13 nados-mortos por 1 000 gestações de 28 semanas ou mais de duração, e a taxa de mortalidade neonatal precoce é de 20 mortes neonatais precoces por 1 000 nascidos vivos. Estas taxas correspondem a uma taxa de mortalidade perinatal de 33 mortes por 1 000 gestações com duração de 28 ou mais semanas (**Quadro 8.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A taxa de mortalidade perinatal é maior na área urbana do que na área rural (38 e 31 mortes por 1 000 gestações respectivamente).
- As maiores taxas de mortalidade perinatal foram registadas na província de Manica (61 mortes por 1 000 gravidezes) e as menores se registaram na província de Tete com 16 mortes por 1 000 gravidezes (**Quadro 8.4**).

8.3 COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE ALTO RISCO

A sobrevivência dos bebés e das crianças depende, em parte, das características demográficas e biológicas das respectivas mães. Normalmente, a probabilidade de morte na infância é muito maior entre as crianças de mães adolescentes (com menos de 18 anos) ou mães de idade mais avançada (com mais de 34 anos), entre as crianças nascidas após um curto intervalo entre os partos (menos de 24 meses após o parto anterior) e entre as crianças de mães com elevada parturição (mais de três filhos).

O **Quadro 8.5** apresenta a distribuição percentual de crianças nascidas nos 5 anos anteriores ao inquérito, por categoria de alto risco de mortalidade (e por proporção de risco) e a distribuição percentual de mulheres actualmente casadas/em união por categoria de risco se conceberem um filho na altura do inquérito.

Em termos globais, 55% dos nascimentos ocorridos nos 5 anos anteriores ao inquérito pertenciam a qualquer categoria de alto risco evitável e 17% dos nascimentos estavam em mais de uma categoria de alto risco. As categorias de alto risco mais comuns foram a ordem de nascimento superior a três (37%) e a idade da mãe superior a 34 anos (13%).

A proporção de risco indica a relação entre os factores de risco e a mortalidade. Por exemplo, o risco de morte para uma criança que se insere em qualquer uma das categorias de alto risco evitável é 1,90 vezes maior do que para uma criança que não pertence a qualquer categoria de alto risco.

Setenta e dois por cento das mulheres actualmente casadas/em união marital encontravam-se, à data do inquérito, em qualquer categoria de alto risco evitável se viessem a conceber na altura do inquérito, 33% estariam numa categoria de risco única e 39% estariam em categorias de risco múltiplas (**Quadro 8.5**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O razão de risco de morrer entre as crianças nascidas de mães adolescentes, cuja idade é inferior a 18 anos, é 2,48 vezes superior entre as crianças que se encontram na categoria sem qualquer alto risco. As crianças nascidas após um intervalo de nascimento inferior a 24 meses têm um risco de morte 2,88 vezes mais elevado.
- Em relação aos riscos múltiplos, constata-se que a maior razão de risco se regista entre as crianças cujas mães têm idade >34 e um intervalo entre nascimentos <24 meses e ordem de nascimentos >3: o risco de morte das crianças nascidas nesta situação é 5,38 vezes mais elevado do que da crianças que não pertencem a qualquer categoria de alto risco (**Quadro 8.5**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre a mortalidade neonatal e infantil, consulte os quadros seguintes:

Quadro 8.1 Mortalidade infantil e na infância

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para períodos de 5 anos anteriores ao inquérito, Moçambique IDS 2022–23

Anos anteriores ao inquérito	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN)[1]	Mortalidade infantil ($_1q_0$)	Mortalidade pós-infantil ($_4q_1$)	Mortalidade infanto-juvenil[2] ($_5q_0$)
0–4	24 IC: (20,29)	15 IC: (11,18)	39 IC: (34,44)	22 IC: (18,26)	60 IC: (54,66)
5–9	19 IC: (15,23)	20 IC: (16,24)	39 IC: (34,45)	23 IC: (19,27)	61 IC: (54,68)
10–14	18 IC: (14,22)	22 IC: (18,26)	40 IC: (34,45)	27 IC: (21,32)	65 IC: (57,73)

IC = Intervalo de confiança
[1] Calculada como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e neonatal
[2] As crianças que morrem antes dos 5 anos de idade são consideradas nesta categoria

Quadro 8.2 Taxas de mortalidade infantil e na infância nos 5 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para o período de 5 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN)[1]	Mortalidade infantil ($_1q_0$)	Mortalidade pós-infantil ($_4q_1$)	Mortalidade infanto-juvenil[2] ($_5q_0$)
Sexo da criança					
Masculino	28	17	45	21	65
Feminino	21	12	33	22	54
Área de residência					
Urbana	24	13	37	14	50
Rural	24	15	40	25	63
Total	24	15	39	22	60

[1] Calculada como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e neonatal
[2] As crianças que morrem antes dos 5 anos de idade são consideradas nesta categoria

Quadro 8.3 Taxas de mortalidade infantil e na infância nos 10 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para o período de 10 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN)[1]	Mortalidade infantil ($_1q_0$)	Mortalidade pós-infantil ($_4q_1$)	Mortalidade infanto-juvenil[2] ($_5q_0$)
Idade da mãe ao nascimento da criança					
<20	31	21	52	26	77
20–29	17	16	33	23	55
30–39	20	15	35	15	50
40–49	27	24	50	(30)	(79)
Ordem de nascimento					
1	37	19	57	22	77
2–3	16	15	30	22	51
4–6	13	20	33	23	56
7+	31	16	47	22	67
Intervalo do nascimento anterior[3]					
<2 anos	31	33	64	33	95
2 anos	14	13	27	26	53
3 anos	10	16	25	19	43
4+ anos	16	11	27	12	38
Província					
Niassa	29	14	43	26	68
Cabo Delgado	23	32	55	37	89
Nampula	26	18	44	29	72
Zambézia	13	16	30	13	42
Tete	13	6	19	11	30
Manica	22	23	45	27	71
Sofala	21	28	49	25	73
Inhambane	24	10	34	16	49
Gaza	28	20	48	29	75
Maputo	24	11	35	11	46
Cidade de Maputo	25	19	44	16	59
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	21	15	36	23	58
Primário	22	21	43	25	67
Secundário	23	13	35	14	49
Superior	(15)	(16)	(31)	(10)	(40)
Quintil de riqueza					
Mais baixo	18	16	34	31	64
Segundo	19	18	38	18	55
Médio	24	22	46	22	67
Quarto	29	14	43	21	62
Mais elevado	20	15	35	16	50

Nota: Os valores entre parênteses baseiam-se em 250–499 crianças não ponderadas.
[1] Calculada como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e neonatal
[2] As crianças que morrem antes dos 5 anos de idade são consideradas nesta categoria.
[3] Exclui os nascimentos de primeira ordem

Quadro 8.4 Mortalidade perinatal

Número de nados-mortos, número de mortes neonatais precoces, taxa de nados-mortos, taxa de mortalidade neonatal precoce, taxa de mortalidade perinatal e a proporção entre nados-mortos e mortes neonatais precoces para o período de 5 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Número de nados-mortos[1]	Número de mortes neonatais precoces[2]	Taxa de nados-mortos[3]	Taxa de mortalidade neonatal precoces[4]	Taxa de mortalidade perinatal[5]	Número de gravidezes de 28+ semanas de duração[6]	Proporção entre nados-mortos e mortes neonatais precoces
Idade da mãe ao nascimento da criança							
<20	43	70	16	27	43	2 602	0,6
20–29	54	81	11	17	28	4 750	0,7
30–39	27	35	12	16	29	2 188	0,8
40–49	5	15	11	34	44	452	0,3
Intervalo entre as gravidezes anterior em meses[7]							
Primeira gravidez	42	78	18	34	51	2 352	0,5
<15	31	42	25	35	60	1 241	0,7
15–26	19	30	7	12	19	2 549	0,6
27–38	7	11	5	7	11	1 624	0,7
39+	28	40	13	18	31	2 226	0,7
Área de residência							
Urbana	50	61	17	21	38	2 876	0,8
Rural	78	141	11	20	31	7 116	0,6
Província							
Niassa	11	23	13	27	40	853	0,5
Cabo Delgado	12	13	18	20	38	667	0,9
Nampula	19	60	7	23	30	2 673	0,3
Zambézia	7	36	4	19	23	1 841	0,2
Tete	1	15	1	15	16	1 012	0,1
Manica	33	17	41	22	61	799	2,0
Sofala	15	9	22	13	35	689	1,7
Inhambane	5	6	17	19	36	311	0,9
Gaza	4	9	11	24	35	380	0,5
Maputo	16	9	29	16	45	541	1,8
Cidade de Maputo	5	6	20	25	44	229	0,8
Nível de escolaridade da mãe							
Nunca frequentou	32	60	11	20	31	2 999	0,5
Primário	59	96	12	20	32	4 901	0,6
Secundário	32	42	16	22	38	1 964	0,8
Superior	5	3	37	22	59	128	1,8
Quintil de riqueza							
Mais baixo	29	36	11	14	25	2 587	0,8
Segundo	16	50	7	23	30	2 195	0,3
Médio	19	43	10	22	32	1 972	0,4
Quarto	23	43	12	23	35	1 899	0,5
Mais elevado	42	30	31	23	53	1 339	1,4
Total	128	201	13	20	33	9 992	0,6

Nota: As entrevistadas podem optar por declarar a duração da gravidez em semanas ou meses.
[1] Os nados-mortos são mortes fetais em gravidezes de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é comunicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gravidezes de 7 meses ou mais.
[2] As mortes neonatais precoces são mortes ocorridas até aos 6 dias de idade entre os nascidos vivos.
[3] Taxa de nados-mortos: o número de nados-mortos a dividir pelo número de gravidezes de 28 semanas ou mais, expressa em cada 1 000
[4] Taxa neonatal precoce: o número de mortes neonatais precoces a dividir pelo número de nascidos vivos, expressa em cada 1 000
[5] Taxa de mortalidade perinatal: a soma do número de nados-mortos e mortes neonatais precoces a dividir pelo número de gravidezes de 28 semanas ou mais, expressa em cada 1 000
[6] Inclui gravidezes de 7 meses ou mais quando a duração da gravidez é comunicada em meses
[7] As categorias de intervalo entre gravidezes correspondem a categorias de intervalo entre partos de <24 meses, 24–35 meses, 36–47 meses e >48 meses, pressupondo uma duração de gravidez de nove meses

Quadro 8.5 Comportamento reprodutivo de alto risco

Distribuição percentual de crianças nascidas durante os 5 anos anteriores ao inquérito por categoria de risco elevado de mortalidade e por razão de risco, e distribuição percentual de mulheres actualmente casadas/em união marital por categoria de risco se estava para conceber uma criança durante o inquérito, Moçambique IDS 2022–23

	Nascimentos nos 5 anos anteriores ao inquérito		Percentagem de mulheres actualmente
Categoria de risco	Percentagem de nascimentos	Razão de risco	casadas/em união marital[1]
Não pertence a qualquer categoria de alto risco	31,0	1,00	22,0
Categoria de risco inevitável			
Nascimentos de primeira ordem entre 18–34 anos	14,1	1,80	5,6
Em qualquer categoria de alto risco evitável	54,8	1,90	72,4
Categoria de alto risco simples			
Idade da mãe <18 anos	11,5	2,50	1,1
Idade da mãe >34 anos	1,3	1,55	5,0
Intervalo de nascimentos <24 meses	4,5	2,57	9,4
Ordem de nascimentos >3	21,0	1,31	17,7
Subtotal	38,4	1,82	33,1
Categorias de altos riscos múltiplos			
Idade da mãe <18 e intervalo de nascimentos <24 meses[2]	0,9	2,12	0,5
Idade da mãe >34 e intervalo de nascimentos <24 meses	0,1	*	0,1
Idade da mãe >34 e ordem de nascimento >3	10,5	1,47	24,7
Idade da mãe >34 e intervalo entre nascimentos <24 meses e ordem de nascimento >3	1,2	5,38	3,9
Intervalo de nascimento <24 meses e ordem de nascimento >3	3,8	2,69	10,0
Subtotal	16,5	2,07	39,2
Total	100,0	na	100,0
Subtotais por categoria individual de alto risco evitável			
Idade da mãe <18	12,4	2,48	1,6
Idade da mãe >34	13,1	1,83	33,7
Intervalo entre nascimentos <24 meses	10,5	2,88	24,0
Ordem de nascimento >3	36,5	1,63	56,3
Número de partos/mulheres	9 864	na	8 488

Nota: A razão de risco é a proporção de mortes entre partos numa categoria específica de alto risco e a proporção de mortes entre partos que não pertencem a qualquer categoria de alto risco.
na = não aplicável
[1] As mulheres são colocadas em categorias de risco de acordo com o estatuto que teriam no parto se concebessem na altura do inquérito: idade actual inferior a 17 anos e 3 meses ou superior a 34 anos e 2 meses, último parto há menos de 15 meses, ou o último parto foi o terceiro ou mais na ordem de partos.
[2] Inclui a categoria <18 anos e ordem de partos >3
[a] Inclui mulheres esterilizadas

CUIDADOS DE SAÚDE MATERNA 9

Principais Conclusões

- ***Cuidados pré-natais (CPN) por um profissional de saúde qualificado:*** 87% das mulheres que tiveram nascidos vivos nos dois anos anteriores ao inquérito receberam cuidados pré-natais de um profissional de saúde qualificado.
- ***Número de consultas pré-natais e momento da primeira consulta:*** Quase metade (49%) das mulheres tiveram, pelo menos, quatro consultas de CPN durante a gravidez mais recente, incluindo 2% das mulheres que tiveram oito ou mais CPN. A mediana do número de meses de gravidez na primeira consulta para as mulheres que receberam CPN é de 5,2 meses.
- ***Razões para não recorrer aos serviços de saúde materna:*** Três quartos das mulheres que não tiveram nenhuma consulta de CPN referiu a distância como causa principal e a mesma tendência se verificou quando questionadas sobre o motivo de nascidos vivos ocorridos fora de uma unidade sanitária.
- ***Componentes dos cuidados pré-natais:*** Entre as mulheres que receberam CPN para a gravidez mais recente, mais de 86% tiveram uma amostra de sangue recolhida e 85% tiveram os batimentos cardíacos do bebé auscultados, 73% tiveram a sua tensão arterial medida e entre 49–59% tiveram uma amostra de urina recolhida, foram aconselhadas sobre a sua dieta, foram aconselhadas sobre a amamentação, receberam comprimidos de Misoprostol e foram questionadas sobre sangramento vaginal.
- ***Suplementos de ferro durante a gravidez:*** 78% das mulheres tomaram suplementos de ferro durante a gravidez.
- ***Proteção contra o tétano neonatal:*** 48% das mulheres com um nascido vivo nos dois anos anteriores ao inquérito receberam injecções de toxoide tetânico suficientes para proteger o bebé contra o tétano neonatal.
- ***Partos institucionais:*** A percentagem de partos ocorridos em unidades sanitárias tem vindo a aumentar ao longo do tempo, tendo passado de 44% no IDS 1997 para 65% no IDS 2022–23.
- ***Cuidados pós-natal:*** Apenas 36% das mulheres e 41% dos recém-nascidos receberam uma consulta pós-natal nos primeiros 2 dias após o parto.

Os serviços de saúde durante a gravidez, o parto e o pós-parto são importantes para a sobrevivência e bem-estar da mãe e do recém-nascido. Os cuidados pré-natais (CPN) podem reduzir os riscos de saúde para mães e recém-nascidos, monitorando a gravidez e rastreando complicações. Os partos institucionais, com profissionais capacitados e condições de higiene, reduzem o risco de complicações e

infecções durante o trabalho de parto e o parto. Cuidados pós-natais no período recomendado evita complicações do parto e ensinar a mãe a cuidar de si mesma e do recém-nascido.

A primeira parte deste capítulo apresenta informação sobre os cuidados das CPN, o calendário e número de consultas de CPN, bem como várias componentes do cuidado. A segunda tem como foco o parto e fornece informação sobre o local de nascimento, assistência durante o parto e os partos por cesariana. A terceira secção concentra-se nos cuidados pós-natais e apresenta informação sobre exames de saúde pós-natais para mães e recém-nascidos e o envolvimento dos homens em cuidados de saúde materna. A quarta secção discute questões que afectam a saúde das mulheres, independentemente de sua situação materna—se as mulheres foram ou não examinadas para o cancro da mama ou do colo do útero, problemas que tiveram no acesso aos cuidados de saúde e a distância entre a casa e a unidade sanitária mais próxima. O final da secção apresenta informação sobre experiência e conhecimento sobre a fístula.

9.1 COBERTURA E CONTEÚDO DOS CUIDADOS PRÉ-NATAIS

9.1.1 Profissionais Qualificados

Cuidados pré-natais (CPN) oferecidos por um profissional qualificado
Cuidados que as grávidas recebem da parte de profissionais qualificados, tais como médicos e enfermeiras/parteiras.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito

Oitenta e sete por cento das mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito receberam CPN de um profissional de saúde qualificado, pelo menos, uma vez durante a gravidez para o nascido vivo ou morto mais recente (**Quadro 9.1**).

Tendências: A percentagem de mulheres que receberam CPN de um profissional qualificado, pelo menos, uma vez para o seu nascido vivo mais recente nos 2 anos anteriores ao inquérito aumentou de forma constante entre o IDS 1997 e o IDS 2011, de 73% no IDS 1997 para 90% no IDS 2011, mas diminuiu para 87% no IDS 2022–23 (**Gráfico 9.1**).

Gráfico 9.1 **Tendências na cobertura de cuidados pré-natais**

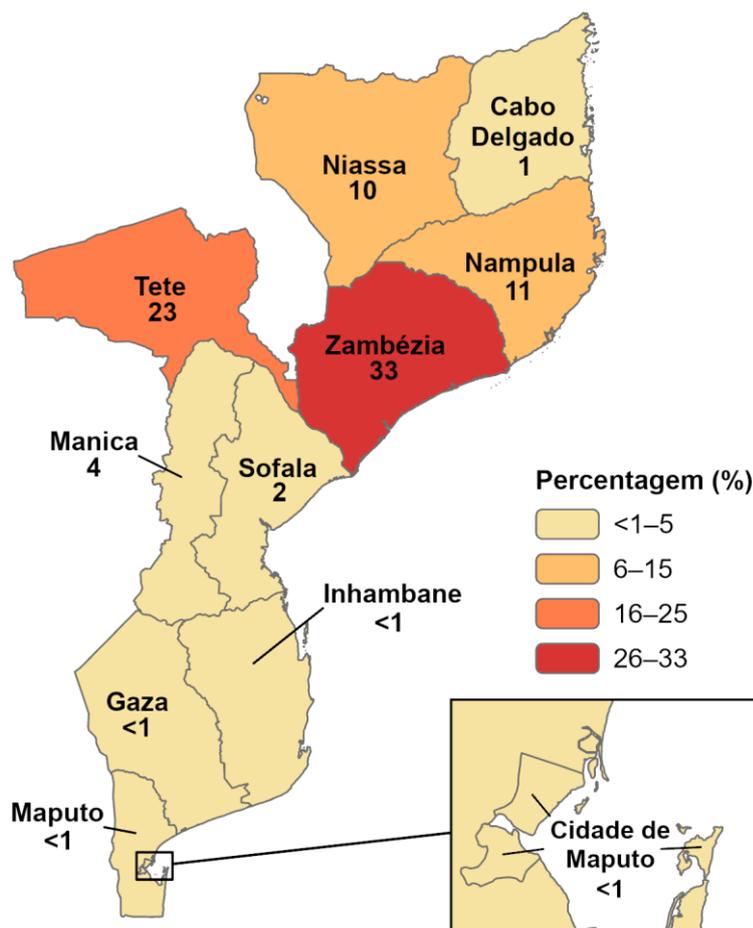
Percentagem de mulheres de 15-49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito (para o parto mais recente)

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que receberam CPN de um profissional de saúde qualificado foi mais elevada na área urbana do que na área rural (97% e 83% respectivamente).

- A percentagem de mulheres que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que não fez qualquer CPN para o nascido vivo mais recente é mais alta na província de Zambézia (33%) e Tete (23%) e mais baixa em toda a região sul, com todas as províncias do sul a apresentarem percentagens abaixo de 1% (**Mapa 9.1**).

***Mapa 9.1* Mulheres que não tiveram alguma CPN por província**

A percentagem de mulheres que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que não fez qualquer CPN para o nascimento mais recente

9.1.2 Momento do Início e Número de Consultas CPN

Quase metade (49%) das mulheres tiveram quatro ou mais consultas de CPN durante a gravidez mais recente, incluindo 2% das mulheres que tiveram oito ou mais consultas.

Uma em cada cinco mulheres (20%) tiveram a sua primeira CPN com idade gestacional inferior a quatro meses e 4% tiveram a sua primeira CPN com menos de 12 semanas, que é o indicador utilizado pelo serviço nacional de saúde de Moçambique. Cinquenta e cinco por cento tiveram a sua primeira CPN entre o quarto e o sexto mês de gravidez e 11% não receberam qualquer assistência pré-natal até ao sétimo mês ou mais tarde. A mediana de meses de gravidez na primeira consulta para aquelas que receberam CPN é de 5,2 meses (**Quadro 9.2**).

Tendências: A percentagem de mulheres que tiveram consultas de CPN com idade gestacional inferior a quatro meses para o seu nascido vivo mais recente diminuiu de 17% para 12% no período de 1997 a 2003, tendo depois aumentado para 20% no período de 2003 a 2022–23. A percentagem de mulheres que tiveram quatro ou mais consultas de CPN registou um aumento inconsistente desde 38% no IDS 1997, até um máximo de 53% no IDS 2003, antes de baixar para 48% no IDS 2011, seguido de um ligeiro aumento para 49% no IDS 2022–23 (**Gráfico 9.1**).

Padrões por características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que tiveram quatro ou mais consultas de CPN durante a gravidez do seu último nascido vivo é mais elevada na área urbana (68%) do que na rural (41%).
- Ao nível das províncias, a percentagem de mulheres que iniciaram CPN nos primeiros três meses de gestação do seu último nascido vivo é mais alta na Cidade e província de Maputo com 17% e 15% respectivamente, e mais baixa na província de Nampula (1%).
- Ao nível das províncias, a percentagem de mulheres que tiveram quatro ou mais consultas de CPN durante a gravidez do seu nascido vivo mais recente é mais elevado na província e Cidade de Maputo com 83% e 81% respectivamente e mais baixa na província de Zambézia (26%) (**Quadro 9.2**).

9.1.3 Razões para Adiar ou Faltar a Consultas Pré-Natais

Três quartos (75%) das mulheres que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que não compareceram a qualquer consulta de CPN referiram como uma das causas principais a distância entre a unidade sanitária (US) e a sua residência. Treze por cento referiram não terem precisado de consultas.

Entre as mulheres que compareceram a, pelo menos, uma consulta pré-natal, mas faltaram ou adiaram, pelo menos, uma consulta, 62% indicaram como causa a distância entre a US e a sua residência e 20% referiram não precisar de CPN (**Quadro 9.3**).

9.2 COMPONENTES DAS CONSULTAS PRÉ-NATAIS

Componentes dos cuidados pré-natais

Os serviços específicos de cuidados pré-natais realizados por um profissional de saúde incluem a medição da pressão arterial, recolha de amostras de urina, recolha de amostras de sangue, auscultação dos batimentos cardíacos do bebé, aconselhamento sobre a dieta materna, aconselhamento sobre amamentação, perguntas sobre sangramento vaginal, aconselhamento sobre planeamento familiar e fornecimento de comprimidos de Misoprostol.

Amostra—indicador de qualidade dos cuidados: Mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito e que tiveram, pelo menos, uma consulta de CPN

Amostra—indicador de base populacional: Todas as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito

A capacidade das CPN actuarem como uma intervenção eficaz para identificar problemas que ocorrem durante a gravidez que poderiam afectar negativamente o resultado da gravidez é ditada, em grande parte, pelas componentes da CPN, que são pelo profissional de saúde.

Cada um dos serviços recebidos durante as CPN descritas na caixa acima foi recebido por mais de 48% das mulheres que receberam CPN durante a gravidez do seu último nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito.

O serviço recebido com maior frequência durante uma visita de CPN foi a recolha de sangue (86%), seguida de perto pela auscultação dos batimentos cardíacos do bebé (85%). O tipo de CPN recebido com menor frequência foi a distribuição de Misoprostol e o questionamento sobre sangramento vaginal, ambos com 49% (**Quadro 9.4.1** e **Gráfico 9.2**).

Verificou-se um padrão semelhante quando foram consideradas todas as mulheres que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito (**Quadro 9.4.2**).

Gráfico 9.2 **Componentes dos cuidados pré-natais**

Entre as mulheres que receberam CPN para o seu mais recente nascido vivo ou nado-morto, percentagem de mulheres que receberam serviços seleccionados

Tendências: Entre o IDS 2003 e IDS 2022–23, a percentagem de mulheres que receberam CPN durante a gravidez do seu último nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que tiveram uma amostra de urina recolhida durante a CPN aumentou de 36% para 57%. Durante o mesmo período, a percentagem de mulheres que tiveram uma amostra de sangue recolhida durante a CPN aumentou de 50% para 86%, enquanto a percentagem de mulheres que tiveram a sua pressão arterial medida manteve-se estacionária, situando-se em torno dos 72% no IDS 2003 e 73% no IDS 2022–23.

Padrões por características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que tiveram a sua tensão arterial medida durante as CPN é maior na área urbana (82%) do que na área rural (56%). O mesmo padrão se verificou com as mulheres que foram questionadas sobre o sangramento vaginal, sendo maior na área urbana (60%) do que na área rural (36%).
- As províncias com as maiores percentagens de mulheres questionadas sobre o sangramento vaginal são Cidade de Maputo (70%), Cabo Delgado (68%) e a província de Maputo (64%), enquanto as mais baixas registaram-se em Zambézia (25%) e Niassa (30%) (**Quadro 9.4.2**).

9.2.1 Suplementação com Ferro e Desparasitação durante a Gravidez

Durante a gravidez, as mulheres têm necessidades mais altas de micronutrientes e correm o risco de deficiências de micronutrientes, incluindo deficiência de ferro, que é a principal causa de anemia. A anemia grave pode colocar a mãe e o bebé em perigo, através do aumento do risco de perda de sangue durante o trabalho de parto, parto prematuro, baixo peso à nascença e mortalidade perinatal (Haider et al. 2013). Para ajudar a lidar com a anemia materna, as mulheres grávidas recebem comprimidos de ferro ou xarope e/ou suplementos de micronutrientes com contenção de ferro nas intervenções (WHO 2016a).

Mulheres dos 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, tendo frequentado ou não as CPN, foram questionadas no IDS 2022–23 sobre a toma de suplemento de ferro e a desparasitação durante a sua gravidez mais recente. No geral, 78% assumiram ter feito a suplementação com ferro e 41% tomaram o desparasitante durante a gravidez. Entre as mulheres que tomaram alguma forma de suplementação de ferro, apenas 5% tomaram os suplementos de ferro por 180 dias ou mais e 22% tomaram os suplementos por 90–179 dias (**Quadro 9.5**).

Padrão por características seleccionadas

- Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, mais mulheres na área urbana (88%) do que na área rural (74%) tomaram um suplemento de ferro durante a gravidez do último nascido vivo. O mesmo padrão foi observado nas mulheres que tomaram medicação para desparasitação, com 54% das mulheres na área urbana e apenas 36% das mulheres na área rural.

- As províncias com a menor percentagem de mulheres que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que tomaram suplementos de ferro por mais de 180 dias são Zambézia (menos de 1%), Cabo Delgado e Niassa (menos de 3%). As províncias com a maior percentagem foram a Cidade de Maputo (21%) e Gaza (16%) (**Quadro 9.5**).

9.2.2 Fonte de Suplementos contendo Ferro

A(s) fonte(s) dos suplementos contendo ferro fornece(m) dados que podem aumentar a compreensão dos padrões de distribuição de suplementos contendo ferro.

Entre as mulheres de 15–49 anos que tomaram alguma suplementação de ferro durante a gravidez do seu último nascido vivo ou nado-morto, 99% obtiveram os suplementos de ferro de uma unidade sanitária do sector público, com 87% dos centros de saúde/posto de saúde, e menos de 1% obtiveram os suplementos do sector privado (**Quadro 9.6**).

9.3 PROTEÇÃO CONTRA O TÉTANO NEONATAL

Proteção contra o tétano neonatal

O número de vacinas contra o toxoide tetânico necessárias para proteger um bebé contra o tétano neonatal depende das vacinas da mãe. Um parto está protegido contra o tétano neonatal se a mãe tiver recebido qualquer uma das seguintes opções:

- Duas vacinas contra o toxoide tetânico durante a gravidez,
- Duas ou mais vacinas, a última das quais num período de 3 anos antes do parto,
- Três ou mais vacinas, a última das quais num período de 5 anos antes do parto,
- Quatro ou mais vacinas, a última das quais num período de 10 anos antes do parto,
- Cinco ou mais vacinas em qualquer momento antes do parto.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito

A vacina de toxoide tetânico é administrada durante a gravidez para evitar o tétano neonatal, uma das principais causas de morte infantil precoce em muitos países. O tétano neonatal é frequentemente causado por incumprimento dos procedimentos higiénicos durante o parto.

Mais de um terço (37%) das mulheres receberam duas ou mais doses da vacina antitetânica para o mais recente nascido vivo. No geral, 48% de mulheres que tiveram o seu último nascido vivo nos dois anos anteriores ao inquérito receberam as doses de toxoide de tétano suficientes para proteger os bebés contra o tétano neonatal (**Quadro 9.7**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e cujo nascido vivo mais recente foi protegido contra o tétano neonatal é mais alto na área urbana (61%) do que na área rural (43%).
- A percentagem de mulheres cujo nascido vivo mais recente foi protegido contra o tétano neonatal é mais alta nas províncias de Maputo (75%) e Inhambane (74%) e as percentagens mais baixas foram verificadas nas províncias de Zambézia (34%) e Nampula (38%) (**Quadro 9.7**).

9.4 SERVIÇOS DE PARTO

9.4.1 Partos Institucionais

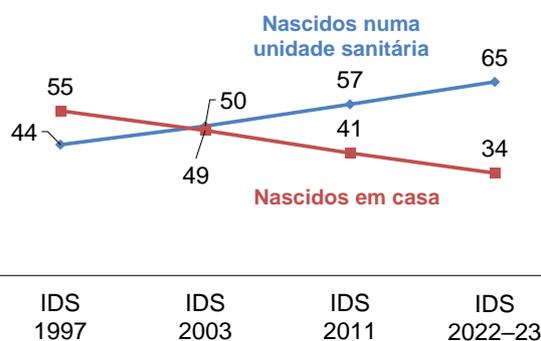
Partos institucionais
Partos que têm lugar numa unidade sanitária.
Amostra: Todos os nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito

Uma forma de alargar o acesso atempado às intervenções-chave necessárias para prevenir e tratar as complicações obstétricas e do recém-nascido é aumentar a percentagem de partos que têm lugar nas unidades de saúde. Por conseguinte, a percentagem de nascimentos que ocorrem nas unidades de saúde é um indicador importante da saúde materna e neonatal.

Quase dois terços (65%) de nascidos vivos e nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito tiveram lugar numa unidade sanitária e 34% em casa. Entre os nados-mortos, 71% nasceram em unidades sanitárias e 30% em casa (**Quadro 9.8**).

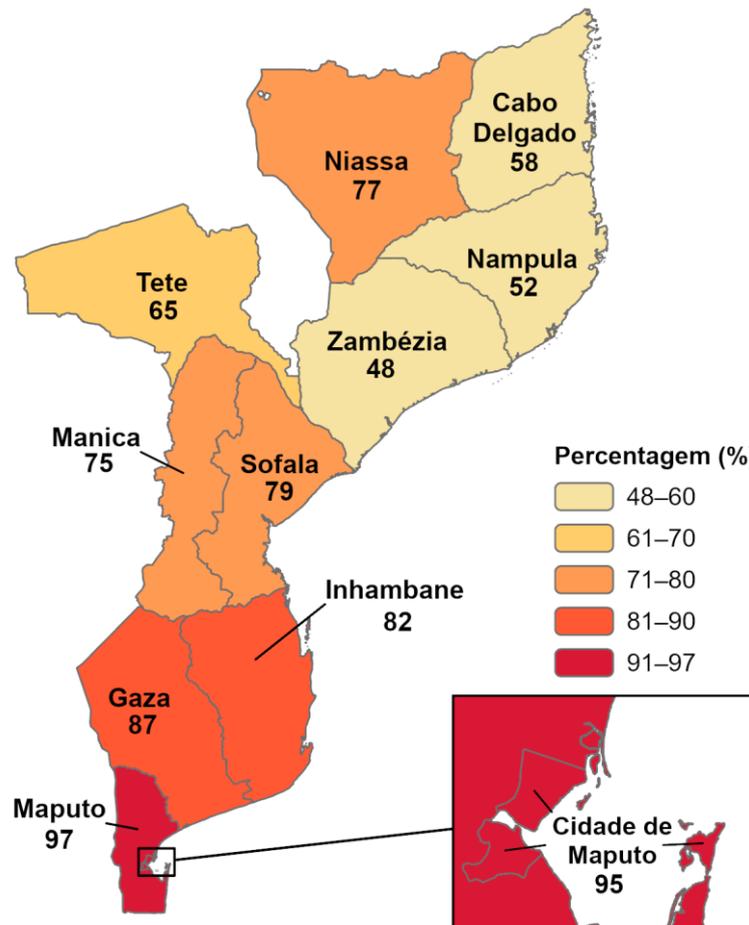
Tendências: A percentagem de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito que nasceram em unidades sanitárias tem vindo a aumentar ao longo do tempo, tendo passado de 44% no IDS 1997 para 65% no IDS 2022–23. No mesmo período, a percentagem de partos ocorridos em casa diminuiu, tendo baixado de 55% para 34%, respectivamente (**Gráfico 9.3**).

Gráfico 9.3 **Tendências no local de nascimento**

Percentagem de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de nascidos vivos em unidades sanitária é maior na área urbana (90%) do que na área rural (55%).
- A província da Zambézia destaca-se por ter a maior percentagem de nascidos vivos em casa, com mais de metade dos partos (51%). Em comparação, a província de Maputo tem a menor percentagem de nascidos vivos em casa, com apenas 2% (**Quadro 9.8**).
- A província de Maputo tem a percentagem mais elevada de nascidos vivos em unidades sanitárias (97%) e Zambézia tem a percentagem mais baixa (48%) (**Mapa 9.2**).

***Mapa 9.2* Nascimentos em unidades sanitárias por província**

Percentagem de nascidos vivos em unidades sanitária

9.4.2 Razões para não Fazer o Parto numa Unidade Sanitária

Um total de 35% dos partos de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito teve lugar fora das unidades sanitárias. Entre as mulheres de 15–49 anos que não fizeram o parto do seu último nascido vivo numa unidade sanitária, a maioria delas (76%) indicou a distância entre a unidade sanitária e a casa como a razão principal para dar à luz fora das unidades sanitárias (**Quadro 9.9**).

9.4.3 Parto por Cesariana

Uma cesariana é um procedimento cirúrgico que envolve uma incisão no abdómen e no útero da mãe para o parto de um ou mais bebés. As cesarianas são essenciais em situações em que os partos vaginais representam riscos para a mãe ou para o recém-nascido e são realizados em situações de emergência materna ou do recém-nascido, como sofrimento fetal ou complicações maternas. No entanto, as cesarianas desnecessárias podem ser prejudiciais para a mãe e para o bebé, causando sangramento intenso, infecção, tempos de recuperação mais lentos, atrasos na amamentação e complicações futuras na gravidez (Betran et al. 2015). Segundo a OMS, a taxa ideal de cesarianas a nível populacional deve situar-se entre 10 e 15%, com base em indicações médicas (WHO 2015).

Em Moçambique, 5% dos nascidos vivos nos 2 anos anteriores à entrevista foram por cesariana, tendo quase todos nascidos numa unidade sanitária do sector público (**Quadro 9.10**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de nascidos vivos por cesariana nos dois anos anteriores ao inquérito é quase quatro vezes mais alta na área urbana (11% contra 3% na área rural).

- Tanto a província como a Cidade de Maputo apresentam os valores mais elevados de partos de nascidos vivos por cesariana, ambas com 20%, seguidas de Inhambane com 14%. A província com a percentagem mais baixa de partos por cesariana é a Zambézia, com menos de 2% (**Quadro 9.10**).

9.4.4 Assistência de Profissionais Qualificados Durante o Parto

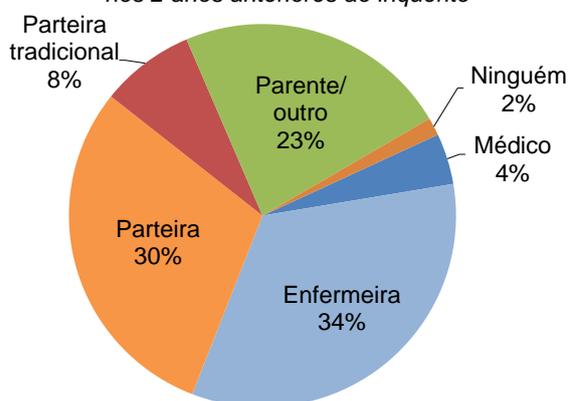
Assistência de profissionais qualificados durante o parto
Partos assistidos por médicos e enfermeiros/parteiras.
Amostra: Todos os nascidos vivos e nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito

Sessenta e oito por cento dos nascidos vivos e nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito foram assistidos por um profissional de saúde qualificado, 63% foram assistidos por enfermeiro/parteira e apenas 4% foram assistidos por um médico. Em contrapartida, 23% dos partos foram assistidos por um familiar e 8% por uma parteira tradicional (**Gráfico 9.4**).

Gráfico 9.4 **Assistência durante o parto**

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de partos de nascidos vivos assistidos por um profissional de saúde qualificado é maior na área urbana (91%) do que na área rural (58%).

- A nível das províncias, a percentagem de partos de nascidos vivos assistidos por um profissional de saúde qualificado é mais baixa na Zambézia (52%) e Nampula (57%) e mais alta na província de Maputo (97%) e Cidade de Maputo (96%) (**Quadro 9.11**).

9.4.5 Tempo de Permanência na Unidade Sanitária após o Nascimento

Doze por cento das mulheres que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto por parto vaginal referiram uma estadia hospitalar inferior a um dia após o parto, 79% indicaram um a dois dias e 6% permaneceram durante três ou mais dias. Entre todas as mulheres que deram à luz por cesariana nos dois anos anteriores ao inquérito, 55% permaneceram numa unidade sanitária durante três ou mais dias (**Quadro 9.12**).

9.5 CUIDADOS PÓS-NATAIS

9.5.1 Cuidados Pós-natais para as Mães

A maioria das mortes maternas e neonatais ocorre durante as primeiras 48 horas após o parto, razão pela qual o pronto atendimento da mãe e da criança após o parto é importante para tratar qualquer complicação, bem como fornecer à mãe informação importante sobre como cuidar de si e do seu filho (WHO 2004a).

No geral, das 3 866 mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores à entrevista, 36% receberam uma consulta pós-natal durante os primeiros 2 dias após o parto e 48% não tiveram qualquer consulta pós-natal (**Quadro 9.13**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Cinquenta e três por cento das mulheres nas áreas urbanas receberam um cuidado pós-natal no prazo de 2 dias após o parto de um nascido vivo em comparação com 34% das mulheres das áreas rurais.
- Trinta e três por cento das mulheres que deram à luz um nascido vivo numa unidade sanitária não receberam um cuidado pós-natal, enquanto 75% das mulheres que deram à luz noutro local não receberam uma consulta pós-natal (**Quadro 9.13**).

Tipo de prestador de cuidados para as mães

Trinta e três por cento de mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito receberam cuidados pós-natais nos primeiros 2 dias após o parto por um profissional de saúde (médico, enfermeiro e parteira), enquanto 3% receberam assistência pós-natal de uma parteira tradicional (**Quadro 9.14**).

Conteúdo dos cuidados pós-natais prestados às mães

Das mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, 33% tiveram a sua tensão arterial medida, 32% tiveram um profissional de saúde a falar com elas sobre sangramento vaginal e 36% aprenderam sobre planeamento familiar. Vinte e quatro por cento receberam todos estes três tipos de cuidados de um profissional de saúde (**Quadro 9.15**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito e que receberam os três cuidados seleccionados nos primeiros 2 dias após o parto mais recente foi mais elevada nas áreas urbanas (37%) do que nas áreas rurais (19%).
- As províncias com a maior percentagem de mulheres que fizeram os três controlos nos primeiros 2 dias após o parto de um nascido vivo foram a Cidade de Maputo (50%), Cabo Delgado (42%), Maputo (41%) e Tete (41%). As províncias com a percentagem mais baixa foram Zambézia (10%), Sofala (17%), Nampula e Niassa (ambas com 18%) (**Quadro 9.15**).

9.5.2 Exame de Saúde Pós-natal para os Recém-nascidos

Quarenta e um por cento dos recém-nascidos receberam cuidados pós-natais nos primeiros 2 dias após o parto, enquanto metade (50%) não recebeu qualquer cuidado. Trinta e cinco por cento dos recém-nascidos que nasceram numa unidade sanitária não receberam um controlo pós-natal após o nascimento enquanto 76% dos recém-nascidos que nasceram noutro local não receberam um controlo pós-natal (**Quadro 9.16**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de recém-nascidos que receberam um exame pós-natal durante os primeiros dois dias após o parto varia entre os 79% na província de Maputo e os 19% na província de Nampula.
- A percentagem de recém-nascidos que não receberam um controlo pós-natal após o nascimento é mais elevada nas áreas rurais (54%) do que nas áreas urbanas (38%) (**Quadro 9.16**).

Tipo de prestador de serviços para os recém-nascidos

Trinta e oito por cento dos nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito receberam cuidados de saúde pós-natal durante os primeiros 2 dias após o nascimento por um profissional de saúde (médico/enfermeiro e/ou parteira) enquanto 3% dos recém-nascidos tiveram assistência pós-natal por parteira tradicional (**Quadro 9.17**).

Conteúdo dos cuidados pós-natais para recém-nascidos

O aconselhamento pós-natal sobre aleitamento materno apoia o aleitamento materno exclusivo (primeiros seis meses após o nascimento). O aconselhamento sobre amamentação presencial facilita a observação de como pegar e posicionar o bebé e permite um aconselhamento e apoio personalizados do aleitamento materno (WHO 2018b).

Pouco mais de 6 em cada 10 recém-nascidos (61%) foram pesados à nascença, 44% tiveram o seu cordão umbilical examinado e 39% tiveram a sua temperatura medida. Trinta e um por cento das mães de recém-nascidos foram aconselhadas sobre os sinais de perigo do recém-nascido e 31% foram aconselhadas sobre a amamentação e foram observadas durante a amamentação. No total, 20% dos recém-nascidos tiveram estas cinco funções sinalizadoras efectuadas durante os primeiros 2 dias após o nascimento (**Quadro 9.18**).

9.5.3 Exame de Saúde Pós-natal para a Mãe e o Recém-nascido

No geral, entre os nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito, em 31% dos casos, tanto a mãe como o recém nascido receberam um exame pós-natal durante os primeiros 2 dias após o nascimento e em 54% dos casos, nem a mãe nem o recém-nascido receberam um exame pós-natal (**Quadro 9.19**). Quando o parto foi na unidade sanitária, uma maior percentagem de mães e recém-nascidos recebeu controlo pós-natal nos 2 dias após o parto (**Gráfico 9.5**).

Gráfico 9.5 **Cuidados pós-natais por local de parto**

Percentagem dos últimos nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito, que as mulheres e os recém-nascidos receberam um controle pós-natal durante os primeiros 2 dias após o nascimento

Total | Unidade sanitária | Outro local

9.6 ENVOLVIMENTO DOS HOMENS NOS CUIDADOS DE SAÚDE MATERNA

Noventa e dois por cento dos homens de 15–49 anos, cujo filho mais novo tem 0–2 anos, declararam que a mãe fez consultas pré-natais durante a gravidez e 66% afirmaram que o bebé nasceu numa unidade sanitária. Entre eles, a percentagem dos que estiveram presentes durante qualquer consulta pré-natal e durante o parto foi de 70% e 69%, respectivamente (**Quadro 9.20**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre os homens de 15–49 anos, cujo filho mais novo de 0–2 anos nasceu numa unidade sanitária, a percentagem de homens que acompanharam a mãe da criança a uma unidade sanitária para solicitar assistência ao parto é maior na área rural do que na urbana com 74% e 63%, respectivamente.

- Entre os homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos para quem a mãe fez consultas pré-natais, a percentagem de homens de 15–49 anos que estiveram presentes durante qualquer CPN é mais alta nas províncias de Nampula (95%) e Niassa e Cabo Delgado (ambas com 92%) e mais baixa nas províncias de Manica (34%) e Zambézia (36%) (**Quadro 9.20**).

9.7 EXAMES PARA O CANCRO DA MAMA

Oito em cada 100 (8%) mulheres de 15–49 anos reportaram terem sido examinadas por um médico ou profissional de saúde para detecção do cancro da mama (**Quadro 9.21**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres examinadas para detecção do cancro da mama é maior entre as mulheres com 3–4 filhos vivos (11%) e 1–2 filhos (10%) do que entre as mulheres sem filhos e as mulheres com cinco ou mais filhos vivos (5%) (**Gráfico 9.6**).
- A percentagem de mulheres de 15–49 anos examinadas para detecção do cancro da mama varia entre as percentagens mais elevadas na Cidade de Maputo (25%) e na província de Maputo (17%) e as percentagens mais baixas nas províncias de Nampula, Tete e Manica (todas com 4%).

Gráfico 9.6 **Exames de cancro da mama por número de filhos vivos**

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que foram alguma vez examinadas por um profissional de saúde para cancro da mama

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos examinadas para detecção do cancro da mama é quase quatro vezes maior na área urbana (15%) do que na rural (4%).
- A percentagem de mulheres de 15–49 anos examinadas para detecção do cancro da mama aumenta com o nível de escolaridade e com o quintil de riqueza (**Quadro 9.21**).

9.8 PROBLEMAS NO ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Problemas no acesso aos cuidados de saúde

Perguntou-se às mulheres se cada um dos seguintes factores constitui um entrave considerável no acesso a aconselhamento médico ou tratamento para si mesmas quando se encontram doentes:

- Autorização para ir ao médico,
- Dinheiro para aconselhamento ou tratamento médico,
- Distância de casa a uma unidade sanitária,
- Falta de vontade de ir sozinha.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos

Metade (50%) das mulheres de 15–49 anos encontram, pelo menos, um problema grave no acesso a cuidados de saúde quando estão doentes. Os dois problemas graves mais comuns são a distância de casa a uma unidade sanitária (40%) e a obtenção de dinheiro para o tratamento (35%). Os problemas menos comuns indicados foram o não quererem ir sozinhas a uma US (11%) e não terem autorização para fazê-lo (7%) (**Quadro 9.22**).

Padrões por características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que encontraram, pelo menos, um problema grave no acesso aos cuidados de saúde quando doentes aumenta com o número de filhos vivos, de 44% entre as mulheres sem filhos para 56% entre aquelas com cinco ou mais filhos.
- A província de Zambézia registou a percentagem mais elevada (72%) de mulheres que encontraram, pelo menos, um problema grave no acesso aos cuidados de saúde quando doentes, seguido de Niassa

(68%) e Manica (61%). As províncias com as percentagens mais baixas são Tete (26%) e Cidade de Maputo (28%) (**Quadro 9.22**).

9.9 DISTÂNCIA E MEIOS DE TRANSPORTE PARA A UNIDADE SANITÁRIA MAIS PRÓXIMA

Trinta por cento das mulheres de 15–49 anos afirmaram que o tempo de viagem de casa à unidade sanitária mais próxima é inferior a 30 minutos, enquanto 27% indicaram uma duração de 2 horas ou mais. Mais de oito em cada dez mulheres (83%) utilizam transportes não motorizados para se deslocarem até à unidade sanitária mais próxima.

As províncias de Zambézia (44%), Nampula (36%) e Niassa (33%) têm a maior percentagem de mulheres que declararam duas horas ou mais de viagem até à unidade sanitária mais próxima (**Quadro 9.23**).

9.10 FÍSTULA

A fístula obstétrica é um orifício entre a vagina e o recto ou a bexiga que causa incontinência urinária ou fecal. Normalmente, a fístula resulta de problemas durante o parto, de um erro cirúrgico ou de um traumatismo (Lewis and Bernis 2006).

O trabalho de parto obstruído prolongado, que não recebe cuidados médicos imediatos, interrompe o fornecimento de sangue para os tecidos da vagina, bexiga e/ou recto. O trabalho de parto obstruído e sem alívio pode comprimir a bexiga, a uretra, o recto e a parede vaginal da mulher entre a cabeça do feto e o púbis materno. Esta compressão e a consequente perda de irrigação sanguínea produzem necrose dos tecidos comprimidos. A necrose provoca então uma perda descontrolada de urina da bexiga através da vagina (fístula vesicovaginal) e uma perda de fezes da vagina (fístula recto-vaginal) (HERA and ICRH 2010).

O casamento e o parto precoces são factores de risco conhecidos para a obstrução do parto e fístulas. Outras causas de fístula genital feminina podem ser cancros ginecológicos, complicações de abortos inseguros, infecções, agressões sexuais ou outras lesões pélvicas. As complicações da cesariana e de outros tipos de cirurgia pélvica são causas crescentes de fístula iatrogénica, ou seja, formas de fístula causadas inadvertidamente por um prestador de cuidados de saúde (UNFPA 2021). A fístula é uma condição evitável e tratável e o tratamento requer uma reparação cirúrgica e uma reabilitação pós-operatória.

O IDS 2022–23 incluiu uma série de perguntas sobre a fístula que mediram os níveis de consciencialização, estimaram a prevalência de sintomas de fístula e examinaram eventos que podem precipitar os sintomas de fístula e o acesso ao tratamento.

9.10.1 Experiência e Conhecimento sobre Fístula

Entre as mulheres de 15–49 anos, 24% já ouviram falar de sintomas de fístula, 1% já teve sintomas e menos de 1% apresenta actualmente sintomas de fístula (**Quadro 9.24**).

9.10.2 Causas Indicadas de Sintomas de Fístula

Do total de 48 mulheres de 15–49 anos que declararam ter sintomas de fístula, actualmente ou no passado, a maior percentagem (41%) referiu não saber o que causou os sintomas. Das razões referidas, 28% destas mulheres afirmaram que a causa foi um parto muito difícil de um nascido vivo, 19% indicaram um parto normal de um nascido vivo e 7% apontaram uma agressão sexual (**Quadro 9.25**).

9.10.3 Procura de Cuidados para Sintomas de Fístula

Das 48 mulheres de 15–49 anos que declararam ter sintomas de fístula, actualmente ou no passado, 60% procuraram tratamento e 17% foram operadas (**Quadro 9.26**).

9.10.4 Tipo de Prestador de Cuidados e Resultado do Tratamento

O **Quadro 9.27** inclui informação sobre o tipo de prestador de tratamento, no entanto, esses dados baseiam-se num número muito reduzido de casos. Das 28 mulheres de 15–49 anos que tiveram sintomas de fístula e procuraram tratamento, 54% foram atendidas por enfermeiras ou parteiras, 29% foram atendidas por médicos e 16% por parteiras tradicionais ou agentes comunitários. Em 76% das mulheres, o vazamento parou completamente e, em 3%, o vazamento não parou, mas diminuiu após o tratamento**.**

9.10.5 Razões para não Procurar Tratamento para Sintomas de Fístula

O **Quadro 9.28** inclui informação sobre as razões para não se procurar tratamento, no entanto, esses dados baseiam-se num número muito reduzido de casos. Das 19 mulheres de 15–49 anos que declararam ter sintomas de fístula, actualmente ou no passado, e não procuraram tratamento, 51% não sabiam que o problema tinha solução, 26% vivem muito longe de uma unidade sanitária, 25% não sabiam onde procurar tratamento, 4% referiram que a qualidade de serviço é pobre na unidade sanitária e 2% afirmaram que o problema desapareceu.

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre cuidados de saúde materna, consulte os quadros seguintes:

Quadro 9.1 Cuidados pré-natais

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito por tipo de pessoa que prestou cuidados pré-natais (CPN) durante a gravidez para o nascido vivo ou nado-morto mais recente, e percentagem que recebeu cuidados pré-natais de um profissional de saúde qualificado para o nascimento mais recente, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Profissional de saúde que prestou cuidados pré-natais: Médico	Enfermeira	Parteira	Agente Polivalente de Saúde (APS)	Parteira tradicional	Sem assistência CPN	Total	Percentagem que recebeu CPN por um profissional de saúde qualificado[1]	Número de mulheres
NASCIDOS VIVOS									
Idade da mãe no nascimento do filho									
<20	3,7	73,7	10,4	0,0	0,1	12,2	100,0	87,7	890
20–34	2,9	75,8	8,9	0,4	0,1	11,9	100,0	87,6	2 416
35–49	5,9	64,5	12,4	0,0	0,0	17,1	100,0	82,9	516
Ordem de nascimentos[2]									
1	5,6	75,8	10,0	0,1	0,1	8,4	100,0	91,4	906
2–3	3,2	73,8	8,4	0,5	0,0	14,0	100,0	85,4	1 491
4–5	2,2	73,8	11,1	0,0	0,2	12,7	100,0	87,2	860
6+	2,9	70,3	10,6	0,0	0,2	16,0	100,0	83,8	565
Área de residência									
Urbana	6,9	80,0	10,6	0,1	0,1	2,5	100,0	97,4	1 065
Rural	2,2	71,4	9,4	0,3	0,1	16,6	100,0	83,0	2 757
Província									
Niassa	2,3	62,5	24,8	0,2	0,1	10,1	100,0	89,6	331
Cabo Delgado	1,8	73,0	23,7	0,2	0,3	1,0	100,0	98,5	277
Nampula	0,9	81,3	7,3	0,0	0,0	10,5	100,0	89,5	1 023
Zambézia	3,8	55,1	7,0	1,0	0,0	33,2	100,0	65,9	692
Tete	3,0	65,0	8,1	0,0	0,6	23,2	100,0	76,1	391
Manica	0,8	77,8	17,4	0,0	0,0	4,0	100,0	96,0	294
Sofala	3,3	91,9	2,3	0,0	0,0	2,4	100,0	97,6	270
Inhambane	5,8	92,4	1,4	0,0	0,0	0,4	100,0	99,6	124
Gaza	6,2	90,2	2,7	0,5	0,0	0,5	100,0	99,1	147
Maputo	15,1	81,4	2,9	0,0	0,0	0,5	100,0	99,5	190
Cidade de Maputo	21,1	78,3	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	84
Nível de escolaridade									
Nunca frequentou	2,3	66,2	9,0	0,0	0,1	22,3	100,0	77,5	1 117
Primário	2,4	75,1	10,2	0,4	0,1	11,8	100,0	87,7	1 864
Secundário	6,0	82,0	9,8	0,1	0,1	2,0	100,0	97,8	800
Superior	34,5	59,7	5,8	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	40
Quintil de riqueza									
Mais baixo	1,4	66,4	10,7	0,1	0,3	21,2	100,0	78,5	993
Segundo	2,0	69,0	8,1	0,8	0,1	19,9	100,0	79,2	865
Médio	2,6	76,0	9,4	0,0	0,0	12,0	100,0	88,0	723
Quarto	3,3	83,1	11,8	0,1	0,0	1,7	100,0	98,2	757
Mais elevado	12,1	79,6	7,6	0,1	0,0	0,6	100,0	99,3	485
Total	3,5	73,8	9,7	0,2	0,1	12,7	100,0	87,0	3 822
NADOS-MORTOS									
Total	3,8	79,3	2,8	0,0	0,0	14,1	100,0	85,9	45
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[3]									
Total	3,5	73,8	9,6	0,2	0,1	12,7	100,0	87,0	3 866

Notas: Se mais de uma fonte de CPN foi mencionada, apenas os profissionais com as qualificações mais elevadas são considerados nesta tabulação. Nado-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais.
[1] Os profissionais de saúde qualificados incluem médicos, enfermeiras ou parteiras
[2] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida
[3] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, os dados são tabulados apenas para o nascimento mais recente

Quadro 9.2 Número de consultas pré-natais e momento da primeira consulta

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito por número de consultas pré-natais (CPN) durante a gravidez de seu nascido vivo ou nado-morto mais recente, e por momento da realização da primeira visita; e entre mulheres com CPN, percentagem que adiaram ou faltaram a, pelo menos, uma consulta pré-natal, e mediana de meses de gravidez na primeira consulta, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Número de consultas CPN								Número de meses de gravidez no momento da primeira consulta de CPN										
Características seleccionadas	Nenhuma	1	2–3	4–7	8+	Não sabe	Total	4 ou mais consultas de CPN	Sem cuidado pré-natal	<4	4–6	7+	Não sabe	Total	Percentagem com CPN nos primeiros 3 meses	Número de mulheres	Percentagem que adiaram ou faltaram a, pelo menos, uma CPN	Mediana de meses de gravidez na primeira consulta (para aquelas com CPN)	Número de mulheres com CPN
									NASCIDOS VIVOS										
Idade da mãe no nascimento do filho																			
<20	12,2	5,3	30,2	44,0	1,7	6,5	100,0	45,7	12,2	17,4	55,3	12,2	2,8	100,0	3,6	890	18,6	5,2	781
20–34	11,9	5,5	26,9	48,9	2,2	4,6	100,0	51,1	11,9	20,7	55,4	9,7	2,2	100,0	4,8	2 416	21,4	5,1	2 128
35–49	17,1	10,9	26,2	40,8	1,1	3,9	100,0	41,9	17,1	17,2	49,6	14,5	1,4	100,0	3,1	516	21,0	5,5	428
Ordem de nascimentos[1]																			
1	8,4	4,6	28,7	50,7	2,7	5,0	100,0	53,4	8,4	23,1	56,6	10,3	1,6	100,0	5,6	906	17,7	4,9	830
2–3	14,0	4,6	26,2	48,7	2,1	4,3	100,0	50,9	14,0	19,6	55,5	8,5	2,4	100,0	4,4	1 491	21,8	5,1	1 281
4–5	12,7	7,3	27,1	46,1	1,4	5,5	100,0	47,5	12,7	19,4	53,1	12,2	2,6	100,0	4,3	860	19,4	5,2	751
6+	16,0	11,1	30,4	35,7	1,1	5,7	100,0	36,8	16,0	13,3	51,5	16,7	2,6	100,0	1,9	565	25,0	5,7	475
Área de residência																			
Urbana	2,5	2,8	22,8	64,1	4,0	4,0	100,0	68,0	2,5	29,5	59,8	7,0	1,2	100,0	7,3	1 065	13,0	4,7	1 039
Rural	16,6	7,5	29,4	40,0	1,2	5,3	100,0	41,1	16,6	15,6	52,6	12,5	2,7	100,0	3,1	2 757	24,2	5,4	2 298
Província																			
Niassa	10,1	4,2	35,1	47,5	1,7	1,3	100,0	49,2	10,1	11,3	63,4	13,7	1,4	100,0	2,3	331	18,9	5,8	297
Cabo Delgado	1,0	5,9	29,2	52,2	1,2	10,5	100,0	53,4	1,0	22,4	61,6	8,6	6,3	100,0	7,0	277	20,9	5,1	274
Nampula	10,5	10,4	38,0	37,1	0,6	3,4	100,0	37,7	10,5	18,8	54,1	16,4	0,2	100,0	1,2	1 023	23,6	5,6	915
Zambézia	33,2	10,9	17,6	24,9	0,9	12,5	100,0	25,8	33,2	10,0	37,0	12,2	7,7	100,0	4,9	692	32,9	5,4	463
Tete	23,2	1,9	27,1	45,2	1,4	1,2	100,0	46,6	23,2	17,3	48,3	10,6	0,5	100,0	3,4	391	24,6	4,9	300
Manica	4,0	1,9	23,8	64,2	1,3	4,8	100,0	65,5	4,0	21,8	67,5	6,0	0,8	100,0	2,2	294	8,2	4,9	282
Sofala	2,4	1,7	24,1	66,0	2,7	3,1	100,0	68,7	2,4	22,7	67,0	6,5	1,4	100,0	5,3	270	12,4	5,0	264
Inhambane	0,4	3,4	27,2	63,7	4,4	0,8	100,0	68,1	0,4	27,2	64,1	7,9	0,3	100,0	7,7	124	19,0	5,1	123
Gaza	0,5	0,0	22,5	70,0	7,0	0,0	100,0	77,0	0,5	21,2	73,1	5,2	0,0	100,0	4,1	147	16,6	4,9	146
Maputo	0,5	0,5	16,0	75,6	7,1	0,4	100,0	82,7	0,5	44,9	52,3	1,7	0,5	100,0	14,6	190	12,0	4,2	189
Cidade de Maputo	0,0	0,6	11,0	72,5	8,6	7,3	100,0	81,2	0,0	46,7	52,1	0,6	0,7	100,0	16,9	84	10,3	4,1	84
Nível de escolaridade																			
Nunca frequentou	22,3	8,7	27,9	33,6	1,1	6,3	100,0	34,7	22,3	12,0	48,7	14,2	2,8	100,0	2,2	1 117	27,3	5,6	868
Primário	11,8	6,6	29,4	46,0	1,2	5,0	100,0	47,2	11,8	17,6	56,3	11,8	2,5	100,0	3,2	1 864	20,8	5,3	1 645
Secundário	2,0	1,8	23,8	65,4	3,9	3,0	100,0	69,3	2,0	32,6	59,5	5,0	0,9	100,0	8,8	800	13,9	4,6	784
Superior	0,0	1,2	7,3	68,7	19,3	3,4	100,0	88,0	0,0	53,8	44,8	0,0	1,4	100,0	23,0	40	7,0	3,9	40
Quintil de riqueza																			
Mais baixo	21,2	11,9	32,4	29,9	0,8	3,8	100,0	30,8	21,2	10,8	48,5	17,1	2,4	100,0	1,2	993	32,7	5,8	783
Segundo	19,9	5,7	29,0	39,0	0,3	6,1	100,0	39,3	19,9	14,1	51,1	11,8	3,1	100,0	3,3	865	25,3	5,4	692
Médio	12,0	6,2	26,3	47,4	1,7	6,3	100,0	49,1	12,0	19,3	56,6	10,1	2,0	100,0	3,3	723	17,6	5,3	636
Quarto	1,7	2,6	26,8	61,3	2,3	5,4	100,0	63,6	1,7	25,9	62,6	7,6	2,3	100,0	6,0	757	13,7	4,9	744
Mais elevado	0,6	0,9	18,4	70,8	7,0	2,4	100,0	77,7	0,6	37,2	57,9	3,4	0,9	100,0	11,6	485	9,3	4,4	482
Total	12,7	6,2	27,6	46,7	1,9	5,0	100,0	48,6	12,7	19,5	54,6	11,0	2,3	100,0	4,3	3 822	20,7	5,2	3 337

Continua…

Quadro 9.2—*Continuação*

Características seleccionadas	Número de consultas CPN: Nenhuma	1	2–3	4–7	8+	Não sabe	Total	4 ou mais consultas de CPN	Número de meses de gravidez no momento da primeira consulta de CPN: Sem cuidado pré-natal	<4	4–6	7+	Não sabe	Total	Percentagem com CPN nos primeiros 3 meses	Número de mulheres	Percentagem que adiaram ou faltaram a, pelo menos, uma CPN	Mediana de meses de gravidez na primeira consulta (para aquelas com CPN)	Número de mulheres com CPN
NADOS-MORTOS																			
Total	14,1	6,2	26,2	47,6	2,2	3,6	100,0	49,9	14,1	31,0	49,8	5,0	0,0	100,0	4,4	45	(3,2)	4,6	39
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[2]																			
Total	12,7	6,2	27,6	46,7	1,9	4,9	100,0	48,6	12,7	19,6	54,6	10,9	2,2	100,0	4,3	3 866	20,5	5,2	3 374

Notas: Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

[1] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida

[2] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente

Quadro 9.3 Razões para adiar ou faltar às consultas pré-natais

Entre as mulheres que não receberam quaisquer cuidados pré-natais para o seu último nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem que indica várias razões para não receber cuidados pré-natais; e entre as mulheres que receberam cuidados pré-natais para o seu último nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito mas faltaram ou adiaram, pelo menos, uma visita de cuidados pré-natais para o seu último nascido vivo, percentagem que indica várias razões para faltar ou adiar uma visita de cuidados pré-natais, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que refere vários motivos para não procurar ou para adiar consultas pré-natais	
Razões	Entre as mulheres que não compareceram a qualquer consulta pré-natal	Entre as mulheres que compareceram, pelo menos, uma consulta pré-natal, mas faltaram ou adiaram, pelo menos, uma consulta
Unidade sanitária fechada/horário limitado	0,7	0,7
Unidade sanitária muito longe	75,1	61,8
Não tinha dinheiro	0,6	7,1
Não tinha máscaras	0,0	0,9
Preocupada com a COVID-19	1,6	2,7
Medidas de mitigação da COVID-19, recolher obrigatório	0,0	1,2
Não precisou	12,7	19,5
Outro	4,1	2,5
Não sabe	6,0	8,1
Número de mulheres	485	691

Nota: A soma das percentagens pode ser superior a 100, uma vez que as inquiridas podem ter indicado mais do que uma razão para faltar ou adiar as consultas.

Quadro 9.4.1 Tipo de cuidados pré-natais para mulheres que recebem CPN

Entre as mulheres de 15–49 anos que receberam cuidados pré-natais (CPN) durante a gravidez do último nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem que recebeu serviços pré-natais específicos de um profissional de saúde, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as mulheres que receberam cuidados pré-natais durante a gravidez do último nascido vivo ou nado-morto nos últimos 2 anos, percentagem que recebeu serviços específicos durante os CPN de um profissional de saúde:									Número de mulheres com CPN dos últimos nascidos vivos e/ou nados-mortos nos últimos 2 anos
Características seleccionadas	Pressão arterial medida	Amostra de urina recolhida	Amostra de sangue recolhida[1]	Batimentos cardíacos do bebé auscultados	Aconselhada sobre alimentação materna	Aconselhada sobre amamentação	Questionada sobre sangramento vaginal	Aconselhada sobre planeamento familiar	Recebeu comprimidos de Misoprostol	
					NASCIDOS VIVOS					
Idade da mãe no nascimento do filho										
<20	72,2	56,4	86,8	84,1	55,9	52,0	45,6	56,8	48,4	781
20–34	72,5	57,8	85,6	84,4	58,7	56,5	50,6	59,0	48,8	2 128
35–49	73,4	56,1	88,3	88,6	59,8	54,6	48,5	62,5	49,3	428
Ordem de nascimento[2]										
1	74,8	60,8	87,9	87,4	58,7	56,0	47,7	58,0	48,6	830
2–3	74,0	59,2	84,2	83,6	59,0	56,7	50,9	58,3	51,5	1 281
4–5	71,9	56,7	87,5	84,8	58,0	54,9	48,8	60,7	45,2	751
6+	65,5	46,6	86,8	83,8	55,4	50,4	47,5	59,3	47,4	475
Área de residência										
Urbana	84,2	73,2	91,7	91,9	72,1	67,2	61,4	69,4	55,2	1 039
Rural	67,3	50,0	83,7	81,7	51,9	49,8	43,6	54,2	45,9	2 298
Província										
Niassa	71,6	40,4	83,3	71,6	41,6	49,0	33,4	60,4	71,3	297
Cabo Delgado	83,1	71,6	90,6	94,8	76,4	68,5	68,8	73,4	61,8	274
Nampula	55,6	50,2	82,6	77,1	54,5	52,9	46,5	51,7	28,3	915
Zambézia	67,5	60,2	78,8	76,9	56,1	37,5	37,9	37,4	39,3	463
Tete	87,7	81,8	81,7	93,3	76,5	76,3	65,8	73,0	40,7	300
Manica	69,6	31,0	96,5	96,3	59,7	62,2	52,3	69,5	72,9	282
Sofala	78,3	48,1	90,9	91,9	62,2	52,4	41,7	74,5	63,7	264
Inhambane	92,9	56,1	93,7	97,8	44,6	46,0	46,2	43,4	45,6	123
Gaza	78,3	52,2	87,2	81,2	40,7	59,5	40,0	52,8	68,6	146
Maputo	95,6	93,2	97,7	96,8	57,2	48,8	64,4	66,3	63,4	189
Cidade de Maputo	99,2	88,7	92,2	97,4	77,8	86,2	70,3	85,6	40,7	84
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	67,3	54,2	83,5	81,6	56,0	51,4	47,8	55,6	46,4	868
Primário	68,3	51,8	84,7	81,9	54,2	52,7	44,8	57,0	46,0	1 645
Secundário	86,0	70,2	91,9	94,0	68,0	63,3	58,7	66,1	57,0	784
Superior	97,2	92,8	96,4	98,8	77,7	80,8	68,7	68,4	53,9	40
Quintil de riqueza										
Mais baixo	58,1	43,9	77,6	76,2	46,0	39,1	37,3	45,1	41,2	783
Segundo	65,8	51,4	85,7	83,1	57,1	53,0	43,1	57,9	39,5	692
Médio	73,0	52,4	86,0	83,6	55,7	59,5	48,2	61,8	50,9	636
Quarto	80,4	64,7	91,1	89,5	64,4	62,4	57,6	62,7	55,8	744
Mais elevado	92,9	82,1	93,8	95,9	73,3	67,8	65,2	73,2	60,9	482
Total	72,5	57,2	86,2	84,9	58,2	55,2	49,1	58,9	48,8	3 337
					NADOS-MORTOS					
Total	(70,1)	(52,0)	(86,9)	(82,9)	(54,7)	(47,2)	(34,4)	(63,0)	(57,7)	39
					NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[3]					
Total	72,5	57,2	86,2	84,8	58,2	55,1	49,0	59,0	48,9	3 374

Notas: O denominador deste quadro inclui todas as mulheres que fizeram um parto nos 2 anos anteriores ao inquérito e que receberam CPN para esse parto. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 ou mais. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

[1] Pode-se recolher uma amostra de sangue da ponta do dedo ou de uma veia da mulher. A amostra de sangue é usada para testar várias condições ou doenças, como a anemia, diabetes, sífilis, HIV ou malária.

[2] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida

[3] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.4.2 Tipo de cuidados pré-natais para todas as mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem que recebeu serviços pré-natais específicos de um profissional de saúde para o último nascido vivo ou nado-morto, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que recebeu serviços específicos durante os CPN de um profissional de saúde para o nascido vivo ou nado-morto mais recente:									
Características seleccionadas	Pressão arterial medida	Amostra de urina recolhida	Amostra de sangue recolhida[1]	Batimentos cardíacos do bebé auscultados	Aconselhada sobre alimentação materna	Aconselhada sobre amamentação	Questionada sobre sangramento vaginal	Aconselhada sobre planeamento familiar	Recebeu comprimidos de Misoprostol	Número de mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos
	NASCIDOS VIVOS									
Idade da mãe no nascimento do filho										
<20	63,4	49,5	76,2	73,9	49,1	45,6	40,0	49,9	42,5	890
20–34	63,8	50,9	75,4	74,3	51,7	49,8	44,6	52,0	43,0	2 416
35–49	60,8	46,4	73,2	73,4	49,5	45,3	40,1	51,8	40,8	516
Ordem de nascimento[2]										
1	68,5	55,7	80,5	80,1	53,7	51,3	43,7	53,1	44,5	906
2–3	63,6	50,8	72,4	71,9	50,8	48,7	43,7	50,2	44,3	1 491
4–5	62,8	49,5	76,4	74,1	50,6	47,9	42,6	53,0	39,5	860
6+	55,0	39,2	72,9	70,4	46,5	42,3	39,9	49,8	39,8	565
Área de residência										
Urbana	82,1	71,4	89,5	89,6	70,4	65,5	59,9	67,7	53,8	1 065
Rural	56,1	41,7	69,8	68,1	43,2	41,5	36,3	45,2	38,3	2 757
Província										
Niassa	64,4	36,3	74,8	64,3	37,4	44,0	30,0	54,3	64,1	331
Cabo Delgado	82,2	70,9	89,6	93,8	75,6	67,8	68,1	72,7	61,2	277
Nampula	49,8	44,9	73,9	68,9	48,8	47,3	41,6	46,3	25,3	1 023
Zambézia	45,1	40,2	52,7	51,4	37,5	25,1	25,3	25,0	26,3	692
Tete	67,3	62,8	62,7	71,6	58,7	58,6	50,5	56,0	31,2	391
Manica	66,9	29,7	92,6	92,5	57,3	59,7	50,2	66,7	70,0	294
Sofala	76,3	46,9	88,7	89,7	60,7	51,1	40,7	72,7	62,1	270
Inhambane	92,5	55,8	93,3	97,3	44,4	45,8	46,0	43,2	45,4	124
Gaza	77,9	51,9	86,8	80,8	40,5	59,2	39,8	52,6	68,3	147
Maputo	95,0	92,7	97,2	96,3	56,9	48,5	64,0	66,0	63,1	190
Cidade de Maputo	99,2	88,7	92,2	97,4	77,8	86,2	70,3	85,6	40,7	84
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	52,3	42,1	64,8	63,4	43,5	40,0	37,1	43,2	36,0	1 117
Primário	60,2	45,7	74,8	72,3	47,8	46,5	39,5	50,3	40,6	1 864
Secundário	84,2	68,8	90,0	92,1	66,6	62,1	57,5	64,8	55,8	800
Superior	97,2	92,8	96,4	98,8	77,7	80,8	68,7	68,4	53,9	40
Quintil de riqueza										
Mais baixo	45,8	34,6	61,2	60,1	36,3	30,8	29,4	35,6	32,5	993
Segundo	52,7	41,2	68,6	66,5	45,7	42,4	34,5	46,4	31,6	865
Médio	64,2	46,1	75,7	73,6	49,0	52,3	42,4	54,3	44,8	723
Quarto	79,0	63,6	89,6	88,0	63,3	61,3	56,6	61,6	54,8	757
Mais elevado	92,4	81,6	93,3	95,3	72,9	67,4	64,8	72,8	60,6	485
Total	63,3	50,0	75,3	74,1	50,8	48,2	42,9	51,4	42,6	3 822
	NADOS-MORTOS									
Total	60,2	44,6	74,6	71,2	47,0	40,5	29,5	54,1	49,5	45
	NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[3]									
Total	63,3	49,9	75,3	74,1	50,8	48,1	42,8	51,5	42,7	3 866

Notas: O denominador deste quadro inclui todas as mulheres que tiveram um parto nos 2 anos anteriores ao inquérito, quer tenham ou não recebido CPN para esse parto. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais.

[1] Pode-se retirar uma amostra de sangue ser retirada da ponta do dedo ou de uma veia da mulher. A amostra de sangue é usada para testar várias condições ou doenças, como a anemia, diabetes, sífilis, HIV ou malária.

[2] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.

[3] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.5 Desparasitação e suplementação contendo ferro durante a gravidez

Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagens que tomaram medicação para desparasitação, e quaisquer suplementos contendo ferro durante a gravidez do último nascido vivo ou nado-morto; e distribuição percentual do número de dias durante os quais as mulheres de 15–49 anos com um filho nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito tomaram suplementos contendo ferro durante a gravidez do nascido vivo ou nado-morto mais recente, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos, a percentagem que durante a gravidez mais recente:		O número de dias durante os quais as mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos tomaram suplementos contendo ferro[1] durante a gravidez do nascido vivo ou nado-morto mais recente:							
Características seleccionadas	Tomou medicação para despara-sitação	Tomou qualquer suplemento contendo ferro[1]	Nenhum	<60	60–89	90–179	180+	Não sabe	Total	Número de mulheres com nascido vivo e/ou nado-morto nos últimos 2 anos
					NASCIDOS VIVOS					
Idade da mãe no nascimento do filho										
<20	42,2	76,9	23,1	24,9	10,9	22,5	3,5	15,0	100,0	890
20–34	40,5	78,8	21,2	25,6	8,3	23,1	5,2	16,6	100,0	2 416
35–49	39,5	75,2	24,8	28,6	11,0	18,2	4,9	12,6	100,0	516
Ordem de nascimentos[2]										
1	46,0	80,7	19,3	25,4	9,7	23,9	5,5	16,2	100,0	906
2–3	40,5	77,9	22,1	25,8	9,2	22,4	3,7	16,7	100,0	1 491
4–5	36,1	77,7	22,3	26,6	8,0	22,2	6,3	14,7	100,0	860
6+	40,2	73,6	26,4	25,6	10,9	19,5	4,0	13,7	100,0	565
Área de residência										
Urbana	54,0	88,1	11,9	26,5	9,5	26,5	7,0	18,7	100,0	1 065
Rural	35,7	73,9	26,1	25,6	9,2	20,7	3,9	14,5	100,0	2 757
Província										
Niassa	46,5	79,3	20,7	25,2	11,7	33,0	2,8	6,6	100,0	331
Cabo Delgado	62,1	93,3	6,7	53,8	16,2	15,4	2,6	5,4	100,0	277
Nampula	30,5	70,8	29,2	32,6	11,2	21,4	4,6	1,0	100,0	1 023
Zambézia	31,3	60,6	39,4	20,7	2,7	12,5	0,7	24,0	100,0	692
Tete	45,5	76,4	23,6	36,1	11,5	18,1	5,6	5,0	100,0	391
Manica	45,5	86,4	13,6	6,8	2,6	6,1	4,6	66,4	100,0	294
Sofala	32,2	91,9	8,1	12,3	12,2	40,3	5,2	21,9	100,0	270
Inhambane	55,0	94,9	5,1	20,8	15,9	43,5	11,5	3,2	100,0	124
Gaza	41,0	91,9	8,1	17,8	8,7	48,3	15,9	1,2	100,0	147
Maputo	59,6	95,2	4,8	11,2	8,0	23,9	5,2	46,9	100,0	190
Cidade de Maputo	76,6	94,1	5,9	15,3	6,0	32,1	20,7	20,1	100,0	84
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	33,2	68,1	31,9	29,3	8,4	17,0	2,8	10,7	100,0	1 117
Primário	38,7	78,2	21,8	24,9	10,3	23,5	4,0	15,4	100,0	1 864
Secundário	54,1	90,1	9,9	23,7	8,2	26,5	9,0	22,6	100,0	800
Superior	81,7	94,2	5,8	19,5	6,1	28,6	12,8	27,3	100,0	40
Quintil de riqueza										
Mais baixo	32,1	65,4	34,6	24,0	7,9	19,7	2,6	11,2	100,0	993
Segundo	32,9	71,3	28,7	29,7	9,9	16,9	2,8	11,9	100,0	865
Médio	38,7	81,0	19,0	24,1	9,9	25,0	5,6	16,4	100,0	723
Quarto	49,3	88,9	11,1	28,6	10,0	25,8	5,2	19,4	100,0	757
Mais elevado	62,3	93,5	6,5	21,3	9,2	27,6	10,9	24,4	100,0	485
Total	40,8	77,9	22,1	25,9	9,3	22,3	4,8	15,7	100,0	3 822
					NADOS-MORTOS					
Total	43,5	75,4	24,6	20,7	6,4	21,5	6,8	19,8	100,0	45
					NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[3]					
Total	40,8	77,8	22,2	25,8	9,3	22,3	4,8	15,7	100,0	3 866

Notas: Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais.
[1] Comprimidos de sal ferroso
[2] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida
[3] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.6 Fonte de suplementos contendo ferro

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que tiveram o último nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito e que receberam ou compraram suplementos contendo ferro durante a última gravidez, segundo fonte, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que recebeu suplementos contendo ferro[1] de cada fonte:		
Fonte	Nascidos vivos	Nados-mortos	Nascidos vivos e nados-mortos[2]
Sector público	98,9	(97,5)	98,9
Hospital central	0,4	(0,0)	0,4
Hospital provincial/geral	1,2	(0,0)	1,2
Hospital rural/distrital	10,6	(20,2)	10,7
Centro de saúde/posto de saúde	86,8	(77,3)	86,6
Agentes comunitários	0,2	(0,0)	0,2
Outro	0,0	(0,0)	0,0
Sector privado	0,8	(2,5)	0,9
Clínica privada	0,3	(0,0)	0,3
Farmácia privada	0,5	(2,5)	0,5
Enfermeiro	0,1	(0,0)	0,1
Outras fontes	0,2	(0,0)	0,2
Amigos/parentes	0,2	(0,0)	0,2
Outro	0,2	(0,0)	0,2
Número de mulheres	3 007	34	3 040

Notas: Os suplementos podem ter sido obtidos de mais do que uma fonte. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

[1] Comprimidos de sal ferroso

[2] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.7 Vacina de toxoide tetânico

Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram seu último nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem que recebeu duas ou mais injecções de toxoide tetânico durante a última gravidez e a percentagem cujo último nascido vivo estava protegido contra o tétano neonatal, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que recebeu duas ou mais injecções durante a gravidez do último nascido vivo	Percentagem cujo último nascido vivo estava protegido contra o tétano neonatal[1]	Número de mulheres
Idade da mãe no nascimento do filho			
<20	38,1	45,9	890
20–34	37,4	48,9	2 416
35–49	34,4	45,6	516
Ordem de nascimentos[2]			
1	40,9	48,1	906
2–3	36,6	48,4	1 491
4–5	37,1	48,0	860
6+	32,5	45,4	565
Área de residência			
Urbana	49,0	60,8	1 065
Rural	32,5	42,8	2 757
Província			
Niassa	56,2	59,5	331
Cabo Delgado	45,5	55,3	277
Nampula	28,3	38,3	1 023
Zambézia	27,7	34,3	692
Tete	28,5	40,6	391
Manica	38,8	65,9	294
Sofala	32,4	38,9	270
Inhambane	53,9	74,1	124
Gaza	53,4	65,2	147
Maputo	60,8	74,9	190
Cidade de Maputo	62,4	72,2	84
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	24,5	33,3	1 117
Primário	38,1	49,8	1 864
Secundário	51,4	61,9	800
Superior	58,6	76,3	40
Quintil de riqueza			
Mais baixo	26,6	35,2	993
Segundo	29,7	38,2	865
Médio	36,6	50,2	723
Quarto	47,8	60,5	757
Mais elevado	56,0	67,4	485
Total	37,1	47,8	3 822

[1] Inclui mulheres que receberam duas injecções durante a gravidez do nascido vivo mais recente, ou duas ou mais injecções (a última dentro de 3 anos após o nascido vivo mais recente), ou três ou mais injecções (a última dentro de 5 anos após o nascido vivo mais recente), ou quatro ou mais injecções (a última dentro de 10 anos após o nascido vivo mais recente), ou cinco ou mais injecções em qualquer momento antes do nascido vivo mais recente.
[2] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida

Quadro 9.8 Local do parto

Distribuição percentual de nascidos vivos e/ou nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito, por local de parto e percentagem dos partos numa unidade sanitária, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Unidade sanitária						
	Sector público	Sector privado	Em casa	Outro	Total	Percentagem de partos ocorridos numa unidade sanitária	Número de nascimentos
NASCIDOS VIVOS							
Idade da mãe no nascimento do filho							
<20	69,3	0,0	29,8	0,9	100,0	69,3	912
20–34	64,2	0,2	34,5	1,1	100,0	64,4	2 481
35–49	57,2	0,3	40,8	1,6	100,0	57,5	534
Ordem de nascimento[1]							
1	74,6	0,2	24,4	0,8	100,0	74,8	933
2–3	65,3	0,2	33,4	1,1	100,0	65,4	1 518
4–5	60,3	0,1	38,0	1,6	100,0	60,4	884
6+	52,6	0,0	46,4	1,0	100,0	52,6	591
Consultas pré-natais[2]							
Nenhuma	19,2	0,0	80,4	0,4	100,0	19,2	485
1–3	59,3	0,0	39,3	1,4	100,0	59,3	1 290
4+	78,4	0,2	20,1	1,3	100,0	78,6	1 858
Não sabe/sem informação	74,3	0,6	25,1	0,0	100,0	74,9	189
Área de residência							
Urbana	90,0	0,3	9,1	0,6	100,0	90,3	1 098
Rural	54,6	0,1	44,0	1,3	100,0	54,6	2 828
Província							
Niassa	77,2	0,0	22,3	0,6	100,0	77,2	348
Cabo Delgado	57,3	0,4	41,5	0,8	100,0	57,7	283
Nampula	52,4	0,0	46,4	1,1	100,0	52,4	1 043
Zambézia	48,1	0,0	51,3	0,6	100,0	48,1	708
Tete	65,3	0,0	33,4	1,3	100,0	65,3	403
Manica	75,2	0,0	22,2	2,6	100,0	75,2	305
Sofala	78,5	0,0	20,3	1,3	100,0	78,5	276
Inhambane	81,4	0,2	16,3	2,1	100,0	81,7	125
Gaza	87,2	0,0	12,1	0,7	100,0	87,2	149
Maputo	96,5	0,9	1,8	0,8	100,0	97,3	196
Cidade de Maputo	91,8	2,7	3,0	2,5	100,0	94,5	88
Nível de escolaridade da mãe							
Nunca frequentou	51,5	0,1	47,4	1,0	100,0	51,6	1 151
Primário	61,2	0,0	37,9	0,9	100,0	61,2	1 917
Secundário	89,1	0,1	8,9	1,9	100,0	89,2	816
Superior	92,4	7,6	0,0	0,0	100,0	100,0	41
Quintil de riqueza							
Mais baixo	39,1	0,0	59,7	1,2	100,0	39,1	1 021
Segundo	50,3	0,0	48,6	1,2	100,0	50,3	881
Médio	67,6	0,0	30,8	1,6	100,0	67,6	739
Quarto	90,2	0,2	9,0	0,7	100,0	90,4	783
Mais elevado	96,1	0,8	2,1	1,0	100,0	96,9	502
Total	64,5	0,1	34,3	1,1	100,0	64,6	3 926
NADOS-MORTOS							
Total	70,5	0,0	29,5	0,0	100,0	70,5	49
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[3]							
Total	64,5	0,1	34,2	1,1	100,0	64,7	3 975

Notas: Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais.
[1] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida
[2] Inclui apenas o nascimento mais recente nos 2 anos anteriores ao inquérito
[3] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.9 Razões para não fazer o parto numa unidade sanitária

Entre as mulheres de 15–49 anos que não fizeram o parto do último nascido vivo numa unidade sanitária, segundo razões invocadas, Moçambique IDS 2022–23

Razões	Percentagem dos nascidos vivos que não nasceram numa unidade sanitária
Unidade sanitária fechada/horário limitado	1,3
Unidade sanitária muito longe	75,7
Não tinha dinheiro	3,7
Preocupada com a COVID-19	0,3
Não precisou	1,7
Não confiava na unidade sanitária/mau serviço	0,4
Marido/família não permitiu	2,3
Não é costume	3,8
Outro	11,6
Não sabe	3,1
Número de nascidos vivos	1 361

Nota: A soma das percentagens pode ser superior a 100, uma vez que as inquiridas podem ter indicado mais do que uma razão.

Quadro 9.10 Cesariana

Percentagem de nascidos vivos e/ou nados-mortos por cesariana nos 2 anos anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de partos por cesariana	Número de nascimentos
NASCIDOS VIVOS		
Idade da mãe no nascimento do filho		
<20	5,8	912
20–34	4,9	2 481
35–49	5,5	534
Ordem de nascimento[1]		
1	7,7	933
2–3	5,8	1 518
4–5	3,2	884
6+	2,5	591
Consultas pré-natais[2]		
Nenhuma	0,3	485
1–3	4,7	1 290
4+	6,8	1 858
Não sabe/sem informação	3,8	189
Lugar do parto		
Unidade sanitária	8,0	2 536
Sector público	7,9	2 531
Sector privado	*	6
Área de residência		
Urbana	11,3	1 098
Rural	2,8	2 828
Província		
Niassa	4,8	348
Cabo Delgado	5,2	283
Nampula	2,9	1 043
Zambézia	1,5	708
Tete	3,4	403
Manica	3,4	305
Sofala	8,1	276
Inhambane	13,5	125
Gaza	7,1	149
Maputo	19,5	196
Cidade de Maputo	19,7	88
Nível de escolaridade da mãe		
Nunca frequentou	2,4	1 151
Primário	4,1	1 917
Secundário	10,6	816
Superior	24,3	41
Quintil de riqueza		
Mais baixo	1,1	1 021
Segundo	1,6	881
Médio	5,5	739
Quarto	8,7	783
Mais elevado	13,7	502
Total	5,2	3 926
NADOS-MORTOS		
Total	20,8	49
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[3]		
Total	5,4	3 975

Notas: A pergunta sobre cesariana apenas é feita a mulheres que deram à luz numa unidade sanitária. Neste quadro, presume-se que as mulheres que não deram à luz nas unidades de saúde não fizeram cesariana. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

[1] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida

[2] Inclui apenas o nascimento mais recente nos 2 anos anteriores ao inquérito

[3] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.11 Assistência durante o parto

Distribuição percentual de nascidos vivos e/ou nados-mortos nos 2 anos anteriores ao inquérito, por pessoa que prestou assistência durante o parto e percentagem assistida por um profissional de saúde qualificado; entre os nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem com contacto pele a pele imediatamente após o nascimento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Pessoa que presta assistência durante o parto									Entre os nascidos vivos mais recentes	
Características seleccionadas	Médico	Enfermeira	Parteira	Parteira tradicional	Familiar/ outro	Ninguém	Total	Percentagem de partos assistidos por pessoal qualificado[1]	Número de nascidos vivos e/ou nados-mortos	Percentagem de contacto pele a pele imediatamente após o nascimento	Número de nascidos vivos
NASCIDOS VIVOS											
Idade da mãe no nascimento do filho											
<20	3,4	36,9	32,3	6,2	19,5	1,6	100,0	72,7	912	44,0	890
20–34	4,1	33,7	29,1	8,1	23,9	1,1	100,0	66,9	2 481	46,3	2 416
35–49	6,0	26,3	29,3	10,1	24,7	3,5	100,0	61,7	534	44,8	516
Ordem de nascimentos[2]											
1	5,7	39,1	32,7	5,2	16,6	0,7	100,0	77,5	933	43,7	906
2–3	4,9	31,9	31,1	7,9	23,0	1,2	100,0	67,9	1 518	46,3	1 491
4–5	2,7	33,3	27,3	8,5	25,6	2,6	100,0	63,3	884	48,1	860
6+	2,3	28,5	26,5	11,6	29,0	2,1	100,0	57,3	591	42,7	565
Consultas pré-natais[2]											
Nenhuma	0,5	5,6	14,2	23,0	51,4	5,3	100,0	20,3	485	32,8	485
1–3	2,7	34,6	27,3	7,4	27,0	1,0	100,0	64,6	1 290	47,0	1 290
4+	5,9	40,0	34,5	5,0	13,6	1,1	100,0	80,3	1 858	47,8	1 858
Não sabe/sem informação	3,6	32,2	42,2	2,6	19,3	0,2	100,0	78,0	189	45,9	189
Lugar do parto											
Unidade sanitária	6,4	48,2	44,2	0,5	0,5	0,3	100,0	98,7	2 536	50,9	2 461
Sector público	6,2	48,3	44,2	0,5	0,5	0,3	100,0	98,7	2 531	50,9	2 455
Sector privado	*	*	*	*	*	*	100,0	*	6	*	6
Outro	0,2	6,5	3,9	21,4	64,1	3,8	100,0	10,6	1 390	36,0	1 361
Área de residência											
Urbana	10,0	45,2	36,1	1,3	6,8	0,7	100,0	91,3	1 098	52,4	1 065
Rural	2,0	28,9	27,5	10,5	29,3	1,8	100,0	58,3	2 828	42,9	2 757
Província											
Niassa	0,6	22,3	58,7	3,5	13,3	1,5	100,0	81,6	348	25,6	331
Cabo Delgado	0,6	33,7	27,8	17,9	18,7	1,3	100,0	62,1	283	68,5	277
Nampula	0,7	37,7	18,7	4,5	37,9	0,5	100,0	57,1	1 043	66,3	1 023
Zambézia	2,5	27,6	21,6	16,5	29,0	2,8	100,0	51,7	708	25,4	692
Tete	1,3	20,2	46,6	18,4	11,9	1,6	100,0	68,1	403	52,6	391
Manica	2,5	34,7	38,5	1,0	21,1	2,2	100,0	75,7	305	31,3	294
Sofala	7,6	36,2	35,1	1,2	19,6	0,2	100,0	79,0	276	61,6	270
Inhambane	8,2	67,6	6,8	0,7	14,6	2,1	100,0	82,6	125	26,2	124
Gaza	6,0	22,9	56,9	2,2	9,7	2,4	100,0	85,8	149	11,5	147
Maputo	27,1	55,1	14,3	0,4	0,5	2,6	100,0	96,5	196	36,8	190
Cidade de Maputo	33,0	41,4	22,0	0,6	3,0	0,0	100,0	96,4	88	34,9	84
Nível de escolaridade da mãe											
Nunca frequentou	0,9	26,2	28,1	13,1	30,7	0,9	100,0	55,2	1 151	45,5	1 117
Primário	3,0	33,1	28,6	7,5	25,7	2,1	100,0	64,7	1 917	44,6	1 864
Secundário	9,6	44,2	36,1	2,2	7,0	1,0	100,0	89,9	816	47,6	800
Superior	42,7	37,5	19,8	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	41	51,0	40
Quintil de riqueza											
Mais baixo	0,9	22,8	21,4	11,9	41,8	1,3	100,0	45,0	1 021	39,0	993
Segundo	1,2	28,5	24,5	12,0	30,6	3,1	100,0	54,3	881	46,2	865
Médio	2,3	33,0	33,6	9,4	20,2	1,4	100,0	69,0	739	45,1	723
Quarto	4,5	48,1	39,1	1,7	6,0	0,6	100,0	91,7	783	51,7	757
Mais elevado	18,4	41,3	36,9	0,4	2,1	0,8	100,0	96,7	502	48,9	485
Total	4,2	33,4	29,9	7,9	23,0	1,5	100,0	67,5	3 926	45,6	3 822
NADOS-MORTOS											
Total	10,5	43,8	18,2	1,9	24,2	1,4	100,0	72,5	49	na	na

Continua...

Quadro 9.11—*Continuação*

Características seleccionadas	Médico	Enfer-meira	Parteira	Parteira tradicional	Familiar/ outro	Ninguém	Total	Percen-tagem de partos assistidos por pessoal qualifi-cado[1]	Número de nascidos vivos e/ou nados-mortos	Percen-tagem de contacto pele a pele imedi-atamente após o nasci-mento	Número de nascidos vivos
	Pessoa que presta assistência durante o parto									Entre os nascidos vivos mais recentes	
	NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[4]										
Total	4,3	33,6	29,8	7,9	23,0	1,5	100,0	67,6	3 975	na	na

Notas: Caso a inquirida tenha mencionado mais de uma pessoa presente no parto, apenas a pessoa mais qualificada é considerada nesta tabulação. Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável
[1] Os profissionais de saúde qualificados incluem médicos, enfermeiros ou parteiras
[2] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.
[3] Inclui apenas o nascimento mais recente nos 2 anos anteriores ao inquérito
[4] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.12 Tempo de permanência na unidade sanitária após o nascimento

Entre as mulheres com um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que fizeram o parto mais recente numa unidade sanitária, distribuição percentual por duração da permanência na unidade sanitária após o último nascimento, segundo o tipo de parto, Moçambique IDS 2022–23

Tipo de parto	< 6 horas	6–11 horas	12–23 horas	1–2 dias	3+ dias	Sem informação	Total	Número de mulheres
	NASCIDOS VIVOS							
Parto vaginal	6,5	2,8	2,7	79,2	5,9	2,9	100,0	2 264
Cesariana	2,9	0,5	2,6	40,0	53,4	0,6	100,0	197
	NADOS-MORTOS							
Parto vaginal	(0,0)	(6,6)	(3,3)	(63,8)	(13,0)	(13,2)	100,0	23
Cesariana	*	*	*	*	*	*	100,0	10
	NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[1]							
Parto vaginal	6,4	2,8	2,7	79,1	5,9	3,0	100,0	2 286
Cesariana	2,7	0,5	2,5	38,6	55,1	0,6	100,0	207

Notas: Nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é indicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gestações com duração de 7 meses ou mais. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.13 Cuidados pós-natal

Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, distribuição percentual da primeira consulta pós-natal da mãe para o último nascido vivo ou nado-morto por tempo após o parto, e percentagem de mulheres com um nascido vivo ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que tiveram consulta pós-natal nos primeiros 2 dias após o parto, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Tempo após o parto da primeira consulta pós-natal[1]									
Características seleccionadas	Menos de 4 horas	4–23 horas	1–2 dias	3–6 dias	7–41 dias	Não sabe/ sem informação	Sem consulta pós-natal[2]	Total	Percentagem de mulheres que tiveram consulta pós-natal nos primeiros 2 dias apos o parto[1]	Número de mulheres
NASCIDOS VIVOS										
Idade da mãe no nascimento do filho										
<20	21,7	3,3	11,0	2,7	6,6	5,3	49,3	100,0	36,0	890
20–34	22,9	3,2	9,7	1,9	8,1	8,1	46,1	100,0	35,8	2 416
35–49	21,0	3,1	11,0	2,1	5,1	6,5	51,1	100,0	35,1	516
Ordem de nascimentos[3]										
1	25,2	3,5	12,4	2,8	7,7	5,0	43,4	100,0	41,1	906
2–3	23,4	2,8	10,3	1,7	7,3	7,6	46,8	100,0	36,5	1 491
4–5	19,4	3,2	8,3	2,5	7,8	9,6	49,2	100,0	31,0	860
6+	19,5	4,0	9,0	1,6	6,0	6,2	53,6	100,0	32,5	565
Lugar do parto										
Unidade sanitária	29,1	4,2	13,0	2,0	9,7	9,6	32,3	100,0	46,4	2 461
Em outro lugar	10,2	1,5	5,0	2,4	3,0	3,0	75,0	100,0	16,6	1 361
Área de residência										
Urbana	26,4	4,6	11,7	2,6	12,5	8,7	33,5	100,0	42,7	1 065
Rural	20,8	2,7	9,5	2,0	5,3	6,7	52,9	100,0	33,1	2 757
Província										
Niassa	35,6	2,3	12,9	2,0	4,4	1,3	41,6	100,0	50,8	331
Cabo Delgado	35,0	0,9	10,5	3,0	6,1	7,5	37,1	100,0	46,3	277
Nampula	9,9	3,7	1,8	0,9	4,2	4,7	74,8	100,0	15,5	1 023
Zambézia	13,5	1,2	4,5	2,7	7,6	20,7	49,8	100,0	19,2	692
Tete	45,9	1,8	10,0	1,9	6,5	1,3	32,6	100,0	57,6	391
Manica	13,0	2,6	10,9	1,9	6,5	10,9	54,2	100,0	26,4	294
Sofala	21,1	7,9	27,0	6,3	18,6	1,2	17,8	100,0	56,0	270
Inhambane	14,4	6,5	14,6	1,7	9,0	1,6	52,4	100,0	35,4	124
Gaza	34,2	10,6	22,5	1,3	2,2	0,7	28,5	100,0	67,3	147
Maputo	41,3	1,8	35,2	2,2	9,2	1,7	8,5	100,0	78,3	190
Cidade de Maputo	29,9	5,4	5,7	0,8	31,7	15,5	10,9	100,0	41,0	84
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	21,8	1,7	7,2	1,4	5,2	9,2	53,5	100,0	30,7	1 117
Primário	19,3	3,8	10,7	2,3	6,6	7,0	50,4	100,0	33,8	1 864
Secundário	29,4	4,3	12,6	2,9	11,3	5,0	34,5	100,0	46,3	800
Superior	40,5	1,2	17,2	2,2	22,0	9,1	7,6	100,0	59,0	40
Quintil de riqueza										
Mais baixo	12,7	2,6	6,0	1,7	4,0	6,3	66,6	100,0	21,3	993
Segundo	22,4	2,6	9,3	2,1	5,1	7,0	51,6	100,0	34,3	865
Médio	23,2	2,8	12,0	1,8	7,8	6,4	45,9	100,0	38,0	723
Quarto	27,9	4,7	11,2	2,6	8,3	9,7	35,5	100,0	43,9	757
Mais elevado	32,3	3,9	15,8	2,8	15,9	6,9	22,4	100,0	52,0	485
Total	22,4	3,2	10,2	2,1	7,3	7,2	47,5	100,0	35,8	3 822
NADOS-MORTOS										
Total	31,3	2,8	7,1	4,7	1,1	7,5	45,5	100,0	41,2	45
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[4]										
Total	22,5	3,2	10,1	2,2	7,3	7,2	47,5	100,0	35,8	3 866

Nota: Nado-morto é a denominação dada ao feto que morreu dentro do útero ou durante o parto após uma gestação de, pelo menos, 7 meses ou 28 semanas ou mais.
[1] Inclui mulheres que tiveram consulta de um médico, enfermeira/parteira, parteira auxiliar, agente comunitário de saúde/trabalhador de campo ou parteira tradicional.
[2] Inclui mulheres que tiveram consulta após 41 dias
[3] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida
[4] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.14 Pessoal que prestou os primeiros cuidados pós-natais à mãe

Entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, distribuição percentual por tipo de pessoa que prestou o primeiro cuidado saúde pós-natal à mãe durante os 2 dias após o nascimento mais recente, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Pessoal que prestou primeira assistência pós-natal					Nenhuma verificação pós-natal durante os primeiros 2 dias após o parto	Total	Número de mulheres
	Médico	Enfermeira	Parteira	Agente Polivalente de Saúde (APS)	Parteira tradicional			
NASCIDOS VIVOS								
Idade da mãe no nascimento do filho								
<20	4,2	23,2	6,3	0,1	2,1	64,0	100,0	890
20–34	4,0	22,9	5,9	0,2	2,7	64,2	100,0	2 416
35–49	6,1	16,7	7,4	0,4	4,6	64,9	100,0	516
Ordem de nascimento[1]								
1	6,8	25,3	6,8	0,1	2,0	58,9	100,0	906
2–3	4,7	22,7	6,6	0,3	2,3	63,5	100,0	1 491
4–5	2,5	20,5	5,0	0,0	3,0	69,0	100,0	860
6+	2,1	18,4	6,3	0,5	5,3	67,5	100,0	565
Lugar do parto								
Unidade sanitária	6,6	31,1	8,6	0,0	0,1	53,6	100,0	2 461
Em outro lugar	0,4	5,9	1,9	0,6	7,8	83,4	100,0	1 361
Área de residência								
Urbana	9,6	26,5	6,2	0,1	0,2	57,3	100,0	1 065
Rural	2,3	20,5	6,2	0,3	3,8	66,9	100,0	2 757
Província								
Niassa	5,6	26,8	16,2	0,3	1,9	49,2	100,0	331
Cabo Delgado	0,8	27,8	15,8	0,0	2,0	53,7	100,0	277
Nampula	0,7	12,3	1,8	0,4	0,3	84,5	100,0	1 023
Zambézia	0,8	11,3	1,8	0,0	5,3	80,8	100,0	692
Tete	5,2	26,5	11,7	0,5	13,7	42,4	100,0	391
Manica	4,3	15,8	5,7	0,2	0,4	73,6	100,0	294
Sofala	6,4	41,7	8,0	0,0	0,0	44,0	100,0	270
Inhambane	3,5	30,9	0,5	0,0	0,5	64,6	100,0	124
Gaza	16,8	40,7	8,8	0,0	1,0	32,7	100,0	147
Maputo	20,9	51,2	6,2	0,0	0,0	21,7	100,0	190
Cidade de Maputo	17,0	24,1	0,0	0,0	0,0	59,0	100,0	84
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	1,9	15,9	6,7	0,5	5,8	69,3	100,0	1 117
Primário	3,0	22,8	6,0	0,1	1,9	66,2	100,0	1 864
Secundário	9,7	29,5	6,0	0,1	1,0	53,7	100,0	800
Superior	30,5	21,2	7,2	0,0	0,0	41,0	100,0	40
Quintil de riqueza								
Mais baixo	0,9	11,8	4,1	0,1	4,4	78,7	100,0	993
Segundo	1,2	21,3	5,9	0,7	5,2	65,7	100,0	865
Médio	3,6	23,6	8,4	0,2	2,3	62,0	100,0	723
Quarto	6,6	29,9	7,0	0,0	0,3	56,1	100,0	757
Mais elevado	14,6	30,7	6,7	0,0	0,0	48,0	100,0	485
Total	4,4	22,2	6,2	0,2	2,8	64,2	100,0	3 822
NADOS-MORTOS								
Total	12,0	23,0	5,6	0,0	0,6	58,8	100,0	45
NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[2]								
Total	4,4	22,2	6,2	0,2	2,8	64,2	100,0	3 866

Nota: Nado-morto é a denominação dada ao feto que morreu dentro do útero ou durante o parto depois duma gestação de, pelo menos, sete meses ou 28 semanas ou mais.
[1] A ordem de nascimentos refere-se a ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida.
[2] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.15 Cuidados pós-natais prestados à mãe

Entre as mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem para as quais foram realizados os cuidados seleccionados durante os primeiros 2 dias após o parto mais recente, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem das mulheres que, durante os primeiros 2 dias após o parto mais recente, algum profissional de saúde: Mediu a sua pressão arterial	Falou sobre sangramento vaginal	Falou sobre planeamento familiar	Perguntou sobre problema urinários	Percentagem com os três primeiros cuidados[1] realizados nos primeiros 2 dias após o parto	Número de mulheres
			NASCIDOS VIVOS			
Idade da mãe no nascimento do filho						
<20	31,6	29,8	34,1	26,3	21,3	890
20–34	33,6	33,3	36,9	28,3	25,2	2 416
35–49	32,7	29,8	35,7	26,4	24,6	516
Ordem de nascimento[2]						
1	35,8	32,5	37,0	28,0	24,3	906
2–3	36,4	35,1	38,9	29,8	26,7	1 491
4–5	30,5	32,0	34,6	25,9	24,2	860
6+	23,7	23,3	29,6	23,6	17,9	565
Lugar do parto						
Unidade sanitária	44,6	41,5	48,5	36,5	32,8	2 461
Sector público	44,4	41,4	48,4	36,4	32,7	2 455
Sector privado	*	*	*	*	*	6
Outro	12,2	15,0	13,7	11,4	8,9	1 361
Área de residência						
Urbana	50,1	45,5	51,9	40,2	36,9	1 065
Rural	26,4	26,9	30,0	22,7	19,3	2 757
Província						
Niassa	36,6	22,8	40,4	15,5	17,7	331
Cabo Delgado	59,1	49,1	51,5	43,2	42,2	277
Nampula	20,8	22,0	23,1	21,1	17,8	1 023
Zambézia	13,5	21,0	16,6	16,8	9,6	692
Tete	47,4	46,6	48,9	42,7	41,4	391
Manica	38,9	42,0	51,0	34,7	33,8	294
Sofala	37,5	36,6	49,9	30,7	27,3	270
Inhambane	35,9	40,9	45,0	32,4	17,4	124
Gaza	27,6	29,1	34,4	25,1	18,1	147
Maputo	70,4	51,7	58,2	42,0	41,0	190
Cidade de Maputo	61,9	56,4	70,1	50,1	49,9	84
Nível de escolaridade da mãe						
Nunca frequentou	24,0	24,6	27,6	20,5	17,7	1 117
Primário	30,8	30,3	33,6	25,6	22,7	1 864
Secundário	49,2	45,2	52,4	41,0	35,8	800
Superior	69,2	57,6	63,9	49,6	48,6	40
Quintil de riqueza						
Mais baixo	16,1	18,3	19,4	15,7	11,8	993
Segundo	25,1	23,4	28,0	19,0	16,9	865
Médio	35,8	35,3	39,1	29,8	26,9	723
Quarto	46,2	45,7	49,7	38,8	35,6	757
Mais elevado	57,5	49,6	59,0	46,5	41,0	485
Total	33,0	32,1	36,1	27,6	24,2	3 822
			NADOS-MORTOS			
Total	37,0	32,2	33,6	27,5	27,3	45
			NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[3]			
Total	33,1	32,1	36,1	27,6	24,3	3 866

Notas: Nado-morto é a denominação dada ao feto que morreu dentro do útero ou durante o parto depois duma gestação de, pelo menos, 7 meses ou 28 semanas ou mais. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Os primeiros três cuidados são a medição da tensão arterial, conversa com um profissional de saúde sobre sangramento vaginal e conversa com um profissional de saúde sobre planeamento familiar.
[2] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida
[3] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, apenas são tabulados os dados do nascimento mais recente.

Quadro 9.16 Tempo até à primeira consulta pós-natal do recém-nascido

Distribuição percentual dos nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito por tempo do primeiro cuidado pós-natal após o nascimento, e percentagem de recém-nascidos com cuidados pós-natais durante os primeiros 2 dias após o nascimento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Tempo dos primeiros cuidados após o parto do recém-nascido[1]									
Características seleccionadas	Menos de 1 hora	1–3 horas	4–23 horas	1–2 dias	3–6 dias	Não sabe	Não recebeu cuidados[2]	Total	Percentagem de recém-nascidos com cuidados pós-natais durante os primeiros 2 dias após de nascimento[1]	Número de recém-nascidos
Idade da mãe no nascimento do filho										
<20	5,8	20,9	2,3	11,2	2,7	7,0	50,0	100,0	40,3	890
20–34	6,1	20,6	3,9	10,8	2,0	7,8	48,7	100,0	41,4	2 416
35–49	5,3	21,7	3,1	9,6	2,5	5,5	52,3	100,0	39,7	516
Ordem de nascimentos[3]										
1	8,0	21,2	2,7	12,7	3,0	5,6	46,8	100,0	44,6	906
2–3	6,3	21,9	3,0	10,5	1,1	8,5	48,7	100,0	41,8	1 491
4–5	4,5	19,6	3,4	10,3	3,4	8,3	50,4	100,0	37,9	860
6+	4,0	19,1	5,9	8,8	2,0	5,6	54,7	100,0	37,7	565
Lugar do parto										
Unidade sanitária	8,3	26,8	4,3	13,9	2,3	9,5	35,0	100,0	53,2	2 461
Em outro lugar	1,7	10,0	2,0	5,1	2,1	3,4	75,7	100,0	18,8	1 361
Área de residência										
Urbana	8,9	23,8	4,0	13,2	2,7	9,5	37,8	100,0	50,0	1 065
Rural	4,8	19,7	3,2	9,8	2,0	6,5	54,0	100,0	37,4	2 757
Província										
Niassa	18,3	24,2	0,8	13,7	2,0	0,8	40,3	100,0	56,9	331
Cabo Delgado	0,9	40,7	1,8	8,6	3,9	5,1	39,0	100,0	52,0	277
Nampula	1,7	11,4	4,0	1,8	0,9	5,3	74,8	100,0	18,9	1 023
Zambézia	1,5	12,8	1,0	6,0	3,4	18,8	56,6	100,0	21,2	692
Tete	7,7	52,4	0,9	8,0	0,5	1,4	29,1	100,0	69,0	391
Manica	8,9	5,2	3,9	11,0	1,0	11,8	58,3	100,0	28,9	294
Sofala	3,2	20,5	10,6	31,2	8,5	1,8	24,3	100,0	65,4	270
Inhambane	11,1	12,8	8,0	19,1	1,9	2,3	44,8	100,0	51,1	124
Gaza	13,9	23,1	8,8	26,5	0,7	1,7	25,3	100,0	72,3	147
Maputo	11,3	30,6	2,0	35,0	1,6	6,2	13,3	100,0	78,9	190
Cidade de Maputo	19,2	16,9	8,0	6,2	0,0	19,6	30,2	100,0	50,2	84
Nível de escolaridade da mãe										
Nunca frequentou	4,5	22,3	2,1	6,3	1,5	6,5	56,7	100,0	35,3	1 117
Primário	4,7	17,7	4,2	12,2	2,1	7,7	51,3	100,0	38,9	1 864
Secundário	10,5	25,2	3,5	13,2	3,6	7,6	36,4	100,0	52,4	800
Superior	10,9	32,8	2,8	18,5	0,0	7,9	27,2	100,0	64,9	40
Quintil de riqueza										
Mais baixo	2,6	13,4	2,7	6,4	1,2	6,5	67,2	100,0	25,1	993
Segundo	3,8	21,8	3,0	8,3	2,8	5,7	54,6	100,0	36,9	865
Médio	5,8	21,5	3,9	13,3	2,0	6,0	47,5	100,0	44,5	723
Quarto	8,7	25,6	4,0	12,2	2,7	10,5	36,2	100,0	50,6	757
Mais elevado	12,4	25,7	4,3	17,7	2,8	9,1	28,0	100,0	60,1	485
Total	5,9	20,8	3,5	10,7	2,2	7,3	49,5	100,0	40,9	3 822

[1] Inclui recém-nascidos que receberam cuidados de um médico, enfermeira/parteira, parteira auxiliar, agente comunitário de saúde/trabalhador de campo ou parteira tradicional.
[2] Inclui recém-nascidos que receberam cuidados após a primeira semana de vida
[3] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida

Quadro 9.17 Profissional de saúde que prestou os primeiros cuidados pós-natais ao recém-nascido

Distribuição percentual de nascidos vivos mais recente nos 2 anos anteriores ao inquérito por tipo de profissional de saúde que prestou os primeiros cuidados de saúde pós-natal ao recém-nascido durante os 2 dias após o nascimento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Tipo de profissional de saúde na primeira consulta pós-natal do recém-nascido					Nenhuma verificação pós-natal durante os primeiros 2 dias após o nascimento	Total	Número de recém-nascidos
	Médico	Enfermeira	Parteira	Agente Polivalente de Saúde (APS)	Parteira tradicional			
Idade da mãe no nascimento do filho								
<20	4,0	26,2	7,4	0,0	2,6	59,7	100,0	890
20–34	4,1	26,7	7,2	0,3	3,0	58,6	100,0	2 416
35–49	5,5	20,3	9,1	0,4	4,5	60,3	100,0	516
Ordem de nascimento[1]								
1	6,8	28,4	6,9	0,0	2,4	55,4	100,0	906
2–3	4,5	26,8	7,7	0,5	2,3	58,2	100,0	1 491
4–5	2,6	24,3	7,7	0,0	3,2	62,1	100,0	860
6+	2,1	20,9	7,9	0,5	6,3	62,3	100,0	565
Lugar do parto								
Unidade sanitária	6,5	35,9	10,6	0,0	0,2	46,8	100,0	2 461
Em outro lugar	0,2	7,4	2,0	0,8	8,4	81,2	100,0	1 361
Área de residência								
Urbana	9,9	31,4	8,5	0,1	0,1	50,0	100,0	1 065
Rural	2,1	23,6	7,2	0,3	4,3	62,6	100,0	2 757
Província								
Niassa	6,0	29,4	19,3	0,4	1,7	43,1	100,0	331
Cabo Delgado	1,4	29,9	18,5	0,2	2,0	48,0	100,0	277
Nampula	0,5	15,4	1,4	0,6	1,0	81,1	100,0	1 023
Zambézia	0,6	11,9	4,0	0,0	4,7	78,8	100,0	692
Tete	5,5	33,8	15,8	0,2	13,6	31,0	100,0	391
Manica	3,8	19,6	4,3	0,0	1,3	71,1	100,0	294
Sofala	6,9	46,3	10,5	0,5	1,2	34,6	100,0	270
Inhambane	5,5	44,3	0,8	0,0	0,5	48,9	100,0	124
Gaza	14,0	46,5	8,5	0,0	3,3	27,7	100,0	147
Maputo	18,5	52,8	7,7	0,0	0,0	21,1	100,0	190
Cidade de Maputo	20,0	30,2	0,0	0,0	0,0	49,8	100,0	84
Nível de escolaridade da mãe								
Nunca frequentou	1,5	18,5	8,8	0,7	5,8	64,7	100,0	1 117
Primário	3,1	26,6	6,6	0,2	2,5	61,1	100,0	1 864
Secundário	9,3	33,8	8,1	0,0	1,1	47,6	100,0	800
Superior	34,6	27,3	3,1	0,0	0,0	35,1	100,0	40
Quintil de riqueza								
Mais baixo	0,9	13,9	5,5	0,6	4,2	74,9	100,0	993
Segundo	1,1	22,4	6,5	0,5	6,4	63,1	100,0	865
Médio	3,3	29,9	8,7	0,0	2,6	55,5	100,0	723
Quarto	6,4	34,1	9,5	0,0	0,5	49,4	100,0	757
Mais elevado	14,8	36,6	8,6	0,0	0,0	39,9	100,0	485
Total	4,3	25,7	7,5	0,3	3,1	59,1	100,0	3 822

[1] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida

Quadro 9.18 Conteúdo dos cuidados pós-natais para recém-nascidos

Entre os nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem para os quais as funções seleccionadas foram realizadas durante os primeiros 2 dias após o nascimento e percentagem com cinco das funções sinalizadoras realizadas durante os primeiros 2 dias após o nascimento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de nascidos vivos mais recentes para os quais um profissional de saúde realizou as funções seleccionadas nos primeiros 2 dias após o nascimento:							Percentagem com cinco[2] funções sinalizadoras nos primeiros 2 dias após o nascimento	Número de recém-nascidos
	Examinou o cordão	Mediu a temperatura	Explicou à mãe como saber se o bebé precisa de atenção médica imediata	Informou a mãe sobre amamentação	Observou a amamentação	Informou a mãe sobre a amamentação e observou a amamentação	Peso[1]		
Idade da mãe no nascimento do filho									
<20	42,2	37,1	29,2	37,5	34,6	30,2	64,6	18,7	890
20–34	45,3	39,9	32,6	39,8	35,9	32,6	61,2	21,1	2 416
35–49	43,7	36,0	27,5	35,5	28,1	26,4	51,1	17,3	516
Ordem de nascimentos[3]									
1	47,0	42,3	32,9	42,1	38,0	33,4	70,5	21,2	906
2–3	45,6	40,6	33,2	40,7	37,8	34,3	62,5	22,8	1 491
4–5	42,1	37,2	31,7	36,2	32,4	29,2	55,4	19,6	860
6+	40,3	30,4	21,8	31,6	23,6	22,8	48,0	11,5	565
Lugar do parto									
Unidade sanitária	56,3	50,6	39,9	49,8	45,1	40,7	86,1	28,5	2 461
Em outro lugar	22,7	17,3	15,3	18,6	15,4	14,1	14,6	4,7	1 361
Área de residência									
Urbana	58,4	54,2	42,4	51,5	48,4	43,2	87,4	32,0	1 065
Rural	38,9	32,8	26,7	33,7	29,2	26,6	50,3	15,4	2 757
Província									
Niassa	60,6	46,8	22,5	34,6	26,9	23,4	65,9	15,3	331
Cabo Delgado	56,4	60,9	56,9	57,5	53,1	50,7	60,8	36,4	277
Nampula	24,5	23,1	15,4	21,4	21,8	19,2	52,3	11,1	1 023
Zambézia	28,3	19,4	21,2	25,8	19,9	18,3	39,7	9,8	692
Tete	53,6	49,8	46,9	56,0	52,1	50,8	53,9	33,4	391
Manica	53,1	45,4	54,6	52,7	48,4	43,2	73,4	33,8	294
Sofala	60,7	46,8	41,0	51,5	35,7	34,1	80,7	27,4	270
Inhambane	52,7	60,9	16,2	58,3	56,3	48,0	81,0	8,5	124
Gaza	52,5	41,3	31,7	47,5	39,8	34,7	87,4	18,9	147
Maputo	81,9	78,3	42,9	48,2	54,4	40,1	89,5	27,6	190
Cidade de Maputo	76,9	56,9	58,4	71,0	58,9	57,7	94,2	44,9	84
Nível de escolaridade da mãe									
Nunca frequentou	35,5	28,6	23,3	30,2	25,8	23,9	43,6	13,0	1 117
Primário	42,6	37,4	29,9	36,6	32,5	29,2	58,3	18,7	1 864
Secundário	59,4	54,4	43,3	53,9	50,5	44,9	88,3	31,8	800
Superior	74,1	70,2	60,1	64,0	55,0	53,6	92,9	42,7	40
Quintil de riqueza									
Mais baixo	28,0	21,3	17,1	23,2	19,0	17,5	35,5	7,5	993
Segundo	36,6	29,4	25,8	32,2	28,0	25,0	47,5	16,7	865
Médio	47,3	42,1	33,5	42,1	35,6	32,9	63,7	20,3	723
Quarto	55,0	54,2	40,8	49,1	48,3	42,4	84,9	28,5	757
Mais elevado	70,7	62,1	50,5	60,4	55,0	50,4	93,1	38,0	485
Total	44,4	38,7	31,1	38,7	34,5	31,2	60,7	20,0	3 822

[1] Recém nascidos pesados "à nascença". Pode excluir alguns recém-nascidos que foram pesados durante os 2 dias após o nascimento.
[2] As funções são (1) examinar o cordão umbilical, (2) medir a temperatura, (3) observar e/ou aconselhar sobre a amamentação, (4) informar a mãe sobre sinais de perigo/como reconhecer se o bebé precisa de atenção imediata e (5) pesar. Corresponde à definição das cinco funções sinalizadoras para avaliar o conteúdo da assistência pós-natal ao recém-nascido descrita em Moran et al, 2013.
[3] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida

Quadro 9.19 Verificações pós-natais da mãe e do recém-nascido

Entre os nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem de mães de 15–49 anos que receberam cuidados pós-natais nos primeiros 2 dias após o parto, percentagem de recém-nascidos que receberam cuidados pós-natais nos primeiros 2 dias após o nascimento, percentagem de mães e recém-nascidos que receberam cuidados pós-natais, e percentagem de mães e recém-nascidos que não receberam cuidados pós-natais, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que recebeu um exame pós-natal[1] nos primeiros 2 dias após o nascimento				
Características seleccionadas	Mãe	Recém-nascido	Mãe e recém-nascido	Nem a mãe nem o recém-nascido recebeu exame pós-natal[2]	Número de nascimentos
Idade da mãe no nascimento do filho					
<20	36,0	40,3	28,8	52,5	890
20–34	35,8	41,4	31,2	53,9	2 416
35–49	35,1	39,7	29,9	55,1	516
Ordem de nascimentos[3]					
1	41,1	44,6	32,7	47,1	906
2–3	36,5	41,8	31,8	53,5	1 491
4–5	31,0	37,9	27,1	58,3	860
6+	32,5	37,7	28,3	58,1	565
Lugar do parto					
Unidade sanitária	46,4	53,2	40,0	40,4	2 461
Sector público	46,3	53,1	39,9	40,5	2 455
Sector privado	*	*	*	*	6
Outro	16,6	18,8	13,2	77,9	1 361
Área de residência					
Urbana	42,7	50,0	36,5	43,9	1 065
Rural	33,1	37,4	28,1	57,6	2 757
Província					
Niassa	50,8	56,9	45,0	37,3	331
Cabo Delgado	46,3	52,0	41,7	43,4	277
Nampula	15,5	18,9	13,0	78,7	1 023
Zambézia	19,2	21,2	13,1	72,7	692
Tete	57,6	69,0	51,2	24,5	391
Manica	26,4	28,9	15,8	60,4	294
Sofala	56,0	65,4	51,5	30,0	270
Inhambane	35,4	51,1	27,9	41,4	124
Gaza	67,3	72,3	60,2	20,6	147
Maputo	78,3	78,9	72,4	15,2	190
Cidade de Maputo	41,0	50,2	36,2	44,9	84
Nível de escolaridade da mãe					
Nunca frequentou	30,7	35,3	26,8	60,8	1 117
Primário	33,8	38,9	28,9	56,3	1 864
Secundário	46,3	52,4	38,2	39,5	800
Superior	59,0	64,9	48,7	24,8	40
Quintil de riqueza					
Mais baixo	21,3	25,1	18,2	71,7	993
Segundo	34,3	36,9	28,4	57,3	865
Médio	38,0	44,5	31,0	48,4	723
Quarto	43,9	50,6	39,2	44,8	757
Mais elevado	52,0	60,1	44,8	32,7	485
Total	35,8	40,9	30,5	53,7	3 822

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui verificações de um médico, enfermeira/parteira, parteira auxiliar, agente comunitário de saúde/trabalhador de campo ou parteira tradicional.
[2] Inclui exames após os primeiros 2 dias ou por outras pessoas
[3] A ordem de nascimentos refere-se à ordem de nascimentos entre os nascidos vivos da inquirida

Quadro 9.20 Envolvimento dos homens nos cuidados de saúde materna

Entre os homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos, percentagem que declarou que a mãe da criança fez alguma consulta pré-natal durante a gravidez; entre os homens para os quais a mãe do filho mais novo de 0–2 anos realizou alguma consulta pré-natal durante a gravidez, percentagem que esteve presente em qualquer consulta pré-natal; entre os homens com filhos de 0–2 anos, percentagem que declarou que os filhos nasceram numa unidade sanitária; e entre os homens cujo filho mais novo de 0–2 anos nasceu numa unidade sanitária, percentagem que acompanhou a mãe à unidade sanitária, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Entre homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos		Entre homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos para quem a mãe fez consultas pré-natais		Entre homens de 15–49 anos com um filho mais novo de 0–2 anos		Entre homens de 15–49 anos cujo filho mais novo de 0–2 anos nasceu numa unidade sanitária	
	Percentagem que declarou que a mãe da criança fez consultas pré-natais durante a gravidez	Número de homens	Percentagem que esteve presente durante qualquer consulta pré-natal	Número de homens	Percentagem que declarou que o filho nasceu numa unidade sanitária	Número de homens	Percentagem que acompanhou a mãe à unidade sanitária	Número de homens
Idade do pai à data do inquérito								
<20	(87,4)	43	(68,7)	37	(60,7)	43	(36,2)	26
20–34	91,7	1 055	68,6	968	66,1	1 055	68,2	697
35–49	92,3	567	71,5	524	67,0	567	73,5	380
Número de filhos que gerou								
1	89,4	302	66,4	270	75,9	302	59,4	229
2–3	92,5	542	66,3	501	64,9	542	65,2	351
4–5	92,7	361	69,2	335	63,8	361	78,1	230
6+	91,9	460	75,9	423	63,5	460	75,0	292
Área de residência								
Urbana	94,3	489	67,0	461	88,9	489	62,7	434
Rural	90,8	1 176	70,7	1 068	56,8	1 176	73,6	668
Província								
Niassa	95,9	125	91,6	120	80,1	125	73,1	100
Cabo Delgado	95,7	111	91,9	106	55,8	111	61,1	62
Nampula	97,1	464	95,4	451	56,3	464	76,3	261
Zambézia	78,4	330	35,9	259	55,8	330	74,9	184
Tete	88,6	188	77,7	167	65,4	188	68,5	123
Manica	94,2	115	33,8	108	78,8	115	46,4	91
Sofala	94,9	111	58,2	106	73,9	111	72,3	82
Inhambane	88,7	39	43,7	35	80,6	39	72,3	31
Gaza	100,0	46	38,4	46	79,8	46	53,9	36
Maputo	98,4	92	58,8	91	97,0	92	69,9	90
Cidade de Maputo	96,2	43	48,0	41	97,0	43	59,4	42
Nível de escolaridade do pai								
Nunca frequentou	84,9	222	72,0	188	50,4	222	68,1	112
Primário	90,9	880	72,9	800	58,1	880	72,4	511
Secundário	95,5	509	62,7	486	84,3	509	65,0	429
Superior	100,0	54	74,3	54	93,6	54	76,2	51
Quintil de riqueza								
Mais baixo	88,6	402	74,8	357	40,6	402	83,8	163
Segundo	89,1	414	72,5	369	54,2	414	69,7	224
Médio	92,7	293	68,3	271	70,4	293	68,4	206
Quarto	95,0	287	68,8	273	88,9	287	66,0	255
Mais elevado	96,4	269	60,5	259	94,5	269	63,6	254
Total 15–49	91,8	1 665	69,6	1 529	66,2	1 665	69,3	1 103
50–54	92,8	48	(72,1)	45	63,6	48	(61,9)	31
Total 15–54	91,9	1 713	69,7	1 574	66,2	1 713	69,1	1 134

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 9.21 Exames para o cancro da mama

Percentagem de mulheres de 15–49 anos já examinadas por um médico ou por outro profissional de saúde para detectar o cancro da mama, segundo as características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem examinada para o cancro da mama	Número de mulheres
Idade		
15–29	6,0	7 938
30–49	11,3	5 245
30–34	11,7	1 577
35–39	12,1	1 486
40–44	11,0	1 171
45–49	9,9	1 011
30–44	11,6	4 234
40–49	10,4	2 182
Número de filhos vivos		
0	5,4	3 250
1–2	9,6	4 361
3–4	10,6	3 316
5+	5,3	2 256
Estado civil		
Solteira	6,2	2 896
Casada/união marital	8,1	8 488
Divorciada/separada/viúva	11,1	1 799
Empregadas nos últimos 12 meses		
Não empregadas	5,0	8 615
Empregadas por remuneração em dinheiro	17,1	3 378
Empregadas sem remuneração em dinheiro	5,2	1 190
Área de residência		
Urbana	15,4	5 120
Rural	3,5	8 063
Província		
Niassa	5,1	861
Cabo Delgado	8,0	705
Nampula	3,5	3 064
Zambézia	5,9	2 193
Tete	3,7	1 314
Manica	3,9	909
Sofala	14,4	909
Inhambane	9,5	555
Gaza	11,0	670
Maputo	16,9	1 347
Cidade de Maputo	24,8	655
Nível de escolaridade		
Nunca frequentou	3,1	3 522
Primário	5,4	5 601
Secundário	14,4	3 709
Superior	35,2	352
Quintil de riqueza		
Mais baixo	2,0	2 420
Segundo	2,0	2 363
Médio	3,7	2 372
Quarto	8,5	2 810
Mais elevado	20,0	3 218
Total	8,1	13 183

Quadro 9.22 Problemas no acesso aos cuidados de saúde

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que indicou ter encontrado problemas graves no acesso aos cuidados de saúde para si mesmas quando estavam doentes, por tipo de problema, segundo características seleccionadas, Mozambique IDS 2022–23

	Problemas no acesso aos cuidados de saúde					
Características seleccionadas	Autorização para ir ao tratamento	Dinheiro para tratamento	Distância de casa à unidade sanitária	Não queria ir sozinha	Pelo menos, um problema de acesso à unidade sanitária	Número de mulheres
Idade						
15–19	6,8	31,1	38,1	15,6	49,0	3 050
20–34	6,8	35,4	40,1	10,9	50,0	6 466
35–49	6,8	35,8	40,4	8,1	49,9	3 667
Número de filhos vivos						
0	6,4	28,1	32,2	14,5	43,7	3 250
1–2	6,3	34,3	39,0	10,0	48,1	4 361
3–4	8,7	39,0	43,2	12,3	53,7	3 316
5+	5,6	37,8	46,9	7,3	55,9	2 256
Estado civil						
Solteira	5,9	25,6	27,3	13,2	39,7	2 896
Casada/união marital	7,4	36,7	44,3	11,3	53,0	8 488
Divorciada/separada/viúva	5,6	38,8	37,9	7,7	50,8	1 799
Empregadas nos últimos 12 meses						
Não empregadas	7,4	37,9	43,3	13,1	53,5	8 615
Empregadas por remuneração em dinheiro	6,1	25,2	29,2	7,2	39,7	3 378
Empregadas sem remuneração em dinheiro	4,3	36,7	43,3	9,1	51,3	1 190
Área de residência						
Urbana	3,5	21,8	18,7	5,7	31,6	5 120
Rural	8,9	42,6	53,1	14,8	61,3	8 063
Província						
Niassa	2,0	57,2	48,1	15,6	67,9	861
Cabo Delgado	1,0	23,3	33,4	3,2	38,8	705
Nampula	0,9	36,3	40,7	4,0	51,0	3 064
Zambézia	21,7	58,7	62,5	31,3	72,2	2 193
Tete	9,1	16,0	24,4	12,0	26,3	1 314
Manica	3,7	32,4	55,3	10,6	61,4	909
Sofala	3,4	32,6	36,1	6,2	47,6	909
Inhambane	14,2	22,6	29,6	7,2	41,7	555
Gaza	0,6	28,0	41,6	3,9	48,1	670
Maputo	1,9	17,4	23,7	7,0	35,8	1 347
Cidade de Maputo	11,3	22,4	8,4	6,8	27,8	655
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	10,6	45,5	50,8	16,1	60,1	3 522
Primário	6,6	40,1	47,3	11,6	57,2	5 601
Secundário	3,9	18,2	20,9	6,8	32,3	3 709
Superior	2,4	7,5	6,3	3,7	12,8	352
Quintil de riqueza						
Mais baixo	9,1	53,5	63,0	17,8	69,8	2 420
Segundo	10,4	46,7	58,5	17,1	66,5	2 363
Médio	9,1	41,4	48,0	13,1	57,9	2 372
Quarto	3,8	26,5	27,4	5,6	40,4	2 810
Mais elevado	3,4	13,2	13,1	5,6	24,7	3 218
Total	6,8	34,5	39,7	11,2	49,8	13 183

Quadro 9.23 Distância aos cuidados de saúde

Distribuições percentuais de mulheres de 15–49 anos por tempo de viagem e meio de transporte até à unidade sanitária mais próxima, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Tempo de viagem até à unidade sanitária mais próxima					Meio de transporte para a unidade sanitária mais próxima				Número de mulheres
	<30 minutos	30–59 minutos	60–119 minutos	≥2 horas	Total	Motori-zado[1]	Não motori-zado[2]	Outro	Total	
Idade										
15–19	29,9	26,7	16,5	26,9	100,0	14,5	85,2	0,3	100,0	3 050
20–34	29,7	24,6	18,4	27,3	100,0	16,5	83,3	0,2	100,0	6 466
35–49	29,6	25,1	18,4	26,9	100,0	18,0	81,8	0,2	100,0	3 667
Acesso aos cuidados de saúde										
A distância até à unidade sanitária é um problema	14,3	13,5	22,8	49,4	100,0	15,4	84,4	0,2	100,0	5 235
A distância até à unidade sanitária não é um problema	39,8	33,0	14,8	12,4	100,0	17,2	82,6	0,2	100,0	7 948
Meio de transporte para a unidade sanitária e mais próxima										
Motorizado[1]	30,0	34,9	20,9	14,1	100,0	na	na	na	na	2 170
Não motorizado[2]	29,5	23,4	17,4	29,7	100,0	na	na	na	na	10 985
Outro	(76,0)	(0,0)	(15,5)	(8,5)	100,0	na	na	na	na	28
Área de residência										
Urbana	41,2	36,9	15,8	6,1	100,0	21,6	78,1	0,3	100,0	5 120
Rural	22,4	17,8	19,4	40,4	100,0	13,2	86,6	0,2	100,0	8 063
Província										
Niassa	16,8	23,8	26,0	33,3	100,0	5,0	95,0	0,0	100,0	861
Cabo Delgado	51,5	30,3	8,7	9,5	100,0	19,3	80,7	0,0	100,0	705
Nampula	23,5	23,5	16,7	36,3	100,0	13,2	86,7	0,1	100,0	3 064
Zambézia	26,8	15,0	13,9	44,4	100,0	3,5	96,4	0,2	100,0	2 193
Tete	21,3	27,1	26,2	25,4	100,0	30,0	69,9	0,1	100,0	1 314
Manica	29,9	21,7	22,0	26,4	100,0	10,9	88,7	0,4	100,0	909
Sofala	30,5	20,4	21,8	27,3	100,0	16,9	83,1	0,0	100,0	909
Inhambane	23,5	21,9	27,6	27,0	100,0	28,2	71,8	0,0	100,0	555
Gaza	30,4	29,9	21,4	18,3	100,0	14,6	85,1	0,3	100,0	670
Maputo	41,2	41,3	15,0	2,5	100,0	30,9	67,9	1,2	100,0	1 347
Cidade de Maputo	58,2	37,1	4,3	0,4	100,0	29,4	70,6	0,0	100,0	655
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	20,2	18,9	19,9	41,0	100,0	11,4	88,5	0,1	100,0	3 522
Primário	25,5	22,4	20,0	32,2	100,0	15,3	84,6	0,1	100,0	5 601
Secundário	41,3	35,4	14,6	8,7	100,0	20,8	78,8	0,4	100,0	3 709
Superior	69,2	26,9	3,3	0,6	100,0	39,8	59,7	0,5	100,0	352
Quintil de riqueza										
Mais baixo	15,7	13,3	17,3	53,7	100,0	9,4	90,4	0,3	100,0	2 420
Segundo	19,2	16,7	18,5	45,6	100,0	11,6	88,3	0,0	100,0	2 363
Médio	21,7	20,9	23,8	33,6	100,0	14,5	85,5	0,0	100,0	2 372
Quarto	34,4	31,0	22,8	11,9	100,0	16,3	83,5	0,2	100,0	2 810
Mais elevado	49,8	38,6	9,6	2,0	100,0	26,9	72,6	0,5	100,0	3 218
Total	29,7	25,2	18,0	27,1	100,0	16,5	83,3	0,2	100,0	13 183

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
na = não aplicável
[1] Inclui carro/camião, transporte público, motocicleta/barco a motor
[2] Inclui carroça de tracção animal, bicicleta, barco sem motor e a pé

Quadro 9.24 Experiência e conhecimento sobre a fístula

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que actualmente apresenta sintomas de fístula, percentagem que já apresentou sintomas de fístula mas não actualmente, percentagem que já apresentou sintomas de fístula, e percentagem que já ouviu falar de sintomas de fístula, segundo as características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres que: Actualmente apresenta sintomas de fístula	Já apresentou sintomas de fístula mas não actualmente	Já teve sintomas de fístula	Já ouviu falar de sintomas de fístula	Número de mulheres
Idade					
15–19	0,2	0,0	0,2	11,2	1 624
20–24	0,6	0,2	0,8	21,4	1 314
25–29	0,9	0,2	1,2	27,5	1 100
30–39	0,3	0,3	0,6	28,4	1 561
40–49	0,2	0,8	1,0	33,5	1 079
Área de residência					
Urbana	0,1	0,3	0,4	30,3	2 583
Rural	0,6	0,3	0,9	19,2	4 095
Província					
Niassa	0,0	0,3	0,3	20,8	427
Cabo Delgado	1,6	0,6	2,1	15,6	358
Nampula	0,7	0,2	1,0	28,6	1 553
Zambézia	0,2	0,1	0,3	16,4	1 110
Tete	1,0	0,5	1,5	8,5	662
Manica	0,0	0,0	0,0	20,5	471
Sofala	0,3	0,1	0,3	28,8	449
Inhambane	0,0	1,1	1,1	13,3	287
Gaza	0,0	1,5	1,5	31,1	346
Maputo	0,1	0,0	0,1	36,2	689
Cidade de Maputo	0,1	0,0	0,1	37,8	327
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	0,4	0,3	0,7	20,2	1 738
Primário	0,5	0,3	0,8	20,9	2 886
Secundário	0,3	0,3	0,6	28,2	1 883
Superior	0,3	0,5	0,8	50,5	172
Quintil de riqueza					
Mais baixo	0,5	0,0	0,5	18,5	1 159
Segundo	0,8	0,2	0,9	17,5	1 260
Médio	0,7	0,7	1,4	18,7	1 165
Quarto	0,0	0,4	0,4	23,5	1 403
Mais elevado	0,2	0,3	0,4	34,8	1 692
Total	0,4	0,3	0,7	23,5	6 678

Quadro 9.25 Causas indicadas de sintomas de fístula

Entre as mulheres de 15–49 anos que indicaram ter sintomas de fístula, actualmente ou no passado, distribuição percentual por causa indicada de fístula e pelo número de dias após o evento causal dos sintomas, Moçambique IDS 2022–23

Causa/momento	Percentagem de mulheres
Evento causal	
Trabalho de parto e parto normal, nascido vivo	19,0
Trabalho de parto e parto normal, nado-morto	1,3
Trabalho de parto muito difícil, nascido vivo	27,6
Trabalho de parto muito difícil, nado-morto	2,3
Agressão sexual	6,8
Outra lesão	2,4
Não sabe	40,5
Total	100,0
Número	48
Fez uma operação de ventre aberto para este parto[1]	
Sim	(20,8)
Não	(79,2)
Total	100,0
Número	24
Número de dias após a causa em que os sintomas começaram[2]	
0–1	(16,8)
2–4	(25,6)
5–7	(10,8)
8 ou mais dias	(46,8)
Total	100,0
Número	28

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] A cirurgia de ventre aberto inclui a cesariana ou uma operação para parar um sangramento excessivo após o parto
[2] Exclui mulheres que declararam não saber a causa dos sintomas de fístula

Quadro 9.26 Procura de cuidados para sintomas de fístula

Entre as mulheres de 15–49 anos que indicaram ter sintomas de fístula, actualmente ou no passado, percentagem que procurou tratamento e percentagem que foi operada, segundo as características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que procurou tratamento	Percentagem que foi operada	Número de mulheres
Área de residência			
Urbana	*	*	11
Rural	(63,9)	(16,9)	37
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	*	*	12
Primário	*	*	23
Secundário	*	*	12
Superior	*	*	1
Quintil de riqueza			
Mais baixo	*	*	6
Segundo	*	*	12
Médio	*	*	16
Quarto	*	*	6
Mais elevado	*	*	7
Total	59,5	16,7	48

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 9.27 Tipo de prestador de cuidados e resultado do tratamento

Entre as mulheres de 15–49 anos que apresentam sintomas de fístula, actualmente ou no passado, e procuraram tratamento, a distribuição percentual por tipo de prestador de cuidados de saúde e resultado do tratamento, segundo as características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de mulheres
Tipo de prestador de cuidados de saúde	
Médico	(29,2)
Enfermeira/parteira	(53,8)
Parteira tradicional/agentes comunitários	(15,6)
Outro	(1,4)
Total	100,0
Resultado do tratamento	
O vazamento parou completamente	(75,6)
Não parou, mas diminuiu	(3,4)
Não parou/não recebeu tratamento	(21,0)
Total	100,0
Número	28

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 9.28 Razões para não procurar tratamento para sintomas de fístula

Entre as mulheres de 15–49 anos que indicaram ter sintomas de fístula, actualmente ou no passado, e não procuraram tratamento, percentagem por motivos para não procurar tratamento, Moçambique IDS 2022–23

Razões[1]	Percentagem de mulheres
Não sabia que o problema tinha solução	(50,6)
Não sabia onde ir	(24,7)
Muito caro	(3,1)
Muito longe	(26,4)
A qualidade dos serviços é má	(4,0)
O problema desapareceu	(2,4)
Outro	(2,9)
Número	19

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] As inquiridas podem indicar vários motivos, por isso, a soma dos motivos pode exceder os 100%.

SAÚDE INFANTIL 10

Principais Conclusões

- ***Vacinação das crianças:*** 38% das crianças de 12–23 meses estavam completamente vacinadas com todos os antigénios básicos e 27% estavam completamente vacinadas de acordo com o calendário nacional de vacinação.
- ***Sintomas de infecção respiratória aguda (IRA):*** 1% das crianças com menos de 5 anos apresentavam sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) nas duas semanas anteriores ao inquérito, e 76% dessas crianças foi-lhes procurado aconselhamento ou tratamento.
- ***Febre:*** 10% das crianças com menos de 5 anos tiveram febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, e 64% dessas crianças foi-lhes procurado aconselhamento ou tratamento.
- ***Diarreia:*** 9% das crianças com menos de 5 anos tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito, e 65% dessas crianças foi-lhes procurado aconselhamento ou tratamento. Das crianças com diarreia, 61% receberam terapia de rehidratação oral e 21% não receberam qualquer tratamento.

A informação sobre saúde e sobrevivência infantil pode ajudar os decisores políticos e gestores de programas a avaliar a eficácia das estratégias atuais, formular intervenções adequadas para prevenir mortes por doenças infantis e melhorar a saúde das crianças em moçambique.

Este capítulo apresenta dados sobre o estado de vacinação para crianças de 0–5 anos. Mostra igualmente a prevalência e a procura de cuidados para três doenças infantis comuns: sintomas de infecção respiratória aguda (IRA), febre e diarreia.

10.1 PESO E TAMANHO DA CRIANÇA À NASCENÇA

O baixo peso à nascença é um indicador sensível do estado de nutrição materna e tem consequências graves, pois se reflecte na mortalidade infantil, uma vez que as crianças que nasceram com baixo peso, apresentam elevado risco de morbilidade e mortalidade. Além disso, o peso ao nascer prevê a saúde, o crescimento e o desenvolvimento psicossocial futuro de uma criança.

O inquérito recolheu informação sobre o peso ao nascer das crianças nascidas nos dois anos precedentes à entrevista a partir de um registo escrito ou relatório dado pela mãe. O **Quadro 10.1** mostra a distribuição percentual por peso e tamanho à nascença, segundo características seleccionadas da mãe.

Em geral, apenas 60% dos nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito tinham um peso à nascença reportado, quer por registo escrito (46%) quer por declaração da mãe (14%). Segundo a estimativa da mãe, 2% das crianças nasceram muito pequenas, 4% mais pequenas do que a média e 78% tinham um tamanho médio ou maior ao nascer (**Quadro 10.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias com as maiores percentagens de peso à nascença reportado por registro escrito foram Gaza (80%), e Sofala e Inhambane (ambas com 74%). As percentagens mais baixas registam-se na Zambézia (21%) e em Tete (28%) (**Quadro 10.1**).

10.2 VACINAÇÃO DAS CRIANÇAS

A imunização universal das crianças contra as doenças comuns preveníveis por vacinas é fundamental para reduzir a morbilidade e a mortalidade neonatal e infantil. Em Moçambique, as vacinas infantis de rotina incluem BCG (tuberculose); vacina oral contra a poliomielite (OPV), vacina inactivada contra a poliomielite (IPV); pentavalente ou DPT-HepB-Hib (difteria, tosse convulsa, tétano, hepatite B e *haemophilus influenzae* tipo b); vacina antipneumocócica conjugada (PCV); vacina contra o rotavírus (RV) e a vacina contra o sarampo-rubéola (MR).

No IDS 2022–23, a informação sobre a cobertura vacinal foi obtida de duas formas: de registos de vacinas por escrito, nos cartões de saúde ou outro documento com registo do histórico de vacinação, e de comunicações verbais relatadas pelas mães. Para cada criança nascida nos três anos anteriores ao inquérito, foi pedido às mães que apresentassem ao entrevistador o cartão de saúdeou outro documento utilizado para registar as vacinas da criança. Nos casos em que foi apresentado o cartão de saúdeou outro documento, o entrevistador copiou as datas de cada vacina recebida. Se uma vacina não foi registada como tendo sido administrada no cartão de saúdeou no documento, foi perguntado à mãe se se recorda se essa vacina específica tinha sido administrada. Se a mãe não foi capaz de apresentar o cartão de saúdeou outro documento da criança, foi-lhe perguntado se a criança tinha recebido as vacinas de rotina: BCG, poliomielite, DPT-HepB-Hib, pneumocócica, rotavírus e sarampo. Se indicasse que a criança tinha recebido qualquer uma das vacinas, ou vacina multidose, era-lhe perguntado o número de doses recebidas.

10.2.1 Posse e Disponibilidade de Cartão de Vacinação

Os registos de vacinas são uma ferramenta essencial para garantir que uma criança recebe todas as vacinas recomendadas no calendário nacional de vacinação. Entre as crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses de idade, 83% já tiveram um cartão de saúdeou outro documento no qual as vacinas foram registadas. Contudo, nem todas as mães apresentaram o cartão de vacinação dos filhos no momento da entrevista, 66% das crianças dos 12–23 meses e 56% das crianças dos 24–35 meses de idade tinham o cartão de vacinação à disposição na altura da entrevista (**Quadro 10.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças de 12–23 meses de idade com cartão de vacinação visto pelo entrevistador é maior nas áreas urbanas (80%) do que nas áreas rurais (61%).
- Da mesma forma, a percentagem de crianças de 24–35 meses de idade com cartão de vacinação visto foi mais elevada nas áreas urbanas (65%) do que nas áreas rurais (52%) (**Quadro 10.2**).

10.2.2 Cobertura de Antigénios Básicos

Com esquema de vacinação completo—antigénios básicos

Percentagem de crianças que receberam vacinas específicas em qualquer altura antes do inquérito (de acordo com o cartão de saúdeou a declaração da mãe). Para ter recebido todos os antigénios básicos, uma criança deve receber, pelo menos:

- Uma dose da vacina BCG, que a protege contra a tuberculose
- Três doses da vacina contra a poliomielite sob a forma de vacina oral (OPV)
- Três doses de vacina DPT-HepB-Hib, que a protege contra difteria, tosse convulsa e tétano
- Uma dose de vacina contra o sarampo administrada como sarampo e rubéola (MR)

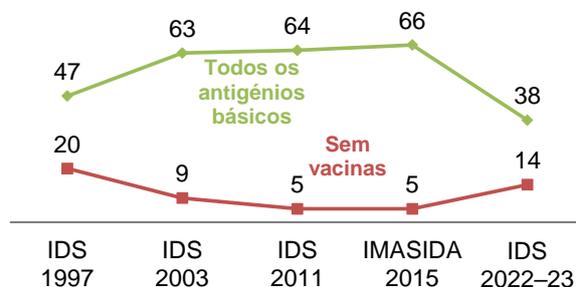
Amostra: Crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses

Historicamente, a proporção de crianças que recebem todos os antigénios "básicos" tem sido uma importante medida da cobertura vacinal. Considera-se que as crianças estão totalmente vacinadas contra todos os antigénios básicos se tiverem recebido uma dose de BCG, três doses da vacina contra a poliomielite e três doses da vacina contra DPT, e uma dose única da vacina contra o sarampo. Em Moçambique, a vacina BCG é geralmente administrada à nascença ou no primeiro contacto clínico, enquanto as vacinas contra a poliomielite e a DPT são administradas aproximadamente às 6, 10 e 14 semanas de idade. A primeira vacina contra o sarampo deve ser administrada a partir dos 9 meses de idade.

A nível nacional, 38% de crianças entre 12–23 meses estão totalmente vacinadas com os 8 vacinas de antígenos básicos (**Quadro 10.3**).

Tendências: A percentagem de crianças de 12–23 meses que receberam todas as vacinas básicas aumentou consideravelmente de 47% em 1997 para 66% em 2015, e posteriormente, diminui para 38% em 2022–23, que corresponde a uma redução de 28 pontos percentuais. A percentagem de crianças que não receberam qualquer vacina reduziu de 20% em 1997 para 5% em 2015, registando um aumento acentuado para 14% em 2022–23 (**Gráfico 10.1**).

Gráfico 10.1 **Tendências na vacinação infantil**

Percentagem de crianças de 12–23 meses vacinadas em qualquer altura antes do inquérito

10.2.3 Cobertura Segundo o Calendário Nacional de Vacinação

Vacinação completa segundo o calendário nacional de vacinação (12–23 meses)

Percentagem de crianças que receberam vacinas específicas em qualquer altura antes do inquérito (de acordo com o cartão de saúdeou a declaração da mãe). Para ser totalmente vacinada de acordo com o calendário nacional, uma criança deve receber o seguinte:

- Uma dose da vacina BCG
- Quatro doses de OPV (Inclui pólio primário)
- Uma dose de IPV
- Três doses de DPT-HepB-Hib
- Três doses de PCV
- Duas doses de RV
- Uma dose de sarampo e rubéola (MR)

Amostra: Crianças de 12–23 meses

Vacinação completa segundo o calendário nacional de vacinação (24–35 meses)

Percentagem de crianças que receberam vacinas específicas em qualquer altura antes do inquérito (de acordo com o cartão de saúdeou a declaração da mãe). Para ser totalmente vacinada de acordo com o calendário nacional, uma criança deve receber todas as vacinas listadas acima, juntamente com as seguintes:

- Uma segunda dose de sarampo e rubéola (MR)

Amostra: Crianças de 24–35 meses

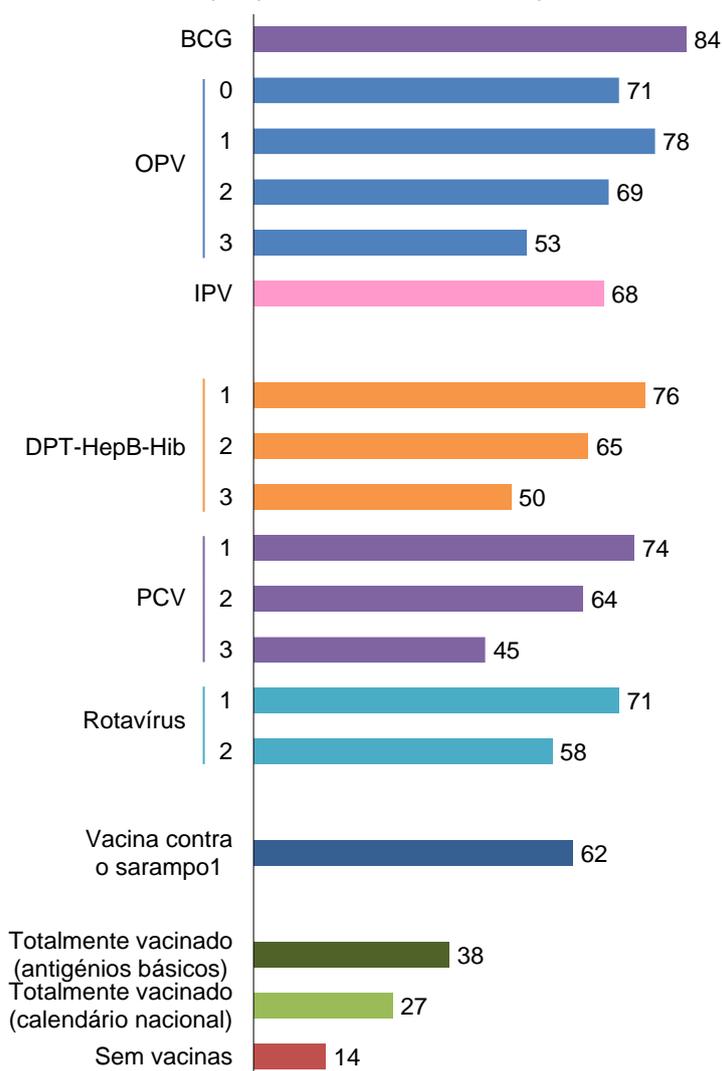
Uma segunda medida da cobertura vacinal é a percentagem de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses que estão completamente vacinadas segundo o esquema nacional. Neste relatório, considera-se que uma criança de 12–23 meses ou de 24–35 meses está completamente vacinada de acordo com o calendário nacional se tiver recebido: Uma dose da vacina BCG, quatro doses de OPV (inclui a vacina contra pólio administrada à nascença), uma dose de IPV, três doses de DPT-HepB-Hib, três doses de PCV, duas doses de RV, uma dose de Sarampo e Rubéola (MR).

Somente 27% de crianças entre 12–23 meses estão completamente vacinadas de acordo com o calendário nacional e 17% de crianças de 23–35 meses estão completamente vacinadas de acordo com o calendário nacional (**Quadro 10.4**).

O **Gráfico 10.2** mostra a percentagem de crianças de 12–23 meses vacinadas em qualquer momento antes do inquérito. A cobertura é mais alta para a vacina BCG (84%) e as primeiras doses das vacinas OPV (78%), DPT-HepB-Hib (76%), pneumocócica (74%) e rotavírus (71%).

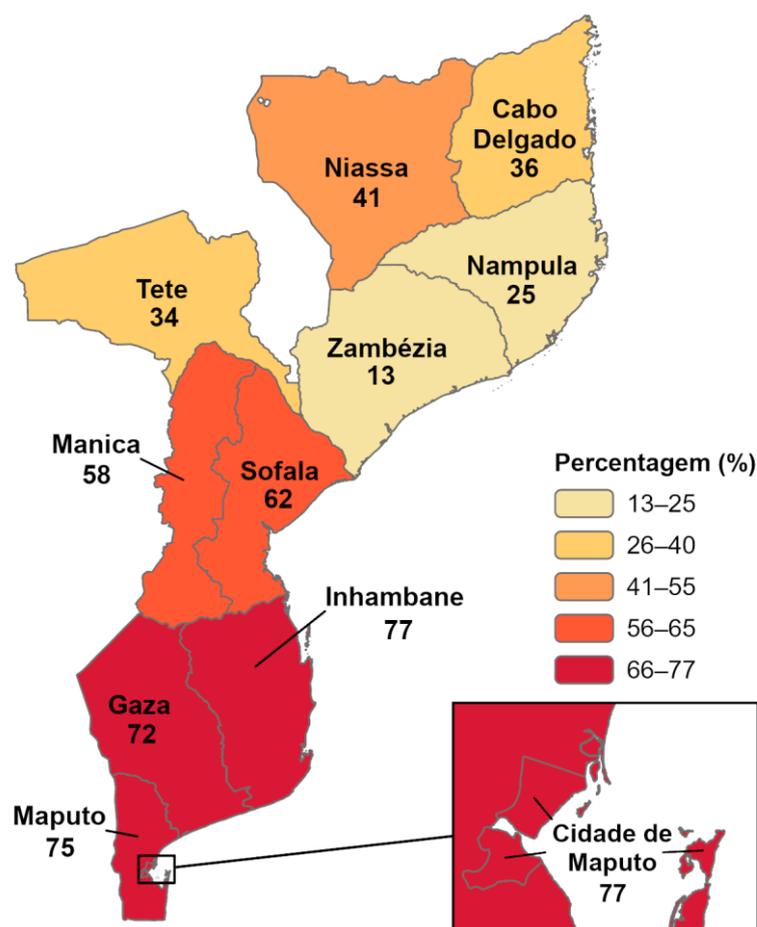
Gráfico 10.2 **Vacinação na infância**

Percentagem de crianças de 12–23 meses vacinadas em qualquer momento antes do inquérito

Sessenta e dois por cento das crianças com idades compreendidas entre os 12–35 meses receberam a primeira dose de sarampo e rubéola enquanto apenas 35% com idade dos 24–35 meses receberam a segunda dose de sarampo e rubéola (**Quadro 10.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias de Inhambane (77%), Cidade de Maputo (77%) e Maputo (75%) apresentam as maiores percentagens de crianças entre 12–23 meses de idade que estão totalmente vacinadas com antígenos básicos. Zambézia (13%) e Nampula (25%) são as províncias que apresentam taxas mais baixas (**Mapa 10.1**).

Mapa 10.1 **Cobertura da vacinação infantil por província**

Percentagem das crianças com esquema de vacinação completo (antigénios básicos)

- A percentagem de crianças sem vacinas varia muito entre as províncias, sendo a província de Zambézia a que apresenta a percentagem mais alta (35%) enquanto a Cidade de Maputo (menos de 1%) e Gaza (1%) apresentam as percentagens mais baixas (**Quadro 10.4**).

10.2.4 Fonte de Vacinas

A principal fonte de vacinação infantil é o sector público, 99% das crianças de 12–23 meses e 98% das crianças de 24–35 meses receberem as suas vacinas do sector pública de saúde (**Quadro 10.5**).

10.2.5 Razões para Não Receber Nenhuma Vacina ou para Faltar ou Adiar Vacinas

Os resultados mostram que, para 26% das crianças de 12–35 meses que não receberam nenhuma vacina, as mães relataram que não tinham conhecimento da necessidade de vacinação. Entre as crianças que receberam pelo menos uma vacina, as mães referiram duas razões principais para não completarem a vacinação das crianças: a falta de vacinas na unidade sanitária, e o facto da unidade sanitária ser muito longe, ambas mencionadas por 17% das mães das crianças (**Quadro 10.6**).

10.3 SINTOMAS DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA E COMPORTAMENTO NA PROCURA DE CUIDADOS

As infecções respiratórias agudas (IRAs) são definidas como infecções bacterianas ou virais do trato respiratório que levam a dificuldades respiratórias, febre e outras complicações. As IRAs, que incluem a pneumonia, são parte das principais causas de morbilidade entre crianças menores de 5 anos. O Tratamento oportuno e adequado da doença pode prevenir um grande número de mortes causadas por IRAs.

Procura de cuidados para sintomas de infecção respiratória aguda (IRA)
Crianças com sintomas de IRA para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento. Os sintomas de IRA consistem na respiração curta e rápida relacionada com um problema no peito e/ou respiração difícil relacionada com um problema no peito.

Amostra: Crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA nas duas semanas anteriores á entrevista

Entre as crianças menores de 5 anos, menos de 1% apresentaram sintomas de IRA nas duas semanas anteriores à entrevista. Entre essas crianças com sintomas de IRA, foi procurado aconselhamento ou tratamento para 76%, e para 53% o tratamento ou aconselhamento foi procurado no mesmo dia ou no dia seguinte (**Quadro 10.7**).

Fonte de aconselhamento ou tratamento para IRA

Entre crianças menores de cinco 5 com sintomas de IRA para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, a principal fonte de aconselhamento ou tratamento foi o sector público (94%), seguido de farmácia (3%). Entre aqueles que procuraram aconselhamento ou tratamento no sector público, os Centros e Postos de saúde (79%) são a principal fonte (**Quadro 10.8**).

10.4 FEBRE E COMPORTAMENTO NA PROCURA DE CUIDADOS

A febre é o principal sintoma da malária nas crianças menores de cinco anos, embora esta possa ocorrer em muitas outras infecção agudas. O atraso no início do tratamento da febre em crianças pode ter consequências fatais, particularmente nos casos de infecção severa. A Organização Mundial da Saúde recomenda que o tratamento seja feito com base num diagnóstico confirmado, no entanto em regiões de alto risco de malária e com recursos limitados, o diagnóstico clínico baseia-se no historial de febre na criança nas últimas 24 horas.

Uma em cada dez mães reportaram febre entre as crianças menores de 5 anos nas duas semanas anteriores à entrevista. Foi procurado aconselhamento ou tratamento para 64% das crianças menores de 5 anos com febre, e para 42% destas crianças, o aconselhamento ou tratamento foi procurado no mesmo dia ou no dia seguinte. Vinte e nove por cento das crianças menores de 5 anos com febre receberam antibióticos (**Quadro 10.9**).

10.5 DOENÇAS DIARREICAS

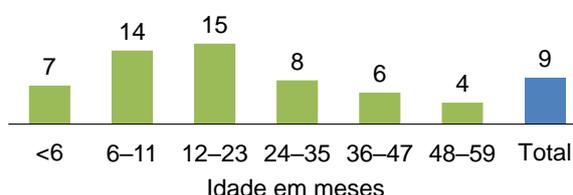
Em Moçambique, a diarreia e consequente deshidratação constituem ainda uma das principais causas de mortalidade na infância. Para além disso, episódios repetidos de diarreia são uma das causas subjacentes mais importante da malnutrição calórico-proteica grave. O Ministério da Saúde em colaboração com seus parceiros têm desenvolvido um programa para diminuição da mortalidade por esta doença, baseando-se na estratégia do aumento da ingestão de líquidos e na continuação da alimentação durante os episódios de diarreia. A utilização da Terapêutica de Rehidratação Oral (TRO), quer com os pacotes de Sais de Rehidratação Oral (SRO), quer com a preparação de misturas caseiras apropriadas continua a ser amplamente divulgada. Segundo este programa, os pacotes de SRO/Zinco são distribuídos em todas as unidades sanitárias do país, farmácias e agentes de saúde comunitários.

10.5.1 Diarreia e Comportamentos na Procura de Cuidados

Procura de cuidados para a diarreia
Crianças com diarreia para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento.
Amostra: Crianças com menos de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores á entrevista

Nove por cento das crianças com menos de 5 anos tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores á entrevista. A percentagem de crianças com diarreia é maior nas crianças de 12–23 meses (15%), seguida de crianças de 6–11 meses (14%), e mais baixa (4%) na faixa etária de 48–59 meses (**Gráfico 10.3**). Conselho ou tratamento foi procurado para 65% das crianças com diarreia (**Quadro 10.10**).

Gráfico 10.3 **Prevalência de diarreia por idade**

Percentagem de crianças com menos de 5 anos que tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças com menos de 5 anos com diarreia e para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento é mais elevada na área urbana (71%) do que na área rural (61%).
- Os níveis de procura de conselho ou tratamento são mais altos nas província de Nampula (73%) e Sofala (ambas com 73%), seguida de Cabo Delgado (71%), enquanto a Cidade de Maputo apresenta a percentagem mais baixa (49%) (**Quadro 10.10**).

10.5.2 Práticas de Alimentação durante a Diarreia

Práticas de alimentação adequadas
As crianças com diarreia recebem mais líquidos do que o habitual e a mesma quantidade de alimentos ou mais do que o habitual.
Amostra: Crianças com menos de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores á entrevista

Dez por cento das crianças com menos de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores ao inquérito receberam mais líquidos do que o habitual, como recomendado. Vinte e oito por cento receberam a mesma quantidade de líquidos. No entanto, 34% das crianças com diarreia receberam um pouco menos, 19% receberam muito menos líquidos do que o habitual e 6% não receberam quaisquer líquidos.

Trinta e quatro por cento das crianças com diarreia foram alimentadas de acordo com a prática recomendada de dar a mesma ou mais comida do que o habitual. Cinquenta e nove por cento das crianças receberam menos alimentos do que o habitual, enquanto 1% não receberam qualquer alimento (**Quadro 10.11** e **Gráfico 10.4**).

Gráfico 10.4 **Práticas de alimentação durante a diarreia**

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito

Padrões segundo características seleccionadas

- Uma percentagem mais elevada de crianças de 0–35 meses com diarreia, que não estavam a ser amamentadas, recebeu mais líquidos do que o habitual durante um episódio de diarreia (13%) em comparação com as que estavam a ser amamentadas (7%).

- Uma percentagem mais elevada de crianças com menos de 5 anos nas áreas urbanas (15%) recebeu mais líquidos do que o habitual durante um episódio de diarreia, em comparação com as das áreas rurais (6%) (**Quadro 10.11**).

10.5.3 Terapia de Rehidratação Oral, Zinco, Alimentação Continuada e Outros Tratamentos

Terapia de rehidratação oral
As crianças com diarreia são dadas mais fluidos, ou um fluido feito de um pacote especial de sais de rehidratação por via oral (SRO), ou líquidos caseiros recomendados pelo governo (LCR).
Amostra: Crianças com menos de 5 anos com diarreia nas duas semanas anteriores á entrevista

A terapia de rehidratação oral (TRO) é uma forma simples e eficaz de reduzir a deshidratação causada pela diarreia.

Quanto ao tipo de líquidos fornecidos às crianças com menos de 5 anos que tiveram um episódio de diarreia nas duas semanas anteriores á entrevista, 29% receberam líquidos preparados na base dos pacotes de SRO e zinco, considerado tratamento completo da diarreia pré-empacotados, 50% receberam apenas SRO, e 43% apenas zinco; 31% líquidos caseiros recomendados; 38% SRO e alimento continuado, e 23% SRO/zinco e alimento continuado.

Quanto aos outros tipos de tratamento, 6% das crianças com diarreia foram tratadas com antibióticos e menos de 1% receberam solução intravenosa, 12% das crianças receberam remédio caseiro e 21% não receberam nenhum tratamento (**Quadro 10.12** e **Gráfico 10.5**).

Gráfico 10.5 Tratamento da diarreia

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito

10.5.4 Fonte de Aconselhamento ou Tratamento da Diarreia

Entre as crianças com diarreia para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, a principal fonte de aconselhamento ou tratamento foi o sector público (93%), seguido de médico tradicional (5%) e farmácia privada (2%). Entre aqueles que procuraram aconselhamento ou tratamento no sector público, os Centros e Postos de saúde (79%) são a principal fonte, seguido do Hospital rural e Distrital 10% (**Quadro 10.13**).

10.5.5 Razões para não Procurar Aconselhamento ou Tratamento para as Doenças da Infância

Entre as crianças com menos de 5 anos com febre ou diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito, a razão mais comum dada pelas mães para não procurarem tratamento foi as medidas de mitigação da COVID-19/recuperação obrigatória, que foi dada por 44% das mães com crianças com febre e 45% das mães com crianças com diarreia (**Quadro 10.14**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre cuidados de saúde infantil, consulte os quadros seguintes:

Quadro 10.1 Tamanho e peso à nascença da criança

Distribuição percentual de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito por estimativa da mãe quanto ao tamanho do bebé à nascença, percentagem de nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito com o peso à nascença reportado, por fonte de informação (registo escrito ou declaração da mãe), segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Distribuição percentual de nascidos vivos por tamanho à nascença segundo a estimativa da mãe					Percentagem de nascidos vivos com um peso à nascença reportado segundo:			
Características seleccionadas	Muito pequeno	Menor do que a média	Médio ou maior	Não sabe	Total	Registo escrito	Declaração da mãe	Qualquer dos dois	Número de partos
Idade da mãe no parto									
<20	1,2	6,1	75,9	16,8	100,0	50,0	14,4	64,3	912
20–34	1,4	3,6	79,8	15,2	100,0	46,3	14,4	60,7	2 481
35–49	2,0	2,1	73,0	22,9	100,0	38,2	13,2	51,4	534
Ordem de parto									
1	1,7	6,2	78,6	13,5	100,0	52,8	16,8	69,5	933
2–3	1,3	3,5	80,0	15,2	100,0	48,6	14,0	62,5	1 518
4–5	1,2	3,6	77,1	18,2	100,0	41,1	13,6	54,6	884
6+	2,0	2,0	73,0	23,0	100,0	36,6	11,6	48,2	591
Mãe actualmente fumadora ou não									
Fuma cigarros/tabaco	2,6	3,5	79,0	14,9	100,0	40,8	16,5	57,3	60
Não fuma	1,4	4,0	77,9	16,7	100,0	46,2	14,2	60,3	3 866
Área de residência									
Urbana	2,3	4,2	88,9	4,6	100,0	65,3	21,7	87,0	1 098
Rural	1,1	3,9	73,7	21,3	100,0	38,6	11,3	49,9	2 828
Província									
Niassa	2,9	4,7	80,1	12,3	100,0	43,0	22,5	65,5	348
Cabo Delgado	0,8	4,9	69,7	24,5	100,0	45,5	15,1	60,6	283
Nampula	0,6	2,0	69,9	27,5	100,0	45,5	6,2	51,7	1 043
Zambézia	1,7	3,3	73,7	21,2	100,0	20,7	18,5	39,2	708
Tete	1,0	1,8	87,3	9,9	100,0	27,9	25,3	53,2	403
Manica	1,1	4,4	81,5	13,0	100,0	61,6	11,4	73,0	305
Sofala	2,0	3,0	88,6	6,4	100,0	74,0	6,8	80,8	276
Inhambane	1,6	5,3	91,5	1,7	100,0	74,1	6,1	80,2	125
Gaza	2,0	14,0	82,9	1,1	100,0	80,3	7,3	87,6	149
Maputo	1,5	9,8	87,2	1,5	100,0	72,8	16,7	89,5	196
Cidade de Maputo	6,8	4,9	88,4	0,0	100,0	55,3	38,5	93,7	88
Nível de escolaridade da mãe									
Nunca frequentou	1,5	3,1	73,6	21,9	100,0	31,3	12,1	43,5	1 151
Primário	1,2	4,3	75,4	19,1	100,0	46,2	11,6	57,8	1 917
Secundário	2,1	4,4	89,1	4,3	100,0	65,7	22,4	88,1	816
Superior	1,2	2,6	96,2	0,0	100,0	63,0	30,1	93,1	41
Quintil de riqueza									
Mais baixo	1,5	3,8	67,6	27,1	100,0	25,4	9,9	35,3	1 021
Segundo	1,8	2,5	70,7	24,9	100,0	35,0	12,2	47,2	881
Médio	0,5	5,4	80,1	14,0	100,0	52,1	11,0	63,1	739
Quarto	1,2	3,6	89,1	6,1	100,0	66,0	18,0	84,0	783
Mais elevado	2,7	5,1	91,1	1,1	100,0	67,7	25,1	92,8	502
Total	1,5	3,9	77,9	16,6	100,0	46,1	14,2	60,3	3 926

[1] Com base num registo por escrito ou na memória da mãe

Quadro 10.2 Posse e observação de registos de vacinas, segundo características seleccionadas

Percentagem de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses que alguma vez tiveram um cartão de saúde, e percentagem com cartão de saúdevisto, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Crianças de 12–23 meses			Crianças de 24–35 meses		
Características seleccionadas	Percentagem de crianças que alguma vez teve um cartão de saúde[1]	Percentagem com cartão de saúde visto	Número de crianças	Percentagem de crianças que alguma vez teve um cartão de saúde[1]	Percentagem com cartão de saúde visto[1]	Número de crianças
Sexo						
Masculino	81,2	66,6	901	82,0	53,6	899
Feminino	84,9	65,7	906	83,2	57,3	1 051
Ordem de parto						
1	86,9	71,7	439	85,9	56,9	468
2–3	81,7	64,9	712	79,1	50,7	733
4–5	82,6	64,0	386	84,5	58,8	475
6+	80,8	63,6	271	83,3	61,1	274
Área de residência						
Urbana	95,4	79,5	491	95,9	64,5	576
Rural	78,4	61,2	1 316	77,1	51,8	1 374
Província						
Niassa	83,7	60,2	163	86,0	55,0	164
Cabo Delgado	86,4	77,5	120	85,2	63,9	117
Nampula	88,5	78,5	461	83,0	58,0	493
Zambézia	55,5	25,6	355	62,5	23,9	395
Tete	77,4	59,3	182	75,6	55,8	198
Manica	94,9	79,1	136	92,6	64,9	151
Sofala	96,7	85,1	124	96,4	83,5	136
Inhambane	100,0	89,8	61	100,0	73,9	60
Gaza	99,3	85,7	76	100,0	76,9	70
Maputo	100,0	89,0	85	98,5	71,6	124
Cidade de Maputo	98,8	79,3	44	97,6	69,4	43
Nível de escolaridade da mãe						
Nunca frequentou	75,4	55,3	533	72,0	46,6	601
Primário	82,3	66,0	879	82,8	56,0	949
Secundário	94,9	81,2	373	98,1	68,5	367
Superior	(96,4)	(78,2)	23	100,0	(63,7)	33
Quintil de riqueza						
Mais baixo	71,1	51,2	461	61,5	36,7	486
Segundo	75,2	60,5	410	79,7	52,6	467
Médio	82,7	70,4	330	88,4	62,5	386
Quarto	96,7	77,9	372	97,3	67,7	354
Mais elevado	98,7	80,8	234	99,0	69,7	257
Total	83,0	66,2	1 807	82,6	55,6	1 950

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Cartão de saúde, caderneta ou outro registo doméstico

Quadro 10.3 Vacinas por fonte de informação

Percentagem de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses que receberam vacinas específicas em qualquer momento antes do inquérito por fonte de informação (cartão de saúdeou declaração da mãe), e percentagem que recebeu vacinas específicas por idade adequada, Moçambique IDS 2022–23

	Crianças de 12–23 meses				Crianças de 24–35 meses			
	Vacinadas a qualquer momento antes do inquérito, segundo:				Vacinadas a qualquer momento antes do inquérito, segundo:			
Vacina	Cartão de saúde[1]	Declaração da mãe	Qualquer das fontes (cobertura em bruto)	Vacinadas por idade adequada[2,3]	Cartão de saúde[1]	Declaração da mãe	Qualquer das fontes (cobertura em bruto)	Vacinadas por idade adequada[3,4]
BCG	64,0	20,1	84,1	83,1	53,5	28,3	81,8	78,9
DPT-HepB-Hib								
1	61,4	14,6	76,1	74,8	53,3	20,8	74,1	72,3
2	54,5	10,7	65,2	61,9	50,6	16,3	66,9	64,2
3	45,4	5,0	50,4	45,8	46,4	8,8	55,3	52,1
Pólio (OPV)								
0 (dose à nascença)	56,0	15,3	71,3	71,0	48,5	23,2	71,7	70,6
1	62,3	16,0	78,3	77,5	53,0	22,9	75,8	74,1
2	59,0	10,0	68,9	66,6	49,5	15,5	65,0	62,5
3	51,4	1,5	52,9	50,5	43,5	3,0	46,6	43,8
IPV	53,2	14,5	67,7	62,6	47,2	20,4	67,7	62,3
PCV								
1	61,5	12,1	73,6	72,8	53,1	19,3	72,4	70,8
2	55,0	8,7	63,7	60,2	50,1	14,4	64,6	61,0
3	41,0	4,3	45,3	38,8	40,7	7,7	48,4	43,1
Rotavírus								
1	58,5	12,5	71,0	70,4	48,8	19,3	68,1	67,3
2	48,7	8,8	57,5	55,2	44,2	15,0	59,2	57,5
Sarampo ou sarampo e rubéola								
1	50,9	11,1	62,0	54,6	45,3	17,3	62,6	50,4
2	na	na	na	na	24,0	11,0	35,0	33,1
Com esquema de vacinação completo (antigénios básicos)[5]	37,7	0,3	38,0	31,4	36,8	1,0	37,8	31,3
Com esquema de vacinação completo (segundo o esquema nacional)[6]	26,7	0,0	26,7	22,3	16,3	0,5	16,8	14,5
Sem vacinas	0,8	13,1	13,9	na	0,5	14,7	15,2	na
Número de crianças	1 196	612	1 807	1 807	1 084	866	1 950	1 950

na = não aplicável
BCG = Bacille Calmette-Guérin
DPT = vacina contra difteria, tosse convulsa, tétano
HepB = vacina contra Hepatite B
Hib = vacina contra Haemophilus influenzae tipo b
IPV = vacina da pólio inactivada
OPV = vacina oral contra pólio
PCV= vacina contra a pneumocócica
[1] Cartão de saúde, caderneta ou outro registo doméstico
[2] Administrada até aos 12 meses
[3] Para crianças cuja informação se baseia na declaração da mãe, não é recolhida a data da vacinação. Assume-se que as proporções das vacinas administradas durante o primeiro e segundo anos de vida são as mesmas que para as crianças com um registo de vacinação por escrito.
[4] Todas as vacinas administradas até aos 12 meses de idade excepto da vacina do sarampo, ou sarampo e rubéola 2, que deve ser administrada até aos 24 meses
[5] BCG, três doses de DPT, três doses da vacina contra pólio (excluindo a vacina contra pólio administrada à nascença) e uma dose de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola
[6] Para crianças de 12–23 meses: BCG, três doses de DPT-HEPB-HIB, quatro doses de OPV, uma dose de IPV, três doses de vacina PCV, duas doses de vacina contra o rotavírus e uma dose de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola. Para crianças de 24–35 meses de idade, todas estas mais uma segunda dose de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola.

Quadro 10.4 Vacinas por características seleccionadas

Percentagem de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses que receberam vacinas específicas em qualquer momento antes do inquérito (de acordo com o cartão de saúde ou a declaração da mãe), percentagem com esquema de vacinação completo (antigénios básicos), percentagem com esquema de vacinação completo (de acordo com o esquema nacional), e percentagem não vacinada, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Crianças de 12–23 meses:																			Crianças de 24–35 meses:		
Características seleccionadas	BCG	DPT-HepB-Hib 1	DPT-HepB-Hib 2	DPT-HepB-Hib 3	Pólio (OPV)[1] 0	Pólio (OPV)[1] 1	Pólio (OPV)[1] 2	Pólio (OPV)[1] 3	IPV	PCV 1	PCV 2	PCV 3	Rotavírus 1	Rotavírus 2	Sarampo ou sarampo e rubéola 1	Com esquema de vacinação completo (antigénios básicos)[2]	Com esquema de vacinação completo (segundo o esquema nacional)[3]	Sem vacinas	Número de crianças	Sarampo ou sarampo e rubéola 2	Com vacinação completa (segundo o esquema nacional)[4]	Número de crianças
Sexo																						
Masculino	84,0	77,0	66,5	51,7	72,7	79,7	70,5	56,2	69,3	73,9	64,4	47,5	71,9	58,7	63,6	41,8	30,4	14,4	901	32,5	15,4	899
Feminino	84,3	75,1	63,8	49,1	69,9	76,9	67,3	49,6	66,1	73,3	63,1	43,1	70,0	56,2	60,5	34,3	23,1	13,3	906	37,2	18,1	1 051
Ordem de nascimento																						
1	86,9	82,5	72,7	56,1	75,9	84,1	76,4	59,9	73,8	79,6	70,6	52,6	78,5	66,9	67,5	44,4	34,5	11,9	439	38,3	20,0	468
2–3	81,8	72,1	61,4	49,6	68,3	75,7	66,6	50,5	64,4	69,9	61,4	43,4	68,6	54,6	60,3	37,1	25,6	16,1	712	31,3	15,0	733
4–5	87,9	76,4	63,1	49,4	72,1	80,7	68,7	52,1	70,6	75,4	66,8	48,4	68,9	55,4	63,6	37,0	24,2	9,8	386	35,3	17,1	475
6+	80,2	75,5	65,7	44,6	70,7	72,1	63,0	49,3	62,3	71,1	54,4	33,9	68,0	52,5	55,6	31,8	20,6	17,0	271	39,0	15,9	274
Cartão de saúde[5]																						
Verificado	96,8	92,9	82,4	68,6	84,7	94,1	89,1	77,7	80,4	93,0	83,2	62,0	88,4	73,6	77,0	57,0	40,3	1,1	1 196	43,1	29,4	1 084
Não verificado ou já não tem	86,4	64,7	47,9	23,9	68,9	67,7	41,5	6,1	63,1	54,8	40,2	18,2	56,1	41,1	48,5	1,6	0,2	11,3	305	34,6	1,9	527
Nunca teve	32,5	21,9	15,2	5,8	21,4	27,1	17,4	2,8	22,8	16,8	11,4	7,0	17,9	10,8	17,4	0,2	0,0	66,1	307	9,7	0,0	339
Área de residência																						
Urbana	95,0	91,6	85,0	72,7	81,5	91,5	86,2	75,3	85,9	89,0	82,3	64,0	86,9	77,1	81,7	61,2	44,3	2,8	491	49,6	27,8	576
Rural	80,1	70,3	57,8	42,1	67,5	73,3	62,4	44,5	60,9	67,9	56,8	38,3	65,0	50,1	54,7	29,4	20,2	18,0	1 316	28,9	12,3	1 374
Província																						
Niassa	89,1	82,8	77,0	57,4	81,5	84,6	74,8	56,2	75,4	77,4	64,5	38,9	74,6	55,4	63,0	40,9	20,7	8,4	163	34,7	13,4	164
Cabo Delgado	89,7	81,4	61,9	45,0	79,7	81,5	74,6	64,1	79,7	85,7	70,5	49,2	78,4	61,7	68,7	36,3	25,6	9,6	120	34,0	19,1	117
Nampula	85,9	77,0	61,0	36,1	59,8	78,3	70,5	49,2	61,6	75,9	63,4	35,5	71,9	51,9	58,9	24,9	14,0	10,7	461	24,6	6,1	493
Zambézia	63,2	46,8	33,1	24,0	49,2	54,5	35,0	19,2	43,9	40,4	30,0	24,4	37,7	26,3	35,5	12,7	8,9	35,1	355	22,5	6,1	395
Tete	77,1	72,1	65,4	52,4	67,7	74,7	65,7	43,1	63,7	69,0	60,4	44,0	71,8	62,0	57,1	34,3	26,0	21,0	182	34,9	18,3	198
Manica	93,1	88,1	79,4	69,3	89,2	87,4	83,0	71,5	80,5	82,6	74,3	64,0	81,0	71,9	74,2	58,0	46,3	5,4	136	39,6	24,6	151
Sofala	94,8	90,8	87,0	74,0	87,4	92,4	88,3	77,8	85,7	90,7	85,4	61,1	90,3	79,7	77,7	62,3	43,9	3,0	124	51,0	35,9	136
Inhambane	98,3	96,4	90,6	86,1	97,3	98,3	96,2	85,7	85,7	98,3	92,8	76,8	93,8	91,3	88,1	77,4	64,5	1,7	61	61,9	37,3	60
Gaza	99,5	98,3	88,1	83,4	97,6	92,0	85,9	80,4	88,6	97,9	90,6	72,5	93,9	85,1	87,8	71,7	53,2	0,5	76	53,9	31,0	70
Maputo	97,5	95,0	95,0	88,5	95,4	96,5	91,4	85,0	92,6	93,7	91,9	72,2	93,9	88,4	85,8	74,5	65,9	1,3	85	61,7	38,8	124
Cidade de Maputo	100,0	96,5	93,1	87,9	95,2	97,8	93,2	78,6	79,7	97,9	96,6	88,3	91,0	82,0	98,9	76,5	49,7	0,0	44	61,8	36,7	43

Continua...

Quadro 10.4—*Continuação*

Características seleccionadas	Crianças de 12–23 meses:																			Crianças de 24–35 meses:		
	BCG	DPT-HepB-Hib			Pólio (OPV)[1]				IPV	PCV			Rotavírus		Sarampo ou sarampo e rubéola	Com esquema de vacinação completo (antigénios básicos)[2]	Com esquema de vacinação completo (segundo o esquema nacional)[3]	Sem vacinas	Número de crianças	Sarampo ou sarampo e rubéola	Com vacinação completa (segundo o esquema nacional)[4]	Número de crianças
		1	2	3	0	1	2	3		1	2	3	1	2	1					2		
Nível de escolaridade da mãe																						
Nunca frequentou	76,6	67,8	54,1	36,2	63,1	70,2	56,6	39,1	56,5	62,0	49,5	29,8	60,9	44,3	47,7	23,6	14,5	22,7	533	25,8	8,8	601
Primário	84,6	74,2	63,6	49,4	69,6	77,4	69,1	51,7	67,2	73,8	64,7	45,5	69,4	57,0	62,2	36,3	24,8	12,8	879	32,2	16,6	949
Secundário	93,2	91,3	83,5	71,2	85,9	91,0	85,2	74,0	83,2	88,5	80,1	64,5	88,0	75,9	80,5	60,7	46,8	4,5	373	53,2	29,9	367
Superior	(94,3)	(92,3)	(82,8)	(78,7)	(90,4)	(89,9)	(84,6)	(78,2)	(94,3)	(94,3)	(89,9)	(81,5)	(88,8)	(79,9)	(85,9)	(71,0)	(58,0)	(5,7)	23	(81,4)	(25,6)	33
Quintil de riqueza																						
Mais baixo	69,7	58,7	47,4	31,2	54,0	63,2	47,9	31,4	51,2	56,4	45,1	28,6	52,9	42,5	43,3	19,5	13,3	27,4	461	20,0	6,6	486
Segundo	81,8	67,7	54,7	35,8	67,0	71,2	62,8	42,3	56,9	66,9	54,4	31,4	62,5	43,4	49,8	22,6	14,3	16,9	410	23,0	7,7	467
Médio	87,8	80,6	68,4	55,5	79,4	80,8	72,1	56,1	68,8	77,5	66,6	48,4	76,0	60,0	66,0	44,3	31,0	11,5	330	36,0	17,0	386
Quarto	92,9	91,0	82,2	67,0	80,3	92,2	86,1	72,5	85,8	87,2	79,5	60,0	85,7	73,0	79,5	53,0	35,6	3,6	372	53,7	31,2	354
Mais elevado	97,4	94,7	86,8	80,2	87,3	94,7	89,0	78,0	88,7	92,1	87,7	74,5	90,8	83,3	86,9	69,0	54,7	1,5	234	58,1	32,6	257
Total	84,1	76,1	65,2	50,4	71,3	78,3	68,9	52,9	67,7	73,6	63,7	45,3	71,0	57,5	62,0	38,0	26,7	13,9	1 807	35,0	16,8	1 950

Notas: Considera-se uma criança vacinada se a vacina constar cartão de saúdeou for declarada pela mãe. Para crianças cuja informação se baseia na declaração da mãe, não é recolhida a data da vacinação. Assume-se que as proporções das vacinas administradas durante o primeiro e segundo anos de vida são as mesmas que para as crianças com um registo de vacinação por escrito. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
BCG = Bacille Calmette-Guérin
DPT = Difteria, tosse convulsa, tétano
HepB = Hepatite B
Hib = Haemophilus influenzae tipo b
OPV = Vacina oral contra pólio
IPV = Vacina da pólio inactivada
PCV= Vacina contra a pneumocócica
[1] OVP 0 é a vacina oral contra pólio administrada à nascença
[2] BCG, três doses de DPT, três doses da vacina contra pólio (excluindo a vacina contra pólio administrada à nascença) e uma dose de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola
[3] BCG, três doses de DPT-HEPB-HIB, quatro doses de OPV, uma dose de IPV, três doses de vacina PCV, duas doses de vacina contra o rotavírus e uma dose de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola
[4] BCG, três doses de DPT-HEPB-HIB, quatro doses de OPV, uma dose de IPV, três doses de vacina PCV, duas doses de vacina contra o rotavírus e duas doses de vacina contra o sarampo ou sarampo e rubéola
[5] Cartão de saúde, caderneta ou outro registo doméstico

Quadro 10.5 Fonte de vacinação

Entre as crianças que receberam pelo menos uma vacina, distribuição percentual de crianças de 12–23 meses e de 24–35 meses por fonte da maioria das vacinas, segundo caraterísticas seleccionadas Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Crianças de 12–23 meses que receberam pelo menos uma vacina					Crianças de 24–35 meses que receberam pelo menos uma vacina				
	Fonte da maioria das vacinas					Fonte da maioria das vacinas				
	Sector público	Sector privado	Outro	Total	Número de crianças	Sector público	Sector privado	Outro	Total	Número de crianças
Sexo										
Masculino	99,1	0,3	0,6	100,0	771	98,8	0,0	1,2	100,0	758
Feminino	98,2	0,0	1,8	100,0	785	98,0	0,7	1,4	100,0	896
Ordem de nascimento										
1	99,3	0,1	0,6	100,0	387	98,2	0,0	1,8	100,0	396
2–3	98,5	0,2	1,3	100,0	597	98,5	0,6	0,9	100,0	617
4–5	98,1	0,2	1,7	100,0	348	98,3	0,0	1,7	100,0	408
6+	98,7	0,0	1,3	100,0	225	98,0	1,1	0,9	100,0	233
Área de residência										
Urbana	98,8	0,2	1,0	100,0	477	97,9	1,1	1,0	100,0	549
Rural	98,6	0,1	1,3	100,0	1 079	98,6	0,0	1,4	100,0	1 104
Província										
Niassa	99,3	0,0	0,7	100,0	150	98,0	0,0	2,0	100,0	151
Cabo Delgado	98,8	0,0	1,2	100,0	109	100,0	0,0	0,0	100,0	101
Nampula	99,2	0,0	0,8	100,0	412	98,4	0,0	1,6	100,0	427
Zambézia	99,3	0,0	0,7	100,0	230	96,3	0,9	2,8	100,0	271
Tete	98,3	0,0	1,7	100,0	144	97,5	1,8	0,7	100,0	148
Manica	98,1	0,0	1,9	100,0	128	100,0	0,0	0,0	100,0	142
Sofala	95,9	0,0	4,1	100,0	120	99,4	0,0	0,6	100,0	128
Inhambane	99,5	0,5	0,0	100,0	60	100,0	0,0	0,0	100,0	58
Gaza	98,1	0,7	1,3	100,0	76	100,0	0,0	0,0	100,0	70
Maputo	98,6	0,8	0,5	100,0	84	97,9	0,0	2,1	100,0	116
Cidade de Maputo	97,9	2,1	0,0	100,0	44	98,0	2,0	0,0	100,0	42
Nível de escolaridade da mãe										
Nunca frequentou	99,0	0,0	1,0	100,0	412	98,8	0,0	1,2	100,0	448
Primário	98,3	0,1	1,6	100,0	766	98,0	0,3	1,7	100,0	816
Secundário	99,1	0,2	0,6	100,0	356	99,3	0,0	0,7	100,0	357
Superior	(96,8)	(3,2)	(0,0)	100,0	22	(89,3)	(10,7)	(0,0)	100,0	33
Quintil de riqueza										
Mais baixo	98,4	0,0	1,6	100,0	335	97,0	0,0	3,0	100,0	348
Segundo	98,0	0,0	2,0	100,0	341	98,8	0,7	0,5	100,0	379
Médio	99,2	0,2	0,6	100,0	292	98,2	0,0	1,8	100,0	345
Quarto	98,8	0,1	1,1	100,0	358	99,8	0,0	0,2	100,0	335
Mais elevado	98,9	0,7	0,3	100,0	231	97,6	1,4	1,0	100,0	247
Total	98,6	0,2	1,2	100,0	1 556	98,3	0,4	1,3	100,0	1 653

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 10.6 Razões para não receber nenhuma vacina ou para faltar ou adiar vacinas

Entre as crianças de 12–35 meses que não receberam qualquer vacina, percentagem de crianças cujas mães referem várias razões para não receberem qualquer vacina; e entre as crianças que receberam pelo menos uma vacina, mas cujas mães referiram que pelo menos uma vacina não foi tomada ou foi adiada, percentagem de crianças cujas mães referem várias razões para não tomarem ou adiarem as vacinas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem cujas mães referem vários motivos para faltar ou adiar as vacinas	
Motivo	Entre as crianças que não receberam qualquer vacina	Entre as crianças que receberam pelo menos uma vacina, mas cujas mães referiram que pelo menos uma vacina não foi tomada ou foi adiada
Unidade sanitária sem vacina	0,7	16,8
Não sabia da necessidade de uma vacinação	26,3	13,3
Não tinha dinheiro	10,6	16,1
Não tinha máscaras	0,5	1,1
Preocupada com a COVID-19	2,1	4,7
Medidas de mitigação da COVID-19	0,4	1,3
Medo dos efeitos colaterais	1,7	1,7
Não sabia onde ir	1,1	0,3
Muito ocupada para levar a criança	3,8	9,7
Criança estava doente	0,7	1,4
Respondente estava doente	3,5	10,1
Unidade sanitária muito longe/problemas com o transporte	25,4	17,3
Perda do cartão de vacinação	1,7	0,5
Outro	5,5	3,8
Não sabe	19,3	11,1
Número de crianças	504	717

Nota: A soma das percentagens pode ser maior que 100, uma vez que a mãe pode ter indicado mais do que um motivo.

Quadro 10.7 Crianças com sintomas de IRA e procura de cuidados para sintomas de IRA

Entre as crianças com menos de 5 anos, percentagem com sintomas de infecção respiratória aguda (IRA) durante as 2 semanas anteriores ao inquérito; e entre as crianças com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem para a qual procuraram aconselhamento ou tratamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as crianças com menos de 5 anos:		Entre crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA:		
Características seleccionadas	Percentagem com sintomas de IRA[1]	Número de crianças	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento[2]	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte[2]	Número de crianças
Idade em meses					
<6	0,3	1 014	*	*	3
6–11	0,6	934	*	*	6
12–23	0,8	1 807	*	*	14
24–35	0,6	1 950	*	*	11
36–47	0,7	1 844	*	*	13
48–59	0,4	1 846	*	*	8
Sexo					
Masculino	0,7	4 543	(73,2)	(55,7)	32
Feminino	0,5	4 853	(80,4)	(49,8)	23
Mãe actualmente fumadora ou não					
Fuma cigarros/tabaco	0,9	141	*	*	1
Não fuma	0,6	9 255	75,6	52,1	54
Combustíveis e tecnologias para cozinhar					
Tecnologias e combustíveis limpos[3]	2,0	309	*	*	6
Combustível sólido[4]	0,5	9 031	73,2	52,0	49
Gasolina/diesel	*	2	*	*	0
Querosene/parafina	*	10	*	*	0
Outro combustível	*	2	*	*	0
Não se cozinha em casa	(0,0)	42	*	*	0
Área de residência					
Urbana	0,8	2 709	(65,8)	(47,6)	22
Rural	0,5	6 687	(83,3)	(57,1)	33
Província					
Niassa	0,2	798	*	*	2
Cabo Delgado	1,3	614	*	*	8
Nampula	0,1	2 499	*	*	2
Zambézia	0,1	1 760	*	*	2
Tete	0,5	987	*	*	5
Manica	0,6	723	*	*	4
Sofala	0,5	641	*	*	3
Inhambane	0,2	293	*	*	1
Gaza	4,7	357	(82,2)	(63,1)	17
Maputo	1,8	510	*	*	9
Cidade de Maputo	1,4	214	*	*	3
Nível de escolaridade da mãe					
Nunca frequentou	0,4	2 839	*	*	11
Primário	0,6	4 574	(72,3)	(50,4)	25
Secundário	1,0	1 863	(91,8)	(66,1)	19
Superior	0,0	120	*	*	0
Quintil de riqueza					
Mais baixo	0,2	2 430	*	*	6
Segundo	0,3	2 073	*	*	7
Médio	0,5	1 854	*	*	10
Quarto	0,9	1 794	*	*	15
Mais elevado	1,4	1 245	*	*	17
Total	0,6	9 396	76,2	53,2	55

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Os sintomas de IRA incluem respiração curta e rápida relacionada com um problema no peito e/ou respiração difícil relacionada com um problema no peito
[2] Inclui aconselhamento ou tratamento das seguintes fontes: sector público, sector privado, loja, mercado/dumba nengue e vendedor ambulante. Exclui conselhos ou tratamentos de um médico tradicional.
[3] Inclui fogões eléctricos, combustível líquido/gás natural/biogás, solares, e álcool/etanol
[4] Inclui carvão mineral, carvão vegetal, lenha, palha/capim, palhas agrícolas e estrume/resíduos animais, biomassa processada (pelotas) ou aparas de madeira, lixo/plástico e serradura

Quadro 10.8 Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com sintomas de IRA

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; e entre as crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de cada fonte:	
Fonte	Entre crianças com sintomas de IRA[1]	Entre crianças com sintomas de IRA para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento[1]
Sector público	73,0	93,7
Hospital central	3,0	3,9
Hospital provincial/geral	2,6	3,4
Hospital rural/distrital	5,9	7,5
Centro de saúde/Posto de saúde	61,5	78,8
Sector privado	3,2	4,0
Farmácia privada	3,2	4,0
Outras fontes	4,8	6,2
Mercado/dumba nengue	3,0	3,9
Médico tradicional	1,8	2,3
Número de crianças	55	43

Nota: Poderá ter sido solicitado aconselhamento ou tratamento para crianças com sintomas de IRA a mais do que uma fonte.
[1] Os sintomas de IRA incluem respiração curta e rápida relacionada com um problema no peito e/ou respiração difícil relacionada com um problema no peito

Quadro 10.9 Crianças com febre e procura de cuidados para a febre

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito; e entre as crianças com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem à qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem à qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte ao início da febre, e percentagem que recebeu antibióticos como tratamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as crianças com menos de 5 anos:		Entre crianças com menos de 5 anos com febre:			
Características seleccionadas	Percentagem com febre	Número de crianças	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento[1]	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte[1]	Percentagem que tomou antibióticos	Número de crianças com febre
Idade em meses						
<6	5,0	1 014	73,9	57,6	46,7	50
6–11	10,9	934	71,5	43,8	38,9	102
12–23	12,2	1 807	67,9	44,6	31,3	221
24–35	10,8	1 950	61,7	38,8	25,0	210
36–47	10,9	1 844	59,3	42,3	28,5	201
48–59	9,2	1 846	57,6	35,5	19,3	170
Sexo						
Masculino	9,4	4 543	67,1	45,6	30,7	428
Feminino	10,8	4 853	60,8	38,7	27,3	526
Área de residência						
Urbana	11,8	2 709	68,9	50,7	39,0	321
Rural	9,5	6 687	60,9	37,3	23,6	634
Província						
Niassa	7,7	798	66,1	50,2	15,7	62
Cabo Delgado	15,9	614	78,7	62,5	27,4	98
Nampula	9,0	2 499	56,1	34,4	13,3	226
Zambézia	8,4	1 760	48,6	23,9	22,7	148
Tete	7,2	987	45,1	28,5	27,9	71
Manica	9,2	723	67,6	44,8	47,7	66
Sofala	13,9	641	84,7	47,0	25,3	89
Inhambane	21,7	293	75,5	52,0	48,5	63
Gaza	16,8	357	78,3	64,3	65,3	60
Maputo	7,4	510	(60,3)	(43,8)	(34,1)	38
Cidade de Maputo	15,3	214	62,1	42,0	53,9	33
Nível de escolaridade da mãe						
Nunca frequentou	7,5	2 839	54,1	38,6	17,5	214
Primário	10,4	4 574	62,1	36,7	25,9	478
Secundário	13,2	1 863	73,2	53,9	41,8	245
Superior	15,0	120	(85,6)	(50,8)	(63,9)	18
Quintil de riqueza						
Mais baixo	8,2	2 430	57,8	30,1	18,3	198
Segundo	9,4	2 073	46,8	27,1	15,1	195
Médio	10,2	1 854	69,6	49,0	31,1	190
Quarto	11,9	1 794	75,5	54,3	37,7	213
Mais elevado	12,7	1 245	68,3	49,2	44,0	158
Total	10,2	9 396	63,6	41,8	28,8	954

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Inclui aconselhamento ou tratamento das seguintes fontes: sector público, sector privado, loja, mercado/dumba nengue e vendedor ambulante. Exclui conselhos ou tratamentos de um médico tradicional.

Quadro 10.10 Crianças com diarreia e procura de cuidados para a diarreia

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito; e entre as crianças com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem à qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem com diarreia	Número de crianças	Entre crianças com menos de 5 anos com diarreia: Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento[1]	Número de crianças com diarreia
Idade em meses				
<6	7,2	1 014	59,3	73
6–11	13,8	934	67,2	129
12–23	15,1	1 807	67,9	273
24–35	8,2	1 950	65,9	160
36–47	5,9	1 844	70,8	109
48–59	4,0	1 846	44,0	73
Sexo				
Masculino	8,5	4 543	63,1	385
Feminino	8,9	4 853	66,5	432
Fonte de água para beber[2]				
Melhorada	10,0	5 316	66,8	532
Não melhorada	7,0	3 068	60,7	215
Superfície	7,0	1 012	63,5	71
Tipo de infraestrutura sanitária[3]				
Infraestrutura sanitária melhorada	9,9	2 962	69,4	294
Infraestrutura sanitária não melhorada	9,5	3 798	64,7	359
Defecação a céu aberto	6,2	2 636	57,2	164
Área de residência				
Urbana	11,6	2 709	71,0	315
Rural	7,5	6 687	61,1	502
Província				
Niassa	14,5	798	64,0	116
Cabo Delgado	14,0	614	70,8	86
Nampula	6,4	2 499	73,0	161
Zambézia	5,5	1 760	(48,5)	96
Tete	12,2	987	67,3	121
Manica	5,8	723	60,3	42
Sofala	10,3	641	72,6	66
Inhambane	10,7	293	57,1	31
Gaza	11,9	357	69,8	42
Maputo	5,1	510	(56,2)	26
Cidade de Maputo	13,4	214	48,5	29
Nível de escolaridade da mãe				
Nunca frequentou	7,7	2 839	64,2	220
Primário	8,3	4 574	62,6	381
Secundário	11,1	1 863	70,8	207
Superior	7,8	120	*	9
Quintil de riqueza				
Mais baixo	7,1	2 430	54,6	172
Segundo	8,4	2 073	59,5	174
Médio	8,0	1 854	70,9	149
Quarto	10,3	1 794	72,4	186
Mais elevado	10,9	1 245	68,0	136
Total	8,7	9 396	64,9	817

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui aconselhamento ou tratamento das seguintes fontes: sector público, sector privado, loja, mercado/dumba nengue e vendedor ambulante. Exclui conselhos ou tratamentos de um médico tradicional.
[2] Ver Quadro 16.1 para definição de categorias
[3] Ver Quadro 16.21 para definição de categorias

Quadro 10.11 Práticas de alimentação durante a diarreia

Distribuição percentual de crianças com menos de 5 anos que tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito por quantidade de líquidos e alimentos dados em comparação com a prática normal, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Quantidade de líquidos dados							Quantidade de alimentos dados								
Características seleccionadas	Mais	Habitual	Um pouco menos	Muito menos	Nenhuma	Não sabe	Total	Mais	Habitual	Um pouco menos	Muito menos	Nenhuma	Nunca deu alimentos	Não sabe	Total	Número de crianças com diarreia
Idade em meses																
<6	5,9	22,8	34,8	16,9	15,2	4,5	100,0	7,7	20,1	43,1	12,7	0,5	14,4	1,4	100,0	73
6–11	5,5	39,5	24,7	20,4	7,5	2,4	100,0	4,2	39,2	34,4	17,2	1,3	1,3	2,4	100,0	129
12–23	8,3	25,7	40,4	16,7	5,4	3,5	100,0	6,5	26,5	42,3	18,7	1,9	1,4	2,6	100,0	273
24–35	16,1	24,6	31,5	19,9	4,3	3,7	100,0	10,3	21,7	40,3	19,7	0,8	2,7	4,5	100,0	160
36–47	8,5	28,3	38,4	17,4	3,9	3,4	100,0	2,1	29,5	34,5	27,5	0,7	1,7	4,0	100,0	109
48–59	12,1	24,3	28,1	24,5	5,0	6,1	100,0	10,8	23,2	44,1	17,8	0,0	2,0	2,1	100,0	73
Sexo																
Masculino	8,1	25,9	38,3	19,1	4,5	4,1	100,0	5,2	27,3	41,3	19,5	1,3	2,3	3,0	100,0	385
Feminino	10,8	29,1	30,8	18,3	7,6	3,3	100,0	8,2	26,9	38,5	19,0	1,0	3,4	3,0	100,0	432
Estado da amamentação[1]																
Amamentada	7,3	30,0	34,8	18,0	6,7	3,2	100,0	6,9	30,2	39,4	16,3	1,5	3,6	2,1	100,0	408
Não amamentada	13,3	24,0	33,5	18,8	6,6	3,9	100,0	7,5	21,6	41,9	20,9	1,2	2,5	4,4	100,0	227
Área de residência																
Urbana	14,8	28,9	22,5	22,1	6,4	5,3	100,0	9,5	28,5	28,2	23,8	0,9	4,2	4,9	100,0	315
Rural	6,3	26,8	41,7	16,6	5,9	2,7	100,0	5,1	26,3	47,2	16,3	1,3	2,1	1,8	100,0	502
Província																
Niassa	2,1	63,4	20,6	11,4	2,6	0,0	100,0	0,9	60,2	21,0	15,7	0,0	2,3	0,0	100,0	116
Cabo Delgado	2,8	16,6	47,6	21,4	4,1	7,6	100,0	2,8	17,7	48,2	21,6	0,8	0,0	8,9	100,0	86
Nampula	3,8	17,5	56,2	15,1	4,1	3,3	100,0	5,1	19,4	55,6	18,8	0,0	1,1	0,0	100,0	161
Zambézia	(12,4)	(0,0)	(25,5)	(36,5)	(14,5)	(11,1)	100,0	(14,2)	(4,8)	(53,6)	(14,0)	(1,5)	(3,5)	(8,3)	100,0	96
Tete	7,1	28,7	38,7	17,0	7,3	1,3	100,0	7,0	28,2	38,6	16,7	0,3	7,9	1,3	100,0	121
Manica	7,8	32,7	40,8	12,8	5,9	0,0	100,0	3,7	35,2	43,5	10,7	2,4	3,2	1,2	100,0	42
Sofala	29,5	22,0	15,4	21,6	9,2	2,3	100,0	13,3	15,1	27,6	36,0	3,5	2,3	2,3	100,0	66
Inhambane	7,7	50,7	18,5	19,1	1,8	2,2	100,0	2,1	26,5	36,1	22,8	7,3	2,9	2,2	100,0	31
Gaza	15,5	37,3	20,6	21,8	3,4	1,3	100,0	13,1	36,4	24,3	20,9	3,0	1,0	1,3	100,0	42
Maputo	(39,4)	(9,2)	(32,3)	(15,8)	(3,3)	(0,0)	100,0	(15,2)	(28,4)	(25,3)	(31,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	100,0	26
Cidade de Maputo	15,7	43,0	12,3	7,3	9,6	12,1	100,0	4,0	36,7	24,7	13,3	0,0	7,5	13,8	100,0	29
Nível de escolaridade da mãe																
Nunca frequentou	4,0	27,5	45,9	16,0	5,3	1,4	100,0	3,1	27,4	44,6	19,2	1,0	2,2	2,4	100,0	220
Primário	8,5	25,0	34,2	18,7	7,8	5,8	100,0	8,2	24,4	44,0	16,5	1,1	2,5	3,3	100,0	381
Secundário	16,3	32,2	22,8	22,3	4,3	2,1	100,0	8,4	31,7	26,9	24,0	1,5	4,6	2,9	100,0	207
Superior	*	*	*	*	*	*	100,0	*	*	*	*	*	*	*	100,0	9
Quintil de riqueza																
Mais baixo	4,5	28,3	43,0	16,1	7,7	0,4	100,0	7,7	25,7	45,6	16,8	0,9	1,6	1,7	100,0	172
Segundo	7,0	21,9	37,6	17,4	9,6	6,4	100,0	4,7	24,9	51,6	12,7	1,3	2,4	2,5	100,0	174
Médio	7,3	34,4	38,5	15,6	3,8	0,4	100,0	4,3	33,3	39,2	18,0	0,6	2,7	1,9	100,0	149
Quarto	10,1	27,2	28,9	22,8	3,7	7,4	100,0	6,8	25,7	33,5	24,1	1,4	3,6	4,9	100,0	186
Mais elevado	20,9	27,0	22,0	21,4	5,5	3,1	100,0	11,0	26,9	26,9	25,2	1,6	4,6	3,8	100,0	136
Total	9,5	27,6	34,3	18,7	6,1	3,7	100,0	6,8	27,1	39,9	19,2	1,1	2,9	3,0	100,0	817

Notas: Recomenda-se que as crianças recebam mais líquidos para beber durante a diarreia e que a quantidade dos alimentos não seja reduzida. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] O estado da amamentação é registada apenas para as crianças de 0–35 meses

Quadro 10.12 Sais de rehidratação por via oral, zinco, alimentação continuada e outros tratamentos para a diarreia

Entre as crianças com menos de 5 anos que tiveram diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem que recebeu fluidos do pacote SRO, zinco, SRO e zinco, SRO e alimentação continuada, SRO, zinco e alimentação continuada, SRO ou mais fluidos, líquidos caseiros recomendados (LCR), terapia de rehidratação oral (TRO), TRO e alimentação continuada, e outros tratamentos; e percentagem que não recebeu tratamento, segundo características, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem de crianças com diarreia que receberam:									Outros tratamentos						
Características seleccionadas	Fluidos do pacote SRO	Zinco	SRO e zinco	SRO e alimentação continuada[1]	SRO, zinco e alimentação continuada[1]	SRO ou mais fluidos	Líquido caseiro recomendado (LCR)	TRO (SRO, LCR ou mais fluidos)	TRO e alimentação continuada[1]	Antibiótico	Antimotilidade	Solução intravenosa	Remédio caseiro/outro	Não sabe	Percentagem que não recebeu tratamento	Número de crianças com diarreia
Idade em meses																
<6	43,0	39,4	24,8	34,0	19,3	48,8	16,3	50,4	40,4	4,9	0,0	0,4	14,7	0,0	25,9	73
6–11	47,7	49,4	32,2	39,1	26,1	51,6	25,1	57,2	46,6	5,9	0,2	0,8	12,5	0,0	23,3	129
12–23	50,4	42,5	29,7	39,0	24,2	54,7	25,8	60,2	46,8	5,9	0,2	0,4	10,6	0,0	22,0	273
24–35	53,4	43,5	32,5	40,6	27,1	61,7	39,5	68,5	48,3	6,5	0,0	0,5	11,0	0,6	16,0	160
36–47	53,5	49,5	30,7	35,8	19,6	56,0	35,3	60,4	38,0	6,5	0,0	0,0	14,2	0,0	14,6	109
48–59	44,9	24,8	19,1	34,4	16,6	48,9	50,0	64,7	47,3	4,4	0,0	0,0	15,3	0,0	23,1	73
Sexo																
Masculino	47,1	44,3	28,6	34,6	22,4	51,4	27,7	55,9	41,3	4,7	0,1	0,5	13,4	0,0	22,7	385
Feminino	52,3	41,6	30,1	41,1	24,2	57,7	33,9	65,4	49,0	6,9	0,1	0,3	11,2	0,2	18,5	432
Área de residência																
Urbana	51,3	47,1	31,5	33,2	21,2	58,0	29,5	63,5	41,5	6,9	0,0	0,2	10,4	0,0	19,7	315
Rural	48,9	40,2	28,1	41,1	24,7	52,7	31,9	59,3	47,8	5,2	0,1	0,5	13,4	0,2	21,0	502
Província																
Niassa	45,5	41,8	30,6	36,3	24,3	47,0	16,9	51,8	40,7	3,3	0,0	0,0	23,8	0,0	24,1	116
Cabo Delgado	63,7	45,9	36,3	43,6	21,0	64,1	51,0	71,3	50,2	18,6	0,3	2,0	9,2	0,0	18,5	86
Nampula	48,4	53,2	32,6	39,5	31,2	49,6	11,1	51,3	40,7	8,4	0,0	0,4	4,4	0,0	22,9	161
Zambézia	(47,6)	(25,1)	(15,2)	(38,8)	(13,5)	(52,3)	(42,4)	(57,4)	(41,8)	(2,9)	(0,0)	(0,0)	(17,2)	(0,0)	(22,2)	96
Tete	76,6	52,7	48,5	63,4	41,3	78,2	68,7	90,2	71,1	1,4	0,0	0,0	1,0	0,0	6,8	121
Manica	39,7	37,6	27,1	36,9	25,5	42,6	8,1	45,8	41,3	1,7	0,0	0,0	7,2	0,0	39,5	42
Sofala	36,5	31,9	10,5	16,3	4,0	55,0	34,8	63,8	35,2	4,1	0,0	1,2	16,4	0,0	20,1	66
Inhambane	33,5	35,3	24,6	23,4	18,8	39,2	16,0	44,5	29,2	0,0	0,0	0,0	30,6	1,3	23,0	31
Gaza	33,7	52,3	20,3	22,2	14,1	44,1	11,9	52,7	39,9	8,6	1,0	0,0	15,1	1,3	17,4	42
Maputo	(37,4)	(33,8)	(30,4)	(21,7)	(14,7)	(61,5)	(16,7)	(67,6)	(48,5)	(10,9)	(0,0)	(0,0)	(23,3)	(0,0)	(15,0)	26
Cidade de Maputo	27,7	34,2	16,9	16,7	7,9	39,6	24,5	48,0	31,0	0,0	0,0	0,0	12,6	0,0	29,9	29
Nível de escolaridade da mãe																
Nunca frequentou	50,8	41,3	28,7	41,5	25,0	52,7	36,4	61,1	47,3	5,9	0,0	0,8	13,6	0,0	19,5	220
Primário	47,5	39,5	24,9	37,5	20,4	51,9	27,5	57,0	44,0	5,2	0,2	0,3	12,4	0,1	21,7	381
Secundário	54,3	52,6	39,3	36,6	27,9	62,4	31,9	67,9	46,4	5,7	0,0	0,1	10,5	0,3	19,6	207
Superior	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	9
Quintil de riqueza																
Mais baixo	43,5	30,6	21,5	37,3	19,8	45,3	28,3	53,8	41,8	4,9	0,0	0,3	12,3	0,0	27,8	172
Segundo	47,1	36,5	23,0	42,2	21,1	50,8	30,4	54,4	48,1	6,8	0,0	0,3	17,5	0,0	19,0	174
Médio	50,8	53,0	34,2	41,8	29,4	55,7	34,9	63,6	50,5	6,0	0,4	1,5	9,4	0,3	15,1	149
Quarto	56,5	49,9	36,3	32,5	23,6	61,2	29,2	66,2	40,1	3,9	0,0	0,0	9,6	0,0	20,7	186
Mais elevado	51,3	45,8	33,0	37,0	23,7	61,7	33,1	68,1	47,9	8,3	0,0	0,0	12,1	0,4	18,8	136
Total	49,8	42,9	29,4	38,0	23,3	54,7	31,0	60,9	45,4	5,8	0,1	0,4	12,2	0,1	20,5	817

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
SRO = sais de rehidratação por via oral
[1] A alimentação continuada inclui crianças que receberam mais, a quantidade habitual, ou um pouco menos comida quando tiveram diarreia

Quadro 10.13 Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com diarreia

Percentagem de crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; entre crianças com menos de 5 anos com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; entre as crianças com diarreia que receberam SRO, percentagem para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; e entre as crianças com diarreia que receberam xarope ou comprimidos de zinco, percentagem para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de cada fonte:			
Fonte	Entre as crianças com diarreia	Entre as crianças com diarreia para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento	Entre as crianças com diarreia que receberam SRO[1]	Entre as crianças com diarreia que receberam zinco
Sector público	62,7	92,5	88,6	91,8
Hospital central	0,2	0,3	0,4	0,5
Hospital provincial/geral	1,3	1,9	1,9	0,9
Hospital rural/distrital	6,7	9,9	10,2	8,8
Centro de saúde/Posto de saúde	53,2	78,6	74,3	80,7
Actores comunitários	1,4	2,0	1,8	0,9
Outro	0,2	0,3	0,4	0,5
Sector privado	1,1	1,7	1,3	0,8
Farmácia privada	1,1	1,7	1,3	0,8
Outras fontes	4,2	6,2	2,6	2,5
Mercado/dumba nengue	0,2	0,4	0,3	0,3
Médico tradicional	3,1	4,6	1,3	1,1
Vendedor ambulante de medicamentos	0,8	1,3	1,0	1,1
Número de crianças	817	553	407	350

Nota: Poderá ter sido solicitado aconselhamento ou tratamento para crianças com diarreia a mais do que uma fonte.
SRO = sais de rehidratação por via oral
[1] Fluidos do pacote SRO ou fluido do pacote SRO pré-embalado

Quadro 10.14 Razões para não procurar aconselhamento ou tratamento para as doenças da infância

Entre as crianças com menos de 5 anos com sintomas de IRA, febre ou com diarreia nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais não foi procurado tratamento, percentagem cujas mães referiram várias motivos para não procurarem tratamento

	Percentagem de mães que referiram vários motivos para não procurarem tratamento		
Motivo	Entre as crianças com sintomas de IRA que não receberam tratamento	Entre as crianças com febre que não receberam tratamento	Entre as crianças com diarreia que não receberam tratamento
Unidade Sanitária fechada/horas limitadas	*	0,4	0,4
Unidade Sanitária muito longe	*	37,6	30,6
Não tinha dinheiro	*	9,0	9,8
Medidas de mitigação da COVID-19, recolher obrigatório	*	43,7	45,1
Outro	*	2,3	3,5
Não sabe	*	10,8	12,0
Número de crianças	12	324	264

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
IRA = infecção respiratória aguda

NUTRIÇÃO DE CRIANÇAS E ADULTOS 11

Principais Conclusões

- ***Estado nutricional das crianças:*** 37% das crianças menores de 5 anos de idade sofrem de desnutrição crónica (muito baixa para a idade), 4% de desnutrição aguda (muito magra para a altura), 15% de baixo peso (muito magra para a idade) e 3% de sobrepeso (têm excesso de peso para a altura).
- ***Estado de amamentação:*** 96% das crianças nascidas nos 2 anos antes do inquérito alguma vez foram amamentadas, 56% das crianças de 0–5 meses são amamentadas exclusivamente.
- ***Prevalência da anemia nas crianças:*** 73% de crianças de 6–59 meses de idade foram classificadas como tendo qualquer anemia, 40% com anemia moderada e 4% com anemia grave.
- ***Diversidade alimentar mínima entre as crianças:*** 14% de crianças de 6–23 meses de idade receberam a diversidade alimentar mínima.
- ***Suplementos de micronutrientes e desparasitação entre crianças:*** 50% das crianças de 6–59 meses de idade receberam suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses e 36% das crianças de 12–59 meses de idade receberam medicamentos para desparasitação nos últimos 6 meses.
- ***Estado nutricional das mulheres de 20–49 anos de idade:*** 5% são magras e 28% são sobrepeso ou obesas segundo o Índice de Massa Corporal (IMC).
- ***Estado nutricional das mulheres adolescentes dos 15–19 anos de idade:*** 13% são magras e 11% são sobrepeso ou obesas segundo o IMC.
- ***Diversidade alimentar mínima entre as mulheres:*** 21% de mulheres dos 15–49 anos de idade cumpre a diversidade alimentar mínima.
- ***Prevalência da anemia nas mulheres:*** 52% mulheres de 15–49 anos de idade foram classificadas como tendo qualquer anemia, 26% com anemia moderada e 2% com anemia grave.
- ***Famílias que usam sal iodado:*** Entre as famílias com sal testado, 67% tinham sal iodado.

A nutrição é a base para a saúde e o desenvolvimento de crianças e adultos. Este capítulo, relata sobre o estado nutricional e anemia entre crianças e adultos, práticas alimentares em bebês e crianças pequenas (ALCP) e práticas alimentares das mulheres. Além disso, o capítulo apresenta as principais intervenções nutricionais, incluindo aconselhamento sobre alimentação de bebês e crianças pequenas, monitoria do crescimento infantil, suplementação com micronutrientes, desparasitação para crianças e presença de iodo no sal de cozinha. Outros aspectos das intervenções nutricionais (aconselhamento nutricional materno, aconselhamento em matéria de aleitamento materno, desparasitação, suplementação com ferro, fontes dos suplementos e aconselhamento e observação da amamentação) são

abordados no Capítulo 9. A informação sobre as práticas alimentares das crianças durante diarreia é apresentada no Capítulo 10.

11.1 ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS

A antropometria é comumente usada para medir o estado nutricional infantil. As medidas antropométricas são usadas para relatar indicadores de crescimento infantil. A distribuição de altura e peso para crianças menores de 5 anos de idade é comparada com a população de referência do padrão de crescimento da OMS (WHO 2006). A distribuição de uma população bem nutrida será semelhante à população de referência, enquanto a distribuição de uma população malnutrida não será. Os índices de altura para idade, peso para altura e peso para idade podem ser expressos em unidades de desvio padrão (*z* scores) da mediana da população de referência. Valores que são maiores que dois desvios padrão abaixo da mediana dos padrões de crescimento infantil da OMS são usados para definir a desnutrição.

A baixa altura para a idade ou desnutrição crónica, é uma medida de falha no crescimento. A desnutrição crónica é um indicador da deficiência no ambiente de crescimento ao qual as crianças foram expostas e reflecte o bem-estar geral de uma população (Perumal, Bassani, and Roth 2018). Uma nutrição abaixo do ideal pode contribuir para o atraso no crescimento enquanto outras causas do atraso no crescimento incluem infecções recorrentes e doenças crónicas, muitas das quais são complexas e desconhecidas (WHO 2014a).

O baixo peso por altura é uma medida de desnutrição aguda. Representa a falha em receber nutrição adequada no período imediatamente anterior ao inquérito. O desperdício pode resultar de alimentação inadequada, ingestão ou de um episódio recente de doença ou infecção que causa perda de peso.

Peso insuficiente ou baixo peso para idade, é um índice composto de peso para altura e altura para idade que reflecte crianças com atraso no crescimento, desnutrição ou ambos.

O sobrepeso, ou peso elevado para a altura, resulta de um desequilíbrio entre a energia consumida (em excesso) e energia gasta (muito pouca).

Desnutrição crónica (avaliada por altura para idade)

Altura-para-idade é uma medida de crescimento instável. As crianças cujo *z* score de altura-para-idade está abaixo de menos dois desvios padrão (−2 DP) da mediana da população de referência são consideradas baixas para a idade. As crianças que estão abaixo de menos três desvios padrão (−3 DP) são consideradas de ter desnutrição crónica grave.

Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade

Desnutrição aguda (avaliado por peso para altura)

O índice de peso-para-altura mede a massa corporal em relação à altura ou comprimento do corpo e descreve a desnutrição aguda. As crianças cujo *z* score está abaixo de menos dois desvios padrão (−2 DP) da mediana da população de referência são consideradas de ter desnutrição aguda moderada. As crianças cujo *z* score de peso-para-altura está abaixo de menos três desvios padrão (−3 DP) da mediana da população de referência são consideradas de ter desnutrição aguda grave.

Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade

Baixo peso (avaliado por peso para idade)

O peso-para-idade é um índice composto de altura-para-idade e peso-para-altura que leva em consideração tanto a perda de peso quanto a baixa altura. Crianças cujo *z* score de peso para idade está abaixo de menos dois desvios padrão (−2 DP) da mediana da população de referência são classificadas como abaixo do peso. Crianças cujo *z* score de peso para idade está abaixo de menos três desvios padrão (−3 DP) da mediana são consideradas gravemente abaixo do peso.

Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade

Sobrepeso (avaliado por peso para altura)

Crianças cujo *z* score de peso-para-altura está mais de dois desvios padrão (+2 DP) acima da mediana da população de referência são consideradas como obesas.

Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade

As médias dos *z* scores de altura para idade, peso para altura e peso para idade também são calculadas como estatísticas resumidas que representam o estado nutricional das crianças de uma população. As pontuações médias descrevem o estado nutricional de toda a população infantil sem a utilização de ponto de coorte. Um valor médio de pontuação z score inferior a 0 (isto é, um valor médio negativo para desnutrição crónica, e baixo peso) sugere uma mudança no estado nutricional de toda a população da amostra em relação à população de referência. Quanto mais longe de 0, maior será a prevalência de desnutrição.

Medidas de desnutrição para o crescimento infantil

Informações sobre treinamento em antropometria, padronização e metodologia de recolha de dados podem ser encontradas em Capítulo 1. Apêndice C, Quadro C.7 fornece os resultados da padronização.

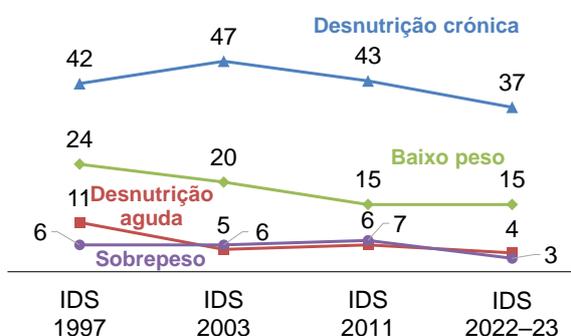
O IDS de Moçambique de 2022–23 identificou um total de 4 646 crianças menores de 5 anos de idade elegíveis para medição de altura e peso (Apêndice C, Quadro C.8). Durante as medições, 1% das crianças não estavam minimamente vestidas ou usavam roupa pesada que interferiu na medição do peso (Apêndice C, Quadro C.9). Não foram recolhidas informações sobre se as crianças tinham penteados ou roupas que interferissem com a sua altura. As medidas válidas de altura para idade foram tomadas para 90% das crianças elegíveis, medições válidas de peso por altura para 94% das crianças elegíveis, e medições válidas de peso por idade para 91% das crianças elegíveis (Apêndice C, Quadro C.8). O Quadro C.8 fornece informações adicionais sobre a integridade e qualidade dos dados antropométricos para crianças.

A recolha de dados incluiu uma nova medição das crianças conforme descrito no Capítulo 1. O cálculo do resultado final foi feito para crianças identificadas para remedição. A taxa de conclusão da nova medição foi de 87% entre os seleccionados para a nova medição. O Quadro C.9 do Apêndice C fornece informações adicionais sobre os dados de nova medição (WHO and UNICEF 2019).

Trinta e sete por cento das crianças menores de 5 anos de idade sofrem de desnutrição crónica (baixa estatura para idade), enquanto 13% sofrem de desnutrição crónica severa. Quatro por cento das crianças sofrem de desnutrição aguda (muito magras para sua altura) moderada e 1% com desnutrição aguda severa. Quinze por cento das crianças têm baixo peso (muito magras para a idade), enquanto 3% estão com sobrepeso (têm excesso de peso para a altura) (**Quadro 11.1**).

Tendências: A prevalência de desnutrição aumentou de 42% em 1997 para 47% em 2003, tendo depois diminuído para 37% em 2022–23. A prevalência de desnutrição aguda diminuiu de 11% em 1997 para 4% em 2022–23. A prevalência de sobrepeso aumentou ligeiramente de 6% em 1997 para 7% em 2011, antes de diminuir para 3% em 2022–23 (**Gráfico 11.1**).

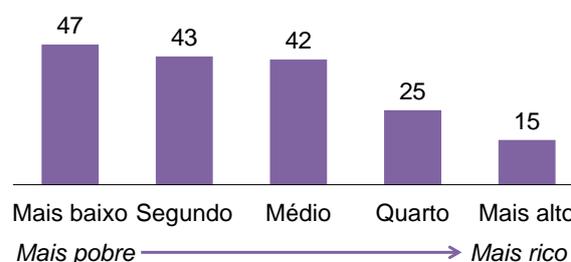
Gráfico 11.1 **Tendências do estado nutricional das crianças**

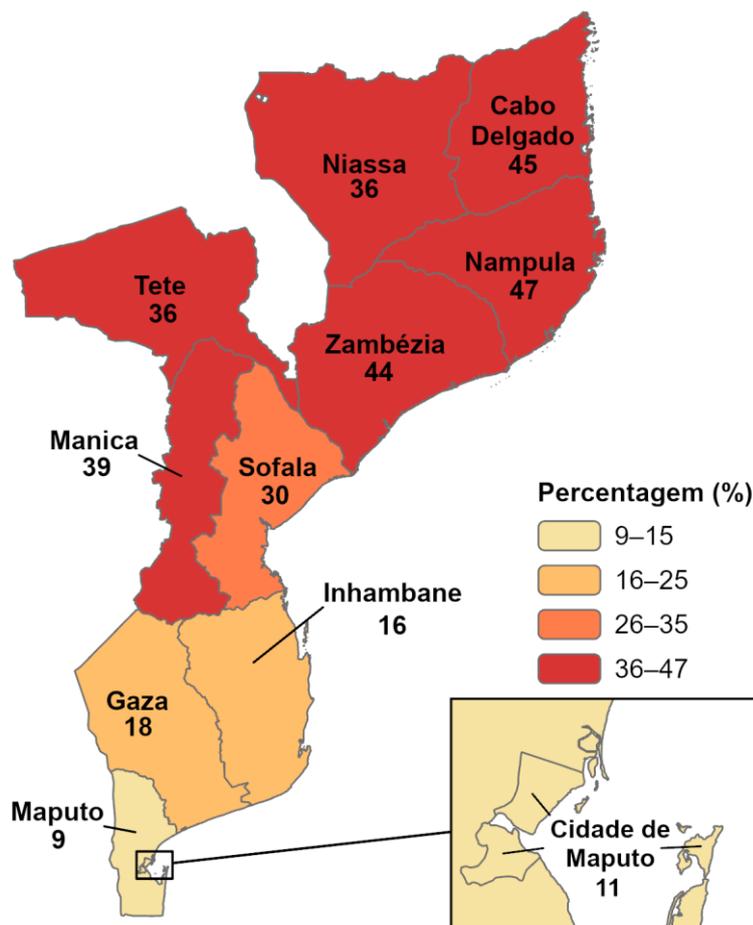
Percentagem de crianças menores de 5 anos classificadas como desnutridas

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças com desnutrição crónica é maior na área rural (41%) do que na área urbana (26%).
- A percentagem de crianças com desnutrição crónica é mais elevada entre aquelas cujas mães nunca frequentaram a escola (45%) e mais baixa em crianças cujas mães têm ensino superior (6%). Existe uma relação directa entre a prevalência de crianças com sobrepeso e o nível de escolaridade da mãe, sendo a prevalência mais baixa para as crianças cuja mãe nunca frequentou a escola (3%) e mais elevada para aquelas cujas mães atingiram o nível superior (6%) (**Quadro 11.1**).
- Quarenta e sete por cento das crianças nas classes mais baixas do quintil de riqueza estão com desnutrição crónica em comparação com 15% no quintil de riqueza mais elevado (**Gráfico 11.2**).

Gráfico 11.2 **Desnutrição crónica em crianças por riqueza do agregado familiar**

Percentagem de crianças menores de 5 anos que sofrem de desnutrição crónica

- Em termos de distribuição geográfica, destaca-se que a província de Maputo apresenta os níveis mais baixos de desnutrição crónica, com apenas 9% das crianças menores de 5 anos afectadas, enquanto a província de Nampula apresenta a maior percentagem, com 47% (**Mapa 11.1**).

***Mapa 11.1* Desnutrição crónica nas crianças por província**

Percentagem de crianças menores de 5 anos com desnutrição crónica

11.2 MONITORIA DO CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS

Os programas de monitoria e promoção do crescimento incluem a monitoria do estado nutricional das crianças através de medições de crescimento físico e usar essas informações para fornecer aos cuidadores, aconselhamento e referências de crianças cujo crescimento parece anormal (WHO 2017a; WHO 2013). Um componente importante da monitoria de crescimento é a medição regular do peso, comprimento/altura e/ou a circunferência da parte média do braço das crianças (Perímetro Braquial—PB).

Peso medido nos últimos 3 meses

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade que tiveram seu peso medido nos últimos 3 meses.

Peso e altura medidos nos últimos 3 meses

Percentagem de crianças menores de 5 anos que tiveram peso e altura medidos nos últimos 3 meses.

Circunferência média do braço (Perímetro Braquial) medida nos últimos 3 meses

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade que tiveram o seu perímetro braquial medido nos últimos 3 meses.

Peso, altura e perímetro braquial medidos nos últimos 3 meses

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade que tiveram peso, altura e perímetro braquial medido nos últimos 3 meses.

Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade

Trinta e seis por cento das crianças menores de 5 anos de idade tiveram suas medidas de peso e altura feitas por um profissional de saúde nos 3 meses anteriores à entrevista. Trinta e nove por cento das crianças mediram o seu peso, 37% altura, 35% perímetro braquial e trinta e quatro por cento tinham todas as três medidas feitas (altura, peso e perímetro braquial) (**Quadro 11.2**).

11.3 PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO DE LACTENTES E CRIANÇAS PEQUENAS

As práticas ideais de alimentação de lactentes e crianças pequenas (ALCP) são críticas para a saúde e a sobrevivência das crianças. As práticas recomendadas de ALCP incluem o início precoce da amamentação na primeira hora após nascimento, aleitamento materno exclusivo nos primeiros 2 dias após o nascimento, amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses de vida, amamentação continuada por 2 anos ou mais e a introdução de práticas seguras apropriadas e alimentação complementar adequados a partir dos 6 meses de idade. Esta secção relata indicadores de ALCP para crianças menores de 2 anos de idade (WHO and UNICEF 2021).

11.3.1 Início Precoce da Amamentação e Amamentação Exclusiva nos Primeiros 2 Dias após o Nascimento

A amamentação apoia o crescimento e desenvolvimento das crianças e também beneficia a saúde das mães. A amamentação na primeira hora após o nascimento é importante tanto para a mãe como para a criança. O primeiro leite contém colostro, que é altamente nutritivo e possui anticorpos que protegem o recém-nascido de infecções. O início precoce da amamentação também estimula o vínculo entre a mãe e o recém-nascido, principalmente pelo contacto pele a pele, que facilita a produção do leite materno. Alimentar recém-nascidos com qualquer coisa que não seja o leite materno nos primeiros 2 dias após o nascimento pode atrasar o início precoce da amamentação e interromper a amamentação exclusiva, e não é recomendado, a menos que haja indicação médica (WHO and UNICEF 2021).

Já amamentou

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que alguma vez foram amamentadas.

Início precoce da amamentação

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que foram amamentadas dentro de 1 hora após o nascimento.

Aleitamento materno exclusivo nos primeiros 2 dias após o nascimento

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que foram amamentadas exclusivamente com leite materno nos primeiros 2 dias após o nascimento.

Amostra: Crianças nascidas nos últimos 2 anos

Noventa e seis por cento das crianças nascidas nos 2 anos anteriores ao inquérito foram alguma vez amamentadas. Setenta e sete por cento das crianças foram amamentadas dentro de 1 hora após o nascimento, enquanto que 92% das crianças foram amamentadas exclusivamente durante os primeiros 2 dias após o nascimento (**Quadro 11.3**).

11.3.2 Aleitamento Materno Exclusivo e Alimentação com Leite Misto

Nos primeiros 6 meses, as crianças devem ser amamentadas exclusivamente e receber apenas leite materno. Amamentar exclusivamente por 6 meses reduz o risco de infecções que podem causar diarreia e doenças respiratórias e fornece todos os nutrientes e líquidos que uma criança necessita para um crescimento e desenvolvimento ideais. Misturar alimentação com leite, em que as crianças são alimentadas com leite materno e fórmula infantil ou leite animal nos primeiros 6 meses, tem o efeito adverso de reduzir a produção de leite materno porque a produção de leite materno é estimulada pela frequência e intensidade da sucção. A alimentação mista com menos de 6 meses também pode aumentar risco de diarreia nas crianças, altera a sua microflora intestinal e leva à interrupção precoce da amamentação (WHO and UNICEF 2021).

Aleitamento materno exclusivo até 6 meses de idade

Percentagem de crianças de 0–5 meses de idade que são alimentadas exclusivamente com leite materno durante o dia anterior.

Amostra: Crianças mais novas de 0–5 meses de idade que moram com a mãe

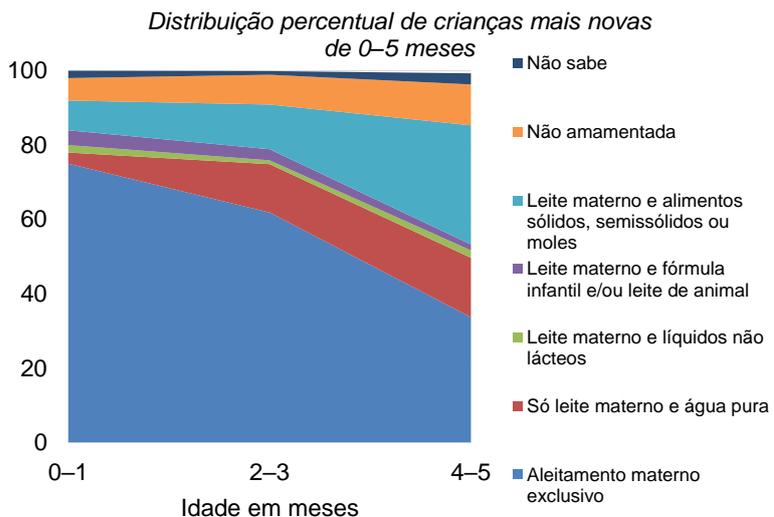
Alimentação com leite misto até 6 meses de idade

Percentagem de crianças de 0–5 meses de idade que são alimentadas com leite materno e/ou leite animal no dia anterior.

Amostra: Crianças mais novas de 0–5 meses de idade que moram com a mãe

O **Quadro 11.5** e o **Gráfico 11.3** mostram o padrão de como as crianças são alimentadas nos primeiros 6 meses de idade. Na idade de 0–1 mês, 75% das crianças são amamentadas exclusivamente, ao contrário de 100% segundo as recomendações da OMS.

Oito por cento das crianças de 0–1 mês receberam leite materno e alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles, 3% receberam leite materno e água, 4% receberam leite materno e fórmula infantil e/ou leite de animal e 2% receberam leite materno e líquidos não lácteos. A percentagem de bebés que recebem aleitamento materno exclusivo diminuiu com o aumento da idade do bebé em meses, sendo que apenas 1 em cada 3 bebés recebe aleitamento materno exclusivo no grupo etário dos 4–5 meses de idade (**Gráfico 11.3**).

Gráfico 11.3 **Práticas alimentares infantis por idade**

Padrões segundo características seleccionadas

- Verificou-se uma diferença muito pequena entre o nível de escolaridade da mãe e a situação de aleitamento materno exclusivo da criança, em todos os níveis de escolaridade a taxa situou-se entre 52 e 59%.
- A percentagem de crianças de 0–5 meses de idade que receberam alimentação com leite misto tem pouca variação nos quintis de riqueza mais baixos (todos inferiores a 4%), enquanto o quintil superior é um valor atípico de 21% (**Quadro 11.4**).

11.3.3 Amamentação Contínua e Alimentação a Biberão

A amamentação deve continuar durante os primeiros 2 anos ou mais porque o leite materno reduz o risco das doenças, promove sua recuperação durante a doença e continua a ser uma importante fonte de nutrientes para crescimento e desenvolvimento saudáveis. Períodos mais longos de amamentação trazem muitos benefícios à saúde da mulher, incluindo a redução dos riscos de certos tipos de cancro da mama, dos ovários e de diabetes. A alimentação a biberão com bico não é recomendada para crianças menores de 2 anos de idade. O processo de alimentação a biberão é suscetível à contaminação e aumenta o risco de doenças nas crianças (WHO and UNICEF 2021).

Aleitamento materno continuado de 12–23 meses de idade
Percentagem das crianças de 12–23 meses de idade que são alimentadas com leite materno durante o dia anterior.
Amostra: Crianças de 12–23 meses de idade

Alimentação a biberão
Percentagem de crianças de 0–23 meses de idade que são alimentadas com um biberão com bico durante o dia anterior.
Amostra: Crianças de 0–23 meses de idade

Entre as crianças de 12–23 meses de idade, 68% estão actualmente a amamentar. Vinte e cinco por cento de crianças de 0–23 meses idade utiliza biberão com tetina (**Quadro 11.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Setenta e quatro por cento das crianças com idades entre os 12 e os 23 meses nas áreas rurais estão actualmente a amamentar, em comparação com 51% das que vivem em áreas urbanas.

- Existe uma relação directa entre o índice de riqueza e a utilização de biberões com tetina, com apenas 17% do quintil mais baixo a utilizar um biberão, aumentando para 51% do quintil mais elevado (**Quadro 11.4**).

11.3.4 Introdução de Alimentos Complementares

Após os primeiros 6 meses de idade, o leite materno por si só já não é suficiente para satisfazer todas as necessidades nutricionais de uma criança pequena. Após os 6 meses de idade, devem ser introduzidos alimentos complementares apropriados, continuando a amamentar até os 2 anos de idade ou mais. A transição da amamentação exclusiva para a complementação com alimentos da família é quando as crianças são mais vulneráveis à desnutrição. Durante esse período, é importante que as crianças recebam alimentos sólidos, semissólidos ou moles (WHO 2003; WHO and UNICEF 2021).

A alimentação complementar adequada deve incluir uma variedade de alimentos para assegurar que os requisitos nutricionais sejam cumpridos. Frutas e legumes ricos em vitamina A devem ser consumidos diariamente. É igualmente importante que a criança consuma uma variedade de frutas e legumes, além dos ricos em vitamina A. Estudos mostram que os alimentos complementares à base de plantas por si só não bastam para satisfazer as necessidades de certos micronutrientes. Consequentemente, recomenda-se que a carne, aves, peixe ou ovos façam parte da dieta diária e consumidos o mais frequentemente possível (WHO 2003 and WHO 2021).

Introdução de alimentos sólidos, semissólidos ou moles a crianças menores de 2 anos de idade

Percentagem de crianças menores de 2 anos de idade que receberam alimentação sólida, semissólida ou alimentos moles durante o dia anterior.

Amostra: Crianças mais novas menores de 2 anos de idade que vivem com a mãe

Setenta e nove por cento das crianças foram introduzidas a alimentos sólidos, semi-sólidos ou moles aos 6–8 meses de idade (**Quadro 11.10**). Trinta e dois por cento das crianças amamentadas e 52% das crianças não amamentadas consumiram frutas e legumes ricos em vitamina A no dia ou na noite anterior ao inquérito. A carne, o peixe, as aves e/ou as vísceras foram consumidos por 22% das crianças amamentadas e 40% das crianças não amamentadas. No que diz respeito aos alimentos não saudáveis, três vezes mais crianças não amamentadas comeram doces no dia ou na noite anterior ao inquérito, em comparação com as crianças amamentadas (12% e 4%) (**Quadro 11.7**).

11.3.5 Diversidade Alimentar Mínima, Frequência Mínima de Refeições, Frequência Mínima de Alimentação com Leite e Dieta Mínima Aceitável

Os bebés e as crianças devem ser alimentados com uma dieta mínima aceitável, o que significa que são alimentados com refeições, frequência adequada e uma variedade de alimentos para atender às suas necessidades energéticas e nutricionais.

O indicador de dieta mínima aceitável é uma combinação de diversidade alimentar mínima e frequência mínima de refeições para as crianças amamentadas, e a mesma combinação mais a frequência mínima de alimentação com leite para as crianças não amamentadas.

A diversidade alimentar mínima é um proxy para a densidade adequada de micronutrientes dos alimentos. Ao consumir alimentos de pelo menos cinco dos oito grupos de alimentos, a criança tem maior

probabilidade de consumir pelo menos uma fonte de alimento de origem animal e pelo menos uma fruta ou vegetal, além de um alimento básico como grãos, raízes ou tubérculos. Os cinco grupos alimentares provêm de uma lista de oito categórias: (1) leite materno; (2) grãos, raízes e tubérculos; (3) legumes e nozes; (4) laticínios (iogurte de leite, queijo); (5) alimentos de origem animal (carne, peixe, aves e vísceras); (6) ovos; (7) frutas e vegetais ricos em vitamina A; e (8) outras frutas e vegetais.

A frequência mínima das refeições é um proxy do atendimento às necessidades energéticas. Crianças menores de 2 anos de idade amamentadas são consideradas consumidoras da frequência mínima de refeições se receberem alimentos sólidos, semissólidos ou alimentos moles pelo menos duas vezes ao dia. Considera-se que crianças amamentadas com idade entre 6–23 meses consomem a frequência mínima das refeições se receberem alimentos sólidos, semissólidos ou moles pelo menos 3 vezes ao dia. Considera-se que as crianças não amamentadas com idade entre os 6–23 meses são alimentadas com uma frequência mínima de refeições se receberem alimentos sólidos, semissólidos, moles ou lácteos pelo menos 4 vezes ao dia e se pelo menos um dos alimentos for um alimento sólido, semissólido ou mole.

A frequência mínima de alimentação com leite é um proxy da satisfação das necessidades nutricionais das crianças não amamentadas. Leite e os produtos lácteos são importantes fontes de nutrientes. Crianças não amamentadas com idade entre 6–23 meses são consideradas como cumprida a frequência mínima de alimentação com leite se receberem pelo menos duas refeições com leite e/ou derivados.

O consumo de ovos e/ou carne por crianças amamentadas e não amamentadas de 6–23 meses aumenta ingestão de energia, proteínas e nutrientes das crianças. Ovos, carne, peixe, aves e vísceras são importantes fontes de nutrientes que apoiam o crescimento infantil saudável (WHO and UNICEF 2021).

Diversidade alimentar mínima

Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade que são alimentadas com um mínimo de 5 dos 8 grupos alimentares durante o dia anterior. Os 8 grupos de alimentos são: leite materno; grãos, raízes e tubérculos; legumes e nozes; lacticínios (iogurte de leite, queijo); alimentos cárneos (carne, peixe, aves e órgãos); ovos; frutas e vegetais ricos em vitamina A; e outras frutas e vegetais.

Frequência mínima de refeições

Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade que recebem alimentação sólida, semissólida ou alimentos moles (incluindo alimentos lácteos para crianças não amamentadas) o mínimo número de vezes ou mais durante o dia anterior.

Frequência mínima de alimentação com leite

Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade não amamentadas e que recebem pelo menos duas alimentações de leite com biberão durante o dia anterior.

Dieta mínima aceitável

Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade que recebem uma alimentação mínima de dieta aceitável durante o dia anterior. Este indicador é composto por crianças que atingiram diversidade alimentar mínima e frequência mínima de refeição, com a exigência extra de que as crianças não amamentadas tenham atingido a frequência mínima de alimentação com leite.

Amostra: Crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe

Consumo de alimentos à base de ovos e/ou carne

Percentagem de crianças de 6–23 meses que foram alimentadas com ovos e/ou alimentos à base de carne durante o dia anterior.

Amostra: Crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe

Quinze por cento das crianças amamentadas de 6–23 meses de idade que vivem com suas mães receberam diversidade alimentar mínima, enquanto 29% receberam frequência mínima de refeição, e 5% tinham uma dieta mínima aceitável (**Quadro 11.8** e **Gráfico 11.4**).

Doze por cento das crianças não amamentadas de 6–23 meses de idade que vive com suas mães receberam diversidade alimentar mínima, enquanto 17% receberam frequência mínima de refeição, e 3% tinham uma dieta mínima aceitável. Além disso, entre as crianças não amamentadas que vivem com as suas mães, 11% receberam o número mínimo de refeições com leite no dia anterior.

***Gráfico 11.4* Diversidade alimentar mínima, frequência mínima de refeições e dieta mínima aceitável entre crianças**

Percentagem de crianças de 6–23 meses

Globalmente, entre todas as crianças amamentadas e não amamentadas de 6–23 meses de idade que vivem com as suas mães, 14% receberam diversidade alimentar mínima, 27% receberam frequência mínima de refeição, e 5% tinham uma dieta aceitável (**Quadro 11.8** e **Gráfico 11.4**).

Para o consumo de ovos e/ou carne por crianças de 6–23 meses de idade que vivem com as suas mães, 36% das crianças receberam alimentos à base de ovo e/ou carne no dia anterior à entrevista (**Quadro 11.9**).

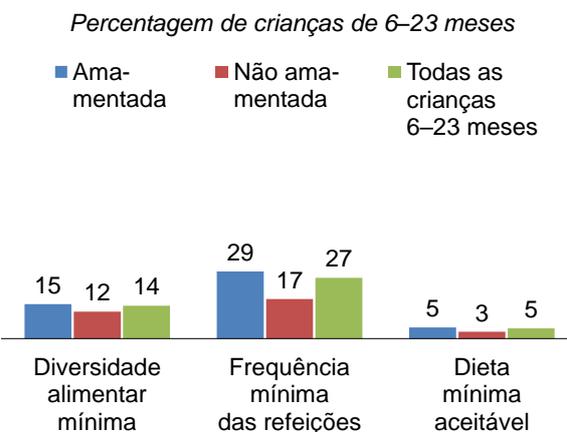
Padrões segundo características seleccionadas

- Dezanove por cento das crianças de 6–23 meses de idade na área urbana receberam diversidade alimentar mínima em comparação com 13% das crianças na área rural.

- Onze por cento das crianças de 6–23 meses de idade, cujas mães não têm escolaridade, receberam diversidade alimentar mínima em comparação com 19% das crianças cujas mães têm o ensino secundário (**Quadro 11.8**).

- Quarenta e quatro por cento das crianças de 6–23 meses de idade na área urbana consumiam ovos e/ou carnes no dia anterior à entrevista, em comparação com 33% das crianças na área rural (**Quadro 11.9**).

11.3.6 Consumo de Bebidas Doces, Consumo de Alimentos Pouco Saudáveis e Consumo Zero de Legumes ou Frutas entre as Crianças

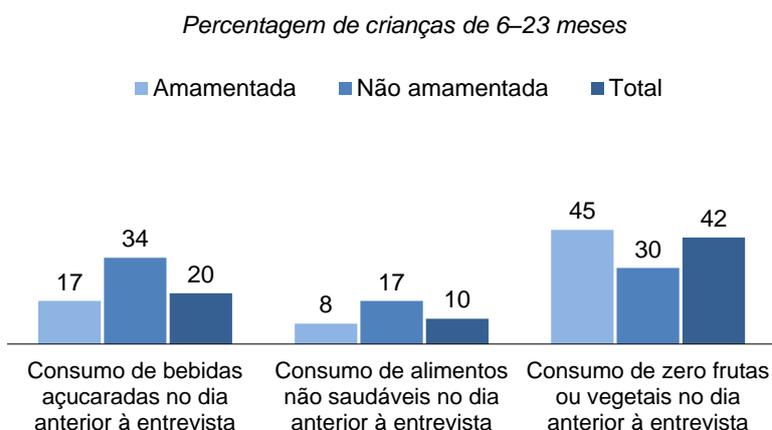
As práticas alimentares pouco saudáveis para bebés e crianças devem ser evitadas porque podem substituir alimentos nutritivos e promovem um aumento de peso prejudicial à saúde. Para os bebés e crianças pequenas, o consumo de alimentos e bebidas doces aumenta o risco de cáries dentárias e obesidade na infância entre outros problemas de saúde. Além disso, o excesso de sal na alimentação aumenta o risco de doenças não transmissíveis, e as gorduras pouco saudáveis e os hidratos de carbono refinados contribuem para um aumento de peso pouco saudável. As crianças que consomem dietas pobres em legumes e frutas têm um consumo reduzido de nutrientes, o que pode impactar negativamente no crescimento saudável e desenvolvimento de crianças. O baixo consumo de vegetais e frutas também está associado a doenças não transmissíveis mais tarde na vida. A definição do indicador baixo consumo de alimentos não saudáveis, descreve "alimentos não saudáveis sentinela", que são alimentos ricos em açúcar, sal e/ou gorduras não saudáveis que são frequentemente oferecidos aos bebês e crianças (WHO and UNICEF 2021).

Consumo de bebidas doces
Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade que receberam uma bebida doce durante o dia anterior.
Consumo de alimentos pouco saudáveis
Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade que foram alimentadas com alimentos não saudáveis sentinela durante o dia anterior.
Consumo zero de vegetais ou frutas
Percentagem das crianças de 6–23 meses de idade que não foram alimentadas com quaisquer vegetais ou frutas no dia anterior.
Amostra: Crianças mais novas de 6–23 meses de idade que moram com a mãe

Uma percentagem mais elevada de crianças não amamentadas consumiram bebidas doces do que as crianças amamentadas. O chá, café ou bebidas à base de ervas açucarados foram consumidos por 5% das crianças amamentadas, enquanto 14% das crianças não amamentadas consumiram estas bebidas (**Quadro 11.6**). Vinte por cento das crianças de 6–23 meses, que viviam com a mãe, tiveram uma bebida doce, 10% consumiram alimentos não saudáveis e 42% não consumiram nenhum vegetal ou fruta no dia ou noite anterior à entrevista (**Quadro 11.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Trinta e quatro por cento das crianças de 6–23 meses de idade que não são amamentadas consumiram uma bebida doce em comparação com 17% das crianças que em amamentação (**Gráfico 11.5**).
- O consumo de bebidas açucaradas é menor nas áreas rurais (14%) do que nas áreas urbanas (38%). No entanto, o consumo de zero fruta ou legumes no dia anterior é mais elevado nas áreas rurais (44%) do que nas áreas urbanas (38%) (**Quadro 11.9**).

Gráfico 11.5 **Práticas alimentares não saudáveis entre crianças dos 6–23 meses de idade por estado da amamentação**

Percentagem de crianças de 6–23 meses

11.3.7 Indicadores de Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas (ALCP)

O **Quadro 11.10** resume os 17 indicadores de ALCP da OMS-UNICEF.

11.4 ACONSELHAMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO DE LACTENTES E CRIANÇAS PEQUENAS

O aconselhamento ALCP ajuda a apoiar práticas adequadas de amamentação e alimentação complementar (WHO 2003; WHO 2018b). O aconselhamento é um processo interativo que ajuda a capacitar as mães e os prestadores de cuidados a seguir as práticas recomendadas de ALCP. O aconselhamento pode ocorrer nas unidades de saúde e na comunidade e é realizado por profissionais de saúde treinados, agentes comunitários de saúde e outros na comunidade.

Mães que receberam aconselhamento sobre ALCP nos últimos 6 meses
Percentagem de mães com crianças entre 6–23 meses de idade que receberam aconselhamento sobre ALCP nos últimos 6 meses de um prestador de cuidados de saúde ou de um agente comunitário de saúde.
Amostra: Mulheres cujo filho mais novo, com idade entre 6–23 meses, vive com elas

As mulheres dos 15–49 anos de idade com crianças de 6–23 meses de idade que vive com ela, 12% foram aconselhadas por um profissional de saúde ou um agente polivalente de saúde (APS) nos últimos seis meses sobre como ou o que alimentar o seu filho (**Quadro 11.11**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Mais do dobro das mulheres nas áreas urbanas (21%) do que das áreas rurais (8%) receberam aconselhamento ALCP nos últimos seis meses.
- Existe uma grande diferença na prevalência de mães que recebem aconselhamento ALCP entre as províncias. A Cidade de Maputo tem os níveis mais altos (48%) e Nampula os mais baixos (2%) (**Quadro 11.11**).

11.5 PREVALÊNCIA DA ANEMIA NAS CRIANÇAS

A anemia é uma condição caracterizada por baixos níveis de hemoglobina no sangue. A deficiência de ferro é uma causa comum de anemia e estima-se que seja responsável por metade dos casos de anemia em mulheres e crianças em todo o mundo. Outras causas de anemia incluem a malária, ancilóstomo e outros helmintos, outras deficiências nutricionais, infecções crónicas e condições genéticas como a talassemia.

A anemia é um problema grave para as crianças porque pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo e está associada a consequências económicas e de saúde a longo prazo (Balarajan et al. 2011). A anemia severa leva a um aumento da mortalidade.

Anemia nas crianças

Estado de anemia	Nível de hemoglobina em gramas/decilitro*
Qualquer	(<11,0 g/dl)
Ligeira	(10,0–10,9 g/dl)
Moderada	(7,0–9,9 g/dl)
Severa	(<7,0 g/dl)
* Os níveis de hemoglobina são ajustados em função da altitude nas áreas de enumeração acima de 1 000 metros	

Amostra: Crianças de 6–59 meses de idade

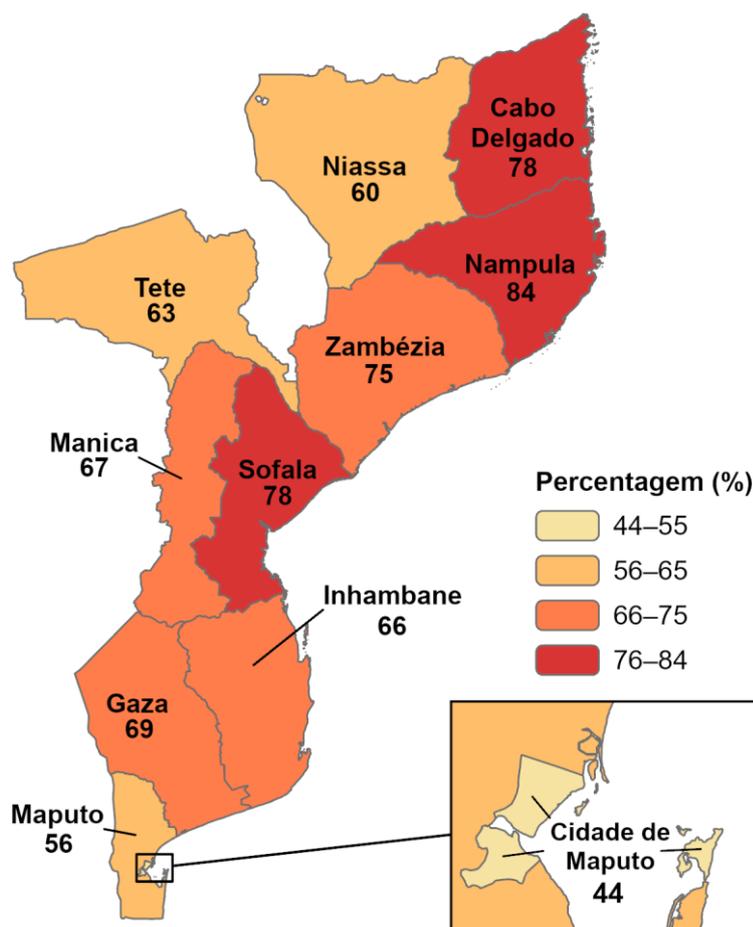
As estimativas de anemia neste relatório foram calculadas de acordo com as directrizes da OMS para os pontos de corte e procedimentos de ajustamento de altitude em vigor na altura em que este relatório foi finalizado. Os pontos de corte de anemia utilizados para estimar a prevalência e a gravidade da anemia neste relatório são apresentados na caixa de definição. No entanto, espera-se que novas orientações da OMS sobre o ajuste de altitude e os limites de hemoglobina sejam publicadas ainda este ano, 2024. O recálculo dos dados de hemoglobina recolhidos no IDS 2022–23 de acordo com um novo conjunto de orientações deverá resultar em estimativas diferentes para a prevalência de anemia.

No IDS 2022–23, todas as crianças de 6–59 meses em cerca de metade dos agregados familiares (12 agregados familiares por área de enumeração) eram elegíveis para o teste de hemoglobina. O dispositivo HemoCue® Hb 201+ foi utilizado para medir os níveis de hemoglobina a partir de uma amostra de sangue obtida por picada no dedo e calcanhar, posteriormente utilizada para determinar os níveis de anemia na população. A metodologia utilizada para o teste da hemoglobina é descrita no Capítulo 1.

Setenta e três por cento das crianças de 6–59 meses, foram classificadas como tendo qualquer anemia, 28% com anemia ligeira, 40% com anemia moderada e 4% com anemia severa (**Quadro 11.12**).

O **Mapa 11.2** mostra que quase todas as províncias estão com percentagens acima de cinquenta por cento, com excepção da Cidade de Maputo, com 44%.

Mapa 11.2 **Prevalência da anemia nas crianças por província**

Percentagem de crianças de 6–59 meses com qualquer anemia

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência da anemia diminui gradualmente com a idade, de 89% entre as crianças de 6–11 meses para 60% entre as crianças de 48–59 meses.

- Por província, a prevalência de anemia severa é mais elevada em Nampula (9%) enquanto em Maputo, na Cidade de Maputo e em Manica a prevalência de anemia severa é inferior a 1% (**Quadro 11.12**).

11.6 SUPLEMENTAÇÃO E DESPARASITAÇÃO EM CRIANÇAS

A deficiência de micronutrientes é um dos principais contribuintes para a morbilidade e mortalidade infantil. A deficiência de micronutrientes pode ser causada pelo baixo consumo de alimentos que fornecem vitaminas e minerais, infecções e anomalias genéticas. As estratégias para prevenir ou resolver a deficiência de micronutrientes incluem abordagens como a bio-fortificação, abordagens baseadas em alimentos que podem ser complementadas com fortificação de alimentos, e para fases específicas da vida e grupos populacionais, suplementação directa de micronutrientes (USAID 2019).

O ferro é um micronutriente que desempenha um papel importante em vários sistemas biológicos. A deficiência de ferro é uma das principais causas da anemia. As intervenções que visam a deficiência de ferro e a anemia incluem dar às crianças comprimidos ou xaropes contendo ferro e em pós (WHO 2011a; WHO 2016b; WHO 2016c).

A vitamina A é um micronutriente que apoia o sistema imunológico e desempenha um papel importante na manutenção do tecido epitelial do corpo. A deficiência grave de vitamina A pode causar lesões oculares, aumentar a gravidade de infecções, como as que causam o sarampo, e podem retardar a recuperação da doença. Os programas de suplementação com vitamina A ajudam a reduzir a deficiência de vitamina A e a mortalidade em crianças (WHO 2011b).

Infecções helmínticas transmitidas pelo solo podem causar hemorragia interna, inflamação, deficiência de absorção de nutrientes, diarreia, vómitos e perda de apetite. Os programas de desparasitação ajudam a reduzir a carga de infecções por helmintos (WHO 2017b).

Comprimidos ou xaropes contendo ferro
Percentagem das crianças de 6–56 meses de idade que receberam comprimidos ou xaropes contendo ferro nos últimos 12 meses.

Suplementos de vitamina A
Percentagem das crianças de 6–56 meses de idade que receberam suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses.
Amostra: Crianças de 6–59 meses de idade

Medicação para desparasitação
Percentagem das crianças de 6–56 meses de idade que receberam desparasitante no último 6 meses.
Amostra: Crianças de 12–59 meses de idade

Trinta e um por cento das crianças de 6–59 meses de idade receberam suplementos contendo ferro nos últimos 12 meses e 50% das crianças de 6–59 meses de idade receberam suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses. Trinta e seis por cento das crianças de 12–59 meses de idade receberam desparasitante nos últimos 6 meses (**Quadro 11.13**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Quase dois terços (65%) das crianças de 6–59 meses de idade receberam suplementos de vitamina A na área urbana, em comparação com 44% na área rural.
- As províncias com a menor percentagem das crianças de 6–59 meses de idade que receberam comprimidos ou xaropes contendo ferro nos últimos 12 meses são Manica (18%) e Zambézia (22%), enquanto Cabo Delgado (53%) e Niassa (51%) registam os valores mais elevados (**Quadro 11.13**).

- As províncias com a menor percentagem das crianças de 6–59 meses de idade que receberam medicamentos para desparasitação nos últimos 6 meses são Zambézia (24%) e Nampula (25%), enquanto a Cidade de Maputo (77%) e Maputo (59%) registam os valores mais elevados (**Quadro 11.13**).

11.7 ESTADO NUTRICIONAL DAS MULHERES

A deficiência energética crônica é causada por comer muito pouco ou por uma dieta desequilibrada que carece de energia adequada de nutrientes. As mulheres em idade reprodutiva (15–49 anos de idade) são especialmente vulneráveis à deficiência crónica de energia e desnutrição devido à baixa ingestão alimentar, distribuição desigual de alimentos dentro do agregado familiar, armazenamento e preparo inadequado de alimentos, tabús alimentares, doenças infecciosas e práticas alimentares inadequados. A deficiência energética crónica leva à baixa produtividade entre adultos e maior morbimortalidade (WHO 1995). Além disso, a subnutrição entre as mulheres é um importante factor de risco para resultados adversos no parto. O sobrepeso e a obesidade também têm resultados adversos para a saúde. Sobrepeso e obesidade são grandes riscos factores para diversas doenças crónica, incluindo diabetes, doenças cardiovasculares e câncro.

O índice de massa corporal (IMC) é a razão entre o peso em relação à altura ao quadrado que é usado para medir o valor nutricional. Os valores do IMC são independentes da idade e do sexo. Baixa estatura para mulheres adultas a idade de 20–49 anos de idade é avaliada pela altura <145 centímetros.

O IMC para a idade é a relação entre o peso e a altura para diferentes faixas etárias, usada em crianças e adolescentes de 5–19 anos de idade para medir o estado nutricional (WHO 2007). O IMC para a idade é específico do sexo e da idade. Esse ocorre porque os adolescentes ainda estão em crescimento e o momento do pico da velocidade de crescimento difere entre meninos e meninas. No presente IDS 2022–23, o IMC para a idade é relatado entre adolescentes de 15–19 anos de idade. Da mesma forma, a baixa altura para adolescentes mulheres (15–19 anos de idade) é avaliada pela baixa altura para a idade.

Índice de massa corporal (IMC)
O IMC é calculado, dividindo o peso em quilogramas por altura em metros quadrados (kg/m^2).

Estado	IMC
Magra para a altura	Inferior a 18,5
Normal	Entre 18,5 e 24,9
Sobrepeso	Entre 25,0 e 29,9
Obesa	Igual ou superior a 30,0

Amostra: Mulheres de 20–49 anos de idade que não estejam grávidas e que não deram à luz nos dois meses anteriores ao inquérito

IMC para a idade
O IMC para a idade é medido em desvios-padrão (DP) do *z* score.

Estado	IMC para a idade
Magra para a altura	Inferior a –1 DP
Normal	Entre –1 DP e +1 DP
Sobrepeso	Entre +1 DP e +2 DP
Obesa	Superior a +2 DP

Amostra: Mulheres de 15–19 anos de idade que não estejam grávidas e que não deram à luz nos dois meses anteriores ao inquérito

Baixa altura
Percentagem de mulheres de 20–49 anos de idade com altura inferior a 1,45 m.
Amostra: Mulheres de 20–49 anos de idade
Percentagem de mulheres de 15–19 anos de idade com um *z* score de altura para a idade inferior a –2 DP.
Amostra: Mulheres de 15–19 anos de idade

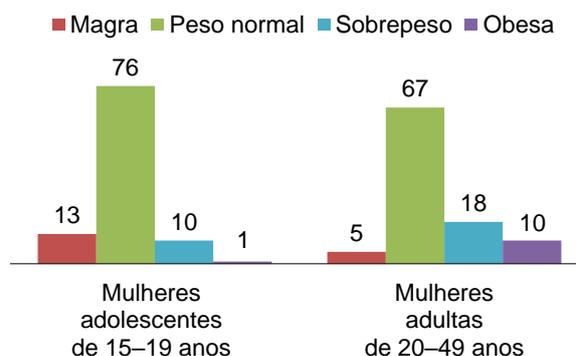
Foram recolhidos dados de altura e peso de 93% das mulheres elegíveis com 15–49 anos de idade (Apêndice C, Quadro C.6). Durante a medição, menos de 1% das mulheres que não usavam roupa leves ou usavam roupa pesada que interferisse na medição do peso (Apêndice C, Quadro C.10).

Entre as mulheres de 20–49 anos de idade, os dados relativos à altura e ao peso foram utilizados para calcular duas medidas do estado nutricional: altura e IMC. Globalmente, 4% das mulheres têm menos de 145 cm. Cinco por cento das mulheres são magras, enquanto 28% são sobrepesos ou obesas (**Quadro 11.14.1** e **Gráfico 11.6**).

Entre as mulheres adolescentes de 15–19 anos de idade, os dados sobre altura, peso e idade foram usadas para calcular duas medidas do estado nutricional: altura para idade e IMC para a idade.

Dezassete por cento das mulheres adolescentes são de baixa altura. Treze por cento das mulheres adolescentes são magras, sendo que 2% delas são

Gráfico 11.6 **Estado nutricional de mulheres**

Distribuição percentual de mulheres de 15-19 e 20-49 anos por estado nutricional

moderada ou gravemente magras. Onze por cento das mulheres adolescentes estão acima do peso e 10% são sobrepesos ou obesas (**Quadro 11.14.2** e **Gráfico 11.6**).

Padrões segundo características seleccionadas

Sobrepeso ou obesidade aumentam com a idade, de 22% entre mulheres de 20–29 anos para 33% entre mulheres de 40–49 anos de idade.

A província da Zambézia tem a maior percentagem de mulheres magras entre os 20–49 anos de idade (9%), enquanto Cidade de Maputo tem a maior percentagem de mulheres de 20–49 anos de idade com sobrepeso ou obesidade (56%) (**Quadro 11.14.1**).

Doze por cento das mulheres adolescentes de 15–19 anos de idade na área urbana têm baixa altura para a idade, em comparação com 22% na área rural (**Quadro 11.14.2**).

11.8 QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DAS MULHERES

As práticas alimentares que apoiam uma dieta saudável incluem consumir uma variedade e diferentes grupos de alimentos, bem como limitar o consumo de bebidas açucaradas e alimentos não saudáveis. Consumir uma variedade de alimentos não processados ajuda as mulheres a consumir a quantidade certa de vitaminas e minerais essenciais. Uma dieta saudável também protege contra sobrepeso, obesidade e doenças não transmissíveis.

A diversidade alimentar mínima (DAM) para mulheres é um indicador de diversidade alimentar validado para mulheres não grávidas de 15–49 anos de idade. O indicador é baseado em 10 grupos de alimentos: grãos, raízes com amido branco/claro, tubérculos e bananas; leguminosas (feijão, ervilha e lentilha); nozes e sementes; laticínios (leite e produtos lácteos), alimentos de carne (carnes, peixes, aves e órgãos); ovos; vegetais de folhas verdes-escuras; frutas e vegetais ricos em vitamina A; outros vegetais; e outras frutas. Mulheres que consomem pelo menos 5 dos 10 grupos possíveis de alimentos nas 24 horas anteriores à entrevista são classificadas como tendo diversidade alimentar mínima adequada. Deficiências em micronutrientes como ferro, iodo, vitamina A, folato e zinco podem ter efeitos devastadores e consequências para o corpo humano. As mulheres, especialmente as que estão em idade fértil, são especialmente vulneráveis devido às suas maiores necessidades de vitaminas e minerais essenciais. Ter a diversidade alimentar mínima adequada é importante para a adequação dos micronutrientes (FAO 2021).

Alimentos não saudáveis e bebidas doces devem ser limitados porque estão associados ao sobrepeso e obesidade e doenças não transmissíveis (Askari et al. 2020). Nas mulheres, o sobrepeso e a obesidade podem afectar a saúde reprodutiva e aumentam as complicações na gravidez (Mitchell and Shaw 2015). O indicador para o consumo de alimentos não saudáveis descreve “alimentos não saudáveis sentinela”, que são alimentos fritos, com elevado teor de açúcar, sal, e/ou gorduras prejudiciais que são frequentemente consumidas pelas mulheres (FAO 2021).

Diversidade alimentar mínima para mulheres
Percentagem de mulheres que consumiram alimentos de pelo menos 5 dos 10 grupos de alimentos durante o dia anterior à entrevista. Os 10 grupos de alimentos são: grãos, raízes, tubérculos e bananas com amido branco/claro; leguminosas (feijões, ervilhas e lentilhas); nozes e sementes; laticínios (leite e derivados), alimentos cárneos (carne, peixe, aves e órgãos); ovos; vegetais de folhas verdes-escuras; frutas e vegetais ricos em vitamina A; outros vegetais; e outras frutas.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos de idade

Consumo de bebidas doces
Percentagem de mulheres que consumiram bebidas doces no dia anterior à entrevista.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos de idade

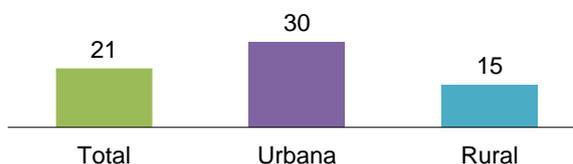
Consumo de alimentos não saudáveis
Percentagem de mulheres que consumiram alimentos não saudáveis sentinela durante o dia anterior à entrevista.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos de idade

O **Quadro 11.15** indica a percentagem de mulheres de 15–49 anos de idade que consumiram alimentos e líquidos por tipo de alimentos no dia ou na noite anterior à entrevista, de acordo com características de antecedentes. Os alimentos mais consumidos são os feitos a partir de cereais (88%); carne, peixe, aves e carnes de órgãos (53%); e vegetais de folha verde escura (51%). Os alimentos menos consumidos são os insectos (2%) e os productos lácteos (4%). Vinte e um por cento das mulheres consumiram diversidade alimentar mínima, enquanto 33% consumiu bebidas doces e 15% consumiram alimentos não saudáveis (**Quadro 11.16**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Trinta por cento das mulheres nas áreas urbanas atingiram a diversidade alimentar mínima, comparado com 15% na área rural (**Gráfico 11.7**).
- Diversidade alimentar mínima, consumo de bebidas açucaradas e consumo de alimentos não saudáveis aumentam com o aumento do nível de educação e quintal de riqueza.

Gráfico 11.7 Diversidade alimentar mínima entre as mulheres por residência

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que atingiram a diversidade mínima no dia anterior à entrevista

11.9 PREVALÊNCIA DA ANEMIA NAS MULHERES

A anemia em adultos pode causar fadiga, letargia, redução da produtividade física e baixo desempenho no trabalho (Chaparro and Suchdev 2019). A anemia é uma grande preocupação em mulheres grávidas porque pode levar ao aumento da mortalidade materna e a resultados indesejados do parto (Haider et al. 2013).

Como foi feito com as crianças, no IDS 2022–23 mediu os níveis de hemoglobina das mulheres em idade reprodutiva utilizando dispositivos HemoCue Hb®, a partir de amostras de sangue capilar. Uma mulher é considerada como sofrendo de qualquer forma de anemia com resultados de menos de 11.0 gramas por decilitro (g/dl) se estiver grávida, e de menos de 12.0 g/dl se não estiver grávida. Ela é considerada como

sofrendo de anemia severa ou grave com resultados de menos de 7.0 g/dl, independentemente do estado de gravidez.

As próximas directrizes da OMS sobre a estimativa da anemia, referidas na secção 11.5, serão igualmente aplicáveis às estimativas da anemia nas mulheres. Após a publicação das novas directrizes, as estimativas de anemia para as mulheres serão revistas e publicadas juntamente com as estimativas revistas de anemia para as crianças num documento separado.

Níveis de hemoglobina abaixo dos quais se consideram anémicas as mulheres

Inquiridas	Nível de hemoglobina em gramas/decilitro*
Mulheres não grávidas dos 15–49 anos de idade	Inferior a 12,0
Mulheres grávidas dos 15–49 anos de idade	Inferior a 11,0
* Os níveis de hemoglobina são ajustados para o consumo de cigarros e para a altitude nas áreas de enumeração acima de 1 000 metros	

Amostra: Mulheres de 15–49 anos de idade

Globalmente, 52% das mulheres de 15–49 anos de idade são anémicas, sendo 24% ligeiramente anémicas, 26% moderadamente anémicas e 2% severamente anémicas (**Quadro 11.17**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A prevalência de mulheres com qualquer anemia é mais pronunciada na área rural que na urbana, com 55% e 48%, respectivamente.
- A percentagem de mulheres com anemia diminui com o nível de escolaridade e com o quintil de riqueza, sendo 60% para as mulheres no quintil de riqueza mais baixo e 43% no quintil mais elevado, e 57% para as mulheres que nunca frequentou a escola e 36% para as mulheres com nível superior.
- As províncias da Zambézia, Sofala e Nampula têm percentagens mais elevadas de mulheres com qualquer anemia, 70%, 62% e 61%, respectivamente. Por seu turno, as províncias de Niassa, Maputo e Tete foram as que observaram menores percentagens de mulheres com anemia com 28%, 37% e 37%, respectivamente (**Quadro 11.17**).

11.10 PRESENÇA DE SAL IODADO NOS AGREGADOS FAMILIARES

O iodo é um micronutriente que desempenha um papel importante na função da tiróide, que é fundamental para a reprodução, função, crescimento e desenvolvimento. Recomenda-se que o sal de cozinha seja fortificado com iodo. Uma quantidade suficiente de iodo previne o bócio, danos cerebrais e outros problemas de saúde relacionados com a tiróide (WHO 2014b).

Iodização de sal de cozinha

Percentagem de agregados familiares com sal iodado.

Amostra: Agregados familiares nos quais o sal foi testado quanto ao teor de iodo

No IDS 2022–23, o sal foi testado para detectar a presença de potássio iodato. Sessenta e sete por cento dos agregados familiares onde o sal foi testado tiveram sal iodado (**Quadro 11.18**).

Padrões segundo características seleccionadas

- O sal iodado é mais consumido entre agregados familiares na área urbana (73%) que agregados familiares na área rural (63%).

- A maior percentagem de agregados familiares que consomem sal iodado observou-se na província de Inhambane (98%) e a mais baixa na província de Nampula (42%).

- A percentagem de agregados familiares que consomem sal iodado está directamente relacionada com a riqueza do agregado familiar, com a prevalência mais baixa (51%) no quintil mais baixo a aumentar de forma constante para 80% no quintil mais elevado (**Quadro 11.18**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação sobre a nutrição das crianças e dos adultos, consulte os seguintes Quadros:

Quadro 11.1 Estado nutricional das crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos classificadas como desnutrida segundo três índices antropométricos de crescimento infantil: altura para idade, peso para altura e peso para idade, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Altura para a idade[1]				Peso para a altura					Peso para a idade			
	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	*Z* score médio (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	Percentagem acima de +2 DP	*Z* score médio (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	*Z* score médio (DP)	Número de crianças
Idade em meses													
<6	3,6	15,8	-0,7	498	1,4	7,5	6,7	0,1	508	3,6	10,3	-0,4	513
6–11	6,5	20,2	-1,0	396	1,9	7,0	3,6	-0,2	423	3,5	14,6	-0,7	406
12–23	15,7	41,8	-1,7	828	1,0	5,5	2,7	-0,2	872	4,6	20,0	-1,0	834
24–35	20,4	46,9	-2,0	888	0,2	2,4	2,7	0,1	954	3,9	16,5	-1,0	897
36–47	16,6	42,7	-1,8	809	0,5	1,9	2,9	0,1	894	2,6	14,8	-1,0	815
48–59	9,7	35,4	-1,6	808	0,3	1,8	2,2	0,0	893	2,7	13,6	-1,0	819
0–23	10,1	29,3	-1,2	1 722	1,3	6,4	4,1	-0,1	1 803	4,1	15,9	-0,8	1 753
24–59	15,7	41,8	-1,8	2 505	0,3	2,1	2,6	0,1	2 741	3,1	15,0	-1,0	2 530
Sexo													
Masculino	15,3	40,9	-1,7	2 063	0,9	4,4	3,2	-0,0	2 197	4,3	17,3	-1,0	2 084
Feminino	11,6	32,8	-1,5	2 165	0,6	3,2	3,1	0,0	2 348	2,8	13,5	-0,8	2 200
Intervalo entre nascimentos em meses[3]													
Primeiro nascimento[4]	13,9	36,5	-1,7	818	0,8	4,5	2,2	-0,0	843	3,4	14,9	-1,0	823
<24	19,5	47,7	-1,9	393	0,9	4,9	4,0	-0,0	425	8,0	23,8	-1,2	404
24–47	14,0	37,6	-1,6	1 604	0,8	4,2	3,4	0,0	1 703	3,7	14,3	-0,9	1 630
48+	9,4	29,5	-1,3	920	0,5	2,8	3,7	0,0	954	1,4	11,8	-0,7	930
Tamanho à nascença[3,5]													
Muito pequeno	(23,8)	(68,8)	(-2,1)	29	(0,0)	(11,3)	(5,0)	(-0,1)	29	(11,0)	(37,4)	(-1,4)	30
Pequeno	15,0	34,9	-1,7	85	1,2	2,8	4,2	0,2	85	2,6	12,1	-0,8	85
Normal ou grande	11,7	32,7	-1,4	1 876	1,0	4,5	4,3	-0,0	1 930	4,0	13,9	-0,8	1 900
Não sabe	21,4	45,4	-1,8	384	0,5	8,0	1,3	-0,2	425	4,4	22,4	-1,0	396
Estado da entrevista da mãe													
Entrevistada	13,4	36,4	-1,6	3 735	0,7	4,0	3,3	0,0	3 925	3,5	14,8	-0,9	3 787
Não entrevistada mas no agregado familiar	13,0	40,6	-1,4	231	0,7	3,5	2,3	-0,0	299	3,4	22,0	-0,9	234
Não entrevistada e não no agregado familiar[6]	13,9	37,7	-1,5	261	0,8	2,1	2,6	0,1	321	3,0	16,8	-0,8	263
Idade da mãe no parto[3]													
<20	15,9	40,8	-1,8	858	0,9	5,2	3,2	-0,0	897	4,1	16,2	-1,0	863
20–34	12,3	34,6	-1,5	2 336	0,6	3,0	3,3	0,0	2 426	3,0	14,3	-0,9	2 358
35–49	14,4	37,2	-1,5	542	1,1	5,9	3,4	-0,0	602	4,8	14,8	-0,8	566
Estado nutricional da mãe[7]													
Magra	16,1	36,7	-1,7	206	1,0	7,4	1,3	-0,4	218	2,1	19,6	-1,2	206
Normal	13,6	37,9	-1,6	2 419	0,9	4,5	3,4	-0,0	2 562	4,4	16,3	-1,0	2 461
Excesso de peso/obesa	8,0	26,3	-1,2	629	0,6	1,6	3,5	0,2	638	1,3	7,4	-0,6	630
Área de residência													
Urbana	7,9	26,3	-1,3	1 223	0,7	2,9	3,0	0,1	1 265	2,1	10,9	-0,7	1 234
Rural	15,7	41,0	-1,7	3 005	0,7	4,2	3,3	-0,0	3 279	4,0	17,2	-1,0	3 050
Província													
Niassa	11,0	35,9	-1,4	386	1,7	6,5	1,2	-0,1	389	3,6	17,4	-1,0	388
Cabo Delgado	18,9	44,7	-1,8	296	0,7	3,3	4,0	0,1	314	4,5	18,2	-1,0	300
Nampula	18,6	46,7	-1,9	1 132	0,4	3,7	2,8	0,0	1 229	4,0	18,0	-1,1	1 145
Zambézia	17,9	43,7	-1,7	647	1,7	6,8	1,5	-0,3	806	5,5	23,7	-1,1	659
Tete	11,8	35,9	-1,6	448	0,7	3,4	4,9	0,1	469	3,3	12,5	-0,9	463
Manica	14,3	39,1	-1,8	335	0,2	0,9	8,1	0,3	341	2,9	13,9	-0,8	338
Sofala	8,0	29,5	-1,4	304	0,3	2,8	2,0	-0,0	310	3,6	12,2	-0,8	306
Inhambane	3,9	15,8	-0,9	167	0,0	0,3	4,6	0,2	169	0,6	6,0	-0,4	167
Gaza	3,2	17,7	-1,0	180	0,0	1,9	3,6	0,1	182	0,6	6,5	-0,5	181
Maputo	1,5	8,6	-0,8	245	0,3	1,2	3,0	0,2	248	0,6	1,8	-0,2	248
Cidade de Maputo	2,0	10,8	-0,6	87	0,0	1,5	2,0	0,1	88	0,4	4,4	-0,2	88

Continua...

Quadro 11.1—*Continuação*

Características seleccionadas	Altura para a idade[1]				Peso para a altura					Peso para a idade			
	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	*Z* score médio (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	Percentagem acima de +2 DP	*Z* score médio (DP)	Número de crianças	Percentagem abaixo de -3 DP	Percentagem abaixo de -2 DP[2]	*Z* score médio (DP)	Número de crianças
Nível de escolaridade da mãe[8]													
Nunca frequentou	18,6	44,5	-1,8	1 188	1,4	5,3	2,9	-0,0	1 317	6,1	20,0	-1,1	1 217
Primário	13,2	37,7	-1,6	1 968	0,5	3,4	3,2	-0,0	2 079	3,0	15,2	-0,9	1 987
Secundário	6,7	23,9	-1,2	754	0,4	3,2	3,5	0,0	771	1,1	8,5	-0,6	759
Superior	1,0	5,9	-0,5	51	0,0	0,7	6,2	0,3	51	0,7	5,7	-0,1	51
Quintil de riqueza													
Mais baixo	16,8	47,0	-1,8	1 064	1,1	5,8	2,1	-0,1	1 209	5,8	19,6	-1,2	1 085
Segundo	16,7	43,0	-1,8	916	0,9	3,8	3,2	0,0	1 011	3,7	17,8	-1,0	932
Médio	16,4	42,3	-1,8	881	0,4	2,3	3,9	0,1	921	3,3	17,7	-1,0	887
Quarto	8,4	25,2	-1,3	797	0,7	3,5	4,0	0,1	821	2,2	10,9	-0,7	807
Mais elevado	4,2	14,8	-0,9	569	0,3	2,4	3,1	0,1	583	1,2	6,0	-0,4	572
Total	13,4	36,7	-1,6	4 228	0,7	3,8	3,2	0,0	4 545	3,5	15,4	-0,9	4 284

Notas: Cada um dos índices é expresso em unidades de desvio padrão (DP) da mediana dos Padrões de Crescimento Infantil da OMS. Estes totais incluem 7 crianças para as quais o nível de escolaridade da mãe é desconhecido. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] O comprimento reclinado é medido para crianças menores de 2 anos, a altura em pé é medida para todas as outras crianças
[2] Inclui crianças que estão abaixo de -3 DP da mediana populacional dos Padrões de Crescimento da OMS
[3] Exclui crianças cujas mães não foram entrevistadas
[4] Os primogênitos gêmeos (trigêmeos, etc.) são contados como primeiros nascimentos porque não têm intervalo de nascimento anterior
[5] Informações disponíveis apenas para crianças de 0–35 meses de idade
[6] Inclui crianças cujas mães faleceram
[7] Exclui crianças cujas mães não foram pesadas nem medidas, crianças cujas mães não foram entrevistadas e crianças cujas mães estão grávidas ou deram à luz nos 2 meses anteriores ao inquérito. O estado nutricional das mães é definido através do índice de massa corporal (IMC) para mães de 20–49 anos e do IMC para a idade para as mães de 15–19 anos, conforme apresentado nos Quadros 11.14.1 e 11.14.2.
[8] Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não estão na lista do Questionário para Agregados Familiares.

Quadro 11.2 Monitoria do crescimento das crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos cujas medições seleccionadas foram realizadas por um profissional de saúde nos 3 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Peso	Altura	Perímetro braquial (PB)	Peso e altura	Peso, altura e PB	Número de crianças
Idade em meses						
<6	56,0	53,4	46,5	52,0	44,8	1 014
6–11	64,6	62,7	60,3	61,5	58,6	934
12–23	52,6	52,0	49,5	50,6	47,6	1 807
24–35	33,5	31,9	30,8	31,2	29,7	1 950
36–47	26,1	24,9	23,0	24,1	22,1	1 844
48–59	21,0	19,4	18,7	18,9	17,9	1 846
0–23	56,5	55,0	51,4	53,7	49,6	3 755
24–59	27,0	25,5	24,3	24,8	23,3	5 640
Sexo						
Masculino	38,4	37,0	34,7	36,2	33,6	4 543
Feminino	39,1	37,6	35,5	36,6	34,1	4 853
Idade da mãe						
15–19	35,1	33,6	31,7	32,7	30,4	2 307
20–29	40,2	38,9	36,5	37,8	35,2	4 506
30–39	41,8	39,6	37,4	39,0	36,2	2 078
40–49	30,6	30,7	29,0	29,0	27,6	506
Área de residência						
Urbana	54,0	51,6	49,1	50,8	47,7	2 709
Rural	32,6	31,5	29,4	30,5	28,2	6 687
Província						
Niassa	32,6	32,3	30,5	31,7	29,6	798
Cabo Delgado	54,9	54,3	54,6	52,3	51,3	614
Nampula	36,0	34,2	31,9	33,7	31,1	2 499
Zambézia	19,8	20,1	18,7	18,3	17,1	1 760
Tete	40,4	39,4	38,6	38,0	37,0	987
Manica	35,8	33,9	30,0	33,4	28,8	723
Sofala	45,7	43,0	41,1	42,2	39,7	641
Inhambane	61,0	57,1	53,3	56,3	51,6	293
Gaza	57,2	56,8	54,7	56,3	54,2	357
Maputo	62,1	57,2	49,7	57,1	49,3	510
Cidade de Maputo	69,4	63,8	59,8	63,2	58,8	214
Nível de escolaridade da mãe						
Nunca frequentou	29,9	29,2	27,9	28,3	26,5	2 839
Primário	36,3	34,9	32,7	33,8	31,5	4 574
Secundário	56,6	53,9	50,6	53,0	49,2	1 863
Superior	70,4	66,0	58,5	66,0	57,7	120
Quintil de riqueza						
Mais baixo	23,8	23,5	21,6	22,3	20,5	2 430
Segundo	29,1	27,9	27,1	26,8	25,6	2 073
Médio	39,5	37,4	34,8	36,6	33,9	1 854
Quarto	54,8	52,8	49,8	52,2	48,3	1 794
Mais elevado	60,1	57,5	53,9	56,6	52,6	1 245
Total	38,8	37,3	35,1	36,4	33,8	9 396

Nota: “Altura” refere-se ao comprimento (medição reclinada) ou altura (medição em pé).

Quadro 11.3 Início da amamentação

Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos que alguma vez foram amamentadas, percentagem de crianças que foram colocados no peito no espaço de uma hora após terem nascido, e percentagem de crianças que foram amamentadas exclusivamente nos primeiros 2 dias após o nascimento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem alguma vez amamentada	Percentagem que foi colocada no peito na primeira hora após o nascimento	Percentagem exclusivamente amamentada nos primeiros dois dias de vida[1]	Número de crianças nascidas nos últimos dois anos
Sexo				
Masculino	96,2	77,6	91,2	1 940
Feminino	96,5	76,6	92,0	1 986
Aconselhamento sobre amamentação durante o CPN[2]				
Aconselhada	97,2	77,5	90,9	1 842
Não aconselhada/não sabe	97,7	77,0	94,2	1 494
Não recebeu CPN	90,5	76,0	87,1	589
Assistência durante o parto				
Profissionais de saúde[3]	96,3	75,1	91,1	2 651
Parteira auxiliar tradicional	98,2	76,7	89,6	312
Outro	96,0	84,1	93,9	903
Ninguém	95,4	62,7	92,8	60
Local do parto				
Unidade de saúde	96,2	74,3	90,7	2 536
Em casa	96,7	82,8	93,2	1 345
Outro	100,0	(65,8)	(93,4)	44
Tipo de parto				
Parto vaginal	96,3	78,1	91,8	3 723
Cesariana	98,2	58,3	88,8	203
Aconselhamento sobre amamentação durante o CPP[2,4]				
Aconselhada	98,3	77,1	90,4	1 478
Não aconselhada/não sabe	95,8	77,9	93,1	2 344
Observação da amamentação durante o CPP[2,4]				
Observada	98,5	76,2	90,4	1 320
Não observada/não sabe	95,9	78,3	92,9	2 502
Área de residência				
Urbana	95,9	74,3	89,9	1 098
Rural	96,6	78,2	92,3	2 828
Província				
Niassa	97,5	75,2	96,0	348
Cabo Delgado	96,6	89,8	63,9	283
Nampula	95,6	92,9	95,1	1 043
Zambézia	94,0	87,0	91,5	708
Tete	98,4	62,1	96,2	403
Manica	97,3	74,9	96,3	305
Sofala	97,9	77,4	90,7	276
Inhambane	97,2	41,6	92,7	125
Gaza	98,9	30,0	94,8	149
Maputo	97,5	45,3	89,0	196
Cidade de Maputo	93,9	53,0	87,6	88
Nível de escolaridade da mãe				
Nunca frequentou	96,4	81,2	92,5	1 151
Primário	96,4	78,7	91,7	1 917
Secundário	96,5	68,3	90,2	816
Superior	93,6	61,2	91,1	41
Quintil de riqueza				
Mais baixo	97,1	84,7	95,1	1 021
Segundo	96,0	82,1	90,9	881
Médio	95,2	73,2	90,9	739
Quarto	97,5	75,0	92,2	783
Mais elevado	95,5	61,9	85,9	502
Total	96,4	77,1	91,6	3 926

Notas: O quadro baseia-se em crianças nascidas nos dois anos anteriores ao inquérito, independentemente de as crianças estarem vivas ou mortas no momento do inquérito. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
CPN = cuidados pré-natais
CPP = cuidados pós-parto
[1] Crianças que não receberam nada além de leite materno para comer ou beber durante os primeiros 2 dias após o parto
[2] Informações disponíveis apenas para o nascido vivo mais recente
[3] Médico, enfermeira ou parteira
[4] As mulheres foram entrevistadas sobre aconselhamento em amamentação por um profissional de saúde nos primeiros 2 dias após o último nascido vivo, independentemente do local onde deram à luz

Quadro 11.4 Estado de amamentação segundo a idade

Entre as crianças mais novas de 0–5 meses que vivem com a mãe, percentagem que amamenta exclusivamente e percentagem que recebe alimentação mista com leite; e entre todas as crianças de 12–23 meses, percentagem que está actualmente a amamentar; e entre todas as crianças de 0–23 meses, percentagem que usa o aleitamento artificial (biberão com tetina), segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as crianças mais novas de 0–5 meses que vivem com a mãe:			Entre todas as crianças de 12–23 meses:		Entre todas as crianças de 0–23 meses:	
Características seleccionadas	Percentagem exclusivamente amamentada	Percentagem a quem é dada uma mistura de leite[1]	Número de crianças	Percentagem que actualmente amamenta[2]	Número de crianças	Percentagem que usa o biberão com tetina	Número de crianças
Idade em meses							
0–1	75,0	5,1	296	na	na	6,1	304
2–3	61,9	3,2	336	na	na	10,2	343
4–5	33,7	5,4	365	na	na	16,3	367
6–11	na	na	na	na	na	27,5	934
12–15	na	na	na	83,1	557	30,3	557
16–19	na	na	na	69,8	676	30,6	676
20–23	na	na	na	50,0	574	32,0	574
Sexo							
Masculino	54,7	3,5	507	70,0	901	24,6	1 845
Feminino	56,3	5,7	490	65,3	906	25,0	1 911
Área de residência							
Urbana	53,0	9,5	300	51,2	491	33,8	1 055
Rural	56,6	2,4	696	73,7	1 316	21,2	2 701
Província							
Niassa	64,9	4,3	86	83,3	163	4,6	335
Cabo Delgado	62,4	1,5	78	74,1	120	36,9	268
Nampula	61,9	0,8	275	73,3	461	12,9	982
Zambézia	54,6	5,3	181	62,6	355	19,2	684
Tete	34,2	4,2	84	81,5	182	40,4	388
Manica	58,8	1,5	77	63,8	136	22,5	290
Sofala	56,5	2,9	71	67,4	124	34,2	268
Inhambane	(56,4)	(7,4)	25	46,1	61	22,2	122
Gaza	47,6	5,1	38	58,0	76	44,2	145
Maputo	44,1	17,6	62	39,2	85	51,9	190
Cidade de Maputo	(32,9)	(35,2)	21	29,3	44	65,3	83
Nível de escolaridade da mãe							
Nunca frequentou	52,2	2,6	254	74,3	533	20,8	1 100
Primário	58,5	2,1	523	70,5	879	21,1	1 827
Secundário	52,2	11,5	211	53,8	373	36,9	789
Superior	*	*	9	(28,8)	23	63,4	39
Quintil de riqueza							
Mais baixo	55,2	2,3	251	79,8	461	16,9	981
Segundo	55,2	0,2	218	71,4	410	17,3	830
Médio	58,6	2,8	205	74,4	330	22,9	708
Quarto	61,9	3,4	192	58,8	372	28,3	759
Mais elevado	42,2	20,5	131	41,4	234	51,1	478
Total	55,5	4,6	997	67,6	1 807	24,8	3 755

Notas: O estado de amamentação refere-se a um período de “24 horas” (ontem durante o dia ou à noite). Ppercentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável
[1] Recebeu leite materno e fórmula infantil e/ou leite de animal. Exclui bebidas à base de iogurte por não serem geralmente dadas em substituição do leite materno. Exclui leite de soja e leite vegetal.
[2] Corresponde ao indicador da ALCP “Amamentação contínuada”

Quadro 11.5 Práticas alimentares infantis por idade

Distribuição percentual de crianças mais novas de 0–5 meses que vivem com a mãe, por categoria de alimentação, segundo idade em meses, Moçambique IDS 2022–23

Idade em meses	Apenas leite materno (amamentada exclu-sivamente)	Leite materno e apenas água pura	Leite materno e líquidos não lácteos[1]	Leite materno e fórmula infantil e/ou leite de animal[2]	Leite materno e alimentos sólidos, semissólidos ou moles[3]	Não amamentada	Não se sabe[4]	Total	Número de crianças mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe
0–1	75,0	2,6	2,0	4,1	8,4	5,7	2,1	100,0	296
2–3	61,9	13,4	0,6	3,2	11,9	7,8	1,3	100,0	336
4–5	33,7	16,0	1,6	2,4	32,0	11,1	3,2	100,0	365
0–5	55,5	11,1	1,4	3,2	18,2	8,4	2,2	100,0	997

Nota: O estado de amamentação refere-se a um período de "24 horas" (ontem durante o dia ou à noite). As categorias de apenas leite materno; leite materno e apenas água pura; leite materno e líquidos não lácteos; leite materno e leite em pó e/ou leite de origem animal; leite materno e alimentos sólidos, semissólidos ou moles; e não amamentados são hierárquicas e mutuamente exclusivas. Assim, as crianças que recebem leite materno e líquidos não lácteos e que não recebem leite materno e fórmula e/ou leite animal e que não recebem nenhum alimento sólido, semissólido ou mole são classificadas na categoria de líquidos não lácteos mesmo que eles também possam obter água pura. Quando combinadas com crianças cuja categoria de alimentação é classificada como desconhecida devido a respostas "não sei", as percentagens em cada fila somam 100%.
[1] Os líquidos não lácteos incluem sucos de frutas ou bebidas com sabor de frutas, bebidas com sabor de chocolate, refrigerantes, bebidas de malte, bebidas esportivas ou bebidas energéticas, caldos ou sopas claras, chá, café, bebidas à base de ervas, leite de soja, leite de nozes ou outros líquidos
[2] O leite animal aqui inclui iogurte líquido, mas não inclui iogurte sólido. Observe que o leite animal no Quadro 11.4 exclui iogurte líquido e iogurte sólido.
[3] Alimentos sólidos, semissólidos ou moles incluem iogurte sólido, mas não iogurte líquido
[4] Não classificado noutra parte devido a respostas "não sei"

Quadro 11.6 Líquidos consumidos pelas crianças no dia ou na noite anterior ao inquérito

Percentagem de crianças mais novas com menos de 2 anos que vivem com a mãe por tipo de líquidos ingeridos durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, segundo a idade e o estado de amamentação, Moçambique IDS 2022–23

Idade em meses	Água pura	Fórmula Infantil[1]	Leite animal fresco, em pó e embalado		Bebidas à base de iogurte		Sucos de frutas e bebidas com sabores de fruta	Refri-gerantes, bebidas de malte, bebidas ener-géticas	Chá, café e bebidas à base de ervas		Caldo claro e sopa clara	Outros líquidos		Número de crianças mais novas de 0–2 anos que vivem com a mãe
			Qualquer	Doce/ aroma-tizado	Qualquer	Doce/ aroma-tizado			Qualquer	Açucar-ado		Qualquer	Açucar-ado	
CRIANÇAS AMAMENTADAS														
0–1	8,5	5,1	1,1	0,6	0,0	0,0	0,7	1,8	1,2	0,0	0,0	1,8	0,0	279
2–3	26,6	3,2	0,3	0,1	0,0	0,0	0,4	0,0	0,7	0,0	0,2	0,1	0,0	310
4–5	53,3	5,8	0,5	0,2	1,4	1,1	3,4	0,1	0,8	0,5	1,9	2,5	0,0	324
6–8	84,6	4,3	0,3	0,1	3,9	2,4	4,3	0,9	3,3	1,3	4,0	4,3	0,0	439
9–11	93,6	5,5	1,2	0,8	3,0	2,2	9,6	1,5	12,1	6,0	3,9	4,0	0,0	419
12–17	96,4	3,9	0,9	0,2	2,9	2,0	8,5	3,2	18,0	9,0	2,7	4,0	0,0	698
18–23	92,7	1,5	0,7	0,4	2,2	2,1	5,2	3,1	12,5	7,6	1,3	3,3	0,0	508
0–5	30,6	4,7	0,6	0,3	0,5	0,4	1,5	0,6	0,9	0,2	0,7	1,5	0,0	913
6–11	89,0	4,9	0,7	0,5	3,4	2,3	6,9	1,2	7,6	3,6	3,9	4,2	0,0	858
12–23	94,8	2,8	0,8	0,3	2,6	2,0	7,1	3,1	15,7	8,4	2,1	3,7	0,0	1 206
6–23	92,4	3,7	0,8	0,4	3,0	2,2	7,0	2,3	12,3	6,4	2,9	3,9	0,0	2 064
Total	73,5	4,0	0,7	0,4	2,2	1,6	5,3	1,8	8,8	4,5	2,2	3,2	0,0	2 978
CRIANÇAS NÃO AMAMENTADAS														
0–1	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	17
2–3	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	26
4–5	(43,8)	(6,7)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(1,3)	(0,0)	(1,3)	(0,0)	(0,0)	40
6–8	(75,9)	(7,9)	(1,3)	(1,3)	(2,5)	(2,5)	(2,1)	(0,0)	(1,4)	(1,4)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	36
9–11	(93,7)	(14,9)	(5,9)	(5,9)	(0,0)	(0,0)	(5,1)	(1,4)	(8,4)	(3,1)	(3,1)	(0,0)	(0,0)	36
12–17	93,4	12,6	4,3	3,6	11,3	8,5	18,9	4,0	24,9	14,3	8,1	7,0	0,4	163
18–23	93,4	7,1	3,1	2,0	3,3	2,6	21,3	6,7	34,2	19,5	5,1	8,5	0,3	377
0–5	27,6	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6	0,0	0,0	84
6–11	84,8	11,4	3,6	3,6	1,3	1,3	3,6	0,7	4,9	2,2	1,5	0,0	0,0	72
12–23	93,4	8,7	3,5	2,5	5,7	4,4	20,6	5,9	31,4	17,9	6,0	8,1	0,4	541
6–23	92,4	9,0	3,5	2,6	5,2	4,0	18,6	5,3	28,3	16,1	5,5	7,1	0,3	613
Total	84,6	8,3	3,1	2,3	4,6	3,5	16,3	4,7	24,9	14,2	4,9	6,3	0,3	696

[1] A fórmula infantil inclui Nan, Lactogen, S-26, Optipro, Isomil, e Avanza

Quadro 11.7 Alimentos consumidos por crianças no dia ou na noite anterior ao inquérito

Percentagem de crianças mais novos com menos de 2 anos que vivem com a mãe por tipo de alimentos consumidos no dia ou na noite anterior ao inquérito, segundo a idade e o estado de amamentação, Moçambique IDS 2022–23

Idade em meses	Alimento feito de grãos e cereais	Raízes, tubérculos e bananas com amido branco/ claro	Feijões, ervilhas, lentilhas, nozes e sementes	Queijo e iogurte	Carne, peixe, aves, vísceras	Ovos	Frutas e legumes ricos em vitamina A	Outras frutas e vegetais	Insectos e outros alimentos pequenos com proteína	Doces[1]	Alimentos fritos e salgados[2]	Outros alimentos sólidos, semissólidos e macios	Número de filhos mais novos até aos 2 anos que vivem com a mãe
							CRIANÇAS AMAMENTADAS						
0–1	7,0	1,6	1,3	0,0	2,7	0,0	3,2	0,9	0,0	0,5	0,5	0,0	279
2–3	10,3	1,4	0,6	0,0	2,7	0,3	2,5	0,9	0,0	0,0	1,1	0,0	310
4–5	31,1	3,2	3,3	1,7	5,6	0,4	6,3	4,9	0,0	0,8	1,1	0,9	324
6–8	66,3	14,4	12,9	0,8	18,3	3,6	24,8	11,3	0,7	3,2	2,3	1,1	439
9–11	80,7	19,9	25,4	0,7	30,7	4,1	41,1	23,3	0,4	7,1	3,9	0,5	419
12–17	81,1	25,2	33,0	1,6	30,1	6,3	50,8	34,6	1,4	7,8	5,4	0,5	698
18–23	78,5	32,6	31,6	1,6	36,8	4,5	52,9	30,3	1,2	5,6	3,6	1,1	508
0–5	16,6	2,1	1,8	0,6	3,7	0,3	4,0	2,3	0,0	0,4	0,9	0,3	913
6–11	73,3	17,1	19,0	0,8	24,4	3,8	32,8	17,2	0,6	5,1	3,1	0,8	858
12–23	80,0	28,3	32,4	1,6	32,9	5,6	51,7	32,8	1,3	6,9	4,6	0,8	1 206
6–23	77,2	23,6	26,8	1,3	29,4	4,9	43,8	26,3	1,0	6,2	4,0	0,8	2 064
Total	58,6	17,0	19,1	1,1	21,5	3,4	31,6	19,0	0,7	4,4	3,0	0,6	2 978
							CRIANÇAS NÃO AMAMENTADAS						
0–1	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	17
2–3	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	26
4–5	(34,1)	(12,3)	(9,6)	(0,0)	(4,0)	(1,2)	(29,0)	(10,9)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	40
6–8	(74,7)	(28,0)	(23,3)	(0,0)	(20,6)	(1,9)	(34,4)	(11,1)	(0,0)	(0,0)	(4,2)	(0,0)	36
9–11	(87,9)	(28,3)	(4,3)	(1,4)	(45,0)	(1,4)	(44,8)	(18,4)	(0,0)	(5,0)	(0,0)	(6,4)	36
12–17	81,7	25,4	31,0	2,3	43,1	9,1	50,2	36,1	4,0	10,1	5,3	0,3	163
18–23	81,4	36,8	33,9	4,5	47,6	9,9	62,4	38,2	1,2	16,3	7,7	0,7	377
0–5	19,9	7,5	5,4	0,0	6,0	0,6	15,6	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	84
6–11	81,3	28,2	13,8	0,7	32,8	1,6	39,6	14,8	0,0	2,5	2,1	3,2	72
12–23	81,5	33,4	33,0	3,8	46,2	9,7	58,7	37,6	2,1	14,4	7,0	0,6	541
6–23	81,4	32,8	30,8	3,4	44,7	8,7	56,5	34,9	1,8	13,0	6,4	0,9	613
Total	74,0	29,7	27,7	3,0	40,0	7,7	51,6	31,4	1,6	11,5	5,7	0,8	696

Nota: Consultar o Questionário da Mulher (Apêndice) para obter uma lista de líquidos e alimentos. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui alimentos doce como bolos, bolinhos, bolachas doces, argolas fritas, chupa chupa, bombom, ou sorvete
[2] Inclui alimentos fritos como badjia, batatas fritas, salgados, chips, pipocas de saquinho, NikNaks ou massa instantânea

Quadro 11.8 Diversidade alimentar mínima, frequência mínima de refeições e dieta mínima aceitável entre as crianças

Percentagem de crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe e que receberam uma diversidade alimentar mínima (DAM), frequência mínima de refeições e dieta mínima aceitável durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, por estado de amamentação, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as crianças mais novas amamentadas de 6–23 meses que vivem com a mãe, a percentagem que recebeu:				Entre as crianças mais novas não amamentadas de 6–23 meses que vivem com a mãe, a percentagem que recebeu:					Entre as crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe, a percentagem que recebeu:			
Características seleccionadas	DAM[1]	Frequência mínima de refeições[2]	Dieta mínima aceitável[3]	Número de crianças amamentadas de 6–23 meses	Frequência mínima de alimentação com leite[4]	DAM[1]	Frequência mínima de refeições[5]	Dieta mínima aceitável[6]	Número de crianças não amamentadas de 6–23 meses	DAM[1]	Frequência mínima de refeições[7]	Dieta mínima aceitável[8]	Número de crianças de 6–23 meses
Idade em meses													
6–11	9,5	33,7	3,8	858	10,7	2,2	14,7	0,0	72	8,9	32,2	3,5	930
6–8	5,6	44,8	3,8	439	(7,9)	(1,8)	(9,4)	(0,0)	36	5,3	42,1	3,5	475
9–11	13,6	22,1	3,8	419	(13,5)	(2,6)	(20,0)	(0,0)	36	12,7	21,9	3,5	455
12–17	19,3	26,2	6,3	698	13,2	9,4	21,1	2,3	163	17,4	25,2	5,6	862
18–23	19,0	26,5	4,9	508	10,8	14,7	16,2	3,8	377	17,2	22,1	4,5	885
Sexo													
Masculino	15,0	27,4	4,6	1 012	10,2	12,1	19,3	2,7	284	14,4	25,6	4,2	1 295
Feminino	15,3	31,3	5,2	1 053	12,4	11,6	15,6	3,2	329	14,4	27,6	4,8	1 382
Área de residência													
Urbana	18,8	30,3	6,6	492	20,1	18,7	27,6	4,2	235	18,8	29,4	5,8	727
Rural	14,0	29,1	4,4	1 572	6,0	7,5	10,9	2,2	377	12,7	25,6	4,0	1 950
Província													
Niassa	19,4	37,7	8,6	210	(0,0)	(2,9)	(12,2)	(0,0)	24	17,7	35,1	7,8	234
Cabo Delgado	17,8	22,5	6,1	154	6,8	28,5	13,6	3,7	32	19,6	20,9	5,7	186
Nampula	14,8	11,3	0,5	545	1,0	5,0	2,3	0,0	148	12,7	9,4	0,4	693
Zambézia	14,5	32,2	4,2	349	15,7	13,1	12,8	4,7	143	14,1	26,6	4,4	493
Tete	15,0	25,5	4,1	264	(7,5)	(4,9)	(20,6)	(0,0)	34	13,9	24,9	3,6	298
Manica	16,5	49,6	13,5	154	9,8	17,8	15,9	4,0	52	16,8	41,1	11,1	206
Sofala	13,6	37,2	5,8	151	(10,4)	(15,6)	(23,4)	(0,0)	42	14,0	34,2	4,5	192
Inhambane	10,3	47,3	6,1	62	7,9	12,8	30,8	1,6	32	11,2	41,8	4,6	94
Gaza	1,6	54,8	0,7	73	4,9	0,0	28,6	0,0	29	1,1	47,4	0,5	103
Maputo	19,0	49,4	12,8	75	(41,6)	(23,1)	(45,8)	(15,3)	46	20,6	48,0	13,7	121
Cidade de Maputo	22,0	45,0	9,3	27	27,9	14,2	42,1	1,5	30	17,8	43,5	5,1	57
Nível de escolaridade da mãe													
Nunca frequentou	11,8	26,8	4,3	657	3,8	8,7	8,6	0,7	162	11,2	23,2	3,6	819
Primário	16,0	29,3	4,2	1 002	6,1	7,4	10,3	3,0	266	14,2	25,4	3,9	1 267
Secundário	18,1	33,4	7,7	396	19,7	19,8	31,1	3,0	166	18,6	32,7	6,3	562
Superior	*	*	*	10	(80,0)	(31,4)	(70,5)	(21,0)	19	(31,3)	(62,2)	(17,9)	29
Quintil de riqueza													
Mais baixo	12,5	25,6	3,7	591	0,6	6,0	4,9	0,0	113	11,4	22,3	3,1	704
Segundo	12,2	29,9	2,6	473	10,3	10,5	8,1	5,1	131	11,8	25,2	3,1	605
Médio	14,2	29,5	5,8	404	1,2	2,6	12,7	0,0	84	12,2	26,6	4,8	488
Quarto	20,2	30,7	8,0	398	4,9	14,6	15,1	1,8	151	18,7	26,4	6,3	549
Mais elevado	21,9	36,4	6,3	198	35,5	20,9	42,3	6,5	133	21,5	38,8	6,4	331
Total	15,1	29,4	4,9	2 064	11,4	11,8	17,3	3,0	613	14,4	26,6	4,5	2 677

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

[1] A diversidade alimentar mínima (DAM) é receber alimentos de 5 ou mais dos 8 grupos alimentares seguintes: a. leite materno; b. grãos, raízes com amido branco/claro, tubérculos e bananas; c. feijão, ervilha, lentilha, nozes e sementes; d laticínios (leite animal enlatado, em pó ou fresco, fórmula infantil, iogurte, queijo); e. alimentos cárneos (carnes, peixes, aves, vísceras); f. ovos; g. frutas e vegetais ricos em vitamina A; h. outras frutas e vegetais

[2] Para as crianças amamentadas, a frequência mínima de refeições é receber alimentos sólidos, semissólidos ou moles, pelo menos, duas vezes ao dia, para bebês de 6–8 meses e, pelo menos, três vezes ao dia para crianças de 9–23 meses

[3] Para crianças amamentadas, a dieta mínima aceitável é receber uma diversidade alimentar mínima (nota de rodapé 1) e uma frequência mínima de refeições (nota de rodapé 2)

[4] Para crianças não amamentadas, a frequência mínima de alimentação com leite é de 2 ou mais mamadas de fórmula infantil, leite animal enlatado, em pó ou fresco e bebida de iogurte ou sólido

[5] Para crianças não amamentadas, a frequência mínima das refeições é receber alimentos sólidos, semissólidos ou moles ou leite pelo menos 4 vezes ao dia. Pelo menos um dos alimentos deve ser sólido, semissólido ou mole

[6] Para crianças não amamentadas, a dieta mínima aceitável é receber uma diversidade alimentar mínima (nota de rodapé 1), uma frequência mínima de alimentação com leite (nota de rodapé 4) e uma frequência de refeições mínima (nota de rodapé 5)

[7] A frequência mínima de refeições é receber o número mínimo recomendado de refeições por dia segundo a idade e estado de amamentação, conforme definido nas notas de rodapé 2 e 5

[8] A dieta mínima aceitável é receber diversidade alimentar mínima (nota de rodapé 1), frequência de refeições mínima (nota de rodapé 2 para crianças amamentadas e nota de rodapé 5 para crianças não amamentadas) e frequência mínima de alimentação com leite (nota de rodapé 4 para crianças não amamentadas)

Quadro 11.9 Consumo de ovos e/ou alimentos cárneos e práticas alimentares não saudáveis em crianças de 6–23 meses

Percentagem de crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe e que consumiram ovos e/ou alimentos cárneos e percentagem de crianças que experimentou cada uma das práticas alimentares não saudável especificadas, durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Ovos e/ou alimentos cárneos[1]	Práticas de alimentação não saudáveis: Bebida doce[2]	Alimentos não saudáveis[3]	Zero frutas e vegetais[4]	Número de crianças mais novas de 6–23 meses que vivem com a mãe
Idade em meses					
6–11	27,0	14,0	6,7	58,0	930
6–8	20,3	11,1	4,7	67,5	475
9–11	34,0	17,1	8,8	48,1	455
12–17	36,3	22,7	10,6	37,8	862
18–23	44,3	25,0	13,6	29,1	885
Sexo					
Masculino	33,6	21,0	9,2	43,2	1 295
Feminino	37,7	19,9	11,2	40,8	1 382
Estado da amamentação					
Amamentada	31,8	16,5	8,3	45,4	2 064
Não amamentada	48,9	33,8	16,8	30,2	613
Área de residência					
Urbana	43,5	38,0	18,8	37,8	727
Rural	32,8	13,9	7,0	43,5	1 950
Província					
Niassa	33,6	26,5	11,7	46,1	234
Cabo Delgado	33,0	30,1	10,0	37,0	186
Nampula	34,8	7,4	3,9	38,0	693
Zambézia	47,9	7,4	5,9	42,9	493
Tete	28,0	17,3	15,0	51,7	298
Manica	36,8	26,9	9,6	41,2	206
Sofala	36,5	20,1	13,9	37,3	192
Inhambane	36,1	54,5	36,3	42,9	94
Gaza	11,8	27,9	8,0	45,8	103
Maputo	35,0	65,0	13,9	42,8	121
Cidade de Maputo	35,6	65,3	38,0	38,4	57
Nível de escolaridade da mãe					
Nunca frequentou	34,9	12,6	5,8	48,3	819
Primário	33,3	15,8	8,8	38,6	1 267
Secundário	41,6	39,4	19,5	40,9	562
Superior	(50,1)	(78,3)	(17,8)	(31,2)	29
Quintil de riqueza					
Mais baixo	33,6	7,4	3,5	43,5	704
Segundo	36,5	8,9	8,4	45,3	605
Médio	27,1	19,7	10,1	44,9	488
Quarto	39,3	28,4	12,7	36,7	549
Mais elevado	45,4	57,2	24,1	37,0	331
Total	35,7	20,4	10,2	42,0	2 677

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Ovos e/ou alimentos cárneos incluem carne, peixe, aves de capoeira, vísceras, e ovos
[2] As bebidas doces incluem leite adoçado/aromatizado e bebidas de iogurte, leites de soja ou nozes doces/aromatizados, sucos de frutas e bebidas com sabor de fruta, bebidas com chocolate, refrigerantes, bebidas de malte, bebidas desportivas e bebidas energéticas, chá adoçado, café, bebidas à base de ervas e outros líquidos adoçados
[3] Alimentos não saudáveis são um grupo de alimentos sentinelas que incluem alimentos açucarados como chocolates, guloseimas, pastelaria, bolos, bolachas, biscoitos, gelados, ou sorvetes; e alimentos fritos e salgados como salgadinhos, batatas fritas, folhados, ou massa frita
[4] Nada de frutas ou vegetais ricos em vitamina A e nada de outras frutas ou legumes

Quadro 11.10 Indicadores de alimentação de lactentes e crianças pequenas (ALCP)

Percentagem de crianças alimentadas segundo várias práticas ALCP, Moçambique IDS 2022–23

ALCP		DHS-8	Percentagem de crianças alimentadas de acordo com várias práticas de ALCP		
#	Abrev.	Quadro #	Indicador	Indicador definição e denominador	Valor
1	EvBF	11.3	Alguma vez amamentada[1]	Percentagem de crianças nascidas nos últimos 2 anos alguma vez amamentadas	96,4
				Número de crianças nascidas nos últimos 2 anos	3 926
2	EIBF	11.3	Início precoce da amamentação[1]	Percentagem de crianças de 0–2 anos colocadas no peito na primeira hora após o nascimento	77,1
				Número de crianças nascidas nos últimos 2 anos	3 926
3	EBF2D	11.3	Exclusivamente amamentada nos primeiros 2 dias de vida[1]	Percentagem de crianças de 0–2 anos exclusivamente alimentadas com leite materno na primeira hora após o nascimento	91,6
				Número de crianças nascidas nos últimos dois anos	3 926
4	EBF	11.4	Amamentação exclusiva menos de 6 meses	Percentagem de crianças de 0–5 meses que foram exclusivamente alimentadas com leite materno no dia anterior	55,5
				Número de filhos mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe	997
5	MixMF	11.4	Mistura de leite de 0–6 meses	Percentagem de crianças de 0–5 meses que foram alimentadas com leite materno e leite infantil e/ou leite de origem animal no dia anterior	4,6
				Número de filhos mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe	997
6	CBF	11.4	Amamentação contínua de 12–23 meses	Percentagem de crianças de 12–23 meses que foram alimentadas com leite materno no dia anterior	67,6
				Número de crianças de 12–23 meses	1 807
7	ISSSF	-	Introdução de alimentos sólidos, semissólidos ou moles de 6–8 meses	Percentagem de crianças de 6–8 meses que receberam alimentos sólidos, semissólidos ou moles no dia anterior	78,8
				Número de filhos mais novos de 6–8 meses que vivem com a mãe	475
8	MDD	11.8	Diversidade alimentar mínima de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que foram alimentadas a comida e bebida de, pelo menos, 5 dos 8 grupos alimentares definidos no dia anterior	14,4
				Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	2 677
9	MMF	11.8	Frequência mínima de refeições de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam alimentos sólidos, semissólidos ou moles (mas também incluindo alimentos lácteos para crianças não amamentadas) o número mínimo de vezes ou mais no dia anterior	26,6
				Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	2 677
10	MMFF	11.8	Frequência mínima de alimentação com leite para crianças não amamentadas de 6–23 meses	Percentagem de crianças não amamentadas de 6–23 meses que receberam, pelo menos, duas mamadas de leite no dia anterior	11,4
				Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe que não foram amamentadas	613
11	MAD	11.8	Dieta mínima aceitável de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam uma dieta mínima aceitável no dia anterior	4,5
				Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	2 677
12	EFF	11.9	Consumo de ovos e/ou alimentos cárneos de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam ovos e/ou alimentos cárneos no dia anterior	35,7
				Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	2 677
13	SWB	11.9	Consumo de bebidas açucaradas de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam uma bebida açucarada no dia anterior	20,4
				Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	2 677
14	UFC	11.9	Consumo de alimentos não saudáveis de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que receberam alimentos não saudáveis de sentinelas seleccionados no dia anterior	10,2
				Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	2 677
15	ZVF	11.9	Consumo zero de frutas e vegetais de 6–23 meses	Percentagem de crianças de 6–23 meses que não receberam frutos nem vegetais no dia anterior	42,0
				Número de filhos mais novos de 6–23 meses que vivem com a mãe	2 677
16	BoF	11.4	Alimentação a biberão de 0- 23 meses	Percentagem de crianças de 0–23 meses que foram alimentadas a biberão com tetina no dia anterior	24,8
				Número de crianças de 0–23 meses	3 755
17		11.5	Gráfico da área de alimentação de lactentes	Distribuição percentual de filhos mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe, por categoria de alimentação	
				Número de filhos mais novos de 0–5 meses que vivem com a mãe	

[1] Inclui crianças nascidas nos 2 anos anteriores ao inquérito, independentemente de estarem vivas ou mortas no momento da entrevista

Quadro 11.11 Aconselhamento alimentar para lactentes e crianças pequenas

Entre as mulheres de 15–49 anos cujo filho mais novo de 6–23 meses vive com elas, percentagem que falou com um profissional de saúde ou um profissional de saúde comunitário sobre como ou o que alimentar o filho nos últimos 6 meses, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Aconselhadas nos últimos 6 meses sobre como ou o que alimentar o filho	Número de mulheres cujo filho mais novo de 6–23 meses vive com elas
Idade da criança em meses		
6–11	13,0	930
12–23	10,7	1 747
Sexo da criança		
Masculino	10,4	1 295
Feminino	12,5	1 382
Grupo de idade		
15–19	10,3	386
20–29	10,6	1 455
30–39	15,4	673
40–49	5,4	163
Área de residência		
Urbana	20,6	727
Rural	8,1	1 950
Província		
Niassa	3,4	234
Cabo Delgado	10,7	186
Nampula	1,8	693
Zambézia	14,9	493
Tete	9,7	298
Manica	25,5	206
Sofala	16,8	192
Inhambane	12,0	94
Gaza	18,2	103
Maputo	18,9	121
Cidade de Maputo	47,7	57
Nível de escolaridade		
Nunca frequentou	6,7	819
Primário	9,7	1 267
Secundário	20,8	562
Superior	(44,9)	29
Quintil de riqueza		
Mais baixo	6,1	704
Segundo	7,2	605
Médio	6,7	488
Quarto	16,3	549
Mais elevado	29,6	331
Total	11,5	2 677

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 11.12 Prevalência da anemia nas crianças

Percentagem de crianças de 6–59 meses classificadas como tendo anemia, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Estado de anemia por nível de hemoglobina				Número de crianças 6–59 meses
	Qualquer (<11,0 g/dl)	Ligeira (10,0–10,9 g/dl)	Moderada (7,0–9,9 g/dl)	Severa (<7,0 g/dl)	
Idade em meses					
6–11	88,5	29,5	52,9	6,1	413
12–23	83,2	27,6	47,7	7,9	873
24–35	73,1	27,3	41,1	4,7	958
36–47	66,3	28,0	36,0	2,3	881
48–59	59,9	28,6	30,3	1,0	897
6–23	84,9	28,2	49,4	7,3	1 286
24–59	66,6	28,0	35,9	2,7	2 736
Sexo					
Masculino	72,9	27,9	40,8	4,3	1 937
Feminino	72,0	28,2	39,7	4,1	2 085
Estado da entrevista da mãe					
Entrevistada	73,1	27,9	40,9	4,4	3 452
Não entrevistada mas no agregado familiar	73,4	23,8	47,6	2,0	257
Não entrevistada e não no agregado familiar[1]	64,0	33,0	27,4	3,6	313
Área de residência					
Urbana	65,2	31,5	32,5	1,2	1 110
Rural	75,2	26,7	43,2	5,3	2 912
Província					
Niassa	60,2	29,8	29,1	1,3	344
Cabo Delgado	78,3	26,4	47,2	4,8	267
Nampula	84,0	23,8	51,6	8,5	1 097
Zambézia	74,7	24,9	45,3	4,6	695
Tete	62,8	30,5	31,0	1,3	427
Manica	67,0	39,1	27,0	0,9	309
Sofala	77,8	24,8	48,0	5,0	275
Inhambane	66,0	31,5	33,5	1,1	155
Gaza	68,5	34,6	33,3	0,6	165
Maputo	56,4	34,3	22,0	0,0	210
Cidade de Maputo	43,8	30,8	13,0	0,0	78
Nível de escolaridade da mãe[2]					
Nunca frequentou	76,1	27,0	43,9	5,2	1 180
Primário	74,4	25,3	44,0	5,0	1 809
Secundário	66,4	34,8	31,1	0,5	674
Superior	44,3	29,8	14,4	0,0	40
Sem informação	*	*	*	*	7
Quintil de riqueza					
Mais baixo	78,3	22,8	48,5	7,0	1 063
Segundo	77,9	24,9	47,3	5,8	887
Médio	70,8	31,0	36,2	3,7	826
Quarto	69,6	35,0	33,5	1,1	736
Mais elevado	57,4	29,8	27,0	0,7	509
Total	72,5	28,1	40,2	4,2	4 022

Notas: O quadro baseia-se nas crianças que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar e que foram submetidas a testes de anemia. A prevalência da anemia, com base nos níveis de hemoglobina, é ajustada para a altitude com as fórmulas no CDC, 1998 e pontos de corte definidos na OMS, 2017. A hemoglobina é medida em gramas por decilitro (g/dl) usando o dispositivo HemoCue 201+. Percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

[1] Inclui crianças cujas mães já morreram

[2] Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não se encontram na lista do Questionário para Agregados Familiares.

Quadro 11.13 Suplementos de micronutrientes e desparasitação entre crianças

Entre crianças de 6–59 meses, percentagem que recebeu suplementos contendo ferro nos últimos 12 meses, e percentagem que recebeu suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses; e entre crianças de 12–59 meses, percentagem que recebeu desparasitantes nos últimos 6 meses, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre crianças de 6–59 meses:			Entre crianças de 12–59 meses:	
Características seleccionadas	Percentagem que recebeu suplementos que contenham ferro nos últimos 12 meses[1,2]	Percentagem que recebeu suplementos de vitamina A nos últimos 6 meses[3]	Número de crianças	Percentagem que recebeu medicamentos para desparasitação nos últimos 6 meses[1,4]	Número de crianças
Idade em meses					
6–8	31,7	58,1	476	na	na
9–11	27,5	63,3	458	na	na
12–17	38,7	64,4	885	41,9	885
18–23	33,7	56,9	922	44,7	922
24–35	35,2	52,2	1 950	37,2	1 950
36–47	29,5	44,0	1 844	33,7	1 844
48–59	25,7	38,3	1 846	28,4	1 846
6–23	33,9	60,6	2 742	43,3	1 807
24–59	30,2	44,9	5 640	33,2	5 640
Sexo					
Masculino	32,0	49,7	4 025	35,7	3 599
Feminino	30,9	50,4	4 357	35,6	3 849
Estado da amamentação[5]					
Amamentada	33,4	59,1	2 311	39,7	1 448
Não amamentada	35,4	55,1	2 381	40,5	2 310
Idade da mãe					
15–19	31,5	52,6	764	34,8	621
20–29	30,9	48,8	4 565	34,9	4 092
30–39	32,0	52,6	2 367	37,9	2 107
40–49	33,3	46,6	686	34,1	627
Área de residência					
Urbana	40,5	65,4	2 405	53,1	2 145
Rural	27,8	43,9	5 977	28,6	5 303
Província					
Niassa	50,8	54,4	708	38,5	626
Cabo Delgado	52,9	62,9	533	50,4	466
Nampula	23,0	33,9	2 225	25,2	1 978
Zambézia	21,9	33,5	1 575	23,5	1 431
Tete	40,2	58,5	901	37,6	780
Manica	17,7	75,3	645	37,2	569
Sofala	29,0	46,1	570	36,6	496
Inhambane	41,1	67,6	268	49,7	232
Gaza	44,8	78,2	319	58,4	288
Maputo	33,7	74,5	447	59,3	405
Cidade de Maputo	47,4	79,5	193	76,5	176
Nível de escolaridade da mãe					
Nunca frequentou	28,6	39,4	2 574	26,2	2 271
Primário	29,4	48,5	4 048	32,9	3 626
Secundário	40,3	68,7	1 649	54,8	1 447
Superior	41,0	77,2	111	72,8	104
Quintil de riqueza					
Mais baixo	23,6	34,5	2 170	22,2	1 911
Segundo	26,1	38,9	1 854	24,3	1 654
Médio	32,9	50,6	1 648	34,1	1 476
Quarto	38,9	66,2	1 598	49,4	1 407
Mais elevado	42,8	75,0	1 112	63,2	1 001
Total	31,4	50,1	8 382	35,6	7 448

na = não aplicável
[1] Com base na lembrança da mãe
[2] Os suplementos que contêm ferro incluem comprimidos ou xaropes
[3] Com base na memória da mãe e no registo de vacinas (se disponível)
[4] A desparasitação para parasitas intestinais é comumente feita para helmintos e esquistossomose
[5] Informações disponíveis apenas para crianças de 0–35 meses

Quadro 11.14.1 Estado nutricional das mulheres de 20–49 anos

Entre as mulheres de 20–49 anos, percentagem com altura inferior a 145 cm, índice de massa corporal médio (IMC) e percentagem com níveis específicos de IMC, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Baixa estatura		Índice de massa corpora[1]								
Características seleccionadas	Altura abaixo dos 145 cm	Número de mulheres	Índice de massa corporal (IMC) médio	18,5–24,9 (total normal)	<18,5 (total magra)	17,0–18,4 (ligeira-mente magra)	<17,0 (moder-ada a grave-mente magra)	≥25,0 (total sobre-peso ou obesa)	25,0–29,9 (sobre-peso)	≥30,0 (obesa)	Número de mulheres
Grupo de idade											
20–29	3,4	2 219	22,8	72,3	6,2	5,5	0,7	21,5	15,9	5,6	1 894
30–39	3,5	1 362	24,3	62,9	4,1	3,4	0,7	33,0	19,1	13,9	1 262
40–49	3,7	986	24,3	62,4	4,4	3,5	0,9	33,2	20,0	13,2	972
Área de residência											
Urbana	1,9	1 726	25,2	52,9	3,8	2,8	1,1	43,3	25,9	17,4	1 613
Rural	4,5	2 840	22,6	76,2	6,0	5,4	0,6	17,8	12,6	5,1	2 516
Província											
Niassa	2,7	297	23,0	75,9	3,6	3,3	0,3	20,6	16,8	3,8	254
Cabo Delgado	6,3	251	23,2	70,6	4,7	4,4	0,3	24,7	17,0	7,6	211
Nampula	7,3	1 086	22,7	76,4	4,4	3,6	0,8	19,2	14,1	5,0	965
Zambézia	3,1	726	22,0	77,8	8,9	8,0	0,9	13,3	10,0	3,3	670
Tete	1,5	463	23,2	72,8	3,9	3,1	0,9	23,3	17,1	6,2	426
Manica	3,1	314	23,1	68,5	7,8	5,5	2,3	23,7	15,2	8,5	272
Sofala	2,4	298	23,0	68,2	7,7	6,6	1,1	24,0	13,1	10,9	262
Inhambane	0,4	198	25,4	53,1	3,4	3,0	0,4	43,4	26,4	17,1	179
Gaza	2,3	223	25,0	55,6	1,8	1,4	0,4	42,5	26,1	16,5	209
Maputo	0,6	470	26,4	41,5	4,0	3,7	0,2	54,5	30,6	23,9	451
Cidade de Maputo	0,0	239	27,0	41,9	2,3	2,0	0,3	55,8	28,5	27,3	228
Nível de escolaridade											
Nunca frequentou	5,2	1 432	22,6	77,3	5,9	5,1	0,8	16,8	11,5	5,2	1 291
Primário	3,8	1 897	23,3	69,4	5,3	4,8	0,5	25,3	17,3	8,0	1 695
Secundário	1,2	1 085	25,0	54,1	4,3	3,3	1,1	41,6	25,1	16,5	997
Superior	0,0	153	26,7	38,9	2,7	1,9	0,7	58,4	30,4	28,0	146
Quintil de riqueza											
Mais baixo	5,2	877	21,4	81,5	10,6	9,7	0,9	7,9	6,2	1,7	784
Segundo	5,2	868	22,0	82,6	5,3	5,0	0,3	12,0	10,8	1,3	766
Médio	5,0	829	22,8	75,8	4,0	3,3	0,8	20,1	16,3	3,9	717
Quarto	2,0	927	24,3	62,1	4,3	2,8	1,5	33,6	20,9	12,7	854
Mais elevado	0,8	1 065	26,5	42,2	2,2	1,9	0,4	55,6	30,8	24,8	1 008
Total	3,5	4 566	23,6	67,1	5,1	4,4	0,8	27,7	17,8	9,9	4 129

Nota: O índice de massa corporal (IMC) é expresso como o rácio entre o peso em quilogramas e o quadrado da altura em metros (kg/m^2) nos adultos de 20–49 anos.
[1] Exclui mulheres grávidas e mulheres que tenham feito um parto nos últimos 2 meses

Quadro 11.14.2 Estado nutricional das adolescentes de 15–19 anos

Entre as mulheres de 15–19 anos, percentagem com altura para a idade inferior a -2 desvios padrão (DP), *z* score de índice de massa corporal (IMC) médio para a idade, e percentagem com níveis específicos de IMC para a idade, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Baixa estatura		Índice de massa corporal para a idade[1]								
Características seleccionadas	Altura para a idade abaixo de –2 SD	Número de mulheres	*Z* score de IMC médio para a idade	–1 DP para +1 DP (total normal)	< –1 DP (total magra)[2]	< –1 DP para –2 DP (ligeira-mente magra)	< –2 DP (moder-ada ou grave-mente magra)	> +1 DP (total sobre-peso ou obesa)[3]	> +1 DP para +2 DP (sobre-peso)	> +2 DP (obesa)	Número de mulheres
Área de residência											
Urbana	11,5	588	-0,0	75,0	12,6	11,6	1,0	12,4	10,6	1,8	553
Rural	21,7	800	-0,1	77,3	13,0	10,6	2,4	9,7	8,6	1,1	681
Província											
Niassa	23,4	85	0,1	76,2	12,0	10,9	1,1	11,8	10,9	0,9	73
Cabo Delgado	31,5	59	-0,2	72,1	19,5	17,7	1,8	8,4	7,4	1,0	49
Nampula	26,2	355	-0,1	80,3	13,6	11,9	1,7	6,1	5,6	0,5	305
Zambézia	20,4	216	-0,0	72,2	13,6	12,8	0,7	14,2	11,3	2,9	202
Tete	14,4	123	-0,3	76,5	16,3	9,8	6,4	7,2	7,2	0,0	105
Manica	12,1	95	-0,1	80,5	10,8	9,9	0,9	8,7	8,7	0,0	79
Sofala	9,6	99	-0,2	82,4	12,7	11,1	1,6	5,0	5,0	0,0	87
Inhambane	7,0	64	0,2	73,7	5,8	5,8	0,0	20,5	18,3	2,2	61
Gaza	9,3	91	0,1	76,5	10,3	9,5	0,8	13,3	11,2	2,0	84
Maputo	8,4	140	0,1	72,0	11,7	8,8	2,9	16,3	13,9	2,4	130
Cidade de Maputo	2,5	61	0,2	69,7	12,5	12,5	0,0	17,8	13,5	4,3	60
Nível de escolaridade											
Nunca frequentou	18,6	161	-0,0	81,0	9,5	8,8	0,7	9,5	9,2	0,3	134
Primário	23,6	626	-0,1	78,0	13,5	11,7	1,7	8,6	7,0	1,6	537
Secundário	10,5	593	-0,0	73,6	13,0	10,9	2,0	13,4	11,9	1,5	557
Superior	*	8	*	*	*	*	*	*	*	*	7
Quintil de riqueza											
Mais baixo	24,6	223	-0,3	75,4	18,8	15,7	3,1	5,8	5,8	0,0	189
Segundo	19,4	221	-0,2	78,1	15,6	13,1	2,5	6,3	4,8	1,5	192
Médio	19,9	250	0,0	84,8	7,4	6,2	1,2	7,8	7,5	0,3	206
Quarto	17,0	329	0,1	73,3	10,6	9,9	0,7	16,1	14,2	1,8	293
Mais elevado	10,3	365	-0,0	73,2	13,1	11,4	1,8	13,7	11,3	2,4	355
Total	17,4	1 388	-0,1	76,3	12,8	11,1	1,7	10,9	9,5	1,4	1 235

Nota: A altura para a idade e o índice de massa corporal (IMC) para a idade são expressos em unidades de desvio padrão (DP) da média da Referência do Crescimento da OMS para mulheres adolescentes de 15–19 anos. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

[1] Exclui mulheres grávidas e mulheres que tenham feito um parto nos últimos 2 meses

[2] Inclui mulheres adolescentes de 15–19 anos que estão abaixo de -2 desvios padrão (DP) da média da população da Referência do Crescimento da OMS

[3] Inclui mulheres adolescentes de 15–19 anos que estão acima de +2 desvios padrão (DP) da média da população da Referência do Crescimento da OMS

Quadro 11.15 Alimentos e líquidos consumidos por mulheres no dia ou noite anterior ao inquérito

Percentagem de mulheres de 15–49 anos por tipo de alimentos e líquidos consumidos durante o dia ou a noite anterior ao inquérito, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Grãos e cereais	Plátanos, tubérculos e raízes	Feijões, ervilhas, e lentilhas	Nozes e sementes	Produtos lácteos	Carne, peixe, aves, vísceras	Ovos	Vegetais de folhas escuras	Frutas e legumes ricos em vitamina A	Outros vegetais	Outras frutas	Insectos e outros alimentos pequenos com proteínas	Alimentos açucarados[1]	Alimentos fritos e salgados[2]	Sumo de fruta e bebidas aromatizadas com fruta	Refrigerantes, bebidas de malte, bebidas desportivas e bebidas energéticas	Chá açucarado, café, bebidas à base de plantas e outras bebidas açucaradas[3]	Número de mulheres
Grupo de idade																		
15–19	89,1	33,0	28,8	12,5	3,9	55,1	10,6	49,0	32,6	39,8	14,9	1,7	13,3	10,4	8,7	9,2	25,9	3 050
20–29	87,9	34,9	28,8	11,4	3,9	54,0	11,3	48,8	30,4	39,9	16,7	1,7	10,1	7,7	7,9	9,1	23,5	4 888
30–39	89,0	36,9	29,9	12,4	4,9	52,7	12,9	52,0	31,5	40,6	17,6	1,8	9,4	7,1	9,0	9,1	30,2	3 063
40–49	85,3	37,8	28,8	13,5	4,2	49,3	10,7	55,6	31,8	38,6	17,1	2,0	7,9	5,9	7,1	9,4	31,0	2 182
Situação de maternidade																		
Grávida	85,2	36,9	28,8	9,8	3,4	50,9	9,7	53,5	34,8	41,2	17,2	1,9	9,3	6,3	8,5	8,6	18,2	972
Não grávida[4]	88,2	35,3	29,1	12,4	4,2	53,4	11,6	50,5	31,1	39,7	16,5	1,8	10,4	8,0	8,2	9,2	27,6	12 211
Área de residência																		
Urbana	96,4	29,7	26,9	14,3	7,7	61,4	19,7	49,8	34,5	47,6	26,9	2,0	18,0	14,8	14,5	15,7	44,3	5 120
Rural	82,6	39,1	30,4	10,9	2,0	48,0	6,1	51,3	29,4	34,9	10,0	1,7	5,4	3,5	4,2	5,0	15,8	8 063
Província																		
Niassa	97,9	27,7	49,2	6,1	1,7	65,0	8,9	40,7	40,0	60,2	16,3	0,5	15,0	6,4	6,1	12,2	19,0	861
Cabo Delgado	94,9	40,5	52,0	23,0	9,0	46,6	13,9	55,0	40,4	28,6	12,8	6,9	9,2	12,9	8,0	11,7	14,2	705
Nampula	70,4	57,7	18,3	13,1	0,6	53,2	6,1	55,2	25,9	41,8	6,5	1,3	3,1	3,6	3,3	2,0	5,2	3 064
Zambézia	76,4	38,0	32,5	8,1	2,7	63,6	9,7	37,4	35,0	24,3	9,7	2,1	4,7	2,9	4,5	5,2	4,4	2 193
Tete	98,4	25,3	41,9	10,1	4,7	44,1	9,9	54,2	21,1	43,2	12,9	1,5	12,5	9,1	10,3	9,6	19,4	1 314
Manica	99,5	33,6	35,1	8,0	4,5	47,8	12,2	63,3	39,5	40,3	28,4	4,3	11,2	6,6	11,3	7,4	24,3	909
Sofala	99,0	30,5	30,2	10,4	6,3	54,4	9,5	48,3	29,5	64,6	24,4	0,3	14,2	9,3	10,9	11,7	18,9	909
Inhambane	93,1	27,9	16,7	15,2	8,3	40,5	12,5	63,2	31,0	17,2	21,4	0,3	14,1	6,9	14,2	8,5	74,7	555
Gaza	99,0	17,7	19,1	9,8	4,8	33,8	8,9	56,6	37,5	22,9	13,9	2,3	6,9	8,3	8,1	13,2	65,1	670
Maputo	99,1	14,6	20,5	21,5	7,3	56,2	22,5	49,8	34,6	52,0	27,9	0,6	21,5	16,3	14,2	19,4	78,1	1 347
Cidade de Maputo	97,7	24,2	19,1	12,2	9,0	58,5	26,2	47,3	24,0	36,9	46,1	1,2	24,5	21,9	17,6	22,6	72,1	655
Nível de escolaridade																		
Nunca frequentou	83,1	40,0	34,1	11,3	1,6	49,8	5,9	50,0	28,7	33,1	8,9	1,8	4,4	3,6	3,7	4,5	9,9	3 522
Primário	84,5	38,3	27,8	11,1	2,2	48,2	7,1	52,6	28,9	37,5	12,7	1,9	6,5	4,8	5,1	6,5	21,9	5 601
Secundário	97,0	27,2	26,6	14,6	8,0	61,6	20,5	49,1	36,9	48,0	26,7	1,6	20,0	15,4	14,8	16,8	46,6	3 709
Superior	96,7	30,6	23,9	13,9	20,9	78,2	40,6	44,6	40,2	58,0	48,7	2,2	28,8	21,2	34,0	18,4	66,7	352
Quintil de riqueza																		
Mais baixo	70,9	48,0	28,5	11,6	0,9	46,2	3,4	48,1	28,5	32,5	6,7	1,8	2,5	2,1	2,3	2,8	3,1	2 420
Segundo	79,6	43,1	36,3	9,8	1,0	48,3	5,0	49,9	27,9	33,3	9,3	1,6	3,1	2,7	2,5	3,2	4,8	2 363
Médio	90,2	33,8	30,8	9,8	1,8	46,7	6,1	52,4	28,8	35,2	10,0	2,3	6,5	4,3	5,2	4,9	16,0	2 372
Quarto	95,7	31,5	27,1	13,6	4,6	53,7	11,6	55,4	32,5	41,9	17,8	2,0	11,6	8,6	8,1	10,4	36,0	2 810
Mais elevado	98,6	25,0	24,5	15,1	10,5	66,3	25,9	48,0	37,2	51,7	33,1	1,4	23,3	18,2	19,2	20,4	60,9	3 218
Total	88,0	35,4	29,0	12,2	4,2	53,2	11,4	50,7	31,4	39,8	16,6	1,8	10,3	7,9	8,2	9,2	26,9	13 183

Nota: Consultar o Questionário da Mulher (Apêndice E) para obter uma lista de líquidos e alimentos.
[1] Inclui alimentos doces, como chocolates, rebuçados, pastelaria, bolos, biscoitos, gelados ou gelados
[2] Inclui alimentos fritos e salgados, tais como batatas fritas, batatas fritas de pacote, batatas fritas, massa frita ou macarrão instantâneo
[3] Outras bebidas açucaradas incluem bebidas como leite doce/com sabor e bebidas de iogurte, leites de soja doces/com sabor ou leites de nozese bebidas com sabor a chocolate
[4] Inclui mulheres que não sabem se estão grávidas

Quadro 11.16 Diversidade alimentar mínima e consumo de alimentos e bebidas não saudáveis entre mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que consomem bebidas açucaradas, percentagem que consumem alimentos não saudáveis sentinela, e percentagem que atinge a diversidade alimentar mínima para as mulheres, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Diversidade alimentar mínima para mulheres[1]	Consumo de bebidas açucaradas[2]	Consumo de alimentos não saudáveis[3]	Número de mulheres
Grupo de idade				
15–19	20,3	33,1	18,5	3 050
20–29	20,1	30,4	14,6	4 888
30–39	22,2	35,8	13,9	3 063
40–49	21,5	36,3	11,5	2 182
Situação de maternidade				
Grávida	21,1	25,9	12,9	972
Não grávida[4]	20,8	33,8	15,0	12 211
Área de residência				
Urbana	30,2	53,6	25,9	5 120
Rural	14,9	20,3	7,7	8 063
Província				
Niassa	29,1	27,2	18,4	861
Cabo Delgado	27,9	24,1	16,7	705
Nampula	13,1	9,0	5,9	3 064
Zambézia	13,6	10,1	6,2	2 193
Tete	21,9	27,5	17,3	1 314
Manica	28,0	31,9	13,3	909
Sofala	27,9	29,3	17,7	909
Inhambane	16,7	78,1	17,4	555
Gaza	12,5	69,6	12,4	670
Maputo	33,4	83,6	31,4	1 347
Cidade de Maputo	27,5	81,8	37,6	655
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	15,1	14,4	6,7	3 522
Primário	15,6	27,0	9,6	5 601
Secundário	31,6	56,1	28,1	3 709
Superior	48,3	80,5	39,3	352
Quintil de riqueza				
Mais baixo	10,9	6,6	3,7	2 420
Segundo	14,3	8,6	5,2	2 363
Médio	14,6	21,8	9,1	2 372
Quarto	22,3	42,5	16,7	2 810
Mais elevado	36,4	71,7	32,8	3 218
Total	20,8	33,2	14,8	13 183

[1] Diversidade alimentar mínima para mulheres é definida como o consumo de alimentos de 5 ou mais dos 10 grupos alimentares: a. plátanos, tubérculos e raízes; b. leguminosas (feijão, ervilhas, lentilhas); c. nozes e sementes; d. produtos lácteos (leite, queijo, iogurte); e. alimentos cárneos (carne, peixe, aves, vísceras); f. ovos; g. vegetais de folhas verdes escuras; h. frutas e legumes ricos em vitamina A; i. outros vegetais; j. outras frutas

[2] As bebidas açucaradas incluem leite doce/com sabor e bebidas de iogurte, leites de soja doces/com sabor ou leite de nozes, suco de fruta e bebidas aromatizadas com fruta, bebidas com sabor a chocolate, refrigerantes, bebidas de malte, bebidas desportivas e bebidas energéticas, chá açucarado, café, bebidas à base de plantas, e outros líquidos açucarados.

[3] Os alimentos não saudáveis são um grupo de tipos de alimentos sentinela que incluem alimentos açucarados como chocolates, guloseimas, pastelaria, bolos, bolachas, biscoitos, gelados, ou sorvetes; e alimentos fritos e salgados como batatas fritas, folhados, massa frita, ou macarrão instantâneo.

[4] Inclui mulheres que não sabem se estão grávidas

Quadro 11.17 Prevalência da anemia em mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos classificadas como tendo anemia, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas		Estado de anemia por nível de hemoglobina				Número de mulheres
		Qualquer	Ligeira	Moderada	Severa	
	Não grávida	<12,0 g/dl	11,0–11,9 g/dl	8,0–10,9 g/dl	<8,0 g/dl	
	Grávida	<11,0 g/dl	10,0–10,9 g/dl	7,0–9,9 g/dl	7,0 g/dl	
Grupo de idade						
15–19		54,4	24,8	27,3	2,2	1 378
20–29		49,7	23,6	25,1	1,1	2 198
30–39		52,4	23,9	26,5	2,0	1 350
40–49		52,0	24,7	25,1	2,2	981
Número de crianças alguma vez nascidas						
0		53,2	23,7	26,8	2,7	1 403
1		49,8	23,2	25,5	1,1	939
2–3		50,1	23,9	24,7	1,5	1 673
4–5		54,6	26,4	26,8	1,4	1 111
6+		51,3	23,4	26,1	1,8	781
Situação de maternidade						
Grávida		60,6	21,2	38,1	1,2	447
Não grávida[1]		51,1	24,4	24,9	1,8	5 460
A usar DIU						
Sim		44,5	18,9	25,6	0,0	53
Não		51,9	24,2	25,9	1,8	5 853
Área de residência						
Urbana		47,5	23,9	22,1	1,5	2 278
Rural		54,5	24,3	28,3	1,9	3 629
Província						
Niassa		27,5	15,1	11,3	1,0	380
Cabo Delgado		50,9	22,5	26,0	2,4	308
Nampula		61,3	28,6	31,6	1,0	1 439
Zambézia		70,3	27,2	39,8	3,3	947
Tete		36,6	15,7	19,9	1,0	581
Manica		42,3	22,8	18,5	1,0	406
Sofala		62,3	25,4	33,2	3,8	394
Inhambane		50,9	26,4	22,3	2,1	256
Gaza		47,6	25,9	20,5	1,3	312
Maputo		36,7	21,9	13,4	1,4	598
Cidade de Maputo		42,9	23,4	18,5	1,0	286
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou		56,8	26,2	28,3	2,3	1 588
Primário		53,6	24,1	28,1	1,4	2 513
Secundário		45,7	22,8	21,3	1,6	1 655
Superior		36,3	18,5	15,7	2,2	151
Quintil de riqueza						
Mais baixo		60,3	25,1	33,4	1,8	1 096
Segundo		55,3	25,4	27,8	2,1	1 090
Médio		52,5	24,2	27,0	1,4	1 070
Quarto		50,7	22,9	25,5	2,3	1 253
Mais elevado		42,8	23,5	18,1	1,3	1 398
Total		51,8	24,1	25,9	1,7	5 907

Nota: A prevalência da anemia, com base nos níveis de hemoglobina, é ajustada para altitude e para consumo de tabaco, se conhecido, usando as fórmulas no CDC, 1998 e pontes de corte definidos na OMS, 2017. A hemoglobina é medida em gramas por decilitro (g/dl) com o dispositivo HemoCue 201+.
[1] Inclui mulheres que não sabem se estão grávidas

Quadro 11.18 Presença de sal iodado no domicílio

Entre todos os agregados familiares, percentagem com sal testado quanto ao teor de iodo, percentagem com sal no agregado familiar mas o sal não foi testado, e percentagem sem sal no agregado familiar; e entre os agregados familiares com sal testado, percentagem com sal iodado, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre todos os agregados familiares, percentagem:				Entre os agregados familiares onde o sal foi testado:	
Características seleccionadas	Com sal testado	Com sal, mas sal não testado[1]	Sem sal no agregado familiar	Número de agregados familiares	Percentagem com sal iodado	Número de agregados familiares
Área de residência						
Urbana	94,3	0,7	5,1	4 795	73,1	4 520
Rural	93,6	0,1	6,3	9 455	63,4	8 849
Província						
Niassa	90,1	0,4	9,5	897	77,6	808
Cabo Delgado	90,1	0,1	9,8	745	56,4	672
Nampula	93,9	0,3	5,8	3 403	41,7	3 195
Zambézia	96,9	0,1	3,0	2 582	62,1	2 501
Tete	91,2	0,1	8,7	1 482	72,2	1 351
Manica	95,3	0,1	4,6	936	78,8	893
Sofala	96,6	0,1	3,3	931	80,5	900
Inhambane	94,7	1,7	3,6	717	98,2	679
Gaza	90,1	0,1	9,8	692	90,3	623
Maputo	92,6	0,3	7,1	1 276	79,7	1 182
Cidade de Maputo	95,8	0,4	3,8	590	79,4	565
Quintil de riqueza						
Mais baixo	93,0	0,0	7,0	2 956	51,0	2 749
Segundo	94,8	0,2	5,0	2 926	61,4	2 775
Médio	92,7	0,1	7,2	2 885	69,6	2 673
Quarto	93,0	0,5	6,5	2 709	72,5	2 518
Mais elevado	95,7	0,6	3,7	2 773	80,0	2 654
Total	93,8	0,3	5,9	14 250	66,7	13 369

Nota: O sal foi testado quanto à presença de potássio iodato.
[1] Inclui agregados familiares nos quais o sal não pôde ser testado por razões técnicas ou logísticas, incluindo a disponibilidade dos kits de teste

MALÁRIA 12

Principais Conclusões

- ***Posse de redes tratadas com insecticida:*** 57% de agregados familiares possuem, pelo menos, uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI).
- ***Fonte de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas (RTIs):*** 79% de RTIs provêm de campanhas de distribuição em massa e 8% provêm de Consultas Pré-Natais (CPN).
- ***Uso de RTI em crianças menores de 5 anos de idade:*** 43% de crianças menores de 5 anos de idade dormiram a noite anterior sob uma RTI.
- ***Uso de redes mosquiteiras por mulheres grávidas:*** 47% das mulheres grávidas de 15–49 anos de idade dormiram a noite anterior debaixo de uma RTI.
- ***Prevalência da malária de acordo com o Teste de Diagnóstico Rápido (TDR):*** Um pouco mais de um terço das crianças (32%) testaram positivo para a malária, segundo o TDR.
- ***Tratamento Intermitente Preventivo (TIP) durante a gravidez:*** 61% das mulheres grávidas receberam, pelo menos, uma dose de SP/Fansidar, enquanto 25% receberam três ou mais doses de SP/Fansidar.
- ***Tratamento da malária:*** 85% das crianças com menos de 5 anos de idade, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito e que tomaram um medicamento antimalárico, recorreram a uma terapia combinada de artemisinina (TCA).

O presente capítulo apresenta dados que são úteis para apurar se as estratégias de controlo da malária estão a ser bem implementadas, incluindo a disponibilidade, fonte e utilização de redes mosquiteiras; uso profilático de medicamentos antimaláricos entre as mulheres grávidas; procura de cuidados e uso terapêutico de medicamentos antimaláricos em crianças com febre; e prevalência da anemia e da malária entre as crianças com menos de 5 anos.

A malária é endémica em todo o país, nas áreas onde o clima favorece a sua transmissão ao longo de todo o ano, atingindo o seu ponto mais alto durante a época chuvosa. O *Plasmodium falciparum* é o parasita mais frequente, sendo responsável por 90% de todas as infecções maláricas, enquanto o *P. malariae* e o *P. ovale* são responsáveis por 9% e 1% de todas as infecções, respectivamente (U.S. PMI 2024).

12.1 POSSE DE REDES TRATADAS COM INSECTICIDA

> **Posse de redes mosquiteiras tratadas com insecticida**
> Agregados familiares que possuem, pelo menos, uma rede tratada com insecticida (RTI). Uma RTI é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional.
> ***Amostra:*** Agregados familiares

> **Cobertura universal de RTIs para os agregados familiares**
> Percentagem de agregados familiares que possuem, pelo menos, uma RTI para cada duas pessoas.
> ***Amostra:*** Agregados familiares (com, pelo menos, uma pessoa que tenha passado a noite anterior ao inquérito)

O **Quadro 12.1** mostra a percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma rede mosquiteira de qualquer tipo ou RTI. Os dados mostram que 58% dos agregados familiares possuem, pelo menos, uma rede mosquiteira de qualquer tipo e 57% possuem, pelo menos, uma RTI.

A principal estratégia para prevenir a malária em Moçambique consiste na distribuição e na promoção do uso de RTIs. O Plano Estratégico da Malária 2017–2022 destaca actividades que promovem o uso de RTIs todas as noites para prevenir complicações associadas à malária. De entre as estratégias para a distribuição de RTIs em Moçambique encontramos (1) distribuição de rotina de RTIs gratuitas a mulheres grávidas através de CPN e (2) campanhas de distribuição em massa em cada dois a três anos (Plano Estratégico da Malária 2017–2022).

Trinta e três por cento dos agregados familiares possuem uma rede mosquiteira qualquer para cada duas pessoas que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar, enquanto 32% possuem, pelo menos, uma RTI (**Quadro 12.1**).

Tendências: A percentagem dos agregados familiares que possui uma RTI aumentou de 51% em 2011 para 82% em 2018, tendo registado uma diminuição considerável em 2022–23 para 57% (**Gráfico 12.1**).

Gráfico 12.1 Tendência de posse de RTI por agregados familiares

Percentagem de agregados familiares que possuem, pelo menos, uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI)

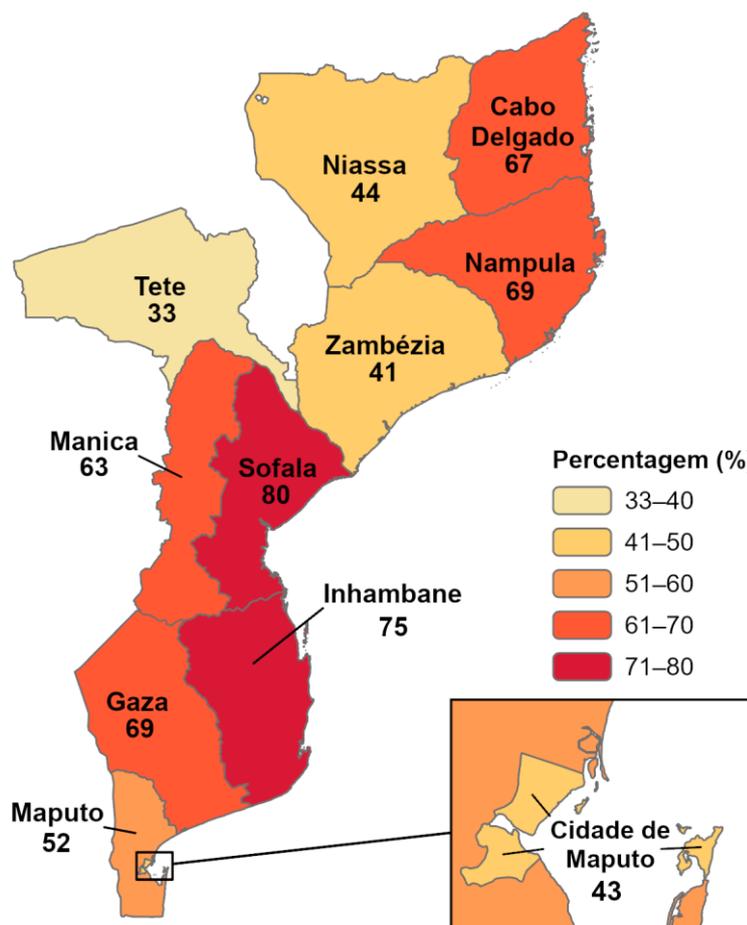
2011 IDS | 2015 IMASIDA | 2018 IIM | 2022–23 IDS

Nota: A definição das RTIs no IDS 2011 e no IMASIDA 2015 incluiu redes que foram tratadas com insecticida ao domicilio nos últimos 12 meses.

Padrões segundo caraterísticas seleccionadas

- No que se refere às diferenças geográficas, a posse de RTI é maior nas províncias de Sofala (80%) e Inhambane (75%) e menor nas províncias de Tete (33%) e Zambézia (41%) (**Mapa 12.1**).

Mapa 12.1 Posse de RTI por província

Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma RTI por cada duas pessoas que passaram a noite anterior no agregado familiar

- A posse de RTI nos agregados familiares é maior na área urbana em comparação com os agregados familiares na área rural (62% e 54%, respectivamente) (**Quadro 12.1**).

Fonte de Redes Mosquiteiras

Setenta e nove por cento de RTIs são provenientes da campanha de distribuição em massa, enquanto 10% e 8% são provenientes de lojas/mercados e CPN, respectivamente (**Gráfico 12.2**).

Para qualquer rede, 76% provêm de campanhas de distribuição em massa, enquanto 13% e 8%, são provenientes de lojas/mercados e CPN respectivamente (**Quadro 12.2**).

Gráfico 12.2 Fonte de RTIs

Distribuição percentual da fonte de RTIs nos agregados familiares

12.2 ACESSO E USO DE RTI DOS AGREGADOS FAMILIARES

Acesso de RTI
Percentagem da população que poderia dormir debaixo de uma RTI se cada RTI no agregado familiar fosse usada por um máximo de 2 pessoas.
Amostra: População presente dos agregados familiares

Uso de RTI
Percentagem da população que dormiu debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito
Amostra: População presente dos agregados familiares

As RTI actuam como uma barreira física e química contra os mosquitos. Ao reduzir a população de vectores, as RTI podem ajudar a reduzir o risco de paludismo a nível da comunidade, bem como entre os indivíduos que as utilizam.

O acesso a uma RTI é medido pela proporção da população que poderia dormir sob uma RTI se cada RTI no agregado familiar fosse utilizada por um máximo de duas pessoas. A comparação dos indicadores de acesso às RTI e de utilização das RTI pode ajudar os programas a identificar se existe uma lacuna comportamental em que as RTIs disponíveis não estão a ser utilizadas. Se a diferença entre estes indicadores for substancial, o programa de RTIs poderá ter de conceber uma intervenção adequada que se concentre na mudança de comportamentos e em como identificar os principais factores ou barreiras à utilização de RTIs. Esta análise ajuda os programas de RTIs a determinar se precisam alcançar uma maior cobertura de RTIs, promover o uso de RTIs ou ambos.

Quarenta e cinco por cento da população presente dos agregados familiares têm acesso a uma RTI e 39% dormiram sob uma RTI na noite anterior ao inquérito (**Quadro 12.3**, **Quadro 12.4** e **Gráfico 12.3**).

Setenta e dois por cento dos RTIs existentes foram utilizados na noite anterior ao inquérito (**Quadro 12.5**).

Tendências: O acesso às RTIs aumentou de 37% em 2011 para 69% em 2018, diminuindo depois para 45% em 2022–23. O uso de RTIs seguiu o mesmo padrão, aumentando de 30% em 2011 para 68% em 2018, depois diminuindo para 39% em 2022–23 (**Gráfico 12.4**).

Padrões segundo caraterísticas seleccionadas

- Uma percentagem mais elevada das RTIs existentes foi utilizada por uma pessoa na noite anterior ao inquérito na área urbana (81%), do que na área rural (67%) (**Quadro 12.5**).

Gráfico 12.3 Acesso e uso de RTI

Percentagem da população presente com acesso a uma RTI no agregado familiar e que dormiu debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito

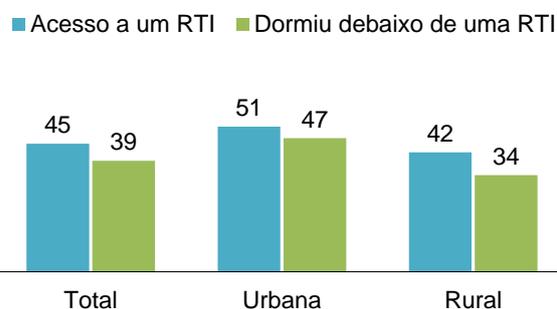
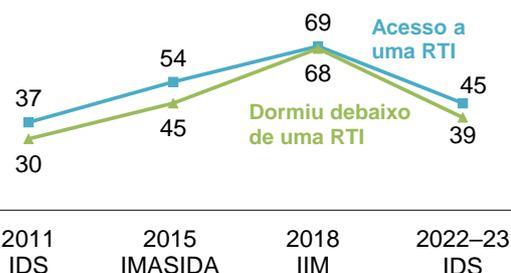
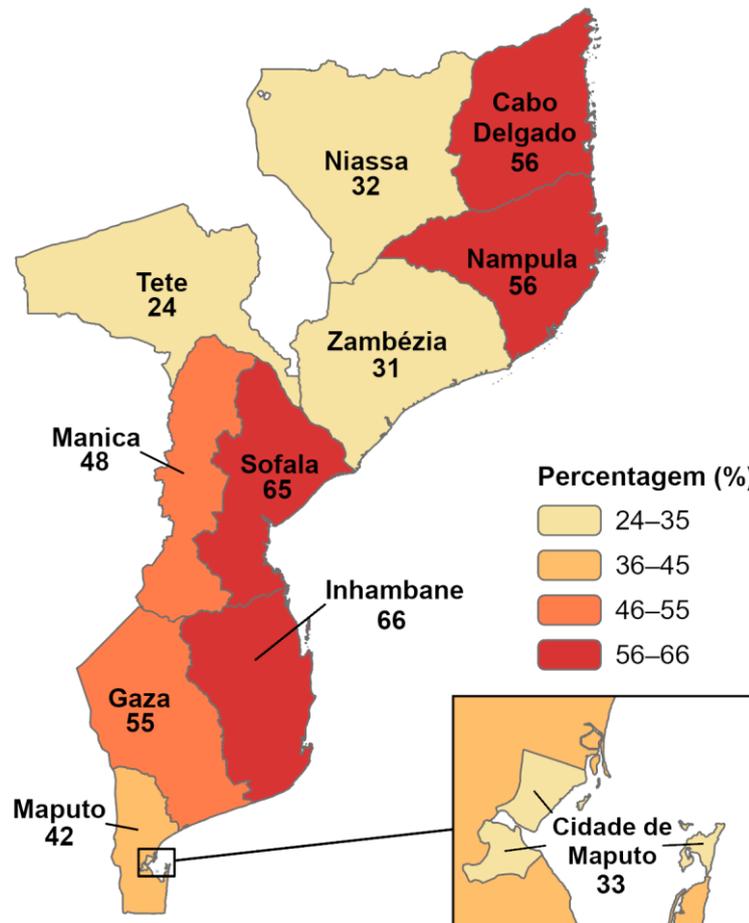



Gráfico 12.4 Tendências do acesso e uso de RTIs

Tendências da percentagem da população presente com acesso a uma RTI no agregado familiar e que dormiu debaixo de uma RTI na noite anterior à entrevista

Nota: A definição das RTIs no IDS 2011 e no IMASIDA 2015 incluiu redes que foram tratadas com insecticida ao domicilio nos últimos 12 meses.

- As províncias de Inhambane e Sofala são as que têm a maior percentagem da população com acesso à uma RTI (66% e 65%) respectivamente, enquanto a província de Tete tem o valor mais baixo, 24% (**Quadro 12.3** e **Mapa 12.2**).

Mapa 12.2 **Acesso às RTI por província**

Percentagem da população presente com acesso a uma RTI no agregado familiar

12.3 USO DE RTI POR CRIANÇAS E MULHERES GRÁVIDAS

A malária durante a gravidez está frequentemente associada ao desenvolvimento da anemia, que interfere nas trocas entre a mãe e o feto e pode levar ao baixo peso à nascença, parasitemia placentária, morte fetal, aborto, nados-mortos e prematuridade (Shulman and Dorman 2003).

O uso de redes mosquiteiras utilizadas por grupos vulneráveis em comunidades altamente endémicas é um dos principais meios de controlo da malária e estratégias de prevenção adoptadas no âmbito da Estratégia de Moçambique contra a Malária.

Quarenta e três por cento das crianças menores de 5 anos de idade dormiram debaixo de RTI na noite anterior ao inquérito. Nos agregados familiares que possuem, pelo menos, uma RTI, 71% das crianças menores de 5 anos dormiram debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito (**Quadro 12.6** e **Gráfico 12.5**).

Quarenta e sete por cento das mulheres grávidas com idades entre os 15–49 anos de idade dormiram debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito. 72% das mulheres grávidas em agregados familiares que possuíam, pelo menos, uma RTI dormiram debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito (**Quadro 12.7** e **Gráfico 12.5**).

Gráfico 12.5 **Uso de redes mosquiteiras por crianças e mulheres grávidas**

Percentagem de pessoas que dormiram debaixo de uma RTI na noite anterior à entrevista

Tendências: A percentagem de crianças com menos de 5 anos de idade que dormiram sob uma RTI aumentou de 36% em 2011 para 73% em 2018, e depois diminuiu para 43% em 2022–23. A percentagem de mulheres grávidas que dormiram sob uma RTI na noite anterior mostrou uma tendência semelhante, aumentando de 34% em 2011 para 76% em 2018, antes de diminuir para 47% em 2022–23.

Padrões segundo caraterísticas seleccionadas

- O uso de RTIs por crianças menores de 5 anos de idade é maior na área urbana (55%) do que na área rural (37%) (**Quadro 12.6**).
- O uso de RTIs por mulheres grávidas é maior na área urbanas (79%) do que na área rural (69%) (**Quadro 12.7**).

12.4 RAZÕES PARA NÃO UTILIZAR REDES MOSQUITEIRAS

Vinte e sete por cento das RTIs não foram utilizados por ninguém na noite anterior ao inquérito. De entre as razões citadas, a mais alta foi “a rede não era necessária ontem à noite” (30%) seguida de “não há mosquitos/não há malária” (27%), e “demasiado quente” (12%) (**Quadro 12.8** e **Gráfico 12.6**).

Padrões segundo caraterísticas seleccionadas

- As províncias com a maior percentagem de inquiridos que disseram que não usaram a rede na noite passada porque não havia mosquitos ou malária foram Gaza (61%) e Inhambane (58%), e a menor foi Niassa (7%) (**Quadro 12.8**).

Gráfico 12.6 **Motivo pelo qual a RTI não foi utilizada**

Percentagens da principal razão para não usar redes mosquiteiras na noite anterior ao inquérito

12.5 MALÁRIA NA GRAVIDEZ

Tratamento Intermitente Preventivo (TIP) durante a gravidez

Percentagem de mulheres que receberam, pelo menos, 3 doses de SP/Fansidar durante a última gravidez.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos que tiveram um nascido vivo ou um nado-morto nos dois anos anteriores ao inquérito

A infecção por malária durante a gravidez constitui um grande problema de saúde pública em Moçambique, com riscos substanciais para a mãe, o feto e o recém-nascido. O tratamento intermitente preventivo da malária (TIP) durante a gravidez consiste num tratamento completo com medicamentos antimaláricos dados às mulheres grávidas durante as consultas habituais de cuidados pré-natais, a fim de prevenir a malária. O TIP ajuda a prevenir episódios de malária materna, anemia materna e fetal, parasitemia placentária, baixo peso à nascença e mortalidade neonatal.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda uma abordagem em três pontos para a redução dos efeitos de saúde negativos associados à malária durante a gravidez: diagnóstico e tratamento rápido da infecção, uso de RTIs e TIP (WHO 2004b).

A sulfadoxina-pirimetamina (SP), também conhecida como Fansidar, é o medicamento recomendado para o TIP em Moçambique. Por mais de dez anos, o Ministério da Saúde (MISAU) tem vindo a implementar o TIP durante as consultas pré-natais para proteger as mães e as crianças dos efeitos da malária durante a gravidez. O Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária (PNCM) segue a recomendação da OMS de fornecer uma dose de SP/Fansidar em cada CPN após o primeiro trimestre, com, pelo menos, um mês entre as doses (OMS 2012a; OMS 2012b). O indicador utilizado para avaliar a cobertura desta intervenção em inquéritos para agregados familiares é a percentagem de mulheres com um nascido vivo nos dois anos anteriores ao inquérito que receberam três ou mais doses de SP/Fansidar para prevenir a malária durante a gravidez mais recente (TIP3+).

Entre as mulheres que tiveram um nascido vivo e/ou um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, 61% relataram ter recebido uma ou mais doses de SP/Fansidar durante a gravidez, 46% receberam duas ou mais doses, e 25% receberam três ou mais doses (**Quadro 12.9**).

Tendências: O uso de SP/Fansidar aumentou de 2011 (20% para 2+ doses e 10% para 3+ doses) a 2015 (36% para 2+ doses e 23% para 3+ doses), continuou a aumentar em 2018 (61% para 2+ doses e 41% para 3+ doses), e depois caiu em 2022–23 (46% para 2+ doses e 25% para 3+ doses) (**Gráfico 12.7**).

***Gráfico 12.7* Tendências na utilização de TIP por mulheres grávidas**

Percentagem de mulheres com um nascido vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito que receberam pelo menos 1, 2 ou 3 doses de SP/Fansidar

Padrões segundo características seleccionadas

- A toma de três ou mais doses de SP/Fansidar entre mulheres de 15–49 anos de idade com um nascido vivo nos 2 últimos anos de idade antes da entrevista foi de 34% na área urbana e 22% na área rural.
- A percentagem de mulheres que receberam três ou mais doses de SP/Fansidar varia consideravelmente entre as províncias, sendo a mais baixa em Tete (8%) e mais alta na província de Maputo (52%) (**Quadro 12.9**).

12.6 CONTROLO DE CASOS DA MALÁRIA NAS CRIANÇAS

Procura de cuidados para crianças menores de 5 anos de idade com febre

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de um profissional de saúde, numa unidade sanitária ou uma farmácia.

Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito

Diagnóstico de malária nas crianças menores de 5 anos de idade com febre

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, das quais foram recolhidas amostras para testes de sangue de um dedo ou calcanhar. Este é um proxy de testes de diagnóstico para a malária.

Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito

Terapia combinada à base de artemisina (TCA) para crianças menores de 5 anos de idade com febre

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito e que receberam terapia combinada à base de artemisina (TCA).

Amostra: Crianças menores de 5 anos idade, com febre nas duas semanas anteriores ao inquérito, que tomaram um medicamento antimalárico

12.6.1 Procura de Cuidados e Diagnóstico de Malária em Crianças com Menos de 5 Anos com Febre

Nas duas semanas anteriores à entrevista, 10% das crianças menores de 5 anos de idade tiveram febre. Das crianças menores de 5 anos de idade com febre, foi solicitado aconselhamento ou tratamento no mesmo dia ou no dia seguinte para 42%. Das crianças menores de 5 anos de idade com febre, mais de metade (51%) foi submetida a uma colheita de sangue do dedo ou do calcanhar para análise, enquanto 33% foram diagnosticados com malária por um por um prestador de cuidados de saúde (**Quadro 12.10**).

Das 630 crianças que tiveram febre e para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento, 94% procuraram cuidados no sector público. Dois por cento visitaram o sector privado (não ONG) e, dentro deste grupo, 1% visitou uma farmácia (**Quadro 12.11**).

Tendências: A percentagem de crianças menores de 5 anos de idade com febre, que tiveram sangue retirado de um dedo ou calcanhar para teste, aumentou de 30% em 2011 para 51% em 2022–23.

Padrões segundo caraterísticas seleccionadas

- A percentagem de crianças para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento no mesmo dia ou no dia seguinte é mais elevada (51%) na área urbana do que na área rural (37%).

- A percentagem de crianças menores de 5 anos de idade para as quais foi procurado aconselhamento ou tratamento no mesmo dia ou no dia seguinte varia consideravelmente consoante as províncias, sendo a mais baixa na Zambézia (24%) e mais alta nas províncias de Gaza e Cabo Delgado (64 % e 63%) respectivamente.

- A percentagem de crianças menores de 5 anos de idade com febre e que foi diagnosticada com malária por um profissional de saúde é mais elevada (36%) na área rural do que na área urbana (25%) (**Quadro 12.10**).

12.6.2 Utilização de Antimaláricos Recomendados

A terapia combinada à base de artemisina (TCA) é o medicamento antimalárico de primeira linha recomendado para o tratamento da malária não complicada em Moçambique. Esta política foi recomendada, pela primeira vez, em 2011 e implementada em 2012.

Entre as crianças menores de 5 anos de idade com febre nas 2 semanas anteriores à entrevista e que tomaram qualquer antimalárico, 85% tomaram um TCA, concretamente arteméter-lumefantrina (AL) (**Quadro 12.12**).

Tendências: Registou-se um aumento da percentagem de crianças com febre nas duas semanas anteriores à entrevista, que receberam um medicamento antimalárico e que receberam um TCA, de 60% em 2011 para 99% em 2018, tendo, em seguida, diminuído para 85% em 2022–23 (**Gráfico 12.8**).

Gráfico 12.8 **Tendência na utilização de terapias combinadas à base de artemisinina (TCA) por crianças com menos de 5 anos que tiveram febre**

Entre as crianças com menos de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores à entrevista que tomaram qualquer medicamento antimalárico, percentagem que tomou TCA

2011 IDS | 2015 IMASIDA | 2018 IIM | 2022–23 IDS

Padrões segundo caraterísticas seleccionadas

- Entre as crianças menores de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito e que tomaram qualquer medicamento antimalárico, a percentagem que tomou medicação antimalárica TCA foi mais elevada na área urbana (91%) do que na área urbana (83%) (**Quadro 12.12**).

12.7 PREVALÊNCIA DE BAIXOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA NAS CRIANÇAS

Prevalência da baixa hemoglobina nas crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade com medida de hemoglobina inferior a 8 gramas por decilitro (g/dl) de sangue. O limite de 8 g/dl é, muitas vezes, utilizado para classificar a anemia relacionada com a malária. É um limite diferente do utilizado para classificar a anemia severa no capítulo sobre nutrição (7 g/dl).

Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade

A anemia, ou baixo nível de hemoglobina no sangue, diminui a quantidade de oxigénio que chega aos órgãos e tecidos do corpo e reduz a sua capacidade de funcionar. A anemia nas crianças está associada a um desenvolvimento motor e cognitivo afectado. As principais causas da anemia nas crianças são a malária e o consumo inadequado de ferro, folato, vitamina B12 ou outros nutrientes. Outras causas de anemia incluem doenças parasitárias intestinais, hemoglobinopatias e anemia falciforme. Embora a anemia não seja específica da malária, é possível que as tendências na prevalência da anemia reflictam a morbilidade por malária e respondam a mudanças na cobertura das intervenções contra a malária (Korenromp et al. 2004).

Foram efectuados testes de hemoglobina a (94%) de crianças elegíveis e destes, 10% apresentaram níveis de hemoglobina inferior a 8 g/dl (**Quadro 12.13** e **12.14**).

Tendências: Dez por cento das crianças menores de 5 anos de idade foram classificados como tendo anemia grave ou moderada, definida como concentração de hemoglobina inferior a 8 g/dl. Comparado com o IDS 2011 (9%), IMASIDA 2015 (8%) e IIM 2018 (14%), houve uma redução nas estimativas de prevalência de anemia no IDS 2022–23 (10%).

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias que apresentaram maior percentagem de crianças menores de 5 anos de idade com hemoglobina inferior a 8 g/dl foram Nampula (17%), Cabo delgado (13%), Sofala e Zambézia (12%) (**Quadro 12.14**).
- As crianças menores de 5 anos de idade de mães sem nenhum nível de escolaridade (13%) têm treze vezes mais probabilidade de serem anémicas do que as crianças de mães com nível de escolaridade superior (1%) e seis vezes mais do que as crianças de mães com nível secundário (2%).
- A hemoglobina baixa nas crianças menores de 5 anos de idade diminui com o quintil de riqueza, passando de 15% em crianças do quintil mais baixo para 2% em crianças do quintil mais alto.

12.8 PREVALÊNCIA DA MALÁRIA NAS CRIANÇAS

Prevalência da malária nas crianças
Percentagem de crianças menores de 5 anos de idade classificadas como infectadas com parasitas da malária, segundo os resultados do teste de diagnóstico rápido (TDR).
Amostra: Crianças menores de 5 anos de idade

A malária constitui a principal causa de morte em Moçambique entre as crianças menores de 5 anos de idade. A transmissão da malária é elevada ao longo do ano, contribuindo para o desenvolvimento da imunidade parcial durante os primeiros dois anos de vida. Contudo, muitas pessoas, incluindo crianças, podem ter parasitas da malária no sangue sem apresentarem quaisquer sinais ou sintomas de infecção. A infecção assintomática não só contribui para a transmissão posterior da malária, como também aumenta o risco de anemia e outras morbidades associadas à malária entre as pessoas infectadas.

Um factor importante que afecta as estimativas de prevalência da malária é a época na qual se efectua a recolha de dados. Moçambique tem duas estações principais: uma quente e chuvosa, que vai de Novembro a Março, e outra seca, que vai de Abril a Outubro. As chuvas fortes ocorrem em Fevereiro e Março. Entre Junho e Outubro, a precipitação é muito baixa em todo o país. Apesar destas flutuações sazonais, o clima tropical em Moçambique apresenta padrões de precipitação, temperatura e humidade que sustentam a transmissão contínua da malária ao longo do ano.

A prevalência da malária nas crianças menores de 5 anos de idade por *Plasmodium falciparum* é de 32%, de acordo com o resultado de TDR (**Quadro 12.15**).

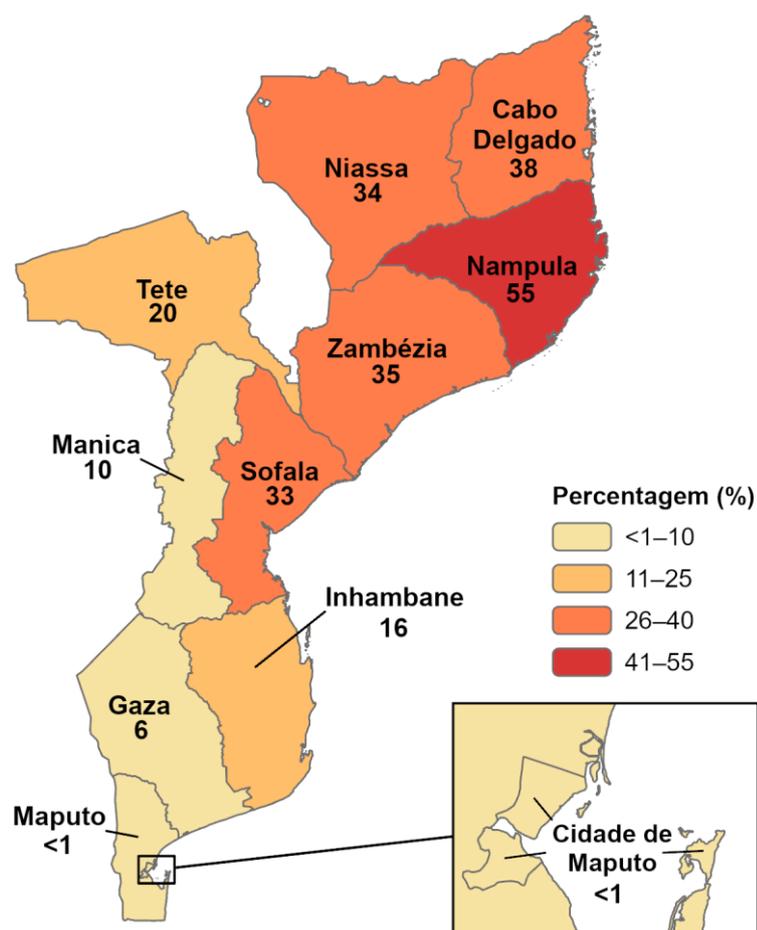
No IDS 2022–23, a recolha de dados decorreu de 22 de Julho de 2022 a 27 de Fevereiro de 2023. No IIM 2018, a recolha de dados decorreu entre 26 de Março e 30 de Junho de 2018. O trabalho de campo para o IMASIDA 2015 ocorreu entre 8 de Junho e 20 de Setembro de 2015. No IDS 2011, este processo teve início em Junho de 2011 e terminou em Novembro de 2011. As diferenças na sazonalidade destes inquéritos devem ser tidas em conta na avaliação dos indicadores da malária.

Tendências: A prevalência da malária em crianças com menos de 5 anos de idade manteve-se quase estável nos últimos anos, tendo aumentado ligeiramente de 38% em 2011 para 40% em 2015, mantendo-se quase estável em 39% em 2018 e diminuindo depois ligeiramente para 32% em 2022–23.

Padrões segundo caraterísticas seleccionadas

- A prevalência da malária em crianças menores de 5 anos de idade é mais de três vezes maior na área rural (40%) do que na área urbana (12%).
- Em relação às províncias, a prevalência da malária em crianças menores de 5 anos de idade é mais baixa na Cidade de Maputo e na província de Maputo (<1%) e mais alta em Nampula e Cabo Delgado (55% e 38%) respectivamente (**Mapa 12.3**).
- A prevalência da malária nas crianças menores de 5 anos de idade diminui à medida que aumenta o quintil de riqueza, passando de 50% nas crianças do quintil mais baixo para 2% nas crianças do quintil mais alto (**Quadro 12.15**).

Mapa 12.3 **Prevalência da malária nas crianças por província**

Percentagem de crianças de 6–59 meses que testaram positivo para a malária, com base nos testes de diagnóstico rápido (TDR)

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre a malária, consulte os seguintes quadros:

Quadro 12.1 Posse de redes mosquiteiras nos agregados familiares

Percentagem de agregados familiares que possuem, pelo menos, uma rede mosquiteira (tratada ou não tratada) e rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI); número médio de redes mosquiteiras e RTIs por agregado familiar; e percentagem de agregados familiares que possuem, pelo menos, uma rede mosquiteira e RTI para cada duas pessoas que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma rede mosquiteira		Número médio de redes mosquiteiras por agregado familiar			Percentagem de agregados familiares com, pelo menos, uma rede mosquiteira para cada duas pessoas que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar[1]		
Características seleccionadas	Qualquer rede mosquiteira	Rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI)[2]	Qualquer rede mosquiteira	Rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI)[2]	Número de agregados familiares	Qualquer rede mosquiteira	Rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI)[2]	Número de agregados familiares com, pelo menos, uma pessoa que passou a noite anterior ao inquérito no agregado familiar
Área de residência								
Urbana	65,4	62,1	1,5	1,4	4 795	39,4	36,8	4 756
Rural	54,2	53,7	1,1	1,1	9 455	29,9	29,6	9 345
Província								
Niassa	46,0	44,1	0,9	0,9	897	21,9	20,9	884
Cabo Delgado	67,3	66,7	1,7	1,7	745	45,6	44,7	743
Nampula	69,9	69,1	1,5	1,5	3 403	39,8	39,3	3 357
Zambézia	41,2	41,0	0,8	0,8	2 582	20,4	20,2	2 579
Tete	35,4	33,4	0,7	0,6	1 482	15,9	14,7	1 477
Manica	63,0	62,7	1,4	1,3	936	31,2	30,8	915
Sofala	80,8	80,0	1,9	1,8	931	48,9	48,2	927
Inhambane	75,3	74,6	1,7	1,7	717	55,8	55,3	692
Gaza	68,8	68,5	1,4	1,4	692	42,7	42,3	677
Maputo	56,8	52,3	1,1	1,0	1 276	35,7	32,2	1 271
Cidade de Maputo	50,9	42,7	1,0	0,8	590	30,1	22,5	581
Quintil de riqueza								
Mais baixo	47,8	47,5	0,9	0,9	2 956	23,4	23,4	2 932
Segundo	51,5	51,3	1,0	1,0	2 926	27,4	27,3	2 881
Médio	56,1	55,5	1,1	1,1	2 885	32,5	32,0	2 843
Quarto	68,4	66,6	1,5	1,4	2 709	38,1	36,8	2 689
Mais elevado	67,5	62,9	1,7	1,5	2 773	45,2	41,3	2 755
Total	58,0	56,5	1,2	1,2	14 250	33,1	32,0	14 101

[1] Refere-se aos residentes habituais e visitantes que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista
[2] Uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. No IDS 2011 e no IMASIDA 2015, era conhecida como rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (MTILD/REMILD).

Quadro 12.2 Fonte de redes mosquiteiras

Distribuição percentual de redes mosquiteiras tratadas com insecticida (RTIs), não RTIs, e todas as redes mosquiteiras por fonte, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Campanha de distribuição em massa	CPN	Unidade sanitária pública	Clínica privada	Farmácia	Loja/mercado	Instituição religiosa	Escola	Outro	Não sabe/sem informação	Total	Número de redes mosquiteiras
						RTIs[1]						
Área de residência												
Urbana	70,4	8,6	0,4	0,0	0,3	16,1	0,0	0,0	3,4	0,7	100,0	6 738
Rural	83,8	7,8	0,3	0,0	0,0	6,5	0,1	0,0	1,4	0,1	100,0	10 388
Província												
Niassa	82,5	6,6	0,8	0,0	0,1	8,9	0,1	0,0	1,0	0,0	100,0	788
Cabo Delgado	84,0	5,6	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,7	0,2	100,0	1 262
Nampula	83,8	7,0	0,1	0,0	0,0	5,1	0,1	0,0	3,8	0,1	100,0	5 205
Zambézia	69,3	8,0	0,6	0,1	0,0	20,5	0,1	0,1	1,2	0,1	100,0	2 034
Tete	72,1	10,5	0,2	0,0	0,1	16,5	0,0	0,0	0,5	0,0	100,0	910
Manica	82,8	9,3	0,3	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	1,0	0,4	100,0	1 260
Sofala	84,5	6,0	0,1	0,0	0,0	7,5	0,1	0,0	1,4	0,5	100,0	1 711
Inhambane	90,6	6,8	0,4	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	1,5	0,1	100,0	1 198
Gaza	92,8	5,5	0,2	0,0	0,0	1,1	0,0	0,1	0,3	0,1	100,0	993
Maputo	50,2	16,5	0,7	0,0	0,7	25,4	0,1	0,0	3,7	2,6	100,0	1 281
Cidade de Maputo	34,5	16,5	1,9	0,0	2,0	38,8	0,2	0,0	5,3	0,8	100,0	485
Quintil de riqueza												
Mais baixo	87,0	7,8	0,0	0,0	0,0	3,3	0,2	0,0	1,4	0,1	100,0	2 628
Segundo	81,8	8,3	0,5	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	1,4	0,0	100,0	3 029
Médio	85,9	7,5	0,1	0,0	0,0	5,3	0,1	0,0	1,1	0,1	100,0	3 270
Quarto	78,6	9,2	0,2	0,0	0,0	8,6	0,1	0,0	2,9	0,3	100,0	3 915
Mais elevado	65,2	7,7	0,6	0,0	0,5	21,6	0,0	0,0	3,3	1,0	100,0	4 283
Total	78,5	8,1	0,3	0,0	0,1	10,3	0,1	0,0	2,2	0,4	100,0	17 126
						NÃO RTIs						
Total	na	na	na	0,0	0,2	85,6	0,5	0,1	8,4	5,2	100,0	505
						QUALQUER REDE MOSQUITEIRA						
Total	76,3	7,9	0,3	0,0	0,1	12,5	0,1	0,0	2,4	0,5	100,0	17 631

na = no aplicável
CPN = Consulta pré-natal
[1] Uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. No IDS 2011 e no IMASIDA 2015, era conhecida como rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (MTILD/REMILD).

Quadro 12.3 Acesso a uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI)

Percentagem da população presente com acesso a uma RTI no agregado familiar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem da população presente com acesso a uma RTI[1,2]	Número de pessoas
Área de residência		
Urbana	51,3	21 656
Rural	41,5	41 693
Província		
Niassa	32,2	4 227
Cabo Delgado	55,5	3 643
Nampula	55,6	15 401
Zambézia	30,9	11 575
Tete	24,0	6 587
Manica	48,1	4 395
Sofala	64,5	4 391
Inhambane	66,0	2 728
Gaza	55,2	2 973
Maputo	42,4	4 988
Cidade de Maputo	32,7	2 442
Quintil de riqueza		
Mais baixo	35,8	12 736
Segundo	39,5	12 603
Médio	43,0	12 641
Quarto	51,8	12 641
Mais elevado	54,1	12 729
Total	44,8	63 350

[1] Uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. No IDS 2011 e no IMASIDA 2015, era conhecida como rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (MTILD/REMILD).
[2] Percentagem da população presente dos agregados familiares que poderia dormir debaixo de uma RTI se cada RTI num agregado familiar fosse utilizada por um máximo de duas pessoas

Quadro 12.4 Uso de redes mosquiteiras pelos membros do agregado familiar

Percentagem da população presente dos agregados familiares que dormiu debaixo de uma rede mosquiteira (tratada ou não tratada) e debaixo de uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) na noite anterior ao inquérito; e percentagem da população presente dos agregados familiares com, pelo menos, uma RTI que dormiu debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	População do agregado familiar			População do agregado familiar com, pelo menos, uma RTI[1]	
Características seleccionadas	Percentagem que passou a noite anterior ao inquérito debaixo de qualquer rede mosquiteira	Percentagem que passou a noite anterior ao inquérito debaixo de uma RTI[1]	Número de pessoas	Percentagem que passou a noite anterior ao inquérito debaixo de uma RTI[1]	Número de pessoas
Idade					
<5	43,6	42,5	10 341	70,9	6 190
5–14	34,6	33,7	20 288	59,1	11 587
15–34	40,8	39,5	18 775	67,2	11 035
35–49	44,5	42,8	7 041	75,2	4 014
50+	41,2	40,2	6 660	73,5	3 642
Não sabe/sem informação	44,3	40,4	245	72,6	136
Sexo					
Masculino	38,1	37,0	30 234	64,2	17 428
Feminino	41,2	40,0	33 116	69,1	19 177
Área de residência					
Urbana	49,6	46,9	21 656	72,8	13 945
Rural	34,6	34,3	41 693	63,0	22 660
Província					
Niassa	32,3	31,2	4 227	70,1	1 882
Cabo Delgado	46,9	46,0	3 643	68,7	2 440
Nampula	44,2	43,4	15 401	61,2	10 917
Zambézia	32,9	32,7	11 575	79,7	4 750
Tete	25,8	24,3	6 587	72,6	2 208
Manica	43,6	43,5	4 395	66,3	2 884
Sofala	57,3	56,8	4 391	70,2	3 552
Inhambane	50,8	50,3	2 728	65,7	2 091
Gaza	39,9	39,7	2 973	56,7	2 081
Maputo	40,2	36,2	4 988	67,7	2 663
Cidade de Maputo	31,5	24,9	2 442	53,6	1 136
Quintil de riqueza					
Mais baixo	29,3	29,1	12 736	60,6	6 122
Segundo	33,8	33,7	12 603	64,5	6 572
Médio	38,1	37,8	12 641	67,5	7 071
Quarto	46,9	45,8	12 641	67,4	8 584
Mais elevado	50,6	46,6	12 729	71,8	8 257
Total	39,7	38,6	63 350	66,8	36 605

[1] Uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. No IDS 2011 e no IMASIDA 2015, era conhecida como rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (MTILD/REMILD).

Quadro 12.5 Uso de RTIs existentes

Percentagem de redes tratadas com insecticida (RTI) que foi utilizada por uma pessoa na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de RTI[1] existentes utilizadas na noite anterior	Número de RTIs[1]
Área de residência		
Urbana	81,1	6 738
Rural	66,6	10 388
Província		
Niassa	83,1	788
Cabo Delgado	69,7	1 262
Nampula	61,3	5 205
Zambézia	89,7	2 034
Tete	84,6	910
Manica	70,3	1 260
Sofala	75,3	1 711
Inhambane	69,3	1 198
Gaza	68,1	993
Maputo	80,5	1 281
Cidade de Maputo	73,4	485
Quintil de riqueza		
Mais baixo	63,6	2 628
Segundo	64,1	3 029
Médio	72,1	3 270
Quarto	77,1	3 915
Mais elevado	79,3	4 283
Total	72,3	17 126

[1] Uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. No IDS 2011 e no IMASIDA 2015, era conhecida como rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (MTILD/REMILD).

Quadro 12.6 Uso de redes mosquiteiras por crianças

Percentagem de crianças menores de 5 anos que dormiram debaixo de uma rede mosquiteira (tratada ou não tratada) e debaixo de uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) na noite anterior ao inquérito; e entre crianças menores de 5 anos em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI, percentagem que dormiu debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Crianças menores de 5 anos em todos os agregados familiares			Crianças menores de 5 anos em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI[1]	
Características seleccionadas	Percentagem que passou a noite anterior ao inquérito debaixo de qualquer rede mosquiteira	Percentagem que passou a noite anterior ao inquérito debaixo de uma RTI[1]	Número de crianças	Percentagem que passou a noite anterior ao inquérito debaixo de uma RTI[1]	Número de crianças
Idade em meses					
<12	50,4	49,4	2 049	76,6	1 322
12–23	46,0	45,2	1 931	74,2	1 175
24–35	41,0	39,5	2 151	70,2	1 209
36–47	41,0	40,4	2 089	67,5	1 251
48–59	40,1	38,3	2 120	65,9	1 234
Sexo					
Masculino	42,9	41,9	4 995	71,0	2 947
Feminino	44,2	43,0	5 345	70,9	3 243
Área de residência					
Urbana	58,3	55,1	2 947	79,4	2 044
Rural	37,7	37,4	7 394	66,8	4 146
Província					
Niassa	34,4	33,5	854	76,3	375
Cabo Delgado	47,7	47,2	673	69,7	456
Nampula	47,4	46,3	2 677	63,7	1 947
Zambézia	36,6	36,2	2 015	82,9	880
Tete	29,7	28,0	1 085	79,8	381
Manica	47,7	47,7	789	71,8	524
Sofala	58,1	57,5	707	70,9	573
Inhambane	53,9	52,8	356	68,1	276
Gaza	45,1	44,9	415	63,9	291
Maputo	55,0	50,3	550	76,3	363
Cidade de Maputo	43,6	36,2	221	63,9	125
Quintil de riqueza					
Mais baixo	32,7	32,5	2 632	66,0	1 296
Segundo	37,7	37,6	2 298	68,2	1 267
Médio	41,9	41,7	2 073	70,9	1 219
Quarto	53,9	52,5	1 971	72,7	1 425
Mais elevado	62,1	56,5	1 367	78,5	983
Total	43,6	42,5	10 341	70,9	6 190

Nota: O quadro baseia-se em crianças que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar.
[1] Uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. No IDS 2011 e no IMASIDA 2015, era conhecida como rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (MTILD/REMILD).

Quadro 12.7 Uso de redes mosquiteiras por mulheres grávidas

Percentagem de mulheres grávidas de 15–49 anos que dormiram debaixo de uma rede mosquiteira (tratada ou não tratada) e debaixo de uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) na noite anterior ao inquérito; e entre as mulheres grávidas de 15–49 anos em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI, percentagem que dormiu debaixo de uma RTI na noite anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as mulheres grávidas de 15–49 anos em todos os agregados familiares			Entre as mulheres grávidas de 15–49 anos em agregados familiares com, pelo menos, uma RTI[1]	
Características seleccionadas	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de qualquer rede mosquiteira	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de uma RTI[1]	Número de mulheres grávidas	Percentagem que passou a noite anterior debaixo de uma RTI[1]	Número de mulheres grávidas
Área de residência					
Urbana	56,4	55,9	269	78,8	191
Rural	43,3	42,8	685	69,3	424
Província					
Niassa	30,6	29,9	84	(78,8)	32
Cabo Delgado	52,4	52,4	68	78,4	46
Nampula	47,5	47,5	300	65,2	218
Zambézia	37,5	37,5	99	*	40
Tete	39,6	37,5	98	(80,8)	46
Manica	54,4	54,4	83	71,7	63
Sofala	70,8	70,8	85	80,2	75
Inhambane	58,1	58,1	33	(71,7)	27
Gaza	35,9	35,9	37	(49,2)	27
Maputo	(52,8)	(49,1)	46	(76,0)	30
Cidade de Maputo	(34,0)	(31,8)	22	(55,3)	12
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	39,3	39,0	248	70,7	137
Primário	48,0	47,6	478	70,9	321
Secundário	53,4	52,3	216	76,0	149
Superior	*	*	13	*	9
Quintil de riqueza					
Mais baixo	36,5	36,5	215	67,5	117
Segundo	46,2	46,2	195	76,9	117
Médio	47,9	47,2	233	71,5	153
Quarto	52,5	52,2	184	70,3	137
Mais elevado	56,5	54,6	127	76,2	91
Total	47,0	46,5	955	72,2	615

Nota: O quadro baseia-se em mulheres que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. No IDS 2011 e no IMASIDA 2015, era conhecida como rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (MTILD/REMILD).

Quadro 12.8 Principal razão da não utilização de redes mosquiteiras na noite anterior ao inquérito

Entre as RTIs, não RTIs, e todas as redes mosquiteiras, percentagem que não foi utilizada por ninguém na noite anterior ao inquérito e percentagem das redes mosquiteiras que não foram utilizadas por ninguém na noite anterior ao inquérito pela principal razão da não utilização de cada rede mosquiteira, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de redes mosquiteiras não utilizadas na noite anterior ao inquérito	Número total de redes mosquiteiras	Principal razão da não utilização de redes mosquiteiras na noite anterior ao inquérito									Total	Número de redes mosquiteiras não utilizadas na noite anterior ao inquérito
			Demasiado quente	Velha, rasgada ou com furos	Suja	Difícil de pendurar	O utilizador habitual não dormiu em casa na noite anterior	Não há mosquitos/não há malária	É desconfortável	Não foi necessário ontem à noite	Outro		
RTIs[1]													
Área de residência													
Urbana	17,6	6 738	9,6	4,9	3,4	6,1	11,3	19,2	3,6	39,3	2,4	100,0	1 183
Rural	32,9	10 388	13,1	4,0	6,3	4,9	8,3	29,6	1,3	26,9	5,7	100,0	3 418
Província													
Niassa	16,5	788	11,5	22,1	6,1	2,1	30,7	6,8	1,1	16,4	3,2	100,0	130
Cabo Delgado	29,5	1 262	1,3	0,6	2,9	13,6	4,3	41,9	0,2	32,8	2,4	100,0	372
Nampula	38,5	5 205	15,4	1,8	10,4	3,0	7,9	16,8	1,2	34,4	9,1	100,0	2 005
Zambézia	9,5	2 034	24,5	15,8	0,0	18,8	7,5	13,0	2,1	17,5	0,8	100,0	194
Tete	15,2	910	9,4	6,7	1,1	16,8	6,7	23,4	2,5	29,7	3,7	100,0	138
Manica	27,8	1 260	7,8	9,5	0,6	7,7	16,9	22,5	0,6	33,2	1,3	100,0	350
Sofala	23,6	1 711	14,3	7,3	1,7	3,6	5,2	25,1	1,3	40,7	0,7	100,0	403
Inhambane	30,0	1 198	5,1	2,4	1,3	2,1	7,6	57,8	0,9	22,1	0,8	100,0	360
Gaza	30,9	993	12,3	3,2	0,8	2,8	9,6	60,7	3,4	5,9	1,4	100,0	307
Maputo	18,1	1 281	10,5	3,2	1,6	3,0	12,4	39,9	9,0	18,7	1,8	100,0	231
Cidade de Maputo	22,6	485	7,1	0,8	4,9	2,7	11,5	11,5	10,5	49,3	1,8	100,0	110
Quintil de riqueza													
Mais baixo	36,0	2 628	12,7	4,1	10,7	2,9	5,8	27,2	1,5	27,7	7,5	100,0	946
Segundo	35,6	3 029	12,1	3,9	8,6	6,5	9,0	20,2	1,2	29,5	9,1	100,0	1 077
Médio	27,3	3 270	14,3	5,7	2,7	5,3	9,2	31,8	0,5	27,7	2,8	100,0	892
Quarto	22,1	3 915	10,6	4,8	3,0	6,9	10,3	33,0	1,9	28,6	0,8	100,0	866
Mais elevado	19,1	4 283	11,3	2,7	1,4	4,4	11,5	23,6	4,8	37,7	2,6	100,0	819
Total	26,9	17 126	12,2	4,3	5,5	5,2	9,1	26,9	1,9	30,1	4,8	100,0	4 601
NÃO RTIs													
Total	14,6	505	14,2	13,7	6,7	3,5	13,2	10,5	7,1	29,0	2,1	100,0	74
QUALQUER REDE MOSQUITEIRA													
Total	26,5	17 631	12,3	4,4	5,6	5,2	9,1	26,7	2,0	30,1	4,8	100,0	4 674

[1] Uma rede mosquiteira tratada com insecticida (RTI) é uma rede mosquiteira tratada na fábrica que não requer qualquer tratamento adicional. No IDS 2011 e no IMASIDA 2015, era conhecida como rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração (MTILD/REMILD).

Quadro 12.9 Uso do tratamento intermitente preventivo (TIP) por mulheres durante a gravidez

Percentagem de mulheres de 15–49 anos com um nascido vivo e/ou um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito que, durante a gravidez que resultou no último nascido vivo ou nado-morto, recebeu uma ou mais doses de SP/Fansidar; recebeu duas ou mais doses de SP/Fansidar; e recebeu três ou mais doses de SP/Fansidar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que recebeu uma ou mais doses de SP/Fansidar	Percentagem que recebeu duas ou mais doses de SP/Fansidar	Percentagem que recebeu três ou mais doses de SP/Fansidar	Número de mulheres que tiveram um nascido vivo e/ou nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito
	NASCIDOS VIVOS			
Ordem de nascimento[1]				
1	66,0	50,5	28,3	906
2–3	60,9	45,5	26,3	1 491
4–5	57,6	43,6	23,3	860
6+	57,3	40,6	20,9	565
Área de residência				
Urbana	73,3	57,3	33,7	1 065
Rural	56,0	41,0	22,1	2 757
Província				
Niassa	57,8	47,2	21,6	331
Cabo Delgado	85,9	70,0	34,9	277
Nampula	72,4	58,2	32,6	1 023
Zambézia	43,6	36,3	20,0	692
Tete	49,5	19,1	7,6	391
Manica	40,9	22,1	11,7	294
Sofala	49,2	28,0	17,1	270
Inhambane	74,5	55,6	37,1	124
Gaza	63,4	43,3	26,2	147
Maputo	82,9	73,8	52,3	190
Cidade de Maputo	77,2	66,1	38,8	84
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	52,7	36,2	14,4	1 117
Primário	60,9	46,2	26,3	1 864
Secundário	71,4	56,4	37,2	800
Superior	74,8	60,1	44,5	40
Quintil de riqueza				
Mais baixo	52,9	38,9	20,1	993
Segundo	55,1	42,4	21,2	865
Médio	58,6	40,9	21,9	723
Quarto	71,0	53,2	30,3	757
Mais elevado	74,9	59,6	40,3	485
Total	60,8	45,5	25,3	3 822
	NADOS-MORTOS			
Total	65,0	47,6	30,4	45
	NASCIDOS VIVOS E NADOS-MORTOS[2]			
Total	60,9	45,6	25,4	3 866

Nota: Os nados-mortos são mortes fetais em gravidezes de 28 semanas ou mais. Quando a duração da gravidez é comunicada em meses, os nados-mortos são mortes fetais em gravidezes de 7 meses ou mais.

[1] Ordem de nascimento refere-se à ordem de nascimento entre os nascidos vivos da entrevistada

[2] Para as mulheres que tiveram um nascido vivo e um nado-morto nos 2 anos anteriores ao inquérito, os dados são tabulados apenas para o nascimento mais recente

Quadro 12.10 Crianças com febre e procura de cuidados, tratamento imediato e diagnóstico

Percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito; e, entre as crianças menores de 5 anos com febre, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte ao início da febre, percentagem da qual foi obtida amostra de sangue de um dedo ou calcanhar para testes, e percentagem que foi diagnosticada com malária por um profissional de saúde, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Crianças menores de 5 anos		Crianças menores de 5 anos com febre				
Características seleccionadas	Percentagem com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito	Número de crianças	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento[1]	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento no próprio dia ou no dia seguinte[1]	Percentagem da qual foi obtida amostra de sangue de um dedo ou calcanhar para testes	Percentagem que foi diagnosticada com malária por um profissional de saúde	Número de crianças
Idade em meses							
<12	7,8	1 948	72,3	48,4	42,3	17,7	153
12–23	12,2	1 807	67,9	44,6	55,5	38,0	221
24–35	10,8	1 950	61,7	38,8	53,6	38,7	210
36–47	10,9	1 844	59,3	42,3	49,8	28,0	201
48–59	9,2	1 846	57,6	35,5	52,3	37,5	170
Sexo							
Masculino	9,4	4 543	67,1	45,6	55,3	35,9	428
Feminino	10,8	4 853	60,8	38,7	47,9	30,2	526
Área de residência							
Urbana	11,8	2 709	68,9	50,7	52,4	25,4	321
Rural	9,5	6 687	60,9	37,3	50,6	36,4	634
Província							
Niassa	7,7	798	66,1	50,2	58,3	44,9	62
Cabo Delgado	15,9	614	78,7	62,5	64,0	60,0	98
Nampula	9,0	2 499	56,1	34,4	54,6	41,5	226
Zambézia	8,4	1 760	48,6	23,9	41,1	24,7	148
Tete	7,2	987	45,1	28,5	45,0	18,5	71
Manica	9,2	723	67,6	44,8	43,9	28,4	66
Sofala	13,9	641	84,7	47,0	67,8	40,4	89
Inhambane	21,7	293	75,5	52,0	55,2	29,5	63
Gaza	16,8	357	78,3	64,3	44,6	12,9	60
Maputo	7,4	510	(60,3)	(43,8)	(38,7)	(2,9)	38
Cidade de Maputo	15,3	214	62,1	42,0	23,9	0,0	33
Nível de escolaridade da mãe							
Nunca frequentou	7,5	2 839	54,1	38,6	45,5	40,6	214
Primário	10,4	4 574	62,1	36,7	51,3	33,2	478
Secundário	13,2	1 863	73,2	53,9	55,7	26,6	245
Superior	15,0	120	(85,6)	(50,8)	(57,2)	(9,3)	18
Quintil de riqueza							
Mais baixo	8,2	2 430	57,8	30,1	51,6	39,9	198
Segundo	9,4	2 073	46,8	27,1	40,3	31,9	195
Médio	10,2	1 854	69,6	49,0	54,0	41,2	190
Quarto	11,9	1 794	75,5	54,3	61,9	34,6	213
Mais elevado	12,7	1 245	68,3	49,2	46,4	12,2	158
Total	10,2	9 396	63,6	41,8	51,2	32,7	954

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Inclui aconselhamento ou tratamento junto das seguintes fontes: sector público, sector privado, loja, mercado ou dumba nengue e vendedor ambulante. Exclui conselhos ou tratamentos de um médico tradicional.

Quadro 12.11 Fonte de aconselhamento ou tratamento para crianças com febre

Percentagem de crianças menores de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas; e, entre as crianças menores de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento, percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de fontes específicas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem para a qual foi solicitado aconselhamento ou tratamento junto de cada fonte:	
Fonte	Entre crianças com febre	Entre crianças com febre para as quais foi solicitado aconselhamento ou tratamento
Sector público	**62,1**	**94,1**
Hospital central	0,3	0,5
Hospital provincial/geral	0,9	1,4
Hospital rural/distrital	4,9	7,4
Centro de saúde/Posto de saúde	54,3	82,2
Actores comunitários	2,0	3,0
Sector privado	**1,1**	**1,7**
Clínica privada	0,2	0,3
Farmácia privada	0,8	1,3
Outro sector privado	0,1	0,1
Outras fontes	**2,8**	**4,2**
Loja	0,1	0,1
Mercado	0,2	0,3
Médico tradicional	2,2	3,3
Vendedor ambulante de medicamentos	0,3	0,5
Outro	0,5	0,8
Número de crianças	954	630

Nota: Poderá ter sido solicitado aconselhamento ou tratamento para crianças com febre a mais do que uma fonte.

Quadro 12.12 Tipo de medicamentos antimaláricos utilizado

Entre as crianças menores de 5 anos com febre nas 2 semanas anteriores ao inquérito que tomaram qualquer medicamento antimalárico, percentagem que tomou medicação antimalárica específica, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de crianças que tomou:							Número de crianças com febre que tomaram um medicamento antimalárico
	Qualquer TCA	SP/Fansidar	Amodiaquina	Comprimidos de quinino	Artesunato rectal	Artesunato injetável/IV	Outros antimaláricos	
Idade em meses								
<6	*	*	*	*	*	*	*	3
6–11	*	*	*	*	*	*	*	9
12–23	(81,9)	(1,2)	(7,2)	(3,0)	(1,8)	(5,0)	(0,0)	55
24–35	86,1	2,3	1,4	2,2	8,2	2,3	0,0	53
36–47	(86,0)	(7,0)	(1,0)	(1,9)	(4,1)	(0,0)	(0,0)	37
48–59	(87,3)	(3,1)	(0,0)	(3,7)	(0,6)	(0,0)	(5,9)	50
Sexo								
Masculino	84,9	1,8	2,1	3,8	4,5	2,9	0,0	95
Feminino	85,1	3,8	3,4	1,6	3,9	1,1	2,6	113
Área de residência								
Urbana	91,0	5,5	2,9	0,3	0,3	0,0	0,0	53
Rural	83,0	2,0	2,7	3,4	5,5	2,6	1,9	154
Província								
Niassa	(100,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	27
Cabo Delgado	(50,9)	(0,9)	(0,0)	(2,3)	(46,3)	(6,7)	(0,0)	19
Nampula	(100,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	73
Zambézia	*	*	*	*	*	*	*	26
Tete	*	*	*	*	*	*	*	6
Manica	*	*	*	*	*	*	*	14
Sofala	(69,1)	(7,4)	(23,5)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	24
Inhambane	*	*	*	*	*	*	*	14
Gaza	*	*	*	*	*	*	*	4
Maputo	*	*	*	*	*	*	*	1
Nível de escolaridade da mãe								
Nunca frequentou	78,8	6,4	6,2	1,6	5,9	1,1	0,0	52
Primário	86,3	0,6	1,6	2,5	4,6	3,0	2,6	116
Secundário	(89,1)	(5,3)	(1,6)	(4,3)	(0,4)	(0,0)	(0,0)	38
Superior	*	*	*	*	*	*	*	1
Quintil de riqueza								
Mais baixo	81,2	3,6	2,0	0,0	3,4	4,7	5,1	59
Segundo	(86,4)	(3,1)	(1,9)	(0,0)	(8,8)	(3,1)	(0,0)	39
Médio	82,3	2,9	2,5	6,9	6,2	0,0	0,0	48
Quarto	(90,4)	(2,1)	(4,9)	(2,3)	(0,3)	(0,0)	(0,0)	53
Mais elevado	*	*	*	*	*	*	*	8
Total	85,0	2,9	2,8	2,6	4,1	1,9	1,4	207

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
TCA = Terapia combinada à base de artemisina

Quadro 12.13 Cobertura dos testes de anemia e malária entre as crianças

Percentagem de crianças elegíveis de 6–59 meses submetida a testes de anemia e malária, segundo caraterísticas seleccionadas (não ponderadas), Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem submetida a testes de:		Número de crianças
	Anemia	Malária por TDR	
Idade em meses			
6–8	88,9	88,9	235
9–11	94,6	95,1	224
12–17	94,3	94,5	453
18–23	94,5	94,5	439
24–35	95,0	95,0	962
36–47	92,8	92,8	918
48–59	93,3	93,1	907
Sexo			
Masculino	94,1	94,2	2 047
Feminino	93,2	93,1	2 091
Estado da entrevista da mãe			
Entrevistada	95,6	95,6	3 524
Não entrevistada, mas no agregado familiar	67,7	67,7	279
Não entrevistada e não no agregado familiar[1]	94,9	94,9	335
Área de residência			
Urbana	93,0	92,9	1 279
Rural	93,9	94,0	2 859
Província			
Niassa	94,9	94,9	470
Cabo Delgado	92,1	92,3	543
Nampula	98,9	98,1	524
Zambézia	81,6	81,6	412
Tete	91,5	91,5	386
Manica	93,8	93,8	433
Sofala	96,7	96,7	399
Inhambane	98,5	98,5	274
Gaza	97,7	97,7	302
Maputo	90,0	91,3	229
Cidade de Maputo	95,8	95,8	166
Nível de escolaridade da mãe[2]			
Nunca frequentou	92,5	92,7	1 141
Primário	94,2	93,9	1 770
Secundário	94,5	94,6	813
Superior	84,5	85,9	71
Sem informação	*	*	8
Quintil de riqueza			
Mais baixo	95,6	95,9	871
Segundo	91,4	91,1	788
Médio	94,4	94,2	948
Quarto	94,1	94,0	845
Mais elevado	92,1	92,6	686
Total	93,6	93,6	4 138

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
TDR = Teste de diagnóstico rápido (SD Bioline Malaria *P. falciparum* Ag Test HRP-II)
[1] Inclui crianças cujas mães já morreram
[2] Para as mulheres não entrevistadas, a informação sobre a escolaridade é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não se encontram na lista do Questionário para Agregados Familiares.

Quadro 12.14 Hemoglobina <8 g/dl nas crianças

Percentagem de crianças de 6–59 meses com nível de hemoglobina inferior a 8,0 g/dL, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Hemoglobina <8,0 g/dL	Número de crianças
Idade em meses		
6–8	15,4	201
9–11	9,0	212
12–17	17,2	431
18–23	12,7	442
24–35	10,8	958
36–47	9,0	881
48–59	2,7	897
Sexo		
Masculino	9,0	1 937
Feminino	10,2	2 085
Estado da entrevista da mãe		
Entrevistada	9,7	3 452
Não entrevistada, mas no agregado familiar	10,8	257
Não entrevistada e não no agregado familiar[1]	7,2	313
Área de residência		
Urbana	4,3	1 110
Rural	11,6	2 912
Província		
Niassa	4,5	344
Cabo Delgado	12,5	267
Nampula	16,5	1 097
Zambézia	11,8	695
Tete	4,8	427
Manica	1,6	309
Sofala	12,4	275
Inhambane	4,6	155
Gaza	2,3	165
Maputo	1,7	210
Cidade de Maputo	0,6	78
Nível de escolaridade da mãe[2]		
Nunca frequentou	13,0	1 180
Primário	10,8	1 809
Secundário	2,2	674
Superior	1,1	40
Sem informação	*	7
Quintil de riqueza		
Mais baixo	15,2	1 063
Segundo	12,7	887
Médio	9,5	826
Quarto	3,3	736
Mais elevado	2,0	509
Total	9,6	4 022

Nota: O quadro baseia-se nas crianças que passaram a noite anterior ao inquérito no agregado familiar e que foram submetidas a testes de anemia. Os níveis de hemoglobina são ajustados para a altitude através das fórmulas no CDC (CDC 1998). A hemoglobina é medida em gramas por decilitro (g/dl) com o dispositivo HemoCue® 201+. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui crianças cujas mães já morreram
[2] Para as mulheres não entrevistadas, a informação sobre a escolaridade é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não se encontram na lista do Questionário para Agregados Familiares.

Quadro 12.15 Prevalência da malária nas crianças

Percentagem de crianças de 6–59 meses testadas positivas para malária com base nos testes de diagnósticos rápidos (TDR), segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Prevalência da malária de acordo com o TDR	
Características seleccionadas	TDR positivo	Número de crianças
Idade em meses		
6–8	19,0	201
9–11	20,4	213
12–17	27,9	431
18–23	30,6	442
24–35	33,6	958
36–47	36,3	879
48–59	35,6	892
Sexo		
Masculino	31,5	1 936
Feminino	33,0	2 079
Estado da entrevista da mãe		
Entrevistada	32,7	3 445
Não entrevistada, mas no agregado familiar	33,6	257
Não entrevistada e não no agregado familiar[1]	26,6	313
Área de residência		
Urbana	12,0	1 102
Rural	39,9	2 914
Província		
Niassa	33,8	344
Cabo Delgado	38,1	268
Nampula	54,7	1 086
Zambézia	34,9	695
Tete	19,5	427
Manica	10,2	309
Sofala	33,2	275
Inhambane	15,8	155
Gaza	5,7	165
Maputo	0,3	213
Cidade de Maputo	0,0	78
Nível de escolaridade da mãe[2]		
Nunca frequentou	39,8	1 183
Primário	38,7	1 797
Secundário	6,4	675
Superior	5,4	41
Sem informação	*	7
Quintil de riqueza		
Mais baixo	50,0	1 066
Segundo	47,5	884
Médio	30,5	821
Quarto	11,3	733
Mais elevado	2,1	512
Total	32,3	4 016

TDR = Teste de diagnóstico rápido
[1] Inclui crianças cujas mães já morreram
[2] Para as mulheres não entrevistadas, a informação sobre a escolaridade é retirada do Questionário para Agregados Familiares. Exclui crianças cujas mães não se encontram na lista do Questionário para Agregados Familiares.

CONHECIMENTOS, ACTITUDES E COMPORTAMENTOS EM RELAÇÃO AO HIV E SIDA 13

Principais Conclusões

- ***Conhecimento sobre medicamentos para prevenir e tratar o HIV:*** 74% das mulheres e 80% dos homens de 15–49 anos já ouviram falar do Tratamento Antirretroviral (TARV). Cerca de 6 em cada 10 mulheres e homens de 15–49 anos sabem que o risco de transmissão do HIV de mãe para filho pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais.
- ***Actitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o HIV:*** Um terço de mulheres e homens de 15–49 anos têm actitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o HIV.
- ***Parceiros múltiplos e uso de preservativo:*** 27% das mulheres e 28% dos homens que tiveram múltiplos/as parceiros/as sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito declararam ter usado um preservativo na última relação sexual.
- ***Taxa de cobertura do teste de HIV:*** A taxa de pessoas que alguma vez foram testadas para o HIV e receberam os resultados é maior entre as mulheres (66%) do que os homens (58%).
- ***Auto-declararão de infecções sexualmente transmissíveis (IST):*** 17% das mulheres e 10% dos homens de 15–49 anos tiveram uma IST ou sintomas de uma IST nos últimos 12 meses.
- ***Conhecimento sobre a prevenção do HIV entre jovens:*** 3 em cada 10 mulheres e homens de 15–24 anos têm conhecimento sobre a prevenção do HIV.

As informações relativas ao conhecimento sobre o HIV e SIDA, assim como as actitudes e comportamentos sexuais, são essenciais para a planificação e monitorização das intervenções no âmbito da prevenção do HIV. Este capítulo apresenta dados sobre (i) conhecimento e actitudes sobre medicamentos para o tratamento ou a prevenção do HIV, (ii) actitudes discriminatórias para com pessoas que vivem com o HIV, (iii) cobertura dos serviços de testagem de HIV, (iv) revelação, vergonha e estigma entre as pessoas que vivem com o HIV, (v) auto-declaração de infecções de transmissão sexual, (vi) conhecimento e prevenção do HIV e SIDA e (vii) comportamentos entre os jovens de 15–24 anos.

13.1 CONHECIMENTO E ACTITUDES SOBRE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO OU A PREVENÇÃO DO HIV

Os medicamentos antirretrovirais (TARV) constituem uma ferramenta poderosa na luta contra o HIV. As pessoas que vivem com o HIV fazem TARV para se manterem saudáveis, prevenindo a progressão do vírus para a SIDA. Ao tomarem TARV, as pessoas que vivem com o HIV reduzem substancialmente o risco de transmitir o vírus a outras pessoas. As mulheres HIV positivas que fazem TARV durante a gravidez e a amamentação reduzem as possibilidades de transmissão do vírus aos filhos. Além disso, as pessoas HIV negativas podem fazer TARV para reduzir a probabilidade de contraírem o HIV. A isto se chama profilaxia pré-exposição (PrEP). O conhecimento e as actitudes positivas em relação a estas medidas de tratamento e prevenção ajudam a promover a sua utilização.

O IDS 2022–23 colocou uma série de perguntas sobre conhecimento e prevenção do HIV a mulheres e homens de 15–49 anos. Como o nível de consciencialização geral sobre o HIV e SIDA entre a população é considerado muito elevado, não se perguntou se ouviram falar do HIV e da SIDA neste inquérito. No geral, o nível de sensibilização da população para o HIV e SIDA é quase universal.

Setenta e quatro por cento das mulheres e 80% dos homens de 15–49 anos já ouviram falar de medicamentos que tratam o HIV. Sessenta e quatro por cento da população de 15–49 anos sabem que o risco de transmissão vertical do HIV (transmissão da mãe para filho) pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais (**Gráfico 13.1** e **Quadro 13.1**).

Tendências: Entre as mulheres de 15–49 anos, o conhecimento de que o risco de transmissão vertical pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos especiais aumentou de 31% em 2003 para 69% em 2011, depois diminuiu para 59% em 2015 e aumentou para 64% em 2022–23. A mesma tendência verificou-se entre os homens, com 42% em 2003, aumentando para 75% em 2011 e diminuindo para 58% em 2015 e 64% em 2022–23 (**Gráfico 13.2**).

Gráfico 13.1 Conhecimento de medicamentos para tratar o HIV ou prevenir a transmissão do HIV

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que:

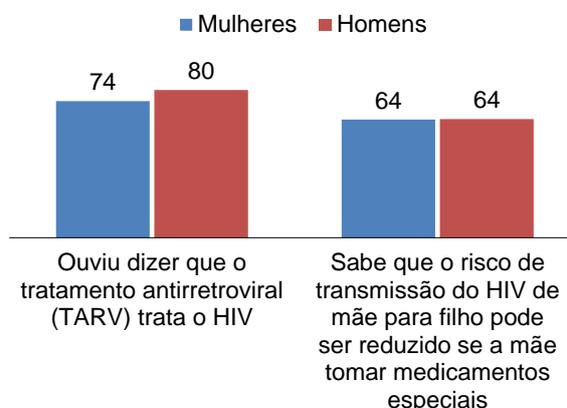



Gráfico 13.2 Tendências no conhecimento da transmissão mãe-filho (transmissão vertical)

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que sabe que o risco de transmissão de HIV de mãe para filho pode ser reduzido se a mãe tomar os TARVs

Padrões segundo características seleccionadas

- De acordo com a idade, o conhecimento sobre o TARV é maior entre mulheres e homens de 30–39 anos, com uma percentagem de 87% e 93%, respectivamente.
- A sensibilização para o TARV aumenta com o nível de escolaridade. Quase todas as mulheres e homens (acima de 97%) de 15–49 anos e com ensino superior já ouviram falar do TARV, em comparação com dois terços das mulheres (66%) e quase três quartos dos homens (74%) sem qualquer nível de escolaridade.
- Por área de residência, entre mulheres e homens, o conhecimento sobre o TARV é maior na área urbana do que na rural (**Quadro 13.1**).

13.2 ACTITUDES DISCRIMINATÓRIAS PARA COM PESSOAS QUE VIVEM COM O HIV

O estigma e a discriminação generalizados numa população pode afectar de forma adversa a vontade de as pessoas fazerem testes de despistagem e a adesão ao tratamento antirretroviral. Assim, reduzir o estigma e a discriminação numa população constitui um indicador importante do sucesso dos programas orientados para a prevenção e controlo do HIV.

Actitudes discriminatórias face às pessoas seropositivas

Foram colocadas duas perguntas a mulheres e homens para avaliar as actitudes discriminatórias face às pessoas seropositivas. Os inquiridos com actitudes discriminatórias face às pessoas seropositivas são as pessoas que dizem que não comprariam legumes frescos a um comerciante ou vendedor se soubessem que essa pessoa é portadora do HIV, ou que dizem que as crianças que vivem com o HIV não devem ser autorizadas a frequentar a escola com crianças HIV negativas.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Pouco mais de um terço das mulheres (34%) e um terço dos homens (33%) de 15–49 anos têm práticas e actitudes discriminatórias em relação àquelas que vivem com o HIV.

Um quarto de mulheres (25%) e um quinto dos homens (20%) de 15–49 anos acreditam que as crianças que vivem com o HIV não deviam frequentar a escola com crianças HIV negativas. Trinta e um por cento de mulheres e homens não comprariam legumes frescos a um comerciante que tenha o HIV (**Quadro 13.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos com actitudes discriminatórias diminui com aumento do nível de escolaridade, de 45% das mulheres e 48% dos homens sem qualquer nível de escolaridade, para 6% das mulheres e 4% dos homens com mais do que o nível secundário.

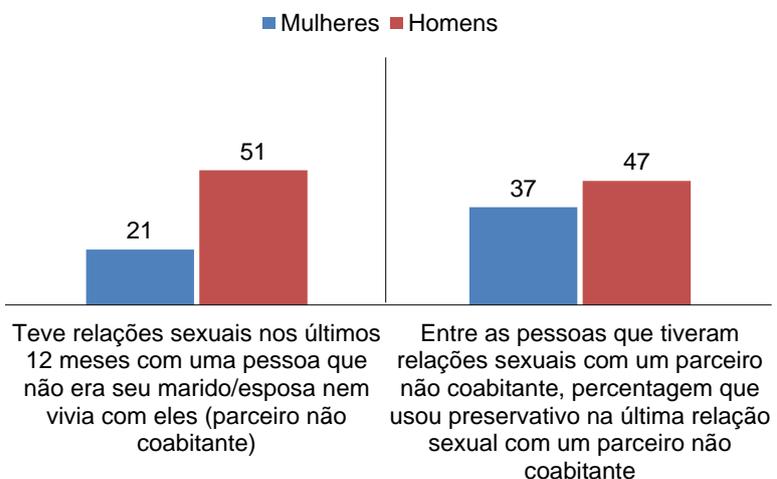
- As províncias com as percentagens mais elevadas de mulheres e homens de 15–49 anos com actitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o HIV são Niassa (56% para as mulheres) e Cabo Delgado (57% para os homens), seguida do Nampula (54% das mulheres e 48% dos homens) (**Quadro 13.2**).

13.3 MÚLTIPLOS PARCEIROS SEXUAIS

As mulheres de 15–49 anos tiveram uma média de 3,0 parceiros sexuais durante a sua vida, enquanto os homens de 15–49 anos tiveram uma média de 7,6 parceiras sexuais (**Quadro 13.3.1** e **Quadro 13.3.2**).

Quatro por cento das mulheres de 15–49 anos tiveram dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses anteriores à entrevista. Cerca de três em cada dez (27%) destas mulheres usaram preservativo durante a última relação sexual**.** Pouco mais de um quinto (21%) das mulheres de 15–49 anos teve relações sexuais nos últimos 12 meses com uma pessoa que não era o marido nem morava com elas (ou seja, um parceiro com quem não coabitava). Destas, 37% usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceiro (**Quadro 13.3.1** e **Gráfico 13.3**).

Gráfico 13.3 **Sexo e uso de preservativo com parceiros não coabitantes**

Percentagem de homens e mulheres de 15–49 anos

Trinta e seis por cento dos homens de 15–49 anos tiveram dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses e 51% tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com uma pessoa que não era a esposa nem

morava com eles (ou seja, um parceiro com quem não coabita)**.** Entre os homens com dois ou mais parceiros sexuais, 28% declararam ter usado preservativo na última relação sexual. Quarenta e sete por cento dos homens que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com uma pessoa que não era a esposa nem com quem vivia usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceira (**Quadro 13.3.2** e **Gráfico 13.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre os inquiridos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com uma pessoa que não era o(a) marido/esposa nem coabitante, a percentagem dos que afirmaram ter usado preservativo na ultima relação sexual aumenta com o nível de escolaridade, passando de 13% entre as mulheres e 14% entre os homens sem escolaridade para 65% entre as mulheres e 76% entre os homens com ensino superior (**Quadro 13.3.1** e **Quadro 13.3.2**).
- A Cidade de Maputo tem a maior percentagem (67%) de mulheres de 15–49 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com uma pessoa que não era nem o marido nem vivia com elas e declararam ter usado um preservativo na última relação sexual com esse parceiro, enquanto a percentagem mais baixa foi na província de Nampula (14%) (**Quadro 13.3.1**).
- A Cidade de Maputo tem a maior percentagem (57%) de homens de 15–49 anos que tiveram dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses e declararam ter usado um preservativo na última relação sexual, enquanto a província de Zambézia tem a menor percentagem (11%) (**Quadro 13.3.2**).

13.4 COBERTURA DOS SERVIÇOS DE TESTAGEM DE HIV

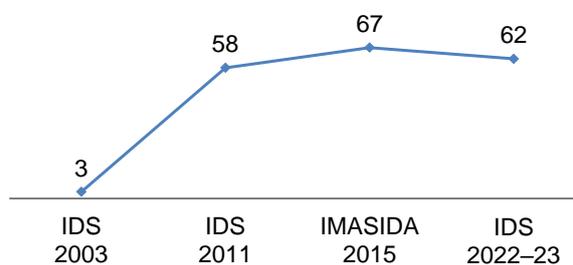
Os programas de testagem de HIV diagnosticam as pessoas que vivem com o HIV para que possam estar ligadas aos cuidados e ao acesso ao TARV. O conhecimento do estado de HIV ajuda as pessoas HIV negativas a reduzir o risco e a permanecerem negativas, ao mesmo tempo que identifica as pessoas HIV positivas e ajuda a prevenir novas transmissões.

13.4.1 Testagem de HIV em Mulheres Grávidas

O **Quadro 13.4** descreve os casos de mulheres de 15–49 anos que deram à luz nos dois anos anteriores ao inquérito e que foram submetidas a um teste de HIV durante os cuidados pré-natais (CPN). Sessenta e dois por cento de mulheres que deram à luz nos dois anos anteriores ao inquérito foram testadas para HIV durante a consulta pré-natal (CPN) e receberam os resultados.

Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos que deram à luz nos dois anos anteriores ao inquérito e que foram submetidas a um teste de HIV durante os cuidados pré-natais (CPN) e receberam os resultados aumentou de 3% em 2003 para 62% em 2022–23 (**Gráfico 13.4**).

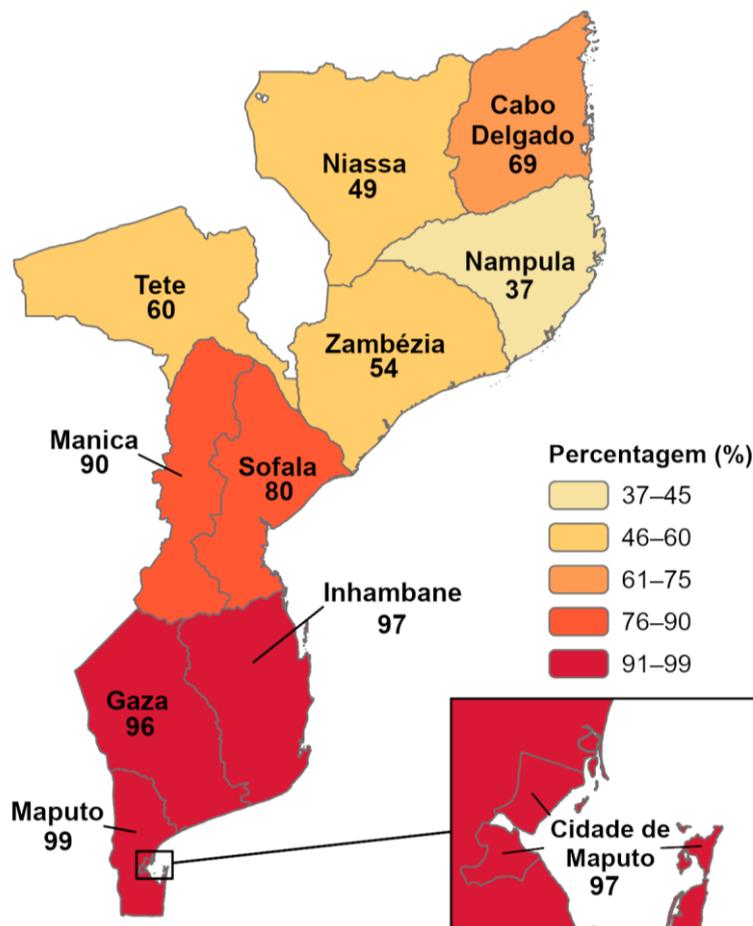
Gráfico 13.4 **Tendência dos testes de HIV durante a gravidez**

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que deram à luz nos 2 anos anteriores ao inquérito e que foram testadas durante os cuidados pré-natais e receberam os resultados

Padrões por características seleccionadas

- A percentagem de mulheres grávidas que foram testadas para o HIV durante as CPN e que receberam os resultados é maior na área urbana (81%) do que na área rural (54%) (**Quadro 13.4**).

- A província de Nampula (37%) apresenta a percentagem mais baixa de mulheres grávidas que foram testadas para o HIV durante as CPN e receberam os resultados, com uma diferença de 62 pontos percentuais em relação a Maputo, província com a maior percentagem (99%) (**Mapa 13.1**).

Mapa 13.1 **Testes de HIV em Mulheres Grávidas por província**

Percentagem das mulheres de 15–49 anos que deram à luz nos 2 anos anteriores ao inquérito, sujeitas a um teste de HIV durante os cuidados pré-natais (CPN) para o nascimento mais recente e receberam os resultados

13.4.2 Experiência de Testagem Prévia de HIV

Sessenta e seis por cento das mulheres e 58% dos homens de 15–49 anos foram alguma vez submetidos ao teste de HIV e receberam os resultados, e 28% de mulheres e 26% de homens foram submetidos ao teste de HIV nos últimos 12 meses antes da entrevista e receberam os resultados do último teste (**Quadro 13.5.1** e **Quadro 13.5.2** e **Gráfico 13.5**).

Gráfico 13.5 **Cobertura da testagem prévia de HIV**

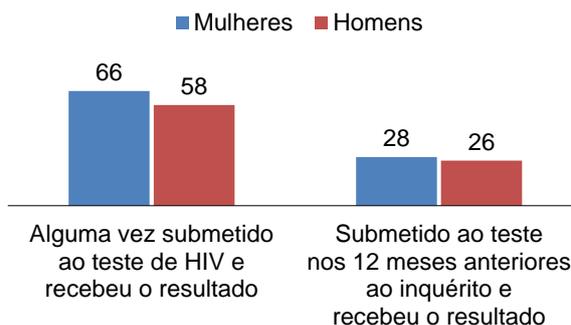
Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos por estado de teste de HIV e se receberam os resultados do último teste

Tendências: A percentagem de mulheres que fizeram o teste de HIV e que receberam os resultados do último teste aumentou de 4% em 2003 para 66% em 2022–23. O mesmo se verifica com os homens, com uma percentagem dos que fizeram o teste de HIV e receberam os resultados do último teste a aumentar de 4% em 2003 para 58% em 2022–23 (**Gráfico 13.6**).

Gráfico 13.6 Tendências no teste de HIV

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos alguma vez submetidos ao teste de HIV e receberam os resultados

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que foram submetidas ao teste de HIV nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito e que receberam os resultados do último teste é maior na área urbana (40%) do que na área rural (20%) e a mesma tendência se verifica nos homens, com 34% na área urbana e 20% na área rural.
- A província de Nampula apresenta a percentagem mais baixa (12%) de mulheres testadas nos 12 meses anteriores ao inquérito e que receberam os resultados e a Cidade de Maputo apresenta a percentagem mais alta (53%). Os homens seguem a mesma tendência, com 16% em Nampula e 40% na Cidade de Maputo (**Quadro 13.5.1** e **Quadro 13.5.2**).

13.4.3 Número de Testes de HIV ao Longo da Vida

Treze por cento das mulheres e 15% dos homens de 15–49 anos já testaram uma vez para o HIV ao longo da vida.

A percentagem dos que já testaram 5 a 9 vezes é maior entre as mulheres (16%) do que os homens (10%) (**Quadro 13.6**).

13.4.4 Conhecimento e Cobertura do Auto-Teste de HIV

Os dados mostram que 10% das mulheres e 17% dos homens de 15–49 anos já ouviram falar do auto-teste de HIV, no entanto, apenas 2% de mulheres e 3% de homens já utilizaram um kit de auto-teste de HIV.

Mais de sete em cada dez mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de kits de auto-teste de HIV, mas que ainda não os utilizaram, expressaram interesse em utilizar um kit de auto-teste de HIV (**Quadro 13.7**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Tanto para as mulheres como para os homens, a percentagem de pessoas de 15–49 anos que já ouviram falar do kit de auto-teste de HIV é maior na área urbana (18% e 26%, respectivamente) do que na área rural (5% e 10%, respectivamente).
- A percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já utilizaram um kit de auto-teste de HIV aumenta com o quintil de riqueza, passando de menos de 1% nas mulheres e nos homens do quintil mais baixo para 2% nas mulheres e 7% nos homens do quintil mais elevado (**Quadro 13.7**).

13.5 REVELAÇÃO, VERGONHA E ESTIGMA ENTRE PESSOAS AUTO-DECLARADAS HIV POSITIVAS

O estigma afecta negativamente o bem-estar e a saúde física e mental das pessoas que vivem com o HIV e é um factor estrutural da epidemia de HIV. No IDS 2022–23, os participantes que já tinham feito um teste

de HIV foram solicitados a declarar o resultado de seu teste mais recente. Aos participantes que declararam ter testado positivo para o HIV, foi-lhes colocada uma série de perguntas sobre a experiência de viver com o HIV. Estas incluíam perguntas sobre o estigma e a vivência desse estigma na comunidade e em contextos de cuidados de saúde. Um indicador da experiência do estigma num contexto comunitário é calculado a partir das três perguntas incluídas neste tópico.

Todos estes indicadores se baseiam na população de pessoas que sabem que são HIV positivos e que optaram por revelar o seu estado de HIV durante a entrevista. É importante recordar que este grupo pode excluir alguns participantes que sabem que são HIV positivos, mas que não revelaram o seu estado durante a entrevista, daí a necessidade de interpretar estes resultados com prudência.

Estigma e discriminação vividos em contextos comunitários nos últimos 12 meses entre as pessoas que vivem com o HIV

Mulheres e homens HIV positivos que declararam ter sofrido uma ou mais das três experiências seguintes devido ao seu estado de HIV nos últimos 12 meses: (1) as pessoas falavam mal delas; (2) alguém revelou o seu estado de HIV sem o seu consentimento; (3) foram verbalmente insultadas, assediadas ou ameaçadas devido ao seu estado de HIV.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos autodeclarados HIV positivos

Entre as mulheres que revelaram o resultado do último teste de HIV como sendo positivo, 27% sentem vergonha do seu estado de HIV, 19% reportaram que as pessoas falam mal delas devido ao seu estado de HIV, 15% reportaram ter o seu estado de HIV revelado sem o seu consentimento e 7% reportaram ter sido verbalmente insultadas assediadas ou ameaçadas devido ao seu estado de HIV (**Quadro 13.8.1**).

Vinte e dois por cento das mulheres e 19% dos homens que se auto-declararam HIV positivos sofreram qualquer uma destas 3 formas de estigma na comunidade (**Gráfico 13.7**).

Gráfico 13.7 **Revelação, vergonha e estigma vividos pelas pessoas que vivem com o HIV**

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que declarou ter sofrido estigma na comunidade nos ultimos 12 meses entre as pessoas que vive com o HIV

Três por cento das mulheres e 5% dos homens de 15–49 anos reportaram que os profissionais de saúde falaram mal deles devido ao seu estado de HIV (**Quadro 13.8.1** e **Quadro 13.8.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que sofreram qualquer uma destas 3 formas de estigma na comunidade é mais alta na província da Zambézia (38%), e mais baixa em Tete (9%).
- Em relação ao quintil de riqueza, a percentagem de mulheres que sofreram estigma na comunidade tende a diminuir com o aumento dos quintis de riqueza, passando de 31% do quintil mais baixo para 19% do quintil mais elevado (**Quadro 13.8.1**).

13.6 AUTO-DECLARAÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Infecções sexualmente transmissíveis (IST) e sintomas

Aos inquiridos que alguma vez tiveram relações sexuais perguntou-se se tiveram uma IST ou sintomas de uma IST (corrimento anormal e com mau cheiro na vagina/pénis, ou ferida ou úlcera genital) nos 12 meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais

Entre as pessoas de 15–49 anos que alguma vez tiveram relações sexuais, 7% de mulheres e homens declararam ter uma IST; 12% das mulheres declararam ter tido corrimento genital de mau odor/anormal e 7% dos homens declararam ter tido corrimento anormal do pénis; e 5% das mulheres e 4% dos homens declararam ter tido uma ferida ou úlcera genital nos últimos 12 meses. No total, 17% das mulheres e 10% dos homens referiram ter tido uma IST ou sintomas de uma IST nos 12 meses anteriores ao inquérito (**Quadro 13.9**).

13.7 CONHECIMENTO SOBRE O HIV E SIDA E COMPORTAMENTOS ENTRE OS JOVENS

Esta secção aborda os conhecimentos sobre o HIV entre os jovens de 15–24 anos e avalia até que ponto os jovens adoptam comportamentos que os podem colocar em risco de contrair o HIV.

13.7.1 Conhecimento Sobre a Prevenção do HIV

Saber como o HIV é transmitido é essencial para que as pessoas se previnam contra a infecção pelo HIV, sobretudo os jovens que, muitas vezes, correm riscos maiores, uma vez que são susceptíveis de ter relações sexuais com um ou mais parceiros ou envolver-se em outros comportamentos que os podem colocar em risco.

Conhecimento sobre a prevenção do HIV

Saber que o uso consistente de preservativos durante as relações sexuais e ter apenas um parceiro fiel não infectado pode reduzir as probabilidades de contrair o HIV, saber que uma pessoa de aparência saudável pode ter HIV e rejeitar dois grandes equívocos sobre a transmissão do HIV: o HIV pode ser transmitido por picadas de mosquito e uma pessoa pode ser infectada ao partilhar alimentos com uma pessoa que tem HIV.

Amostra: Mulheres e homens de 15–24 anos

Pouco mais de um quarto (27%) de mulheres e pouco menos de um terço (31%) de homens de 15–24 anos tem conhecimento sobre a prevenção do HIV.

Mais de metade (57%) das mulheres e 80% dos homens de 15–24 anos sabe que é possível reduzir o risco de contrair o HIV usando preservativos sempre que tiverem relações sexuais (**Quadro 13.10.1** e **Quadro 13.10.2** e **Gráfico 13.8**).

***Gráfico 13.8* Conhecimentos sobre a prevenção do HIV entre os jovens**

Percentagem de mulheres e homens de 15–24 anos com conhecimentos específicos

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres e os homens de 15–24 anos que têm conhecimento sobre a prevenção do HIV, a percentagem é maior na área urbana, (37% e 38%, respectivamente), e menor na área rural (21% e 26% respectivamente).
- A percentagem de mulheres de 15–24 anos que têm conhecimento sobre a prevenção do HIV aumenta em função do aumento do nível de escolaridade e quintil de riqueza (**Quadro 13.10.1** e **Quadro 13.10.2**).

13.7.2 Idade na Primeira Relação Sexual Entre os Jovens

Os jovens que iniciam a actividade sexual em idade precoce estão em alto risco de engravidar ou contrair uma infecção sexualmente transmissível, em relação aqueles que iniciam mais tarde. O uso consistente do preservativo pode reduzir esses riscos.

Cerca de duas em cada dez mulheres (23%) e homens (19%) de 15–24 anos reportaram ter tido relações sexuais antes dos 15 anos. Entre as mulheres dos 18–24 anos, 79% tiveram relações sexuais antes dos 18 anos, em comparação com 66% dos homens da mesma idade (**Quadro 13.11**).

Tendências: A percentagem de mulheres de 15–24 anos que reportaram terem tido relações sexuais antes dos 15 anos reduziu de 28% em 2003 para 23% em 2022–23. A mesma tendência se verifica nos homens, com 26% em 2003 para 19% em 2022–23.

Padrões segundo características seleccionadas

- As mulheres de 15–24 anos que vivem em áreas rurais (28%) têm maior probabilidade de ter tido relações sexuais antes dos 15 anos do que as que vivem em áreas urbanas (16%). No entanto, entre os homens, não há diferença entre os que vivem em áreas urbanas e os que vivem em áreas rurais (19%).
- Em relação ao nível de escolaridade, a percentagem de mulheres de 15–24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos é mais elevada entre as jovens que nunca frequentaram a escola (35%) e mais baixo entre as jovens com ensino superior (4%). No entanto, entre os jovens do sexo masculino, a percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos aumenta com o nível de escolaridade, passando de 17% entre os jovens que nunca frequentaram a escola para 24% entre os que têm o ensino superior (**Quadro 13.11**).

13.7.3 Relações Sexuais Pré-Conjugais

Quarenta e oito por cento das mulheres de 15–24 anos nunca casadas e 36% dos homens nunca casados declararam nunca terem tido relações sexuais (**Quadro 13.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Em relação ao nível de escolaridade, a percentagem de homens de 15–24 anos nunca casados que nunca tiveram relações sexuais diminui em função do aumento do nível de escolaridade.
- Entre as mulheres e homens de 15–24 anos nunca casados, a percentagem que nunca teve relações sexuais antes do casamento é maior na área rural (58% e 39%, respectivamente) do que na área urbana (40% e 31% respectivamente) (**Quadro 13.12**).

13.7.4 Múltiplos Parceiros Sexuais

Quatro por cento das mulheres e 30% dos homens de 15–24 anos tiveram relações sexuais com dois ou mais parceiros nos últimos 12 meses. Destes, 34% das mulheres e 41% dos homens de 15–24 anos declararam ter usado preservativo na última relação sexual**.** Um quarto das mulheres (26%) e 57% dos homens de 15–24 anos tiveram relações sexuais com um parceiro nos últimos 12 meses que não era o cônjuge nem coabitante. Entre as mulheres e os homens de 15–24 anos que tiveram um parceiro não conjugal e não coabitante nos últimos 12 meses, 41% das mulheres e 51% dos homens usaram preservativo na última relação sexual com esse parceiro (**Quadro 13.13.1** e **Quadro 13.13.2**).

13.7.5 Testes Recentes de HIV

O acesso ao teste do HIV pode ser mais difícil para os jovens do que para os adultos, porque os jovens não têm experiência em recorrer sozinhos aos serviços de saúde e, muitas vezes, encontram barreiras para obtenção destes serviços.

Uma em cada três mulheres (32,5%) e um em cada quatro homens (25,3%) de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses foram submetidos ao teste de HIV nos últimos 12 meses e receberam os resultados do último teste (**Quadro 13.14**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Em relação ao estado civil, entre as mulheres jovens que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, a percentagem de mulheres solteiras que foram submetidas ao teste de HIV e receberam os resultados do último teste é mais elevada (41%) do que a de mulheres que alguma vez foram casadas/viveram em união marital (29%). Entre os homens, a percentagem dos que alguma vez foram casados/viveram em união marital (30%) é maior do que a de homens solteiros (23%) (**Quadro 13.14**).

Tendências: A percentagem de mulheres e homens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, fizeram um teste de HIV e receberam o resultado do último teste aumentou de 4%, tanto para as mulheres como para os homens, em 2003, para 33% para as mulheres e 25% entre os homens em 2022–23.

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre o conhecimento, actitudes e comportamentos relacionados com o HIV e SIDA, consulte os quadros seguintes:

Quadro 13.1 Conhecimento e actitudes sobre medicamentos para o tratamento ou a prevenção do HIV

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que ouviram falar de medicamentos para o tratamento de HIV, e percentagem que sabe que o risco de transmissão do HIV de mãe para filho pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos para tratamento do HIV, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que ouviu falar de medicamentos que tratam o HIV	Percentagem que sabe que o risco de transmissão da mãe para filho pode ser reduzido se a mãe tomar medicamentos que tratam o HIV	Número de inquiridos
	MULHERES		
Grupo de idade			
15–24	59,1	50,7	5 743
15–19	52,8	41,7	3 050
20–24	66,2	60,9	2 693
25–29	83,9	72,8	2 195
30–39	87,2	76,4	3 063
40–49	84,0	71,8	2 182
Estado civil			
Solteira	61,2	48,7	2 896
Já teve relações sexuais	74,1	63,2	1 642
Nunca teve relações sexuais	44,2	29,7	1 254
Casada/união marital	76,3	66,9	8 488
Divorciada/separada/viúva	82,9	73,6	1 799
Área de residência			
Urbana	82,0	72,5	5 120
Rural	68,7	58,4	8 063
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	66,2	55,2	3 522
Primário	71,0	62,0	5 601
Secundário	83,2	72,8	3 709
Superior	97,6	85,8	352
Total 15–49	73,9	63,9	13 183
	HOMENS		
Grupo de idade			
15–24	66,7	54,3	2 362
15–19	58,1	46,5	1 386
20–24	78,9	65,4	976
25–29	88,0	67,6	781
30–39	93,3	75,9	1 135
40–49	91,3	73,0	836
Estado civil			
Solteiro	67,1	53,1	1 976
Já teve relações sexuais	76,7	60,3	1 323
Nunca teve relações sexuais	47,7	38,5	653
Casado/união marital	87,7	70,8	2 880
Divorciado/separado/viúvo	90,2	75,7	258
Área de residência			
Urbana	85,6	72,1	2 078
Rural	76,0	58,8	3 036
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	74,4	49,2	543
Primário	74,8	57,9	2 385
Secundário	85,4	73,2	1 983
Superior	99,5	89,4	203
Total 15–49	79,9	64,2	5 114
50–54	83,8	72,4	266
Total 15–54	80,1	64,6	5 380

Quadro 13.2 Actitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o HIV

Entre mulheres e homens de 15–49 anos, percentagem que acreditam que as crianças que vivem com o HIV não deviam frequentar a escola com crianças HIV negativas, percentagem que não compraria legumes frescos a uma pessoa HIV positiva e percentagem com actitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o HIV, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Mulheres				Homens			
	Percentagem que acredita que as crianças que vivem com o HIV não deviam frequentar a escola com crianças HIV negativas	Percentagem que não compraria legumes frescos a uma pessoa HIV positiva	Percentagem com actitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o HIV[1]	Número de mulheres	Percentagem que acredita que as crianças que vivem com o HIV não deviam frequentar a escola com crianças HIV negativas	Percentagem que não compraria legumes frescos a uma pessoa HIV positiva	Percentagem com actitudes discriminatórias face às pessoas que vivem com o HIV[1]	Número de homens
Grupo de idade								
15–24	28,4	34,9	37,7	5 743	22,4	35,4	39,1	2 362
15–19	29,9	37,4	40,0	3 050	25,8	40,1	44,3	1 386
20–24	26,6	32,1	35,1	2 693	17,6	28,8	31,7	976
25–29	24,6	29,6	32,7	2 195	18,8	27,9	29,8	781
30–39	21,8	26,4	28,9	3 063	16,8	25,0	27,3	1 135
40–49	23,4	29,0	31,1	2 182	17,3	27,6	28,6	836
Estado civil								
Solteira(o)	23,5	29,6	31,9	2 896	22,3	34,3	38,1	1 976
Já teve relações sexuais	20,6	26,1	28,5	1 642	20,3	32,0	36,4	1 323
Nunca teve relações sexuais	27,4	34,2	36,3	1 254	26,2	39,0	41,6	653
Casada(o)/união marital	26,8	32,7	35,6	8 488	18,7	29,1	31,0	2 880
Divorciada(o)/ separada(o)/ viúva(o)	22,0	25,9	28,0	1 799	13,0	20,6	23,8	258
Área de residência								
Urbana	16,1	21,4	23,4	5 120	13,3	20,4	23,2	2 078
Rural	31,3	37,2	40,3	8 063	24,2	37,7	40,3	3 036
Província								
Niassa	47,8	53,3	56,0	861	12,1	35,8	36,0	342
Cabo Delgado	25,3	36,7	39,4	705	32,1	53,4	57,4	275
Nampula	47,4	51,6	54,2	3 064	31,3	47,5	48,4	1 266
Zambézia	25,3	34,6	38,4	2 193	21,2	33,0	34,7	863
Tete	17,1	19,0	23,4	1 314	17,8	28,6	32,3	513
Manica	8,5	14,9	15,5	909	8,3	10,8	13,5	347
Sofala	16,3	24,4	27,4	909	8,7	14,4	17,5	356
Inhambane	19,5	28,6	31,4	555	8,0	20,7	22,5	165
Gaza	21,2	23,3	27,2	670	31,0	27,0	38,5	198
Maputo	3,1	6,9	7,5	1 347	11,0	12,3	17,3	515
Cidade de Maputo	1,4	3,8	4,3	655	6,8	9,7	12,9	274
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	35,8	41,9	44,8	3 522	30,9	45,1	47,6	543
Primário	28,2	34,5	37,4	5 601	24,2	39,5	42,1	2 385
Secundário	13,4	18,0	20,4	3 709	13,1	19,1	22,0	1 983
Superior	3,6	5,2	5,8	352	2,5	1,8	3,5	203
Quintil de riqueza								
Mais baixo	38,8	45,2	47,7	2 420	24,2	43,8	44,7	833
Segundo	33,0	39,9	43,3	2 363	26,2	42,4	44,2	986
Médio	31,9	38,6	42,1	2 372	24,7	35,2	38,5	906
Quarto	22,0	26,4	29,5	2 810	19,7	28,2	32,0	991
Mais elevado	7,9	12,6	13,8	3 218	9,5	13,3	16,6	1 398
Total 15–49	25,4	31,1	33,7	13 183	19,8	30,7	33,4	5 114
50–54	na	na	na	na	10,9	21,4	21,9	266
Total 15–54	na	na	na	na	19,3	30,2	32,8	5 380

na = não aplicável

[1] Percentagem que acredita que as crianças que vivem com o HIV não deviam poder frequentar a escola com crianças HIV negativas e/ou não compraria legumes frescos a uma pessoa HIV positiva

Quadro 13.3.1 Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Mulheres

Entre todas as mulheres de 15–49 anos, percentagem que teve relações sexuais com mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses, e percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro com quem não estava casada e não vivia em união marital; entre as que tiveram mais do que um parceiro nos últimos 12 meses, percentagem que declarou ter usado preservativo durante a última relação sexual; entre as mulheres de 15–49 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro com quem não estava casada e não vivia em união marital, percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceiro; e entre as mulheres que alguma vez tiveram relações sexuais, número médio de parceiros sexuais ao longo da vida, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Todas as mulheres			Mulheres com 2+ parceiros nos últimos 12 meses		Mulheres que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiros com quem não estavam casadas nem viviam em união marital		Mulheres que já tiveram relações sexuais[1]	
Características seleccionadas	Percentagem com 2+ parceiros nos últimos 12 meses	Percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro que não era o marido nem com quem vivia em união marital	Número de mulheres	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual	Número de mulheres	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual com tal parceiro	Número de mulheres	Número médio de parceiros sexuais ao longo da vida	Número de mulheres
Grupo de idade									
15–24	4,1	25,9	5 743	34,3	234	40,8	1 485	2,5	4 449
15–19	3,8	27,3	3 050	35,5	116	40,9	832	2,5	1 867
20–24	4,4	24,3	2 693	33,1	118	40,6	653	2,4	2 582
25–29	5,2	17,8	2 195	25,8	115	34,5	391	3,1	2 149
30–39	4,9	17,3	3 063	19,9	150	31,6	529	3,4	2 977
40–49	3,4	15,2	2 182	19,3	73	29,6	332	3,4	2 113
Estado civil									
Solteira	6,5	50,5	2 896	43,1	190	43,4	1 464	3,4	1 613
Casada/união marital	2,6	3,3	8 488	8,3	221	37,4	280	2,8	8 334
Divorciada/separada/viúva	9,0	55,2	1 799	33,3	162	26,8	993	3,6	1 741
Área de residência									
Urbana	6,4	31,8	5 120	36,7	327	47,2	1 627	3,5	4 409
Rural	3,0	13,8	8 063	13,8	246	21,5	1 111	2,7	7 279
Província									
Niassa	2,8	19,6	861	(12,0)	24	27,6	169	2,8	774
Cabo Delgado	3,1	17,6	705	(10,3)	22	22,9	124	9,8	645
Nampula	3,7	14,5	3 064	8,0	114	14,0	444	2,7	2 719
Zambézia	4,7	17,5	2 193	30,7	104	36,9	384	2,5	1 930
Tete	1,0	13,5	1 314	*	14	25,3	177	1,8	1 182
Manica	3,5	14,0	909	(20,6)	32	35,0	127	1,8	806
Sofala	5,9	19,9	909	32,5	53	51,8	181	2,2	811
Inhambane	7,9	32,7	555	23,6	44	33,1	182	3,1	510
Gaza	3,0	29,9	670	(13,5)	20	26,1	200	2,3	616
Maputo	8,2	34,8	1 347	40,1	110	52,1	469	4,0	1 134
Cidade de Maputo	5,6	42,7	655	53,8	37	66,9	280	2,9	563
Nível de escolaridade									
Nunca frequentou	3,4	12,0	3 522	4,7	118	13,1	423	3,0	3 316
Primário	3,6	15,7	5 601	24,3	201	27,5	878	2,8	4 980
Secundário	6,3	34,8	3 709	38,6	232	47,5	1 291	3,1	3 075
Superior	6,0	41,4	352	(47,4)	21	65,4	146	3,8	316
Quintil de riqueza									
Mais baixo	1,9	10,3	2 420	(3,3)	45	13,3	249	2,4	2 200
Segundo	3,1	10,8	2 363	(13,0)	73	13,3	256	2,7	2 176
Médio	3,4	15,7	2 372	13,2	81	21,1	371	2,7	2 142
Quarto	5,8	26,8	2 810	27,3	164	33,1	754	3,3	2 452
Mais elevado	6,5	34,4	3 218	41,9	208	55,2	1 108	3,6	2 717
Total 15–49	4,3	20,8	13 183	26,9	573	36,7	2 738	3,0	11 688

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] As médias são calculadas excluindo as inquiridas que deram respostas não numéricas

Quadro 13.3.2 Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de risco mais elevado nos últimos 12 meses: Homens

Entre todos os homens de 15–49 anos, percentagem que teve relações sexuais com mais de uma parceira nos últimos 12 meses, e percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com uma parceira com quem não estava casado e não vivia em união marital; entre os que tiveram mais do que uma parceira nos últimos 12 meses, percentagem que declarou ter usado preservativo durante a última relação sexual; entre os homens de 15–49 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com uma parceira com quem não estava casado nem vivia em união marital, percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceira; e entre os homens que alguma vez tiveram relações sexuais, número médio de parceiras sexuais ao longo da vida, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Todos os homens			Homens com 2+ parceiras nos últimos 12 meses		Homens que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiras com quem não estavam casados nem viviam em união marital		Homens que já tiveram relações sexuais[1]	
Características seleccionadas	Percentagem com 2+ parceiras nos últimos 12 meses	Percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com uma parceira que não era a esposa nem com quem vivia em união marital	Número de homens	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual	Número de homens	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual com tal parceira	Número de homens	Número médio de parceiras sexuais ao longo da vida	Número de homens
Grupo de idade									
15–24	30,1	56,9	2 362	40,7	710	51,2	1 344	5,2	1 576
15–19	20,3	48,1	1 386	43,0	281	49,5	667	3,8	732
20–24	43,9	69,3	976	39,2	429	52,9	677	6,4	844
25–29	46,5	56,1	781	24,8	363	40,6	438	8,5	677
30–39	42,2	46,1	1 135	23,1	479	45,5	523	9,8	920
40–49	35,9	35,8	836	12,1	300	35,9	300	9,1	675
Estado civil									
Solteiro	28,0	60,8	1 976	51,9	554	54,4	1 202	5,2	1 206
Casado/união marital	40,5	41,0	2 880	14,5	1 166	37,1	1 180	8,4	2 453
Divorciado/separado/viúvo	51,5	86,5	258	52,0	133	53,6	223	12,2	190
Tipo de união									
União polígama	73,7	32,5	269	8,0	198	31,9	87	11,9	237
Não numa união polígama	37,1	41,8	2 611	15,9	968	37,5	1 092	8,0	2 216
Não em união marital	30,7	63,8	2 234	51,9	687	54,3	1 425	6,1	1 396
Área de residência									
Urbana	37,6	56,6	2 078	42,5	781	63,2	1 177	8,4	1 450
Rural	35,3	47,0	3 036	18,1	1 072	32,8	1 428	7,1	2 399
Província									
Niassa	53,6	64,8	342	16,3	183	30,8	222	11,3	331
Cabo Delgado	36,4	58,0	275	17,7	100	29,3	160	8,4	146
Nampula	38,5	51,7	1 266	14,4	487	21,3	655	7,5	1 073
Zambézia	29,5	43,4	863	10,5	255	28,2	375	6,4	672
Tete	22,9	36,4	513	49,1	118	73,5	187	3,7	350
Manica	26,3	27,6	347	23,4	91	84,5	96	5,2	251
Sofala	30,2	44,9	356	32,0	108	58,0	160	8,2	280
Inhambane	45,3	68,3	165	53,4	75	67,8	113	9,0	143
Gaza	50,8	70,3	198	47,6	101	61,1	139	11,4	169
Maputo	43,4	64,1	515	52,1	224	76,4	330	8,9	296
Cidade de Maputo	40,9	62,0	274	56,9	112	75,2	170	7,8	139
Nível de escolaridade									
Nunca frequentou	27,0	34,6	543	8,9	147	13,6	188	6,6	419
Primário	36,4	48,4	2 385	13,7	868	26,9	1 156	7,5	1 858
Secundário	37,4	57,3	1 983	47,5	742	68,7	1 136	7,7	1 427
Superior	47,4	61,7	203	42,5	96	75,7	125	9,6	145
Quintil de riqueza									
Mais baixo	35,1	44,1	833	6,1	292	13,6	368	6,9	711
Segundo	29,9	39,8	986	12,6	295	19,9	393	6,5	779
Médio	36,5	49,2	906	18,8	331	33,7	445	7,3	708
Quarto	37,5	55,8	991	29,7	372	54,8	553	8,2	741
Mais elevado	40,2	60,5	1 398	53,0	563	74,5	846	8,7	910
Total 15–49	36,2	50,9	5 114	28,4	1 853	46,5	2 605	7,6	3 849
50–54	21,0	18,8	266	3,9	56	31,2	50	11,4	210
Total 15–54	35,5	49,3	5 380	27,7	1 909	46,2	2 655	7,8	4 059

[1] As médias são calculadas excluindo os entrevistados que deram respostas não numéricas

Quadro 13.4 Grávidas testadas para o HIV

Entre todas as mulheres de 15–49 anos que deram à luz nos 2 anos anteriores ao inquérito, percentagem submetida a um teste de HIV durante os cuidados pré-natais (CPN) para o nascimento mais recente, independentemente de terem recebido os respectivos resultados; e percentagem que foi submetida a um teste de HIV durante os CPN ou parto mais recente, independentemente de terem recebido os respectivos resultados, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem submetida a testes de HIV durante CPN e que:		Percentagem submetida a um teste de HIV durante CPN ou parto e que:[1]		Número de mulheres que deram à luz nos últimos 2 anos[2]
	Recebeu os resultados	Não recebeu os resultados	Recebeu os resultados	Não recebeu os resultados	
Grupo de idade					
15–24	58,3	1,1	59,7	1,3	1 843
15–19	54,3	0,5	56,3	0,7	629
20–24	60,3	1,4	61,5	1,6	1 214
25–29	67,0	0,8	67,7	0,8	857
30–39	65,8	2,9	67,3	3,0	898
40–49	49,1	0,7	50,1	0,7	224
Estado civil					
Solteira	62,4	0,6	63,7	0,9	227
Casada/união marital	61,4	1,5	62,7	1,6	3 204
Divorciada/separada/viúva	61,7	1,3	62,4	1,3	391
Área de residência					
Urbana	80,8	1,4	82,6	1,5	1 065
Rural	54,0	1,5	55,1	1,6	2 757
Província					
Niassa	49,3	2,8	52,5	3,4	331
Cabo Delgado	69,1	2,8	71,1	2,8	277
Nampula	37,0	1,9	37,5	2,1	1 023
Zambézia	53,8	0,8	55,8	0,8	692
Tete	60,1	0,5	62,0	0,5	391
Manica	89,5	1,4	90,2	1,4	294
Sofala	80,0	1,5	80,8	1,5	270
Inhambane	97,0	1,4	97,0	1,4	124
Gaza	95,7	1,1	95,7	1,1	147
Maputo	99,1	0,0	99,7	0,0	190
Cidade de Maputo	96,9	0,0	97,5	0,0	84
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	43,3	2,1	45,1	2,4	1 117
Primário	61,2	1,2	62,4	1,3	1 864
Secundário	85,7	1,2	86,4	1,2	800
Superior	95,2	0,0	95,2	0,0	40
Quintil de riqueza					
Mais baixo	40,4	2,3	42,1	2,3	993
Segundo	47,6	0,7	48,2	0,7	865
Médio	64,8	2,1	65,9	2,6	723
Quarto	81,8	1,1	83,5	1,3	757
Mais elevado	92,7	0,5	93,6	0,5	485
Total 15–49	61,5	1,4	62,7	1,6	3 822

[1] É perguntado às mulheres se foram submetidas a um teste de HIV durante o parto apenas se deram à luz numa unidade sanitária
[2] O denominador de percentagens inclui mulheres que não receberam cuidados pré-natais para o último parto nos últimos 2 anos

Quadro 13.5.1 Cobertura de testagem prévia de HIV: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos por estado de teste de HIV e se receberam os resultados do último teste; percentagem de mulheres alguma vez submetidas a teste; e percentagem de mulheres submetidas a teste nos últimos 12 meses e que receberam os resultados do último teste, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Distribuição percentual de mulheres por estado de teste e se receberam os resultados do último teste						
Características seleccionadas	Alguma vez submetida a teste e recebeu os resultados	Alguma vez submetida a teste e não recebeu os resultados	Nunca submetida a teste[1]	Total	Percentagem alguma vez submetida a teste	Percentagem que foi submetida ao teste de HIV nos últimos 12 meses e recebeu os resultados do último teste	Número de mulheres
Grupo de idade							
15–24	54,1	1,4	44,5	100,0	55,5	26,4	5 743
15–19	39,1	1,0	60,0	100,0	40,0	21,3	3 050
20–24	71,0	1,9	27,1	100,0	72,9	32,3	2 693
25–29	76,6	1,9	21,5	100,0	78,5	31,6	2 195
30–39	77,6	2,2	20,2	100,0	79,8	31,2	3 063
40–49	69,7	1,5	28,8	100,0	71,2	22,2	2 182
Estado civil							
Solteira	45,1	0,4	54,5	100,0	45,5	26,7	2 896
Já teve relações sexuais	68,3	0,7	31,0	100,0	69,0	41,5	1 642
Nunca teve relações sexuais	14,7	0,1	85,2	100,0	14,8	7,3	1 254
Casada/união marital	70,8	2,1	27,1	100,0	72,9	27,7	8 488
Divorciada/separada/viúva	75,9	1,7	22,4	100,0	77,6	29,5	1 799
Área de residência							
Urbana	78,8	1,1	20,2	100,0	79,8	40,2	5 120
Rural	57,7	2,1	40,2	100,0	59,8	19,7	8 063
Província							
Niassa	46,2	2,7	51,1	100,0	48,9	14,7	861
Cabo Delgado	62,7	2,5	34,8	100,0	65,2	23,4	705
Nampula	49,2	3,2	47,5	100,0	52,5	12,4	3 064
Zambézia	56,5	1,1	42,4	100,0	57,6	17,1	2 193
Tete	68,8	0,1	31,1	100,0	68,9	26,0	1 314
Manica	77,3	2,3	20,4	100,0	79,6	39,0	909
Sofala	73,7	1,1	25,2	100,0	74,8	29,5	909
Inhambane	84,0	1,0	14,9	100,0	85,1	46,8	555
Gaza	86,5	1,5	11,9	100,0	88,1	51,8	670
Maputo	88,3	0,6	11,1	100,0	88,9	50,9	1 347
Cidade de Maputo	89,0	0,3	10,7	100,0	89,3	53,2	655
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	50,7	2,9	46,4	100,0	53,6	13,5	3 522
Primário	65,8	1,6	32,6	100,0	67,4	23,7	5 601
Secundário	77,6	0,9	21,6	100,0	78,4	44,0	3 709
Superior	95,8	0,2	4,0	100,0	96,0	61,0	352
Quintil de riqueza							
Mais baixo	46,7	2,7	50,7	100,0	49,3	11,2	2 420
Segundo	54,2	2,1	43,6	100,0	56,4	12,8	2 363
Médio	61,6	2,3	36,1	100,0	63,9	23,1	2 372
Quarto	75,5	1,1	23,4	100,0	76,6	35,3	2 810
Mais elevado	83,6	0,7	15,7	100,0	84,3	47,8	3 218
Total 15–49	65,9	1,7	32,4	100,0	67,6	27,7	13 183

[1] Inclui inquiridas que se recusaram a responder a perguntas sobre o teste

Quadro 13.5.2 Cobertura de testagem prévia de HIV: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos por estado de teste de HIV e se receberam os resultados do último teste; percentagem de homens alguma vez submetidos a teste, e percentagem de homens submetidos a teste nos últimos 12 meses e que receberam os resultados do último teste, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Distribuição percentual de homens por estado do teste e se receberam os resultados do último teste						
	Alguma vez submetido ao teste e recebeu os resultados	Alguma vez submetido ao teste e não recebeu os resultados	Nunca submetido ao teste[1]	Total	Percentagem alguma vez submetido ao teste	Percentagem que foi submetido ao teste de HIV nos últimos 12 meses e recebeu os resultados do último teste	Número de homens
Grupo de idade							
15–24	37,7	0,8	61,5	100,0	38,5	19,0	2 362
15–19	22,8	0,6	76,6	100,0	23,4	11,5	1 386
20–24	58,9	1,0	40,1	100,0	59,9	29,6	976
25–29	71,1	0,8	28,1	100,0	71,9	32,8	781
30–39	80,3	1,0	18,7	100,0	81,3	34,0	1 135
40–49	73,3	0,4	26,3	100,0	73,7	27,2	836
Estado civil							
Solteiro	34,2	0,7	65,1	100,0	34,9	17,7	1 976
Já teve relações sexuais	44,5	0,7	54,7	100,0	45,3	23,9	1 323
Nunca teve relações sexuais	13,3	0,6	86,1	100,0	13,9	5,1	653
Casado/união marital	72,6	0,9	26,6	100,0	73,4	30,2	2 880
Divorciado/separado/viúvo	79,5	0,0	20,5	100,0	79,5	37,7	258
Área de residência							
Urbana	69,4	0,7	29,9	100,0	70,1	33,9	2 078
Rural	50,4	0,8	48,8	100,0	51,2	20,2	3 036
Província							
Niassa	52,4	0,1	47,5	100,0	52,5	22,9	342
Cabo Delgado	40,2	0,6	59,2	100,0	40,8	19,0	275
Nampula	51,2	0,8	48,0	100,0	52,0	15,9	1 266
Zambézia	51,8	0,9	47,3	100,0	52,7	27,7	863
Tete	60,7	1,2	38,0	100,0	62,0	26,2	513
Manica	62,3	0,4	37,3	100,0	62,7	27,5	347
Sofala	57,4	0,2	42,4	100,0	57,6	25,0	356
Inhambane	59,2	0,3	40,6	100,0	59,4	34,8	165
Gaza	67,7	2,6	29,7	100,0	70,3	30,3	198
Maputo	77,4	0,7	21,9	100,0	78,1	39,3	515
Cidade de Maputo	81,6	0,3	18,2	100,0	81,8	39,5	274
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	39,9	0,8	59,3	100,0	40,7	13,6	543
Primário	51,7	0,8	47,5	100,0	52,5	20,3	2 385
Secundário	67,3	0,8	31,8	100,0	68,2	33,0	1 983
Superior	91,1	0,0	8,9	100,0	91,1	51,4	203
Quintil de riqueza							
Mais baixo	49,4	0,4	50,2	100,0	49,8	17,3	833
Segundo	46,0	1,3	52,8	100,0	47,2	19,8	986
Médio	50,9	0,4	48,6	100,0	51,4	21,3	906
Quarto	62,3	0,8	36,9	100,0	63,1	27,9	991
Mais elevado	73,5	0,8	25,7	100,0	74,3	36,3	1 398
Total 15–49	58,1	0,8	41,1	100,0	58,9	25,8	5 114
50–54	64,8	0,2	35,0	100,0	65,0	23,9	266
Total 15–54	58,4	0,7	40,8	100,0	59,2	25,7	5 380

[1] Inclui os inquiridos que se recusaram a responder a perguntas sobre o teste

Quadro 13.6 Número de testes de HIV ao longo da vida

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos por número de testes de HIV ao longo da vida, segundo a idade, Moçambique IDS 2022–23

	Número de testes de HIV ao longo da vida							Nunca submetido		Número de
Grupo de idade	1	2	3	4	5–9	10–19	20+	a teste	Total	inquiridos
					MULHERES					
15–24	18,2	13,8	10,4	5,7	5,9	1,2	0,3	44,5	100,0	5 743
15–19	19,3	9,9	5,7	2,0	2,7	0,3	0,1	60,0	100,0	3 050
20–24	17,0	18,2	15,7	9,8	9,5	2,2	0,5	27,1	100,0	2 693
25–29	8,9	14,4	16,9	15,5	18,4	3,6	0,8	21,5	100,0	2 195
30–39	8,0	11,1	13,1	12,5	27,2	6,4	1,6	20,2	100,0	3 063
40–49	7,5	10,1	11,3	9,9	24,3	6,0	2,1	28,8	100,0	2 182
Total 15–49	12,5	12,7	12,2	9,6	16,0	3,6	1,0	32,4	100,0	13 183
					HOMENS					
15–24	15,3	9,6	6,2	2,2	3,5	1,2	0,5	61,5	100,0	2 362
15–19	12,5	5,5	2,5	1,0	1,5	0,2	0,2	76,6	100,0	1 386
20–24	19,4	15,4	11,5	3,8	6,3	2,7	0,8	40,1	100,0	976
25–29	15,2	15,5	14,6	8,7	11,9	5,1	0,9	28,1	100,0	781
30–39	12,5	17,4	16,5	8,7	17,7	5,3	3,2	18,7	100,0	1 135
40–49	15,0	14,4	11,4	8,2	14,5	8,0	2,3	26,3	100,0	836
Total 15–49	14,6	13,0	10,6	5,6	9,7	3,8	1,4	41,1	100,0	5 114
50–54	15,9	10,6	13,3	5,9	11,6	3,5	4,2	35,0	100,0	266
Total 15–54	14,7	12,9	10,7	5,6	9,8	3,8	1,6	40,8	100,0	5 380

Quadro 13.7 Conhecimento e cobertura do auto-teste de HIV

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de kits de auto-teste de HIV e percentagem que alguma vez usou um kit de auto-teste de HIV; e entre as mulheres e homens que já ouviram falar de kits de auto-teste de HIV mas ainda não os utilizaram, percentagem que estaria interessada em usar um kit de auto-teste de HIV, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres						Homens					
					Entre as mulheres que já ouviram falar de kits de auto-teste de HIV mas ainda não os utilizaram						Entre os homens que já ouviram falar de kits de auto-teste de HIV mas ainda não os utilizaram	
Características seleccionadas	Já ouviram falar de kits de auto-teste de HIV	Já usou um kit de auto-teste de HIV	A última vez que fez o teste do HIV, utilizou um kit de auto-teste de HIV	Número de mulheres	Estaria interes-sada em usar um kit de auto-teste de HIV	Número de mulheres	Já ouviram falar de kits de auto-teste de HIV	Já usou um kit de auto-teste de HIV	A última vez que fez o teste do HIV, utilizou um kit de auto-teste de HIV	Número de homens	Estaria interes-sado em usar um kit de auto-teste de HIV	Número de homens
Grupo de idade												
15–19	5,8	0,7	0,2	3 050	70,9	155	9,1	1,3	0,6	1 386	72,4	108
20–24	10,0	2,7	0,8	2 693	75,8	198	17,6	3,1	1,5	976	69,6	142
25–29	10,9	2,8	0,8	2 195	73,7	180	18,2	5,2	1,5	781	83,6	102
30–34	14,2	2,9	0,5	1 577	66,3	178	21,2	3,9	1,4	635	74,2	110
35–39	13,9	2,6	0,6	1 486	76,6	169	24,4	5,9	1,5	500	71,5	93
40–44	9,6	2,0	0,6	1 171	72,3	88	19,6	3,5	2,0	446	71,0	72
45–49	9,5	1,6	0,4	1 011	70,0	79	16,2	3,5	1,2	390	73,0	49
Área de residência												
Urbana	17,9	4,2	1,2	5 120	74,2	699	26,3	5,4	1,9	2 078	76,0	434
Rural	5,1	0,8	0,1	8 063	69,1	347	9,9	2,0	0,9	3 036	69,2	241
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	4,4	0,6	0,1	3 522	52,3	134	4,6	0,3	0,0	543	*	23
Primário	5,5	1,0	0,1	5 601	69,1	252	7,8	1,2	0,5	2 385	66,5	156
Secundário	19,1	4,4	1,3	3 709	78,0	544	25,7	5,6	2,2	1 983	77,9	398
Superior	44,6	11,5	3,9	352	77,5	116	62,8	14,4	4,7	203	68,3	98
Quintil de riqueza												
Mais baixo	3,9	0,4	0,0	2 420	51,9	84	4,1	0,8	0,1	833	*	28
Segundo	3,6	0,6	0,1	2 363	59,4	72	4,8	1,3	0,4	986	(62,4)	35
Médio	5,2	0,7	0,1	2 372	64,4	106	8,6	1,7	0,9	906	76,0	63
Quarto	9,0	2,0	0,4	2 810	76,8	197	19,3	3,9	1,3	991	72,8	153
Mais elevado	23,9	5,7	1,8	3 218	77,0	588	35,5	7,1	2,8	1 398	73,8	397
Total 15–49	10,1	2,1	0,6	13 183	72,5	1 047	16,6	3,4	1,3	5 114	73,6	676
50–54	na	na	na	na	na	na	17,4	3,5	2,3	266	(84,6)	37
Total 15–54	na	na	na	na	na	na	16,6	3,4	1,3	5 380	74,1	712

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável

Quadro 13.8.1 Vergonha e estigma entre as pessoas que vivem com o HIV: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que revelaram o resultado do último teste de HIV como sendo positivo, percentagem que sente vergonha de seu estado de HIV positiva; e percentagem que declarou ter sofrido estigma na comunidade e nas unidades sanitárias nos últimos 12 meses devido à sua condição, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

		Percentagem que declarou ter sofrido estigma na comunidade nos últimos 12 meses entre pessoas que vivem com o HIV:				Percentagem que declarou ter sofrido estigma nos estabelecimentos de saúde nos últimos 12 meses entre pessoas que vivem com o HIV:		
Características seleccionadas	Percentagem que sente vergonha de seu estado de HIV positiva	As pessoas falavam mal delas devido ao seu estado de HIV	Alguém revelou o seu estado de HIV sem o seu consenti-mento	Foram verbalmente insultadas, assediadas ou ameaçadas devido ao seu estado de HIV	Sofreram estigma na comunidade	Os profissionais de saúde falavam mal delas devido ao seu estado de HIV	Foram alvo de gritos, repreendidas, apelidadas de nomes ou verbalmente agredidas de outra forma devido ao seu estado de HIV	Número de mulheres que vivem com o HIV
Grupo de idade								
15–24	42,2	19,9	16,9	9,2	24,1	1,8	1,2	80
15–19	*	*	*	*	*	*	*	16
20–24	43,0	19,7	17,6	11,5	24,3	0,7	1,5	64
25–29	33,0	20,4	11,8	5,8	24,3	1,6	0,0	129
30–39	28,3	22,2	16,1	7,7	24,9	4,4	3,5	344
40–49	18,3	14,3	13,3	6,5	18,2	1,8	1,1	294
Estado civil								
Solteira	37,5	15,1	16,8	9,9	22,7	3,0	0,7	62
Casada/união marital	29,1	15,8	10,4	5,4	18,4	2,7	1,7	486
Divorciada/separada/ viúva	20,9	24,9	20,8	9,3	28,9	3,0	2,4	298
Área de residência								
Urbana	25,2	18,3	16,1	7,5	23,0	2,8	2,3	452
Rural	28,7	19,7	12,7	6,7	21,7	2,9	1,4	394
Província								
Niassa	*	*	*	*	*	*	*	14
Cabo Delgado	60,4	21,1	19,5	14,0	25,0	7,1	8,2	32
Nampula	(56,5)	(35,2)	(31,6)	(11,7)	(38,2)	(0,0)	(0,0)	54
Zambézia	41,4	37,4	20,8	9,3	38,4	2,7	1,0	139
Tete	25,7	8,5	2,9	2,0	8,5	0,0	0,0	64
Manica	59,1	19,2	20,4	12,7	23,4	7,7	3,6	54
Sofala	26,1	24,8	20,2	10,5	33,9	4,1	4,2	71
Inhambane	26,6	20,2	15,1	6,4	21,2	1,0	1,0	50
Gaza	10,4	11,4	6,9	4,8	12,7	1,5	1,0	117
Maputo	9,0	8,4	10,1	3,1	12,9	3,5	1,6	185
Cidade de Maputo	12,2	8,6	8,1	8,0	15,6	3,2	3,7	68
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	40,7	25,5	15,6	5,1	29,4	2,0	2,2	185
Primário	22,3	16,9	12,8	7,7	19,5	2,7	1,6	428
Secundário	22,9	18,2	17,3	7,6	22,9	3,8	2,1	217
Superior	*	*	*	*	*	*	*	17
Quintil de riqueza								
Mais baixo	40,1	27,9	18,0	9,3	30,5	1,6	1,1	76
Segundo	38,2	27,5	15,5	8,6	28,9	2,6	2,0	87
Médio	29,9	20,0	12,2	6,1	21,6	2,6	0,4	137
Quarto	30,2	20,6	16,6	6,7	22,8	3,1	2,4	239
Mais elevado	16,5	12,6	12,8	7,0	18,6	3,1	2,3	308
Total 15–49	26,8	19,0	14,5	7,1	22,4	2,8	1,9	846

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 13.8.2 Vergonha e estigma entre as pessoas que vivem com o HIV: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que revelaram o resultado do último teste de HIV como sendo positivo, percentagem que sente vergonha de seu estado de HIV positivo; e percentagem que declarou ter sofrido estigma na comunidade e nas unidades sanitárias nos últimos 12 meses devido à sua condição, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

		Percentagem que declarou ter sofrido estigma na comunidade nos últimos 12 meses entre pessoas que vivem com o HIV:				Percentagem que declarou ter sofrido estigma nos estabelecimentos de saúde nos últimos 12 meses entre pessoas que vivem com o HIV:		
Características seleccionadas	Percentagem que sente vergonha de seu estado de HIV positiva	As pessoas falavam mal deles devido ao seu estado de HIV positiva	Alguém revelou o seu estado de HIV sem o seu consenti-mento	Foram verbalmente insultados, assediados ou ameaçados devido ao seu estado de HIV	Sofreram estigma na comunidade	Os profissionais de saúde falavam mal deles devido ao seu estado de HIV	Foram alvo de gritos, repreendidos, apelidados de nomes ou verbalmente agredidos de outra forma devido ao seu estado de HIV	Número de homens que vivem com o HIV
Grupo de idade								
15–24	*	*	*	*	*	*	*	7
15–19	*	*	*	*	*	*	*	2
20–24	*	*	*	*	*	*	*	6
25–29	*	*	*	*	*	*	*	10
30–39	34,1	11,0	5,2	0,9	14,4	5,8	5,0	63
40–49	31,3	16,5	10,1	1,7	23,4	4,9	2,9	60
Estado civil								
Solteiro	*	*	*	*	*	*	*	11
Casado/união marital	37,1	14,8	5,5	1,6	17,8	5,7	4,5	108
Divorciado/separado/ viúvo	(10,5)	(9,6)	(19,3)	(2,6)	(24,1)	(5,0)	(2,5)	22
Área de residência								
Urbana	24,5	14,9	11,2	1,6	22,9	4,7	5,5	77
Rural	42,6	13,3	3,5	1,7	14,6	5,6	1,8	63
Província								
Niassa	*	*	*	*	*	*	*	3
Cabo Delgado	*	*	*	*	*	*	*	7
Nampula	*	*	*	*	*	*	*	14
Zambézia	*	*	*	*	*	*	*	33
Tete	*	*	*	*	*	*	*	8
Manica	*	*	*	*	*	*	*	7
Sofala	*	*	*	*	*	*	*	14
Inhambane	*	*	*	*	*	*	*	7
Gaza	(20,9)	(3,8)	(5,7)	(3,8)	(9,5)	(3,8)	(0,0)	15
Maputo	*	*	*	*	*	*	*	19
Cidade de Maputo	(4,2)	(15,1)	(33,2)	(0,0)	(36,5)	(0,0)	(0,0)	14
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	*	*	*	*	*	*	*	6
Primário	38,0	17,2	7,7	3,0	21,0	7,4	5,1	77
Secundário	25,3	10,1	7,7	0,0	16,6	2,6	2,6	57
Superior	*	*	*	*	*	*	*	0
Quintil de riqueza								
Mais baixo	*	*	*	*	*	*	*	7
Segundo	*	*	*	*	*	*	*	17
Médio	(53,1)	(33,5)	(1,1)	(3,4)	(34,6)	(8,8)	(1,8)	32
Quarto	(23,7)	(4,0)	(5,1)	(1,3)	(7,6)	(8,8)	(9,9)	42
Mais elevado	17,2	9,5	17,5	0,0	21,5	1,7	1,7	44
Total 15–49	32,6	14,2	7,7	1,6	19,2	5,1	3,8	141
50–54	*	*	*	*	*	*	*	15
Total 15–54	33,0	16,3	9,9	2,8	21,7	4,6	3,5	156

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 13.9 Prevalência auto-declarada de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e sintomas de IST

Entre mulheres e homens de 15–49 anos que já tiveram relações sexuais, percentagem que declarou ter uma IST e/ou sintomas de uma IST nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Mulheres					Homens				
	Percentagem de mulheres que declararam ter tido nos últimos 12 meses:				Número de mulheres que já tiveram relações sexuais	Percentagem de homens que declararam ter tido nos últimos 12 meses:				Número de homens que já tiveram relações sexuais
	IST	Corrimento genital com mau cheiro/anormal	Ferida ou úlcera genital	IST/corrimento genital/ferida ou úlcera		IST	Corrimento anormal do pénis	Ferida ou úlcera genital	IST/corrimento anormal do pénis/ferida ou úlcera	
Grupo de idade										
15–24	5,6	12,3	4,8	16,7	4 501	8,0	7,3	4,8	11,2	1 722
15–19	4,5	11,2	4,6	15,6	1 877	5,7	6,1	4,4	9,6	774
20–24	6,4	13,1	4,9	17,5	2 624	9,8	8,2	5,1	12,5	948
25–29	8,3	14,2	5,2	19,1	2 187	8,7	6,8	6,3	11,9	775
30–39	7,6	12,5	5,5	17,1	3 060	8,0	7,7	3,9	10,2	1 127
40–49	5,9	8,6	4,3	12,7	2 178	4,4	3,7	2,2	6,5	836
Estado civil										
Solteira(o)	9,4	16,5	5,9	22,2	1 642	7,4	7,4	4,9	10,5	1 323
Casada(o)/união marital	6,1	10,9	4,6	15,3	8 485	6,9	5,9	3,9	9,4	2 879
Divorciada(o)/separada(o)/viúva(o)	6,6	13,1	5,8	17,1	1 799	12,9	10,7	6,2	17,8	258
Área de residência										
Urbana	8,8	14,5	4,8	19,9	4 546	8,6	7,0	4,3	11,3	1 805
Rural	5,3	10,5	5,0	14,4	7 380	6,6	6,4	4,4	9,4	2 656
Província										
Niassa	3,7	7,5	3,4	10,8	797	6,2	2,6	3,2	7,0	331
Cabo Delgado	5,1	4,2	4,2	9,6	675	9,0	7,1	7,0	14,8	260
Nampula	4,7	6,4	2,6	10,6	2 775	5,7	6,4	3,6	7,4	1 096
Zambézia	9,3	11,9	5,0	17,4	1 959	8,8	7,7	3,7	11,9	750
Tete	5,9	12,5	8,1	15,4	1 184	6,0	5,4	3,8	8,0	443
Manica	6,6	17,7	7,1	21,3	808	6,6	6,1	5,3	9,4	253
Sofala	6,2	16,2	7,2	21,7	819	8,3	7,8	7,6	12,1	300
Inhambane	2,8	14,2	5,3	17,3	511	7,1	6,8	2,6	9,0	146
Gaza	9,2	17,6	9,2	25,2	616	11,0	12,0	3,5	14,5	169
Maputo	10,0	20,0	3,8	24,7	1 194	7,7	8,2	6,3	13,2	466
Cidade de Maputo	8,9	15,6	3,8	19,3	587	10,5	3,8	2,2	11,4	246
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	5,4	8,3	4,1	11,8	3 384	4,3	4,0	2,7	5,6	478
Primário	5,9	11,5	5,1	16,1	5 059	7,7	7,2	4,9	10,5	2 097
Secundário	8,8	16,6	5,3	21,7	3 155	8,0	7,1	4,5	11,5	1 687
Superior	10,5	15,0	7,6	21,3	329	7,2	3,3	1,1	7,5	198
Quintil de riqueza										
Mais baixo	5,3	8,0	5,3	12,1	2 235	5,4	4,8	3,1	6,9	753
Segundo	3,7	8,4	3,8	11,5	2 205	5,2	4,9	3,1	7,3	867
Médio	5,7	11,6	5,0	15,4	2 171	8,8	9,3	6,2	12,3	781
Quarto	7,6	13,9	5,2	19,4	2 509	8,4	7,2	5,9	11,9	846
Mais elevado	10,0	16,7	5,3	22,2	2 805	8,7	6,8	3,7	11,8	1 214
Total 15–49	6,7	12,0	4,9	16,5	11 926	7,4	6,6	4,3	10,2	4 461
50–54	na	na	na	na	na	1,9	2,6	2,5	3,9	266
Total 15–54	na	na	na	na	na	7,1	6,4	4,2	9,8	4 726

na = não aplicável

Quadro 13.10.1 Conhecimento sobre a prevenção do HIV entre os jovens: Mulheres

Percentagens de mulheres de 15–24 anos que, em resposta a perguntas feitas, responderam ser possível reduzir o risco de contrair o HIV usando preservativos sempre que se tem relações sexuais e tendo apenas um parceiro sexual que não está infectado e que não tenha outras parceiras, que uma pessoa de aspecto saudável pode ser HIV positiva, que o HIV não pode ser transmitido por picadas de mosquito, e que uma pessoa não pode contrair o HIV partilhando comida com uma pessoa que vive com o HIV, e percentagem com conhecimentos sobre a prevenção do HIV, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que sabe que:						
	As pessoas podem reduzir o seu risco de contrair o HIV se:						
Características seleccionadas	Usar um preservativo sempre que se tem relações sexuais	Tiver relações sexuais com apenas um parceiro não infectado e que não tenha outras parceiras	Uma pessoa de aspecto saudável pode ter HIV	O HIV não pode ser transmitido por picadas de mosquito	Uma pessoa não pode contrair o HIV partilhando comida com uma pessoa vivendo com HIV	Percentagem com conhecimento sobre a prevenção do HIV[1]	Número de mulheres
Grupo de idade							
15–19	52,2	66,8	47,2	61,7	65,4	22,1	3 050
15–17	47,9	62,6	43,6	60,0	61,0	19,2	1 711
18–19	57,8	72,3	51,8	64,0	71,0	25,7	1 339
20–24	61,6	78,9	59,7	69,5	75,2	33,2	2 693
20–22	60,3	78,1	58,8	70,3	76,5	31,6	1 799
23–24	64,4	80,5	61,5	68,1	72,6	36,6	894
Estado civil							
Solteira	59,6	70,8	55,8	66,1	69,3	29,0	2 579
Já teve relações sexuais	71,9	80,6	67,4	73,3	78,5	38,2	1 340
Nunca teve relações sexuais	46,2	60,2	43,2	58,4	59,3	19,0	1 238
Alguma vez casada/ união marital	54,2	73,9	50,9	64,8	70,6	25,9	3 164
Área de residência							
Urbana	70,0	80,5	67,6	71,7	77,4	37,3	2 275
Rural	47,8	67,3	43,6	61,3	65,1	20,7	3 468
Província							
Niassa	48,2	45,8	34,7	55,2	65,7	14,8	390
Cabo Delgado	67,9	85,9	64,7	64,3	61,4	34,1	293
Nampula	31,2	61,9	31,9	58,4	63,1	11,4	1 351
Zambézia	50,0	63,5	41,1	68,6	71,3	21,4	1 013
Tete	60,4	76,5	57,8	73,5	73,4	35,9	557
Manica	73,2	83,0	61,6	69,6	82,5	39,8	403
Sofala	74,0	89,7	67,0	71,3	76,4	39,7	426
Inhambane	65,7	65,7	58,0	63,0	64,3	22,7	228
Gaza	67,1	85,8	78,7	51,9	54,9	24,8	295
Maputo	78,3	89,7	79,2	70,8	79,2	44,4	522
Cidade de Maputo	88,2	90,2	91,7	78,7	83,3	58,2	264
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	37,0	57,0	35,8	55,8	60,3	16,3	955
Primário	47,0	66,8	42,1	60,6	64,9	18,8	2 550
Secundário	75,4	85,1	71,9	74,2	79,3	40,0	2 144
Superior	90,5	95,1	96,5	92,2	96,2	78,6	94
Quintil de riqueza							
Mais baixo	36,1	57,3	31,8	53,5	57,5	11,8	1 022
Segundo	44,6	66,0	39,5	63,0	67,8	19,1	1 055
Médio	50,4	68,5	44,9	65,7	67,3	22,2	975
Quarto	62,9	76,8	59,4	66,1	72,8	29,4	1 327
Mais elevado	79,7	87,6	79,3	75,3	80,4	46,9	1 363
Total 15–24	56,6	72,5	53,1	65,4	70,0	27,3	5 743

[1] O conhecimento sobre a prevenção do HIV significa saber que o uso consistente de preservativos durante as relações sexuais e ter apenas um parceiro fiel não infectado podem reduzir as probabilidades de contrair o HIV, saber que uma pessoa de aspecto saudável pode estar infectada e rejeitar dois grandes preconceitos sobre a transmissão do HIV: o HIV pode ser transmitido por picadas de mosquitos e uma pessoa pode ser infectada se partilhar comida com uma pessoa que vive com o HIV.

Quadro 13.10.2 Conhecimento sobre a prevenção do HIV entre os jovens: Homens

Percentagens de homens de 15–24 anos que, em resposta a perguntas feitas, responderam ser possível reduzir o risco de contrair o HIV usando preservativos sempre que se tem relações sexuais e tendo apenas uma parceira sexual que não está infectada e que não tenha outros parceiros, que uma pessoa de aspecto saudável pode ser HIV positiva, que o HIV não pode ser transmitido por picadas de mosquito, e que uma pessoa não pode contrair o HIV partilhando comida com uma pessoa vivendo com o HIV, e percentagem com conhecimentos sobre a prevenção do HIV, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que sabe que: As pessoas podem reduzir o risco de contrair o HIV se: Usar um preservativo sempre que tiverem relações sexuais	Tiver relações sexuais com apenas um parceiro não infectado e que não tenha outros parceiros	Uma pessoa de aspecto saudável pode ter HIV	O HIV não pode ser transmitido por picadas de mosquito	Uma pessoa não pode contrair o HIV partilhando comida com uma pessoa que vive com o HIV	Percentagem com conhecimento sobre a prevenção do HIV[1]	Número de homens
Grupo de idade							
15–19	76,9	77,7	66,8	47,1	64,2	27,2	1 386
15–17	75,1	74,4	64,4	43,8	60,9	23,9	845
18–19	79,7	83,0	70,4	52,2	69,4	32,5	541
20–24	84,1	86,1	77,4	53,9	76,7	36,2	976
20–22	81,6	84,1	76,2	51,4	73,6	33,9	627
23–24	88,6	89,6	79,4	58,3	82,1	40,3	350
Estado civil							
Solteiro	78,7	79,8	70,7	50,2	68,1	31,0	1 795
Já teve relações sexuais	81,8	83,9	76,2	52,1	71,5	34,8	1 155
Nunca teve relações sexuais	72,9	72,4	60,9	46,8	62,0	24,2	640
Alguma vez casado/união marital	83,7	85,5	72,4	48,9	73,5	30,7	568
Área de residência							
Urbana	82,6	86,1	78,6	56,3	75,7	38,1	1 003
Rural	77,8	77,5	65,7	45,2	64,7	25,7	1 360
Província							
Niassa	84,3	86,5	85,8	64,6	81,4	54,2	153
Cabo Delgado	61,2	74,1	46,9	61,3	58,6	19,1	126
Nampula	73,6	74,1	70,6	36,7	64,6	28,2	596
Zambézia	87,1	88,4	46,9	46,9	75,2	22,5	346
Tete	71,4	72,4	81,2	57,3	66,4	29,1	239
Manica	95,8	96,8	77,0	42,8	65,5	32,4	175
Sofala	68,6	76,5	64,1	54,9	72,6	27,9	172
Inhambane	98,5	97,2	73,9	60,7	75,9	43,8	84
Gaza	96,9	90,8	96,5	56,2	62,9	36,7	113
Maputo	81,8	77,6	78,2	52,8	69,2	31,3	242
Cidade de Maputo	81,3	84,5	92,5	62,7	81,7	42,8	117
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	78,8	73,9	51,7	38,5	66,2	21,0	171
Primário	73,9	74,8	61,8	38,3	58,8	19,5	1 031
Secundário	84,9	87,4	81,6	61,2	78,7	41,6	1 112
Superior	96,6	100,0	96,6	77,6	92,1	65,1	49
Quintil de riqueza							
Mais baixo	68,0	73,4	58,2	30,5	60,7	17,2	336
Segundo	80,8	78,1	60,2	45,7	61,6	24,5	428
Médio	75,0	75,2	66,3	47,6	65,5	25,7	415
Quarto	85,8	87,7	77,4	52,9	74,1	36,3	497
Mais elevado	83,7	85,9	82,7	61,2	77,4	40,9	687
Total 15–24	79,9	81,2	71,1	49,9	69,4	30,9	2 362

[1] O conhecimento sobre a prevenção do HIV significa saber que o uso consistente de preservativos durante as relações sexuais e ter apenas uma parceira fiel não infectada podem reduzir as probabilidades de contrair o HIV, saber que uma pessoa de aspecto saudável pode estar infectada e rejeitar dois grandes preconceitos sobre a transmissão do HIV: o HIV pode ser transmitido por picadas de mosquitos e uma pessoa pode ser infectada se partilhar comida com uma pessoa que vive com o HIV.

Quadro 13.11 Idade na primeira relação sexual entre os jovens

Percentagem de mulheres e homens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos; e percentagem de mulheres e homens de 18–24 anos que tiveram relações sexuais antes dos 18 anos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres de 15–24 anos		Mulheres de 18–24 anos		Homens de 15–24 anos		Homens de 18–24 anos	
Características seleccionadas	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos	Número de mulheres	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 18 anos	Número de mulheres	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 15 anos	Número de homens	Percentagem que teve relações sexuais antes dos 18 anos	Número de homens
Grupo de idade								
15–19	17,5	3 050	na	na	19,1	1 386	na	na
15–17	16,0	1 711	na	na	20,4	845	na	na
18–19	19,4	1 339	78,8	1 339	17,1	541	68,7	541
20–24	29,0	2 693	79,6	2 693	18,1	976	64,9	976
20–22	28,7	1 799	78,8	1 799	16,3	627	63,5	627
23–24	29,5	894	81,2	894	21,3	350	67,4	350
Área de residência								
Urbana	15,6	2 275	71,1	1 515	18,9	1 003	67,0	651
Rural	27,7	3 468	84,3	2 517	18,6	1 360	65,7	866
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	35,0	955	85,5	765	17,2	171	55,0	97
Primário	28,4	2 550	86,9	1 780	18,6	1 031	67,9	636
Secundário	11,8	2 144	69,1	1 395	18,8	1 112	66,2	735
Superior	4,3	94	37,6	91	23,7	49	69,6	49
Total	22,9	5 743	79,3	4 032	18,7	2 362	66,3	1 517

na = não aplicável

Quadro 13.12 Relações sexuais antes do casamento entre os jovens

Entre mulheres e homens de 15–24 anos que nunca casaram, percentagem que nunca teve relações sexuais, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres de 15–24 anos		Homens de 15–24 anos	
Características seleccionadas	Percentagem que nunca teve relações sexuais	Número de mulheres que nunca se casaram	Percentagem que nunca teve relações sexuais	Número de homens que nunca se casaram
Grupo de idade				
15–19	58,4	2 003	46,6	1 313
15–17	69,9	1 434	59,4	842
18–19	29,3	569	23,9	471
20–24	12,0	576	5,8	482
20–22	13,1	434	7,7	359
23–24	8,6	141	0,0	123
Área de residência				
Urbana	39,8	1 422	31,4	843
Rural	58,1	1 157	39,4	951
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	51,9	244	48,9	129
Primário	64,8	831	39,9	707
Secundário	39,0	1 420	31,9	911
Superior	24,0	84	8,4	47
Total 15–24	48,0	2 579	35,6	1 795

Quadro 13.13.1 Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses entre as jovens: Mulheres

Entre todas as mulheres de 15–24 anos, percentagem que teve relações sexuais com mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses, e percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro com quem não estava casada nem vivia em união marital; entre as que tiveram mais do que um parceiro nos últimos 12 meses, percentagem que declarou ter usado preservativo durante a última relação sexual; entre as mulheres jovens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro com quem não estava casada nem vivia em união marital, percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceiro, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres de 15–24 anos			Mulheres de 15–24 anos com 2+ parceiros nos últimos 12 meses		Mulheres de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiros com quem não estavam casadas nem vivia em união marital	
Características seleccionadas	Percentagem com 2+ parceiros nos últimos 12 meses	Percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com um parceiro que não era o marido nem vivia em união marital	Número de mulheres	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual	Número de mulheres	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual com tal parceiro	Número de mulheres
Grupo de idade							
15–19	3,8	27,3	3 050	35,5	116	40,9	832
15–17	2,4	24,2	1 711	36,6	42	41,7	414
18–19	5,6	31,2	1 339	34,9	75	40,2	418
20–24	4,4	24,3	2 693	33,1	118	40,6	653
20–22	5,0	25,4	1 799	30,6	89	42,4	457
23–24	3,2	22,0	894	(40,6)	29	36,4	197
Estado civil							
Solteira	5,9	46,8	2 579	43,0	153	44,3	1 207
Alguma vez casada/ união marital	2,6	8,8	3 164	18,0	82	25,3	278
Área de residência							
Urbana	5,9	39,2	2 275	49,1	133	51,5	892
Rural	2,9	17,1	3 468	14,7	101	24,7	594
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	3,2	14,8	955	*	30	10,2	142
Primário	2,8	15,5	2 550	21,9	71	25,6	396
Secundário	6,0	41,5	2 144	47,0	129	50,3	890
Superior	4,8	60,9	94	*	4	74,2	57
Total 15–24	4,1	25,9	5 743	34,3	234	40,8	1 485

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados e as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 13.13.2 Múltiplos parceiros sexuais e relações sexuais de alto risco nos últimos 12 meses entre os jovens: Homens

Entre todos os homens de 15–24 anos, percentagem que teve relações sexuais com mais de uma parceira sexual nos últimos 12 meses, e percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com uma parceira com quem não estava casado nem vivia em união marital; entre os que tiveram mais do que uma parceira nos últimos 12 meses, percentagem que declarou ter usado preservativo durante a última relação sexual; entre os homens jovens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com uma parceira com quem não estava casado nem vivia em união marital, percentagem que usou preservativo durante a última relação sexual com tal parceira, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Homens de 15–24 anos			Homens de 15–24 anos com 2+ parceiras nos últimos 12 meses		Homens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiras com quem não estavam casados nem vivia em união marital	
Características seleccionadas	Percentagem com 2+ parceiras nos últimos 12 meses	Percentagem que teve relações sexuais nos últimos 12 meses com parceiras com quem não estavam casados nem vivia em união marital	Número de homens	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual	Número de homens	Percentagem que declarou ter usado um preservativo na última relação sexual com tal parceira	Número de homens
Grupo de idade							
15–19	20,3	48,1	1 386	43,0	281	49,5	667
15–17	13,9	36,5	845	40,9	117	43,6	309
18–19	30,3	66,3	541	44,4	164	54,5	359
20–24	43,9	69,3	976	39,2	429	52,9	677
20–22	40,9	71,0	627	40,0	257	52,0	445
23–24	49,3	66,2	350	37,8	172	54,8	231
Estado civil							
Solteiro	26,0	58,8	1 795	50,2	467	53,3	1 055
Alguma vez casado/ união marital	42,8	50,8	568	22,4	243	43,5	289
Área de residência							
Urbana	29,1	60,4	1 003	62,6	292	70,7	606
Rural	30,8	54,3	1 360	25,3	418	35,2	738
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	21,3	44,5	171	(2,1)	36	8,0	76
Primário	28,9	53,0	1 031	18,1	298	28,4	547
Secundário	31,9	61,4	1 112	61,6	355	72,5	683
Superior	43,5	78,6	49	(73,8)	21	(83,1)	38
Total 15–24	30,1	56,9	2 362	40,7	710	51,2	1 344

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 13.14 Testes de HIV recentes entre os jovens

Entre mulheres e homens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, percentagem que foi submetida ao teste de HIV nos últimos 12 meses e recebeu os resultados, segundo caraterísticas seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses		Homens de 15–24 anos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses	
Características seleccionadas	Percentagem que foi submetida ao teste de HIV nos últimos 12 meses e recebeu os resultados do último teste	Número de mulheres	Percentagem que foi submetido ao teste de HIV nos últimos 12 meses e recebeu os resultados do último teste	Número de homens
Grupo de idade				
15–19	30,9	1 722	18,4	706
15–17	27,7	651	14,2	311
18–19	32,8	1 071	21,6	395
20–24	33,7	2 392	30,8	907
20–22	33,6	1 588	27,5	569
23–24	33,9	804	36,2	338
Estado civil				
Solteira(o)	41,2	1 212	23,0	1 055
Alguma vez casada(o)/ união marital	28,9	2 902	29,7	558
Total 15–24	32,5	4 114	25,3	1 613

MORTALIDADE ADULTA E MATERNA 14

Principais Conclusões

- ***Mortalidade adulta:*** A taxa de mortalidade adulta é de 3,57 mortes por 1 000 mulheres e 4,12 mortes por 1 000 homens.
- ***Razão de Mortalidade Materna:*** A razão de mortalidade materna durante o período de 7 anos antes do IDS 2022–23 é estimado em 233 (Intervalo de confiança: 131, 335) mortes maternas por 100 000 nascidos vivos.
- ***Risco de Morte Materna ao Longo da Vida:*** Na actual fecundidade e taxas de mortalidade, 1,2% das mulheres em Moçambique têm maior probabilidade de morrer por causas maternas durante a sua vida reprodutiva.

Os indicadores de mortalidade adulta e materna podem ser utilizados para avaliar o estado de saúde de uma população. A saúde reprodutiva é uma das principais preocupações na maioria dos países em desenvolvimento, pelo que é necessário dispor de dados fiáveis sobre as mortes maternas.

O problema da mortalidade materna pode ser abordado através de um modelo de atrasos que inclui atrasos na decisão de procurar cuidados que salvam vidas, atrasos na chegada a um centro de saúde e atrasos na recepção dos serviços necessários quando se chega ao centro de saúde (Thaddeus and Maine 1994). Este modelo tem em conta factores humanos, do sistema de saúde e socioeconómicos, como a pobreza, serviços obstétricos de emergência deficientes e crenças fatalistas. Estes problemas contribuem para uma elevada incidência de doenças infecciosas, hemorragia pós-parto, hipertensão, abortos inseguros e trabalho de parto prolongado, levando a uma elevada mortalidade adulta e materna. A meta 3.1 do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU é reduzir a razão de mortalidade materna para menos de 70 por 100 000 nascidos vivos até 2030.

A estimativa das taxas de mortalidade requer dados completos e exactos sobre mortes adultas e maternas. No IDS 2022–23, foram recolhidos dados de mulheres inquiridas sobre o estado de sobrevivência das suas irmãs e irmãos para estimar a mortalidade adulta. Foram incluídas perguntas para determinar se alguma das mortes das irmãs estava relacionada com a gravidez ou o parto, permitindo uma estimativa da mortalidade materna, um indicador-chave da saúde e do bem-estar materno.

14.1 DADOS

O IDS 2022–23 recolheu histórias de irmãos, pedindo a cada mulher inquirida que enumerasse todos os filhos nascidos da sua mãe biológica. A inquirida foi então questionada se cada irmão ainda estava vivo. Relativamente aos irmãos vivos, o entrevistador perguntava a sua idade actual. No que respeita os irmãos falecidos, era registada a idade à morte e o número de anos decorridos desde a morte. Quando a inquirida não podia fornecer informações exactas sobre a idade à morte ou os anos decorridos desde a morte, eram aceites respostas aproximadas mas quantitativas.

Relativamente às irmãs que morreram aos 12 anos ou mais, foram feitas três perguntas para determinar se a morte foi relacionada com a gravidez: “A [NOME DA IRMÃ] estava grávida quando morreu?” e, em caso negativo, “Morreu durante o parto?” e, se não, “Morreu nos dois meses seguintes ao fim da gravidez ou do parto?” Relativamente às irmãs que morreram no período de dois meses após o fim da gravidez ou do parto, apurou-se ainda mais a hora da morte com a pergunta: “Quantos dias depois do fim da gravidez ou

do parto é que a [NOME DA IRMÃ] morreu?” Relativamente às irmãs que morreram durante a gravidez, o parto, ou nos dois meses seguintes ao parto, perguntava-se à inquirida se a irmã morreu devido a um acto de violência ou acidente.

Um total de 54 300 irmãos foram registados na secção de mortalidade adulta do IDS 2022–23 (ver Quadro C.19 no Apêndice C). Houve relato completo da idade actual (usada para estimar a exposição à morte) para todos os irmãos sobreviventes. Da mesma forma, a idade na morte e os anos desde a morte foram obtidos para todos os irmãos mortos. O estado de sobrevivência era desconhecido para 0,2% dos irmãos. A recolha de dados através do CAPI pode ter contribuído para os dados sobre os irmãos porque, no sistema CAPI, os entrevistadores são obrigados a preencher todos os campos relevantes para poderem avançar na entrevista. O rácio entre os sexos para os irmãos enumerados (o rácio de irmãos para irmãs multiplicado por 100) foi de 102,1 (ver Quadro C.20 no Apêndice C), ligeiramente abaixo do rácio esperado de cerca de 104.

14.2 ESTIMATIVAS DIRECTAS DA MORTALIDADE ADULTA

Taxa de mortalidade adulta

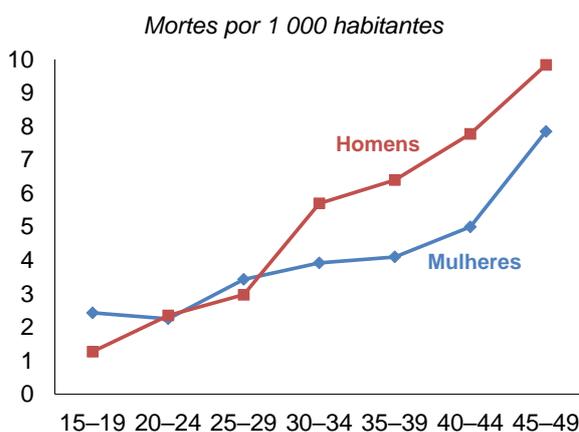
Número de mortes por 1 000 adultos de 15–49 anos de idade. As taxas de mortalidade adulta por grupos etários de 5 anos são calculadas da seguinte forma: o número de mortes dos irmãos da inquirida em cada grupo etário é dividido pelo número de pessoa-anos de exposição ao risco de morte nesse grupo etário ao longo dos 7 anos anteriores ao inquérito. O número de mortes é o número de irmãos ou irmãs declarados como tendo morrido no período de 7 anos anteriores ao inquérito. As pessoas-anos de exposição em cada grupo etário são calculadas para os irmãos vivos e mortos com base na sua idade actual (irmãos vivos) ou na idade aquando da morte e anos desde a morte (irmãos mortos).

Amostra: Irmãos (vivos ou mortos) de 15–49 anos nos 7 anos anteriores ao inquérito, por sexo e grupos etários de 5 anos

As taxas de mortalidade adulta para mulheres e homens dos 15 aos 49 anos foram calculadas para o período de sete anos antes do IDS 2022–23 (aproximadamente de 2015–2023). O período de sete anos antes do inquérito foi seleccionado para equilibrar os objectivos concorrentes de comunicar os dados mais recentes possíveis e captar um número suficiente de mortes para obter um nível aceitável de erro de amostragem. No entanto, o número total de óbitos em que se baseiam as taxas de mortalidade adulta é baixo—404 óbitos de mulheres e 477 óbitos de homens—pelo que as taxas de mortalidade adulta específicas por idade estão sujeitas a uma variação considerável da amostragem.

É importante notar que os relatórios anteriores do IDS de Moçambique utilizaram períodos de referência incoerentes para as estimativas da mortalidade adulta e materna. Para dados de tendência, as estimativas de mortalidade para inquéritos anteriores foram recalculadas para os sete anos anteriores ao inquérito. Por conseguinte, as estimativas relativas a inquéritos anteriores apresentadas neste capítulo não corresponderão às estimativas publicadas no relatório final para alguns inquéritos.

O **Quadro 14.1** e o **Gráfico 14.1** mostram as taxas de mortalidade específicas por idade entre mulheres e homens de 15–49 anos para os sete anos anteriores ao IDS 2022–23. A taxa de mortalidade adulta

Gráfico 14.1 **Taxas de mortalidade adulta por idade**

ajustada por idade por 1 000 habitantes para adultos de 15–49 anos é mais alta entre os homens (4,12 mortes por mil habitantes) do que as mulheres (3,57 mortes por mil habitantes) (**Quadro 14.1**).

No geral, as taxas de mortalidade adulta aumentam com a idade, tanto nas mulheres como nos homens. A taxa de mortalidade adulta das mulheres é mais baixa no grupo etário de 20–24 anos (2,25 mortes por mil habitantes) e mais alta no grupo etário de 45–49 anos (7,85 mortes por mil habitantes). Em relação aos homens, a taxa mais baixa verifica-se no grupo etário de 15–19 anos (1,27 mortes por mil habitantes) e mais alta no grupo etário de 45–49 anos (9,84 mortes por mil habitantes) (**Quadro 14.1** e **Gráfico 14.1**).

Tendências: De um modo geral, a taxa de mortalidade adulta ajustada por idade entre as mulheres de 15–49 anos tem vindo a diminuir de 6,13 mortes por mil habitantes no IDS 2003 para 3,57 mortes por mil habitantes no IDS 2022–23. A redução da taxa de mortalidade adulta observa-se também entre os homens, sendo de 6,48 mortes por mil habitantes no IDS 2003 para 4,12 mortes no IDS 2022–23 (**Gráfico 14.2**).

***Gráfico 14.2* Tendências da taxa de mortalidade adulta ajustada por idade entre mulheres e homens de 15–49 anos**

Nota: Taxas apresentadas para os 7 anos anteriores ao inquérito

14.3 PROBABILIDADES DA MORTALIDADE ADULTA

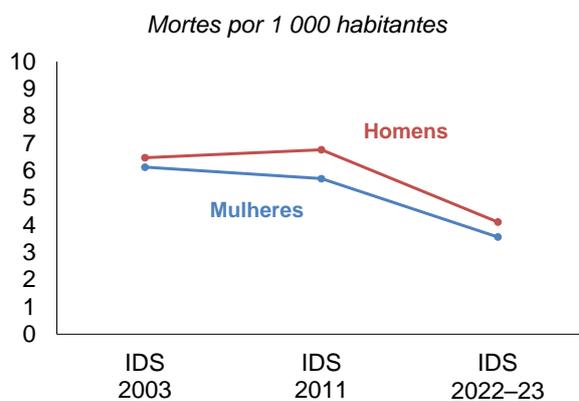
Este capítulo inclui uma medida sumária da mortalidade adulta ($_{35}q_{15}$) que descreve a probabilidade de morrer entre o 15º e o 50º aniversário, se os indivíduos tivessem registado as taxas de mortalidade específicas por idade apresentadas no **Quadro 14.1**.

O **Quadro 14.2** mostra a probabilidade de uma mulher ou homem de 15 anos morrer até os 50 anos ($_{35}q_{15}$) para os sete anos anteriores ao IDS 2022–23, bem como para o período de sete anos anterior aos dois inquéritos IDS anteriores.

De acordo com os resultados do IDS 2022–33, espera-se que 135 em cada 1 000 mulheres e 166 em cada 1 000 homens morram entre os 15 e os50 anos (**Quadro 14.2**). Os erros-padrão e os intervalos de confiança para as taxas de mortalidade adulta podem ser encontrados no Quadro B.17, no Apêndice B.

Tendências: A probabilidade da mortalidade adulta mostra uma tendência decrescente nos últimos três IDS, tanto para as mulheres como para os homens. A probabilidade da mortalidade adulta das mulheres decresceu de 215 mortes por mil habitantes no IDS 2003 para 135 mortes por mil habitantes no IDS 2022–23. Em relação aos homens, a probabilidade da mortalidade adulta reduziu de 235 mortes por mil habitantes no IDS 2003 para 166 mortes por mil habitantes no IDS 2022–23.

14.4 ESTIMATIVAS DIRECTAS DA MORTALIDADE MATERNA

A gravidez na África Subsaariana, incluindo Moçambique, continua a representar um risco elevado de mortalidade e morbilidade associadas ao parto. A África Subsaariana representou cerca de 70% (202 000) das mortes maternas estimadas a nível mundial em 2020. As principais causas de mortalidade materna são as hemorragias graves, infecções, tensão arterial elevada durante a gravidez, complicações no parto e abortos clandestinos (WHO 2023b; Say et al. 2014).

Taxa de mortalidade materna

Número de mortes maternas por 1 000 mulheres entre os 15–49 anos de idade. As taxas de mortalidade materna por grupos etários de 5 anos são calculadas do seguinte modo: o número de mortes maternas das irmãs das inquiridas em cada grupo etário é dividido pelo total de pessoa-anos de exposição das irmãs ao risco de morte nesse grupo etário ao longo dos sete anos anteriores ao inquérito. O número de mortes é o número de irmãs declaradas como tendo morrido nos sete anos anteriores ao inquérito, seja durante a gravidez ou o parto, ou nos 42 dias seguintes ao parto ou à interrupção da gravidez, pelo respectivo grupo etário na altura da morte. Excluem-se as mortes por acidente ou violência. As pessoas-anos de exposição em cada grupo etário são calculadas para as irmãs vivas e mortas com base na idade actual declarada (irmãs vivas) ou na idade aquando da morte e anos desde a morte (irmãs mortas).

Amostra: Irmãs (em vida ou mortas) de 15–49 anos nos 7 anos anteriores ao inquérito e grupos etários de 5 anos.

Razão de mortalidade materna

Número de mortes maternas por 100 000 nascidos vivos. A razão de mortalidade materna é calculado dividindo a taxa de mortalidade materna padronizada por idade para mulheres de 15–49 anos nos 7 anos anteriores ao inquérito pela taxa de fecundidade geral (TFG) para o mesmo período de tempo.

As mortes maternas constituem um subconjunto de todas as mortes femininas. Definem-se como quaisquer mortes que ocorrem durante a gravidez ou o parto, ou dentro de um período de quarenta e dois dias após o parto ou o fim da gravidez. As mortes maternas não incluem mortes devido a acidente ou violência. Geralmente, são utilizados dois métodos para calcular a mortalidade materna nos países desenvolvidos: o método de irmandade indirecta (Graham, Brass, and Snow 1989) e uma variante directa do método de irmandade (Rutenberg and Sullivan 1991; Stanton, Abderrahim, and Hill 1997). O DHS Program utiliza a versão directa do método da irmandade para captar a ocorrência de mortalidade materna. Estatisticamente, a morte materna é um acontecimento raro e o número de tais acontecimentos que podem ser captados num inquérito como o IDS é baixo. A pequena dimensão da amostra significa que as estimativas de mortalidade materna derivadas de inquéritos têm um intervalo de confiança amplo. A vantagem deste método é o de poder ser recolhido rapidamente e sem encargos adicionais significativos para o inquirido.

Embora esta metodologia tenha sido o padrão para o DHS Program, tem várias limitações que podem levar a interpretações erradas se se basear apenas na estimativa pontual, sem fazer referência ao amplo intervalo de confiança. As limitações deste método, incluindo o longo período de referência, a confiança na memória do inquirido e a extrapolação da estimativa a partir de números de mortes relativamente menores geram uma estimativa com intervalos de confiança amplos e é importante considerar estes intervalos de confiança em qualquer discussão dos dados, já que o valor verdadeiro provavelmente estará dentro deste intervalo.

As estimativas da mortalidade materna também foram recolhidas nos censos populacionais e habitacionais de Moçambique e estes dados do censo, juntamente com outras fontes de dados disponíveis, devem ser tidos em consideração na interpretação dos dados de mortalidade materna e de mortalidade relacionada com a gravidez recolhidos no IDS 2022–23. As estimativas da razão de mortalidade materna do censo diminuíram de 500 mortes por 100 000 nascidos vivos no censo de 2007 para 427 no censo de 2017. Os procedimentos utilizados para estimativas dos IDS e utilizados nos censos são diferentes e, como tal, espera-se que produzam estimativas diferentes. Os períodos de referência do IDS 2022–23 e do censo 2017 também são diferentes. A estimativa do IDS 2022–23 inclui mortes nos sete anos anteriores ao inquérito, enquanto a estimativa do censo inclui mortes nos últimos doze meses.

As taxas de mortalidade materna totais e específicas por idade para o período de sete anos antes do IDS 2022–23 são apresentadas no **Quadro 14.3**.

- Identificou-se um total de 44 mortes maternas no IDS 2022–23
- A percentagem de mortes de mulheres por causas maternas é de 11% durante o período de sete anos anterior ao inquérito. A percentagem de mortes de mulheres por causas maternas varia consoante a idade e vai de 1% entre as mulheres de 40–44 anos a 17% entre as mulheres de 20–24 anos.
- A taxa de mortalidade materna ajustada por idade entre as mulheres de 15–49 anos é de 0,39 mortes por 1 000 mulheres-anos de exposição.
- A taxa de mortalidade materna, por faixas etárias é maior nos grupos de 45–49 anos, seguida do grupo de 35–39 anos, com 1,07 e 0,59, respectivamente (**Quadro 14.3**).

O **Quadro 14.4** mostra a estimativa da razão de mortalidade materna (RMM). O RMM é estimada em 233 mortes por 100 000 nascidos vivos no período de sete anos antes do inquérito (com um intervalo de confiança de 131–335). Por outras palavras, por cada 1 000 nascidos vivos, mais de duas mulheres morreram durante a gravidez ou o parto ou nos 42 dias seguintes ao parto ou à interrupção da gravidez, excluindo as mortes devidas a violência ou acidentes. O intervalo de confiança de 131 a 335 significa que é provável que o verdadeiro valor se situe entre 131 e 335 mortes por causas maternas por 100 000 nascidos vivos. O risco de morte materna ao longo da vida é de 0,012, o que indica que, com as taxas de mortalidade materna observadas no período de sete anos antes do inquérito, 1,2% das mulheres são susceptíveis de sofrer uma morte materna durante a sua vida (ou seja, um risco de vida de uma em aproximadamente 83 mulheres). Para informações adicionais sobre a estimativa da razão de mortalidade materna, consulte o Apêndice C.

14.5 TENDÊNCIAS NA MORTALIDADE RELACIONADA COM A GRAVIDEZ

Entre o IDS 2011 e o IDS 2022–23, o DHS Program efectuou alterações nos métodos e termos utilizados para comunicar a mortalidade materna, a fim de se alinhar com a Classificação Internacional de Estatísticas de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, 11ª Revisão (WHO 2022b). O que foi chamado de “razão de mortalidade materna” (RMM) no IDS 2011 e em inquéritos anteriores é agora chamado de “rácio de mortalidade relacionada com a gravidez”. A mortalidade materna—de acordo com a definição actual—difere da mortalidade relacionada com a gravidez de duas maneiras. Primeiro, a mortalidade materna restringe-se às mortes ocorridas nos 42 dias após o parto ou a interrupção da gravidez, enquanto a mortalidade relacionada com a gravidez inclui as mortes até dois meses após o parto ou a interrupção da gravidez. Em segundo lugar, a mortalidade materna exclui as mortes devido a acidentes ou violência, enquanto a mortalidade relacionada com a gravidez inclui essas mortes. Assim, a taxa de mortalidade relacionada com a gravidez será geralmente superior à taxa de mortalidade materna e não pode ser inferior. As perguntas utilizadas para medir a mortalidade materna—de acordo com a definição actual—não foram feitas nos inquéritos em Moçambique antes do IDS 2022–23. Portanto, o que este relatório se refere como razão de mortalidade materna não pode ser calculado para inquéritos anteriores. Para discutir tendências, deve-se utilizar a taxa de mortalidade relacionada com a gravidez.

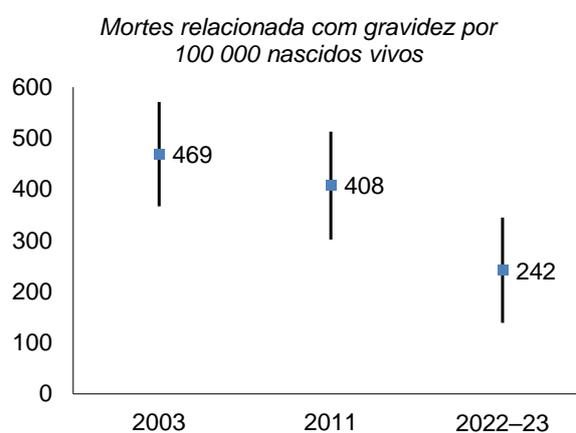
Taxas de mortalidade relacionada com a gravidez
Número de mortes relacionadas com a gravidez por 1 000 mulheres dos 15 aos 49 anos. As taxas de mortalidade relacionada com a gravidez por grupos etários de 5 anos são calculadas do seguinte modo: o número de mortes relacionadas com a gravidez das irmãs das inquiridas em cada grupo etário é dividido pelo total de pessoa-anos de exposição das irmãs ao risco de morte nesse grupo etário ao longo dos 7 anos anteriores ao inquérito. O número de mortes é o número de irmãs declaradas como tendo morrido nos 7 anos anteriores ao inquérito, seja durante a gravidez ou o parto, ou nos 2 meses seguintes ao parto ou à interrupção da gravidez, pelo respectivo grupo etário na altura da morte. As pessoas-anos de exposição em cada grupo etário são calculadas para as irmãs vivas e mortas com base na idade actual declarada (irmãs vivas) ou na idade à data da morte e anos desde a morte (irmãs mortas).

Amostra: Irmãs (vivas ou mortas) de 15–49 anos nos sete anos anteriores ao inquérito, por grupos etários de cinco anos.

Rácio de mortalidade relacionada com a gravidez
Número de mortes relacionadas com a gravidez por 100 000 nascidos vivos. O rácio de mortalidade relacionada com a gravidez é calculado dividindo a taxa de mortalidade relacionada com a gravidez padronizada por idade para mulheres de 15–49 anos nos sete anos anteriores ao inquérito pela taxa de fecundidade geral (TFG) para o mesmo período de tempo.

Tal como mencionado na secção acima sobre a mortalidade materna, a metodologia de irmandade utilizada para gerar os rácios de mortalidade materna e de mortalidade relacionada com a gravidez tem várias limitações importantes e resulta numa estimativa com um amplo intervalo de confiança. Para reduzir o risco de interpretação errada da taxa de mortalidade relacionada com a gravidez, estes dados devem ser sempre interpretados com referência ao intervalo de confiança.

O rácio de mortalidade relacionada com a gravidez é de 242 IC: (139, 345), o que significa que nos sete anos anteriores ao inquérito se estimou 242 óbitos de mulheres por causas relacionadas com a gravidez por 100 000 nascidos vivos (**Gráfico 14.3** e Apêndice C, Quadro C.21). O rácio de mortalidade relacionada com a gravidez diminuiu de 469 no IDS de 2003 para 242 no IDS de 2022–23. A estimativa do rácio de mortalidade relacionada com a gravidez para o IDS 2011 foi de 408 mortes por 100 000 nascidos vivos, com um intervalo de confiança de 302 a 513. Embora os intervalos de confiança para as estimativas do IDS 2011 e do IDS 2022–23 se sobreponham, o teste de significância mostra que a diferença é estatisticamente significativa, sendo, portanto, improvável que se deva ao acaso.

***Gráfico 14.3* Tendências da taxa de mortalidade relacionada com a gravidez com intervalos de confiança**

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre a mortalidade adulta e materna, consulte os seguintes quadros:

- **Quadro 14.1 Taxas de mortalidade adulta**
- **Quadro 14.2 Probabilidades da mortalidade adulta**
- **Quadro 14.3 Mortalidade materna**
- **Quadro 14.4 Razão de mortalidade materna**

Quadro 14.1 Taxas de mortalidade adulta

Estimativas directas das taxas de mortalidade feminina e masculina para os 7 anos anteriores ao inquérito, por faixas etárias de 5 anos, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade	Mortes	Anos de exposição	Taxas de mortalidade[1]
MULHERES			
15–19	60	24 555	2,43
20–24	58	25 814	2,25
25–29	77	22 334	3,43
30–34	68	17 467	3,92
35–39	56	13 730	4,10
40–44	45	8 984	5,00
45–49	40	5 139	7,85
Total 15–49	404	118 022	3,57[a]
HOMENS			
15–19	31	24 093	1,27
20–24	60	25 737	2,35
25–29	69	23 069	2,97
30–34	109	19 104	5,70
35–39	90	14 133	6,40
40–44	67	8 585	7,78
45–49	51	5 146	9,84
Total 15–49	477	119 869	4,12[a]

[1] Expressa em cada 1 000 habitantes
[a] Taxa ajustada à idade

Quadro 14.2 Probabilidades da mortalidade adulta

A probabilidade de morrer entre os 15–50 anos para as mulheres e os homens durante os 7 anos anteriores ao inquérito, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres	Homens
Inquérito	${}_{35}q_{15}$[1]	${}_{35}q_{15}$[1]
Moçambique IDS 2022–23	135	166
Moçambique IDS 2011	199	241
Moçambique IDS 2003	215	235

[1] A probabilidade de morrer entre as idades exactas de 15–50 anos, expressa por 1 000 pessoas com 15 anos de idade

Quadro 14.3 Mortalidade materna

Estimativas directas das taxas de mortalidade materna para os 7 anos anteriores ao inquérito, por faixas etárias de 5 anos, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade	Percentagem de mortes de mulheres que são maternas	Mortes maternas[1]	Anos de exposição	Taxa de mortalidade materna[2]
15–19	10,8	6	24 555	0,26
20–24	17,4	10	25 814	0,39
25–29	7,8	6	22 334	0,27
30–34	10,7	7	17 467	0,42
35–39	14,3	8	13 730	0,59
40–44	1,2	1	8 984	0,06
45–49	13,6	5	5 139	1,07
Total 15–49	10,9	44	118 022	0,39[a]

[1] Uma morte materna define-se como a morte de uma mulher grávida ou dentro do período de 42 dias após a interrupção da gravidez, por qualquer motivo, excepto acidentes ou violência
[2] Expressa por 1 000 mulheres-anos de exposição
[a] Taxa ajustada à idade

Quadro 14.4 Razão de mortalidade materna

Taxa global da fecundidade, taxa de fecundidade geral, razão de mortalidade materna e risco de morte materna ao longo da vida nos 7 anos anteriores ao inquérito, Moçambique IDS 2022–23

Taxa global de fecundidade (TGF)	5,2
Taxa de fecundidade geral (TFG)[1]	167
Razão de mortalidade materna (RMM)[2]	233 IC: (131, 335)
Risco de morte materna ao longo da vida[3]	0,012

IC: Intervalo de confiança
[1] Taxa ajustada à idade expressa por cada 1 000 mulheres de 15–49 anos
[2] Expressa por 100 000 nascidos vivos; calculada como a taxa de mortalidade materna ajustada à idade (apresentada no Quadro 14.3) a multiplicar por 100 e dividida pela taxa de fecundidade geral ajustada à idade
[3] Calculado como $1-(1-RMM)^{TGF}$ onde a TGF representa a taxa global de fecundidade nos 7 anos anteriores ao inquérito

EMPODERAMENTO DAS MULHERES 15

Principais Conclusões

- ***Emprego e rendimentos:*** Mais de um terço (34%) das mulheres e a grande maioria dos homens (97%) actualmente casados/em união marital declararam estar empregados nos 12 meses anteriores à entrevista. As mulheres têm menos probabilidades do que os homens de receber uma remuneração em dinheiro pelo seu trabalho (72% e 84%, respectivamente).
- ***Controlo sobre os rendimentos:*** 38% das mulheres decidem sozinhas como usarem os seus rendimentos e 47% decidem juntamente com os maridos. Sessenta por cento das mulheres declararam auferir um salário inferior ao do marido ou parceiro.
- ***Posse de bens por mulheres e homens:*** 12% das mulheres e 15% dos homens possuem uma casa sozinhos e 12% das mulheres e dos homens possuem um terreno sozinhos.
- ***Participação das mulheres na tomada de decisões:*** A maioria das mulheres de 15–49 anos, casadas ou em união marital, participa sozinha ou em conjunto com o marido ou parceiro nas decisões sobre a visita de familiares ou outros parentes da mulher (67%), as compras importantes do agregado familiar (57%) e os cuidados com a sua própria saúde (70%).
- ***Actitudes em relação à violência doméstica:*** 19% das mulheres e 15% dos homens acreditam que se justifica que um marido bata na mulher em, pelo menos, uma de cinco circunstâncias específicas.

O presente capítulo descreve os aspectos sobre o empoderamento das mulheres em termos de emprego, rendimentos, controlo sobre os rendimentos e dimensão dos rendimentos relativamente aos rendimentos dos parceiros. O capítulo descreve ainda a posse de bens, incluindo casas, terrenos e telemóveis, por mulheres e homens, bem como a utilização de contas bancárias e serviços de pagamento por telemóvel. As respostas a perguntas específicas sobre o empoderamento das mulheres são utilizadas para definir três indicadores diferentes de empoderamento das mulheres: a participação das mulheres na tomada de decisões no agregado familiar, as actitudes das mulheres em relação à agressão física contra a mulher e a participação das mulheres na tomada de decisões em matéria de saúde sexual e reprodutiva.

15.1 EMPREGO DAS MULHERES E HOMENS CASADOS/EM UNIÃO MARITAL

Emprego

Considera-se que os inquiridos estão empregados se tiverem feito qualquer trabalho além das tarefas domésticas nos 12 meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital

Remuneração em dinheiro pelo emprego

É perguntado aos inquiridos se são remunerados pelo seu trabalho em dinheiro ou em espécie. Apenas os que responderam terem recebido remuneração em dinheiro, ou em espécie e dinheiro, foram considerados como sendo remunerados em dinheiro pelo emprego.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos, actualmente casados/em união marital, empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito

O emprego pode ser um factor de empoderamento da mulher, especialmente quando esta é capaz de controlar os seus rendimentos em função das suas necessidades, sobretudo a sua saúde e a dos filhos.

Trinta e quatro por cento das mulheres e 97% dos homens encontravam-se empregados nos 12 meses anteriores à entrevista. Entre mulheres e homens empregados, 72% das mulheres e 84% dos homens eram remuneradas em dinheiro.

As mulheres casadas/em união marital têm mais probabilidades do que os homens casados/em união marital de serem remuneradas apenas em espécie (8% e 1% respectivamente). Além disso, 20% das mulheres e 15% dos homens não eram remunerados pelo seu trabalho (**Quadro 15.1**).

Tendências: A percentagem de mulheres casadas/em união marital que estavam empregadas nos 12 meses anteriores à entrevista aumentou de 70% em 1997 para 80% em 2003 e diminuiu drasticamente para 34% em 2022–23. A percentagem dos homens registou um aumento gradual de 87% em 1997 para 97% em 2022–23 (**Gráfico 15.1**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres actualmente casadas/em união marital, a percentagem de mulheres que estiveram empregadas nos 12 meses anteriores ao inquérito aumenta gradualmente de 22% no grupo etário dos 15–19 anos para 45% no grupo etário dos 40–45 anos e depois diminui para 40% no grupo etário de 45–49 anos.

- Entre os homens actualmente casados/em união marital, a percentagem de homens que estiveram empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito mantém-se relativamente estável, entre 94–99% (**Quadro 15.1** e **Gráfico 15.2**).

Gráfico 15.1 **Emprego e rendimentos de mulheres e homens actualmente casados**

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital e empregados nos 12 meses anteriores ao inquérito, IDS 1997, IDS 2003, IDS 2011, IDS 2022–23

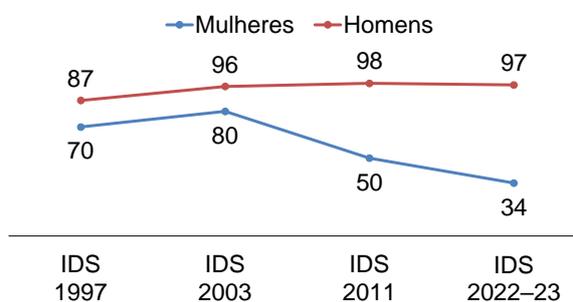
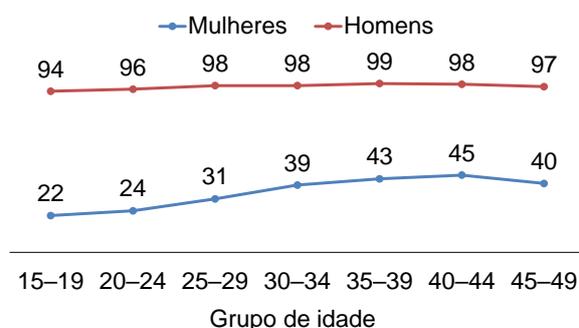



Gráfico 15.2 **Emprego por idade**

Percentagem de mulheres e homens actualmente casados/em união marital que estiveram empregados em qualquer momento nos 12 meses anteriores ao inquérito

15.2 CONTROLO SOBRE OS RENDIMENTOS DAS MULHERES

Controlo sobre os próprios rendimentos em dinheiro

As inquiridas são consideradas como tendo controlo sobre os próprios rendimentos se decidem sozinhas ou em conjunto com os maridos/parceiros como gastar esses rendimentos.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital que receberam rendimentos em dinheiro por emprego durante os 12 meses anteriores à entrevista

As mulheres têm acesso directo a recursos económicos quando são remuneradas em dinheiro pelo seu trabalho e têm autonomia para tomar decisões sobre como gastar esse dinheiro. Para avaliar a autonomia das mulheres, as actualmente casadas/em união marital que ganharam dinheiro pelo seu trabalho nos 12 meses anteriores ao inquérito foram questionadas sobre quem é o principal responsável pela tomada de decisões relativamente à utilização dos seus rendimentos. Mais de um terço (38%) das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital e que foram remuneradas em dinheiro nos 12 meses anteriores ao inquérito decidem sozinhas como gastar os seus rendimentos em dinheiro, 47% decidem juntamente com os seus maridos e 15% deixam a decisão aos maridos (**Gráfico 15.3**).

Gráfico 15.3 **Controlo sobre os rendimentos em dinheiro da mulher**

Distribuição percentual das mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união marital, com emprego remunerado em dinheiro nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, por pessoa que decide como gastar os rendimentos em dinheiro da esposa

A magnitude dos rendimentos de uma mulher em relação aos rendimentos do marido pode afectar o grau de controlo que ela tem sobre os seus rendimentos. Mais de metade das mulheres (60%) declarou auferir salários inferiores aos dos maridos ou parceiros. No entanto, 8% declararam receber salários superiores aos dos maridos e 10% declararam receber salários equivalentes (**Quadro 15.2.1**).

Tendências: A percentagem de mulheres casadas/em união marital que decidiram sozinhas como gastar os seus rendimentos reduziu nos últimos vinte anos, tendo passado de 44% em 2003 para 38% em 2022–23. Contudo, a percentagem de mulheres que decidiram como gastar os seus rendimentos em conjunto com os maridos aumentou de 38% em 2003 para 47% em 2022–23.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas, remuneradas em dinheiro nos 12 meses anteriores à entrevista e que decidem sozinhas como usar os seus rendimentos é maior na área urbana (48%) do que na área rural (28%).
- As províncias de Gaza (57%) e Maputo (53%) têm a maior percentagem de mulheres que decidem sozinhas como gastar os seus rendimentos em dinheiro, enquanto a província de Tete (14%) tem a menor percentagem (**Quadro 15.2.1**).

15.3 CONTROLO SOBRE OS RENDIMENTOS DOS HOMENS

> **Controlo sobre os próprios rendimentos em dinheiro**
> Os inquiridos são considerados como tendo controlo sobre os próprios rendimentos se decidem sozinhos ou em conjunto com as esposas como gastar os seus rendimentos.
> ***Amostra:*** Homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital que receberam rendimentos em dinheiro por emprego durante os 12 meses anteriores à entrevista

Entre os homens casados/em união marital de 15–49 anos que recebem rendimentos em dinheiro, 63% afirmam que normalmente decidem em conjunto com as suas parceiras sobre como gastar os seus rendimentos. Menos de um terço (31%) dos homens casados decidem eles próprios como gastar os seus rendimentos (**Quadro 15.2.2**).

A província de Manica (93%) destaca-se pela elevada percentagem de homens que decidem como gastar os seus rendimentos com as esposas/parceiras. A província com a menor percentagem de participação das esposas/parceiras na decisão é Niassa (20%) (**Quadro 15.2.2**).

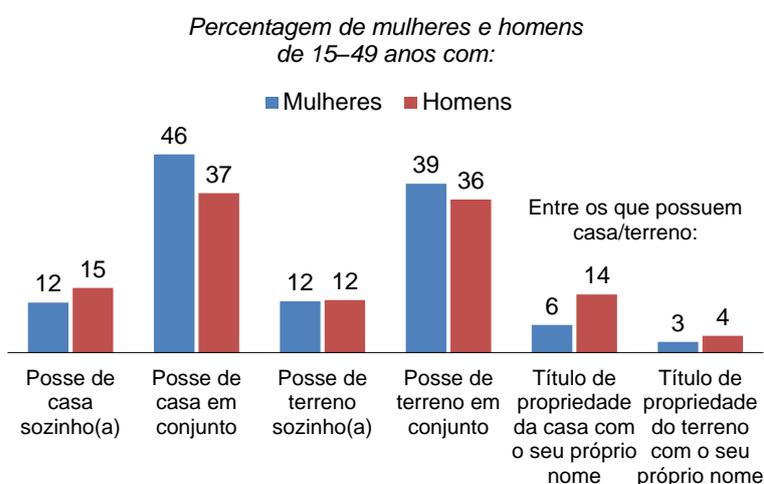
15.4 POSSE DE BENS POR MULHERES E HOMENS

15.4.1 Titularidade da Casa ou Terreno e Documentação de Propriedade

> **Titularidade da casa ou terreno**
> Inquiridos que possuem uma casa ou terreno, sozinhos ou em conjunto com o cônjuge, outra pessoa, ou com o cônjuge e outra pessoa.
> **Documentos de titularidade da casa ou terreno**
> Inquiridos cujos nomes constam dos títulos de propriedade ou de outros documentos oficiais reconhecidos pelo governo.
> ***Amostra:*** Mulheres e homens de 15–49 anos de idade

Doze por cento das mulheres e 15% dos homens possuem casa sozinhos e 46% das mulheres e 37% dos homens possuem casa em conjunto com o cônjuge, com outra pessoa ou ambos.

Em relação à posse de terreno, 12% por cento das mulheres e dos homens possuem um terreno sozinhos e 39% das mulheres e 36% dos homens possuem um terreno em conjunto com o cônjuge, com outra pessoa ou ambos (**Quadro 15.3.1**, **Quadro 15.3.2** e **Gráfico 15.4**).

Gráfico 15.4 **Posse de casa ou terreno e respectiva documentação**

Oitenta por cento das mulheres e 84% dos homens que possuem uma casa dizem não ter um título de propriedade da casa. Entre os inquiridos que possuem uma casa (sozinhos ou em conjunto), as mulheres têm menos probabilidades do que os homens de terem os seus nomes no título de propriedade (6% contra 14%) (**Quadros 15.4.1** e **15.4.2**). No que respeita aos títulos de propriedade, a situação é semelhante: 92% das mulheres e 95% dos homens afirmam não possuir um título de propriedade. No entanto, entre os que

possuem terreno, mais homens do que mulheres têm os seus nomes nos títulos de propriedade (4% dos homens contra 3% das mulheres) (**Quadros 15.5.1** e **15.5.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres e de homens de 15–49 anos que não possuem casa é mais elevada na área urbana (58% e 62%), do que na área rural (32% e 38%).
- Gaza e Cidade de Maputo são as províncias com maior prevalência de mulheres e homens que não possuem casa. Seis em cada dez mulheres e sete em cada dez homens de 15–49 anos na província de Gaza (60% e 70%) e 8 em cada 10 mulheres e homens na Cidade de Maputo (80% e 82%) não possuem casa (**Quadros 15.4.1** e **15.4.2**).

15.4.2 Posse e Utilização de Telemóveis e Contas Bancárias

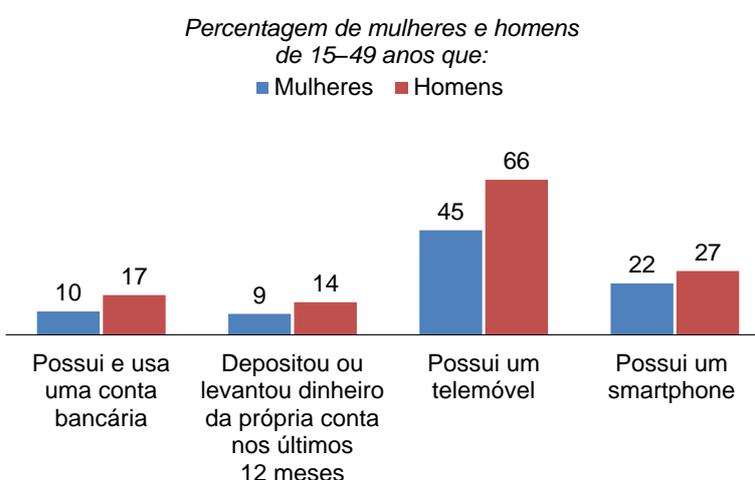
Uso de contas bancárias ou serviços de pagamento por telemóvel
Inquiridos que possuem e usam uma conta bancária ou usam um telemóvel para transações financeiras nos 12 meses anteriores à entrevista.
Amostra: Mulheres e homens dos 15–49 anos

A posse de uma conta bancária e de um telemóvel são reflexos de autonomia e independência financeira. As mulheres e os homens inquiridos no IDS 2022–23 foram questionados se tinham conta num banco ou noutras instituições financeiras e se possuíam telemóvel. Os que possuíam telemóvel foram também questionados se utilizavam o telemóvel para transacções financeiras.

Quarenta e cinco por cento das mulheres possuem um telemóvel ou telefone e 22% possuem um smartphone. Sessenta e seis por cento dos homens possuem um telemóvel e 27% possuem um smartphone. Trinta por cento das mulheres e 45% dos homens usaram o telemóvel para transações financeiras nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

Dez por cento das mulheres e 17% dos homens de 15–49 anos possuem e utilizam uma conta bancária e 9% das mulheres e 14% dos homens depositaram ou retiraram dinheiro da sua própria conta nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (**Gráfico 15.5**).

No geral, 30% das mulheres e 46% dos homens de 15–49 anos têm e utilizam uma conta bancária ou um telemóvel para transações financeiras nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (**Quadros 15.6.1** e **15.6.2**).

Gráfico 15.5 **Posse e uso de conta bancaria, telemóvel e smartphone**

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres e homens que têm e usam uma conta bancária ou usaram um telemóvel para fins financeiros é maior na área urbana (56% e 72% respectivamente) do que na rural (14% e 27% respectivamente).

- À excepção da Província de Gaza, as províncias da região sul, com maior destaque para a Cidade e Província de Maputo, têm 60% ou mais de mulheres que possuem e usam uma conta bancária ou usaram o telemóvel para transações financeiras nos últimos 12 meses anteriores à entrevista. Em contrapartida, as províncias de Nampula, Cabo Delgado e Zambézia têm uma percentagem inferior a 13%.

- Em relação aos homens, as províncias da região sul e a Província de Sofala têm 60% ou mais de homens que possuem e usam uma conta bancária ou usaram um telemóvel para transações financeiras nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, com a maior destaque para a Cidade de Maputo (92%) e menor para a província de Zambézia (23%) (**Quadros 15.6.1** e **15.6.2**).

15.5 PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE DECISÕES

Participação na tomada de grandes decisões no agregado familiar

As mulheres são consideradas como participando nas tomadas de decisões do agregado familiar se tomam decisões sozinhas ou em conjunto com os maridos em todos os seguintes aspectos: (1) cuidados de saúde da própria mulher, (2) grandes compras do agregado familiar e (3) visitas a familiares da mulher.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital

Os homens são considerados como participando nas tomadas de decisões no agregado familiar se tomam decisões sozinhos ou em conjunto com as esposas em todos os seguintes aspectos: (1) cuidados de saúde do homem, (2) grandes compras do agregado familiar.

Amostra: Homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital

Mais de um quinto das mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas ou em união marital, decidem sobre os próprios cuidados de saúde e as visitas a familiares ou parentes.

Trinta por cento das mulheres afirmaram que são os maridos a decidirem sobre os cuidados de saúde das mulheres, 42% declararam que os maridos decidem sobre as grandes compras domésticas e 32% que os maridos decidem sobre as visitas a familiares ou parentes (**Quadro 15.7**).

Sete em cada 10 mulheres actualmente casadas/em união marital (70%) participam nas decisões sobre sua própria saúde, 57% nas decisões sobre as grandes compras e 67% nas decisões sobre visitas aos próprios familiares ou parentes. No geral, 51% das mulheres actualmente casadas/em união marital participam nas três decisões, enquanto 24% não participam em qualquer das três decisões.

Setenta e cinco por cento dos homens actualmente casados/em união marital participam nas decisões sobre os seus cuidados de saúde e 89% nas decisões sobre as grandes compras domésticas. Setenta e dois por cento dos homens participam em ambas as decisões, enquanto 9% não participam em qualquer das decisões (**Quadros 15.8.1** e **15.8.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que toma ou participa nas três decisões é maior entre as mulheres com emprego renumerado em dinheiro (66%) do que as mulheres com emprego não remunerado em dinheiro (55%) e mulheres sem emprego (45%).

- Entre mulheres e homens, a participação nas principais decisões do agregado familiar é mais prevalente nas áreas urbanas (60% e 80%, respectivamente) do que nas áreas rurais (47% e 68%, respectivamente) (**Quadros 15.8.1** e **15.8.2**).

Tendências: A percentagem de mulheres actualmente casadas/em união marital que participam nas decisões relativas à sua própria saúde, às principais compras domésticas e às visitas a familiares ou parentes aumentou ao longo do tempo, de 29% em 2003 para 49% em 2011 e 51% em 2022–23.

15.6 ACTITUDES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

> **Actitudes em relação à violência doméstica**
> Perguntou-se aos inquiridos se consideravam justificável que o marido/parceiro bata ou agrida a mulher em cada uma das cinco situações seguintes: a mulher deixa queimar a comida, discute com o marido/parceiro, sai de casa sem o avisar, é desleixada em relação aos filhos e rejeita relações sexuais. Se responderem "sim" a, pelo menos, uma situação, são considerados como tendo actitudes que justificam a violência doméstica.
> ***Amostra:*** Mulheres e homens de 15–49 anos

Dezanove por cento das mulheres e 15% dos homens concordam que, pelo menos, uma das cinco circunstâncias especificadas justifica que um marido bata na mulher (**Quadros 15.9.1** e **15.9.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Vinte e três por cento das mulheres da área rural concordam com, pelo menos, um motivo que justifica que o marido ou parceiro bata na mulher, quase o dobro da percentagem das mulheres da área urbana (12%).
- As províncias de Sofala e Nampula apresentam as percentagens mais elevadas (27%) de mulheres que concordam com, pelo menos, uma das razões que justificam que o marido bata na mulher, e a província de Maputo (6%) e Cidade de Maputo (3%), apresentam as percentagens mais baixas (**Quadro 15.9.1**).
- A província de Niassa tem a maior percentagem (44%) de homens que concordam com, pelo menos, uma das razões que justificam que o marido bata na mulher e a província de Manica tem a menor percentagem (4%) (**Quadro 15.9.2**).

***Gráfico 15.6* Actitude em relação à agressão física das esposas**

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que concordam com pelo menos uma razão que justifique que um marido bata na sua esposa, IDS 2003, IDS 2011, IDS 2022–23

Tendências: Os resultados dos IDS indicam uma redução na percentagem de mulheres que acreditam que agredir a esposa é justificado em, pelo menos, uma das cinco circunstâncias especificadas, de 54% em 2003 para 19% em 2022–23 (**Gráfico 15.6**).

Em relação à recusa de ter relações sexuais, a percentagem de mulheres que concorda ser motivo para bater na mulher reduziu de 34% em 2003 para 6% em 2011, tendo depois aumentado para 12% em 2022–23. Em relação aos homens que concordam com esse motivo, a percentagem continuou a diminuir de 17% em 2003 para 8% em 2022–23 (**Quadros 15.9.1** e **15.9.2**).

15.7 NEGOCIAÇÃO DE RELAÇÕES SEXUAIS

Para avaliar as actitudes em relação à negociação de relações sexuais mais seguras com os maridos, perguntou-se aos inquiridos se achavam que uma mulher tinha razão para se recusar a ter relações sexuais com o marido se soubesse que ele tinha relações sexuais com outras mulheres, ou para lhe pedir que usasse preservativo se soubesse que ele tinha uma infecção sexualmente transmissível (IST).

As mulheres têm menos probabilidades do que os homens de acreditar que uma mulher tem razões para se recusar a ter relações sexuais com o marido se souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres (40% contra 55%). Quase metade (48%) das mulheres e quase dois terços dos homens (74%) reportaram que se justifica que uma mulher peça ao homem que use preservativo se souber que o marido tem uma IST (**Quadro 15.10**).

Para avaliar a capacidade das mulheres de negociar relações sexuais mais seguras com os seus maridos, perguntou-se às mulheres actualmente casadas/em união marital se podiam dizer "não" aos maridos se não quisessem ter relações sexuais. Também lhes foi perguntado se podiam pedir aos maridos que usassem preservativo. Quarenta e sete por cento das mulheres casadas/em união marital responderam que podem dizer não aos maridos se não quiserem ter relações sexuais e 39% que podem pedir aos maridos que usem preservativo (**Quadro 15.11**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A Cidade de Maputo (72%) apresenta a percentagem mais elevada de mulheres que afirmaram que se justifica rejeitar relações sexuais com os maridos se souberem que eles têm relações sexuais com outras mulheres, enquanto nos homens, a percentagem é mais elevada nas províncias da região norte e na província de Zambézia, situando-se acima de 60% (**Quadro 15.10**).

- A percentagem das mulheres casadas/em união marital que podem dizer "não" aos maridos se não quiserem ter relações sexuais é mais elevada na Cidade de Maputo (89%) e mais baixa na província de Nampula (29%). A percentagem de mulheres que podem pedir aos maridos para usarem preservativo é mais elevada também na Cidade de Maputo (89%) e mais baixa na província de Nampula (16%) (**Quadro 15.11**).

15.8 PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA TOMADA DE DECISÕES SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Tomada de decisões informadas sobre relações sexuais, utilização de contraceptivos e saúde reprodutiva

Considera-se que as mulheres podem tomar as suas próprias decisões informadas em matéria de relações sexuais, utilização de contraceptivos e saúde reprodutiva quando: (1) podem dizer "não" aos maridos quando não querem ter relações sexuais, (2) tomam decisões sobre o recurso ao planeamento familiar sozinhas ou juntamente com os maridos, e (3) tomam decisões quanto aos próprios cuidados de saúde sozinhas ou juntamente com os maridos.

Amostra: Mulheres dos 15–49 anos actualmente casadas/em união marital

Trinta e um por cento das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital, tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, utilização de contraceptivos e cuidados de saúde (**Quadro 15.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital que tomam as suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde é maior na área urbana (48%) do que na área rural (23%).

- A Cidade de Maputo (81%) tem a percentagem mais elevada de mulheres actualmente casadas/em união marital que tomam as suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados com a saúde reprodutiva, enquanto a província de Zambézia (13%) apresenta a percentagem mais baixa (**Quadro 15.12**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre o empoderamento das mulheres, consulte os seguintes quadros:

Quadro 15.1 Emprego e rendimentos de mulheres e homens actualmente casados/união marital

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital e que estiveram empregados em qualquer momento nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito; e distribuição percentual de mulheres e homens actualmente casados/em união marital que estiveram empregados nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito por tipo de rendimento, segundo a idade, Moçambique IDS 2022–23

	Entre os inquiridos actualmente casados/em união marital:		Distribuição percentual dos inquiridos actualmente casados/em união marital e que estiveram empregados nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, por tipo de rendimentos					
Grupo de idade	Percentagem empregados nos últimos 12 meses	Número de inquiridos	Em dinheiro	Em dinheiro e em espécie	Em espécie	Não remunerado	Total	Número de inquiridos
			MULHERES					
15–19	21,5	951	35,8	15,9	11,8	36,5	100,0	205
20–24	24,3	1 823	44,0	17,5	9,6	28,9	100,0	444
25–29	31,3	1 737	60,2	17,4	7,5	14,8	100,0	543
30–34	39,4	1 256	61,2	13,3	9,2	16,2	100,0	494
35–39	43,0	1 122	65,9	11,7	7,7	14,7	100,0	482
40–44	45,2	857	59,3	17,9	6,0	16,8	100,0	388
45–49	40,3	742	56,8	15,7	7,5	20,0	100,0	299
Total 15–49	33,6	8 488	56,6	15,5	8,3	19,6	100,0	2 855
			HOMENS					
15–19	94,3	63	(54,3)	(29,0)	(0,0)	(16,7)	100,0	60
20–24	95,5	455	57,9	22,7	1,8	17,6	100,0	434
25–29	97,6	608	58,9	24,4	0,9	15,8	100,0	593
30–34	97,6	541	63,7	22,8	1,7	11,7	100,0	528
35–39	98,8	445	62,2	21,0	1,3	15,5	100,0	439
40–44	98,4	412	65,2	21,6	1,6	11,6	100,0	406
45–49	97,0	356	52,5	32,8	0,3	14,4	100,0	345
Total 15–49	97,4	2 880	60,2	24,0	1,3	14,5	100,0	2 806
50–54	96,5	252	51,5	32,7	1,4	14,4	100,0	243
Total 15–54	97,4	3 132	59,5	24,7	1,3	14,5	100,0	3 049

Notas: O termo “marido” refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital, e o termo “esposa” refere-se à parceira com quem o homem vive, quer em regime de casamento quer em união marital. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 15.2.1 Controlo sobre os rendimentos em dinheiro das mulheres e magnitude relativa dos rendimentos em dinheiro das mulheres

Distribuição percentual das mulheres de 15–49 anos, actualmente casadas/em união marital, com emprego remunerado em dinheiro nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, por pessoa que decide como gastar os rendimentos em dinheiro da esposa; e os rendimentos em dinheiro da esposa comparado com os rendimentos do marido, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Pessoa que decide como gastar os rendimentos em dinheiro da esposa:					Rendimentos em dinheiro da esposa comparado com os rendimentos em dinheiro do marido:						
Características seleccionadas	Principalmente a esposa	Em conjunto	Principalmente o marido	Outro	Total	Mais	Menos	Mais ou menos o mesmo	O marido não tem rendimentos	Não sabe	Total	Número de mulheres
Grupo de idade												
15–19	17,2	50,6	32,2	0,0	100,0	4,3	61,0	7,6	4,3	22,7	100,0	106
20–24	33,8	48,6	17,3	0,3	100,0	3,2	69,9	11,6	4,1	11,1	100,0	273
25–29	39,4	45,3	15,2	0,0	100,0	6,4	59,7	10,5	6,1	17,2	100,0	422
30–34	36,8	50,3	12,9	0,0	100,0	7,0	66,0	9,1	3,7	14,2	100,0	369
35–39	39,3	47,5	13,2	0,0	100,0	12,8	56,5	9,1	1,4	20,2	100,0	374
40–44	41,9	46,4	11,7	0,0	100,0	12,8	55,1	10,8	4,6	16,7	100,0	299
45–49	40,3	44,5	15,2	0,0	100,0	8,8	53,8	14,2	5,1	18,1	100,0	217
Número de filhos vivos												
0	32,5	43,2	24,4	0,0	100,0	6,0	68,4	10,3	3,2	12,2	100,0	141
1–2	36,8	50,2	12,9	0,1	100,0	7,2	63,9	9,0	4,4	15,5	100,0	733
3–4	43,7	44,8	11,4	0,0	100,0	9,5	59,5	8,9	4,2	18,0	100,0	734
5+	30,1	48,3	21,6	0,0	100,0	9,1	53,6	15,3	4,0	18,1	100,0	451
Área de residência												
Urbana	47,6	43,9	8,4	0,1	100,0	9,4	64,7	4,5	4,4	16,9	100,0	1 026
Rural	27,5	50,8	21,7	0,0	100,0	7,3	56,1	16,3	3,8	16,6	100,0	1 033
Província												
Niassa	52,0	40,0	8,0	0,0	100,0	10,0	68,0	11,7	5,0	5,3	100,0	65
Cabo Delgado	22,2	56,7	20,5	0,6	100,0	14,6	75,1	4,0	2,0	4,4	100,0	120
Nampula	33,7	40,7	25,6	0,0	100,0	9,8	54,1	3,4	13,1	19,5	100,0	175
Zambézia	25,0	38,8	36,2	0,0	100,0	3,1	45,0	8,3	3,5	40,1	100,0	171
Tete	13,6	66,9	19,5	0,0	100,0	9,8	48,1	29,1	5,0	7,9	100,0	353
Manica	49,4	37,0	13,5	0,0	100,0	8,9	66,7	7,0	3,5	14,0	100,0	155
Sofala	36,6	39,1	24,3	0,0	100,0	3,7	68,1	9,9	3,0	15,3	100,0	189
Inhambane	40,5	54,7	4,8	0,0	100,0	8,2	66,2	15,5	0,0	10,1	100,0	122
Gaza	57,1	30,2	12,7	0,0	100,0	10,3	61,4	7,8	4,0	16,5	100,0	107
Maputo	53,4	42,7	3,9	0,0	100,0	7,4	67,6	3,7	3,2	18,1	100,0	419
Cidade de Maputo	45,0	54,1	1,0	0,0	100,0	9,6	57,5	3,8	2,4	26,8	100,0	182
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	23,3	53,1	23,6	0,0	100,0	9,6	49,9	18,5	4,1	17,9	100,0	450
Primário	39,4	42,0	18,7	0,0	100,0	6,6	60,4	9,9	5,2	17,8	100,0	827
Secundário	44,9	48,4	6,6	0,1	100,0	7,8	69,1	6,1	2,9	14,2	100,0	660
Superior	37,3	57,7	5,0	0,0	100,0	18,2	51,5	7,5	4,0	18,7	100,0	123
Quintil de riqueza												
Mais baixo	16,5	49,3	34,1	0,0	100,0	10,6	47,3	24,4	2,1	15,4	100,0	179
Segundo	18,3	54,0	27,6	0,0	100,0	6,2	55,4	15,9	4,5	18,1	100,0	239
Médio	28,0	50,0	22,0	0,0	100,0	6,8	50,6	17,6	5,8	19,2	100,0	327
Quarto	42,4	43,9	13,7	0,0	100,0	7,0	63,0	8,5	4,9	16,6	100,0	440
Mais elevado	48,2	46,0	5,8	0,1	100,0	9,7	66,7	4,4	3,5	15,7	100,0	873
Total	37,5	47,4	15,1	0,0	100,0	8,3	60,4	10,4	4,1	16,7	100,0	2 059

Nota: O termo “marido” refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital, e o termo “esposa” refere-se à parceira com quem o homem vive, quer em regime de casamento quer em união marital.

Quadro 15.2.2 Controlo sobre os rendimentos em dinheiro dos homens

Distribuição percentual dos homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital que receberam rendimentos em dinheiro, e das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital cujos maridos receberam rendimentos em dinheiro, por pessoa que decide como gastar os rendimentos em dinheiro do marido, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Homens						Mulheres					
	Pessoa que decide como são utilizados os rendimentos em dinheiro do marido:						Pessoa que decide como são utilizados os rendimentos em dinheiro do marido:					
Características seleccionadas	Principalmente a esposa	Em conjunto	Principalmente o marido	Outro	Total	Número de homens	Principalmente a esposa	Em conjunto	Principalmente o marido	Outro	Total	Número de mulheres
Grupo de idade												
15–19	(0,8)	(39,1)	(47,9)	(12,2)	100,0	50	6,6	33,8	58,4	1,2	100,0	911
20–24	3,1	61,4	35,4	0,1	100,0	350	8,2	36,4	54,8	0,6	100,0	1 783
25–29	7,8	60,2	31,9	0,1	100,0	494	9,5	42,4	48,0	0,0	100,0	1 682
30–34	8,3	58,4	33,1	0,2	100,0	457	9,8	46,3	43,9	0,0	100,0	1 226
35–39	3,8	65,9	30,3	0,0	100,0	365	12,6	44,9	42,6	0,0	100,0	1 087
40–44	6,6	66,9	26,5	0,0	100,0	352	13,6	46,7	39,7	0,0	100,0	833
45–49	9,1	70,4	20,5	0,0	100,0	295	11,1	48,4	40,6	0,0	100,0	722
Número de filhos vivos												
0	3,9	55,4	37,8	2,9	100,0	184	11,6	37,1	50,5	0,7	100,0	731
1–2	6,9	60,1	32,6	0,4	100,0	756	9,0	41,6	48,9	0,5	100,0	3 065
3–4	6,6	65,1	28,3	0,0	100,0	700	10,1	42,7	47,1	0,1	100,0	2 626
5+	6,4	65,0	28,6	0,0	100,0	722	10,4	43,7	45,9	0,0	100,0	1 822
Área de residência												
Urbana	7,0	64,3	28,7	0,0	100,0	904	11,5	48,3	40,1	0,2	100,0	2 648
Rural	6,1	61,8	31,6	0,5	100,0	1 459	9,2	39,1	51,5	0,3	100,0	5 597
Província												
Niassa	1,5	18,6	79,9	0,0	100,0	194	6,6	47,2	46,2	0,0	100,0	572
Cabo Delgado	7,7	65,5	26,8	0,0	100,0	115	10,7	38,1	51,1	0,1	100,0	518
Nampula	2,9	64,0	33,0	0,0	100,0	732	10,0	39,9	49,8	0,3	100,0	2 025
Zambézia	15,7	61,4	22,9	0,0	100,0	311	12,6	21,0	66,5	0,0	100,0	1 415
Tete	11,7	57,9	28,0	2,4	100,0	231	8,7	60,4	31,0	0,0	100,0	870
Manica	0,0	93,0	7,0	0,0	100,0	176	3,8	26,7	67,7	1,8	100,0	623
Sofala	5,9	59,5	34,6	0,0	100,0	149	4,2	48,5	47,1	0,1	100,0	596
Inhambane	1,7	70,8	24,5	3,0	100,0	69	7,4	60,4	31,6	0,6	100,0	318
Gaza	5,3	68,9	25,0	0,7	100,0	63	9,2	39,0	51,4	0,3	100,0	363
Maputo	9,9	72,6	17,5	0,0	100,0	224	19,2	57,7	23,1	0,0	100,0	679
Cidade de Maputo	7,1	70,8	22,1	0,0	100,0	100	11,9	70,4	17,6	0,2	100,0	267
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	6,3	57,2	36,5	0,0	100,0	264	10,3	37,5	51,9	0,3	100,0	2 639
Primário	4,5	62,6	32,6	0,3	100,0	1 214	9,1	38,8	51,9	0,2	100,0	3 741
Secundário	7,8	65,1	26,5	0,6	100,0	770	10,6	53,5	35,6	0,3	100,0	1 702
Superior	17,7	60,6	21,7	0,0	100,0	114	14,6	69,3	16,1	0,0	100,0	163
Quintil de riqueza												
Mais baixo	4,7	58,6	36,7	0,0	100,0	449	10,2	30,4	59,2	0,2	100,0	1 661
Segundo	2,8	65,4	31,5	0,4	100,0	489	8,2	38,0	53,7	0,2	100,0	1 744
Médio	6,4	60,4	32,2	1,0	100,0	422	8,8	40,4	50,5	0,3	100,0	1 655
Quarto	8,5	56,1	35,0	0,3	100,0	451	9,9	42,7	47,1	0,3	100,0	1 612
Mais elevado	9,4	70,8	19,7	0,1	100,0	552	12,7	59,8	27,2	0,2	100,0	1 573
Total 15–49	6,4	62,7	30,5	0,3	100,0	2 363	9,9	42,0	47,8	0,3	100,0	8 244
50–54	6,0	72,0	22,0	0,0	100,0	205	na	na	na	na	na	na
Total 15–54	6,4	63,5	29,8	0,3	100,0	2 567	na	na	na	na	na	na

Notas: O termo "marido" refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital, e o termo "esposa" refere-se a parceira com quem o homem vive, quer em regime de casamento quer em união marital. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
na = não aplicável

Quadro 15.3.1 Posse de casa e terreno: Mulheres

Distribuição percentual das mulheres de 15–49 anos, por estatuto de propriedade da casa e propriedade do terreno, segundo o estado civil actual, Moçambique IDS 2022–23

Estatuto de propriedade	Estado civil: Solteira	Casada/união marital	Divorciada/ separada	Viúva	Total
POSSE DE CASA					
Sozinha	4,4	4,8	50,0	75,5	11,6
Posse em conjunto com o marido	na	67,9	0,0	0,0	43,7
Posse em conjunto com outra pessoa	0,5	0,6	0,8	1,2	0,6
Posse em conjunto com o marido e outra pessoa	na	2,3	0,0	0,0	1,5
Sozinha e em conjunto	0,2	0,1	0,7	2,5	0,3
Não é proprietária	95,0	24,3	48,4	20,8	42,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	2 896	8 488	1 421	378	13 183
POSSE DE TERRENO					
Sozinha	4,2	7,0	43,9	58,6	11,9
Posse em conjunto com o marido	na	58,3	0,0	0,0	37,5
Posse em conjunto com outra pessoa	0,5	0,4	0,6	0,9	0,5
Posse em conjunto com o marido e outra pessoa	na	1,4	0,0	0,0	0,9
Sozinha e em conjunto	0,2	0,2	0,5	0,8	0,3
Não é proprietária	95,0	32,6	54,9	39,8	48,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	2 896	8 488	1 421	378	13 183

Nota: O termo “marido” refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital.
na = não aplicável

Quadro 15.3.2 Posse de casa e terreno: Homens

Distribuição percentual dos homens de 15–49 anos, por estatuto de propriedade da casa e propriedade do terreno, segundo o estado civil actual, Moçambique IDS 2022–23

Estatuto de propriedade	Estado civil: Solteiro	Casado/ união marital	Divorciado/ separado	Viúvo	Total
POSSE DE CASA					
Sozinho	5,7	19,4	34,7	*	15,0
Posse em conjunto com a esposa	na	62,5	0,0	*	35,2
Posse em conjunto com outra pessoa	0,7	1,3	4,2	*	1,2
Posse em conjunto com a esposa e outra pessoa	na	0,2	0,0	*	0,1
Sozinho e em conjunto	0,4	0,2	0,9	*	0,3
Não é proprietário	93,2	16,4	60,3	*	48,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de homens	1 976	2 880	242	17	5 114
POSSE DE TERRENO					
Sozinho	9,5	12,3	31,2	*	12,2
Posse em conjunto com a esposa	na	60,4	0,0	*	34,0
Posse em conjunto com outra pessoa	1,5	0,6	0,7	*	0,9
Posse em conjunto com a esposa e outra pessoa	na	0,5	0,0	*	0,3
Sozinho e em conjunto	0,5	0,2	0,3	*	0,3
Não é proprietário	88,5	26,1	67,8	*	52,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de homens	1 976	2 880	242	17	5 114

Notas: O termo “esposa” refere-se a parceira com quem o homem vive, quer em regime de casamento quer em união marital. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável

Quadro 15.4.1 Posse de casa e respectiva documentação: Mulheres

Distribuição percentual das mulheres de 15–49 anos por posse de casa; e distribuição percentual das mulheres com posse de casa por existência ou não de um título de propriedade e se o nome da mulher consta ou não no título de propriedade da casa, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que possui uma casa:						A casa tem um título de propriedade[1]:					
Características seleccionadas	Sozinha	Em conjunto[2]	Sozinha e em conjunto	Percentagem que não possui uma casa	Total	Número de mulheres	Título de propriedade com nome da mulher[1]	Título de propriedade sem nome da mulher[1]	Não tem um título de propriedade[1]	Não sabe[3]	Total	Número de mulheres que possuem casa[4]
Grupo de idade												
15–19	1,8	14,7	0,1	83,4	100,0	3 050	1,1	2,6	90,6	5,6	100,0	506
20–24	5,3	43,4	0,2	51,1	100,0	2 693	1,7	5,4	87,8	5,0	100,0	1 317
25–29	10,1	56,6	0,2	33,2	100,0	2 195	3,7	9,5	82,0	4,7	100,0	1 467
30–34	14,5	58,5	0,4	26,6	100,0	1 577	8,2	13,2	74,2	4,4	100,0	1 158
35–39	22,7	61,2	0,5	15,6	100,0	1 486	11,2	13,5	71,7	3,6	100,0	1 253
40–44	24,0	60,5	0,4	15,0	100,0	1 171	8,9	12,9	74,8	3,5	100,0	994
45–49	26,6	62,8	0,3	10,3	100,0	1 011	8,7	11,8	76,9	2,7	100,0	907
Área de residência												
Urbana	9,8	31,5	0,4	58,4	100,0	5 120	14,2	24,1	58,0	3,7	100,0	2 130
Rural	12,8	54,9	0,2	32,1	100,0	8 063	3,3	4,9	87,4	4,4	100,0	5 473
Província												
Niassa	14,4	42,0	0,0	43,6	100,0	861	5,6	11,2	82,7	0,5	100,0	485
Cabo Delgado	13,6	52,7	0,1	33,5	100,0	705	15,6	4,3	71,2	8,8	100,0	469
Nampula	11,2	51,0	0,1	37,6	100,0	3 064	0,9	1,7	93,8	3,5	100,0	1 911
Zambézia	15,5	54,3	0,1	30,1	100,0	2 193	5,0	8,3	83,7	2,9	100,0	1 532
Tete	12,8	57,3	0,1	29,8	100,0	1 314	1,7	5,0	90,1	3,2	100,0	922
Manica	8,6	43,0	0,4	47,9	100,0	909	3,2	5,1	79,1	12,6	100,0	474
Sofala	7,4	43,4	0,8	48,3	100,0	909	4,9	8,9	80,9	5,3	100,0	470
Inhambane	7,8	43,8	0,3	48,0	100,0	555	4,6	24,3	67,8	3,3	100,0	289
Gaza	10,1	28,3	1,7	59,8	100,0	670	12,8	23,6	56,5	7,1	100,0	269
Maputo	12,2	35,9	0,1	51,8	100,0	1 347	24,6	37,9	34,8	2,7	100,0	650
Cidade de Maputo	6,0	13,6	0,6	79,9	100,0	655	22,0	40,5	35,6	1,9	100,0	132
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	16,1	60,2	0,2	23,5	100,0	3 522	2,7	4,1	89,9	3,4	100,0	2 694
Primário	11,8	50,9	0,3	37,1	100,0	5 601	5,3	8,3	81,2	5,2	100,0	3 524
Secundário	7,2	25,4	0,3	67,1	100,0	3 709	14,7	26,4	55,5	3,4	100,0	1 220
Superior	11,3	35,2	0,5	53,1	100,0	352	27,6	34,8	35,6	1,9	100,0	165
Quintil de riqueza												
Mais baixo	19,7	56,9	0,1	23,3	100,0	2 420	1,6	1,4	93,8	3,2	100,0	1 856
Segundo	12,5	61,2	0,1	26,2	100,0	2 363	1,9	2,0	93,3	2,9	100,0	1 743
Médio	10,4	52,1	0,3	37,2	100,0	2 372	2,9	4,8	86,6	5,7	100,0	1 490
Quarto	9,0	35,8	0,4	54,9	100,0	2 810	10,1	16,2	67,7	6,1	100,0	1 267
Mais elevado	8,2	30,1	0,4	61,3	100,0	3 218	20,3	35,5	40,4	3,8	100,0	1 246
Total	11,6	45,8	0,3	42,3	100,0	13 183	6,4	10,3	79,2	4,2	100,0	7 603

[1] Título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo
[2] Em conjunto com o marido, outra pessoa ou ambos
[3] Inclui mulheres que possuem casa com título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo, mas que não sabem se os seus nomes constam no título de propriedade, e mulheres que não sabem se a casa possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo.
[4] Inclui mulheres que possuem casa sozinhas, apenas com o marido, apenas com outra pessoa, apenas com o marido e outra pessoa, ou tanto sozinhas como em conjunto.

Quadro 15.4.2 Posse de casa e respectiva documentação: Homens

Distribuição percentual dos homens de 15–49 anos por posse de casa; e distribuição percentual dos homens com posse de casa por existência ou não de um título de propriedade e se o nome do homem consta ou não no título de propriedade da casa, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que possui uma casa:						A casa tem um título de propriedade[1]:					
Características seleccionadas	Sozinho	Em conjunto[2]	Sozinho e em conjunto	Percentagem que não possui uma casa	Total	Número de homens	Título de propriedade com nome do homem[1]	Título de propriedade sem nome do homem[1]	Não tem um título de propriedade[1]	Não sabe[3]	Total	Número de homens que possuem casa[4]
Grupo de idade												
15–19	5,7	2,3	0,2	91,9	100,0	1 386	2,2	1,2	96,6	0,0	100,0	112
20–24	11,9	23,8	0,6	63,6	100,0	976	1,5	2,2	96,2	0,2	100,0	355
25–29	17,8	49,0	0,5	32,7	100,0	781	10,1	1,0	88,0	0,9	100,0	525
30–34	20,7	54,0	0,1	25,2	100,0	635	16,2	1,8	82,1	0,0	100,0	475
35–39	23,5	60,3	0,7	15,6	100,0	500	15,4	2,8	81,7	0,1	100,0	422
40–44	21,3	69,0	0,0	9,7	100,0	446	22,8	2,6	74,2	0,4	100,0	403
45–49	22,4	69,2	0,1	8,4	100,0	390	17,3	1,7	81,0	0,0	100,0	357
Área de residência												
Urbana	11,7	25,4	0,4	62,4	100,0	2 078	31,9	4,7	62,9	0,5	100,0	780
Rural	17,2	44,1	0,2	38,4	100,0	3 036	5,7	0,8	93,3	0,2	100,0	1 869
Província												
Niassa	22,0	34,5	0,0	43,4	100,0	342	12,6	2,0	85,4	0,0	100,0	193
Cabo Delgado	9,2	44,8	0,0	45,9	100,0	275	11,1	2,7	85,9	0,3	100,0	149
Nampula	15,9	48,2	0,1	35,7	100,0	1 266	12,8	1,4	85,6	0,2	100,0	814
Zambézia	5,0	59,2	0,7	35,2	100,0	863	8,6	1,2	90,2	0,0	100,0	559
Tete	26,3	26,9	0,4	46,5	100,0	513	2,9	0,8	95,6	0,7	100,0	275
Manica	30,9	6,7	0,3	62,2	100,0	347	30,7	6,1	63,2	0,0	100,0	131
Sofala	26,0	17,3	0,0	56,7	100,0	356	19,2	2,7	77,4	0,7	100,0	154
Inhambane	8,6	25,6	0,0	65,8	100,0	165	23,7	5,7	70,6	0,0	100,0	56
Gaza	12,2	17,3	0,2	70,3	100,0	198	31,9	0,8	67,3	0,0	100,0	59
Maputo	6,8	33,1	0,5	59,7	100,0	515	14,8	2,5	82,0	0,7	100,0	208
Cidade de Maputo	4,3	13,1	1,2	81,5	100,0	274	45,2	3,6	50,3	0,9	100,0	51
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	17,4	51,5	0,0	31,1	100,0	543	4,5	0,0	95,2	0,3	100,0	374
Primário	17,7	43,2	0,4	38,7	100,0	2 385	7,6	1,0	91,1	0,2	100,0	1 463
Secundário	11,2	24,4	0,3	64,1	100,0	1 983	25,1	4,3	70,2	0,4	100,0	712
Superior	12,4	37,2	0,0	50,5	100,0	203	49,4	5,1	45,5	0,0	100,0	101
Quintil de riqueza												
Mais baixo	19,6	54,3	0,5	25,6	100,0	833	2,2	0,3	97,3	0,2	100,0	620
Segundo	18,5	51,6	0,2	29,7	100,0	986	2,9	0,2	96,8	0,1	100,0	693
Médio	17,7	37,4	0,0	44,8	100,0	906	7,7	2,7	89,3	0,3	100,0	500
Quarto	14,9	25,7	0,1	59,4	100,0	991	29,1	4,2	66,2	0,5	100,0	403
Mais elevado	7,9	22,4	0,6	69,0	100,0	1 398	38,6	4,0	56,9	0,4	100,0	433
Total 15–49	15,0	36,5	0,3	48,2	100,0	5 114	13,5	1,9	84,3	0,3	100,0	2 650
50–54	19,7	69,7	0,3	10,3	100,0	266	19,0	2,6	78,2	0,2	100,0	239
Total 15–54	15,2	38,2	0,3	46,3	100,0	5 380	13,9	2,0	83,8	0,3	100,0	2 888

[1] Título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo
[2] Em conjunto com a mulher, outra pessoa, ou ambos
[3] Inclui homens que possuem casa com título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo, mas que não sabem se os seus nomes constam mesmo título de propriedade, e homens que não sabem se a casa possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo.
[4] Inclui homens que possuem casa sozinhos, apenas com a mulher, apenas com outra pessoa, apenas com a mulher e outra pessoa, ou tanto sozinhos como em conjunto.

Quadro 15.5.1 Posse de terreno e respectiva documentação: Mulheres

Distribuição percentual das mulheres de 15–49 anos por posse de terreno; e distribuição percentual das mulheres com posse de terreno por existência ou não de um título de propriedade e se o nome da mulher consta ou não no título de propriedade do terreno, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que possui terreno:						O terreno tem um título de propriedade[1]:					
Características seleccionadas	Sozinha	Em conjunto[2]	Sozinha e em conjunto	Percentagem que não possui um terreno	Total	Número de mulheres	Título de propriedade com nome da mulher[1]	Título de propriedade sem nome da mulher[1]	Não tem um título de propriedade[1]	Não sabe[3]	Total	Número de mulheres que possuem terreno[4]
Grupo de idade												
15–19	2,7	14,4	0,3	82,7	100,0	3 050	0,8	0,5	93,7	5,0	100,0	529
20–24	7,6	40,3	0,4	51,7	100,0	2 693	0,9	1,5	93,9	3,7	100,0	1 300
25–29	10,7	50,7	0,1	38,5	100,0	2 195	1,3	2,1	92,1	4,4	100,0	1 349
30–34	15,1	46,3	0,1	38,5	100,0	1 577	2,8	1,9	92,9	2,5	100,0	970
35–39	20,6	46,7	0,3	32,4	100,0	1 486	4,4	3,2	90,2	2,2	100,0	1 004
40–44	22,1	46,9	0,4	30,6	100,0	1 171	3,2	1,7	93,8	1,3	100,0	813
45–49	24,0	51,3	0,4	24,2	100,0	1 011	4,6	1,9	90,5	3,0	100,0	766
Área de residência												
Urbana	7,0	18,7	0,1	74,1	100,0	5 120	6,6	4,9	86,1	2,4	100,0	1 326
Rural	15,0	51,7	0,3	33,0	100,0	8 063	1,4	1,2	94,0	3,4	100,0	5 404
Província												
Niassa	14,0	44,9	0,2	40,9	100,0	861	0,9	2,1	96,7	0,4	100,0	509
Cabo Delgado	13,0	47,9	0,1	38,9	100,0	705	7,1	3,7	79,8	9,4	100,0	431
Nampula	10,7	49,3	0,3	39,7	100,0	3 064	0,5	0,4	95,2	4,0	100,0	1 849
Zambézia	16,3	52,5	0,1	31,1	100,0	2 193	2,4	1,4	93,6	2,6	100,0	1 510
Tete	10,8	48,8	0,0	40,4	100,0	1 314	0,4	0,1	98,2	1,3	100,0	783
Manica	12,0	36,4	0,1	51,5	100,0	909	0,5	2,2	91,3	6,1	100,0	441
Sofala	15,6	32,7	0,5	51,2	100,0	909	1,9	1,6	94,0	2,5	100,0	443
Inhambane	10,1	35,7	0,1	54,1	100,0	555	1,4	1,9	95,2	1,5	100,0	255
Gaza	20,0	19,6	1,6	58,8	100,0	670	7,6	3,9	86,6	1,9	100,0	276
Maputo	5,0	8,0	0,1	86,9	100,0	1 347	17,4	16,7	64,6	1,4	100,0	176
Cidade de Maputo	2,7	5,6	0,6	91,2	100,0	655	26,8	21,4	51,8	0,0	100,0	58
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	17,1	57,9	0,4	24,6	100,0	3 522	1,2	1,0	95,4	2,5	100,0	2 655
Primário	13,0	44,3	0,2	42,5	100,0	5 601	2,2	1,7	92,3	3,8	100,0	3 222
Secundário	5,7	15,1	0,1	79,0	100,0	3 709	5,3	4,9	86,7	3,1	100,0	777
Superior	7,4	13,9	0,5	78,2	100,0	352	31,4	12,9	53,4	2,2	100,0	77
Quintil de riqueza												
Mais baixo	21,2	56,9	0,2	21,7	100,0	2 420	0,7	0,9	95,9	2,5	100,0	1 895
Segundo	13,7	60,2	0,1	25,9	100,0	2 363	1,2	0,3	95,2	3,3	100,0	1 751
Médio	14,1	49,7	0,5	35,6	100,0	2 372	1,2	1,7	93,2	3,9	100,0	1 527
Quarto	9,4	27,9	0,2	62,6	100,0	2 810	4,1	2,8	89,4	3,7	100,0	1 052
Mais elevado	4,1	11,4	0,2	84,3	100,0	3 218	13,5	10,4	73,8	2,3	100,0	505
Total	11,9	38,9	0,3	48,9	100,0	13 183	2,5	1,9	92,4	3,2	100,0	6 731

[1] Título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo
[2] Em conjunto com o marido, outra pessoa, ou ambos
[3] Inclui mulheres que possuem terreno com título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo, mas que não sabem se os seus nomes constam no título de propriedade, e mulheres que não sabem se o terreno possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo.
[4] Inclui mulheres que possuem terreno sozinhas, apenas com o marido, apenas com outra pessoa, apenas com o marido e outra pessoa, ou tanto sozinhas como em conjunto.

Quadro 15.5.2 Posse de terreno e respectiva documentação: Homens

Distribuição percentual dos homens de 15–49 anos por posse de terreno; e distribuição percentual dos homens com posse de terreno por existência ou não de um título de propriedade e se o nome do homem consta ou não no título de propriedade do terreno, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que possui terreno: Sozinho	Em conjunto[2]	Sozinho e em conjunto	Percentagem que não possui um terreno	Total	Número de homens	O terreno tem um título de propriedade[1]: Título de propriedade com nome do homem[1]	Título de propriedade sem nome do homem[1]	Não tem um título de propriedade[1]	Não sabe[3]	Total	Número de homens que possuem terreno[4]
Grupo de idade												
15–19	8,5	3,8	0,3	87,4	100,0	1 386	3,1	2,2	94,7	0,0	100,0	174
20–24	11,2	28,8	0,6	59,5	100,0	976	1,6	0,5	97,9	0,0	100,0	396
25–29	11,2	51,9	0,6	36,3	100,0	781	4,0	1,1	94,9	0,0	100,0	497
30–34	16,1	47,3	0,0	36,5	100,0	635	4,3	2,3	93,2	0,3	100,0	403
35–39	15,6	54,9	0,0	29,5	100,0	500	4,4	0,1	95,5	0,0	100,0	352
40–44	14,5	57,4	0,0	28,1	100,0	446	6,8	0,9	92,3	0,0	100,0	321
45–49	16,5	59,7	0,2	23,6	100,0	390	3,2	0,5	96,1	0,2	100,0	298
Área de residência												
Urbana	6,8	16,0	0,2	77,0	100,0	2 078	10,6	4,1	85,2	0,1	100,0	477
Rural	15,9	48,4	0,4	35,3	100,0	3 036	2,3	0,3	97,4	0,1	100,0	1 964
Província												
Niassa	6,6	49,6	0,5	43,2	100,0	342	0,8	0,0	99,2	0,0	100,0	194
Cabo Delgado	13,6	46,0	0,0	40,4	100,0	275	2,4	1,8	95,4	0,3	100,0	164
Nampula	12,0	47,5	0,5	40,1	100,0	1 266	1,9	0,8	97,4	0,0	100,0	758
Zambézia	5,9	59,8	0,6	33,8	100,0	863	3,7	0,8	95,5	0,0	100,0	572
Tete	26,6	27,1	0,1	46,2	100,0	513	1,7	0,4	97,9	0,0	100,0	276
Manica	29,7	4,0	0,4	65,8	100,0	347	7,3	0,4	92,3	0,0	100,0	119
Sofala	14,1	29,5	0,3	56,1	100,0	356	5,8	2,1	92,1	0,0	100,0	156
Inhambane	6,2	16,2	0,0	77,7	100,0	165	6,7	1,4	90,4	1,6	100,0	37
Gaza	14,0	16,7	0,0	69,3	100,0	198	3,0	1,5	95,4	0,0	100,0	61
Maputo	6,1	11,3	0,0	82,7	100,0	515	20,9	5,3	73,8	0,0	100,0	89
Cidade de Maputo	0,8	4,6	0,0	94,6	100,0	274	(63,5)	(2,7)	(30,3)	(3,4)	100,0	15
Nível de escolaridade												
Nunca frequentou	16,6	54,1	0,3	29,0	100,0	543	1,6	0,2	98,2	0,0	100,0	386
Primário	15,3	45,4	0,5	38,7	100,0	2 385	2,0	0,7	97,3	0,1	100,0	1 461
Secundário	7,6	19,6	0,1	72,7	100,0	1 983	8,5	1,5	90,1	0,0	100,0	542
Superior	8,8	16,9	0,0	74,3	100,0	203	27,5	12,5	59,1	1,0	100,0	52
Quintil de riqueza												
Mais baixo	17,1	61,8	0,7	20,3	100,0	833	1,8	0,3	97,9	0,0	100,0	664
Segundo	18,1	56,0	0,0	25,9	100,0	986	1,2	0,1	98,7	0,0	100,0	730
Médio	15,3	42,1	0,6	41,9	100,0	906	3,2	0,8	96,0	0,0	100,0	526
Quarto	8,7	22,1	0,3	68,9	100,0	991	4,2	2,5	92,9	0,4	100,0	309
Mais elevado	5,6	9,5	0,1	84,8	100,0	1 398	21,1	4,9	73,7	0,2	100,0	213
Total 15–49	12,2	35,2	0,3	52,3	100,0	5 114	3,9	1,0	95,0	0,1	100,0	2 441
50–54	15,0	65,2	0,3	19,5	100,0	266	4,7	1,6	93,4	0,3	100,0	214
Total 15–54	12,3	36,7	0,3	50,6	100,0	5 380	4,0	1,1	94,9	0,1	100,0	2 655

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.
[1] Título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo
[2] Em conjunto com a mulher, outra pessoa, ou ambos
[3] Inclui homens que possuem terreno com título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo, mas que não sabem se os seus nomes constam no título de propriedade, e homens que não sabem se o terreno possui um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo.
[4] Inclui homens que possuem terrenos sozinhos, apenas com a mulher, apenas com outra pessoa, apenas com a mulher e outra pessoa, ou tanto sozinhos como em conjunto.

Quadro 15.6.1 Posse e utilização de telemóveis e contas bancárias: Mulheres

Percentagem das mulheres de 15–49 anos que possuem um telemóvel, percentagem que possui um smartphone, e percentagem que utilizou um telemóvel para efectuar transacções financeiras nos últimos 12 meses; percentagem das mulheres que possuem e utilizam uma conta bancária, percentagem que depositou ou levantou dinheiro da sua própria conta bancária nos últimos 12 meses, e percentagem que possui e utiliza uma conta bancária ou utilizou um telemóvel para efectuar transacções financeiras nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Posse de telemóvel:			Posse e utilização de conta bancária:			
Características seleccionadas	Percentagem que possui um telemóvel	Percentagem que possui um smartphone	Percentagem que utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses[1]	Percentagem que possui e utiliza uma conta bancária	Percentagem que depositou ou levantou dinheiro da própria conta nos últimos 12 meses	Percentagem que possui e utiliza uma conta bancária ou utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses	Número de mulheres
Grupo de idade							
15–19	33,2	18,6	21,0	2,3	1,9	21,2	3 050
20–24	42,4	21,6	28,8	7,4	6,4	29,3	2 693
25–29	49,2	22,0	32,4	12,0	9,7	32,9	2 195
30–34	53,0	25,0	36,9	16,1	13,9	38,0	1 577
35–39	52,5	25,5	37,2	16,1	14,2	37,8	1 486
40–44	51,2	25,8	32,8	14,6	12,8	33,5	1 171
45–49	43,4	18,9	28,6	13,9	12,5	29,6	1 011
Área de residência							
Urbana	67,3	40,3	54,7	20,3	17,6	55,7	5 120
Rural	30,3	10,4	14,0	3,7	3,1	14,4	8 063
Província							
Niassa	32,9	6,2	15,1	4,6	4,1	15,3	861
Cabo Delgado	36,5	10,1	11,1	5,5	5,0	12,4	705
Nampula	24,8	5,1	11,4	3,3	2,7	11,7	3 064
Zambézia	25,3	7,0	12,2	5,0	4,5	12,8	2 193
Tete	36,8	12,3	20,9	4,9	4,6	21,3	1 314
Manica	55,5	20,0	27,4	7,6	6,5	28,1	909
Sofala	41,9	18,6	29,6	10,6	8,8	30,2	909
Inhambane	76,6	53,8	59,6	10,2	7,6	60,0	555
Gaza	77,6	48,9	53,1	23,7	20,7	55,0	670
Maputo	85,5	65,5	79,5	26,9	23,3	79,8	1 347
Cidade de Maputo	87,0	67,5	85,4	36,6	31,1	86,4	655
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	19,7	3,2	5,1	0,6	0,5	5,2	3 522
Primário	37,3	12,9	20,3	4,0	3,2	20,7	5 601
Secundário	74,4	46,7	61,6	21,4	18,2	62,6	3 709
Superior	99,7	93,9	94,3	84,3	79,5	97,5	352
Quintil de riqueza							
Mais baixo	7,5	0,3	1,6	0,0	0,0	1,6	2 420
Segundo	20,5	0,8	3,8	0,1	0,0	3,8	2 363
Médio	35,7	7,9	12,0	1,2	0,6	12,5	2 372
Quarto	59,9	24,4	39,1	8,8	7,4	40,1	2 810
Mais elevado	83,7	62,1	75,2	32,9	28,8	76,4	3 218
Total	44,7	22,0	29,8	10,1	8,7	30,4	13 183

[1] Perguntou-se às inquiridas com ou sem posse de um telefone se utilizavam um telemóvel para efectuar transações financeiras

Quadro 15.6.2 Posse e utilização de telemóveis e contas bancárias: Homens

Percentagem dos homens de 15–49 anos que possuem um telemóvel, percentagem que possui um smartphone, e percentagem que utilizou um telemóvel para efectuar transacções financeiras nos últimos 12 meses; percentagem dos homens que possuem e utilizam uma conta bancária, percentagem que depositou ou levantou dinheiro da sua própria conta bancária nos últimos 12 meses, e percentagem que possui e utiliza uma conta bancária ou utilizou um telemóvel para efectuar transacções financeiras nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Posse de telemóvel: Percentagem que possui um telemóvel	Posse de telemóvel: Percentagem que possui um smartphone	Percentagem que utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses[1]	Posse e utilização de conta bancária: Percentagem que possui e utiliza uma conta bancária	Posse e utilização de conta bancária: Percentagem que depositou ou levantou dinheiro da própria conta nos últimos 12 meses	Percentagem que possui e utiliza uma conta bancária ou utilizou um telemóvel para transacções financeiras nos últimos 12 meses	Número de homens
Grupo de idade							
15–19	44,0	25,5	30,0	1,4	1,0	30,1	1 386
20–24	72,0	33,6	51,9	12,6	11,0	52,5	976
25–29	74,1	27,0	49,6	19,7	16,8	49,7	781
30–34	79,0	28,7	54,3	29,6	26,7	55,3	635
35–39	75,7	25,9	51,9	27,9	23,3	52,9	500
40–44	76,8	23,1	50,2	26,7	24,4	51,0	446
45–49	70,4	23,2	41,8	25,5	22,0	42,7	390
Área de residência							
Urbana	78,3	46,7	71,7	31,7	27,8	72,3	2 078
Rural	58,0	14,1	26,7	6,0	5,1	27,2	3 036
Província							
Niassa	60,2	17,0	34,3	14,1	12,3	35,6	342
Cabo Delgado	63,4	24,5	39,4	10,4	8,8	40,6	275
Nampula	52,2	11,9	33,6	8,6	7,3	34,1	1 266
Zambézia	62,4	16,0	23,4	6,7	6,2	23,4	863
Tete	64,9	21,8	32,1	11,5	11,0	32,7	513
Manica	70,2	27,3	50,4	16,7	13,3	50,6	347
Sofala	76,5	31,4	59,9	18,8	16,8	60,0	356
Inhambane	75,1	45,0	64,9	23,3	18,6	65,7	165
Gaza	73,5	48,4	58,8	19,4	16,9	59,1	198
Maputo	86,9	60,2	81,7	42,0	34,0	82,4	515
Cidade de Maputo	88,2	67,5	91,6	44,4	43,3	92,4	274
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	39,8	4,0	9,8	1,2	1,0	10,1	543
Primário	58,0	11,8	26,0	4,9	3,7	26,5	2 385
Secundário	80,0	45,4	71,8	27,1	23,4	72,5	1 983
Superior	100,0	95,7	99,6	88,9	86,2	100,0	203
Quintil de riqueza							
Mais baixo	29,9	1,7	8,4	0,2	0,2	8,4	833
Segundo	60,1	5,4	18,0	0,4	0,4	18,1	986
Médio	67,1	14,9	29,3	4,4	3,0	30,5	906
Quarto	72,4	28,0	60,7	16,9	14,1	61,1	991
Mais elevado	87,4	65,7	84,9	44,9	40,2	85,6	1 398
Total 15–49	66,3	27,3	45,0	16,5	14,3	45,5	5 114
50–54	73,0	19,5	43,5	27,5	24,5	44,8	266
Total 15–54	66,6	27,0	44,9	17,0	14,8	45,5	5 380

[1] Perguntou-se aos entrevistados com ou sem posse de um telemóvel se utilizavam um telemóvel para efectuar transações financeiras

Quadro 15.7 Participação na tomada de decisões

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos actualmente casados/em união marital por pessoa que normalmente toma decisões sobre vários assuntos, Moçambique IDS 2022–23

Decisão	Principalmente a esposa	Esposa e marido em conjunto	Principalmente o marido	Outra pessoa	Outro	Total	Número
MULHERES							
Próprios cuidados de saúde	29,9	39,7	29,9	0,3	0,1	100,0	8 488
Grandes compras domésticas	13,1	43,9	41,8	0,8	0,3	100,0	8 488
Visitas familiares ou parentes da esposa	22,0	45,3	32,0	0,5	0,1	100,0	8 488
HOMENS							
Próprios cuidados de saúde	20,7	45,7	28,9	4,1	0,6	100,0	2 880
Grandes compras domésticas	10,6	54,2	34,6	0,4	0,2	100,0	2 880

Notas: O termo “marido” refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital e o termo “esposa” refere-se a parceira com quem o homem vive, quer em regime de casamento quer em união marital. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 15.8.1 Participação das mulheres na tomada de decisões específicas

Percentagem das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital, que geralmente tomam decisões específicas sozinhas ou em conjunto com o marido, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Decisões específicas: Cuidados de saúde da própria mulher	Decisões específicas: Grandes compras domésticas	Decisões específicas: Visitas familiares ou parentes	Todas as três decisões	Nenhuma das três decisões	Número de mulheres
Grupo de idade						
15–19	60,2	42,3	54,8	36,5	33,7	951
20–24	63,7	48,2	61,3	42,9	29,6	1 823
25–29	69,2	57,0	68,0	52,1	23,5	1 737
30–34	73,7	62,7	70,1	55,0	20,0	1 256
35–39	76,7	64,0	72,8	58,8	18,0	1 122
40–44	74,7	68,9	76,2	62,1	17,5	857
45–49	74,0	63,9	73,9	57,4	18,1	742
Emprego (últimos 12 meses)						
Sem emprego	62,2	50,3	61,2	45,3	31,0	5 633
Emprego por remuneração em dinheiro	85,0	74,7	80,1	66,0	9,0	2 059
Emprego sem remuneração em dinheiro	82,3	59,3	77,8	54,6	9,6	796
Número de filhos vivos						
0	66,4	49,6	60,7	42,5	27,4	771
1–2	69,1	56,1	66,7	50,4	24,3	3 146
3–4	69,7	58,2	68,2	52,4	23,0	2 683
5+	71,8	59,9	70,2	54,2	22,0	1 888
Área de residência						
Urbana	77,2	66,5	74,7	59,8	16,8	2 735
Rural	66,1	52,5	63,9	47,1	26,9	5 753
Província						
Niassa	76,1	59,2	79,2	54,3	15,2	576
Cabo Delgado	71,0	53,7	73,1	48,4	22,1	524
Nampula	62,0	52,6	64,3	50,5	33,3	2 151
Zambézia	50,3	36,8	48,3	32,5	40,8	1 425
Tete	85,1	77,5	81,6	68,0	8,1	913
Manica	56,5	41,7	51,2	37,6	38,0	634
Sofala	78,1	50,8	65,5	43,5	16,2	605
Inhambane	82,3	74,6	82,3	61,0	5,9	320
Gaza	78,3	60,6	60,8	45,0	11,2	374
Maputo	90,5	81,8	87,8	74,6	4,7	694
Cidade de Maputo	95,0	92,6	89,2	82,6	0,3	272
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	64,9	52,0	62,3	46,5	28,5	2 712
Primário	66,7	52,9	65,4	47,4	26,0	3 857
Secundário	81,3	70,8	77,7	63,4	12,8	1 750
Superior	92,8	90,8	88,6	84,4	4,4	168
Quintil de riqueza						
Mais baixo	58,9	43,3	59,3	40,1	34,1	1 711
Segundo	64,6	50,1	60,6	44,8	30,0	1 804
Médio	68,0	54,9	65,9	49,3	24,9	1 705
Quarto	70,7	59,9	69,5	52,2	20,4	1 654
Mais elevado	87,3	78,8	83,0	71,0	7,5	1 613
Total	69,6	57,1	67,4	51,2	23,7	8 488

Nota: O termo “marido” refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital.

Quadro 15.8.2 Participação dos homens na tomada de decisões específicas

Percentagem dos homens de 15–49 anos actualmente casado/em união marital, que geralmente tomam decisões específicas sozinhos ou em conjunto com a esposa, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Decisões específicas: Cuidados de saúde do próprio homem	Decisões específicas: Grandes compras domésticas	Ambas as decisões	Nenhuma das decisões	Número de homens
Grupo de idade					
15–19	60,0	80,2	55,5	15,3	63
20–24	69,6	88,9	66,7	8,3	455
25–29	71,8	87,2	69,7	10,8	608
30–34	75,0	87,8	73,0	10,2	541
35–39	78,9	90,3	77,0	7,9	445
40–44	79,8	89,7	75,9	6,4	412
45–49	76,6	91,2	73,0	5,2	356
Emprego (últimos 12 meses)					
Sem emprego	87,4	92,1	83,2	3,6	74
Emprego por remuneração em dinheiro	76,8	93,6	74,3	3,9	2 363
Emprego sem remuneração em dinheiro	60,9	62,4	57,8	34,5	443
Número de filhos vivos					
0	70,9	87,9	67,7	8,9	225
1–2	76,1	89,3	73,3	8,0	931
3–4	75,9	86,6	73,2	10,8	847
5+	72,8	90,4	70,4	7,2	876
Área de residência					
Urbana	84,8	92,1	80,3	3,5	950
Rural	69,6	87,1	67,8	11,1	1 930
Província					
Niassa	62,2	99,4	62,2	0,6	200
Cabo Delgado	89,0	87,0	85,0	9,0	173
Nampula	51,2	96,1	49,9	2,6	778
Zambézia	67,1	65,9	65,3	32,3	570
Tete	90,9	94,3	88,8	3,5	324
Manica	99,4	98,7	98,4	0,3	184
Sofala	97,2	90,1	88,6	1,2	180
Inhambane	100,0	95,1	95,1	0,0	70
Gaza	89,0	94,4	85,6	2,2	68
Maputo	90,6	89,3	84,7	4,8	230
Cidade de Maputo	95,8	94,5	90,8	0,5	102
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	68,4	81,5	65,7	15,8	375
Primário	72,1	91,5	70,2	6,5	1 521
Secundário	81,3	87,6	77,2	8,4	870
Superior	77,4	84,4	76,9	15,1	114
Quintil de riqueza					
Mais baixo	63,6	86,6	61,3	11,2	605
Segundo	67,6	87,3	66,9	12,0	685
Médio	76,9	90,9	75,1	7,3	534
Quarto	80,6	90,4	77,5	6,4	494
Mais elevado	87,6	89,3	81,8	4,9	562
Total 15–49	74,6	88,7	72,0	8,6	2 880
50–54	70,9	90,5	68,6	7,2	252
Total 15–54	74,3	88,9	71,7	8,5	3 132

Nota: O termo “esposa” refere-se a parceira com quem o homem vive, quer em regime de casamento quer em união marital.

Quadro 15.9.1 Actitude em relação à agressão física às esposas: Mulheres

Percentagem de todas as mulheres de 15–49 anos, que afirmam que se justifica que o marido bata ou agrida fisicamente a esposa por motivos específicos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Justifica-se que o marido bata ou agrida a esposa se ela: Sair sem o avisar	Descuidar dos filhos	Discutir com ele	Se recusar a ter relações sexuais	Queimar as refeições	Percentagem que concorda com, pelo menos, um dos motivos especificados	Número de mulheres
Grupo de idade							
15–19	8,2	8,4	9,9	9,8	6,0	16,8	3 050
20–24	11,4	9,8	12,3	13,0	6,9	19,6	2 693
25–29	11,4	10,0	12,4	12,2	7,6	19,4	2 195
30–34	11,9	9,0	10,9	12,6	7,0	18,6	1 577
35–39	11,4	8,6	11,6	12,1	7,3	18,7	1 486
40–44	12,0	10,6	12,2	12,9	7,2	19,4	1 171
45–49	11,9	11,1	12,1	14,2	7,9	19,8	1 011
Emprego (últimos 12 meses)							
Sem emprego	12,3	10,6	12,5	14,1	8,1	20,2	8 615
Emprego por remuneração em dinheiro	7,1	5,9	8,0	7,0	4,5	13,8	3 378
Emprego sem remuneração em dinheiro	10,3	11,2	14,3	12,0	6,0	21,6	1 190
Número de filhos vivos							
0	7,7	7,7	8,6	7,8	5,4	14,6	3 250
1–2	10,2	8,8	11,4	11,8	6,7	18,2	4 361
3–4	11,8	9,9	12,4	13,6	7,5	20,4	3 316
5+	14,8	12,6	14,7	16,5	8,9	23,0	2 256
Estado civil							
Solteira	6,1	7,1	8,0	6,7	4,6	13,5	2 896
Casada/união marital	12,9	10,5	13,2	14,4	7,9	21,2	8 488
Divorciada/separada/viúva	8,5	8,4	9,1	9,8	6,3	15,1	1 799
Área de residência							
Urbana	5,9	5,8	6,7	6,2	4,2	11,5	5 120
Rural	13,9	11,8	14,6	15,8	8,7	23,3	8 063
Província							
Niassa	12,5	11,8	14,5	16,3	10,7	22,0	861
Cabo Delgado	5,8	2,6	6,9	7,8	1,7	13,5	705
Nampula	19,9	19,2	20,4	21,9	14,5	27,2	3 064
Zambézia	13,6	7,1	12,0	15,2	6,4	23,5	2 193
Tete	5,0	5,3	6,6	6,1	4,0	12,4	1 314
Manica	4,2	3,4	7,4	6,6	3,4	11,3	909
Sofala	12,7	12,6	17,9	12,1	9,9	26,5	909
Inhambane	13,0	14,9	11,4	9,9	3,9	25,0	555
Gaza	4,4	6,9	5,8	5,6	3,5	12,7	670
Maputo	2,6	2,4	2,5	3,2	0,5	5,8	1 347
Cidade de Maputo	1,3	1,2	1,0	1,1	0,6	3,4	655
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	14,5	11,1	15,3	17,1	9,3	22,8	3 522
Primário	12,6	11,2	13,2	14,0	8,0	22,1	5 601
Secundário	5,4	5,8	6,3	5,4	3,5	11,0	3 709
Superior	2,1	2,9	2,2	2,8	2,8	4,1	352
Quintil de riqueza							
Mais baixo	17,7	13,5	19,0	21,0	11,0	28,4	2 420
Segundo	13,3	12,1	15,0	17,4	9,6	24,1	2 363
Médio	12,7	11,1	13,0	13,0	8,6	21,1	2 372
Quarto	9,1	8,5	9,5	8,7	4,7	16,2	2 810
Mais elevado	3,8	4,0	4,0	3,7	2,8	7,8	3 218
Total	10,8	9,5	11,5	12,1	7,0	18,7	13 183

Nota: O termo “marido” refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital, e o termo “esposa” refere-se a parceira com quem o homem vive, quer em regime de casamento quer em união marital.

Quadro 15.9.2 Actitude em relação à agressão física às esposas: Homens

Percentagem de todos os homens de 15–49 anos que afirmam que se justifica que um marido bata ou agrida fisicamente a esposa por motivos específicos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Justifica-se que o marido bata ou agrida a esposa se ela:					Percentagem que concorda com, pelo menos, um motivo especificado	Número de homens
	Sair sem o avisar	Descuidar dos filhos	Discutir com ele	Se recusar a ter relações sexuais	Queimar as refeições		
Grupo de idade							
15–19	10,8	12,1	10,1	10,4	5,7	21,0	1 386
20–24	7,2	7,1	7,8	5,5	2,5	14,4	976
25–29	8,6	8,2	7,7	7,4	3,7	13,3	781
30–34	6,7	5,9	5,9	5,9	1,1	11,3	635
35–39	5,9	4,5	4,6	5,6	1,5	11,0	500
40–44	6,7	6,1	5,5	5,7	4,4	12,0	446
45–49	7,5	7,5	7,5	9,8	2,9	14,3	390
Emprego (últimos 12 meses)							
Sem emprego	8,3	8,7	8,1	6,3	6,0	15,0	668
Emprego por remuneração em dinheiro	8,9	8,6	7,8	8,0	3,3	15,3	3 600
Emprego sem remuneração em dinheiro	5,0	5,8	6,3	6,5	2,3	14,2	846
Número de filhos vivos							
0	9,4	10,1	8,9	8,1	4,5	17,6	2 189
1–2	7,9	7,6	7,7	7,5	2,8	14,4	1 126
3–4	8,0	7,3	6,6	6,5	2,1	12,4	893
5+	5,7	5,0	5,5	7,1	3,0	12,4	905
Estado civil							
Solteiro	9,7	10,3	9,2	8,6	4,8	18,3	1 976
Casado/união marital	7,3	6,9	6,6	6,9	2,7	13,1	2 880
Divorciado/separado/viúvo	6,6	6,0	7,3	5,6	2,3	12,6	258
Área de residência							
Urbana	6,8	6,8	6,5	5,0	2,3	13,1	2 078
Rural	9,1	9,1	8,4	9,2	4,2	16,4	3 036
Província							
Niassa	28,6	31,3	11,4	29,6	6,9	43,8	342
Cabo Delgado	8,0	7,2	9,9	6,0	2,8	15,9	275
Nampula	2,9	3,3	4,5	4,4	1,1	8,8	1 266
Zambézia	12,7	14,7	13,3	12,2	9,7	21,3	863
Tete	3,6	2,3	2,9	3,3	1,4	8,8	513
Manica	3,0	0,9	2,8	1,7	0,4	4,0	347
Sofala	12,5	9,8	18,4	12,2	3,7	23,3	356
Inhambane	12,4	9,6	2,4	1,3	1,3	15,7	165
Gaza	16,4	13,9	13,7	9,7	7,6	25,3	198
Maputo	4,1	3,3	3,3	2,3	1,4	8,2	515
Cidade de Maputo	1,7	4,3	5,0	2,1	0,9	8,1	274
Nível de escolaridade							
Nunca frequentou	12,8	12,2	11,2	14,7	5,2	19,3	543
Primário	8,9	8,4	8,4	9,2	4,3	17,2	2 385
Secundário	6,3	7,3	6,2	4,1	2,2	12,4	1 983
Superior	4,8	3,1	2,3	2,1	1,8	5,5	203
Quintil de riqueza							
Mais baixo	11,0	9,6	7,9	11,7	4,0	18,6	833
Segundo	9,5	9,8	10,3	10,4	4,6	16,6	986
Médio	9,2	9,9	8,5	9,8	4,6	18,0	906
Quarto	9,7	9,8	8,2	5,5	4,1	17,1	991
Mais elevado	3,8	3,9	4,5	3,0	1,2	8,5	1 398
Total 15–49	8,2	8,2	7,6	7,5	3,5	15,1	5 114
50–54	4,7	5,2	6,4	6,9	1,9	8,9	266
Total 15–54	8,0	8,0	7,6	7,5	3,4	14,8	5 380

Notas: O termo “marido” refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital, e o termo “esposa” refere-se a parceira com quem o homem vive, quer em regime de casamento quer em união marital. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 15.10 Actitudes em relação à negociação de relações sexuais mais seguras com o marido

Percentagem de mulheres e homens dos 15–49 anos que acreditam ser justificável que uma mulher se recuse a ter relações sexuais com o marido se souber que ele tem relações sexuais com outras mulheres, e a percentagem que acredita ser justificável que uma mulher peça ao marido que use um preservativo se souber que o marido tem uma infecção sexualmente transmissível (IST), segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Justifica-se que a esposa:			Justifica-se que a esposa:		
	Se recuse a ter relações sexuais com o marido se souber que tem relações sexuais com outras mulheres	Peça ao marido que use um preservativo se souber que este tem uma IST	Número de mulheres	Se recuse a ter relações sexuais com o marido se souber que tem relações sexuais com outras mulheres	Peça ao marido que use um preservativo se souber que este tem uma IST	Número de homens
Grupo de idade						
15–24	38,7	43,9	5 743	54,2	70,5	2 362
15–19	34,3	38,2	3 050	49,7	67,1	1 386
20–24	43,8	50,4	2 693	60,6	75,5	976
25–29	42,8	49,5	2 195	58,1	77,5	781
30–39	42,6	53,6	3 063	55,0	74,5	1 135
40–49	38,6	49,1	2 182	58,2	78,0	836
Estado civil						
Solteira(o)	42,2	49,4	2 896	52,9	70,2	1 976
Já teve relações sexuais	50,7	59,7	1 642	59,2	76,6	1 323
Nunca teve relações sexuais	31,0	35,8	1 254	40,1	57,3	653
Casada(o)/união marital	39,4	46,6	8 488	58,3	75,8	2 880
Divorciada(o)/separada(o)/ viúva(o)	41,5	52,4	1 799	46,5	76,9	258
Área de residência						
Urbana	52,3	62,3	5 120	58,9	78,5	2 078
Rural	32,7	38,9	8 063	53,4	70,4	3 036
Província						
Niassa	36,5	36,2	861	64,9	84,7	342
Cabo Delgado	39,3	48,6	705	61,2	72,0	275
Nampula	41,1	37,0	3 064	69,3	63,0	1 266
Zambézia	31,5	27,3	2 193	60,7	77,9	863
Tete	35,2	48,6	1 314	50,8	64,2	513
Manica	36,5	40,2	909	36,7	63,8	347
Sofala	43,2	70,2	909	38,5	76,7	356
Inhambane	27,0	71,8	555	35,9	91,5	165
Gaza	44,5	53,9	670	31,3	87,8	198
Maputo	49,4	72,5	1 347	51,4	84,0	515
Cidade de Maputo	71,7	85,6	655	52,7	84,2	274
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	31,3	33,6	3 522	49,8	67,4	543
Primário	36,5	43,2	5 601	55,1	69,3	2 385
Secundário	51,5	65,2	3 709	56,5	79,2	1 983
Superior	72,5	85,4	352	69,3	88,4	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	29,3	29,0	2 420	58,0	66,7	833
Segundo	30,3	34,0	2 363	58,7	69,6	986
Médio	34,4	41,2	2 372	49,9	68,4	906
Quarto	44,6	53,8	2 810	52,8	75,6	991
Mais elevado	56,5	72,4	3 218	57,9	82,8	1 398
Total 15–49	40,3	48,0	13 183	55,6	73,7	5 114
50–54	na	na	na	67,0	82,7	266
Total 15–54	na	na	na	56,2	74,1	5 380

Nota: O termo "marido" refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital, e o termo "esposa" refere-se a parceira com quem o homem vive, quer em regime de casamento quer em união marital.
na = não aplicável

Quadro 15.11 Capacidade de negociar relações sexuais com o marido

Percentagem das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital que podem recusar-se a ter relações sexuais com o marido, e percentagem das mulheres que podem pedir ao marido que use um preservativo, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que pode recusar-se a ter relações sexuais com o marido	Percentagem que pode pedir ao marido que use um preservativo	Número de mulheres
Grupo de idade			
15–24	42,9	35,1	2 774
15–19	37,9	30,7	951
20–24	45,5	37,4	1 823
25–29	46,9	40,7	1 737
30–39	51,6	44,3	2 377
40–49	46,1	38,1	1 600
Área de residência			
Urbana	64,4	58,6	2 735
Rural	38,4	30,2	5 753
Província			
Niassa	38,3	36,6	576
Cabo Delgado	55,4	51,8	524
Nampula	29,3	16,0	2 151
Zambézia	33,3	26,4	1 425
Tete	49,1	47,1	913
Manica	43,5	33,0	634
Sofala	60,1	47,9	605
Inhambane	69,0	68,6	320
Gaza	67,4	57,1	374
Maputo	79,3	77,2	694
Cidade de Maputo	88,7	88,8	272
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	32,8	24,3	2 712
Primário	43,4	35,2	3 857
Secundário	71,8	67,3	1 750
Superior	89,1	87,6	168
Quintil de riqueza			
Mais baixo	28,9	20,3	1 711
Segundo	32,9	24,4	1 804
Médio	41,2	34,5	1 705
Quarto	55,7	47,4	1 654
Mais elevado	77,8	73,4	1 613
Total	46,8	39,4	8 488

Nota: O termo “marido” refere-se ao parceiro com quem a mulher vive, quer em regime de casamento quer em união marital

Quadro 15.12 Participação das mulheres na tomada de decisões relativamente à saúde sexual e reprodutiva

Percentagem das mulheres de 15–49 anos actualmente casadas/em união marital que tomam suas próprias decisões informadas sobre relações sexuais, uso de contraceptivos, e cuidados de saúde reprodutiva, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que toma decisões sobre relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde reprodutiva[1]	Número de mulheres actualmente casadas/em união marital
Grupo de idade		
15–19	19,1	951
20–24	27,3	1 823
25–29	30,8	1 737
30–34	37,3	1 256
35–39	35,7	1 122
40–44	36,1	857
45–49	30,8	742
Emprego (últimos 12 meses)		
Sem emprego	22,7	5 633
Emprego por remuneração em dinheiro	51,7	2 059
Emprego sem remuneração em dinheiro	34,4	796
Área de residência		
Urbana	48,3	2 735
Rural	22,6	5 753
Província		
Niassa	23,0	576
Cabo Delgado	33,2	524
Nampula	17,5	2 151
Zambézia	13,1	1 425
Tete	35,3	913
Manica	26,3	634
Sofala	38,6	605
Inhambane	48,5	320
Gaza	45,9	374
Maputo	69,0	694
Cidade de Maputo	81,1	272
Nível de escolaridade		
Nunca frequentou	17,8	2 712
Primário	26,7	3 857
Secundário	55,6	1 750
Superior	79,8	168
Quintil de riqueza		
Mais baixo	14,8	1 711
Segundo	17,2	1 804
Médio	24,9	1 705
Quarto	36,0	1 654
Mais elevado	64,3	1 613
Total	30,9	8 488

[1] As percentagens de mulheres actualmente casadas/em união marital que tomam decisões relativamente a relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados de saúde são apresentadas nos quadros 15.11, 7.16 e 15.8.1, respectivamente

ÁGUA E SANEAMENTO NO AGREGADO FAMILIAR 16

Principais Conclusões

- ***Fontes melhoradas de água para beber:*** mais de três em cada cinco (62%) agregados familiares consomem água proveniente de fontes melhoradas.
- ***Níveis de serviços de água para beber:*** 52% da população têm acesso a, pelo menos, serviços básicos de água para beber, enquanto 10% têm acesso a serviço limitado e 30% utilizam fontes não melhoradas. Os restantes 8% dependem das águas superficiais para beber.
- ***Tratamento de água:*** 8% da população utilizam um método de tratamento de água apropriado.
- ***Serviços de água para beber geridos de forma segura:*** 13% da população têm uma fonte de água para beber melhorada localizada nas instalações, livre de *E. coli* e disponível quando necessário.
- ***Serviço básico de infraestruturas de saneamento:*** Mais de um terço (36%) dos agregados familiares tem acesso a uma infraestrutura de saneamento melhorada.
- ***Prática de fecalismo a céu aberto:*** Mais de um quarto (27%) dos agregados familiares práctica fecalismo a céu aberto.
- ***Gestão de lamas fecais:*** 37% da população utilizam um sistema ligado à rede de esgoto, descarta com segurança no local ou remove para tratamento das lamas fecais fora do local.
- ***Local para lavagem das mãos:*** 17% da população têm acesso a instalações básicas de lavagem das mãos.

O acesso dos agregados familiares à água para beber e a instalações sanitárias e de higiene, bem como a respectiva utilização, afectam profundamente a saúde, a segurança e o bem-estar geral da população.

Este capítulo apresenta dados sobre a fonte de água usada para beber, tipo de infraestrutura de saneamento, formas de eliminação de lamas fecais, incluindo a eliminação de fezes de crianças pequenas, lavagem das mãos e higiene menstrual.

16.1 FONTES DE ÁGUA, DISPONIBILIZAÇÃO E TRATAMENTO DE ÁGUA PARA BEBER

Fontes melhoradas de água para beber

Incluem água canalizada, fontanários, torneiras públicas, furos/poços protegidos com e sem bomba manual, água de nascente protegida, águas da chuva, água distribuída por camião-cisterna/carrinha com tanque pequeno e água engarrafada.

Os agregados familiares que utilizam fontes de água para beber não melhoradas correm um maior risco de doenças transmitidas pela água e de contaminação.

Amostra: Agregados familiares e população residente habitual.

Fontes melhoradas de água para beber classificada segundo a definição de Moçambique

A definição específica do país difere da anterior uma vez que não considera poço protegido sem bomba manual e a água de chuva como fontes melhoradas.

Amostra: Agregados familiares e população residente habitual

A nível nacional, 62% dos agregados familiares bebem água proveniente de uma fonte melhorada. A percentagem de agregados familiares que bebem água proveniente de uma fonte melhorada para beber é maior nas áreas urbanas (88%) do que nas áreas rurais (48%).

Ainda nas fontes melhoradas de água para beber, as fontes que mais se destacam a nível dos agregados familiares são o furo/poço protegido com bomba manual (18%) e água canalizada dentro de casa/quintal (17%). Na área urbana, a principal fonte melhorada de água para beber usada pelos agregados familiares é a água canalizada dentro de casa ou quintal (41%) e na área rural é o furo/poço protegido com bomba manual (23%).

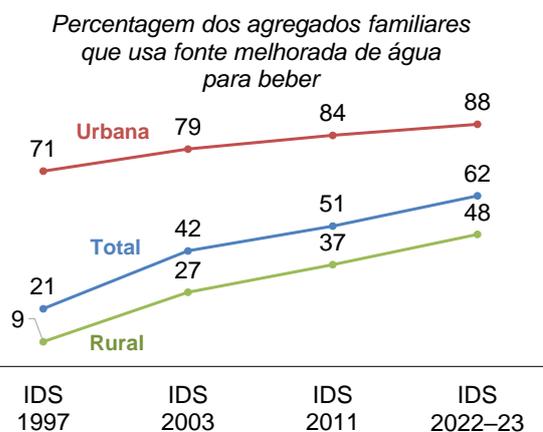
Dezoito por cento de agregados familiares despende mais de 30 minutos, ida e volta, para obter água para beber (**Quadro 16.1.1**).

O **Quadro 16.1.2** apresenta dados sobre fontes melhoradas de água para beber segundo a definição de Moçambique. Utilizando esta definição, a percentagem de agregados familiares que utilizam fontes de água melhoradas é de 55%, enquanto os que utilizam fontes não melhoradas é de 36% (**Quadro 16.1.2**).

Para rever os dados deste capítulo segundo a definição específica de Moçambique, consulte o Apêndice D.

Tendências: O uso de fontes melhoradas de água para beber pelos agregados familiares mostra uma tendência crescente, tendo passado de 21% em 1997, para 62% em 2022–23 (**Gráfico 16.1**).

Gráfico 16.1 **Agregado familiar com fonte melhorada de serviço de água para beber por residência**

Percentagem dos agregados familiares que usa fonte melhorada de água para beber

16.1.1 Níveis de Serviço para Água Usada para Beber

Níveis de serviço para água usada para beber

Gerido de forma segura

Água usada para beber proveniente de uma fonte de água melhorada situada dentro de casa ou no quintal, disponível quando necessário e livre de contaminação fecal e química.

Básica

Água para beber proveniente de uma fonte melhorada, desde que a fonte se encontre dentro de casa ou no quintal, ou que o tempo de recolha de ida e volta seja igual ou inferior a 30 minutos.

Limitada

Água para beber proveniente de uma fonte melhorada, quando o tempo de ida e volta para obter a água não é conhecido ou é superior a 30 minutos.

Não melhorada

Água para beber proveniente de um poço não protegido ou de uma nascente não protegida

Águas de superfície

Água para beber obtida directamente de um rio, barragem, lago, charco, ribeira, canal ou canal de irrigação

Amostra: População residente habitual

Com base na classificação das fontes de água para beber como melhoradas e não melhoradas, o Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF para o Abastecimento de Água e Saneamento concebeu uma escada de níveis de serviço de água para beber de cinco degraus para medir e comparar o progresso com vista a atingir as metas dos ODS (UNICEF and WHO 2018). O **Quadro 16.2** mostra os dados de quatro dos cinco degraus. Neste quadro, os agregados familiares que podem ter acesso a serviços de água para beber geridos com segurança são combinados com os que têm acceso aos serviços básicos de água para beber. Estas duas categorias são combinadas, uma vez que a medição dos serviços de água para beber geridos com segurança requer a realização de testes à água para detectar a presença da bactéria *E. coli* e, deste modo, a contaminação fecal.

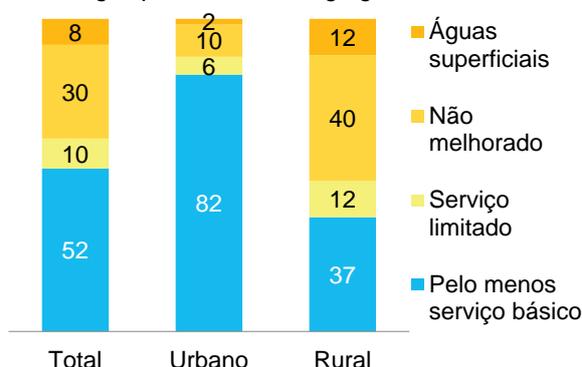
No IDS 2022–23, foi realizado um teste de *E. coli* numa subamostra de agregados familiares. O quinto degrau da escada de serviço de água não pode ser mostrado no **Quadro 16.2** porque os resultados do teste de qualidade da água não estão disponíveis para todos os agregados familiares. Os resultados deste teste de qualidade da água, bem como a percentagem de agregados familiares que utilizam serviços de água para beber geridos com segurança, são apresentados nas secções 16.2–16.4 abaixo.

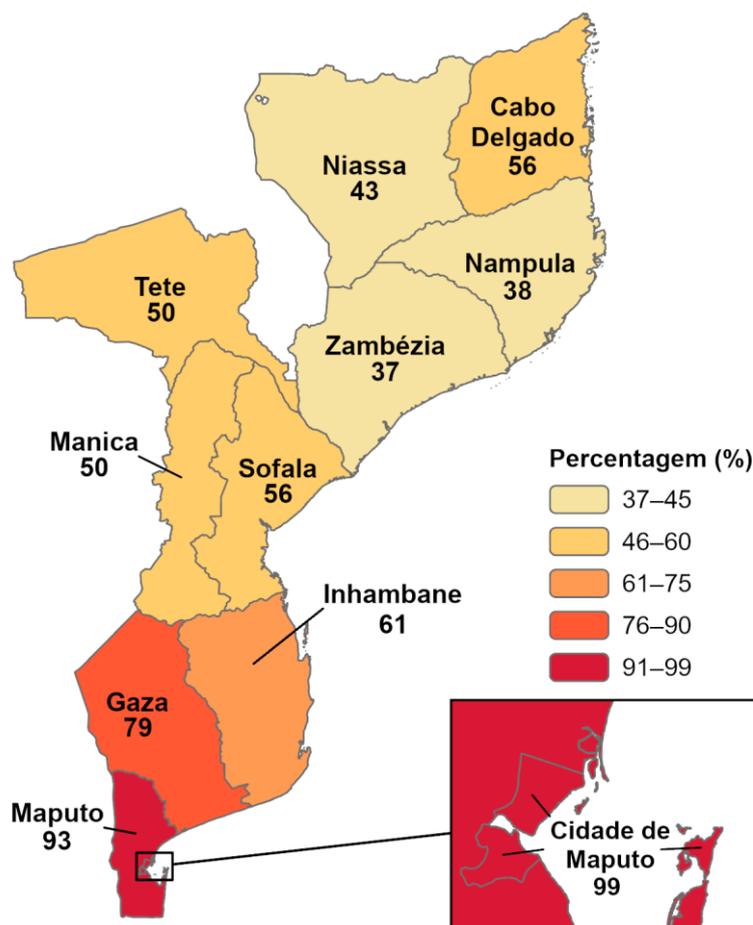
A nível nacional, 52% da população recorrem, pelo menos, serviços básicos de água para beber, enquanto 10% utilizam um serviço limitado e 30% serviços não melhorados. Os restantes 8% utilizam águas superficiais para beber (**Quadro 16.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Uma percentagem elevada da população urbana (82%) recorre, pelo menos, a um serviço básico de água para beber em comparação com 37% da população rural. Mais de uma em cada dez pessoas (12%) na área rural recorre a águas superficiais para beber (**Gráfico 16.2**).
- A Cidade e Província de Maputo, com 99% e 93% respectivamente, destacam-se com as maiores percentagens da população que usa "pelo menos, um serviço básico" de água para beber. As menores percentagens verificam-se nas províncias de Zambézia e Nampula, com 37% e 38% respectivamente (**Mapa 16.1**).

Gráfico 16.2 **Níveis de serviços de água para beber por residência**

Distribuição percentual dos serviços de água para beber dos agregado familiares

Mapa 16.1 **Serviço básico de água para beber por província**

Percentagem da população dos agregados familiares com, pelo menos, o serviço básico de água para beber

16.1.2 Uso de Múltiplas Fontes de Água

O IDS 2022–23 recolheu dados sobre a utilização de múltiplas fontes de água e a utilização de diferentes fontes de água durante as estações das chuvas e da seca. O **Quadro 16.3** mostra que, da população cuja

principal fonte de água para beber é melhorada, há uma percentagem elevada que recorre igualmente a fontes não melhoradas: por exemplo 14% utilizam ainda um poço não protegido e 5% consomem águas superficiais além da sua principal fonte melhorada de água para beber. Os resultados mostram igualmente que 14% dos agregados familiares utilizam fontes de água diferentes nas estações chuvosas e secas (**Quadro 16.4**). Uma percentagem mais elevada de agregados familiares recorre a mais fontes de água melhoradas durante a estação das chuvas (85%) do que na estação seca (51%). Esta diferença é mais notável na área rural, onde a percentagem de agregados familiares que utilizam fontes melhoradas na estação seca (40%) é menos de metade da percentagem que utiliza fontes melhoradas durante a estação chuvosa (82%) (**Quadro 16.5**).

16.1.3 Fontes de Água para Outros Fins que não o Consumo

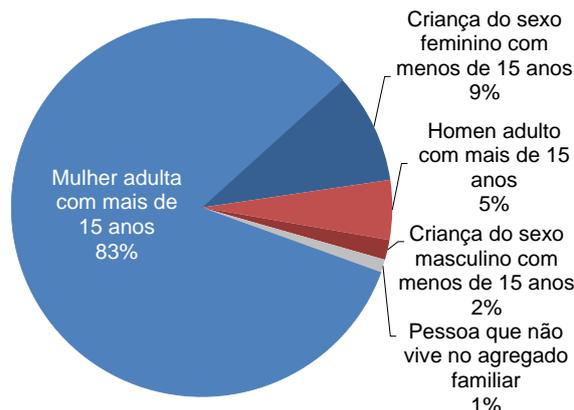
No que respeita à fonte de água não destinada ao consumo, 18% dos agregados familiares obtêm essa água de uma fonte melhorada, 37% de uma fonte não melhorada e 18% de águas superficiais (**Quadro 16.6**).

16.1.4 Pessoa que Busca Água para Beber e Tempo Despendido

Duas em cada três pessoas (68%) não têm água para beber dentro de casa ou no quintal. Nos agregados familiares sem água para beber no local, a pessoa que normalmente vai buscar água é uma mulher adulta com idade mínima de 15 anos (83%), seguida de uma criança do sexo feminino menor de 15 anos (9%) e de um homem adulto com idade mínima de 15 anos (5%) (**Quadro 16.7** e **Gráfico 16.3**).

O IDS 2022–23 também recolheu dados sobre o tempo médio que demora para ir buscar água, incluindo o tempo despendido para ir à fonte, tirar água e voltar. Em geral, 28% da população despendem, em média, menos de 30 minutos para buscar água, 20% demoram 31–60 minutos, 20% entre mais de uma hora e menos de três horas e 8% mais de três horas (**Quadro 16.8**).

Gráfico 16.3 **Pessoa que vai buscar água para beber**

Distribuição percentual por pessoa que vai buscar água para beber entre os agregados familiares sem instalações de serviços de água

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população sem água para beber dentro de casa ou no quintal na área rural (86%) é mais do que o dobro da percentagem na área urbana (34%).
- A maior percentagem da população sem água para beber dentro de casa ou no quintal regista-se nas províncias de Zambézia (84%) e Niassa (83%), enquanto a Cidade de Maputo regista a percentagem mais baixa (4%) (**Quadro 16.7**).

16.1.5 Disponibilidade da Água para Beber

Nesta secção, são apresentados dados que permitem avaliar a capacidade de um agregado familiar manter acesso consistente à água para beber. Diversos factores são levados em consideração, incluindo a continuidade do fornecimento de água, a escala de segurança hídrica HWISE, e o pagamento pelo acesso à água. Esses indicadores oferecem uma visão abrangente da segurança hídrica e das condições de acesso à água, fornecendo informação valiosa que pode ser utilizada em políticas e intervenções relevantes.

Disponibilidade de água para beber em quantidades suficientes
Percentagem da população com quantidades suficientes de água para beber no último mês antes do inquérito.
Amostra: População residente habitual

No geral, 70% da população tiveram acesso a quantidades suficientes de água para beber no último mês antes do inquérito. Entre as pessoas que não tiveram água suficiente para beber no último mês, a razão principal mais comum foi o facto de a água não estar disponível na fonte (48%) (**Quadro 16.9**).

O IDS 2022–23 procurou averiguar a continuidade do abastecimento de água dos agregados familiares que recorrem a água canalizada ou água de fontenário ou torneira pública. Entre a população com acesso à água canalizada ou água de fontenário ou torneira pública, 47% referiram que a água é fornecida 24 horas por dia, enquanto 13% indicaram que a água está disponível menos de seis horas por dia (**Quadro 16.10**).

O presente inquérito utilizou ainda a escala de experiência de insegurança hídrica dos agregados familiares (HWISE) (Young 2019). Os dados mostram que 22% dos agregados familiares sofrem de insegurança hídrica (**Quadro 16.11**).

No mês anterior ao inquérito, 49% da população não pagavam pela água, enquanto 14% pagavam 1–20 MZN, 12% pagavam 21–150 MZN, 12% pagavam 151–450 MZN e 9% mais de 450 MZN (**Quadro 16.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população com água para beber em quantidades suficientes varia entre as províncias, de 57% em Nampula a 86% em Gaza (**Quadro 16.9**).
- Entre a população que tem acesso à água canalizada ou água de fontenário ou torneira pública, uma maior percentagem da população nas áreas rurais tem água abastecida 24 horas por dia (63%) do que nas áreas urbanas (39%) (**Quadro 16.10**).
- De acordo com a escala HWISE, há mais agregados familiares classificados como sofrendo insegurança hídrica nas áreas rurais do que nas áreas urbanas (**Quadro 16.11**).

16.1.6 Armazenamento da Água para Beber

Os **Quadro 16.13** e **Quadro 16.14** apresentam dados sobre a utilização e a frequência de enchimento de grandes tanques para armazenar água para beber. Noventa por cento dos inquiridos não possuem um recipiente de grandes dimensões para armazenar água para beber.

O **Quadro 16.15** apresenta dados sobre a utilização de pequenos recipientes para armazenar água para beber. Doze por cento dos inquiridos não utilizam pequenos recipientes para armazenar água para beber. Entre os inquiridos que utilizam pequenos recipientes, 81% cobrem os recipientes.

16.1.7 Aceitabilidade e Tratamento da Água para Beber

Métodos de tratamento da água adequados
Os métodos de tratamento de água adequados são a fervura, a desinfecção com lixivia/cloro, a filtragem e a desinfecção solar.
Amostra: População residente habitual

O IDS 2022–23 recolheu informações sobre a aceitabilidade da água para beber obtida da fonte principal do inquirido. Quase três quartos (74%) da população declararam obter água aceitável da sua fonte principal. Entre a população que considera a água da fonte principal não aceitável, as principais razões apontadas foram o sabor inaceitável (12%), seguido de cor inaceitável (7%) (**Quadro 16.16**).

Oito por cento da população afirmaram recorrer a um método adequado para tratar a água antes de beber. Adicionar lixívia/cloro/“Certeza” (5%) e ferver a água antes de beber (3%) são os métodos mais comuns de tratamento de água. No entanto, mais de 9 em cada 10 pessoas (92%) não tratam a água antes de beber (**Quadro 16.17**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Nas províncias, as que registam as maiores percentagens de pessoas que utilizam um método apropriado de tratamento de água são a Cidade de Maputo (19%) e a província de Sofala (18%). Gaza apresenta a percentagem mais baixa de pessoas que utilizam um método adequado de tratamento de água (3%).

- As pessoas que consomem água para beber provenientes de fontes melhoradas (10%) são as que apresentam a maior percentagem de utilização de um método de tratamento adequado em comparação com as restantes fontes, nomeadamente, fontes não melhoradas (4%) e águas superficiais (3%) (**Quadro 16.17**).

16.2 QUALIDADE DA ÁGUA PARA BEBER NA FONTE

Qualidade da água para beber na fonte

Proporção de membros do agregado familiar com *E. coli* na fonte de água para beber.

Amostra: População de agregados familiares com testes de qualidade da água na fonte de água para beber

A recolha de dados sobre a qualidade bacteriológica da água para beber utilizada pelos agregados familiares era um objetivo importante do IDS 2022–23. O teste da água foi realizado em três a quatro agregados familiares por área de enumeração. A qualidade da água de consumo foi avaliada em termos de contaminação fecal, através da detecção e contagem da bactéria indicadora de contaminação fecal *E. coli*. Em cada agregado familiar seleccionado, a pedido do entrevistador, o agregado familiar forneceu um recipiente ou copo de água que os membros do agregado familiar utilizavam para bebiam habitualmente.

Efectuou-se igualmente o teste de qualidade da água para detectar a presença ou ausência de *E. coli* na fonte de abastecimento de água para beber do agregado familiar.

De acordo com os resultados do teste de qualidade da água na fonte, 67% da população consome água de fontes na qual foi detectada a presença de *E. coli*. Além disso, 40% estão em risco muito elevado de contaminação fecal porque a fonte da sua água para beber contém uma quantidade elevada de bactérias *E. coli* por 100 ml (**Quadro 16.18**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população com *E. coli* na água recolhida da fonte de água para beber é mais elevada na área rural (73%) do que na urbana (55%).

- Nampula é a província com a maior percentagem (76%) da sua população em risco elevado de infecção por *E. coli*, com base no número de *E. coli* por 100 ml. Em contrapartida, as províncias de Gaza e Maputo têm menos de 1% da sua população em risco elevado de infecção por *E. coli* (**Quadro 16.18**).

16.3 QUALIDADE DA ÁGUA PARA BEBER ENCONTRADA NOS AGREGADOS FAMILIARES

Os resultados dos testes efectuados nas amostras de água retiradas de um copo de água que o agregado familiar bebe habitualmente demonstram a presença de *E. coli* em 89% da população dos agregados

familiares cuja qualidade da água foi testada. Mais de metade da população dos agregados familiares (54%) apresentava um risco muito elevado de contaminação fecal pela água usada para beber (**Quadro 16.19**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população com *E. coli* na água para beber testada no agregado familiar é mais elevada na área rural (94%) do que na urbana (79%).

- Nampula é a província com a maior percentagem (84%) da sua população em risco elevado de infecção por *E. coli*, com base no número de *E. coli* por 100 mL. Em contrapartida, a Cidade de Maputo tem 10% da sua população em risco elevado de infecção por *E. coli* (**Quadro 16.19**).

16.4 ÁGUA PARA BEBER GERIDA DE FORMA SEGURA

Treze por cento do população residente habitual nos agregados familiares cuja qualidade da água foi testada têm uma fonte melhorada de água para beber localizada nas instalações, livre de *E. coli* e disponível quando necessário.

A percentagem da população nos agregados familiares onde a água foi testada para *E. coli* e que dispunham de uma fonte de água para beber livre de *E. coli* foi mais elevada (49%) entre os que utilizavam uma fonte de água melhorada como fonte principal de água para beber do que os que não dispunham de uma fonte melhorada (6%) (**Quadro 16.20**).

16.5 INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO

Infraestrutura de saneamento melhorada
É uma retrete ligada a rede pública de esgotos canalizados, retrete ligada a fossa séptica, retrete cujo destino de descarga é desconhecido, uma latrina melhorada ou uma latrina tradicional melhorada.
Amostra: Agregados familiares e população residente habitual

Mais de um em cada três agregados familiares (36%) tem acesso a infraestrutura de saneamento melhorada. As áreas urbanas têm uma percentagem mais elevada de agregados familiares com infraestruturas de saneamento melhoradas do que a área rural, com 67% versus 21%, respectivamente. No entanto, o fecalismo a céu aberto ainda é praticada por 27% dos agregados familiares: 36% na área rural e 9% na área urbana.

Entre as infraestruturas de saneamento melhoradas, apenas 1% dos agregados familiares dispõe de uma retrete ligada a uma rede pública de esgotos. Na área urbana, as infraestruturas de saneamento melhoradas mais comuns são a retrete ligada a fossa séptica (29%) e latrina melhorada (22%), enquanto na área rural é a latrina tradicional melhorada (14%).

Entre todos os tipos de infraestrutura de saneamento, a mais utilizada em Moçambique é a latrina não melhorada, utilizada por 38% da população. Oitenta e cinco por cento dos agregados familiares têm infraestruturas de saneamento localizadas no seu próprio quintal e 7% dos agregados familiares têm essas infraestruturas dentro da própria casa (**Quadro 16.21**).

16.5.1 Níveis de Serviço para Saneamento

Níveis de serviço para saneamento

Gerido de forma segura

Utilização de infraestruturas de saneamento melhoradas que não são partilhadas com outros agregados familiares e onde as lamas fecais são eliminadas de forma segura no local ou transportadas e tratadas noutro local.

Básica

Uso de infraestruturas de saneamento melhoradas quando não são partilhadas com outros agregados familiares.

Limitada

Uso de infraestruturas melhoradas quando compartilhadas por 2 ou mais agregados familiares.

Não melhorada

Uso de serviço de saneamento com descarga, não para esgoto, fossa séptica ou latrina, latrinas de fossa sem laje/fossa aberta, latrinas suspensas ou latrinas de balde.

Fecalismo a céu aberto

Eliminação de fezes humanas (lamas fecais) em campos, florestas, arbustos, água, praias e outros espaços abertos ou com resíduos sólidos.

Amostra: População residente habitual

O Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM) concebeu ainda uma escada de níveis de serviço de saneamento com cinco degraus para medir e comparar o progresso rumo à concretização das metas dos ODS relacionadas com o saneamento. O IDS 2022–23 recolhe dados de todos os degraus. Contudo, para os agregados familiares cujas lamas fecais são levadas para outro local, não é possível aferir se foram tratados adequadamente, pelo que os serviços de saneamento básico e geridos de forma segura são agrupados no **Quadro 16.22** como "Pelo menos serviço básico".

A nível nacional, 32% da população recorrem, pelo menos, a serviços de saneamento básico. Cinco por cento usam serviço limitado e 38% serviços não melhorados. O fecalismo a céu aberto é praticada por 25% da população (**Gráfico 16.4**).

Em Moçambique, a infraestrutura de saneamento mais utilizada pelos agregados familiares é a latrina não melhorada (37%), seguida do fecalismo a céu aberto (22%) (**Quadro 16.23**).

Gráfico 16.4 Serviços de saneamento nos agregados familiares por área de residência

Distribuição percentual da população por nível de serviço de saneamento

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população com, pelo menos, um serviço básico de saneamento é maior na área urbana (59%) do que na área rural (18%).
- A província de Maputo e a Cidade de Maputo têm as maiores percentagens da população com, pelo menos, um serviço básico de saneamento, com 79% e 78% respectivamente. A percentagem mais baixa regista-se na província de Niassa, com 15% (**Quadro 16.22**).
- Na área urbana, as infraestruturas de saneamento mais utilizadas pelos agregados familiares são a latrina melhorada (24%), seguida da latrina não melhorada (23%). Na área rural, a mais utilizada é a latrina não melhorada (44%), seguida do fecalismo a céu aberto (28%) (**Quadro 16.23**).

- A prática regular de defecação a céu aberto em casa ou no trabalho é mais comum entre a população de Zambézia (7%), enquanto é praticada por menos de 1% da população na Cidade de Maputo e província de Maputo (**Quadro 16.24**).

16.5.2 Privacidade, Acesso e Segurança para Infraestruturas Sanitárias

A segurança e a privacidade são consideradas importantes para determinar o nível de acessibilidade das instalações sanitárias para todos os membros do agregado familiar.

Quarenta por cento da população vivem em casas com instalações sanitárias que não oferecem privacidade. Quatro por cento da população têm circunstâncias em que, pelo menos, um membro do agregado familiar tem problemas de acesso às instalações sanitárias durante o dia ou à noite. Sete por cento da população indicaram ter, pelo menos, um membro do agregado familiar a enfrentar riscos quando utiliza as instalações sanitárias (**Quadro 16.25**).

16.5.3 Remoção e Eliminação de Lamas Fecais

Eliminação de lamas fecais em infraestruturas no local

Eliminação segura de lamas fecais nas infraestruturas no local

Inclui latrinas e fossas sépticas nas quais os dejectos foram enterrados numa fossa coberta, nunca esvaziados, e não se sabe se alguma vez foram esvaziados.

Eliminação não segura de lamas fecais nas instalações sanitárias no local

Inclui latrinas e fossas sépticas cujos dejectos foram despejados em fossas não cobertas, terreno aberto, massas de água ou outros locais.

Recolha de lamas fecais para tratamento fora do local

Inclui latrinas e fossas sépticas cujos dejectos foram removidos por um prestador de serviços para uma unidade de tratamento ou para um local desconhecido, ou foram removidos por alguém que não presta esse serviço para um local desconhecido.

Amostra: População residente habitual com instalações sanitárias no local (fossas sépticas, latrinas e outras infraestruturas melhoradas)

A informação sobre as infraestruturas de eliminação de lamas fecais sem ligação a um sistema de esgotos é essencial para calcular a proporção da população que utiliza serviços de saneamento geridos de forma segura.

No geral, entre a população com infraestruturas de saneamento melhoradas no local, 95% descartam as lamas fecais com segurança no local. Menos de 1% descartou, de forma insegura, as lamas fecais e 4% removeram as lamas fecais para tratamento (**Quadro 16.26**).

Trinta e sete por cento da população tem a sua infraestrutura de saneamento ligada a um sistema de esgoto, descarta as lamas fecais com segurança no local ou remove-as para tratamento fora do local. Os restantes 63% da população carecem de gestão adequada das lamas fecais (**Quadro 16.27** e **Gráfico 16.5**).

Entre a população com fossas sépticas, a maioria descarrega no subsolo (56%), seguido de esgoto (31%) e dreno aberto (10%) (**Quadro 16.28**).

Gráfico 16.5 **Gestão de lamas fecais nos agregados familiares**

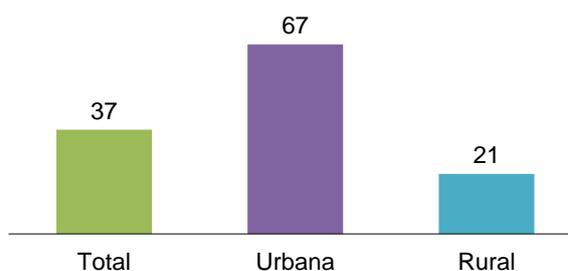
Distribuição percentual da população por gestão das lamas fecais

No que diz respeito ao transbordo da infraestrutura sanitária, a grande maioria referiu que o seu sistema nunca transborda (92%), apenas 5% referiu que o sistema transborda às vezes, enquanto 1% referiu transbordos frequentes (**Quadro 16.29**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população rural (21%) que tem a sua infraestrutura de saneamento ligada a um sistema de esgotos, ou que elimina os excrementos de forma segura no local, ou que remove as lamas fecais para tratamento fora do local, é inferior a um terço da percentagem da população urbana (67%) (**Gráfico 16.6**).
- Destacam-se a Cidade de Maputo (94%) e a província de Maputo (81%) com as maiores percentagens de população que tem a sua infraestrutura ligada a um sistema de esgoto, ou descarta de forma segura no local ou remove para tratamento das lamas fecais fora do local, enquanto as outras províncias têm percentagens inferiores a 50% (**Quadro 16.27**).

Gráfico 16.6 **Gestão adequada dos excrementos do agregado familiar por área de residência**

Percentagem da população ligada a um sistema de esgoto, que descarta as lamas fecais no local com segurança ou remove-as para tratamento

16.6 ELIMINAÇÃO DE FEZES DE CRIANÇA

Eliminação adequada de fezes de criança
As últimas fezes de criança foram colocadas ou enxaguadas para uma retrete ou latrina, ou a criança usou uma retrete ou latrina.
Amostra: Criança mais nova, com menos de 2 anos e que vive com a mãe

As fezes de 42% das crianças são eliminadas de forma adequada (**Quadro 16.30**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre os tipos de infraestruturas de saneamento, as crianças menores de 2 anos que vivem com a mãe e têm infraestrutura de saneamento não melhorada são as que apresentam a percentagem mais elevada (58%) de eliminação adequada de fezes de crianças, em comparação com as que têm infraestrutura de saneamento melhorada (47%) e praticam defecação a céu aberto (16%).
- O cuidado na eliminação adequada das fezes de criança é maior na área urbana (49%) do que na área rural (40%).
- A província que detém a maior percentagem de eliminação das fezes das crianças de forma adequada, com cerca de 78%, é a província de Niassa e a menor é a província de Maputo (11%) (**Quadro 16.30**).

16.7 ELIMINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS

Quanto ao método utilizado para a eliminação dos resíduos sólidos do agregado familiar, o método mais comum é deitá-los no terreno baldio/pântano/lago/rio/mar (39%), seguido de queimar (34%) (**Quadro 16.31**). O método mais comum de eliminação de resíduos líquidos do agregado familiar é no chão (96%) (**Quadro 16.32**).

16.8 LAVAGEM DAS MÃOS

Instalações para a lavagem das mãos

Básica

Instalações com infraestruturas de lavagem das mãos com água e sabão.

Limitada

Instalações com infraestruturas de lavagem das mãos sem água nem sabão.

Amostra: População residente habitual para a qual se verificou a existência de um local para a lavagem das mãos ou sem local para a lavagem das mãos na habitação, quintal ou terreno. Exclui a população residente habitual para a qual não foi dada autorização para visitar as instalações

Lavar as mãos é um passo importante no controlo da higiene e na prevenção da propagação de doenças. Em vez de perguntas directas sobre a prática da lavagem das mãos, que pode levar a uma declaração em excesso, os entrevistadores solicitaram uma visita ao local onde os membros do agregado familiar lavavam as mãos com mais frequência. Verificou-se a existência de um local para lavagem das mãos para 77% da população. Dos locais de lavagem das mãos observados, 16% eram um local fixo e 61% eram móveis.

Segundo as descrições das instalações de lavagem das mãos desenvolvidas pelo PCM, 17% da população dispõem de instalações básicas de lavagem das mãos e 70% possuem de instalações limitadas para a lavagem das mãos (**Quadro 16.33**).

Em Moçambique, 25% da população de agregados familiares têm acesso ao serviço básico de água para beber, saneamento e higiene (**Quadro 16.34**).

No Anexo C, Quadro C.14, são fornecidas informações adicionais sobre a distribuição das instalações de lavagem das mãos.

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem da população com instalações básicas de lavagem das mãos é maior na área urbana (27%) do que na área rural (11%).

- A Cidade de Maputo (47%) e a província de Manica (40%) têm uma maior percentagem da população com acesso às instalações básicas para lavagem das mãos, enquanto as províncias da Zambézia e Nampula têm a percentagem mais baixa (ambas com 3%) (**Quadro 16.33**).

- A percentagem da população dos agregados familiares com serviço básico de água para beber, saneamento e higiene é mais de cinco vez mais elevada na área urbana (53%) do que na área rural (10%) (**Quadro 16.34**).

16.9 HIGIENE MENSTRUAL

Material de higiene menstrual adequado
Pensos higiénicos reusáveis, pensos higiénicos descartáveis, tampões, capulana, papel higiénico e/ou algodão.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos com menstruação no último ano

Privacidade e uso de material de higiene menstrual adequado
Percentagem capaz de se lavar e mudar de roupa com privacidade e que utilizou material adequado durante a última menstruação.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos com menstruação no último ano e que estavam em casa durante o último período menstrual

Entre as mulheres de 15–49 anos cujo período menstrual mais recente ocorreu no último ano, 45% usaram a capulana e 40% usaram pensos descartáveis para recolher ou absorver o sangue durante a maior parte do período menstrual recente. Quase todas as mulheres (94%) de 15–49 anos que estavam em casa durante o último período menstrual foram capazes de se lavar e mudar de roupa com privacidade e 93% foram capazes de se lavar e mudar de roupa com privacidade e usarem materiais apropriados (**Quadro 16.35**).

O presente inquérito recolheu igualmente dados sobre a exclusão das mulheres de actividades específicas devido à menstruação. As actividades referidas com maior frequência por mulheres de 15–49 anos foi cozinhar com sal (32%) e ir à mesquita ou à igreja (27%) (**Quadro 16.36**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A província de Maputo (99%) tem uma maior percentagem de mulheres que se sentiram capazes de se lavar e mudar de roupa com privacidade e que usaram materiais apropriados durante a última menstruação. A menor percentagem observou-se na província de Nampula (86%).

- A percentagem de mulheres que usou capulana[1] como material para recolher ou absorver o sangue é maior nas províncias de Cabo Delgado e Niassa, com 74% cada, enquanto a percentagem mais baixa se encontra na Cidade de Maputo (2%) (**Quadro 16.35**).

[1] Capulana (origem tsonga) é o nome que se dá, em Moçambique, a um pano tradicionalmente usado pelas mulheres para cingir o corpo e, por vezes, a cabeça, fazendo também de saia, podendo ainda cobrir o tronco. ao utilização vai ainda muito além da moda: o tecido é usado pelas mulheres para carregarem os filhos às costas, carregarem trouxas e para inúmeras funções como toalha, cortina, pano de mesa, etc. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Capulana)

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre as caraterísticas da água e do saneamento, consulte os seguintes quadros:

Quadro 16.1.1 Agregados familiares por fonte de água para beber

Distribuição percentual de agregados familiares e população residente habitual por fonte de água para beber e tempo que leva para obter água, segundo área de residência, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Fonte de água para beber						
Fontes melhoradas	**87,9**	**48,3**	**61,6**	**87,9**	**48,2**	**61,8**
Canalizada dentro de casa/quintal	41,0	5,5	17,4	40,3	5,3	17,2
Canalizada na casa do vizinho	17,9	2,7	7,8	17,8	2,2	7,6
Fontenário/torneira pública	10,3	10,2	10,2	10,5	10,5	10,5
Furo/poço protegido com bomba manual	8,3	22,7	17,8	9,1	23,3	18,5
Poço protegido sem bomba manual	6,1	5,2	5,5	6,7	5,3	5,8
Nascente protegida	0,1	0,3	0,2	0,1	0,3	0,2
Água da chuva	0,4	1,0	0,8	0,4	0,8	0,7
Tanques/tambores carregado por camiões	1,3	0,4	0,7	1,3	0,3	0,7
Água engarrafada	2,5	0,2	1,0	1,8	0,1	0,7
Fontes não melhoradas	**10,4**	**40,0**	**30,0**	**10,3**	**40,2**	**30,0**
Poço não protegido	9,9	36,7	27,7	9,8	37,0	27,7
Nascente não protegida	0,2	3,3	2,2	0,2	3,1	2,1
Outras	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1
Água da superfície	1,8	11,7	8,4	1,8	11,6	8,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tempo para obter água para beber (ida e volta a pé)						
Água nas proximidades[1]	66,8	14,9	32,3	65,9	14,2	31,9
30 minutos ou menos	25,9	54,7	45,0	26,3	54,7	45,0
Mais de 30 minutos	5,5	24,1	17,9	6,1	25,0	18,5
Não sabe	1,8	6,3	4,8	1,8	6,1	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/ população	4 795	9 455	14 250	22 580	43 456	66 036

[1] Inclui água canalizada na casa do vizinho e aqueles que reportaram um tempo para obter água de ida e volta de zero minutos

Quadro 16.1.2 Agregados familiares por fonte de água para beber agrupadas para o contexto de Moçambique

Distribuição percentual de agregados familiares e população residente habitual por área de residência, segundo fonte de água para beber agrupados para o contexto do País e tempo que leva para obter água, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Fonte de água para beber						
Fontes melhoradas	**81,4**	**42,0**	**55,3**	**80,8**	**42,1**	**55,3**
Canalizada dentro de casa/quintal	41,0	5,5	17,4	40,3	5,3	17,2
Canalizada na casa do vizinho	17,9	2,7	7,8	17,8	2,2	7,6
Fontenário/torneira pública	10,3	10,2	10,2	10,5	10,5	10,5
Furo/poço protegido com bomba manual	8,3	22,7	17,8	9,1	23,3	18,5
Nascente protegida	0,1	0,3	0,2	0,1	0,3	0,2
Tanques/tambores carregado por camiões	1,3	0,4	0,7	1,3	0,3	0,7
Água engarrafada	2,5	0,2	1,0	1,8	0,1	0,7
Fontes não melhoradas	**16,8**	**46,3**	**36,4**	**17,3**	**46,3**	**36,4**
Poço não protegido	9,9	36,7	27,7	9,8	37,0	27,7
Nascente não protegida	0,2	3,3	2,2	0,2	3,1	2,1
Poço protegido sem bomba manual	6,1	5,2	5,5	6,7	5,3	5,8
Água da chuva	0,4	1,0	0,8	0,4	0,8	0,7
Outras	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1
Água da superfície	1,8	11,7	8,4	1,8	11,6	8,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tempo para obter água para beber (ida e volta a pé)						
Água nas proximidades[1]	66,8	14,9	32,3	65,9	14,2	31,9
30 minutos ou menos	25,9	54,7	45,0	26,3	54,7	45,0
Mais de 30 minutos	5,5	24,1	17,9	6,1	25,0	18,5
Não sabe	1,8	6,3	4,8	1,8	6,1	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/ população	4 795	9 455	14 250	22 580	43 456	66 036

[1] Inclui água canalizada na casa do vizinho e aqueles que reportaram um tempo para obter água de ida e volta de zero minutos

Quadro 16.2 Níveis de serviços de água para beber

Distribuição percentual da população residente habitual, por níveis de serviços de água para beber, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Pelo menos serviço básico[1]	Serviço limitado[2]	Não melhorado[3]	Água da superfície	Total	Número de pessoas
Área de residência						
Urbana	82,1	5,7	10,3	1,8	100,0	22 580
Rural	36,6	11,6	40,2	11,6	100,0	43 456
Província						
Niassa	43,2	10,9	40,3	5,6	100,0	4 571
Cabo Delgado	56,4	17,1	17,2	9,3	100,0	3 740
Nampula	38,1	8,1	42,8	10,9	100,0	16 140
Zambézia	37,3	6,8	43,9	12,0	100,0	11 861
Tete	50,4	16,6	20,8	12,1	100,0	6 685
Manica	49,7	9,6	33,1	7,6	100,0	4 879
Sofala	56,0	11,4	25,4	7,1	100,0	4 578
Inhambane	60,7	11,7	26,3	1,3	100,0	2 863
Gaza	78,8	14,2	4,3	2,6	100,0	3 078
Maputo	93,3	3,9	2,0	0,8	100,0	5 134
Cidade de Maputo	98,8	0,9	0,2	0,1	100,0	2 507
Quintil de riqueza						
Mais baixo	17,0	8,4	57,6	17,0	100,0	13 211
Segundo	32,0	10,8	43,3	13,8	100,0	13 205
Médio	43,6	15,5	32,4	8,5	100,0	13 205
Quarto	74,3	9,9	13,9	1,9	100,0	13 208
Mais elevado	93,8	3,4	2,6	0,2	100,0	13 208
Total	52,2	9,6	30,0	8,3	100,0	66 036

Nota: Conceito/definições de níveis de serviços baseados na Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM)
[1] Definido como água para beber obtida a partir de uma fonte melhorada, desde que a fonte de água se encontre nas instalações ou que o tempo de recolha de ida e volta seja igual ou inferior a 30 minutos. Inclui água para beber gerida de forma segura, que não é apresentada separadamente.
[2] Considera-se água para beber de fonte melhorada, quando o tempo de ida e volta para obter a água seja desconhecido ou superior a 30 minutos.
[3] Água para beber de um poço não protegido ou de uma nascente não protegida

Quadro 16.3 Uso de múltiplas fontes de água

Percentagem da população residente habitual que utiliza regularmente várias fontes de água para beber além da fonte principal, segundo o facto de a fonte principal de água para beber seja melhorada ou não, Moçambique IDS 2022–23

	Principal fonte de água para beber[1]		
Fontes adicionais de água para beber	Melhoradas	Não melhorada/ superficial	Total
Fontes melhoradas			
Canalizada dentro de casa/quintal	1,8	0,1	1,1
Canalizada na casa do vizinho	2,1	0,7	1,6
Fontenário/torneira pública	3,5	3,2	3,4
Furo/poço protegido com bomba manual	4,0	4,7	4,2
Poço protegido sem bomba manual	4,1	0,7	2,8
Nascente protegida	0,1	0,2	0,1
Água da chuva	6,6	11,2	8,4
Tanques/tambores carregado por camiões	0,5	0,3	0,4
Água engarrafada	2,2	0,1	1,4
Fontes não melhoradas			
Poço não protegido	14,0	4,9	10,5
Nascente não protegida	1,0	1,9	1,3
Outras	0,0	0,1	0,1
Água da superfície	4,9	8,5	6,3
Os membros do agregado familiar não utilizam nenhuma fonte de água para beber além da fonte principal	60,1	66,9	62,7
Número de pessoas	40 789	25 247	66 036

[1] Da definição do quadro 16.1.1

Quadro 16.4 Diferentes fontes de água nas estações chuvosa e seca

Percentagem de agregados familiares e população residente habitual que utilizam diferentes fontes de água para beber nas estações chuvosa e seca, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Agregados familiares: Percentagem que utilizam diferentes fontes de água para beber na estação chuvosa e seca	Agregados familiares: Número	População: Percentagem que utilizam diferentes fontes de água para beber na estação chuvosa e seca	População: Número
Área de residência				
Urbana	11,7	4 795	13,2	22 580
Rural	15,5	9 455	16,2	43 456
Província				
Niassa	15,2	897	15,5	4 571
Cabo Delgado	35,0	745	36,7	3 740
Nampula	26,1	3 403	27,5	16 140
Zambézia	8,8	2 582	8,9	11 861
Tete	6,5	1 482	7,0	6 685
Manica	3,5	936	3,4	4 879
Sofala	17,1	931	18,0	4 578
Inhambane	19,5	717	20,3	2 863
Gaza	6,7	692	6,7	3 078
Maputo	2,7	1 276	2,9	5 134
Cidade de Maputo	1,8	590	1,8	2 507
Fonte de água para beber				
Melhorada	12,0	8 776	13,1	40 789
Não melhorada	18,9	4 281	19,4	19 780
Superfície	14,1	1 193	15,6	5 468
Quintil de riqueza				
Mais baixo	16,6	2 956	17,5	13 211
Segundo	15,2	2 926	16,3	13 205
Médio	17,1	2 885	17,2	13 205
Quarto	15,4	2 709	16,8	13 208
Mais elevado	6,6	2 773	8,1	13 208
Total	14,3	14 250	15,2	66 036

Quadro 16.5 Fonte de água para beber nas estações chuvosa e seca

Distribuição percentual de agregados familiares e população residente habitual por fonte de água para beber nas estações chuvosa e seca, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

	Agregados familiares						População					
	Chuvosa			Seca			Chuvosa			Seca		
Fonte de água para beber	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Fontes melhoradas	**93,5**	**81,6**	**84,9**	**80,4**	**40,1**	**51,2**	**94,3**	**81,7**	**85,4**	**81,7**	**40,4**	**52,7**
Canalizada dentro de casa/quintal	3,9	0,0	1,1	13,9	0,9	4,5	4,5	0,0	1,3	14,4	0,8	4,9
Canalizada na casa do vizinho	6,1	0,5	2,0	30,8	1,8	9,8	6,3	0,8	2,5	32,8	1,4	10,7
Fontenário/torneira pública	3,4	2,7	2,9	15,9	10,4	11,9	3,3	2,5	2,7	15,5	10,2	11,8
Furo/poço protegido com bomba manual	3,8	4,3	4,1	9,2	19,8	16,8	3,7	4,9	4,5	8,7	20,3	16,9
Poço protegido sem bomba manual	2,4	0,9	1,3	6,4	2,8	3,8	2,2	0,9	1,3	6,6	3,4	4,3
Nascente protegida	0,2	0,3	0,3	0,4	0,0	0,1	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Água da chuva	72,3	73,0	72,8	1,7	3,8	3,2	72,8	72,2	72,4	1,7	3,8	3,2
Tanques/tambores carregado por camiões	0,0	0,0	0,0	1,9	0,6	0,9	0,0	0,1	0,0	1,4	0,4	0,7
Água engarrafada	1,3	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1	1,3	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1
Fontes não melhoradas	**5,1**	**10,9**	**9,3**	**17,7**	**47,3**	**39,1**	**4,2**	**10,6**	**8,7**	**16,7**	**46,4**	**37,5**
Poço não protegido	4,8	9,7	8,4	17,3	44,4	36,9	4,0	9,6	7,9	16,2	44,1	35,8
Nascente não protegida	0,2	1,2	0,9	0,0	2,8	2,0	0,2	1,1	0,8	0,0	2,3	1,6
Outras	0,1	0,0	0,0	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1	0,2
Água da superfície	1,4	7,5	5,8	1,8	12,7	9,7	1,5	7,7	5,9	1,6	13,2	9,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	562	1 469	2 031	562	1 469	2 031	2 979	7 038	10 017	2 979	7 038	10 017

Quadro 16.6 Fontes de água para outros fins que não o consumo

Percentagem de agregados familiares e população residente habitual que utilizam diversas fontes de água para outros fins que não para beber, como cozinhar e lavar roupa, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

Fonte de água para outros fins	Agregados familiares Urbana	Agregados familiares Rural	Agregados familiares Total	População Urbana	População Rural	População Total
Fontes melhoradas						
Canalizada dentro de casa/quintal	42,4	5,6	18,0	41,6	5,3	17,7
Canalizada na casa do vizinho	21,5	3,5	9,6	21,3	3,1	9,3
Fontenário/torneira pública	14,1	13,1	13,4	14,7	13,5	13,9
Furo/poço protegido com bomba manual	11,4	26,6	21,5	12,6	27,3	22,2
Poço protegido sem bomba manual	10,5	6,8	8,1	11,3	6,9	8,4
Nascente protegida	0,6	0,9	0,8	0,7	1,0	0,9
Água da chuva	15,5	20,5	18,8	17,1	21,2	19,8
Tanques/tambores carregado por camiões	2,3	1,0	1,5	2,3	0,9	1,4
Água engarrafada	6,3	0,7	2,6	6,0	0,7	2,5
Fontes não melhoradas						
Poço não protegido	22,5	43,6	36,5	24,3	44,1	37,4
Nascente não protegida	1,0	6,1	4,4	1,1	5,9	4,2
Água da superfície	5,4	24,4	18,0	5,5	25,0	18,3
Número de agregados familiares/população	4 795	9 455	14 250	22 580	43 456	66 036

Quadro 16.7 Pessoa que costuma buscar água para beber

Percentagem da população residente habitual em agregados familiares sem água para beber nas proximidades e distribuição percentual da população residente habitual em agregados familiares sem água para beber nas proximidades, por pessoa que normalmente costuma buscar a água para beber utilizada no agregado familiar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem da população residente habitual sem água para beber nas proximidades[1]	Número de pessoas	Pessoa que costuma buscar água para beber: Mulher adulta com 15 anos de idade ou mais	Homem adulto com 15 anos de idade ou mais	Criança do sexo feminino menor de 15 anos de idade	Criança do sexo masculino menor de 15 anos de idade	Pessoa que não vive no agregado familiar	Total	Número de pessoas sem água para beber nas proximidades[1]
Área de residência									
Urbana	34,1	22 580	79,0	8,5	9,0	2,3	1,3	100,0	7 710
Rural	85,8	43 456	83,4	4,5	9,5	1,6	1,1	100,0	37 286
Província									
Niassa	83,0	4 571	86,4	5,4	7,1	0,4	0,7	100,0	3 795
Cabo Delgado	77,5	3 740	88,4	3,4	6,9	1,1	0,3	100,0	2 899
Nampula	80,5	16 140	79,9	6,3	10,6	2,4	0,8	100,0	12 999
Zambézia	83,7	11 861	81,9	2,9	13,1	1,5	0,5	100,0	9 923
Tete	77,9	6 685	83,2	5,8	7,8	1,6	1,6	100,0	5 205
Manica	72,1	4 879	84,7	5,8	7,0	1,6	0,9	100,0	3 518
Sofala	68,7	4 578	88,4	4,8	4,6	1,0	1,2	100,0	3 146
Inhambane	53,6	2 863	79,9	4,8	8,0	3,2	4,1	100,0	1 536
Gaza	36,4	3 078	80,3	4,7	8,8	3,7	2,5	100,0	1 120
Maputo	14,8	5 134	68,8	13,3	7,7	1,1	9,1	100,0	760
Cidade de Maputo	3,8	2 507	77,9	14,1	5,1	2,4	0,6	100,0	96
Fonte de água para beber									
Melhorada	53,2	40 789	81,3	5,4	10,1	1,5	1,6	100,0	21 694
Não melhorada	90,8	19 780	84,0	4,1	9,1	2,1	0,7	100,0	17 966
Superfície	97,6	5 468	82,9	7,4	7,4	1,5	0,7	100,0	5 336
Quintil de riqueza									
Mais baixo	96,2	13 211	85,6	3,1	9,3	1,4	0,6	100,0	12 711
Segundo	93,1	13 205	83,5	4,5	9,6	1,9	0,5	100,0	12 294
Médio	86,6	13 205	82,9	5,2	9,2	1,6	1,1	100,0	11 433
Quarto	51,5	13 208	79,8	7,5	9,3	1,7	1,7	100,0	6 800
Mais elevado	13,3	13 208	63,5	15,2	10,2	3,5	7,6	100,0	1 758
Total	68,1	66 036	82,6	5,1	9,4	1,7	1,1	100,0	44 996

[1] Exclui água canalizada na casa de vizinhos e aqueles que reportaram um tempo para obter água para beber de ida e volta de zero minutos

Quadro 16.8 Tempo gasto para buscar água

Distribuição percentual da população residente habitual por tempo médio gasto para buscar água (ir—obter o líquido—voltar), segundo características seleccionadas da pessoa normalmente responsável por buscar água, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Tempo médio gasto buscando água por dia: Até 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora a 3 horas	Mais de 3 horas	Não sabe/sem informação	Total	Número de pessoas sem água para beber nas proximidades[1]
Grupo de idade							
0–9	27,2	20,7	20,8	8,2	23,1	100,0	15 829
0–14	27,2	20,4	20,8	8,1	23,5	100,0	22 700
15–19	27,3	20,7	21,3	8,1	22,6	100,0	4 042
15–17	25,5	20,9	21,7	8,7	23,3	100,0	2 331
18–19	29,8	20,4	20,7	7,4	21,7	100,0	1 711
20–24	30,2	19,5	19,3	7,7	23,3	100,0	3 388
25–49	28,6	19,8	20,4	7,9	23,4	100,0	9 691
50+	30,8	20,5	17,5	7,0	24,1	100,0	4 777
Não sabe	36,1	8,7	11,3	2,7	41,2	100,0	229
Sexo							
Masculino	28,5	20,1	20,2	7,6	23,5	100,0	21 698
Feminino	27,8	20,3	20,3	8,1	23,5	100,0	23 127
Fonte de água para beber							
Melhorada	30,8	21,8	18,1	6,8	22,5	100,0	21 579
Não melhorada	26,0	19,2	24,1	9,0	21,8	100,0	17 910
Superfície	25,1	16,9	16,4	8,5	33,2	100,0	5 336
Área de residência							
Urbana	35,9	19,5	17,3	4,8	22,5	100,0	7 671
Rural	26,6	20,3	20,9	8,5	23,7	100,0	37 154
Província							
Niassa	15,2	27,3	34,4	11,2	11,9	100,0	3 790
Cabo Delgado	28,5	21,4	16,4	9,4	24,3	100,0	2 897
Nampula	17,9	17,0	20,2	11,6	33,3	100,0	12 943
Zambézia	38,2	21,6	13,8	1,1	25,2	100,0	9 923
Tete	41,2	14,8	9,8	1,0	33,1	100,0	5 198
Manica	32,5	24,2	24,4	8,1	10,9	100,0	3 504
Sofala	33,7	25,3	27,6	9,3	4,1	100,0	3 145
Inhambane	17,6	17,7	35,3	20,8	8,7	100,0	1 471
Gaza	15,0	21,2	40,9	22,0	0,9	100,0	1 119
Maputo	40,0	16,4	13,8	5,1	24,8	100,0	741
Cidade de Maputo	61,6	15,5	1,7	0,0	21,3	100,0	96
Nível de escolaridade							
Nenhum	28,9	20,5	20,1	7,9	22,5	100,0	19 747
Primário	26,6	20,3	20,9	8,2	24,0	100,0	20 454
Secundário	34,0	19,1	17,7	6,6	22,6	100,0	3 799
Superior	36,0	9,8	18,9	9,7	25,6	100,0	115
Sem informação	21,3	13,1	18,4	4,9	42,4	100,0	711
Quintil de riqueza							
Mais baixo	24,6	21,3	22,1	7,8	24,2	100,0	12 695
Segundo	29,0	20,1	17,6	8,8	24,5	100,0	12 255
Médio	27,2	20,6	23,5	7,5	21,2	100,0	11 391
Quarto	32,8	19,1	17,4	6,9	23,8	100,0	6 740
Mais elevado	36,9	14,1	15,7	7,7	25,6	100,0	1 744
Total	28,2	20,2	20,3	7,9	23,5	100,0	44 825

[1] Exclui água canalizada na casa do vizinho e aqueles que reportaram um tempo para obter água para beber de ida e volta de zero minutos

Quadro 16.9 Disponibilidade suficiente de água para beber

Percentagem da população residente habitual com quantidades suficientes de água para beber quando necessário, e distribuição percentual por razão principal pela qual os membros habituais do agregado familiar não têm acesso a água em quantidades suficientes, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem com água para beber disponível em quantidades suficientes[1]	Número de pessoas	Principal motivo pelo qual os membros do agregado familiar não têm acesso a água em quantidades suficientes						Total	Número de pessoas que não têm acesso a água em quantidade suficiente quando necessário
			Água não disponível na fonte	Água demasiado cara	Fonte não acessível	Armazena-mento insuficiente	Outro	Não sabe/sem informação		
Área de residência										
Urbana	73,8	22 580	50,0	5,8	7,4	13,1	0,6	23,1	100,0	5 782
Rural	68,6	43 456	47,8	2,9	14,7	20,8	1,1	12,8	100,0	13 523
Província										
Niassa	76,8	4 571	55,7	2,5	10,9	22,4	0,5	8,0	100,0	1 061
Cabo Delgado	72,3	3 740	21,0	15,6	18,4	33,0	0,1	11,9	100,0	1 027
Nampula	56,5	16 140	49,7	2,6	7,7	24,3	0,9	14,7	100,0	6 915
Zambézia	71,4	11 861	50,1	4,7	13,8	7,8	1,6	22,1	100,0	3 305
Tete	69,0	6 685	51,5	2,7	19,4	14,6	0,0	11,8	100,0	2 049
Manica	77,5	4 879	37,2	3,2	28,6	13,8	0,7	16,5	100,0	1 076
Sofala	69,0	4 578	35,7	2,6	17,0	33,9	0,5	10,3	100,0	1 416
Inhambane	78,8	2 863	52,8	8,6	10,9	3,8	2,3	21,6	100,0	607
Gaza	86,2	3 078	58,9	2,2	7,0	6,7	2,0	23,2	100,0	425
Maputo	80,5	5 134	66,0	0,9	6,3	6,7	1,5	18,6	100,0	990
Cidade de Maputo	82,4	2 507	61,4	1,7	3,0	2,9	0,0	31,1	100,0	432
Fonte de água para beber										
Melhorada	75,9	40 789	44,7	4,9	11,0	17,8	0,8	20,8	100,0	9 686
Não melhorada	62,8	19 780	53,9	1,2	11,6	20,4	0,5	12,4	100,0	7 271
Superfície	56,7	5 468	46,9	6,8	21,3	15,6	2,9	6,5	100,0	2 347
Tempo para obter água para beber (ida e volta a pé)										
Água nas proximidades[2]	76,5	21 040	56,0	5,4	4,0	9,3	0,5	24,8	100,0	4 858
30 minutos ou menos	74,1	29 719	48,3	2,1	10,2	24,2	1,4	13,8	100,0	7 613
Mais de 30 minutos	54,3	12 234	44,4	3,0	22,7	17,7	0,7	11,5	100,0	5 578
Não sabe	56,5	3 043	38,0	10,4	13,8	23,7	0,9	13,2	100,0	1 255
Quintil de riqueza										
Mais baixo	62,7	13 211	46,2	3,5	13,0	24,0	1,1	12,1	100,0	4 885
Segundo	67,0	13 205	44,8	0,8	20,8	20,7	0,7	12,2	100,0	4 284
Médio	72,1	13 205	46,5	5,3	13,4	20,5	0,9	13,3	100,0	3 646
Quarto	73,7	13 208	48,7	7,9	6,8	14,0	1,3	21,3	100,0	3 438
Mais elevado	76,4	13 208	59,2	1,7	5,3	9,4	0,4	24,0	100,0	3 050
Total	70,4	66 036	48,4	3,7	12,5	18,5	0,9	15,9	100,0	19 304

[1] Definido como tendo quantidades suficientes de água para beber no último mês
[2] Inclui a água canalizada para um vizinho e os que declaram um tempo de recolha de ida e volta de zero minutos

Quadro 16.10 Continuidade do abastecimento de água para beber

Distribuição percentual da população residente habitual com água canalizada ou que têm acesso a água de fontenário ou torneira pública, por número de horas por dia em que a água é fornecida, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Horas por dia que a água é fornecida						Total	Número de pessoas com água canalizada ou água de fontenário ou torneira pública
	24 horas	18–23 horas	12–17 horas	6–11 horas	<6 horas	Não sabe/sem informação		
Área de residência								
Urbana	38,8	6,6	10,4	19,0	16,4	8,8	100,0	15 488
Rural	62,7	7,1	10,2	10,2	7,1	2,7	100,0	7 828
Província								
Niassa	68,3	8,5	6,8	6,1	7,1	3,2	100,0	846
Cabo Delgado	58,0	7,9	4,7	13,5	8,0	7,9	100,0	1 327
Nampula	38,3	2,4	14,5	17,1	13,0	14,6	100,0	5 384
Zambézia	54,0	1,1	6,4	9,0	20,6	8,9	100,0	1 368
Tete	34,0	8,3	16,9	15,5	19,9	5,4	100,0	1 677
Manica	26,5	2,8	9,3	18,4	26,1	17,0	100,0	1 081
Sofala	21,9	9,3	10,8	29,6	23,6	4,7	100,0	1 842
Inhambane	52,0	3,3	12,6	17,6	13,3	1,2	100,0	1 097
Gaza	56,3	13,9	8,3	13,3	8,2	0,1	100,0	2 197
Maputo	67,7	10,9	5,5	9,9	3,0	3,0	100,0	4 226
Cidade de Maputo	37,0	4,7	12,7	24,7	19,5	1,4	100,0	2 271
Fonte de água para beber								
Canalizada dentro de casa/quintal	47,1	8,2	9,2	15,8	16,5	3,2	100,0	11 373
Canalizada na casa do vizinho	29,3	5,0	7,9	22,2	16,7	19,0	100,0	4 999
Fontenário/torneira pública	59,0	5,6	14,0	12,0	5,6	3,9	100,0	6 944
Quintil de riqueza								
Mais baixo	68,0	6,4	12,5	8,9	3,4	0,9	100,0	981
Segundo	66,0	5,5	12,4	6,6	4,6	4,9	100,0	1 368
Médio	57,7	6,3	12,3	11,7	7,2	5,0	100,0	2 820
Quarto	43,2	7,0	10,6	16,7	11,8	10,7	100,0	7 077
Mais elevado	42,1	6,9	9,2	18,6	17,8	5,5	100,0	11 071
Total	46,8	6,8	10,3	16,1	13,3	6,8	100,0	23 317

Quadro 16.11 Escala de experiências de insegurança hídrica nos agregados familiares (HWISE)

Percentagem de agregados familiares e população residente habitual que não têm segurança hídrica na escala HWISE, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Agregados familiares		População	
	Percentagem com insegurança hídrica[1]	Número	Percentagem com insegurança hídrica[1]	Número
Área de residência				
Urbana	14,4	4 795	15,2	22 580
Rural	26,0	9 455	26,9	43 456
Província				
Niassa	41,0	897	43,4	4 571
Cabo Delgado	19,9	745	21,0	3 740
Nampula	35,3	3 403	34,8	16 140
Zambézia	19,9	2 582	20,2	11 861
Tete	23,2	1 482	24,2	6 685
Manica	12,9	936	12,9	4 879
Sofala	27,5	931	27,8	4 578
Inhambane	10,4	717	9,8	2 863
Gaza	4,9	692	5,8	3 078
Maputo	5,0	1 276	4,8	5 134
Cidade de Maputo	3,9	590	5,0	2 507
Fonte de água para beber				
Melhorada	15,2	8 776	15,8	40 789
Não melhorada	30,7	4 281	31,8	19 780
Superfície	41,7	1 193	44,0	5 468
Quintil de riqueza				
Mais baixo	34,2	2 956	35,5	13 211
Segundo	27,4	2 926	27,9	13 205
Médio	21,5	2 885	23,0	13 205
Quarto	16,2	2 709	17,0	13 208
Mais elevado	9,9	2 773	11,3	13 208
Total	22,1	14 250	22,9	66 036

[1] Um agregado familiar é considerado inseguro em termos de água se a pontuação HWISE for ≥ 12.

Quadro 16.12 Pagamento pela água

Distribuição percentual da população residente habitual por quanto o agregado familiar pagou pela água no mês anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Foi de borla	1–20 MZN	21–150 MZN	151–450 MZN	>450 MZN	Não sabe	Total	Número de pessoas
Área de residência								
Urbana	22,9	8,1	14,2	26,0	20,8	7,9	100,0	22 580
Rural	63,3	16,9	11,2	4,6	2,4	1,6	100,0	43 456
Província								
Niassa	62,9	7,3	24,5	2,3	2,1	0,8	100,0	4 571
Cabo Delgado	50,1	4,8	15,9	12,8	9,3	7,1	100,0	3 740
Nampula	56,2	16,3	13,1	6,0	4,2	4,2	100,0	16 140
Zambézia	65,5	19,2	8,3	3,2	2,2	1,6	100,0	11 861
Tete	45,4	22,0	15,3	7,6	6,8	2,9	100,0	6 685
Manica	57,6	14,8	12,6	6,6	3,6	5,0	100,0	4 879
Sofala	43,2	22,5	13,2	11,1	8,4	1,5	100,0	4 578
Inhambane	60,4	2,4	6,6	16,4	10,4	3,7	100,0	2 863
Gaza	22,3	11,4	15,1	36,7	13,9	0,5	100,0	3 078
Maputo	13,9	2,3	3,9	42,0	30,3	7,7	100,0	5 134
Cidade de Maputo	4,1	0,2	7,4	34,1	42,1	12,1	100,0	2 507
Fonte de água para beber								
Melhorada	21,6	20,8	18,9	19,2	13,9	5,7	100,0	40 789
Não melhorada	93,2	3,6	1,9	0,3	0,3	0,8	100,0	19 780
Superfície	99,3	0,1	0,3	0,1	0,0	0,3	100,0	5 468
Quintil de riqueza								
Mais baixo	76,1	13,5	9,2	0,7	0,1	0,4	100,0	13 211
Segundo	68,8	20,0	9,5	1,1	0,4	0,3	100,0	13 205
Médio	57,6	20,6	14,4	4,0	1,5	1,9	100,0	13 205
Quarto	34,0	12,6	17,6	21,2	7,5	7,0	100,0	13 208
Mais elevado	10,7	2,9	10,6	32,6	33,9	9,3	100,0	13 208
Total	49,4	13,9	12,3	11,9	8,7	3,8	100,0	66 036

MZN = Meticais

Quadro 16.13 Posse de grandes tanques de armazenamento de água

Distribuição percentual da população residente habitual por posse e tamanho de grandes tanques de armazenamento de água, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nenhum tanque grande de armazena-mento	Tamanho do tanque grande de armazenamento						Total	Número de pessoas
		50–99 L	100–199 L	200–499 L	500–1 999 L	≥2 000 L	Não sabe o tamanho do tanque		
Área de residência									
Urbana	84,8	1,5	1,9	4,8	3,3	2,4	1,4	100,0	22 580
Rural	92,8	1,1	1,1	2,7	0,7	1,0	0,6	100,0	43 456
Província									
Niassa	96,7	2,2	0,7	0,1	0,3	0,0	0,0	100,0	4 571
Cabo Delgado	88,4	2,1	2,8	3,1	1,1	1,5	1,1	100,0	3 740
Nampula	95,8	0,7	1,1	0,8	0,5	0,7	0,3	100,0	16 140
Zambézia	98,4	0,6	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2	100,0	11 861
Tete	95,6	0,2	0,2	2,7	0,6	0,5	0,2	100,0	6 685
Manica	95,1	1,7	0,5	1,6	0,3	0,6	0,2	100,0	4 879
Sofala	94,1	0,8	1,6	1,9	1,0	0,4	0,2	100,0	4 578
Inhambane	42,1	9,1	10,3	15,5	3,7	11,5	7,8	100,0	2 863
Gaza	77,1	0,5	2,0	15,5	1,9	1,9	1,1	100,0	3 078
Maputo	76,4	0,5	1,2	8,8	7,7	4,0	1,4	100,0	5 134
Cidade de Maputo	70,2	1,0	0,8	11,2	8,7	4,4	3,6	100,0	2 507
Fonte de água para beber									
Melhorada	86,3	1,3	1,7	4,7	2,4	2,2	1,3	100,0	40 789
Não melhorada	95,7	1,1	0,8	1,6	0,3	0,4	0,1	100,0	19 780
Superfície	97,7	1,0	0,2	0,9	0,1	0,2	0,0	100,0	5 468
Quintil de riqueza									
Mais baixo	99,7	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	100,0	13 211
Segundo	97,9	0,9	0,5	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0	13 205
Médio	91,7	2,2	1,6	2,6	0,8	0,6	0,5	100,0	13 205
Quarto	86,1	1,4	2,1	5,8	0,9	2,2	1,5	100,0	13 208
Mais elevado	74,8	1,8	2,4	8,0	6,3	4,6	2,2	100,0	13 208
Total	90,0	1,2	1,3	3,4	1,6	1,5	0,9	100,0	66 036

Quadro 16.14 Frequência de enchimento de tanque grande de armazenamento de água

Distribuição percentual da população residente habitual por número de vezes que o tanque grande de armazenamento foi enchido nos 30 dias anteriores à entrevista, segundo o tamanho do tanque de armazenamento, Moçambique IDS 2022–23

Número de vezes enchido	Tamanho do tanque grande de armazenamento						Todas as pessoas em agregados familiares com um tanque grande de armazena-mento
	50–99 L	100–199 L	200–499 L	500–1 999 L	≥2 000 L	Não sabe o tamanho do tanque	
Nenhuma	5,0	3,3	5,0	11,9	27,5	31,1	11,5
1–2	6,8	13,7	13,1	13,5	30,0	13,3	15,0
3–4	7,1	7,8	19,8	13,1	5,6	18,2	13,3
5–9	7,8	13,7	15,5	10,7	3,4	3,9	10,7
10–14	10,7	10,6	14,9	8,9	2,6	1,9	9,9
15–19	7,0	12,3	7,7	5,5	3,1	2,3	6,7
20+	27,9	19,6	10,2	13,4	7,6	7,7	13,6
Não sabe	27,6	18,8	13,7	22,9	20,3	21,7	19,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de pessoas	823	878	2 272	1 054	988	566	6 581

Quadro 16.15 Utilização de pequenos recipientes para armazenar água para beber

Distribuição percentual da população residente habitual por o fato de a água para beber do agregado familiar estar ou não armazenada em pequenos recipientes e se os recipientes estavam cobertos ou não, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Não há armazenamento de água em pequenos recipientes	Água armazenada em pequenos recipientes: Recipientes foram cobertos	Recipientes não foram cobertos	Não é possível observar recipientes	Total	Número de pessoas
Área de residência						
Urbana	12,5	83,2	3,6	0,7	100,0	22 580
Rural	11,9	79,5	8,1	0,6	100,0	43 456
Província						
Niassa	2,1	95,1	2,5	0,2	100,0	4 571
Cabo Delgado	19,3	80,0	0,4	0,2	100,0	3 740
Nampula	4,6	88,1	5,7	1,6	100,0	16 140
Zambézia	24,0	56,9	18,8	0,4	100,0	11 861
Tete	2,0	92,8	4,4	0,8	100,0	6 685
Manica	1,9	97,4	0,7	0,0	100,0	4 879
Sofala	8,6	89,3	2,1	0,0	100,0	4 578
Inhambane	35,7	62,9	1,4	0,0	100,0	2 863
Gaza	19,2	66,6	13,8	0,4	100,0	3 078
Maputo	14,0	82,5	3,3	0,1	100,0	5 134
Cidade de Maputo	24,5	74,8	0,5	0,2	100,0	2 507
Fonte de água para beber						
Melhorada	12,6	81,7	5,1	0,5	100,0	40 789
Não melhorada	11,2	78,1	10,0	0,8	100,0	19 780
Superfície	11,2	83,0	5,1	0,7	100,0	5 468
Quintil de riqueza						
Mais baixo	9,4	78,4	10,8	1,4	100,0	13 211
Segundo	11,6	78,7	9,3	0,3	100,0	13 205
Médio	12,5	80,1	7,0	0,5	100,0	13 205
Quarto	13,4	82,5	3,7	0,4	100,0	13 208
Mais elevado	13,5	84,0	2,1	0,4	100,0	13 208
Total	12,1	80,7	6,6	0,6	100,0	66 036

Nota: A informação sobre se os pequenos recipientes de água para beber estavam cobertos foi recolhida através de observação directa.

Quadro 16.16 Aceitabilidade da água para beber

Distribuição percentual da população residente habitual por a aceitação ou não da água para beber fornecida pela fonte principal, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Água é aceitável	Água não aceitável porque: Sabor inaceitável	Cor inaceitável	Cheiro inaceitável	Contém materiais	Outra razão	Não sabe	Total	Número de pessoas
Área de residência									
Urbana	83,7	8,0	3,4	0,4	3,1	0,0	1,4	100,0	22 580
Rural	68,8	14,3	8,1	1,0	6,3	0,2	1,4	100,0	43 456
Província									
Niassa	68,1	3,2	9,8	0,9	5,1	1,0	11,8	100,0	4 571
Cabo Delgado	90,8	6,0	0,5	0,3	1,8	0,3	0,3	100,0	3 740
Nampula	65,4	12,2	7,1	0,7	14,2	0,2	0,3	100,0	16 140
Zambézia	66,0	18,7	12,3	1,0	0,8	0,0	1,1	100,0	11 861
Tete	75,6	17,2	4,4	1,0	1,3	0,0	0,5	100,0	6 685
Manica	86,6	8,6	2,3	0,1	1,4	0,1	1,0	100,0	4 879
Sofala	79,4	8,1	7,5	1,8	2,8	0,0	0,3	100,0	4 578
Inhambane	68,6	12,6	2,9	1,1	12,5	0,1	2,1	100,0	2 863
Gaza	78,9	15,8	3,6	0,6	1,0	0,0	0,0	100,0	3 078
Maputo	85,4	9,9	3,3	0,1	0,9	0,1	0,3	100,0	5 134
Cidade de Maputo	87,7	5,3	4,3	0,8	1,0	0,0	0,8	100,0	2 507
Fonte de água para beber									
Melhorada	85,0	9,6	2,4	0,3	1,7	0,0	0,9	100,0	40 789
Não melhorada	57,5	14,5	13,5	1,5	10,5	0,3	2,2	100,0	19 780
Superfície	50,3	22,3	11,5	1,5	12,2	0,6	1,6	100,0	5 468
Quintil de riqueza									
Mais baixo	60,2	14,7	12,0	1,2	9,6	0,3	1,9	100,0	13 211
Segundo	69,1	14,4	8,6	1,2	5,3	0,2	1,1	100,0	13 205
Médio	71,8	14,7	5,1	0,7	5,7	0,2	1,7	100,0	13 205
Quarto	83,1	9,5	2,0	0,2	3,6	0,0	1,6	100,0	13 208
Mais elevado	85,1	7,2	4,7	0,5	1,9	0,1	0,6	100,0	13 208
Total	73,9	12,1	6,5	0,8	5,2	0,2	1,4	100,0	66 036

Quadro 16.17 Tratamento de água para beber pelos agregados familiares

Percentagem da população residente habitual que utiliza vários métodos de tratamento de água para beber e percentagem que utiliza um método de tratamento adequado, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Ferver	Adicionar lixívia/ cloro/ "Certeza"	Filtrar com um pano	Usar filtro de água (cerâmica, areia ou outro)	Desin-fecção solar	Deixar repousar e assentar	Outros	Não sabe	Não trata	Percen-tagem que utiliza um método de trata-mento apro-priado[1]	Número de pessoas
Área de residência											
Urbana	6,1	9,9	0,1	0,3	0,0	0,5	0,1	0,1	84,1	15,4	22 580
Rural	1,3	2,7	0,2	0,0	0,1	0,5	0,1	0,0	95,4	3,9	43 456
Província											
Niassa	2,2	2,4	0,3	0,0	0,2	2,0	0,0	0,3	92,6	4,8	4 571
Cabo Delgado	3,0	6,9	0,2	0,2	0,1	0,5	0,0	0,0	90,1	9,4	3 740
Nampula	1,5	6,3	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	92,3	7,4	16 140
Zambézia	0,9	2,3	0,0	0,0	0,0	0,6	0,1	0,0	96,1	3,3	11 861
Tete	1,6	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	93,3	6,5	6 685
Manica	1,6	9,9	0,1	0,0	0,2	0,2	0,1	0,3	88,4	11,2	4 879
Sofala	4,4	14,2	0,1	0,9	0,0	0,3	0,1	0,0	82,2	17,5	4 578
Inhambane	4,2	1,7	0,1	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	92,3	5,7	2 863
Gaza	2,0	1,0	0,5	0,0	0,0	0,7	0,5	0,0	95,5	2,8	3 078
Maputo	7,6	1,6	0,1	0,1	0,0	0,3	0,2	0,0	90,2	9,3	5 134
Cidade de Maputo	16,6	3,3	0,4	0,5	0,0	0,0	0,1	0,0	80,4	19,4	2 507
Fonte de água para beber											
Melhorada	3,9	6,9	0,1	0,1	0,0	0,4	0,1	0,1	89,1	10,3	40 789
Não melhorada	1,4	2,7	0,2	0,0	0,0	0,7	0,1	0,0	95,2	4,0	19 780
Superfície	1,4	1,4	0,3	0,0	0,1	0,7	0,0	0,0	96,4	2,8	5 468
Quintil de riqueza											
Mais baixo	0,6	1,6	0,1	0,0	0,0	0,5	0,1	0,0	97,2	2,2	13 211
Segundo	0,7	1,4	0,1	0,0	0,1	0,4	0,0	0,1	97,4	2,0	13 205
Médio	1,8	3,7	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,1	94,3	5,1	13 205
Quarto	2,2	6,0	0,2	0,0	0,0	0,4	0,1	0,2	91,2	8,0	13 208
Mais elevado	9,4	13,1	0,2	0,5	0,0	0,6	0,1	0,0	77,6	21,7	13 208
Total	2,9	5,2	0,1	0,1	0,0	0,5	0,1	0,1	91,5	7,8	66 036

Nota: Os respondentes podem enumerar diferentes formas de tratamento, por isso, a soma das percentagens pode exceder a 100%.
[1] Os métodos apropriados de tratamento de água são ferver, adicionar lixívia/cloro/certeza, usar filtro de água e desinfecção solar.

Quadro 16.18 Qualidade da água para beber captada na fonte

Distribuição percentual da população residente habitual por nível de risco de contaminação fecal com base no número de *E. coli* detectada na água para beber coletada na fonte, e percentagem com *E. coli* detectada na água para beber coletada na fonte, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nível de risco baseado no número de *E. coli* por 100 mL				Total	Percentagem da população residente habitual com *E. coli* na água recolhida na fonte	Número de pessoas em agregados familiares onde a fonte de água foi testada para *E. coli*
	Baixo (<1 por 100 mL)	Moderado (1–10 por 100 mL)	Alto (11–100 por 100 mL)	Muito alto (>100 por 100 mL)			
Área de residência							
Urbana	44,8	17,2	11,8	26,1	100,0	55,2	2 871
Rural	27,0	8,9	16,5	47,6	100,0	73,0	5 453
Província							
Niassa	35,7	5,9	29,1	29,2	100,0	64,3	587
Cabo Delgado	29,0	22,0	18,2	30,8	100,0	71,0	482
Nampula	1,2	7,8	14,7	76,4	100,0	98,8	2 519
Zambézia	42,5	9,8	10,3	37,4	100,0	57,5	1 124
Tete	42,7	10,0	15,4	31,9	100,0	57,3	830
Manica	33,8	13,8	18,2	34,2	100,0	66,2	635
Sofala	37,2	16,7	17,1	29,0	100,0	62,8	507
Inhambane	47,8	25,3	17,4	9,5	100,0	52,2	334
Gaza	79,2	4,6	15,4	0,8	100,0	20,8	407
Maputo	71,1	21,8	6,7	0,4	100,0	28,9	584
Cidade de Maputo	78,9	15,1	2,2	3,8	100,0	21,1	315
Fonte de água para beber[1]							
Fontes melhoradas	**48,6**	**16,9**	**13,7**	**20,8**	**100,0**	**51,4**	**5 334**
Canalizada dentro de casa/quintal	68,7	19,4	7,2	4,7	100,0	31,3	1 476
Canalizada na casa do vizinho	35,4	20,0	12,6	31,9	100,0	64,6	645
Fontenário/torneira pública	36,9	17,1	11,2	34,8	100,0	63,1	937
Furo/poço protegido com bomba manual	54,1	13,8	18,2	13,9	100,0	45,9	1 593
Poço protegido sem bomba manual	11,9	18,0	23,9	46,3	100,0	88,1	460
Nascente protegida	(25,8)	(36,2)	(5,1)	(32,8)	100,0	(74,2)	32
Água da chuva	35,4	17,1	44,0	3,5	100,0	64,6	69
Tanques/tambores carregado por camiões	(4,9)	(7,4)	(11,2)	(76,6)	100,0	(95,1)	50
Água engarrafada	69,9	0,0	0,0	30,1	100,0	30,1	73
Fontes não melhoradas	**6,3**	**2,8**	**16,8**	**74,1**	**100,0**	**93,7**	**2 526**
Poço não protegido	5,8	2,9	16,3	75,0	100,0	94,2	2 361
Nascente não protegida	14,2	0,3	24,0	61,5	100,0	85,8	165
Água da superfície	**1,8**	**1,1**	**18,4**	**78,7**	**100,0**	**98,2**	**463**
Quintil de riqueza							
Mais baixo	14,8	3,8	12,0	69,4	100,0	85,2	1 624
Segundo	26,9	6,9	20,5	45,7	100,0	73,1	1 648
Médio	26,2	12,5	19,3	42,0	100,0	73,8	1 635
Quarto	37,7	16,9	16,0	29,4	100,0	62,3	1 771
Mais elevado	59,5	18,2	6,7	15,6	100,0	40,5	1 646
Total	33,2	11,8	14,9	40,2	100,0	66,8	8 324

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Conforme registado no Questionário do Agregado Familiar; pode ser diferente da fonte de onde a água para beber foi coletada para teste

Quadro 16.19 Qualidade da água para beber coletada no agregado familiar

Distribuição percentual da população residente habitual por risco de contaminação fecal com base no número de *E. coli* detectada na água para beber coletada no agregado familiar, e percentagem com *E. coli* detectada na água para beber coletada no agregado familiar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nível de risco baseado no número de *E. coli* por 100 mL					Percentagem da população residente habitual com *E. coli* na água recolhida no agregado familiar	Número de pessoas em agregados familiares onde a água no agregado familiar foi testada para *E. coli*
	Baixo (<1 por 100 mL)	Moderado (1–10 por 100 mL)	Alto (11–100 por 100 mL)	Muito alto (>100 por 100 mL)	Total		
Área de residência							
Urbana	20,9	16,7	26,0	36,5	100,0	79,1	3 400
Rural	5,6	7,8	23,4	63,2	100,0	94,4	6 576
Província							
Niassa	7,5	9,7	36,2	46,7	100,0	92,5	649
Cabo Delgado	4,9	8,9	27,7	58,6	100,0	95,1	605
Nampula	0,2	3,6	12,2	83,9	100,0	99,8	2 587
Zambézia	1,2	6,9	31,1	60,8	100,0	98,8	1 609
Tete	5,6	12,3	26,3	55,7	100,0	94,4	997
Manica	10,1	19,1	23,9	46,9	100,0	89,9	785
Sofala	13,0	10,9	22,3	53,9	100,0	87,0	687
Inhambane	27,1	16,0	31,5	25,5	100,0	72,9	410
Gaza	28,3	21,5	34,6	15,6	100,0	71,7	478
Maputo	38,5	20,0	31,3	10,2	100,0	61,5	788
Cidade de Maputo	53,1	22,7	14,5	9,6	100,0	46,9	381
Fonte de água para beber[1]							
Fontes melhoradas	**16,9**	**15,1**	**29,8**	**38,2**	**100,0**	**83,1**	**6 155**
Canalizada dentro de casa/quintal	37,6	22,8	25,7	13,9	100,0	62,4	1 734
Canalizada na casa do vizinho	14,3	10,4	26,2	49,1	100,0	85,7	798
Fontenário/torneira pública	6,0	10,1	28,4	55,5	100,0	94,0	1 071
Furo/poço protegido com bomba manual	6,5	14,4	37,0	42,0	100,0	93,5	1 783
Poço protegido sem bomba manual	2,1	10,0	34,4	53,6	100,0	97,9	508
Nascente protegida	(36,2)	(25,8)	(5,1)	(32,8)	100,0	(63,8)	32
Água da chuva	32,0	16,4	38,8	12,7	100,0	68,0	76
Tanques/tambores carregado por camiões	10,5	3,2	10,7	75,6	100,0	89,5	77
Água engarrafada	51,7	15,8	2,0	30,4	100,0	48,3	76
Fontes não melhoradas[2]	**1,1**	**4,5**	**15,8**	**78,6**	**100,0**	**98,9**	**3 088**
Poço não protegido	1,1	3,9	15,3	79,8	100,0	98,9	2 853
Nascente não protegida	0,0	12,9	21,4	65,6	100,0	100,0	221
Água da superfície	**0,5**	**1,9**	**13,2**	**84,4**	**100,0**	**99,5**	**734**
Quintil de riqueza							
Mais baixo	1,5	2,2	17,0	79,2	100,0	98,5	1 996
Segundo	2,2	6,5	24,6	66,7	100,0	97,8	1 993
Médio	4,6	11,7	27,1	56,6	100,0	95,4	1 958
Quarto	12,9	12,8	29,1	45,2	100,0	87,1	2 000
Mais elevado	32,3	20,9	23,5	23,3	100,0	67,7	2 029
Total	10,8	10,8	24,2	54,1	100,0	89,2	9 976

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Conforme registado no Questionário do Agregado Familiar; pode ser diferente da fonte onde a água para beber foi coletada para teste
[2] Inclui as fontes não melhoradas, que não são mostradas separadamente

Quadro 16.20 Serviços de água para beber geridos de forma segura

Percentagem da população residente habitual com água para beber livre de contaminação fecal, disponível quando necessário, e acessível nas instalações, para utilizadores de fontes de água para beber melhoradas e não melhoradas, e percentagem da população residente habitual com uma fonte de água para beber melhorada localizada nas instalações, livre de *E. coli* e disponível quando necessário, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Principal fonte de água para beber[1]									
	Fontes melhoradas				Fontes não melhoradas[2]					
Características seleccionadas	Sem *E. coli* na fonte de água para beber	Com água para beber suficiente disponível quando necessário	Água para beber acessível no local	Número de pessoas em agregados familiares onde a água da fonte foi testada para *E. coli* e que usam fontes melhoradas	Sem *E. coli* na fonte de água para beber	Com água para beber suficiente disponível quando necessário	Água para beber acessível no local	Número de pessoas em agregados familiares onde a água da fonte foi testada para *E. coli* e que usam fontes não melhoradas	Percentagem da população residente habitual com uma fonte de água para beber melhorada localizada nas instalações, livre de *E. coli* e disponível quando necessário	Número de pessoas em agregados familiares onde a água da fonte foi testada para *E. coli*
Área de residência										
Urbana	50,7	72,4	72,4	2 532	1,3	61,0	21,9	339	28,6	2 871
Rural	46,7	76,5	23,6	2 803	6,2	60,4	6,2	2 651	4,8	5 453
Província										
Niassa	69,4	82,6	8,3	300	0,6	62,1	7,2	287	1,5	587
Cabo Delgado	35,2	70,0	28,4	379	6,1	81,1	21,6	103	2,4	482
Nampula	2,6	61,3	36,7	1 145	0,0	51,0	3,2	1 373	0,9	2 519
Zambézia	61,1	76,8	27,1	638	18,0	62,1	16,5	486	8,5	1 124
Tete	55,7	75,5	24,1	586	11,7	64,7	4,4	244	5,5	830
Manica	56,1	79,7	43,5	374	1,7	87,2	12,1	261	10,5	635
Sofala	51,6	72,9	38,6	361	1,6	66,8	7,6	146	10,3	507
Inhambane	49,9	81,9	59,2	266	39,6	64,3	14,9	68	19,1	334
Gaza	79,1	80,4	76,5	395	*	*	*	12	49,6	407
Maputo	72,1	82,8	95,5	576	*	*	*	8	53,0	584
Cidade de Maputo	78,9	81,7	99,4	315	*	*	*	0	64,1	315
Fonte de água para beber[1]										
Fontes melhoradas	**48,6**	**74,6**	**46,7**	**5 334**	**na**	**na**	**na**	**na**	**20,3**	**5 334**
Dentro de casa/ quintal	68,7	78,8	100,0	1 476	na	na	na	na	53,6	1 476
Na casa do vizinho	35,4	61,5	100,0	645	na	na	na	na	20,2	645
Fontenário/torneira pública	36,9	55,1	2,2	937	na	na	na	na	1,2	937
Furo/poço protegido com bomba manual	54,1	84,7	8,0	1 593	na	na	na	na	4,9	1 593
Poço protegido sem bomba manual	11,9	78,1	18,8	460	na	na	na	na	0,5	460
Nascente protegida	(25,8)	100,0	(0,0)	32	na	na	na	na	(0,0)	32
Água da chuva	35,4	80,7	93,8	69	na	na	na	na	30,9	69
Tanques/tambores carregado por camiões	(4,9)	(78,5)	(0,0)	50	na	na	na	na	(0,0)	50
Água engarrafada	69,9	90,9	100,0	73	na	na	na	na	60,9	73
Fontes não melhoradas	**na**	**na**	**na**	**na**	**6,3**	**59,2**	**8,7**	**2 526**	**na**	**2 526**
Poço não protegido	na	na	na	na	5,8	56,9	9,2	2 361	na	2 361
Nascente não protegida	na	na	na	na	14,2	92,1	2,1	165	na	165
Água da superfície	**na**	**na**	**na**	**na**	**1,8**	**67,4**	**4,0**	**463**	**na**	**463**
Quintil de riqueza										
Mais baixo	46,4	66,3	3,0	411	4,1	58,8	4,8	1 213	0,0	1 624
Segundo	42,6	79,4	8,3	890	8,5	62,3	5,6	758	2,2	1 648
Médio	38,8	78,4	16,1	1 008	6,1	60,0	6,9	628	1,6	1 635
Quarto	47,0	70,4	58,6	1 397	3,1	62,3	24,3	374	16,8	1 771
Mais elevado	59,9	75,2	87,5	1 629	(27,0)	(76,5)	(21,2)	17	43,8	1 646
Total	48,6	74,6	46,7	5 334	5,6	60,5	8,0	2 990	13,0	8 324

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável
[1] Conforme registado no Questionário do Agregado Familiar; pode ser diferente da fonte onde a água para beber foi coletada para teste
[2] Inclui águas da superfície

Quadro 16.21 Infraestruturas sanitárias de agregados familiares

Distribuição percentual de agregados familiares e população residente habitual, por tipo de infraestruturas sanitárias/latrinas, e distribuição percentual de agregados familiares e população residente habitual com infraestruturas sanitárias/latrinas por localização da infraestrutura, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

Tipo e localização da infraestrutura sanitária/latrina	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Infraestrutura sanitária melhorada	**67,0**	**20,5**	**36,1**	**68,3**	**21,5**	**37,5**
Retrete ligada a rede pública de esgotos	2,6	0,0	0,9	2,0	0,0	0,7
Retrete ligada a fossa séptica	29,2	2,9	11,7	28,7	2,7	11,6
Retrete onde descarga não sabe	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1
Latrina melhorada	22,2	4,0	10,1	23,9	4,4	11,1
Latrina tradicional melhorada	12,8	13,6	13,3	13,6	14,3	14,1
Infraestrutura sanitária não melhorada	**23,8**	**43,8**	**37,1**	**24,5**	**44,9**	**37,9**
Retrete ligada ao dreno aberto	0,7	0,0	0,2	0,6	0,0	0,2
Latrina não melhorada	23,0	43,6	36,7	23,8	44,8	37,6
Outra	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Defecação a céu aberto (sem latrina/mato/campo)	9,2	35,8	26,8	7,2	33,6	24,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/ população	4 795	9 455	14 250	22 580	43 456	66 036
Localização da infraestrutura sanitária/latrina						
Dentro de própria casa	12,7	2,5	6,7	11,3	2,2	6,0
No próprio quintal	83,1	86,0	84,8	84,9	86,6	85,9
Num outro lugar	4,2	11,5	8,4	3,8	11,2	8,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/ população com infraestruturas sanitárias/latrinas	4 355	6 074	10 429	20 957	28 835	49 792

Quadro 16.22 Níveis de serviço de saneamento

Distribuição percentual da população residente habitual, por níveis de serviço de saneamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Pelo menos serviço básico[1]	Serviço limitado[2]	Não melhorado[3]	Defecação a céu aberto	Total	Número de pessoas
Área de Residência						
Urbana	59,2	9,1	24,5	7,2	100,0	22 580
Rural	18,1	3,3	44,9	33,6	100,0	43 456
Província						
Niassa	14,6	0,9	73,2	11,3	100,0	4 571
Cabo Delgado	23,4	8,1	59,4	9,1	100,0	3 740
Nampula	26,6	2,1	44,5	26,8	100,0	16 140
Zambézia	27,2	4,7	27,9	40,2	100,0	11 861
Tete	24,4	6,4	40,2	29,0	100,0	6 685
Manica	30,6	14,4	29,2	25,8	100,0	4 879
Sofala	27,2	9,1	22,9	40,8	100,0	4 578
Inhambane	30,3	1,0	53,1	15,6	100,0	2 863
Gaza	31,0	1,4	50,6	16,9	100,0	3 078
Maputo	78,6	4,3	12,2	4,9	100,0	5 134
Cidade de Maputo	78,4	16,2	4,4	1,0	100,0	2 507
Quintil de riqueza						
Mais baixo	4,1	1,4	37,8	56,8	100,0	13 211
Segundo	14,5	3,0	49,1	33,5	100,0	13 205
Médio	17,0	4,3	55,0	23,8	100,0	13 205
Quarto	43,0	7,7	40,9	8,4	100,0	13 208
Mais elevado	82,5	10,1	6,9	0,5	100,0	13 208
Total	32,2	5,3	37,9	24,6	100,0	66 036

Nota: Conceito/definições de níveis de serviços de saneamento baseados na Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM)
[1] Definido como uso de infraestruturas sanitárias melhoradas quando não são partilhadas com outros agregados familiares. Inclui serviço de saneamento gerido de forma segura, que não é apresentado separadamente.
[2] Definido como uso de infraestruturas melhoradas quando compartilhadas por 2 ou mais agregados familiares
[3] Uso de serviço sanitário com descarga não para esgoto, fossa séptica ou latrina, latrinas de fossa sem laje/fossa aberta

Quadro 16.23 Infraestruturas sanitárias utilizadas pelos membros do agregado familiar

Percentagem de agregados familiares e população residente habitual em que os membros do agregado familiar utilizam vários tipos de infraestruturas sanitárias/latrinas, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

Tipo e localização das infraestruturas sanitárias/latrinas	Agregados familiares			População		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Retrete com autoclismo dentro de casa	8,6	1,4	3,8	7,6	1,1	3,4
Retrete com autoclismo fora de casa	6,1	0,9	2,7	5,9	0,9	2,6
Retrete sem autoclismo	21,1	2,5	8,8	21,3	2,5	8,9
Latrina melhorada	23,9	5,4	11,6	25,7	6,0	12,8
Latrina tradicional melhorada	13,8	14,7	14,4	14,6	15,5	15,2
Latrina não melhorada	23,0	44,0	36,9	23,9	44,9	37,7
Fecalismo a céu aberto	7,8	28,4	21,5	6,4	27,2	20,1
Número de agregados familiares/ população	4 795	9 455	14 250	22 580	43 456	66 036

Quadro 16.24 Uso de defecação a céu aberto em casa ou no trabalho

Percentagem da população residente habitual que pratica regularmente o fecalismo (defecação) a céu aberto em casa ou no trabalho, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Área de residência		
	Urbana	Rural	Total
Área de residência			
Urbana	6,4	na	6,4
Rural	na	32,7	32,7
Província			
Niassa	0,4	1,2	0,9
Cabo Delgado	0,2	1,1	0,8
Nampula	2,3	8,2	6,2
Zambézia	1,1	9,3	6,5
Tete	0,5	3,8	2,7
Manica	0,4	2,7	1,9
Sofala	1,0	3,7	2,8
Inhambane	0,1	1,3	0,9
Gaza	0,2	1,0	0,7
Maputo	0,2	0,6	0,4
Cidade de Maputo	0,1	0,0	0,0
Quintil de riqueza			
Mais baixo	2,0	14,5	10,2
Segundo	0,9	10,0	6,9
Médio	1,2	6,6	4,8
Quarto	1,8	1,6	1,6
Mais elevado	0,5	0,1	0,2
Total	21 744	42 143	63 887

Nota: O quadro exclui a população que vive em agregados familiares para os quais o número de membros que praticam regularmente o fecalismo (defecação) a céu aberto enquanto estão em casa ou no trabalho foi reportado como “Não sabe”.
na = não aplicável

Quadro 16.25 Privacidade, acesso e segurança para infraestruturas sanitárias

Percentagens da população residente habitual que vive em agregados familiares onde as infraestruturas sanitárias não proporcionam privacidade, nos quais quaisquer membros do agregado familiar não podem aceder às infraestruturas sanitárias durante o dia ou à noite, e nos quais quaisquer membros do agregado familiar enfrentam riscos ao utilizar as infraestruturas sanitárias, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Infraestrutura sanitária não oferece privacidade	Membros do agregado familiar têm problemas de acesso às infraestruturas sanitárias durante o dia ou a noite	Membros do agregado familiar enfrentam riscos ao utilizar as infraestruturas sanitárias	Número de pessoas
Localização da infraestrutura sanitária/latrina				
Dentro de própria casa	17,4	0,6	0,8	2 995
No próprio quintal	40,9	3,6	6,9	42 760
Num outro lugar	44,5	5,6	8,6	4 037
Área de residência				
Urbana	31,9	2,2	4,9	20 957
Rural	45,5	4,6	8,0	28 835
Província				
Niassa	28,8	0,6	7,3	4 054
Cabo Delgado	49,6	0,7	3,3	3 401
Nampula	63,0	4,4	6,1	11 821
Zambézia	38,0	5,7	13,6	7 099
Tete	59,8	0,9	2,2	4 746
Manica	30,3	6,4	11,8	3 622
Sofala	41,4	3,9	8,4	2 711
Inhambane	14,9	0,9	0,9	2 416
Gaza	20,8	8,1	6,7	2 557
Maputo	12,6	3,4	4,3	4 884
Cidade de Maputo	9,6	1,6	3,6	2 483
Quintil de riqueza				
Mais baixo	54,2	4,8	9,2	5 707
Segundo	50,2	4,9	9,8	8 780
Médio	47,8	4,2	8,0	10 068
Quarto	39,3	3,7	6,4	12 101
Mais elevado	20,9	1,6	2,9	13 137
Total	39,8	3,6	6,7	49 792

Quadro 16.26 Esvaziamento e remoção de resíduos das infraestruturas sanitárias locais

Distribuição percentual da população residente habitual em agregados familiares com fossas sépticas e latrinas melhoradas, por método de esvaziamento e remoção, e percentagem de infraestruturas sanitárias locais para as quais os excrementos foram descartados com segurança in situ, percentagem de infraestruturas sanitárias locais para as quais os excrementos foram descartados de forma insegura, e percentagem de infraestruturas sanitárias locais para as quais os excrementos foram removidos para tratamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Distribuição percentual do método de esvaziamento e disposição de resíduos de fossas sépticas ou outras infraestruturas sanitárias locais									Percentagem da população com infraestruturas sanitárias no local para a qual:			
Características seleccionadas	Removido por um prestador de serviços para estação de tratamento	Removido por um provedor de serviços, não sabe para onde	Enterrado em uma cova coberta	Para cova descoberta, terreno aberto, curso de água ou outro lugar	Outro	Não sabe para onde os resíduos são levados	Nunca esvaziou	Não sabe se já esvaziou	Total	Os excrementos foram descartados com segurança in situ[1]	Excrementos foram descartados de forma insegura[2]	Excrementos foram removidos para tratament[3]	Número de pessoas com infraestruturas sanitárias melhoradas no local
Tipo de infraestrutura sanitária													
Descarrega para fosa séptica	0,4	8,9	2,9	0,5	0,1	0,6	83,4	3,1	100,0	89,4	0,6	10,0	7 654
Latrinas e outras infraestruturas melhoradas	0,0	1,1	1,8	0,6	0,0	0,4	94,6	1,5	100,0	97,9	0,6	1,5	16 584
Latrina melhorada	0,0	1,8	2,4	0,6	0,0	0,5	92,8	1,8	100,0	97,0	0,6	2,4	7 300
Latrina tradicional melhorada	0,0	0,6	1,3	0,5	0,0	0,2	96,1	1,3	100,0	98,7	0,5	0,8	9 283
Área de residência													
Urbana	0,2	5,2	2,9	0,6	0,0	0,7	87,5	2,9	100,0	93,3	0,7	6,1	14 929
Rural	0,0	1,1	1,0	0,5	0,0	0,0	96,8	0,7	100,0	98,4	0,5	1,1	9 309
Província													
Niassa	0,0	0,0	0,8	1,4	0,0	0,0	95,4	2,3	100,0	98,6	1,4	0,0	709
Cabo Delgado	0,0	0,5	2,8	2,2	0,0	0,0	93,6	0,9	100,0	97,3	2,2	0,5	1 178
Nampula	0,2	1,3	2,0	0,7	0,0	0,3	94,5	0,9	100,0	97,4	0,8	1,8	4 606
Zambézia	0,0	1,6	0,8	0,1	0,0	0,8	95,9	0,8	100,0	97,5	0,1	2,4	3 727
Tete	0,0	3,5	0,5	0,0	0,0	0,3	94,3	1,4	100,0	96,2	0,0	3,8	2 058
Manica	0,0	0,4	0,1	0,0	0,0	0,2	96,5	2,8	100,0	99,4	0,0	0,6	2 114
Sofala	0,0	9,0	11,0	2,1	0,4	1,1	71,9	4,6	100,0	87,4	2,5	10,1	1 552
Inhambane	0,0	2,9	1,2	0,5	0,0	0,1	94,8	0,5	100,0	96,5	0,5	3,1	887
Gaza	0,0	1,8	0,0	0,1	0,0	0,1	97,9	0,1	100,0	98,0	0,1	1,9	996
Maputo	0,1	6,1	0,8	0,3	0,0	0,3	89,6	2,9	100,0	93,3	0,3	6,5	4 215
Cidade de Maputo	0,7	10,3	6,4	0,4	0,0	1,2	76,3	4,7	100,0	87,3	0,4	12,3	2 195
Quintil de riqueza													
Mais baixo	0,0	0,0	0,2	1,1	0,0	0,0	98,2	0,5	100,0	98,9	1,1	0,0	717
Segundo	0,0	0,0	0,6	0,7	0,0	0,0	97,8	1,0	100,0	99,3	0,7	0,0	2 299
Médio	0,0	1,0	0,6	0,5	0,0	0,4	96,0	1,4	100,0	98,0	0,5	1,5	2 805
Quarto	0,0	0,7	1,2	0,2	0,0	0,4	96,0	1,5	100,0	98,7	0,2	1,1	6 670
Mais elevado	0,3	6,8	3,5	0,7	0,0	0,6	85,3	2,7	100,0	91,6	0,8	7,7	11 746
Total	0,1	3,6	2,2	0,6	0,0	0,5	91,1	2,0	100,0	95,2	0,6	4,2	24 238

Nota: As infraestruturas sanitárias no local são aquelas onde os excrementos são armazenados numa fossa séptica ou latrina.
[1] Inclui fossas sépticas e latrinas nas quais os resíduos foram enterrados em uma fossa coberta, nunca foram esvaziados, e não se sabe se alguma vez foram esvaziadas
[2] Inclui fossas sépticas e latrinas nas quais os resíduos foram despejados em fossas descobertas, terreno aberto, curso de água ou outros locais
[3] Inclui fossas sépticas e latrinas nas quais os resíduos foram removidos por um prestador de serviços para uma estação de tratamento ou local desconhecido ou foram removidos por um não prestador de serviços para um local desconhecido

Quadro 16.27 Gestão de excrementos no agregado familiar

Distribuição percentual da população residente habitual, por gestão de excrementos provenientes de infraestruturas sanitárias dos agregados familiares, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

		Usando infraestruturas sanitárias melhoradas no local								
Características seleccionadas	Conectado ao esgoto	Eliminação segura in situ de excrementos provenientes de infraestruturas sanitárias locais	Eliminação insegura de excrementos de infraestruturas sanitárias locais	Remoção de excretas para tratamento fora do local	Utilização de infraestruturas sanitárias melhoradas, situação no local desconhecida	Usando infraestruturas sanitárias não melhoradas	Praticando fecalismo a céu aberto	Total	Percentagem conectada ao esgoto, descartada com segurança no local ou removida para tratamento fora do local	Número de pessoas
Área de residência										
Urbana	2,0	62,1	1,0	3,0	0,1	24,5	7,2	100,0	67,2	22 580
Rural	0,0	21,1	0,2	0,1	0,0	44,9	33,6	100,0	21,3	43 456
Província										
Niassa	0,0	15,3	0,2	0,0	0,0	73,2	11,3	100,0	15,3	4 571
Cabo Delgado	0,0	30,7	0,8	0,0	0,0	59,4	9,1	100,0	30,7	3 740
Nampula	0,2	27,9	0,4	0,2	0,0	44,5	26,8	100,0	28,3	16 140
Zambézia	0,5	30,8	0,1	0,6	0,0	27,9	40,2	100,0	31,8	11 861
Tete	0,0	29,6	0,0	1,2	0,0	40,2	29,0	100,0	30,8	6 685
Manica	1,5	43,2	0,0	0,2	0,2	29,2	25,8	100,0	44,8	4 879
Sofala	2,4	30,5	1,6	1,8	0,0	22,9	40,8	100,0	34,7	4 578
Inhambane	0,0	29,9	0,2	0,9	0,3	53,1	15,6	100,0	30,8	2 863
Gaza	0,1	31,7	0,0	0,6	0,0	50,6	16,9	100,0	32,4	3 078
Maputo	0,5	77,0	1,6	3,5	0,3	12,2	4,9	100,0	80,9	5 134
Cidade de Maputo	7,0	77,1	1,1	9,4	0,0	4,4	1,0	100,0	93,5	2 507
Quintil de riqueza										
Mais baixo	0,0	5,4	0,1	0,0	0,0	37,8	56,8	100,0	5,4	13 211
Segundo	0,0	17,3	0,1	0,0	0,0	49,1	33,5	100,0	17,3	13 205
Médio	0,0	20,8	0,3	0,1	0,0	55,0	23,8	100,0	20,9	13 205
Quarto	0,1	50,0	0,1	0,4	0,1	40,9	8,4	100,0	50,5	13 208
Mais elevado	3,4	82,2	1,7	5,1	0,2	6,9	0,5	100,0	90,7	13 208
Total	0,7	35,1	0,5	1,1	0,1	37,9	24,6	100,0	37,0	66 036

Nota: Infraestruturas sanitárias no local são aquelas onde os excrementos são armazenados numa fossa séptica ou latrina.

Quadro 16.28 Descarga de resíduos de fossas sépticas

Distribuição percentual da população residente habitual nos agregados familiares com fossa séptica por onde a fossa séptica descarrega, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Subsolo	Esgoto	Dreno aberto	Terreno aberto/ curso de água	Outro	Não sabe	Total	Número de pessoas
Área de residência								
Urbana	57,6	28,9	9,9	0,5	0,1	3,1	100,0	6 473
Rural	46,0	41,0	8,4	0,6	0,1	3,9	100,0	1 182
Província								
Niassa	65,3	31,3	0,0	0,0	0,0	3,4	100,0	114
Cabo Delgado	36,6	63,4	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	260
Nampula	90,6	2,1	7,3	0,0	0,0	0,0	100,0	582
Zambézia	49,2	25,5	1,1	5,2	2,7	16,4	100,0	285
Tete	89,4	5,3	2,1	0,0	0,0	3,3	100,0	245
Manica	56,7	24,9	0,0	0,0	0,0	18,4	100,0	142
Sofala	48,2	40,9	5,2	2,5	0,0	3,2	100,0	473
Inhambane	59,7	36,5	3,8	0,0	0,0	0,0	100,0	367
Gaza	59,8	36,8	3,1	0,3	0,0	0,0	100,0	346
Maputo	41,7	41,5	13,0	0,3	0,1	3,4	100,0	3 076
Cidade de Maputo	67,9	16,3	13,5	0,0	0,0	2,3	100,0	1 766
Quintil de riqueza								
Médio	*	*	*	*	*	*	*	7
Quarto	68,6	25,8	3,8	0,3	0,0	1,4	100,0	739
Mais elevado	54,4	31,3	10,3	0,5	0,1	3,4	100,0	6 908
Total	55,8	30,7	9,6	0,5	0,1	3,2	100,0	7 654

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 16.29 Contenção de resíduos

Distribuição percentual da população residente habitual pela frequência com que a infraestrutura de sanitária do agregado familiar transborda, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nunca	As vezes	Frequentemente	Não sabe	Total	Número de pessoas
Infraestrutura sanitária melhorada	**93,5**	**4,8**	**0,1**	**1,5**	**100,0**	**24 750**
Retrete ligada a rede pública de esgotos	86,8	6,9	0,5	5,8	100,0	473
Retrete ligada a fossa séptica	95,6	3,9	0,1	0,4	100,0	7 654
Retrete onde descarga não sabe	100,0	(0,0)	(0,0)	(0,0)	100,0	40
Latrina melhorada	93,9	4,7	0,1	1,3	100,0	7 300
Latrina tradicional melhorada	91,8	5,6	0,2	2,4	100,0	9 283
Infraestrutura sanitária não melhorada	**90,3**	**5,7**	**1,9**	**2,1**	**100,0**	**25 042**
Retrete ligada ao dreno aberto	97,1	2,5	0,0	0,4	100,0	137
Latrina não melhorada	90,3	5,8	1,9	2,1	100,0	24 835
Outra	83,9	0,0	0,0	16,1	100,0	70
Área de residência						
Urbana	91,1	6,2	0,5	2,2	100,0	20 957
Rural	92,4	4,6	1,4	1,6	100,0	28 835
Província						
Niassa	94,6	4,4	0,3	0,6	100,0	4 054
Cabo Delgado	91,6	6,4	0,2	1,9	100,0	3 401
Nampula	87,2	5,5	3,3	4,0	100,0	11 821
Zambézia	95,0	4,1	0,1	0,8	100,0	7 099
Tete	97,3	1,6	0,0	1,2	100,0	4 746
Manica	92,9	2,9	0,2	4,0	100,0	3 622
Sofala	88,6	8,6	0,1	2,7	100,0	2 711
Inhambane	78,4	19,7	1,9	0,0	100,0	2 416
Gaza	95,7	4,0	0,3	0,0	100,0	2 557
Maputo	95,7	3,7	0,1	0,5	100,0	4 884
Cidade de Maputo	94,8	4,7	0,5	0,1	100,0	2 483
Quintil de riqueza						
Mais baixo	92,8	3,7	1,4	2,1	100,0	5 707
Segundo	92,3	3,9	1,6	2,2	100,0	8 780
Médio	91,5	4,9	1,4	2,3	100,0	10 068
Quarto	89,6	7,5	1,0	2,0	100,0	12 101
Mais elevado	93,7	5,1	0,2	1,0	100,0	13 137
Total	91,9	5,3	1,0	1,8	100,0	49 792

Quadro 16.30 Eliminação de fezes infantis

Distribuição percentual de crianças menores de 2 anos que vivem com a mãe, por formas de eliminação das últimas fezes da criança, e percentagem de crianças cujas fezes são eliminadas de forma adequada, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Forma de descarte de fezes infantis: Usou pia/latrina	Deitou dentro da pia/latrina	Enterrou no quintal	Deitou na lata de lixo	Deitou fora de quintal/não faz nada	Outra	Total	Percentagem de crianças cujas fezes são eliminadas de forma adequada[1]	Número de crianças
Idade da criança em meses									
0–1	3,7	20,2	19,3	19,8	30,3	6,7	100,0	23,9	296
2–3	3,5	30,8	23,5	17,5	19,0	5,8	100,0	34,3	336
4–5	2,2	31,0	30,1	12,3	22,5	2,0	100,0	33,1	365
6–8	4,8	32,8	30,1	9,3	18,9	4,2	100,0	37,6	475
9–11	5,1	42,0	23,0	6,4	22,4	1,1	100,0	47,1	455
12–17	5,5	45,3	25,2	8,4	15,4	0,2	100,0	50,8	862
18–23	7,1	40,5	29,0	9,1	14,2	0,2	100,0	47,5	885
6–23	5,8	40,9	27,0	8,5	16,8	1,0	100,0	46,7	2 677
Tipo de infraestrutura sanitária[2]									
Infraestrutura sanitária melhorada	7,3	39,8	19,4	22,6	9,1	1,8	100,0	47,1	1 130
Infraestrutura sanitária não melhorada	6,1	51,5	19,9	5,1	15,0	2,4	100,0	57,7	1 482
Defecação a céu aberto	1,3	14,8	42,7	5,5	34,0	1,7	100,0	16,1	1 062
Área de residência									
Urbana	7,0	42,1	18,0	23,1	8,1	1,6	100,0	49,1	1 028
Rural	4,3	35,5	29,5	5,7	22,7	2,2	100,0	39,8	2 646
Província									
Niassa	0,9	77,2	1,9	3,6	9,9	6,3	100,0	78,2	319
Cabo Delgado	12,3	43,3	35,7	6,3	2,1	0,2	100,0	55,7	264
Nampula	1,4	39,5	36,2	3,8	17,3	1,7	100,0	41,0	967
Zambézia	0,7	30,4	29,2	11,0	28,2	0,4	100,0	31,1	673
Tete	23,9	24,3	31,9	5,7	11,2	2,9	100,0	48,2	383
Manica	1,2	56,0	10,7	6,2	25,5	0,5	100,0	57,2	284
Sofala	7,3	24,2	20,0	6,7	39,7	1,9	100,0	31,6	263
Inhambane	1,2	31,3	25,6	13,9	26,2	1,9	100,0	32,5	119
Gaza	2,7	35,3	27,7	12,0	22,0	0,4	100,0	37,9	141
Maputo	5,3	5,6	23,6	54,6	3,6	7,3	100,0	10,9	183
Cidade de Maputo	4,8	13,1	2,3	77,0	2,2	0,6	100,0	17,9	78
Nível de escolaridade da mãe									
Nenhum	4,3	33,8	34,3	4,5	21,4	1,7	100,0	38,1	1 072
Primário	4,4	39,5	26,5	7,0	20,0	2,6	100,0	43,9	1 791
Secundário	7,7	38,3	15,8	24,8	12,2	1,3	100,0	45,9	773
Superior	8,5	12,9	6,6	65,5	6,5	0,0	100,0	21,4	37
Quintil de riqueza									
Mais baixo	3,2	28,3	36,4	5,4	24,3	2,3	100,0	31,5	955
Segundo	2,8	36,7	30,9	2,4	25,7	1,4	100,0	39,6	822
Médio	5,1	40,5	25,4	4,9	21,2	3,0	100,0	45,6	693
Quarto	7,8	49,8	20,1	12,6	8,6	1,0	100,0	57,6	741
Mais elevado	8,6	32,1	8,7	41,1	6,8	2,7	100,0	40,7	462
Total	5,1	37,3	26,3	10,6	18,7	2,0	100,0	42,4	3 674

[1] Considera-se que as fezes das crianças são eliminadas de forma adequada se a criança usou uma sanita ou latrina, ou se a matéria fecal foi colocada/enxaguada numa sanita ou latrina.
[2] Consulte o Quadro 16.21 para definição de categorias.

Quadro 16.31 Eliminação de resíduos sólidos

Distribuição percentual da população residente habitual por método utilizado para eliminar os resíduos sólidos do agregado familiar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Recolhido pelas autoridades municipais	Recolhido por empresa privada	Enterra	Queima	Deita no terreno baldio/ pântano/ lago/ rio/mar	Outro	Não sabe	Total	Número de pessoas
Área de residência									
Urbana	19,5	3,5	19,7	23,6	32,7	0,9	0,1	100,0	22 580
Rural	0,3	0,3	17,5	39,6	41,9	0,3	0,0	100,0	43 456
Província									
Niassa	5,0	0,1	9,3	21,8	63,8	0,1	0,0	100,0	4 571
Cabo Delgado	7,2	0,2	19,4	43,7	29,2	0,3	0,0	100,0	3 740
Nampula	0,5	0,1	12,9	31,0	54,7	0,8	0,0	100,0	16 140
Zambézia	1,6	0,5	25,7	53,8	18,2	0,2	0,0	100,0	11 861
Tete	4,3	0,0	14,5	22,8	57,7	0,7	0,0	100,0	6 685
Manica	4,1	0,0	15,8	16,7	62,5	0,5	0,4	100,0	4 879
Sofala	15,8	0,6	23,8	22,0	37,6	0,2	0,1	100,0	4 578
Inhambane	4,0	0,1	19,6	48,6	27,1	0,6	0,0	100,0	2 863
Gaza	0,8	0,0	22,9	59,8	16,0	0,5	0,0	100,0	3 078
Maputo	14,3	7,3	29,9	37,1	11,2	0,1	0,1	100,0	5 134
Cidade de Maputo	66,7	18,4	5,1	2,4	5,9	1,5	0,0	100,0	2 507
Quintil de riqueza									
Mais baixo	0,0	0,0	13,4	39,9	46,6	0,2	0,0	100,0	13 211
Segundo	0,0	0,2	17,0	39,9	42,5	0,4	0,1	100,0	13 205
Médio	0,2	0,1	17,8	36,9	44,5	0,3	0,0	100,0	13 205
Quarto	4,1	0,4	22,6	34,3	38,1	0,6	0,0	100,0	13 208
Mais elevado	29,9	6,4	20,5	19,9	22,2	1,0	0,1	100,0	13 208
Total	6,8	1,4	18,2	34,2	38,8	0,5	0,1	100,0	66 036

Quadro 16.32 Eliminação de resíduos líquidos

Distribuição percentual da população residente habitual por método utilizado para eliminar os resíduos líquidos do agregado familiar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Ligado ao sistema de esgoto	Ligado a um dreno subterrâneo	No chão	Não sabe	Total	Número de pessoas
Área de residência						
Urbana	3,0	5,4	91,5	0,1	100,0	22 580
Rural	0,3	0,7	99,0	0,1	100,0	43 456
Província						
Niassa	0,1	0,8	99,1	0,0	100,0	4 571
Cabo Delgado	0,2	0,0	99,7	0,1	100,0	3 740
Nampula	0,6	0,3	99,0	0,1	100,0	16 140
Zambézia	0,9	1,0	98,0	0,0	100,0	11 861
Tete	0,7	4,1	95,1	0,0	100,0	6 685
Manica	0,5	0,7	98,8	0,0	100,0	4 879
Sofala	3,3	2,6	94,2	0,0	100,0	4 578
Inhambane	0,3	0,9	98,8	0,0	100,0	2 863
Gaza	0,1	0,6	99,4	0,0	100,0	3 078
Maputo	2,6	9,8	87,4	0,3	100,0	5 134
Cidade de Maputo	9,0	13,0	78,1	0,0	100,0	2 507
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,1	0,4	99,3	0,1	100,0	13 211
Segundo	0,0	0,4	99,6	0,0	100,0	13 205
Médio	0,1	0,4	99,4	0,0	100,0	13 205
Quarto	0,5	1,0	98,3	0,2	100,0	13 208
Mais elevado	5,4	9,0	85,6	0,0	100,0	13 208
Total	1,2	2,3	96,4	0,1	100,0	66 036

Quadro 16.33 Lavagem das mãos

Percentagem da população residente habitual para quem foi observado o local utilizado com mais frequência para lavar as mãos, consoante se trate de um local fixo ou móvel, e percentagem total da população residente habitual para quem foi observado o local para lavar as mãos; e entre a população residente habitual para a qual foi observado o local para lavagem das mãos, percentagem com água disponível, percentagem com sabão disponível e percentagem com outro agente de limpeza que não é sabão disponível; percentagem da população residente habitual com infraestruturas básicas para lavagem das mãos e percentagem com infraestruturas limitadas para lavagem das mãos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem da população residente habitual para a qual foi observado local para lavar as mãos:				Local para lavagem das mãos observado:						
Características seleccionadas	O local para lavar as mãos era um local fixo	O local para lavagem das mãos era móvel	Total	Número de pessoas	Água disponível	Sabão disponível[1]	Agente de limpeza diferente de sabão disponível[2]	Número de pessoas para as quais foi observado o local para lavagem das mãos	Percentagem da população residente habitual com infraestruturas básicas para lavagem das mãos[3]	Percentagem da população residente habitual com infraestruturas limitadas para lavar as mãos[4]	Número de pessoas para as quais foi observado o local para lavagem das mãos ou sem local para lavagem das mãos na casa, quintal
Área de residência											
Urbana	22,6	56,9	79,5	22 580	51,2	33,9	9,9	17 955	27,1	60,8	20 412
Rural	12,4	63,4	75,8	43 456	30,9	14,0	14,8	32 946	11,0	75,3	38 202
Província											
Niassa	22,7	48,8	71,6	4 571	34,1	30,3	7,4	3 271	21,9	72,8	3 453
Cabo Delgado	11,3	30,7	42,0	3 740	46,4	23,0	10,9	1 571	11,6	39,1	3 098
Nampula	1,8	71,0	72,8	16 140	14,2	4,2	43,6	11 748	3,2	87,2	12 997
Zambézia	17,0	65,5	82,6	11 861	12,8	5,1	2,8	9 794	2,8	82,8	11 445
Tete	17,4	58,6	76,0	6 685	48,7	20,5	0,3	5 080	16,5	69,0	5 944
Manica	10,5	87,3	97,7	4 879	72,6	41,8	5,8	4 768	40,2	58,7	4 823
Sofala	29,5	58,8	88,3	4 578	50,9	29,6	6,6	4 042	26,0	73,8	4 049
Inhambane	5,1	46,4	51,5	2 863	56,2	53,7	4,5	1 475	34,7	33,0	2 180
Gaza	19,5	55,1	74,7	3 078	41,4	18,1	0,2	2 298	11,9	63,1	3 064
Maputo	39,9	53,8	93,8	5 134	69,1	35,4	4,1	4 814	32,3	62,1	5 101
Cidade de Maputo	36,2	45,2	81,4	2 507	73,7	59,6	0,4	2 042	46,7	36,3	2 461
Quintil de riqueza											
Mais baixo	8,0	65,5	73,5	13 211	19,3	5,8	21,2	9 703	4,4	80,9	11 373
Segundo	12,5	64,1	76,7	13 205	26,5	11,6	14,7	10 122	8,5	78,6	11 610
Médio	12,1	63,8	76,0	13 205	34,3	15,7	13,6	10 032	12,1	74,1	11 636
Quarto	14,0	60,7	74,7	13 208	42,6	24,1	11,9	9 863	18,7	66,0	11 635
Mais elevado	32,9	51,8	84,7	13 208	64,2	44,8	5,2	11 181	37,6	52,8	12 359
Total	15,9	61,2	77,1	66 036	38,1	21,0	13,1	50 901	16,6	70,2	58 614

[1] Sabão inclui sabão ou detergente em barra, líquido, pó ou pasta.
[2] Os agentes de limpeza, além do sabão, incluem materiais disponíveis localmente, como cinza, lama ou areia
[3] Disponibilidade de infraestruturas para lavagem das mãos na casa com água e sabão
[4] A disponibilidade de infraestruturas para lavagem das mãos na casa sem sabão e/ou água

Quadro 16.34 Lavagem das mãos, água para beber e tipo de infraestruturas sanitárias

Distribuição percentual da população de agregados familiares residentes habituais por tipo de infraestrutura para lavar as mãos, e percentagem da população de agregados familiares residentes habituais com água para beber básica e infraestrutura para lavar as mãos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Infraestrutura para lavar as mãos						
Características seleccionadas	Infraestrutura básica[1]	Infraestrutura limitada[1]	Nenhuma infraestrutura	Sem permissão para ver/outro	Total	Serviço básico de água para beber, saneamento e higiene[2]	Número de pessoas
Área de residência							
Urbana	24,5	55,0	10,9	9,6	100,0	53,3	22 580
Rural	9,6	66,2	12,1	12,1	100,0	10,2	43 456
Província							
Niassa	16,6	55,0	4,0	24,4	100,0	11,2	4 571
Cabo Delgado	9,6	32,4	40,8	17,2	100,0	16,1	3 740
Nampula	2,5	70,2	7,7	19,5	100,0	16,9	16 140
Zambézia	2,7	79,9	13,9	3,5	100,0	16,1	11 861
Tete	14,6	61,4	12,9	11,1	100,0	16,7	6 685
Manica	39,7	58,0	1,1	1,2	100,0	21,1	4 879
Sofala	23,0	65,3	0,1	11,6	100,0	23,9	4 578
Inhambane	26,4	25,1	24,6	23,9	100,0	25,7	2 863
Gaza	11,9	62,8	24,9	0,5	100,0	29,4	3 078
Maputo	32,1	61,7	5,6	0,6	100,0	75,8	5 134
Cidade de Maputo	45,8	35,6	16,7	1,8	100,0	77,3	2 507
Quintil de riqueza							
Mais baixo	3,8	69,7	12,6	13,9	100,0	1,1	13 211
Segundo	7,5	69,1	11,3	12,1	100,0	4,8	13 205
Médio	10,7	65,3	12,1	11,9	100,0	7,5	13 205
Quarto	16,5	58,2	13,4	11,9	100,0	33,7	13 208
Mais elevado	35,2	49,4	8,9	6,4	100,0	77,6	13 208
Total	14,7	62,3	11,7	11,2	100,0	24,9	66 036

[1] Infraestrutura básica é uma infraestrutura para lavagem das mãos disponível nas instalações com água e sabão; infraestrutura limitada é uma infraestrutura para lavagem das mãos disponível no local, mas sem sabão e/ou água. As percentagens diferem das apresentadas no Quadro 16.33 porque o denominador aqui inclui agregados familiares para os quais a infraestrutura de lavagem das mãos não foi observada porque a permissão não foi dada ou por outro motivo.
[2] O nível do serviço de água para beber é apresentada no Quadro 16.2, e o nível do serviço de saneamento é apresentada no Quadro 16.22.

Quadro 16.35 Higiene menstrual

Entre mulheres de 15–49 anos cujo período menstrual mais recente ocorreu no último ano, percentagem que utilizou materiais específicos para recolher ou absorver sangue do período menstrual mais recente; e entre mulheres de 15–49 anos cujo período menstrual mais recente ocorreu no último ano e estavam em casa durante o último período menstrual, percentagem que conseguiu lavar-se e mudar de roupa com privacidade enquanto estava em casa, e percentagem que conseguiu lavar-se e mudar de roupa em privacidade e que usaram materiais apropriados durante a última menstruação, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Entre as mulheres cujo período menstrual mais recente ocorreu no último ano, percentagem que utilizou os materiais especificados para recolher ou absorver sangue do período menstrual mais recente											Entre as mulheres cujo período menstrual mais recente foi no último ano e que estavam em casa durante o último período menstrual		
Características seleccionadas	Pensos reusáveis	Pensos descartáveis	Tampões	Capulana	Papel higiênico	Algodão	Apenas roupa interior	Fraldas descartáveis	Outro	Nada	Número de mulheres	Percentagem capaz de lavar e trocar de roupa com privacidade	Percentagem capaz de lavar-se e mudar de roupa com privacidade e que usaram materiais apropriados durante a última menstruação[1]	Número de mulheres
Grupo de idade														
15–19	13,1	47,5	3,5	40,1	0,1	1,2	1,4	1,5	0,0	0,2	2 585	92,3	91,6	2 577
20–24	12,4	40,9	2,1	45,7	0,2	1,5	1,2	1,5	0,0	0,2	2 004	94,6	93,7	1 992
25–29	15,3	36,7	4,5	46,5	0,3	1,6	0,8	2,1	0,0	0,0	1 702	92,5	91,8	1 687
30–34	15,2	39,0	3,8	44,3	0,2	0,8	0,5	2,9	0,2	0,1	1 243	95,0	94,3	1 237
35–39	9,9	38,3	2,8	49,6	0,1	1,1	0,8	3,7	0,1	0,0	1 207	93,3	92,8	1 200
40–44	12,5	36,4	4,6	46,1	0,3	0,9	0,9	4,4	0,3	0,8	956	93,3	92,3	939
45–49	14,7	26,7	2,3	55,5	0,4	0,8	1,2	4,0	0,2	0,5	719	95,6	94,2	715
Área de residência														
Urbana	13,4	65,0	0,8	22,6	0,2	0,8	0,2	4,2	0,1	0,1	4 343	94,8	94,5	4 328
Rural	13,2	22,0	5,2	61,8	0,2	1,5	1,7	1,2	0,1	0,3	6 074	92,6	91,5	6 019
Província														
Niassa	0,2	19,4	0,1	74,2	0,0	2,0	4,3	0,2	0,2	0,3	588	91,0	86,9	575
Cabo Delgado	7,6	18,6	4,2	74,4	0,0	0,5	0,1	0,1	0,0	0,0	496	95,4	95,3	495
Nampula	33,1	17,8	0,4	53,5	0,0	0,4	0,1	0,2	0,0	0,0	2 414	85,6	85,6	2 379
Zambézia	6,3	22,6	5,9	68,5	0,4	1,7	2,1	0,0	0,0	0,0	1 574	95,4	94,7	1 560
Tete	13,1	25,2	17,3	50,5	0,3	1,3	0,3	0,6	0,0	0,9	1 079	97,9	96,9	1 075
Manica	18,9	30,5	0,1	61,0	0,0	4,7	2,5	1,8	0,1	0,1	747	97,0	95,2	747
Sofala	2,7	50,2	3,9	47,1	0,0	0,4	3,0	0,9	0,0	0,2	686	90,1	88,7	686
Inhambane	3,8	71,5	0,0	19,7	1,1	3,1	0,5	8,7	1,2	0,7	470	96,8	95,1	470
Gaza	5,4	78,1	0,7	13,4	0,2	0,8	0,4	6,2	0,0	0,5	578	96,2	95,7	578
Maputo	7,4	83,0	0,2	4,7	0,4	0,3	0,1	9,5	0,1	0,1	1 191	98,6	98,6	1 190
Cidade de Maputo	1,1	91,9	0,8	1,5	0,4	0,0	0,1	5,3	0,0	0,2	593	97,7	97,5	592
Nível de escolaridade														
Nenhum	13,1	11,2	7,0	70,8	0,2	1,4	2,1	0,8	0,1	0,3	2 607	92,0	90,7	2 562
Primário	14,6	28,6	2,8	54,9	0,3	1,1	1,0	2,9	0,0	0,3	4 263	92,6	91,8	4 245
Secundário	11,8	73,4	1,3	16,7	0,2	1,3	0,3	3,2	0,1	0,0	3 220	95,4	95,1	3 213
Superior	10,9	86,9	1,6	2,5	0,0	0,5	0,0	2,3	0,0	0,0	327	98,4	98,4	327
Quintil de riqueza														
Mais baixo	15,0	4,2	5,1	77,4	0,1	0,7	2,0	0,1	0,0	0,0	1 700	89,5	88,5	1 683
Segundo	12,6	8,8	8,2	74,1	0,2	1,6	1,4	0,1	0,1	0,1	1 745	91,1	90,2	1 728
Médio	12,8	22,9	3,9	61,8	0,3	1,5	1,9	1,6	0,1	0,7	1 813	94,6	92,8	1 799
Quarto	16,8	51,0	1,3	34,1	0,4	1,9	0,6	3,5	0,1	0,3	2 289	94,0	93,4	2 271
Mais elevado	10,1	82,0	0,6	7,8	0,1	0,6	0,1	4,9	0,1	0,1	2 870	96,3	96,2	2 865
Total	13,3	39,9	3,4	45,4	0,2	1,2	1,1	2,4	0,1	0,2	10 417	93,5	92,7	10 347

[1] Pensos reusáveis, pensos descartáveis, tampões, Capulana, papel higiênico, algodão e/ou fraldas descartáveis

Quadro 16.36 Exclusão de actividades durante a menstruação

Percentagem de mulheres que não participaram em actividades diversas devido à última menstruação nos últimos 12 meses, segundo idade Moçambique IDS 2022–23

	Grupo de idade			
Actividade	15–19 anos	20–24 anos	25–49 anos	15–49 anos
Ir a escola	11,8	8,9	6,8	8,4
Trabalhar	13,9	13,6	13,7	13,7
Actividades sociais	12,9	12,9	13,3	13,1
Cozinhar	17,5	15,1	15,1	15,7
Cozinhar, mas sem salgar a comida	32,5	31,6	31,9	32,0
Comer com outras pessoas	16,6	15,0	14,6	15,2
Tomar banho no lugar de costume	16,7	16,0	15,5	15,9
Ir a mesquita ou igreja	25,4	28,9	26,6	26,8
Ir a um funeral	11,5	15,7	16,1	14,9
Ir ao ginásio ou realizar alguma actividade física	13,8	14,2	12,8	13,3
Ir a praia ou piscina	15,6	17,4	15,8	16,0
Lavar o cabelo	15,2	14,6	15,4	15,2
Tocar ou pegar um recém-nascido ou uma criança	17,4	17,4	18,8	18,2
Número de mulheres	2 585	2 004	5 827	10 417

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 17

Principais Conclusões

- ***Experiência de violência física:*** 26% das mulheres e 22% dos homens de 15–49 anos sofreram violência física desde os 15 anos. Quinze por cento das mulheres e 10% dos homens foram vítimas de violência física, frequentemente ou às vezes, nos últimos 12 meses antes do inquérito.
- ***Experiência de violência sexual:*** 8% das mulheres e 6% dos homens de 15–49 anos já foram vítimas de violência sexual.
- ***Comportamentos de controlo:*** 16% das mulheres e dos homens declaram que o seu actual ou mais recente cônjuge ou parceiro íntimo já demonstrou três ou mais dos comportamentos de controlo especificados.
- ***Violência por parceiro íntimo:*** 33% das mulheres e 26% dos homens que já tiveram um cônjuge ou parceiro íntimo sofreram violência física, sexual ou emocional por parte do seu parceiro íntimo actual ou mais recente.
- ***Lesões em mulheres e homens devido a violência por parceiro íntimo:*** Entre as mulheres e os homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram um cônjuge ou parceiro íntimo e que foram vítimas de violência física ou sexual cometida pelo cônjuge ou parceiro íntimo actual ou mais recente, 15% e 12%, respectivamente, sofreram qualquer uma das lesões especificadas.
- ***Procura de ajuda:*** 20% das mulheres e 27% dos homens de 15–49 anos procuraram ajuda para porem fim à violência.

A violência de género é definida pelas Nações Unidas como qualquer acto de violência que resulte em danos físicos, sexuais ou psicológicos ou sofrimento para mulheres, meninas, homens e meninos, bem como ameaças de tais actos, coerção ou privação arbitrária da liberdade. Mais estudos têm salientado os encargos para a saúde, os efeitos entre as gerações e as consequências demográficas deste tipo de violência (United Nations 2006a).

Uma forma comum de violência de género é a violência por parte do parceiro íntimo, que diz respeito a comportamentos no seio de uma relação íntima que provocam danos físicos, sexuais ou psicológicos e inclui actos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos de controlo. Essa definição de violência por parte do parceiro íntimo abrange a violência cometida por actuais e antigos cônjuges e parceiros.[1] Este capítulo concentra-se na violência por parte do parceiro íntimo, uma forma de violência com base no género e noutras formas de violência doméstica.

Historicamente, o DHS Program apenas tem recolhido informação detalhada sobre a violência por parte do parceiro íntimo sofrida por mulheres alguma vez casadas, definidas como mulheres actualmente casadas ou que vivem com um homem como se fossem casadas, e mulheres que já foram casadas ou viveram com um homem como se fossem casadas. Mais recentemente, o módulo do questionário utilizado para registar a

[1] https://apps.who.int/violence-info/intimate-partner-violence

violência por parte do parceiro íntimo num inquérito DHS foi revisto para registar igualmente a violência por parceiro íntimo sofrida por mulheres que nunca se casaram e que declararam ter tido, actual ou anteriormente, um parceiro íntimo.

Em Moçambique, a versão revista do módulo do questionário sobre violência doméstica foi utilizada pela primeira vez no IDS 2022–23 e, por isso, os indicadores sobre violência por parte do parceiro íntimo referem-se a mulheres e homens que alguma vez foram casados ou tiveram outro parceiro íntimo. No contexto do módulo do questionário revisto e do presente relatório, o termo “namorado” exclui qualquer pessoa declarada como sendo um parceiro íntimo. Tendo em conta estas alterações, na análise das tendências da violência por parceiro íntimo, apenas as estimativas fornecidas em separado para as mulheres e os homens que alguma vez foram casados ou que alguma vez viveram com um parceiro íntimo como se fossem casados devem ser comparadas com as estimativas correspondentes de inquéritos anteriores.

O IDS 2022–23 implementou o módulo de perguntas sobre violência doméstica de acordo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde sobre a recolha ética de informação (WHO 2001). Como se referiu no Capítulo 1 (Metodologia do Inquérito), a amostra de agregados familiares subdivia-se em duas partes: numa metade da amostra de agregados familiares seleccionados em cada área de enumeração foi aplicado o módulo de violência doméstica para uma mulher de 15–49 anos por agregado familiar e, na outra metade, foi aplicado o mesmo módulo para um homem de 15–54 anos de cada agregado familiar. A selecção de mulheres e homens era feita com probabilidades iguais, entre os elegíveis para o modulo.

Um total de 36,6% de todas as mulheres da amostra do IDS foram seleccionadas para receber o módulo de violência doméstica. Destas, 1% não foi inquirido para o módulo porque não foi possível garantir a privacidade e outras 2% por outras razões. No total, 4 813 mulheres foram inquiridas com sucesso com o módulo. Entre os homens, 72% foram seleccionados para receber o módulo de violência doméstica. Destes homens, 1% não pôde ser inquirido para o módulo porque não foi possível assegurar a privacidade e 10% por outras razões. Um total de 3 892 homens de 15–54 anos foram inquiridos com sucesso no módulo de violência doméstica.

17.1 MEDIÇÃO DA VIOLÊNCIA

Marido: Um homem com quem uma mulher é casada ou com quem vive como se fosse casada.

Esposa: Uma mulher com quem um homem é casado ou com quem vive como se fosse casado.

Parceiro íntimo de uma mulher nunca casada: Um homem com quem uma mulher nunca casada mantém uma relação que envolve intimidade física e/ou emocional e para a qual a relação é ou tem a expectativa de ser mais duradoura. Tal como definido neste capítulo, um parceiro íntimo não é um marido ou um homem com quem a mulher vive, nem é um namorado com quem a sua relação é casual ou um homem com quem teve um encontro ocasional.

Parceira íntima de um homem nunca casado: Uma mulher com quem um homem nunca casado mantém uma relação que envolve intimidade física e/ou emocional e para a qual a relação é ou tem a expectativa de ser mais duradoura. Tal como definido neste capítulo, uma parceira íntima não é uma esposa ou uma mulher com quem um homem vive, nem é uma namorada com quem a sua relação é casual ou uma mulher com quem teve um encontro ocasional.

Marido/parceiro íntimo de uma mulher: Refere-se ao marido actual de uma mulher actualmente casada; o marido mais recente de uma mulher divorciada, separada ou viúva; o parceiro íntimo actual de uma mulher nunca casada que tem actualmente um parceiro íntimo; e o parceiro íntimo mais recente de uma mulher nunca casada que não tem actualmente um parceiro íntimo mas teve um no passado.

Esposa/parceira íntima de um homem: Refere-se à actual esposa de um homem actualmente casado; a esposa mais recente de um homem divorciado, separado ou viúvo; a parceira íntima actual de um homem nunca casado que tem actualmente uma parceira íntima; e a parceira íntima mais recente de um homem nunca casado que não tem actualmente uma parceira íntima, mas que teve uma no passado.

Namorado: Trata-se de um homem com quem a mulher mantém uma relação casual e não mencionou como parceiro íntimo.

Namorada: Trata-se de uma mulher com quem o homem mantém uma relação casual e não mencionou como parceira íntima.

No IDS 2022–23 foi obtida informação de mulheres de 15–49 anos e de homens de 15–54 anos sobre as suas experiências com a violência perpetrada por qualquer agressor, incluindo actuais e anteriores maridos/esposas ou outros parceiros íntimos.

Em relação à violência por parte do parceiro íntimo, perguntou-se às mulheres e aos homens que já foram casados (as) sobre a sua experiência com a violência perpetrada pelos maridos/esposas, parceiros actuais e anteriores. Se aplicável, as mulheres e homens nunca casados foram questionados sobre a sua experiência de violência cometida pelos seus actuais e antigos parceiros íntimos.

Mais especificamente, mediu-se a violência por parceiro íntimo, perguntando-se às mulheres e aos homens se os maridos/esposas, parceiros íntimos actuais ou anteriores alguma vez os submeteram aos seguintes tipos de violência:

> ***Violência física:*** empurrar, abanar ou arremessar um objecto contra a mulher ou homem; esbofetear; torcer o braço ou puxar o cabelo; esmurrar com o punho ou com um objecto passível de ferir; pontapear, arrastar ou espancar; sufocar ou queimar intencionalmente; ou atacar com uma faca, pistola ou outra arma.

Violência sexual: forçar fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade; forçar fisicamente a praticar quaisquer outros actos sexuais contra a sua vontade; coagir com ameaças ou de qualquer outra forma a praticar actos sexuais contra a sua vontade.

Violência emocional: dizer ou fazer algo para humilhar a mulher perante outras pessoas; ameaçar magoar ou fazer mal à mulher ou alguém que lhe é caro; insultar ou fazer com que se sinta mal consigo mesma.

Além das perguntas sobre as diferentes formas de violência por parte do parceiro íntimo, foi ainda obtida informação de todas as mulheres e homens sobre a violência física cometida por qualquer outra pessoa que não um cônjuge ou parceiro íntimo desde os 15 anos de idade, perguntando se alguém lhes tinha batido, esbofeteado, pontapeado ou praticado qualquer outro acto que os tivesse magoado fisicamente.

Da mesma forma, foi perguntado a todas as mulheres e homens se tinham sido vítimas de violência sexual por parte de alguém que não o cônjuge ou parceiro íntimo, em algum momento da vida. Foi perguntado também se, de alguma forma, foram forçados a ter relações sexuais ou a praticar qualquer outro acto sexual contra a sua vontade. Além disso, perguntou-se às mulheres grávidas se tinham sido vítimas de violência física durante a gravidez.

17.2 EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Violência física por qualquer agressor

Percentagem de mulheres e homens que sofreram qualquer tipo de violência física desde os 15 anos e nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Vinte e seis por cento das mulheres e 22% dos homens de 15–49 anos declararam terem sido vítimas de violência física em algum momento desde os 15 anos de idade. Quinze por cento das mulheres e 10% dos homens foram vítimas de violência física nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (**Quadro 17.1.1** e **Quadro 17.1.2**).

Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos que sofreu violência física desde os 15 anos de idade reduziu de 33% em 2011 para 26% em 2022–23. Esta tendência verifica-se também entre os homens, tendo reduzido de 25% em 2011 para 22% em 2022–23.

Padrões segundo características seleccionadas

- A experiência de violência desde os 15 anos é mais comum entre mulheres e homens na zona urbana (28% e 26% respetivamente) do que na zona rural (25% e 20% respetivamente).

- A província de Gaza é a província com a maior percentagem (49%) de homens que sofreu violência física desde os 15 anos e Manica é a província com menor percentagem (9%), em comparação com as outras províncias. No entanto, a província de Manica apresenta a maior percentagem de mulheres que sofreu violência física desde os 15 anos (42%) e Niassa é a província com a menor percentagem (14%) (**Quadro 17.1.1** e **Quadro 17.1.2**).

17.2.1 Perpetradores de Violência Física

Entre as mulheres que já sofreram violência física desde os 15 anos, o agressor mais comum é o marido/parceiro íntimo (56%), seguido do ex-marido/parceiro íntimo (33%). O mesmo padrão é observado nos homens, 30% dos quais sofreram violência física por parte da esposa/parceira íntima e 25% por parte da ex-esposa/parceira íntima (**Quadro 17.2.1** e **Quadro 17.2.2**).

17.2.2 Experiência de Violência Física durante a Gravidez

> **Violência física durante a gravidez**
> Percentagem de mulheres que sofreram qualquer tipo de violência física (cometida pelo marido, parceiro íntimo ou qualquer outra pessoa) durante a gravidez.
> ***Amostra:*** Mulheres de 15–49 anos que alguma vez engravidaram

Três por cento de mulheres de 15–49 anos que alguma vez engravidaram já sofreram violência física durante a gravidez (**Quadro 17.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- As províncias de Manica (8%) e a Cidade de Maputo (6%) são as que registaram maior percentagem de mulheres vítimas de violência física durante a gravidez**.**
- A violência física durantes a gravidez é mais elevada entre as mulheres sem filhos vivos (6%) do que as que têm, pelo menos, um filho (2%-3%) (**Quadro 17.3**).

17.3 EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

> **Violência sexual por qualquer perpetrador**
> Percentagem de mulheres e homens que sofreram qualquer tipo de violência sexual (cometida pelo cônjuge ou parceiro íntimo ou qualquer outra pessoa) em algum momento nos 12 meses anteriores ao inquérito.
> ***Amostra:*** Mulheres e homens de 15–49 anos

17.3.1 Prevalência da Violência Sexual

A percentagem de mulheres que já foram vítimas de violência sexual cometida por qualquer agressor (8%) é ligeiramente superior à percentagem de homens que já foram vítimas de violência sexual (6%) (**Quadro 17.4.1** e **Quadro 17.4.2**).

Tendências: A percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já foram vítimas de violência sexual diminuiu de 12% e 7%, respetivamente, em 2011, para 8% e 6%, respetivamente, em 2022–23.

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres, a prevalência de violência sexual em algum momento da vida é mais elevada nas províncias de Sofala (16%) e Cabo Delgado (13%) e mais baixa na província de Nampula (3%). Entre os homens, as províncias de Niassa (20%) e Gaza (18%) registam a percentagem mais elevada de violência sexual e a mais baixa verificou-se na província de Manica (quase 0%).
- A violência sexual é ligeiramente mais elevada na área urbana (9% para as mulheres e 7% para os homens) do que na área rural (8% para as mulheres e 5% para os homens (**Quadro 17.4.1** e **Quadro 17.4.2**).

17.3.2 Perpetradores de Violência Sexual

Entre as mulheres que já sofreram violência sexual, os agressores mais frequentemente mencionados foram o marido/parceiro íntimo (72%) e o ex-marido/parceiro íntimo (34%). O mesmo acontece com os homens, dos quais 65% sofream violência sexual por parte da esposa/parceira íntima e 40% da ex-esposa/parceira íntima (**Quadros 17.5.1** e **17.5.2**).

17.3.3 Experiência de Violência Sexual por Parte de um Parceiro Não Íntimo

A percentagem de mulheres e homens que declararam ter sofrido violência sexual por parte de qualquer parceiro não íntimo, pelo menos, uma vez na vida, é de 1% (**Quadro 17.6.1** e **Quadro 17.6.2**).

17.3.4 Idade na Primeira Experiência de Violência Sexual

Três por cento das mulheres e 2% dos homens relataram terem sofrido violência sexual pela primeira vez antes de completarem os 18 anos (**Quadro 17.7.1** e **Quadro 17.7.2**).

17.4 EXPERIÊNCIA DE DIFERENTES FORMAS DE VIOLÊNCIA

No geral, 29% das mulheres e 25% dos homens de 15–49 anos foram vítimas de violência física ou sexual cometida por qualquer agressor. Vinte e um por cento das mulheres e 19% dos homens de 15–49 anos sofreram apenas violência física. No entanto, 3% das mulheres e dos homens de 15–49 anos sofreram apenas violência sexual e 6% das mulheres e 3% dos homens sofreram violência física e sexual (**Quadro 17.8.1** e **Quadro 17.8.2**).

17.5 FORMAS DE COMPORTAMENTOS DE CONTROLO E VIOLÊNCIA POR PARTE DO PARCEIRO ÍNTIMO

Comportamentos de controlo

Percentagem de mulheres e homens cujo cônjuge ou parceiro íntimo actual ou mais recente demonstra um ou mais comportamentos de controlo.

Amostra: Mulheres e homens dos 15–49 anos que actualmente têm ou alguma vez tiveram um cônjuge ou parceiro íntimo

Violência por parte do parceiro íntimo

Percentagem de mulheres e homens que sofreram quaisquer dos actos especificados de violência física, sexual ou emocional cometidos pelo cônjuge ou parceiro íntimo actual ou mais recente, em algum momento e nos 12 meses anteriores ao inquérito.

Amostra: Mulheres e homens dos 15–49 anos que actualmente têm ou alguma vez tiveram um cônjuge ou parceiro íntimo

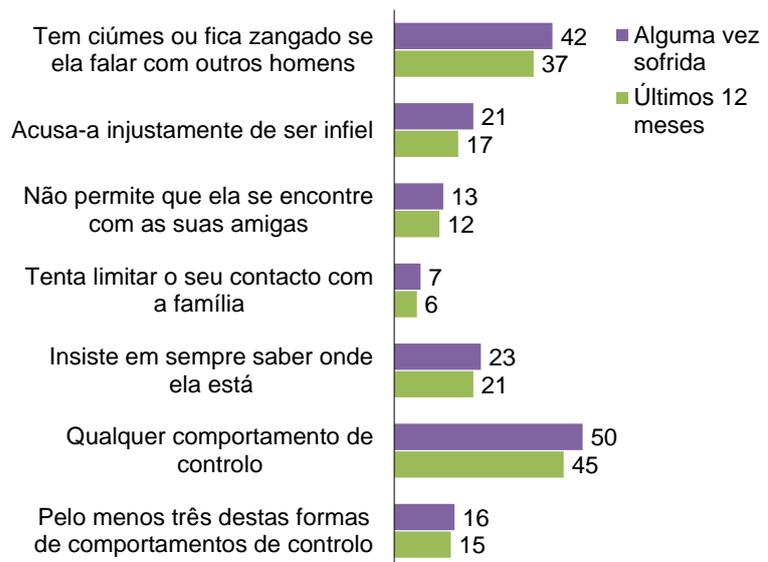
17.5.1 Prevalência dos Comportamentos de Controlo e da Violência por Parte do Parceiro Íntimo

Comportamentos de controlo

As tentativas por parte dos maridos ou das mulheres de controlar e vigiar de perto o comportamento dos seus cônjuges são importantes sinais de alerta precoce e correlatos da violência numa relação. Como a concentração de comportamentos é mais significativa do que a exibição de um único comportamento, a percentagem de mulheres e homens cujos cônjuges apresentam, pelo menos, três dos comportamentos especificados é também analisada.

Entre as mulheres de 15–49 anos que têm ou alguma vez tiveram um marido ou parceiro íntimo, metade (50%) já sofreu algum comportamento de controlo por parte do marido/parceiro íntimo actual ou mais recente e 45% sofreram algum comportamento de controlo por parte dele nos últimos 12 meses. O comportamento mais comummente relatado foi o marido ou parceiro íntimo sentir ciúmes ou ficar zangado quando a mulher fala com outros homens (42%) e o comportamento menos relatado foi tentar limitar o contacto mulher com a família (7%) (**Quadro 17.9.1** e **Gráfico 17.1**).

Gráfico 17.1 **Formas de comportamentos de controlo**

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido/parceiro íntimo que experimentou tipos específicos de comportamentos de controlo

Em relação aos homens de 15–49 anos que têm ou alguma vez tiveram uma esposa ou parceira íntima, quase sete em cada dez (69%) relataram um comportamento de controlo por parte da esposa ou parceira íntima actual ou mais recente e 61% sofreram um comportamento de controlo por parte dela nos últimos 12 meses. Tal como no caso das mulheres, o comportamento de controlo mais frequentemente referido foi a esposa ou parceira íntima sentir ciúmes ou ficar zangada quando o homem fala com outras mulheres (62%) e o comportamento menos frequentemente relatado foi a esposa ou parceira íntima limitar o contacto do homem com a família (2%) (**Quadro 17.9.2**).

Em geral, 16% das mulheres que já tiveram um marido ou parceiro íntimo referem que marido ou parceiro íntimo o actual ou mais recente apresenta três ou mais dos comportamentos especificados e 50% dizem que não apresenta qualquer um dos comportamentos de controlo especificados (**Quadro 17.10.1**). Entre os homens que já tiveram uma mulher ou parceira íntima, 16% afirmam que a mulher ou parceira íntima actual ou mais recente apresenta três ou mais dos comportamentos especificados, e 32% dizem que não apresenta qualquer um dos comportamentos especificados (**Quadro 17.10.2**).

Padrões de comportamentos de controlo por características seleccionadas

- A percentagem de mulheres de 15–49 anos que declararam que o marido/parceiro íntimo actual ou mais recente apresenta três formas de comportamentos de controlo é mais elevada na província de Cabo Delgado (27%) e mais baixa nas províncias de Tete e Niassa (12% em cada) (**Quadro 17.10.1**).

- A diferença entre a prevalência de referir que um cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente apresenta três ou mais formas de comportamento de controlo nas zonas urbanas e nas zonas rurais é mais acentuada entre os homens (20% contra 13%) do que entre as mulheres (18% contra 15%) (**Quadro 17.10.1** e **Quadro 17.10.2**).

17.5.2 Prevalência da Violência por Parte do Parceiro Íntimo Perpetrada pelo Cônjuge/Parceiro Íntimo Actual ou Mais Recente

Um terço das mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram um marido ou parceiro íntimo sofreram violência emocional ou física ou sexual cometida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente. Mais de um quarto (26%) dos homens que alguma vez tiveram uma esposa ou parceira íntima sofreu violência emocional ou física ou sexual cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente (**Quadro 17.9.1** e **Quadro 17.9.2**).

Entre as mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram um marido ou parceiro íntimo e que alguma vez foram vítimas de violência por parte do marido/parceiro íntimo actual ou mais recente, o tipo de violência mais relatado foi um acto de violência emocional, com 22% destas mulheres a declararem terem sofrido violência emocional, pelo menos, uma vez e 19% a declararem terem sofrido violência emocional nos últimos 12 meses (**Gráfico 17.2**).

Gráfico 17.2 Prevalência da violência por parte do parceiro íntimo entre as mulheres

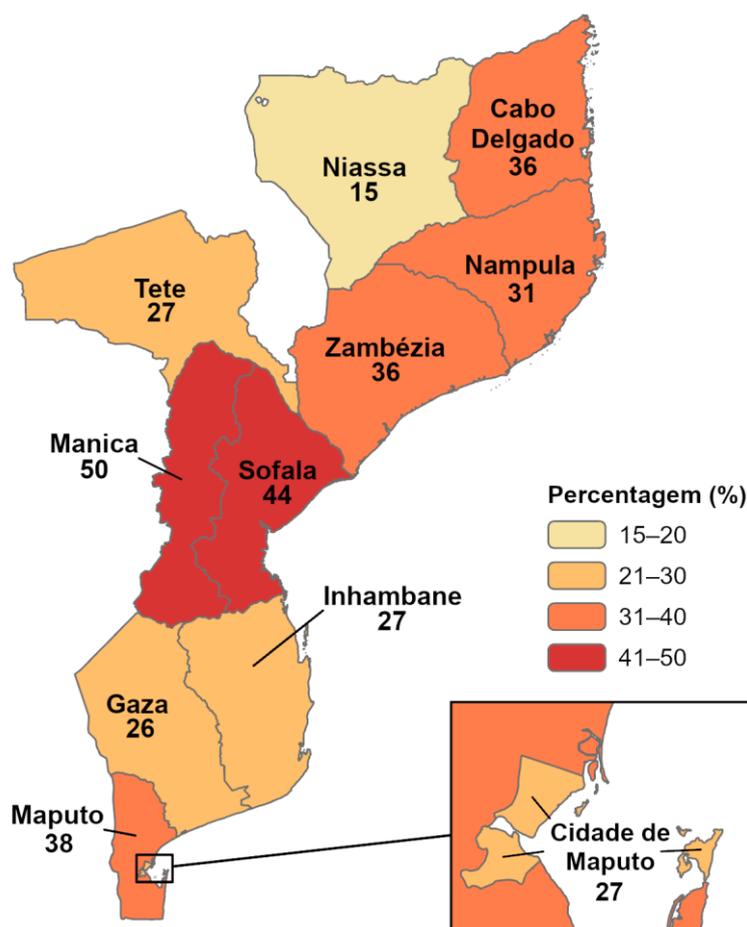
Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido/parceiro íntimo e que já foram vítimas de actos específicos de violência por parte do marido/parceiro íntimo

Tendências: A percentagem de mulheres de 15–49 anos que já foram casadas e que sofreram, pelo menos, um dos três tipos de violência por parte do marido/parceiro íntimo reduziu de 46% em 2011 para 33% em 2022–23. Entre os homens, a redução foi de 48% em 2011 para 26% em 2022–23.

Padrões de violência por parte do parceiro íntimo perpetrada pelo cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente, por características seleccionadas

- Manica (50%) e Sofala (44%) são as províncias com a maior percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram um marido ou parceiro íntimo, que relataram terem sofrido violência emocional ou física ou sexual cometida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente, e Niassa é a província com a menor percentagem (15%) (**Mapa 17.1**).
- Entre os homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram uma esposa ou parceira íntima e que relataram terem sofrido violência emocional ou física ou sexual cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente, as províncias com as percentagens mais elevadas são Niassa (46%), Sofala (38%) e Gaza (34%), enquanto Manica é a província com a prevalência mais baixa (9%) (**Quadro 17.11.2**).
- Padrões de violência por parte do parceiro íntimo perpetrada pelo cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente segundo as características do cônjuge/parceiro íntimo e os indicadores de empoderamento das mulheres.

Mapa 17.1 Violência por parte do parceiro íntimo actual ou mais recente

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram um marido ou parceiro íntimo e que tenham sofrido violência emocional, física ou sexual cometida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente

- Sessenta e sete por cento das mulheres cujo marido ou parceiro íntimo está frequentemente embriagado já sofreram, pelo menos, uma forma de violência perpetrada pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente, em comparação com 27% das mulheres cujo marido ou parceiro íntimo não bebem álcool (**Gráfico 17.3**).

- A percentagem de mulheres que já foram vítimas de, pelo menos, uma forma de violência perpetrada pelo cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente aumenta com a diferença de idades entre o casal, se o homem for mais velho. Os casais em que a mulher é mais velha têm a menor prevalência (23%) de relatos de violência por parte do parceiro íntimo. Quando a mulher tem a mesma idade ou é mais nova do que o homem, há uma relação directa entre a diferença de idades e a prevalência da violência por parte do parceiro íntimo, que varia de 27% entre os casais que têm a mesma idade, aumentando de forma constante até 38% quando a mulher é 10 ou mais anos mais nova (**Quadro 17.12.1**).

Gráfico 17.3 Violência entre parceiros íntimos por consumo de álcool do marido/parceiro íntimo

Percentagem de mulheres que já tiveram um marido/parceiro íntimo e que já foram vítimas de violência emocional, física ou sexual por parte do marido/parceiro íntimo

17.5.3 Violência por Parte do Parceiro Íntimo nos Últimos Doze Meses Perpetrada por Qualquer Cônjuge/Parceiro Íntimo

Violência por parte de qualquer parceiro íntimo nos últimos doze meses
Percentagem de mulheres e homens que sofreram qualquer um dos actos especificados de violência física, sexual ou emocional cometidos por qualquer cônjuge ou parceiro íntimo nos 12 meses anteriores ao inquérito. Estes indicadores correspondem ao ODS 5.2.1.

Amostra: Mulheres e homens dos 15–49 anos que actualmente têm ou alguma vez tiveram um cônjuge ou um parceiro íntimo

Vinte e seis por cento das mulheres de 15–49 anos que já tiveram um ou mais maridos ou parceiros íntimos sofreram violência física, sexual ou emocional cometida pelo marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito. Em relação aos homens, essa percentagem é de 21%.

Nos últimos 12 meses, 15% das mulheres que já tiveram um ou mais maridos/parceiros íntimos sofreram violência física, 5% sofreram violência sexual e 19% sofreram violência emocional cometida por qualquer marido ou parceiro íntimo (**Quadro 17.13.1**).

Em comparação, nos últimos 12 meses entre os homens que já tiveram uma ou mais esposas/parceiras íntimas, 7% sofreram violência física, 4% sofreram violência sexual e 17% sofreram violência emocional cometida por qualquer esposa ou parceira íntima (**Quadro 17.13.2**).

Padrões de violência nos últimos doze meses por parte do qualquer marido/parceiro íntimo

- As províncias de Niassa (12%) e Inhambane (16%) apresentam a menor percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um ou mais maridos ou parceiros íntimos, que sofreram violência emocional, física ou sexual cometida por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses. Todas as restantes províncias estão acima de 20% e a província de Manica (37%) apresenta a percentagem mais elevada (**Quadro 17.13.1**).
- A província de Manica (6%) apresenta a menor percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma ou mais esposas ou parceiras íntimas, que sofreram violência emocional, física ou sexual cometida por qualquer esposa ou parceira íntima nos últimos 12 meses, e a província de Sofala (33%) apresenta a percentagem mais elevada (**Quadro 17.13.2**).

17.6 LESÕES EM MULHERES E HOMENS DEVIDO A VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Lesões devidas a violência por parte do parceiro íntimo
Percentagem de mulheres e homens que sofreram os seguintes tipos de lesões decorrentes da violência por parte do parceiro íntimo: cortes, hematomas ou dores; lesões oculares, entorses, luxações ou queimaduras; feridas profundas, fracturas ósseas, dentes partidos ou qualquer outra lesão grave.

Amostra: Mulheres e homens dos 15–49 anos que sofreram violência física ou sexual cometida pelo cônjuge ou parceiro íntimo actual ou mais recente

Quinze por cento das mulheres e 12% dos homens que sofreram violência física ou sexual por parte do cônjuge/parceiro íntimo sofreram algum tipo de ferimento devido a violência (**Quadro 17.14.1** e **Quadro 17.14.2**).

17.7 VIOLÊNCIA INICIADA POR MULHERES E HOMENS CONTRA CÔNJUGES/PARCEIROS ÍNTIMOS

Violência física iniciada pelo(a) inquirido(a)
Percentagem de mulheres e homens que alguma vez agrediram, esbofetearam, pontapearam ou praticaram qualquer outro acto para ferir fisicamente o cônjuge/parceiro íntimo actual ou mais recente quando este não estava a agredi-la ou a feri-la fisicamente.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos que actualmente têm, ou alguma vez tiveram, um cônjuge ou um parceiro íntimo

Em geral, 3% de mulheres de 15–49 anos que alguma vez iniciaram violência física contra o marido/parceiro íntimo e 2% das mulheres iniciaram violência física contra o marido/parceiro íntimo nos últimos 12 meses (**Quadro 17.15.1**). Treze por cento dos homens de 15–49 anos alguma vez iniciaram violência física contra a esposa/parceira íntima e 6% dos homens iniciaram violência física contra a esposa/parceira íntima nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito (**Quadro 17.15.2**).

Tendências: A violência física iniciada por mulheres alguma vez casadas contra os maridos/parceiros íntimos reduziu de 4% em 2011 para 3% em 2022–23. A violência iniciada pelos homens alguma vez casados contra as esposas/parceiras íntimas reduziu de 42% em 2011 para 13% em 2022–23.

Padrões segundo características seleccionadas

- Onze por cento das mulheres cujos maridos/parceiros íntimos estão frequentemente embriagados iniciaram actos de violência contra os seus parceiros, em comparação com 2% das mulheres cujos maridos/parceiros íntimos não bebem álcool (**Quadro 17.16.1**).
- Quarenta e três por cento dos homens cujas esposas/parceiras íntimas estão frequentemente embriagadas iniciaram actos de violência contra as suas parceiras, em comparação com 9% dos homens cujas esposas/parceiras íntimas não bebem álcool (**Quadro 17.16.2**).
- A Cidade de Maputo apresenta a maior percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez iniciaram violência física contra o marido/parceiro íntimo (11%), seguida de Cabo Delgado (6%). Para os homens que alguma vez iniciaram violência física contra a esposa/parceira íntima, a percentagem mais elevada regista-se nas províncias de Manica (36%) e Gaza (25%) (**Quadro 17.15.1** e **Quadro 17.15.2**).

17.8 PROCURA DE AJUDA ENTRE AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

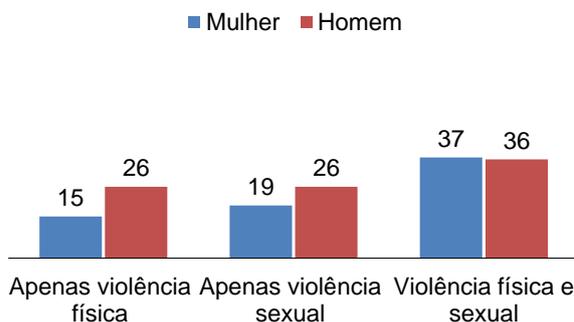
No geral, 66% das mulheres e 54% dos homens que sofreram violência física ou sexual nunca procuraram ajuda nem contaram sobre a violência a alguém. No entanto, 20% das mulheres e 27% dos homens que sofreram violência procurou ajuda para pôr fim à violência (**Quadro 17.17.1**, **Quadro 17.17.2)**. Entre os tipos de violência sofridos, as mulheres e os homens procuraram mais frequentemente ajuda para pôr termo à violência física(**Gráfico 17.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de mulheres que procurou ajuda para pôr fim à violência é menor na província de

Gráfico 17.4 **Procura de ajuda por tipo de violência sofrida**

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos que foram vítimas de violência física ou sexual e que procuraram ajuda

■ Mulher ■ Homem

Nampula (9%) e mais elevada na província de Maputo (35%). Entre os homens, esta percentagem é menor nas províncias de Zambézia (<1%) e Tete (9%) e mais elevada em Niassa (60%) (**Quadro 17.17.1** e **Quadro 17.17.2**).

Fontes de Ajuda

Setenta e dois por cento das mulheres e 51% dos homens de 15–49 anos que sofreram violência física ou sexual pediram ajuda à própria família para pôr fim à violência. A segunda maior fonte de ajuda para as mulheres é a família do marido/parceiro íntimo (30%). A segunda maior fonte de ajuda para os homens que sofreram violência são os amigos (38%) (**Quadro 17.18.1** e **Quadro 17.18.2**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre violência doméstica, consulte os seguintes quadros:

Quadro 17.1.1 Experiência de violência física cometida por qualquer agressor: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que sofreram violência física por parte de qualquer agressor desde os 15 anos e percentagem que sofreu violência física cometida por qualquer agressor nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência física desde os 15 anos[1]	Percentagem que sofreu violência física nos últimos 12 meses			Número de mulheres
		Frequentemente	Às vezes	Frequentemente ou às vezes[2]	
Grupo de idade					
15–19	16,7	1,0	8,9	10,1	1 012
20–24	25,8	2,8	13,8	16,6	991
25–29	28,8	2,1	16,0	18,1	825
30–39	32,6	2,9	13,4	16,7	1 123
40–49	27,8	2,5	9,3	12,1	862
Religião					
Católica	24,8	2,1	12,9	15,2	1 448
Islâmica	18,0	1,8	9,0	10,8	1 006
Zione/Sião	31,1	2,4	13,3	15,9	585
Evangélica/Pentecostal	31,7	2,4	13,6	16,2	1 303
Anglicana	18,3	2,4	8,0	10,5	80
Sem religião	30,8	3,2	13,6	17,4	370
Outra	*	*	*	*	20
Área de residência					
Urbana	27,9	1,3	11,5	13,0	1 852
Rural	25,4	2,8	12,7	15,8	2 961
Província					
Niassa	14,4	0,4	5,8	6,4	332
Cabo Delgado	26,7	1,2	16,2	17,9	264
Nampula	22,5	2,7	11,4	14,1	1 166
Zambézia	23,2	2,2	14,6	16,8	728
Tete	25,7	3,4	14,9	18,3	494
Manica	41,6	3,8	15,6	20,0	323
Sofala	32,5	1,5	15,0	16,6	341
Inhambane	28,8	0,4	9,2	10,0	207
Gaza	19,4	3,2	8,2	11,9	251
Maputo	34,2	1,9	9,4	11,7	474
Cidade de Maputo	32,1	2,3	12,6	14,9	233
Estado civil					
Nunca casou	15,8	0,9	6,9	8,0	991
Nunca teve parceiro íntimo	9,5	0,1	3,6	3,7	490
Alguma vez teve um parceiro íntimo	21,9	1,7	10,2	12,1	502
Alguma vez casada, unida	29,1	2,6	13,6	16,4	3 822
Casada/união marital	27,1	2,3	13,1	15,4	3 143
Divorciada, separada, viúva	38,0	3,9	16,3	21,1	679
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	24,7	3,0	12,6	15,8	1 319
Primário	28,3	2,3	13,6	16,1	2 053
Secundário	25,3	1,6	10,6	12,3	1 309
Superior	21,7	0,0	5,0	5,0	133
Quintil de riqueza					
Mais baixo	25,9	2,8	14,8	17,7	908
Segundo	24,1	3,2	11,8	15,3	829
Médio	26,1	2,9	13,6	16,7	917
Quarto	26,9	1,6	11,8	13,6	1 047
Mais elevado	28,0	1,1	9,8	11,2	1 112
Total	26,3	2,3	12,3	14,7	4 813

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui violência física nos últimos 12 meses. Para as mulheres que estiveram casadas ou em união marital antes dos 15 anos e que reportaram terem sofrido violência por parte do marido e para as mulheres que nunca estiveram casadas, mas tiveram um parceiro íntimo antes dos 15 anos, que reportaram terem sofrido violência por parte do parceiro íntimo, a violência pode ter ocorrido antes dos 15 anos de idade.
[2] Inclui mulheres cuja frequência da violência física sofrida nos últimos 12 meses não é conhecida

Quadro 17.1.2 Experiência de violência física cometida por qualquer agressor: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que sofreram violência física por parte de qualquer agressor desde os 15 anos e percentagem que sofreu violência física cometida por qualquer agressor nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência física desde os 15 anos[1]	Percentagem que sofreu violência física nos últimos 12 meses			Número de homens
		Frequentemente	Às vezes	Frequentemente ou às vezes[2]	
Grupo de idade					
15–19	20,8	0,6	12,3	13,2	1 041
20–24	22,5	1,4	9,7	11,7	645
25–29	26,1	2,1	6,8	9,6	578
30–39	22,4	1,6	6,4	8,1	816
40–49	20,1	0,5	5,6	6,2	611
Religião					
Católica	20,9	1,2	8,8	10,3	1 081
Islâmica	20,3	2,2	6,1	9,0	764
Zione/Sião	24,5	1,7	8,5	10,3	354
Evangélica/Pentecostal	24,1	0,5	10,4	11,3	952
Anglicana	(31,7)	(0,0)	(15,6)	(15,6)	28
Sem religião	23,1	0,6	8,4	9,1	461
Outra	11,1	0,0	5,1	5,1	50
Área de residência					
Urbana	25,9	1,1	11,2	12,6	1 401
Rural	19,9	1,3	7,0	8,5	2 290
Província					
Niassa	19,9	0,0	7,1	7,6	261
Cabo Delgado	29,1	1,0	9,4	12,8	204
Nampula	15,9	3,0	4,9	8,0	944
Zambézia	17,7	0,9	10,6	11,7	578
Tete	17,5	1,2	4,8	6,0	343
Manica	8,9	0,0	3,3	3,3	273
Sofala	37,3	0,0	17,4	17,4	280
Inhambane	37,9	0,0	15,8	16,1	131
Gaza	48,5	2,4	18,0	22,0	164
Maputo	21,2	0,1	8,4	8,5	330
Cidade de Maputo	36,4	0,0	10,7	11,1	181
Estado civil					
Nunca casou	21,9	0,4	12,0	13,1	1 376
Nunca teve parceira íntima	13,1	0,1	6,1	6,2	632
Alguma vez teve uma parceira íntima	29,3	0,8	17,0	19,0	744
Alguma vez casado, unido	22,3	1,6	6,5	8,3	2 315
Casado/união marital	21,0	1,4	6,0	7,6	2 117
Divorciado, separado, viúvo	36,4	4,2	11,9	16,1	198
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	12,7	0,3	4,2	4,5	416
Primário	21,2	1,3	7,2	8,7	1 743
Secundário	26,3	1,4	11,9	13,8	1 404
Superior	21,0	0,8	4,9	6,0	128
Quintil de riqueza					
Mais baixo	15,5	1,2	5,0	6,3	622
Segundo	17,3	1,6	5,4	7,2	727
Médio	21,9	1,6	7,1	9,1	682
Quarto	26,6	1,2	11,0	12,7	711
Mais elevado	27,2	0,6	12,6	13,5	948
Total 15–49	22,2	1,2	8,6	10,1	3 691
50–54	20,0	0,0	6,8	6,8	201
Total 15–54	22,0	1,1	8,5	9,9	3 892

Nota: As percentagens entre parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.
[1] Inclui violência física nos últimos 12 meses. Para os homens que estiveram casados ou em união marital antes dos 15 anos e que reportaram terem sofrido violência por parte da esposa e para os homens que nunca estiveram casados, mas tiveram uma parceira íntima antes dos 15 anos, que reportaram terem sofrido violência por parte da parceira íntima, a violência pode ter ocorrido antes dos 15 anos de idade.
[2] Inclui homens cuja frequência da violência física sofrida nos últimos 12 meses não é conhecida

Quadro 17.2.1 Pessoas que cometem actos de violência física: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que sofreram violência física desde os 15 anos, percentagem que declarou o perpetrador da violência, segundo o estado civil actual, Moçambique IDS 2022–23

	Estado civil		
Perpetrador	Alguma vez casada/teve um parceiro íntimo	Nunca casou/teve parceiro íntimo	Total
Marido/parceiro íntimo	57,7	na	55,6
Ex-marido/parceiro íntimo	34,7	na	33,4
Namorado actual	0,2	(0,0)	0,2
Ex-namorado	1,5	(4,9)	1,6
Pai/padrasto	5,7	(38,3)	6,9
Mãe/madrasta	8,5	(34,5)	9,5
Irmã/irmão	3,3	(17,2)	3,8
Outro parente	3,0	(9,4)	3,2
Sogra	0,2	na	0,2
Outro parente do marido/parceiro	0,6	na	0,5
Professor	0,2	(1,6)	0,3
Colega de escola	0,7	(6,0)	0,9
Empregador/colega do trabalho	0,1	(0,0)	0,1
Polícia/militar	0,1	(0,0)	0,1
Outro	1,1	(4,8)	1,2
Número de mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos	1 221	47	1 267

Notas: O termo “marido” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. A soma das percentagens pode ser superior a 100% porque as mulheres podem denunciar mais do que um agressor. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
na = não aplicável

Quadro 17.2.2 Pessoas que cometem actos de violência física: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que sofreram violência física desde os 15 anos, percentagem que declarou o perpetrador da violência segundo o estado civil actual, Moçambique IDS 2022–23

	Estado civil		
Perpetrador	Alguma vez casado/teve uma parceira íntima	Nunca casou/teve parceira íntima	Total
Esposa/parceira íntima	32,8	na	29,5
Ex-esposa/parceira íntima	28,1	na	25,2
Namorada actual	0,1	0,0	0,1
Ex-namorada	0,8	0,0	0,7
Pai/padrasto	11,7	19,6	12,5
Mãe/madrasta	5,7	16,4	6,8
Irmã/irmão	5,1	4,3	5,0
Filha/filho	0,2	0,0	0,2
Outro parente	4,7	5,6	4,8
Sogro	0,3	na	0,2
Outro parente da esposa/parceira	1,0	na	1,0
Professor	5,6	13,7	6,4
Colega de escola	9,0	18,6	10,0
Empregador/colega do trabalho	1,2	1,2	1,2
Polícia/militar	1,8	1,2	1,7
Outro	23,6	35,4	24,8
Número de homens que sofreram violência física desde os 15 anos	735	83	818

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. A soma das percentagens pode ser superior a 100% porque os homens podem denunciar mais do que uma agressora.
na = não aplicável

Quadro 17.3 Experiência de violência física durante a gravidez

Entre as mulheres de 15–49 anos que alguma vez estiveram grávidas, percentagem que alguma vez sofreu violência física durante a gravidez, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência durante a gravidez	Número de mulheres que alguma vez engravidaram
Grupo de idade		
15–19	3,3	392
20–24	2,7	846
25–29	4,0	780
30–39	2,6	1 095
40–49	1,6	844
Religião		
Católica	2,3	1 186
Islâmica	1,2	854
Zione/Sião	2,9	489
Evangélica/Pentecostal	4,1	1 051
Anglicana	3,5	64
Sem religião	4,1	295
Outra	*	16
Área de residência		
Urbana	3,1	1 399
Rural	2,5	2 557
Província		
Niassa	0,4	289
Cabo Delgado	2,4	229
Nampula	1,5	996
Zambézia	1,8	598
Tete	2,7	415
Manica	7,8	272
Sofala	4,0	282
Inhambane	1,9	164
Gaza	2,4	184
Maputo	4,2	363
Cidade de Maputo	6,1	165
Estado civil		
Nunca casou	2,4	286
Nunca teve parceiro íntimo	(2,5)	58
Alguma vez teve um parceiro íntimo	2,4	228
Alguma vez casada, unida	2,8	3 671
Casada/união marital	2,7	3 015
Divorciada, separada, viúva	3,1	655
Número de filhos vivos		
0	5,9	248
1–2	2,6	1 637
3–4	2,8	1 206
5+	2,0	866
Nível de escolaridade		
Nunca frequentou	2,0	1 232
Primário	3,4	1 747
Secundário	2,5	888
Superior	3,7	90
Quintil de riqueza		
Mais baixo	2,7	811
Segundo	2,3	743
Médio	2,7	786
Quarto	2,8	839
Mais elevado	3,2	777
Total	2,7	3 956

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 17.4.1 Experiência de violência sexual cometida por qualquer agressor: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência sexual por parte de qualquer agressor e percentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor:		
Características seleccionadas	Pelo menos uma vez[1]	Nos últimos 12 meses	Número de mulheres
Grupo de idade			
15–19	6,2	3,8	1 012
20–24	7,8	4,2	991
25–29	10,5	5,7	825
30–39	9,2	4,9	1 123
40–49	7,5	2,7	862
Religião			
Católica	9,0	3,9	1 448
Islâmica	4,0	2,4	1 006
Zione/Sião	8,5	5,1	585
Evangélica/Pentecostal	10,0	5,3	1 303
Anglicana	6,0	4,3	80
Sem religião	10,4	6,4	370
Outra	*	*	20
Área de residência			
Urbana	9,1	4,6	1 852
Rural	7,7	4,1	2 961
Província			
Niassa	5,1	2,8	332
Cabo Delgado	12,8	9,7	264
Nampula	2,6	1,4	1 166
Zambézia	11,9	5,9	728
Tete	5,6	3,8	494
Manica	7,8	4,2	323
Sofala	15,9	8,6	341
Inhambane	10,3	4,2	207
Gaza	7,7	4,4	251
Maputo	11,8	4,0	474
Cidade de Maputo	10,2	4,8	233
Estado civil			
Nunca casou	6,0	3,3	991
Nunca teve parceiro íntimo	1,9	0,3	490
Alguma vez teve um parceiro íntimo	10,0	6,3	502
Alguma vez casada, unida	8,8	4,5	3 822
Casada/união marital	8,1	4,3	3 143
Divorciada, separada, viúva	11,8	5,5	679
Emprego			
Emprego remunerado	12,9	6,2	1 217
Emprego remunerado, não em dinheiro	9,4	5,5	433
Sem emprego	6,2	3,4	3 164
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	7,2	3,9	1 319
Primário	8,4	4,7	2 053
Secundário	9,2	4,1	1 309
Superior	5,4	3,8	133
Quintil de riqueza			
Mais baixo	6,9	4,1	908
Segundo	8,1	4,2	829
Médio	7,1	3,8	917
Quarto	8,5	5,2	1 047
Mais elevado	10,0	4,1	1 112
Total	8,2	4,3	4 813

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui experiência de violência sexual nos últimos 12 meses

Quadro 17.4.2 Experiência de violência sexual cometida por qualquer agressor: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência sexual por parte de qualquer agressor e percentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor: Pelo menos uma vez[1]	Percentagem que sofreu violência sexual por parte de qualquer agressor: Nos últimos 12 meses	Número de homens
Grupo de idade			
15–19	4,5	2,9	1 041
20–24	6,9	4,8	645
25–29	7,5	3,7	578
30–39	6,0	3,4	816
40–49	4,2	2,3	611
Religião			
Católica	5,5	3,4	1 081
Islâmica	6,9	4,5	764
Zione/Sião	6,6	4,3	354
Evangélica/Pentecostal	5,2	2,5	952
Anglicana	(8,0)	(2,5)	28
Sem religião	4,5	2,2	461
Outra	5,1	5,1	50
Área de residência			
Urbana	7,3	4,3	1 401
Rural	4,7	2,8	2 290
Província			
Niassa	20,0	12,6	261
Cabo Delgado	7,6	3,8	204
Nampula	4,6	3,1	944
Zambézia	2,4	2,2	578
Tete	3,1	2,0	343
Manica	0,1	0,0	273
Sofala	5,2	2,1	280
Inhambane	2,7	0,8	131
Gaza	17,9	7,1	164
Maputo	5,2	3,3	330
Cidade de Maputo	5,2	3,1	181
Estado civil			
Nunca casou	5,2	3,2	1 376
Nunca teve parceira íntima	0,8	0,2	632
Alguma vez teve uma parceira íntima	9,0	5,7	744
Alguma vez casado, unido	6,0	3,5	2 315
Casado/união marital	5,7	3,3	2 117
Divorciado, separado, viúvo	9,6	5,2	198
Emprego			
Emprego remunerado	6,9	3,9	2 629
Emprego remunerado, não em dinheiro	3,0	2,0	590
Sem emprego	2,7	2,0	472
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	3,3	1,6	416
Primário	5,3	3,0	1 743
Secundário	6,9	4,4	1 404
Superior	5,7	3,0	128
Quintil de riqueza			
Mais baixo	4,5	2,4	622
Segundo	3,7	2,9	727
Médio	5,5	3,1	682
Quarto	6,6	4,0	711
Mais elevado	7,5	4,1	948
Total 15–49	5,7	3,4	3 691
50–54	5,3	2,6	201
Total 15–54	5,7	3,3	3 892

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Inclui experiência de violência sexual nos últimos 12 meses

Quadro 17.5.1 Pessoas que cometem actos de violência sexual: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que sofreram violência sexual, percentagem que declarou o perpetrador da violência, segundo o estado civil actual, Moçambique IDS 2022–23

	Estado civil		
Perpetrador	Alguma vez casada/teve um parceiro íntimo	Nunca casou/teve parceiro íntimo	Total
Marido/parceiro íntimo	74,2	na	72,4
Ex-marido/parceiro íntimo	33,8	na	33,0
Actual/ex-namorado	1,3	*	1,5
Pai/padrasto	1,1	*	1,2
Irmão/meio irmão	0,0	*	0,4
Outro parente	2,4	*	2,6
Outro parente do marido/parceiro[1]	0,3	na	0,3
Próprio amigo/conhecido	1,4	*	1,5
Amigo de família	0,9	*	0,9
Professor	0,2	*	0,2
Colega de escola	0,0	*	0,7
Empregador/colega do trabalho	0,1	*	0,1
Estranhos	3,7	*	3,9
Outro	0,5	*	1,0
Número de mulheres que alguma vez sofreram violência sexual	386	9	395

Notas: O termo "marido" inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. A soma das percentagens pode ser superior a 100% porque as mulheres podem denunciar mais do que um agressor. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável
[1] No contexto deste quadro, "Outro parente do marido/parceiro" refere-se a pessoas que não a mãe ou o pai do marido, uma vez que essas opções foram fornecidas no inquérito e não foram seleccionadas por qualquer inquirida.

Quadro 17.5.2 Pessoas que cometem actos de violência sexual: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que sofreram violência sexual, percentagem que declararam o perpetrador da violência, segundo o estado civil actual, Moçambique IDS 2022–23

	Estado civil		
Perpetrador	Alguma vez casado/teve uma parceira íntima	Nunca casou/teve parceira íntima	Total
Esposa/parceira íntima	66,1	na	64,6
Ex-esposa/parceira íntima	40,5	na	39,5
Actual/ex-namorada	3,1	*	3,0
Mãe/madrasta	0,3	*	0,8
Outro parente	0,6	*	0,6
Própria amiga/conhecida	5,3	*	6,0
Amiga da família	2,2	*	2,4
Colega de escola	1,5	*	2,8
Estranhos	2,2	*	2,1
Outro	3,3	*	3,2
Número de homens que alguma vez sofreram violência sexual	205	5	210

Notas: O termo "esposa" inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. A soma das percentagens pode ser superior a 100% porque os homens podem denunciar mais do que um agressor. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável

Quadro 17.6.1 Experiência de violência sexual cometida por qualquer parceiro não íntimo: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência sexual por parte de alguém que não o marido ou parceiro íntimo, e percentagem que sofreu violência sexual por parte de alguém que não o marido ou parceiro íntimo nos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual cometida por alguém que não o marido/parceiro íntimo		Número de mulheres
	Pelo menos uma vez[1]	Nos últimos 12 meses	
Grupo de idade			
15–19	1,9	0,3	1 012
20–24	1,0	0,2	991
25–29	0,7	0,0	825
30–39	1,6	0,1	1 123
40–49	0,4	0,0	862
Religião			
Católica	0,7	0,1	1 448
Islâmica	0,6	0,1	1 006
Zione/Sião	0,8	0,2	585
Evangélica/Pentecostal	2,1	0,1	1 303
Anglicana	0,0	0,0	80
Sem religião	2,2	0,6	370
Outra	*	*	20
Área de residência			
Urbana	1,9	0,2	1 852
Rural	0,7	0,1	2 961
Província			
Niassa	1,4	0,0	332
Cabo Delgado	0,5	0,2	264
Nampula	0,3	0,0	1 166
Zambézia	0,0	0,0	728
Tete	0,2	0,0	494
Manica	1,6	0,4	323
Sofala	1,8	0,0	341
Inhambane	2,8	1,0	207
Gaza	2,0	0,3	251
Maputo	3,5	0,2	474
Cidade de Maputo	3,1	0,3	233
Estado civil			
Nunca casou	2,2	0,3	991
Nunca teve parceiro íntimo	1,9	0,3	490
Alguma vez teve um parceiro íntimo	2,5	0,4	502
Alguma vez casada, unida	0,9	0,1	3 822
Casada/união marital	0,7	0,1	3 143
Divorciada, separada, viúva	1,6	0,0	679
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	0,3	0,0	1 319
Primário	0,8	0,1	2 053
Secundário	2,6	0,3	1 309
Superior	1,6	0,3	133
Quintil de riqueza			
Mais baixo	0,5	0,0	908
Segundo	0,3	0,1	829
Médio	0,6	0,2	917
Quarto	1,2	0,0	1 047
Mais elevado	2,7	0,3	1 112
Total	1,2	0,1	4 813

Notas: O termo “marido” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui experiência de violência nos últimos 12 meses

Quadro 17.6.2 Experiência de violência sexual cometida por qualquer parceira não íntimo: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência sexual por parte de alguém que não a esposa ou parceira íntima, e percentagem que sofreu violência sexual por parte de alguém que não a esposa ou parceira íntima nos 12 meses anteriores ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem que sofreu violência sexual cometida por alguém que não é a esposa/ parceira íntima		
Características seleccionadas	Pelo menos uma vez[1]	Nos últimos 12 meses	Número de homens
Grupo de idade			
15–19	1,7	0,2	1 041
20–24	0,8	0,1	645
25–29	0,9	0,2	578
30–39	0,7	0,0	816
40–49	1,3	0,1	611
Religião			
Católica	0,8	0,0	1 081
Islâmica	0,6	0,1	764
Zione/Sião	1,4	0,1	354
Evangélica/Pentecostal	1,6	0,2	952
Anglicana	(0,0)	(0,0)	28
Sem religião	2,0	0,3	461
Outra	0,0	0,0	50
Área de residência			
Urbana	2,2	0,2	1 401
Rural	0,5	0,1	2 290
Província			
Niassa	0,6	0,4	261
Cabo Delgado	2,8	0,6	204
Nampula	0,9	0,1	944
Zambézia	0,7	0,0	578
Tete	0,2	0,0	343
Manica	0,1	0,0	273
Sofala	2,7	0,2	280
Inhambane	1,9	0,0	131
Gaza	1,6	0,0	164
Maputo	1,3	0,0	330
Cidade de Maputo	2,6	0,6	181
Estado civil			
Nunca casou	1,6	0,2	1 376
Nunca teve parceira íntima	0,8	0,2	632
Alguma vez teve uma parceira íntima	2,3	0,2	744
Alguma vez casado, unido	0,9	0,1	2 315
Casado/união marital	0,8	0,1	2 117
Divorciado, separado, viúvo	1,9	0,0	198
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	0,0	0,0	416
Primário	0,8	0,1	1 743
Secundário	1,8	0,2	1 404
Superior	2,3	0,0	128
Quintil de riqueza			
Mais baixo	0,1	0,0	622
Segundo	0,5	0,0	727
Médio	1,1	0,3	682
Quarto	1,4	0,3	711
Mais elevado	2,2	0,1	948
Total 15–49	1,1	0,1	3 691
50–54	1,9	0,0	201
Total 15–54	1,2	0,1	3 892

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Inclui experiência de violência nos últimos 12 meses

Quadro 17.7.1 Idade na primeira experiência de violência sexual: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que sofreram violência sexual por idades exactas, segundo a idade actual e o tipo de agressor, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual pela primeira vez, por idade exacta em que ocorreu a violência:					Percentagem que não sofreu violência sexual	Número de mulheres
	10	12	15	18	22		
Idade actual							
15–19	0,8	1,4	2,1	na	na	93,8	1 012
20–24	0,0	0,4	1,6	3,4	na	92,2	991
25–29	0,1	0,1	0,8	1,8	3,3	89,5	825
30–39	0,1	0,5	1,5	2,1	2,8	90,8	1 123
40–49	0,0	0,6	0,6	1,1	1,8	92,5	862
18–29	0,1	0,3	1,2	3,0	na	91,5	2 268
Total	0,2	0,6	1,4	2,8	3,9	91,8	4 813
Tipo de agressor							
Um marido/parceiro íntimo[1]	0,2	0,5	1,0	2,3	3,4	91,1	4 323
Um parceiro não íntimo[2]	0,1	0,1	0,5	0,8	1,0	98,2	4 813

Nota: O termo “marido” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados.
na = não aplicável
[1] Inclui apenas mulheres alguma vez casadas e mulheres nunca casadas que tenham tido um parceiro íntimo
[2] Inclui todas as mulheres

Quadro 17.7.2 Idade na primeira experiência de violência sexual: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que sofreram violência sexual por idades exactas, segundo a idade actual e o tipo de agressor, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que sofreu violência sexual pela primeira vez, por idade exacta em que ocorreu a violência:					Percentagem que não sofreu violência sexual	Número de homens
	10	12	15	18	22		
Idade actual							
15–19	0,3	0,3	0,7	na	na	95,5	1 041
20–24	0,0	0,0	0,2	1,1	na	93,1	645
25–29	0,1	0,1	0,5	1,5	2,6	92,5	578
30–39	0,3	0,4	0,4	0,9	1,5	94,0	816
40–49	0,1	0,1	0,4	0,4	0,9	95,8	611
18–29	0,1	0,1	0,3	1,6	na	93,4	1 660
Total 15–49	0,2	0,2	0,5	1,7	2,9	94,3	3 691
Tipo de agressor							
Uma esposa/parceira íntima[1]	0,0	0,0	0,2	1,3	2,6	93,3	3 059
Uma parceira não íntima[2]	0,2	0,2	0,4	0,9	1,0	98,4	3 691
50–54	0,0	0,0	1,3	1,3	1,6	94,7	201
Total 15–54	0,2	0,2	0,5	1,7	2,8	94,3	3 892

Nota: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados.
na = não aplicável
[1] Inclui apenas homens alguma vez casados e homens nunca casados que tenham tido uma parceira íntima
[2] Inclui todos os homens

Quadro 17.8.1 Experiência de diferentes formas de violência: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez sofreram algum tipo de violência segundo a idade actual, Moçambique IDS 2022–23

Idade actual	Apenas violência física	Apenas violência sexual	Violência física e sexual	Violência física ou sexual	Número de mulheres
15–19	14,1	3,6	2,6	20,3	1 012
15–17	11,2	4,7	1,4	17,3	560
18–19	17,5	2,3	4,1	23,9	452
20–24	20,6	2,7	5,1	28,5	991
25–29	21,4	3,1	7,4	31,9	825
30–39	25,4	2,0	7,2	34,7	1 123
40–49	21,6	1,3	6,2	29,1	862
Total	20,7	2,6	5,7	28,9	4 813

Quadro 17.8.2 Experiência de diferentes formas de violência: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez sofreram algum tipo de violência segundo a idade actual, Moçambique IDS 2022–23

Idade actual	Apenas violência física	Apenas violência sexual	Violência física e sexual	Violência física ou sexual	Número de homens
15–19	18,1	1,8	2,7	22,6	1 041
15–17	17,7	1,8	2,5	22,0	604
18–19	18,6	1,9	2,9	23,4	437
20–24	18,5	2,8	4,1	25,4	645
25–29	22,9	4,4	3,2	30,4	578
30–39	18,9	2,6	3,5	25,0	816
40–49	17,9	2,0	2,2	22,1	611
Total 15–49	19,1	2,6	3,1	24,8	3 691
50–54	18,3	3,6	1,7	23,6	201
Total 15–54	19,0	2,6	3,0	24,7	3 892

Quadro 17.9.1 Formas de comportamento de controlo e violência praticada por parceiros íntimos: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido ou parceiro íntimo e que foram vítimas de comportamentos de controlo e de várias formas de violência por parte de parceiros íntimos, alguma vez ou nos 12 meses anteriores ou inquérito, cometidos por um marido ou parceiro íntimo, Moçambique IDS 2022–23

Tipo de violência sofrida	Alguma vez sofrida	Sofreu nos últimos 12 meses	Frequência nos últimos 12 meses	
			Frequentemente	Às vezes
COMPORTAMENTOS DE CONTROLO E VIOLÊNCIA PERPETRADA PELO MARIDO OU PARCEIRO ÍNTIMO ACTUAL OU MAIS RECENTE				
Comportamento de controlo				
Qualquer comportamento de controlo	49,6	44,5	14,2	30,3
Sente ciúmes ou fica zangado se a mulher falar com outros homens	42,2	37,1	7,3	29,8
Acusa-a injustamente de ser infiel	20,7	17,2	3,5	13,6
Não lhe permite ver as amigas	13,3	11,7	2,7	9,0
Tenta limitar o contacto com a família	6,7	5,6	1,3	4,2
Insiste em saber sempre onde está	23,1	21,0	7,7	13,3
Violência física				
Qualquer acto de violência física	21,3	14,8	2,4	12,4
Empurrou-a, abanou-a com violência ou arremessou-lhe algo	8,4	6,1	0,7	5,4
Deu-lhe uma bofetada	16,2	10,5	1,3	9,1
Torceu-lhe o braço ou puxou-lhe o cabelo	3,8	2,8	0,5	2,3
Socou-a com o punho ou com algo que pudesse magoá-la	6,3	4,4	0,6	3,8
Pontapeou-a, arrastou-a ou bateu nela	6,0	4,1	0,4	3,7
Tentou asfixiá-la ou queimá-la intencionalmente	1,9	1,3	0,2	1,1
Atacou-a com uma faca, pistola ou outra arma	1,2	1,0	0,2	0,8
Violência sexual				
Qualquer acto de violência sexual	6,6	4,5	1,0	3,5
Forçou-a fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade	4,7	3,1	0,5	2,6
Forçou-a fisicamente a praticar qualquer outro acto sexual contra a sua vontade	3,7	2,9	0,6	2,3
Forçou-a com ameaças ou de outra forma a praticar actos sexuais contra a sua vontade	2,4	1,9	0,5	1,4
Violência emocional				
Qualquer acto de violência emocional	22,4	18,5	2,7	15,8
Disse ou fez algo para a humilhar diante de outras pessoas	11,6	9,1	1,5	7,6
Ameaçou magoá-la ou fazer-lhe mal ou a alguém que lhe fosse caro	5,7	4,5	0,7	3,9
Insultou-a ou fê-la sentir-se mal consigo mesma	17,2	14,4	1,6	12,7
Pelo menos três formas de comportamentos de controlo	15,8	14,4	7,4	7,0
Qualquer forma de violência física e/ou sexual	23,6	16,5	2,9	13,7
Qualquer forma de violência emocional e/ou física e/ou sexual	32,7	25,4	4,5	20,9
VIOLÊNCIA POR PARTE DE PARCEIROS ÍNTIMOS COMETIDA PELO MARIDO OU PARCEIRO ÍNTIMO ACTUAL OU ANTERIOR				
Violência física	24,4	15,1	na	na
Violência sexual	8,2	4,7	na	na
Violência emocional	23,5	18,6	na	na
Qualquer forma de violência física ou sexual	26,9	16,9	na	na
Qualquer forma de violência emocional ou física ou sexual	35,5	25,7	na	na
Número de mulheres alguma vez casadas ou nunca casadas que alguma vez tiveram um parceiro íntimo	4 323	4 323	4 323	4 323

Notas: O termo “marido” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. “Marido/parceiro íntimo” refere-se ao marido actual da mulher actualmente casada, o marido mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo, e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo mas que teve um no passado.
na = não aplicável

Quadro 17.9.2 Formas de comportamento de controlo e violência praticadas por parceiras íntimas: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que alguma vez foram vítimas de comportamentos de controlo e várias formas de violência por parte de parceiras íntimas, cometidos por uma esposa ou parceira íntima, Moçambique IDS 2022–23

Tipo de violência sofrida	Alguma vez sofrida	Sofreu nos últimos 12 meses	Frequência nos últimos 12 meses	
			Frequentemente	Às vezes
COMPORTAMENTOS DE CONTROLO E VIOLÊNCIA PERPETRADO PELA ESPOSA OU PARCEIRA ÍNTIMA ACTUAL OU MAIS RECENTE				
Comportamento de controlo				
Qualquer comportamento de controlo	68,5	61,0	20,8	40,2
Sente ciúmes ou fica zangada se o homem falar com outras mulheres	62,3	54,4	15,7	38,7
Acusa-lhe injustamente de ser infiel	29,0	25,2	7,4	17,8
Não lhe permite ver os amigos	9,3	8,0	2,4	5,6
Tenta limitar o contacto com a família	2,3	1,6	0,2	1,5
Insiste em saber sempre onde está	25,8	23,8	7,1	16,7
Violência física				
Qualquer acto de violência física	9,9	7,3	1,3	5,9
Empurrou-lhe, abanou-lhe com violência ou arremessou-lhe algo	5,4	4,1	0,7	3,3
Deu-lhe uma bofetada	6,1	4,3	0,8	3,5
Torceu-lhe o braço ou puxou-lhe o cabelo	0,7	0,6	0,1	0,6
Socou-o com o punho ou com algo que pudesse magoá-lo	1,7	1,2	0,1	1,0
Pontapeou-lhe, arrastou-lhe ou bateu nele	1,4	1,1	0,1	1,0
Tentou asfixiá-lo ou queimá-lo intencionalmente	0,4	0,1	0,0	0,1
Atacou-lhe com uma faca, pistola ou outra arma	0,8	0,4	0,0	0,4
Violência sexual				
Qualquer acto de violência sexual	4,4	3,5	0,4	3,1
Forçou-o fisicamente a ter relações sexuais contra a sua vontade	2,9	2,3	0,4	1,9
Forçou-o fisicamente a praticar qualquer outro acto sexual contra a sua vontade	3,2	2,4	0,2	2,2
Forçou-o com ameaças ou de outra forma a praticar actos sexuais contra a sua vontade	0,8	0,7	0,0	0,7
Violência emocional				
Qualquer acto de violência emocional	20,4	16,6	3,7	13,0
Disse ou fez algo para o humilhar diante de outras pessoas	8,9	7,1	2,2	5,0
Ameaçou magoá-lo ou fazer-lhe mal ou a alguém que lhe fosse caro	3,7	3,0	0,5	2,5
Insultou-o ou fê-lo sentir-se mal consigo mesmo	15,9	12,9	2,2	10,7
Pelo menos três formas de comportamentos de controlo	15,8	14,8	8,3	6,5
Qualquer forma de violência física e/ou sexual	13,0	9,7	1,6	8,0
Qualquer forma de violência emocional e/ou física e/ou sexual	26,0	20,8	4,3	16,4
VIOLÊNCIA POR PARTE DE PARCEIRAS ÍNTIMAS COMETIDA PELA ESPOSA OU PARCEIRA ÍNTIMA ACTUAL OU ANTERIOR				
Violência física	13,8	7,7	na	na
Violência sexual	6,0	4,0	na	na
Violência emocional	24,4	17,2	na	na
Qualquer forma de violência física ou sexual	17,3	10,3	na	na
Qualquer forma de violência emocional ou física ou sexual	31,2	21,4	na	na
Número de homens alguma vez casados ou nunca casados que alguma vez tiveram uma parceira íntima	3 059	3 059	3 059	3 059

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. “Esposa/parceira íntima” refere-se ao esposa actual do homem actualmente casado, a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo, a actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima, e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima mas que teve uma no passado.
na = não aplicável

Quadro 17.10.1 Comportamentos de controlo do marido/parceiro íntimo por características seleccionadas: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido ou parceiro íntimo cujos maridos/parceiros íntimos já demonstraram tipos específicos de comportamentos de controlo, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem de mulheres cujos maridos/parceiros íntimos:							
Características seleccionadas	Sente ciúmes ou fica zangado se a mulher falar com outros homens	Acusa-a injustamente de ser infiel	Não lhe permite ver as amigas	Tenta limitar o contacto com a família	Insiste em saber sempre onde está	Exibe 3 ou mais comporta-mentos específicos	Não exibe qualquer dos comporta-mentos específicos	Número de mulheres que alguma vez tiveram um marido/ parceiro íntimo
Grupo de idade								
15–19	44,0	20,8	12,9	3,9	23,8	16,5	50,7	583
20–24	44,1	18,8	13,0	7,4	21,6	16,5	50,0	962
25–29	45,5	21,5	12,6	7,0	22,5	15,6	47,5	810
30–39	43,1	23,6	13,7	6,5	25,8	16,0	48,1	1 116
40–49	34,6	18,3	14,1	7,8	21,5	14,7	56,4	852
Religião								
Católica	41,6	21,2	12,9	7,1	21,4	14,9	50,8	1 304
Islâmica	38,7	23,4	14,1	6,6	23,4	17,5	53,3	892
Zione/Sião	42,1	22,0	14,6	6,9	24,1	16,4	49,2	531
Evangélica/Pentecostal	46,3	19,8	13,0	6,3	24,2	16,1	47,4	1 187
Anglicana	46,2	12,3	13,9	4,9	30,6	15,6	46,8	70
Sem religião	38,8	15,2	11,8	7,0	22,4	13,9	54,3	320
Outra	*	*	*	*	*	*	*	19
Área de residência								
Urbana	49,1	23,7	14,2	6,3	26,4	17,9	44,4	1 611
Rural	38,1	19,0	12,8	7,0	21,2	14,6	54,0	2 712
Província								
Niassa	23,3	15,5	10,2	4,6	15,6	11,8	72,3	303
Cabo Delgado	49,3	36,7	17,5	8,5	27,9	26,8	44,2	247
Nampula	41,0	23,0	10,4	4,1	22,7	13,3	49,8	1 034
Zambézia	41,2	12,9	14,8	10,2	17,1	13,6	53,0	652
Tete	27,7	18,3	12,4	8,3	18,9	11,6	63,7	441
Manica	38,9	13,9	20,2	10,0	22,4	18,2	57,2	290
Sofala	61,0	18,2	14,5	5,5	32,0	22,8	33,4	312
Inhambane	45,7	26,8	10,1	5,0	22,2	15,4	44,5	183
Gaza	52,3	26,1	12,7	3,6	28,0	19,6	40,6	231
Maputo	48,4	19,8	14,3	5,7	26,3	15,1	43,4	420
Cidade de Maputo	50,6	31,3	15,0	10,5	34,6	21,2	39,0	210
Estado civil								
Nunca casou	53,6	25,9	12,0	6,8	27,2	18,3	40,7	502
Actualmente com parceiro íntimo	57,3	24,6	12,1	5,0	25,8	14,9	36,2	340
Teve um parceiro íntimo	45,8	28,7	11,8	10,5	30,0	25,5	50,2	161
Alguma vez casada, unida	40,7	20,0	13,5	6,7	22,6	15,5	51,7	3 822
Casada/união marital	40,7	18,2	12,8	5,7	21,4	14,1	51,9	3 143
Divorciada, separada, viúva	40,8	28,4	16,7	11,5	28,1	21,9	50,6	679
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	33,3	16,7	13,9	7,0	20,9	13,7	56,9	1 278
Primário	41,4	21,1	12,6	6,5	20,8	15,0	52,8	1 836
Secundário	54,2	25,9	14,9	7,3	29,4	21,0	38,7	1 082
Superior	41,3	11,7	4,7	2,3	24,7	6,3	49,5	127
Quintil de riqueza								
Mais baixo	38,7	19,5	12,1	9,6	22,0	15,1	54,5	833
Segundo	31,6	15,0	10,6	3,4	18,2	10,9	59,0	775
Médio	40,1	19,9	14,6	6,7	19,8	16,3	54,5	840
Quarto	47,5	23,5	15,4	7,4	25,7	18,1	45,6	919
Mais elevado	50,6	24,5	13,4	6,2	28,5	17,9	40,9	957
Mulher com medo do marido/parceiro íntimo								
Quase sempre com medo	55,4	45,7	35,6	28,1	39,7	38,8	31,2	229
Às vezes com medo	49,1	27,5	17,5	9,3	25,6	20,4	43,9	1 437
Nunca tem medo	37,3	14,9	9,1	3,5	20,3	11,4	55,6	2 657
Total	42,2	20,7	13,3	6,7	23,1	15,8	50,4	4 323

Notas: Marido/parceiro refere-se ao actual marido/parceiro de uma mulher actualmente casada e o marido/parceiro mais recente de uma mulher divorciada, separada ou viúva. Para as mulheres que nunca casaram, refere-se ao parceiro íntimo actual ou mais recente. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 17.10.2 Comportamentos de controlo da esposa/parceira íntima por características seleccionadas: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima cujas esposas/parceiras íntimas já demonstraram tipos específicos de comportamentos de controlo, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem de homens cujas esposas/parceiras íntimas:							
Características seleccionadas	Sente ciúmes ou fica zangada se o homem falar com outras mulheres	Acusa-o injusta-mente de ser infiel	Não lhe permite ver os amigos	Tenta limitar o contacto com a família	Insiste em saber sempre onde está	Exibe 3 ou mais comporta-mentos específicos	Não exibe qualquer dos comporta-mentos específicos	Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/ parceira íntima
Grupo de idade								
15–19	62,1	25,1	5,8	0,0	26,7	10,9	31,1	490
20–24	65,8	29,9	10,9	2,3	27,3	17,0	27,7	585
25–29	71,5	31,0	12,7	3,5	27,5	18,1	23,6	565
30–39	61,5	30,5	10,1	2,9	26,3	17,7	31,9	809
40–49	51,9	27,2	6,5	2,2	21,5	14,1	42,1	610
Religião								
Católica	63,1	28,7	11,9	3,1	24,1	15,2	31,8	906
Islâmica	71,9	28,6	10,8	1,7	26,9	19,0	24,7	667
Zione/Sião	53,7	28,2	7,5	1,5	21,3	14,1	39,6	291
Evangélica/Pentecostal	58,8	29,5	6,4	2,2	27,7	14,9	32,8	774
Anglicana	(67,6)	(16,0)	(11,3)	(2,2)	(34,9)	(17,4)	(22,7)	26
Sem religião	59,6	33,0	7,9	2,1	27,3	15,9	31,7	346
Outra	(41,3)	(13,9)	(7,9)	(2,6)	(24,6)	(7,7)	(52,4)	47
Área de residência								
Urbana	66,5	35,1	10,9	2,4	31,1	20,0	25,2	1 166
Rural	59,8	25,2	8,4	2,2	22,6	13,3	35,3	1 893
Província								
Niassa	80,1	28,7	8,9	1,2	63,0	26,3	13,9	245
Cabo Delgado	68,5	25,4	8,4	2,5	17,4	15,2	27,4	185
Nampula	65,4	27,2	12,5	1,5	15,8	15,1	31,8	767
Zambézia	59,5	23,7	9,7	6,0	18,5	13,1	37,9	478
Tete	45,8	16,7	3,8	1,3	21,7	7,5	46,5	267
Manica	58,9	35,1	13,4	1,0	12,5	18,1	39,0	190
Sofala	62,7	41,4	6,7	2,7	24,2	16,6	32,7	229
Inhambane	58,2	10,4	0,0	0,4	54,9	5,3	20,8	118
Gaza	53,8	49,8	7,6	1,5	25,3	20,2	34,1	137
Maputo	61,7	35,9	9,7	2,2	35,7	20,4	25,2	288
Cidade de Maputo	64,8	36,4	11,0	1,1	35,0	18,2	23,0	155
Estado civil								
Nunca casou	67,2	28,1	6,1	0,6	29,5	13,4	25,9	744
Actualmente com parceira íntima	70,6	30,9	6,2	0,7	33,2	14,4	21,7	519
Teve uma parceira íntima	59,2	21,7	5,8	0,5	21,1	11,2	35,6	225
Alguma vez casado, unido	60,8	29,2	10,4	2,8	24,6	16,6	33,3	2 315
Casado/união marital	60,4	27,9	9,4	2,5	23,4	15,4	34,2	2 117
Divorciado, separado, viúvo	65,0	43,0	21,0	6,7	37,7	29,0	23,6	198
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	59,3	19,1	4,0	1,3	23,6	10,6	37,0	353
Primário	58,5	26,8	9,3	2,6	20,4	14,0	35,7	1 437
Secundário	68,0	34,4	11,2	2,4	32,5	19,3	24,6	1 148
Superior	63,1	31,6	6,8	0,7	33,3	19,9	29,6	120
Quintil de riqueza								
Mais baixo	61,2	22,6	10,8	3,3	21,5	12,8	34,7	523
Segundo	56,3	21,3	8,2	2,9	16,0	12,3	40,8	615
Médio	59,4	26,6	5,0	0,8	24,3	11,3	35,0	563
Quarto	66,4	36,4	11,8	2,3	30,5	21,0	26,1	576
Mais elevado	67,0	35,4	10,5	2,2	34,1	20,1	23,4	781
Homem com medo do esposa/parceira íntima								
Quase sempre com medo	73,1	25,9	20,7	2,5	21,7	20,8	23,5	134
Às vezes com medo	66,3	24,3	9,2	3,1	22,7	15,5	30,8	513
Nunca tem medo	60,9	30,1	8,7	2,1	26,7	15,6	32,0	2 412
Total 15–49	62,3	29,0	9,3	2,3	25,8	15,8	31,5	3 059
50–54	48,1	22,5	4,0	2,2	14,8	11,3	49,0	201
Total 15–54	61,5	28,6	9,0	2,3	25,1	15,6	32,5	3 260

Notas: Esposa/parceira refere-se à actual esposa/parceira de um homem actualmente casado e a esposa/parceira mais recente de um homem divorciado, separado ou viúvo. Para os homens que nunca casaram, refere-se à parceira íntima actual ou mais recente. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 17.11.1 Violência por parte do parceiro íntimo por características seleccionadas: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez tiveram um marido ou parceiro íntimo e que tenham sofrido violência emocional, física ou sexual cometida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e emocional	Física ou sexual	Física ou sexual ou emocional	Número de mulheres que alguma vez tiveram um marido/ parceiro íntimo
Grupo de idade								
15–19	17,5	13,7	6,2	2,7	1,9	17,2	25,5	583
20–24	23,0	20,5	5,8	3,8	2,5	22,5	32,5	962
25–29	22,6	22,1	8,1	5,1	3,6	25,2	33,6	810
30–39	24,2	25,4	6,6	4,8	3,5	27,2	36,7	1 116
40–49	22,6	21,4	6,4	4,7	3,6	23,1	31,6	852
Religião								
Católica	20,9	20,8	6,6	4,0	2,2	23,4	32,4	1 304
Islâmica	18,1	15,8	3,8	3,1	2,4	16,5	25,7	892
Zione/Sião	27,0	24,3	7,4	5,2	4,1	26,4	34,9	531
Evangélica/Pentecostal	24,5	24,0	7,7	5,1	3,6	26,7	35,6	1 187
Anglicana	24,5	16,9	6,4	5,6	5,6	17,7	30,5	70
Sem religião	25,3	25,9	9,3	4,8	4,2	30,4	39,7	320
Outra	*	*	*	*	*	*	*	19
Área de residência								
Urbana	22,2	20,4	7,0	4,6	3,7	22,7	32,5	1 611
Rural	22,6	21,9	6,4	4,2	2,7	24,1	32,7	2 712
Província								
Niassa	10,2	7,9	4,2	1,9	1,1	10,2	14,7	303
Cabo Delgado	24,6	24,4	10,9	8,9	6,8	26,4	35,6	247
Nampula	20,7	20,6	2,5	2,3	0,9	20,7	30,9	1 034
Zambézia	23,4	20,2	9,2	4,0	2,9	25,3	35,5	652
Tete	17,3	24,0	5,9	5,2	3,9	24,7	27,4	441
Manica	37,5	37,4	6,2	6,0	5,1	37,6	49,7	290
Sofala	28,3	25,1	15,2	7,5	5,5	32,8	43,7	312
Inhambane	14,6	19,6	7,8	5,0	2,3	22,5	26,9	183
Gaza	18,7	12,3	5,1	2,6	1,7	14,8	25,7	231
Maputo	30,0	21,8	7,5	4,9	4,4	24,4	38,4	420
Cidade de Maputo	19,7	21,6	6,1	5,2	4,2	22,5	27,3	210
Estado civil								
Nunca casou	16,3	10,8	6,1	2,4	2,3	14,5	22,2	502
Actualmente com parceiro íntimo	10,3	8,1	3,6	0,3	0,3	11,5	17,5	340
Teve um parceiro íntimo	28,8	16,5	11,2	6,9	6,6	20,8	31,9	161
Alguma vez casada, unida	23,2	22,7	6,7	4,6	3,2	24,8	34,0	3 822
Casada/união marital	22,0	21,2	6,2	4,1	2,7	23,3	32,6	3 143
Divorciada, separada, viúva	29,0	29,8	9,1	7,1	5,5	31,9	40,6	679
Emprego								
Emprego remunerado	25,7	24,8	9,7	6,3	5,1	28,2	37,8	1 181
Emprego remunerado, não em dinheiro	25,7	26,6	9,4	4,8	3,6	31,2	37,8	390
Sem emprego	20,5	19,1	4,9	3,4	2,2	20,6	29,7	2 752
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	21,0	21,0	6,1	4,1	2,4	23,0	32,0	1 278
Primário	24,3	23,9	7,5	4,9	3,6	26,6	35,2	1 836
Secundário	21,9	18,8	6,0	4,2	3,4	20,6	30,3	1 082
Superior	14,1	9,3	4,1	0,9	0,3	12,4	22,9	127
Quintil de riqueza								
Mais baixo	22,9	22,8	6,1	4,5	2,6	24,5	32,5	833
Segundo	22,0	20,9	5,9	3,1	2,2	23,7	32,6	775
Médio	21,2	21,9	6,3	4,3	2,9	23,9	31,7	840
Quarto	21,7	21,5	7,3	4,6	3,1	24,2	34,1	919
Mais elevado	24,1	19,7	7,2	5,0	4,3	21,9	32,3	957
Total	22,4	21,3	6,6	4,3	3,1	23,6	32,7	4 323

Notas: O termo "marido" inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. "Marido/parceiro íntimo" refere-se ao marido actual da mulher actualmente casada, o marido mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo mas que teve um no passado. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 17.11.2 Violência por parte da parceira íntima por características seleccionadas: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham sofrido violência emocional, física ou sexual cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e emocional	Física ou sexual	Física ou sexual ou emocional	Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/ parceira íntima
Grupo de idade								
15–19	16,5	12,1	4,9	1,6	0,9	15,4	23,3	490
20–24	16,4	9,9	5,2	2,6	2,5	12,5	22,3	585
25–29	25,5	10,5	5,6	1,4	1,4	14,7	31,2	565
30–39	22,1	9,6	3,9	0,6	0,4	12,8	27,0	809
40–49	20,5	8,2	3,0	1,3	1,0	10,0	25,3	610
Religião								
Católica	20,7	9,8	5,2	1,7	1,6	13,4	25,9	906
Islâmica	22,3	10,2	5,5	1,3	1,1	14,4	29,3	667
Zione/Sião	16,8	11,9	5,7	2,3	2,0	15,2	24,6	291
Evangélica/Pentecostal	21,5	10,2	3,0	0,8	0,7	12,4	26,3	774
Anglicana	(13,0)	(8,3)	(6,2)	(0,0)	(0,0)	(14,5)	(17,8)	26
Sem religião	17,7	8,2	2,2	1,4	0,5	9,0	21,6	346
Outra	(18,6)	(8,0)	(5,4)	(5,4)	(4,0)	(8,0)	(20,0)	47
Área de residência								
Urbana	22,8	13,3	4,8	2,2	1,7	15,9	29,6	1 166
Rural	19,0	7,9	4,2	1,0	0,8	11,1	23,7	1 893
Província								
Niassa	34,8	6,3	18,8	0,8	0,7	24,3	46,3	245
Cabo Delgado	21,1	14,5	4,2	3,1	2,1	15,5	28,0	185
Nampula	25,4	11,0	4,0	2,5	2,5	12,4	28,4	767
Zambézia	9,8	6,1	2,5	0,9	0,5	7,7	15,5	478
Tete	11,3	9,8	3,7	2,3	1,8	11,2	17,1	267
Manica	8,1	3,2	0,0	0,0	0,0	3,2	8,8	190
Sofala	33,3	14,1	2,9	1,0	0,5	16,1	37,5	229
Inhambane	26,4	13,0	0,9	0,0	0,0	13,9	29,7	118
Gaza	29,2	13,9	4,6	1,6	1,2	16,9	34,3	137
Maputo	17,1	10,2	3,7	0,3	0,3	13,6	25,8	288
Cidade de Maputo	11,0	13,3	3,2	0,7	0,5	15,8	20,8	155
Estado civil								
Nunca casou	18,4	10,8	4,7	1,2	0,7	14,3	24,7	744
Actualmente com parceira íntima	16,9	11,3	5,6	0,8	0,3	16,1	25,2	519
Teve uma parceira íntima	21,9	9,5	2,6	2,0	1,7	10,2	23,6	225
Alguma vez casado, unido	21,1	9,7	4,4	1,5	1,3	12,5	26,4	2 315
Casado/união marital	19,0	8,6	4,2	1,5	1,3	11,3	24,0	2 117
Divorciado, separado, viúvo	43,2	21,2	6,4	1,9	1,6	25,7	51,3	198
Emprego								
Emprego remunerado	22,3	10,2	4,8	1,4	1,1	13,6	27,8	2 401
Emprego remunerado, não em dinheiro	15,8	9,2	2,8	1,5	1,5	10,4	20,5	428
Sem emprego	9,7	8,7	3,5	1,6	0,7	10,7	16,4	230
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	17,3	4,4	2,9	0,5	0,5	6,8	20,9	353
Primário	20,1	8,8	4,3	1,3	1,1	11,7	24,8	1 437
Secundário	21,6	13,5	5,2	2,0	1,6	16,7	28,7	1 148
Superior	22,4	6,2	3,7	0,0	0,0	9,8	28,1	120
Quintil de riqueza								
Mais baixo	18,7	7,0	4,6	1,2	1,1	10,4	22,0	523
Segundo	20,9	6,9	4,0	1,1	0,9	9,9	25,2	615
Médio	18,9	8,2	4,0	1,3	1,2	10,9	24,3	563
Quarto	22,6	12,4	4,5	1,1	0,8	15,7	29,0	576
Mais elevado	20,7	13,7	4,9	2,2	1,8	16,5	28,1	781
Total 15–49	20,4	9,9	4,4	1,4	1,2	13,0	26,0	3 059
50–54	24,7	8,1	3,3	0,0	0,0	11,3	30,8	201
Total 15–54	20,7	9,8	4,4	1,3	1,1	12,9	26,3	3 260

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. “Esposa/parceira íntima” refere-se à esposa actual do homem actualmente casado, a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo, o actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima mas que teve uma no passado. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

Quadro 17.12.1 Violência por parte do parceiro íntimo por características do marido/parceiro íntimo e indicadores de empoderamento das mulheres: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido ou parceiro íntimo e que tenham sofrido violência emocional, física ou sexual cometida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente, segundo características seleccionados dos maridos/parceiros íntimos e indicadores de empoderamento das mulheres, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas do marido/parceiro	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e emocional	Física ou sexual	Física ou sexual ou emocional	Número de mulheres que alguma vez tiveram um marido/ parceiro íntimo
Consumo de álcool do marido/parceiro íntimo								
Não bebe álcool	18,5	16,8	4,4	2,9	1,9	18,4	27,1	3 102
Bebe álcool, mas nunca se embebeda	17,1	21,9	7,5	4,7	3,3	24,6	29,4	89
Embebeda-se algumas vezes	30,4	30,1	9,8	5,2	4,0	34,7	43,8	916
Embebeda-se muitas vezes	47,1	48,3	24,4	21,0	15,8	51,7	66,6	216
Nível de escolaridade do marido[1]								
Nunca frequentou	20,2	19,7	5,8	4,4	3,4	21,1	29,4	690
Primário	21,5	22,7	6,0	4,0	2,9	24,8	32,0	1 190
Secundário	23,7	19,8	6,7	4,1	2,6	22,4	33,9	756
Superior	12,0	13,7	4,6	0,5	0,0	17,8	24,8	109
Não sabe/sem informação	25,7	23,8	6,7	4,7	1,5	25,8	39,5	398
Diferença de níveis de escolaridade no casal[1]								
O marido é mais escolarizado	21,5	20,5	6,7	3,9	2,6	23,3	32,0	1 325
A mulher é mais escolarizada	23,5	22,2	6,9	4,8	3,7	24,3	33,7	632
Ambos têm o mesmo nível de escolaridade	22,5	23,8	3,8	3,6	2,8	24,0	33,3	309
Nenhum dos dois tem qualquer instrução	17,8	17,9	4,9	3,4	2,4	19,4	26,7	480
Não sabe/sem informação	25,7	23,8	6,7	4,7	1,5	25,8	39,5	398
Diferença de idades no casal[1]								
A mulher é mais velha	20,3	12,5	1,4	1,1	1,1	12,8	23,1	187
A mulher tem a mesma idade	19,7	18,1	5,8	3,1	2,2	20,8	27,5	106
Mulher 1–4 anos mais nova	21,9	20,3	7,3	4,5	3,6	23,0	31,7	1 115
Mulher 5–9 anos mais nova	22,1	22,8	5,2	3,8	2,2	24,2	34,3	1 030
Mulher 10 ou mais anos mais nova	22,6	23,1	7,2	4,7	2,4	25,6	34,8	706
Número de decisões com participação da mulher[2]								
0	26,7	21,6	5,6	4,2	2,3	23,0	36,2	729
1–2	24,1	23,2	9,2	5,2	3,7	27,2	36,3	775
3	18,9	20,0	5,0	3,5	2,3	21,6	29,3	1 638
Número de comportamentos de controlo exibidos pelo marido/parceiro íntimo[3]								
0	7,7	7,8	2,9	1,1	0,3	9,6	14,7	2 179
1–2	27,8	27,6	7,7	5,1	3,0	30,2	41,9	1 459
3–4	54,7	46,0	12,0	8,6	7,7	49,3	67,3	571
5	72,3	76,5	36,5	35,3	34,1	77,7	83,3	114
Número de motivos que justificam bater na mulher[4]								
0	21,7	20,5	6,5	4,3	3,0	22,7	31,6	3 469
1–2	27,6	23,9	7,9	5,6	4,3	26,2	37,8	448
3–4	28,7	33,6	8,7	4,3	3,1	38,0	45,1	234
5	15,0	14,7	3,2	2,0	1,6	15,9	23,9	172
O pai da mulher batia na mãe								
Sim	35,3	32,7	9,0	5,5	4,0	36,2	49,4	646
Não	18,6	17,8	4,9	3,3	2,2	19,4	27,8	3 168
Não sabe	29,9	28,6	14,5	9,5	7,2	33,6	41,8	509
Mulher com medo do marido/parceiro íntimo								
Quase sempre com medo	39,2	51,5	21,2	19,2	16,1	53,5	60,4	229
Às vezes com medo	29,3	30,8	9,9	6,3	4,2	34,3	42,1	1 437
Nunca tem medo	17,2	13,6	3,6	2,0	1,4	15,2	25,1	2 657
Total	22,4	21,3	6,6	4,3	3,1	23,6	32,7	4 323

Notas: O termo "marido" inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. "Marido/parceiro íntimo" refere-se ao marido actual da mulher actualmente casada, o marido mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo mas que teve um no passado.
[1] Inclui apenas mulheres actualmente casadas
[2] De acordo com a declaração da mulher. Inclui apenas mulheres actualmente casadas. Ver Quadro 15.8.1 para a lista de decisões.
[3] De acordo com a declaração da mulher. Ver Quadro 17.9.1 para a lista de comportamentos.
[4] De acordo com a declaração da mulher. Ver Quadro 15.9.1 para a lista de motivos.

Quadro 17.12.2 Violência por parte da parceira íntima por características da esposa/parceira íntima e indicadores de empoderamento: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham sofrido violência emocional, física ou sexual cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente, segundo características seleccionados das esposas/parceiras íntimas e indicadores de empoderamento, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas da esposa/parceira	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e emocional	Física ou sexual	Física ou sexual ou emocional	Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/ parceira íntima
Consumo de álcool da esposa/parceira íntima								
Não bebe álcool	17,5	7,5	3,8	0,9	0,6	10,4	22,7	2 630
Bebe álcool, mas nunca se embebeda	30,1	24,9	13,8	11,1	11,1	27,5	37,0	74
Embebeda-se algumas vezes	39,2	24,1	6,9	3,2	2,7	27,8	46,2	332
Embebeda-se muitas vezes	(58,3)	(42,0)	(15,2)	(9,7)	(9,7)	(47,5)	(67,2)	22
Número de decisões com participação do homem[1]								
0	8,0	8,3	0,8	0,4	0,0	8,8	12,4	170
1–2	20,0	8,6	4,5	1,6	1,4	11,5	25,0	1 947
Número de comportamentos de controlo exibidos pela esposa/parceira íntima[2]								
0	7,9	2,9	1,4	0,1	0,0	4,2	10,8	962
1–2	20,3	9,4	4,0	1,0	0,8	12,4	26,2	1 612
3–4	44,8	24,9	11,5	5,7	4,9	30,7	53,8	460
5	*	*	*	*	*	*	*	25
Número de motivos que justificam bater na mulher[3]								
0	18,5	8,8	3,5	1,1	0,9	11,2	23,7	2 597
1–2	29,2	12,1	8,8	2,3	1,7	18,6	35,4	267
3–4	36,6	23,7	12,1	6,1	5,4	29,7	44,5	149
5	(25,8)	(15,3)	(7,1)	(0,0)	(0,0)	(22,3)	(35,5)	45
O pai do homem batia na mãe								
Sim	26,7	16,3	6,0	3,2	2,6	19,1	32,4	828
Não	17,7	7,8	4,8	1,0	0,8	11,6	24,2	1 680
Não sabe	19,3	6,9	1,0	0,2	0,2	7,7	21,7	551
Homem com medo do esposa/parceira íntima								
Quase sempre com medo	45,7	30,6	4,5	3,4	3,4	31,7	53,9	134
Às vezes com medo	23,4	8,4	4,3	1,9	1,2	10,8	26,6	513
Nunca tem medo	18,4	9,1	4,5	1,2	1,0	12,4	24,3	2 412
Total 15–49	20,4	9,9	4,4	1,4	1,2	13,0	26,0	3 059
50–54	24,7	8,1	3,3	0,0	0,0	11,3	30,8	201
Total 15–54	20,7	9,8	4,4	1,3	1,1	12,9	26,3	3 260

Notas: O termo "esposa" inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. "Esposa/parceira íntima" refere-se à esposa actual do homem actualmente casado; a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo, o actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima mas que teve uma no passado. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

[1] De acordo com a declaração do homem. Inclui apenas homens actualmente casados. Ver Quadro 15.8.2 para a lista de decisões.

[2] De acordo com a declaração do homem. Ver Quadro 17.9.2 para a lista de comportamentos.

[3] De acordo com a declaração do homem. Ver Quadro 15.9.2 para a lista de motivos.

Quadro 17.13.1 Violência por parte do qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um ou mais maridos ou parceiros íntimos e que tenham sofrido violência emocional, física ou sexual cometida por qualquer marido/parceiro íntimo nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e emocional	Física ou sexual	Física ou sexual ou emocional	Número de mulheres que alguma vez tiveram um marido/ parceiro íntimo
Grupo de idade								
15–19	16,2	12,0	6,2	2,2	1,5	16,0	24,4	583
20–24	20,6	15,9	4,2	2,7	1,9	17,3	27,4	962
25–29	20,7	18,0	5,8	3,9	3,0	19,9	28,5	810
30–39	19,2	16,4	4,9	3,5	2,3	17,9	27,4	1 116
40–49	15,2	11,7	2,7	1,6	1,1	12,8	19,9	852
Área de residência								
Urbana	17,7	13,5	5,2	3,1	2,5	15,5	24,6	1 611
Rural	19,1	16,0	4,4	2,8	1,7	17,6	26,4	2 712
Província								
Niassa	8,1	6,0	3,0	1,3	0,9	7,7	11,9	303
Cabo Delgado	16,5	18,5	10,2	7,2	5,1	21,5	27,2	247
Nampula	19,4	15,0	1,6	1,4	0,5	15,2	25,9	1 034
Zambézia	20,6	18,5	6,6	3,1	2,1	22,0	30,6	652
Tete	15,0	19,2	4,2	3,5	2,5	19,9	23,3	441
Manica	32,3	21,0	4,3	3,9	3,9	21,3	37,0	290
Sofala	23,2	16,2	9,4	4,4	3,2	21,2	34,1	312
Inhambane	9,8	9,8	3,6	1,9	0,4	11,5	15,6	183
Gaza	14,2	10,4	4,6	2,2	1,4	12,8	20,8	231
Maputo	21,2	10,3	4,5	2,2	2,2	12,7	25,2	420
Cidade de Maputo	15,0	14,3	5,2	4,1	3,4	15,4	20,3	210
Estado civil								
Nunca casou	14,8	9,7	6,0	1,8	1,7	13,9	21,1	502
Actualmente com parceiro íntimo	10,1	7,5	4,2	0,3	0,3	11,4	18,1	340
Teve um parceiro íntimo	24,5	14,4	9,8	4,9	4,6	19,3	27,5	161
Alguma vez casada, unida	19,1	15,8	4,5	3,0	2,0	17,2	26,3	3 822
Casada/união marital	19,2	14,9	4,3	2,8	1,8	16,4	26,1	3 143
Divorciada, separada, viúva	18,6	19,9	5,5	4,1	3,1	21,3	27,3	679
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	17,6	15,9	4,0	2,9	1,5	17,1	25,5	1 278
Primário	20,1	16,4	5,2	3,0	2,2	18,6	27,5	1 836
Secundário	18,1	13,0	4,7	3,0	2,4	14,8	24,3	1 082
Superior	10,1	4,4	3,7	0,9	0,3	7,2	14,6	127
Quintil de riqueza								
Mais baixo	20,6	19,0	4,4	3,5	2,0	19,9	28,3	833
Segundo	18,7	16,0	4,3	2,5	1,6	17,8	26,3	775
Médio	17,9	16,2	4,0	2,1	1,6	18,1	26,4	840
Quarto	17,5	13,6	5,9	3,5	2,3	16,0	24,9	919
Mais elevado	18,4	11,3	4,6	2,7	2,3	13,2	23,2	957
Total	18,6	15,1	4,7	2,9	2,0	16,9	25,7	4 323

Nota: O termo “marido” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. Este quadro refere-se a qualquer parceiro dos últimos 12 meses, não necessariamente o parceiro mais recente. Um marido/parceiro íntimo inclui todos os maridos actuais, mais recentes e antigos maridos das mulheres alguma vez casadas e todos os parceiros íntimos actuais, mais recentes ou antigos das mulheres nunca casadas.

Quadro 17.13.2 Violência por parte de qualquer esposa ou parceira íntima nos últimos 12 meses: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que já tiveram uma ou mais esposas ou parceiras íntimas e que tenham sofrido violência emocional, física ou sexual cometida por qualquer esposa/parceira íntima nos últimos 12 meses, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Violência emocional	Violência física	Violência sexual	Física e sexual	Física e sexual e emocional	Física ou sexual	Física ou sexual ou emocional	Número de homens que alguma vez tiveram uma esposa/ parceira íntima
Grupo de idade								
15–19	15,3	10,8	5,7	1,7	0,7	14,8	21,1	490
20–24	15,5	9,5	5,2	2,9	2,8	11,8	20,9	585
25–29	20,5	8,0	3,8	1,2	1,1	10,6	25,2	565
30–39	18,7	6,9	3,4	0,4	0,2	9,8	22,2	809
40–49	15,2	4,3	2,3	0,8	0,6	5,8	17,7	610
Área de residência								
Urbana	19,8	10,6	5,0	2,1	1,5	13,5	25,7	1 166
Rural	15,5	5,9	3,3	0,9	0,7	8,4	18,8	1 893
Província								
Niassa	21,6	4,0	13,0	0,7	0,7	16,3	30,6	245
Cabo Delgado	14,1	11,4	3,6	1,3	0,8	13,6	20,2	185
Nampula	23,6	8,9	3,8	2,4	2,3	10,4	25,2	767
Zambézia	9,4	4,5	2,7	0,9	0,5	6,3	13,7	478
Tete	10,0	7,2	2,5	2,0	1,5	7,7	13,4	267
Manica	6,1	1,6	0,0	0,0	0,0	1,6	6,1	190
Sofala	30,0	10,8	2,3	1,0	0,5	12,1	32,6	229
Inhambane	21,0	9,3	0,9	0,0	0,0	10,2	23,9	118
Gaza	20,9	11,6	8,5	3,1	1,5	17,1	29,1	137
Maputo	15,4	8,6	3,7	0,3	0,3	12,1	23,4	288
Cidade de Maputo	9,9	10,1	3,4	0,7	0,5	12,8	17,4	155
Estado civil								
Nunca casou	16,0	10,5	5,5	1,7	1,1	14,3	22,3	744
Actualmente com parceira íntima	16,2	12,2	6,3	1,8	1,0	16,7	24,4	519
Teve uma parceira íntima	15,5	6,7	3,6	1,4	1,2	8,9	17,5	225
Alguma vez casado, unido	17,5	6,8	3,5	1,2	1,0	9,0	21,1	2 315
Casado/união marital	16,6	6,2	3,3	1,3	1,1	8,2	19,8	2 117
Divorciado, separado, viúvo	28,0	13,0	5,2	0,6	0,6	17,6	35,2	198
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	11,4	2,6	1,9	0,1	0,1	4,4	14,7	353
Primário	16,8	6,3	3,6	1,0	0,8	8,9	20,1	1 437
Secundário	19,1	11,3	5,1	2,2	1,7	14,2	24,9	1 148
Superior	19,8	4,4	3,2	0,0	0,0	7,6	24,4	120
Quintil de riqueza								
Mais baixo	15,6	5,2	2,8	0,9	0,8	7,1	17,6	523
Segundo	17,0	5,8	3,4	1,1	0,9	8,1	20,4	615
Médio	16,0	5,4	3,6	1,2	1,2	7,8	19,0	563
Quarto	17,9	8,5	4,5	0,7	0,3	12,3	23,5	576
Mais elevado	18,5	11,9	5,0	2,3	1,8	14,5	25,0	781
Total 15–49	17,2	7,7	4,0	1,3	1,0	10,3	21,4	3 059
50–54	16,8	6,1	2,6	0,0	0,0	8,7	22,5	201
Total 15–54	17,1	7,6	3,9	1,2	1,0	10,2	21,5	3 260

Nota: O termo "esposa" inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. Este quadro refere-se a qualquer parceira dos últimos 12 meses, não necessariamente a parceira mais recente. Uma esposa/parceira íntima inclui todas as esposas actuais, mais recentes e também antigas esposas dos homens alguma vez casados e todas as parceiras íntimas actuais, mais recentes ou antigas dos homens nunca casados.

Quadro 17.14.1 Lesões em mulheres devido à violência por parte do parceiro íntimo: Mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido ou parceiro íntimo e que tenham sofrido violência cometida pelo marido/parceiro íntimo actual ou mais recente, percentagem que sofreu ferimentos como resultado da violência, por tipos de ferimentos, segundo o tipo de violência, Moçambique IDS 2022–23

Tipo de violência sofrida	Cortes, hematomas ou dores	Lesões oculares, entorses, luxações ou queimaduras	feridas profundas, ossos fracturados, dentes partidos ou qualquer outra lesão grave	Qualquer uma destas lesões	Número de mulheres que sofreram um tipo específico de violência
Violência física[1]					
Pelo menos uma vez[2]	12,1	6,4	4,6	14,5	922
Nos últimos 12 meses	11,3	6,6	5,1	14,0	641
Violência sexual					
Pelo menos uma vez[2]	23,7	9,5	6,8	27,4	286
Nos últimos 12 meses	24,1	8,7	8,3	28,3	195
Violência física ou sexual[1]					
Pelo menos uma vez[2]	12,6	5,9	4,3	15,0	1 021
Nos últimos 12 meses	12,3	6,1	4,6	14,9	715

Notas: O termo “marido” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. “Marido/parceiro íntimo” refere-se ao marido actual da mulher actualmente casada, o marido mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo mas que teve um no passado.
[1] Exclui mulheres que denunciaram violência apenas em resposta a uma pergunta directa sobre a violência durante a gravidez
[2] Inclui nos últimos 12 meses

Quadro 17.14.2 Lesões em homens devido à violência por parte da parceira íntima: Homens

Entre os homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham sofrido violência cometida pela esposa/parceira íntima actual ou mais recente, percentagem que sofreu ferimentos como resultado da violência, por tipos de ferimentos, segundo o tipo de violência, Moçambique IDS 2022–23

Tipo de violência sofrida	Cortes, hematomas ou dores	Lesões oculares, entorses, luxações ou queimaduras	Feridas profundas, ossos fracturados, dentes partidos ou qualquer outra lesão grave	Qualquer uma destas lesões	Número de homens que sofreram um tipo específico de violência
Violência física					
Pelo menos uma vez[1]	13,6	2,9	4,0	15,1	304
Nos últimos 12 meses	11,9	3,0	4,8	14,0	223
Violência sexual					
Pelo menos uma vez[1]	6,8	1,5	0,0	6,8	136
Nos últimos 12 meses	7,5	1,9	0,0	7,5	107
Violência física ou sexual					
Pelo menos uma vez[1]	11,1	2,2	3,1	12,3	396
Nos últimos 12 meses	9,9	2,3	3,6	11,4	295

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. “Esposa/parceira íntima” refere-se à esposa actual do homem actualmente casado, a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo, a actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima mas que teve uma no passado.
[1] Inclui nos últimos 12 meses

Quadro 17.15.1 Violência das mulheres contra o marido/parceiro íntimo por características seleccionadas das mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido ou parceiro íntimo e que tenham cometido violência física contra o seu marido/parceiro íntimo actual ou mais recente numa situação em que ele não estava a agredi-la ou a magoá-la fisicamente, pelo menos uma vez e nos últimos 12 meses, segundo a experiência das próprias mulheres de violência por parte do parceiro íntimo e características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que cometeu violência física contra o marido/parceiro íntimo		Número de mulheres que já tiveram um marido ou parceiro íntimo
	Pelo menos uma vez[1]	Nos últimos 12 meses	
Mulheres que sofreram violência física por parte do parceiro íntimo			
Pelo menos uma vez[1]	9,5	7,4	922
Nos últimos 12 meses	9,2	8,8	641
Nunca	1,4	1,1	3 401
Grupo de idade			
15–19	3,1	3,0	583
20–24	2,4	2,2	962
25–29	2,6	2,2	810
30–39	4,0	3,0	1 116
40–49	3,1	1,9	852
Religião			
Católica	2,1	1,7	1 304
Islâmica	2,5	2,0	892
Zione/Sião	2,6	1,7	531
Evangélica/Pentecostal	4,8	3,6	1 187
Anglicana	1,5	0,7	70
Sem religião	3,6	3,5	320
Outra	*	*	19
Área de residência			
Urbana	4,7	3,8	1 611
Rural	2,1	1,7	2 712
Província			
Niassa	2,3	1,8	303
Cabo Delgado	6,0	5,4	247
Nampula	1,0	0,8	1 034
Zambézia	1,9	1,4	652
Tete	5,0	5,0	441
Manica	4,1	2,8	290
Sofala	2,2	1,0	312
Inhambane	0,8	0,0	183
Gaza	1,4	1,1	231
Maputo	5,3	4,1	420
Cidade de Maputo	10,5	8,2	210
Estado civil			
Nunca casou	2,6	2,4	502
Actualmente com parceiro íntimo	1,8	1,7	340
Teve um parceiro íntimo	4,2	3,9	161
Alguma vez casada, unida	3,2	2,5	3 822
Casada/união marital	2,9	2,3	3 143
Divorciada, separada, viúva	4,2	3,0	679
Emprego			
Emprego remunerado	4,8	3,6	1 181
Emprego remunerado, não em dinheiro	2,8	2,4	390
Sem emprego	2,4	1,9	2 752
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	2,7	2,0	1 278
Primário	2,6	2,0	1 836
Secundário	4,1	3,6	1 082
Superior	5,7	3,9	127
Quintil de riqueza			
Mais baixo	2,5	2,4	833
Segundo	2,1	1,4	775
Médio	2,5	1,8	840
Quarto	2,2	2,0	919
Mais elevado	5,8	4,4	957
Total	3,1	2,4	4 323

Notas: O termo “marido” inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. “Marido/parceiro íntimo” refere-se ao marido actual da mulher actualmente casada, o marido mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo mas que teve um no passado. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui nos últimos 12 meses

Quadro 17.15.2 Violência dos homens contra a esposa/parceira íntima por características seleccionadas dos homens

Percentagem dos homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham cometido violência física contra a sua esposa/parceira íntima actual ou mais recente numa situação em que ela não estava a agredi-lo ou a magoá-lo fisicamente, pelo menos uma vez e nos últimos 12 meses, segundo a experiência dos próprios homens de violência por parte da parceira íntima e características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que cometeu violência física contra a esposa/parceira íntima		Número de homens que já tiveram uma esposa ou parceira íntima
	Pelo menos uma vez[1]	Nos últimos 12 meses	
Homens que sofreram violência física por parte da parceira íntima			
Pelo menos uma vez[1]	31,7	19,5	304
Nos últimos 12 meses	32,9	25,4	223
Nunca	10,4	4,7	2 754
Grupo de idade			
15–19	5,4	3,5	490
20–24	8,6	5,4	585
25–29	13,6	7,8	565
30–39	16,4	6,9	809
40–49	15,7	6,4	610
Religião			
Católica	10,0	5,5	906
Islâmica	8,7	4,3	667
Zione/Sião	18,9	7,3	291
Evangélica/Pentecostal	14,9	8,0	774
Anglicana	(13,3)	(5,2)	26
Sem religião	15,7	6,2	346
Outra	(11,8)	(5,4)	47
Área de residência			
Urbana	13,2	6,5	1 166
Rural	12,1	5,9	1 893
Província			
Niassa	7,0	2,3	245
Cabo Delgado	14,7	6,1	185
Nampula	9,1	5,0	767
Zambézia	4,2	3,5	478
Tete	5,4	3,5	267
Manica	35,9	8,6	190
Sofala	22,0	16,1	229
Inhambane	20,2	6,6	118
Gaza	24,9	9,0	137
Maputo	12,9	8,4	288
Cidade de Maputo	13,2	5,6	155
Estado civil			
Nunca casou	4,7	3,0	744
Actualmente com parceira íntima	5,7	3,6	519
Teve uma parceira íntima	2,5	1,7	225
Alguma vez casado, unido	15,0	7,1	2 315
Casado/união marital	14,2	6,9	2 117
Divorciado, separado, viúvo	23,2	9,8	198
Emprego			
Emprego remunerado	14,1	7,0	2 401
Emprego remunerado, não em dinheiro	7,3	3,7	428
Sem emprego	5,8	1,6	230
Nível de escolaridade			
Nunca frequentou	7,8	2,7	353
Primário	14,1	6,6	1 437
Secundário	12,0	6,8	1 148
Superior	12,7	3,7	120
Quintil de riqueza			
Mais baixo	9,1	4,4	523
Segundo	11,5	6,2	615
Médio	12,8	5,9	563
Quarto	15,7	6,7	576
Mais elevado	13,0	7,0	781
Total 15–49	12,5	6,1	3 059
50–54	19,1	3,2	201
Total 15–54	12,9	5,9	3 260

Notas: O termo “esposa” inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. “Esposa/parceira íntima” refere-se à esposa actual do homem actualmente casado, a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo, o actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima mas que teve uma no passado. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.
[1] Inclui nos últimos 12 meses

Quadro 17.16.1 Violência das mulheres contra o marido/parceiro íntimo por características do marido/parceiro íntimo e indicadores de empoderamento das mulheres

Percentagem das mulheres de 15–49 anos que já tiveram um marido ou parceiro íntimo e que tenham cometido violência física contra o seu marido/parceiro íntimo actual ou mais recente numa situação em que ele não estava a agredi-la ou a magoá-la fisicamente, pelo menos uma vez e nos últimos 12 meses, segundo as características seleccionadas do marido/parceiro íntimo e os indicadores de empoderamento das mulheres, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que cometeu violência física contra o marido/parceiro íntimo		Número de mulheres que já tiveram um marido ou parceiro íntimo
	Pelo menos uma vez[1]	Nos últimos 12 meses	
Consumo de álcool do marido/parceiro íntimo			
Não bebe álcool	1,5	1,3	3 102
Bebe álcool, mas nunca se embebeda	3,4	1,7	89
Embebeda-se algumas vezes	6,4	4,9	916
Embebeda-se muitas vezes	11,1	9,2	216
Nível de escolaridade do marido[2]			
Nunca frequentou	2,6	2,4	690
Primário	2,4	1,9	1 190
Secundário	3,7	3,0	756
Superior	7,0	4,5	109
Não sabe/sem informação	2,6	1,7	398
Diferença de níveis de escolaridade no casal[2]			
O marido é mais escolarizado	2,7	2,4	1 325
A mulher é mais escolarizada	3,7	2,9	632
Ambos têm o mesmo nível de escolaridade	4,5	3,6	309
Nenhum dos dois tem qualquer instrução	1,7	1,4	480
Não sabe/sem informação	2,6	1,7	398
Diferença de idades no casal[2]			
A mulher é mais velha	3,1	2,7	187
A mulher tem a mesma idade	4,1	3,7	106
Mulher 1–4 anos mais nova	1,9	1,7	1 115
Mulher 5–9 anos mais nova	3,5	2,5	1 030
Mulher 10 ou mais anos mais nova	3,5	2,8	706
Número de decisões com participação da mulher[3]			
0	2,3	2,0	729
1–2	2,8	2,3	775
3	3,3	2,5	1 638
Número de comportamentos de controlo exibidos pelo marido/ parceiro íntimo[4]			
0	1,0	0,6	2 179
1–2	3,7	2,8	1 459
3–4	6,9	5,7	571
5	16,9	16,6	114
Número de motivos que justificam bater na mulher[5]			
0	3,1	2,4	3 469
1–2	3,3	2,9	448
3–4	3,5	2,7	234
5	2,6	2,6	172
O pai da mulher batia na mãe			
Sim	4,9	3,7	646
Não	2,5	2,0	3 168
Não sabe	4,5	3,5	509
Mulher com medo do marido/parceiro íntimo			
Quase sempre com medo	9,4	8,4	229
Às vezes com medo	3,5	3,1	1 437
Nunca tem medo	2,3	1,6	2 657
Total	3,1	2,4	4 323

Notas: O termo "marido" inclui um parceiro com quem a mulher vive como se fossem casados. "Marido/parceiro íntimo" refere-se ao marido actual da mulher actualmente casada, o marido mais recente da mulher divorciada, separada ou viúva, o actual parceiro íntimo da mulher nunca casada e que actualmente tem um parceiro íntimo e o parceiro íntimo mais recente da mulher nunca casada e actualmente sem um parceiro íntimo mas que teve um no passado.
[1] Inclui nos últimos 12 meses
[2] Inclui apenas mulheres actualmente casadas
[3] De acordo com a declaração da mulher. Inclui apenas mulheres actualmente casadas. Ver Quadro 15.8.1 para a lista de decisões.
[4] De acordo com a declaração da mulher. Ver Quadro 17.9.1 para a lista de comportamentos.
[5] De acordo com a declaração da mulher. Ver Quadro 15.9.1 para a lista de motivos.

Quadro 17.16.2 Violência dos homens contra a esposa/parceira íntima por características da esposa/parceira íntima e indicadores de empoderamento

Percentagem dos homens de 15–49 anos que já tiveram uma esposa ou parceira íntima e que tenham cometido violência física contra a sua esposa/parceira íntima actual ou mais recente numa situação em que ela não estava a agredi-lo ou a magoá-lo fisicamente, pelo menos uma vez e nos últimos 12 meses, segundo as características seleccionadas da esposa/parceira íntima e indicadores de empoderamento, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem que cometeu violência física contra a esposa/parceira íntima		Número de homens que já tiveram uma esposa ou parceira íntima
	Pelo menos uma vez[1]	Nos últimos 12 meses	
Consumo de álcool da esposa/parceira íntima			
Não bebe álcool	9,8	4,4	2 630
Bebe álcool, mas nunca se embebeda	16,4	3,4	74
Embebeda-se algumas vezes	31,1	18,6	332
Embebeda-se muitas vezes	(42,7)	(29,7)	22
Número de decisões com participação do homem[2]			
0	5,6	5,3	170
1–2	15,0	7,0	1 947
Número de comportamentos de controlo exibidos pela esposa/parceira íntima[3]			
0	6,9	3,4	962
1–2	12,5	5,4	1 612
3–4	22,9	14,1	460
5	*	*	25
Número de motivos que justificam bater na mulher[4]			
0	10,3	4,6	2 597
1–2	21,7	11,5	267
3–4	33,4	21,4	149
5	(13,9)	(13,9)	45
O pai do homem batia na mãe			
Sim	20,6	10,3	828
Não	8,5	4,4	1 680
Não sabe	12,5	5,1	551
Homem com medo do esposa/parceira íntima			
Quase sempre com medo	22,0	10,3	134
Às vezes com medo	9,7	5,3	513
Nunca tem medo	12,6	6,1	2 412
Total 15–49	12,5	6,1	3 059
50–54	19,1	3,2	201
Total 15–54	12,9	5,9	3 260

Notas: O termo "esposa" inclui uma parceira com quem o homem vive como se fossem casados. "Esposa/parceira íntima" refere-se à esposa actual do homem actualmente casado, a esposa mais recente do homem divorciado, separado ou viúvo, a actual parceira íntima do homem nunca casado e que actualmente tem uma parceira íntima e a parceira íntima mais recente do homem nunca casado e actualmente sem uma parceira íntima mas que teve uma no passado. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

[1] Inclui nos últimos 12 meses

[2] De acordo com a declaração do homem. Inclui apenas homens actualmente casados. Ver Quadro 15.8.2 para a lista de decisões.

[3] De acordo com a declaração do homem. Ver Quadro 17.9.2 para a lista de comportamentos.

[4] De acordo com a declaração do homem. Ver Quadro 15.9.2 para a lista de motivos.

Quadro 17.17.1 Ajuda para pôr fim à violência: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência física ou sexual por procura de ajuda, segundo o tipo de violência e características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Tipo de violência/ características seleccionadas	Procurou ajuda para pôr fim à violência	Nunca procurou ajuda mas contou a alguém	Nunca procurou ajuda nem contou a ninguém	Total	Número de mulheres que alguma vez sofreram violência física ou sexual
Tipo de violência sofrida					
Apenas física	15,2	14,5	70,3	100,0	995
Apenas sexual	19,2	14,8	66,0	100,0	123
Física e sexual	36,7	14,0	49,4	100,0	273
Grupo de idade					
15–19	17,7	19,6	62,7	100,0	205
20–24	13,5	13,1	73,4	100,0	282
25–29	23,6	14,5	61,9	100,0	263
30–39	21,1	15,1	63,8	100,0	389
40–49	22,5	10,4	67,2	100,0	251
Religião					
Católica	18,9	12,5	68,6	100,0	403
Islâmica	10,8	8,4	80,7	100,0	192
Zione/Sião	21,4	18,7	59,8	100,0	195
Evangélica/Pentecostal	23,5	17,1	59,3	100,0	452
Anglicana	*	*	*	100,0	15
Sem religião	18,8	13,3	67,9	100,0	129
Outra	*	*	*	100,0	4
Área de residência					
Urbana	22,9	12,5	64,6	100,0	568
Rural	17,7	15,7	66,6	100,0	822
Província					
Niassa	27,4	23,1	49,5	100,0	58
Cabo Delgado	13,4	4,9	81,7	100,0	78
Nampula	8,5	10,0	81,5	100,0	267
Zambézia	14,2	15,9	69,8	100,0	209
Tete	29,2	15,5	55,2	100,0	129
Manica	11,3	28,6	60,1	100,0	136
Sofala	19,6	11,7	68,7	100,0	133
Inhambane	32,3	12,7	55,0	100,0	65
Gaza	14,5	20,3	65,2	100,0	58
Maputo	34,9	9,8	55,3	100,0	176
Cidade de Maputo	32,3	13,5	54,1	100,0	81
Estado civil					
Nunca casou	16,1	21,4	62,5	100,0	193
Nunca teve parceiro íntimo	(19,3)	(22,4)	(58,3)	100,0	54
Alguma vez teve um parceiro íntimo	14,8	21,0	64,2	100,0	139
Alguma vez casada, unida	20,4	13,3	66,4	100,0	1 197
Casada/união marital	18,1	12,6	69,3	100,0	925
Divorciada, separada, viúva	28,3	15,3	56,4	100,0	272
Emprego					
Emprego remunerado	28,2	11,4	60,3	100,0	464
Emprego remunerado, não em dinheiro	26,8	16,9	56,3	100,0	153
Sem emprego	13,3	15,7	71,0	100,0	773
Nível de escolaridade					
Nunca frequentou	16,1	10,7	73,2	100,0	354
Primário	20,0	14,7	65,3	100,0	630
Secundário	23,2	16,5	60,3	100,0	374
Superior	(16,0)	(24,8)	(59,1)	100,0	32
Quintil de riqueza					
Mais baixo	15,5	11,2	73,4	100,0	250
Segundo	19,0	18,8	62,2	100,0	227
Médio	17,2	12,8	70,1	100,0	258
Quarto	18,6	12,1	69,3	100,0	310
Mais elevado	26,4	17,1	56,4	100,0	346
Total	19,8	14,4	65,8	100,0	1 390

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 17.17.2 Ajuda para pôr fim à violência: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos que alguma vez sofreram violência física ou sexual por procura de ajuda, segundo o tipo de violência e características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Tipo de violência/ características seleccionadas	Procurou ajuda para pôr fim à violência	Nunca procurou ajuda mas contou a alguém	Nunca procurou ajuda nem contou a ninguém	Não sabe	Total	Número de homens que alguma vez sofreram violência física ou sexual
Tipo de violência sofrida						
Apenas física	25,7	17,3	57,0	0,0	100,0	703
Apenas sexual	25,9	21,8	52,3	0,0	100,0	96
Física e sexual	35,7	26,8	37,5	0,0	100,0	114
Grupo de idade						
15–19	23,0	24,7	52,2	0,0	100,0	235
20–24	24,0	19,6	56,4	0,0	100,0	164
25–29	27,2	14,8	58,0	0,0	100,0	176
30–39	33,9	18,2	47,8	0,0	100,0	204
40–49	26,8	14,4	58,8	0,0	100,0	135
Religião						
Católica	26,0	18,2	55,8	0,0	100,0	256
Islâmica	34,8	20,1	45,0	0,0	100,0	183
Zione/Sião	27,8	17,4	54,9	0,0	100,0	96
Evangélica/Pentecostal	24,5	21,9	53,5	0,0	100,0	248
Anglicana	*	*	*	*	100,0	11
Sem religião	22,4	14,2	63,4	0,0	100,0	113
Outra	*	*	*	*	100,0	6
Área de residência						
Urbana	27,2	22,6	50,2	0,0	100,0	405
Rural	26,8	16,0	57,2	0,0	100,0	508
Província						
Niassa	59,2	23,3	17,5	0,0	100,0	92
Cabo Delgado	24,6	14,1	61,2	0,0	100,0	67
Nampula	30,0	9,6	60,4	0,0	100,0	159
Zambézia	0,8	24,5	74,7	0,0	100,0	110
Tete	9,1	3,3	87,6	0,0	100,0	62
Manica	(41,4)	(20,1)	(38,5)	(0,0)	100,0	25
Sofala	36,7	15,4	47,9	0,0	100,0	109
Inhambane	28,9	32,1	39,0	0,0	100,0	51
Gaza	27,9	21,1	51,0	0,0	100,0	86
Maputo	24,6	18,2	57,2	0,0	100,0	83
Cidade de Maputo	17,5	38,2	44,3	0,0	100,0	69
Estado civil						
Nunca casou	23,0	26,3	50,7	0,0	100,0	332
Nunca teve parceira íntima	17,0	17,2	65,8	0,0	100,0	86
Alguma vez teve uma parceira íntima	25,1	29,5	45,4	0,0	100,0	246
Alguma vez casado, unido	29,3	14,7	56,0	0,0	100,0	582
Casado/união marital	27,7	14,6	57,8	0,0	100,0	500
Divorciado, separado, viúvo	39,2	15,8	45,0	0,0	100,0	82
Emprego						
Emprego remunerado	29,8	18,0	52,3	0,0	100,0	714
Emprego remunerado, não em dinheiro	21,6	11,8	66,6	0,0	100,0	110
Sem emprego	11,5	35,6	52,9	0,0	100,0	89
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	26,9	11,9	61,2	0,0	100,0	59
Primário	25,3	16,2	58,4	0,0	100,0	417
Secundário	28,6	21,7	49,8	0,0	100,0	406
Superior	28,8	32,2	39,0	0,0	100,0	32
Quintil de riqueza						
Mais baixo	31,5	8,4	60,1	0,0	100,0	110
Segundo	19,6	13,2	67,2	0,0	100,0	141
Médio	28,5	14,8	56,7	0,0	100,0	165
Quarto	28,3	22,1	49,6	0,0	100,0	211
Mais elevado	27,0	25,9	47,1	0,0	100,0	287
Total 15–49	27,0	18,9	54,1	0,0	100,0	914
50–54	(16,5)	(21,2)	(62,2)	0,0	100,0	48
Total 15–54	26,5	19,0	54,5	0,0	100,0	961

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 17.18.1 Fontes de ajuda para pôr fim à violência: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que sofreram violência física ou sexual e que procuraram ajuda por fonte junto da qual procuraram ajuda, segundo o tipo de violência comunicada pelas mulheres, Moçambique IDS 2022–23

Fonte	Tipo de violência sofrida			Violência física ou sexual
	Apenas física	Apenas sexual	Física e sexual	
A própria família	70,2	*	70,8	71,6
Família do marido/parceiro íntimo	27,0	*	41,0	30,4
Actual/ex-marido/parceiro íntimo	0,6	*	2,3	1,2
Actual/ex-namorado	0,0	*	0,4	0,5
Amigo	9,7	*	12,8	10,8
Vizinho	10,0	*	13,2	10,7
Líder religioso	4,2	*	5,8	4,4
Doutor/médico pessoal	0,0	*	0,4	0,1
Polícia/militar	5,2	*	7,5	6,0
Advogado	0,0	*	0,9	0,3
Líder comunitário	2,2	*	5,9	3,3
Chefe do quarteirão	4,7	*	5,3	4,5
Número de mulheres que alguma vez procuraram ajuda	152	24	100	275

Notas: As mulheres podem comunicar mais do que uma fonte junto da qual tenham procurado ajuda.
As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 17.18.2 Fontes de ajuda para pôr fim à violência: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que sofreram violência física ou sexual e que procuraram ajuda por fonte junto da qual procuraram ajuda, segundo o tipo de violência comunicada pelos homens, Moçambique IDS 2022–23

Fonte	Tipo de violência sofrida			Violência física ou sexual
	Apenas física	Apenas sexual	Física e sexual	
A própria família	50,8	(42,9)	55,6	50,8
Família da esposa/parceira íntima	21,1	(23,8)	8,5	19,3
Actual/ex-esposa/parceira íntima	1,6	(32,0)	8,9	5,9
Actual/ex-namorada	0,3	(0,0)	2,1	0,6
Amigos	30,8	(57,6)	57,8	38,0
Vizinho	6,1	(0,0)	3,3	5,0
Líder religioso	5,2	(2,2)	0,0	4,0
Doutor/médico pessoal	0,2	(0,0)	0,9	0,3
Polícia/militar	10,5	(0,0)	11,8	9,7
Advogado	0,0	(1,9)	2,3	0,6
Líder comunitário	7,0	(0,0)	1,4	5,4
Chefe do quarteirão	1,4	(6,4)	4,1	2,3
Professor	2,0	(0,0)	2,0	1,8
Outro	3,3	(2,5)	2,9	3,2
Número de homens que alguma vez procuraram ajuda	181	25	41	247

Notas: Os homens podem comunicar mais do que uma fonte junto da qual tenham procurado ajuda.
As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados.

DOENÇAS CRÓNICAS E TUBERCULOSE 18

Principais Conclusões

- ***Diagnóstico e tratamento da pressão arterial:*** 9% das mulheres de 15–49 anos e 4% dos homens do mesmo grupo etário já foram informados de que têm pressão alta ou hipertensão por um médico ou por um outro profissional de saúde. Deste grupo, 24% das mulheres e 26% dos homens tomaram medicação para controlar a pressão arterial.
- ***Diagnóstico e tratamento do açúcar no sangue:*** 1% das mulheres e dos homens de 15–49 anos foram informados por um médico ou por um profissional de saúde de que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes. Deste grupo, 33% das mulheres e dos homens estão a tomar medicação para controlar o açúcar no sangue.
- ***Diagnóstico e tratamento de doenças cardíacas e doenças cardíacas crónicas:*** 1% das mulheres e dos homens de 15–49 anos foram informados por um médico ou por um profissional de saúde de que padecem de uma doença cardíaca ou doença cardíaca crónica. Dos que apresentam doenças cardíacas ou doenças cardíacas crónicas, 33% das mulheres e 30% dos homens estão a receber tratamento.
- ***Conhecimento e experiência no rastreio do cancro do colo do útero:*** 31% das mulheres de 15–49 anos já ouviram falar do cancro do colo de útero e 21% já ouviram falar de um teste para o cancro do colo do útero, e 7% já realizaram o respectivo teste.
- ***Conhecimento sobre a tuberculose:*** 79% das mulheres de 15–49 anos e 87% dos homens do mesmo grupo etário já ouviram falar da tuberculose. No entanto, apenas 55% das mulheres e 63% dos homens sabem que a tuberculose tem cura.

As doenças crónicas constituem um encargo significativo e cada vez maior para a saúde das populações em todo o mundo. O rastreio e a prevenção são instrumentos fundamentais para o controlo das doenças crónicas. Este capítulo apresenta dados sobre o conhecimento e experiência no rastreio do cancro do colo do útero através do exame de Papanicolau; conhecimento e historial de diabetes e de rastreio da hipertensão arterial; diagnóstico e tratamento de doenças cardíacas e doenças cardíacas crónicas; conhecimento sobre causas, modo de transmissão e tratamento da tuberculose.

18.1 CONHECIMENTO E HISTORIAL DE PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA

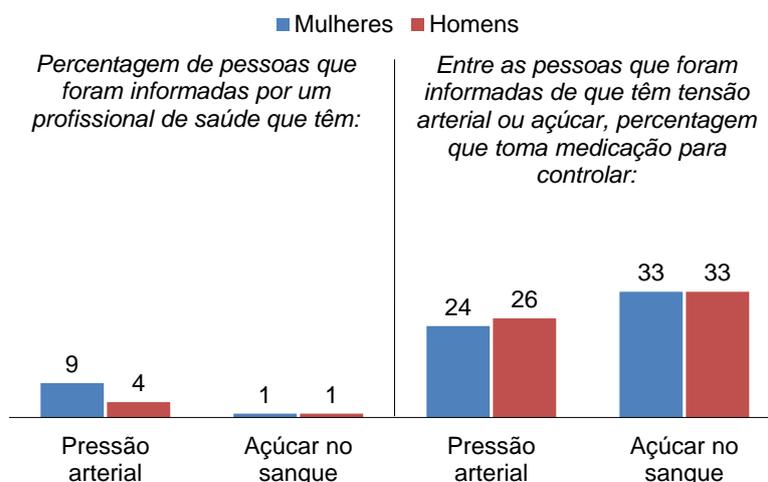
Pressão arterial elevada ou hipertensão
Foi perguntado aos inquiridos se alguma vez foram informados por um médico ou outro profissional de saúde que têm pressão arterial alta ou hipertensão e, em caso afirmativo, se estavam a tomar medicação para controlar a pressão arterial.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos e homens de 15–49 anos

Os **Quadros 18.1.1** e **18.1.2** mostram a percentagem de mulheres e de homens de 15–49 anos que foram informados por um profissional de saúde de que têm pressão arterial alta ou hipertensão e, entre as mulheres e os homens que foram informados de que têm pressão arterial alta, a percentagem que tomou medicação para controlar a pressão arterial.

Os resultados mostram que 9% das mulheres e 4% dos homens de 15–49 anos referem terem sido informados por um médico ou profissional de saúde de que têm pressão arterial alta ou hipertensão e destes, apenas 24% das mulheres e 26% dos homens tomam medicação (**Gráfico 18.1**).

Gráfico 18.1 **Diagnóstico e tratamento da pressão arterial e do açúcar no sangue**

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre aqueles que foram informados por um médico ou por um profissional de saúde de que tinham pressão arterial alta ou hipertensão, a prevalência mais elevada regista-se nas áreas urbanas (14% das mulheres e 7% dos homens) em comparação com as áreas rurais (6% das mulheres e 2% dos homens) (**Quadro 18.1.1** e **Quadro 18.1.2**).

18.2 CONHECIMENTO E HISTORIAL DE DIABETES

Nível elevado de açúcar no sangue ou diabetes
Foi perguntado aos inquiridos se alguma vez foram informados por um médico ou outro profissional de saúde de que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes e, em caso afirmativo, se estão a tomar medicação para controlar o açúcar no sangue ou a diabetes.
Amostra: Mulheres de 15–49 anos e homens de 15–49 anos

Os **Quadros 18.2.1** e **18.2.2** mostram que 1% das mulheres e dos homens de 15–49 anos foram informados por um profissional de saúde de que tem níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes e, entre as mulheres e os homens que foram informados de que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes, 33% tomaram medicação para controlar o açúcar no sangue (**Gráfico 18.1**).

18.3 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDÍACAS E DOENÇAS CARDÍACAS CRÓNICAS

As doenças cardiovasculares, particularmente as que são consequências da aterosclerose, anteriormente consideradas raras em Moçambique, têm assumido ultimamente uma importância cada vez maior no padrão epidemiológico de Moçambique.

Doença cardíaca ou doença cardíaca crónica

Foi perguntado aos inquiridos se alguma vez foram informados por um médico ou outro profissional de saúde de que têm uma doença cardíaca ou doença cardíaca crónica e, em caso afirmativo, se estavam a receber algum tratamento para a sua doença cardíaca ou doença cardíaca crónica.

***Amostra*:** Mulheres de 15–49 anos e homens de 15–49 anos

Um por cento das mulheres e dos homens de 15–49 anos foram informados por um médico ou por um profissional de saúde de que têm doença cardíaca ou doença cardíaca crónica. Dos que apresentam doenças cardíacas ou doenças cardíacas crónicas, 33% das mulheres e 30% dos homens estão a receber tratamento (**Quadro 18.3**).

18.4 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS PULMONARES E DOENÇAS PULMONARES CRÓNICAS

Doença pulmonar ou uma doença pulmonar crónica

Foi perguntado aos inquiridos se alguma vez foram informados por um médico ou outro profissional de saúde de que têm uma doença pulmonar ou doença pulmonar crónica e, em caso afirmativo, se estavam a receber algum tratamento.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos e homens de 15–49 anos

Um por cento das mulheres e 2% dos homens de 15–49 anos foram informados por um prestador de cuidados de saúde de que têm uma doença pulmonar ou uma doença pulmonar crónica. Dos que apresentam doença pulmonar ou uma doença pulmonar crónica, 37% das mulheres e 38% dos homens estão a receber tratamento (**Quadro 18.4**).

18.5 CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA NO RASTREIO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO

Exame do cancro do colo do útero

Para fazer o rastreio do cancro do colo do útero, pede-se à mulher que se deite de costas com as pernas afastadas. Em seguida, o profissional de saúde utiliza uma escova ou uma zaragatoa para recolher uma amostra de dentro dela. A amostra é enviada para um laboratório para análise. Este teste é designado por Papanicolau ou teste do papilomavírus humano (HPV). Outro método é a inspeção visual com ácido acético (VIA). Neste teste, o profissional de saúde coloca vinagre no colo do útero para ver se há uma reação. Perguntou-se às mulheres se um médico ou outro profissional de saúde alguma vez as tinha testado para o cancro do colo do útero. Não foi recolhida informação sobre o tipo de teste de rastreio recolhida.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos

O cancro do colo do útero é o quarto tipo de cancro mais comum em mulheres a nível mundial. Na Região Africana, o cancro do colo do útero é o segundo tipo de cancro mais comum, com 110 755 novos casos, e representa o maior número de mortes por cancro, com 72 705 mortes em 2020. Mais de metade dos casos

de cancro do colo do útero ocorre em mulheres HIV positivas nos países com elevada prevalência do HIV (OMS Escritório Regional para África 2021).

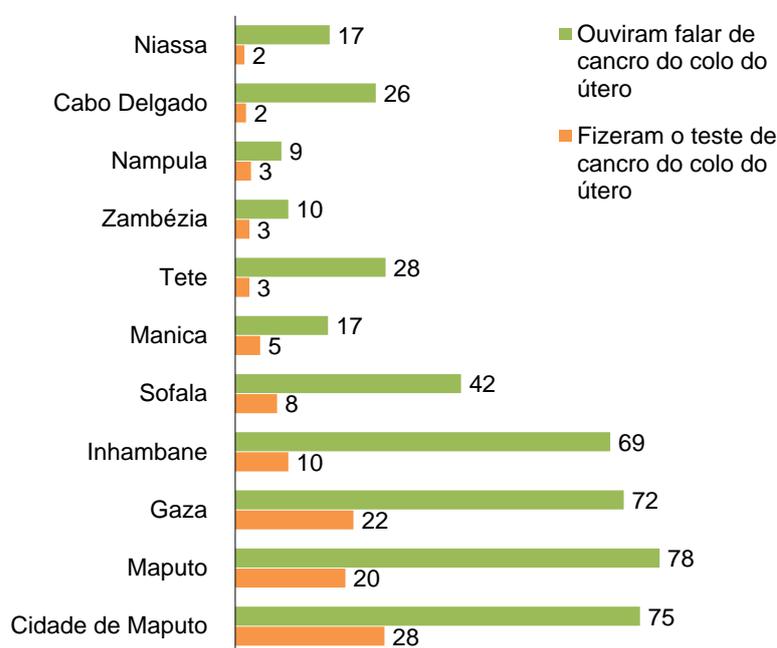
O **Quadro 18.5**, mostra que 31% das mulheres dos 15–49 anos já ouviram falar do cancro do colo de útero e 21% já ouviram falar de um teste para o cancro do colo do útero, mas apenas 7% fizeram o respectivo teste. Entre as mulheres que fizeram um teste para detetar o cancro do colo do útero, 6% receberam um resultado anormal e, entre estas, 89% receberam tratamento ou uma visita de acompanhamento.

Padrões segundo características seleccionadas

- Em termos de área de residência, as mulheres de 15–49 anos das áreas urbanas têm mais probabilidade do que as das áreas rurais de terem ouvido falar do cancro do colo do útero (49% e 20%, respectivamente), de terem ouvido falar de um teste de cancro do colo do útero (34% e 12%, respectivamente), e de alguma vez terem feito o teste (14% e 3%, respectivamente).

- Nas províncias, existe uma grande diferença entre o conhecimento e os testes para o cancro do colo do útero. A província de Maputo tem a maior prevalência (78%) de mulheres que ouviram falar do cancro do colo do útero e Nampula tem a menor prevalência (9%). Verifica-se igualmente uma grande diferença na prevalência de mulheres que já fizeram o teste, com a maior na Cidade de Maputo (28%) e a menor em Niassa e Cabo Delgado (ambos com 2%) (**Quadro 18.5** e **Gráfico 18.2**).

***Gráfico 18.2* Conhecimentos e testes para o cancro do colo do útero**

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já ouviram falar de cancro do colo do útero e percentagem de mulheres de 15–49 anos que foram testadas para o cancro do colo do útero

18.6 CONHECIMENTOS SOBRE A EPILEPSIA

Conhecimentos sobre epilepsia

Foi perguntado aos inquiridos se alguma vez já ouviram falar de epilepsia e, em caso afirmativo, se sabem que a epilepsia tem tratamento.

Amostra: Mulheres de 15–49 anos e homens de 15–49 anos

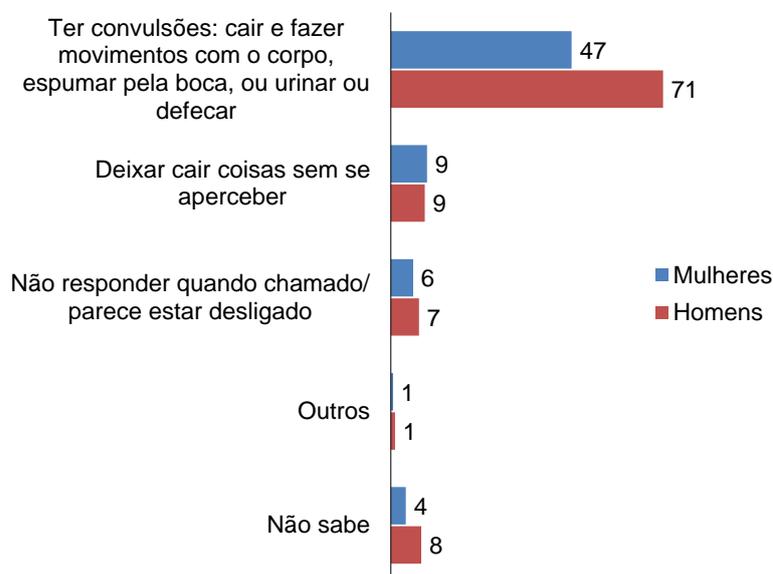
Cinquenta e três por cento das mulheres e 80% dos homens de 15–49 anos já ouviram falar da epilepsia e 23% das mulheres e 41% dos homens sabem que a epilepsia tem tratamento (**Quadro 18.6**).

Ter convulsões (cair e fazer movimentos com o corpo, espumar pela boca ou urinar ou defecar) foi o sintoma mais associado à epilepsia, tanto entre as respostas das mulheres assim como as dos homens (47% e 71%, respectivamente) (**Gráfico 18.3**).

Gráfico 18.3 Conhecimento dos sintomas específicos da epilepsia

Entre mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de epilepsia, percentagem que associa vários sintomas a epilepsia

Padrões segundo características seleccionadas

- Mais mulheres e homens nas áreas urbanas (61% e 82%, respectivamente) ouviram falar da epilepsia do que nas áreas rurais (48% e 80%, respectivamente) (**Quadro 18.6**).

18.7 CONHECIMENTOS DOS INQUIRIDOS SOBRE A TUBERCULOSE

A tuberculose (TB) é uma doença transmissível que se espalha pelo ar quando uma pessoa infectada tosse, espirra, fala, ri ou canta. A tuberculose continua a ser um problema de saúde pública no mundo. Em 2021, a doença afectou cerca de 10,6 milhões de pessoas e matou 1,6 milhões de pessoas em todo mundo, tornando-a assim a doença infecciosa que mais mata por via de um único agente causal. A região da África tem o maior peso per capita de TB no mundo e, dentro do continente, a África Austral é a mais afectada pela doença (MISAU 2022).

Este capítulo apresenta dados sobre o conhecimento, sintomas específicos, modo de transmissão, causas, mortes de membros do agregado familiar devido à tuberculose e actitudes positivas em relação às pessoas com tuberculose.

18.7.1 Sensibilização para a Tuberculose e Conhecimento de que a Tuberculose Pode Ser Curada

O conhecimento sobre a doença, o tratamento e o controlo da tuberculose pode ser um importante indicador para a utilização dos serviços de tuberculose e influenciar a deteção de casos no âmbito do Programa Nacional de Controle da Tuberculose.

O **Quadro 18.8** apresenta a percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar da tuberculose e a percentagem dos que sabem que a tuberculose tem tratamento, segundo características seleccionadas. Os resultados indicam que 79% das mulheres e 87% dos homens já ouviram falar de tuberculose e 55% e 63%, respectivamente, sabem que a tuberculose tem cura.

Padrões segundo características seleccionadas

- O nível de conhecimento sobre a TB é maior na área urbana, onde 91% das mulheres e 94% dos homens conhecem a doença, e menor na área rural, onde 72% das mulheres e 82% dos homens conhecem a doença.
- A Cidade de Maputo tem a maior prevalência de pessoas que sabem que a tuberculose tem cura (85% das mulheres e 82% dos homens). As províncias com a prevalência mais baixa de pessoas que sabem que a tuberculose tem cura são Niassa para as mulheres (33%) e Cabo Delgado para os homens (44%) (**Quadro 18.8**).

18.7.2 Conhecimento dos Sintomas Específicos da Tuberculose

A resposta mais comum para os sintomas específicos associados à tuberculose foi tosse, com 51% das mulheres e 49% dos homens a responderem que a tosse simples é um sintoma de tuberculose, 30% das mulheres e 24% dos homens a responderem tosse com escarro e 38% das mulheres e 35% dos homens a responderem que a tosse que dura várias semanas é um sintoma de tuberculose (**Quadro 18.9** e **Gráfico 18.4**).

***Gráfico 18.4* Conhecimento dos sintomas específicos da tuberculose**

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviu falar da tuberculose e conhecem os sintomas especificos da tuberculose

18.7.3 Conhecimento da Causa da Tuberculose e do Modo de Transmissão

A tuberculose é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e é principalmente transmitida através da inalação de partículas transportadas pelo ar contendo *M. tuberculosis* e produzidas por pessoas com tuberculose pulmonar ou laríngea que elimina bacilos no ambiente. Dezassete por cento das mulheres e 8% dos homens associaram micróbios/germes/bactérias à causa da tuberculose.

Vinte e oito por cento das mulheres e 24% dos homens associaram o tabaco à causa de tuberculose e 12% das mulheres e 13% dos homens associaram a poeira/poluição (**Quadro 18.10**).

Modo de Transmissão

A transmissão da tuberculose através do ar, tossindo ou espirrando, foi associada à tuberculose por 68% das mulheres e por 67% dos homens.

A partilha de utensílios domésticos foi associada à transmissão da tuberculose em 40% das mulheres e 33% dos homens (**Quadro 18.11** e **Gráfico 18.5**).

Gráfico 18.5 **Conhecimento do modo de transmissão da tuberculose**

18.7.4 Mortes de Membros do Agregado Familiar Devido a Tuberculose

Oito por cento das mulheres e 5% dos homens de 15–49 anos têm um membro do agregado familiar que morreu de tuberculose, sendo que 90% das mulheres e 87% dos homens referiram que o falecido tinha sido informado por um profissional de saúde de que tinha tuberculose (**Quadro 18.12**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A Cidade de Maputo, as províncias de Sofala e de Gaza, apresentam as maiores percentagens de mulheres que referiram ter um membro da família que morreu de tuberculose, com 13%, 12% e 10%, respectivamente.

- Entre os homens, as províncias de Sofala, Cabo Delgado e Nampula apresentam as maiores percentagens que referiram ter um membro da família que morreu de tuberculose, com 8%, 8% e 7%, respectivamente (**Quadro 18.12**).

18.7.5 Actitudes Relativamente às Pessoas com Tuberculose

O conhecimento e o estigma são factores que têm influências na busca pelos cuidados de saúde e na adesão ao tratamento. Estudos demostram que o estigma associado à tuberculose tem as suas raízes em aspectos socioculturais. As pessoas que não têm conhecimentos sobre a tuberculose e suas causas e transmissão podem manifestar comportamentos negativos e discriminatórios. Observa-se que doente e família convivem com o medo da exclusão social e, dessa forma, evitam revelar o seu estado e falar sobre a doença no trabalho e na comunidade (Popolin et al 2015).

Sessenta por cento das mulheres e 77% dos homens afirmaram que não prefeririam manter em segredo a tuberculose de um familiar (**Quadro 18.13**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre as doenças não transmissíveis e o conhecimento, actitudes e comportamentos relacionados com a tuberculose, consulte os seguintes quadros:

Quadro 18.1.1 Diagnóstico e tratamento da pressão arterial: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que foram informadas por um profissional de saúde de que têm pressão arterial alta ou hipertensão; entre as mulheres que foram informadas de que têm pressão arterial alta, percentagem que tomou medicação para controlar a pressão arterial, segundo características de seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

			Entre as mulheres que foram informadas por um médico ou outro profissional de saúde de que têm pressão arterial alta ou hipertensão, percentagem que:	
Características seleccionadas	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem pressão alta ou hipertensão	Número de mulheres	Tomou medicação para controlar a pressão arterial	Número de mulheres
Grupo de idade				
15–19	1,2	1 624	(26,2)	20
20–24	4,7	1 314	10,3	61
25–29	8,0	1 100	10,6	88
30–34	11,6	821	17,4	95
35–39	17,4	739	27,9	129
40–44	16,0	609	26,7	97
45–49	18,2	470	43,2	86
Área de residência				
Urbana	13,5	2 583	24,7	349
Rural	5,6	4 095	22,1	228
Província				
Niassa	0,7	427	*	3
Cabo Delgado	2,8	358	*	10
Nampula	2,7	1 553	*	42
Zambézia	3,8	1 110	*	42
Tete	8,2	662	(11,9)	54
Manica	9,8	471	38,0	46
Sofala	11,4	449	26,7	51
Inhambane	19,6	287	24,3	56
Gaza	18,0	346	20,8	62
Maputo	21,3	689	21,1	147
Cidade de Maputo	19,3	327	20,9	63
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	4,3	1 738	33,0	75
Primário	7,8	2 886	23,7	226
Secundário	12,2	1 883	20,4	231
Superior	26,2	172	24,5	45
Quintil de riqueza				
Mais baixo	2,6	1 159	(11,8)	30
Segundo	2,7	1 260	(28,0)	34
Médio	4,9	1 165	26,3	57
Quarto	10,2	1 403	21,9	143
Mais elevado	18,5	1 692	24,7	313
Total 15–49	8,6	6 678	23,7	576

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.1.2 Diagnóstico e tratamento da pressão arterial: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que foram informados por um profissional de saúde que têm pressão arterial alta ou hipertensão; entre os homens que foram informados de que têm pressão arterial alta, percentagem que tomou medicação para controlar a pressão arterial, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem pressão alta ou hipertensão	Número de homens	Entre os homens que foram informados por um médico ou outro profissional de saúde de que têm pressão arterial alta ou hipertensão, percentagem que: Tomou medicação para controlar a pressão arterial	Número de homens
Grupo de idade				
15–19	0,4	1 386	*	5
20–24	1,6	976	*	16
25–29	3,2	781	(36,9)	25
30–34	6,7	635	(20,8)	42
35–39	5,7	500	(23,0)	29
40–44	9,4	446	14,6	42
45–49	8,6	390	(46,4)	33
Área de residência				
Urbana	6,7	2 078	24,4	140
Rural	1,7	3 036	31,3	53
Província				
Niassa	2,9	342	*	10
Cabo Delgado	3,4	275	*	9
Nampula	1,9	1 266	*	24
Zambézia	2,0	863	*	17
Tete	1,9	513	*	10
Manica	2,5	347	*	9
Sofala	7,2	356	(19,9)	26
Inhambane	5,0	165	*	8
Gaza	4,5	198	*	9
Maputo	7,8	515	(11,2)	40
Cidade de Maputo	11,2	274	13,5	31
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	1,8	543	*	10
Primário	2,2	2 385	25,7	53
Secundário	5,3	1 983	27,2	104
Superior	12,3	203	(26,0)	25
Quintil de riqueza				
Mais baixo	0,9	833	*	8
Segundo	0,5	986	*	5
Médio	1,8	906	(35,1)	17
Quarto	4,2	991	(40,0)	41
Mais elevado	8,7	1 398	20,1	121
Total 15–49	3,8	5 114	26,3	193
50–54	20,5	266	(30,5)	55
Total 15–54	4,6	5 380	27,3	247

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.2.1 Diagnóstico e tratamento de açúcar no sangue: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que foram informadas por um profissional de saúde de que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes; entre as mulheres que foram informadas, percentagem que tomou medicação para controlar o açúcar no sangue, segundo características seleccionadas, IDS Moçambique 2022–23

Características seleccionadas	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes	Número de mulheres	Entre as mulheres que foram informadas por um médico ou outro profissional de saúde de que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes, percentagem que:	
			Tomou medicação para controlar o açúcar no sangue	Número de mulheres
Grupo de idade				
15–19	0,3	1 624	*	4
20–24	0,2	1 314	*	3
25–29	0,7	1 100	*	7
30–34	0,8	821	*	7
35–39	1,4	739	*	10
40–44	1,2	609	*	7
45–49	2,1	470	*	10
Área de residência				
Urbana	1,2	2 583	(44,9)	31
Rural	0,4	4 095	*	18
Província				
Niassa	0,5	427	*	2
Cabo Delgado	1,4	358	*	5
Nampula	0,4	1 553	*	7
Zambézia	0,3	1 110	*	4
Tete	1,8	662	*	12
Manica	0,4	471	*	2
Sofala	0,5	449	*	2
Inhambane	0,4	287	*	1
Gaza	0,3	346	*	1
Maputo	1,5	689	*	10
Cidade de Maputo	1,1	327	*	3
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	0,2	1 738	*	4
Primário	0,5	2 886	*	16
Secundário	1,1	1 883	*	21
Superior	4,4	172	*	8
Quintil de riqueza				
Mais baixo	0,1	1 159	*	1
Segundo	0,7	1 260	*	9
Médio	0,4	1 165	*	5
Quarto	0,4	1 403	*	6
Mais elevado	1,6	1 692	(47,3)	28
Total 15–49	0,7	6 678	(33,2)	49

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.2.2 Diagnóstico e tratamento de açúcar no sangue: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que foram informados por um profissional de saúde de que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes; entre os homens que foram informados, percentagem que tomou medicação para controlar o açúcar no sangue, segundo características seleccionadas, IDS Moçambique 2022–23

Características seleccionadas	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes	Número de homens	Entre os homens que foram informadas por um médico ou outro profissional de saúde de que têm níveis elevados de açúcar no sangue ou diabetes, percentagem que:	
			Tomou medicação para controlar o açúcar no sangue	Número de homens
Grupo de idade				
15–19	0,5	1 386	*	7
20–24	0,6	976	*	6
25–29	0,4	781	*	3
30–34	0,6	635	*	4
35–39	1,1	500	*	6
40–44	1,3	446	*	6
45–49	1,3	390	*	5
Área de residência				
Urbana	1,2	2 078	*	24
Rural	0,4	3 036	*	11
Província				
Niassa	0,8	342	*	3
Cabo Delgado	0,6	275	*	2
Nampula	0,9	1 266	*	11
Zambézia	0,2	863	*	2
Tete	0,4	513	*	2
Manica	0,1	347	*	0
Sofala	0,0	356	*	0
Inhambane	0,5	165	*	1
Gaza	0,5	198	*	1
Maputo	2,0	515	*	10
Cidade de Maputo	1,3	274	*	4
Nível de escolaridade				
Nunca frequentou	0,8	543	*	4
Primário	0,5	2 385	*	11
Secundário	0,7	1 983	*	15
Superior	2,5	203	*	5
Quintil de riqueza				
Mais baixo	0,5	833	*	4
Segundo	0,1	986	*	1
Médio	0,2	906	*	2
Quarto	1,0	991	*	10
Mais elevado	1,4	1 398	*	19
Total 15–49	0,7	5 114	(32,9)	35
50–54	1,5	266	*	4
Total 15–54	0,7	5 380	(33,8)	39

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.3 Diagnóstico e tratamento de doenças cardíacas e condições cardíacas crónicas

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que foram informados por um profissional de saúde de que têm uma doença cardíaca ou uma doença cardíaca crónica; e entre aqueles que foram informados, percentagem que recebe tratamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres				Homens			
			Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem doença cardíaca ou doença cardíaca crónica				Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem doença cardíaca ou doença cardíaca crónica	
Características seleccionadas	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem doença cardíaca ou doença cardíaca crónica	Número de mulheres	Percentagem que recebe tratamento	Número de mulheres	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem doença cardíaca ou doença cardíaca crónica	Número de homens	Percentagem que recebe tratamento	Número de homens
Grupo de idade								
15–19	0,4	1 624	*	7	1,0	1 386	*	14
20–24	0,6	1 314	*	8	1,0	976	*	10
25–29	0,4	1 100	*	4	1,4	781	*	11
30–34	0,5	821	*	4	0,6	635	*	4
35–39	1,4	739	*	10	1,9	500	*	9
40–44	2,0	609	*	12	1,5	446	*	7
45–49	0,7	470	*	3	1,6	390	*	6
Área de residência								
Urbana	0,8	2 583	(40,8)	22	1,6	2 078	(28,1)	33
Rural	0,7	4 095	(26,0)	28	0,9	3 036	(32,6)	28
Província								
Niassa	0,4	427	*	2	3,9	342	*	13
Cabo Delgado	2,2	358	*	8	0,4	275	*	1
Nampula	0,0	1 553	*	0	0,6	1 266	*	8
Zambézia	0,6	1 110	*	7	1,4	863	*	12
Tete	1,0	662	*	7	0,8	513	*	4
Manica	1,5	471	*	7	0,6	347	*	2
Sofala	0,6	449	*	3	1,0	356	*	4
Inhambane	0,8	287	*	2	1,0	165	*	2
Gaza	1,5	346	*	5	0,8	198	*	2
Maputo	0,5	689	*	3	1,4	515	*	7
Cidade de Maputo	1,8	327	*	6	2,5	274	*	7
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	0,9	1 738	*	16	0,8	543	*	5
Primário	0,6	2 886	*	18	0,8	2 385	*	20
Secundário	0,4	1 883	*	8	1,7	1 983	(26,9)	34
Superior	4,3	172	*	7	1,4	203	*	3
Quintil de riqueza								
Mais baixo	0,4	1 159	*	5	0,8	833	*	6
Segundo	0,3	1 260	*	4	1,0	986	*	10
Médio	1,0	1 165	*	11	0,6	906	*	5
Quarto	1,0	1 403	*	15	1,5	991	*	15
Mais elevado	0,9	1 692	*	15	1,8	1 398	(25,5)	25
Total 15–49	0,7	6 678	32,5	49	1,2	5 114	30,2	61
50–54	na	na	na	na	1,4	266	*	4
Total 15–54	na	na	na	na	1,2	5 380	30,4	65

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável

Quadro 18.4 Diagnóstico e tratamento de doenças pulmonares e condições pulmonares crónicas

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que foram informados por um profissional de saúde de que têm uma doença pulmonar ou uma doença pulmonar crónica; e entre aqueles que foram informados, percentagem que recebe tratamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres				Homens			
			Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem uma doença pulmonar ou uma doença pulmonar crónica				Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem uma doença pulmonar ou uma doença pulmonar crónica	
Características seleccionadas	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem doença pulmonar ou doença pulmonar crónica	Número de mulheres	Percentagem que recebe tratamento	Número de mulheres	Alguma vez um médico ou outro profissional de saúde informou que tem doença pulmonar ou doença pulmonar crónica	Número de homens	Percentagem que recebe tratamento	Número de homens
Grupo de idade								
15–19	0,5	1 624	*	8	1,4	1 386	*	19
20–24	0,8	1 314	*	10	2,2	976	*	22
25–29	0,9	1 100	*	10	2,0	781	*	15
30–34	1,0	821	*	8	0,7	635	*	5
35–39	1,5	739	*	11	1,8	500	*	9
40–44	1,4	609	*	9	3,1	446	*	14
45–49	1,0	470	*	5	0,8	390	*	3
Área de residência								
Urbana	1,2	2 583	(41,8)	32	2,5	2 078	43,6	53
Rural	0,7	4 095	(32,3)	30	1,1	3 036	(30,0)	34
Província								
Niassa	0,1	427	*	1	2,1	342	*	7
Cabo Delgado	1,7	358	*	6	3,8	275	*	10
Nampula	0,7	1 553	*	10	0,5	1 266	*	6
Zambézia	0,2	1 110	*	3	3,1	863	*	27
Tete	0,8	662	*	5	0,4	513	*	2
Manica	0,8	471	*	4	0,6	347	*	2
Sofala	1,7	449	*	8	1,2	356	*	4
Inhambane	0,0	287	*	0	0,3	165	*	0
Gaza	2,6	346	*	9	1,6	198	*	3
Maputo	1,0	689	*	7	2,8	515	*	14
Cidade de Maputo	2,9	327	*	9	3,7	274	*	10
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	0,7	1 738	*	12	2,0	543	*	11
Primário	0,6	2 886	(30,1)	19	1,5	2 385	(38,5)	35
Secundário	1,3	1 883	(43,4)	25	1,6	1 983	(32,5)	31
Superior	2,9	172	*	5	4,8	203	*	10
Quintil de riqueza								
Mais baixo	0,4	1 159	*	4	1,6	833	*	14
Segundo	0,7	1 260	*	9	1,6	986	*	15
Médio	1,0	1 165	*	11	1,1	906	*	10
Quarto	0,7	1 403	*	10	1,3	991	*	13
Mais elevado	1,5	1 692	(42,5)	26	2,5	1 398	(42,0)	35
Total 15–49	0,9	6 678	37,2	61	1,7	5 114	38,2	87
50–54	na	na	na	na	1,1	266	*	3
Total 15–54	na	na	na	na	1,7	5 380	37,9	90

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável

Quadro 18.5 Cancro de colo do útero

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que já ouviram falar de cancro do colo do útero, ouviram falar de um teste para o cancro do colo do útero, e foram testadas para o cancro do colo do útero; percentagem de mulheres de 15–49 anos que foram testadas para o cancro do colo do útero, segundo o momento do último teste e por resultados dos testes; percentagem de mulheres de 15–49 anos com resultados de testes anormais/positivos que receberam tratamento ou tiveram consultas de acompanhamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

					Mulheres que fizeram o teste do cancro do colo do útero												
					Último exame para cancro do colo do útero				Resultados do último teste para cancro de colo do útero						Mulheres com resultados de teste anormais/positivos ou suspeito de cancro		
Características seleccionadas	Percentagem que já ouviram falar de cancro do colo do útero	Percentagem que já ouviram falar de um teste para cancro do colo do útero	Percentagem que fizeram o teste de cancro do colo do útero	Número de mulheres	<1 ano atrás	1–3 anos atrás	>3 anos atrás	Não sabe	Anormal/ positivo/ suspeito de cancro	Normal/ negativo	Pouco claro/ inconclusivo	Não recebeu resultados	Não sabe	Número de mulheres	Recebeu tratamento	Não recebeu tratamento mas recebeu visita de acompanhamento	Número de mulheres
Grupo de idade																	
15–19	20,8	10,7	0,6	3 050	(38,0)	(48,6)	(6,7)	(6,6)	(3,6)	(92,6)	(0,0)	(3,8)	(0,0)	19	*	*	1
20–24	28,2	17,8	4,1	2 693	27,5	64,4	6,1	2,0	5,6	93,4	0,5	0,5	0,0	111	*	*	6
25–29	31,8	20,8	7,9	2 195	29,1	53,3	16,9	0,7	4,3	93,3	1,2	0,8	0,5	173	*	*	7
30–34	38,3	27,3	10,6	1 577	26,9	55,2	16,5	1,4	6,9	89,9	1,5	1,0	0,6	168	*	*	12
35–39	39,8	29,2	13,3	1 486	32,9	56,1	9,9	1,1	2,6	95,0	0,5	1,4	0,5	197	*	*	5
40–44	38,2	29,7	15,0	1 171	39,3	46,1	12,5	2,1	6,6	90,8	0,3	1,0	1,3	176	*	*	12
45–49	37,3	26,7	12,7	1 011	40,7	49,1	7,8	2,5	8,3	88,1	0,3	0,4	2,8	129	*	*	11
Área de residência																	
Urbana	48,6	34,1	13,7	5 120	33,9	53,3	11,6	1,3	4,5	93,4	0,6	1,0	0,5	703	(86,7)	(6,3)	32
Rural	20,1	12,4	3,3	8 063	30,2	54,2	12,9	2,7	8,1	88,1	1,0	0,9	1,9	270	(84,3)	(0,0)	22
Província																	
Niassa	17,4	8,7	1,7	861	*	*	*	*	*	*	*	*	*	14	*	*	2
Cabo Delgado	25,9	16,5	2,0	705	*	*	*	*	*	*	*	*	*	14	*	*	1
Nampula	8,5	4,4	2,9	3 064	(15,2)	(71,0)	(13,8)	(0,0)	(9,1)	(89,6)	(0,0)	(1,3)	(0,0)	87	*	*	8
Zambézia	9,8	4,8	2,6	2 193	(0,0)	(85,3)	(14,7)	(0,0)	(6,0)	(88,7)	(0,0)	(1,3)	(4,0)	57	*	*	3
Tete	27,7	11,6	2,6	1 314	(5,0)	(77,0)	(10,4)	(7,6)	(0,0)	(97,6)	(0,0)	(2,4)	(0,0)	34	*	*	0
Manica	17,1	11,3	4,6	909	24,2	62,7	11,3	1,8	0,0	97,4	0,0	2,6	0,0	42	*	*	0
Sofala	41,6	22,3	7,7	909	16,1	59,8	21,5	2,6	6,4	91,4	0,0	2,2	0,0	70	*	*	4
Inhambane	69,1	53,2	9,8	555	21,1	61,8	14,0	3,2	4,4	93,5	0,0	0,0	2,0	54	*	*	2
Gaza	71,6	54,1	21,8	670	47,0	41,0	12,0	0,0	15,7	78,6	3,8	1,6	0,4	146	(92,2)	(0,0)	23
Maputo	78,2	57,8	20,3	1 347	40,6	46,1	11,3	2,0	1,7	97,2	0,0	0,5	0,6	274	*	*	5
Cidade de Maputo	74,6	64,1	27,5	655	49,7	43,1	6,1	1,1	2,6	94,5	0,8	0,3	1,7	180	*	*	5
Nível de escolaridade																	
Nunca frequentou	14,1	8,2	2,4	3 522	31,7	50,4	11,0	6,9	12,8	83,0	0,5	0,0	3,7	86	*	*	11
Primário	25,5	17,1	6,0	5 601	36,1	49,5	12,4	1,9	7,4	89,4	0,7	1,4	1,1	338	(83,1)	(8,0)	25
Secundário	51,3	33,9	11,6	3 709	31,6	55,2	12,6	0,6	2,9	95,0	1,0	0,8	0,3	429	*	*	12
Superior	79,7	69,1	34,1	352	29,0	61,2	8,9	0,9	4,3	94,4	0,0	0,9	0,4	120	*	*	5
Quintil de riqueza																	
Mais baixo	7,7	3,5	0,8	2 420	*	*	*	*	*	*	*	*	*	20	*	*	2
Segundo	9,8	4,3	1,2	2 363	*	*	*	*	*	*	*	*	*	28	*	*	7
Médio	22,1	13,3	2,7	2 372	25,3	55,3	14,3	5,1	10,9	83,4	0,6	0,0	5,0	64	*	*	7
Quarto	37,9	25,2	8,6	2 810	30,8	55,4	11,7	2,1	5,8	90,2	1,4	1,6	1,0	241	(85,8)	(0,0)	14
Mais elevado	65,4	47,8	19,2	3 218	35,8	52,2	11,2	0,8	3,9	94,3	0,5	0,8	0,4	619	(89,7)	(8,2)	24
Total	31,2	20,8	7,4	13 183	32,9	53,5	12,0	1,6	5,5	91,9	0,7	1,0	0,9	973	85,7	3,7	53

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 18.6 Conhecimentos sobre a epilepsia

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de epilepsia, e percentagem que sabe que a epilepsia tem tratamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres			Homens		
Características seleccionadas	Percentagem que já ouviu falar de epilepsia	Percentagem que sabe que a epilepsia tem tratamento	Número de mulheres	Percentagem que já ouviu falar de epilepsia	Percentagem que sabe que a epilepsia tem tratamento	Número de homens
Grupo de idade						
15–19	44,2	16,4	1 624	66,3	32,0	1 386
20–24	49,5	20,9	1 314	77,4	39,8	976
25–29	56,9	23,2	1 100	85,0	41,2	781
30–34	56,9	25,5	821	90,2	46,0	635
35–39	58,5	29,8	739	88,1	47,6	500
40–44	60,2	29,1	609	90,5	48,4	446
45–49	58,7	33,5	470	87,6	51,1	390
Área de residência						
Urbana	61,4	30,3	2 583	81,9	39,6	2 078
Rural	47,6	19,0	4 095	78,9	42,1	3 036
Província						
Niassa	27,6	12,9	427	92,2	59,5	342
Cabo Delgado	48,0	29,0	358	80,2	27,1	275
Nampula	36,2	7,9	1 553	88,6	59,8	1 266
Zambézia	46,7	15,5	1 110	73,2	16,7	863
Tete	36,1	14,4	662	53,5	32,7	513
Manica	70,3	31,5	471	90,1	37,0	347
Sofala	67,5	22,1	449	78,3	29,1	356
Inhambane	86,9	55,6	287	88,5	75,2	165
Gaza	74,4	54,6	346	93,8	63,7	198
Maputo	76,4	32,6	689	77,3	32,4	515
Cidade de Maputo	79,7	58,7	327	77,4	37,8	274
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	43,1	15,7	1 738	77,9	37,1	543
Primário	49,0	21,2	2 886	79,0	42,4	2 385
Secundário	65,0	30,9	1 883	80,6	39,7	1 983
Superior	87,3	55,8	172	94,1	48,7	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	41,1	12,7	1 159	78,2	41,0	833
Segundo	43,8	12,4	1 260	78,7	39,3	986
Médio	44,4	21,0	1 165	80,1	41,4	906
Quarto	55,8	27,9	1 403	82,0	44,9	991
Mais elevado	71,4	36,8	1 692	80,8	39,4	1 398
Total 15–49	52,9	23,4	6 678	80,1	41,1	5 114
50–54	na	na	na	90,9	50,7	266
Total 15–54	na	na	na	80,6	41,5	5 380

na = não aplicável

Quadro 18.7 Conhecimento dos sintomas específicos da epilepsia

Entre mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de epilepsia, percentagem que associa vários sintomas a epilepsia, Moçambique IDS 2022–23

Sintomas	Mulheres	Homens
Ter convulsões: cair e fazer movimentos com o corpo, espumar pela boca, ou urinar ou defecar	46,9	70,6
Deixar cair coisas sem se aperceber	9,4	8,8
Não responder quando chamado/parece estar desligado	5,8	7,3
Outros	0,6	1,1
Não sabe	3,9	7,9
Número de entrevistados de 15–49 anos	6 678	5 114

Quadro 18.8 Conhecimentos sobre a tuberculose

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de tuberculose, e percentagem que sabe que a tuberculose tem cura, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres			Homens		
Características seleccionadas	Percentagem que já ouviu falar de tuberculose	Percentagem que sabe que a tuberculose tem cura	Número de mulheres	Percentagem que já ouviu falar de tuberculose	Percentagem que sabe que a tuberculose tem cura	Número de homens
Grupo de idade						
15–19	69,9	38,4	1 624	72,3	41,9	1 386
20–24	77,9	52,2	1 314	87,9	63,7	976
25–29	84,5	60,6	1 100	90,6	62,5	781
30–34	83,5	64,6	821	94,6	75,3	635
35–39	83,3	65,6	739	96,1	80,0	500
40–44	82,9	64,6	609	95,9	83,1	446
45–49	86,5	66,9	470	93,1	76,4	390
Área de residência						
Urbana	90,6	68,4	2 583	93,7	70,8	2 078
Rural	72,3	47,2	4 095	82,1	58,2	3 036
Província						
Niassa	45,4	33,9	427	87,5	57,7	342
Cabo Delgado	82,9	56,8	358	73,4	44,0	275
Nampula	79,3	44,0	1 553	87,6	67,8	1 266
Zambézia	69,5	50,7	1 110	75,1	47,0	863
Tete	64,9	45,8	662	88,7	71,1	513
Manica	78,5	53,3	471	79,4	57,4	347
Sofala	92,3	70,5	449	93,3	68,6	356
Inhambane	94,9	75,2	287	96,7	76,5	165
Gaza	92,1	68,7	346	93,9	70,0	198
Maputo	98,6	73,1	689	98,0	69,7	515
Cidade de Maputo	99,3	85,2	327	98,2	82,0	274
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	67,6	44,1	1 738	73,9	45,2	543
Primário	76,5	50,7	2 886	82,3	58,5	2 385
Secundário	92,8	69,5	1 883	94,4	71,5	1 983
Superior	100,0	94,6	172	100,0	88,5	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	65,8	38,5	1 159	76,0	52,6	833
Segundo	68,7	42,3	1 260	80,9	54,2	986
Médio	73,3	47,5	1 165	83,0	58,1	906
Quarto	85,1	62,9	1 403	90,7	67,7	991
Mais elevado	96,0	76,0	1 692	97,2	76,4	1 398
Total 15–49	79,4	55,4	6 678	86,8	63,3	5 114
50–54	na	na	na	92,3	79,5	266
Total 15–54	na	na	na	87,1	64,1	5 380

na = não aplicável

Quadro 18.9 Conhecimento dos sintomas específicos da tuberculose

Entre mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de tuberculose, percentagem que associa vários sintomas à tuberculose, Moçambique IDS 2022–23

Sintomas	Mulheres	Homens
Tosse	51,4	48,7
Tosse com escarro	30,0	24,2
Tosse com várias semanas	38,3	35,3
Febre	20,9	9,1
Sangue no escarro	12,5	11,7
Perda de apetite	11,8	4,5
Sudorese nocturna	6,2	4,4
Dor no peito ou nas costas	10,9	7,9
Cansaço/fadiga	8,9	9,4
Perda de peso	18,3	19,8
Outros	0,5	3,0
Nenhum sintoma	0,1	0,1
Não sabe	14,1	18,7
Número de entrevistados de 15–49 anos	5 301	4 440

Quadro 18.10 Conhecimento da causa da tuberculose

Entre mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de tuberculose, percentagem que associa várias causas à tuberculose, Moçambique IDS 2022–23

Causa	Mulheres	Homens
Micróbios/germes/bactérias	17,0	7,6
Hereditário	5,7	4,1
Estilo de vida	6,5	4,1
Fumar	27,6	23,9
Consumo de álcool	6,8	8,4
Exposição ao frio	3,0	3,1
Poeira/poluição	12,4	13,5
Mineração	3,4	2,7
Outros	1,0	3,6
Não sabe	53,1	60,3
Número de entrevistados de 15–49 anos	5 301	4 440

Quadro 18.11 Conhecimento do modo de transmissão da tuberculose

Entre mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de tuberculose, percentagem que associa vários modos de transmissão da tuberculose, Moçambique IDS 2022–23

Modo de transmissão	Mulheres	Homens
Através do ar (tosse ou espirro)	68,0	67,0
Partilha de utensílios domésticos	40,0	32,9
Tocando numa pessoa com TB	11,2	8,1
Partilha de alimentos	11,2	9,4
Contacto sexual	5,3	8,6
Picadas de mosquito	0,8	1,1
Outro mecanismo	0,3	1,2
Não sabe	21,3	26,9
Número de entrevistados de 15–49 anos	5 301	4 440

Quadro 18.12 Mortes de membros do agregado familiar devido a tuberculose

Entre mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de tuberculose, percentagem que tem um membro do agregado familiar que morreu de tuberculose; e entre as mulheres e os homens com um membro do agregado familiar que morreu de tuberculose, percentagem que refere que o falecido foi informado por um profissional de saúde de que tinha tuberculose, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres				Homens			
Características seleccionadas	Percentagem com um membro do agregado familiar que morreu de tuberculose	Número de mulheres que já ouviram falar de tuberculose	O falecido foi informado por um profissional de saúde de que tinha tuberculose	Número de mulheres com um membro do agregado familiar que morreu de tuberculose	Percentagem com um membro do agregado familiar que morreu de tuberculose	Número de mulheres que já ouviram falar de tuberculose	O falecido foi informado por um profissional de saúde de que tinha tuberculose	Número de homens com um membro do agregado familiar que morreu de tuberculose
Grupo de idade								
15–19	5,0	1 136	86,6	57	2,9	1 002	(63,7)	29
20–24	6,3	1 023	88,6	65	3,1	858	(98,4)	27
25–29	8,2	929	94,1	76	5,1	708	(93,5)	36
30–34	8,7	686	82,7	60	5,9	601	(93,6)	35
35–39	9,1	616	90,7	56	10,2	481	(80,2)	49
40–44	9,7	505	93,5	49	8,0	428	(95,4)	34
45–49	11,1	407	(95,9)	45	7,1	363	(85,9)	26
Área de residência								
Urbana	8,8	2 340	92,2	205	5,3	1 946	93,1	104
Rural	6,8	2 961	88,1	202	5,3	2 494	82,5	133
Província								
Niassa	4,9	194	*	10	5,0	299	*	15
Cabo Delgado	8,3	296	(88,8)	25	7,7	202	(96,1)	16
Nampula	7,7	1 231	(88,0)	94	6,6	1 108	(82,9)	74
Zambézia	3,4	771	*	26	2,7	648	*	17
Tete	7,9	429	(87,1)	34	4,0	455	*	18
Manica	4,4	369	*	16	3,9	276	*	11
Sofala	12,0	414	96,4	50	7,9	332	(93,9)	26
Inhambane	6,4	273	(77,5)	18	4,5	159	*	7
Gaza	10,3	319	91,4	33	4,0	186	*	7
Maputo	9,1	679	88,5	62	5,4	505	*	27
Cidade de Maputo	12,5	325	92,3	41	6,4	269	(97,3)	17
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	7,0	1 174	93,6	82	3,1	401	*	12
Primário	7,0	2 208	86,1	156	6,2	1 964	86,6	123
Secundário	8,4	1 748	92,9	148	4,9	1 871	91,4	92
Superior	12,9	172	(87,7)	22	4,6	203	*	9
Quintil de riqueza								
Mais baixo	6,4	762	(78,5)	49	4,2	633	*	27
Segundo	6,9	865	(95,7)	60	5,6	797	(66,8)	45
Médio	5,6	854	91,2	47	6,1	752	(87,9)	46
Quarto	7,2	1 194	87,8	86	5,5	898	95,3	49
Mais elevado	10,2	1 625	92,5	166	5,2	1 359	93,1	70
Total 15–49	7,7	5 301	90,2	408	5,3	4 440	87,1	236
50–54	na	na	na	na	8,7	246	*	21
Total 15–54	na	na	na	na	5,5	4 685	86,2	258

Nota: As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável

Quadro 18.13 Actitudes positivas em relação às pessoas com tuberculose

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que responderam que, se um membro da sua família tivesse tuberculose, não preferiam manter esse assunto em segredo e percentagem que respondeu que preferia manter o assunto em segredo, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Percentagem que não preferia manter em segredo a tuberculose do seu familiar	Percentagem que preferia manter em segredo a tuberculose do seu familiar	Número de mulheres que já ouviram falar de tuberculose	Percentagem que não preferia manter em segredo a tuberculose do seu familiar	Percentagem que preferia manter em segredo a tuberculose do seu familiar	Número de homens que já ouviram falar de tuberculose
Grupo de idade						
15–19	53,1	46,9	1 136	71,6	28,4	1 002
20–24	60,2	39,8	1 023	77,4	22,6	858
25–29	59,7	40,3	929	74,6	25,4	708
30–34	65,2	34,8	686	81,3	18,7	601
35–39	64,8	35,2	616	79,9	20,1	481
40–44	62,5	37,5	505	83,3	16,7	428
45–49	61,5	38,5	407	82,1	17,9	363
Área de residência						
Urbana	63,8	36,2	2 340	76,9	23,1	1 946
Rural	57,1	42,9	2 961	77,8	22,2	2 494
Província						
Niassa	81,3	18,7	194	88,3	11,7	299
Cabo Delgado	56,8	43,2	296	85,1	14,9	202
Nampula	71,7	28,3	1 231	90,5	9,5	1 108
Zambézia	43,3	56,7	771	37,2	62,8	648
Tete	64,6	35,4	429	89,7	10,3	455
Manica	50,0	50,0	369	94,4	5,6	276
Sofala	50,0	50,0	414	79,8	20,2	332
Inhambane	58,9	41,1	273	79,3	20,7	159
Gaza	66,4	33,6	319	84,5	15,5	186
Maputo	57,6	42,4	679	67,6	32,4	505
Cidade de Maputo	64,9	35,1	325	73,2	26,8	269
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	55,8	44,2	1 174	77,6	22,4	401
Primário	59,9	40,1	2 208	77,4	22,6	1 964
Secundário	61,8	38,2	1 748	77,0	23,0	1 871
Superior	74,3	25,7	172	80,8	19,2	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	60,8	39,2	762	79,0	21,0	633
Segundo	53,1	46,9	865	74,9	25,1	797
Médio	55,6	44,4	854	79,5	20,5	752
Quarto	61,9	38,1	1 194	79,1	20,9	898
Mais elevado	64,5	35,5	1 625	75,8	24,2	1 359
Total 15–49	60,1	39,9	5 301	77,4	22,6	4 440
50–54	na	na	na	82,6	17,4	246
Total 15–54	na	na	na	77,7	22,3	4 685

na = não aplicável

SAÚDE MENTAL 19

Principais Conclusões

- ***Conhecimento sobre doenças mentais:*** 60% das mulheres e 84% dos homens de 15–49 anos já ouviram falar de doenças mentais.
- ***Prevalência dos sintomas de ansiedade:*** 28% das mulheres e 10% dos homens de 15–49 anos apresentam sintomas de ansiedade.
- ***Prevalência dos sintomas de depressão:*** 10% das mulheres e 2% dos homens de 15–49 anos têm sintomas de depressão.
- ***Diagnóstico de ansiedade ou depressão:*** 2% das mulheres e 1% dos homens já foram informados de que tinham ansiedade. Percentagens semelhantes de mulheres e homens foram informados de que tinham depressão.
- ***Procura de cuidados:*** 7% das mulheres e 19% dos homens de 15–49 anos com sintomas de ansiedade ou depressão nas duas semanas anteriores à entrevista já procuraram ajuda para lidar com a ansiedade ou a depressão.
- ***Tratamento:*** *Menos de 1% de todas as mulheres e homens tomou, nas últimas duas semanas, medicamentos prescritos por um médico ou outro profissional de saúde para a ansiedade ou a depressão*.
- ***Ideação do suicídio:*** 4% das mulheres e 3% dos homens de 15–49 anos já pensaram seriamente em tentar o suicídio nos 12 meses anteriores ao inquérito.

A saúde mental é uma componente integral da saúde e do bem-estar geral. A nível mundial, cerca de uma em cada oito pessoas vive com um transtorno mental e as perturbações de ansiedade e depressão contam-se entre os problemas de saúde mental mais comuns (Risal 2011, WHO 2022b). Medir o peso das condições de saúde mental ajuda a destacar a necessidade de um maior investimento em serviços de saúde mental. O IDS Moçambique 2022–23 incluiu um módulo sobre saúde mental composto por duas ferramentas normalmente utilizadas para rastrear sintomas de ansiedade e depressão, juntamente com perguntas sobre procura de cuidados e tratamento.

Para avaliar os sintomas de ansiedade, o Módulo de Saúde Mental inclui a escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada 7 (TAG-7), uma série de sete itens destinados a medir a principal característica da ansiedade: a preocupação persistente e perturbadora (Spitzer et al. 2006a). A TAG-7 avalia ainda as características de três outros transtornos comuns de ansiedade: o transtorno de pânico, o transtorno de ansiedade social e o transtorno de stress pós-traumático. A escala é de boa fiabilidade, tendo também validade de critério, de construção, factorial e processual (Spitzer et al. 2006b). Além disso, demonstra uma sensibilidade de 89% e uma especificidade de 82% para a perturbação de ansiedade geral utilizando o limiar de pontuação de 10 (Kroenke et al. 2007).

Para avaliar os sintomas de depressão, o módulo inclui nove itens do Questionário de Saúde do Paciente ou QSP-9 (Kroenke and Spitzer 2002). As questões do QSP-9 baseiam-se no Manual de Diagnóstico e

Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) para diagnosticar a depressão. O QSP-9 é uma medida fiável e válida da gravidade da depressão. Uma pontuação igual ou superior a 10 demonstra uma sensibilidade de 88% e uma especificidade de 88% para depressão maior (Kroenke, Spitzer, and Williams 2001).

Ambas as escalas se concentram nos sintomas sentidos nas duas semanas anteriores ao inquérito. A gravidade dos sintomas para ambas as ferramentas são representadas numa escala Likert, na qual são atribuídas pontuações de 0, 1, 2 e 3 às resposta das categorias "nunca" (nunca), "vários dias" (raramente), "mais de metade dos dias" (frequentemente) e "quase todos os dias" (sempre), respectivamente. Da soma das pontuações dos itens individuais é gerada uma pontuação total.

No IDS 2022–23, todas as mulheres e todos os homens de 15–49 anos eram elegíveis para o módulo de saúde mental. Após a conclusão do módulo, os inquiridos que obtiveram uma pontuação igual ou superior a 10 no QSP-9 e/ou responderam "raramente", "frequentemente" ou "sempre" à pergunta sobre ideação do suicídio do QSP-9 foram reencaminhados para os serviços de saúde mental.

19.1 CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE MENTAL

Em relação ao conhecimento sobre doenças mentais, o **Quadro 19.1** demonstra que 61% das mulheres e 84% dos homens de 15–49 anos já ouviram falar sobre saúde mental. Dos inquiridos que já ouviram falar de doenças mentais, 29% das mulheres e 47% dos homens sabem que as doenças mentais têm tratamento (**Quadro 19.1**).

O **Quadro 19.2** apresenta dados sobre o conhecimento sobre sintomas específicos da doença mental entre as mulheres e os homens de 15–49 anos que já ouviram falar de doença mental. Os sintomas específicos de doença mental mais frequentemente identificados "foram falar sozinho em voz alta" (como se estivesse a falar com alguém), que foi referido por 89% das mulheres e 71% dos homens, seguido de "andar sujo ou desleixado", identificado por 48% das mulheres e 47% dos homens.

Padrões segundo características seleccionadas

- Nas províncias, Maputo regista a maior percentagem de mulheres de 15–49 anos que já ouviram falar de doenças mentais (96%) e Nampula (32%) a menor percentagem. Entre as que já ouviram falar de doenças mentais, a percentagem que sabe que as doenças mentais têm tratamento é mais elevada na Cidade de Maputo (76%) e mais baixa em Nampula (7%).

- Nas províncias, as províncias de Gaza e Niassa (ambas 99%) registaram a maior percentagem de homens de 15–49 anos que já ouviram falar de doenças mentais e Cabo Delgado (46%) apresenta a menor percentagem. Entre os que já ouviram falar de doenças mentais, a maior percentagem dos que sabem que as doenças mentais têm tratamento regista-se na Cidade de Maputo (78%) e a menor percentagem na província de Cabo Delgado (19%) (**Quadro 19.1**).

19.2 SINTOMAS DE ANSIEDADE

O **Quadro 19.3** mostra a distribuição das respostas a cada item individual da TAG-7: (a) sensação de nervosismo, ansiedade ou tensão; (b) incapacidade de parar ou controlar a preocupação; (c) preocupação excessiva com assuntos diferentes, (d) dificuldade em acalmar a mente; (e) agitação tal a ponto de se tornar difícil sossegar-se; (f) aborrecimento ou irritação fáceis; e (g) sensação de medo como se algo terrível estivesse para acontecer.

Entre as mulheres, a preocupação excessiva com assuntos diferentes e aborrecimento ou irritação fáceis (ambos com 13%) foram os sintomas de ansiedade mais referida nas últimas duas semanas. Entre os homens, a preocupação excessiva com assuntos diferentes (9%) foi o sintoma relacionado a ansiedade mais referido, enquanto que a agitação com dificuldade em sossegar foi o sintoma menos referido (2%).

O sintoma que as mulheres e os homens referiram ter sentido "sempre" nas últimas duas semanas foi preocupação excessiva com assuntos diferentes. No entanto, mais mulheres do que homens referiram ter sentido este sintoma sempre durante as duas últimas semanas (4% e 1% respectivamente) (**Quadro 19.3**).

Gravidade dos sintomas de ansiedade

Pontuações da TAG-7

A soma das pontuações em cada um dos sete itens da TAG-7 constitui a pontuação global. A cada sintoma da TAG-7 é atribuída uma pontuação de 0, 1, 2 ou 3, dependendo da frequência com que o inquirido referiu ter sentido nas duas semanas anteriores ao inquérito:

0—Nunca

1—Raramente

2—Frequentemente

3—Sempre

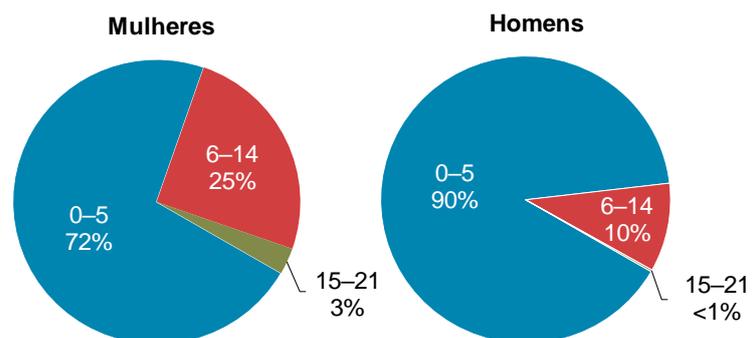
As pontuações da TAG-7 variam entre um mínimo de 0 e um máximo de 21. As pontuações mais elevadas estão associadas a sintomas mais graves de ansiedade. Os inquiridos com uma pontuação de 6 ou superior na TAG-7 são considerados como tendo sintomas de ansiedade.

Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Para efeitos de comparação internacional, neste relatório considera-se que uma pessoa apresenta sintomas de ansiedade se a sua pontuação na TAG-7 for igual ou superior a 6. Uma pontuação mais elevada na TAG-7 indica sintomas mais graves. Uma pontuação TAG-7 de 0 a 5 é considerada leve, uma pontuação de 6 a 14 é considerada moderada e uma pontuação de 15 a 21 é considerada grave (Spitzer et al. 2006b). É importante notar que isto não é o mesmo que um diagnóstico clínico de uma perturbação de ansiedade.

Os **Quadros 19.4.1** e **19.4.2** mostram a distribuição das mulheres e dos homens de 15–49 anos, respectivamente, de acordo com a gravidade dos sintomas de ansiedade. No geral, 25% das mulheres e 10% dos homens de 15–49 anos tiveram uma pontuação de 6–14 na TAG, o que significa sintomas moderados de ansiedade. Três por cento das mulheres e menos de 1% dos homens tiveram uma pontuação de 15–21, ou seja, sintomas graves de ansiedade (**Gráfico 19.1**).

Gráfico 19.1 **Gravidade da ansiedade (TAG-7)**

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos, de acordo com a pontuação obtida na Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)

Padrões segundo características seleccionadas

- A província de Nampula (45%) apresenta a maior percentagem de mulheres com sintomas de ansiedade e a província de Gaza (7%) regista a menor percentagem. Entre os homens, a maior percentagem verifica-se na província de Sofala (28%) e a menor percentagem na província de Inhambane (2%).

- Os sintomas de ansiedade manifestam-se de maneira diferente entre as mulheres e os homens de acordo com o quintil de riqueza: a ansiedade nas mulheres diminui do quintil mais baixo (36%) ao

mais alto (23%) e nos homens aumenta do quintil mais baixo (8%) para o mais alto (15%) (**Quadro 19.4.1** e **Quadro 19.4.2**).

19.3 SINTOMAS DE DEPRESSÃO

O **Quadro 19.5** mostra uma distribuição das respostas a cada item individual do Questionário de Saúde do Paciente (QSP-9). Os itens no QSP-9 são os seguintes: (a) pouco interesse ou prazer em fazer coisas de que gosta; (b) sensação de desânimo, desalento ou falta de esperança; (c) dificuldade em adormecer ou em dormir sem interrupções, dormir demais ou dormir pouco; (d) cansaço ou falta de energia; (e) falta ou excesso de apetite; (f) sentir que não gosta de si próprio(o), sentir-se um fracasso ou que desiludiu a si próprio(a) ou à família; (g) falta de concentração em actividades como trabalhar, estudar, lides domésticas ou outras; (h) Falar, agir ou movimentar-se tão lentamente que outras pessoas poderão ter notado, ou o oposto estar agitado(a) a ponto de andar de um lado para o outro muito mais do que é habitual; e (i) pensar que seria melhor morrer ou magoar-se a si mesmo(a).

Os sintomas mais comuns de depressão que as mulheres referiram ter sentido “frequentemente” ou “sempre” foram dificuldade em adormecer ou em dormir sem interrupções, dormir demais ou dormir pouco; sensação de desânimo, desalento ou falta de esperança; e cansaço ou falta de energia (com 11% para os três sintomas). Os sintomas mais comuns de depressão que os homens referiram ter sentido “frequentemente” ou “sempre” foram sensação de desânimo, desalento ou falta de esperança (7%) e dificuldade em adormecer ou em dormir sem interrupções, dormir demais ou dormir pouco (5%) (**Quadro 19.5**).

Gravidade dos sintomas de depressão

Pontuações do QSP-9

A soma das pontuações de cada um dos nove itens incluídos no Questionário de Saúde do Paciente (QSP-9) constitui a pontuação global. A cada sintoma do QSP-9 é atribuída uma pontuação de 0, 1, 2 ou 3, dependendo da frequência com que o inquirido relatou ter sentido nas duas semanas anteriores ao inquérito:

0—Nunca

1—Raramente

2—Frequentemente

3—Sempre

As pontuações do QSP-9 variam entre um mínimo de 0 e um máximo de 27. As pontuações mais elevadas estão associadas a sintomas mais graves de depressão. Os inquiridos com uma pontuação igual ou superior a 10 são considerados como tendo sintomas de depressão.

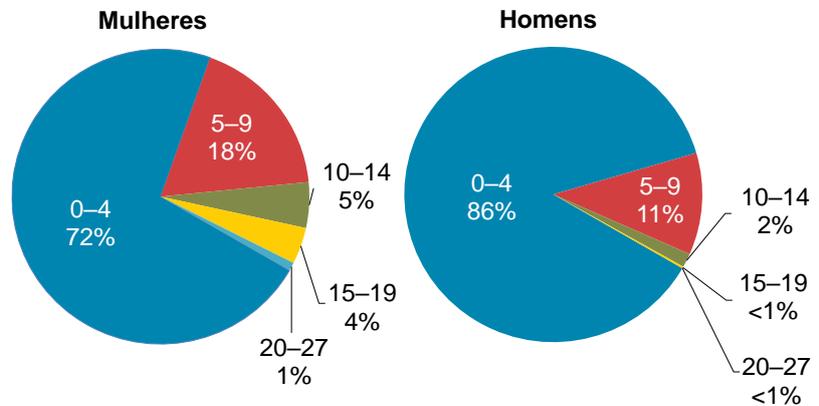
Amostra: Mulheres e homens de 15–49 anos

Para efeitos de comparação internacional, neste relatório considera-se que um inquirido apresenta sintomas de depressão se a sua pontuação no QSP-9 for igual ou superior a 10. É importante notar que isto não é o mesmo que um diagnóstico clínico de depressão. Uma pontuação mais elevada no QSP-9 indica sintomas mais graves. Uma pontuação no QSP-9 de 0 a 4 é considerada como apresentando sintomas mínimos ou nenhum sintoma, enquanto uma pontuação de 5–9 é considerada leve, 10–14 é considerada moderada, 15–19 é considerada moderadamente grave e 20–27 é considerada grave (Kroenke, Spitzer, and Williams 2001).

Os **Quadros 19.6.1** e **19.6.2** mostram as distribuições de mulheres e homens de acordo com a gravidade de sintomas de depressão. Dezoito por cento das mulheres e 11% dos homens de 15–49 anos tinham uma pontuação QSP-9 de 5–9 e 5% das mulheres e 2% dos homens tinham uma pontuação de 10–14. Quatro por cento das mulheres e menos de 1% dos homens tinham uma pontuação no QSP-9 de 15–19 e 1% das mulheres e menos de 1% dos homens tinha uma pontuação no QSP-9 de 20–27 (**Gráfico 19.2**).

No geral, 10% das mulheres de 15–49 anos e 2% dos homens na mesma faixa etária, respectivamente, etária acusaram sintomas de depressão.

Gráfico 19.2 **Gravidade da depressão (QSP-9)**

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos, de acordo com a pontuação obtida no Questionário de Saúde do Paciente (QSP)

Padrões segundo características seleccionadas

- A província de Nampula (24%) apresenta a maior percentagem de mulheres com sintomas de depressão e a província de Gaza (1%) a menor. Entre os homens, a maior percentagem registou-se na província de Niassa (5%) e a menor na província de Inhambane (menos de 1%).

- Os sintomas de ansiedade manifestam-se de maneira diferente entre as mulheres e os homens de acordo com a área de residência: entre as mulheres, é ligeiramente superior na área rural e, entre os homens, é ligeiramente mais alta na área urbana (**Quadro 19.8**).

19.4 PROCURA DE CUIDADOS E TRATAMENTO PARA SINTOMAS DE ANSIEDADE OU DEPRESSÃO

Independentemente das pontuações na TAG-7 ou no QSP-9, perguntou-se a todos os inquiridos se um profissional de saúde alguma vez lhes disse que tinham ansiedade ou depressão e se tinham tomado medicamentos nas duas semanas anteriores ao inquérito que tivessem sido prescritos para a ansiedade ou depressão por um profissional de saúde.

Os **Quadros 19.7.1** e **19.7.2** mostram os dados das pessoas inquiridas que foram informadas por um profissional de saúde de que sofrem de ansiedade ou depressão, bem como dados da procura de cuidados e tratamento para os sintomas.

Em Moçambique, 2% das mulheres já foram informadas por um profissional de saúde de que tinham ansiedade e outras 2% já foram informadas de que tinham depressão. Nas duas últimas semanas, 1% das mulheres tomou medicação prescrita por um profissional de saúde para tratar a ansiedade ou a depressão.

Entre os homens, a prevalência foi semelhante: 1% dos homens já foi informado por um profissional de saúde que tinha sintomas de ansiedade e 1% já foi informado de que tinha sintomas de depressão. Nas duas últimas semanas, menos de 1% dos homens tomou algum medicamento prescrito por um profissional de saúde para o tratamento de ansiedade ou depressão.

Perguntou-se aos inquiridos que afirmaram ter tido algum sintoma de ansiedade ou depressão durante as duas semanas anteriores ao inquérito, independentemente da frequência (ou seja, inquiridos com uma pontuação igual ou superior a 1 na TAG-7 ou no QSP-9), se alguma vez tinham procurado ajuda. Entre as

mulheres e os homens com algum sintoma de ansiedade ou depressão nas duas semanas anteriores ao inquérito, a percentagem das mulheres que alguma vez procuraram ajuda (7%) é menos de metade da dos homens (19%) (**Quadro 19.7.1** e **Quadro 19.7.2**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres e os homens com algum sintoma de ansiedade ou depressão nas duas semanas anteriores ao inquérito, a percentagem de mulheres que alguma vez procuraram ajuda é mais elevada na província de Inhambane (16%) e mais baixa na província de Nampula (menos de 1%). Entre os homens, a maior percentagem verifica-se na província de Sofala (50%) e a menor percentagem na província de Zambézia (2%) (**Quadro 19.7.1** e **Quadro 19.7.2**).

19.5 PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO AJUSTADA PARA TRATAMENTO

As pessoas com ansiedade ou depressão que estão a receber tratamento podem apresentar menos sintomas ou não apresentar qualquer sintoma. Para compreender melhor o peso da ansiedade e da depressão a nível da população, incluindo os sintomas que podem ser geridos eficazmente com medicamentos, o **Quadro 19.8** mostra a percentagem de mulheres e homens que (a) apresentam sintomas de ansiedade ou depressão ou (b) que actualmente não apresentam sintomas de ansiedade ou depressão, mas estão a tomar medicamentos prescritos por um profissional de saúde para tratar estas doenças.

Como mostram os **Quadros 19.7.1** e **Quadro 19.7.2**, o tratamento da ansiedade e da depressão com medicamentos não é comum em Moçambique. Por conseguinte, a prevalência ajustada ao tratamento destas condições é muito semelhante à prevalência não ajustada. Por exemplo, o **Quadro 19.6.1** mostra que 10% das mulheres declararam sintomas de depressão nas duas semanas anteriores ao inquérito. Como mostra o **Quadro 19.8**, a prevalência de sintomas de depressão ajustada ao tratamento entre as mulheres é apenas ligeiramente superior, situando-se nos 11%. A prevalência de sintomas de depressão entre os homens ajustada ao tratamento é de 3%. A prevalência de sintomas de ansiedade ajustada ao tratamento é de 28% entre as mulheres e de 11% entre os homens.

Padrões segundo características seleccionadas

- Entre as mulheres, a maior percentagem com sintomas de depressão ou que está a receber tratamento verifica-se na província de Nampula (24%) e a mais baixa na província de Gaza (1%). Entre os homens, a percentagem mais elevada registou-se nas províncias de Niassa e Sofala, ambas com 5%, e a mais baixa na província de Inhambane, com menos de 1% (**Quadro 19.8**).

19.6 IDEAÇÃO E TENTATIVAS DE SUICÍDIO

O suicídio é a morte causada por um acto intencional de auto-agressão, que é concebido para ser fatal. Um comportamento suicida inclui o suicídio consumado, a tentativa de suicídio e a ideação do suicídio. A ideação do suicídio é definida pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA 2013) como pensar ou planear o suicídio. Os pensamentos podem ir da consideração passageira à criação de um plano pormenorizado. A ideação do suicídio não inclui o acto da tentativa de suicídio. Este módulo não recolheu informação sobre suicídios consumados, uma vez que apenas foram recolhidos dados junto dos inquiridos sobre a sua própria experiência pessoal.

Aos inquiridos seleccionados para a secção sobre saúde mental foi perguntado se, nos últimos 12 meses, tinham pensado seriamente em tentar suicidar-se; se tinham elaborado um plano para tentarem ou suicídio; ou se tinham tentado suicidar-se. Em seguida, foi-lhes perguntado se já tinham tentado suicidar-se em algum momento das suas vidas.

No geral, a percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que, nos doze meses anteriores ao inquérito, pensaram seriamente em tentar suicidar-se é 4% nas mulheres e 3% nos homens. Nos últimos doze meses, 2% das mulheres e 1% dos homens declararam terem elaborado um plano para tentar suicidar-se. Entre as mulheres e os homens, 1% referiu que tinha tentado suicidar-se nos últimos doze meses.

Entre as mulheres e os homens de 15–49 anos, 3% das mulheres e 2% dos homens declararam ter, alguma vez, tentado suicidar-se (**Quadro 19.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A maior percentagem de mulheres que já pensou seriamente em tentar suicidar-se nos últimos doze meses registou-se na província de Zambézia (6%), e, nos homens, na província de Sofala (8%).

- A ideação suicida é mais elevada nas áreasurbanas do que nas áreasrurais, tanto para as mulheres como para os homens.

- Em relação à tentativa de suicídio ao longo de toda a vida, a maior percentagem de mulheres é registada na província de Maputo (6%) e a menor na província de Cabo Delgado (com menos de 1%), enquanto que nos homens, a maior percentagem é observada na província de Sofala (5%) e a menor nas províncias de Zambézia e Cabo Delgado (ambos com menos de 1%) (**Quadro 19.9**).

LISTA DE QUADROS

Para mais informações adicional sobre saúde mental, consulte os seguintes quadros:

Quadro 19.1 Conhecimentos sobre saúde mental

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que já ouviram falar de doenças mentais, e percentagem da população que sabe que as doenças mentais têm tratamento, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Mulheres			Homens		
Características seleccionadas	Percentagem que já ouviu falar de doenças mentais	Percentagem que sabe que as doenças mentais têm tratamento	Número de mulheres	Percentagem que já ouviu falar de doenças mentais	Percentagem que sabe que as doenças mentais têm tratamento	Número de homens
Grupo de idade						
15–19	55,3	22,7	1 624	76,6	36,9	1 386
20–24	58,6	26,9	1 314	81,5	50,1	976
25–29	61,8	28,1	1 100	87,1	46,2	781
30–34	65,7	32,3	821	91,6	49,8	635
35–39	60,9	31,1	739	89,8	55,8	500
40–44	66,1	33,5	609	89,7	49,6	446
45–49	63,5	37,4	470	88,9	58,0	390
Área de residência						
Urbana	70,1	39,4	2 583	89,2	55,8	2 078
Rural	54,4	21,7	4 095	81,1	41,0	3 036
Província						
Niassa	36,1	7,7	427	99,3	44,3	342
Cabo Delgado	47,2	24,4	358	46,4	18,6	275
Nampula	31,6	6,6	1 553	86,2	63,3	1 266
Zambézia	63,4	27,8	1 110	79,6	14,7	863
Tete	45,1	19,1	662	63,1	36,4	513
Manica	72,6	29,2	471	97,3	51,4	347
Sofala	77,8	50,9	449	94,9	54,9	356
Inhambane	92,1	41,5	287	72,5	22,8	165
Gaza	89,0	60,5	346	99,3	72,9	198
Maputo	95,7	44,2	689	94,3	61,6	515
Cidade de Maputo	91,9	76,2	327	97,7	78,0	274
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	47,6	18,5	1 738	79,7	33,1	543
Primário	56,4	23,0	2 886	80,4	41,8	2 385
Secundário	75,3	42,0	1 883	89,1	54,1	1 983
Superior	95,6	75,9	172	97,4	76,5	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	46,7	12,9	1 159	78,4	37,5	833
Segundo	45,5	17,0	1 260	81,4	37,8	986
Médio	52,2	21,7	1 165	79,8	39,8	906
Quarto	64,5	28,9	1 403	85,2	48,2	991
Mais elevado	83,4	52,4	1 692	92,4	63,1	1 398
Total 15–49	60,5	28,6	6 678	84,4	47,0	5 114
50–54	na	na	na	92,9	58,8	266
Total 15–54	na	na	na	84,8	47,6	5 380

na = não aplicável

Quadro 19.2 Conhecimento dos sintomas específicos de doença mental

Entre as mulheres e os homens de 15–49 anos que já ouviram falar de doenças mentais, percentagem que associa vários sintomas a doenças mentais, Moçambique IDS 2022–23

Sintomas	Mulheres	Homens
Falar sozinho e em voz alta (como se estivesse a conversar com alguém)	88,8	70,7
Andar sujo e desleixado	47,5	47,2
Estar sempre triste e chorar com facilidade	12,7	10,2
Zangar-se muito e com facilidade	14,7	19,8
Afastar-se do convívio social e/ou familiar	18,5	24,3
Não conseguir realizar actividades do dia-a-dia (em casa ou no trabalho)	8,2	8,6
Dificuldade em dormir (não conseguir dormir ou acordar muito cedo)	2,8	3,4
Outros	1,2	6,3
Não sabe	3,0	7,6
Número de inquiridos de 15–49 anos	4 039	4 315

Quadro 19.3 Sintomas de ansiedade

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos e de homens de 50–54 anos, por frequência de sintomas de ansiedade nas 2 semanas anteriores ao inquérito, segundo sintomas específicos incluídos na escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada-7 (TAG-7), Moçambique IDS 2022–23

Sintoma de ansiedade	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre	Não sabe/ Sem resposta	Total	Número de inquiridos
MULHERES 15–49							
Sensação de nervosismo, ansiedade ou tensão	60,0	27,8	8,7	2,8	0,7	100,0	13 183
Incapacidade de parar ou controlar a preocupação	66,5	22,5	8,4	2,1	0,5	100,0	13 183
Preocupação excessiva com assuntos diferentes	59,0	27,4	9,5	3,8	0,3	100,0	13 183
Dificuldade em acalmar a mente	64,7	23,9	8,4	2,6	0,4	100,0	13 183
Agitação tal a ponto de se tornar difícil sossegar-se	67,9	22,0	7,6	2,2	0,4	100,0	13 183
Aborrecimento ou irritação fáceis	59,0	27,8	9,8	3,2	0,3	100,0	13 183
Sensação de medo como se algo terrível estivesse para acontecer	66,0	23,1	8,1	2,6	0,3	100,0	13 183
HOMENS 15–49							
Sensação de nervosismo, ansiedade ou tensão	73,5	20,2	5,3	0,9	0,0	100,0	5 114
Incapacidade de parar ou controlar a preocupação	83,6	12,5	3,2	0,7	0,1	100,0	5 114
Preocupação excessiva com assuntos diferentes	65,0	25,0	8,8	1,1	0,0	100,0	5 114
Dificuldade em acalmar a mente	83,7	13,2	2,8	0,3	0,0	100,0	5 114
Agitação tal a ponto de se tornar difícil sossegar-se	85,0	12,7	2,0	0,3	0,0	100,0	5 114
Aborrecimento ou irritação fáceis	71,2	23,9	4,6	0,4	0,0	100,0	5 114
Sensação de medo como se algo terrível estivesse para acontecer	78,7	17,2	3,7	0,3	0,1	100,0	5 114
HOMENS 50–54							
Sensação de nervosismo, ansiedade ou tensão	77,6	15,9	4,7	1,5	0,2	100,0	266
Incapacidade de parar ou controlar a preocupação	84,0	13,3	2,7	0,0	0,0	100,0	266
Preocupação excessiva com assuntos diferentes	65,8	23,1	10,9	0,2	0,0	100,0	266
Dificuldade em acalmar a mente	83,0	13,1	3,7	0,2	0,0	100,0	266
Agitação tal a ponto de se tornar difícil sossegar-se	85,7	11,1	3,2	0,0	0,0	100,0	266
Aborrecimento ou irritação fáceis	70,9	24,7	4,4	0,0	0,0	100,0	266
Sensação de medo como se algo terrível estivesse para acontecer	77,6	18,9	3,2	0,4	0,0	100,0	266

Quadro 19.4.1 Gravidade dos sintomas de ansiedade: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos de acordo com sua pontuação TAG-7, e percentagem com sintomas de ansiedade, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Pontuação TAG			Total	Percentagem com sintomas de ansiedade[1]	Número de mulheres
	0–5	6–14	7–21			
Grupo de idade						
15–19	78,4	19,5	2,1	100,0	21,6	3 050
20–24	69,9	27,3	2,7	100,0	30,1	2 693
25–29	68,5	28,4	3,1	100,0	31,5	2 195
30–34	72,9	23,6	3,5	100,0	27,1	1 577
35–39	69,1	27,3	3,6	100,0	30,9	1 486
40–44	71,8	25,9	2,2	100,0	28,2	1 171
45–49	70,1	27,6	2,3	100,0	29,9	1 011
Área de Residência						
Urbana	73,3	23,8	2,9	100,0	26,7	5 120
Rural	71,3	26,0	2,7	100,0	28,7	8 063
Província						
Niassa	82,1	17,6	0,3	100,0	17,9	861
Cabo Delgado	69,1	28,4	2,5	100,0	30,9	705
Nampula	54,9	37,0	8,1	100,0	45,1	3 064
Zambézia	63,1	34,6	2,3	100,0	36,9	2 193
Tete	83,5	15,8	0,6	100,0	16,5	1 314
Manica	91,3	8,6	0,1	100,0	8,7	909
Sofala	65,7	33,7	0,6	100,0	34,3	909
Inhambane	91,8	7,8	0,5	100,0	8,2	555
Gaza	93,2	6,7	0,1	100,0	6,8	670
Maputo	82,9	15,2	1,8	100,0	17,1	1 347
Cidade de Maputo	71,5	28,3	0,2	100,0	28,5	655
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	68,1	29,0	2,9	100,0	31,9	3 522
Primário	71,7	25,4	2,9	100,0	28,3	5 601
Secundário	75,9	21,5	2,6	100,0	24,1	3 709
Superior	77,6	21,5	0,9	100,0	22,4	352
Quintil de riqueza						
Mais baixo	63,7	31,5	4,8	100,0	36,3	2 420
Segundo	68,9	29,0	2,1	100,0	31,1	2 363
Médio	73,6	24,1	2,2	100,0	26,4	2 372
Quarto	74,9	22,1	3,0	100,0	25,1	2 810
Mais elevado	77,2	20,9	1,8	100,0	22,8	3 218
Total	72,1	25,2	2,8	100,0	27,9	13 183

[1] Inquiridos com pontuação igual ou superior a 6 na TAG-7

Quadro 19.4.2 Gravidade dos sintomas de ansiedade: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos de acordo com sua pontuação TAG-7, e percentagem com sintomas de ansiedade, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Pontuação TAG			Total	Percentagem com sintomas de ansiedade[1]	Número de homens
	0–5	6–14	7–21			
Grupo de idade						
15–19	93,4	6,3	0,3	100,0	6,6	1 386
20–24	90,6	9,3	0,1	100,0	9,4	976
25–29	87,9	12,0	0,1	100,0	12,1	781
30–34	86,3	13,6	0,1	100,0	13,7	635
35–39	84,3	15,3	0,4	100,0	15,7	500
40–44	90,2	9,8	0,0	100,0	9,8	446
45–49	89,3	10,6	0,1	100,0	10,7	390
Área de residência						
Urbana	86,5	13,3	0,1	100,0	13,5	2 078
Rural	91,8	8,0	0,2	100,0	8,2	3 036
Província						
Niassa	89,0	11,0	0,0	100,0	11,0	342
Cabo Delgado	93,0	6,6	0,4	100,0	7,0	275
Nampula	94,9	5,1	0,0	100,0	5,1	1 266
Zambézia	93,2	6,6	0,2	100,0	6,8	863
Tete	94,7	5,3	0,0	100,0	5,3	513
Manica	85,7	13,6	0,7	100,0	14,3	347
Sofala	71,6	28,4	0,0	100,0	28,4	356
Inhambane	98,1	1,9	0,0	100,0	1,9	165
Gaza	81,0	18,2	0,8	100,0	19,0	198
Maputo	83,3	16,4	0,3	100,0	16,7	515
Cidade de Maputo	83,5	16,3	0,2	100,0	16,5	274
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	94,9	5,0	0,1	100,0	5,1	543
Primário	90,5	9,3	0,2	100,0	9,5	2 385
Secundário	87,9	11,8	0,2	100,0	12,1	1 983
Superior	82,5	17,5	0,0	100,0	17,5	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	92,5	7,5	0,0	100,0	7,5	833
Segundo	92,4	7,3	0,3	100,0	7,6	986
Médio	91,6	8,2	0,2	100,0	8,4	906
Quarto	89,6	10,2	0,1	100,0	10,4	991
Mais elevado	84,7	15,0	0,2	100,0	15,3	1 398
Total 15–49	89,6	10,2	0,2	100,0	10,4	5 114
50–54	88,5	11,5	0,0	100,0	11,5	266
Total 15–54	89,6	10,2	0,2	100,0	10,4	5 380

[1] Respondentes com pontuação igual ou superior a 6 na TAG-7

Quadro 19.5 Sintomas de depressão

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15–49 anos e de homens de 50–54 anos, por frequência de sintomas de depressão nas 2 semanas anteriores ao inquérito, segundo sintomas específicos incluídos na escala Questionário de Saúde do Paciente-9 (QSP-9), Moçambique IDS 2022–23

Sintoma de depressão	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre	Não sabe/ Sem resposta	Total	Número de inquiridos
MULHERES 15–49							
Pouco interesse ou prazer em fazer coisas de que gosta	68,1	22,1	7,2	2,4	0,2	100,0	13 183
Sensação de desânimo, desalento ou falta de esperança	63,0	26,0	8,2	2,5	0,3	100,0	13 183
Dificuldade em adormecer ou em dormir sem interrupções, dormir demais ou dormir pouco	64,4	23,9	8,8	2,6	0,3	100,0	13 183
Cansaço ou falta de energia	65,6	23,8	8,3	2,2	0,2	100,0	13 183
Falta ou excesso de apetite	68,9	21,5	7,1	2,3	0,2	100,0	13 183
Sentir que não gosta de si próprio(o), sentir-se um fracasso ou que desiludiu a si próprio(a) ou à família	78,4	14,7	5,2	1,3	0,3	100,0	13 183
Falta de concentração em actividades como trabalhar, estudar, lides domésticas ou outras	77,1	16,4	5,0	1,3	0,3	100,0	13 183
Falar, agir ou movimentar-se tão lentamente que outras pessoas poderão ter notado, ou o oposto estar agitado(a) a ponto de andar de um lado para o outro muito mais do que é habitual	79,7	14,4	4,6	1,1	0,3	100,0	13 183
Pensar que seria melhor morrer ou magoar-se a si mesmo(a)	84,5	10,1	4,2	1,0	0,2	100,0	13 183
HOMENS 15–49							
Pouco interesse ou prazer em fazer coisas de que gosta	82,1	14,5	2,6	0,7	0,0	100,0	5 114
Sensação de desânimo, desalento ou falta de esperança	72,9	20,1	6,0	0,9	0,0	100,0	5 114
Dificuldade em adormecer ou em dormir sem interrupções, dormir demais ou dormir pouco	76,2	18,3	4,5	0,9	0,1	100,0	5 114
Cansaço ou falta de energia	77,1	19,6	3,0	0,3	0,0	100,0	5 114
Falta ou excesso de apetite	82,9	13,6	2,9	0,5	0,0	100,0	5 114
Sentir que não gosta de si próprio(o), sentir-se um fracasso ou que desiludiu a si próprio(a) ou à família	87,3	9,2	3,2	0,4	0,0	100,0	5 114
Falta de concentração em actividades como trabalhar, estudar, lides domésticas ou outras	87,8	10,4	1,7	0,2	0,0	100,0	5 114
Falar, agir ou movimentar-se tão lentamente que outras pessoas poderão ter notado, ou o oposto estar agitado(a) a ponto de andar de um lado para o outro muito mais do que é habitual	91,5	7,3	1,0	0,1	0,1	100,0	5 114
Pensar que seria melhor morrer ou magoar-se a si mesmo(a)	95,3	4,0	0,5	0,1	0,0	100,0	5 114
HOMENS 50–54							
Pouco interesse ou prazer em fazer coisas de que gosta	82,5	15,1	2,2	0,2	0,0	100,0	266
Sensação de desânimo, desalento ou falta de esperança	71,2	21,9	5,9	1,0	0,0	100,0	266
Dificuldade em adormecer ou em dormir sem interrupções, dormir demais ou dormir pouco	71,3	20,4	7,8	0,4	0,0	100,0	266
Cansaço ou falta de energia	73,5	21,6	4,9	0,0	0,0	100,0	266
Falta ou excesso de apetite	83,9	13,6	1,8	0,8	0,0	100,0	266
Sentir que não gosta de si próprio(o), sentir-se um fracasso ou que desiludiu a si próprio(a) ou à família	90,0	7,9	1,8	0,3	0,0	100,0	266
Falta de concentração em actividades como trabalhar, estudar, lides domésticas ou outras	91,0	7,7	1,3	0,0	0,0	100,0	266
Falar, agir ou movimentar-se tão lentamente que outras pessoas poderão ter notado, ou o oposto estar agitado(a) a ponto de andar de um lado para o outro muito mais do que é habitual	90,0	8,9	1,0	0,0	0,0	100,0	266
Pensar que seria melhor morrer ou magoar-se a si mesmo(a)	94,6	3,3	1,6	0,2	0,2	100,0	266

Quadro 19.6.1 Gravidade dos sintomas de depressão: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15–49 anos de acordo com sua pontuação no QSP-9, e percentagem com sintomas de depressão, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Pontuação QSP 0–4	5–9	10–14	15–19	20–27	Total	Percentagem com sintomas de depressão[1]	Número de mulheres
Grupo de idade								
15–19	76,1	15,3	4,0	3,8	0,9	100,0	8,6	3 050
20–24	69,9	18,9	5,5	4,6	1,1	100,0	11,2	2 693
25–29	69,6	19,4	6,2	4,0	0,7	100,0	11,0	2 195
30–34	71,1	19,2	5,0	3,9	0,8	100,0	9,7	1 577
35–39	70,1	18,6	5,4	5,3	0,6	100,0	11,3	1 486
40–44	74,4	17,5	3,8	3,6	0,8	100,0	8,1	1 171
45–49	69,1	19,6	4,8	5,4	1,1	100,0	11,4	1 011
Área de residência								
Urbana	72,9	17,5	4,9	4,1	0,6	100,0	9,5	5 120
Rural	71,1	18,4	5,1	4,4	1,0	100,0	10,5	8 063
Província								
Niassa	82,8	14,2	2,2	0,5	0,3	100,0	3,0	861
Cabo Delgado	60,4	26,6	9,6	2,9	0,5	100,0	13,0	705
Nampula	56,0	19,8	8,4	13,6	2,2	100,0	24,2	3 064
Zambézia	64,8	25,3	5,6	2,8	1,5	100,0	9,9	2 193
Tete	80,4	16,7	2,3	0,4	0,2	100,0	2,9	1 314
Manica	93,4	4,3	0,9	1,3	0,1	100,0	2,3	909
Sofala	61,9	28,0	7,9	2,2	0,0	100,0	10,1	909
Inhambane	86,0	10,7	2,3	0,7	0,2	100,0	3,2	555
Gaza	90,3	8,8	0,6	0,2	0,2	100,0	0,9	670
Maputo	86,9	8,0	3,9	1,2	0,1	100,0	5,2	1 347
Cidade de Maputo	71,9	25,7	1,9	0,4	0,1	100,0	2,3	655
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	67,9	20,8	5,7	4,6	1,0	100,0	11,3	3 522
Primário	71,1	17,4	5,1	5,4	1,0	100,0	11,5	5 601
Secundário	75,6	17,0	4,3	2,6	0,6	100,0	7,4	3 709
Superior	81,7	13,1	4,2	0,5	0,5	100,0	5,1	352
Quintil de riqueza								
Mais baixo	65,0	19,2	7,0	6,9	1,9	100,0	15,8	2 420
Segundo	68,7	20,5	5,3	5,0	0,4	100,0	10,8	2 363
Médio	72,8	18,5	4,8	3,5	0,3	100,0	8,7	2 372
Quarto	72,9	16,4	4,7	4,9	1,2	100,0	10,7	2 810
Mais elevado	77,5	16,5	3,7	1,8	0,5	100,0	6,0	3 218
Total	71,8	18,1	5,0	4,3	0,9	100,0	10,1	13 183

[1] Inquiridas com pontuação igual ou superior a 10 no QSP-9

Quadro 19.6.2 Gravidade dos sintomas de depressão: Homens

Distribuição percentual de homens de 15–49 anos de acordo com sua pontuação no QSP-9, e percentagem com sintomas de depressão, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Pontuação QSP					Total	Percentagem com sintomas de depressão[1]	Número de homens
	0–4	5–9	10–14	15–19	20–27			
Grupo de idade								
15–19	89,0	8,8	2,0	0,1	0,1	100,0	2,1	1 386
20–24	85,6	13,2	0,9	0,3	0,0	100,0	1,2	976
25–29	84,3	13,2	2,2	0,2	0,1	100,0	2,6	781
30–34	85,6	12,1	2,1	0,1	0,0	100,0	2,2	635
35–39	83,5	12,9	3,4	0,1	0,0	100,0	3,5	500
40–44	88,2	9,0	2,6	0,3	0,0	100,0	2,8	446
45–49	86,3	11,3	2,1	0,2	0,0	100,0	2,4	390
Área de residência								
Urbana	82,4	13,9	3,3	0,3	0,0	100,0	3,6	2 078
Rural	89,1	9,6	1,2	0,1	0,0	100,0	1,3	3 036
Província								
Niassa	72,4	22,9	4,7	0,0	0,0	100,0	4,7	342
Cabo Delgado	87,1	10,2	2,5	0,2	0,0	100,0	2,6	275
Nampula	95,0	4,0	1,0	0,0	0,0	100,0	1,0	1 266
Zambézia	86,2	11,2	2,5	0,0	0,0	100,0	2,5	863
Tete	86,5	10,5	2,3	0,6	0,1	100,0	3,0	513
Manica	97,4	2,0	0,3	0,0	0,2	100,0	0,5	347
Sofala	65,6	30,8	2,7	0,9	0,0	100,0	3,6	356
Inhambane	97,0	2,7	0,2	0,0	0,0	100,0	0,2	165
Gaza	82,5	15,5	2,0	0,0	0,0	100,0	2,0	198
Maputo	82,4	15,2	2,2	0,2	0,0	100,0	2,4	515
Cidade de Maputo	80,6	15,7	3,2	0,5	0,0	100,0	3,7	274
Nível de escolaridade								
Nunca frequentou	87,4	10,9	1,7	0,0	0,0	100,0	1,7	543
Primário	88,2	10,2	1,4	0,2	0,0	100,0	1,6	2 385
Secundário	84,4	12,4	2,9	0,3	0,0	100,0	3,2	1 983
Superior	82,9	15,4	1,8	0,0	0,0	100,0	1,8	203
Quintil de riqueza								
Mais baixo	88,7	9,9	1,3	0,2	0,0	100,0	1,5	833
Segundo	89,4	9,4	1,1	0,0	0,0	100,0	1,1	986
Médio	87,8	10,0	1,9	0,1	0,1	100,0	2,2	906
Quarto	85,9	11,8	2,0	0,3	0,0	100,0	2,3	991
Mais elevado	82,4	14,1	3,2	0,3	0,0	100,0	3,5	1 398
Total 15–49	86,4	11,4	2,0	0,2	0,0	100,0	2,2	5 114
50–54	86,0	11,2	2,7	0,1	0,0	100,0	2,9	266
Total 15–54	86,4	11,3	2,1	0,2	0,0	100,0	2,3	5 380

[1] Inquiridos com pontuação igual ou superior a 10 no QSP-9

Quadro 19.7.1 Procura de cuidados e tratamento para sintomas de ansiedade ou depressão: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15–49 anos que alguma vez foram informadas por um profissional de saúde que tinham ansiedade ou depressão, percentagem que tomaram medicamentos prescritos por um profissional de saúde para depressão ou ansiedade nas 2 semanas anteriores ao inquérito; e entre as mulheres com quaisquer sintomas de ansiedade ou depressão nas 2 semanas anteriores ao inquérito, percentagem que alguma vez procurou ajuda, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Já foi informada que tem ansiedade	Já foi informada que tem depressão	Nas últimas 2 semanas tomou medicamento prescrito por um profissional de saúde para depressão ou ansiedade	Número de mulheres	Entre mulheres com quaisquer sintomas de ansiedade ou depressão nas 2 semanas anteriores ao inquérito	
					Já procurou ajuda	Número de mulheres
Grupo de idade						
15–19	1,4	0,8	0,5	3 050	5,0	1 857
20–24	2,9	1,5	0,6	2 693	6,6	1 792
25–29	1,5	1,1	0,7	2 195	6,1	1 551
30–34	2,8	2,5	0,4	1 577	7,9	1 089
35–39	2,0	1,9	0,5	1 486	10,2	1 016
40–44	2,2	2,4	0,5	1 171	7,4	795
45–49	1,3	2,7	0,9	1 011	8,5	707
TAG						
0–5	1,2	0,8	0,4	9 504	7,2	5 129
6+	4,1	3,7	1,0	3 679	6,7	3 679
QSP						
0–9	1,7	1,3	0,4	11 846	7,1	7 471
10+	4,4	4,1	2,0	1 337	6,1	1 337
Área de residência						
Urbana	2,3	2,1	0,8	5 120	9,6	3 655
Rural	1,8	1,3	0,4	8 063	5,1	5 153
Província						
Niassa	0,9	0,8	0,8	861	6,9	367
Cabo Delgado	4,1	1,7	2,5	705	7,9	565
Nampula	0,2	0,5	0,1	3 064	0,4	2 313
Zambézia	5,1	3,9	0,9	2 193	2,8	1 516
Tete	0,6	0,4	0,3	1 314	15,6	766
Manica	1,0	1,2	0,5	909	4,5	343
Sofala	1,5	2,4	0,2	909	8,3	699
Inhambane	0,8	0,4	0,7	555	16,3	335
Gaza	1,8	0,4	0,4	670	14,2	318
Maputo	2,4	2,0	0,4	1 347	13,6	1 007
Cidade de Maputo	4,4	3,0	0,7	655	10,6	581
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	2,3	2,1	0,3	3 522	4,3	2 284
Primário	1,2	1,0	0,7	5 601	6,1	3 678
Secundário	2,4	1,8	0,6	3 709	9,7	2 577
Superior	6,6	4,0	1,4	352	15,6	270
Quintil de riqueza						
Mais baixo	1,5	1,6	0,2	2 420	2,8	1 608
Segundo	2,0	1,3	0,8	2 363	4,4	1 491
Médio	1,6	1,2	0,4	2 372	4,4	1 475
Quarto	1,7	1,2	0,7	2 810	7,9	1 838
Mais elevado	3,0	2,4	0,7	3 218	12,2	2 396
Total	2,0	1,6	0,6	13 183	7,0	8 808

Quadro 19.7.2 Procura de cuidados e tratamento para sintomas de ansiedade ou depressão: Homens

Percentagem de homens de 15–49 anos que alguma vez foram informados por um profissional de saúde que tinham ansiedade ou depressão, percentagem que tomou medicamentos prescritos por um profissional de saúde para depressão ou ansiedade nas 2 semanas anteriores ao inquérito; e entre os homens com quaisquer sintomas de ansiedade ou depressão nas 2 semanas anteriores ao inquérito, a percentagem que alguma vez procurou ajuda, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Já foi informado que tem ansiedade	Já foi informado que tem depressão	Nas últimas 2 semanas tomou medicamento prescrito por um profissional de saúde para depressão ou ansiedade	Número de homens	Entre homens com quaisquer sintomas de ansiedade ou depressão nas 2 semanas anteriores ao inquérito	
					Já procurou ajuda	Número de homens
Grupo de idade						
15–19	0,6	0,1	0,1	1 386	16,5	837
20–24	1,3	0,9	0,3	976	18,0	662
25–29	1,1	1,0	0,7	781	18,5	557
30–34	1,5	0,6	0,3	635	21,8	439
35–39	1,3	1,4	0,4	500	22,4	353
40–44	0,9	0,9	1,1	446	22,6	275
45–49	1,0	1,3	0,0	390	18,7	245
TAG						
0–5	0,6	0,5	0,3	4 820	15,7	2 977
6+	4,3	3,0	1,2	560	36,4	560
QSP						
0–9	0,8	0,6	0,3	5 258	18,4	3 414
10+	8,6	6,7	4,0	122	36,2	122
Área de residência						
Urbana	2,4	1,6	0,8	2 078	22,7	1 523
Rural	0,1	0,1	0,1	3 036	16,1	1 846
Província						
Niassa	0,4	0,0	0,0	342	46,8	303
Cabo Delgado	0,6	0,9	0,7	275	7,5	173
Nampula	0,3	0,0	0,0	1 266	8,7	613
Zambézia	0,7	0,2	0,2	863	2,1	672
Tete	1,1	1,9	0,5	513	7,8	223
Manica	0,9	0,7	0,5	347	8,4	80
Sofala	4,7	3,8	1,5	356	50,3	311
Inhambane	0,5	0,4	0,4	165	9,4	130
Gaza	0,2	0,0	0,3	198	37,3	170
Maputo	2,1	1,0	1,0	515	34,4	439
Cidade de Maputo	1,2	1,2	0,0	274	5,1	254
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	0,0	0,0	0,0	543	12,8	345
Primário	0,4	0,3	0,2	2 385	16,3	1 466
Secundário	1,8	1,4	0,7	1 983	22,7	1 397
Superior	4,6	1,5	0,9	203	26,2	161
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,1	0,1	0,1	833	13,5	498
Segundo	0,1	0,2	0,0	986	9,9	572
Médio	0,2	0,5	0,3	906	20,1	545
Quarto	0,6	0,7	0,6	991	21,2	648
Mais elevado	3,1	1,8	0,8	1 398	24,6	1 106
Total 15–49	1,0	0,7	0,4	5 114	19,1	3 369
50–54	0,5	0,6	0,3	266	16,8	168
Total 15–54	1,0	0,7	0,4	5 380	19,0	3 537

Quadro 19.8 Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão ajustada para tratamento

Entre mulheres e homens de 15–49 anos, percentagem com sintomas de ansiedade ou a receber tratamento para a mesma, e percentagem com sintomas de depressão ou a receber tratamento para a mesma, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Mulheres			Homens		
	Percentagem com sintomas de ansiedade ou que está recebendo tratamento[1]	Percentagem com sintomas de depressão ou que está recebendo tratamento[2]	Número de mulheres	Percentagem com sintomas de ansiedade ou que está recebendo tratamento[1]	Percentagem com sintomas de depressão ou que está recebendo tratamento[2]	Número de homens
Grupo de idade						
15–19	21,8	9,0	3 050	6,8	2,3	1 386
20–24	30,2	11,4	2 693	9,7	1,5	976
25–29	31,9	11,4	2 195	12,5	3,0	781
30–34	27,4	9,9	1 577	13,8	2,6	635
35–39	31,1	11,8	1 486	15,8	3,8	500
40–44	28,6	8,5	1 171	10,9	3,6	446
45–49	30,4	12,0	1 011	10,7	2,4	390
Área de residência						
Urbana	27,0	10,0	5 120	14,0	4,2	2 078
Rural	28,9	10,8	8 063	8,3	1,4	3 036
Província						
Niassa	18,6	3,7	861	11,0	4,7	342
Cabo Delgado	31,8	13,9	705	7,4	3,2	275
Nampula	45,2	24,3	3 064	5,1	1,0	1 266
Zambézia	37,1	10,2	2 193	7,0	2,7	863
Tete	16,5	3,2	1 314	5,8	3,5	513
Manica	9,1	2,7	909	14,6	1,0	347
Sofala	34,4	10,2	909	29,3	4,7	356
Inhambane	8,9	4,0	555	2,3	0,6	165
Gaza	7,2	1,3	670	19,4	2,3	198
Maputo	17,4	5,5	1 347	17,2	2,9	515
Cidade de Maputo	28,8	3,1	655	16,5	3,7	274
Nível de escolaridade						
Nunca frequentou	32,1	11,5	3 522	5,1	1,7	543
Primário	28,6	11,9	5 601	9,6	1,7	2 385
Secundário	24,4	7,8	3 709	12,6	3,8	1 983
Superior	23,2	6,6	352	17,5	2,6	203
Quintil de riqueza						
Mais baixo	36,4	16,0	2 420	7,5	1,5	833
Segundo	31,4	11,1	2 363	7,6	1,1	986
Médio	26,6	9,0	2 372	8,7	2,5	906
Quarto	25,5	11,0	2 810	10,9	2,8	991
Mais elevado	23,2	6,6	3 218	15,7	4,0	1 398
Total 15–49	28,2	10,5	13 183	10,6	2,5	5 114
50–54	na	na	na	11,5	3,0	266
Total 15–54	na	na	na	10,7	2,6	5 380

na = não aplicável
[1] Inquiridos com pontuação igual ou superior a 6 na TAG-7 ou que declararam ter tomado medicamentos prescritos por um médico ou outro profissional de saúde para depressão ou ansiedade durante as últimas 2 semanas
[2] Inquiridos com pontuação igual ou superior a 10 no QSP-9 ou que declararam ter tomado medicamentos prescritos por um médico ou outro profissional de saúde para depressão ou ansiedade durante as últimas 2 semanas

Quadro 19.9 Ideação e tentativas de suicídio

Percentagem de mulheres e homens de 15–49 anos que, nos 12 meses anteriores ao inquérito, pensaram seriamente em tentar o suicídio, elaboraram um plano para tentar o suicídio, e tentaram suicidar-se, e percentagem que já tentou suicidar-se, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nos 12 meses anteriores ao inquérito, percentagem de mulheres que:			Percentagem que já tentou suicidar-se	Número de mulheres	Nos 12 meses anteriores ao inquérito, percentagem de homens que:			Percentagem que já tentou suicidar-se	Número de homens
	Pensou seriamente em tentar o suicídio	Elaborou um plano para tentar o suicídio	Tentou suicidar-se			Pensou seriamente em tentar o suicídio	Elaborou um plano para tentar o suicídio	Tentou suicidar-se		
Grupo de idade										
15–19	3,6	1,9	1,0	2,1	3 050	2,4	0,7	0,3	1,4	1 386
20–24	4,5	1,9	0,9	2,4	2 693	3,1	1,9	0,6	1,8	976
25–29	3,6	1,9	0,7	2,6	2 195	3,6	1,4	0,4	1,5	781
30–34	4,1	1,6	1,4	3,2	1 577	3,6	2,0	1,3	2,5	635
35–39	4,5	1,9	1,2	3,2	1 486	2,3	1,4	0,4	1,1	500
40–44	3,6	1,6	0,8	2,5	1 171	3,0	1,6	0,4	2,3	446
45–49	4,7	2,0	1,3	3,0	1 011	2,4	1,3	0,1	2,0	390
Área de residência										
Urbana	4,7	2,2	1,2	3,5	5 120	3,9	1,8	0,9	2,7	2 078
Rural	3,6	1,6	0,9	2,0	8 063	2,2	1,1	0,3	1,1	3 036
Província										
Niassa	2,7	1,4	0,1	1,2	861	0,0	0,0	0,0	1,7	342
Cabo Delgado	3,1	1,2	0,3	0,4	705	2,4	0,6	0,0	0,4	275
Nampula	2,8	1,4	0,7	2,2	3 064	0,8	0,3	0,1	0,6	1 266
Zambézia	5,8	1,0	1,0	1,3	2 193	2,5	0,5	0,2	0,3	863
Tete	4,4	3,2	1,5	4,3	1 314	7,5	4,4	1,0	2,6	513
Manica	4,4	2,8	0,8	1,7	909	1,8	0,4	0,2	3,1	347
Sofala	3,9	2,3	1,9	3,0	909	8,4	5,8	3,1	4,9	356
Inhambane	1,9	1,5	1,1	2,2	555	3,1	1,4	0,5	2,9	165
Gaza	3,2	2,1	1,1	1,8	670	2,9	1,7	0,3	2,6	198
Maputo	5,4	2,7	1,6	5,9	1 347	3,4	1,4	0,7	2,8	515
Cidade de Maputo	5,3	1,6	1,0	5,1	655	2,5	1,7	0,6	1,8	274
Nível de escolaridade										
Nunca frequentou	4,5	1,8	1,0	1,9	3 522	1,2	0,8	0,2	1,4	543
Primário	3,7	1,7	1,0	2,5	5 601	2,6	1,6	0,4	1,3	2 385
Secundário	4,2	2,1	1,1	3,4	3 709	3,7	1,4	0,7	2,2	1 983
Superior	4,0	1,5	1,0	2,9	352	3,4	1,1	0,5	2,8	203
Quintil de riqueza										
Mais baixo	3,5	1,5	1,1	2,3	2 420	1,8	1,2	0,1	0,8	833
Segundo	3,8	1,1	0,4	1,0	2 363	2,7	1,4	0,5	1,1	986
Médio	3,8	2,1	1,0	2,0	2 372	2,7	1,2	0,3	1,6	906
Quarto	4,1	2,0	1,0	2,7	2 810	2,9	1,6	0,8	1,9	991
Mais elevado	4,8	2,3	1,4	4,4	3 218	3,8	1,5	0,7	2,7	1 398
Total 15–49	4,0	1,8	1,0	2,6	13 183	2,9	1,4	0,5	1,7	5 114
50–54	na	na	na	na	na	2,8	1,1	0,4	1,4	266
Total 15–54	na	na	na	na	na	2,9	1,4	0,5	1,7	5 380

na = não aplicável

DIFICULDADES FUNCIONAIS PARA ADULTOS E CRIANÇAS, DISCIPLINA INFANTIL E DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA 20

Principais Conclusões

- ***Dificuldades funcionais por domínio:*** 15% dos membros do agregado familiar com idade igual ou superior a 5 anos apresentam alguma dificuldade, muita dificuldade, ou são incapazes em, pelo menos, um tipo de domínio funcional.
- ***Funcionamento da criança de 2–4 anos:*** 5% das crianças de 2–4 anos foram indicadas como tendo dificuldades funcionais em pelo menos um dos seguintes domínios: ver, ouvir, caminhar, motricidade fina, comunicação, aprendizagem, jogar e controlar o comportamento.
- ***Funcionamento da criança de 5–17 anos:*** 8% das crianças de 5–17 anos foram indicadas como tendo dificuldades funcionais em pelo menos um dos seguintes domínios: ver, ouvir, caminhar, cuidados pessoais, comunicação, aprendizagem, lembrar-se ou concentrar-se, controlar o comportamento, ansiedade e depressão.
- ***Uso de dispositivos de assistência em crianças de 2–4 anos:*** 2% das crianças de 2–4 anos usa óculos, menos de 1% usa aparelho auditivo e 1% utiliza equipamento ou recebe assistência para caminhar.
- ***Uso de dispositivos de assistência em crianças de 5–17 anos:*** 1% das crianças de 5–17 anos usa óculos e 2% usa um aparelho auditivo.
- ***Disciplina violenta:*** 55% das crianças de 1–14 anos experimentaram algum método de disciplina violenta.
- ***Atitudes em relação ao castigo físico:*** 18% dos adultos inquiridos acreditam que uma criança precisa de castigo físico para ser criada ou educada corretamente.
- ***Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância 2030:*** Globalmente, 39% das crianças de 24–59 meses de idade estão no bom caminho em termos de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial. Quarenta por cento das raparigas e 38% dos rapazes de 24–49 meses estão desenvolvimentalmente no caminho certo.

O IDS 2022–23 incluiu o módulo sobre Dificuldades Funcionais do Programa do IDS, uma série de perguntas com base nas perguntas do Grupo de Washington sobre Estatísticas de Deficiência (WG), que assentam na estrutura da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde. As perguntas abordam seis domínios funcionais fundamentais—visão, audição, comunicação, cognição, locomoção e autocuidado—e proporcionam dados básicos e necessários sobre a deficiência. Esses dados são comparáveis aos dados recolhidos a nível mundial através dos instrumentos do WG sobre deficiência.

As informações obtidas no IDS 2022–23 permitem avaliar vários aspectos essenciais do bem-estar das crianças do Moçambique. Especificamente, foram incluídas perguntas sobre dificuldades funcionais das

crianças de 2–4 anos e de 5–17 anos, a disciplina infantil e o desenvolvimento na primeira infância. Os dados sobre a disciplina infantil ajudarão os pais e as pessoas que cuidam das crianças a implementar técnicas disciplinares eficazes que contribuam para que as crianças sejam felizes, saudáveis e bem-comportadas.

Os dados sobre o desenvolvimento na primeira infância fornecerão informações sobre se as crianças estão no bom caminho em termos de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial.

20.1 DEFICIÊNCIA FUNCIONAL EM ADULTOS E CRIANÇAS COM 5 OU MAIS ANOS DE IDADE

Deficiência funcional por domínio e idade

O presente inquérito recolheu dados sobre a deficiência funcional no Questionário dos Agregados Familiares. Os entrevistados responderam por todos os membros e visitantes do agregado familiar com 5 ou mais anos de idade, se alguém não tinha qualquer dificuldade funcional, tinha alguma dificuldade, tinha muita dificuldade ou não tinha capacidade para cada domínio funcional. Os resultados, baseados em 26 292 pessoas, são apresentados no **Quadro 20.1** para a população do agregado familiar presente com 5 ou mais anos de idade.

Domínios funcionais

Visão, audição, comunicação, memorização ou concentração, caminhar ou subir degraus, fazer a higiene pessoal ou vestir-se.

Pessoas com deficiência funcional

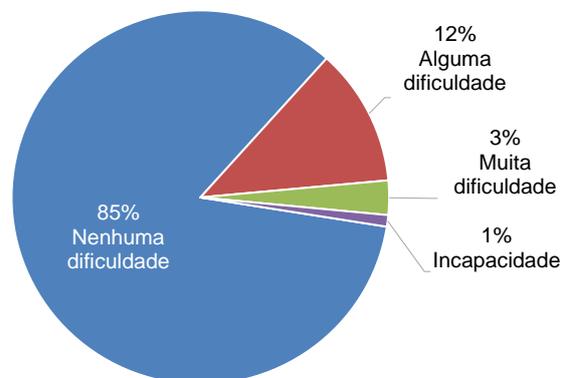
As pessoas que têm muitas dificuldades e as que são incapazes de realizar actividades num ou mais domínios funcionais.

Amostra: População residente habitual com 5 ou mais anos de idade

Geralmente, uma deficiência é a incapacidade ou grande dificuldade em realizar uma ou mais actividades importantes da vida no ambiente social da pessoa, seja por causa de uma doença física, mental ou psicológica, ou uma deficiência em qualquer parte do corpo, como uma falta, ou parte afectada do corpo.

No geral, declarou-se que 12% da população do agregado familiar presente com idade igual ou superior a 5 anos apresenta algum nível de dificuldade em, pelo menos, um tipo de deficiência funcional. Três por cento da população foi declarada como tendo muita dificuldade funcional em, pelo menos, um domínio funcional ou como não tendo qualquer capacidade num determinado domínio funcional (**Gráfico 20.1**).

Gráfico 20.1 **Grau de dificuldade nos domínios funcionais**

Distribuição percentual da população presente do agregado familiar com 5 anos ou mais com:

A percentagem de pessoas que têm muita dificuldade ou são incapazes em pelo menos um domínio funcional aumenta acentuadamente depois da faixa etária dos 50–59 anos. Sete por cento das pessoas com 50–59 anos e 20% das pessoas com 60 anos ou mais têm grandes dificuldades ou são incapazes de funcionar em pelo menos um domínio. A percentagem de pessoas que têm alguma dificuldade em pelo menos um domínio funcional aumenta de forma constante com o aumento da idade (**Quadro 20.1**).

Domínios funcionais

Visão, audição, comunicação, memorização ou concentração, caminhar ou subir degraus, fazer a higiene pessoal ou vestir-se.

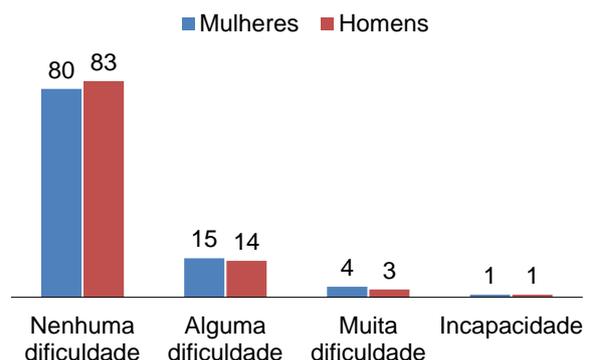
Pessoas com deficiência

As pessoas que têm muitas dificuldades e as que são incapazes de realizar actividades num ou mais domínios funcionais.

Amostra: População presente com 15 ou mais anos de idade

Os **Quadros 20.2.1** e **20.2.2** apresentam dados relativos à deficiência na população presente dos agregados familiares com idade igual ou superior a 15 anos, segundo características seleccionadas. Oitenta por cento das mulheres e 83% dos homens não têm dificuldades em nenhum domínio funcional. Doze por cento das mulheres e 11% dos homens têm dificuldade em ver, o tipo de dificuldade mais proeminente na população. A dificuldade funcional seguinte mais comum é a dificuldade em caminhar ou subir degraus (8% das mulheres e 5% dos homens). No geral, 15% das mulheres e 14% dos homens têm alguma dificuldade em pelo menos um domínio funcional. Tanto nas mulheres como nos homens, 1% da população presente com 15 ou mais anos de idade têm muita dificuldade ou incapacidade em mais de um domínio funcional segundo características seleccionadas (**Gráfico 20.2**).

Gráfico 20.2 **Nível de dificuldade em pelo menos um domínio funcional**

Percentagem de mulheres e homens de 15 anos ou mais com:

Padrões segundo características seleccionadas

- As percentagens de mulheres e homens com 15 anos ou mais que têm muita dificuldade ou têm incapacidade em pelo menos um domínio são mais elevadas em Inhambane (12% e 10% respectivamente) e mais baixas em Tete (3% e 1%, respectivamente).

- As mulheres viúvas e os homens viúvos têm a maior percentagem de dificuldades em qualquer domínio funcional. Dezoito por cento das mulheres viúvas e 23% dos homens viúvos têm muita dificuldade ou são incapazes em pelo menos um domínio, em comparação com 5% das mulheres e homens divorciados ou separados (**Quadro 20.2.1** e **Quadro 20.2.2**).

20.2 FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (United Nations, 2006b) define as obrigações dos Estados Partes no sentido de garantir a plena realização dos direitos das crianças com dificuldades funcionais em condições de igualdade com as outras crianças. A presença de dificuldades funcionais pode colocar as crianças em risco de sofrerem uma participação limitada num ambiente sem adaptações e limitar o cumprimento dos seus direitos.

O IDS 2022–23 de Moçambique, incluiu módulos de funcionamento infantil desenvolvidos pela UNICEF destinados a fornecer uma estimativa da percentagem de crianças com dificuldades funcionais. As informações sobre as crianças de 2–4 anos foram solicitadas no Questionário da Mulher sobre todos os filhos biológicos de 2–4 anos da mulher que viviam com ela no momento da entrevista. As informações sobre as crianças com idades entre os 5 e os 17 anos foram solicitadas no Questionário do Agregado Familiar sobre todos os membros do agregado familiar com idades entre os 5 e os 17 anos.

Os domínios funcionais abrangidos para as crianças de 2–4 anos são os seguintes: Ver, ouvir, caminhar, motricidade fina, comunicação, aprendizagem, jogar, e controlar o comportamento, enquanto os domínios funcionais para as crianças de 5–17 anos são os seguintes: Ver, ouvir, caminhar, cuidados pessoais, comunicação, aprendizagem, recordar, lembrar-se ou concentrar-se, controlar o comportamento, ansiedade e depressão.

20.2.1 Funcionamento das Crianças de 2–4 Anos

Domínios funcionais para crianças de 2–4 anos

Visão, audição, comunicação, aprendizagem, jogar, motricidade fina, caminhar e controlar o comportamento.

Crianças de 2–4 anos com dificuldade funcional

Dificuldade funcional nos dominios funcionais de visão, audição, caminhar, motoricidade fina, cuidados psssoais, comunicação, aprendizagem, memorização ou concentração, e jogar é definida como tendo respondido “Muita dificuldade” ou “Não consigo de todo”. Para o domínio funcional do controlo do comportamento, “Muito mais” é considerado uma dificuldade funcional.

Amostra: Crianças de 24–59 meses que vivem com a sua mãe biológica

Cinco por cento de crianças de 2–4 anos apresenta dificuldades funcionais em pelo menos um dos domínios funcionais. O domínio funcional com maior prevalência de crianças de 2–4 anos com dificuldades funcionais é o controlo do comportamento (4%), seguido da comunicação (1%) e da aprendizagem (1%) (**Quadro 20.3**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A província de Tete tem 12% das crianças de 2–4 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio funcional, o que é mais do dobro da prevalência nacional de 5%.

- Existe uma percentagem ligeiramente superior de crianças de 2–4 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio funcional na área rural (6%) do que na área urbana (4%) (**Quadro 20.3**).

20.2.2 Funcionamento das Crianças de 5–17 Anos

Domínios funcionais para crianças de 5–17 anos

Visão, audição, caminhar, cuidados pessoais, comunicação, aprendizagem, lembrar-se ou concentrar-se, controlar o comportamento, ansiedade, depressão.

Crianças de 5–17 anos com dificuldade funcional

Dificuldade funcional nos dominios funcionais de visão, audição, caminhar, cuidados pessoais, comunicação, aprendizagem, e lembrar-se ou concentração, e definida como tendo respondido “Muita dificuldade” ou “Não consigo de todo”. Para o domínio funcional do controlo do comportamento, “Muito mais” é considerado uma dificuldade funcional. Dificuldade funcional nos dominios funcionais de ansiedade e depressão é definida como tendo respondido “Diariamente”.

Amostra: Crianças de 5–17 anos que vivem com a sua mãe biológica

Em geral, 8% das crianças de 5–17 anos têm dificuldades funcionais em pelo menos um domínio funcional. A prevalência de dificuldade funcional em pelo menos um domínio é de 7% nas raparigas e de 8% nos rapazes. O domínio funcional com maior prevalência de dificuldade funcional é a ansiedade (5%), seguida da depressão (2%) (**Quadro 20.4**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças de 5–17 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio é mais elevada na área urbana do que na área rural.
- Há uma maior percentagem de crianças de 5–17 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio que não frequentam a escola (9%) do que as que frequentam (7%) (**Quadro 20.4**).

20.2.3 Utilização de Dispositivos de Assistência (Crianças de 2–4 Anos)

A utilização de dispositivos de assistência proporciona autonomia às crianças com deficiência funcional. O **Quadro 20.5** mostra a percentagem de crianças de 2–4 anos que utiliza um dispositivo de assistência por tipo de dispositivo. O quadro mostra também a percentagem de crianças de 2–4 anos que utilizam equipamento ou recebe assistência para caminhar e que continuam a ter dificuldades em andar quando utilizam o equipamento.

Dois por cento das crianças de 2–4 anos usa óculos, menos de 1% usa aparelho auditivo e 1% utiliza equipamento ou recebe assistência para caminhar. Entre as crianças de 2–4 anos que recebem assistência para caminhar, 3% tem dificuldades em caminhar mesmo utilizando equipamento ou recebendo assistência, isto é, tem muita dificuldade ou não consegue caminhar (**Quadro 20.5**).

20.2.4 Uso de Dispositivos de Assistência (Crianças de 5–17 Anos)

O Quadro 20.6 mostra a percentagem de crianças de 5–17 anos que utilizam um dispositivo de assistência por tipo de dispositivo. O quadro mostra também a percentagem de crianças de 5–17 anos que utilizam um dispositivo de assistência e que continuam a ter dificuldades no domínio funcional que o dispositivo é suposto solucionar.

Um por cento das crianças de 5–17 anos usam óculos e 2% usam um aparelho auditivo. Entre as crianças que usam óculos, 5% foram relatadas como tendo dificuldades em ver ainda quando usam óculos, definido como, “tem muita dificuldade” ou “não consegue ver”. Entre as crianças que usam aparelhos auditivos, 1% tem dificuldades de audição mesmo quando utilizam os aparelhos (**Quadro 20.6**).

20.3 DISCIPLINA DAS CRIANÇAS

As informações obtidas no IDS 2022–23 permitem uma avaliação de vários aspectos-chave do bem-estar das crianças da Moçambique, incluindo um módulo sobre disciplina infantil. Estes dados ajudarão os pais e as pessoas que cuidam das crianças a implementar técnicas disciplinares eficazes que contribuam para que as crianças sejam felizes, saudáveis e bem comportadas.

20.3.1 Subclasse e Formas de Práticas Disciplinares

Abordagens disciplinares não violentas

Incluem uma ou mais das seguintes acções:

- retirar privilégios, proibir algo de que a criança gosta, ou não permitir que a criança saia de casa.
- explicar que o comportamento da criança é incorreto.
- dar à criança outra coisa para fazer.

Amostra: Crianças residentes habituais de 1–14 anos

Agressão psicológica

Inclui uma ou ambas as situações seguintes:

- gritar, berrar ou berrar com a criança.
- chamar à criança burra, preguiçosa ou um termo semelhante.

Amostra: Crianças residentes habituais de 1–14 anos

Castigo físico

Inclui um ou mais dos seguintes actos:

- sacudir a criança.
- espancar, bater ou esbofetear a criança nas nádegas com as mãos nuas.
- bater nas nádegas ou noutra parte do corpo da criança com um cinto escova de cabelo, pau ou outro objecto duro semelhante.
- bater ou esbofetear a criança na cara, cabeça ou orelhas.
- bater na mão, braço ou perna da criança.
- espancar na criança, ou seja, bater-lhe repetidamente com toda a força possível.

Amostra: Crianças Residentes Habituais de 1–14 anos

Castigo físico severo

Inclui um ou ambos os seguintes actos

- bater ou esbofetear a criança na cara, na cabeça ou nas orelhas
- espancar na criança, ou seja, bater-lhe repetidamente com toda a força possível

Amostra: Crianças residentes habituais de 1–14 anos

A forma como os pais e as pessoas que cuidam das crianças as disciplinam pode ter consequências a longo prazo para o seu desenvolvimento físico e psicológico e para o seu bem-estar. O Questionário do Agregado Familiar do Moçambique IDS 2022–23, incluiu perguntas sobre a forma como as crianças do agregado familiar são habitualmente disciplinadas desenvolvidas pela UNICEF. As perguntas foram feitas a uma criança residente habitual seleccionada aleatoriamente com idade entre 1–14 anos por agregado familiar. O inquirido do Questionário do Agregado Familiar (o chefe de família ou outro membro do agregado familiar) foi inquirido numa série de perguntas separadas sobre práticas disciplinares utilizadas com a criança durante o mês anterior ao inquérito. O **Quadro 20.7** mostra a distribuição das 5 299 crianças de 1–14 anos seleccionadas para o módulo de disciplina infantil, por características seleccionadas. A amostra foi dividida de forma quase uniforme entre raparigas e rapazes (51% raparigas e 49% rapazes). Trinta e um por cento das crianças eram de zonas urbanas e 69% de zonas rurais.

Dezassete por cento das crianças com idades entre 1–14 anos experimentaram disciplina não violenta, 52%, sofreram agressão psicológica, 32% sofreram qualquer castigo físico e 10%, sofreram castigo físico severo. Em geral, 55% das crianças com idades entre 1–14 anos experimentaram qualquer método de disciplina violenta (**Quadro 20.7**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de crianças residentes habituais de 1–14 anos que experimentaram métodos disciplinares violentas durante o último mês e quase igual na área urbana e rural (56% e 55% respectivamente).

- As províncias de Inhambane (84%) e Maputo (80%) destacam-se como tendo a maior percentagem de crianças residentes habituais de 1–14 anos que experimentaram qualquer método disciplinar violento no último mês, enquanto a província com a terceira maior percentagem foi Manica (66%). A percentagem mais baixa foi apresentada na Zambézia (40%) (**Quadro 20.7**).

20.3.2 Actitudes em Relação ao Castigo Físico

> **Crença no castigo físico**
> Crença de que uma criança precisa de castigo físico para ser criada ou educada corretamente.
> ***Amostra:*** Adultos que responderam ao Questionário do Agregado Familiar

Entre os adultos que responderam a perguntas sobre disciplina infantil, menos de um quinto (18%) consideram que uma criança precisa de castigo físico para ser criada ou educada correctamente (**Quadro 20.8**).

Padrões segundo características seleccionadas

- A percentagem de entrevistados que acreditam que uma criança precisa de castigo físico para ser criada ou educada correctamente é mais baixo entre os entrevistados com menos de 25 anos (15%) e mais elevada entre os entrevistados de 35–49 anos (21%).

- Cabo Delgado destaca-se com a maior prevalência (33%) de inquiridos que consideram que uma criança precisa de castigo físico para ser criada ou educada correctamente, enquanto Tete tem a percentagem mais baixa (4%) (**Quadro 20.8**).

20.4 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA 2030

Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI) refere-se à forma como uma criança cresce e aprende durante os primeiros anos da sua vida. É marcado por um padrão de mudanças que ocorrem a medida que a criança desenvolve a capacidade de ter um pensamento mais complexo e sofisticado e a capacidade de raciocínio, de comunicar mais claramente, de se movimentar mais livremente e aprender a ser social e a controlar as suas emoções. As crianças que vivem em ambientes saudáveis e seguros têm maior probabilidade de alcançar o seu potencial de desenvolvimento, alcançando níveis óptimos de desenvolvimento físico, cognitivo, linguístico e sócio emocional (Piaget 1985).

Existem domínios distintos do desenvolvimento da primeira infância que estão interligados. Nutrir e apoiar todas estas dimensões de uma forma holística são fundamentais para garantir que as crianças tenham a melhor oportunidade de atingir o seu pleno potencial. O crescimento físico, as competências de literacia e numéracia, o desenvolvimento sócio emocional e a prontidão para a aprendizagem definem a trajectória para a saúde, a aprendizagem e o bem-estar ao longo da vida (Shonkoff and Phillips 2000).

Índice de Desenvolvimento na Primeira Infância (ECDI2030)

Os 20 itens que compõem o ECDI2030 estão organizados de acordo com os três domínios gerais de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial. Cada um dos três domínios gerais é composto por um conjunto de subdomínios fundamentais:

- **Subdomínios da saúde:** desenvolvimento da motricidade grossa, desenvolvimento da motricidade fina e cuidados pessoais.
- **Subdomínios da aprendizagem:** linguagem expressiva, literacia, numerária, pré-escrita e funcionamento executivo.
- **Subdomínios do bem-estar psicossocial:** competências emocionais, competências sociais, comportamento de internalização e comportamento de externalização.

O módulo do ECDI2030 não foi concebido para dar conta de domínios individuais separadamente. Em vez disso, destina-se a produzir uma única pontuação resumida que capta os conceitos de desenvolvimento interligados incorporados nos três domínios mencionados no ODS 4.2.1.

O IDS 2022–23 de Moçambique, incluiu o módulo do Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância 2030 (ECDI2030) desenvolvido pela UNICEF. Este módulo foi administrado como parte do Questionário da Mulher. Foram feitas 20 perguntas às inquiridas sobre o filho biológico mais novo que vivia com elas e que tinha entre 24–59 meses de idade. As perguntas referiam-se à forma como a criança se comportava em determinadas situações do quotidiano e às competências e conhecimentos que tinha adquirido. As perguntas reflectem a complexidade crescente das competências que as crianças adquirem à medida que crescem. Os dados gerados pelo ECDI2030 podem ser utilizados para informar os esforços governamentais no sentido de melhorar os resultados do desenvolvimento das crianças.

Crianças com bom nível de desenvolvimento de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Primeira Infância (ECDI2030)

Percentagem de crianças que atingiram o número mínimo de marcos da ECDI2030 marcos esperados para o seu grupo etário, como se segue:

- 24–29 meses: pelo menos 7 marcos
- 30–35 meses: pelo menos 9 marcos
- 36–41 meses: pelo menos 11 marcos
- 42–47 meses: pelo menos 13 marcos
- 48–59 meses: pelo menos 15 marcos

Amostra: Crianças de 24–59 meses que vivem com a mãe biológica

Em geral, trinta e nove por cento das crianças de ambos sexos com idades entre os 24–59 meses estão no bom caminho em termos de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial (**Quadro 20.9**).

Padrões segundo características seleccionadas

- Mais crianças de 24–59 meses estão no bom caminho em termos de desenvolvimento na área urbana (53%) do que na área rural (33%).

- A Cidade de Maputo tem a maior percentagem de crianças que estão no bom caminho de desenvolvimento em termos de bem-estar psicossocial (71%), enquanto Nampula apresenta a menor percentagem (24%).

- A percentagem de crianças que estão no bom caminho de desenvolvimento em termos de saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial, tem uma relação inversa com a idade, 51% das crianças de 24–35 meses estão no bom caminho, e esta percentagem diminui com a idade para apenas 26% das criancas de 48–59 meses (**Quadro 20.9**).

LISTA DE QUADROS

Para obter informação adicional sobre dificuldades funcionais dos adultos e das crianças, a disciplina das crianças e o Índice de desenvolvimento na primeira infância 2030, consulte os seguintes quadros:

Quadro 20.1 Deficiência por domínio funcional e idade

Distribuição percentual da população presente com 5 ou mais anos por grau de dificuldade segundo o domínio funcional, e distribuição percentual por maior grau de dificuldade em pelo menos um domínio funcional por idade, Moçambique IDS 2022–23

	Grau de dificuldade						Muita	
Domínio funcional e idade	Sem dificuldade	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	Incapaz	Não sabe	Total	dificuldade ou incapaz	Número de pessoas
Domínio funcional								
Dificuldade em ver	92,1	6,6	1,1	0,1	0,1	100,0	1,2	26 292
Dificuldade em ouvir	96,9	2,5	0,5	0,1	0,0	100,0	0,6	26 292
Dificuldade de comunicação	97,6	1,9	0,3	0,1	0,0	100,0	0,5	26 292
Dificuldade em lembrar ou concentrar-se	95,4	3,9	0,5	0,1	0,1	100,0	0,5	26 292
Dificuldade para caminhar ou subir degraus	95,4	3,4	1,0	0,1	0,1	100,0	1,1	26 292
Dificuldade em tomar banho ou se vestir	97,4	2,0	0,4	0,1	0,1	100,0	0,5	26 292
Dificuldade em pelo menos um domínio funcional[1]								
5–9	90,4	7,5	1,4	0,5	0,2	100,0	1,9	5 183
10–14	92,8	6,1	0,8	0,2	0,1	100,0	1,0	4 710
15–19	93,0	5,6	0,8	0,3	0,2	100,0	1,1	3 158
20–29	91,3	7,1	1,1	0,2	0,3	100,0	1,3	4 654
30–39	87,4	10,4	1,5	0,4	0,2	100,0	1,9	2 956
40–49	77,9	19,5	2,2	0,1	0,3	100,0	2,3	2 082
50–59	65,5	27,4	6,1	0,9	0,2	100,0	6,9	1 726
60+	41,2	38,4	17,9	2,2	0,3	100,0	20,2	1 685
Não sabe	80,6	12,6	2,5	4,2	0,0	100,0	6,8	140
15 anos e mais	81,3	14,4	3,5	0,5	0,2	100,0	4,1	16 260
Total	85,1	11,5	2,6	0,5	0,2	100,0	3,1	26 292

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes com 5 ou mais anos que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.
[1] Se for reportado que uma pessoa tem dificuldade em mais de um domínio funcional, apenas o nível mais alto de dificuldade está mostrado.

Quadro 20.2.1 Deficiência entre adultos por características seleccionadas: Mulheres

Percentagem da população presente de 15 ou mais anos que tem dificuldade funcional de acordo com o domínio funcional, pelo maior grau de dificuldade em pelo menos um domínio funcional, e percentagem com muita dificuldade ou incapacidade em mais de um domínio funcional, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nenhuma dificuldade em qualquer domínio funcional	Alguma dificuldade, muita dificuldade, ou é incapaz no domínio de:						Dificuldade em pelo menos um domínio funcional[1]				Muita dificuldade ou incapaz em mais de um domínio funcional	Número de mulheres
		Ver	Ouvir	Comunicação	Lembrar ou concentrar-se	Caminhar ou subir degraus	Tomar banho ou vestir-se	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	Incapaz	Muita dificuldade ou incapaz		
Estado civil													
Nunca casou	88,4	4,4	2,8	2,6	4,0	2,2	1,3	8,7	2,0	0,7	2,7	1,2	1 387
Casada/união marital	85,0	8,6	2,9	1,4	4,0	4,2	1,1	12,4	2,2	0,2	2,5	0,5	5 311
Divorciada, separada	76,9	15,4	4,2	2,6	7,3	8,1	2,3	18,5	4,2	0,4	4,6	0,7	1 004
Viúva	46,0	39,4	13,1	7,3	20,8	31,4	10,4	35,2	15,6	2,4	18,0	6,8	995
Área de residência													
Urbana	78,8	13,6	3,4	2,4	6,1	6,8	2,4	16,5	4,0	0,5	4,5	1,2	3 208
Rural	80,9	11,5	4,6	2,4	6,4	7,8	2,3	14,3	4,0	0,6	4,5	1,5	5 488
Província													
Niassa	80,5	9,0	4,6	3,4	6,7	8,1	2,5	14,7	4,9	0,0	4,9	0,8	528
Cabo Delgado	75,4	14,5	6,1	5,9	8,1	13,5	4,2	18,5	5,6	0,5	6,1	2,4	471
Nampula	91,8	4,0	1,8	1,3	2,1	3,3	1,4	5,6	2,2	0,3	2,5	0,7	1 927
Zambézia	76,2	13,4	6,4	3,2	9,2	8,8	3,7	17,8	4,6	0,8	5,3	1,8	1 512
Tete	87,0	7,8	3,6	3,0	3,5	6,6	1,9	10,5	2,0	0,5	2,5	1,0	884
Manica	79,1	13,8	3,9	2,5	5,6	6,2	2,5	16,1	3,8	0,8	4,5	1,1	584
Sofala	81,2	12,8	3,1	0,8	7,5	5,0	1,4	13,6	4,4	0,4	4,9	1,2	619
Inhambane	59,2	26,3	6,9	1,3	14,4	22,2	0,7	28,1	10,7	1,1	11,8	3,5	426
Gaza	73,2	17,9	5,2	3,4	9,4	9,9	2,9	21,4	4,8	0,7	5,4	2,1	477
Maputo	74,8	19,4	4,4	1,9	4,4	4,4	2,4	20,7	3,5	0,9	4,4	1,4	824
Cidade de Maputo	71,0	18,7	3,3	1,6	9,2	9,2	2,2	24,9	3,6	0,4	4,0	0,8	444
Nível de escolaridade													
Nunca frequentou	73,7	16,3	6,7	4,6	10,5	12,9	4,7	18,7	6,4	1,0	7,4	2,7	2 792
Primário	81,6	11,1	3,3	1,6	5,3	6,7	1,6	14,4	3,3	0,4	3,8	1,0	3 653
Secundário	86,8	8,2	2,3	1,0	2,7	1,9	0,5	11,3	1,5	0,2	1,7	0,3	1 927
Superior	78,4	17,0	2,8	1,4	3,7	0,5	0,5	17,3	3,8	0,5	4,3	0,0	211
Sem informação	82,4	10,2	4,4	1,0	1,0	5,6	3,0	10,5	6,1	0,4	6,5	3,3	114
Quintil de riqueza													
Mais baixo	82,8	10,2	3,8	2,8	6,4	7,6	2,9	12,9	3,8	0,5	4,3	1,2	1 712
Segundo	81,7	10,7	5,7	2,7	6,8	8,2	2,2	13,4	4,0	0,4	4,4	1,8	1 541
Médio	79,7	12,2	4,7	2,3	6,8	8,0	2,6	15,1	4,1	0,8	4,9	1,6	1 720
Quarto	80,8	10,8	4,0	2,4	6,1	8,0	2,1	14,7	3,7	0,6	4,2	1,2	1 823
Mais elevado	76,2	16,7	3,1	1,9	5,5	5,7	1,9	18,9	4,2	0,5	4,7	1,2	1 900
Total	80,1	12,3	4,2	2,4	6,3	7,5	2,3	15,1	4,0	0,6	4,5	1,4	8 696

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes de 15 ou mais anos que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.
[1] Se for reportado que uma pessoa tem dificuldade em mais de um domínio funcional, apenas o nível mais alto de dificuldade é mostrado.

Quadro 20.2.2 Deficiência entre adultos por características seleccionadas: Homens

Percentagem da população presente de 15 ou mais anos que tem dificuldade funcional de acordo com o domínio funcional, pelo maior grau de dificuldade em pelo menos um domínio funcional, e percentagem com muita dificuldade ou incapacidade em mais de um domínio funcional, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

		Alguma dificuldade, muita dificuldade, ou é incapaz no domínio de:						Dificuldade em pelo menos um domínio funcional[1]					
Características seleccionadas	Nenhuma dificuldade em qualquer domínio funcional	Ver	Ouvir	Comunicação	Lembrar ou concentrar-se	Caminhar ou subir degraus	Tomar banho ou vestir-se	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	Incapaz	Muita dificuldade ou incapaz	Muita dificuldade ou incapaz em mais de um domínio funcional	Número de homens
Estado civil													
Nunca casou	91,7	3,1	1,7	2,1	2,5	1,4	0,9	6,1	1,4	0,7	2,1	0,7	2 583
Casado/união marital	78,9	13,8	4,2	2,1	4,9	6,5	2,1	16,9	3,6	0,4	3,9	0,9	4 666
Divorciado, separado	75,7	15,8	4,9	4,0	5,8	7,0	2,6	18,6	4,6	0,6	5,2	1,0	354
Viúvo	44,4	37,0	7,2	6,0	16,0	30,2	11,9	32,1	16,4	7,1	23,4	7,5	101
Área de residência													
Urbana	82,6	10,2	3,2	2,3	4,3	4,4	1,9	13,3	3,0	0,7	3,7	0,8	2 946
Rural	82,6	10,8	3,6	2,2	4,2	5,5	1,8	13,7	3,1	0,5	3,6	1,0	4 758
Província													
Niassa	84,2	8,6	2,6	3,4	5,2	5,5	1,6	11,9	3,3	0,2	3,5	0,6	493
Cabo Delgado	82,7	10,4	4,9	2,8	5,2	5,2	2,2	13,4	3,1	0,7	3,8	1,2	437
Nampula	87,2	6,3	2,7	1,7	1,9	4,6	1,9	9,7	2,2	0,7	2,9	0,5	1 901
Zambézia	78,9	13,2	4,4	2,6	5,0	7,6	3,0	16,1	3,8	0,8	4,6	1,8	1 239
Tete	87,2	7,5	3,0	1,9	2,3	2,2	0,5	11,5	0,8	0,2	0,9	0,1	828
Manica	81,3	12,9	3,8	3,0	3,8	4,6	2,9	14,7	3,3	0,6	3,9	1,4	530
Sofala	82,6	10,9	3,4	2,0	6,7	3,7	1,1	13,7	3,2	0,4	3,7	0,9	542
Inhambane	64,7	23,4	6,0	2,3	12,3	13,2	0,8	24,1	8,7	1,5	10,2	3,4	325
Gaza	80,9	10,4	2,8	4,1	6,3	7,3	3,3	13,1	5,5	0,5	6,0	1,5	319
Maputo	81,6	13,8	3,0	1,0	3,7	2,0	0,6	15,8	2,5	0,1	2,6	0,0	702
Cidade de Maputo	79,7	12,7	3,1	2,2	5,2	5,4	1,7	16,5	3,3	0,5	3,8	0,6	389
Nível de escolaridade													
Nunca frequentou	80,2	11,3	6,4	3,7	6,0	8,4	3,7	13,1	5,1	1,5	6,6	2,0	1 330
Primário	79,5	12,6	3,6	2,6	5,4	6,2	1,9	16,5	3,3	0,6	3,9	1,1	3 368
Secundário	88,4	7,2	1,7	1,1	2,2	2,1	0,7	9,6	1,6	0,2	1,8	0,2	2 402
Superior	80,9	15,3	2,1	1,5	2,8	1,9	1,2	16,6	1,6	0,3	1,9	0,3	263
Sem informação	82,8	8,9	3,4	1,1	1,5	5,8	2,0	11,3	3,7	0,0	3,7	0,3	340
Quintil de riqueza													
Mais baixo	84,3	9,8	3,5	2,3	3,3	5,3	2,4	13,1	2,0	0,2	2,2	0,7	1 335
Segundo	83,3	9,1	4,3	2,7	5,3	5,9	2,0	12,7	3,3	0,7	4,0	1,5	1 397
Médio	81,8	11,6	4,0	2,2	4,3	5,6	1,5	13,5	3,7	0,7	4,4	0,9	1 529
Quarto	81,3	11,0	3,1	2,6	4,2	5,5	2,2	14,2	3,4	1,0	4,3	1,0	1 617
Mais elevado	82,7	11,0	2,6	1,6	4,2	3,6	1,2	13,9	2,8	0,3	3,1	0,6	1 825
Total	82,6	10,6	3,4	2,2	4,3	5,1	1,8	13,5	3,1	0,6	3,6	0,9	7 704

Nota: Este quadro baseia-se nos residentes habituais e visitantes de 15 ou mais anos que passaram a noite anterior à data da entrevista no agregado seleccionado para a entrevista.
[1] Se for reportado que uma pessoa tem dificuldade em mais de um domínio funcional, apenas o nível mais alto de dificuldade é mostrado.

Quadro 20.3 Funcionamento da criança (crianças de 2–4 anos)

Percentagem de crianças de 2–4 anos que têm dificuldades funcionais, de acordo com o domínio funcional, e percentagem com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio funcional, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 2–4 anos com dificuldades funcionais[1] no domínio de: Ver	Ouvir	Caminhar	Motricidade fina	Comuni-cação	Aprendi-zagem	Jogar	Controlar o compor-tamento	Percent-agem de crianças de 2–4 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um destes domínios	Número de crianças de 2–4 anos
Idade										
2	0,0	0,4	0,9	0,2	1,9	1,0	0,2	3,7	5,9	938
3	0,1	0,7	0,4	0,0	1,3	1,5	0,2	2,6	5,2	833
4	0,5	0,2	0,2	0,3	0,5	0,1	0,0	4,1	5,1	863
Sexo										
Masculino	0,2	0,1	0,7	0,1	1,2	1,0	0,3	2,6	5,1	1 228
Feminino	0,2	0,7	0,3	0,2	1,3	0,8	0,0	4,2	5,7	1 407
Área de residência										
Urbana	0,2	0,3	0,2	0,4	0,8	0,3	0,0	3,1	4,2	759
Rural	0,2	0,5	0,7	0,1	1,4	1,1	0,2	3,6	5,9	1 875
Província										
Niassa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	6,1	229
Cabo Delgado	0,0	0,5	0,0	0,0	2,2	0,4	0,0	0,7	2,9	161
Nampula	0,5	0,2	0,2	0,0	0,2	0,7	0,0	3,2	4,6	704
Zambézia	0,0	0,3	0,8	0,0	0,9	0,8	0,0	3,3	5,8	520
Tete	0,4	2,5	2,0	0,3	6,1	4,7	0,7	6,1	11,7	266
Manica	0,0	0,0	0,4	0,4	1,7	0,3	0,0	1,8	4,2	196
Sofala	0,4	0,3	0,7	0,7	0,7	0,0	0,2	4,2	5,3	188
Inhambane	0,0	0,0	1,0	1,0	0,0	0,0	1,0	2,2	3,2	79
Gaza	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,4	0,0	2,3	2,8	91
Maputo	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	2,8	4,3	136
Cidade de Maputo	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	1,7	2,5	65
Frequência da educação pré-escolar[2]										
Frequenta	0,0	1,6	0,0	0,0	4,0	1,1	0,0	2,1	7,2	52
Não frequenta	0,3	0,4	0,3	0,1	0,8	0,8	0,1	3,6	5,3	1 702
Nível de escolaridade da mãe										
Nunca frequentou	0,0	0,5	0,6	0,0	0,9	0,9	0,0	3,2	5,2	853
Primário	0,4	0,5	0,2	0,0	1,2	1,1	0,2	3,8	5,7	1 241
Secundário	0,1	0,1	1,2	0,8	2,2	0,4	0,2	3,3	5,3	500
Superior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	1,2	41
Quintil de riqueza										
Mais baixo	0,2	0,7	0,4	0,0	1,1	0,2	0,1	3,7	5,2	740
Segundo	0,3	0,7	0,7	0,0	1,3	2,0	0,2	3,4	7,3	568
Médio	0,2	0,2	1,0	0,2	1,8	1,4	0,1	3,9	5,1	511
Quarto	0,2	0,0	0,2	0,3	1,1	0,5	0,2	3,1	4,9	484
Mais elevado	0,0	0,2	0,4	0,6	1,0	0,0	0,0	3,0	3,9	331
Total	0,2	0,4	0,5	0,2	1,3	0,9	0,1	3,5	5,4	2 635

Nota: O quadro inclui as crianças que vivem com a mãe biológica e cuja mãe foi entrevistada. A situação funcional foi reportada pela mãe
[1] A dificuldade funcional para as crianças de 2–4 anos é definida como tendo respondido "Tem muita dificuldade" ou "Não consegue" às perguntas de todos os domínios listados, exceto o último domínio de controle do comportamento, para o qual a categoria de resposta "Muito mais" é considerada uma dificuldade funcional.
[2] As crianças com 2 anos de idade são excluídas, uma vez que a frequência da educação pré-escolar só é recolhida entre crianças de 3–4 anos de idade.

Quadro 20.4 Funcionamento da criança (crianças de 5–17 anos)

Percentagem de crianças de 5–17 anos que têm dificuldades funcionais, de acordo com o domínio funcional, e percentagem com dificuldades funcionais em pelo menos um domínio funcional, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem de crianças de 5–17 anos com dificuldades funcionais[1] no domínio de:											
Características seleccionadas	Ver	Ouvir	Caminhar	Cuidados pessoais	Comunicação	Aprendizagem	Lembrar-se ou concentrar-se	Controlar o comportamento	Ansiedade	Depressão	Percentagem de crianças de 5–17 anos com dificuldades funcionais em pelo menos um destes domínios	Número de crianças de 5–17 anos
Grupo de idade												
5–9	0,1	0,5	0,2	0,9	0,5	1,1	0,4	1,3	5,0	2,1	8,2	5 183
10–14	0,3	0,2	0,2	0,2	0,4	0,9	0,2	1,0	4,5	2,0	6,8	4 710
15–17	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	1,3	0,2	1,6	4,9	1,6	7,8	1 876
Sexo												
Masculino	0,1	0,3	0,2	0,6	0,3	0,9	0,3	1,3	5,2	2,2	7,9	5 937
Feminino	0,4	0,4	0,2	0,5	0,6	1,1	0,3	1,1	4,4	1,8	7,2	5 832
Área de residência												
Urbana	0,4	0,3	0,3	0,7	0,5	1,0	0,3	1,0	6,4	2,7	9,5	3 850
Rural	0,1	0,4	0,2	0,4	0,4	1,1	0,3	1,3	4,0	1,7	6,7	7 919
Província												
Niassa	0,1	0,4	0,3	1,1	0,9	1,4	0,6	1,3	5,7	3,4	9,9	802
Cabo Delgado	0,2	0,4	0,3	0,3	0,5	1,1	0,2	1,4	4,3	4,3	7,8	698
Nampula	0,1	0,3	0,2	0,3	0,3	1,4	0,3	1,6	7,1	2,2	9,6	2 896
Zambézia	0,2	0,5	0,1	0,5	0,5	0,8	0,1	1,4	4,9	1,7	7,8	2 146
Tete	0,1	0,1	0,4	0,4	0,6	1,1	0,4	1,7	2,8	1,6	5,2	1 268
Manica	0,2	0,4	0,0	0,1	0,3	0,1	0,2	0,4	2,0	1,2	3,3	822
Sofala	0,3	0,7	0,1	0,5	0,2	0,6	0,0	0,1	2,2	0,6	4,2	810
Inhambane	0,1	0,1	0,2	2,9	0,2	1,1	0,9	1,9	3,2	3,2	7,8	539
Gaza	0,2	0,1	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,3	5,7	1,2	7,1	601
Maputo	1,2	0,3	0,4	0,4	0,5	1,7	0,3	1,2	4,3	1,7	8,7	827
Cidade de Maputo	0,4	0,5	0,1	0,4	0,7	1,7	0,4	0,8	4,6	1,6	7,5	360
Frequência escolar												
Frequenta[2]	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,8	0,1	0,9	4,8	1,9	7,1	8 588
Não frequenta	0,2	0,4	0,6	1,6	1,3	1,8	0,9	2,2	4,6	2,2	8,9	3 181
Quintil de riqueza												
Mais baixo	0,2	0,3	0,4	0,5	0,4	1,3	0,3	1,6	3,3	1,4	6,0	2 394
Segundo	0,2	0,6	0,0	0,6	0,7	0,9	0,4	1,0	5,1	1,9	7,7	2 298
Médio	0,0	0,2	0,4	0,7	0,3	1,4	0,2	1,7	5,2	2,3	8,1	2 531
Quarto	0,3	0,3	0,1	0,6	0,4	0,5	0,2	1,0	4,9	1,7	7,6	2 440
Mais elevado	0,5	0,4	0,1	0,1	0,4	1,1	0,2	0,9	5,5	2,7	8,7	2 107
Total	0,2	0,3	0,2	0,5	0,4	1,0	0,3	1,2	4,8	2,0	7,6	11 769

Nota: O quadro inclui as crianças de 5–17 anos que constam do Questionário do Agregado Familiar como membros habituais ou visitantes do agregado familiar. A situação funcional foi reportada pelo inquirido no Questionário do Agregado Familiar.

[1] A dificuldade funcional para as crianças de 5–17 anos é definida como tendo respondido “Muita dificuldade” ou “Não consigo de todo” às perguntas de todos os domínios enumerados, com exceção do domínio de controlar o comportamento, para o qual a categoria de resposta “Muito mais” é considerada uma dificuldade funcional, e dos domínio de ansiedade e depressão, para os quais a categoria de resposta “Diariamente” é considerada uma dificuldade funcional.

[2] Inclui a frequência do ensino pré-escolar

Quadro 20.5 Uso de dispositivos de assistência (crianças de 2–4 anos)

Percentagem de crianças de 2–4 anos que utiliza um dispositivo de assistência; e entre as crianças de 2–4 anos que utilizam equipamento ou recebe assistência para caminhar, percentagem que ainda apresenta dificuldades em caminhar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 2–4 anos que:			Número de crianças de 2–4 anos	Percentagem de crianças com dificuldades[1] em caminhar quando utilizam equipamento ou recebem assistência	Número de crianças de 2–4 anos que utilizam equipamento ou recebem assistência para caminhar
	Usa óculos	Utiliza um aparelho auditivo	Utiliza equipamento ou recebe assistência para caminhar			
Sexo						
Masculino	1,3	0,6	1,0	1 228	*	12
Feminino	1,6	0,3	0,9	1 407	*	12
Área de residência						
Urbana	2,3	0,7	1,1	759	*	8
Rural	1,1	0,3	0,8	1 875	*	16
Província						
Niassa	3,1	2,1	0,3	229	*	1
Cabo Delgado	1,0	0,0	1,7	161	*	3
Nampula	0,7	0,3	0,8	704	*	6
Zambézia	1,8	0,0	0,2	520	*	1
Tete	0,6	0,9	1,6	266	*	4
Manica	2,3	0,6	0,8	196	*	2
Sofala	2,2	0,0	3,8	188	*	7
Inhambane	0,0	1,2	0,0	79	nc	0
Gaza	0,0	0,0	0,0	91	nc	0
Maputo	3,5	0,0	0,0	136	nc	0
Cidade de Maputo	1,6	0,0	0,9	65	*	1
Quintil de riqueza						
Mais baixo	0,7	0,4	0,8	740	*	6
Segundo	1,6	0,0	0,7	568	*	4
Médio	1,1	0,8	1,4	511	*	7
Quarto	2,4	0,2	0,6	484	*	3
Mais elevado	2,1	0,9	1,4	331	*	5
Total	1,5	0,4	0,9	2 635	3,4	24

Nota: O quadro inclui as crianças que vivem com a mãe biológica e cuja mãe foi entrevistada. A situação funcional foi reportada pela mãe. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
nc = nenhum caso
[1] Definida como tendo respondido “Tem muita dificuldade” ou “Não consegue”

Quadro 20.6 Uso de dispositivos de assistência (crianças de 5–17 anos)

Percentagem de crianças de 5–17 anos que utiliza um dispositivo de assistência; e entre as crianças de 5–17 anos que utiliza um dispositivo de assistência, percentagem que ainda apresenta a mesma dificuldade funcional que o dispositivo deveria solucionar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 5–17 anos que: Usa óculos	Utiliza um aparelho auditivo	Número de crianças de 5–17 anos	Percentagem de crianças com dificuldades[1] em ver quando usam óculos	Número de crianças de 5–17 anos que usam óculos	Percentagem de crianças com dificuldades[1] auditivas quando utilizam aparelhos auditivos	Número de crianças de 5–17 anos que utilizam aparelhos auditivos
Grupo de idade							
5–9	1,0	1,6	5 183	0,9	51	0,0	84
10–14	1,2	1,9	4 710	7,6	58	0,0	91
15–17	1,6	3,0	1 876	(8,1)	31	(2,1)	55
Sexo							
Masculino	1,1	2,0	5 937	3,8	65	0,0	119
Feminino	1,3	1,9	5 832	6,5	75	1,0	111
Área de residência							
Urbana	1,9	2,0	3 850	6,6	74	1,4	79
Rural	0,8	1,9	7 919	3,8	66	0,0	151
Província							
Niassa	0,9	1,4	802	*	7	*	11
Cabo Delgado	1,3	1,6	698	*	9	*	11
Nampula	0,4	0,8	2 896	*	12	*	24
Zambézia	1,2	4,2	2 146	*	25	(0,0)	90
Tete	1,7	2,8	1 268	*	22	(0,0)	35
Manica	1,5	1,9	822	*	12	*	16
Sofala	1,2	1,1	810	*	10	*	9
Inhambane	0,6	1,0	539	*	3	*	6
Gaza	0,6	1,5	601	*	4	*	9
Maputo	2,8	1,3	827	*	23	*	11
Cidade de Maputo	3,6	2,0	360	*	13	*	7
Quintil de riqueza							
Mais baixo	0,4	2,2	2 394	*	10	(0,0)	54
Segundo	0,8	1,8	2 298	*	19	(0,0)	41
Médio	1,1	2,0	2 531	*	27	(0,0)	49
Quarto	0,9	1,7	2 440	(5,9)	21	(0,0)	42
Mais elevado	3,0	2,1	2 107	9,0	63	2,6	43
Total	1,2	2,0	11 769	5,3	140	0,5	230

Notas: O quadro inclui as crianças de 5–17 anos que constam no Questionário do Agregado Familiar como membros habituais ou visitantes do agregado familiar. A situação funcional foi reportada pelo inquirido no Questionário do Agregado Familiar. As percentagens entre parênteses baseiam-se em 25–49 casos não ponderados; as percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Definida como tendo respondido “Tem muita dificuldade” ou “Não consegue”

Quadro 20.7 Disciplina das crianças

Percentagem de crianças residentes habituais de 1–14 anos que experimentaram métodos disciplinares durante o último mês, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de crianças de 1–14 anos que experimentaram:					Número de crianças de 1–14 anos
	Apenas disciplina não violenta[1]	Agressão psicológica[2]	Castigo físico		Qualquer método de disciplina violenta[5]	
			Qualquer[3]	Severo[4]		
Grupo de idade						
1–2	17,9	36,2	20,3	5,2	39,3	752
3–4	17,6	51,0	32,2	8,9	55,3	766
5–9	16,6	55,1	35,5	11,2	59,2	2 029
10–14	17,7	54,5	32,8	11,0	58,0	1 752
Sexo						
Masculino	16,3	53,1	33,8	11,2	56,9	2 610
Feminino	18,2	50,2	30,2	8,7	54,0	2 689
Área de residência						
Urbana	18,3	52,5	29,8	9,4	55,8	1 622
Rural	16,8	51,2	32,9	10,2	55,2	3 677
Província						
Niassa	5,4	54,2	25,5	7,7	57,2	398
Cabo Delgado	18,9	50,9	43,5	17,8	56,7	309
Nampula	11,1	54,3	32,5	8,1	57,5	1 340
Zambézia	20,6	33,3	26,3	8,0	39,5	1 031
Tete	34,3	48,2	36,6	11,5	51,3	560
Manica	12,6	64,6	40,4	20,9	66,4	381
Sofala	15,9	45,8	23,1	7,0	47,9	351
Inhambane	11,3	79,1	47,2	9,0	83,8	224
Gaza	33,5	51,3	27,0	15,0	56,4	235
Maputo	15,9	77,8	36,0	6,5	80,2	327
Cidade de Maputo	15,9	43,5	17,2	3,4	45,7	142
Nível de escolaridade da mãe						
Nunca frequentou	16,1	46,9	32,3	9,9	51,2	1 550
Primário	15,7	55,7	34,1	10,8	59,4	1 941
Secundário	17,4	53,5	34,4	11,7	57,9	684
Superior	33,9	37,8	18,4	6,5	40,8	79
Mãe não em agregado	20,7	50,5	26,5	7,4	53,4	1 029
Não sabe	*	*	*	*	*	15
Quintil de riqueza						
Mais baixo	13,9	48,5	29,4	9,0	52,9	1 238
Segundo	15,5	48,6	34,8	6,9	54,2	1 099
Médio	17,3	53,4	34,1	14,4	56,5	1 108
Quarto	18,7	55,7	33,6	11,4	57,9	1 038
Mais elevado	22,8	52,6	27,0	7,4	56,1	816
Total	17,3	51,6	32,0	9,9	55,4	5 299

Notas: O quadro baseia-se em crianças residentes habituais do agregado familiar de 1–14 anos. As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
[1] Inclui uma ou mais das seguintes acções: (1) retirar privilégios, proibir algo de que a criança gosta, ou não permitir que a criança saia de casa; (2) explicar que o comportamento da criança foi incorreto; ou (3) dar à criança outra coisa para fazer
[2] Inclui um ou ambos os seguintes actos: (1) gritar ou berrar com a criança ou (2) chamar a criança burra, preguiçosa ou um termo semelhante
[3] Inclui um ou mais dos seguintes actos: (1) sacudir a criança; (2) espancar, bater ou esbofetear as nádegas da criança com as mãos nuas; (3) bater nas nádegas ou outra parte do corpo da criança com um cinto, escova de cabelo, pau ou outro objeto duro semelhante; (4) bater ou esbofetear a criança na mão, braço ou perna; (5) bater ou esbofetear a criança na cara, cabeça ou orelhas; ou (6) bater na criança repetidamente com toda a força possível
[4] Inclui um ou ambos os seguintes actos: (1) bater ou esbofetear a criança no rosto, na cabeça ou nas orelhas ou (2) bater na criança repetidamente com toda a força possível
[5] Inclui agressão psicológica e/ou qualquer castigo físico

Quadro 20.8 Actitudes em relação ao castigo físico

Entre os agregados familiares com uma criança de 1–14 anos, percentagem de entrevistados que acreditam que o castigo físico é necessário para criar, educar ou instruir corretamente uma criança, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de entrevistados que consideram que uma criança deve ser castigada fisicamente	Número de entrevistados sobre o módulo de disciplina infantil
Idade do entrevistado		
<25	15,4	766
25–34	16,7	1 567
35–49	20,9	1 810
50+	16,0	1 153
Não sabe	*	3
Sexo do entrevistado		
Masculino	16,1	2 312
Feminino	19,1	2 987
Área de residência		
Urbana	17,0	1 622
Rural	18,1	3 677
Província		
Niassa	8,7	398
Cabo Delgado	33,4	309
Nampula	17,6	1 340
Zambézia	25,9	1 031
Tete	4,3	560
Manica	17,8	381
Sofala	8,1	351
Inhambane	19,9	224
Gaza	23,6	235
Maputo	19,9	327
Cidade de Maputo	11,7	142
Nível de escolaridade do entrevistado		
Nunca frequentou	19,7	1 437
Primário	18,2	2 620
Secundário	14,7	1 104
Superior	14,4	117
Sem informação	*	21
Quintil de riqueza		
Mais baixo	18,4	1 238
Segundo	19,0	1 099
Médio	20,7	1 108
Quarto	14,9	1 038
Mais elevado	14,9	816
Total	17,8	5 299

Nota: As percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro 20.9 Índice de desenvolvimento na primeira infância 2030

Percentagem de crianças de 24–59 meses que se encontram em fase de desenvolvimento no que respeita à saúde, à aprendizagem e ao bem-estar psicossocial, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Índice de desenvolvimento na primeira infância 2030[1]	Número de crianças de 24–59 meses
Idade em meses		
24–35	51,3	938
36–47	39,2	833
48–59	25,5	863
Sexo		
Masculino	38,1	1 228
Feminino	39,9	1 407
Área de residência		
Urbana	52,8	759
Rural	33,4	1 875
Província		
Niassa	35,3	229
Cabo Delgado	51,5	161
Nampula	24,1	704
Zambézia	27,4	520
Tete	34,1	266
Manica	61,1	196
Sofala	57,0	188
Inhambane	58,3	79
Gaza	56,0	91
Maputo	67,8	136
Cidade de Maputo	70,7	65
Nível de escolaridade da mãe		
Nunca frequentou	31,8	853
Primário	36,3	1 241
Secundário	55,4	500
Superior	73,6	41
Quintil de riqueza		
Mais baixo	27,2	740
Segundo	31,1	568
Médio	39,0	511
Quarto	49,9	484
Mais elevado	63,2	331
Total	39,0	2 635

[1] Indicador 4.2.1 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). 2013. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed)*. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing. https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596.

Askari, M., J. Heshmati, H. Shahinfar, N. Tripathi, and E. Daneshzad. 2020. Ultra-Processed Food and the Risk of Overweight and Obesity: A Systematic Review and Meta-Analysis of Observational Studies. *International Journal of Obesity* 44:2080–2091. https://doi.org/10.1038/s41366-020-00650-z.

Ayele, D. G. and S. F. Melesse. 2017. "Proximate Determinants of Fertility in Eastern Africa: The Case of Kenya, Rwanda and Tanzania." *Scientific Review, Academic Research Publishing Group* 3(4): 29–42.

Balarajan, Y., U. Ramakrishnan, E. Özaltin, A. H. Shankar, e S. V. Subramanian. 2011. "Anaemia in Low-income and Middle-income Countries." *The Lancet* 378 (9809): 2123–2135.

Betran A. P, M. R. Torloni, J. Zhang, J. Ye, R. Mikolajczyk, C. Deneux-Tharaux, O. T. Oladapo, J. P. Souza, Ö. Tunçalp, J. P. Vogel, and A. M. Gülmezoglu. 2015. "What is the Optimal Rate of Caesarean Section at Population Level? A Systematic Review of Ecologic Studies." *Reproductive Health* 12(57). https://doi.org/10.1186/s12978-015-0043-6.

Bradley, S. E. K., Croft, T. N., Fishel, J. D., and Westoff, C. F. 2012. *Revising Unmet Need for Family Planning*. DHS Analytical Studies No. 25. Calverton, Maryland, USA: ICF International. https://dhsprogram.com/pubs/pdf/AS25/AS25%5B12June2012%5D.pdf.

Chaparro, C. M., and P. S. Suchdev. 2019. Anemia Epidemiology, Pathophysiology, and Etiology in Low- and Middle-Income Countries. *Annals of the New York Academy of Sciences* 1450(1):15–31. https://doi.org/10.1111/nyas.14092.

Food and Agriculture Organization (FAO). 2021. *Minimum Dietary Diversity for Women*. Rome: FAO. https://doi.org/10.4060/cb3434en.

Fotso, J. C., J. Cleland, B. Mberu, M. Mutua, and P. Elungata. 2013. "Birth Spacing and Child Mortality: An Analysis of Prospective Data from the Nairobi Urban Health and Demographic Surveillance System." *Journal of Biosocial Science* 45: 779–798. . https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-biosocial-science/article/birth-spacing-and-child-mortality-an-analysis-of-prospective-data-from-the-nairobi-urban-health-and-demographic-surveillance-system/3CDBF91310FA110C07C862A7B1F54668.

Graham, W., W. Brass, and R. W. Snow. 1989. "Indirect Estimation of Maternal Mortality: The Sisterhood Method." *Studies in Family Planning* 20(3): 125–135.

Haider, B. A., I. Olofin, M. Wang, D. Spiegelman, M. Ezzati, W. W. Fawzi, and Nutrition Impact Model Study Group. 2013. "Anaemia, Prenatal Iron Use, and Risk of Adverse Pregnancy Outcomes: Systematic Review and Meta-analysis." *BMJ* 346:f3443. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23794316.

Health Research for Action (HERA) and International Centre for Reproductive Health (ICRH). 2010. *Thematic Evaluation of National Programs and UNFPA Experience in the Campaign to End Fistula: Assessment of Global/Regional Activities. Volume I: Global/Regional Report, Final Report—March 2010*. Reet, Belgium: HERA and ICRH.

Instituto Nacional de Estatística/Moçambique, Ministério da Saúde/Moçambique, and MEASURE DHS+/ORC Macro. 2005. *Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde 2003*. Calverton, Maryland, USA: Instituto Nacional de Estatística/Moçambique, Ministério da Saúde/Moçambique, and MEASURE DHS+/ORC Macro.

Korenromp, E. L., J. Armstrong-Schellenberg, B. Williams, B. Nahlen, e R. W. Snow. 2004. “Impact of Malaria Control on Childhood Anaemia in Africa—A Quantitative Review.” *Tropical Medicine & International Health* 9 (10): 1050–1065. http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-3156.2004.01317.x.

Kroenke, K., and R. L. Spitzer. 2002. “The QSP-9: A New Depression and Diagnostic Severity Measure.” *Psychiatric Annals* 32: 509–521.

Kroenke, K., R. L. Spitzer, and J. B. Williams. 2001. “The PHQ-9: Validity of a Brief Depression Severity Measure.” *Journal of General Internal Medicine* 16(9):606–613.

Kroenke, K., R. L. Spitzer, J. B. Williams, P. O. Monahan, and B. Löwe. 2007. “Anxiety Disorders in Primary Care: Prevalence, Impairment, Comorbidity, and Detection.” *Annals of Internal Medicine* 146(5):317–325.

Lewis, G., and L. de Bernis, eds. 2006. *Obstetric Fistula: Guiding Principles for Clinical Management and Programme Development*. Geneva: World Health Organization.

Ministerio da Saude (MISAU), Instituto Nacional de Estatística (INE) e ICF International (ICFI). *Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde 2011*. Calverton, Maryland, USA: MISAU, INE e ICFI.

Ministério da Saúde (MISAU), Instituto Nacional de Estatística (INE), and ICF. 2019. *Survey of Indicators on Immunization, Malaria and HIV/AIDS in Mozambique 2015: Supplemental Report Incorporating Antiretroviral Biomarker Results.* Maputo, Mozambique, and Rockville, Maryland, USA: INS, INE, and ICF.

Ministério da Saúde (MISAU). *2017. Plano Estratégico da Malária 2017–2026. Maputo, Moçambique. Financiado pelo OMS e PMI.*

Ministério da Saúde (MISAU). 2022, *Relatório anual do PNCT*. Maputo: MISAU. https://www.misau.gov.mz/index.php/relatorios-anuais-pnct?download=1957:relatorio-anual-2022-pnct.

Mitchell, S., and D. Shaw. 2015. The Worldwide Epidemic of Female Obesity. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology* 29(3):289–299.

Moran, A. C., K. Kerber, D. Sitrin, T. Guenther, C. S. Morrissey, H. Newby, J. Fishel, P. S. Yoder, Z. Hill, and J. E. Lawn. 2013. Measuring Coverage in MNCH: Indicators for Global Tracking of Newborn Care. *PLoS Medicine* 10(5):e1001415. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001415.

National Malaria Control Programme (NMCP), Ministerio da Saúde (MISAU). 2017. *Plano Estratégico de Malária 2017–2022, Moçambique*. Brasilia: MISAU, NMCP.

Organização Mundial de Saúde Escritório Regional para África. 2021. Quadro de Implementação da Estratégia Mundial para Acelerar a Eliminação do Cancro do Colo do Útero Enquanto Problema de Saúde Pública na Região Africana da OMS (AFR/RC71/9). https://www.afro.who.int/sites/default/files/2021-12/AFR-RC71-9%20Quadro%20de%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20da%20Estrat%C3%A9gia%20mundial%20para%20acelerar%20a%20elimina%C3%A7%C3%A3o%20do%20cancro%20do%20colo%20do%20%C3%BAtero%20enquanto%20problema%20de%20sa%C3%BAde%20p%C3%BAblic.pdf.

Perumal, N., D. G. Bassani, and D. E. Roth. 2018. “Use and Misuse of Stunting as a Measure of Child Health.” *Journal of Nutrition* 148(3): 311–315. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29546307.

Piaget, J. *A Equilibração das Estruturas Cognitivas: Problema Central do Desenvolvimento*. 1976. Rio de Janeiro: Zahar.

Popolin, Marcela Paschoal, et al. 2015. “Conhecimento sobre Tuberculose, Estigma Social e a Busca Pelos Cuidados em Saúde.” *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research* 17.3 (2015):123–132.

Risal, A. 2011. “Common Mental Disorders.” *Kathmandu University Medical Journal* 35(3):213–217.

Rutenberg, N., and J. Sullivan. 1991. “Direct and Indirect Estimates of Maternal Mortality from the Sisterhood Method.” *Proceedings of the Demographic and Health Surveys World Conference 3*: 1669–1696. Columbia, Maryland, USA: IRD/Macro International Inc.

Say L., Chou D., Gemmill A. et al. 2014. “Global Causes of Maternal Death: A WHO Systematic Analysis.” *Lancet Global Health*. 2014;2(6): e323–e333.

Shallo, S. A. 2020. “Roles of Proximate Determinants of Fertility in Recent Fertility Decline in Ethiopia: Application of the Revised Bongaarts Model.” *Open Access Journal of Contraception* 2020 11:33–41.

Shonkoff, J., and D. Phillips. 2000. From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development. Washington, DC: *National Academies Press*. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25077268/.

Shulman, C. E., and E. K. Dorman. 2003. Importance and Prevention of Malaria in Pregnancy. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine & Hygiene* 97(1):30–55.

Spitzer, R. L., K. Kroenke, J. B. Williams, and B. Löwe. 2006a. “Generalized Anxiety Disorder 7 (GAD-7).” *APA PsycTests* [database record]. https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Ft02591-000.

Spitzer, R. L., K. Kroenke, J. B. Williams, and B. Löwe. 2006b. “A Brief Measure for Assessing Generalized Anxiety Disorder: The GAD-7.” *Archives of Internal Medicine* 166(10):1092–1097.

Stanton, C., N. Abderrahim, and K. Hill. 1997. DHS Maternal Mortality Indicators: An Assessment of Data Quality and Implications for Data Use. *DHS Analytical Reports No. 4*. Calverton, Maryland, USA: Macro International Inc.

Thaddeus, S., and D. Maine. 1994. “Too Far to Walk: Maternal Mortality in Context.” *Social Science and Medicine* 38(8):1091–1110.

The UN Refugee Agency (UNHCR). 2023. *UNHCR Mozambique—Cabo Delgado Update, March 2023*. Geneva: UNHCR. https://data.unhcr.org/en/country/moz.

U.S. President’s Malaria Initiative (PMI) Mozambique Malaria Operational Plan FY 2024. https://d1u4sg1s9ptc4z.cloudfront.net/uploads/2023/12/FY-2024-Mozambique-MOP.pdf.

United Nations Children’s Fund (UNICEF) and World Health Organization (WHO). 2018. *Core Questions on Drinking Water, Sanitation and Hygiene for Household Surveys: 2018 Update*. New York: UNICEF and WHO. https://washdata.org/sites/default/files/documents/reports/2019-03/JMP-2018-core-questions-for-household-surveys.pdf.

United Nations Population Fund (UNFPA). 2021. *Obstetric Fistula & Other Forms of Female Genital Fistula, Guiding Principles for Clinical Management and Programme Development*. New York: UNFPA. https://www.unfpa.org/publications/obstetric-fistula-other-forms-female-genital-fistula.

United Nations. 2006a. *Secretary-General’s In-depth Study on All Forms of Violence against Women.* New York: United Nations. UN Division for the Advancement of Women. https://www.un.org/womenwatch/daw/vaw/SGstudyvaw.htm.

United Nations. 2006b. *Convention on the Rights of Persons with Disabilities*. New York: United Nations. https://social.desa.un.org/issues/disability/crpd/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities-crpd.

United States Agency for International Development (USAID). 2019. *Multi-Sectoral Nutrition Strategy 2014–2025 Technical Guidance Brief: Interventions for Addressing Vitamin and Mineral Inadequacies*. https://2017-2020.usaid.gov/sites/default/files/documents/1864/micronutrient-brief-final-May2018-508v2.pdf.

World Health Organization (WHO) and United Nations Children's Fund (UNICEF). 2014. *Every Newborn: An Action Plan to End Preventable Deaths*. Geneva: WHO. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/127938/9789241507448_eng.pdf;sequence=1.

World Health Organization (WHO) and United Nations Children's Fund (UNICEF). 2019. *Recommendations for Data Collection, Analysis and Reporting on Anthropometric Indicators in Children under 5 Years Old*. Geneva: World Health Organization. https://data.unicef.org/resources/data-collection-analysis-reporting-on-anthropometric-indicators-in-children-under-5/.

World Health Organization (WHO) and United Nations Children's Fund (UNICEF). 2021. *Indicators for Assessing Infant and Young Child Feeding Practices: Definitions and Measurement Methods*. Geneva: World Health Organization. https://www.who.int/publications/i/item/9789240018389.

World Health Organization (WHO). 1995. *Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry. WHO Technical Report Series 854*. Geneva: World Health Organization. https://apps.who.int/iris/handle/10665/37003.

World Health Organization (WHO). 2001. *Putting Women First: Ethical and Safety Recommendations for Research on Domestic Violence Against Women*. Geneva: World Health Organization.

World Health Organization (WHO). 2003. *Complementary Feeding: Report of the Global Consultation, and Summary of Guiding Principles for Complementary Feeding of the Breastfed Child.* Geneva: WHO. https://www.who.int/publications/i/item/924154614X.

World Health Organization (WHO). 2004a. *Pregnancy and Childbirth—Pregnancy, Childbirth, Postpartum and Newborn Care: A Guide for Essential Practice.* Geneva: WHO. https://www.who.int/publications/i/item/9789241549356.

World Health Organization (WHO). 2004b. *A Strategic Framework for Malaria Prevention and Control During Pregnancy in the African Region*. Brazzaville, Congo: WHO Regional Office for Africa. https://www.afro.who.int/publications/strategic-framework-malaria-prevention-and-control-during-pregnancy-african-region.

World Health Organization (WHO). 2006. *WHO Child Growth Standards.* Geneva: WHO. https://www.who.int/publications/i/item/924154693X.

World Health Organization (WHO). 2007. *WHO Growth Reference Data for 5–19 Years.* Geneva: WHO. https://www.who.int/tools/growth-reference-data-for-5to19-years.

World Health Organization (WHO). 2011a. *Guideline: Intermittent Iron Supplementation in Preschool and School-age Children*. Geneva: World Health Organization. https://www.who.int/publications/i/item/9789241502009.

World Health Organization (WHO). 2011b. *Guideline: Vitamin A Supplementation in Infants and Children 6–59 Months of Age*. Geneva: World Health Organization. https://www.who.int/nutrition/publications/micronutrients/guidelines/vas_6to59_months/en/.

World Health Organization (WHO). 2013. *Guideline: Updates on the Management of Severe Acute Malnutrition in Infants and Children*. Geneva: World Health Organization. https://www.who.int/publications/i/item/9789241506328.

World Health Organization (WHO). 2014a. *Childhood Stunting: Challenges and Opportunities. Report of a Promoting Healthy Growth and Preventing Childhood Stunting Colloquium*. Geneva: World Health Organization. https://www.who.int/publications/i/item/WHO-NMH-NHD-GRS-14.1.

World Health Organization (WHO). 2014b. *Guideline: Fortification of Food-Grade Salt with Iodine for the Prevention and Control of Iodine Deficiency Disorders*. Geneva: WHO. https://www.who.int/publications/i/item/9789241507929.

World Health Organization (WHO). 2015. *WHO Statement on Caesarean Section Rates*. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_eng.pdf?sequence=1.

World Health Organization (WHO). 2016a. *WHO Recommendations on Antenatal Care for a Positive Pregnancy Experience*. Geneva: WHO. https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912.

World Health Organization (WHO). 2016b. *Guideline: Daily Iron Supplementation in Infants and Children*. Geneva: World Health Organization. https://www.who.int/publications/i/item/9789241549523.

World Health Organization (WHO). 2016c. *Guideline: Use of Multiple Micronutrient Powders for Point of Use Fortification of Foods Consumed by Infants and Young Children Aged 6–23 Months and Children Aged 2–12 Years*. Geneva: World Health Organization.https://www.who.int/publications/i/item/9789241549943.

World Health Organization (WHO). 2017a. *Guideline: Assessing and Managing Children at Primary Health-Care Facilities to Prevent Overweight and Obesity in the Context of the Double Burden of Malnutrition. Updates for the Integrated Management of Childhood Illness (IMCI)*. Geneva: World Health Organization. https://www.who.int/publications/i/item/9789241550123.

World Health Organization (WHO). 2017b. *Guideline: Preventive Chemotherapy to Control Soil-transmitted Helminth Infections in At-risk Population Groups*. Geneva: World Health Organization. https://www.who.int/publications/i/item/9789241550116.

World Health Organization (WHO). 2018a. *Global Status Report on Road Safety 2018*. Geneva: WHO. https://www.who.int/publications/i/item/9789241565684.

World Health Organization (WHO). 2018b. *Guideline: Counselling of Women to Improve Breastfeeding Practices*. Geneva: World Health Organization.. https://www.who.int/publications/i/item/9789241550468.

World Health Organization (WHO). 2022a. *International Classification of Diseases for Mortality and Morbidity Statistics Eleventh Revision (ICD-11).* Geneva: WHO. https://icd.who.int/browse11/l-m/en.

World Health Organization (WHO). 2022b. *World Mental Health Report: Transforming Mental Health for All*. Geneva, Switzerland: WHO. https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338.

World Health Organization (WHO). 2023a. *Framework for Implementing the Global Alcohol Action Plan, 2022–2030 in the WHO African Region.* AFR-RC73-8 28. https://www.afro.who.int/sites/default/files/2023-07/AFR-RC73-8%20Framework%20for%20implementing%20the%20Global%20alcohol%20action%20plan%202022203 0%20in%20the%20WHO%20African%20Region.pdf.

World Health Organization (WHO). 2023b. *Trends in Maternal Mortality 2000 to 2020: Estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA/Population Division*. Geneva. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. https://www.who.int/publications/i/item/9789240068759.

Young S. L., G. O. Boateng, and Z. Jamaluddine, J. D. Miller, E. A. Frongillo, T. B. Neilands, S. M. Collins, et al. 2019. "The Household Water InSecurity Experiences (HWISE) Scale: Development and Validation of a Household Water Insecurity Measure for Low-income and Middle-income Countries." *BMJ Global Health* 2019;4:e001750.

DESENHO DA AMOSTRA

A.1 INTRODUÇÃO

Este apêndice descreve os objectivos do inquérito, a dimensão global da amostra, os domínios do inquérito e quaisquer subamostras utilizadas.

O Inquérito Demográfico e de Saúde de Moçambique 2022–23 (IDS 2022–23) é o quarto inquérito do género, depois dos realizados em 1997, 2003 e 2011. O inquérito utilizou uma amostra nacionalmente representativa de cerca de 16 094 agregados familiares seleccionados aleatoriamente. Todas as mulheres de 15–49 anos, residentes habituais dos agregados familiares seleccionados ou que dormiram nesses agregados na noite anterior ao inquérito, eram elegíveis para o inquérito. Esperava-se que o inquérito resultasse em cerca de 13 737 entrevistas a mulheres de 15–49 anos. Tal como nos inquéritos anteriores, os principais objectivos do inquérito IDS 2022–23 eram fornecer informações actualizadas sobre os níveis de fecundidade e mortalidade infantil; preferências de fecundidade; conhecimento, aprovação e uso de métodos de planeamento familiar; saúde materna e infantil; conhecimentos e actitudes em relação ao HIV/SIDA e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). Foi também concebido para recolher informações sobre os principais indicadores de controlo da malária, como a posse e utilização de mosquiteiros, o tratamento intermitente preventivo (TIP) da malária para as mulheres grávidas durante a última gravidez e a taxa de mobilidade da malária entre as mulheres adultas de 15–49 anos e entre as crianças com menos de 5 anos.

Além do inquérito das mulheres, foi realizado simultaneamente um inquérito dos homens, numa subamostra constituída por um agregado em cada dois seleccionados para o inquérito das mulheres. Todos os homens de 15–54 anos que residiam habitualmente nos agregados familiares seleccionados ou que dormiam nesses agregados na noite anterior ao inquérito eram elegíveis para o inquérito dos homens. O inquérito recolheu informações sobre a sua situação demográfica e social básica; sobre os seus conhecimentos e utilização de métodos de planeamento familiar; e sobre os seus conhecimentos e actitudes em relação ao HIV/SIDA e outras infecções sexualmente transmissíveis. Esperava-se que o inquérito resultasse em cerca de 3 746 entrevistas a homens de 15–54 anos.

Para além do conteúdo incluído nos questionários padrão do DHS Program, o IDS 2022–23 incluiu 10 módulos adicionais. A fim de acomodar este conteúdo adicional, a amostra foi dividida em duas subamostras, a subamostra A e a subamostra B. Cada subamostra era constituída por metade dos agregados familiares seleccionados no conglomerado. O conteúdo padrão do questionário DHS está disponível na amostra completa, mas a maioria dos módulos opcionais foi atribuída apenas a uma das duas subamostras. Na subamostra A, foi seleccionada uma mulher por agregado familiar para o módulo de violência doméstica contra as mulheres. Na subamostra B, foi seleccionado um homem por agregado familiar para o módulo de violência doméstica contra os homens.

Numa subamostra de cerca de 46% dos agregados familiares (6 agregados familiares em Subamostra A e 6 agregados familiares em Subamostra B em cada AE), a todas as mulheres de 15–49 anos de idade encontradas foram elegíveis para medições de peso e altura, bem como para a testagem de anemia. As crianças de 6–59 meses nesta subamostra eram elegíveis para a medição do peso e da altura, e se fosse obtido o consentimento informado, também eram testadas para a malária e a anemia. As crianças de 0–5 meses desta subamostra tiveram o seu peso e altura medidos.

Uma subamostra de aproximadamente 15% de todos os agregados familiares (4 por AE) foi seleccionada para teste de qualidade de água consumida pelos agregados familiares.

O inquérito foi concebido para produzir resultados representativos dos principais indicadores demográficos e de saúde para todo o país, para as áreas urbanas e rurais separadamente, e para cada uma das onze províncias de Moçambique.

A.2 QUADRO DA AMOSTRA

A base de amostragem usada para o IDS 2022–23 é o Recenseamento Geral de População e Habitação (RGPH) 2017 de Moçambique, fornecido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique, a instituição implementadora do IDS 2022–23. A estrutura do censo é uma lista de 67 239 Áreas de Enumeração (AEs). Moçambique está subdividido em onze províncias, cada província está subdividida em vários Distritos, e os Distritos em Postos. Uma AE é um Bloco/Célula de recenseamento ou um grupo de vários Blocos/Células. O **Quadro A.1** abaixo mostra a distribuição dos agregados familiares do censo, por província e por residência urbana e rural. A maior província é Nampula, que representa 21,5% do total, enquanto a província mais pequena é a Cidade de Maputo, que representa apenas 3,8% do total. A urbanização das províncias é muito diferente, com a Cidade de Maputo que é 100% urbana, enquanto a província da Zambézia tem uma percentagem urbana de 17,4%. Em Moçambique, a área urbana representa 31,7%.

Quadro A.1 Distribuição de agregados familiares por província e área de residência

Província	Número de agregados familiares na base de amostragem			Percentagem urbana	Distribuição percentual por província
	Urbana	Rural	Total		
Niassa	93 358	292 209	385 567	24,2	6,3
Cabo Delgado	114 426	432 104	546 530	20,9	8,9
Nampula	394 832	926 597	1 321 429	29,9	21,5
Zambézia	201 551	959 913	1 161 464	17,4	18,9
Tete	109 222	471 342	580 564	18,8	9,4
Manica	124 476	257 336	381 812	32,6	6,2
Sofala	201 848	260 542	462 390	43,7	7,5
Inhambane	95 437	241 008	336 445	28,4	5,5
Gaza	88 454	205 019	293 473	30,1	4,8
Maputo	291 239	161 679	452 918	64,3	7,4
Cidade de Maputo	236 652	0	236 652	100,0	3,8
Moçambique	**1 951 495**	**4 207 749**	**6 159 244**	**31,7**	**100,0**

Fonte: Recenseamento Geral de População e Habitação (RGPH) 2017 de Moçambique conduzido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique

O **Quadro A.2** abaixo mostra a distribuição dos AEs por província e por residência rural urbana. Entre os 67 239 AE, 20 395 AE estão em áreas urbanas e 46 844 em áreas rurais. O tamanho médio do AE é de 92 agregados familiares, a diferença entre urbano e rural é pequena, com 96 agregados familiares por AE urbano e 90 agregados familiares por AE rural.

Quadro A.2 Distribuição das áreas de enumeração (AEs) e a média do número de agregados familiares por província y área de residência

Província	Número de AEs			Média do tamanho da AE		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Niassa	1 024	3 546	4 570	91	82	84
Cabo Delgado	1 175	4 647	5 822	97	93	94
Nampula	4 102	9 858	13 960	96	94	95
Zambézia	2 232	10 777	13 009	90	89	89
Tete	1 273	5 041	6 314	86	94	92
Manica	1 239	2 696	3 935	100	95	97
Sofala	2 146	3 179	5 325	94	82	87
Inhambane	910	2 619	3 529	105	92	95
Gaza	957	2 506	3 463	92	82	85
Maputo	3 080	1 975	5 055	95	82	90
Cidade de Maputo	2 257	0	2 257	105	0	105
Moçambique	**20 395**	**46 844**	**67 239**	**96**	**90**	**92**

Fonte: Recenseamento Geral de População e Habitação (RGPH) 2017 de Moçambique fornecido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique

A.3 DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra para o IDS 2022–23 foi uma amostra estratificada seleccionada em duas etapas a partir da estrutura do censo de 2017. A estratificação foi conseguida através da separação de cada província em áreas urbanas e rurais. Como resultado, as 11 províncias foram estratificadas em 21 estratos de amostragem no total, porque a capital, a Cidade de Maputo, tem apenas a área urbana. As amostras foram seleccionadas independentemente em cada estrato, através de um procedimento de selecção aleatória em duas fases, de acordo com a alocação de amostras apresentada no **Quadro A.3** abaixo. A estratificação implícita com atribuição proporcional foi alcançada em cada uma das unidades administrativas de nível inferior, ordenando a base de amostragem antes da selecção da amostra em cada um dos 21 estratos de amostragem, de acordo com as unidades administrativas, e utilizando um procedimento de selecção de probabilidade proporcional à dimensão na primeira etapa da amostragem.

A amostra completa para a província de Cabo Delgado foi seleccionada a partir de apenas 9 dos 17 distritos da província. Devido a preocupações de segurança, 8 distritos (Ibo, Macomia, Mocimboa da Praia, Mueda, Muidumbe, Nangade, Palma e Quissanga) na província de Cabo Delgado foram excluídos da selecção da amostra. Na altura do RGPH 2017, os distritos excluídos representavam 32% da população da região de Cabo Delgado, e 2,7% da população total de Moçambique. Em Março de 2023, por volta da conclusão da recolha de dados para o IDS 2022–23, acreditava-se que pouco mais de 1 milhão de pessoas estavam deslocadas devido ao conflito (UNHCR, 2023).

Devido à grande variação do tamanho da população por província e à taxa de fecundidade relativamente baixa nas áreas urbanas, para que as precisões do inquérito sejam comparáveis entre as províncias e os domínios do inquérito, foi usada uma atribuição de potência com um pequeno ajustamento. As áreas urbanas foram ligeiramente sobre amostradas, especialmente para a província de Cidade de Maputo, devido à sua pequena dimensão populacional, exclusivamente urbana. A dimensão da amostra alocada foi então convertida para o número de agregados familiares e para o número de AEs, tendo em conta a não-resposta, e utilizando o número médio de mulheres elegíveis de 15–49 anos por agregado familiar, e o facto de se esperar que fossem entrevistados 24 agregados familiares por cada conglomerado urbano e rural. Devido a complicações relacionadas com o calendário e a disponibilidade de financiamento, a operação de listagem dos agregados familiares foi realizada mais de um ano antes da recolha de dados para o inquérito. Antecipando o maior número de agregados familiares listados que podem estar vagos, destruídos, etc. na altura da recolha de dados para o inquérito, foi tomada a decisão de aumentar o número de agregados familiares a serem seleccionados por AE de 24 para 26. O **Quadro A.3** abaixo mostra a alocação da amostra em número de conglomerados e número de agregados familiares por província e por tipo de residência com a amostra modificada de 26 agregados familiares por conglomerados. No total, foram seleccionados 619 AE; entre eles, 232 foram seleccionados nas áreas urbanas e 387 foram seleccionados nas áreas rurais.

Na primeira fase, foram seleccionadas 619 AEs com probabilidade proporcional à dimensão da AE, de acordo com a distribuição da amostra apresentada no **Quadro A.3** abaixo. A dimensão do AE é o número de agregados familiares no AE registado no recenseamento da população. Após a selecção da amostra das AEs e antes do inquérito principal, foi realizada uma operação de listagem dos agregados familiares em todas as AEs seleccionadas. A operação de listagem dos agregados familiares consiste em visitar cada um dos 619 AE seleccionados; desenhar um mapa de localização e um mapa de esboço detalhado; e registar nos formulários de listagem dos agregados familiares todos os agregados familiares residenciais encontrados no AE com o endereço e o nome do chefe dos agregados familiares. A lista de agregados familiares resultante serviu de base de amostragem para a selecção de agregados familiares na segunda fase.

Na segunda fase, foi amostrado um número fixo de 26 agregados familiares de cada AE seleccionado, utilizando a lista de agregados familiares recentemente actualizada. Foi pedido aos entrevistadores que entrevistassem apenas os agregados pré-seleccionados, não sendo permitida a substituição dos agregados

não respondentes para evitar enviesamentos. Pediu-se aos entrevistadores que fizessem pelo menos duas a três chamadas de retorno por não resposta para reduzir o enviesamento da não resposta. O **Quadro A.3** abaixo mostra a afetação da amostra do número esperado de entrevistas de mulheres e homens por região e por tipo de residência. Esperava-se que o inquérito realizasse 13 748 entrevistas a mulheres de 15–49 anos, das quais 5 352 em áreas urbanas e 8 396 em áreas rurais; para o inquérito aos homens, em metade dos agregados familiares seleccionados para o inquérito às mulheres, esperava-se que fossem realizadas 5 616 entrevistas a homens de 15–54 anos, das quais 2 616 em áreas urbanas e 3 000 em áreas rurais.

Quadro A.3 Atribuição da amostra de conglomerados e agregados familiares por província e área de residência

	Número de conglomerados atribuídos			Número de agregados familiares atribuídos		
Província	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Niassa	15	39	54	390	1 014	1 404
Cabo Delgado	15	43	58	390	1 118	1 508
Nampula	22	47	69	572	1 222	1 794
Zambézia	15	52	67	390	1 352	1 742
Tete	14	45	59	364	1 170	1 534
Manica	18	35	53	468	910	1 378
Sofala	22	32	54	572	832	1 404
Inhambane	16	36	52	416	936	1 352
Gaza	16	34	50	416	884	1 300
Maputo	29	24	53	754	624	1 378
Cidade de Maputo	50	0	50	1 300	0	1 300
Moçambique	**232**	**387**	**619**	**6 032**	**10 062**	**16 094**

Quadro A.4 Atribuição da amostra do número esperado de entrevistas completas de mulheres e homens, por província e área de residência

	Número esperado de entrevistas com mulheres de 15–49 anos			Número esperado de entrevistas com homens de 15–54 anos		
Província	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Niassa	326	858	1 184	169	302	471
Cabo Delgado	302	960	1 262	169	334	503
Nampula	503	1 022	1 525	248	364	612
Zambézia	302	1 164	1 466	169	403	572
Tete	276	980	1 256	158	349	507
Manica	402	756	1 158	203	271	474
Sofala	553	674	1 227	248	248	496
Inhambane	352	777	1 129	180	279	459
Gaza	377	756	1 133	180	264	444
Maputo	753	449	1 202	328	186	514
Cidade de Maputo	1 206	0	1 206	564	0	564
Moçambique	**5 352**	**8 396**	**13 748**	**2 616**	**3 000**	**5 616**

Nota: Homens foram entrevistados em uma subamostra de metade dos agregados familiares.

Os cálculos da amostra basearam-se nos resultados do inquérito do IDS 2011: o número médio de mulheres de 15–49 anos por agregado familiar foi de 1,16 nas áreas urbanas e de 0,90 nas áreas rurais; o número médio de homens de 15–54 anos foi de 1,10 nas áreas urbanas e de 0,74 nas áreas rurais. Note-se que no IDS de 2011, a listagem dos agregados familiares e a recolha de dados principais foram combinadas numa única operação de campo, tanto as taxas de resposta dos agregados familiares como as das mulheres foram elevadas. O cálculo da amostra utilizou uma taxa de resposta mais baixa, considerando que a listagem dos agregados familiares e a recolha de dados principal foram separadas para o presente inquérito. As taxas de resposta dos agregados familiares foram consideradas como sendo de 95% nas áreas urbanas e de 97% nas áreas rurais; as taxas de resposta individual das mulheres foram consideradas como sendo de 95% nas áreas urbanas e de 98% nas áreas rurais.

A.4 PROBABILIDADES DE AMOSTRA E PONDERAÇÕES DE AMOSTRAGEM

Devido à atribuição não proporcionada das amostras pelas províncias e os diferenciais nas taxas de resposta, a ponderação da amostragem deve ser utilizada em todas as análises dos resultados do IDS 2022–23, de modo a assegurar que os resultados do inquérito sejam representativos ao nível nacional e de

domínio. Uma vez que a amostra do IDS 2022–23 é uma amostra estratificada de dois estágios, as ponderações de amostragem baseiam-se nas probabilidades de amostra calculadas em separado para cada estágio da amostragem e para cada conglomerado no qual:

P_{1hi}: probabilidade de amostragem da primeira etapa no *i*-ésimo conglomerado no estrato *h*

P_{2hi}: probabilidade de amostragem da segunda etapa no *i*-ésimo conglomerado (agregados familiares)

Onde n_h representa o número de conglomerados seleccionados no estrato *h*, M_{hi} o número de agregados familiares de acordo com o quadro de amostragem no *i*-ésimo conglomerado, e $\sum M_{hi}$ o número total de agregados familiares no estrato *h*. A probabilidade de seleccionar o *i*-ésimo conglomerado no estrato *h* na amostra do IDS 2022–23 é calculada do seguinte modo:

$$\frac{n_h\ M_{hi}}{\sum M_{hi}}$$

Onde s_{hi} representa a proporção de agregados familiares no segmento seleccionado em comparação com o número total de agregados familiares na AE *i* no estrato *h* se a AE estiver segmentado, caso contrário $s_{hi} = 1$. Então, a probabilidade de seleccionar o *i* conglomerado no estrato *h* da amostra é:

$$P_{1hi} = \frac{n_h\ M_{hi}}{\sum M_{hi}} \times s_{hi}$$

Onde L_{hi} representa o número de agregados familiares listados na operação de listagem de agregados familiares no conglomerado *i* no estrato *h*, seja m_{hi} seja o número de agregados familiares seleccionados no conglomerado. A probabilidade de selecção da segunda fase para cada agregado familiar no conglomerado é calculada da seguinte forma:

$$P_{2hi} = \frac{m_{hi}}{L_{hi}}$$

A probabilidade de selecção global de cada agregado familiar no conglomerado *i* do estrato *h* é, por conseguinte, a produção das probabilidades de selecção em duas fases:

$$P_{hi} = P_{1hi} \times P_{2hi}$$

O peso da amostragem para cada agregado no conglomerado *i* do estrato *h* é o inverso da sua probabilidade de selecção global:

$$W_{hi} = 1/P_{hi}$$

Foi preparada uma folha de cálculo contendo todos os parâmetros de amostragem e probabilidades de selecção para facilitar o cálculo das ponderações de concepção. As ponderações de concepção foram ajustadas para a ausência de resposta (não resposta) de agregados familiares e individuais para obter as ponderações de amostragem para mulheres. A diferença da ponderação de amostragem de agregados familiares e as ponderações de amostragem das mulheres é introduzida pela ausência de resposta (não resposta) das mulheres. O peso da violência doméstica contra as mulheres e os homens tem em conta o número de mulheres e homens elegíveis, respectivamente, no agregado familiar. Os pesos finais da amostragem foram normalizados para que o número total de casos não ponderados fosse igual ao número total de casos ponderados a nível nacional, tanto para o peso do agregado familiar como para o peso individual das mulheres e dos homens, respectivamente. Foram calculados vários conjuntos de pesos:

- um conjunto para todos os agregados familiares seleccionados para o inquérito
- um conjunto para o inquérito individual das mulheres
- um conjunto para os agregados seleccionados para o inquérito dos homens
- um conjunto para inquérito individual dos homens
- um conjunto para o inquérito sobre violência doméstica contra as mulheres
- um conjunto para o inquérito sobre violência doméstica contra os homens
- um conjunto para o inquérito sobre a disciplina das crianças

É importante notar que os pesos normalizados são pesos relativos que são válidos para estimar médias, proporções e rácios, mas não são válidos para estimar totais de população e para dados agrupados. Além disso, o número de casos ponderados através da utilização do peso normalizado não tem relação directa com a precisão do inquérito, porque é relativo, especialmente para áreas com amostragem excessiva, o número de casos ponderados será muito menor do que o número de casos não ponderados, estando estes últimos directamente relacionados com a precisão do inquérito.

Os erros de amostragem foram calculados para indicadores seleccionados para a amostra nacional, para as áreas urbanas e rurais separadamente, e para cada uma das onze províncias.

A.5 IMPLEMENTAÇÃO DO INQUÉRITO

Um olhar sobre as taxas de resposta para o IDS 2022–23 indica que o inquérito foi implementado com sucesso. O **Quadro A.5** apresenta as taxas de conclusão de entrevistas para agregados familiares e mulheres individuais no IDS 2022–23 por áreas urbanas e rurais e cada província. O **Quadro A.6** apresenta as taxas de conclusão de entrevistas para agregados familiares e homens individuais no IDS 2022–23 por áreas urbanas e rurais e cada província. As taxas de entrevistas completas com agregados familiares, mulheres e homens são geralmente maiores do que o esperado.

Quadro A.5 Implementação da amostra: Mulheres

Distribuição percentual de agregados familiares e das mulheres elegíveis com idades entre 15 e 49 anos, por resultados das entrevistas ao agregado familiar e individuais, e taxas de resposta do agregado familiar, de acordo com a residência e a província (não ponderada), Moçambique IDS 2022–23

	Área de residência		Província											
Resultado	Urbana	Rural	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo	Cidade de Maputo	Total
Agregados familiares seleccionados														
Concluído (C)	91,0	87,5	82,8	97,4	87,4	76,7	85,4	90,2	89,5	94,1	94,9	92,0	90,2	88,8
Agregado presente mas sem inquiridor competente em casa (AP)	2,0	1,5	1,4	1,0	0,6	6,2	2,7	0,4	1,1	0,1	0,5	1,4	2,5	1,7
Adiado (A)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0
Recusado (R)	0,6	0,5	0,2	1,3	0,2	1,5	0,7	0,0	0,1	0,0	0,0	0,4	1,5	0,6
Alojamento não encontrado (ANE)	0,1	0,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2
Agregado familiar ausente (AA)	1,7	2,5	5,8	0,3	3,0	2,3	2,0	1,9	2,3	0,7	2,5	2,2	0,8	2,2
Alojamento vago/endereço não é um alojamento (AV)	3,3	4,0	6,8	0,0	2,1	5,4	5,6	4,6	3,7	4,1	1,4	3,7	3,9	3,8
Alojamento destruído (AD)	1,1	3,8	2,3	0,0	6,7	7,8	3,2	2,9	2,9	1,0	0,5	0,3	0,4	2,8
Outro (O)	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares incluídos na amostra	6 035	10 010	1 405	1 482	1 794	1 716	1 534	1 378	1 404	1 353	1 300	1 378	1 301	16 045
Taxa de resposta do agregado familiar (TRA)[1]	97,0	97,5	97,4	97,6	99,1	90,9	95,8	99,5	98,4	99,9	99,4	98,1	95,3	97,3
Mulheres elegíveis														
Concluídas (MEC)	93,2	95,2	96,6	95,1	97,3	81,7	95,4	95,8	94,9	98,3	98,3	91,3	92,8	94,3
Não está em casa (MEN)	5,2	3,6	2,8	2,5	2,4	16,0	3,4	2,8	4,3	0,9	0,7	6,4	5,0	4,3
Adiado (MEA)	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1
Recusado (MER)	0,6	0,4	0,0	1,2	0,0	0,8	0,4	0,3	0,1	0,3	0,0	0,9	1,2	0,5
Parcialmente concluído (MEP)	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Incapacitada (MEI)	0,7	0,7	0,5	0,9	0,3	0,8	0,7	0,5	0,6	0,5	0,8	0,9	0,9	0,7
Outro (MEO)	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,4	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de mulheres	6 108	7 868	1 152	1 381	1 486	1 194	1 224	1 248	1 283	1 025	1 230	1 397	1 356	13 976
Taxa de resposta das mulheres elegíveis (TRME)[2]	93,2	95,2	96,6	95,1	97,3	81,7	95,4	95,8	94,9	98,3	98,3	91,3	92,8	94,3
Taxa global de resposta das mulheres (TGRM)[3]	90,5	92,8	94,1	92,9	96,4	74,3	91,4	95,4	93,4	98,3	97,7	89,6	88,5	91,8

[1] Utilizando o número de agregados familiares que se enquadram em categorias de resposta específicas, a taxa de resposta dos agregados familiares (TRA) é calculada da seguinte forma:

$$\frac{100 * C}{C + AP + A + R + ANE}$$

[2] A taxa de resposta das mulheres elegíveis (TRME) é equivalente à percentagem de entrevistas completadas (MEC).
[3] A taxa global de resposta das mulheres (TGRM) é calculada da seguinte forma:

$$TGRM = TRA * TRME/100$$

Quadro A.6 Implementação da amostra: Homens

Distribuição percentual dos agregados familiares e dos homens elegíveis por resultados das entrevistas ao agregado familiar e individuais, e taxas de resposta dos agregados familiares, dos homens elegíveis e dos homens em geral, segundo a residência urbano-rural e a província (não ponderada), Moçambique IDS 2022–23

	Área de residência		Província											
Resultado	Urbana	Rural	Niassa	Cabo Delgado	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo	Cidade de Maputo	Total
Agregados familiares seleccionados														
Concluído (C)	90,8	87,6	83,8	97,3	87,2	76,7	84,6	90,9	90,3	93,3	94,6	92,5	89,8	88,8
Agregado presente mas sem inquiridor competente em casa (AP)	2,4	1,4	1,3	1,3	1,0	5,5	3,0	0,7	0,6	0,1	0,6	1,3	3,4	1,8
Adiado (A)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0
Recusado (R)	0,7	0,6	0,3	1,2	0,2	1,6	0,8	0,0	0,1	0,0	0,0	0,3	2,0	0,6
Alojamento não encontrado (ANE)	0,1	0,2	0,9	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1
Agregado familiar ausente (AA)	1,8	2,3	4,3	0,1	2,8	2,3	2,0	1,7	2,7	0,7	3,1	2,3	0,9	2,1
Alojamento vago/endereço não é um alojamento (AV)	3,1	4,2	6,8	0,0	2,7	5,8	6,5	4,5	3,1	4,7	1,1	3,3	2,8	3,8
Alojamento destruído (AD)	1,0	3,7	2,6	0,0	6,1	8,0	2,9	2,2	2,8	1,0	0,5	0,3	0,5	2,7
Outro (O)	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares incluídos na amostra	3 017	5 006	704	741	897	858	767	689	702	676	650	689	650	8 023
Taxa de resposta do agregado familiar (TRA)[1]	96,6	97,6	97,2	97,4	98,6	91,5	95,4	99,2	98,9	99,8	99,2	98,3	94,0	97,2
Homens elegíveis														
Concluídas (HEC)	81,2	89,4	91,2	86,7	86,7	74,8	80,1	92,2	93,1	94,1	97,7	74,2	79,1	85,6
Não está em casa (HEN)	16,2	8,3	7,9	10,1	11,4	21,8	17,5	5,6	5,7	4,5	0,2	21,7	18,0	12,0
Adiado (HEA)	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1
Recusado (HER)	1,0	0,7	0,2	1,8	0,7	1,1	1,4	0,2	0,0	0,0	0,0	1,8	1,4	0,8
Parcialmente concluído (HEP)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Incapacitado (HEI)	1,2	1,4	0,7	1,2	1,2	2,0	0,7	1,5	1,2	1,4	2,1	1,4	1,1	1,3
Outro (HEO)	0,2	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,3	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de homens	2 884	3 398	546	655	721	563	577	551	593	357	435	628	656	6 282
Taxa de resposta dos homens elegíveis (TRHE)[2]	81,2	89,4	91,2	86,7	86,7	74,8	80,1	92,2	93,1	94,1	97,7	74,2	79,1	85,6
Taxa global de resposta dos homens (TGRH)[3]	78,4	87,3	88,7	84,5	85,5	68,4	76,4	91,5	92,1	94,0	96,9	72,9	74,4	83,2

[1] Utilizando o número de agregados familiares que se enquadram em categorias de resposta específicas, a taxa de resposta dos agregados familiares (TRA) é calculada da seguinte forma:

$$\frac{100 * C}{C + AP + A + R + ANE}$$

[2] A taxa de resposta dos homens elegíveis (TRHE) é equivalente à percentagem de entrevistas completadas (HEC).
[3] A taxa global de resposta dos homens (TGRH) é calculada da seguinte forma:

$$TGRH = TRA * TRHE/100$$

ESTIMATIVAS DE ERROS DE AMOSTRAGEM

Apêndice B

As estimativas de um inquérito por amostragem podem ser afectadas por dois tipos de erro: erros relacionados com a amostra e erros não relacionados com a amostra. Os erros não relacionados com a amostra resultam de erros cometidos na implementação da recolha e processamento de dados como, por exemplo, não localizar e entrevistar o agregado familiar correcto, o entrevistador ou o inquirido entendeu mal as perguntas e erros no registo de dados. Embora tenham sido reunidos inúmeros esforços para minimizar este tipo de erro, durante a implementação do IDS 2022–23, os erros não relacionados com a amostragem são impossíveis de evitar e difíceis de avaliar estatisticamente.

Por outro lado, os erros de amostragem podem ser avaliados estatisticamente. A amostra de entrevistados seleccionados no IDS 2022–23 é apenas uma das muitas amostras que poderiam ter sido seleccionadas da mesma população, utilizando a mesma concepção e tamanho esperados. Cada uma destas amostras produziria resultados que diferem ligeiramente dos resultados da amostra real seleccionada. Os erros de amostragem são uma medida da variabilidade entre todas as amostras possíveis. Embora o grau de variabilidade não seja conhecido com exatidão, pode ser estimado a partir dos resultados do inquérito.

O erro de amostragem visa avaliar a precisão das estimativas populacionais, o qual é normalmente medido através do *erro-padrão*, que é a raiz quadrada da variância. O erro-padrão pode ser utilizado para calcular intervalos de confiança dentro dos quais é razoável assumir que se encontre o verdadeiro valor para a população. Por exemplo, para qualquer estatística calculada num inquérito por amostragem, o valor dessa estatística se encontrará dentro de um intervalo de mais ou menos duas vezes o erro-padrão dessa estatística em 95% de todas as amostras possíveis de tamanho e concepção idênticas.

Se a amostra dos inquiridos tivesse sido seleccionada como uma amostra aleatória simples, teria sido possível utilizar fórmulas directas para calcular erros de amostragem. Porém, a amostra do IDS 2022–23 é multi-etápica, cujo desenho incorpora a *estratificação, conglomeração e probabilidades desiguais de selecção*, consequentemente, foi necessário usar fórmulas mais complexas. Os erros de amostragem são calculados por programas SAS desenvolvidos pela ICF. Estes programas utilizam *os Métodos de Linearização do Estimador pelo Método de Taylor* para calcular a variância para estimativas de inquéritos que são médias, proporções ou índices. O *método de replicação repetida Jackknife* é utilizado para a estimativa da variância de estatísticas mais complexas, como as taxas de fertilidade e mortalidade.

O método de linearização de Taylor trata qualquer percentagem ou média como uma estimativa de índice, *r = y/x*, sendo que y representa o valor de amostra total para a variável y e x representa o número total de casos no grupo ou subgrupo em consideração. A variância de r é calculada através da fórmula abaixo, sendo o erro-padrão a raiz quadrada da variância:

$$SE^2(r) = var(r) = \frac{1-f}{x^2} \sum_{h=1}^{H} \left[\frac{m_h}{m_h - 1} \left(\sum_{i=1}^{m_h} z_{hi}^2 - \frac{z_h^2}{m_h} \right) \right]$$

na qual

$$z_{hi} = y_{hi} - rx_{hi} \text{, e } z_h = y_h - rx_h$$

sendo que h representa o estrato que varia de 1 para H,
m_h é o número total de conglomerados seleccionados no estrato h,
y_{hi} é a soma de valores ponderados da variável y no conglomerado i no estrato h,
x_{hi} é a soma do número de casos ponderado no conglomerado i no estrato h,
f é a fracção de amostragem geral, que é ignorada por ser tão pequena.

O método de replicação repetida Jackknife deriva estimativas de taxas complexas de cada uma de várias replicações da amostra completa e calcula erros padrão para estas estimativas utilizando fórmulas simples. Cada replicação considera todos os clusters, exceto um, no cálculo das estimativas. São assim criadas réplicas pseudo-independentes. No IDS 2022–23 havia 617 clusters não vazios. Assim, foram criadas 617 replicações. A variância de uma taxa r é calculada da seguinte forma:

$$SE^2(r) = var(r) = \frac{1}{k(k-1)} \sum_{i=1}^{k} (r_i - r)^2$$

na qual

$$r_i = kr - (k-1)r_{(i)}$$

sendo que r é a estimativa calculada a partir da amostra completa de 617 agregados,
$r_{(i)}$ é a estimativa calculada a partir da amostra reduzida de 616 agregados (i-ésimo agregado excluído), e
k é o número total de clusters.

Além do erro-padrão, o efeito de concepção (EFCON) para cada estimativa é igualmente calculado. Define-se como o índice entre o erro-padrão usando a concepção dada e o erro-padrão que resultaria caso tivesse sido utilizada uma amostra aleatória simples. Um valor EFCON de 1 indica que a concepção da amostra é tão eficiente como uma amostra aleatória simples, enquanto um valor superior a 1 indica o aumento no erro de amostragem devido ao uso de uma concepção mais complexa e estatisticamente menos eficiente. Os erros normalizados relativos e limites de confiança para as estimativas são igualmente calculados.

Os erros de amostragem para o IDS 2022–23 são calculados para variáveis seleccionadas e consideradas como de interesse principal. Os resultados são apresentados neste apêndice para o país como um todo, para áreas urbanas e rurais, e para 10 províncias mais a Cidade de Maputo. Para cada variável, o tipo de estatística (média, proporção ou taxa) e a população base, estão disponíveis no **Quadro B.1**. Os quadros de **B.2** a **B.17** apresentam o valor da estatística (R), o seu erro-padrão (EN), o número de casos não ponderados (N) e ponderados (P), o efeito de concepção (EFCON), o erro-padrão relativo (EN/R) e os limites de confiança de 95% (R±2EN), para cada variável. O EFCON é considerado como indefinido quando o erro-padrão que considera uma amostra aleatória simples é zero (quando a estimativa é perto de 0 ou 1).

O intervalo de confiança (por exemplo, conforme calculado para o número ideal de filhos) pode ser interpretado do seguinte modo: o número médio da amostra nacional é 4,518 e o seu erro-padrão é 0,035. Consequentemente, para se obter os limites de confiança de 95%, adiciona-se e subtrai-se duas vezes o erro-padrão pela estimativa da amostra, isto é, 4,518 ± 2×0,035. Existe uma grande probabilidade (95%) de o verdadeiro número médio de crianças com febre nas duas semanas anteriores à entrevista se encontrar entre 4,448 e 4,588.

Para a amostra total, o valor do EFCON, calculado em média sobre todos os indicadores calculados neste apêndice para o inquérito às mulheres, é de cerca de 1,601. Isto significa que, devido ao agrupamento de vários estágios da amostra, o erro-padrão médio aumenta num factor de 1,601 numa amostra aleatória simples equivalente.

Quadro B.1 Lista de variáveis seleccionadas para erros de amostragem, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Estimativa	População de base	Quadro N˚
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO			
Eletricidade fonte primária de iluminação	Proporção	Agregados familiares	2.3
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	Proporção	Agregados familiares	2.4
Nascimentos registrados no registados no civil	Proporção	Crianças com menos de 5 anos que vivem nos agregados familiares	2.10
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	Proporção	Agregados familiares	12.1
Posse de pelo menos um ITN (Rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	Proporção	Agregados familiares (com pelo menos uma pessoa que permaneceu no agregado familiar na noite anterior ao inquérito)	12.1
Fonte de água para beber melhorada	Proporção	Agregados familiares	16.1
Pelo menos um serviço básico de água para beber	Proporção	Agregados familiares	16.2
Água disponível quando necessário	Proporção	Agregados familiares	16.9
Instalação de saneamento melhorada	Proporção	Agregados familiares	16.21
Pelo menos um serviço de saneamento básico	Proporção	Agregados familiares	16.22
Fecalismo a céu aberto	Proporção	Agregados familiares	16.24
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	Proporção	Agregados familiares onde foi observado o local para lavagem das mãos ou sem local para lavagem das mãos	16.33
MULHERES			
Residência urbana	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	3.1
Sem educação	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	3.2.1
Ensino secundário ou superior	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	3.2.1
Alfabetização	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	3.3.1
Uso da internet nos últimos 12 meses	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	3.5.1
Uso actual de tabaco	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	3.13
Actualmente casado/em união	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	4.1
Casado antes dos 15 anos	Proporção	Mulheres 20–49	4.4
Casado antes dos 18 anos	Proporção	Mulheres 20–49	4.4
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	Proporção	Mulheres 20–49	4.6
Taxa de fecundidade específica por idade 15–19	Taxa	Anos de exposição à activiade sexual para mulheres de 15–19 anos nos 3 anos anteriores ao inquérito	5.1
Taxa global de fecundidade (3 anos)	Taxa	Anos de exposição à activiade sexual para mulheres de 15–49 anos nos 3 anos anteriores ao inquérito	5.2
Actualmente grávida	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	5.2
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	Média	Mulheres 40-49	5.2
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 15 e 49 anos	Média	Mulheres de 15 a 49 anos	5.4
Número médio de filhos vivos de mulheres de 15 a 49 anos	Média	Mulheres de 15 a 49 anos	5.4
Intervalo mediano entre nascimentos	Mediana	Nascimentos não primogênitos nos 5 anos anteriores à pesquisa	5.5
Primeiro nascimento antes dos 18 anos	Proporção	Mulheres 20–49	5.10
Deseja esperar pelo menos 2 anos para o próximo nascimento	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	6.1
Não deseja mais filhos	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	6.2.1
Número ideal de filhos	Média	Mulheres de 15 a 49 anos com respostas numéricas	6.3
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	Taxa	Mulheres de 15 a 49 anos sexualmente activas	6.6
Actualmente usa algum método contraceptivo	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.4.1
Actualmente usa qualquer método moderno	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.4.1
Actualmente usa pílula	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.4.1
Actualmente usa injetáveis	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.4.1
Actualmente usa implantes	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.4.1
Actualmente usa preservativo masculino	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.4.1
Actualmente usa qualquer método tradicional	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.4.1
Taxa de abandono de contraceptivo devido a falha do método nos últimos 12 meses	Taxa	Mulheres de 15 a 49 anos	7.12
Taxa de abandono de qualquer método de contraceptivo nos últimos 12 meses	Taxa	Mulheres de 15 a 49 anos	7.12
Taxa de abandono de contraceptivo devido à mudança para outro método em 12 meses	Taxa	Mulheres de 15 a 49 anos	7.12
Necessidade não atendida por falta de espaço	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.14.1
Necessidade não atendida por limitação	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.14.1
Necessidade total não atendida	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.14.1
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.14.1
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	7.14.2
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	7.15
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	7.19.1
Taxa de mortalidade neonatal[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8.1
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8.1
Taxa de mortalidade infantil[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8.1
Taxa de mortalidade infantil[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8.1
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos[1]	Taxa	Crianças expostas ao risco de mortalidade	8.1
Taxa de mortalidade perinatal	Taxa	Gravidez com duração de 28 semanas ou mais em mulheres de 15 a 49 anos nos 5 anos anteriores à pesquisa	8.4
Taxa de natimortos	Taxa	Gravidez com duração de 28 semanas ou mais em mulheres de 15 a 49 anos nos 5 anos anteriores à pesquisa	8.4
Taxa neonatal precoce	Taxa	Gravidez com duração de 28 semanas ou mais em mulheres de 15 a 49 anos nos 5 anos anteriores à pesquisa	8.4

Continua...

Quadro B.1—*Continuação*

Variável	Estimativa	População de base	Quadro N°
Qualquer categoria de alto risco evitável	Proporção	Crianças nascidas nos 5 anos anteriores ao inquérito, de mulheres entre os 15 e os 49 anos	8.5
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	Proporção	Mulheres entre 15 e 49 anos que tiveram um nascimento vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.1
Quatro ou mais consultas pré-natais	Proporção	Mulheres entre 15 e 49 anos que tiveram um nascimento vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.2
Oito ou mais consultas pré-natais	Proporção	Mulheres entre 15 e 49 anos que tiveram um nascimento vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.2
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	Proporção	Mulheres entre 15 e 49 anos que tiveram um nascimento vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.5
Mães protegidas contra o tétano no último parto	Proporção	Mulheres entre os 15 e os 49 anos com um nado vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.7
Parto realizado num unidade sanitária (nados vivos)	Proporção	Nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.8
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	Proporção	Nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.10
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	Proporção	Nascidos vivos nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.11
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	Proporção	Mulheres entre os 15 e os 49 anos com um nado vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.12
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	Proporção	Nascidos vivos mais recentes nos 2 anos anteriores ao inquérito	9.16
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	9.22
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses	10.2
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses	10.4
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses	10.4
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses	10.4
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	Proporção	Crianças de 12 a 23 meses	10.4
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2	Proporção	Crianças de 24 a 35 meses	10.4
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	Proporção	Crianças de 24 a 35 meses	10.4
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	Proporção	Crianças menores de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas	10.10
Recebeu tratamento de SRO	Proporção	Crianças menores de 5 anos com diarreia nas últimas 2 semanas	10.12
Altura para idade (-3 SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11.1
Altura para idade (-2 SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11.1
Peso por altura (-2 SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11.1
Peso por altura (+2 SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11.1
Peso por idade (-2 SD)	Proporção	Crianças menores de 5 anos que foram medidas	11.1
Amamentação exclusiva	Proporção	Crianças mais novas de 0 a 5 meses morando com a mãe	11.4
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	Proporção	Crianças mais novas, de 6 a 23 meses, morando com a mãe	11.8
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	Proporção	Crianças de 6 a 59 meses que foram testadas	11.12
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	Proporção	Mulheres de 20 a 49 anos que foram medidas	11.14.1
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	Proporção	Mulheres de 20 a 49 anos que foram medidas	11.14.1
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	Proporção	Mulheres adolescentes de 15 a 19 anos que foram medidas	11.14.2
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	Proporção	Mulheres adolescentes de 15 a 19 anos que foram medidas	11.14.2
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	11.16
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos que foram testadas	11.17
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos) (hemoglobina <12,0 g/dl)	Proporção	Mulheres não grávidas de 15 a 49 anos que foram testadas	11.17
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos) (hemoglobina <11,0 g/dl)	Proporção	Mulheres grávidas de 15 a 49 anos que foram testadas	11.17
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	Proporção	Crianças menores de 5 anos em domicílios	12.6
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	Proporção	Mulheres grávidas de 15 a 49 anos	12.7
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	Proporção	Mulheres entre os 15 e os 49 anos com um nado vivo nos 2 anos anteriores ao inquérito	12.9
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	Proporção	Criança menor de 5 anos	12.10
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	Proporção	Criança menor de 5 anos que teve febre nas últimas 2 semanas	12.10
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	Proporção	Criança menor de 5 anos com febre nas últimas 2 semanas que recebeu algum medicamento antimalárico	12.12
Criança com malária (com base em teste rápido)	Proporção	Crianças entre 6 e 59 anos testadas (teste rápido) para malária	12.15
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	13.2
Uso de preservativo na última relação sexual	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos com parceiro não casado e que não coabitava nos últimos 12 meses	13.3.1
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	13.5.1
Estigma e discriminação à pessoas que vivem com HIV em ambientes comunitários	Proporção	Mulheres entre 15 e 49 anos que autorrelatam um resultado positivo no teste de HIV	13.8.1
Empregado nos últimos 12 meses	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	15.1
Empregado nos últimos 12 meses, mas não remunerado	Proporção	Mulheres actualmente casadas entre 15 e 49 anos empregadas nos últimos 12 meses	15.1
Posse de telefone celular	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	15.6.1
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	15.6.1
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	15.8.1

Continua…

Quadro B.1—*Continuação*

Variável	Estimativa	População de base	Quadro N°
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos	15.9.1
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	Proporção	Mulheres actualmente casadas de 15 a 49 anos	15.12
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos	17.1.1
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos	17.4.1
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	Proporção	Todas as mulheres de 15 a 49 anos	17.6.1
Mulher que já sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos que já tiveram marido ou parceiro íntimo	17.9.1
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos que já tiveram marido ou parceiro íntimo	17.11.1
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	Proporção	Mulheres de 15 a 49 anos que já tiveram marido ou parceiro íntimo	17.13.1
	HOMENS		
Área de residência urbana	Proporção	Homens 15–49	3.1
Sem instrução	Proporção	Homens 15–49	3.2.2
Ensino secundário ou superior	Proporção	Homens 15–49	3.2.2
Alfabetos	Proporção	Homens 15–49	3.3.2
Uso da internet nos últimos 12 meses	Proporção	Homens 15–49	3.5.2
Uso actual de tabaco	Proporção	Homens 15–49	3.13
Actualmente casado/em união	Proporção	Homens 15–49	4.1
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	Proporção	Homens 20–49	4.6
Não deseja ter filhos nos próximos 2 anos	Proporção	Homens actualmente casados de 15 a 49 anos	6.1
Não deseja mais filhos	Proporção	Homens actualmente casados de 15 a 49 anos	6.2.2
Número ideal de filhos	Média	Homens de 15 a 49 anos com respostas numéricas	6.3
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	Proporção	Homens 15–49	13.2
Uso de preservativo na última relação sexual	Proporção	Homens de 15 a 49 anos com parceiro não conjugal e que não coabitam nos últimos 12 meses	13.3.2
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	Proporção	Homens 15–49	13.5.2
Estigma e discriminação à pessoas que vivem com HIV em ambientes comunitários	Proporção	Homens entre 15 e 49 anos que autorrelatam um resultado positivo no teste de HIV	13.8.2
Posse de telefone celular	Proporção	Homens 15–49	15.6.2
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	Proporção	Homens 15–49	15.6.2
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	Proporção	Homens 15–49	15.9.2
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	Proporção	Homens 15–49 anos	17.1.2
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	Proporção	Homens 15–49 anos	17.4.2
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	Proporção	Homens 15–49 anos	17.6.2
Experimentou ou teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez	Proporção	Homens de 15–49 anos que já tiveram marido ou parceiro íntimo	17.9.2
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	Proporção	Homens de 15–49 anos que já tiveram marido ou parceiro íntimo	17.11.2
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	Proporção	Homens de 15–49 anos que já tiveram marido ou parceiro íntimo	17.13.2

[1] As taxas de mortalidade são calculadas para os 5 anos anteriores à pesquisa para a amostra nacional, amostras urbanas e rurais, e para os 10 anos anteriores à pesquisa para as amostras regionais

Quadro B.2 Erros de amostragem: Amostra total, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos Não ponderado (N)	Número de casos Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança R-2EN	Intervalos de confiança R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Eletricidade fonte primária de iluminação	0,370	0,014	65 931	66 036	3,124	0,039	0,341	0,399
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,063	0,004	65 931	66 036	1,796	0,060	0,055	0,070
Nascimentos registrados no registados no civil	0,313	0,010	10 079	10 565	1,821	0,031	0,294	0,333
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,565	0,011	14 250	14 250	2,583	0,019	0,544	0,587
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,320	0,009	14 087	14 101	2,327	0,029	0,302	0,338
Fonte de água para beber melhorada	0,618	0,016	65 931	66 036	3,560	0,027	0,585	0,650
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,522	0,015	65 931	66 036	3,158	0,029	0,492	0,552
Água disponível quando necessário	0,704	0,013	65 931	66 036	2,929	0,018	0,678	0,729
Instalação de saneamento melhorada	0,375	0,011	65 931	66 036	2,427	0,030	0,352	0,397
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,322	0,010	65 931	66 036	2,288	0,032	0,301	0,342
Fecalismo a céu aberto	0,246	0,012	65 931	66 036	2,989	0,049	0,222	0,270
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,166	0,006	58 864	58 614	1,680	0,038	0,153	0,179
MULHERES								
Residência urbana	0,388	0,010	13 183	13 183	2,421	0,026	0,368	0,409
Sem educação	0,267	0,009	13 183	13 183	2,207	0,032	0,250	0,284
Ensino secundário ou superior	0,308	0,010	13 183	13 183	2,415	0,032	0,289	0,327
Alfabetização	0,466	0,011	13 183	13 183	2,552	0,024	0,444	0,488
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,200	0,007	13 183	13 183	2,123	0,037	0,185	0,215
Uso actual de tabaco	0,017	0,002	13 183	13 183	1,359	0,091	0,014	0,020
Actualmente casado/em união	0,644	0,006	13 183	13 183	1,548	0,010	0,631	0,657
Casado antes dos 15 anos	0,140	0,004	10 074	10 133	1,184	0,029	0,132	0,148
Casado antes dos 18 anos	0,462	0,007	10 074	10 133	1,419	0,015	0,448	0,477
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,803	0,006	10 074	10 133	1,516	0,007	0,791	0,815
Taxa de fecundidade específica por idade 15–19	158,468	5,400	9 244	9 171	1,501	0,034	147,668	169,267
Taxa global de fecundidade (3 anos)	4,927	0,112	36 817	36 867	1,618	0,023	4,703	5,152
Actualmente grávida	0,074	0,003	13 183	13 183	1,196	0,037	0,068	0,079
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	4,967	0,095	2 258	2 182	1,715	0,019	4,776	5,158
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 15 e 49 anos	2,611	0,032	13 183	13 183	1,540	0,012	2,548	2,675
Número médio de filhos vivos de mulheres de 15 a 49 anos	2,407	0,029	13 183	13 183	1,518	0,012	2,349	2,464
Intervalo mediano entre nascimentos	37,124	0,416	6 913	7 434	1,712	0,011	36,292	37,955
Primeiro nascimento antes dos 18 anos	0,387	0,007	10 074	10 133	1,363	0,017	0,374	0,400
Deseja esperar pelo menos 2 anos para o próximo nascimento	0,193	0,006	8 195	8 488	1,444	0,033	0,181	0,206
Não deseja mais filhos	0,261	0,007	8 195	8 488	1,530	0,028	0,246	0,276
Número ideal de filhos	4,518	0,035	12 694	12 657	1,819	0,008	4,448	4,588
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,238	0,101	36 817	36 867	1,617	0,024	4,036	4,439
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,264	0,009	8 195	8 488	1,786	0,033	0,246	0,281
Actualmente usa qualquer método moderno	0,254	0,008	8 195	8 488	1,761	0,033	0,237	0,271
Actualmente usa pílula	0,046	0,003	8 195	8 488	1,212	0,061	0,040	0,051
Actualmente usa injetáveis	0,125	0,006	8 195	8 488	1,523	0,045	0,114	0,136
Actualmente usa implantes	0,052	0,003	8 195	8 488	1,261	0,060	0,046	0,058
Actualmente usa preservativo masculino	0,012	0,001	8 195	8 488	1,162	0,115	0,010	0,015
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,010	0,001	8 195	8 488	1,254	0,139	0,007	0,013
Taxa de abandono de contraceptivo devido a falha do método nos últimos 12 meses	35,514	1,209	5 358	4 581	1,710	0,034	33,095	37,932
Taxa de abandono de qualquer método de contraceptivo nos últimos 12 meses	0,748	0,147	5 358	4 581	1,060	0,197	0,453	1,043
Taxa de abandono de contraceptivo devido à mudança para outro método em 12 meses	4,227	0,414	5 358	4 581	1,678	0,098	3,399	5,056
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,193	0,008	8 195	8 488	1,813	0,041	0,177	0,208
Necessidade não atendida por limitação	0,073	0,004	8 195	8 488	1,519	0,060	0,064	0,082
Necessidade total não atendida	0,266	0,009	8 195	8 488	1,753	0,032	0,249	0,283
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,480	0,014	4 532	4 493	1,832	0,029	0,452	0,508
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres)	0,520	0,012	6 693	6 342	1,840	0,022	0,497	0,543
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,668	0,012	8 195	8 488	2,213	0,017	0,645	0,691
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,475	0,010	13 183	13 183	2,371	0,022	0,454	0,496
Taxa de mortalidade neonatal[1]	24,303	2,186	9 299	9 875	1,303	0,090	19,930	28,676
Taxa de mortalidade pós-neonatal[1]	14,598	1,611	9 269	9 840	1,318	0,110	11,376	17,819
Taxa de mortalidade infantil[1]	38,901	2,619	9 308	9 885	1,267	0,067	33,664	44,139
Taxa de mortalidade pós-infantil[1]	21,572	2,020	9 125	9 768	1,284	0,094	17,532	25,611
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos[1]	59,634	2,965	9 389	9 967	1,103	0,050	53,704	65,563
Taxa de mortalidade perinatal	33,000	2,370	9 438	9 992	1,237	0,072	28,259	37,741
Taxa de natimortos	12,840	1,515	9 438	9 992	1,211	0,118	9,811	15,869
Taxa neonatal precoce	20,423	2,029	9 289	9 864	1,363	0,099	16,365	24,481
Qualquer categoria de alto risco evitável	0,548	0,009	9 289	9 864	1,639	0,016	0,531	0,566
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,870	0,011	3 652	3 822	1,982	0,013	0,848	0,892
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,486	0,012	3 652	3 822	1,461	0,025	0,462	0,510
Oito ou mais consultas pré-natais	0,019	0,002	3 652	3 822	1,024	0,120	0,015	0,024
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,779	0,011	3 652	3 822	1,671	0,015	0,756	0,802
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,478	0,014	3 652	3 822	1,650	0,029	0,451	0,505
Parto realizado num unidade sanitária (nados vivos)	0,646	0,017	3 755	3 926	2,129	0,026	0,613	0,679
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,675	0,016	3 755	3 926	2,093	0,024	0,643	0,707
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,052	0,004	3 755	3 926	1,107	0,079	0,044	0,060

Continua…

Quadro B.2—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,358	0,014	3 652	3 822	1,784	0,040	0,329	0,386
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,409	0,014	3 652	3 822	1,758	0,035	0,381	0,438
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,498	0,012	13 183	13 183	2,850	0,025	0,473	0,523
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,830	0,017	1 727	1 807	1,940	0,021	0,795	0,865
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,504	0,016	1 727	1 807	1,366	0,033	0,471	0,537
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,453	0,016	1 727	1 807	1,371	0,036	0,420	0,485
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,620	0,018	1 727	1 807	1,508	0,028	0,585	0,656
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,267	0,013	1 727	1 807	1,248	0,050	0,241	0,294
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,350	0,016	1 789	1 950	1,427	0,045	0,319	0,382
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,168	0,010	1 789	1 950	1,151	0,059	0,148	0,188
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,649	0,022	929	817	1,273	0,034	0,605	0,693
Recebeu tratamento de SRO	0,498	0,023	929	817	1,293	0,047	0,452	0,545
Altura para idade (-3 SD)	0,134	0,008	4 167	4 228	1,471	0,059	0,118	0,150
Altura para idade (-2 SD)	0,367	0,012	4 167	4 228	1,526	0,033	0,343	0,391
Peso por altura (-2 SD)	0,038	0,004	4 372	4 545	1,333	0,102	0,030	0,046
Peso por altura (+2 SD)	0,032	0,003	4 372	4 545	1,204	0,100	0,025	0,038
Peso por idade (-2 SD)	0,154	0,009	4 207	4 284	1,520	0,058	0,136	0,171
Amamentação exclusiva	0,555	0,023	933	997	1,388	0,041	0,510	0,600
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,144	0,010	2 579	2 677	1,429	0,069	0,124	0,164
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,725	0,011	3 875	4 022	1,512	0,015	0,703	0,747
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,051	0,006	4 124	4 129	1,665	0,111	0,040	0,063
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,277	0,010	4 124	4 129	1,389	0,035	0,258	0,297
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,017	0,005	1 265	1 235	1,357	0,290	0,007	0,028
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,109	0,011	1 265	1 235	1,230	0,100	0,087	0,131
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,208	0,007	13 183	13 183	1,940	0,033	0,195	0,222
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,518	0,010	5 891	5 907	1,587	0,020	0,497	0,539
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos) (hemoglobina <12,0 g/dl)	0,511	0,011	5 468	5 460	1,561	0,021	0,490	0,532
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,606	0,033	423	447	1,382	0,054	0,541	0,672
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,425	0,012	9 917	10 341	1,995	0,028	0,401	0,448
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,465	0,021	945	955	1,317	0,046	0,422	0,508
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,253	0,011	3 652	3 822	1,494	0,043	0,231	0,274
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,102	0,005	8 843	9 396	1,449	0,047	0,092	0,111
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,512	0,022	1 039	954	1,325	0,043	0,468	0,556
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,850	0,029	209	207	1,157	0,034	0,792	0,908
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,323	0,017	3 875	4 016	2,005	0,052	0,289	0,356
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,337	0,009	13 183	13 183	2,226	0,027	0,319	0,356
Uso de preservativo na última relação sexual	0,367	0,012	3 107	2 738	1,365	0,032	0,344	0,391
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,659	0,008	13 183	13 183	2,007	0,013	0,642	0,675
Estigma e discriminação à pessoas que vivem com HIV em ambientes comunitários	0,224	0,018	994	846	1,332	0,079	0,189	0,259
Empregado nos últimos 12 meses	0,336	0,009	8 195	8 488	1,814	0,028	0,317	0,355
Empregado nos últimos 12 meses, mas não remunerado	0,196	0,012	3 365	2 855	1,804	0,063	0,171	0,221
Posse de telefone celular	0,447	0,010	13 183	13 183	2,240	0,022	0,427	0,466
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,304	0,009	13 183	13 183	2,286	0,030	0,286	0,323
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,512	0,011	8 195	8 488	1,951	0,021	0,490	0,533
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,187	0,008	13 183	13 183	2,417	0,044	0,171	0,203
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,309	0,009	8 195	8 488	1,756	0,029	0,291	0,327
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,263	0,010	4 813	4 813	1,584	0,038	0,243	0,283
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,082	0,005	4 813	4 813	1,347	0,065	0,071	0,093
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,012	0,002	4 813	4 813	1,082	0,144	0,008	0,015
Mulher que já sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo	0,355	0,011	4 454	4 323	1,528	0,031	0,333	0,377
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,236	0,010	4 454	4 323	1,541	0,042	0,217	0,256
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,257	0,010	4 454	4 323	1,498	0,038	0,238	0,277
HOMENS								
Área de residência urbana	0,406	0,013	5 126	5 114	1,847	0,031	0,381	0,432
Sem instrução	0,106	0,010	5 126	5 114	2,282	0,093	0,087	0,126
Ensino secundário ou superior	0,427	0,014	5 126	5 114	1,972	0,032	0,400	0,455
Alfabetos	0,685	0,013	5 126	5 114	2,049	0,019	0,659	0,712

Continua…

Quadro B.2—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,328	0,012	5 126	5 114	1,854	0,037	0,304	0,352
Uso actual de tabaco	0,112	0,006	5 126	5 114	1,349	0,053	0,100	0,123
Actualmente casado/em união	0,563	0,009	5 126	5 114	1,342	0,017	0,544	0,582
Teve relações sexuais antes dos 18 anos	0,597	0,011	3 687	3 728	1,399	0,019	0,575	0,620
Não deseja ter filhos nos próximos 2 anos	0,210	0,013	2 687	2 880	1,647	0,062	0,184	0,236
Não deseja mais filhos	0,338	0,014	2 687	2 880	1,502	0,041	0,310	0,365
Número ideal de filhos	5,504	0,080	4 898	4 896	1,741	0,015	5,343	5,665
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,334	0,015	5 126	5 114	2,301	0,045	0,303	0,364
Uso de preservativo na última relação sexual	0,192	0,044	168	141	1,443	0,230	0,104	0,280
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,465	0,015	2 745	2 605	1,618	0,033	0,434	0,496
Estigma e discriminação à pessoas que vivem com HIV em ambientes comunitários	0,258	0,009	5 126	5 114	1,544	0,037	0,239	0,276
Posse de telefone celular	0,663	0,011	5 126	5 114	1,601	0,016	0,641	0,684
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,455	0,014	5 126	5 114	1,954	0,030	0,428	0,482
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,151	0,009	5 126	5 114	1,828	0,061	0,132	0,169
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,222	0,011	3 701	3 691	1,595	0,049	0,200	0,243
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,057	0,005	3 701	3 691	1,378	0,092	0,046	0,067
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,011	0,002	3 701	3 691	1,207	0,184	0,007	0,016
Experimentou ou teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez	0,312	0,012	3 230	3 059	1,513	0,040	0,288	0,337
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,130	0,009	3 230	3 059	1,475	0,067	0,112	0,147
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,214	0,012	3 230	3 059	1,612	0,054	0,191	0,238

Quadro B.3 Erros de amostragem: Amostra urbana, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Eletricidade fonte primária de iluminação	0,789	0,022	25 662	22 580	3,684	0,028	0,744	0,833
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,144	0,009	25 662	22 580	1,816	0,062	0,126	0,162
Nascimentos registrados no registados no civil	0,420	0,016	3 232	3 011	1,630	0,037	0,388	0,451
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,621	0,015	5 492	4 795	2,239	0,024	0,592	0,651
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,368	0,013	5 439	4 756	1,999	0,036	0,341	0,394
Fonte de água para beber melhorada	0,879	0,018	25 662	22 580	3,641	0,021	0,843	0,915
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,821	0,020	25 662	22 580	3,362	0,024	0,782	0,861
Água disponível quando necessário	0,738	0,014	25 662	22 580	2,012	0,019	0,711	0,766
Instalação de saneamento melhorada	0,683	0,018	25 662	22 580	2,592	0,027	0,646	0,720
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,592	0,017	25 662	22 580	2,328	0,029	0,558	0,627
Fecalismo a céu aberto	0,072	0,011	25 662	22 580	3,181	0,158	0,049	0,095
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,271	0,011	23 463	20 412	1,565	0,041	0,249	0,294
MULHERES								
Sem educação	0,105	0,009	5 695	5 120	2,187	0,085	0,087	0,122
Ensino secundário ou superior	0,570	0,016	5 695	5 120	2,403	0,028	0,538	0,602
Alfabetização	0,750	0,015	5 695	5 120	2,558	0,020	0,720	0,779
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,375	0,014	5 695	5 120	2,122	0,036	0,347	0,402
Uso actual de tabaco	0,012	0,002	5 695	5 120	1,202	0,144	0,009	0,016
Taxa de fecundidade específica por idade 15–19	100,829	6,692	4 026	3 646	1,443	0,066	87,445	114,213
Taxa global de fecundidade (3 anos)	3,606	0,143	15 869	14 212	1,657	0,040	3,321	3,892
Actualmente grávida	0,054	0,004	5 695	5 120	1,302	0,072	0,046	0,062
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	4,161	0,096	898	772	1,270	0,023	3,969	4,354
Intervalo mediano entre nascimentos	44,881	1,084	2 085	2 033	1,608	0,024	42,714	47,049
Não deseja mais filhos	0,320	0,013	2 887	2 735	1,550	0,042	0,293	0,347
Número ideal de filhos	3,967	0,046	5 588	5 013	1,844	0,012	3,875	4,059
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	3,074	0,122	15 869	14 212	1,511	0,040	2,830	3,319
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,413	0,018	2 887	2 735	1,932	0,043	0,378	0,448
Actualmente usa qualquer método moderno	0,401	0,017	2 887	2 735	1,885	0,043	0,366	0,435
Actualmente usa pílula	0,088	0,006	2 887	2 735	1,198	0,072	0,075	0,100
Actualmente usa injetáveis	0,157	0,010	2 887	2 735	1,433	0,062	0,137	0,176
Actualmente usa implantes	0,098	0,007	2 887	2 735	1,227	0,069	0,084	0,111
Actualmente usa preservativo masculino	0,026	0,003	2 887	2 735	1,103	0,126	0,019	0,033
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,012	0,002	2 887	2 735	1,220	0,204	0,007	0,017
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,152	0,010	2 887	2 735	1,426	0,063	0,133	0,171
Necessidade não atendida por limitação	0,070	0,007	2 887	2 735	1,493	0,101	0,056	0,084
Necessidade total não atendida	0,222	0,011	2 887	2 735	1,404	0,049	0,201	0,244
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,631	0,019	1 883	1 738	1,679	0,030	0,593	0,669
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,651	0,014	3 268	2 863	1,629	0,021	0,623	0,678
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,760	0,015	2 887	2 735	1,826	0,019	0,731	0,789
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,307	0,014	5 695	5 120	2,254	0,045	0,279	0,334
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	24,313	3,406	2 948	2 832	1,183	0,140	17,501	31,124
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	12,517	2,419	2 942	2 821	1,178	0,193	7,680	17,355
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	36,830	4,255	2 949	2 832	1,194	0,116	28,319	45,340
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	13,853	2,507	2 914	2 776	1,189	0,181	8,840	18,867
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	50,173	4,958	2 972	2 847	1,194	0,099	40,258	60,088
Taxa de mortalidade perinatal	38,430	4,376	2 996	2 876	1,203	0,114	29,678	47,183
Taxa de natimortos	17,352	3,346	2 996	2 876	1,332	0,193	10,659	24,044
Taxa neonatal precoce	21,451	3,263	2 942	2 826	1,203	0,152	14,924	27,978
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,974	0,006	1 120	1 065	1,283	0,006	0,962	0,986
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,680	0,017	1 120	1 065	1,188	0,024	0,647	0,713
Oito ou mais consultas pré-natais	0,040	0,006	1 120	1 065	1,109	0,163	0,027	0,053
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,881	0,012	1 120	1 065	1,222	0,013	0,857	0,905
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,608	0,021	1 120	1 065	1,411	0,034	0,567	0,649
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,903	0,017	1 155	1 098	1,941	0,018	0,870	0,936
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,913	0,016	1 155	1 098	1,934	0,017	0,881	0,944
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,113	0,011	1 155	1 098	1,142	0,095	0,092	0,135
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,427	0,027	1 120	1 065	1,827	0,063	0,373	0,481
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,500	0,024	1 120	1 065	1,637	0,049	0,451	0,549
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,316	0,017	5 695	5 120	2,678	0,052	0,283	0,349
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,954	0,012	532	491	1,306	0,013	0,930	0,978
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,727	0,024	532	491	1,252	0,033	0,678	0,775
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,640	0,025	532	491	1,182	0,039	0,591	0,690
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,817	0,022	532	491	1,305	0,027	0,774	0,861
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,443	0,024	532	491	1,113	0,054	0,395	0,491
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,496	0,028	578	576	1,374	0,056	0,441	0,551
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,278	0,020	578	576	1,131	0,073	0,237	0,318

Continua…

Quadro B.3—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,710	0,032	357	315	1,319	0,046	0,645	0,775
Recebeu tratamento de SRO	0,513	0,030	357	315	1,123	0,059	0,452	0,573
Altura para idade (-3 SD)	0,079	0,009	1 315	1 223	1,196	0,112	0,061	0,097
Altura para idade (-2 SD)	0,263	0,016	1 315	1 223	1,331	0,062	0,230	0,295
Peso por altura (-2 SD)	0,029	0,005	1 351	1 265	1,164	0,175	0,019	0,039
Peso por altura (+2 SD)	0,030	0,005	1 351	1 265	1,163	0,175	0,020	0,041
Peso por idade (-2 SD)	0,109	0,010	1 324	1 234	1,121	0,090	0,089	0,128
Amamentação exclusiva	0,530	0,041	302	300	1,413	0,077	0,449	0,612
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,188	0,018	772	727	1,251	0,094	0,153	0,223
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,652	0,019	1 189	1 110	1,407	0,029	0,613	0,690
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,038	0,005	1 795	1 613	1,103	0,131	0,028	0,048
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,433	0,015	1 795	1 613	1,317	0,036	0,402	0,464
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,010	0,005	595	553	1,389	0,569	0,000	0,020
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,124	0,016	595	553	1,189	0,128	0,092	0,155
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,302	0,011	5 695	5 120	1,835	0,037	0,279	0,324
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,475	0,014	2 502	2 278	1,398	0,029	0,447	0,503
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,551	0,016	3 162	2 947	1,602	0,030	0,518	0,583
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,559	0,040	300	269	1,403	0,071	0,480	0,639
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,337	0,019	1 120	1 065	1,366	0,057	0,298	0,375
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,118	0,009	2 818	2 709	1,491	0,076	0,100	0,136
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,524	0,034	362	321	1,260	0,064	0,456	0,591
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,910	0,048	52	53	1,298	0,053	0,813	1,000
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,120	0,023	1 188	1 102	2,263	0,194	0,074	0,167
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,234	0,013	5 695	5 120	2,302	0,055	0,208	0,260
Uso de preservativo na última relação sexual	0,472	0,017	1 943	1 627	1,457	0,035	0,439	0,505
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,788	0,007	5 695	5 120	1,305	0,009	0,774	0,802
Posse de telefone celular	0,673	0,012	5 695	5 120	1,939	0,018	0,649	0,698
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,557	0,014	5 695	5 120	2,147	0,025	0,528	0,585
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,598	0,016	2 887	2 735	1,747	0,027	0,566	0,630
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,115	0,009	5 695	5 120	2,023	0,074	0,098	0,132
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,483	0,014	2 887	2 735	1,548	0,030	0,454	0,511
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,279	0,015	1 922	1 852	1,480	0,054	0,248	0,309
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,091	0,007	1 922	1 852	1,025	0,074	0,078	0,105
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,019	0,004	1 922	1 852	1,162	0,188	0,012	0,027
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,227	0,014	1 749	1 611	1,368	0,060	0,200	0,255
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,246	0,015	1 749	1 611	1,457	0,061	0,216	0,276
HOMENS								
Sem instrução	0,033	0,006	2 254	2 078	1,707	0,196	0,020	0,046
Ensino secundário ou superior	0,699	0,019	2 254	2 078	1,957	0,027	0,661	0,737
Alfabetos	0,890	0,012	2 254	2 078	1,824	0,014	0,866	0,914
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,591	0,019	2 254	2 078	1,862	0,033	0,552	0,630
Uso actual de tabaco	0,077	0,006	2 254	2 078	1,124	0,082	0,065	0,090
Não deseja mais filhos	0,251	0,021	955	950	1,472	0,082	0,210	0,292
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,232	0,018	2 254	2 078	2,007	0,077	0,197	0,268
Uso de preservativo na última relação sexual	0,632	0,018	1 331	1 177	1,356	0,028	0,597	0,668
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,339	0,013	2 254	2 078	1,338	0,039	0,312	0,366
Posse de telefone celular	0,783	0,013	2 254	2 078	1,500	0,017	0,756	0,809
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,723	0,017	2 254	2 078	1,842	0,024	0,689	0,758
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,131	0,010	2 254	2 078	1,451	0,079	0,110	0,152
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,259	0,017	1 467	1 401	1,471	0,065	0,225	0,292
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,073	0,011	1 467	1 401	1,587	0,148	0,051	0,094
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,022	0,005	1 467	1 401	1,269	0,223	0,012	0,031
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,159	0,015	1 276	1 166	1,449	0,093	0,130	0,189
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,257	0,020	1 276	1 166	1,601	0,076	0,218	0,296

Quadro B.4 Erros de amostragem: Amostra rural, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Eletricidade fonte primária de iluminação	0,152	0,016	40 269	43 456	3,645	0,107	0,119	0,185
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,021	0,003	40 269	43 456	2,057	0,157	0,014	0,027
Nascimentos registrados no registados no civil	0,271	0,012	6 847	7 554	1,907	0,045	0,247	0,295
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,537	0,014	8 758	9 455	2,683	0,027	0,508	0,566
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,296	0,012	8 648	9 345	2,459	0,041	0,272	0,320
Fonte de água para beber melhorada	0,482	0,022	40 269	43 456	3,712	0,047	0,437	0,527
Pelo menos um serviço básico de água para beber	0,366	0,019	40 269	43 456	3,310	0,053	0,327	0,404
Água disponível quando necessário	0,686	0,018	40 269	43 456	3,192	0,026	0,650	0,722
Instalação de saneamento melhorada	0,215	0,012	40 269	43 456	2,401	0,056	0,191	0,239
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,181	0,011	40 269	43 456	2,335	0,060	0,159	0,203
Fecalismo a céu aberto	0,336	0,017	40 269	43 456	2,975	0,050	0,303	0,370
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,110	0,007	35 401	38 202	1,717	0,066	0,095	0,124
MULHERES								
Sem educação	0,370	0,012	7 488	8 063	2,089	0,031	0,347	0,394
Ensino secundário ou superior	0,142	0,009	7 488	8 063	2,214	0,063	0,124	0,159
Alfabetização	0,286	0,012	7 488	8 063	2,292	0,042	0,262	0,310
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,089	0,006	7 488	8 063	1,929	0,071	0,076	0,102
Uso actual de tabaco	0,020	0,002	7 488	8 063	1,378	0,113	0,015	0,024
Taxa de fecundidade específica por idade 15–19	196,513	7,755	5 218	5 524	1,536	0,039	181,004	212,023
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,751	0,137	20 948	22 655	1,606	0,024	5,477	6,025
Actualmente grávida	0,086	0,004	7 488	8 063	1,136	0,043	0,079	0,094
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	5,408	0,132	1 360	1 410	1,791	0,024	5,143	5,673
Intervalo mediano entre nascimentos	35,426	0,411	4 828	5 401	1,734	0,012	34,605	36,248
Não deseja mais filhos	0,233	0,009	5 308	5 753	1,506	0,037	0,216	0,251
Número ideal de filhos	4,879	0,048	7 106	7 643	1,780	0,010	4,783	4,976
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,969	0,128	20 948	22 655	1,643	0,026	4,713	5,225
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,193	0,008	5 308	5 753	1,569	0,044	0,176	0,210
Actualmente usa qualquer método moderno	0,184	0,008	5 308	5 753	1,548	0,045	0,168	0,201
Actualmente usa pílula	0,026	0,003	5 308	5 753	1,192	0,101	0,020	0,031
Actualmente usa injetáveis	0,110	0,007	5 308	5 753	1,535	0,060	0,096	0,123
Actualmente usa implantes	0,030	0,003	5 308	5 753	1,263	0,098	0,024	0,036
Actualmente usa preservativo masculino	0,006	0,001	5 308	5 753	1,372	0,246	0,003	0,009
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,009	0,002	5 308	5 753	1,281	0,189	0,005	0,012
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,212	0,011	5 308	5 753	1,877	0,050	0,191	0,233
Necessidade não atendida por limitação	0,074	0,005	5 308	5 753	1,524	0,074	0,063	0,085
Necessidade total não atendida	0,286	0,011	5 308	5 753	1,827	0,040	0,264	0,309
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,384	0,017	2 649	2 755	1,724	0,043	0,351	0,418
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,413	0,015	3 425	3 478	1,754	0,037	0,383	0,443
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,624	0,015	5 308	5 753	2,280	0,024	0,594	0,654
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,582	0,013	7 488	8 063	2,350	0,023	0,555	0,609
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	24,299	2,753	6 351	7 043	1,318	0,113	18,794	29,804
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	15,429	2,045	6 327	7 019	1,333	0,133	11,339	19,519
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	39,728	3,260	6 359	7 053	1,270	0,082	33,208	46,248
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	24,708	2,608	6 211	6 993	1,259	0,106	19,493	29,923
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	63,454	3,628	6 417	7 120	1,060	0,057	56,199	70,710
Taxa de mortalidade perinatal	30,806	2,808	6 442	7 116	1,231	0,091	25,191	36,421
Taxa de natimortos	11,016	1,631	6 442	7 116	1,130	0,148	7,754	14,278
Taxa neonatal precoce	20,010	2,523	6 347	7 038	1,396	0,126	14,965	25,055
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,830	0,015	2 532	2 757	2,006	0,018	0,800	0,860
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,411	0,014	2 532	2 757	1,477	0,035	0,382	0,440
Oito ou mais consultas pré-natais	0,012	0,002	2 532	2 757	0,962	0,177	0,007	0,016
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,739	0,015	2 532	2 757	1,731	0,020	0,709	0,770
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,428	0,017	2 532	2 757	1,733	0,040	0,394	0,462
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,546	0,021	2 600	2 828	2,113	0,039	0,504	0,588
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,583	0,020	2 600	2 828	2,043	0,034	0,543	0,623
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,028	0,003	2 600	2 828	1,004	0,119	0,021	0,034
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,331	0,016	2 532	2 757	1,738	0,049	0,298	0,363
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,374	0,017	2 532	2 757	1,759	0,045	0,341	0,408
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,613	0,016	7 488	8 063	2,881	0,026	0,580	0,645
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,784	0,023	1 195	1 316	1,911	0,029	0,738	0,829
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,421	0,019	1 195	1 316	1,318	0,045	0,383	0,459
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,383	0,019	1 195	1 316	1,348	0,050	0,345	0,421
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,547	0,021	1 195	1 316	1,489	0,039	0,504	0,590
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,202	0,014	1 195	1 316	1,206	0,069	0,174	0,230
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,289	0,019	1 211	1 374	1,433	0,065	0,252	0,327
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,123	0,011	1 211	1 374	1,139	0,087	0,101	0,144

Continua…

Quadro B.4—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,611	0,029	572	502	1,255	0,048	0,552	0,669
Recebeu tratamento de SRO	0,489	0,033	572	502	1,372	0,067	0,423	0,555
Altura para idade (-3 SD)	0,157	0,011	2 852	3 005	1,475	0,067	0,136	0,178
Altura para idade (-2 SD)	0,410	0,015	2 852	3 005	1,531	0,037	0,380	0,440
Peso por altura (-2 SD)	0,042	0,005	3 021	3 279	1,329	0,119	0,032	0,051
Peso por altura (+2 SD)	0,033	0,004	3 021	3 279	1,196	0,120	0,025	0,040
Peso por idade (-2 SD)	0,172	0,012	2 883	3 050	1,557	0,069	0,148	0,195
Amamentação exclusiva	0,566	0,027	631	696	1,366	0,048	0,512	0,620
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,127	0,012	1 807	1 950	1,510	0,093	0,104	0,151
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,752	0,013	2 686	2 912	1,544	0,018	0,726	0,779
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,060	0,009	2 329	2 516	1,787	0,146	0,042	0,078
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,178	0,011	2 329	2 516	1,374	0,061	0,156	0,199
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,024	0,008	670	681	1,324	0,337	0,008	0,040
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,097	0,015	670	681	1,270	0,154	0,067	0,127
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,149	0,008	7 488	8 063	1,952	0,054	0,133	0,165
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,545	0,014	3 389	3 629	1,666	0,026	0,516	0,573
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,374	0,015	6 755	7 394	2,050	0,040	0,345	0,404
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,428	0,025	645	685	1,236	0,057	0,379	0,477
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,221	0,013	2 532	2 757	1,560	0,058	0,195	0,246
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,095	0,006	6 025	6 687	1,411	0,058	0,084	0,106
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,506	0,029	677	634	1,337	0,056	0,449	0,563
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,830	0,034	157	154	1,070	0,041	0,762	0,898
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,399	0,021	2 687	2 914	1,943	0,052	0,358	0,441
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,403	0,012	7 488	8 063	2,117	0,030	0,379	0,427
Uso de preservativo na última relação sexual	0,215	0,015	1 164	1 111	1,231	0,069	0,185	0,244
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,577	0,012	7 488	8 063	2,156	0,021	0,552	0,601
Posse de telefone celular	0,303	0,011	7 488	8 063	2,061	0,036	0,281	0,325
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,144	0,008	7 488	8 063	2,070	0,058	0,127	0,161
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,471	0,014	5 308	5 753	2,024	0,029	0,443	0,498
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,233	0,012	7 488	8 063	2,423	0,051	0,209	0,256
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,226	0,010	5 308	5 753	1,712	0,044	0,206	0,246
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,254	0,013	2 891	2 961	1,647	0,053	0,227	0,280
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,077	0,008	2 891	2 961	1,534	0,099	0,061	0,092
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,007	0,001	2 891	2 961	0,947	0,214	0,004	0,010
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,241	0,013	2 705	2 712	1,621	0,055	0,215	0,268
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,264	0,013	2 705	2 712	1,522	0,049	0,238	0,290
HOMENS								
Sem instrução	0,156	0,015	2 872	3 036	2,278	0,099	0,125	0,187
Ensino secundário ou superior	0,242	0,015	2 872	3 036	1,845	0,061	0,212	0,271
Alfabetos	0,545	0,019	2 872	3 036	2,019	0,034	0,507	0,583
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,148	0,011	2 872	3 036	1,618	0,073	0,126	0,169
Uso actual de tabaco	0,135	0,009	2 872	3 036	1,427	0,067	0,117	0,153
Não deseja mais filhos	0,190	0,017	1 732	1 930	1,764	0,088	0,156	0,223
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,403	0,022	2 872	3 036	2,414	0,055	0,359	0,447
Uso de preservativo na última relação sexual	0,328	0,022	1 414	1 428	1,741	0,066	0,284	0,371
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,202	0,013	2 872	3 036	1,689	0,063	0,177	0,227
Posse de telefone celular	0,580	0,015	2 872	3 036	1,615	0,026	0,551	0,610
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,272	0,015	2 872	3 036	1,814	0,055	0,241	0,302
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,164	0,014	2 872	3 036	1,976	0,083	0,137	0,191
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,199	0,014	2 234	2 290	1,691	0,072	0,170	0,227
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,047	0,005	2 234	2 290	1,164	0,111	0,037	0,058
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,005	0,002	2 234	2 290	1,113	0,324	0,002	0,009
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,111	0,011	1 954	1 893	1,507	0,096	0,090	0,133
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,188	0,014	1 954	1 893	1,624	0,076	0,160	0,217

Quadro B.5 Erros de amostragem: Amostra de Niassa, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,004	0,002	5 901	4 571	0,921	0,404	0,001	0,007
Nascimentos registrados no registados no civil	0,277	0,021	1 130	877	1,292	0,077	0,235	0,320
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,441	0,026	1 163	897	1,793	0,059	0,389	0,493
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,209	0,021	1 147	884	1,768	0,102	0,166	0,251
Fonte de água para beber melhorada	0,432	0,052	5 901	4 571	3,171	0,120	0,328	0,535
Água disponível quando necessário	0,768	0,022	5 901	4 571	1,566	0,028	0,724	0,811
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,146	0,024	5 901	4 571	1,957	0,166	0,097	0,194
Fecalismo a céu aberto	0,113	0,024	5 901	4 571	2,439	0,212	0,065	0,161
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,219	0,021	4 466	3 453	1,335	0,096	0,177	0,261
MULHERES								
Sem educação	0,401	0,036	1 113	861	2,473	0,091	0,328	0,474
Ensino secundário ou superior	0,221	0,038	1 113	861	3,007	0,170	0,146	0,297
Alfabetização	0,352	0,040	1 113	861	2,755	0,113	0,272	0,431
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,048	0,014	1 113	861	2,108	0,283	0,021	0,075
Uso actual de tabaco	0,019	0,005	1 113	861	1,341	0,291	0,008	0,030
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,792	0,345	3 120	2 421	1,362	0,051	6,103	7,482
Actualmente grávida	0,097	0,010	1 113	861	1,078	0,098	0,078	0,116
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	6,399	0,219	179	141	1,017	0,034	5,960	6,838
Intervalo mediano entre nascimento	35,917	1,410	831	641	1,641	0,039	33,098	38,737
Número ideal de filhos	5,925	0,136	998	779	1,841	0,023	5,653	6,198
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	6,242	0,352	3 120	2 421	1,374	0,056	5,538	6,946
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,234	0,021	740	576	1,333	0,089	0,192	0,276
Actualmente usa qualquer método moderno	0,212	0,022	740	576	1,467	0,104	0,168	0,256
Actualmente usa pílula	0,022	0,006	740	576	1,167	0,284	0,010	0,035
Actualmente usa injetáveis	0,148	0,017	740	576	1,291	0,114	0,114	0,182
Actualmente usa implantes	0,035	0,011	740	576	1,619	0,314	0,013	0,057
Actualmente usa preservativo masculino	0,002	0,002	740	576	0,944	0,695	0,000	0,006
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,022	0,006	740	576	1,141	0,282	0,009	0,034
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,244	0,016	740	576	1,032	0,067	0,211	0,276
Necessidade não atendida por limitação	0,055	0,008	740	576	0,950	0,145	0,039	0,071
Necessidade total não atendida	0,298	0,019	740	576	1,144	0,065	0,260	0,337
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,399	0,035	395	307	1,426	0,088	0,328	0,469
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,436	0,033	528	408	1,541	0,076	0,369	0,502
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,678	0,019	740	576	1,121	0,028	0,640	0,717
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,783	0,017	1 113	861	1,414	0,022	0,748	0,818
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	28,518	5,596	1 899	1 464	1,223	0,196	17,325	39,710
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	14,253	3,223	1 899	1 468	1,155	0,226	7,808	20,699
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	42,771	6,933	1 899	1 464	1,284	0,162	28,904	56,637
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	25,879	3,867	1 843	1 425	0,906	0,149	18,146	33,612
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	67,543	7,074	1 905	1 468	1,031	0,105	53,395	81,690
Taxa de mortalidade perinatal	40,185	6,777	1 104	853	1,046	0,169	26,630	53,739
Taxa de natimortos	13,100	3,552	1 104	853	0,951	0,271	5,996	20,204
Taxa neonatal precoce	27,445	5,700	1 089	842	1,040	0,208	16,044	38,845
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,896	0,020	432	331	1,349	0,022	0,856	0,935
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,492	0,032	432	331	1,335	0,065	0,428	0,556
Oito ou mais consultas pré-natais	0,017	0,007	432	331	1,104	0,405	0,003	0,031
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,793	0,023	432	331	1,189	0,029	0,747	0,840
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,595	0,028	432	331	1,190	0,047	0,538	0,651
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,772	0,035	454	348	1,712	0,045	0,702	0,841
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,816	0,030	454	348	1,618	0,037	0,756	0,876
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,048	0,013	454	348	1,278	0,280	0,021	0,075
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,508	0,039	432	331	1,618	0,077	0,430	0,586
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,569	0,039	432	331	1,637	0,069	0,491	0,647
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,679	0,030	1 113	861	2,105	0,043	0,620	0,738
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,837	0,033	217	163	1,297	0,040	0,771	0,903
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,574	0,044	217	163	1,254	0,076	0,486	0,661
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,389	0,037	217	163	1,100	0,096	0,314	0,464
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,630	0,047	217	163	1,373	0,074	0,537	0,724
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,207	0,034	217	163	1,219	0,165	0,138	0,275
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,347	0,035	206	164	1,025	0,100	0,277	0,416
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,134	0,029	206	164	1,170	0,219	0,075	0,192

Continua…

Quadro B.5—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,640	0,055	148	116	1,316	0,085	0,531	0,749
Recebeu tratamento de SRO	0,455	0,054	148	116	1,274	0,118	0,347	0,562
Altura para idade (-3 SD)	0,110	0,014	495	386	0,943	0,123	0,083	0,137
Altura para idade (-2 SD)	0,359	0,027	495	386	1,222	0,075	0,305	0,413
Peso por altura (-2 SD)	0,065	0,010	499	389	0,965	0,159	0,045	0,086
Peso por altura (+2 SD)	0,012	0,005	499	389	1,040	0,415	0,002	0,022
Peso por idade (-2 SD)	0,174	0,019	498	388	1,041	0,107	0,137	0,212
Amamentação exclusiva	0,649	0,050	109	86	1,098	0,078	0,548	0,749
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,177	0,025	308	234	1,142	0,140	0,128	0,227
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,602	0,031	446	344	1,322	0,052	0,540	0,664
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,036	0,012	338	254	1,205	0,345	0,011	0,060
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,206	0,030	338	254	1,362	0,148	0,145	0,266
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,011	0,011	96	73	1,043	1,011	0,000	0,034
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,118	0,030	96	73	0,907	0,255	0,058	0,179
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,291	0,027	1 113	861	2,005	0,094	0,236	0,345
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,275	0,019	500	380	0,973	0,071	0,236	0,314
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,335	0,030	1 096	854	1,678	0,090	0,275	0,395
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,299	0,042	109	84	0,954	0,142	0,214	0,384
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,216	0,026	432	331	1,288	0,118	0,165	0,267
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,077	0,011	1 031	798	1,249	0,142	0,056	0,099
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,583	0,076	76	62	1,353	0,131	0,430	0,736
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	1,000	0,000	28	27	na	0,000	1,000	1,000
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,338	0,049	446	344	1,812	0,144	0,241	0,436
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,560	0,031	1 113	861	2,112	0,056	0,497	0,623
Uso de preservativo na última relação sexual	0,276	0,045	220	169	1,492	0,164	0,185	0,366
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,462	0,021	1 113	861	1,373	0,044	0,421	0,503
Posse de telefone celular	0,329	0,030	1 113	861	2,099	0,090	0,269	0,388
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,153	0,027	1 113	861	2,468	0,174	0,100	0,207
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,543	0,019	740	576	1,016	0,034	0,506	0,580
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,220	0,019	1 113	861	1,496	0,084	0,183	0,258
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,230	0,023	740	576	1,470	0,099	0,184	0,276
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,144	0,019	439	332	1,154	0,134	0,106	0,183
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,051	0,011	439	332	1,042	0,214	0,029	0,073
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,014	0,008	439	332	1,472	0,589	0,000	0,031
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,102	0,022	412	303	1,441	0,211	0,059	0,145
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,119	0,021	412	303	1,319	0,177	0,077	0,161
HOMENS								
Sem instrução	0,213	0,035	472	342	1,830	0,162	0,144	0,282
Ensino secundário ou superior	0,367	0,044	472	342	1,988	0,121	0,278	0,455
Alfabetos	0,674	0,041	472	342	1,880	0,060	0,593	0,756
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,275	0,040	472	342	1,958	0,147	0,194	0,356
Uso actual de tabaco	0,139	0,018	472	342	1,127	0,129	0,103	0,175
Não deseja mais filhos	0,055	0,014	277	200	1,029	0,257	0,027	0,083
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,360	0,025	472	342	1,136	0,070	0,310	0,411
Uso de preservativo na última relação sexual	0,308	0,043	303	222	1,603	0,139	0,223	0,393
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,229	0,028	472	342	1,423	0,121	0,174	0,284
Posse de telefone celular	0,602	0,031	472	342	1,360	0,051	0,541	0,664
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,356	0,042	472	342	1,906	0,118	0,272	0,440
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,438	0,032	472	342	1,420	0,074	0,373	0,503
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,199	0,024	353	261	1,137	0,122	0,150	0,247
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,200	0,027	353	261	1,287	0,137	0,145	0,255
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,006	0,006	353	261	1,412	1,001	0,000	0,017
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,243	0,029	340	245	1,237	0,119	0,185	0,301
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,306	0,034	340	245	1,350	0,111	0,238	0,374

na = não aplicável

Quadro B.6 Erros de amostragem: Amostra de Cabo Delgado, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,006	0,002	7 084	3 740	1,120	0,391	0,001	0,010
Nascimentos registrados no registados no civil	0,445	0,041	1 281	679	2,337	0,092	0,363	0,527
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,667	0,034	1 443	745	2,740	0,051	0,599	0,735
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,447	0,036	1 438	743	2,753	0,081	0,375	0,519
Fonte de água para beber melhorada	0,564	0,041	7 084	3 740	2,776	0,073	0,482	0,646
Água disponível quando necessário	0,723	0,030	7 084	3 740	2,158	0,041	0,664	0,782
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,234	0,028	7 084	3 740	2,073	0,118	0,179	0,289
Fecalismo a céu aberto	0,091	0,015	7 084	3 740	1,933	0,165	0,061	0,121
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,116	0,021	6 006	3 098	1,946	0,181	0,074	0,157
MULHERES								
Sem educação	0,352	0,025	1 314	705	1,916	0,072	0,302	0,403
Ensino secundário ou superior	0,173	0,022	1 314	705	2,103	0,127	0,129	0,217
Alfabetização	0,304	0,027	1 314	705	2,133	0,089	0,249	0,358
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,075	0,016	1 314	705	2,212	0,214	0,043	0,107
Uso actual de tabaco	0,071	0,009	1 314	705	1,285	0,129	0,052	0,089
Taxa global de fecundidade (3 anos)	6,154	0,324	3 697	1 987	1,388	0,053	5,505	6,802
Actualmente grávida	0,098	0,008	1 314	705	1,019	0,086	0,081	0,114
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	5,559	0,251	210	111	1,269	0,045	5,058	6,061
Intervalo mediano entre nascimento	35,008	0,832	980	521	1,674	0,024	33,344	36,672
Número ideal de filhos	4,960	0,148	1 229	664	1,753	0,030	4,665	5,255
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,927	0,284	3 697	1 987	1,280	0,058	4,359	5,496
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,140	0,013	983	524	1,144	0,091	0,114	0,165
Actualmente usa qualquer método moderno	0,137	0,012	983	524	1,105	0,089	0,112	0,161
Actualmente usa pílula	0,012	0,003	983	524	0,980	0,280	0,005	0,019
Actualmente usa injetáveis	0,110	0,011	983	524	1,107	0,101	0,088	0,132
Actualmente usa implantes	0,009	0,003	983	524	0,954	0,321	0,003	0,015
Actualmente usa preservativo masculino	0,002	0,001	983	524	1,014	0,715	0,000	0,005
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,003	0,002	983	524	1,362	0,785	0,000	0,008
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,189	0,013	983	524	1,037	0,069	0,163	0,215
Necessidade não atendida por limitação	0,088	0,013	983	524	1,479	0,152	0,062	0,115
Necessidade total não atendida	0,277	0,018	983	524	1,258	0,065	0,241	0,313
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,328	0,026	414	218	1,100	0,078	0,277	0,379
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,351	0,020	541	291	0,995	0,058	0,310	0,391
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,666	0,036	983	524	2,397	0,054	0,594	0,739
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,531	0,027	1 314	705	1,970	0,051	0,477	0,586
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	22,713	3,784	2 277	1 209	1,034	0,167	15,145	30,281
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	31,967	6,288	2 278	1 211	1,393	0,197	19,392	44,543
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	54,680	7,389	2 282	1 211	1,189	0,135	39,902	69,458
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	36,721	4,568	2 219	1 183	0,974	0,124	27,585	45,858
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	89,393	9,296	2 296	1 218	1,187	0,104	70,801	107,986
Taxa de mortalidade perinatal	38,089	6,214	1 257	667	1,053	0,163	25,660	50,517
Taxa de natimortos	18,245	5,329	1 257	667	1,301	0,292	7,587	28,902
Taxa neonatal precoce	20,213	5,073	1 236	654	1,188	0,251	10,066	30,359
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,985	0,006	515	277	1,067	0,006	0,974	0,997
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,534	0,031	515	277	1,429	0,059	0,471	0,597
Oito ou mais consultas pré-natais	0,012	0,006	515	277	1,191	0,479	0,000	0,023
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,933	0,012	515	277	1,044	0,012	0,910	0,956
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,553	0,022	515	277	0,984	0,039	0,509	0,596
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,577	0,045	527	283	2,068	0,078	0,487	0,668
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,621	0,044	527	283	2,050	0,071	0,533	0,709
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,052	0,012	527	283	1,187	0,222	0,029	0,076
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,463	0,047	515	277	2,143	0,102	0,369	0,558
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,520	0,040	515	277	1,804	0,077	0,440	0,599
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,388	0,037	1 314	705	2,748	0,095	0,314	0,462
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,864	0,031	215	120	1,356	0,036	0,802	0,926
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,450	0,059	215	120	1,773	0,131	0,332	0,568
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,492	0,044	215	120	1,305	0,088	0,405	0,579
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,687	0,043	215	120	1,395	0,063	0,601	0,773
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,256	0,040	215	120	1,374	0,156	0,176	0,336
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,340	0,038	229	117	1,200	0,112	0,264	0,416
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,191	0,034	229	117	1,271	0,176	0,124	0,258

Continua…

Quadro B.6—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,708	0,048	181	86	1,310	0,068	0,612	0,804
Recebeu tratamento de SRO	0,637	0,040	181	86	1,042	0,063	0,556	0,717
Altura para idade (-3 SD)	0,189	0,023	548	296	1,295	0,119	0,144	0,234
Altura para idade (-2 SD)	0,447	0,029	548	296	1,303	0,064	0,390	0,504
Peso por altura (-2 SD)	0,033	0,007	585	314	1,026	0,219	0,019	0,048
Peso por altura (+2 SD)	0,040	0,010	585	314	1,175	0,247	0,020	0,060
Peso por idade (-2 SD)	0,182	0,020	555	300	1,213	0,110	0,142	0,221
Amamentação exclusiva	0,624	0,050	145	78	1,242	0,081	0,523	0,724
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,196	0,028	345	186	1,303	0,142	0,141	0,252
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,783	0,028	500	267	1,446	0,036	0,727	0,840
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,047	0,011	392	211	0,991	0,225	0,026	0,068
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,247	0,026	392	211	1,184	0,104	0,195	0,298
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,018	0,014	96	49	1,019	0,776	0,000	0,047
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,084	0,029	96	49	0,988	0,339	0,027	0,142
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,279	0,028	1 314	705	2,224	0,099	0,224	0,334
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,509	0,027	572	308	1,293	0,053	0,455	0,563
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,472	0,028	1 267	673	1,539	0,059	0,416	0,528
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,524	0,058	130	68	1,330	0,111	0,408	0,641
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,349	0,022	515	277	1,025	0,062	0,306	0,392
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,159	0,017	1 157	614	1,479	0,107	0,125	0,193
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,640	0,037	185	98	1,032	0,058	0,566	0,714
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,509	0,102	37	19	1,169	0,201	0,304	0,714
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,381	0,045	501	268	1,831	0,118	0,291	0,471
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,394	0,024	1 314	705	1,753	0,060	0,346	0,441
Uso de preservativo na última relação sexual	0,229	0,030	225	124	1,074	0,132	0,168	0,289
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,627	0,021	1 314	705	1,576	0,034	0,585	0,669
Posse de telefone celular	0,365	0,026	1 314	705	1,972	0,072	0,312	0,417
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,124	0,015	1 314	705	1,686	0,124	0,093	0,155
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,484	0,027	983	524	1,694	0,056	0,430	0,538
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,135	0,016	1 314	705	1,655	0,116	0,104	0,166
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,332	0,024	983	524	1,572	0,071	0,285	0,379
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,267	0,027	524	264	1,414	0,103	0,212	0,322
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,128	0,023	524	264	1,543	0,176	0,083	0,173
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,005	0,004	524	264	1,157	0,704	0,000	0,012
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,264	0,025	496	247	1,282	0,096	0,213	0,315
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,272	0,028	496	247	1,384	0,102	0,216	0,327
HOMENS								
Sem instrução	0,122	0,019	540	275	1,350	0,156	0,084	0,160
Ensino secundário ou superior	0,299	0,032	540	275	1,615	0,107	0,235	0,363
Alfabetos	0,565	0,033	540	275	1,538	0,058	0,499	0,631
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,259	0,031	540	275	1,667	0,122	0,196	0,322
Uso actual de tabaco	0,178	0,021	540	275	1,277	0,118	0,136	0,220
Não deseja mais filhos	0,185	0,029	352	173	1,393	0,156	0,127	0,243
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,574	0,032	540	275	1,480	0,055	0,511	0,637
Uso de preservativo na última relação sexual	0,293	0,038	306	160	1,445	0,129	0,217	0,368
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,190	0,020	540	275	1,211	0,108	0,149	0,231
Posse de telefone celular	0,634	0,032	540	275	1,544	0,051	0,570	0,698
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,406	0,036	540	275	1,680	0,088	0,335	0,477
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,159	0,032	540	275	1,999	0,198	0,096	0,223
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,291	0,031	391	204	1,353	0,107	0,228	0,353
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,076	0,019	391	204	1,394	0,246	0,039	0,114
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,028	0,016	391	204	1,881	0,567	0,000	0,059
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,155	0,022	368	185	1,190	0,145	0,110	0,200
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,202	0,035	368	185	1,668	0,174	0,132	0,272

Quadro B.7 Erros de amostragem: Amostra de Nampula, Moçambique IDS 2022–23

			Número de casos				Intervalos de confiança	
Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Não ponderado (N)	Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,005	0,001	7 441	16 140	0,933	0,295	0,002	0,008
Nascimentos registrados no registados no civil	0,247	0,023	1 278	2 804	1,600	0,093	0,201	0,293
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,691	0,029	1 568	3 403	2,504	0,042	0,632	0,749
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,393	0,028	1 551	3 357	2,220	0,070	0,338	0,448
Fonte de água para beber melhorada	0,381	0,040	7 441	16 140	2,908	0,106	0,300	0,462
Água disponível quando necessário	0,565	0,038	7 441	16 140	2,716	0,067	0,489	0,641
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,266	0,022	7 441	16 140	1,720	0,083	0,222	0,310
Fecalismo a céu aberto	0,268	0,030	7 441	16 140	2,503	0,113	0,207	0,328
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,032	0,010	6 027	12 997	1,768	0,331	0,011	0,053
MULHERES								
Sem educação	0,321	0,021	1 446	3 064	1,738	0,067	0,278	0,363
Ensino secundário ou superior	0,188	0,022	1 446	3 064	2,169	0,119	0,143	0,232
Alfabetização	0,261	0,026	1 446	3 064	2,223	0,099	0,209	0,312
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,041	0,009	1 446	3 064	1,705	0,216	0,023	0,059
Uso actual de tabaco	0,017	0,004	1 446	3 064	1,248	0,247	0,009	0,026
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,774	0,277	4 024	8 560	1,380	0,048	5,220	6,327
Actualmente grávida	0,097	0,008	1 446	3 064	0,981	0,079	0,081	0,112
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	5,723	0,285	227	490	1,496	0,050	5,154	6,293
Intervalo mediano entre nascimento	34,483	0,600	944	2 050	1,168	0,017	33,284	35,683
Número ideal de filhos	5,231	0,073	1 424	3 017	1,378	0,014	5,084	5,377
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	5,118	0,261	4 024	8 560	1,423	0,051	4,596	5,640
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,135	0,016	994	2 151	1,493	0,120	0,103	0,168
Actualmente usa qualquer método moderno	0,131	0,016	994	2 151	1,472	0,121	0,099	0,162
Actualmente usa pílula	0,010	0,003	994	2 151	1,022	0,322	0,004	0,017
Actualmente usa injetáveis	0,070	0,010	994	2 151	1,248	0,144	0,050	0,090
Actualmente usa implantes	0,021	0,005	994	2 151	1,186	0,257	0,010	0,032
Actualmente usa preservativo masculino	0,002	0,001	994	2 151	0,851	0,695	0,000	0,004
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,004	0,002	994	2 151	0,916	0,435	0,001	0,008
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,236	0,022	994	2 151	1,596	0,091	0,193	0,279
Necessidade não atendida por limitação	0,086	0,011	994	2 151	1,257	0,130	0,063	0,108
Necessidade total não atendida	0,322	0,022	994	2 151	1,475	0,068	0,278	0,366
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,286	0,034	457	983	1,588	0,118	0,218	0,353
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,297	0,030	592	1 259	1,577	0,100	0,238	0,356
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,646	0,026	994	2 151	1,681	0,040	0,595	0,697
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,564	0,025	1 446	3 064	1,933	0,045	0,514	0,615
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	26,310	3,802	2 346	5 141	1,096	0,145	18,705	33,914
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	17,524	3,001	2 334	5 106	1,090	0,171	11,521	23,527
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	43,833	4,024	2 348	5 145	0,911	0,092	35,786	51,881
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	29,022	3,765	2 281	4 988	0,912	0,130	21,492	36,551
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	71,583	5,327	2 361	5 173	0,900	0,074	60,930	82,236
Taxa de mortalidade perinatal	29,595	5,482	1 234	2 673	1,076	0,185	18,630	40,559
Taxa de natimortos	7,195	3,393	1 234	2 673	1,175	0,472	0,408	13,981
Taxa neonatal precoce	22,562	4,929	1 224	2 654	1,144	0,218	12,705	32,420
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,895	0,017	479	1 023	1,208	0,019	0,861	0,929
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,377	0,026	479	1 023	1,162	0,068	0,326	0,429
Oito ou mais consultas pré-natais	0,006	0,003	479	1 023	0,969	0,581	0,000	0,013
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,708	0,025	479	1 023	1,210	0,036	0,657	0,758
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,384	0,030	479	1 023	1,335	0,077	0,325	0,444
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,524	0,040	489	1 043	1,746	0,077	0,444	0,605
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,571	0,035	489	1 043	1,532	0,061	0,502	0,641
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,029	0,008	489	1 043	1,000	0,261	0,014	0,045
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,155	0,025	479	1 023	1,492	0,160	0,105	0,204
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,189	0,027	479	1 023	1,499	0,142	0,135	0,243
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,510	0,033	1 446	3 064	2,525	0,065	0,444	0,577
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,885	0,024	220	461	1,068	0,027	0,838	0,932
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,361	0,034	220	461	1,016	0,094	0,294	0,429
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,355	0,039	220	461	1,175	0,110	0,277	0,433
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,589	0,032	220	461	0,946	0,055	0,525	0,654
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,140	0,024	220	461	0,978	0,170	0,092	0,188
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,246	0,039	225	493	1,313	0,159	0,168	0,324
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,061	0,016	225	493	1,037	0,270	0,028	0,094

Continua…

Quadro B.7—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,730	0,054	81	161	1,056	0,074	0,621	0,838
Recebeu tratamento de SRO	0,484	0,064	81	161	1,092	0,133	0,355	0,613
Altura para idade (-3 SD)	0,186	0,019	538	1 132	1,091	0,103	0,148	0,224
Altura para idade (-2 SD)	0,467	0,026	538	1 132	1,163	0,056	0,414	0,519
Peso por altura (-2 SD)	0,037	0,008	580	1 229	0,957	0,203	0,022	0,052
Peso por altura (+2 SD)	0,028	0,007	580	1 229	0,987	0,251	0,014	0,043
Peso por idade (-2 SD)	0,180	0,020	542	1 145	1,127	0,110	0,141	0,220
Amamentação exclusiva	0,619	0,044	128	275	1,032	0,072	0,530	0,708
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,127	0,022	327	693	1,187	0,172	0,083	0,171
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,840	0,020	518	1 097	1,236	0,024	0,800	0,880
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,044	0,010	463	965	0,990	0,216	0,025	0,063
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,192	0,023	463	965	1,241	0,120	0,146	0,237
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,017	0,012	148	305	1,104	0,700	0,000	0,041
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,061	0,022	148	305	1,074	0,351	0,018	0,104
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,131	0,016	1 446	3 064	1,752	0,119	0,100	0,162
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,613	0,024	687	1 439	1,315	0,040	0,564	0,662
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,463	0,028	1 230	2 677	1,646	0,061	0,407	0,520
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,475	0,051	131	300	1,194	0,107	0,373	0,576
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,326	0,024	479	1 023	1,139	0,075	0,277	0,375
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,090	0,012	1 156	2 499	1,357	0,128	0,067	0,113
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,546	0,054	112	226	1,096	0,099	0,438	0,654
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	1,000	0,000	39	73	na	0,000	1,000	1,000
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,547	0,044	514	1 086	1,776	0,081	0,458	0,636
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,542	0,025	1 446	3 064	1,891	0,046	0,492	0,592
Uso de preservativo na última relação sexual	0,140	0,025	219	444	1,061	0,178	0,090	0,190
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,492	0,022	1 446	3 064	1,656	0,044	0,449	0,536
Posse de telefone celular	0,248	0,019	1 446	3 064	1,650	0,076	0,210	0,285
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,117	0,015	1 446	3 064	1,791	0,130	0,087	0,147
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,505	0,029	994	2 151	1,826	0,057	0,447	0,563
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,272	0,026	1 446	3 064	2,196	0,095	0,220	0,323
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,175	0,016	994	2 151	1,318	0,091	0,143	0,207
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,225	0,026	552	1 166	1,457	0,115	0,173	0,277
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,026	0,007	552	1 166	1,050	0,273	0,012	0,040
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,003	0,003	552	1 166	1,225	0,996	0,000	0,008
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,207	0,025	509	1 034	1,400	0,122	0,157	0,258
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,259	0,024	509	1 034	1,217	0,091	0,212	0,307
HOMENS								
Sem instrução	0,111	0,016	592	1 266	1,237	0,144	0,079	0,143
Ensino secundário ou superior	0,297	0,033	592	1 266	1,752	0,111	0,231	0,363
Alfabetos	0,558	0,031	592	1 266	1,536	0,056	0,495	0,620
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,179	0,025	592	1 266	1,597	0,141	0,129	0,230
Uso actual de tabaco	0,111	0,014	592	1 266	1,080	0,126	0,083	0,139
Não deseja mais filhos	0,143	0,020	357	778	1,075	0,139	0,103	0,183
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,484	0,041	592	1 266	1,991	0,085	0,402	0,566
Uso de preservativo na última relação sexual	0,213	0,029	310	655	1,235	0,135	0,155	0,270
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,159	0,016	592	1 266	1,087	0,103	0,126	0,191
Posse de telefone celular	0,522	0,027	592	1 266	1,329	0,052	0,468	0,577
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,341	0,035	592	1 266	1,787	0,102	0,271	0,411
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,088	0,018	592	1 266	1,501	0,199	0,053	0,123
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,159	0,027	439	944	1,524	0,168	0,105	0,212
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,046	0,014	439	944	1,450	0,317	0,017	0,075
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,009	0,004	439	944	0,952	0,476	0,000	0,018
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,124	0,025	374	767	1,449	0,200	0,075	0,174
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,252	0,033	374	767	1,467	0,131	0,186	0,318

na = não aplicável

Quadro B.8 Erros de amostragem: Amostra de Zambézia, Mozambique 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,018	0,006	6 062	11 861	1,465	0,307	0,007	0,029
Nascimentos registrados no registados no civil	0,342	0,025	997	2 029	1,450	0,073	0,293	0,392
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,410	0,032	1 317	2 582	2,381	0,079	0,345	0,474
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,202	0,022	1 315	2 579	1,979	0,109	0,158	0,246
Fonte de água para beber melhorada	0,373	0,044	6 062	11 861	2,966	0,118	0,285	0,461
Água disponível quando necessário	0,714	0,035	6 062	11 861	2,490	0,049	0,644	0,785
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,272	0,034	6 062	11 861	2,435	0,125	0,204	0,340
Fecalismo a céu aberto	0,402	0,036	6 062	11 861	2,444	0,091	0,329	0,474
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,028	0,008	5 869	11 445	1,487	0,281	0,012	0,043
MULHERES								
Sem educação	0,388	0,026	976	2 193	1,687	0,068	0,335	0,440
Ensino secundário ou superior	0,179	0,031	976	2 193	2,510	0,173	0,117	0,241
Alfabetização	0,285	0,032	976	2 193	2,190	0,111	0,221	0,348
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,072	0,021	976	2 193	2,529	0,292	0,030	0,114
Uso actual de tabaco	0,016	0,004	976	2 193	1,044	0,265	0,007	0,024
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,119	0,286	2 695	6 091	1,312	0,056	4,547	5,691
Actualmente grávida	0,053	0,007	976	2 193	0,978	0,133	0,039	0,067
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	4,292	0,286	127	289	1,156	0,067	3,721	4,864
Intervalo mediano entre nascimento	34,311	1,111	575	1 407	1,412	0,032	32,090	36,532
Número ideal de filhos	4,169	0,104	892	1 976	1,580	0,025	3,961	4,378
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,223	0,261	2 695	6 091	1,340	0,062	3,701	4,745
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,116	0,019	607	1 425	1,423	0,160	0,079	0,153
Actualmente usa qualquer método moderno	0,112	0,018	607	1 425	1,415	0,162	0,076	0,148
Actualmente usa pílula	0,016	0,006	607	1 425	1,137	0,363	0,004	0,028
Actualmente usa injetáveis	0,074	0,014	607	1 425	1,299	0,187	0,046	0,101
Actualmente usa implantes	0,010	0,004	607	1 425	1,065	0,440	0,001	0,018
Actualmente usa preservativo masculino	0,006	0,005	607	1 425	1,520	0,823	0,000	0,015
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,004	0,003	607	1 425	1,104	0,716	0,000	0,010
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,256	0,026	607	1 425	1,471	0,102	0,204	0,308
Necessidade não atendida por limitação	0,076	0,015	607	1 425	1,370	0,195	0,046	0,105
Necessidade total não atendida	0,332	0,029	607	1 425	1,534	0,089	0,273	0,390
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,250	0,040	276	638	1,505	0,159	0,171	0,329
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,277	0,035	416	884	1,561	0,127	0,207	0,348
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,426	0,033	607	1 425	1,665	0,079	0,359	0,493
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,743	0,028	976	2 193	2,015	0,038	0,686	0,799
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	13,342	3,720	1 420	3 398	1,184	0,279	5,901	20,782
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	16,186	4,279	1 420	3 398	1,298	0,264	7,629	24,744
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	29,528	6,237	1 421	3 401	1,322	0,211	17,054	42,002
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	12,958	3,327	1 379	3 292	1,116	0,257	6,304	19,612
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	42,104	6,122	1 423	3 405	1,129	0,145	29,860	54,347
Taxa de mortalidade perinatal	23,303	6,406	768	1 841	1,114	0,275	10,491	36,115
Taxa de natimortos	3,965	2,367	768	1 841	0,904	0,597	0,000	8,698
Taxa neonatal precoce	19,415	6,157	764	1 833	1,187	0,317	7,102	31,728
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,659	0,050	290	692	1,776	0,076	0,559	0,758
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,258	0,030	290	692	1,174	0,117	0,197	0,318
Oito ou mais consultas pré-natais	0,009	0,006	290	692	1,049	0,654	0,000	0,020
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,606	0,044	290	692	1,527	0,073	0,518	0,694
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,343	0,046	290	692	1,636	0,134	0,251	0,434
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,481	0,053	296	708	1,809	0,111	0,375	0,587
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,517	0,055	296	708	1,891	0,107	0,406	0,627
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,015	0,006	296	708	0,914	0,420	0,002	0,028
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,192	0,028	290	692	1,220	0,148	0,135	0,248
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,212	0,026	290	692	1,091	0,124	0,160	0,265
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,722	0,033	976	2 193	2,300	0,046	0,656	0,788
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,555	0,067	146	355	1,668	0,121	0,420	0,689
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,240	0,040	146	355	1,148	0,166	0,160	0,319
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,244	0,040	146	355	1,161	0,166	0,163	0,325
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,355	0,059	146	355	1,520	0,166	0,237	0,473
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,089	0,026	146	355	1,117	0,290	0,037	0,140
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,225	0,040	162	395	1,223	0,175	0,146	0,305
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,061	0,019	162	395	0,999	0,314	0,023	0,099

Continua…

Quadro B.8—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,485	0,077	42	96	0,975	0,159	0,331	0,639
Recebeu tratamento de SRO	0,476	0,077	42	96	0,980	0,163	0,321	0,631
Altura para idade (-3 SD)	0,179	0,029	309	647	1,375	0,161	0,121	0,236
Altura para idade (-2 SD)	0,437	0,041	309	647	1,431	0,093	0,356	0,519
Peso por altura (-2 SD)	0,068	0,015	384	806	1,157	0,223	0,038	0,098
Peso por altura (+2 SD)	0,015	0,006	384	806	1,038	0,405	0,003	0,028
Peso por idade (-2 SD)	0,237	0,034	313	659	1,363	0,143	0,169	0,305
Amamentação exclusiva	0,546	0,076	70	181	1,264	0,139	0,393	0,698
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,141	0,031	214	493	1,312	0,222	0,078	0,204
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,747	0,035	336	695	1,516	0,047	0,676	0,818
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,089	0,027	276	670	1,612	0,299	0,036	0,142
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,133	0,024	276	670	1,239	0,183	0,084	0,182
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,007	0,007	100	202	0,797	0,994	0,000	0,021
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,142	0,041	100	202	1,104	0,286	0,061	0,224
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,136	0,017	976	2 193	1,585	0,128	0,101	0,171
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,703	0,031	410	947	1,381	0,044	0,640	0,765
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,362	0,036	989	2 015	1,871	0,098	0,291	0,433
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,375	0,068	51	99	0,993	0,180	0,239	0,510
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,200	0,033	290	692	1,389	0,164	0,135	0,266
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,084	0,012	737	1 760	1,132	0,146	0,060	0,109
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,411	0,081	65	148	1,259	0,198	0,248	0,574
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,779	0,110	11	26	0,867	0,142	0,558	1,000
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,349	0,044	336	695	1,671	0,126	0,261	0,437
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,384	0,025	976	2 193	1,586	0,064	0,334	0,433
Uso de preservativo na última relação sexual	0,369	0,041	206	384	1,215	0,111	0,287	0,451
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,565	0,030	976	2 193	1,895	0,053	0,504	0,625
Posse de telefone celular	0,253	0,028	976	2 193	2,021	0,111	0,197	0,310
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,128	0,025	976	2 193	2,287	0,192	0,079	0,177
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,325	0,026	607	1 425	1,359	0,080	0,273	0,376
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,235	0,025	976	2 193	1,804	0,104	0,186	0,284
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,131	0,023	607	1 425	1,706	0,179	0,084	0,178
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,232	0,037	376	728	1,685	0,159	0,158	0,306
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,119	0,024	376	728	1,455	0,205	0,070	0,168
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,000	0,000	376	728	na	na	0,000	0,000
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,253	0,038	344	652	1,618	0,150	0,177	0,330
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,306	0,038	344	652	1,516	0,123	0,231	0,382
HOMENS								
Sem instrução	0,207	0,045	395	863	2,174	0,215	0,118	0,297
Ensino secundário ou superior	0,301	0,040	395	863	1,745	0,134	0,220	0,382
Alfabetos	0,642	0,049	395	863	2,021	0,076	0,544	0,740
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,122	0,027	395	863	1,661	0,224	0,067	0,177
Uso actual de tabaco	0,085	0,018	395	863	1,276	0,211	0,049	0,121
Não deseja mais filhos	0,277	0,048	247	570	1,668	0,172	0,182	0,373
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,347	0,058	395	863	2,406	0,167	0,231	0,463
Uso de preservativo na última relação sexual	0,282	0,050	188	375	1,512	0,177	0,182	0,382
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,277	0,037	395	863	1,649	0,135	0,202	0,351
Posse de telefone celular	0,624	0,034	395	863	1,377	0,054	0,557	0,692
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,234	0,033	395	863	1,566	0,143	0,167	0,301
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,213	0,038	395	863	1,837	0,179	0,137	0,289
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,177	0,033	312	578	1,513	0,185	0,112	0,243
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,024	0,009	312	578	1,055	0,379	0,006	0,043
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,007	0,004	312	578	0,885	0,594	0,000	0,016
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,077	0,018	268	478	1,080	0,229	0,042	0,112
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,137	0,025	268	478	1,199	0,184	0,087	0,188

na = não aplicável

Quadro B.9 Erros de amostragem: Amostra de Tete, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,019	0,006	5 950	6 685	1,383	0,311	0,007	0,031
Nascimentos registrados no registados no civil	0,273	0,028	932	1 075	1,659	0,101	0,218	0,329
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,334	0,022	1 310	1 482	1,650	0,064	0,291	0,377
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,147	0,017	1 305	1 477	1,742	0,116	0,113	0,181
Fonte de água para beber melhorada	0,504	0,035	5 950	6 685	2,257	0,069	0,435	0,574
Água disponível quando necessário	0,690	0,030	5 950	6 685	2,096	0,044	0,630	0,751
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,244	0,032	5 950	6 685	2,375	0,131	0,180	0,308
Fecalismo a céu aberto	0,290	0,037	5 950	6 685	2,659	0,126	0,217	0,363
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,165	0,028	5 160	5 944	2,248	0,170	0,109	0,220
MULHERES								
Sem educação	0,363	0,029	1 168	1 314	2,072	0,081	0,304	0,421
Ensino secundário ou superior	0,255	0,032	1 168	1 314	2,515	0,126	0,191	0,320
Alfabetização	0,371	0,040	1 168	1 314	2,829	0,108	0,291	0,452
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,108	0,026	1 168	1 314	2,825	0,238	0,057	0,160
Uso actual de tabaco	0,014	0,004	1 168	1 314	1,187	0,288	0,006	0,023
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,056	0,353	3 291	3 719	1,497	0,070	4,351	5,762
Actualmente grávida	0,075	0,008	1 168	1 314	1,082	0,111	0,058	0,092
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	4,918	0,155	191	224	1,066	0,031	4,608	5,227
Intervalo mediano entre nascimento	43,089	1,568	649	751	1,968	0,036	39,953	46,224
Número ideal de filhos	4,120	0,090	1 166	1 313	1,571	0,022	3,940	4,299
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,077	0,214	3 291	3 719	1,355	0,052	3,650	4,505
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,331	0,025	800	913	1,496	0,075	0,281	0,381
Actualmente usa qualquer método moderno	0,315	0,025	800	913	1,516	0,079	0,265	0,364
Actualmente usa pílula	0,044	0,010	800	913	1,325	0,218	0,025	0,064
Actualmente usa injetáveis	0,196	0,022	800	913	1,548	0,111	0,152	0,239
Actualmente usa implantes	0,049	0,010	800	913	1,254	0,197	0,029	0,068
Actualmente usa preservativo masculino	0,010	0,004	800	913	1,218	0,421	0,002	0,019
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,016	0,007	800	913	1,601	0,440	0,002	0,031
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,172	0,016	800	913	1,192	0,093	0,140	0,204
Necessidade não atendida por limitação	0,066	0,011	800	913	1,272	0,169	0,044	0,088
Necessidade total não atendida	0,238	0,017	800	913	1,139	0,072	0,203	0,272
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,553	0,033	453	519	1,402	0,059	0,488	0,619
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,559	0,028	547	622	1,333	0,050	0,503	0,616
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,815	0,020	800	913	1,490	0,025	0,774	0,856
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,385	0,029	1 168	1 314	2,028	0,075	0,328	0,443
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	13,208	3,465	1 673	1 918	1,099	0,262	6,278	20,137
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	5,581	2,393	1 671	1 924	1,315	0,429	0,795	10,368
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	18,789	4,131	1 673	1 918	1,092	0,220	10,527	27,051
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	11,087	4,144	1 631	1 873	1,166	0,374	2,800	19,374
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	29,667	5,247	1 678	1 926	1,019	0,177	19,174	40,161
Taxa de mortalidade perinatal	15,793	5,124	879	1 012	1,131	0,324	5,544	26,042
Taxa de natimortos	0,773	0,777	879	1 012	0,838	1,005	0,000	2,327
Taxa neonatal precoce	15,031	5,140	878	1 011	1,157	0,342	4,752	25,311
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,761	0,029	347	391	1,260	0,038	0,704	0,819
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,466	0,038	347	391	1,405	0,081	0,391	0,542
Oito ou mais consultas pré-natais	0,014	0,006	347	391	0,989	0,443	0,002	0,027
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,764	0,030	347	391	1,315	0,039	0,704	0,824
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,406	0,051	347	391	1,911	0,125	0,305	0,507
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,653	0,042	357	403	1,633	0,065	0,569	0,738
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,681	0,042	357	403	1,663	0,061	0,597	0,765
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,034	0,009	357	403	0,929	0,264	0,016	0,052
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,576	0,047	347	391	1,779	0,082	0,482	0,671
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,690	0,042	347	391	1,677	0,061	0,606	0,774
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,263	0,016	1 168	1 314	1,247	0,061	0,231	0,295
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,774	0,038	165	182	1,152	0,050	0,697	0,850
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,524	0,053	165	182	1,338	0,102	0,417	0,631
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,440	0,052	165	182	1,320	0,119	0,335	0,545
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,571	0,053	165	182	1,336	0,092	0,466	0,677
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,260	0,047	165	182	1,326	0,180	0,166	0,354
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,349	0,061	158	198	1,656	0,175	0,227	0,472
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,183	0,042	158	198	1,455	0,229	0,099	0,267

Continua…

Quadro B.9—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,673	0,069	121	121	1,483	0,103	0,535	0,811
Recebeu tratamento de SRO	0,766	0,056	121	121	1,348	0,073	0,653	0,878
Altura para idade (-3 SD)	0,118	0,022	381	448	1,273	0,183	0,075	0,161
Altura para idade (-2 SD)	0,359	0,040	381	448	1,489	0,110	0,280	0,439
Peso por altura (-2 SD)	0,034	0,010	398	469	1,188	0,306	0,013	0,055
Peso por altura (+2 SD)	0,049	0,012	398	469	1,099	0,237	0,025	0,072
Peso por idade (-2 SD)	0,125	0,025	391	463	1,435	0,202	0,074	0,175
Amamentação exclusiva	0,342	0,046	80	84	0,869	0,135	0,249	0,435
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,139	0,029	260	298	1,358	0,211	0,080	0,197
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,628	0,035	353	427	1,339	0,056	0,558	0,699
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,039	0,013	385	426	1,307	0,333	0,013	0,065
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,233	0,027	385	426	1,245	0,116	0,179	0,287
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,064	0,039	99	105	1,527	0,605	0,000	0,142
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,072	0,025	99	105	0,920	0,343	0,023	0,121
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,219	0,025	1 168	1 314	2,104	0,117	0,168	0,270
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,366	0,032	522	581	1,505	0,087	0,303	0,430
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,280	0,024	943	1 085	1,388	0,085	0,232	0,328
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,375	0,058	83	98	1,121	0,155	0,259	0,492
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,076	0,017	347	391	1,179	0,221	0,042	0,110
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,072	0,010	859	987	1,139	0,142	0,052	0,093
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,450	0,088	65	71	1,368	0,196	0,274	0,626
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,581	0,285	5	6	1,294	0,490	0,012	1,000
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,195	0,043	353	427	1,798	0,221	0,109	0,282
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,234	0,018	1 168	1 314	1,472	0,078	0,197	0,270
Uso de preservativo na última relação sexual	0,253	0,048	156	177	1,385	0,192	0,156	0,350
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,688	0,019	1 168	1 314	1,386	0,027	0,650	0,726
Posse de telefone celular	0,368	0,034	1 168	1 314	2,421	0,093	0,299	0,436
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,213	0,030	1 168	1 314	2,510	0,141	0,153	0,274
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,680	0,026	800	913	1,592	0,039	0,628	0,733
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,124	0,017	1 168	1 314	1,745	0,136	0,090	0,158
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,353	0,034	800	913	2,021	0,097	0,285	0,422
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,257	0,023	469	494	1,159	0,091	0,210	0,304
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,056	0,011	469	494	1,058	0,201	0,033	0,078
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,002	0,002	469	494	0,925	1,007	0,000	0,005
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,247	0,022	429	441	1,049	0,089	0,203	0,290
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,233	0,026	429	441	1,266	0,111	0,181	0,285
HOMENS								
Sem instrução	0,109	0,021	444	513	1,421	0,193	0,067	0,151
Ensino secundário ou superior	0,374	0,037	444	513	1,599	0,098	0,301	0,448
Alfabetos	0,511	0,042	444	513	1,771	0,083	0,427	0,595
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,137	0,029	444	513	1,777	0,212	0,079	0,196
Uso actual de tabaco	0,146	0,022	444	513	1,320	0,152	0,102	0,191
Não deseja mais filhos	0,228	0,028	274	324	1,085	0,121	0,173	0,284
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,323	0,037	444	513	1,650	0,114	0,249	0,396
Uso de preservativo na última relação sexual	0,735	0,051	161	187	1,449	0,069	0,633	0,836
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,262	0,037	444	513	1,766	0,141	0,188	0,336
Posse de telefone celular	0,649	0,037	444	513	1,641	0,057	0,575	0,724
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,327	0,042	444	513	1,875	0,128	0,243	0,411
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,088	0,017	444	513	1,283	0,197	0,053	0,122
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,175	0,030	331	343	1,426	0,170	0,116	0,235
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,031	0,011	331	343	1,180	0,365	0,008	0,053
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,002	0,002	331	343	0,785	0,998	0,000	0,006
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,112	0,028	272	267	1,466	0,251	0,056	0,169
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,134	0,025	272	267	1,221	0,189	0,083	0,184

Quadro B.10 Erros de amostragem: Amostra de Manica, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,006	0,004	6 446	4 879	2,246	0,736	0,000	0,014
Nascimentos registrados no registados no civil	0,257	0,026	1 115	842	1,786	0,103	0,204	0,310
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,627	0,027	1 243	936	1,939	0,043	0,573	0,680
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,308	0,020	1 221	915	1,537	0,066	0,267	0,349
Fonte de água para beber melhorada	0,497	0,043	6 446	4 879	2,645	0,086	0,411	0,583
Água disponível quando necessário	0,775	0,036	6 446	4 879	2,600	0,046	0,704	0,847
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,306	0,028	6 446	4 879	1,805	0,090	0,251	0,361
Fecalismo a céu aberto	0,258	0,043	6 446	4 879	3,065	0,166	0,172	0,343
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,402	0,021	6 376	4 823	1,326	0,053	0,359	0,445
MULHERES								
Sem educação	0,197	0,026	1 196	909	2,221	0,130	0,146	0,248
Ensino secundário ou superior	0,323	0,025	1 196	909	1,820	0,076	0,274	0,372
Alfabetização	0,605	0,029	1 196	909	2,051	0,048	0,547	0,663
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,176	0,022	1 196	909	2,020	0,126	0,132	0,221
Uso actual de tabaco	0,013	0,003	1 196	909	0,979	0,243	0,007	0,020
Taxa global de fecundidade (3 anos)	5,469	0,244	3 362	2 559	1,280	0,045	4,982	5,957
Actualmente grávida	0,092	0,009	1 196	909	1,101	0,100	0,074	0,111
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	5,694	0,253	165	126	1,392	0,044	5,189	6,200
Intervalo mediano entre nascimento	38,445	0,891	775	582	1,161	0,023	36,663	40,227
Número ideal de filhos	5,274	0,074	1 106	844	1,304	0,014	5,126	5,423
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	5,086	0,236	3 362	2 559	1,272	0,046	4,614	5,558
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,271	0,023	835	634	1,512	0,086	0,224	0,317
Actualmente usa qualquer método moderno	0,265	0,024	835	634	1,550	0,089	0,218	0,313
Actualmente usa pílula	0,056	0,010	835	634	1,294	0,184	0,035	0,076
Actualmente usa injetáveis	0,143	0,016	835	634	1,342	0,114	0,110	0,175
Actualmente usa implantes	0,053	0,009	835	634	1,212	0,178	0,034	0,072
Actualmente usa preservativo masculino	0,003	0,002	835	634	1,077	0,717	0,000	0,007
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,006	0,003	835	634	1,163	0,540	0,000	0,012
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,175	0,011	835	634	0,872	0,066	0,152	0,198
Necessidade não atendida por limitação	0,068	0,010	835	634	1,138	0,146	0,048	0,087
Necessidade total não atendida	0,242	0,014	835	634	0,919	0,056	0,215	0,270
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,517	0,031	426	326	1,269	0,059	0,456	0,578
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,540	0,026	517	396	1,211	0,049	0,487	0,593
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,524	0,027	835	634	1,566	0,052	0,470	0,579
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,371	0,020	1 196	909	1,418	0,053	0,331	0,411
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	21,975	3,360	1 907	1 438	0,945	0,153	15,255	28,696
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	22,894	3,702	1 901	1 436	1,020	0,162	15,491	30,298
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	44,869	5,538	1 908	1 438	1,117	0,123	33,794	55,945
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	26,986	5,176	1 846	1 394	1,228	0,192	16,633	37,338
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	70,644	7,279	1 917	1 444	1,116	0,103	56,085	85,203
Taxa de mortalidade perinatal	61,405	7,984	1 063	799	1,028	0,130	45,436	77,374
Taxa de natimortos	40,720	7,870	1 063	799	1,251	0,193	24,979	56,461
Taxa neonatal precoce	21,563	4,420	1 024	766	0,942	0,205	12,723	30,403
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,960	0,015	390	294	1,473	0,015	0,931	0,989
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,655	0,033	390	294	1,365	0,050	0,590	0,721
Oito ou mais consultas pré-natais	0,013	0,006	390	294	1,013	0,439	0,002	0,025
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,864	0,021	390	294	1,205	0,024	0,822	0,906
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,659	0,030	390	294	1,257	0,046	0,598	0,719
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,752	0,038	406	305	1,709	0,051	0,675	0,828
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,757	0,037	406	305	1,698	0,049	0,682	0,831
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,034	0,010	406	305	1,009	0,292	0,014	0,054
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,264	0,034	390	294	1,507	0,128	0,197	0,332
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,289	0,031	390	294	1,349	0,107	0,227	0,351
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,614	0,038	1 196	909	2,701	0,062	0,537	0,690
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,949	0,019	180	136	1,153	0,020	0,911	0,987
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,693	0,037	180	136	1,054	0,053	0,620	0,766
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,640	0,045	180	136	1,237	0,070	0,551	0,729
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,742	0,044	180	136	1,337	0,059	0,654	0,830
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,463	0,046	180	136	1,218	0,100	0,371	0,556
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,396	0,042	203	151	1,175	0,106	0,312	0,479
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,246	0,033	203	151	1,037	0,133	0,181	0,311

Continua…

Quadro B.10—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,603	0,073	55	42	1,078	0,121	0,457	0,749
Recebeu tratamento de SRO	0,397	0,073	55	42	1,093	0,183	0,252	0,543
Altura para idade (-3 SD)	0,143	0,019	442	335	1,072	0,129	0,106	0,180
Altura para idade (-2 SD)	0,391	0,026	442	335	1,099	0,068	0,338	0,443
Peso por altura (-2 SD)	0,009	0,004	451	341	0,859	0,429	0,001	0,016
Peso por altura (+2 SD)	0,081	0,016	451	341	1,222	0,194	0,050	0,113
Peso por idade (-2 SD)	0,139	0,019	445	338	1,079	0,135	0,102	0,177
Amamentação exclusiva	0,588	0,044	103	77	0,903	0,075	0,500	0,676
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,168	0,029	271	206	1,292	0,175	0,109	0,227
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,670	0,027	406	309	1,133	0,040	0,616	0,723
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,078	0,020	350	272	1,378	0,251	0,039	0,117
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,237	0,022	350	272	0,974	0,092	0,193	0,281
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,009	0,009	109	79	0,932	0,952	0,000	0,026
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,087	0,031	109	79	1,115	0,354	0,025	0,148
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,280	0,029	1 196	909	2,239	0,104	0,221	0,338
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,423	0,035	527	406	1,638	0,084	0,352	0,493
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,477	0,034	1 051	789	1,757	0,072	0,408	0,546
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,544	0,052	107	83	1,066	0,096	0,439	0,648
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,117	0,022	390	294	1,347	0,188	0,073	0,161
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,092	0,009	962	723	0,941	0,102	0,073	0,111
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,439	0,065	86	66	1,180	0,148	0,309	0,569
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,756	0,119	20	14	1,174	0,158	0,517	0,995
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,102	0,022	406	309	1,337	0,219	0,058	0,147
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,155	0,017	1 196	909	1,587	0,107	0,122	0,189
Uso de preservativo na última relação sexual	0,350	0,048	168	127	1,303	0,138	0,254	0,446
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,773	0,018	1 196	909	1,510	0,024	0,737	0,810
Posse de telefone celular	0,555	0,025	1 196	909	1,734	0,045	0,505	0,605
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,281	0,026	1 196	909	1,971	0,091	0,230	0,333
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,376	0,023	835	634	1,353	0,060	0,330	0,421
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,113	0,013	1 196	909	1,425	0,115	0,087	0,140
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,263	0,022	835	634	1,471	0,085	0,218	0,308
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,416	0,029	405	323	1,197	0,071	0,358	0,475
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,078	0,012	405	323	0,902	0,154	0,054	0,102
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,016	0,007	405	323	1,124	0,438	0,002	0,030
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,376	0,030	374	290	1,199	0,080	0,316	0,436
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,370	0,027	374	290	1,098	0,074	0,315	0,425
HOMENS								
Sem instrução	0,020	0,007	485	347	1,122	0,357	0,006	0,034
Ensino secundário ou superior	0,583	0,036	485	347	1,581	0,061	0,512	0,654
Alfabetos	0,877	0,017	485	347	1,139	0,019	0,843	0,911
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,426	0,040	485	347	1,769	0,094	0,346	0,506
Uso actual de tabaco	0,073	0,013	485	347	1,095	0,178	0,047	0,099
Não deseja mais filhos	0,137	0,028	263	184	1,311	0,204	0,081	0,193
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,135	0,016	485	347	1,005	0,116	0,104	0,166
Uso de preservativo na última relação sexual	0,845	0,033	132	96	1,046	0,039	0,779	0,911
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,275	0,023	485	347	1,118	0,082	0,230	0,321
Posse de telefone celular	0,702	0,025	485	347	1,197	0,036	0,652	0,751
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,506	0,028	485	347	1,247	0,056	0,450	0,563
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,040	0,012	485	347	1,371	0,308	0,015	0,064
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,089	0,019	337	273	1,240	0,217	0,050	0,127
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,001	0,001	337	273	0,677	1,009	0,000	0,004
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,001	0,001	337	273	0,677	1,009	0,000	0,004
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,032	0,015	259	190	1,414	0,489	0,001	0,062
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,061	0,019	259	190	1,251	0,305	0,024	0,099

Quadro B.11 Erros de amostragem: Amostra de Sofala, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,067	0,019	6 320	4 578	2,613	0,284	0,029	0,105
Nascimentos registrados no registados no civil	0,384	0,024	1 009	717	1,216	0,062	0,337	0,431
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,800	0,020	1 257	931	1,746	0,025	0,760	0,839
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,482	0,022	1 251	927	1,537	0,045	0,439	0,526
Fonte de água para beber melhorada	0,560	0,043	6 320	4 578	2,589	0,076	0,475	0,645
Água disponível quando necessário	0,690	0,024	6 320	4 578	1,542	0,035	0,641	0,738
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,272	0,030	6 320	4 578	2,081	0,111	0,212	0,333
Fecalismo a céu aberto	0,408	0,038	6 320	4 578	2,342	0,094	0,331	0,484
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,260	0,027	5 556	4 049	1,789	0,104	0,206	0,314
MULHERES								
Sem educação	0,235	0,023	1 218	909	1,898	0,098	0,189	0,281
Ensino secundário ou superior	0,341	0,029	1 218	909	2,164	0,086	0,282	0,400
Alfabetização	0,498	0,034	1 218	909	2,388	0,069	0,429	0,566
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,176	0,027	1 218	909	2,485	0,154	0,122	0,231
Uso actual de tabaco	0,014	0,004	1 218	909	1,249	0,300	0,006	0,023
Taxa global de fecundidade (3 anos)	4,907	0,300	3 396	2 541	1,480	0,061	4,308	5,507
Actualmente grávida	0,095	0,008	1 218	909	0,940	0,083	0,079	0,111
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	5,646	0,243	183	135	1,208	0,043	5,160	6,133
Intervalo mediano entre nascimento	36,550	0,977	686	494	1,668	0,027	34,596	38,504
Número ideal de filhos	5,487	0,139	1 164	871	1,845	0,025	5,209	5,765
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	4,667	0,293	3 396	2 541	1,510	0,063	4,081	5,253
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,283	0,019	817	605	1,221	0,068	0,244	0,321
Actualmente usa qualquer método moderno	0,268	0,020	817	605	1,292	0,075	0,228	0,308
Actualmente usa pílula	0,027	0,006	817	605	1,049	0,220	0,015	0,039
Actualmente usa injetáveis	0,112	0,014	817	605	1,284	0,126	0,084	0,141
Actualmente usa implantes	0,111	0,011	817	605	0,980	0,097	0,089	0,132
Actualmente usa preservativo masculino	0,013	0,005	817	605	1,294	0,401	0,002	0,023
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,015	0,004	817	605	1,011	0,292	0,006	0,023
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,180	0,016	817	605	1,182	0,088	0,149	0,212
Necessidade não atendida por limitação	0,034	0,007	817	605	1,178	0,220	0,019	0,049
Necessidade total não atendida	0,214	0,016	817	605	1,139	0,076	0,181	0,247
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,540	0,029	392	301	1,187	0,054	0,481	0,598
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,601	0,027	548	426	1,314	0,045	0,547	0,655
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,703	0,023	817	605	1,439	0,033	0,657	0,749
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,308	0,028	1 218	909	2,099	0,090	0,253	0,364
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	21,100	3,549	1 760	1 287	0,978	0,168	14,003	28,198
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	28,285	5,025	1 759	1 287	1,186	0,178	18,234	38,336
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	49,385	6,437	1 762	1 289	1,146	0,130	36,510	62,260
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	25,245	4,298	1 716	1 258	1,069	0,170	16,649	33,841
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	73,384	7,770	1 768	1 293	1,149	0,106	57,843	88,924
Taxa de mortalidade perinatal	35,260	7,537	951	689	1,179	0,214	20,186	50,334
Taxa de natimortos	22,175	5,496	951	689	1,032	0,248	11,184	33,167
Taxa neonatal precoce	13,381	4,291	930	673	1,130	0,321	4,800	21,963
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,976	0,009	375	270	1,111	0,009	0,958	0,993
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,687	0,030	375	270	1,244	0,043	0,627	0,746
Oito ou mais consultas pré-natais	0,027	0,009	375	270	1,054	0,330	0,009	0,044
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,919	0,014	375	270	0,978	0,015	0,892	0,947
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,389	0,027	375	270	1,085	0,070	0,334	0,443
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,785	0,030	382	276	1,402	0,039	0,724	0,845
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,790	0,030	382	276	1,423	0,039	0,729	0,851
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,081	0,014	382	276	0,945	0,176	0,052	0,109
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,560	0,029	375	270	1,117	0,051	0,503	0,618
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,654	0,029	375	270	1,179	0,044	0,596	0,712
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,476	0,035	1 218	909	2,416	0,073	0,407	0,546
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,967	0,013	170	124	0,881	0,014	0,941	0,993
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,740	0,041	170	124	1,190	0,056	0,657	0,822
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,611	0,047	170	124	1,209	0,078	0,517	0,706
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,777	0,040	170	124	1,210	0,051	0,697	0,856
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,439	0,038	170	124	1,002	0,087	0,363	0,516
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,510	0,040	182	136	1,077	0,079	0,429	0,590
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,359	0,036	182	136	1,000	0,100	0,287	0,430

Continua…

Quadro B.11—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,726	0,050	86	66	1,045	0,069	0,626	0,825
Recebeu tratamento de SRO	0,365	0,055	86	66	1,087	0,151	0,254	0,475
Altura para idade (-3 SD)	0,080	0,013	421	304	0,881	0,159	0,055	0,105
Altura para idade (-2 SD)	0,295	0,026	421	304	1,073	0,087	0,244	0,346
Peso por altura (-2 SD)	0,028	0,011	429	310	1,297	0,399	0,006	0,051
Peso por altura (+2 SD)	0,020	0,007	429	310	1,040	0,358	0,006	0,034
Peso por idade (-2 SD)	0,122	0,020	424	306	1,098	0,161	0,083	0,162
Amamentação exclusiva	0,565	0,069	90	71	1,314	0,123	0,426	0,704
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,140	0,028	275	192	1,327	0,199	0,084	0,196
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,778	0,033	386	275	1,436	0,042	0,712	0,844
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,077	0,017	350	262	1,216	0,224	0,043	0,112
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,240	0,024	350	262	1,056	0,100	0,192	0,289
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,016	0,011	113	87	0,977	0,711	0,000	0,039
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,050	0,024	113	87	1,182	0,480	0,002	0,097
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,279	0,022	1 218	909	1,734	0,080	0,235	0,324
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,623	0,026	526	394	1,250	0,042	0,570	0,676
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,575	0,026	997	707	1,299	0,046	0,522	0,628
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,708	0,049	119	85	1,146	0,070	0,610	0,807
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,171	0,026	375	270	1,317	0,150	0,119	0,222
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,139	0,012	886	641	0,963	0,086	0,115	0,163
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,678	0,039	125	89	0,917	0,057	0,601	0,755
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,691	0,085	36	24	1,052	0,123	0,521	0,861
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,332	0,028	386	275	1,082	0,086	0,275	0,389
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,274	0,017	1 218	909	1,327	0,062	0,240	0,308
Uso de preservativo na última relação sexual	0,518	0,038	231	181	1,157	0,074	0,442	0,594
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,737	0,019	1 218	909	1,511	0,026	0,699	0,775
Posse de telefone celular	0,419	0,028	1 218	909	1,975	0,067	0,363	0,475
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,302	0,032	1 218	909	2,394	0,105	0,239	0,365
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,435	0,031	817	605	1,810	0,072	0,372	0,498
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,265	0,020	1 218	909	1,607	0,077	0,224	0,305
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,386	0,024	817	605	1,392	0,061	0,339	0,434
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,325	0,029	447	341	1,288	0,088	0,268	0,382
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,159	0,022	447	341	1,261	0,137	0,115	0,203
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,018	0,008	447	341	1,201	0,416	0,003	0,034
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,328	0,027	417	312	1,192	0,084	0,273	0,383
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,341	0,029	417	312	1,242	0,085	0,283	0,399
HOMENS								
Sem instrução	0,013	0,006	520	356	1,152	0,437	0,002	0,025
Ensino secundário ou superior	0,580	0,040	520	356	1,828	0,068	0,501	0,659
Alfabetos	0,853	0,020	520	356	1,283	0,023	0,813	0,893
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,464	0,043	520	356	1,965	0,093	0,378	0,550
Uso actual de tabaco	0,094	0,015	520	356	1,192	0,163	0,063	0,124
Não deseja mais filhos	0,167	0,028	266	180	1,241	0,171	0,110	0,223
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,175	0,023	520	356	1,361	0,130	0,129	0,220
Uso de preservativo na última relação sexual	0,580	0,047	225	160	1,435	0,082	0,485	0,675
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,250	0,024	520	356	1,257	0,096	0,202	0,298
Posse de telefone celular	0,765	0,022	520	356	1,197	0,029	0,720	0,809
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,600	0,028	520	356	1,282	0,046	0,545	0,656
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,233	0,028	520	356	1,494	0,119	0,177	0,288
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,373	0,044	367	280	1,737	0,118	0,285	0,461
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,052	0,014	367	280	1,244	0,277	0,023	0,081
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,027	0,011	367	280	1,311	0,415	0,005	0,049
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,161	0,027	310	229	1,270	0,165	0,107	0,214
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,326	0,040	310	229	1,498	0,123	0,246	0,406

Quadro B.12 Erros de amostragem: Amostra de Inhambane, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,020	0,006	5 084	2 863	1,589	0,313	0,008	0,033
Nascimentos registrados no registados no civil	0,240	0,022	616	349	1,195	0,093	0,195	0,284
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,746	0,025	1 273	717	2,053	0,034	0,696	0,796
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,553	0,023	1 231	692	1,624	0,042	0,507	0,599
Fonte de água para beber melhorada	0,607	0,041	5 084	2 863	2,534	0,068	0,525	0,689
Água disponível quando necessário	0,788	0,023	5 084	2 863	1,701	0,029	0,742	0,834
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,303	0,025	5 084	2 863	1,646	0,083	0,252	0,353
Fecalismo a céu aberto	0,156	0,028	5 084	2 863	2,410	0,180	0,100	0,212
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,347	0,017	3 903	2 180	0,929	0,048	0,313	0,380
MULHERES								
Sem educação	0,146	0,013	1 008	555	1,201	0,092	0,119	0,173
Ensino secundário ou superior	0,405	0,025	1 008	555	1,627	0,062	0,355	0,456
Alfabetização	0,741	0,019	1 008	555	1,352	0,025	0,703	0,778
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,501	0,033	1 008	555	2,099	0,066	0,435	0,567
Uso actual de tabaco	0,007	0,002	1 008	555	0,937	0,353	0,002	0,012
Taxa global de fecundidade (3 anos)	3,991	0,271	2 788	1 534	1,209	0,068	3,450	4,533
Actualmente grávida	0,058	0,007	1 008	555	0,935	0,119	0,044	0,072
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	4,757	0,166	213	115	1,073	0,035	4,425	5,089
Intervalo mediano entre nascimento	48,544	2,971	393	221	1,407	0,061	42,602	54,486
Número ideal de filhos	3,556	0,062	1 000	551	1,146	0,017	3,432	3,681
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	3,008	0,183	2 788	1 534	1,023	0,061	2,642	3,373
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,421	0,026	584	320	1,295	0,063	0,368	0,474
Actualmente usa qualquer método moderno	0,411	0,026	584	320	1,292	0,064	0,358	0,464
Actualmente usa pílula	0,090	0,015	584	320	1,274	0,168	0,060	0,120
Actualmente usa injetáveis	0,202	0,020	584	320	1,215	0,100	0,161	0,242
Actualmente usa implantes	0,093	0,011	584	320	0,878	0,114	0,072	0,114
Actualmente usa preservativo masculino	0,014	0,004	584	320	0,898	0,317	0,005	0,022
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,010	0,004	584	320	0,989	0,404	0,002	0,018
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,115	0,015	584	320	1,118	0,129	0,085	0,144
Necessidade não atendida por limitação	0,103	0,014	584	320	1,109	0,136	0,075	0,130
Necessidade total não atendida	0,217	0,020	584	320	1,151	0,090	0,178	0,257
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,643	0,029	372	204	1,179	0,046	0,585	0,702
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,700	0,020	589	325	1,063	0,029	0,660	0,741
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,841	0,018	584	320	1,219	0,022	0,804	0,878
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,259	0,024	1 008	555	1,705	0,091	0,212	0,307
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	24,375	5,846	1 100	613	1,002	0,240	12,684	36,066
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	9,535	3,447	1 094	609	1,110	0,362	2,640	16,430
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	33,910	6,082	1 100	613	0,945	0,179	21,746	46,074
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	15,505	3,431	1 090	606	0,914	0,221	8,642	22,367
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	48,889	7,118	1 106	616	0,966	0,146	34,653	63,124
Taxa de mortalidade perinatal	35,970	8,979	559	311	1,072	0,250	18,013	53,928
Taxa de natimortos	17,404	6,933	559	311	1,072	0,398	3,538	31,271
Taxa neonatal precoce	18,895	5,887	549	305	1,034	0,312	7,122	30,669
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,996	0,004	221	124	0,978	0,004	0,987	1,000
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,681	0,032	221	124	1,017	0,047	0,617	0,745
Oito ou mais consultas pré-natais	0,044	0,014	221	124	0,974	0,305	0,017	0,071
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,949	0,016	221	124	1,085	0,017	0,916	0,981
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,741	0,034	221	124	1,151	0,046	0,673	0,809
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,817	0,032	224	125	1,182	0,040	0,752	0,881
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,826	0,031	224	125	1,151	0,038	0,764	0,888
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,135	0,026	224	125	1,161	0,195	0,082	0,188
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,354	0,034	221	124	1,061	0,097	0,286	0,422
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,511	0,033	221	124	0,967	0,064	0,446	0,576
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,417	0,025	1 008	555	1,631	0,061	0,366	0,468
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	1,000	0,000	110	61	na	0,000	1,000	1,000
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,861	0,031	110	61	0,936	0,036	0,800	0,923
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,768	0,039	110	61	0,968	0,051	0,690	0,846
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,881	0,027	110	61	0,890	0,031	0,826	0,936
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,645	0,051	110	61	1,116	0,079	0,543	0,747
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,619	0,042	107	60	0,886	0,069	0,534	0,704
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,373	0,047	107	60	0,975	0,125	0,279	0,466

Continua…

Quadro B.12—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,571	0,072	57	31	1,091	0,126	0,427	0,714
Recebeu tratamento de SRO	0,335	0,075	57	31	1,196	0,224	0,185	0,486
Altura para idade (-3 SD)	0,039	0,012	291	167	1,055	0,301	0,015	0,062
Altura para idade (-2 SD)	0,158	0,024	291	167	0,989	0,151	0,110	0,206
Peso por altura (-2 SD)	0,003	0,003	296	169	0,997	1,005	0,000	0,010
Peso por altura (+2 SD)	0,046	0,018	296	169	1,480	0,390	0,010	0,081
Peso por idade (-2 SD)	0,060	0,015	292	167	1,040	0,253	0,030	0,091
Amamentação exclusiva	0,564	0,076	47	25	1,036	0,134	0,412	0,716
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,112	0,023	167	94	0,953	0,209	0,065	0,158
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,660	0,034	270	155	1,146	0,051	0,593	0,728
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,034	0,012	329	179	1,181	0,348	0,010	0,058
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,434	0,032	329	179	1,162	0,074	0,371	0,498
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,000	0,000	110	61	na	na	0,000	0,000
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,205	0,036	110	61	0,930	0,174	0,134	0,276
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,167	0,016	1 008	555	1,377	0,097	0,135	0,200
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,509	0,025	467	256	1,070	0,049	0,459	0,558
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,528	0,036	628	356	1,499	0,068	0,456	0,600
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,581	0,069	58	33	1,073	0,119	0,443	0,720
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,371	0,035	221	124	1,072	0,094	0,301	0,440
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,217	0,022	528	293	1,197	0,102	0,173	0,261
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,552	0,060	119	63	1,268	0,109	0,432	0,672
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	1,000	0,000	24	14	na	0,000	1,000	1,000
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,158	0,039	270	155	1,614	0,248	0,080	0,236
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,314	0,023	1 008	555	1,545	0,072	0,268	0,359
Uso de preservativo na última relação sexual	0,331	0,027	329	182	1,049	0,082	0,276	0,385
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,840	0,013	1 008	555	1,127	0,015	0,814	0,866
Posse de telefone celular	0,766	0,020	1 008	555	1,464	0,026	0,727	0,805
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,600	0,030	1 008	555	1,947	0,050	0,540	0,660
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,610	0,024	584	320	1,184	0,039	0,562	0,658
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,250	0,014	1 008	555	0,991	0,054	0,223	0,278
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,485	0,026	584	320	1,235	0,053	0,433	0,536
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,288	0,027	353	207	1,126	0,094	0,233	0,342
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,103	0,017	353	207	1,040	0,163	0,070	0,137
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,028	0,010	353	207	1,196	0,378	0,007	0,049
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,225	0,026	322	183	1,116	0,116	0,173	0,277
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,156	0,024	322	183	1,205	0,157	0,107	0,205
HOMENS								
Sem instrução	0,059	0,012	325	165	0,928	0,206	0,034	0,083
Ensino secundário ou superior	0,483	0,036	325	165	1,279	0,074	0,412	0,554
Alfabetos	0,793	0,030	325	165	1,331	0,038	0,733	0,853
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,458	0,040	325	165	1,453	0,088	0,378	0,539
Uso actual de tabaco	0,160	0,025	325	165	1,241	0,158	0,109	0,210
Não deseja mais filhos	0,256	0,036	135	70	0,961	0,141	0,184	0,329
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,225	0,031	325	165	1,337	0,138	0,163	0,287
Uso de preservativo na última relação sexual	0,678	0,033	224	113	1,061	0,049	0,612	0,744
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,348	0,033	325	165	1,261	0,096	0,281	0,415
Posse de telefone celular	0,751	0,027	325	165	1,116	0,036	0,698	0,805
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,657	0,031	325	165	1,172	0,047	0,595	0,719
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,157	0,024	325	165	1,200	0,155	0,108	0,205
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,379	0,035	250	131	1,145	0,093	0,308	0,449
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,027	0,011	250	131	1,113	0,427	0,004	0,049
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,019	0,010	250	131	1,186	0,544	0,000	0,039
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,139	0,033	229	118	1,420	0,234	0,074	0,204
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,239	0,038	229	118	1,332	0,158	0,163	0,314

na = não aplicável

Quadro B.13 Erros de amostragem: Amostra de Gaza, Moçambique IDS 2022–23

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,016	0,005	5 497	3 078	1,414	0,307	0,006	0,025
Nascimentos registrados no registados no civil	0,314	0,037	738	416	1,874	0,117	0,240	0,387
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,685	0,020	1 234	692	1,487	0,029	0,646	0,725
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,423	0,020	1 207	677	1,432	0,048	0,383	0,464
Fonte de água para beber melhorada	0,788	0,040	5 497	3 078	2,737	0,051	0,708	0,868
Água disponível quando necessário	0,862	0,018	5 497	3 078	1,409	0,021	0,826	0,897
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,310	0,031	5 497	3 078	1,934	0,099	0,249	0,372
Fecalismo a céu aberto	0,169	0,031	5 497	3 078	2,441	0,184	0,107	0,232
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,119	0,014	5 472	3 064	1,207	0,113	0,092	0,146
MULHERES								
Sem educação	0,097	0,012	1 209	670	1,464	0,129	0,072	0,122
Ensino secundário ou superior	0,428	0,022	1 209	670	1,570	0,052	0,383	0,473
Alfabetização	0,820	0,016	1 209	670	1,464	0,020	0,788	0,852
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,436	0,024	1 209	670	1,701	0,056	0,388	0,485
Uso actual de tabaco	0,009	0,004	1 209	670	1,424	0,430	0,001	0,017
Taxa global de fecundidade (3 anos)	3,743	0,247	3 331	1 845	1,346	0,066	3,249	4,236
Actualmente grávida	0,054	0,006	1 209	670	0,985	0,119	0,041	0,067
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	4,856	0,174	259	143	1,237	0,036	4,508	5,203
Intervalo mediano entre nascimento	45,578	1,356	475	264	0,994	0,030	42,866	48,290
Número ideal de filhos	3,585	0,048	1 208	669	1,104	0,013	3,490	3,681
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	3,043	0,196	3 331	1 845	1,212	0,065	2,650	3,435
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,483	0,023	671	374	1,182	0,047	0,437	0,529
Actualmente usa qualquer método moderno	0,468	0,023	671	374	1,189	0,049	0,422	0,514
Actualmente usa pílula	0,098	0,014	671	374	1,203	0,141	0,071	0,126
Actualmente usa injetáveis	0,256	0,022	671	374	1,332	0,088	0,211	0,301
Actualmente usa implantes	0,077	0,013	671	374	1,243	0,167	0,051	0,102
Actualmente usa preservativo masculino	0,016	0,004	671	374	0,911	0,272	0,008	0,025
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,015	0,005	671	374	1,103	0,349	0,004	0,025
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,121	0,015	671	374	1,201	0,125	0,091	0,152
Necessidade não atendida por limitação	0,087	0,011	671	374	1,029	0,129	0,065	0,109
Necessidade total não atendida	0,208	0,016	671	374	1,001	0,075	0,177	0,240
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,677	0,025	462	258	1,130	0,036	0,628	0,726
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,727	0,019	763	423	1,192	0,026	0,689	0,766
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,740	0,019	671	374	1,147	0,026	0,701	0,779
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,493	0,017	1 209	670	1,178	0,034	0,459	0,527
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	28,107	4,245	1 315	726	0,884	0,151	19,617	36,598
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	19,521	3,827	1 311	725	1,004	0,196	11,867	27,176
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	47,629	5,511	1 315	726	0,888	0,116	36,607	58,650
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	28,510	4,746	1 316	727	1,026	0,166	19,017	38,002
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	74,781	6,665	1 327	733	0,882	0,089	61,451	88,110
Taxa de mortalidade perinatal	35,051	6,328	684	380	0,915	0,181	22,395	47,707
Taxa de natimortos	11,027	3,823	684	380	0,963	0,347	3,381	18,673
Taxa neonatal precoce	24,292	5,582	677	376	0,954	0,230	13,127	35,456
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,991	0,006	265	147	1,082	0,007	0,978	1,000
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,770	0,032	265	147	1,232	0,041	0,706	0,834
Oito ou mais consultas pré-natais	0,070	0,018	265	147	1,122	0,251	0,035	0,106
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,919	0,018	265	147	1,046	0,019	0,884	0,954
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,652	0,034	265	147	1,154	0,052	0,584	0,720
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,872	0,024	270	149	1,157	0,027	0,825	0,919
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,858	0,024	270	149	1,121	0,028	0,810	0,906
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,071	0,018	270	149	1,069	0,248	0,036	0,107
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,673	0,023	265	147	0,802	0,034	0,627	0,720
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,723	0,024	265	147	0,875	0,033	0,674	0,771
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,481	0,041	1 209	670	2,819	0,084	0,400	0,563
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,993	0,007	136	76	0,966	0,007	0,980	1,000
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,834	0,038	136	76	1,159	0,046	0,758	0,911
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,725	0,043	136	76	1,057	0,059	0,640	0,810
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,878	0,030	136	76	1,021	0,034	0,818	0,938
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,532	0,046	136	76	1,056	0,087	0,440	0,624
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,539	0,046	123	70	1,008	0,084	0,448	0,630
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,310	0,038	123	70	0,886	0,121	0,235	0,385

Continua…

Quadro B.13—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,698	0,056	77	42	1,059	0,080	0,586	0,809
Recebeu tratamento de SRO	0,337	0,059	77	42	1,097	0,173	0,220	0,454
Altura para idade (-3 SD)	0,032	0,011	324	180	1,030	0,338	0,010	0,054
Altura para idade (-2 SD)	0,177	0,023	324	180	1,020	0,128	0,132	0,222
Peso por altura (-2 SD)	0,019	0,007	326	182	0,919	0,360	0,005	0,033
Peso por altura (+2 SD)	0,036	0,010	326	182	0,887	0,266	0,017	0,056
Peso por idade (-2 SD)	0,065	0,016	325	181	1,145	0,250	0,032	0,097
Amamentação exclusiva	0,476	0,070	71	38	1,164	0,146	0,337	0,616
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,011	0,008	184	103	0,992	0,691	0,000	0,027
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,685	0,031	295	165	1,127	0,046	0,623	0,748
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,018	0,008	376	209	1,106	0,419	0,003	0,033
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,425	0,028	376	209	1,087	0,065	0,370	0,481
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,008	0,008	154	84	1,070	0,993	0,000	0,023
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,133	0,034	154	84	1,242	0,259	0,064	0,201
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,125	0,014	1 209	670	1,510	0,115	0,096	0,154
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,476	0,026	565	312	1,225	0,054	0,425	0,528
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,449	0,034	736	415	1,532	0,075	0,381	0,516
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,359	0,052	66	37	0,867	0,144	0,256	0,463
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,262	0,035	265	147	1,276	0,132	0,193	0,331
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,168	0,014	643	357	0,929	0,083	0,140	0,196
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,446	0,042	108	60	0,883	0,095	0,361	0,530
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,504	0,176	8	4	0,982	0,350	0,151	0,857
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,057	0,026	295	165	1,512	0,447	0,006	0,109
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,272	0,023	1 209	670	1,772	0,083	0,227	0,318
Uso de preservativo na última relação sexual	0,261	0,020	361	200	0,880	0,078	0,220	0,301
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,865	0,009	1 209	670	0,928	0,011	0,847	0,884
Posse de telefone celular	0,776	0,020	1 209	670	1,633	0,025	0,737	0,815
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,550	0,030	1 209	670	2,125	0,055	0,489	0,611
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,450	0,029	671	374	1,517	0,065	0,392	0,508
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,127	0,009	1 209	670	0,932	0,070	0,109	0,144
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,459	0,023	671	374	1,184	0,050	0,413	0,505
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,194	0,024	413	251	1,215	0,122	0,147	0,242
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,077	0,015	413	251	1,145	0,195	0,047	0,108
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,020	0,007	413	251	1,002	0,346	0,006	0,034
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,148	0,022	382	231	1,183	0,146	0,105	0,191
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,208	0,022	382	231	1,072	0,107	0,163	0,253
HOMENS								
Sem instrução	0,092	0,016	407	198	1,108	0,173	0,060	0,124
Ensino secundário ou superior	0,464	0,036	407	198	1,458	0,078	0,392	0,536
Alfabetos	0,712	0,027	407	198	1,222	0,039	0,657	0,767
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,697	0,025	407	198	1,105	0,036	0,647	0,748
Uso actual de tabaco	0,115	0,016	407	198	0,993	0,137	0,083	0,146
Não deseja mais filhos	0,255	0,038	137	68	1,027	0,150	0,179	0,332
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,385	0,033	407	198	1,370	0,086	0,319	0,452
Uso de preservativo na última relação sexual	0,611	0,032	287	139	1,112	0,052	0,547	0,675
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,303	0,024	407	198	1,054	0,079	0,255	0,352
Posse de telefone celular	0,735	0,025	407	198	1,139	0,034	0,685	0,785
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,591	0,035	407	198	1,441	0,060	0,521	0,662
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,253	0,026	407	198	1,210	0,103	0,201	0,306
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,485	0,035	284	164	1,163	0,071	0,416	0,554
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,179	0,028	284	164	1,213	0,154	0,124	0,235
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,016	0,006	284	164	0,760	0,354	0,005	0,027
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,169	0,033	242	137	1,376	0,197	0,102	0,235
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,291	0,037	242	137	1,274	0,128	0,216	0,365

Quadro B.14 Erros de amostragem: Amostra de Maputo Província, Moçambique IDS 2022–23

			Número de casos				Intervalos de confiança	
Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Não ponderado (N)	Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,423	0,033	5 152	5 134	2,094	0,077	0,358	0,488
Nascimentos registrados no registados no civil	0,434	0,029	539	554	1,281	0,067	0,376	0,493
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,523	0,015	1 268	1 276	1,063	0,029	0,493	0,553
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,322	0,017	1 264	1 271	1,308	0,053	0,288	0,357
Fonte de água para beber melhorada	0,933	0,017	5 152	5 134	2,038	0,018	0,899	0,967
Água disponível quando necessário	0,805	0,024	5 152	5 134	1,892	0,029	0,758	0,853
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,786	0,024	5 152	5 134	1,802	0,030	0,738	0,833
Fecalismo a céu aberto	0,049	0,018	5 152	5 134	2,398	0,364	0,013	0,084
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,323	0,019	5 111	5 101	1,273	0,059	0,285	0,361
MULHERES								
Sem educação	0,048	0,007	1 276	1 347	1,120	0,140	0,035	0,061
Ensino secundário ou superior	0,627	0,020	1 276	1 347	1,512	0,033	0,586	0,668
Alfabetização	0,858	0,013	1 276	1 347	1,342	0,015	0,831	0,884
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,557	0,027	1 276	1 347	1,905	0,048	0,504	0,610
Uso actual de tabaco	0,005	0,002	1 276	1 347	0,921	0,363	0,001	0,009
Taxa global de fecundidade (3 anos)	2,785	0,271	3 557	3 762	1,913	0,097	2,242	3,327
Actualmente grávida	0,036	0,005	1 276	1 347	0,961	0,139	0,026	0,046
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	3,629	0,136	279	289	1,281	0,038	3,356	3,902
Intervalo mediano entre nascimento	61,753	2,264	336	363	1,138	0,037	57,225	66,281
Número ideal de filhos	3,214	0,045	1 250	1 320	1,160	0,014	3,123	3,305
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	2,209	0,220	3 557	3 762	1,727	0,100	1,769	2,649
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,655	0,027	647	694	1,427	0,041	0,601	0,708
Actualmente usa qualquer método moderno	0,632	0,026	647	694	1,349	0,041	0,581	0,683
Actualmente usa pílula	0,174	0,017	647	694	1,117	0,096	0,140	0,207
Actualmente usa injetáveis	0,176	0,021	647	694	1,378	0,117	0,135	0,218
Actualmente usa implantes	0,155	0,015	647	694	1,030	0,094	0,126	0,185
Actualmente usa preservativo masculino	0,074	0,011	647	694	1,038	0,144	0,053	0,096
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,023	0,006	647	694	1,076	0,278	0,010	0,035
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,058	0,010	647	694	1,057	0,167	0,039	0,078
Necessidade não atendida por limitação	0,055	0,011	647	694	1,203	0,196	0,033	0,077
Necessidade total não atendida	0,113	0,014	647	694	1,154	0,127	0,084	0,142
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,823	0,021	494	533	1,202	0,025	0,782	0,864
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,806	0,018	831	879	1,299	0,022	0,770	0,841
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,903	0,015	647	694	1,252	0,016	0,874	0,932
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,152	0,017	1 276	1 347	1,739	0,115	0,117	0,187
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	24,433	6,855	1 010	1 082	1,364	0,281	10,723	38,143
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	10,699	3,207	1 012	1 081	1,008	0,300	4,285	17,112
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	35,132	7,455	1 011	1 083	1,210	0,212	20,223	50,041
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	10,854	3,450	1 037	1 107	1,064	0,318	3,953	17,754
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	45,604	8,479	1 017	1 091	1,237	0,186	28,646	62,561
Taxa de mortalidade perinatal	44,821	10,791	501	541	1,076	0,241	23,239	66,403
Taxa de natimortos	29,077	9,261	501	541	1,076	0,319	10,555	47,599
Taxa neonatal precoce	16,216	5,743	489	525	1,019	0,354	4,730	27,701
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	0,995	0,005	177	190	0,974	0,005	0,984	1,000
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,827	0,022	177	190	0,774	0,027	0,783	0,871
Oito ou mais consultas pré-natais	0,071	0,020	177	190	1,039	0,283	0,031	0,111
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,952	0,016	177	190	1,016	0,017	0,919	0,985
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,749	0,025	177	190	0,781	0,034	0,699	0,800
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,973	0,010	182	196	0,877	0,011	0,952	0,994
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,965	0,013	182	196	0,949	0,013	0,939	0,990
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,195	0,035	182	196	1,154	0,179	0,125	0,265
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,783	0,045	177	190	1,456	0,058	0,693	0,874
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,789	0,041	177	190	1,338	0,052	0,707	0,872
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,358	0,032	1 276	1 347	2,350	0,088	0,295	0,422
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	1,000	0,000	83	85	na	0,000	1,000	1,000
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,885	0,038	83	85	1,059	0,043	0,809	0,961
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,722	0,044	83	85	0,877	0,061	0,634	0,811
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,858	0,041	83	85	1,036	0,047	0,777	0,939
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,659	0,049	83	85	0,909	0,074	0,562	0,757
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,617	0,056	111	124	1,224	0,090	0,506	0,728
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,388	0,061	111	124	1,333	0,158	0,266	0,511

Continua…

Quadro B.14—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,562	0,099	26	26	0,990	0,177	0,363	0,761
Recebeu tratamento de SRO	0,374	0,097	26	26	0,993	0,260	0,180	0,569
Altura para idade (-3 SD)	0,015	0,008	239	245	0,981	0,501	0,000	0,031
Altura para idade (-2 SD)	0,086	0,020	239	245	1,046	0,227	0,047	0,126
Peso por altura (-2 SD)	0,012	0,007	243	248	1,001	0,577	0,000	0,026
Peso por altura (+2 SD)	0,030	0,011	243	248	1,071	0,380	0,007	0,053
Peso por idade (-2 SD)	0,018	0,008	242	248	0,981	0,450	0,002	0,035
Amamentação exclusiva	0,441	0,111	50	62	1,544	0,252	0,219	0,663
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,206	0,031	120	121	0,848	0,153	0,143	0,268
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,564	0,046	206	210	1,323	0,082	0,471	0,656
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,040	0,009	424	451	0,904	0,215	0,023	0,057
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,545	0,028	424	451	1,176	0,052	0,489	0,602
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,029	0,014	126	130	0,921	0,481	0,001	0,057
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,163	0,034	126	130	1,032	0,211	0,095	0,232
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,334	0,017	1 276	1 347	1,312	0,052	0,299	0,369
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,367	0,026	563	598	1,296	0,072	0,315	0,420
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,503	0,028	537	550	1,166	0,056	0,447	0,560
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,491	0,079	47	46	1,072	0,161	0,333	0,649
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,523	0,042	177	190	1,125	0,081	0,438	0,608
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,074	0,021	474	510	1,725	0,287	0,032	0,117
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,387	0,081	35	38	0,947	0,210	0,224	0,549
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	0,000	0,000	1	1	na	na	0,000	0,000
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,003	0,003	209	213	0,761	0,998	0,000	0,008
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,075	0,010	1 276	1 347	1,388	0,136	0,055	0,096
Uso de preservativo na última relação sexual	0,521	0,027	445	469	1,142	0,052	0,467	0,575
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,883	0,011	1 276	1 347	1,208	0,012	0,861	0,905
Posse de telefone celular	0,855	0,012	1 276	1 347	1,198	0,014	0,831	0,878
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,798	0,016	1 276	1 347	1,395	0,020	0,766	0,829
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,746	0,021	647	694	1,228	0,028	0,704	0,788
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,058	0,009	1 276	1 347	1,402	0,159	0,039	0,076
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,690	0,021	647	694	1,166	0,031	0,648	0,733
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,342	0,025	438	474	1,107	0,073	0,292	0,393
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,118	0,014	438	474	0,912	0,119	0,090	0,146
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,035	0,009	438	474	1,063	0,267	0,016	0,054
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,244	0,020	400	420	0,951	0,084	0,203	0,285
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,252	0,024	400	420	1,118	0,097	0,203	0,300
HOMENS								
Sem instrução	0,034	0,016	449	515	1,848	0,469	0,002	0,065
Ensino secundário ou superior	0,702	0,031	449	515	1,455	0,045	0,639	0,765
Alfabetos	0,888	0,025	449	515	1,651	0,028	0,839	0,937
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,705	0,028	449	515	1,283	0,039	0,650	0,761
Uso actual de tabaco	0,088	0,013	449	515	0,971	0,148	0,062	0,114
Não deseja mais filhos	0,367	0,040	196	230	1,171	0,110	0,286	0,448
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,173	0,020	449	515	1,107	0,115	0,133	0,212
Uso de preservativo na última relação sexual	0,764	0,023	297	330	0,940	0,030	0,718	0,811
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,393	0,024	449	515	1,037	0,061	0,345	0,440
Posse de telefone celular	0,869	0,016	449	515	1,030	0,019	0,836	0,902
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,824	0,022	449	515	1,236	0,027	0,780	0,869
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,082	0,018	449	515	1,370	0,216	0,047	0,118
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,212	0,021	320	330	0,937	0,101	0,169	0,255
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,052	0,013	320	330	1,077	0,257	0,025	0,079
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,013	0,009	320	330	1,365	0,670	0,000	0,030
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,136	0,021	289	288	1,041	0,154	0,094	0,178
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,234	0,033	289	288	1,305	0,139	0,169	0,300

na = não aplicável

Quadro B.15 Erros de amostragem: Amostra de Cidade de Maputo, Moçambique IDS 2022–23

			Número de casos				Intervalos de confiança	
Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Não ponderado (N)	Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	R-2EN	R+2EN
AGREGADOS FAMILIARES E POPULAÇÃO								
Dependência primária de combustíveis limpos e tecnologia para cozinhar, aquecimento ambiente e iluminação	0,434	0,035	4 994	2 507	2,067	0,080	0,365	0,503
Nascimentos registrados no registados no civil	0,623	0,031	444	223	1,200	0,049	0,562	0,684
Propriedade de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida)	0,427	0,025	1 174	590	1,747	0,059	0,377	0,478
Posse de pelo menos um ITN (rede tratada com insecticida) por cada duas pessoas	0,225	0,017	1 157	581	1,414	0,077	0,191	0,260
Fonte de água para beber melhorada	0,988	0,004	4 994	2 507	1,047	0,004	0,979	0,997
Água disponível quando necessário	0,824	0,018	4 994	2 507	1,342	0,022	0,788	0,860
Pelo menos um serviço de saneamento básico	0,784	0,021	4 994	2 507	1,619	0,027	0,741	0,827
Fecalismo a céu aberto	0,010	0,006	4 994	2 507	1,924	0,655	0,000	0,023
Uso de dispositivo para lavar as mãos com água e sabão	0,467	0,028	4 918	2 461	1,636	0,061	0,410	0,523
MULHERES								
Sem educação	0,024	0,006	1 259	655	1,385	0,252	0,012	0,035
Ensino secundário ou superior	0,738	0,023	1 259	655	1,860	0,031	0,692	0,785
Alfabetização	0,913	0,014	1 259	655	1,808	0,016	0,885	0,942
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,724	0,023	1 259	655	1,809	0,031	0,679	0,770
Uso actual de tabaco	0,009	0,003	1 259	655	1,103	0,326	0,003	0,015
Taxa global de fecundidade (3 anos)	2,140	0,144	3 556	1 847	1,134	0,067	1,851	2,428
Actualmente grávida	0,034	0,006	1 259	655	1,152	0,172	0,023	0,046
Número médio de crianças nascidas de mulheres entre 40 e 49 anos	3,375	0,155	225	118	1,187	0,046	3,064	3,685
Intervalo mediano entre nascimento	56,354	2,883	269	139	1,231	0,051	50,588	62,121
Número ideal de filhos	3,085	0,051	1 257	654	1,446	0,017	2,983	3,187
Taxa de fecundidade total desejada (3 anos)	1,893	0,129	3 556	1 847	1,075	0,068	1,635	2,152
Actualmente usa algum método contraceptivo	0,592	0,024	517	272	1,118	0,041	0,543	0,640
Actualmente usa qualquer método moderno	0,584	0,025	517	272	1,168	0,043	0,533	0,635
Actualmente usa pílula	0,164	0,016	517	272	0,986	0,098	0,132	0,196
Actualmente usa injetáveis	0,150	0,018	517	272	1,122	0,118	0,114	0,185
Actualmente usa implantes	0,168	0,019	517	272	1,145	0,112	0,130	0,206
Actualmente usa preservativo masculino	0,038	0,008	517	272	1,004	0,223	0,021	0,055
Actualmente usa qualquer método tradicional	0,008	0,004	517	272	0,997	0,497	0,000	0,015
Necessidade não atendida por falta de espaço	0,081	0,012	517	272	1,006	0,149	0,057	0,106
Necessidade não atendida por limitação	0,087	0,012	517	272	0,974	0,139	0,063	0,111
Necessidade total não atendida	0,168	0,019	517	272	1,126	0,110	0,131	0,205
Demanda satisfeita por métodos modernos (mulheres casadas)	0,768	0,024	391	207	1,129	0,031	0,720	0,816
Demanda satisfeita por métodos modernos (todas mulheres de 15–49)	0,793	0,016	821	428	1,157	0,021	0,760	0,826
Participação na tomada de decisões sobre planeamento familiar	0,956	0,011	517	272	1,188	0,011	0,935	0,978
Não exposto a nenhuma das 8 fontes de mídias	0,080	0,009	1 259	655	1,141	0,109	0,062	0,097
Taxa de mortalidade neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	24,682	5,606	892	469	1,097	0,227	13,470	35,895
Taxa de mortalidade pós-neonatal (últimos 0–4 anos)[1]	19,042	5,483	893	469	1,219	0,288	8,077	30,007
Taxa de mortalidade infantil (últimos 0–4 anos)[1]	43,724	8,679	893	469	1,277	0,199	26,366	61,083
Taxa de mortalidade pós-infantil (últimos 0–4 anos)[1]	16,390	4,318	911	477	1,030	0,263	7,755	25,026
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos (últimos 0–4 anos)[1]	59,398	9,953	895	470	1,248	0,168	39,492	79,304
Taxa de mortalidade perinatal	43,947	10,160	438	229	0,997	0,231	23,628	64,267
Taxa de natimortos	19,825	5,846	438	229	0,882	0,295	8,134	31,516
Taxa neonatal precoce	24,610	7,764	429	224	1,044	0,315	9,083	40,138
Recebeu cuidados pré-natal de um provedor qualificado	1,000	0,000	161	84	na	0,000	1,000	1,000
Quatro ou mais consultas pré-natais	0,812	0,032	161	84	1,044	0,040	0,747	0,876
Oito ou mais consultas pré-natais	0,086	0,018	161	84	0,831	0,214	0,049	0,123
Tomou qualquer suplemento contendo ferro	0,941	0,016	161	84	0,852	0,017	0,910	0,973
Mães protegidas contra o tétano no último parto	0,722	0,041	161	84	1,165	0,057	0,639	0,805
Parto realizado num unidade sanitária (nascidos vivos)	0,945	0,015	168	88	0,858	0,016	0,915	0,975
Partos assistidos por um provedor qualificado (nascidos vivos)	0,964	0,012	168	88	0,853	0,013	0,940	0,989
Parto realizado por cesariana (nados vivos)	0,197	0,028	168	88	0,895	0,144	0,140	0,253
Mulheres com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,410	0,060	161	84	1,539	0,146	0,290	0,531
Crianças recém-nascidos com exame pós-natal durante os primeiros 2 dias	0,502	0,059	161	84	1,486	0,117	0,384	0,620
Mulheres com qualquer problema de acesso aos cuidados de saúde	0,278	0,037	1 259	655	2,900	0,132	0,205	0,352
Crianças que têm ou já tiveram um cartão de vacinação	0,988	0,011	85	44	0,988	0,012	0,966	1,000
Crianças que receberam vacina DPT-HepB-Hib (3 doses)	0,879	0,040	85	44	1,121	0,045	0,800	0,959
Crianças que receberam vacina contra pneumocócica (3 doses)	0,883	0,036	85	44	1,025	0,041	0,811	0,955
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 1 (12–23 meses)	0,989	0,011	85	44	0,958	0,011	0,968	1,000
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (12–23 meses)	0,497	0,057	85	44	1,028	0,114	0,383	0,610
Crianças que receberam vacina contra sarampo ou sarampo/rubéola 2 (24–35 meses)	0,618	0,053	83	43	0,946	0,085	0,513	0,723
Crianças que receberam todas vacinas de acordo com o calendário nacional (24–35 meses)	0,367	0,051	83	43	0,956	0,140	0,264	0,470

Continua…

Quadro B.15—*Continuação*

Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
Crianças para as quais se procurou tratamento para a diarreia	0,485	0,083	55	29	1,207	0,170	0,320	0,650
Recebeu tratamento de SRO	0,277	0,051	55	29	0,840	0,184	0,175	0,379
Altura para idade (-3 SD)	0,020	0,011	179	87	1,020	0,551	0,000	0,041
Altura para idade (-2 SD)	0,108	0,025	179	87	1,065	0,230	0,059	0,158
Peso por altura (-2 SD)	0,015	0,009	181	88	0,948	0,586	0,000	0,032
Peso por altura (+2 SD)	0,020	0,012	181	88	1,124	0,592	0,000	0,044
Peso por idade (-2 SD)	0,044	0,014	180	88	0,867	0,310	0,017	0,071
Amamentação exclusiva	0,329	0,072	40	21	0,952	0,217	0,186	0,472
Diversidade alimentar mínima (crianças de 6 a 23 meses)	0,178	0,043	108	57	1,163	0,242	0,092	0,265
Prevalência de anemia (crianças de 6 a 59 meses) (hemoglobina <11,0 g/dl)	0,438	0,044	159	78	1,102	0,102	0,349	0,527
Índice de Massa Corporal (IMC) <18,5	0,023	0,007	441	228	1,015	0,317	0,008	0,037
Índice de Massa Corporal (IMC) ≥25	0,558	0,025	441	228	1,052	0,045	0,508	0,608
Índice de Massa Corporal por Idade (-2 SD)	0,000	0,000	114	60	na	na	0,000	0,000
Índice de Massa Corporal por idade (+1 SD)	0,178	0,040	114	60	1,130	0,226	0,098	0,259
Diversidade alimentar mínima (mulheres de 15 a 49 anos)	0,275	0,018	1 259	655	1,423	0,065	0,239	0,310
Prevalência de qualquer anemia (mulheres de 15 a 49 anos)	0,429	0,026	552	286	1,223	0,060	0,377	0,481
Criança que dormiu debaixo de uma ITN na noite anterior à entrevista	0,362	0,025	443	221	0,977	0,070	0,311	0,412
Mulheres grávidas que dormiram debaixo de um ITN na noite anterior à entrevista	0,318	0,055	44	22	0,795	0,172	0,208	0,427
Recebeu mais de 3 doses de SP/Fansidar	0,388	0,034	161	84	0,882	0,087	0,321	0,456
Criança que teve febre nas últimas 2 semanas	0,153	0,020	410	214	1,094	0,128	0,114	0,192
Criança que teve sangue retirado do dedo/calcanhar	0,239	0,051	63	33	0,950	0,215	0,136	0,342
Criança recebeu ACT (Terapia Combinada à Base de Artemisinina)	na	na	0	0	na	na	na	na
Criança com malária (com base em teste rápido)	0,000	0,000	159	78	na	na	0,000	0,000
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,043	0,007	1 259	655	1,213	0,161	0,029	0,057
Uso de preservativo na última relação sexual	0,669	0,025	547	280	1,266	0,038	0,618	0,720
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,890	0,008	1 259	655	0,964	0,010	0,873	0,907
Posse de telefone celular	0,870	0,012	1 259	655	1,308	0,014	0,846	0,895
Possui e utiliza uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,864	0,013	1 259	655	1,339	0,015	0,838	0,889
Participa na tomada de decisões (em todas as três decisões)	0,826	0,023	517	272	1,399	0,028	0,779	0,873
Mulheres que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,034	0,006	1 259	655	1,181	0,177	0,022	0,046
Mulheres que tomam suas próprias decisões sobre relações sexuais, uso de anticoncepcionais e cuidados reprodutivos	0,811	0,030	517	272	1,746	0,037	0,750	0,871
Mulheres que sofreram violência física desde os 15 anos por qualquer agressor	0,321	0,026	397	233	1,100	0,080	0,269	0,373
Mulheres que já sofreram violência sexual por qualquer perpetrador	0,102	0,017	397	233	1,087	0,163	0,069	0,135
Mulher que vivenciou violência sexual com qualquer parceiro não íntimo	0,031	0,010	397	233	1,141	0,322	0,011	0,050
Mulher que vivenciou violência física/sexual pelo marido ou parceiro íntimo actual ou mais recente	0,225	0,027	369	210	1,244	0,120	0,171	0,279
Mulher que sofreu violência emocional/física/sexual por qualquer marido ou parceiro íntimo nos últimos 12 meses	0,203	0,027	369	210	1,309	0,135	0,148	0,258
HOMENS								
Sem instrução	0,016	0,006	497	274	1,132	0,399	0,003	0,029
Ensino secundário ou superior	0,757	0,024	497	274	1,244	0,032	0,709	0,805
Alfabetos	0,944	0,014	497	274	1,331	0,015	0,917	0,972
Uso da internet nos últimos 12 meses	0,797	0,020	497	274	1,117	0,025	0,757	0,838
Uso actual de tabaco	0,117	0,016	497	274	1,135	0,140	0,084	0,150
Não deseja mais filhos	0,419	0,037	183	102	1,000	0,087	0,345	0,492
Actitudes discriminatórias em relação às pessoas com HIV	0,129	0,016	497	274	1,060	0,124	0,097	0,161
Uso de preservativo na última relação sexual	0,752	0,027	312	170	1,112	0,036	0,697	0,806
Já fez teste de HIV e recebeu os resultados do último teste	0,395	0,023	497	274	1,027	0,057	0,350	0,440
Posse de telefone celular	0,882	0,015	497	274	1,013	0,017	0,853	0,912
Possui e usa uma conta bancária ou telefone celular para transações financeiras	0,924	0,013	497	274	1,083	0,014	0,898	0,950
Homens que concordam com pelo menos uma razão específica pela qual o marido tem justificativa para bater na esposa	0,081	0,012	497	274	1,006	0,153	0,056	0,105
Sofreu violência física desde os 15 anos de idade por qualquer agressor	0,364	0,059	317	181	2,175	0,163	0,246	0,483
Sofreu violência sexual por qualquer agressor alguma vez	0,052	0,016	317	181	1,253	0,301	0,021	0,084
Experimentou violência sexual por qualquer parceiro não íntimo	0,026	0,011	317	181	1,214	0,416	0,004	0,048
Teve violência física/sexual pelo cônjuge actual ou mais recente ou parceiro íntimo alguma vez	0,158	0,038	279	155	1,709	0,238	0,083	0,233
Teve violência emocional/física/sexual por qualquer esposa ou parceira íntima alguma vez nos últimos 12 meses	0,174	0,033	279	155	1,457	0,191	0,107	0,240

na = não aplicável

Quadro B.16 Erros de amostragem para o ECDI2030, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Número de casos: Não ponderado (N)	Número de casos: Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	Intervalos de confiança: R-2EN	Intervalos de confiança: R+2EN
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA 2030								
Idade em meses								
24–35	0,513	0,024	856	938	1,387	0,046	0,465	0,560
36–47	0,392	0,019	808	833	1,114	0,049	0,354	0,431
48–59	0,255	0,021	781	863	1,375	0,084	0,212	0,298
Sexo								
Masculino	0,381	0,017	1 170	1 228	1,219	0,046	0,346	0,415
Feminino	0,399	0,016	1 275	1 407	1,195	0,041	0,366	0,431
Área de residência								
Urbana	0,528	0,023	797	759	1,275	0,043	0,483	0,573
Rural	0,334	0,015	1 648	1 875	1,322	0,046	0,304	0,365
Província								
Niassa	0,353	0,029	296	229	1,027	0,081	0,296	0,410
Cabo Delgado	0,515	0,033	312	161	1,174	0,065	0,449	0,582
Nampula	0,241	0,026	325	704	1,082	0,107	0,189	0,292
Zambézia	0,274	0,036	214	520	1,171	0,131	0,203	0,346
Tete	0,341	0,033	221	266	1,026	0,096	0,275	0,406
Manica	0,611	0,037	263	196	1,217	0,060	0,538	0,684
Sofala	0,570	0,040	258	188	1,280	0,069	0,491	0,649
Inhambane	0,583	0,042	142	79	1,021	0,073	0,498	0,668
Gaza	0,560	0,047	166	91	1,222	0,084	0,465	0,654
Maputo	0,678	0,054	123	136	1,280	0,080	0,569	0,786
Cidade de Maputo	0,707	0,043	125	65	1,050	0,061	0,622	0,793
Nível de escolaridade da mãe								
Nunca frequentou	0,318	0,021	732	853	1,222	0,066	0,276	0,360
Primário	0,363	0,018	1 147	1 241	1,290	0,051	0,326	0,400
Secundário	0,554	0,029	516	500	1,322	0,052	0,496	0,612
Superior	0,736	0,100	50	41	1,565	0,136	0,535	0,936
Quintil de riqueza								
Mais baixo	0,272	0,024	549	740	1,253	0,088	0,224	0,320
Segundo	0,311	0,027	465	568	1,258	0,087	0,257	0,365
Médio	0,390	0,030	518	511	1,379	0,076	0,331	0,449
Quarto	0,499	0,027	501	484	1,201	0,054	0,445	0,553
Mais elevado	0,632	0,031	412	331	1,286	0,048	0,571	0,693
Total	0,390	0,013	2 445	2 635	1,327	0,034	0,364	0,416

Quadro B.17 Erros de amostragem para taxas de mortalidade adulta e materna, Moçambique IDS 2022–23

			Número de casos				Intervalos de confiança	
Variável	Valor (R)	Erro-padrão (EN)	Não ponderado (N)	Ponderado (P)	Efeito de desenho (EFD)	Erro relativo (EN/R)	R-2EN	R+2EN
				MULHERES				
Taxas de mortalidade adulta								
15–19	2,431	0,440	24 779	24 555	1,332	0,181	1,550	3,312
20–24	2,254	0,367	26 284	25 814	1,225	0,163	1,519	2,989
25–29	3,430	0,694	22 906	22 334	1,739	0,202	2,042	4,818
30–34	3,919	0,567	18 354	17 467	1,139	0,145	2,784	5,053
35–39	4,101	0,688	14 508	13 730	1,213	0,168	2,726	5,477
40–44	4,998	0,933	9 409	8 984	1,253	0,187	3,133	6,864
45–49	7,852	1,429	5 478	5 139	1,128	0,182	4,994	10,709
15–49 (ajustada à idade)	3,571	0,253	121 717	118 022	1,288	0,071	3,064	4,078
Probabilidades da mortalidade adulta								
$_{35}q_{15}$ 2022–23	135	10	121 717	118 022	1,631	0,071	116	154
$_{35}q_{15}$ 2011	199	11	135 477	130 964	1,597	0,054	177	220
$_{35}q_{15}$ 2003	215	13	134 046	132 621	1,646	0,060	189	241
Taxas de mortalidade materna								
15–19	0,263	0,120	24 779	24 555	1,161	0,457	0,023	0,503
20–24	0,392	0,140	26 284	25 814	1,140	0,358	0,111	0,673
25–29	0,267	0,094	22 906	22 334	0,861	0,353	0,079	0,455
30–34	0,420	0,159	18 354	17 467	1,026	0,379	0,102	0,738
35–39	0,585	0,241	14 508	13 730	1,166	0,411	0,104	1,066
40–44	0,059	0,044	9 409	8 984	0,537	0,735	0,000	0,147
45–49	1,070	0,731	5 478	5 139	1,602	0,683	0,000	2,531
15–49 (ajustada à idade)	0,389	0,085	121 717	118 022	1,284	0,218	0,220	0,558
Razão de mortalidade materna (RMM)								
RMM 2022–23	233	51	121 717	118 022	1,284	0,218	131	335
Razão de mortalidade relacionada com a gravidez (RMG)								
RMG 2022–23	242	52	121 717	118 022	1,283	0,213	139	345
RMG 2011	408	53	135 477	130 964	1,326	0,129	302	513
RMG 2003	469	51	134 046	132 621	1,193	0,109	367	571
				HOMENS				
Taxas de mortalidade adulta								
15–19	1,270	0,226	23 941	24 093	0,985	0,178	0,818	1,722
20–24	2,348	0,347	25 819	25 737	1,131	0,148	1,653	3,043
25–29	2,974	0,432	23 007	23 069	1,168	0,145	2,111	3,838
30–34	5,705	0,834	19 409	19 104	1,490	0,146	4,036	7,373
35–39	6,399	1,013	14 680	14 133	1,403	0,158	4,373	8,426
40–44	7,784	1,219	9 152	8 585	1,222	0,157	5,346	10,223
45–49	9,836	2,253	5 332	5 146	1,447	0,229	5,330	14,343
15–49 (ajustada à idade)	4,118	0,315	121 340	119 869	1,331	0,076	3,488	4,748
Probabilidades da mortalidade adulta								
$_{35}q_{15}$ 2022–23	166	14	121 340	119 869	1,567	0,081	139	193
$_{35}q_{15}$ 2011	241	12	129 536	127 449	1,516	0,050	217	265
$_{35}q_{15}$ 2003	235	12	131 431	129 452	1,379	0,050	211	258

QUADROS DA QUALIDADE DOS DADOS

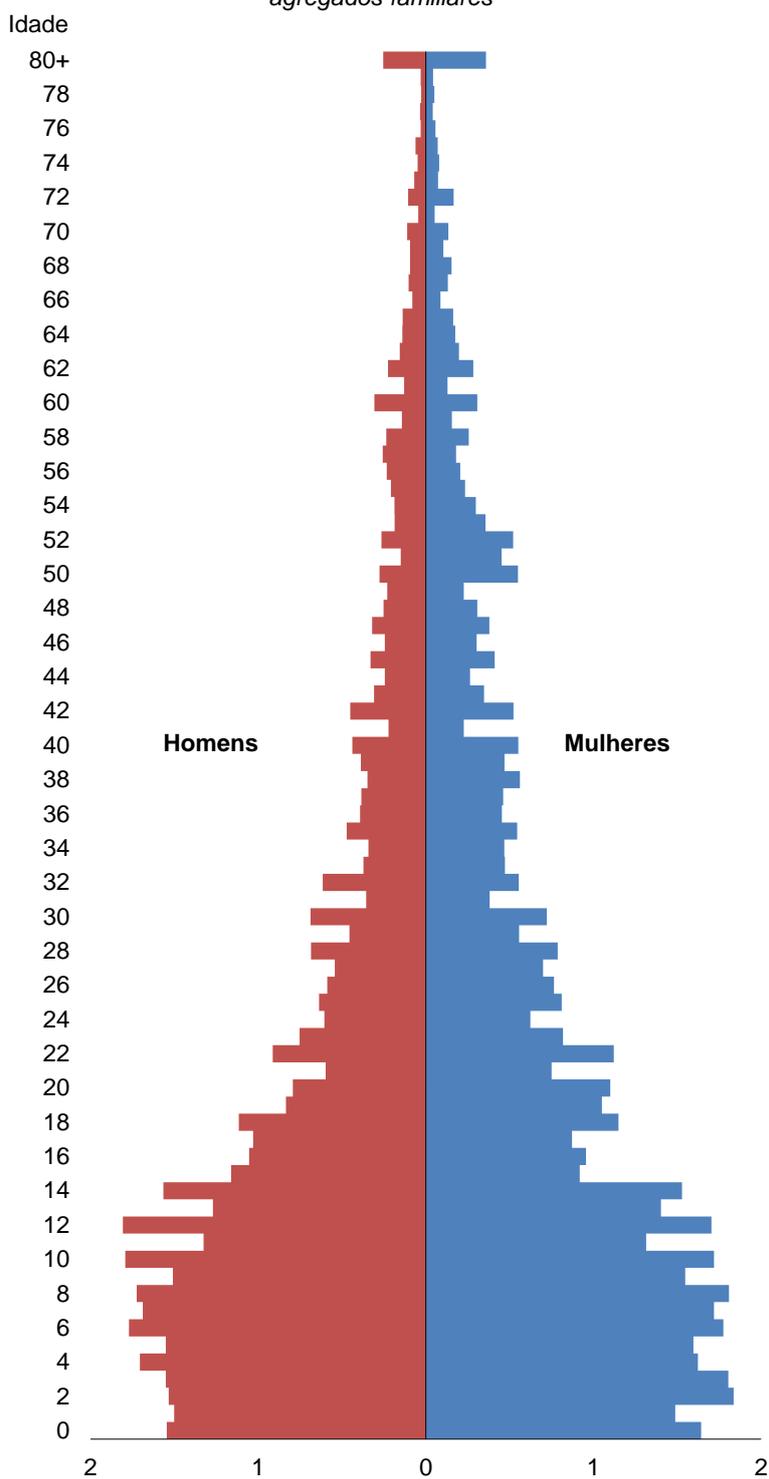
Quadro C.1 Distribuição etária da população dos agregados familiares

Distribuição etária da população presente dos agregados familiares (ponderada), por sexo, Moçambique IDS 2022–23

	Feminino		Masculino			Feminino		Masculino	
Idade	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Idade	Número	Percentagem	Número	Percentagem
0	1 040	3,1	979	3,2	42	331	1,0	286	0,9
1	942	2,8	951	3,1	43	220	0,7	196	0,6
2	1 163	3,5	972	3,2	44	167	0,5	155	0,5
3	1 143	3,5	983	3,2	45	260	0,8	209	0,7
4	1 028	3,1	1 081	3,6	46	192	0,6	155	0,5
5	1 011	3,1	983	3,3	47	240	0,7	203	0,7
6	1 124	3,4	1 122	3,7	48	194	0,6	160	0,5
7	1 089	3,3	1 070	3,5	49	143	0,4	146	0,5
8	1 145	3,5	1 093	3,6	50	348	1,1	175	0,6
9	980	3,0	956	3,2	51	286	0,9	95	0,3
10	1 089	3,3	1 136	3,8	52	330	1,0	168	0,6
11	832	2,5	840	2,8	53	225	0,7	118	0,4
12	1 079	3,3	1 145	3,8	54	189	0,6	119	0,4
13	888	2,7	805	2,7	55	148	0,4	132	0,4
14	968	2,9	992	3,3	56	130	0,4	148	0,5
15	581	1,8	736	2,4	57	114	0,3	163	0,5
16	605	1,8	668	2,2	58	162	0,5	150	0,5
17	552	1,7	653	2,2	59	98	0,3	91	0,3
18	728	2,2	707	2,3	60	194	0,6	195	0,6
19	665	2,0	529	1,7	61	82	0,2	82	0,3
20	697	2,1	503	1,7	62	179	0,5	143	0,5
21	475	1,4	379	1,3	63	125	0,4	99	0,3
22	710	2,1	579	1,9	64	111	0,3	89	0,3
23	518	1,6	477	1,6	65	103	0,3	88	0,3
24	395	1,2	384	1,3	66	55	0,2	51	0,2
25	513	1,5	404	1,3	67	83	0,3	65	0,2
26	484	1,5	373	1,2	68	97	0,3	60	0,2
27	443	1,3	344	1,1	69	66	0,2	60	0,2
28	498	1,5	434	1,4	70	85	0,3	71	0,2
29	352	1,1	289	1,0	71	33	0,1	29	0,1
30	457	1,4	436	1,4	72	105	0,3	67	0,2
31	241	0,7	226	0,7	73	46	0,1	44	0,1
32	351	1,1	390	1,3	74	50	0,2	31	0,1
33	299	0,9	236	0,8	75	45	0,1	39	0,1
34	296	0,9	217	0,7	76	36	0,1	20	0,1
35	345	1,0	299	1,0	77	26	0,1	22	0,1
36	287	0,9	249	0,8	78	32	0,1	18	0,1
37	292	0,9	244	0,8	79	27	0,1	20	0,1
38	355	1,1	221	0,7	80+	227	0,7	161	0,5
39	297	0,9	246	0,8	Não sabe	85	0,3	161	0,5
40	349	1,1	278	0,9					
41	143	0,4	141	0,5	Total	33 116	100,0	30 234	100,0

Nota: A população presente inclui todos os residentes habituais e visitantes que ficaram no agregado familiar na noite anterior à entrevista.

Gráfico C.1 Pirâmide da população

Distribuição percentual da população dos agregados familiares

Quadro C.2.1 Distribuição etária das mulheres elegíveis e entrevistadas

Distribuição percentual da população presente feminina de 10–54 anos dos agregados familiares e das mulheres elegíveis entrevistadas de 15–49 anos, e percentagem de mulheres elegíveis que foram entrevistadas (ponderada), por idade, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade	Mulheres de 10–54 anos em agregados familiares	Mulheres entrevistadas 15–49		Percentagem de mulheres elegíveis entrevistadas
	Número	Número	Percentagem	
10–14	4 856	na	na	na
15–19	3 131	2 955	23,1	94,4
20–24	2 795	2 627	20,5	94,0
25–29	2 291	2 159	16,9	94,2
30–34	1 644	1 520	11,9	92,5
35–39	1 575	1 450	11,3	92,1
40–44	1 209	1 129	8,8	93,4
45–49	1 029	954	7,5	92,7
50–54	1 377	na	na	na
15–49	13 673	12 794	100,0	93,6
Rácio				
10–14 a 15–19	155	na	na	na
50–54 a 45–49	134	na	na	na

Notas: A população presente inclui todos os residentes habituais e visitantes que ficaram no agregado familiar na noite anterior à entrevista. Os pesos para a população feminina do agregado familiar e para as mulheres entrevistadas são os pesos do agregado familiar. A idade é baseada no Questionário do Agregado Familiar.
na = não aplicável

Quadro C.2.2 Distribuição etária dos homens elegíveis e entrevistados

Distribuição percentual da população presente masculina de 10–64 anos dos agregados familiares e dos homens elegíveis entrevistados de 15–59 anos, e percentagem de homens elegíveis que foram entrevistados (ponderada), por idade, Moçambique IDS 2022–23

Grupo de idade	Homens de 10–59 anos em agregados familiares	Homens entrevistados 15–54		Percentagem de homens elegíveis entrevistados
	Número	Número	Percentagem	
10–14	2 600	na	na	na
15–19	1 599	1 382	26,0	86,4
20–24	1 145	968	18,2	84,6
25–29	894	765	14,4	85,5
30–34	755	633	11,9	83,9
35–39	630	496	9,3	78,8
40–44	524	431	8,1	82,2
45–49	449	388	7,3	86,4
50–54	299	254	4,8	84,9
55–59	362	na	na	na
15–54	6 295	5 318	100,0	84,5
Rácio				
10–14 a 15–19	163	na	na	na
55–59 a 50–54	121	na	na	na

Notas: A população presente inclui todos os residentes habituais e visitantes que ficaram no agregado familiar na noite anterior à entrevista. Os pesos para a população masculina do agregado familiar e para os homens entrevistados são os pesos do agregado familiar. A idade é baseada no Questionário do Agregado Familiar.
na = não aplicável

Quadro C.3 Deslocação etária aos 14/15 anos

Número de mulheres e homens de 12–18 anos incluídos na lista do agregado familiar, por idade e rácio de idade 15/14, segundo a província (ponderado), Moçambique IDS 2022–23

Província	Grupo de idade							Total de idade 12–18	Rácio de idade (idade 15/ idade 14)
	12	13	14	15	16	17	18		
MULHERES									
Niassa	85	64	56	41	37	35	48	367	73,3
Cabo Delgado	62	51	57	35	24	28	48	304	61,2
Nampula	282	229	172	169	122	125	164	1 263	98,1
Zambézia	218	167	208	97	116	77	135	1 018	46,3
Tete	117	69	136	36	67	54	79	559	26,4
Manica	101	77	80	46	50	52	62	468	58,1
Sofala	71	69	67	39	54	36	57	392	58,6
Inhambane	54	48	55	25	34	34	23	274	46,2
Gaza	47	52	56	33	36	46	34	304	59,4
Maputo	78	73	84	63	60	65	72	496	74,9
Cidade de Maputo	29	29	33	24	29	26	32	202	71,3
Total	1 145	927	1 005	608	629	579	754	5 647	60,5
HOMENS									
Niassa	82	53	68	62	52	55	66	439	91,1
Cabo Delgado	70	58	61	45	35	36	38	343	72,6
Nampula	268	187	243	204	148	120	170	1 340	83,7
Zambézia	240	122	175	81	119	111	120	968	46,1
Tete	136	87	115	67	65	74	76	619	58,5
Manica	68	71	74	70	62	60	56	461	94,2
Sofala	77	64	66	60	42	51	57	418	90,0
Inhambane	64	48	56	35	41	36	32	313	62,0
Gaza	68	53	55	49	50	42	38	355	89,7
Maputo	81	64	87	70	55	67	73	497	80,0
Cidade de Maputo	29	26	36	21	25	29	20	186	59,5
Total	1 183	833	1 037	763	693	683	746	5 938	73,5

Quadro C.4 Deslocação etária aos 49/50 anos

Número de mulheres e homens de 47- 53 anos incluídos na lista do agregado familiar, por idade e rácio de idade 50/49, segundo a província (ponderado), Moçambique IDS 2022–23

Província	Idade							Total de idade 47–53	Rácio de idade (idade 50/ idade 49)
	47	48	49	50	51	52	53		
MULHERES									
Niassa	15	17	17	19	15	20	11	114	111,2
Cabo Delgado	20	11	6	24	12	17	11	102	385,7
Nampula	84	36	41	70	64	72	56	424	169,9
Zambézia	30	45	9	90	79	105	47	405	973,1
Tete	19	12	10	55	20	30	27	174	543,9
Manica	16	10	5	16	20	16	18	101	340,4
Sofala	13	16	11	25	26	24	15	130	232,5
Inhambane	12	8	8	24	26	22	14	114	321,3
Gaza	13	12	8	19	12	14	14	92	236,9
Maputo	18	25	22	18	20	25	15	143	80,9
Cidade de Maputo	8	9	9	13	12	8	14	73	151,5
Total	250	202	146	375	306	350	242	1 871	256,1
HOMENS									
Niassa	13	15	9	23	7	12	9	89	252,6
Cabo Delgado	14	6	8	11	6	9	7	61	132,7
Nampula	57	58	46	42	28	60	38	329	91,3
Zambézia	37	36	27	38	16	29	26	209	141,3
Tete	28	15	13	24	12	16	12	120	188,8
Manica	13	11	7	10	10	14	3	68	144,8
Sofala	17	8	12	10	7	15	9	79	82,7
Inhambane	7	6	6	7	4	7	5	42	113,1
Gaza	9	5	6	7	1	8	9	44	124,5
Maputo	16	21	17	10	11	14	17	107	60,1
Cidade de Maputo	9	9	9	9	3	9	4	51	95,9
Total	219	190	160	192	104	194	139	1 198	119,5

Quadro C.5 Resultados da gravidez por anos anteriores ao inquérito

Distribuição do número de resultados de gravidez, percentagem com ano e mês de nascimento ou fim da gravidez, rácio entre os sexos à nascença de nascidos vivos, e rácio por anos anteriores ao inquérito, segundo crianças vivas, crianças mortas, nados-mortos, abortos espontâneos/abortos e total de resultados de gravidez (ponderados), Moçambique IDS 2022–23

	Número de resultados da gravidez					Percentagem com indicação do ano e mês de nascimento ou do fim da gravidez					Rácio entre os sexos à nascença de nascidos vivos[1]			Rácio de anos anteriores ao inquérito[2]				
Anos anteriores ao inquérito	Crianças vivas	Crianças mortas	Nados-mortos	Abortos espontâneos e induzidos	Total	Crianças vivas	Crianças mortas	Nados-mortos	Abortos espontâneos e induzidos	Total	Crianças vivas	Crianças mortas	Total	Crianças vivas	Crianças mortas	Nados-mortos	Abortos espontâneos e induzidos	Total
0	1 948	75	30	159	2 212	97,4	84,8	96,8	82,7	95,9	94,0	138,0	95,3	na	na	na	na	na
1	1 807	96	18	123	2 045	95,8	85,1	95,9	72,0	93,9	99,4	116,1	100,2	92,7	106,3	58,2	94,0	92,9
2	1 950	106	32	103	2 191	94,0	70,9	95,1	76,6	92,1	85,6	99,6	86,3	106,8	112,0	149,1	88,0	106,4
3	1 844	93	25	110	2 073	93,2	79,1	80,1	65,5	90,9	87,8	118,4	89,1	97,2	91,4	90,7	123,0	97,9
4	1 846	98	23	76	2 043	90,9	73,8	50,5	58,5	88,4	103,0	146,7	104,8	103,6	88,8	95,1	77,9	101,5
5	1 718	128	23	86	1 955	90,6	68,3	83,7	50,2	87,3	100,7	107,8	101,1	96,7	122,4	104,5	129,0	99,2
6	1 709	111	21	57	1 898	86,5	63,3	68,0	48,8	83,8	94,3	126,7	96,0	98,8	85,5	108,4	77,8	97,2
7	1 741	131	16	61	1 949	87,2	59,0	65,7	44,2	83,8	93,8	98,2	94,1	102,0	124,6	100,3	108,2	103,4
8	1 706	99	11	55	1 872	84,7	70,9	81,4	45,5	82,8	106,8	107,3	106,8	107,7	89,9	44,2	106,5	105,7
9	1 426	91	34	43	1 593	89,5	63,6	47,9	57,4	86,3	100,9	129,8	102,4	89,6	76,8	238,7	90,7	90,0
0–4	9 396	468	128	571	10 564	94,3	78,3	84,8	72,8	92,3	93,6	121,4	94,8	na	na	na	na	na
5–9	8 300	559	105	302	9 267	87,7	64,8	66,0	48,9	84,8	99,1	112,1	99,9	na	na	na	na	na
10–14	6 358	450	79	213	7 100	86,1	65,6	50,0	45,1	83,2	101,3	112,9	102,0	na	na	na	na	na
15–10	3 988	472	53	123	4 636	86,3	65,5	51,4	48,3	82,7	99,8	98,1	99,6	na	na	na	na	na
20+	3 684	751	72	148	4 656	80,3	52,3	40,3	36,0	73,7	108,7	113,3	109,5	na	na	na	na	na
Todos	31 725	2 701	437	1 358	36 222	88,3	63,9	62,6	56,9	85,0	99,0	111,5	99,9	na	na	na	na	na

na = não aplicável
[1] (Bm/Bf)x100, em que Bm e Bf são os números de nascimentos de homens e mulheres, respetivamente
[2] $[2P_x/(P_{x-1}+P_{x+1})]x100$, em que P_x é o número de resultados de gravidez no ano x anterior ao inquérito

Quadro C.6 Grau de completude dos dados

Percentagem de observações sem informação para questões demográficas e de saúde seleccionadas (ponderada), Moçambique IDS 2022–23

Assunto	Grupo de referência	Percentagem de informação em falta	Número de casos
Data do nascido vivo ou do nado-morto (últimos 15 anos)	Nascidos vivos ou nados-mortos nos 15 anos anteriores ao inquérito		
Apenas o dia em falta		1,86	25 843
Mês em falta, mas ano declarado		11,56	25 843
Ano em falta		0,0	25 843
Data do nascido vivo ou do nado-morto (últimos 5 anos)	Nascidos vivos ou nados-mortos nos 5 anos anteriores ao inquérito		
Apenas o dia em falta		1,73	9 992
Mês em falta, mas ano declarado		6,57	9 992
Ano em falta		0,0	9 992
Data de nascimento das mulheres	Mulheres de 15- 49 anos		
Mês em falta, mas ano declarado		10,50	13 183
Ano em falta		0,47	13 183
Data de nascimento dos homens	Homens de 15–54 anos		
Mês em falta, mas ano declarado		5,45	5 380
Ano em falta		2,39	5 380
Diarreia nas últimas 2 semanas	Crianças vivas de 0–59 meses	0,69	9 396
Antropometria das crianças	Crianças vivas de 0–59 meses (do Questionário de Biomarcadores)		
Altura		5,80	4 856
Peso		5,61	4 856
Altura ou peso		5,80	4 856
Antropometria das mulheres	Mulheres de 15–49 anos (do Questionário de Biomarcadores)		
Altura		6,86	6 439
Peso		6,84	6 439
Altura ou peso		6,86	6 439
Anemia			
Crianças	Crianças vivas de 6–59 meses (do Questionário de Biomarcadores)	7,37	4 342
Mulheres	Todas as mulheres (do Questionário de Biomarcadores)	11,50	6 439
Malária			
Crianças	Crianças vivas de 6–59 meses (do Questionário de Biomarcadores)	6,81	4 342

Quadro C.7 Resultados do exercício de padronização da formação em antropometria

Precisão e exatidão dos estagiário nas medições de altura efectuadas durante o exercício de normalização da antropometria, Moçambique IDS 2022–23

	Exercício de padronização[1]		Exercício de re-padronização[1]	
Estagiário	Precisão dos formandos[2]	Exatidão dos formandos[2]	Precisão dos formandos[2]	Exatidão dos formandos[2]
Estagiário 1	0,55	0,40	na	na
Estagiário 2	0,46	0,33	na	na
Estagiário 3	1,94	1,41	0,09	0,48
Estagiário 4	0,75	0,68	2,24	1,34
Estagiário 5	1,09	0,68	0,25	0,64
Estagiário 6	0,24	0,44	na	na
Estagiário 7	0,65	0,42	1,35	0,92
Estagiário 8	1,21	0,64	0,17	0,30
Estagiário 9	0,52	0,39	na	na
Estagiário 10	0,41	0,74	na	na
Estagiário 11	0,52	0,66	na	na
Estagiário 12	0,30	0,71	na	na
Estagiário 13	0,37	0,67	na	na
Estagiário 14	1,34	0,74	0,41	0,54
Estagiário 15	0,23	0,80	na	na
Estagiário 16	0,33	0,60	na	na
Estagiário 17	0,28	0,67	na	na
Estagiário 18	0,52	0,79	na	na
Estagiário 19	0,38	0,50	na	na
Estagiário 20	2,54	1,18	0,17	0,45
Estagiário 21	0,68	0,71	0,12	0,25
Estagiário 22	0,38	0,52	na	na
Estagiário 23	0,40	0,48	na	na
Estagiário 24	0,30	0,58	na	na
Estagiário 25	0,58	0,59	na	na
Estagiário 26	0,46	0,58	na	na
Estagiário 27	0,46	0,52	na	na
Média	0,66	0,65	0,60	0,62

na = não aplicável

[1] Dez crianças foram medidas duas vezes para cada exercício de padronização e de re-padronização.

[2] A precisão e a exatidão dos estagiário são definidas em termos de um erro técnico de medição (ETM), que é calculado como: $\sqrt{\sum(D2)/(2N)}$ onde D é a diferença de altura e N é o número de medições repetidas. Uma ETM aceitável de acordo com a OMS-UNICEF é uma ETM de <0,6 cm para precisão e <0,8 cm para exatidão.

Quadro C.8 Integralidade e qualidade dos dados sobre altura e peso das crianças

Entre as crianças com menos de 5 anos elegíveis para antropometria, percentagem com dados incompletos ou em falta para altura, peso, ou mês ou ano de nascimento; entre as crianças com altura e idade completas, percentagem com dados implausíveis para altura para idade; entre as crianças com peso e altura completos, percentagem com dados implausíveis para peso para altura; entre as crianças com peso e idade completos, percentagem com dados implausíveis para o peso para a idade; e entre todas as crianças com menos de 5 anos que eram elegíveis para antropometria, percentagem com dados válidos para a altura para a idade, peso para a altura ou peso para a idade, segundo características seleccionadas (não ponderado), Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem de dados incompletos ou em falta para:				Percentagem com dados implausíveis para:					Percentagem com dados válidos para[8]:				
Características seleccionadas	Altura[1]	Peso[2]	Mês ou ano de nas-cimento[3]	Número de crianças	Altura-para-idade[4]	Número de crianças com altura e idade com-pleta[5]	Peso-para-altura[6]	Número de crianças com peso e altura completa	Peso-para-idade[7]	Número de crianças com peso e idade com-pleta[5]	Altura-para-idade	Peso-para-altura	Peso-para-idade	Número de crianças
Idade em meses														
<6	4,9	4,9	0,8	508	1,9	482	1,9	483	0,4	482	93,1	93,3	94,5	508
6–11	5,9	5,9	2,8	459	1,2	421	0,0	432	0,0	421	90,6	94,1	91,7	459
12–23	5,0	4,9	4,3	892	0,6	820	0,5	847	0,2	821	91,4	94,5	91,8	892
24–35	5,0	4,4	5,8	962	0,6	873	0,3	914	0,1	879	90,2	94,7	91,3	962
36–47	5,7	5,6	8,4	918	0,5	805	0,2	866	0,0	806	87,3	94,1	87,8	918
48–59	6,2	6,0	7,1	907	0,9	801	0,4	851	0,0	803	87,5	93,5	88,5	907
0–23	5,2	5,2	3,0	1 859	1,1	1 723	0,7	1 762	0,2	1 724	91,7	94,1	92,5	1 859
24–59	5,6	5,3	7,1	2 787	0,6	2 479	0,3	2 631	0,0	2 488	88,4	94,1	89,2	2 787
Sexo														
Masculino	5,0	4,8	5,0	2 299	0,8	2 097	0,5	2 185	0,0	2 100	90,5	94,5	91,3	2 299
Feminino	5,9	5,6	5,8	2 347	0,9	2 105	0,4	2 208	0,2	2 112	88,9	93,7	89,8	2 347
Estado da entrevista da mãe														
Entrevistada	3,5	3,3	3,2	3 995	0,9	3 743	0,5	3 855	0,1	3 752	92,9	96,0	93,8	3 995
Não entrevistada mas no agregado familiar	31,9	31,9	24,0	313	1,1	177	0,5	213	0,0	177	55,9	67,7	56,5	313
Não entrevistada e não no agregado familiar[9]	3,8	3,6	15,1	338	0,4	282	0,0	325	0,0	283	83,1	96,2	83,7	338
Área de residência														
Urbana	5,5	5,2	3,8	1 431	0,3	1 319	0,1	1 352	0,0	1 324	91,9	94,4	92,5	1 431
Rural	5,4	5,3	6,2	3 215	1,1	2 883	0,7	3 041	0,2	2 888	88,7	94,0	89,7	3 215
Província														
Niassa	5,3	5,3	0,8	529	0,6	498	0,4	501	0,0	498	93,6	94,3	94,1	529
Cabo Delgado	6,1	6,1	6,5	626	1,3	555	0,5	588	0,0	555	87,5	93,5	88,7	626
Nampula	0,7	0,7	7,5	589	0,7	542	0,9	585	0,0	542	91,3	98,5	92,0	589
Zambézia	17,2	17,2	21,7	466	2,2	316	0,5	386	0,9	316	66,3	82,4	67,2	466
Tete	6,7	6,3	3,5	430	2,3	390	0,7	401	0,3	392	88,6	92,6	90,9	430
Manica	6,6	6,4	3,9	487	0,5	444	0,9	455	0,0	445	90,8	92,6	91,4	487
Sofala	2,9	2,3	2,3	443	0,2	422	0,2	430	0,2	425	95,0	96,8	95,7	443
Inhambane	1,0	0,7	1,7	299	0,0	291	0,0	296	0,0	292	97,3	99,0	97,7	299
Gaza	2,1	1,8	0,6	333	0,0	324	0,0	326	0,0	325	97,3	97,9	97,6	333
Maputo	5,4	5,0	2,3	258	0,8	241	0,4	244	0,0	242	92,6	94,2	93,8	258
Cidade de Maputo	2,7	2,2	2,7	186	0,0	179	0,0	181	0,0	180	96,2	97,3	96,8	186
Nível de escolaridade da mãe[10]														
Nunca frequentou	6,6	6,5	7,4	1 283	1,9	1 125	1,1	1 198	0,3	1 126	86,0	92,4	87,5	1 283
Primário	5,0	4,8	4,3	2 008	0,7	1 842	0,4	1 908	0,1	1 845	91,1	94,7	91,8	2 008
Secundário	5,0	4,4	1,8	926	0,0	871	0,1	880	0,0	876	94,1	94,9	94,6	926
Superior	7,4	7,4	1,2	81	0,0	75	0,0	75	0,0	75	92,6	92,6	92,6	81
Sem informação	30,0	30,0	20,0	10	0,0	7	0,0	7	0,0	7	70,0	70,0	70,0	10

Continua...

Quadro C.8—*Continuação*

	Percentagem de dados incompletos ou em falta para:				Percentagem com dados implausíveis para:					Percentagem com dados válidos para[8]:				
Características seleccionadas	Altura[1]	Peso[2]	Mês ou ano de nascimento[3]	Número de crianças	Altura-para-idade[4]	Número de crianças com altura e idade completa[5]	Peso-para-altura[6]	Número de crianças com peso e altura completa	Peso-para-idade[7]	Número de crianças com peso e idade completa[5]	Altura-para-idade	Peso-para-altura	Peso-para-idade	Número de crianças
Medidor														
Medidor 1	5,3	5,3	0,8	529	0,6	498	0,4	501	0,0	498	93,6	94,3	94,1	529
Medidor 2	7,6	7,6	11,6	327	1,1	269	0,3	302	0,0	269	81,3	92,0	82,3	327
Medidor 3a	5,4	5,4	1,6	129	0,8	122	0,8	122	0,0	122	93,8	93,8	94,6	129
Medidor 3b	3,5	3,5	0,6	170	1,8	164	0,6	164	0,0	164	94,7	95,9	96,5	170
Medidor 4a	0,3	0,3	11,4	343	0,7	304	0,9	342	0,0	304	88,0	98,8	88,6	343
Medidor 4b	1,2	1,2	2,0	246	0,8	238	0,8	243	0,0	238	95,9	98,0	96,7	246
Medidor 5a	17,9	17,9	21,2	330	2,7	219	0,4	271	0,9	219	64,5	81,8	65,8	330
Medidor 5b	15,4	15,4	22,8	136	1,0	97	0,9	115	1,0	97	70,6	83,8	70,6	136
Medidor 6	8,5	8,5	5,7	211	2,2	184	1,0	193	0,5	184	85,3	90,5	86,7	211
Medidor 7	5,0	4,1	1,4	219	2,4	206	0,5	208	0,0	208	91,8	94,5	95,0	219
Medidor 8	6,6	6,4	3,9	487	0,5	444	0,9	455	0,0	445	90,8	92,6	91,4	487
Medidor 9	5,0	3,7	2,3	219	0,0	204	0,0	208	0,0	207	93,2	95,0	94,5	219
Medidor 10	0,9	0,9	2,2	224	0,5	218	0,5	222	0,5	218	96,9	98,7	96,9	224
Medidor 11	1,0	0,7	1,7	299	0,0	291	0,0	296	0,0	292	97,3	99,0	97,7	299
Medidor 12	2,1	1,8	0,6	333	0,0	324	0,0	326	0,0	325	97,3	97,9	97,6	333
Medidor 13	3,7	2,9	0,0	136	1,5	131	0,0	131	0,0	132	94,9	96,3	97,1	136
Medidor 14	7,4	7,4	4,9	122	0,0	110	0,9	113	0,0	110	90,2	91,8	90,2	122
Medidor 15	3,2	2,1	3,2	95	0,0	91	0,0	92	0,0	92	95,8	96,8	96,8	95
Medidor 16	2,2	2,2	2,2	91	0,0	88	0,0	89	0,0	88	96,7	97,8	96,7	91
Total	5,4	5,2	5,4	4 646	0,8	4 202	0,5	4 393	0,1	4 212	89,7	94,1	90,6	4 646

[1] A altura da criança em centímetros está em falta, a criança não estava presente, a medição da criança foi recusada e "outros" códigos de resultados.
[2] O peso da criança em quilogramas está em falta, a criança não estava presente, a medição da criança foi recusada e "outros" códigos de resultados.
[3] Data de nascimento incompleta; uma data de nascimento completa é mês/dia/ano ou mês/ano.
[4] Os casos implausíveis para a altura para a idade são definidos como mais de 6 desvios-padrão (DP) acima ou abaixo da mediana padrão da população (escores-Z) com base nos padrões de crescimento infantil da OMS entre crianças com dados completos de altura e mês/ano de nascimento.
[5] A idade completa é calculada a partir do mês e do ano de nascimento.
[6] Os casos implausíveis de peso para altura são definidos como mais de 5 DP acima ou abaixo da mediana padrão da população (escores Z) com base nos padrões de crescimento infantil da OMS entre crianças com dados completos de peso e altura.
[7] Os casos implausíveis de peso para a idade são definidos como mais de 5 DP acima ou 6 DP abaixo da mediana padrão da população (escores Z) com base nos padrões de crescimento infantil da OMS entre crianças com dados completos de peso e mês/ano de nascimento.
[8] Não há dados em falta, dados incompletos ou dados implausíveis
[9] Inclui crianças cujas mães já faleceram
[10] Para as mulheres que não são entrevistadas, a informação é retirada do Questionário do Agregado Familiar. Exclui as crianças cujas mães não constam do Questionário do Agregado Familiar.

Quadro C.9 Medidas de altura de uma subamostra aleatória de crianças medidas

Diferenças na primeira medição da altura e na segunda medição da altura entre crianças com menos de 5 anos (0–59 meses) seleccionadas aleatoriamente e reavaliadas, de acordo com a província e medidor (não ponderadas), Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Diferença mediana das medidas de altura[1]	Percentagem de medições de altura com uma diferença >1 cm	Número de crianças seleccionadas aleatoriamente e novamente medidas
Província			
Niassa	0,232	11,5	104
Cabo Delgado	0,132	11,1	108
Nampula	0,236	3,8	131
Zambézia	0,223	5,0	120
Tete	0,358	24,8	105
Manica	0,146	9,6	104
Sofala	0,264	17,6	102
Inhambane	0,139	6,1	98
Gaza	0,556	26,4	91
Maputo	0,241	17,5	97
Cidade de Maputo	0,000	0,0	80
Medidor			
Medidor 1	0,232	11,5	104
Medidor 2	0,129	15,4	52
Medidor 3a	0,120	8,3	24
Medidor 3b	0,150	6,3	32
Medidor 4a	0,245	3,8	80
Medidor 4b	0,225	3,9	51
Medidor 5a	0,237	4,6	87
Medidor 5b	0,206	6,1	33
Medidor 6	0,367	24,5	49
Medidor 7	0,350	25,0	56
Medidor 8	0,146	9,6	104
Medidor 9	0,450	22,0	50
Medidor 10	0,159	13,5	52
Medidor 11	0,139	6,1	98
Medidor 12	0,556	26,4	91
Medidor 13	0,425	20,4	49
Medidor 14	0,186	14,6	48
Medidor 15	0,000	0,0	38
Medidor 16	0,000	0,0	42
Total	0,204	11,9	1 140

Nota: Os resultados devem ser interpretados com precaução. Durante a fase inicial da recolha de dados, verificou-se que alguns antropometristas podiam estar a reintroduzir as medições iniciais quando não conseguiam completar o protocolo de nova medição. Esta prática foi corrigida e não deverá afetar a maioria dos dados de nova medição.
[1] Mediana da diferença absoluta entre a primeira e a segunda medida de altura dos avaliadores, em centímetros

Quadro C.10 Interferências nas medições de peso das crianças

Entre as crianças com menos de 5 anos medidas em relação ao peso, percentagem de crianças que não estavam minimamente vestidas durante a medição do peso, segundo características seleccionadas (não ponderadas), Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de crianças que não estavam minimamente vestidas durante a medição do peso	Número de crianças
Idade em meses		
<6	3,7	508
6–11	1,3	459
12–23	1,1	892
24–35	0,1	962
36–47	0,4	918
48–59	0,4	907
0–23	1,9	1 859
24–59	0,3	2 787
Sexo		
Masculino	0,8	2 299
Feminino	1,1	2 347
Área de residência		
Urbana	0,6	1 431
Rural	1,1	3 215
Província		
Niassa	0,0	529
Cabo Delgado	0,2	626
Nampula	0,2	589
Zambézia	6,2	466
Tete	1,6	430
Manica	0,0	487
Sofala	0,0	443
Inhambane	0,3	299
Gaza	0,3	333
Maputo	0,8	258
Cidade de Maputo	1,1	186
Medidor		
Medidor 1	0,0	529
Medidor 2	0,3	327
Medidor 3a	0,0	129
Medidor 3b	0,0	170
Medidor 4a	0,3	343
Medidor 4b	0,0	246
Medidor 5a	8,5	330
Medidor 5b	0,7	136
Medidor 6	2,8	211
Medidor 7	0,5	219
Medidor 8	0,0	487
Medidor 9	0,0	219
Medidor 10	0,0	224
Medidor 11	0,3	299
Medidor 12	0,3	333
Medidor 13	1,5	136
Medidor 14	0,0	122
Medidor 15	2,1	95
Medidor 16	0,0	91
Total	0,9	4 646

Quadro C.11 Interferências nas medições de peso das mulheres

Entre as mulheres de 15–49 anos medidas em relação ao peso, percentagem de mulheres que não usavam vestuário leve durante a medição do peso, segundo características seleccionadas (não ponderadas), Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de pessoas que não estavam a usar roupas durante a medição do peso	Número de mulheres
Grupo de idade		
15–19	0,3	1 476
20–29	0,5	2 200
30–39	0,2	1 454
40–49	0,4	1 053
Área de residência		
Urbana	0,6	2 644
Rural	0,3	3 539
Província		
Niassa	0,2	513
Cabo Delgado	0,2	599
Nampula	0,9	693
Zambézia	0,6	477
Tete	0,0	556
Manica	0,0	551
Sofala	0,0	538
Inhambane	0,2	491
Gaza	0,5	578
Maputo	0,5	596
Cidade de Maputo	1,0	591
Medidor		
Medidor 1	0,2	513
Medidor 2	0,0	299
Medidor 3a	0,0	150
Medidor 3b	0,7	150
Medidor 4a	1,5	407
Medidor 4b	0,0	286
Medidor 5a	0,0	340
Medidor 5b	2,2	137
Medidor 6	0,0	283
Medidor 7	0,0	273
Medidor 8	0,0	551
Medidor 9	0,0	271
Medidor 10	0,0	267
Medidor 11	0,2	491
Medidor 12	0,5	578
Medidor 13	0,7	296
Medidor 14	0,3	300
Medidor 15	2,1	284
Medidor 16	0,0	307
Total	0,4	6 183

Quadro C.12 Ajustamento das medidas antropométricas das crianças (preferência por dígitos)

Distribuição das medidas de peso e altura/comprimento por casas decimais registadas (não ponderadas), Moçambique IDS 2022–23

	Peso		Altura ou comprimento	
Dígito	Número	Percentagem	Número	Percentagem
0	514	11,4	515	11,5
1	453	10,1	475	10,6
2	472	10,5	479	10,7
3	423	9,4	492	11,0
4	405	9,0	454	10,1
5	481	10,7	520	11,6
6	439	9,8	439	9,8
7	413	9,2	404	9,0
8	445	9,9	366	8,2
9	450	10,0	341	7,6
Total	4 495	100,0	4 485	100,0
Índice de dissimilaridade[1]	na	2,7	na	5,4

Nota: O quadro inclui todas as crianças com medições de peso e altura/comprimento, independentemente da completude da informação sobre a data de nascimento e dos casos com dados implausíveis. Tanto as medidas de peso como as de comprimento/altura são registadas com uma casa decimal.
na = não aplicável
[1] O índice de dissimilaridade é uma medida de preferência de dígitos, que é calculada como metade da soma das diferenças absolutas entre a percentagem observada e a percentagem esperada. Pode ser interpretado como a percentagem de valores que teriam de ser redistribuídos para se obter uma distribuição uniforme.

Quadro C.13 Observação de redes mosquiteiras

Percentagem de todos os mosquiteiros observados pelos entrevistadores, segundo características seleccionadas (ponderada), Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de redes mosquiteiras observadas pelos entrevistadores	Número de redes mosquiteiras
Área de residência		
Urbana	75,9	7 151
Rural	82,0	10 480
Província		
Niassa	76,5	816
Cabo Delgado	85,4	1 287
Nampula	77,8	5 269
Zambézia	80,5	2 057
Tete	63,2	976
Manica	79,1	1 269
Sofala	92,1	1 725
Inhambane	96,7	1 209
Gaza	89,2	999
Maputo	57,8	1 406
Cidade de Maputo	74,2	618
Quintil de riqueza		
Mais baixo	83,3	2 638
Segundo	81,9	3 039
Médio	85,5	3 301
Quarto	78,4	4 011
Mais elevado	72,4	4 643
Total	79,5	17 631

Quadro C.14 Observação das instalações de lavagem das mãos

Distribuição percentual das instalações de lavagem das mãos em todos os agregados familiares, consoante tenham sido ou não observadas pelos entrevistadores, segundo características seleccionadas (ponderada), Moçambique IDS 2022–23

	Instalação de lavagem das mãos observada		Instalação de lavagem das mãos não observada				
Características seleccionadas	Local fixo	Móvel	Não em casa	Sem permissão para ver	Outro razão	Total	Número de agregados familiares
Área de residência							
Urbana	23,9	56,8	10,3	0,6	8,4	100,0	4 795
Rural	12,3	63,5	12,4	0,6	11,2	100,0	9 455
Província							
Niassa	24,4	47,5	4,3	0,6	23,2	100,0	897
Cabo Delgado	10,4	30,3	41,7	0,4	17,2	100,0	745
Nampula	1,7	73,0	7,6	1,0	16,6	100,0	3 403
Zambézia	17,6	65,4	13,0	0,9	3,1	100,0	2 582
Tete	17,6	58,9	12,5	0,4	10,6	100,0	1 482
Manica	9,7	87,3	1,5	0,1	1,4	100,0	936
Sofala	29,3	58,8	0,2	0,1	11,6	100,0	931
Inhambane	5,1	44,7	24,8	0,1	25,2	100,0	717
Gaza	17,3	57,0	25,0	0,1	0,5	100,0	692
Maputo	38,7	54,4	5,9	0,6	0,4	100,0	1 276
Cidade de Maputo	38,3	43,5	15,9	0,6	1,5	100,0	590
Quintil de riqueza							
Mais baixo	7,8	66,6	12,7	0,5	12,4	100,0	2 956
Segundo	12,4	64,4	11,4	1,0	10,9	100,0	2 926
Médio	11,7	63,6	12,9	0,4	11,3	100,0	2 885
Quarto	14,5	60,8	13,3	0,3	11,1	100,0	2 709
Mais elevado	35,5	50,2	8,2	0,7	5,4	100,0	2 773
Total	16,2	61,2	11,7	0,6	10,3	100,0	14 250

Quadro C.15 Frequência escolar por idade

Distribuição percentual da população residente habitual de 4–24 anos por nível de ensino e ano escolar frequentado no ano letivo em curso (ponderado), Moçambique IDS 2022–23

			Grau do ensino primário							Grau do ensino secundário								
Idade em anos no início do ano letivo	Não frequentar a escola	Programa de educação infantil	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	Superior	Não sabe	Total	Número de pessoas 4–24 anos
4	90,5	3,0	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2 134
5	67,6	1,8	25,6	4,8	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2 300
6	44,6	0,8	29,3	21,0	4,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2 171
7	31,4	0,1	20,8	23,4	20,4	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2 350
8	26,1	0,3	12,1	17,4	22,9	18,3	2,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	2 041
9	23,3	0,0	8,1	11,7	17,4	20,3	17,2	1,8	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2 193
10	22,7	0,0	4,7	8,9	13,3	18,5	17,5	13,2	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	1 912
11	24,4	0,0	3,4	6,3	10,7	12,2	15,1	16,2	10,7	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2 092
12	24,6	0,0	2,2	4,5	8,0	11,7	11,9	12,6	14,8	8,2	1,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	1 941
13	27,7	0,0	0,5	2,6	4,1	6,7	9,1	11,9	16,5	11,1	7,5	1,8	0,1	0,0	0,0	0,4	100,0	1 888
14	32,3	0,0	0,4	1,7	3,6	5,0	8,4	8,7	12,8	10,0	10,5	5,6	0,7	0,1	0,0	0,3	100,0	1 592
15	32,7	0,0	0,0	0,6	2,1	2,7	4,0	6,9	10,6	10,5	9,5	12,9	6,7	0,8	0,0	0,1	100,0	1 301
16	42,8	0,0	0,2	0,3	0,6	2,4	2,2	3,4	7,1	6,3	8,7	12,9	9,0	3,8	0,2	0,0	100,0	1 257
17	57,1	0,0	0,1	0,6	0,7	0,6	0,4	2,9	5,5	5,0	5,5	9,2	6,2	5,3	0,9	0,0	100,0	1 408
18	69,8	0,0	0,1	0,0	0,4	0,1	1,2	1,8	2,5	2,4	3,4	6,0	5,8	5,2	1,1	0,0	100,0	1 306
19	78,3	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,7	1,3	0,9	2,8	3,7	4,0	5,6	2,1	0,0	100,0	1 226
20	80,6	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,1	0,0	0,6	0,9	2,1	2,8	3,8	5,1	3,4	0,1	100,0	947
21	87,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,3	1,1	0,6	0,6	1,8	2,5	3,2	2,4	0,0	100,0	1 178
22	88,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,2	0,5	0,7	1,5	1,8	2,7	3,5	0,2	100,0	1 161
23	92,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,6	0,3	0,4	0,7	0,7	1,8	2,6	0,0	100,0	916
24[a]	92,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	0,3	1,8	0,3	1,8	3,2	0,0	100,0	259

Nota: A idade no início do ano letivo é calculada a partir das datas de nascimento dos membros do agregado familiar ou através do rejuvenescimento dos membros do agregado familiar com base na data do inquérito, na data após o início do ano letivo e na idade completa no momento do inquérito. Os níveis e os graus referem-se ao ano letivo em curso, ou ao ano letivo mais recente, se a recolha de dados tiver sido concluída entre anos lectivos. [a] As pessoas com 25 anos na altura da entrevista que tinham 24 anos no início do ano letivo são excluídas do quadro, uma vez que a frequência atual só foi recolhida para as pessoas com 4–24 anos na altura da entrevista

Quadro C.16 Cartões de vacinação fotografados

Percentagem de crianças com menos de 3 anos que afirmaram ter um cartão de vacinação, percentagem cujo cartão de vacinação foi visto pelo entrevistador, percentagens cujo cartão de vacinação foi fotografado ou não foi fotografado por motivo; e entre as crianças com um cartão de vacinação visto, percentagem de cartões fotografados, segundo características seleccionadas (ponderadas) Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem de crianças que têm um cartão de vacinação	Percentagem de crianças cujo cartão de vacinação foi visto pelo entrevistador	Percentagem de crianças cujo cartão de vacinação foi fotografado	Percentagem de crianças cujo cartão de vacinação não foi fotografado por não ter sido dada autorização	Percentagem de crianças cujo cartão de vacinação não foi fotografado por outros motivos	Número de crianças	Entre as crianças com um cartão de vacinação visto: Percentagem de cartões de vacinação fotografados	Entre as crianças com um cartão de vacinação visto: Número de crianças
Idade em meses								
0–11	69,0	67,1	61,6	3,3	2,2	1 948	91,8	1 308
12–23	69,4	66,2	60,5	2,5	3,1	1 807	91,5	1 196
24–35	59,6	55,6	50,4	2,6	2,5	1 950	90,7	1 084
Área de residência								
Urbana	79,6	76,0	70,0	3,3	2,6	1 631	92,2	1 239
Rural	60,5	57,6	52,4	2,6	2,6	4 075	91,0	2 348
Província								
Niassa	62,8	58,7	41,4	0,8	16,5	499	70,4	293
Cabo Delgado	73,5	72,0	66,1	5,2	0,8	384	91,7	277
Nampula	70,4	67,2	66,6	0,7	0,0	1 475	99,0	992
Zambézia	33,5	28,4	21,7	6,7	0,0	1 079	76,4	306
Tete	60,1	58,4	51,8	0,7	5,9	586	88,6	342
Manica	78,4	74,9	67,4	3,8	3,6	441	90,1	330
Sofala	86,5	85,8	85,6	0,0	0,3	405	99,7	347
Inhambane	85,7	85,5	84,4	1,1	0,0	182	98,7	156
Gaza	88,1	86,4	80,1	6,3	0,0	214	92,7	185
Maputo	84,5	83,0	77,3	2,8	3,0	315	93,1	261
Cidade de Maputo	86,1	77,7	68,8	6,5	2,4	126	88,5	98
Quintil de riqueza								
Mais baixo	48,5	45,7	40,8	2,8	2,2	1 467	89,2	671
Segundo	59,4	56,5	51,3	2,1	3,1	1 296	90,8	732
Médio	71,6	69,0	62,5	2,7	3,8	1 094	90,6	755
Quarto	78,7	75,7	70,4	3,2	2,0	1 113	93,0	843
Mais elevado	84,5	79,7	74,3	3,6	1,8	735	93,2	586
Total	65,9	62,9	57,5	2,8	2,6	5 706	91,4	3 587

Nota: Os cartões de vacinação incluem cartões, folhetos ou outros registos caseiros.

Quadro C.17 Número de áreas de enumeração completadas por mês e província

Durante o período de trabalho de campo, número de áreas de enumeração (AEs) concluídas por mês, segundo a província, e distribuição percentual de AEs concluídas por mês, Moçambique IDS 2022–23

	Mês de trabalho de campo								Número de AE
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	
Província									
Niassa	1	6	8	10	10	9	8	2	54
Cabo Delgado	1	15	10	8	6	8	9	0	57
Nampula	1	7	7	10	11	14	14	5	69
Zambézia	1	7	6	7	11	11	13	10	66
Tete	2	11	12	10	11	11	2	0	59
Manica	1	7	6	9	8	10	10	2	53
Sofala	2	12	10	10	8	8	2	2	54
Inhambane	1	7	8	10	10	9	7	0	52
Gaza	1	7	7	9	10	8	8	0	50
Maputo	2	10	8	11	10	8	4	0	53
Cidade de Maputo	1	9	7	8	14	9	2	0	50
Número total de AE	14	98	89	102	109	105	79	21	617
Distribuição percentual	2,3	15,9	14,4	16,5	17,7	17,0	12,8	3,4	100,0

Nota: As AEs são classificados por mês segundo a data em que o último Questionário de Biomarcadores do AE foi preenchido.

Quadro C.18 Resultados positivos de testes de diagnóstico rápido (RDT) por mês e província

Entre as crianças de 6–59 meses testadas para a malária pelo RDT, percentagem que testou positivo por mês de trabalho do campo, segundo a província, Moçambique IDS 2022–23

	Percentagem de crianças classificadas como tendo malária por mês de trabalho de campo								Percen-tagem total	Número de crianças
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro		
Província										
Niassa	*	1,5	21,4	36,4	53,2	(49,0)	28,8	*	33,8	344
Cabo Delgado	*	31,8	68,7	58,0	(46,5)	20,7	19,8	*	38,1	268
Nampula	*	75,0	48,0	69,6	75,0	51,4	41,1	(2,4)	54,7	1 086
Zambézia	*	(28,3)	(52,8)	*	29,3	8,9	42,2	52,6	34,9	695
Tete	*	12,2	15,2	14,0	32,4	23,2	*	*	19,5	427
Manica	*	6,3	11,7	15,1	7,0	11,1	12,0	*	10,2	309
Sofala	*	33,7	47,2	28,3	40,0	(0,0)	*	*	33,2	275
Inhambane	*	(12,8)	(0,0)	24,8	(9,6)	23,5	(18,4)	*	15,8	155
Gaza	*	(0,0)	1,6	(15,0)	5,3	(5,5)	(6,2)	*	5,7	165
Maputo	*	1,4	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	*	*	0,3	213
Cidade de Maputo	*	0,0	(0,0)	(0,0)	*	*	*	*	0,0	78
Total	1,0	28,5	33,6	32,1	39,0	29,7	31,8	36,0	32,3	4 016

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).

Quadro C.19 Cobertura da informação sobre os irmãos

Número de irmãs e irmãos reportados por entrevistadas do sexo feminino, e cobertura dos dados sobre a idade, idade ao morrer (IM) e anos desde a morte (ADM) de irmãs e irmãos, Moçambique IDS 2022–23

	Irmãs		Irmãos		Total	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Total irmãs/irmãos	26 976	100,0	27 324	100,0	54 300	100,0
Vivos	24 771	91,8	24 686	90,3	49 457	91,1
Falecidos	2 172	8,1	2 589	9,5	4 761	8,8
Sem informação	33	0,1	49	0,2	82	0,2
Total vivos	24 771	100,0	24 686	100,0	49 457	100,0
Idade disponível	24 771	100,0	24 686	100,0	49 457	100,0
Total falecidos	2 172	100,0	2 589	100,0	4 761	100,0
IM e ADM disponível	2 172	100,0	2 589	100,0	4 761	100,0

Quadro C.20 Tamanho da prole e proporção de sexos entre irmãos

Tamanho médio da prole e proporção de sexos entre irmãos à nascença, Moçambique IDS 2022–23

Idade das inquiridas	Tamanho médio da prole[1]	Proporção de sexos entre irmãos à nascença[2]
15–19	5,1	100,9
20–24	5,2	99,7
25–29	5,0	102,2
30–34	5,1	102,2
35–39	4,9	105,7
40–44	4,9	105,5
45–49	4,9	103,9
Total	5,0	102,1

[1] Inclui a inquirida
[2] Exclui a inquirida

Quadro C.21 Tendências da mortalidade relacionada com a gravidez

Estimativas directas das taxas de mortalidade relacionada com a gravidez para os 7 anos anteriores ao inquérito, por faixas etárias de 5 anos, Moçambique IDS 2022–23

	Taxa de mortalidade relacionada com a gravidez[1,2]		
Grupo de idade	2016–2023	2004–2011	1996–2003
15–19	0,33	0,58	0,39
20–24	0,39	1,03	0,83
25–29	0,27	1,05	0,99
30–34	0,42	0,64	1,25
35–39	0,59	0,63	1,36
40–44	0,06	0,46	1,39
45–49	1,07	0,85	0,00
Total 15–49	0,40	0,76	0,88
Taxa da fecundidade geral (TFG)[3]	167	187	187
Índice de mortalidade relacionada com a gravidez (IMG)[4]	242	408	469
Intervalo de confiança	(139, 345)	(302, 513)	(367, 571)
Risco de morte relacionada com a gravidez ao longo da vida[5]	0,012	0,024	0,027

[1] A mortalidade relacionada com a gravidez define-se como a morte de uma mulher grávida ou dentro do período de 2 meses após a interrupção da gravidez, por qualquer motivo, incluso acidentes ou violência
[2] Expressa por 1 000 mulheres - anos de exposição
[3] Taxa ajustada à idade expressa por cada 1 000 mulheres de 15–49 anos
[4] Expressa por 100 000 nados-vivos; calculada como a taxa de mortalidade relacionada com a gravidez e ajustada à idade a multiplicar por 100 e a dividir pela taxa de fecundidade geral ajustada à idade
[5] Calculado como $1-(1-IMG)^{TGF}$ onde TGF representa a taxa global da fecundidade nos sete anos anteriores ao inquérito
[a] Taxa ajustada à idade

QUADROS DE QUALIDADE DA ÁGUA DE ACORDO COM A DEFINIÇÃO MOÇAMBICANA DE FONTE MELHORADA DE ÁGUA PARA BEBER *Apêndice* D

De acordo com o Programa de Monitorização Conjunta da OMS/UNICEF para Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM), a definição padrão para uma fonte melhorada de água para beber inclui água canalizada para a habitação ou quintal, um fontenário ou torneira pública, um poço ou furo protegido, uma nascente protegida, água da chuva, um camião cisterna ou um carrinho com um pequeno tanque e água engarrafada (UNICEF e OMS 2018). No entanto, em Moçambique, a água da chuva não é considerada uma fonte melhorada de água para beber, e os poços protegidos não são considerados melhorados a menos que tenham uma bomba. Para avaliar o acesso a uma fonte melhorada de água para beber de acordo com os padrões moçambicanos, os quadros sobre água do Capítulo 16 são apresentados novamente neste apêndice, reexaminados de acordo com a definição moçambicana de fonte de água melhorada: água canalizada para a habitação ou quintal, um fontenário ou torneira pública, um poço ou furo protegido com uma bomba manual, uma nascente protegida, um camião cisterna ou um carrinho com um pequeno tanque e água engarrafada. A água da chuva e o poço protegido sem bomba são reclassificados como fontes não melhoradas.

Os quadros do Apêndice D recebem um esquema de numeração paralelo ao dos quadros do Capítulo 16, de tal forma que a versão do Quadro 16.3, retabulado com a definição específica de Moçambique de fonte de água melhorada, é numerado **Quadro D.3**. Nem todos os quadros do Capítulo 16 incluem informação sobre fontes melhoradas de água para beber. Apenas os quadros relevantes são aqui apresentados. Assim, os números dos quadros não são consecutivos.

Quadro D.2 Níveis de serviços de água para beber: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual da população residente habitual, por escada de serviços de água para beber, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Pelo menos serviço básico[1]	Serviço limitado[2]	Não melhorado[3]	Água da superfície	Total	Número de pessoas
Área de residência						
Urbana	75,6	5,3	17,3	1,8	100,0	22 580
Rural	31,5	10,6	46,3	11,6	100,0	43 456
Província						
Niassa	31,6	10,3	52,5	5,6	100,0	4 571
Cabo Delgado	51,8	15,2	23,7	9,3	100,0	3 740
Nampula	35,7	7,7	45,7	10,9	100,0	16 140
Zambézia	31,9	5,9	50,2	12,0	100,0	11 861
Tete	44,9	15,3	27,7	12,1	100,0	6 685
Manica	39,7	8,4	44,3	7,6	100,0	4 879
Sofala	49,3	10,7	32,8	7,1	100,0	4 578
Inhambane	41,3	9,7	47,7	1,3	100,0	2 863
Gaza	75,6	13,2	8,6	2,6	100,0	3 078
Maputo	90,8	3,4	4,9	0,8	100,0	5 134
Cidade de Maputo	98,2	0,8	0,8	0,1	100,0	2 507
Quintil de riqueza						
Mais baixo	15,8	7,7	59,6	17,0	100,0	13 211
Segundo	27,3	9,6	49,2	13,8	100,0	13 205
Médio	36,0	14,2	41,2	8,5	100,0	13 205
Quarto	63,7	8,9	25,5	1,9	100,0	13 208
Mais elevado	90,3	3,3	6,3	0,2	100,0	13 208
Total	46,6	8,7	36,4	8,3	100,0	66 036

Nota: Conceito/definições de escada de serviços baseados na Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (PCM), adaptado à definição moçambicana de fonte melhorada de água para beber.
[1] Definido como a obtenção de água para beber a partir de uma fonte melhorada (definição de Moçambique), desde que a fonte de água se encontre nas instalações ou que o tempo de recolha de ida e volta seja igual ou inferior a 30 minutos. Inclui água para beber gerida de forma segura, que não é apresentada separadamente.
[2] Considera-se água para beber de fonte melhorada, quando o tempo de ida e volta para obter a água seja desconhecido ou superior a 30 minutos.
[3] Água para beber de um poço não protegido, de uma nascente não protegida, de um poço protegido sem bomba manual, ou de água da chuva

Quadro D.3 Uso de múltiplas fontes de água: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Percentagem da população residente habitual que utiliza regularmente várias fontes de água para beber além da fonte principal, segundo o facto de a fonte principal de água para beber seja melhorada ou não, Moçambique IDS 2022–23

	Principal fonte de água para beber[1]		
Fontes adicionais de água para beber	Melhoradas	Não melhorada/ superficial	Total
Fontes melhoradas			
Canalizada dentro de casa/quintal	1,8	0,3	1,1
Canalizada na casa do vizinho	2,1	0,9	1,6
Fontenário/torneira pública	3,4	3,5	3,4
Furo/poço protegido com bomba manual	4,0	4,6	4,2
Nascente protegida	0,1	0,2	0,1
Tanques/tambores carregado por camiões	0,4	0,4	0,4
Água engarrafada	2,4	0,2	1,4
Fontes não melhoradas			
Poço não protegido	14,9	5,1	10,5
Nascente não protegida	1,0	1,7	1,3
Poço protegido sem bomba manual	4,1	1,1	2,8
Água da chuva	6,7	10,5	8,4
Outras	0,0	0,1	0,1
Água da superfície	5,2	7,7	6,3
Os membros do agregado familiar não utilizam nenhuma fonte de água para beber além da fonte principal	59,0	67,3	62,7
Número de pessoas	36 546	29 490	66 036

[1] Da definição do Quadro 16.1.2

Quadro D.4 Diferentes fontes de água nas estações chuvosa e seca: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Percentagem de agregados familiares e população residente habitual que utilizam diferentes fontes de água para beber nas estações chuvosa e seca, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Agregados familiares		População	
Características seleccionadas	Percentagem que utilizam diferentes fontes de água para beber na estação chuvosa e seca	Número	Percentagem que utilizam diferentes fontes de água para beber na estação chuvosa e seca	Número
Área de residência				
Urbana	11,7	4 795	13,2	22 580
Rural	15,5	9 455	16,2	43 456
Província				
Niassa	15,2	897	15,5	4 571
Cabo Delgado	35,0	745	36,7	3 740
Nampula	26,1	3 403	27,5	16 140
Zambézia	8,8	2 582	8,9	11 861
Tete	6,5	1 482	7,0	6 685
Manica	3,5	936	3,4	4 879
Sofala	17,1	931	18,0	4 578
Inhambane	19,5	717	20,3	2 863
Gaza	6,7	692	6,7	3 078
Maputo	2,7	1 276	2,9	5 134
Cidade de Maputo	1,8	590	1,8	2 507
Fonte de água para beber				
Melhorada	12,0	7 876	13,1	36 546
Não melhorada	17,7	5 181	18,2	24 022
Superfície	14,1	1 193	15,6	5 468
Quintil de riqueza				
Mais baixo	16,6	2 956	17,5	13 211
Segundo	15,2	2 926	16,3	13 205
Médio	17,1	2 885	17,2	13 205
Quarto	15,4	2 709	16,8	13 208
Mais elevado	6,6	2 773	8,1	13 208
Total	14,3	14 250	15,2	66 036

Quadro D.5 Fonte de água para beber nas estações chuvosa e seca: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual de agregados familiares e população residente habitual por fonte de água para beber nas estações chuvosa e seca, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

	Agregados familiares						População					
	Chuvosa			Seca			Chuvosa			Seca		
Fonte de água para beber	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Fontes melhoradas	**18,8**	**7,8**	**10,8**	**72,3**	**33,4**	**44,2**	**19,2**	**8,5**	**11,7**	**73,3**	**33,2**	**45,2**
Canalizada dentro de casa/ quintal	3,9	0,0	1,1	13,9	0,9	4,5	4,5	0,0	1,3	14,4	0,8	4,9
Canalizada na casa do vizinho	6,1	0,5	2,0	30,8	1,8	9,8	6,3	0,8	2,5	32,8	1,4	10,7
Fontenário/torneira pública	3,4	2,7	2,9	15,9	10,4	11,9	3,3	2,5	2,7	15,5	10,2	11,8
Furo/poço protegido com bomba manual	3,8	4,3	4,1	9,2	19,8	16,8	3,7	4,9	4,5	8,7	20,3	16,9
Nascente protegida	0,2	0,3	0,3	0,4	0,0	0,1	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Tanques/tambores carregado por camiões	0,0	0,0	0,0	1,9	0,6	0,9	0,0	0,1	0,0	1,4	0,4	0,7
Água engarrafada	1,3	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1	1,3	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1
Fontes não melhoradas	**79,8**	**84,8**	**83,4**	**25,9**	**53,9**	**46,1**	**79,2**	**83,7**	**82,4**	**25,0**	**53,6**	**45,1**
Poço não protegido	4,8	9,7	8,4	17,3	44,4	36,9	4,0	9,6	7,9	16,2	44,1	35,8
Nascente não protegida	0,2	1,2	0,9	0,0	2,8	2,0	0,2	1,1	0,8	0,0	2,3	1,6
Poço protegido sem bomba manual	2,4	0,9	1,3	6,4	2,8	3,8	2,2	0,9	1,3	6,6	3,4	4,3
Água da chuva	72,3	73,0	72,8	1,7	3,8	3,2	72,8	72,2	72,4	1,7	3,8	3,2
Outras	0,1	0,0	0,0	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1	0,2
Água da superfície	1,4	7,5	5,8	1,8	12,7	9,7	1,5	7,7	5,9	1,6	13,2	9,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Número de agregados familiares/população	562	1 469	2 031	562	1 469	2 031	2 979	7 038	10 017	2 979	7 038	10 017

Quadro D.6 Fontes de água para outros fins que não o consumo: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Percentagem de agregados familiares e população residente habitual que utilizam diversas fontes de água para outros fins que não para beber, como cozinhar e lavar roupa, segundo a área de residência, Moçambique IDS 2022–23

	Agregados familiares			População		
Fonte de água para outros fins	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Fontes melhoradas						
Canalizada dentro de casa/ quintal	42,4	5,6	18,0	41,6	5,3	17,7
Canalizada na casa do vizinho	21,5	3,5	9,6	21,3	3,1	9,3
Fontenário/torneira pública	14,1	13,1	13,4	14,7	13,5	13,9
Furo/poço protegido com bomba manual	11,4	26,6	21,5	12,6	27,3	22,2
Nascente protegida	0,6	0,9	0,8	0,7	1,0	0,9
Tanques/tambores carregado por camiões	2,3	1,0	1,5	2,3	0,9	1,4
Água engarrafada	6,3	0,7	2,6	6,0	0,7	2,5
Fontes não melhoradas						
Poço não protegido	22,5	43,6	36,5	24,3	44,1	37,4
Nascente não protegida	1,0	6,1	4,4	1,1	5,9	4,2
Poço protegido sem bomba manual	10,5	6,8	8,1	11,3	6,9	8,4
Água da chuva	15,5	20,5	18,8	17,1	21,2	19,8
Água da superfície	5,4	24,4	18,0	5,5	25,0	18,3
Número de agregados familiares/população	4 795	9 455	14 250	22 580	43 456	66 036

Quadro D.7 Pessoa que costuma buscar água para beber: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Percentagem da população residente habitual em agregados familiares sem água para beber nas proximidades e distribuição percentual da população residente habitual em agregados familiares sem água para beber nas proximidades, por pessoa que normalmente costuma buscar a água para beber utilizada no agregado familiar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Percentagem da população residente habitual sem água para beber nas proximidades[1]	Número de pessoas	Pessoa que costuma buscar água para beber: Mulher adulta com 15 anos de idade ou mais	Homem adulto com 15 anos de idade ou mais	Criança do sexo feminino menor de 15 anos de idade	Criança do sexo masculino menor de 15 anos de idade	Pessoa que não vive no agregado familiar	Total	Número de pessoas sem água para beber nas proximidades[1]
Área de residência									
Urbana	34,1	22 580	79,0	8,5	9,0	2,3	1,3	100,0	7 710
Rural	85,8	43 456	83,4	4,5	9,5	1,6	1,1	100,0	37 286
Província									
Niassa	83,0	4 571	86,4	5,4	7,1	0,4	0,7	100,0	3 795
Cabo Delgado	77,5	3 740	88,4	3,4	6,9	1,1	0,3	100,0	2 899
Nampula	80,5	16 140	79,9	6,3	10,6	2,4	0,8	100,0	12 999
Zambézia	83,7	11 861	81,9	2,9	13,1	1,5	0,5	100,0	9 923
Tete	77,9	6 685	83,2	5,8	7,8	1,6	1,6	100,0	5 205
Manica	72,1	4 879	84,7	5,8	7,0	1,6	0,9	100,0	3 518
Sofala	68,7	4 578	88,4	4,8	4,6	1,0	1,2	100,0	3 146
Inhambane	53,6	2 863	79,9	4,8	8,0	3,2	4,1	100,0	1 536
Gaza	36,4	3 078	80,3	4,7	8,8	3,7	2,5	100,0	1 120
Maputo	14,8	5 134	68,8	13,3	7,7	1,1	9,1	100,0	760
Cidade de Maputo	3,8	2 507	77,9	14,1	5,1	2,4	0,6	100,0	96
Fonte de água para beber									
Melhorada	51,6	36 546	81,1	5,5	10,3	1,4	1,7	100,0	18 840
Não melhorada	86,7	24 022	83,9	4,3	9,1	2,1	0,7	100,0	20 820
Superfície	97,6	5 468	82,9	7,4	7,4	1,5	0,7	100,0	5 336
Quintil de riqueza									
Mais baixo	96,2	13 211	85,6	3,1	9,3	1,4	0,6	100,0	12 711
Segundo	93,1	13 205	83,5	4,5	9,6	1,9	0,5	100,0	12 294
Médio	86,6	13 205	82,9	5,2	9,2	1,6	1,1	100,0	11 433
Quarto	51,5	13 208	79,8	7,5	9,3	1,7	1,7	100,0	6 800
Mais elevado	13,3	13 208	63,5	15,2	10,2	3,5	7,6	100,0	1 758
Total	68,1	66 036	82,6	5,1	9,4	1,7	1,1	100,0	44 996

[1] Exclui água canalizada na casa de vizinhos e aqueles que reportaram um tempo para obter água para beber de ida e volta de zero minutos

Quadro D.8 Tempo gasto para buscar água: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual da população residente habitual por tempo médio gasto para buscar água (ir – obter o líquido – voltar), segundo características seleccionadas da pessoa normalmente responsável por buscar água, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Tempo médio gasto buscando água por dia: Até 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora a 3 horas	Mais de 3 horas	Não sabe/ sem informação	Total	Número de pessoas sem água para beber nas proximidades[1]
Idade							
0-9	27,2	20,7	20,8	8,2	23,1	100,0	15 829
0-14	27,2	20,4	20,8	8,1	23,5	100,0	22 700
15-19	27,3	20,7	21,3	8,1	22,6	100,0	4 042
15-17	25,5	20,9	21,7	8,7	23,3	100,0	2 331
18-19	29,8	20,4	20,7	7,4	21,7	100,0	1 711
20-24	30,2	19,5	19,3	7,7	23,3	100,0	3 388
25-49	28,6	19,8	20,4	7,9	23,4	100,0	9 691
50+	30,8	20,5	17,5	7,0	24,1	100,0	4 777
Não sabe	36,1	8,7	11,3	2,7	41,2	100,0	229
Sexo							
Masculino	28,5	20,1	20,2	7,6	23,5	100,0	21 698
Feminino	27,8	20,3	20,3	8,1	23,5	100,0	23 127
Fonte de água para beber							
Melhorada	30,2	21,6	18,8	7,3	22,1	100,0	18 753
Não melhorada	27,2	19,7	22,6	8,2	22,3	100,0	20 736
Superfície	25,1	16,9	16,4	8,5	33,2	100,0	5 336
Área de residência							
Urbana	35,9	19,5	17,3	4,8	22,5	100,0	7 671
Rural	26,6	20,3	20,9	8,5	23,7	100,0	37 154
Província							
Niassa	15,2	27,3	34,4	11,2	11,9	100,0	3 790
Cabo Delgado	28,5	21,4	16,4	9,4	24,3	100,0	2 897
Nampula	17,9	17,0	20,2	11,6	33,3	100,0	12 943
Zambézia	38,2	21,6	13,8	1,1	25,2	100,0	9 923
Tete	41,2	14,8	9,8	1,0	33,1	100,0	5 198
Manica	32,5	24,2	24,4	8,1	10,9	100,0	3 504
Sofala	33,7	25,3	27,6	9,3	4,1	100,0	3 145
Inhambane	17,6	17,7	35,3	20,8	8,7	100,0	1 471
Gaza	15,0	21,2	40,9	22,0	0,9	100,0	1 119
Maputo	40,0	16,4	13,8	5,1	24,8	100,0	741
Cidade de Maputo	61,6	15,5	1,7	0,0	21,3	100,0	96
Nível de escolaridade							
Nenhum	28,9	20,5	20,1	7,9	22,5	100,0	19 747
Primário	26,6	20,3	20,9	8,2	24,0	100,0	20 454
Secundário	34,0	19,1	17,7	6,6	22,6	100,0	3 799
Superior	36,0	9,8	18,9	9,7	25,6	100,0	115
Sem informação	21,3	13,1	18,4	4,9	42,4	100,0	711
Quintil de riqueza							
Mais baixo	24,6	21,3	22,1	7,8	24,2	100,0	12 695
Segundo	29,0	20,1	17,6	8,8	24,5	100,0	12 255
Médio	27,2	20,6	23,5	7,5	21,2	100,0	11 391
Quarto	32,8	19,1	17,4	6,9	23,8	100,0	6 740
Mais elevado	36,9	14,1	15,7	7,7	25,6	100,0	1 744
Total	28,2	20,2	20,3	7,9	23,5	100,0	44 825

[1] Exclui água canalizada na casa do vizinho e aqueles que reportaram um tempo para obter água para beber de ida e volta de zero minutos

Quadro D.9 Disponibilidade suficiente de água para beber: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Percentagem da população residente habitual com quantidades suficientes de água para beber quando necessário, e distribuição percentual por razão principal pela qual os membros habituais do agregado familiar não têm acesso a água em quantidades suficientes, Moçambique IDS 2022–23

			Principal motivo pelo qual os membros do agregado familiar não têm acesso a água em quantidades suficientes							
Características seleccionadas	Percentagem com água para beber disponível em quantidades suficientes[1]	Número de pessoas	Água não disponível na fonte	Água demasiado cara	Fonte não acessível	Armazenamento insuficiente	Outro	Não sabe/ Sem informação	Total	Número de pessoas que não têm acesso a água em quantidade suficiente quando necessário
Área de residência										
Urbana	73,8	22 580	50,0	5,8	7,4	13,1	0,6	23,1	100,0	5 782
Rural	68,6	43 456	47,8	2,9	14,7	20,8	1,1	12,8	100,0	13 523
Província										
Niassa	76,8	4 571	55,7	2,5	10,9	22,4	0,5	8,0	100,0	1 061
Cabo Delgado	72,3	3 740	21,0	15,6	18,4	33,0	0,1	11,9	100,0	1 027
Nampula	56,5	16 140	49,7	2,6	7,7	24,3	0,9	14,7	100,0	6 915
Zambézia	71,4	11 861	50,1	4,7	13,8	7,8	1,6	22,1	100,0	3 305
Tete	69,0	6 685	51,5	2,7	19,4	14,6	0,0	11,8	100,0	2 049
Manica	77,5	4 879	37,2	3,2	28,6	13,8	0,7	16,5	100,0	1 076
Sofala	69,0	4 578	35,7	2,6	17,0	33,9	0,5	10,3	100,0	1 416
Inhambane	78,8	2 863	52,8	8,6	10,9	3,8	2,3	21,6	100,0	607
Gaza	86,2	3 078	58,9	2,2	7,0	6,7	2,0	23,2	100,0	425
Maputo	80,5	5 134	66,0	0,9	6,3	6,7	1,5	18,6	100,0	990
Cidade de Maputo	82,4	2 507	61,4	1,7	3,0	2,9	0,0	31,1	100,0	432
Fonte de água para beber										
Melhorada	74,9	36 546	45,4	4,8	10,9	17,4	0,8	20,7	100,0	9 055
Não melhorada	66,7	24 022	52,4	1,6	11,8	20,6	0,4	13,2	100,0	7 902
Superfície	56,7	5 468	46,9	6,8	21,3	15,6	2,9	6,5	100,0	2 347
Tempo para obter água para beber (ida e volta a pé)										
Água nas proximidades[2]	76,5	21 040	56,0	5,4	4,0	9,3	0,5	24,8	100,0	4 858
30 minutos ou menos	74,1	29 719	48,3	2,1	10,2	24,2	1,4	13,8	100,0	7 613
Mais de 30 minutos	54,3	12 234	44,4	3,0	22,7	17,7	0,7	11,5	100,0	5 578
Não sabe	56,5	3 043	38,0	10,4	13,8	23,7	0,9	13,2	100,0	1 255
Quintil de riqueza										
Mais baixo	62,7	13 211	46,2	3,5	13,0	24,0	1,1	12,1	100,0	4 885
Segundo	67,0	13 205	44,8	0,8	20,8	20,7	0,7	12,2	100,0	4 284
Médio	72,1	13 205	46,5	5,3	13,4	20,5	0,9	13,3	100,0	3 646
Quarto	73,7	13 208	48,7	7,9	6,8	14,0	1,3	21,3	100,0	3 438
Mais elevado	76,4	13 208	59,2	1,7	5,3	9,4	0,4	24,0	100,0	3 050
Total	70,4	66 036	48,4	3,7	12,5	18,5	0,9	15,9	100,0	19 304

[1] Definido como tendo quantidades suficientes de água para beber no último mês
[2] Inclui a água canalizada para um vizinho e os que declaram um tempo de recolha de ida e volta de zero minutos

Quadro D.11 Escala de experiências de insegurança hídrica nos agregados familiares (HWISE): definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Percentagem de agregados familiares e população residente habitual que não têm segurança hídrica na escala HWISE, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Agregados familiares		População	
	Percentagem com insegurança hídrica[1]	Número	Percentagem com insegurança hídrica[1]	Número
Área de residência				
Urbana	14,4	4 795	15,2	22 580
Rural	26,0	9 455	26,9	43 456
Província				
Niassa	41,0	897	43,4	4 571
Cabo Delgado	19,9	745	21,0	3 740
Nampula	35,3	3 403	34,8	16 140
Zambézia	19,9	2 582	20,2	11 861
Tete	23,2	1 482	24,2	6 685
Manica	12,9	936	12,9	4 879
Sofala	27,5	931	27,8	4 578
Inhambane	10,4	717	9,8	2 863
Gaza	4,9	692	5,8	3 078
Maputo	5,0	1 276	4,8	5 134
Cidade de Maputo	3,9	590	5,0	2 507
Fonte de água para beber				
Melhorada	15,2	7 876	15,9	36 546
Não melhorada	28,0	5 181	28,8	24 022
Superfície	41,7	1 193	44,0	5 468
Quintil de riqueza				
Mais baixo	34,2	2 956	35,5	13 211
Segundo	27,4	2 926	27,9	13 205
Médio	21,5	2 885	23,0	13 205
Quarto	16,2	2 709	17,0	13 208
Mais elevado	9,9	2 773	11,3	13 208
Total	22,1	14 250	22,9	66 036

[1] Um agregado familiar é considerado inseguro em termos de água se a pontuação HWISE for ≥ 12

Quadro D.12 Pagamento pela água: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual da população residente habitual por quanto o agregado familiar pagou pela água no mês anterior ao inquérito, segundo características seleccionadas, Moçambique, IDS 2022-23

Características seleccionadas	Foi de borla	1-20 MZN	21-150 MZN	151-450 MZN	>450 MZN	Não sabe	Total	Número de pessoas
Área de residência								
Urbana	22,9	8,1	14,2	26,0	20,8	7,9	100,0	22 580
Rural	63,3	16,9	11,2	4,6	2,4	1,6	100,0	43 456
Província								
Niassa	62,9	7,3	24,5	2,3	2,1	0,8	100,0	4 571
Cabo Delgado	50,1	4,8	15,9	12,8	9,3	7,1	100,0	3 740
Nampula	56,2	16,3	13,1	6,0	4,2	4,2	100,0	16 140
Zambézia	65,5	19,2	8,3	3,2	2,2	1,6	100,0	11 861
Tete	45,4	22,0	15,3	7,6	6,8	2,9	100,0	6 685
Manica	57,6	14,8	12,6	6,6	3,6	5,0	100,0	4 879
Sofala	43,2	22,5	13,2	11,1	8,4	1,5	100,0	4 578
Inhambane	60,4	2,4	6,6	16,4	10,4	3,7	100,0	2 863
Gaza	22,3	11,4	15,1	36,7	13,9	0,5	100,0	3 078
Maputo	13,9	2,3	3,9	42,0	30,3	7,7	100,0	5 134
Cidade de Maputo	4,1	0,2	7,4	34,1	42,1	12,1	100,0	2 507
Fonte de água para beber								
Melhorada	15,2	22,2	19,8	21,2	15,4	6,2	100,0	36 546
Não melhorada	90,2	4,5	3,4	0,6	0,5	0,8	100,0	24 022
Superfície	99,3	0,1	0,3	0,1	0,0	0,3	100,0	5 468
Quintil de riqueza								
Mais baixo	76,1	13,5	9,2	0,7	0,1	0,4	100,0	13 211
Segundo	68,8	20,0	9,5	1,1	0,4	0,3	100,0	13 205
Médio	57,6	20,6	14,4	4,0	1,5	1,9	100,0	13 205
Quarto	34,0	12,6	17,6	21,2	7,5	7,0	100,0	13 208
Mais elevado	10,7	2,9	10,6	32,6	33,9	9,3	100,0	13 208
Total	49,4	13,9	12,3	11,9	8,7	3,8	100,0	66 036

MZN = Meticais

Quadro D.15 Utilização de pequenos recipientes para armazenar água para beber: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual da população residente habitual por o fato de a água para beber do agregado familiar estar ou não armazenada em pequenos recipientes e se os recipientes estavam cobertos ou não, segundo características seleccionadas, Moçambique, IDS 2022-23

Características seleccionadas	Não há armazenamento de água em pequenos recipientes	Água armazenada em pequenos recipientes: Recipientes foram cobertos	Recipientes não foram cobertos	Não é possível observar recipientes	Total	Número de pessoas
Área de residência						
Urbana	12,5	83,2	3,6	0,7	100,0	22 580
Rural	11,9	79,5	8,1	0,6	100,0	43 456
Província						
Niassa	2,1	95,1	2,5	0,2	100,0	4 571
Cabo Delgado	19,3	80,0	0,4	0,2	100,0	3 740
Nampula	4,6	88,1	5,7	1,6	100,0	16 140
Zambézia	24,0	56,9	18,8	0,4	100,0	11 861
Tete	2,0	92,8	4,4	0,8	100,0	6 685
Manica	1,9	97,4	0,7	0,0	100,0	4 879
Sofala	8,6	89,3	2,1	0,0	100,0	4 578
Inhambane	35,7	62,9	1,4	0,0	100,0	2 863
Gaza	19,2	66,6	13,8	0,4	100,0	3 078
Maputo	14,0	82,5	3,3	0,1	100,0	5 134
Cidade de Maputo	24,5	74,8	0,5	0,2	100,0	2 507
Fonte de água para beber						
Melhorada	12,5	81,9	5,0	0,5	100,0	36 546
Não melhorada	11,6	78,5	9,3	0,7	100,0	24 022
Superfície	11,2	83,0	5,1	0,7	100,0	5 468
Quintil de riqueza						
Mais baixo	9,4	78,4	10,8	1,4	100,0	13 211
Segundo	11,6	78,7	9,3	0,3	100,0	13 205
Médio	12,5	80,1	7,0	0,5	100,0	13 205
Quarto	13,4	82,5	3,7	0,4	100,0	13 208
Mais elevado	13,5	84,0	2,1	0,4	100,0	13 208
Total	12,1	80,7	6,6	0,6	100,0	66 036

Nota: A informação sobre se os pequenos recipientes de água para beber estavam cobertos foi recolhida através de observação direta.

Quadro D.16 Aceitabilidade da água para beber: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual da população residente habitual por a aceitação ou não da água para beber fornecida pela fonte principal, segundo características seleccionadas, Moçambique, IDS 2022-23

Características seleccionadas	Água é aceitável	Água não aceitável porque: Sabor inaceitável	Cor inaceitável	Cheiro inaceitável	Contém materiais	Outra razão	Não sabe	Total	Número de pessoas
Área de residência									
Urbana	83,7	8,0	3,4	0,4	3,1	0,0	1,4	100,0	22 580
Rural	68,8	14,3	8,1	1,0	6,3	0,2	1,4	100,0	43 456
Província									
Niassa	68,1	3,2	9,8	0,9	5,1	1,0	11,8	100,0	4 571
Cabo Delgado	90,8	6,0	0,5	0,3	1,8	0,3	0,3	100,0	3 740
Nampula	65,4	12,2	7,1	0,7	14,2	0,2	0,3	100,0	16 140
Zambézia	66,0	18,7	12,3	1,0	0,8	0,0	1,1	100,0	11 861
Tete	75,6	17,2	4,4	1,0	1,3	0,0	0,5	100,0	6 685
Manica	86,6	8,6	2,3	0,1	1,4	0,1	1,0	100,0	4 879
Sofala	79,4	8,1	7,5	1,8	2,8	0,0	0,3	100,0	4 578
Inhambane	68,6	12,6	2,9	1,1	12,5	0,1	2,1	100,0	2 863
Gaza	78,9	15,8	3,6	0,6	1,0	0,0	0,0	100,0	3 078
Maputo	85,4	9,9	3,3	0,1	0,9	0,1	0,3	100,0	5 134
Cidade de Maputo	87,7	5,3	4,3	0,8	1,0	0,0	0,8	100,0	2 507
Fonte de água para beber									
Melhorada	85,3	10,2	2,4	0,3	1,1	0,0	0,8	100,0	36 546
Não melhorada	61,9	12,8	11,6	1,4	9,8	0,2	2,3	100,0	24 022
Superfície	50,3	22,3	11,5	1,5	12,2	0,6	1,6	100,0	5 468
Quintil de riqueza									
Mais baixo	60,2	14,7	12,0	1,2	9,6	0,3	1,9	100,0	13 211
Segundo	69,1	14,4	8,6	1,2	5,3	0,2	1,1	100,0	13 205
Médio	71,8	14,7	5,1	0,7	5,7	0,2	1,7	100,0	13 205
Quarto	83,1	9,5	2,0	0,2	3,6	0,0	1,6	100,0	13 208
Mais elevado	85,1	7,2	4,7	0,5	1,9	0,1	0,6	100,0	13 208
Total	73,9	12,1	6,5	0,8	5,2	0,2	1,4	100,0	66 036

Quadro D.17 Tratamento de água para beber pelos agregados familiares: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Percentagem da população residente habitual que utiliza vários métodos de tratamento de água para beber e percentagem que utiliza um método de tratamento adequado, segundo a área de residência, província e fonte de água, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Ferver	Adicionar lixívia/ cloro/ "Certeza"	Filtrar com um pano	Usar filtro de água (cerâmica, areia ou outro)	Desinfecçã o solar	Deixar repousar e assentar	Outros	Não sabe	Não trata	Percenta-gem que utiliza um método de tratamento apropriado[1]	Número de pessoas
Área de residência											
Urbana	6,1	9,9	0,1	0,3	0,0	0,5	0,1	0,1	84,1	15,4	22 580
Rural	1,3	2,7	0,2	0,0	0,1	0,5	0,1	0,0	95,4	3,9	43 456
Província											
Niassa	2,2	2,4	0,3	0,0	0,2	2,0	0,0	0,3	92,6	4,8	4 571
Cabo Delgado	3,0	6,9	0,2	0,2	0,1	0,5	0,0	0,0	90,1	9,4	3 740
Nampula	1,5	6,3	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	92,3	7,4	16 140
Zambézia	0,9	2,3	0,0	0,0	0,0	0,6	0,1	0,0	96,1	3,3	11 861
Tete	1,6	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	93,3	6,5	6 685
Manica	1,6	9,9	0,1	0,0	0,2	0,2	0,1	0,3	88,4	11,2	4 879
Sofala	4,4	14,2	0,1	0,9	0,0	0,3	0,1	0,0	82,2	17,5	4 578
Inhambane	4,2	1,7	0,1	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	92,3	5,7	2 863
Gaza	2,0	1,0	0,5	0,0	0,0	0,7	0,5	0,0	95,5	2,8	3 078
Maputo	7,6	1,6	0,1	0,1	0,0	0,3	0,2	0,0	90,2	9,3	5 134
Cidade de Maputo	16,6	3,3	0,4	0,5	0,0	0,0	0,1	0,0	80,4	19,4	2 507
Fonte de água para beber											
Melhorada	4,0	6,7	0,1	0,2	0,0	0,3	0,1	0,0	89,3	10,3	36 546
Não melhorada	1,6	3,7	0,2	0,0	0,0	0,7	0,1	0,1	93,8	5,2	24 022
Superfície	1,4	1,4	0,3	0,0	0,1	0,7	0,0	0,0	96,4	2,8	5 468
Quintil de riqueza											
Mais baixo	0,6	1,6	0,1	0,0	0,0	0,5	0,1	0,0	97,2	2,2	13 211
Segundo	0,7	1,4	0,1	0,0	0,1	0,4	0,0	0,1	97,4	2,0	13 205
Médio	1,8	3,7	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,1	94,3	5,1	13 205
Quarto	2,2	6,0	0,2	0,0	0,0	0,4	0,1	0,2	91,2	8,0	13 208
Mais elevado	9,4	13,1	0,2	0,5	0,0	0,6	0,1	0,0	77,6	21,7	13 208
Total	2,9	5,2	0,1	0,1	0,0	0,5	0,1	0,1	91,5	7,8	66 036

Nota: Os respondentes podem enumerar diferentes formas de tratamento, por isso, a soma das percentagens pode exceder a 100%.
[1] Os métodos apropriados de tratamento de água são ferver, adicionar lixívia/cloro/certeza, usar filtro de água e desinfecção solar

Quadro D.18 Qualidade da água para beber captada na fonte: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual da população residente habitual por nível de risco de contaminação fecal com base no número de *E. coli* detectada na água para beber coletada na fonte, e percentagem com *E. coli* detectada na água para beber coletada na fonte, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nível de risco baseado no número de *E. coli* por 100 mL				Total	Percentagem da população de jure com *E. coli* na água recolhida na fonte	Número de pessoas em agregados familiares onde a fonte de água foi testada para *E. coli*
	Baixo (<1 por 100 mL)	Moderado (1–10 por 100 mL)	Alto (11–100 por 100 mL)	Muito alto (>100 por 100 mL)			
Área de residência							
Urbana	44,8	17,2	11,8	26,1	100,0	55,2	2 871
Rural	27,0	8,9	16,5	47,6	100,0	73,0	5 453
Província							
Niassa	35,7	5,9	29,1	29,2	100,0	64,3	587
Cabo Delgado	29,0	22,0	18,2	30,8	100,0	71,0	482
Nampula	1,2	7,8	14,7	76,4	100,0	98,8	2 519
Zambézia	42,5	9,8	10,3	37,4	100,0	57,5	1 124
Tete	42,7	10,0	15,4	31,9	100,0	57,3	830
Manica	33,8	13,8	18,2	34,2	100,0	66,2	635
Sofala	37,2	16,7	17,1	29,0	100,0	62,8	507
Inhambane	47,8	25,3	17,4	9,5	100,0	52,2	334
Gaza	79,2	4,6	15,4	0,8	100,0	20,8	407
Maputo	71,1	21,8	6,7	0,4	100,0	28,9	584
Cidade de Maputo	78,9	15,1	2,2	3,8	100,0	21,1	315
Fonte de água para beber[1]							
Fontes melhoradas	**52,3**	**16,8**	**12,3**	**18,6**	**100,0**	**47,7**	**4 806**
Canalizada dentro de casa/ quintal	68,7	19,4	7,2	4,7	100,0	31,3	1 476
Canalizada na casa do vizinho	35,4	20,0	12,6	31,9	100,0	64,6	645
Fontenário/torneira pública	36,9	17,1	11,2	34,8	100,0	63,1	937
Furo/poço protegido com bomba manual	54,1	13,8	18,2	13,9	100,0	45,9	1 593
Nascente protegida	(25,8)	(36,2)	(5,1)	(32,8)	100,0	(74,2)	32
Tanques/tambores carregado por camiões	(4,9)	(7,4)	(11,2)	(76,6)	100,0	(95,1)	50
Água engarrafada	69,9	0,0	0,0	30,1	100,0	30,1	73
Fontes não melhoradas	**7,8**	**5,4**	**18,5**	**68,3**	**100,0**	**92,2**	**3 055**
Poço não protegido	5,8	2,9	16,3	75,0	100,0	94,2	2 361
Nascente não protegida	14,2	0,3	24,0	61,5	100,0	85,8	165
Poço protegido sem bomba manual	11,9	18,0	23,9	46,3	100,0	88,1	460
Água da chuva	35,4	17,1	44,0	3,5	100,0	64,6	69
Água da superfície	1,8	1,1	18,4	78,7	100,0	98,2	463
Quintil de riqueza							
Mais baixo	14,8	3,8	12,0	69,4	100,0	85,2	1 624
Segundo	26,9	6,9	20,5	45,7	100,0	73,1	1 648
Médio	26,2	12,5	19,3	42,0	100,0	73,8	1 635
Quarto	37,7	16,9	16,0	29,4	100,0	62,3	1 771
Mais elevado	59,5	18,2	6,7	15,6	100,0	40,5	1 646
Total	33,2	11,8	14,9	40,2	100,0	66,8	8 324

Nota: Percentagens entre parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.
[1] Conforme registado no Questionário do Agregado Familiar; pode ser diferente da fonte de onde a água para beber foi coletada para teste

Quadro D.19 Qualidade da água para beber coletada no agregado familiar: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual da população residente habitual por risco de contaminação fecal com base no número de *E. coli* detectada na água para beber coletada no agregado familiar, e percentagem com *E. coli* detectada na água para beber coletada no agregado familiar, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

Características seleccionadas	Nível de risco baseado no número de *E. coli* por 100 mL: Baixo (<1 por 100 mL)	Moderado (1–10 por 100 mL)	Alto (11–100 por 100 mL)	Muito alto (>100 por 100 mL)	Total	Percentagem da população de jure com *E. coli* na água recolhida no agregado familiar	Número de pessoas em agregados familiares onde a água no agregado familiar foi testada para *E. coli*
Área de residência							
Urbana	20,9	16,7	26,0	36,5	100,0	79,1	3 400
Rural	5,6	7,8	23,4	63,2	100,0	94,4	6 576
Província							
Niassa	7,5	9,7	36,2	46,7	100,0	92,5	649
Cabo Delgado	4,9	8,9	27,7	58,6	100,0	95,1	605
Nampula	0,2	3,6	12,2	83,9	100,0	99,8	2 587
Zambézia	1,2	6,9	31,1	60,8	100,0	98,8	1 609
Tete	5,6	12,3	26,3	55,7	100,0	94,4	997
Manica	10,1	19,1	23,9	46,9	100,0	89,9	785
Sofala	13,0	10,9	22,3	53,9	100,0	87,0	687
Inhambane	27,1	16,0	31,5	25,5	100,0	72,9	410
Gaza	28,3	21,5	34,6	15,6	100,0	71,7	478
Maputo	38,5	20,0	31,3	10,2	100,0	61,5	788
Cidade de Maputo	53,1	22,7	14,5	9,6	100,0	46,9	381
Fonte de água para beber[1]							
Fontes melhoradas	**18,0**	**15,6**	**29,3**	**37,1**	**100,0**	**82,0**	**5 571**
Canalizada dentro de casa/quintal	37,6	22,8	25,7	13,9	100,0	62,4	1 734
Canalizada na casa do vizinho	14,3	10,4	26,2	49,1	100,0	85,7	798
Fontenário/torneira pública	6,0	10,1	28,4	55,5	100,0	94,0	1 071
Furo/poço protegido com bomba manual	6,5	14,4	37,0	42,0	100,0	93,5	1 783
Nascente protegida	(36,2)	(25,8)	(5,1)	(32,8)	100,0	(63,8)	32
Tanques/tambores carregado por camiões	10,5	3,2	10,7	75,6	100,0	89,5	77
Água engarrafada	51,7	15,8	2,0	30,4	100,0	48,3	76
Fontes não melhoradas[2]	**1,9**	**5,5**	**18,8**	**73,8**	**100,0**	**98,1**	**3 671**
Poço não protegido	1,1	3,9	15,3	79,8	100,0	98,9	2 853
Nascente não protegida	0,0	12,9	21,4	65,6	100,0	100,0	221
Poço protegido sem bomba manual	2,1	10,0	34,4	53,6	100,0	97,9	508
Água da chuva	32,0	16,4	38,8	12,7	100,0	68,0	76
Água da superfície	0,5	1,9	13,2	84,4	100,0	99,5	734
Quintil de riqueza							
Mais baixo	1,5	2,2	17,0	79,2	100,0	98,5	1 996
Segundo	2,2	6,5	24,6	66,7	100,0	97,8	1 993
Médio	4,6	11,7	27,1	56,6	100,0	95,4	1 958
Quarto	12,9	12,8	29,1	45,2	100,0	87,1	2 000
Mais elevado	32,3	20,9	23,5	23,3	100,0	67,7	2 029
Total	10,8	10,8	24,2	54,1	100,0	89,2	9 976

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados.
[1] Conforme registado no Questionário do Agregado Familiar; pode ser diferente da fonte onde a água para beber foi coletada para teste
[2] Inclui as fontes não melhoradas, que não são mostradas separadamente

Quadro D.20 Serviços de água para beber geridos de forma segura: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Percentagem da população residente habitual com água para beber livre de contaminação fecal, disponível quando necessário, e acessível nas instalações, para utilizadores de fontes de água para beber melhoradas e não melhoradas, e percentagem da população residente habitual com uma fonte de água para beber melhorada localizada nas instalações, livre de *E. coli* e disponível quando necessário, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Principal fonte de água para beber[1]									
	Fontes melhoradas				Fontes não melhoradas[2]					
Características seleccionadas	Sem *E. coli* na fonte de água para beber	Com água para beber suficiente disponível quando necessário	Água para beber acessível no local	Número de pessoas em agregados familiares onde a água da fonte foi testada para *E. coli* e que usam fontes melhor-adas	Sem *E. coli* na fonte de água para beber	Com água para beber suficiente disponível quando necessário	Água para beber acessível no local	Número de pessoas em agregados familiares onde a água da fonte foi testada para *E. coli* e que usam fontes não melhor-adas	Percen-tagem da população residente habitual com uma fonte de água para beber melhorada localizada nas instala-ções, livre de *E. coli* e disponível quando necessário	Número de pessoas em agregados familiares onde a água da fonte foi testada para *E. coli*
Área de residência										
Urbana	53,5	71,4	75,6	2 372	3,4	69,7	22,6	499	28,2	2 871
Rural	51,1	76,8	22,5	2 434	7,6	62,1	9,1	3 019	4,6	5 453
Província										
Niassa	84,9	82,8	7,9	244	0,9	65,4	7,7	343	1,3	587
Cabo Delgado	36,2	71,6	30,1	346	10,5	74,4	19,1	136	2,4	482
Nampula	2,8	59,6	38,3	1 054	0,0	52,8	4,1	1 464	0,9	2 519
Zambézia	64,2	77,7	27,1	577	19,5	62,9	17,7	547	8,5	1 124
Tete	58,7	74,0	25,0	542	12,6	69,1	5,9	288	5,5	830
Manica	68,0	81,2	48,4	294	4,3	84,2	15,3	341	10,5	635
Sofala	60,8	71,4	40,9	306	1,2	70,7	12,6	201	10,3	507
Inhambane	54,6	81,2	60,1	189	38,9	74,5	37,3	146	13,3	334
Gaza	84,1	80,4	76,4	368	33,3	78,8	54,0	40	48,9	407
Maputo	72,3	82,7	96,1	573	*	*	*	11	53,0	584
Cidade de Maputo	79,5	81,5	99,4	313	*	*	*	2	64,1	315
Fonte de água para beber[1]										
Fontes melhoradas	**52,3**	**74,1**	**48,7**	**4 806**	**na**	**na**	**na**	**na**	**22,0**	**4 806**
Canalizada dentro de casa/quintal	68,7	78,8	100,0	1 476	na	na	na	na	53,6	1 476
Canalizada na casa do vizinho	35,4	61,5	100,0	645	na	na	na	na	20,2	645
Fontenário/torneira pública	36,9	55,1	2,2	937	na	na	na	na	1,2	937
Furo/poço protegido com bomba manual	54,1	84,7	8,0	1 593	na	na	na	na	4,9	1 593
Nascente protegida	(25,8)	(100,0)	(0,0)	32	na	na	na	na	(0,0)	32
Tanques/tambores carregado por camiões	(4,9)	(78,5)	(0,0)	50	na	na	na	na	(0,0)	50
Água engarrafada	69,9	90,9	100,0	73	na	na	na	na	60,9	73
Fontes não melhoradas	**na**	**na**	**na**	**na**	**7,8**	**62,6**	**12,1**	**3 055**	**na**	**3 055**
Poço não protegido	na	na	na	na	5,8	56,9	9,2	2 361	na	2 361
Nascente não protegida	na	na	na	na	14,2	92,1	2,1	165	na	165
Poço protegido sem bomba manual	na	na	na	na	11,9	78,1	18,8	460	na	460
Água da chuva	na	na	na	na	35,4	80,7	93,8	69	na	69
Água da superfície	na	na	na	na	1,8	67,4	4,0	463	na	463
Quintil de riqueza										
Mais baixo	48,9	68,5	3,2	381	4,3	58,3	4,7	1 243	0,0	1 624
Segundo	45,7	78,4	6,3	804	9,0	65,1	7,7	844	2,2	1 648
Médio	43,0	79,2	15,3	833	8,8	63,2	9,7	803	1,6	1 635
Quarto	52,3	68,4	61,2	1 214	6,0	69,3	30,0	557	16,0	1 771
Mais elevado	61,4	75,1	89,5	1 575	18,9	78,9	28,9	71	43,2	1 646
Total	52,3	74,1	48,7	4 806	7,0	63,2	11,0	3 518	12,7	8 324

Nota: Percentagens com parênteses estão baseadas em 25–49 casos não ponderados; percentagens baseadas em menos de 25 casos não ponderados não são apresentadas (*).
na = não aplicável
[1] Conforme registado no Questionário do Agregado Familiar; pode ser diferente da fonte onde a água para beber foi coletada para teste
[2] Inclui águas da superfície

Quadro D.34 Lavagem das mãos, água para beber e tipo de infraestruturas sanitárias: definição de Moçambique de uma fonte de água melhorada

Distribuição percentual da população de agregados familiares residentes habituais por tipo de infraestrutura para lavar as mãos, e percentagem da população de agregados familiares residentes habituais com água para beber básica e infraestrutura para lavar as mãos, segundo características seleccionadas, Moçambique IDS 2022–23

	Infraestrutura para lavar as mãos						
Características seleccionadas	Infraestrutura básica[1]	Infraestrutura limitada[1]	Nenhuma infraestrutura	Sem permissão para ver/outro	Total	Serviço básico de água para beber, saneamento e higiene[2]	Número de pessoas
Área de residência							
Urbana	24,5	55,0	10,9	9,6	100,0	50,1	22 580
Rural	9,6	66,2	12,1	12,1	100,0	9,1	43 456
Província							
Niassa	16,6	55,0	4,0	24,4	100,0	7,9	4 571
Cabo Delgado	9,6	32,4	40,8	17,2	100,0	13,9	3 740
Nampula	2,5	70,2	7,7	19,5	100,0	16,5	16 140
Zambézia	2,7	79,9	13,9	3,5	100,0	14,5	11 861
Tete	14,6	61,4	12,9	11,1	100,0	14,8	6 685
Manica	39,7	58,0	1,1	1,2	100,0	17,1	4 879
Sofala	23,0	65,3	0,1	11,6	100,0	21,8	4 578
Inhambane	26,4	25,1	24,6	23,9	100,0	20,2	2 863
Gaza	11,9	62,8	24,9	0,5	100,0	28,5	3 078
Maputo	32,1	61,7	5,6	0,6	100,0	74,1	5 134
Cidade de Maputo	45,8	35,6	16,7	1,8	100,0	76,8	2 507
Quintil de riqueza							
Mais baixo	3,8	69,7	12,6	13,9	100,0	1,1	13 211
Segundo	7,5	69,1	11,3	12,1	100,0	4,5	13 205
Médio	10,7	65,3	12,1	11,9	100,0	6,2	13 205
Quarto	16,5	58,2	13,4	11,9	100,0	29,4	13 208
Mais elevado	35,2	49,4	8,9	6,4	100,0	74,5	13 208
Total	14,7	62,3	11,7	11,2	100,0	23,1	66 036

[1] Infraestrutura básica é uma infraestrutura para lavagem das mãos disponível nas instalações com água e sabão; infraestrutura limitada é uma infraestrutura para lavagem das mãos disponível no local, mas sem sabão e/ou água. As percentagens diferem das apresentadas no Quadro 16.33 porque o denominador aqui inclui agregados familiares para os quais a infraestrutura de lavagem das mãos não foi observada porque a permissão não foi dada ou por outro motivo.
[2] O nível do serviço de água para beber é apresentada no **Quadro D.2**, e o nível do serviço de saneamento é apresentada no Quadro 16.22

PESSOAL DO INQUÉRITO

COMITÊ EXECUTIVO

Eliza Mónica Ana Magaua, Presidente do INE
Alexandre Marrupi, Director de Censos e Inquéritos, INE
Pedro Duce, Director de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais, INE
Carlos Creva Singano, Director Adjunto de Censos e Inquéritos, INE
Elisio Mazive, Director Adjunto de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais, INE
Marla Amaro, Chefe de Departamento de Nutrição, MISAU
Saozinha Paulo Agostinho, Directora Nacional de Planificação e Cooperação, MISAU
Quinhas Fernandes, Director Nacional de Saúde Pública, MISAU
Eduardo Samo Gudo, Director Geral do INS
Ivalda Macicame, Directora Nacional de Inquéritos e Observação em Saúde, INS

IMPLEMENTAÇÃO DA AMOSTRA

Carlos Creva Singano, INE
Manuel Chapepa, INE

FACILITADORES NACIONAIS

Majo Joseph, Biomarcador
Roberto Comé, Direcção Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento

COORDENAÇÃO CENTRAL

Gilberto Nhapure, INE (falecido em 2023)
Acácio Sabonete, INS

PROCESSAMENTO DE DADOS

Rubén Gonzalo Hume Figueroa
Eugênio Matavele, INE
Robbie Uahi, INE

EDITORES DE DADOS

António João Charily Xavier, INE
Hélder Daniel Campos, INE

COORDENAÇÃO PROVINCIAL

Bartolomeu Fache Daúde, Delegado provincial do INE de Niassa
Lucas Martins Mateus, Delegado provincial do INE de Cabo Delgado
Alfredo Saúl Lesta Rodes, Delegado provincial do INE de Nampula
Cristóvão Muahio, Delegado provincial do INE da Zambézia
Marcelo Caetano Amós, Delegado provincial do INE de Tete
Evaristo Marcos Manhenje, Delegado provincial do INE de Manica

João Francisco Mungamba, Delegado provincial do INE de Sofala
Janeth Nilce Humor Migano, Delegada provincial do INE de Inhambane
Mequelina Júlio Sitoe, Delegada provincial do INE de Gaza
Francisco Alberto Macaringue, Delegado provincial do INE de Maputo
Noélia Paulo Mabunda Massangaia, Delegada do INE da Cidade de Maputo

PESSOAL DE CAMPO

Província	Nome do Participante	Função
NIASSA	Estevão da Esperança Cauta	Supervisor
	Renisia Mpelia	Controladora
	Dulce Uacheque	Inquiridora
	Maria Ilda A. Sulvai	Inquiridora
	Yamilca De Lurdes Carlos Muhova	Inquiridora
	Bacar Iassine	Inquiridor
	Airose Alegria José Namalue	Biomarcador
	Lucas Gustavo Andrade	Motorista
	Joaquim Amade Joaquim Nivea	Motorista
CABO DELGADO	Judite Maurício Alima Ntave	Supervisora
	Cecília V. F. Dimas	Controladora
	Maria Aiuba	Controladora
	Amélia Bilihaire	Inquiridora
	Samira Abdul Gafar	Inquiridora
	Lúcia Fernando	Inquiridora
	Muanaide R. S. Momade	Inquiridora
	Minga Sumail	Inquiridora
	Valdimira Luis Mateus	Inquiridora
	Martina Atanasio	Inquiridora
	Safini Amade Ali	Inquiridor
	Josino Eduardo	Inquiridor
	Anacleto Manuel Atime	Inquiridor
	Victor Jatila Maquinava	Inquiridor
	Sábado Ajudante Cavacha	Biomarcador
	Sandilane Ernesto Báscula	Biomarcador
	Dade Mussa	Biomarcador
	Imo Ibrahimo F. Da Silva	Motorista
	Inácio Mussa	Motorista
	Rafael José	Motorista

NAMPULA	Manuel Ricardo Capiquile	Supervisor
	Ancha Rachide Muze	Controladora
	Ana Belarmina João Rieque	Inquiridora
	Milocas Renelde Gustavo Mocola	Inquiridora
	Suraia Fernando Viega	Inquiridora
	Belita Alberto	Inquiridora
	Paulina Zambeze	Inquiridora
	Satar Abu Ossene	Inquiridor
	Vicente Julião Mucavele	Biomarcador
	Domingos Timisseque	Biomarcador
	Alex José de Castro	Motorista
	Mário Silvestre João Cebola	Motorista
ZAMBÉZIA	Dom Carlos Eusébio	Supervisor
	Telma Boaventura Sizela	Controladora
	Nela Nelson Ferraz	Inquiridora
	Celina Kenate	Inquiridora
	Carmen Boaventura Viriato	Inquiridora
	Lurdes Victor Guente Licova	Inquiridora
	Raimane Albano Bormar	Inquiridor
	Elves Joaquim Chimbane	Inquiridor
	Jacinta Rosário José	Biomarcadora
	Rosa Chico João Roda	Biomarcadora
	Elias Mário Francisco	Motorista
	Fausto Carlos Paulo	Motorista
TETE	Tomás Pita Cebola	Supervisor
	Maria Helena Nairere	Controladora
	Elisa Cesar Ribeiro Suli	Controladora
	Maria Inês Domingos	Inquiridora
	Graça Pedro Domingos	Inquiridora
	Ivone Pedro Beula Maluate	Inquiridora
	Marlita Dos Santos Da India	Inquiridora
	Manaca Simango	Inquiridora
	Agina Alfinete	Inquiridora
	Nelson José Mafumba	Inquiridor
	Arquimides Ferreira Saene	Inquiridor
	Zacarias Manuel Manhole	Biomarcador
	Cassinelo Carlos	Biomarcador
	Nelson Armando José	Motorista
	Cremildo Justino Machava	Motorista
	Maurício Gaveta	Motorista
	Adriano Colarinho	Motorista
MANICA	Nelsa Mafrose	Supervisora
	Teresa Silvestre	Controladora
	Teresa Afonso Thaunde	Inquiridora
	Dinalda Nguiraze	Inquiridora
	Vanilza E. dos Santos Armando	Inquiridora
	Diamantino Luis Mouzinho	Inquiridor
	Ana Paula Manuel	Biomarcadora
	José Fernando Paulino Gonçalves	Motorista
	Mamudo Jafar Amade Mamudo	Motorista

SOFALA	Aleixo Dembuenda	Supervisor
	Jubeta Catique	Controladora
	Florinda Nhamizinga	Controladora
	Marta Razão	Inquiridora
	Laura Mateus	Inquiridora
	Norini Campira	Inquiridora
	Minoria Luisa Paulino Castigo	Inquiridora
	Luisa Lisboa	Inquiridora
	Elizabeth Cherene	Inquiridora
	Junior Mutochere	Inquiridor
	Herói Da Hóstia Pimichi Mumba	Inquiridor
	Timóteo Patissene	Biomarcador
	Francisco José Pungudja	Biomarcador
	Juma Momade	Motorista
	Joaquim Castigo	Motorista
	Alberto Daniel Laisse	Motorista
	Olivaldo José João Baptista	Motorista
INHAMBANE	Célia Tomo	Supervisora
	Emircia Luisa Fernando Matsimbe	Controladora
	Cliofita Fausta J. Savanguane	Inquiridora
	Acácia Madalena Cuna	Inquiridora
	Vinoca Arnaldo Chiponze	Inquiridora
	Alberto Penicela	Inquiridor
	Nataniel Mafaneluane Zango	Biomarcador
	Carlos Alfeu	Motorista
	Raimundo Júlio Dos Santos Tualufo	Motorista
GAZA	Paulo Nuvunga	Supervisor
	Eulália Salvador	Controladora
	Verônica Langa	Inquiridora
	Mirla Maxaieie	Inquiridora
	Manuela Matavela	Inquiridora
	Arcevinio Machava	Inquiridor
	Ronaldo Paulo Chitlango	Biomarcador
	Osvaldo Matsinhe	Motorista
	Crisóstomo Muiambo	Motorista
MAPUTO	Nelson Matimbe	Supervisor
	Lúcia Da G. Patricio Yotamo	Controladora
	Flogência M. Munguambe	Controladora
	Fernanda Samuel Valoi	Inquiridora
	Jusaida De N. H. N. Cossa	Inquiridora
	Sandra Fernando Hlamine	Inquiridora
	Candida Januario Muhate	Inquiridora
	Vânia M. Rafael Mhata	Inquiridora
	Márcia Arminda Ganhane	Inquiridora
	Aires Matsinhe	Inquiridor
	Danilo S. António Macie	Inquiridor
	Vadinho Fernando Júnior	Biomarcador
	Zaida Elisson Uamba	Biomarcador
	Arrone Chilaule	Motorista
	Dário Khan	Motorista
	Francisco Bande	Motorista
	Victor Casimiro Tomaz Muhai	Motorista

CIDADE DE MAPUTO	Zaida Mula	Supervisora
	Paulina Lucas	Controladora
	Elicrência Jaime Tchau	Controladora
	Ya Amadeu Mandlate	Inquiridora
	Leta Carlos Come	Inquiridora
	Ruth Samuel Sitoe	Inquiridora
	Virginia Alfredo Macie	Inquiridora
	Linda Fausto Jiji	Inquiridora
	Sofia Bila	Inquiridora
	Zefanias Jise Fernando	Inquiridor
	Vasco Manguele	Inquiridor
	Ornélio Chamuel	Biomarcador
	Benilde Boaventura M. Sitoe	Biomarcador
	Alberto Mondlane	Motorista
	Sansão Langa	Motorista
	Evando Mutocora Azevedo Munhaua	Motorista
	Keith Francisco Sengo	Motorista

CARTOGRAFIA E OPERAÇÕES

Arlindo Charles
Luís Bassanhane Macucule
Silas Muchanga

LOGÍSTICA

Adélia Dimas
Albertina Mandlate

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jaime Pedro Timbana
Ernesto Langa
Sónia Machacame

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

INE
Abdulai Dade
António Chapepa
Alexandre Marrupi
Arlindo Charles
Basílio Cubula
Carlos Creva Singano
Celso Zunguze
Cremilde Guerra
Dionísia Khossa
Elisio Mazive
Eugénio Matavele
Isaura Muchanga
João Mangue
João Niove
Juvêncio Panhiça
Maria Alfeu
Muemed Cassimo
Mussagy Ibraimo
Nuno Malumbe
Olímpio Zavale
Pedro Duce
Ramiro Mouzinho
Robbie Uahi
Sábado Uahova
Stélio de Araújo

MISAU
Ádia Karina A. Gair
Ananias António
Arlindo Banze
Benilde Homo
Camulaze Afonso
Edson Francisco
Fidel Paisone
Filomena Aidé
Guidion Mathe

INS
Acácio Sabonete
Agostinho Teófilo
Neiva Banze

ICF
Annie Lee Allnutt
Joy Fishel

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ICF

Natalia Woolley (ICF)
Margaret Haskopoulos (ICF)
Annie Allnutt (ICF)
Suzanne Arrington (ICF)
Joy Fishel (ICF)
Rubén Gonzalo Hume Figueroa (ICF)
Michel Toukam (ICF)
Caetano Chang Dorea (UNICEF)
Sunita Kishor (ICF)
Rukundo Benedict (ICF)
Cameron Taylor (ICF)
Danielle Tosh (ICF)
Ruilin Ren (ICF)
John Corrigan (ICF)

Justin Fisher (ICF)
Bradley Janocha (ICF)
Livia Montana (ICF)
Ivan Gonzales (ICF)
Janet Nunez (ICF)
Trevor Croft (ICF)
Han Raggers (ICF)
Sorrel Namaste (ICF)
Sabina Behague (ICF)
Peter Redvers-Lee (ICF)
Monique Barrère (ICF)
Chris Gramer (ICF)
Natalie Shattuck (ICF)
Joan Wardell (ICF)

DATA DA FORMATAÇÃO: 21 Apr 2021
PORTUGUÊS LANGUAGE: 21 June 2022

INQUERITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE
QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR

MOÇAMBIQUE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO

NOME DO LOCAL ______________________

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ______________________

ÁREA DE ENUMERAÇÃO . . . . [ ][ ][ ][ ]

NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR . . . . [ ][ ][ ][ ]

AGREGADO FAMILIAR SELECCIONADO PARA QUESTIONÁRIO DE HOMEM? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . [ ]

AGREGADO FAMILIAR SELECCIONADO PARA BIOMARCADORES? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . [ ]

AGREGADO FAMILIAR SELECCIONADO PARA TESTE DE ÁGUA? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . [ ]

AGREGADO FAMILIAR SELECCIONADO PARA O TESTE BRANCO ? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . [ ]

VISITAS DO INQUIRIDOR

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	______	______	______	DIA [ ][ ]
				MES [ ][ ]
				ANO [ ][ ][ ][ ]
NOME DO (A) INQUIRIDOR (A)	______	______	______	CODIGO [ ][ ][ ][ ]
RESULTADO*	______	______	______	RESULTADO* [ ]
PRÓXIMA VISITA: DATA	______	______		NÚMERO TOTAL DE VISITAS [ ]
HORA	______	______		

*CÓDIGO DE RESULTADOS:

1 COMPLETO
2 AGREGADO FAMILIAR AUSENTE OU NÃO HÁ PESSOA COMPETENTE EM CASA NA HORA DA VISITA
3 TODO AGREGADO FAMILIAR AUSENTE POR UM PERIODO PROLONGADO DE TEMPO
4 ENTREVISTA ADIADA
5 RECUSA TOTAL
6 CASA DESOCUPADA OU O PRÉDIO NÃO É RESIDÊNCIA
7 CASA DESTRUÍDA
8 CASA NÃO ENCONTRADA
9 OUTRO ______________________ (ESPECIFIQUE)

NÚMERO DE PESSOAS NO AGREGADO [ ][ ]

NÚMERO DE MULHERES DE 15-49 [ ][ ]

NÚMERO DE HOMENS DE 15-54 [ ][ ]

Nº DE LINHA DO (A) INQUIRIDO (A) [ ][ ]

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** [0][2] LÍNGUA DA ENTREVISTA** [ ][ ] LÍNGUA NATIVA DO ENTREVISTADO** [ ][ ] TRADUTOR USADO (SIM = 1, NÃO = 2) [ ]

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** **PORTUGUÊS**

**CÓDIGOS DE LÍNGUAS:
01 INGLÊS
02 PORTUGUÊS

EQUIPA	SUPERVISOR CAPI	
[ ][ ] NÚMERO	______ NOME	[ ][ ][ ][ ] NÚMERO

INTRODUCTION AND CONSENT

Bom dia/tarde. Meu nome é (DIZER O NOME). Trabalho para o Instituto Nacional de Estatística (INE). Estamos a realizar um inquérito sobre saúde e outros aspectos em todo o país. As informações que colhemos vão ajudar o governo a planificar serviços de saúde. Sua casa foi seleccionada para o inquérito. Gostaríamos de fazer algumas perguntas sobre o seu agregado familiar. A entrevista demora habitualmente 15 a 20 minutos. As informações que nos providenciar serão estritamente confidenciais e não serão partilhadas com ninguém além dos membros da equipa de trabalho.

A sua participação neste inquérito é voluntária, isto é, pode optar por não participar, e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a pergunta seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento. Contudo, esperamos que participe no inquérito e as suas respostas são muito importantes.
Em caso de precisar mais informações acerca deste inquérito pode perguntar ou contactar a Delegação Provincial de Estatística (DPINE) e ao Instituto Nacional de Estatística (INE) através dos números 84 226 8039 (Sr. Gilberto Nhapure) ou 84 774 8367 (Sr. Muemed Cassimo). Em caso de mau procedimento da minha parte poderá contactar ao Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) através da sua secretária, senhora Cristina Quissico pelo número 824 066 350

ENTREGA O CARTÃO COM INFORMAÇÃO DOS CONTACTOS
Tem alguma pergunta?
Aceita participar no inquérito?

ASSINATURA DA ENTREVISTADA ____________________ DATA ____________

RESPONDENTE ACEITA SER ENTREVISTADO(A) . . 1 ↓

RESPONDENTE NÃO ACEITA SER ENTREVISTADO(A) . . 2 → FIM

100	ANOTE A HORA.	HORAS . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]

							15 ANOS OU MAIS			
Nº ORDEM	MORADORES HABITUAIS E VISITANTES	RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O CHEFE	SEXO	RESIDENCIA		IDADE	ESTADO CIVIL	ELIGIBILIDADE		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
	Por favor, diga-me os nomes das pessoas que vivem habitualmente neste agregado e dos visitantes que passaram a noite anterior aqui, começando pelo chefe do agregado familiar. DEPOIS DE LISTAR E ANOTAR A RELAÇÃO DE PARENTESCO E SEXO PARA CADA PESSOA, FAÇA AS PERGUNTAS 2A-2C, PARA CERTIFICAR QUE A LISTA ESTÁ COMPLETA. EM SEGUIDA, FAÇA AS PERGUNTAS DAS COLUNAS 8 A 20 PARA TODAS AS PESSOAS	Qual é a relação de parentesco entre (NOME) e o chefe do agregado familiar? VEJA OS CÓDIGOS EM BAIXO	(NOME) é homem ou mulher?	(NOME) vive habitualmente nesta casa?	(NOME) passou a noite anterior aqui?	Quantos anos completos tem (NOME)? SE 95 OU MAIS, ANOTE '95'.	Qual é o estado civil actual de (NOME)? 1 = CASADO(A) OU VIVE EM UNIÃO 2 = DIVORCIADO/ SEPARADO(A) 3 = VIÚVO(A) 4 = NUNCA ESTEVE CASADO(A) E NUNCA VIVEU EM UNIÃO	FAÇA UM CIRCULO NO Nº DE TODAS MULHERES DE 15-49 ANOS DE IDADE	**SE O AF ESTIVER SELECIONADO PARA O QUESTIONÁRIO DO HOMEM** FAÇA UM CÍRCULO NO Nº DE TODOS HOMENS DE 15-54 ANOS DE IDADE	FAÇA UM CIRCULO NO Nº DE TODAS CRIANÇA DE 0-5 ANOS DE IDADE
			H M	SIM NÃO	SIM NÃO	EM ANOS				
01			1 2	1 2	1 2			01	01	01
02			1 2	1 2	1 2			02	02	02
03			1 2	1 2	1 2			03	03	03
04			1 2	1 2	1 2			04	04	04
05			1 2	1 2	1 2			05	05	05
06			1 2	1 2	1 2			06	06	06
07			1 2	1 2	1 2			07	07	07
08			1 2	1 2	1 2			08	08	08
09			1 2	1 2	1 2			09	09	09
10			1 2	1 2	1 2			10	10	10

2A) Só para confirmar que a lista está completa. Existem outras pessoas como crianças ou bebés que não foram listados? SIM → INCLUI NA LISTA NÃO

2B) Existem outras pessoas que não são familiares, como empregados domésticos, inquilinos, ou amigos que vivem habitualmente nesta casa? SIM → INCLUI NA LISTA NÃO

2C) Tem hóspedes, visitantes temporários, ou alguém que tenha passado a noite anterior nesta casa e que não foram listados? SIM → INCLUI NA LISTA NÃO

CODIGOS PARA P. 3: RELAÇÃO DE PARENTESCO

01 = CHEFE
02 = MARIDO/ESPOSA
03 = FILHO/FILHA
04 = GENRO/NORA
05 = NETO/NETA
06 = PAI/MÃE
07 = SOGRO/SOGRA
08 = IRMÃO/IRMÃ
09 = OUTRO PARENTE
10 = FILHO ADOTIVO ENTEADO
11 = SEM PARENTESCO
98 = NÃO SABE

MÓDULO DE AGREGADO FAMILIAR

	PARA PESSOAS DE 0-17 ANOS				PARA PESSOAS DE 3 OU MAIS ANOS		PARA PESSOAS DE 3-24 ANOS		PARA PESSOAS DE 0-4 ANOS	
Nº OR- DEM	SOBREVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA DOS PAIS BIOLÓGICOS				FREQUÊNCIA ESCOLAR		ACTUALMENTE/RECENTEMENTE FREQUÊNCIA A ESCOLA		REGISTO DE NASCIMENTO	SELEÇÃO PARA O MÓDULO DE DIFICULDADES FUNCIONAIS
	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
	A mãe biológica de (NOME) está viva?	A mãe biológica de (NOME) vive nesta casa ou era hóspede na última noite? SE SIM: Qual é o nome dela? REGISTE O Nº DA LINHA DA MÃE. SE NÃO, REGISTE '00'.	O pai biológico de (NOME) está vivo?	O pai biológico de (NOME) vive nesta casa ou era hóspede na última noite? SE SIM: Qual é o nome dele? REGISTE O Nº DA LINHA DO PAI. SE NÃO, REGISTE '00'.	O(A) (NOME) alguma vez frequentou a escola?	Qual é o nível mais elevado que (NOME) frequentou? Qual é a classe /ano mais elevado que o(a) (NOME) completou nesse nível? VEJA O CÓDIGO EM BAIXO.	O(A) (NOME) frequentou a escola ou algum programa de educação infantil a qualquer momento durante o ano letivo de 2022?	Durante o ano lectivo (2022), qual foi a classe/ano mais elevado que (NOME) frequentou? VEJA O CÓDIGO EM BAIXO.	O(A) (NOME) tem certidão de Nascimento? SE NÃO INDAGUE: (NOME) foi registado(a) pelo registo civil? 1 = TEM CERTIFICADO 2 = REGISTADO 3 = NUNCA 8 = NÃO SABE	AGREGA DO FAMILIAR SELECIO NADA PARA ENTREVI STA DOS HOMENS ?
01	S N NS 1 2 8 PASSA A 14		S N NS 1 2 8 PASSA A 16		S N 1 2 PASSA A 20	NIVEL CLASSE	S N 1 2 PASSA A 20	NIVEL CLASSE		S N 1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101
02	1 2 8 PASSA A 14		1 2 8 PASSA A 16		1 2 PASSA A 20		1 2 PASSA A 20			1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101
03	1 2 8 PASSA A 14		1 2 8 PASSA A 16		1 2 PASSA A 20		1 2 PASSA A 20			1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101
04	1 2 8 PASSA A 14		1 2 8 PASSA A 16		1 2 PASSA A 20		1 2 PASSA A 20			1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101
05	1 2 8 PASSA A 14		1 2 8 PASSA A 16		1 2 PASSA A 20		1 2 PASSA A 20			1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101
06	1 2 8 PASSA A 14		1 2 8 PASSA A 16		1 2 PASSA A 20		1 2 PASSA A 20			1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101
07	1 2 8 PASSA A 14		1 2 8 PASSA A 16		1 2 PASSA A 20		1 2 PASSA A 20			1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101
08	1 2 8 PASSA A 14		1 2 8 PASSA A 16		1 2 PASSA A 20		1 2 PASSA A 20			1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101
09	1 2 8 PASSA A 14		1 2 8 PASSA A 16		1 2 PASSA A 20		1 2 PASSA A 20			1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101
10	1 2 8 PASSA A 14		1 2 8 PASSA A 16		1 2 PASSA A 20		1 2 PASSA A 20			1 2 PRÓXIMA LINHA OU 101

CODIGOS PARA P. 17 E 19: NÍVEL DE EDUCAÇÃO

NÍVEL	CLASSE	NÍVEL	CLASSE
01 = PRÉ-ESCOLAR	ANO 03-04-05	09 = TÉCNICO MÉDIO	ANO 01-03-04
02 = ALFABETIZAÇÃO	ANO 01-02-03	10 = CURSO DE PROFS. PRIMÁRIOS	ANO 01-03
03 = PRIMÁRIO EP1	CLASSE 01-05	11 = BACHARELATO	ANO 01-03
04 = PRIMÁRIO EP2	CLASSE 06-07	12= LICENCIATURA	ANO 01-07
05 = SECUNDÁRIO ESG1	CLASSE 08-10	13=MESTRADO	ANO 01-02
06 = SECUNDÁRIO ESG2	CLASSE 11-12	14= DOUTORAMENTO/PHD	ANO 01-05
07 = TÉCNICO ELEMENTAR	ANO 01-03	98 = NÃO SABE	
08 = TÉCNICO BÁSICO	ANO 01-03		

00 = MENOS DE 1ª CLASSE/ANO: (SÓ PARA A PERGUNTA 17)

	PARA PESSOAS DE 5 OU MAIS ANOS					
Nº OR-DEM	DIFICULDADES FUNCIONAIS					
	26	**27**	**28**	**29**	**30**	**31**
	(NOME) usa óculos ou lentes de contacto para ajudá-lo(a) a ver?	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade de ver mesmo usando óculos ou lentes de contacto. Diria que (NOME) não tem dificuldade em ver, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue ver nada? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE VER 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE VER 8 = NÃO SABE	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade de ver. Diria que (NOME) não tem dificuldade em ver, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue ver nada? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE VER 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE VER 8 = NÃO SABE	(NOME) usa aparelho auditivo?	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade para ouvir mesmo usando aparelho auditivo. Diria que (NOME) não tem dificuldade em ouvir, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue ouvir nada? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE OUVIR 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE OUVIR 8 = NÃO SABE	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade para ouvir. Diria que (NOME) não tem dificuldade em ouvir, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue ouvir nada? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE OUVIR 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE OUVIR 8 = NÃO SABE
1	S N 1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	S N 1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
2	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
3	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
4	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
5	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
6	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
7	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
8	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
9	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8
10	1 2 ↓ PASSA À 28	1 2 3 4 8 (PASSA À 29)	1 2 3 4 8	1 2 ↓ PASSA À 31	1 2 3 4 8 (PASSA À 32)	1 2 3 4 8

	PARA PESSOAS DE 5 OU MAIS ANOS			
Nº OR-DEM	DIFICULDADES FUNCIONAIS			
	32	**33**	**34**	**35**
	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade de comunicação ao usar sua linguagem habitual. Diria que (NOME) não tem dificuldade em entender ou ser compreendido, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue se comunicar de maneira nenhuma? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE COMUNICAR 8 = NÃO SABE	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade de se lembrar ou se concentrar. Diria que (NOME) não tem dificuldade para lembrar ou se concentrar, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue se lembrar ou se concentrar? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE LEMBRAR / CONCENTRAR 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE LEMBRAR/CONCENTRAR 8 = NÃO SABE	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade para caminhar ou subir degraus. Diria que (NOME) não tem dificuldade para caminhar ou subir degraus, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue andar ou subir degraus? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE CAMINHAR OU SUBIR DEGRAUS 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE CAMINHAR OU SUBIR DEGRAUS 8 = NÃO SABE	Gostaria de saber se (NOME) tem dificuldade em se lavar ou se vestir. Diria que (NOME) não tem dificuldade em se lavar ou se vestir, alguma dificuldade, muita dificuldade, ou não consegue se lavar ou se vestir? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE DE SE LAVAR OU VESTIR 2 = ALGUMA DIFICULDADE 3 = MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE SE LAVAR OU VESTIR 8 = NÃO SABE
1	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
2	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
3	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
4	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
5	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
6	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
7	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
9	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8
10	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8

	PARA PESSOAS DE 5-17 ANOS			
Nº OR-DEM	DIFICULDADES FUNCIONAIS			
	36	37	38	39
	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (NOME) tem dificuldade em aprender coisas? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE 2 = TEM ALGUMA DIFICULDADE 3 = TEM MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE 8 = NÃO SABE	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (NOME) tem dificuldade em controlar o seu próprio comportamento? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue? 1 = NÃO TEM DIFICULDADE 2 = TEM ALGUMA DIFICULDADE 3 = TEM MUITA DIFICULDADE 4 = NÃO CONSEGUE 8 = NÃO SABE	Com que frequência o(a) (NOME) parece muito ansioso(a), nervoso(a) ou preocupado(a)? Diria que: diariamente, semanalmente, mensalmente, algumas vezes por ano ou nunca? 1 = DIARIAMENTE 2 = SEMANALMENTE 3 = MENSALMENTE 4 = ALGUMAS VEZES POR ANO 5 = NUNCA 8 = NÃO SABE	Com que frequência o(a) (NOME) parece muito triste ou deprimido(a)? Diria que: diariamente, semanalmente, mensalmente, algumas vezes por ano ou nunca? 1 = DIARIAMENTE 2 = SEMANALMENTE 3 = MENSALMENTE 4 = ALGUMAS VEZES POR ANO 5 = NUNCA 8 = NÃO SABE
1	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8
2	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8
3	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8
4	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8
5	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8
6	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8
7	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8
8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8
9	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8
10	1 2 3 4 8	1 2 3 4 8	1 2 3 4 5 8	1 2 3 4 5 8

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS		PASSE A
101	Qual é a principal fonte de abastecimento de água usada pelos membros desta casa para beber?	**ÁGUA CANALIZADA**		
		DENTRO DE CASA	11	
		FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL	12	
		NA CASA DO VIZINHO	13	
		ÁGUA DE FONTENÁRIO OU TORNEIRA PÚBLICA	14	
		ÁGUA DO FURO / POÇO PROTEGIDO COM BOMBA MANUAL	21	103
		ÁGUA DO POÇO		
		PROTEGIDO SEM BOMBA MANUAL	31	103
		NÃO PROTEGIDO	32	103
		ÁGUA DA NASCENTE PROTEGIDA	41	103
		ÁGUA DA NASCENTE NÃO PROTEGIDA	42	103
		ÁGUA DA CHUVA	51	103
		ÁGUA DE TANQUES OU TAMBORES CARREGADA POR CAMIÕES OU CARROÇAS	61	103
		ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM/ RIO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO	81	103
		ÁGUA ENGARRAFADA / MINERAL	91	102
		OUTRA ____________ (ESPECIFIQUE)	96	103
101A	Em média, quantas horas por dia a água é fornecida por esta fonte?	24 HORAS POR DIA	1	
		18-23 HORAS POR DIA	2	
		12-17 HORAS POR DIA	3	
		6-11 HORAS POR DIA	4	
		<6 HORAS POR DIA	5	
		NÃO SABE	8	
101B	VERIFIQUE 101: FONTE DE ÁGUA PARA BEBER?	**ÁGUA CANALIZADA**		
		DENTRO DE CASA	11	106
		FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL	12	106
		NA CASA DO VIZINHO	13	106
		ÁGUA DE FONTENÁRIO OU TORNEIRA PÚBLICA	14	103

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CóDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
102	Qual é a principal fonte de água usada pelo seu agregado familiar para outros fins, como cozinhar e lavar as mãos?	**ÁGUA CANALIZADA** DENTRO DE CASA . . . . 11 FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL . . . . 12 NA CASA DO VIZINHO . . . . 13 ÁGUA DE FONTENÁRIO OU TORNEIRA PÚBLICA . . . . 14 ÁGUA DO FURO / POÇO PROTEGIDO COM BOMBA MANUAL . . . . 21 **ÁGUA DO POÇO** PROTEGIDO SEM BOMBA MANUAL . . . . 31 NÃO PROTEGIDO . . . . 32 ÁGUA DA NASCENTE PROTEGIDA . . . . 41 ÁGUA DA NASCENTE NÃO PROTEGIDA . . . . 42 ÁGUA DA CHUVA . . . . 51 ÁGUA DE TANQUES OU TAMBORES CARREGADA POR CAMIÕES OU CARROÇAS 61 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM/ RIO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO . . . . 81 OUTRA ______ 96 (ESPECIFIQUE)	11–14 → 106
103	Onde está localizada essa fonte?	DENTRO DA PRÓPRIA CASA . . . . 1 NO PRÓPRIO QUINTAL . . . . 2 NUM OUTRO LUGAR 3	1–2 → 106
104	Quanto tempo leva para chegar lá, tirar água e voltar?	MINUTOS . . . . [ ][ ][ ] NÃO SABE 998	
105	Quem é que normalmente vai a essa fonte buscar água para os membros deste agregado familiar? REGISTE O NOME E O NÚMERO DA LINHA DA PESSOA QUE APARECE NA LISTAGEM DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR. SE A PESSOA NÃO ESTIVER LISTADA, ESCREVE '00'.	NOME______ NÚMERO DA LINHA . . . . [ ][ ]	
105A	Quantas viagens (ir e voltar) essa pessoa fez nos últimos 7 días?	NÚMERO DE VIAGENS . . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
106	Nos últimos 30 días, houve algum momento em que o seu agregado familiar não possuía quantidades suficientes de água para beber quando necessitava?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
106A	O seu agregado familiar tem um tanque grande de armazenamento? Isto é, um tanque grande demais para uma pessoa carregar ou mover?	SIM . . . . 1 NÃO 2	2 → 106D
106B	Quantos litros tem o tanque de armazenamento?	NÚMERO DE LITROS . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE 9998	

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
106C	Quantas vezes o tanque de armazenamento foi enchido nos últimos 30 días?	NÚMERO DE VEZES . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
106D	O seu agregado familiar armazena água para beber em pequenos recipientes? SE SIM: Pode me mostrar? SE SIM: OBSERVE SE OS RECIPIENTES ESTÃO COBERTOS OU NÃO.	NÃO ARMAZENAM ÁGUA EM RECIPIENTES PEQUENOS . . . . 1 ARMAZENAM ÁGUA EM RECIPIENTES . . . . 2 ÁGUA ARMAZENADA EM RECIPIENTES NÃO COBERTOS . . . . 3 NÃO FOI POSSÍVEL OBSERVAR 4	
106E	A água fornecida por sua fonte principal é geralmente aceitável? SE NÃO, INDAGUE: Cual é a principal razão que isso é inaceitável?	SIM, ACEITÁVEL . . . . 1 NÃO, SABOR INACEITÁVEL . . . . 2 NÃO, COR INACEITÁVEL . . . . 3 NÃO, CHEIRO INACEITÁVEL . . . . 4 NÃO, CONTÉM MATERIAIS . . . . 5 NÃO, OUTRO______________________ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
107	Faz alguma coisa com a água para torná-la mais segura para beber?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 108A
108	O que costuma fazer para tornar a água segura para beber? Algo mais? ANOTE TODAS AS RESPOSTAS.	FERVER . . . . A ADICIONAR LIXÍVIA / CLORO . . . . B ADICIONAR "CERTEZA" . . . . C FILTRAR COM UM PANO . . . . D USAR FILTRO DE ÁGUA (CERÂMICA, AREIA, COMPOSTO ETC.) . . . . E DESINFECÇÃO SOLAR . . . . F DEIXAR REPOUSAR E ASSENTAR . . . . G OUTRO ______________________ (ESPECIFIQUE) X NÃO SABE . . . . Z	
108A	Quanto pagou no mês passado pelo consumo de água?	METICAIS . . . . [ ][ ][ ][ ] FOI DE BORLA . . . . 0000 NÃO SABE 9998	

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CóDIGO DE CATEGORIAS		PASSE A
108B	Os membros do seu agregado familiar usam regularmente alguma fonte de água para consumo diferente de (FONTE DE ÁGUA DE BEBER DE 101)? INDAGUE: Alguma outra fonte? ANOTE TODAS AS RESPOSTAS.	**ÁGUA CANALIZADA**		
		DENTRO DE CASA	A	
		FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL	B	
		NA CASA DO VIZINHO	C	
		ÁGUA DE FONTENÁRIO OU TORNEIRA PÚBLICA	D	
		ÁGUA DO FURO / POÇO PROTEGIDO COM BOMBA MANUAL	E	
		ÁGUA DO POÇO		
		PROTEGIDO SEM BOMBA MANUAL	F	
		NÃO PROTEGIDO	G	
		ÁGUA DA NASCENTE PROTEGIDA	H	
		ÁGUA DA NASCENTE NÃO PROTEGIDA	I	
		ÁGUA DA CHUVA	J	
		ÁGUA DE TANQUES OU TAMBORES CARREGADA POR CAMIÕES OU CARROÇAS	K	
		ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM/ RIO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO	L	
		ÁGUA ENGARRAFADA / MINERAL	M	
		OUTRA ______ (ESPECIFIQUE)	X	
		NENHUMA	Z	
108C	O seu agregado familiar usa fontes diferentes de água para beber na época chuvosa e na época seca?	SIM	1	
		NÃO	2	→ 108F
		NÃO SABE	8	→ 108F

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CóDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
108D	Qual é a sua principal fonte de água para consumo do agregado na estação chuvosa?	**ÁGUA CANALIZADA** DENTRO DE CASA . . . . 11 FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL . . . . 12 NA CASA DO VIZINHO . . . . 13 ÁGUA DE FONTENÁRIO OU TORNEIRA PÚBLICA . . . . 14 ÁGUA DO FURO / POÇO PROTEGIDO COM BOMBA MANUAL . . . . 21 **ÁGUA DO POÇO** PROTEGIDO SEM BOMBA MANUAL . . . . 31 NÃO PROTEGIDO . . . . 32 ÁGUA DA NASCENTE PROTEGIDA . . . . 41 ÁGUA DA NASCENTE NÃO PROTEGIDA . . . . 42 ÁGUA DA CHUVA . . . . 51 ÁGUA DE TANQUES OU TAMBORES CARREGADA POR CAMIÕES OU CARROÇAS 61 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM/ RIO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO . . . . 81 ÁGUA ENGARRAFADA / MINERA . . . . 91 OUTRA ________________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
108E	Qual é a sua principal fonte de água para consumo do agregado na estação seca?	**ÁGUA CANALIZADA** DENTRO DE CASA . . . . 11 FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL . . . . 12 NA CASA DO VIZINHO . . . . 13 ÁGUA DE FONTENÁRIO OU TORNEIRA PÚBLICA . . . . 14 ÁGUA DO FURO / POÇO PROTEGIDO COM BOMBA MANUAL . . . . 21 **ÁGUA DO POÇO** PROTEGIDO SEM BOMBA MANUAL . . . . 31 NÃO PROTEGIDO . . . . 32 ÁGUA DA NASCENTE PROTEGIDA . . . . 41 ÁGUA DA NASCENTE NÃO PROTEGIDA . . . . 42 ÁGUA DA CHUVA . . . . 51 ÁGUA DE TANQUES OU TAMBORES CARREGADA POR CAMIÕES OU CARROÇAS 61 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM/ RIO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO . . . . 81 ÁGUA ENGARRAFADA / MINERA . . . . 91 OUTRA ________________________ 96 (ESPECIFIQUE)	

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
108F	Qual das seguintes fontes de água seu agregado familiar usa regularmente em qualquer período do ano para outros fins, como cozinhar ou lavar as mãos? a) Água canalizada dentro de casa b) Água canalizada fora de casa mas dentro do quintal c) Água canalizada na casa do vizinho d) Água de fontenário ou torneira pública e) Água do furo / Poço protegido com bomba manual f) Água do poço protegido sem bomba manual g) Água do poço desprotegido h) Água da nascente protegida i) Água da nascente não protegida j) Água da chuva k) Água de tanques ou tambores carregada por camiões ou carroças l) Água de superfície (rio / barragem / lago /lagoa / riacho / canal) m) Água engarrafada	SIM NÃO a) DENTRO DE CASA .... 1 2 b) FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL ..... 1 2 c) NA CASA DO VIZINHO .... 1 2 d) FONTENÁRIO OU TORNEIRA PÚBLICA ..... 1 2 e) FURO / POÇO PROTEGIDO COM BOMBA MANUAL ..... 1 2 f) POÇO PROTEGIDO S/ BOMBA MANUAL ..... 1 2 g) POÇO NÃO PROTEGIDO ..... 1 2 h) ÁGUA DA NASCENTE PROTEGIDA .... 1 2 i) ÁGUA DA NASCENTE NÃO PROTEGIDA .... 1 2 j) ÁGUA DA CHUVA .... 1 2 k) ÁGUA DE TANQUES OU TAMBORES CARREGADA POR CAMIÕES OU CARROÇAS 1 2 l) ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/ BARRAGEM/RIO/LAGO/ LAGOA/RIACHO/CANAL) . . 1 2 m) ÁGUA ENGARRAFADA 1 2	
108G	Nas últimas 4 semanas, com que frequência alguém em seu agregado familiar se preocupou por não ter água suficiente para todas as necessidades de sua casa? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA .... 1 RARAMENTE .... 2 ÀS VEZES .... 3 FREQUENTEMENTE .... 4 SEMPRE 5	
108H	Nas últimas 4 semanas, com que frequência sua principal fonte de água foi interrompida ou limitada (por exemplo, pressão da água, menos água do que o esperado, rio secou)? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA .... 1 RARAMENTE .... 2 ÀS VEZES .... 3 FREQUENTEMENTE .... 4 SEMPRE 5	
108I	Nas últimas 4 semanas, com que frequência os problemas com água impediram a lavagem das roupas? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA .... 1 RARAMENTE .... 2 ÀS VEZES .... 3 FREQUENTEMENTE .... 4 SEMPRE 5	
108J	Nas últimas 4 semanas, com que frequência o(a) senhor(a) ou alguém em seu agregado teve que alterar horários ou planos devido a problemas com a disponibilidade de água? (Actividades que podem ter sido interrompidas incluem cuidar de outras pessoas, fazer tarefas domésticas, trabalho agrícola, actividades geradoras de renda, dormir, etc.). Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA .... 1 RARAMENTE .... 2 ÀS VEZES .... 3 FREQUENTEMENTE .... 4 SEMPRE 5	
108K	Nas últimas 4 semanas, com que frequência o(a) senhor(a) ou alguém em seu agregado teve que mudar o que estava comendo devido a problemas com a água (por exemplo, para lavar alimentos, cozinhar, etc.)? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA .... 1 RARAMENTE .... 2 ÀS VEZES .... 3 FREQUENTEMENTE .... 4 SEMPRE 5	

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
108L	Nas últimas 4 semanas, com que frequência o(a) senhor(a) ou alguém em seu agregado ficou sem lavar as mãos após actividades que sujassem as mãos (por exemplo, defecar ou trocar fraldas, limpar esterco de animal) por causa de problemas com água? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA . . . . 1 RARAMENTE . . . . 2 ÀS VEZES . . . . 3 FREQUENTEMENTE . . . . 4 SEMPRE 5	
108M	Nas últimas 4 semanas, com que frequência o(a) senhor(a) ou alguém em seu agregado ficou sem lavar o corpo devido a problemas com água (por exemplo, água insuficiente, suja, insegura)? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA . . . . 1 RARAMENTE . . . . 2 ÀS VEZES . . . . 3 FREQUENTEMENTE . . . . 4 SEMPRE 5	
108N	Nas últimas 4 semanas, com que frequência não houve tanta água para beber quanto gostaria para si ou alguém em seu agregado? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA . . . . 1 RARAMENTE . . . . 2 ÀS VEZES . . . . 3 FREQUENTEMENTE . . . . 4 SEMPRE 5	
108O	Nas últimas 4 semanas, com que frequência o(a) senhor(a) ou alguém em seu agregado ficou zangado com a situação da água? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA . . . . 1 RARAMENTE . . . . 2 ÀS VEZES . . . . 3 FREQUENTEMENTE . . . . 4 SEMPRE 5	
108P	Nas últimas 4 semanas, com que frequência o(a) senhor(a) ou alguém em seu agregado foi dormir com sede porque não havia água para beber? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA . . . . 1 RARAMENTE . . . . 2 ÀS VEZES . . . . 3 FREQUENTEMENTE . . . . 4 SEMPRE 5	
108Q	Nas últimas 4 semanas, com que frequência não houve água para o consumo ou utilizável em sua casa? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA . . . . 1 RARAMENTE . . . . 2 ÀS VEZES . . . . 3 FREQUENTEMENTE . . . . 4 SEMPRE 5	

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
108R	Nas últimas 4 semanas, com que frequência os problemas com água fizeram com que o(a) senhor(a) ou alguém em seu agregado se sentisse envergonhado /excluído/ estigmatizado? Diria nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre?	NUNCA . . . . 1 RARAMENTE . . . . 2 ÀS VEZES . . . . 3 FREQUENTEMENTE . . . . 4 SEMPRE 5	
108S	VERIFIQUE 108G-108T: CÓDIGO '2' ATRAVÉS DE '5' REGISTADO PARA QUALQUER PERGUNTA ☐ CÓDIGO '1' REGISTADO PARA CADA PERGUNTA ☐ → 109		109
108T	Qual é a (principal) razão pela qual não conseguiu ter quantidades suficientes de água para consumo quando necessário?	ÁGUA NÃO ESTAVA DISPONÍVEL NA FONTE . . 1 MUITO DISPENDIOSO (CARO) . . . . 2 FONTE NÃO ACESSÍVEL . . . . 3 ARMAZENAMENTO INSUFICIENTE . . . . 4 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	
109	Que tipo de casa de banho, isto é o lugar onde se faz as necessidades maiores, os membros deste agregado familiar geralmente usam? SE NÃO POSSIVEL DETERMINAR, PEDE PERMISSÃO PARA OBSERVAR.	**RETRETE** RETRETE COM AUTOCLISMO DENTRO DE CASA . . . . 11 RETRETE COM AUTOCLISMO FORA DE CASA . . . . 12 RETRETE SEM AUTOCLISMO . . . . 13 **LATRINA** LATRINA MELHORADA . . . . 21 LATRINA TRADICIONAL MELHORADA . . . . 22 LATRINA NÃO MELHORADA . . . . 23 SEM RETRETE / LATRINA . . . . 61 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	21–23 → 110 61 → 116A 96 → 110
109A	A retrete deste agregado familiar está ligada a um sistema público de esgoto, a uma fossa séptica, a uma latrina, a um dreno aberto, ou não sabe onde a retrete está ligada?	RETRETE LIGADA A REDE PÚBLICA DE ESGOTOS . . . . 1 RETRETE LIGADA A FOSSA SÉPTICA . . . . 2 RETRETE LIGADA AO DRENO ABERTO . . . . 3 RETRETE, ONDE DESCARGA NÃO SABE 8	
110	A casa de banho é partilhada pelos membros de outros agregados familiares?	SIM . . . . 1 NÃO 2	2 → 112
111	Quantos agregados familiares partilham esta casa de banho?	NÚMERO DE AGREGADOS SE MENOS DE 10 . . . . [0][ ] 10 AGREGADOS OU MAIS . . . . 95 NÃO SABE 98	
112	Onde está localizada esta casa de banho?	DENTRO DA PRÓPRIA CASA . . . . 1 NO PRÓPRIO QUINTAL . . . . 2 NUM OUTRO LUGAR 3	
112A	O projecto (desenho/forma/estrutura) da sua casa de banho impede que outras pessoas vejam e ouçam o que estão fazendo quando a usam?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
112B	Todas as pessoas da casa podem acessar e usar a casa de banho durante todo o dia e noite?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 112D

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
112C	Qual era a principal razão pela qual os membros do seu agregado não conseguiam usar a casa de banho durante todo o dia ou noite?	MOBILIDADE LIMITADA IMPOSSIBILITA QUE OS MEMBROS USEM A INSTALAÇÃO . . . . 1 DISTÂNCIA / BARREIRAS IMPEDEM OS MEMBROS DE ALCANÇAR A CASA DE BANHO . . . . . 2 BANHEIRO NÃO ESTÁ SEMPRE DISPONÍVEL PARA TODOS OS MEMBROS DO AGREGADO . . . . . 3 BANHEIRO NEM SEMPRE SEGURO PARA TODOS MEMBROS DO AGREGADO USAREM . . . . . 4 OUTRO ______ (ESPECIFIQUE) 6	4 → 112F
112D	Algum membro do agregado enfrenta riscos ao usar a casa de banho?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 112F
112E	Que tipo de riscos eles enfrentam? INDAGUE: Algum outro risco? ANOTE TODAS AS RESPOSTAS.	RISCOS DE SAÚDE . . . . A RISCO DE ASSÉDIO . . . . B OUTRO ______ (ESPECIFIQUE) X	
112F	A sua instalação de saneamento despeja (vaza) ou transborda resíduos em qualquer época do ano? SE NÃO, INDAGUE: E durante chuvas fortes? SE SIM, INDAGUE: Transborda às vezes ou com frequência?	NÃO, NUNCA . . . . 1 SIM, AS VEZES . . . . 2 SIM, FREQUENTEMENTE . . . . 3 NÃO SABE 8	
113A	VERIFIQUE 109: CÓDIGO '11' OU ' 12 ' OU ' 13' CIRCULADOS ☐ ↓	CÓDIGO '21' OU ' 22' OU ' 23' CIRCULADOS ☐ → CÓDIGO '96' CIRCULADO ☐ →	114 116A
113B	VERIFIQUE 109A: CÓDIGO '2' CIRCULADO ☐ ↓	OUTRO ☐ →	116A
113C	Para onde são descarregados os dejectos/sujidades?	SUBSOLO . . . . 1 ESGOTO . . . . 2 DRENO ABERTO . . . . 3 TERRENO ABERTO / CURSO DE ÁGUA . . . . 4 OUTRO ______ (ESPECIFIQUE) 6 NÃO SABE 8	

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
114	A sua (fossa séptica/ latrina) ja foi esvaziada / limpada alguma vez?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 116A
115	A última vez que a (fossa séptica / latrina) foi esvaziada/limpada, ela foi esvaziada/limpada por um provedor de serviços?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
116	Para onde o conteúdo (sujidade) foi esvaziado?	TRATAMENTO DE PLANTAS . . . . . 1 ENTERRADO NUMA COVA COBERTA . . . . . 2 ENTERRADO NUMA COVA NÃO COBERTA/ ARBUSTO/CAMPO/TERRENO ABERTO . . . . . 3 VAI PARA ÁGUA DA SUPERFICIE (RIO/LAGO/LAGOA/BARRAGEM/ CANAL DE IRRIGAÇÃO) . . . . . 4 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
116A	Os membros do seu agregado familiar usam algum desses tipos de casa de banho? a) Retrete com autoclismo dentro de casa b) Retrete com autoclismo fora de casa c) Retrete sem autoclismo d) Latrina melhorada e) Latrina tradicional melhorada f) Latrina não melhorada g) Sem retrete / latrina h) Outro	SIM NÃO a) RETRETE COM AUTOCLISMO DENTRO DE CASA . . . . . 1 2 b) RETRETE COM AUTOCLISMO FORA DE CASA . . . . . 1 2 c) RETRETE SEM AUTOCLISMO 1 2 d) LATRINA MELHORADA . . . . . 1 2 e) LATRINA TRADICIONAL MELHORADA 1 2 f) LATRINA NÃO MELHORADA . . . . . 1 2 g) SEM RETRETE / LATRINA . . . . . 1 2 h) OUTRO ______ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
116B	Quantas pessoas em seu agregado usam regularmente o mato ou o campo em casa ou no trabalho?	NÚMERO DE PESSOAS . . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
116C	Como o seu agregado geralmente descarta o lixo?	RECOLHIDO PELAS AUTORIDADES MUNICIPAIS (CONTENTOR) . . . . . 1 RECOLHIDO POR EMPRESA PRIVADA / ASSOCIAÇÃO . . . . . 2 ENTERRA . . . . . 3 QUEIMA . . . . . 4 DEITA NO TERRENO BALDIO / PÂNTANO / LAGO / RIO / MAR . . . . . 5 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
116D	Como descartam a água doméstica usada para cozinhar, lavar roupas e tomar banho?	LIGADO AO SISTEMO DE ESGOTO . . . . . 1 LIGADO A UM DRENO SUBTERRÂNEO . . . . . 2 NO CHÃO . . . . . 3 NÃO SABE 8	

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
117	Qual é o principal tipo de fogão que o agregado familiar usa para cozinhar?	FOGÃO ELÉTRICO . . . 01 FOGÃO SOLAR . . . 02 FOGÃO A PETRÓLEO/QUEROSENE/ PARAFINA . . . 03 FOGÃO A GÁS NATURAL . . . 04 FOGÃO BIOGÁS . . . 05 FOGÃO DE COMBUSTÍVEL LÍQUIDO . . . 06 FOGÃO CARVÃO VEGETAL . . . 07 FOGÃO A COMBUSTÍVEL TRADICIONAL . . . 08 FOGÃO A TRÊS PEDRAS / FOGO ABERTO . . . 09 OS ALIMENTOS NÃO SÃO COZINHADOS EM CASA . . . 95 OUTRO ________ (ESPECIFIQUE) 96	01–05 → 121 06 → 120 09 → 120 95 → 123 96 → 120
118	O fogão que o agregado familiar usa para cozinhar tem uma chaminé?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	
120	Qual é a fonte de energia ou combustível usada neste fogão?	ÁLCOOL / ETANOL . . . 01 GASOLINA/DIESEL . . . 02 PETROLEO/QUEROSENE/PARAFINA . . . 03 CARVÃO MINERAL . . . 04 CARVÃO VEGETAL . . . 05 LENHA . . . 06 PALHA/CAPIM . . . 07 PALHAS AGRÍCOLA . . . 08 FEZES DE ANIMAL . . . 09 BIOMASSA PROCESSADA (PAUS) OU LASCAS DE MADEIRA . . . 10 LIXO / PLÁSTICO . . . 11 SERRAGEM/SERRADURA . . . 12 OUTRO ________ (ESPECIFIQUE) 96	
121	A comida é normalmente cozinhada dentro de casa, numa casa separada ou fora de casa?	DENTRO DE CASA . . . 1 NUMA CASA SEPARADA . . . 2 FORA DE CASA . . . 3 OUTRO ________ (ESPECIFIQUE) 6	2, 3, 6 → 123
122	Possui uma divisão separada que serve de cozinha?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
123	O que este agregado familiar usa para aquecer a casa quando necessário? SE O ENTREVISTADO DIZER ELECTRICIDADE OU GÁS, PERGUNTE: Em que tipo de aquecedor é usado o (eletricidade/gás)?	AQUECIMENTO A PARTIR DA CENTRAL . . . 01 AQUECEDOR DO ESPAÇO DE FABRICO MODERNO . . . 02 AQUECEDOR DO ESPAÇO DE FABRICO TRADICIONA . . . 03 COZINHA FABRICADA . . . 04 COZINHA TRADICIONAL . . . 05 FOGÃO A TRÊS PEDRAS/FOGO ABERTO . . . 06 NÃO HÁ LUGAR PARA SE AQUECER NO AGREGADO/ NÃO HÁ NECESSIDADE . . . 95 OUTRO ________ (ESPECIFIQUE) 96	01 → 125 06 → 125 95 → 126 96 → 125

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CóDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
124	Tem chaminé (aquecedor)?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
125	Que tipo de combustível ou fonte de energia é usado neste aquecedor?	ELECTRICIDADE . . . . 01 GÁS NATURAL CANALIZADO . . . . 02 AQUECEDOR DE AR SOLAR . . . . 03 GÁS DE PETRÓLEO LIQUEFEITO (GLP) / GÁS DE COZINHA . . . . 04 BIOGAS . . . . 05 ÁLCOOL / ETANOL . . . . 06 GASOLINA/DIESEL . . . . 07 PETROLEO / QUEROSENE / PARAFINA . . . . 08 CARVÃO MINERAL . . . . 09 CARVÃO VEGETAL . . . . 10 LENHA . . . . 11 PALHA/CAPIM . . . . 12 PALHAS AGRÍCOLA . . . . 13 FEZES DE ANIMAL . . . . 14 BIOMASSA PROCESSADA (PAUS) OU LASCAS DE MADEIRA . . . . 15 LIXO / PLÁSTICO . . . . 16 SERRAGEM/SERRADURA . . . . 17 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
126	Qual é a principal fonte de energia ou combustível que o agregado familiar usa para iluminação?	ELECTRICIDADE . . . . 01 LANTERNA SOLAR . . . . 02 LÂMPADA, LANTERNA, OU TOCHA RECARREGÁVEL . . . . 03 LÂMPADA, LANTERNA, OU TOCHA COM BATERIA . . . . 04 LUZES À BASE DE BIOGAS . . . . 05 LUZES À BASE DE GASOLINA . . . . 06 PETROLEO/QUEROSENE/PARAFFINA . . . . 07 CARVÃO VEGETAL . . . . 08 LENHA . . . . 09 PALHA/CAPIM . . . . 10 PALHAS AGRÍCOLA . . . . 11 FEZES DE ANIMAL . . . . 12 LÂMPADA À ÓLEO . . . . 13 VELA . . . . 14 NÃO HÁ ILUMINAÇÃO NO AGREGADO . . . . 95 OUTRA ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
127	Quantas divisões da casa usam para dormir?	NÚMERO DE DIVISÕES . . . . [ ][ ]	
128	Este agregado familiar possui bovinos, rebanhos, aves ou outros animais domésticos?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 130

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
129	Quantos destes animais o agregado familiar tem? SE NÃO, ESCREVA '00'. SE 95 OU MAIS, ESCREVA '95'. SE NÃO SABE, ESCREVA '98'. a) Vacas leiteiras ou touros? b) Outro gado bovino? c) Cavalos, burros ou mula? d) Cabras? e) Ovelhas? f) Galinhas ou outras aves? g) Porcos ou outros suínos?	a) VACAS/TOUROS . . . . [ ][ ] b) OUTRO GADO . . . . [ ][ ] c) CAVALOS/BURROS/MULA . . . . . [ ][ ] d) CABRAS . . . . [ ][ ] e) OVELHAS . . . . [ ][ ] f) GALINHAS/AVES . . . . [ ][ ] g) PORCOS/OUTROS SUÍNOS . . . . . [ ][ ]	
130	Algum membro deste agregado familiar possui terras agrícolas?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 132
131	Quantos hectares de terras agrícolas os membros deste agregado familiar possuem? SE 95 OU MAIS, CIRCULE '950'.	HECTARES . . . . [ ][ ] . [ ] 95 OU MAIS HECTARES . . . . 950 NÃO SABE 998	
132	O agregado familiar possui: a) Electricidade? b) Rádio? c) Televisão? d) Telefone fixo? e) Computador/Laptop/Tablet? f) Geleira/Congelador? g) Internet? h) Ferro de engomar?	SIM NÃO a) ELECTRICIDADE . . . . 1 2 b) RÁDIO . . . . 1 2 c) TELEVISOR . . . . 1 2 d) TELEFONE FIXO . . . . 1 2 e) COMPUTADOR . . . . 1 2 f) GELEIRA/CONGELADOR . . . . . 1 2 g) INTERNET . . . . . 1 2 h) FERRO 1 2	
133	Algum membro deste agregado familiar possui: a) Relógio? b) Telefone celular? c) Bicicleta? d) Motorizada / motocicleta? e) Carroça de tração animal? f) Carro ou camião? g) Barco a motor?	SIM NÃO a) RELÓGIO . . . . 1 2 b) TELEFONE CELULAR . . . . 1 2 c) BICICLETA . . . . 1 2 d) MOTORIZADA . . . . 1 2 e) CARROÇA DE TRAÇÃO ANIMAL 1 2 f) CARRO/CAMIÃO . . . . 1 2 g) BARCO A MOTOR 1 2	
134	Algum membro deste agregado familiar tem uma conta Bancária?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
135	Algum membro deste agregado familiar usa um telefone celular para fazer transações financeiras como enviar ou receber dinheiro, pagar contas, comprar bens ou serviços ou receber salários?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
136	Quantas vezes alguém fuma dentro de sua casa? Diria diariamente, semanalmente, mensalmente, com menos frequência do que uma vez por mês ou nunca?	DIARIAMENTE . . . . 1 SEMANALMENTE . . . . 2 MENSALMENTE . . . . 3 MENOS FREQUÊNCIA DO QUE UMA VEZ POR MÊS . . . . 4 NUNCA 5	

CARACTERISTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIAS	PASSE A
136A	Durante os últimos 12 meses, alguém veio à sua comunidade para pulverizar as paredes contra mosquitos?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 137
136B	A sua casa foi pulverizada?	SIM . . . . . 1 NAO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
137	O seu agregado possui redes mosquiteiras que podem ser usadas quando estiverem a dormir?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	NÃO → 149
138	Quantas redes mosquiteiras o seu agregado familiar possui? SE 7 OU MAIS REDES, ESCREVA '7'.	NÚMERO DE REDES . . . . . ☐	

REDES MOSQUITEIRAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIA	PASSE A
	PEDE AO RESPONDENTE PAR MOSTRAR TODAS AS REDES DO AGREGADO FAMILIAR. OBSERVE E RESPONDA AS PERGUNTAS PARA CADA REDE, UMA A UMA.		
139	ATRIBUA A CADA REDE UM NÚMERO SEQUENCIAL E REGISTE O NÚMERO AQUI.	NÚMERO DA REDE . . . . [ ][ ]	
140	ESTA REDE FOI OBSERVADA?	OBSERVADA . . . . 1 NÃO OBSERVADA 2	
141	Há quantos meses o seu agregado obteve esta rede mosquiteira? SE MENOS DE UM MÊS, ESCREVE '00'.	MESES ATRÁS . . . . [ ][ ] MAIS DE 36 MESES ATRÁS . . . . 95 NÃO TENHO CERTEZA 98	
142	OBSERVE OU PERGUNTE A MARCA / TIPO DE REDE MOSQUITEIRA. SE A MARCA É DESCONHECIDA E VOCÊ NÃO PODE OBSERVAR A REDE, MOSTRE FOTOS DE TIPOS DE REDES TÍPICAS / MARCAS DE REDES A RESPONDER.	**TRATADA COM INSECTICIDA DE LONGA DURAÇÃO** DURANET . . . . 11 INTERCEPTOR G2 . . . . 12 MAGNET . . . . 13 ROYAL GUARD . . . . 14 YAMEI LN . . . . 15 OLYSET PLUS . . . . 16 PERMANET . . . . 17 VEERALIN . . . . 18 DAWA PLUS 2.0 . . . . 19 OLYSET NET . . . . 20 OUTRO TIPO DE REDE TRATADO DE LONGA DURAÇÃO . . . . 26 OUTRO TIPO (NÃO TRATADO) . . . . 96 NÃO CONHECE TIPO/NÃO SABE 98	
143	Recebeu esta rede mosquiteira através de uma campanha de distribuição nacional ou uma consulta pré-natal?	SIM, CAMPANHA NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO . . . . 1 SIM, CONSULTA PRÉ-NATAL . . . . 2 NÃO 4	1, 2 → 145
144	Onde obteve a rede mosquiteira?	CENTRO DE SAÚDE PÚBLICO . . . . 01 CENTRO DE SAÚDE PRIVADO . . . . 02 FARMÁCIA . . . . 03 LOJA/MERCADO . . . . 04 INSTITUIÇÃO RELIGIOSA . . . . 05 ESCOLA . . . . 06 OUTRO . . . . 96 NÃO SABE 98	
145	Alguém dormiu embaixo da rede mosquiteira na última noite?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO TEM CERTEZA 8	 → 147 → 148

REDES MOSQUITEIRAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIA	PASSE A
146	Quem dormiu embaixo da rede mosquiteira na última noite? REGISTE O NOME E O NÚMERO DA LINHA DA PESSOA QUE APARECE NA LISTAGEM DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR.	NOME ________ NÚMERO DA LINHA . . . . [ ][ ] NOME ________ NÚMERO DA LINHA . . . . [ ][ ] NOME ________ NÚMERO DA LINHA . . . . [ ][ ] NOME ________ NÚMERO DA LINHA . . . . [ ][ ]	→ 148
147	Qual foi o principal motivo pelo qual essa rede não foi usada ontem à noite?	NÃO HÁ MOSQUITOS . . . . 01 NÃO HÁ MALÁRIA . . . . 02 FAZ MUITO CALOR . . . . 03 DIFÍCIL PENDURAR . . . . 04 TEM MAU CHEIRO . . . . 05 SE SENTE RESTRINGIDO OU CONFINADO . . . . 06 É VELHA, RASGADA, OU TEM FUROS . . . . 07 É MUITO SUJA . . . . 08 ESTAVA SENDO LAVADA . . . . 09 QUÍMICOS PERIGOSOS REDE CONTAMINADA 10 PROVOCA TOSSE . . . . 11 PROVOCA COMICHÃO . . . . 12 QUEIMADURA NA CARA . . . . 13 UTILIZADORES NÃO DORMIRAM AQUI ONTEM À NOITE . . . . 14 REDE NÃO FOI NECESSÁRIA ONTEM À NOITE . . . . 15 NÃO HÁ ESPAÇO PARA PENDURAR . . . . 16 OUTRA________ 96 (ESPECIFIQUE)	
148	VOLTE PARA 139 PARA A REDE SEGUINTE OU SE NÃO TIVER MAIS REDES PASSE A 149		

CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIA	PASSE A
149	Gostaríamos de saber dos lugares que os membros do seu agregado familiar usam para lavar as mãos. Por favor, mostre-me o local onde frequentemente os membros do agregado familiar lavam as suas mãos.	OBSERVADO, FIXO . . . . 1 OBSERVADA , MÓVEL . . . . 2 NÃO OBSERVADO , POR NÃO ESTAR NA CASA . . . . 3 NÃO OBSERVADO , POR NÃO TER PERMISSÃO PARA VER . . . . 4 NÃO OBSERVADO , POR OUTRA RAZÃO 5	3-5 → 152
150	OBSERVE A PRESENÇA DE ÁGUA NO LOCAL DE LAVAR AS MÃOS. OBSERVA E ANOTE A CATEGORIA.	HÁ ÁGUA . . . . 1 NÃO HÁ ÁGUA 2	
151	OBSERVE A PRESENÇA DE SABÃO, DETERGENTE OU OUTRO AGENTE DE LIMPEZA NO LOCAL DE LAVAR AS MÃOS. OBSERVA E ANOTE A CATEGORIA.	HÁ SABÃO OU DETERGENTE (SÓLIDO, LÍQUIDO, EM PÓ) . . . . A HÁ CINZA, LAMA, AREIA . . . . B NÃO HÁ SABÃO/DETERGENTE/CINZA/LAMA . . . . . Y	
152	MATERIAL PRINCIPAL PARA CONSTRUÇÃO DO PISO. OBSERVA E ANOTE A CATEGORIA.	**PISO NATURAL** ADOBE (TERRA BATIDA) . . . . 11 SEM NADA/ TERRA NÃO BATIDA . . . . . . 12 **PISO RUDIMENTAR** MADEIRA RUDIMENTAR . . . . 21 PALMA/BAMBU . . . . 22 **PISO ACABADO** MADEIRA SERRADA/PARQUET . . . . 31 MÁRMORE/GRANITO . . . . 32 CIMENTO . . . . 33 MOSAICO/TIJOLEIRA . . . . 34 OUTRO ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	
153	MATERIAL PRINCIPAL DO TECTO. OBSERVA E ANOTE A CATEGORIA.	**TECTO NATURAL** SEM TELHADO/COBERTURA . . . . 11 CAPIM/COLMO/PALMEIRA . . . . 12 **TECTO RUDIMENTAR** CAPIM/COLMO/PALMEIRA . . . . 22 **TECTO ACABADO** CHAPAS DE ZINCO . . . . 31 CHAPAS DE LUSALITE . . . . 32 LAJE DE BETÃO . . . . 33 TELHA . . . . 34 OUTRO ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	

CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DE CATEGORIA	PASSE A
154	MATERIAL PRINCIPAL DAS PAREDES EXTERIORES. OBSERVA E ANOTE A CATEGORIA.	**PAREDES NATURAIS** SEM PAREDES . . . . 11 CANIÇO/PAUS/BAMBÚ/PALMEIRA . . . . 12 **PAREDES RUDIMENTAR** PAUS MATICADOS/ PAU-A-PIQUE . . . . 21 ADOBE . . . . 22 LATA/CARTÃO/PAPEL/SACO/CASCA . . . . . 23 MADEIRA/ ZINCO . . . . 24 **PAREDES ACABADAS** BLOCO DE CIMENTO . . . . 31 BLOCO DE TIJOLO . . . . 32 BLOCO DE ADOBE . . . . 33 OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
155A	VERIFIQUE A PÁGINA DE CAPA: O AGREGADO FAMILIAR ESTÁ SELECIONADO PARA O TESTE DE ÁGUA? SIM ☐ ↓ NÃO ☐ →		SEC SEG.
155C	PREENCHA A PÁGINA DE CAPA DE UM QUESTIONÁRIO DE TESTE DE ÁGUA PARA ESTE AGREGADO.		

SELEÇÃO DE PESSOAS PARA AS QUESTÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (OPÇÃO DE PAPEL) [1]

DVH00	VERIFIQUE A PÁGINA DA CAPA: AGREGADO SELECIONADO PARA QUESTIONÁRIO DE HOMEM? SIM: USE A COLUNA 10 PARA A SELEÇÃO ☐ NÃO: USE A COLUNA 9 PARA A SELEÇÃO ☐

VEJA O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR NA CAPA. ESTE É O NÚMERO DA LINHA QUE VOCÊ DEVE IR. VERIFIQUE O NÚMERO TOTAL DE MULHERES/HOMENS ELEGÍVEIS (COLUNA 9 OU 10) NA LISTAGEM DOS MEMBROS DO AGREGADO. ESTE É O NÚMERO DA COLUNA QUE VOCÊ DEVE IR. SIGA A LINHA SELECIONADA E A COLUNA ATÉ A CÉLULA ONDE ELES ENCONTRAM E CIRCULA O NÚMERO NA CÉLULA. ESTE É O NÚMERO DA PESSOA SELECIONADA PARA AS QUESTÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DA LISTA DE MULHERES/HOMENS ELEGÍVEIS DA COLUNA 9/10 DA LISTAGEM DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR. ESCREVA O NOME E O NÚMERO DA LINHA DA PESSOA SELECIONADA NO ESPAÇO ABAIXO DA TABELA.

EXEMPLO: O AGREGADO FAMILIAR NÃO ESTÁ SELECIONADO PARA O QUESTIONÁRIO DE HOMEM. O NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR É '716' E A COLUNA 9 DA LISTAGEM DOS MEMBROS DO AGREGADO MOSTRA QUE HÁ TRÊS MULHERES ELEGÍVEIS DE 15 A 49 ANOS NO AGREGADO (NÚMEROS DA LINHA 02, 04 e 05). DESDE O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE DO AGREGADO FAMILIAR É '6', VÁ PARA A LINHA '6' E UMA VEZ QUE HÁ TRÊS MULHERES ELEGÍVEIS NO AGREGADO, VÁ PARA A COLUNA '3'. SIGA A LINHA E A COLUNA E ENCONTRE O NÚMERO NA CÉLULA ONDE ELES SE ENCONTRAM ('2') E CIRCULAR O NÚMERO. AGORA ACESSE A LISTAGEM DOS MEMBROS DO AGREGADO E ENCONTRE A SEGUNDA MULHER QUE ESTÁ ELEGÍVEL PARA A ENTREVISTA DA MULHER (LINHA NÚMERO '04' NESTE EXEMPLO). ESCREVA SEU NOME E NÚMERO DA LINHA NO ESPAÇO ABAIXO DA TABELA.

ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO	NÚMERO TOTAL DE MULHERES/HOMENS ELEGÍVEIS NA COLUNA DO ANEXO 9/10							
	1	2	3	4	5	6	7	8+
0	1	2	2	4	3	6	5	4
1	1	1	3	1	4	1	6	5
2	1	2	1	2	5	2	7	6
3	1	1	2	3	1	3	1	7
4	1	2	3	4	2	4	2	8
5	1	1	1	1	3	5	3	1
6	1	2	2	2	4	6	4	2
7	1	1	3	3	5	1	5	3
8	1	2	1	4	1	2	6	4
9	1	1	2	1	2	3	7	5

DVH01 NOME DA PESSOA SELECCIONADA ________________ NÚMERO DE LINHA DO AF DA PESSOA SELECCIONADA ☐☐

(1) Se o inquérito for realizado com questionários em papel, retenha "SELEÇÃO DE MULHERES PARA AS QUESTÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA". Caso a pesquisa seja realizada em CAPI, apague a "SELEÇÃO DE PESSOAS PARA AS QUESTÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA", pois a seleção será feita automaticamente.

SELEÇÃO DE UMA CRIANÇA PARA A DISCIPLINA DE CRIANÇA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE A
200	VERIFIQUE A PÁGINA DA CAPA: AGREGADO SELECIONADO PARA QUESTIONÁRIO DE HOMEM? NÃO ☐	SIM ☐	301
201	VERIFIQUE COL. 5 E 7 NA LISTA DE MEMBROS DO AGREGADO E ESCREVA O NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS DE JURE DE 1 A 14 ANOS.	NÚMERO TOTAL . . . . ☐☐	
202	VERIFIQUE O NÚMERO DE CRIANÇAS DE JURE DE 1 A 14 ANOS NA 201: ZERO ☐ DUAS OU MAIS ☐ UMA ☐	PASSE PARA 334 PASSE PARA 209 E REGISTE O NÚMERO DA RANK COMO ' 1 ', DIGITE O NÚMERO DA LINHA, NOME DA CRIANÇA E IDADE	

202A LISTE CADA UMA DAS CRIANÇAS DE JURE DE 1 A 14 ANOS ABAIXO NA ORDEM QUE APARECEM NA LISTA DE MEMBROS DO AGREGADO. NÃO INCLUA OUTROS MEMBROS DO AGREGADO FORA DA FAIXA DE IDADE DE 1 A 14 ANOS, OU CRIANÇAS QUE GERALMENTE NÃO VIVEM NESTE AGREGADO. REGISTE O NÚMERO DA LINHA, NOME, SEXO E IDADE PARA CADA CRIANÇA.

203. NÚMERO DO RANK	204. NÚMERO DA LINHA AF	205. NOME DE COL. 2	206. SEXO DE COL. 4		207. IDADE DE COL. 7
RANK	LINHA	NOME	M	F	IDADE
1	☐☐	______	1	2	☐☐
2	☐☐	______	1	2	☐☐
3	☐☐	______	1	2	☐☐
4	☐☐	______	1	2	☐☐
5	☐☐	______	1	2	☐☐
6	☐☐	______	1	2	☐☐
7	☐☐	______	1	2	☐☐
8	☐☐	______	1	2	☐☐
9	☐☐	______	1	2	☐☐

SELEÇÃO DE UMA CRIANÇA PARA A DISCIPLINA DE CRIANÇA

208 OLHE O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DO AGREGADO NA PÁGINA DE CAPA. ESTE É O NÚMERO DA LINHA QUE VOCÊ DEVE IR. VERIFIQUE O NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS ELEGÍVEIS 201 NA PÁGINA ANTERIOR. ESTE É O NÚMERO DA COLUNA QUE VOCÊ DEVE IR. SIGA A LINHA SELECIONADA E A COLUNA ATÉ A CÉLULA ONDE ELES ENCONTRAM E CIRCULAM O NÚMERO NA CÉLULA. ESTE É O NÚMERO DE RANK DA CRIANÇA SELECCIONADA PARA AS PERGUNTAS DE DISCIPLINA PARA CRIANÇAS DA CAIXA DE CRIANÇAS ELEGÍVEIS EM 203. ESCREVA O NOME, NÚMERO DA LINHA E NÚMERO DA RANK DA CRIANÇA SELECIONADA NO ESPAÇO ABAIXO DA TABELA.

EXEMPLO: O NÚMERO DO AGREGADO É '716' E 201 MOSTRA QUE HÁ TRÊS CRIANÇAS DE JURE DE 1 A 14 ANOS NO AGREGADO. DESDE O ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR É '6', VÁ PARA A LINHA '6' E UMA VEZ QUE HÁ TRÊS CRIANÇAS ELEGÍVEIS NO AGREGADO, VÁ PARA A COLUNA '3' SIGA A LINHA E A COLUNA E ENCONTRE O NÚMERO NA CÉLULA ONDE ELES SE ENCONTRAM ('2') E CIRCULE O NÚMERO. AGORA, VÁ PARA 203 E ENCONTRE A SEGUNDA CRIANÇA. ESCREVA O NOME, NÚMERO DA LINHA E NÚMERO DA RANK DA CRIANÇA NO ESPAÇO ABAIXO DA TABELA.

ÚLTIMO DÍGITO DO NÚMERO DE SÉRIE DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO	NÚMERO TOTAL DE CRIANÇAS DE JURE DE 1 A 14 ANOS NO AGREGADO DE 201							
	1	2	3	4	5	6	7	8+
0	1	2	2	4	3	6	5	4
1	1	1	3	1	4	1	6	5
2	1	2	1	2	5	2	7	6
3	1	1	2	3	1	3	1	7
4	1	2	3	4	2	4	2	8
5	1	1	1	1	3	5	3	1
6	1	2	2	2	4	6	4	2
7	1	1	3	3	5	1	5	3
8	1	2	1	4	1	2	6	4
9	1	1	2	1	2	3	7	5

209 NOME DE CRIANÇA SELECIONADA ____________

NÚMERO DA LINHA AF DA CRIANÇA SELECCIONADA ☐☐

NÚMERO DE RANK DA CRIANÇA SELECCIONADA ☐☐

DISCIPLINA DA CRIANÇA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE À
210	ESCREVA O NÚMERO DA LINHA E O NOME DA CRIANÇA DE 209.	NÚMERO DE LINHA . . . . [ ][ ] NOME________________	
211	Os adultos usam certas maneiras para ensinar às crianças o comportamento correcto ou para lidar com um problema de comportamento. Vou ler vários métodos que são usados. Por favor, diga-me se o Sr./Sra. ou qualquer outro adulto neste agregado usou este método com (NOME) nos	SIM NÃO	
	a) Tirou privilégios, proibiu (NOME) de algo que gostava ou não permitiu que (ele/ela) saísse de casa.	a) TIROU PRIVILÉGIOS 1 2	
	b) Explicou porque o comportamento de (NOME) estava errado.	b) COMPORTAMENTO ERRADO EXPLICADO 1 2	
	c) Sacudiu-lhe.	c) SACUDIU (ELE / ELA) 1 2	
	d) Gritou, berrou, falou em tom alto com (ele/ela).	d) GRITOU, BERROU, FALOU EM TOM ALTO 1 2	
	e) Deu a (ele /ela) outra coisa para fazer.	e) DEU ALGO MAIS PARA FAZER . . 1 2	
	f) Espancou, bateu ou deu uma chapada (nele /nela) na parte inferior com as mãos nuas.	f) BATEU NA PARTE INFERIOR COM AS MÃOS NUAS 1 2	
	g) Bateu (nele /nela) na parte inferior ou em qualquer outra parte do corpo com algo como um cinto, escova de cabelo, bastão ou outro objeto rígido.	g) BATEU COM OBJETO DURO 1 2	
	h) Chamou (ele/ela) de burro(a), preguiçoso(a) ou outro nome parecido.	h) CHAMOU DE NOMES 1 2	
	i) Bateu ou deu uma chapada (nele/nela) no rosto, cabeça ou orelhas.	i) BATEU NA CABEÇA / ROSTO / ORELHAS 1 2	
	j) Bateu (nele /nela) ou deu um chapada na mão, braço ou perna.	j) BATE COM A MÃO / BRAÇO / PERNA 1 2	
	k) Bateu repetidamente/espancou (ele/ela) o mais forte que podia.	k) BATEU REPETIDAMENTE 1 2	
212	Acredita que para fazer crescer, criar ou educar uma criança adequadamente, a criança precisa ser punida fisicamente?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE / SEM OPINIÃO 8	→ 334

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE À
301	Agora, gostaria de perguntar sobre acidentes de trânsito em que alguém em seu agregado familiar pôde ter-se envolvido. Durante os últimos 12 meses, alguém em seu agregado morreu em um acidente de trânsito ou ficou ferido em um acidente de trânsito com lesões graves o suficiente para que por pelo menos um dia não pudesse realizar suas actividades diárias normais?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 317
302	Qual é o nome da primeira / (pessoa seguinte) pessoa morta ou ferida em um acidente de trânsito? INSIRA O NOME DE CADA PESSOA MORTA OU LESIONADA EM 303, COMEÇANDO PELO NOME A MENÇÃO DO RESPONDENTE.		
303	INSIRA O NOME DA PESSOA MORTA OU LESIONADA:	NOME ______________	
304	(NOME) estava em um carro, camião, machimbombo (autocarro), chapa, motocicleta, bicicleta, outro tipo de veículo ou era peão ou pedestre? SE UMA PESSOA TIVER MAIS DE UM ACIDENTE DE TRÂNSITO, FAÇA PERGUNTAS APENAS SOBRE O ACIDENTE MAIS RECENTE.	CARRO . . . 01 CAMIÃO . . . 02 MACHIBOMBO / CHAPA . . . 03 MOTORIZADA / MOTOCICLETA . . . 04 BICICLETA . . . 05 PEÃO/PEDESTRE . . . 06 OUTRO VEÍCULO ______________ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . 98	
305	Esta pessoa ainda está viva?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	→ 310 → 310
306	(NOME) era homem ou mulher?	HOMEM . . . 1 MULHER . . . 2	
307	Qual era a idade de (NOME) quando (NOME) morreu? SE MENOS DE UM ANO, REGISTE '00'.	ANOS . . . [ ][ ] NÃO SABE . . . 98	
308	A morte de (NOME) foi relacionada ao acidente de trânsito?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	→ 316
309	Que tipo de lesões (NOME) teve como resultado do acidente? Algum outro tipo de lesão? REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	CORTE / FERIDA ABERTA . . . A OSSO QUEBRADO . . . B QUEIMADURAS . . . C FERIMENTO NA CABEÇA . . . D LESÃO INTERNA . . . E ASFIXIA . . . F OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . Z	→ 316

ACIDENTES E LESÕES

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE À
NO.	NOME DA PESSOA MORTA OU LESIONADA.	NOME ______________	
310	REGISTE O NÚMERO DA LINHA DA LISTAGEM DO AF DA COLUNA 1. CÍRCULE '00' SE A PESSOA NÃO FOR LISTADA NO AGREGADO	NÚMERO DE LINHA . . . . [ ][ ] NÃO PERTENCE AO AGREGADO 00	→ 313
311	(NOME) é homem ou mulher?	HOMEM . . . . 1 MULHER 2	
312	Quantos anos tem (NOME)? SE MENOS DE UM ANO, REGISTE '00'.	ANOS . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
313	Que tipo de lesões (NOME) teve como resultado do acidente? Algum outro tipo de lesão? REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	CORTE / FERIDA ABERTA . . . . A OSSO QUEBRADO . . . . B QUEIMADURAS . . . . C FERIMENTO NA CABEÇA . . . . D LESÃO INTERNA . . . . E ASFIXIA . . . . F OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	
314	(NOME) continua a ter problemas de saúde como resultado do acidente de trânsito?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 2, 8 → 316
315	De que forma (NOME) continua a ter problemas de saúde em decorrência do acidente de trânsito? Algum outro problema? REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	PARALISADO . . . . A DANO CEREBRAL . . . . B DESFIGURAÇÃO . . . . C PERDA DE MEMBR . . . . D PERDA DE FUNÇÃO DE MEMBRO . . . . E PERDA DE VISTA . . . . F PERDA DE AUDIÇÃO . . . . G DOR CRÔNICA . . . . H TRAUMA EMOCIONAL . . . . I OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	
316	Algum outro membro deste agregado morreu ou ficou ferido em um acidente de trânsito nos últimos 12 meses?	SIM [ ] NÃO [ ] (VOLTAR PARA 302 PARA O PRÓXIMO MEMBRO DO AGREGADO)	NÃO → 317

ACIDENTES E LESÕES

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE À
317	Nos últimos 12 meses, alguém em seu agregado morreu ou ficou ferido em algum incidente que não fosse um acidente de trânsito? Por feridos, quero dizer que seus ferimentos foram graves o suficiente para que por pelo menos um dia eles não pudessem realizar suas actividades diárias normais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 2 → 334
318	Qual é o nome da primeira / (pessoa seguinte) pessoa morta ou ferida? INSIRA O NOME DE CADA PESSOA MORTA OU LESIONADA EM 319, COMEÇANDO PELO NOME A MENÇÃO DO RESPONDENTE.		
319	INSIRA O NOME DA PESSOA MORTA OU LESIONADA:	NOME ______________	
320	Em que tipo de incidente esta pessoa foi morta ou ferida? SE UMA PESSOA TIVER MAIS DE UM INCIDENTE, FAÇA PERGUNTAS APENAS SOBRE O INCIDENTE MAIS RECENTE.	INCÊNDIO / QUEIMADURA . . . . . 01 MORDIDA DE ANIMAL . . . . . 02 QUEDA . . . . . 03 AFOGAMENTO / QUASE AFOGANDO . . . . . 04 ENVENENAMENTO . . . . . 05 LESÃO ELÉTRICA . . . . . 06 ATIRADO POR PESSOA / OBJECTO . . . . . 07 CORTADO OU ESPALHADO . . . . . 08 TIRO . . . . . 09 OUTRO ______________ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
321	Como a morte ou ferimento aconteceu?	ACIDENTAL . . . . . 1 DESASTRE NATURAL . . . . . 2 VIOLÊNCIA / ASSALTO . . . . . 3 AUTO-MUTILAÇÃO . . . . . 4 NÃO SABE 8	
322	Esta pessoa ainda está viva?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	1 → 327 8 → 327
323	(NOME) era homem ou mulher?	HOMEM . . . . . 1 MULHER 2	
324	Qual era a idade de (NOME) quando (NOME) morreu? SE MENOS DE UM ANO, REGISTE '00'.	ANOS . . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
325	A morte de (NOME) estava relacionada a este incidente?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	1 → 333
326	Que tipo de lesões (NOME) teve como resultado do incidente? Algum outro tipo de lesão? REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	CORTE / MORDIDA / FERIDA ABERTA . . . . . A OSSO QUEBRADO . . . . . B QUEIMADURAS . . . . . C ENVENENAMENTO . . . . . D FERIMENTO NA CABEÇA . . . . . E LESÃO INTERNA . . . . . F ASFIXIA . . . . . G OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . . Z	→ 333

ACIDENTES E LESÕES

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE À
NO.	NOME DA PESSOA MORTADA OU LESIONADA:	NOME ______________	
327	REGISTE O NÚMERO DA LINHA NO AGREGADO DA COLUNA 1. CIRCULE '00' SE A PESSOA NÃO ESTIVER LISTADA NO AGREGADO.	NÚMERO DE LINHA . . . . [ ][ ] NÃO PERTENCE AO AGREGADO 00	→ 330
328	(NOME) é homem ou mulher?	HOMEM . . . . 1 MULHER 2	
329	Quantos anos tem (NOME)? SE MENOS DE UM ANO, REGISTE '00'.	ANOS . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
330	Que tipo de lesões (NOME) teve como resultado do incidente? Algum outro tipo de lesão? REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	CORTE / MORDIDA / FERIDA ABERTA . . . . A OSSO QUEBRADO . . . . B QUEIMADURAS . . . . C ENVENENAMENTO . . . . D FERIMENTO NA CABEÇA . . . . E LESÃO INTERNA . . . . F ASFIXIA . . . . G OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	
331	(NOME) continua a ter problemas de saúde como resultado do incidente?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 2, 8 → 333
332	De que forma (NOME) continua a ter problemas de saúde como resultado da lesão? Algum outro problema? REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	PARALISADO . . . . A DANO CEREBRAL . . . . B DESFIGURAÇÃO . . . . C PERDA DE MEMBRO . . . . D PERDA DE FUNÇÃO DE MEMBRO . . . . E PERDA DE VISTA . . . . F PERDA DE AUDIÇÃO . . . . G DOR CRÔNICA . . . . H TRAUMA EMOCIONAL . . . . I OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	
333	Algum outro membro deste agregado morreu ou ficou ferido em algum incidente que não fosse um acidente de trânsito nos últimos 12 meses?	SIM [ ] → (RETORNAR PARA 318 PARA O PRÓXIMO MEMBRO DO AGREGADO) NÃO [ ]	NÃO → 334
334	Gostaria de verificar se o sal usado no seu agregado familiar é iodado. Posso ter uma amostra do sal usado para cozinhar refeições neste agregado familiar? TESTAR O SAL	**SAL TESTADO** SAL IODADO . . . . 1 SAL NÃO IODADO . . . . 2 **SALT NÃO TESTADO** AGREGADO UTILIZA SAL, MAS NÃO HÁ SAL NO AGREGADO . . . . 3 AGREGADO NÃO UTILIZA SAL . . . . 4 SAL NÃO TESTADO______________ 6 (ESPECIFIQUE A RAZÃO)	
335	ANOTE / GRAVE A HORA.	HORAS . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]	

DATA DA FORMATAÇÃO: 29 Apr 2021
PORTUGUÊS LANGUAGE: 11 07 2022

INQUERITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE
QUESTIONÁRIO DAS MULHERES

MOÇAMBIQUE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO

NOME DO LOCAL ____________________

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ____________________

ÁREA DE ENUMERAÇÃO . . . . [ ][ ][ ][ ]

NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR . . . . [ ][ ][ ][ ]

NOME E LINHA DA MULHER ____________________ [ ][ ]

AGREGADO FAMILIAR SELECCIONADO PARA QUESTIONÁRIO DE HOMEM? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . [ ]

MULHER SELECCIONADA PARA A SECÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . [ ]

VISITAS DO INQUIRIDOR

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	______	______	______	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] ANO [ ][ ][ ][ ]
NOME DA INQUIRIDORA	______	______	______	CÓDIGO [ ][ ][ ][ ]
RESULTADO*	______	______	______	RESULTADO* [ ]
PRÓXIMA VISITA: DATA HORA	______ ______	______ ______		NÚMERO TOTAL DE VISITAS [ ]

*CÓDIGO DE RESULTADOS:
1 COMPLETO
2 AUSENTE
3 ADIADA
4 RECUSA
5 INCOMPLETA
6 INCAPACITADA
7 OUTRO ____________________ (ESPECIFIQUE)

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** [0][2]   LÍNGUA DA ENTREVISTA** [ ][ ]   LÍNGUA MATERNA DA INQUIRIDA** [ ][ ]   TRADUTOR USADO (1=SIM, 2=NÃO) [ ]

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** **PORTUGUÊS**

EQUIPA	CONTROLADOR(A)
[ ][ ] NÚMERO	______ NOME [ ][ ][ ][ ] NÚMERO

INTRODUCTION AND CONSENT

Bom dia/tarde. Meu nome é (DIZER O NOME). Eu trabalho para o INE. Estamos a realizar um inquérito sobre saúde e outros aspectos em todo o país. As informações que colhemos vão ajudar o governo a planificar serviços de saúde. Sua casa foi seleccionada para o inquérito. As perguntas geralmente levam cerca de 30 a 60 minutos. Todas as respostas que fornecer serão confidenciais e não serão compartilhadas com ninguém além de membros da nossa equipe de inquérito. A sua participação neste inquérito é voluntária, isto é, pode optar por não participar, e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a pergunta seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento. Contudo, nós esperamos que concorde em responder às perguntas visto que as suas opiniões são importantes.

No caso de precisar de mais informações sobre a pesquisa, pode entrar em contacto com a pessoa listada no cartão que já foi dado a seu agregado familiar.

A Senhora tem alguma pergunta?
Posso começar a entrevista agora?

ASSINATURA DA ENTREVISTADA ______________________ DATA ______________

RESPONDENTE ACEITA SER ENTREVISTADA . . 1 ↓

RESPONDENTE NÃO ACEITA SER ENTREVISTADA . . 2 → FIM

SECÇÃO 1. CARACTERÍTICAS DA ENTREVISTADA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
101	ANOTE A HORA.	HORAS . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]	
102	Em que província a senhora nasceu?	NIASSA . . . . 01 CABO DELGADO . . . . 02 NAMPULA . . . . 03 ZAMBÉZIA . . . . 04 TETE . . . . 05 MANICA . . . . 06 SOFALA . . . . 07 INHAMBANE . . . . 08 GAZA . . . . 09 MAPUTO PROVÍNCIA . . . . 10 MAPUTO CIDADE . . . . 11 FORA DO PAÍS 96	01–11 → 104
103	Em que país nasceu?	PAÍS ______________ [ ][ ]	
104	Há quanto tempo vive continuamente nesta (NOME DA CIDADE, VILA OU POVOADO)? SE MENOS DE 1 ANO, ANOTE '00' ANOS.	ANOS . . . . [ ][ ] SEMPRE . . . . 95 VISITANTE 96	95–96 → 110
105	VERIFIQUE 104: 00 - 04 ANOS [ ] ↓ 05 ANOS OU MAIS [ ]		→ 107
106	Em que mês e ano mudou-se para aqui?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO 9998	

SECÇÃO 1. CARACTERÍTICAS DA ENTREVISTADA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
107	Antes de mudar-se para cá, em que província vivia?	NIASSA . . . . . 01 CABO DELGADO . . . . . 02 NAMPULA . . . . . 03 ZAMBÉZIA . . . . . 04 TETE . . . . . 05 MANICA . . . . . 06 SOFALA . . . . . 07 INHAMBANE . . . . . 08 GAZA . . . . . 09 MAPUTO PROVÍNCIA . . . . . 10 MAPUTO CIDADE . . . . . 11 FORA DO PAÍS 96	
108	Pouco antes de mudar-se para cá, morava em uma cidade, vila ou área rural?	CIDADE . . . . . 1 VILA . . . . . 2 ÁREA RURAL 3	
109	Porque mudou-se para cá?	EMPREGO . . . . . 01 ESCOLA/FORMAÇÃO . . . . . 02 CASAMENTO . . . . . 03 REUNIFICAÇÃO DA FAMÍLIA/OUTRA RAZÃO FAMILIAR . . . . . 04 DESLOCAÇÃO FORÇADA . . . . . 05 OUTRA ________ 96 (ESPECIFIQUE)	
110	Em que mês e ano nasceu?	MÊS . . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . . 98 ANO . . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO 9998	
111	Quantos anos completou no seu último aniversário? COMPARE E CORRIJA 110 E/OU 111 SE FOR INCONSISTENTE.	IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . . . [ ][ ]	
112	No geral, diria que a sua saúde é muito boa, boa, moderada, má ou muito má?	MUITO BOA . . . . . 1 BOA . . . . . 2 MODERADA . . . . . 3 MÁ . . . . . 4 MUITO MÁ 5	

SECÇÃO 1. CARACTERÍTICAS DA ENTREVISTADA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
113	Alguma vez frequentou uma escola?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 117
114	Qual é o nível de escolaridade mais elevado que frequentou?	PRÉ-ESCOLAR . . . 01 ALFABETIZAÇÃO . . . 02 ENSINO PRIMÁRIO DO 1º GRAU . . . 03 ENSINO PRIMÁRIO DO 2º GRAU . . . 04 ENSINO SECUNDÁRIO DO 1º CICLO . . . 05 ENSINO SECUNDÁRIO DO 2º CICLO . . . 06 ENSINO TÉCNICO ELEMENTAR . . . 07 ENSINO TÉCNICO BÁSICO . . . 08 ENSINO TÉCNICO MÉDIO . . . 09 CURSO DE FOR. DE PROFESSORES PRIMÁRIOS . . . 10 BACHARELATO . . . 11 LICENCIATURA . . . 12 MESTRADO . . . 13 DOUTORAMENTO/PHD . . . 14	
115	Qual é a classe/ano mais elevado que completou nesse nível? SE NÃO COMPLETOU NENHUMA CLASSE/ANO NESSE NIVEL, ANOTE '00'.	CLASSE/ANO . . . [ ][ ]	
116	VERIFIQUE 114: PRIMÁRIO OU SECUNDÁRIO [ ] ↓	SUPERIOR [ ]	→ 119
117	Agora gostaria que lesse em voz alta a seguinte frase: MOSTRAR O CARTÃO PARA O ENTREVISTADO. SE A ENTREVISTADA NÃO CONSEGUE LER TODA A FRASE, INDAGUE: Pode ler qualquer parte da frase?	NÃO CONSEGUIU LER . . . 1 SÓ LEU PARTE DA FRASE . . . 2 LEU TODA FRASE . . . 3 NÃO HÁ CARTÃO NO IDIOMA REQUERIDO ______ 4 (ESPECIFIQUE O IDIOMA) CEGA/DEFICIÊNCIA VISUAL . . . 5	
118	VERIFIQUE 117: CÓDIGOS '2', '3' OU '4' CIRCULADO [ ] ↓	CÓDIGOS '1' OU '5' CIRCULADO [ ]	→ 120
119	A senhora lê jornal ou revista, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não lê?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . 2 NÃO LÊ . . . 3	
120	A senhora escuta a rádio pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não escuta?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . 2 NÃO ESCUTA . . . 3	

SECÇÃO 1. CARACTERÍTICAS DA ENTREVISTADA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
121	A senhora assiste televisão, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não assiste?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA ..... 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA .... 2 NÃO ASSISTE 3	
122	Possui um telemóvel?	SIM .... 1 NÃO 2	 → 124
123	O seu telemóvel é um smartphone / android?	SIM .... 1 NÃO 2	
124	Nos últimos 12 meses, a senhora usou um telefone celular para fazer transações financeiras, como enviar ou receber dinheiro, pagar contas, comprar bens ou serviços ou receber salários?	SIM .... 1 NÃO 2	
125	Tem conta em algum banco ou outra instituição financeira?	SIM .... 1 NÃO 2	 → 127
126	Depositou ou retirou dinheiro dessa conta nos últimos 12 meses?	SIM .... 1 NÃO 2	
127	Alguma vez usou a internet a partir de qualquer local com qualquer dispositivo?	SIM .... 1 NÃO 2	 → 130
128	Nos últimos 12 meses, usou a internet? SE NECESSÁRIO, INDAGUE PARA O USO EM QUALQUER LOCAL, COM QUALQUER DISPOSITIVO.	SIM .... 1 NÃO 2	 → 130
129	Durante os últimos 30 días, quantas vezes usou a internet: quase todos os dias, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana, ou não usou?	QUASE TODOS OS DIAS .... 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA ..... 2 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA .... 3 NENHUMA 4	
130	Qual é a sua religião?	CATÓLICA .... 01 ISLÂMICA .... 02 ZIONE/SIÃO .... 03 EVANGÉLICA/PETENCOSTAL .... 04 ANGLICANA .... 05 SEM RELIGIÃO .... 06 OUTRA ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
130A	Em que língua aprendeu a falar?	EMAKHUWA .... 01 PORTUGUES .... 02 XICHANGANA .... 03 CISENA .... 04 ELOMWE .... 05 ECHUWABO .... 06 CINYANJA .... 07 CINDAU .... 08 XITSWA .... 09 CINYUNGWE .... 10 CIYAO .... 11 SHONA .... 12 OUTRA ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
201	Agora gostaria de fazer perguntas sobre todos os partos que já teve durante sua vida. Já teve algum parto?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 206
202	Tem algum filho biológico ou filha biológica que está a viver consigo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 204
203	a) Quantos filhos de sexo masculino vivem consigo? b) Quantas filhas de sexo feminino vivem consigo? SE NENHUM(A), ANOTE '00'.	a) FILHOS EM CASA . . . . . [ ][ ] b) FILHAS EM CASA . . . . . [ ][ ]	
204	Tem algum filho ou filha que vive fora de casa?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 206
205	a) Quantos filhos de sexo masculino estão vivos mas não vivem consigo? b) Quantas filhas de sexo feminino estão vivas mas não vivem consigo? SE NENHUM(A), ANOTE '00'.	a) FILHOS FORA DE CASA . . . . . [ ][ ] b) FILHAS FORA DE CASA . . . . . [ ][ ]	
206	Teve algum filho ou filha que nasceu vivo(a), mas faleceu depois? SE NÃO, PERGUNTE: Algum bebê que chorou, que fez qualquer movimento, som ou esforço para respirar, ou que mostrou quaisquer outros sinais de vida, mesmo que por um curto espaço de tempo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 208
207	a) Quantos filhos do sexo masculino já faleceram? b) Quantas filhas do sexo feminino já faleceram? SE NENHUM(A), ANOTE '00'.	a) FILHOS FALECIDOS . . . . . [ ][ ] b) FILHAS FALECIDAS . . . . . [ ][ ]	
208	SOME AS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS 203, 205, E 207, E ANOTE O TOTAL. SE NENHUM ANOTE '00'.	TOTAL DE NASCIDOS VIVOS . . . . . [ ][ ]	
209	VERIFIQUE 208: Só para certificar se entendi correctamente: Teve ao todo_____ filhos nascidos vivos durante a sua vida? SIM [ ] ↓ NÃO [ ] → VERIFIQUE E CORRIJA DE 201 A 208 SE NECESSÁRIO.		
210	Às vezes, as mulheres têm uma gravidez que não resulta em um nascimento vivo. Por exemplo, uma gravidez pode terminar em um aborto espontâneo, um aborto induzido ou a criança pode nascer morta. Já teve uma gravidez que não terminou em um nascimento vivo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 212
211	Quantas gravidezes teve que terminaram em nado-mortos, abortos espontâneos ou abortos induzidos?	PERDAS DE GRAVIDEZES . . . . . [ ][ ]	
212	SOME AS RESPOSTAS DE 208 E 211 E ANOTE O TOTAL. SE NENHUM, ANOTE '00'.	TOTAL DO RESULTADO DAS GRAVIDEZES . . . . . [ ][ ]	
213	VERIFIQUE 212: UMA OU MAIS GRAVIDEZES NO PASSADO [ ] ↓ NENHUMA GRAVIDEZ NO PASSADO [ ] →		→ 232

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

214	Agora, gostaria de registar todas as suas gravidezes, incluindo nascidos vivos, nados-mortos, abortos espontâneo e abortos induzidos, começando com sua primeira gravidez. REGISTE TODAS AS GRAVIDEZ EM 215-228. REGISTE GÊMEOS E TRIGÊMIOS EM LINHAS SEPARADAS. SE HÁ MAIS DE 3 GRAVIDEZES, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.						
215	216	217	218	219	220	221	222
Pense na sua (primeira / seguinte) gravidez. Foi uma gravidez única, de gémeos ou trigémeos? SE GRAVIDEZ GEMELAR: COPIE VALOR DA 215 NA(S) PRÓXIMA(S) LINHA(S). NÚMERO DA LINHA DE HISTÓRIA DA GRAVIDEZ	SE 215=1, PERGUNTE: O bebé nasceu vivo, nasceu morto, teve um aborto espontâneo ou um aborto induzido? SE 215 > 1, PERGUNTE: O (primeiro / seguinte) bebé desta gravidez nasceu vivo ou nasceu morto?	O bebê chorou, mexeu-se ou respirou ?	Que nome foi dado ao bebê? REGISTE O NOME.	(NOME) é homem o mulher?	CONFIRA 216 E 217: TIPO DE RESULTADO DA GRAVIDEZ. NOTA: SE 217 = 1, ENTÃO A GRAVIDEZ = NASCIDO VIVO. SE NASCEU VIVO, INDAGUE: Em que dia, mês e ano (NOME) nasceu? SE NASCEU MORTO, ABORTO ESPONTÂNEO OU ABORTO INDUZIDO, INDAGUE: Em que dia, mês e ano terminou essa gravidez?	Quanto tempo durou essa gravidez em semanas ou meses? REGISTE EM SEMANAS OU MESES COMPLETOS.	PARA A LINHA 01, PERGUNTE: Houve outras gravidezes antes desta gravidez? DEPOIS DA LINHA 01: SE 215=1 OU ESTE É O PRIMEIRO NASCIMENTO DE UMA GRAVIDEZ GEMELAR, PERGUNTE: Houve outras gravidezes entre a gravidez anterior e esta gravidez? SE 215 > 1 E ESTE NÃO É O PRIMEIRO NASCIDO DA GRAVIDEZ, SALTE PARA 216 NA PRÓXIMA LINHA.
01 ÚNICA 1 GEM 2 TRIG 3 N. DE RESULTADOS [ ]	NASCIDO VIVO 1 (PASSA A 218) NADO MORTO 2 ABORTO ESPONTANEO 3 (PASSA A 220) ABORTO INDUZIDO 4	SIM 1 NÃO 2 (PASSA A 220)	______ NOME	HOMEM 1 MULHER 2	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	SEMANAS 1 [ ][ ] MESES 2 [ ][ ]	SIM 1 (ADICIONE GRAVIDEZ) NÃO 2 (GRAVIDEZ SEGUINTE)
02 ÚNICA 1 GEM 2 TRIG 3 N. DE RESULTADOS [ ]	NASCIDO VIVO 1 (PASSA A 218) NADO MORTO 2 ABORTO ESPONTÂNEO 3 (PASSA A 220) ABORTO INDUZIDO 4	SIM 1 NÃO 2 (PASSA A 220)	______ NOME	HOMEM 1 MULHER 2	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	SEMANAS 1 [ ][ ] MESES 2 [ ][ ]	SIM 1 (ADICIONE GRAVIDEZ) NÃO 2 (GRAVIDEZ SEGUINTE)
03 ÚNICA 1 GEM 2 TRIG 3 N. DE RESULTADOS [ ]	NASCIDO VIVO 1 (PASSA A 218) NADO MORTO 2 ABORTO ESPONTÂNEO 3 (PASSA A 220) ABORTO INDUZIDO 4	SIM 1 NÃO 2 (PASSA A 220)	______ NOME	HOMEM 1 MULHER 2	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] [ ][ ][ ][ ] ANO	SEMANAS 1 [ ][ ] MESES 2 [ ][ ]	SIM 1 (ADICIONE GRAVIDEZ) NÃO 2 (GRAVIDEZ SEGUINTE)
222A	Teve alguma gravidez que terminou desde a última gravidez mencionada?	SIM [ ] → ADICIONAR À TABELA NÃO [ ] → PASSA À 223, LINHA 1					

<table>
<tr><th></th><th>223</th><th>224</th><th>225</th><th>226</th><th>227</th><th>228</th></tr>
<tr><td></td><td></td><td></td><td colspan="3">SE NASCEU VIVO E CONTINUA VIVO:</td><td>SE NASCEU VIVO E FALECEU:</td></tr>
<tr><td></td><td>CONFIRA 216, 217 E 221:

SE 216=1 OU 217=1, RESULTADO DA GRAVIDEZ = NASCIDO VIVO

SE 216=2 OU 3, ENTÃO CONFIRA 221. SE 221 ≥ 7 MESES OU 28 SEMANAS, ENTÃO RESULTADO DA GRAVIDEZ = NADO MORTO.
SE 221 < 7 MESES OU 28 SEMANAS, RESULTADO FINAL DA GRAVIDEZ = ABORTO ESPONTÂNEO.

SE 216=4, ENTÃO RESULTADO DA GRAVIDEZ = ABORTO INDUZIDO.</td><td>Ainda está vivo(a) (NOME)?</td><td>Quantos anos (NOME) completou no seu último aniversário?

ANOTE A IDADE EM ANOS COMPLETOS.</td><td>O(a) (NOME) vive consigo?</td><td>REGISTE O NÚMERO DE ORDEM DO FILHO NO QUESTIONÁRIO DE AGREGADO FAMILIAR. REGISTE '00' SE A CRIANCA NÃO ESTÁ LISTADA.</td><td>Que idade tinha o(a) (NOME) quando faleceu?

SE TINHA "12 MESES" OU "1 ANO", INDAGUE: O (A) (NOME) teve o seu primeiro aniversário?

ENTÃO INDAGUE: Exactamente quantos meses (NOME) tinha quando faleceu?

ANOTE DIAS SE MENOR DE 1 MÊS, MESES SE MENOR DE 2 ANOS E ANOS SE SÃO 2 OU MAIS ANOS.</td></tr>
<tr><td>01</td><td>NASCIDO VIVO 1
NADO MORTO 2
ABORTO ESPONTÂNEO 3
ABORTO INDUZIDO 4</td><td>SIM 1
NÃO 2
(PASSA À 228)</td><td>IDADE EM ANOS
[ ][ ]</td><td>SIM 1
NÃO 2</td><td>NO. DE ORDEM NO AF
[ ][ ]
(PASSA À 223 NA LINHA A SEGUIR)</td><td>DIAS 1 [ ][ ]
MESES 2 [ ][ ]
ANOS 3 [ ][ ]
(PASSA À 223 NA LINHA A SEGUIR)</td></tr>
<tr><td>02</td><td>NASCIDO VIVO 1
NADO MORTO 2
ABORTO ESPONTÂNEO 3
ABORTO INDUZIDO 4</td><td>SIM 1
NÃO 2
(PASSA À 228)</td><td>IDADE EM ANOS
[ ][ ]</td><td>SIM 1
NÃO 2</td><td>NO. DE ORDEM NO AF
[ ][ ]
(PASSA À 223 NA LINHA A SEGUIR)</td><td>DIAS 1 [ ][ ]
MESES 2 [ ][ ]
ANOS 3 [ ][ ]
(PASSA À 223 NA LINHA A SEGUIR)</td></tr>
<tr><td>03</td><td>NASCIDO VIVO 1
NADO MORTO 2
ABORTO ESPONTÂNEO 3
ABORTO INDUZIDO 4</td><td>SIM 1
NÃO 2
(PASSA À 228)</td><td>IDADE EM ANOS
[ ][ ]</td><td>SIM 1
NÃO 2</td><td>NO. DE ORDEM NO AF
[ ][ ]
(PASSA À 223 NA LINHA A SEGUIR)</td><td>DIAS 1 [ ][ ]
MESES 2 [ ][ ]
ANOS 3 [ ][ ]
(PASSA À 223 NA LINHA A SEGUIR)</td></tr>
</table>

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
230	COMPARE 212 COM O NÚMERO DE RESULTADOS DE GRAVIDEZ NA HISTÓRIA DA GRAVIDEZ NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ É MAIOR OU IGUAL A 212 ☐ NÚMERO NA HISTÓRIA DA GRAVIDEZ É INFERIOR A 212 ☐ (INDAGUE E CORRIJA)		
231	**C** PARA CADA NASCIDO VIVO EM 2017-2022, ANOTE 'N' NO MÊS DE NASCIMENTO NO CALENDÁRIO. ESCREVA O NOME DA CRIANÇA À ESQUERDA DO CÓDIGO 'N'. PARA CADA NASCIDO VIVO, ANOTE 'G' EM CADA UM DOS MESES ANTERIORES DE ACORDO COM A DURAÇÃO DA GRAVIDEZ. (OBSERVAÇÃO: O NÚMERO DE 'G' DEVE SER MENOR DO QUE O NÚMERO DE MESES QUE A GRAVIDEZ DUROU.) PARA CADA GRAVIDEZ QUE NÃO TERMINOU COM NASCIDO VIVO EM 2017-2022, ANOTE 'T' NO CALENDÁRIO NO MÊS QUE A GRAVIDEZ TERMINOU E 'G' PARA O NÚMERO RESTANTE DE MESES DE GRAVIDEZ COMPLETOS. SE A DURAÇÃO DA GRAVIDEZ FOI RELATADA EM SEMANAS, MULTIPLIQUE O NÚMERO DE SEMANAS POR 0,23 PARA CONVERTER AO NÚMERO DE MESES. ARREDONDADO AO NÚMERO INTEIRO MAIS PRÓXIMO (POR DEFEITO) PARA OBTER O NÚMERO DE MESES COMPLETOS.		
232	Actualmente está grávida?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO TEM CERTEZA 8	 → 236 (2, 8)
233	Há quantas semanas ou meses está grávida? REGISTRE O NÚMERO DE SEMANAS OU MESES CONCLUÍDOS. **C** ANOTE OS 'G's NO CALENDÁRIO, INICIANDO COM MÊS DA ENTREVISTA E PARA O NÚMERO TOTAL DE MESES COMPLETOS. SE A DURAÇÃO DA GRAVIDEZ FOI RELATADA EM SEMANAS, MULTIPLIQUE O NÚMERO DE SEMANAS POR 0,23 PARA CONVERTER AO NÚMERO DE MESES. ARREDONDADO AO NÚMERO INTEIRO MAIS PRÓXIMO (POR DEFEITO) PARA OBTER O NÚMERO DE MESES	SEMANAS . . . . . 1 ☐☐ MESES . . . . . 2 ☐☐	
234	Quando ficou grávida, queria engravidar naquele momento?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 236 (1)
235	VERIFIQUE 208: NÚMERO TOTAL DE NASCIMENTOS VIVOS UM OU MAIS ☐ / NENHUM ☐ a) Queria ter um filho mais tarde ou não queria ter nenhum outro filho? b) Queria ter um filho mais tarde ou não queria ter nenhum filho?	MAIS TARDE . . . . . 1 NÃO QUERIA TER (OUTRO) FILHO 2	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
236	Quando começou o seu último período menstrual? (DATA, SE FORNECIDA)	DIAS ATRÁS . . . . 1 SEMANAS ATRÁS . . . . 2 MESES ATRÁS . . . . 3 ANOS ATRÁS . . . . 4 NA MENOPAUSA/ FEZ HISTERECTOMIA . . . . 994 ANTES DO ÚLTIMO NASCIMENTO . . . . 995 NUNCA MENSTRUOU 996	994, 995 → 240 996 → 241
237	VERIFIQUE 236: O ÚLTIMO PERÍODO MENSTRUAL DENTRO DO ÚLTIMO ANO? SIM, DENTRO DO ULTIMO ANO ☐ ↓	NÃO, UM ANO OU MAIS ☐	→ 240
238	Durante o seu último período menstrual, o que usou para recolher ou absorver o seu sangue menstrual? Algo mais?	PENSOS REUSÁVEIS . . . . A PENSOS DESCARTÁVEIS . . . . B TAMPÕES . . . . C CAPULANA . . . . D PAPEL HIGIÉNICO . . . . E ALGODÃO . . . . F APENAS ROUPA INTERIOR . . . . G FRALDAS DESCARTÁVEIS . . . . H OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE) NADA . . . . Y	
239	Durante sua última menstruação, conseguiu se lavar e se trocar com privacidade enquanto estava em casa?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 LONGE DE CASA NO ÚLTIMO PERÍODO MENSTRUAL 3	
239A	Durante o seu último período menstrual, você deixou de fazer alguma dessas actividades por causa da menstruação? a) Ir a escola? b) Trabalhar? c) Participar de actividades sociais? d) Cozinhar? e) Cozinhar, mas sem salgar a comida? f) Comer com outras pessoas ? g) Tomar banho no lugar de costume? h) Ir a mesquita ou igreja? i) Ir a um funeral? j) Ir ao ginásio ou realizar alguma actividade física? k) Ir a praia ou piscina? l) Lavar o cabelo? m) Tocar ou pegar um recém nascido ou uma criança?	SIM NÃO NS a) ESCOLA . . . . 1 2 8 b) TRABALHO . . . . 1 2 8 c) ACTIVIDADES SOCIAIS . . . . 1 2 8 d) COZINHAR . . . . 1 2 8 e) COZINHAR SEM SALGAR . . . . . 1 2 8 f) COMER COM OUTRAS PESSOAS 1 2 8 g) TOMAR BANHO . . . . 1 2 8 h) MESQUITA/IGREJA . . . . 1 2 8 i) FUNERAL . . . . 1 2 8 j) GINÁSIO . . . . 1 2 8 k) PRAIA/PISCINA . . . . 1 2 8 l) LAVAR CABELO . . . . 1 2 8 m) TOCAR RECÉM NASCIDO OU CRIANÇA 1 2 8	
240	Quantos anos tinha quando teve seu primeiro período menstrual?	IDADE . . . . ☐☐ NÃO SABE 98	
241	Sabe dizer se entre um período menstrual e outro, existem dias de maior risco de engravidar se a mulher mantiver relações sexuais?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 243

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
242	Este momento é imediatamente antes do período menstrual começar, durante o período, imediatamente depois do fim período, ou no meio entre dois períodos?	UM POUCO ANTES DE INICIAR SEU PERÍODO . . . . 1 DURANTE SEU PERÍODO . . . . 2 UM POUCO DEPOIS DE SEU PERÍODO TERMINAR . . . . 3 NO MEIO ENTRE DOIS PERÍODOS . . . . 4 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
243	Após o nascimento de uma criança, uma mulher pode engravidar antes de seu período menstrual voltar?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

301	Agora, gostaria de falar sobre o planeamento familiar - as várias maneiras ou métodos que um casal pode usar para atrasar ou evitar uma gravidez. Você já ouviu falar de (MÉTODO)?	
01	Esterilização feminina (laqueação). INDAGAR: As mulheres podem ser operadas para parar de ter filhos.	SIM . . . . 1 NÃO 2
02	Esterilização masculina (vasectomia). INDAGAR: Os homens podem ser operados para parar de ter filhos.	SIM . . . . 1 NÃO 2
03	Dispositivo intra-uterino (DIU). INDAGAR: Uma parteira ou um médico pode colocar no útero da mulher um aparelho para evitar a gravidez por um ou mais anos.	SIM . . . . 1 NÃO 2
04	Injecções contraceptivas. INDAGAR: As mulheres podem receber, por um profissional de saúde, injecções que evitam a gravidez por um ou mais meses.	SIM . . . . 1 NÃO 2
05	Implante. INDAGAR: As mulheres podem ter várias hastes pequenas colocadas no seu braço por um médico ou uma enfermeira que podem prevenir a gravidez por um ou mais anos.	SIM . . . . 1 NÃO 2
06	Pílula. INDAGAR: As mulheres podem tomar todos os dias um comprimido para evitar a gravidez.	SIM . . . . 1 NÃO 2
07	Preservativo masculino. INDAGAR: Os homens podem usar um preservativo masculino (camisinha) durante as relações sexuais.	SIM . . . . 1 NÃO 2
08	Preservativo feminino. INDAGAR: As mulheres podem colocar um preservativo feminino próprio para as mulheres na vagina antes das relações sexuais.	SIM . . . . 1 NÃO 2
09	Contracepção de emergência. INDAGAR: Como uma medida de emergência após uma relação sexual não protegida, a mulher pode tomar pílulas especiais dentro de 5 dias para prevenir a gravidez.	SIM . . . . 1 NÃO 2
10	Método dos dias padrão. INDAGAR: Uma mulher usa um cordão de contas coloridas para saber os dias em que pode engravidar. Nos dias em que ela pode engravidar, ela usa preservativo ou não tem relações sexuais.	SIM . . . . 1 NÃO 2
11	Método da amenorréia por Lactância (LAM). INDAGAR: Até 6 meses após o parto, antes do retorno do período menstrual, as mulheres usam um método que exige amamentação frequente dia e noite.	SIM . . . . 1 NÃO 2
12	Abstinência sexual periódica. INDAGAR: Para evitar a gravidez, as mulheres não têm relações sexuais nos dias do mês em que acham que podem engravidar.	SIM . . . . 1 NÃO 2
13	Coito interrompido. INDAGAR. Os homens podem ser cuidadosos durante o acto sexual e retirar o pene antes de terminar, ejaculando fora da vagina.	SIM . . . . 1 NÃO 2
14	Alguma vez, já ouviu falar de outras maneiras ou métodos que mulheres ou homens podem usar para evitar a gravidez?	SIM, MÉTODO MODERNO ________ A (ESPECIFIQUE) SIM, MÉTODO TRADICIONAL ________ B (ESPECIFIQUE) NÃO . . . . Y

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
302	VERIFIQUE 232: NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU EM DÚVIDA ☐ ↓	GRÁVIDA ☐	→ 317
303	A senhora ou seu parceiro estão a fazer alguma coisa ou estão a usar algum método para adiar ou evitar a gravidez?	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ 307 (1)
304	A senhora fez laqueação para não engravidar?	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ 306 (2)
305	PROCEDA À 307. CIRCULE CÓDIGO 'A' E SIGA A INSTRUÇÃO DE SALTO.		
306	Só para confirmar, a senhora ou seu parceiro estão fazendo alguma das seguintes coisas para evitar a gravidez: evitando deliberadamente sexo em certos dias, usando preservativo, usando coito interrompido ou usando anticoncepção de emergência?	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ 317 (2)
307	Que método usa actualmente? Algum outro método? REGISTE TODAS AS MENCIONADAS. SE MAIS DE UM MÉTODO MENCIONADO, SIGA À LISTA DAS INSTRUÇÕES PARA O MÉTODO MAIS ALTO DA LISTA.	LAQUEAÇÃO FEMININA . . . . A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA . . . . B DIU . . . . C INJEÇÇÕES . . . . D IMPLANTES . . . . E PÍLULA . . . . F PRESERVATIVO MASCULINO . . . . G PRESERVATIVO FEMININO . . . . H CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA . . . . I MÉTODO DOS DIAS PADRÃO . . . . J AMENORREIA POR LACTÂNCIA . . . . K ABSTINÊNCIA SEXUAL PERÍODICA . . . . L COITO INTERROMPIDO . . . . M OUTRO MÉTODO MODERNO . . . . X OUTRO MÉTODO TRADICIONAL . . . . Y	A, B → 312 C → 314 E → 314 F → 310 G → 311 H–Y → 314
308	Agora eu vou lhe mostrar duas fotos. Aponte para a figura que melhor corresponde ao que foi usado na última vez em que a senhora recebeu o seu injectável. MOSTRE IMAGENS DE SAYANA PRESS E SERINGA REGULAR.	SAYANA PRESS . . . . 1 AGULHA E SERINGA . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 314
309	A última vez que a senhora recebeu o seu injectável, quem lhe injectou?	INJECÇÃO APLICADA POR AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE . . . . 1 INJECÇÃO APLICADA POR POFISSIONAL DE SAÚDE . . . . 2 AUTO-INJETÁVEL . . . . 3 NÃO SABE 8	→ 314
310	Qual é a marca/nome das pílulas (comprimidos) que está a usar? SE NÃO CONHECE A MARCA, PEÇA PARA VER O PACOTE.	MICROGYNON . . . . 01 MICROLUT . . . . 02 ZINNIA-F . . . . 03 LINHA INTIM . . . . 04 MICROLENYN . . . . 05 PROGESTIN . . . . 06 OUTRA ______ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	→ 314

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
311	Qual é a marca/nome dos preservativos que está a usar? SE NÃO CONHECE O TIPO, PEÇA PARA VER O PACOTE.	JEITO . . . . . 01 TRUST . . . . . 02 DUREX . . . . . 03 CONDOMI . . . . . 04 MANOBRA . . . . . 05 CONFIANCA . . . . . 06 PRUDENCE . . . . . 07 KAMA SUTRA . . . . . 08 OUTRA ______ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	→ 314
312	Em que unidade sanitária foi feita a (laqueação/esterilização)? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 14 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ 15 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . . 21 OUTRO SECTOR PRIVADO ______ 22 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ (ESPECIFIQUE) 96 NÃO SABE 98	
313	Em que mês e ano foi feita a (laqueação/esterilização)?	MÊS . . . . . [ ][ ] ANO . . . . . [ ][ ][ ][ ]	→ 315
314	Desde que mês e ano usa continuamente o (MÉTODO ACTUAL)? INDAGUE: Há quanto tempo usa (MÉTODO ACTUAL) sem interromper?	MÊS . . . . . [ ][ ] ANO . . . . . [ ][ ][ ][ ]	
315	VERIFIQUE 313 E 314 E 220: QUALQUER NASCIDO VIVO, NADO MORTO OU ABORTO APÓS MÊS E ANO DE INÍCIO DO USO DA CONTRACEPÇÃO EM 313 OU 314? NÃO [ ] ↓ SIM [ ] → VOLTE A 313 OU 314, SONDE E ANOTE MESES E ANOS NO INÍCIO DO USO CONTÍNUO DO MÉTODO ACTUAL (DEVE SER APÓS O ÚLTIMO NASCIMENTO OU FIM DA GRAVIDEZ).		

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇAO (CAPI OPTION)

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
316	VERIFIQUE 313 E 314: PARA OS ANOS 2017-2022 ☐ C ANOTE O CÓDIGO DO MÉTODO USADO NO MÊS DA ENTREVISTA NO CALENDÁRIO E EM CADA MÊS RECUANDO ATÊ A DATA EM QUE COMEÇOU A USAR O MÉTODO. DEPOIS CONTINUA	ANO É 2016 OU MAIS CEDO ☐ C ANOTE O CÓDIGO DO MÉTODO USADO NO MÊS DA ENTREVISTA NO CALENDÁRIO E EM CADA MÊS RECUANDO ATÊ JANEIRO DE 2017 . DEPOIS (PASSE À 329)	
317	Gostaria de lhe fazer algumas perguntas a respeito das vezes que a senhora ou seu parceiro terão usado algum método para evitar a gravidez nos últimos anos. C USE O CALENDÁRIO PARA SONDAR OS PERÍODOS ANTERIORES DE USO E NÃO-USO, A PARTIR DO USO MAIS RECENTE, ATÉ JANEIRO DE 2017. USE NOMES DE CRIANÇAS, DATAS DE NASCIMENTO E PERÍODOS DE GRAVIDEZ COMO PONTOS DE REFERÊNCIA.		
317A	MÊS E ANO DE INÍCIO DE INTERVALO DE USO OU NÃO USO.	MÊS . . . . ☐☐ ANO . . . . ☐☐☐☐	
317B	Entre (EVENTO) em (MÊS / ANO) e (EVENTO) em (MÊS / ANO), a senhora ou seu parceiro usaram algum método contraceptivo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 317I
317C	Qual foi esse método?	CÓDIGO DO MÉTODO . . . . ☐	
317D	Quantos meses após (EVENTO) em (MÊS / ANO) começou a usar (MÉTODO)? CÍRCULE '95' SE A RESPONDENTE FORNECER A DATA DE INÍCIO AO USO DO MÉTODO.	IMEDIATAMENTE . . . . 00 MÊS . . . . ☐☐ DATA FORNECIDA 95	→ 317F
317E	ANOTE O MÊS E ANO EM A RESPONDENTE COMEÇOU A USAR O MÉTODO.	MÊS . . . . ☐☐ ANO . . . . ☐☐☐☐	
317F	Por quantos meses usou (MÉTODO)? CÍRCULE '95' SE A RESPONDENTE FORNECER A DATA DE FIM DE USO.	MÊS . . . . ☐☐ DATA FORNECIDA 95	→ 317H
317G	ANOTE O MÊS E ANO EM A RESPONDENTE PAROU DE USAR O MÉTODO.	MÊS . . . . ☐☐ ANO . . . . ☐☐☐☐	
317H	Porque parou de usar (MÉTODO)?	RAZÃO PORQUE PAROU . . . . ☐	
317I	VOLTE A 317A PARA PRÓXIMO GAP; OU, SE NÃO HOUVER MAIS GAPS, PASSE PARA 318.		

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
318	Usou contracepção de emergência nos últimos 12 meses? Ou seja, tomou pílulas especiais dentro de 5 dias após ter relações sexuais desprotegidas para evitar a gravidez?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
319	VERIFIQUE O CALENDÁRIO DE USO DE QUALQUER MÉTODO CONTRACEPTIVO EM QUALQUER MÊS NENHUM MÉTODO USADO ☐ ↓ ALGUM MÉTODO USADO ☐ →		321
320	Alguma vez usou algo ou tentou de alguma forma atrasar ou evitar engravidar?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 331
321	VERIFIQUE 307: CIRCULE O CÓDIGO DO MÉTODO: SE TIVER CIRCULADO MAIS DE UM CÓDIGO EM 307, CIRCULE O CÓDIGO DO MÉTODO MAIS ACIMA NA LISTA.	NENHUM CÓDIGO CIRCULADO . . . . . 00 LAQUEAÇÃO FEMININA . . . . . 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA . . . . . 02 DIU . . . . . 03 INJEÇCÕES . . . . . 04 IMPLANTES . . . . . 05 PILULA . . . . . 06 PRESERVATIVO MASCULINO . . . . . 07 PRESERVATIVO FEMININO . . . . . 08 CONTRACEPTIVO DE EMERGENCIA . . . . . 09 MÉTODO DOS DIAS PADRÃO . . . . . 10 AMENORREIA DE LACTÂNCIA . . . . . 11 ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA . . . . . 12 COITO INTERROMPIDO . . . . . 13 OUTROS MÉTODOS MODERNOS . . . . . 95 OUTROS MÉTODOS TRADICIONAIS 96	→ 331 → 324 → 332 → 332 (11-13) → 332

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
322	Começou a usar (MÉTODO ACTUAL) em (DATA DE 314). Onde conseguiu naquele momento? "INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR."	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . . . . 14 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . 15 CLÍNICA . . . . 16 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ 17 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . 21 FARMÁCIA PRIVADA . . . . 22 OUTRO SECTOR PRIVADO ______ 23 (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** LOJA . . . . 31 IGREJA . . . . 32 AMIGOS/FAMILIARES . . . . 33 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
323	Na altura foi informada sobre efeitos secundários ou problemas que poderia ter ao usar o método?	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ 325
324	Quando fez a laqueação para parar de ter filhos, foi informada sobre efeitos secundários ou problemas que poderia ter ao usar este método ?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
325	Foi informada sobre o que fazer em caso de efeitos colaterais ou problemas?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
326	Naquela altura, foi informada sobre outros métodos de planeamento familiar que podia usar?	SIM . . . . 1 NÃO 2	

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
327	VERIFIQUE 307: CIRCULE O CÓDIGO DO MÉTODO: SE TIVER CIRCULADO MAIS DE UM CÓDIGO EM 307, CIRCULE O CÓDIGO DO MÉTODO MAIS ACIMA NA LISTA.	LAQUEAÇÃO FEMININA .... 01 DIU .... 03 INJEÇCÕES .... 04 IMPLANTES .... 05 PILULA .... 06 PRESERVATIVO MASCULINO .... 07 PRESERVATIVO FEMININO .... 08 CONTRACEPTIVO DE EMERGENCIA .... 09 MÉTODO DOS DIAS PADRÃO .... 10 OUTROS MÉTODOS MODERNOS 95	01 → 332
328	Naquela altura, foi informada de que poderia mudar para outro método se quisesse ou precisasse?	SIM .... 1 NÃO 2	1, 2 → 330
329	VERIFIQUE 307: CIRCULE O CÓDIGO DO MÉTODO: SE TIVER CIRCULADO MAIS DE UM CÓDIGO EM 307, CIRCULE O CÓDIGO DO MÉTODO MAIS ACIMA NA LISTA.	LAQUEAÇÃO FEMININA .... 01 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA .... 02 DIU .... 03 INJEÇCÕES .... 04 IMPLANTES .... 05 PILULA .... 06 PRESERVATIVO MASCULINO .... 07 PRESERVATIVO FEMININO .... 08 CONTRACEPTIVO DE EMERGENCIA .... 09 MÉTODO DOS DIAS PADRÃO .... 10 AMENORREIA DE LACTÂNCIA .... 11 ABSTINÊNCIA SEXUAL PERÍODICA .... 12 COITO INTERROMPIDO .... 13 OUTROS MÉTODOS MODERNOS .... 95 OUTROS MÉTODOS TRADICIONAIS 96	01, 02 → 332 12, 13 → 332 96 → 332

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
330	Onde obteve (MÉTODO ACTUAL) na última vez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 14 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . 15 CLÍNICA . . . 16 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ 17 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . 21 FARMÁCIA PRIVADA . . . 22 OUTRO SECTOR PRIVADO ______ 23 (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** LOJA . . . 31 IGREJA . . . 32 AMIGOS/FAMILIARES . . . 33 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	→ 332
331	Conhece o lugar onde pode-se obter algum método de planeamento familiar?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
332	Nos últimos 12 meses foi visitada por um agente comunitário de saúde?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 2 → 334
333	O agente comunitário de saúde falou sobre o planeamento familiar?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
334	VERIFIQUE 202: CRIANÇAS VIVENDO COM A RESPONDENTE SIM ☐ ↓ a) Nos últimos 12 meses visitou uma unidade sanitária para cuidar da sua saúde ou da saúde dos seus filhos? NÃO ☐ ↓ b) Nos últimos 12 meses visitou uma unidade sanitária para cuidar da sua saúde?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 2 → 401
335	Algum trabalhador ou profissional de saúde na unidade sanitária falou-lhe sobre métodos de planeamento familiar?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
401	VERIFIQUE 220 E 225: UM OU MAIS RESULTADO DE GRAVIDEZ DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐↓	NENHUM RESULTADO DE GRAVIDEZ DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐	→ 601
402	VERIFIQUE 220. LISTA O NÚMERO DE HISTÓRIA DE GRAVIDEZ EM 215 POR CADA RESULTADO DE GRAVIDEZ DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO, COMEÇANDO PELO ÚLTIMO. CLASSIFICAR CADA RESULTADO DA GRAVIDEZ POR TIPO USANDO 223 E A ORDEM DOS RESULTADOS DA HISTÓRIA DA GRAVIDEZ. **TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ** NASCIMENTO VIVO MAIS RECENTE . . 1 NASCIMENTO VIVO ANTERIOR . . . . . 2 NADO MORTO MAIS RECENTE . . . . . 3 NADO MORTO ANTERIOR . . . . 4 ABORTO INDUZIDO OU EXPONTÂNEO 5 NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . ☐☐ NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . ☐☐ NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . ☐☐ NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . ☐☐ NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . ☐☐ NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . ☐☐	TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ . . . . . ☐ TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ . . . . . ☐ TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ . . . . . ☐ TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ . . . . . ☐ TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ . . . . . ☐ TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ . . . . . ☐	
403	Agora gostaria de fazer algumas perguntas sobre as suas gravidezes nos últimos 3 anos. (Falaremos de uma de cada vez separadamente, começando pela última que teve.)		
404	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ A PARTIR DE 402.	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . ☐☐	
405	TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ A PARTIR DE 402.	NASCIMENTO VIVO MAIS RECENTE . . . . 1 NASCIMENTO VIVO ANTERIOR . . . . 2 NADO MORTO MAIS RECENTE . . . . 3 NADO MORTO ANTERIOR . . . . 4 ABORTO INDUZIDO/ESPONTÂNEO 5	1, 2 → 407
406	REGISTE A DATA DO TÉRMINO DE GRAVIDEZ A PARTIR DE 220.	DIA . . . . ☐☐ MÊS . . . . ☐☐ ANO . . . . ☐☐☐☐	→ 408
407	REISTE O NOME A PARTIR DE 218. NOME________________________________		
408	VERIFIQUE 405: TIPO DE GRAVIDEZ 1 OU 2 ☐↓ / TIPO DE GRAVIDEZ 3, 4, OU 5 ☐↓ a) Quando ficou grávida de (NOME), queria engravidar naquela época? b) Quando engravidou da gravidez que terminou em (DATA DE 406), queria engravidar naquela época?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 410A

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA ______	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
409	Queria ter um filho mais tarde ou não queria filhos?	MAIS TARDE . . . . . 1 NÃO QUERIA TER NENHUM (OUTRO) FILHO . . 2	2 → 410A
410	Quanto tempo queria esperar?	MESES . . . . . 1 [ ][ ] ANOS . . . . . 2 [ ][ ] NÃO SABE 998	
410A	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ	NASCIMENTO VIVO MAIS RECENTE . . . . 1 NASCIMENTO VIVO ANTERIOR . . . . 2 NADO MORTO MAIS RECENTE . . . . 3 NADO MORTO ANTERIOR . . . . 4 ABORTO INDUZIDO/ESPONTÂNEO 5	1-4 → 411
410B	VERIFIQUE 223: TIPO DE RESULTADO DE ABORTO INDUZIDO [ ] ↓	ABORTO ESPONTÂNEO [ ]	→ 411
410C	Disse que esta gravidez acabou num aborto induzido. Para terminar esta gravidez, tomou comprimidos, um profissional de saúde fez um procedimento médico em ti, ou fizeste outra coisa? SE ALGUMA OUTRA COISA, PERGUNTE: O que fez para terminar a gravidez? EM SEGUIDA, ESCREVA A RESPOSTA EM "OUTRO".	TOMOU COMPRIMIDOS . . . . . 1 PROCEDIMENTO MÉDICO . . . . . 2 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	2 → 410G 6 → 411
410D	Onde obteve os compridos para terminar esta gravidez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 14 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . 15 CLÍNICA . . . . . 16 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ 17 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . . 21 FARMÁCIA PRIVADA . . . . . 22 OUTRO SECTOR PRIVADO ______ 23 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
410E	Antes de obter os compridos do(a) (FONTE 410D), primeiro recebeu uma receita de um profissional de saúde?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
410F	Onde estava do momento em que tomou os comprimidos até o aborto terminar?	PROPRIA CASA . . . . . 1 OUTRA CASA . . . . . 2 UNIDADE DE SAÚDE . . . . . 3 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	→ 411

NO.	NOME OU DATA ______	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
410G	Onde foi para fazer este aborto? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 14 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ 16 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . 21 OUTRO SECTOR PRIVADO ______ 23 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
411	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ	NASCIMENTO VIVO MAIS RECENTE . . . . 1 NASCIMENTO VIVO ANTERIOR . . . . 2 NADO MORTO MAIS RECENTE . . . . 3 NADO MORTO ANTERIOR . . . . 4 ABORTO INDUZIDO/ESPONTÂNEO 5	 → 434 → 434 → 475
412	Fez alguma consulta pré-natal durante esta gravidez?	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ 414
412A	Por que não fez nenhuma consulta pré-natal durante esta gravidez? INDAGUE: Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS . . . . A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGI . . . . B NÃO TINHA DINHEIRO . . . . C NÃO TINHA MÁSCARAS . . . . D PREOCUPADA COM A COVID-19 . . . . E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DA COVID-19, RECOLHER OBRIGATÓRIO . . . . F NÃO PRECISOU . . . . G OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	
413	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE NASCIMENTO MAIS RECENTE [ ] (PASSE A 420)	NADO MORTO MAIS RECENTE [ ]	→ 426
414	Quem foi que a examinou? Alguém mais? PROCURE SABER DE TODAS AS PESSOAS E ANOTE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS.	**PROFISSIONAL DA SAÚDE** MÉDICO . . . . A ENFERMEIRA . . . . B PARTEIRA . . . . C **OUTRAS PESSOAS** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . D ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . E OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA______________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
415	Em quais lugares fez as consultas pré-natais para esta gravidez? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE 'X' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**CASA** PRÓPRIA CASA . . . . A OUTRA CASA . . . . B **SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . C HOSPITAL PROVINCIAL/GERAL . . . . D HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . E CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . F OUTRO SECTOR PÚBLICO ______________ G (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLINICA PRIVADA . . . . H OUTRO SECTOR PRIVADO ______________ I (ESPECIFIQUE) OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE)	
416	Quantas semanas ou meses de gravidez tinha quando recebeu a primeira consulta pré-natal para esta gravidez?	SEMANAS . . . . 1 [ ][ ] MESES . . . . 2 [ ][ ] NÃO SABE 998	
417	Quantas consultas pré-natais fez durante esta gravidez?	NÚMERO DE CONSULTAS . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
417A	Perdeu ou atrasou alguma consulta pré-natal durante esta gravidez?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 418
417B	Por que perdeu ou atrasou alguma consulta pré-natal durante esta gravidez? INDAGUE: Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS . . . . A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE . . . . B NÃO TINHA DINHEIRO . . . . C NÃO TINHA MÁSCARAS . . . . D PREOCUPADA COM A COVID-19 . . . . E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DA COVID-19, RECOLHER OBRIGATÓRIO . . . . F NÃO PRECISOU . . . . G OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	

NO.	NOME OU DATA______________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
418	Como parte das suas consultas pré-natais durante esta gravidez, o profissional de saúde realizou, pelo menos uma vez, as seguinte acções: a) Mediu a sua pressão arterial? b) Colectou uma amostra de urina? c) Colectou uma amostra de sangue? d) Escutou os batimentos cardíacos do bebê? e) Aconselhou sobre quais alimentos ou quanta comida deveria comer? f) Aconselhou sobre a amamentação? g) Perguntou se teve sangramento vaginal? h) Aconselhou sobre o planeamento familiar? i) Deu-lhe um kit com três compridos de Misoprostol para tomar depois do parto a fim de evitar a perda de muito sangue? MOSTRAR A IMAGEM DOS COMPRIMIDOS DE MISOPROSTOL.	SIM NÃO NS a) PRESSÃO ARTERIAL . . . . . 1 2 8 b) URINA . . . . 1 2 8 c) SANGUE . . . . 1 2 8 d) BATIMENTOS CARDÍACOS . . 1 2 8 e) ALIMENTOS . . . . 1 2 8 f) AMAMENTAÇÃO . . . . 1 2 8 g) SANGRAMENTO VAGINAL . . . . 1 2 8 h) PLANEAMENTO FAMILIAR . . . . 1 2 8 i) COMPRIMIDOS DE MISOPROSTOL 1 2 8	
419	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ NASCIMENTO MAIS RECENTE [ ] ↓	NADO MORTO MAIS RECENTE [ ]	→ 426
420	Durante esta gravidez, recebeu uma injeção no ombro para evitar que o bebê tivesse tétano após o nascimento?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO / NÃO SABE → 423
421	Durante a gravidez, quantas doses de vacina contra tétano recebeu?	Nº DE VEZES . . . . [ ] NÃO SABE 8	
422	VERIFIQUE 421: UMA VEZ OU NS [ ] ↓	DUAS OU MAIS VEZES [ ]	→ 426
423	Em algum momento antes desta gravidez, recebeu vacina contra tétano?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO / NÃO SABE → 426
424	Antes desta gravidez, quantas vezes recebeu a vacina contra tétano? SE 7 OU MAIS VEZES, ANOTE '7'.	Nº DE VEZES . . . . [ ] NÃO SABE 8	
425	VERIFIQUE 424: SOMENTE UMA VEZ [ ] ↓ — a) Há quantos anos atrás recebeu a vacina contra tétano? MAIS DE UMA VEZ [ ] ↓ — b) Há quantos anos atrás recebeu a última vacina contra tétano antes desta gravidez?	ANOS ATRÁS . . . . [ ][ ]	
426	Durante esta gravidez, recebeu ou comprou comprimidos de sal ferroso? MOSTRAR A IMAGEM DOS COMPRIMIDOS.	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO / NÃO SABE → 429

NO.	NOME OU DATA ________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . [ ][ ]	
427	Onde conseguiu os comprimidos de sal ferroso? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE 'X' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . A HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . B HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . C CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . D ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . . . E OUTRO SECTOR PÚBLICO ________ F (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . . . G FARMÁCIA PRIVADA . . . . H ENFERMEIRO . . . . I OUTRO SECTOR PRIVADO ________ J (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** LOJA . . . . L IGREJA . . . . M AMIGOS/FAMILIARES . . . . . . N MERCADO/ DUMBA NENGUE . . . . . O OUTRO ________ X (ESPECIFIQUE)	
428	Durante toda a gravidez, quantos dias tomou os comprimidos de sal ferroso? SE A RESPOSTA NÃO FOR NUMÉRICA, INDAGUE PARA TER UM NÚMERO APROXIMADO DE DIAS.	DIAS . . . . [ ][ ][ ] NÃO SABE 998	
429	Durante esta gravidez, recebeu algum medicamento para desparasitar?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
431	Durante esta gravidez, tomou SP / Fansidar para prevenir-se da malária?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 434
432	Quantas vezes tomou SP / Fansidar durante esta gravidez?	Nº DE VEZES . . . . [ ][ ]	
433	Tomou SP /fansidar durante as consultas pré-natais, durante uma outra visita à unidade sanitária ou em outro local? SE MAIS DE UM LUGAR, REGISTE O LUGAR MAIS ACIMA DA LISTA.	DURANTE A VISITA PRÉ-NATAL . . . . 1 DURANTE OUTRA VISITA . . . . . . 2 OUTRO LUGAR 6	

NO.	NOME OU DATA ________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
434	VERIFIQUE 405: TIPO DE GRAVIDEZ 1 OU 2 [ ] / TIPO DE GRAVIDEZ 3 OU 4 [ ] a) Quem assistiu o parto de (NOME)? Alguém mais ajudou? b) Quem assistiu ao parto de nado morto que teve em (DATA A PARTIR DE 406)? Alguém mais? PROCURE SABER DE TODAS AS PESSOAS E ANOTE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS. SE A INQUIRIDA DISSER QUE NINGUÉM ASSISTIU AO PARTO, INDAGUE PARA SABER SE ALGUÉM ADULTO ESTEVE NO MOMENTO DO PARTO.	**PROFISSIONAL DA SAÚDE** MÉDICO . . . . A ENFERMEIRA . . . . B PARTEIRA . . . . C **OUTRAS PESSOAS** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . D ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . E AMIGAS/FAMILIARES . . . . F OUTRO ________ X (ESPECIFIQUE) NINGUÉM . . . . Y	
435	VERIFIQUE 405: TIPO DE GRAVIDEZ 1 OU 2 [ ] / TIPO DE GRAVIDEZ 3 OR 4 [ ] a) Onde teve o parto de (NOME)? b) Onde teve o parto de nado morto? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR	**CASA** PRÓPRIA CASA . . . . 11 OUTRA CASA . . . . 12 **SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 21 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 22 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 23 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 24 OUTRO SECTOR PÚBLICO ________ 25 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . 31 OUTRO SECTOR PRIVADO ________ 32 (ESPECIFIQUE) OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	11, 12 → 436A 96 → 436A
436	VERIFIQUE 405: TIPO DE GRAVIDEZ 1 OU 2 [ ] / TIPO DE GRAVIDEZ 3 OU 4 [ ] a) O(A) (NOME) nasceu de cesariana, ou seja, a senhora foi operada para tirar o bebé? b) O nado morto nasceu de cesariana, ou seja, a senhora foi operada para tirar o bebé?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1, 2 → 437

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA ____________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . . . [ ][ ]	
436A	Por que não fez o parto em uma unidade sanitária? INDAGUE: Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS . . . . . A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGI . . . . . B NÃO TINHA DINHEIRO . . . . . C NÃO TINHA MÁSCARA . . . . . D PREOCUPADA COM A COVID-19 . . . . . E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DA COVID-19, RECOLHER OBRIGATÓRIO . . . . . F NÃO PRECISOU . . . . . G NÃO CONFIAVA NA UNIDADE SANITÁRIA/ MAU SERVIÇO . . . . . H NÃO HAVIA PROFISSIONAL DE SAÚDE MULHER . . . . . I MARIDO/FAMÍLIA NÃO PERMITIU . . . . . J NÃO É COSTUME . . . . . K OUTRO ____________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . . Z	
437	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ	NASCIMENTO MAIS RECENTE . . . . . 1 NASCIMENTO ANTERIOR . . . . . 2 NADO MORTO MAIS RECENTE . . . . . 3 NADO MORTO ANTERIOR 4	 → 441 → 445 → 487
438	Logo após o parto, colocaram o(a)(NOME) no seu peito?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 440A
439	A pele nua de (NOME) estava tocando sua pele nua?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 440A
440	Quanto tempo após o nascimento, o (NOME), foi colocado(a) na pele nua do seu peito? SONDA PARA UMA RESPOSTA NUMÉRICA. SE MENOS DE UMA HORA, ANOTE '00' HORAS; SE 24 HORAS OU MAIS, ANOTE 24.	IMEDIATAMENTE . . . . . 00 HORAS . . . . . [ ][ ]	
440A	Desde que o cordão umbilical foi cortado até ele cair, alguma coisa foi aplicada ao cordão umbilical?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 441
440B	O que foi aplicado? Mais alguma coisa?	CLOREXIDINA . . . . . A OUTRO ANTISSÉPTICO(ÁLCOOL, ESPÍRITO, VIOLETA GENTIANA) . . . . . B ÓLEO DE MOSTARDA . . . . . C CINZAS . . . . . D ESTRUME ANIMAL . . . . . E OUTRO ____________ X (SPECIFY) NÃO SABE . . . . . Z	
440C	VERIFIQUE440B: SUBSTÂNCIA APLICADA NO CORDÃO UMBILICAL CÓDIGO 'A' NÃO CIRCULADO [ ] ↓	CÓDIGO 'A' CIRCULADO [ ] →	440E
440D	A clorexidina foi aplicada ao cordão umbilical em algum momento? MOSTRAR A AMOSTRA DE CLOREXIDINA	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 441

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA __________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
440E	Quanto tempo depois que o cordão umbilical foi cortado a clorexidina foi aplicada pela primeira vez? SE MENOS DE UMA HORA, ANOTE '00' HORAS; SE MENOS DE MENOS DE 24 HORAS, ANOTE EM HORAS; CASO CONTRÁRIO ANOTE EM DIAS.	HORAS . . . . 1 DIAS . . . . 2 NÃO SABE 998	
440F	Por quantos dias foi aplicada clorexidina ao cordão umbilical? SE 7 OU MAIS DIAS, ANOTE "7".	DIAS . . . . NÃO SABE 8	
441	Quando (NOME) nasceu, (NOME) era muito grande, maior que a média (normal), na média (normal), menor que a média (normal) ou muito pequeno(a)?	MUITO GRANDE . . . . 1 MAIOR QUE A MÉDIA (NORMAL) . . . . 2 MÉDIA (NORMAL) . . . . 3 MENOR QUE A MÉDIA (NORMAL . . . . 4 MUITO PEQUENO(A) . . . . 5 NÃO SABE 8	
442	(NOME) foi pesado(a) ao nascer?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	→ 444
443	Quanto (NOME) pesou ao nascer? ANOTE O PESO EM KG A PARTIR DO CARTÃO DA UNIDADE SANITÁRIA SE DISPONÍVEL.	KG NO CARTÃO 1 [ ] . [ ][ ][ ] KG DA MEMÓRIA 2 [ ] . [ ][ ][ ] NÃO SABE 99998	
444	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ NASCIMENTO MAIS RECENTE [ ] ↓ NASCIMENTO ANTERIOR [ ] →		480
445	VERIFIQUE 435: LOCAL DE PARTO PARTO NA US: QUALQUER CÓDIGO CIRCULADO DE DE 21 ATÉ 46 [ ] ↓ CÓDIGO 11, 12, OU 96 CIRCULADO [ ] →		464
447	VERIFIQUE 405: TIPO DE GRAVIDEZ 1 [ ] ↓ | TIPO DE GRAVIDEZ 3 [ ] ↓ a) Quanto tempo após o nascimento de (NOME),a senhora ficou na (UNIDADE SANITÁRIA NA 435)? b) Para o nado morto que teve em (DATA A PARTIR DE 406) por quanto tempo após o nascimento a senhora ficou na (UNIDADE SANITÁRIA NA 435)? SE MENOS DE UM DIA, ANOTE EM HORAS; SE MENOS DE UMA SEMANA, ANOTE EM DIAS.	HORAS . . . . 1 DIAS . . . . 2 SEMANAS . . . . 3 NÃO SABE 998	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA ______	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . . . [ ][ ]	
448	Eu gostaria de falar sobre os exames relacionados com sua saúde após o parto, por exemplo, se alguém fez-lhe perguntas sobre sua saúde ou se examinou-a. Antes deixar a unidade sanitária, alguém observou a sua saúde?	SIM . . . . . . 1 NÃO 2	 → 451
449	Quanto tempo depois do parto teve a primeira consulta? SE MENOS DE UM DIA, ANOTE EM HORAS; SE MENOS DE UMA SEMANA, ANOTE EM DIAS.	HORAS . . . . . . 1 [ ][ ] DIAS . . . . . . 2 [ ][ ] SEMANAS . . . . . . 3 [ ][ ] NÃO SABE 998	
450	Quem foi que a observou nessa altura? INDAGUE PELA PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . . . 12 PARTEIRA . . . . . . 13 **OUTRAS PESSOAS** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . . . 21 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . . . 22 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
451	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ NASCIMENTO MAIS RECENTE [ ] ↓	NADO MORTO MAIS RECENTE [ ] →	455
452	Agora, gostaria de falar consigo sobre exames de saúde de (NOME) - por exemplo, se alguém ao examinar (NOME), verificou o cordão umbilical ou falou sobre como cuidar de (NOME). Antes de (NOME) sair da unidade sanitária, alguém examinou a saúde de (NOME)?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 455
453	Quanto tempo depois do parto foi observada a saúde de (NAME) pela primeira vez? SE MENOS DE UM DIA, ANOTE EM HORAS; SE MENOS DE UMA SEMANA, ANOTE EM DIAS.	HORAS . . . . . . 1 [ ][ ] DIAS . . . . . . 2 [ ][ ] SEMANAS . . . . . . 3 [ ][ ] NÃO SABE 998	
454	Quem observou a saúde de (NOME) nessa altura? INDAGUE PELA PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . . . 12 PARTEIRA . . . . . . 13 **OUTRAS PESSOAS** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . . . 21 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . . . 22 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
455	Agora eu gostaria de falar sobre o que aconteceu depois que a senhora saiu da unidade sanitária. Alguém observou sua saúde depois que saiu da unidade sanitária?	SIM . . . . . . 1 NÃO 2	 → 459

NO.	NOME OU DATA ____________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
456	Quanto tempo após o parto foi observada? SE MENOS DE UM DIA, ANOTE EM HORAS; SE MENOS DE UMA SEMANA, ANOTE EM DIAS.	HORAS . . . . 1 DIAS . . . . 2 SEMANAS . . . . 3 NÃO SABE 998	
457	Quem observou a sua saúde nessa altura? INDAGUE PELA PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . 12 PARTEIRA . . . . 13 **OUTRAS PESSOAS** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . 21 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . 22 OUTRO ____________ 96 (ESPECIFIQUE)	
458	Onde foi feita a consulta? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**CASA** PRÓPRIA CASA . . . . 11 OUTRA CASA . . . . 12 **SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 21 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 22 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 23 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 24 OUTRO SECTOR PÚBLICO ____________ 25 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . 31 OUTRO SECTOR PRIVADO ____________ 32 (ESPECIFIQUE) OUTRO ____________ 96 (ESPECIFIQUE)	
459	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ NASCIMENTO MAIS RECENTE [ ] ↓	NADO MORTO MAIS RECENTE [ ]	→ 474
460	Depois que (NOME) saiu do(a) (UNIDADE SANITÁRIA NA 435), algum profissional de saúde ou uma parteira tradicional verificou a saúde de (NOME)?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 473
461	Quanto tempo após o nascimento de (NOME) ocorreu essa consulta? SE MENOS DE UM DIA, ANOTE EM HORAS; SE MENOS DE UMA SEMANA, ANOTE EM DIAS.	HORAS . . . . 1 DIAS . . . . 2 SEMANAS . . . . 3 NÃO SABE 998	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA ________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . . [ ][ ]	
462	Quem observou a saúde de (NOME) naquela altura? INDAGUE PELA PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . . 12 PARTEIRA . . . . . 13 **OUTRAS PESSOAS** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . . 21 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . . 22 OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	
463	Onde foi feita essa consulta de (NOME)? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO OU PRIVADO, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**CASA** PRÓPRIA CASA . . . . . 11 OUTRA CASA . . . . . 12 **SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 21 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . . 22 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . . 23 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 24 OUTRO SECTOR PÚBLICO ________ 25 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . . 31 OUTRO SECTOR PRIVADO ________ 32 (ESPECIFIQUE) OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	→ 473
464	VERIFIQUE 405: TIPO DE GRAVIDEZ 1 [ ] ↓ / TIPO DE GRAVIDEZ 3 [ ] ↓ a) Eu gostaria de falar sobre os exames relacionados com sua saúde após o parto, por exemplo, se alguém fez-lhe perguntas sobre sua saúde ou se examinou-a. Alguém observou sua saúde depois que deu à luz (NOME)? b) Eu gostaria de falar sobre os exames relacionados com sua saúde após o parto, por exemplo, se alguém fez-lhe perguntas sobre sua saúde ou se examinou-a. Alguém observou sua saúde depois que teve o parto do nado morto na (DATA A PARTIR DE 406)?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	NÃO → 468
465	Quanto tempo após o parto ocorreu a primeira consulta? SE MENOS DE UM DIA, ANOTE EM HORAS; SE MENOS DE UMA SEMANA, ANOTE EM DIAS.	HORAS . . . . . 1 [ ][ ] DIAS . . . . . 2 [ ][ ] SEMANAS . . . . . 3 [ ][ ] NÃO SABE 998	

NO.	NOME OU DATA ________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
466	Quem observou a sua saúde naquele momento? INDAGUE PELA PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . 12 PARTEIRA . . . . 13 **OUTRAS PESSOAS** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . 21 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . 22 OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	
467	Onde foi feita essa primeira consulta? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO OU PRIVADO, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**CASA** PRÓPRIA CASA . . . . 11 OUTRA CASA . . . . 12 **SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 21 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 22 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 23 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 24 OUTRO SECTOR PÚBLICO ________ 25 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . 31 OUTRO SECTOR PRIVADO ________ 32 (ESPECIFIQUE) OUTRO ________ 96 (ESPECIFIQUE)	
468	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ NASCIMENTO MAIS RECENTE [ ] ↓	NADO MORTO MAIS RECENTE [ ]	→ 474
469	Gostaria de falar consigo sobre exames de saúde de (NOME) - por exemplo, se alguém ao examinar (NOME), verificou o cordão umbilical ou falou sobre como cuidar de (NOME). Depois que (NOME) nasceu, algum trabalhador ou profissional de saúde ou parteira tradicional observou a saúde de (NOME)?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 473
470	Quanto tempo depois do parto de (NOME) foi feita a observação? SE MENOS DE UM DIA, ANOTE EM HORAS; SE MENOS DE UMA SEMANA, ANOTE EM DIAS.	HORAS . . . . 1 [ ][ ] DIAS . . . . 2 [ ][ ] SEMANAS . . . . 3 [ ][ ] NÃO SABE 998	

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA ______________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . . . [ ][ ]	
471	Quem observou a saúde de (NOME) nessa altura? INDAGUE PELA PESSOA MAIS QUALIFICADA.	**PROFISSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . . . 11 ENFERMEIRA . . . . . . 12 PARTEIRA . . . . . . 13 **OUTRAS PESSOAS** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . . . 21 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . . . 22 OUTRO ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	
472	Onde foi feita a primeira consulta de (NOME)? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO OU PRIVADO, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**CASA** PRÓPRIA CASA . . . . . . 11 OUTRA CASA . . . . . . 12 **SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . . 21 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . . . 22 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . . . 23 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 24 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______________ 25 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . . . 31 OUTRO SECTOR PRIVADO ______________ 32 (ESPECIFIQUE) OUTRO ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	
473	Durante os primeiros 2 dias após o nascimento de (NOME), algum profissional de saúde fez o seguinte: a) Examinou o cordão umbilical? b) Mediu a temperatura de (NOME)? c) Disse-lhe como reconhecer se seu bebê precisa de atenção médica imediata? d) Falou-lhe sobre amamentação? e) Observou a amamentação de (NOME) para ver se está fazendo corretamente?	SIM NÃO NS a) CORDÃO UMBILICAL . . . . 1 2 8 b) TEMPERATURA . . . . 1 2 8 c) ATENÇÃO MÉDICA . . . . 1 2 8 d) FALOU SOBRE AMAMENTAÇÃO 1 2 8 e) OBSERVOU A AMAMENTAÇÃO 1 2 8	
474	Durante os primeiros 2 dias após o nascimento de (NOME), algum trabalhador ou profissional de saúde fez o seguinte com a senhora: a) Mediu a sua pressão arterial? b) Conversou sobre seu sangramento vaginal com a senhora? c) Aconselhou sobre o planeamento familiar com a senhora? d) Perguntou se a senhora está tendo algum problema para urinar, como não ser capaz de urinar ou não ser capaz de controlar a sua urinação?	SIM NÃO NS a) TENSÃO ARTERIAL . . . . 1 2 8 b) SANGRAMENTO VAGINAL . . 1 2 8 c) PLANEAMENTO FAMILIAR . . 1 2 8 d) URINAÇÃO 1 2 8	
475	VERIFIQUE 215: ESTA GRAVIDEZ É A ÚLTIMA GRAVIDEZ DA MULHER? SIM [ ] ↓	NÃO [ ]	→ 479

SECÇÃO 4. GRAVIDEZ E CUIDADOS PÓS-NATAL

NO.	NOME OU DATA ______________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
476	VERIFIQUE 405: TIPO DE GRAVIDEZ 1 [ ] / TIPO DE GRAVIDEZ 3 OU 5 [ ] a) O seu período menstrual voltou desde o nascimento de (NOME)? b) O seu período menstrual voltou desde a gravidez que terminou em (DATA DE 406)?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
477	VERIFIQUE 232: A RESPONDENTE ESTÁ GRÁVIDA? NÃO ESTÁ GRÁVIDA [ ] ESTÁ GRÁVIDA OU NÃO TEM CERTEZA [ ]		→ 479
478	VERIFIQUE 405: TIPO DE GRAVIDEZ 1 [ ] / TIPO DE GRAVIDEZ 3 OU 5 [ ] a) Já teve relações sexuais após o nascimento de (NOME)? b) Já teve relações sexuais após a gravidez que terminou em (DATA DE 406)?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
479	VERIFIQUE 405: TIPO DE RESULTADO DE GRAVIDEZ	NASCIMENTO MAIS RECENTE . . . . 1 NADO MORTO MAIS RECENTE . . . . 3 ABORTO ESPONTÂNEO/INDUZIDO 5	 3, 5 → 487
480	Amamentou (NOME) alguma vez?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 482
481	VERIFIQUE 224 PARA CRIANÇA: VIVO(A) [ ] FALECIDA [ ]		VIVO(A) → 486 FALECIDA → 487
482	Quanto tempo depois do nascimento de (NOME) começou a amamentar? SE MENOS DE UMA HORA, ANOTE '00' HORAS; SE MENOS DE MENOS DE 24 HORAS, ANOTE EM HORAS; CASO CONTRÁRIO ANOTE EM DIAS.	IMEDIATAMENTE . . . . 000 HORAS . . . . 1 [ ][ ] DIAS . . . . 2 [ ][ ]	
483	Nos primeiros 2 dias após o parto, (NOME) recebeu algo além de leite materno para comer ou beber - qualquer coisa como água, água com açúcar, fórmula infantil ou leite de lata, papinhas de cereais, maheu, Cremora, medicamentos tradicionais ou chá?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
484	VERIFIQUE 224 PARA CRIANÇA: VIVA [ ] FALECIDA [ ]		FALECIDA → 487
485	Ainda está a amamentar o (NOME)?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
486	Ontem, durante o dia ou noite, (NOME) bebeu água ou outro líquido através de biberon?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

NO.	NOME OU DATA ________________ NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
487	VERIFIQUE 402: QUALQUER RESULTADO DE GRAVIDEZ DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO? MAIS RESULTADO DE GRAVIDEZ DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO [ ] (PASSE PARA 404 PARA O PRÓXIMO RESULTADO DE GRAVIDEZ) NÃO MAIS RESULTADO DE GRAVIDEZ DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO [ ]	→ 501

SECÇÃO 5. IMUNIZAÇÃO DA CRIANÇA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
501	VERIFIQUE 220, 224, E 225 NA HISTÓRIA DA GRAVIDEZ: ALGUMAS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO? UMA OU MAIS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐ ↓	NENHUMA CRIANÇA SOBREVIVENTE NASCIDA DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐	→601
502	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre as vacinas recebidas por seus filhos nascidos nos últimos 3 anos. (Falaremos sobre cada um separadamente, começando pelo mais novo.)		
503	ANOTE O NOME E NÚMERO DA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ DE 215 E 218 DE CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO, COMEÇANDO PELO ÚLTIMO. NOME DA CRIANÇA________________________	NÚMERO DO HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . ☐☐	
504	Tem cartão de saúde da criança ou outro documento onde vacinações de (NOME) são registadas?	SIM, TEM APENAS O CARTÃO . . . . 1 SIM, TEM SOMENTE UM OUTRO DOCUMENTO . 2 SIM, TEM CARTÃO E OUTROS DOCUMENTOS . . 3 NÃO, NENHUM CARTÃO E NENHUM OUTRO DOCUMENTO 4	→507 →507
505	(NOME) alguma vez teve Cartão de Saúde?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
506	VERIFIQUE 504: CÓDIGO '2' CIRCULADO ☐ ↓	CÓDIGO '4' CIRCULADO ☐	→513
507	Posso ver o cartão ou outro documento, como o cartão adicional ou ficha pré-natal, onde as vacinações de (NOME) estão registadas?	SIM, SOMENTE VIU CARTÃO . . . . 1 SIM, SOMENTE OUTRO DOCUMENTO VISTO . . 2 SIM, CARTÃO E OUTRO DOCUMENTO VISTO . . 3 NENHUM CARTÃO E NENHUM DOCUMENTO VISTO 4	 →513
508	ANOTE A DATA DE NASCIMENTO DO (NOME) A PARTIR DO CARTÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA OU OUTRO DOCUMENTO.	DIA . . . . ☐☐ MÊS . . . . ☐☐ ANO . . . . ☐☐☐☐ DATA DE NASCIMENTO NÃO CONSTA NO CARTÃO 95	

SECÇÃO 5. IMUNIZAÇÃO DA CRIANÇA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DO NADO VIVO ______________	NÚMERO DA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
509	COPIE AS DATAS QUE ESTÃO NO CARTÃO DE SAÚDE DE (NOME). ESCREVA '44' NA COLUNA DO 'DIA' SE O CARTÃO MOSTRA QUE A DOSE FOI DADA, MAS A DATA NÃO FOI REGISTADA. ESCREVA '00' NA COLUNA DO 'DIA' SE NO CARTÃO ESTÁ EM BRANCO PARA A DOSE.		

	DIA	MÊS	ANO
BCG (À NASCENÇA)			
PÓLIO 0 (À NASCENÇA)			
PÓLIO 1			
DPT-HEP.B-HIB 1			
ROTA VÍRUS 1			
PCV (PNEUMOCÓCICA) 1			
PÓLIO 2			
DPT-HEP.B-HIB 2			
ROTA VÍRUS 2			
PÓLIO 3			
IPV (VACINA DA PÓLIO INACTIVADA)			
DPT-HEP.B-HIB 3			
PCV (PNEUMOCÓCICA) 2			
PCV (PNEUMOCÓCICA) 3			
SARAMPO, OU SARAMPO E RUBÉOLA 1			
SARAMPO, OU SARAMPO E RUBÉOLA 2			
VITAMINA A (MAIS RECENTE)			

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
510	PEDE PERMISSÃO AO RESPONDENTE PARA FOTOGRAFAR O CARTÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA OU OUTRO DOCUMENTO ONDE ESTÃO REGISTADAS AS VACINAS QUE A CRIANÇA RECEBEU. SE FOR DADA PERMISSÃO, TIRE FOTO DE CARTÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA.	FOTOGRAFIA TIRADA . . . . 1 FOTOGRAFIA NÃO TIRADA PORQUE NÃO, FOI DADA PERMISSÃO . . . . 2 FOTOGRAFIA NÃO TIRADA, POR OUTRA RAZÃO ______________ 6 (ESPECIFIQUE)	
511	CONFIRA 509: 'BCG' PARA 'SARAMPO, OU SARAMPO E RUBÉOLA 2' TODAS TEM A DATA REGISTADA OU '44' REGISTADA NA COLUNA DE DIA? NÃO [ ] ↓	SIM [ ] →	529
512	Além do que está escrito (neste documento /nestes documentos), (NOME) recebeu alguma outra vacina, incluindo vacinas recebidas nas campanhas de vacinação ou em dias de saúde da criança? ANOTE 'SIM' SOMENTE SE A RESPONDENTE MENCIONAR PELO MENOS UMA DAS VACINAS EM 509 QUE NÃO ESTÁ REGISTADA COMO TENDO SIDO DADA.	SIM . . . . 1 (USE A LISTA MOSTRADA NO CAPI PARA SELECCIONAR OUTRAS VACINAS RECEBIDAS. NOTE QUE O CAPI IRÁ MUDAR A RESPOSTA NA 509 NA COLUNA DO 'DIA' DE '00' PARA '66' PARA AS VACINAS SELECCIONADAS.) (DEPOIS PASSE A 529) NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 5. IMUNIZAÇÃO DA CRIANÇA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DO NADO VIVO ____________	NÚMERO DA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . . [ ][ ]	
512A	VERIFIQUE 509: ALGUMA VACINA REGISTADA NO CARTÃO? SIM [ ] → PASSE PARA 529 NÃO [ ]		529B
513	(NOME) recebeu alguma vacina para prevenção de doenças incluindo as vacinas recebidas nas campanhas de vacinação ou em dias de saúde da criança?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 529 B
514	(NOME) recebeu a vacina BCG contra tuberculose, isto é, uma injeção no braço ou ombro que deixa uma cicatriz?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
517	(NOME) já recebeu vacina oral de pólio, ou seja, cerca de duas gotas na boca para prevenir a poliomielite?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 521
518	(NOME) recebeu a primeira vacina oral de pólio nas duas primeiras semanas depois do parto ou mais tarde?	PRIMEIRAS DUAS SEMANAS . . . . . 1 MAIS TARDE 2	
519	Quantas vezes (NOME) recebeu vacina oral de pólio?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
520	A última vez que (NOME) recebeu a vacina oral de pólio, (NOME) também recebeu uma injecção de IPV no braço para proteger contra a poliomielite?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
521	(NOME) já recebeu uma vacinação pentavalente, ou seja, uma injecção na coxa às vezes ao mesmo tempo com as gotas de pólio?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 523
522	Quantas vezes (NOME) recebeu a vacina pentavalente?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
523	(NOME) já recebeu uma vacina pneumocócica, ou seja, uma injecção na coxa para evitar pneumonia?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 525
524	Quantas vezes (NOME) recebeu a vacina pneumocócica?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
525	(NOME) já recebeu uma vacina contra o rota vírus, isto é, líquido na boca para evitar diarréia?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 527
526	Quantas vezes (NOME) recebeu a vacina contra o rota vírus?	NÚMERO DE VEZES . . . . . [ ]	
527	(NOME) recebeu uma vacina contra o sarampo, ou contra o sarampo e a rubéola, isto é, uma injeção no braço para prevenir o sarampo, ou para prevenir o sarampo e a rubéola?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 529

SECÇÃO 5. IMUNIZAÇÃO DA CRIANÇA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	NOME DO NADO VIVO ____________	NÚMERO DA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ . . . . [ ][ ]	
528	Quantas vezes (NOME) recebeu a vacina contra o sarampo, ou contra o sarampo e a rubéola?	NÚMERO DE VEZES . . . . [ ]	
529	Onde (NOME) recebeu a maioria de suas vacinas? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 14 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . 15 OUTRO SECTOR PÚBLICO ____________ 16 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . 21 FARMÁCIA PRIVADA . . . . 22 OUTRO SECTOR PRIVADO ____________ 23 (ESPECIFIQUE) **OUTRA FONTE** CAMPANHAS DE VACINAÇÃO . . . . 41 OUTRO ____________ 96 (ESPECIFIQUE)	
529A	Alguma vez o(a) (NOME) perdeu a vacinação ou teve a vacinação atrasada?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO / NÃO SABE → 530
529B	VERIFIQUE 509 E 513: CRIANÇA RECEBEU AO MENOS VACINA [ ] ↓ | CRIANÇA NÃO RECEBEU NENHUMA VACINA [ ] ↓ a) Por que o(a) (NOME) perdeu ou atrasou a vacinação? INDAGUE: Alguma outra razão? b) Por que o(a) (NOME) não recebeu nenhuma vacina? INDAGUE: Alguma outra razão?	CLÍNICA SEM VACINA . . . . A NÃO SABIA DA NECESSIDADE DE UMA VACINAÇÃO . . . . B NÃO TINHA DINHEIRO . . . . C NÃO TINHA MÁSCARAS . . . . D PREOCUPADA COM A COVID-19 . . . . E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DA COVID-19 . . . . . F RECOLHER OBRIGATÓRIO . . . . G MEDO DOS EFEITOS COLATERAIS . . . . H NÃO SABIA ONDE IR . . . . I MUITO OCUPADA PARA LEVAR A CRIANÇA . . J CRIANÇA ESTAVA DOENTE . . . . K RESPONDENTE ESTAVA DOENTE . . . . L OUTRO ____________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	
530	VERIFIQUE 220, 224 E 225 NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ: MAIS ALGUMAS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO? MAIS ALGUMAS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO [ ] → (PASSE PARA 503 PARA PRÓXIMA CRIANÇA SOBREVIVENTE) NÃO HÁ MAIS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-35 MESES ANTES DO INQUÉRITO [ ] → 601		601

SECÇÃO 6. SAÚDE DA CRIANÇA E NUTRIÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
601	VERIFIQUE 220, 224, E 225 NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ: ALGUMAS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO? UMA OU MAIS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐	NENHUMA CRIANÇA SOBREVIVENTE NASCIDA DE 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐	643
602	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre a saúde de seus filhos nascidos nos últimos 5 anos. (Falaremos sobre cada um separadamente, começando pelo mais novo.)		
603	ANOTE O NOME A PARTIR DE 218 E NÚMERO DO HISTÓRICO DE GRAVIDEZ A PARTIR DE 215 DE CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO, COMEÇANDO PELO ÚLTIMO. NOME DA CRIANÇA________________	Nº NA HISTÓRA DE GRAVIDEZ . . . . . ☐☐	
604	Nos últimos 12 meses, foi administrado o seguinte ao(a) (NOME): a) Sal ferroso em comprimidos ou xarope? MOSTRE OS TIPOS COMUNS DE COMPRIMIDOS / XAROPES.	SIM NÃO NS a) COMPRIMIDOS/XAROPE 1 2 8	
605	Nos últimos 6 meses, (NOME) recebeu uma dose de vitamina A como [esta / algumas destas]? MOSTRE ALGUNS TIPO COMUNS DE CÁPSULAS.	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
606	Nos últimos 6 meses, (NOME) recebeu desparasitante intestinal?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
607	Nos últimos 3 meses, algum profissional de saúde mediu: a) Peso de (NOME)? b) Comprimento ou altura de (NOME)? c) Em torno do braço de (NOME)?	SIM NÃO NS a) PESO . . . . . 1 2 8 b) COMPRIMENTO/ALTURA . . 1 2 8 c) BRAÇO 1 2 8	
608	(NOME) teve diarréia nos últimos 15 días?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 618

NO.	NOME DA CRIANÇA ________________ Nº NA HISTÓRA DE GRAVIDEZ . . . . . [ ][ ]		
609	VERIFIQUE 486: ACTUALMENTE EM AMAMENTAÇÃO? SIM ☐ ↓ / NÃO/ NÃO PERGUNTADO ☐ ↓ a) Agora, gostaria de saber que quantidade de líquidos (NOME) recebeu para beber durante a diarréia, incluindo leite materno. (NOME) recebeu menos do que o habitual para beber, aproximadamente a mesma quantidade ou mais do que o habitual para beber? SE MENOS, INDAGUE: (NOME) recebeu muito menos do que o normal para beber ou um pouco b) Agora gostaria de saber que quantidade (NOME) recebeu para tomar durante a diarréia. (NOME) recebeu menos do que o habitual para beber, aproximadamente a mesma quantidade ou mais do que o habitual para beber? SE MENOS INDAGUE: (NOME) recebeu muito menos que o usual para beber ou pouco menos?	MUITO MENOS . . . . 1 ALGO MENOS . . . . 2 APROXIMADAMENTE O MESMO . . . . 3 MAIS . . . . 4 NADA PARA BEBER . . . . 5 NÃO SABE 8	
610	Quando (NOME) teve diarréia, (NOME) recebeu menos do que o habitual para comer, aproximadamente a mesma quantidade, mais do que o habitual, ou nada para comer? SE MENOS, INDAGUE: (NOME) recebeu muito menos do que o habitual para comer ou um pouco menos?	MUITO MENOS . . . . 1 ALGO MENOS . . . . 2 APROXIMADAMENTE O MESMO . . . . 3 MAIS . . . . 4 PAROU DE ALIMENTAR . . . . 5 NUNCA FOI DADO PARA COMER . . . . 6 NÃO SABE 8	
611	Procurou aconselhamento ou tratamento para a diarréia em algum lugar?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 614A

NO.	NOME DA CRIANÇA ______________	Nº NA HISTÓRA DE GRAVIDEZ . . . . . [ ][ ]	
612	Onde procurou aconselhamento ou tratamento? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, ANOTE 'X' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . A HOSPITAL PROVINCIAL/GERAL . . . . B HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . C CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . D ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . E OUTRO SECTOR PÚBLICO ______________ F (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . G FARMÁCIA PRIVADA . . . . H OUTRO SECTOR PRIVADO ______________ I (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** LOJA . . . . J MÉDICO TRADICIONAL . . . . K MERCADO/ DUMBA NENGUE . . . . L VENDEDOR AMBULANTE . . . . M OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE)	
613	VERIFIQUE 612: DOIS OU MAIS CÓDIGOS CIRCULADOS [ ] ↓	APENAS UM CÓDIGO CIRCULADO [ ]	→ 615
614	Onde procurou o primeiro aconselhamento ou tratamento? USE O CÓDIGO DE CATEGORIAS DE 612.	PRIMEIRO LUGAR. . . . . [ ]	→ 615
614A	Por que não procurou aconselhamento ou tratamento para a diarréia em nenhum lugar? INDAGUE: Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS . . . . A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE . . . . B NÃO TINHA DINHEIRO . . . . C NÃO TINHA MÁSCARAS . . . . D PREOCUPADA COM A COVID-19 . . . . E NÃO PRECISOU . . . . F MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DA COVID-19, RECOLHER OBRIGATÓRIO . . . . G OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	
615	Quando (NOME) teve diarréia, nalgum momento, foi dado para beber os seguintes líquidos: a) Um líquido feito dum pacote especial chamado mistura oral (SRO)? c) Zinco em comprimidos ou xarope? d) Uma mistura de água, sal e açúcar?	SIM / NÃO / NS a) LÍQUIDO DE PACOTE DE SRO 1 2 8 c) ZINCO . . . . 1 2 8 d) MISTURA 1 2 8	

NO.	NOME DA CRIANÇA ______	Nº NA HISTÓRA DE GRAVIDEZ . . . . . [ ][ ]	
616	VERIFIQUE 615: ALGUM 'SIM' [ ] ↓ ¦ TODOS 'NÃO' OU 'NS' [ ] ↓ a) Algo mais foi dado para tratar a diarréia? ¦ b) Foi dado algo para tratar a diarréia?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 618
617	VERIFIQUE 615: ALGUM 'SIM' [ ] ↓ ¦ TODOS 'NÃO' OU 'NS' [ ] ↓ a) O que mais foi dado para tratar a diarréia? ¦ b) O que foi dado para tratar a diarréia? Algo mais? ¦ Algo mais? ANOTE TODOS TRATAMENTOS	**COMPRIMIDOS OU XAROPE** ANTIBIÓTICOS . . . . . A ANTIMOTILIDADE . . . . . B OUTRO (NAO ANTIBIÓTICO OU ANTIMOTILIDADE) . . . . . C COMPRIMIDO OU XAROPE DESCONHECIDO D **INJECÇÕES** ANTIBIÓTICOS . . . . . E ANTIMOTILIDADE . . . . . F INJECÇÃO DESCONHECIDA . . . . . G SOROS INTRA-VENOSOS . . . . . H REMÉDIO CASEIRO/ERVAS MEDICINAIS . . . . . I OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	
618	O(A) (NOME) teve febre nos últimos 15 días?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 621
619	Em algum momento, quando estava doente, foi extraído sangue do dedo ou calcanhar do(a) (NOME) para fazer um teste?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
620	Foi informada por um profissional de saúde que (NOME) estava com malária?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
621	O(A) (NOME) teve alguma doença acompanhada com tosse em qualquer momento durante os últimos 15 días?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
622	O(A) (NOME) teve uma respiração muito rápida, curta ou teve dificuldades de respiração em algum momento nos últimos 15 días?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 624
623	Essa respiração rápida ou dificuldade ao respirar foi por causa de problemas no peito ou narinas entopidas?	APENAS O PEITO . . . . . 1 APENAS NARINAS . . . . . 2 AMBOS . . . . . 3 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	→ 625
624	VERIFIQUE 618: TEVE FEBRE? SIM [ ] ↓	NÃO OU NÃO SABE [ ]	→ 634
625	Procurou aconselhamento ou tratamento para a doença em algum lugar ?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	NÃO → 629A

NO.	NOME DA CRIANÇA ______	Nº NA HISTÓRA DE GRAVIDEZ . . . . . [ ][ ]	
626	Onde procurou aconselhamento ou tratamento? Em algum outro lugar? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE 'X' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . A HOSPITAL PROVINCIAL/GERAL . . . . B HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . C CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . D ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . E OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ F (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . G FARMÁCIA PRIVADA . . . . H OUTRO SECTOR PRIVADO ______ I (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** LOJA . . . . J MÉDICO TRADICIONAL . . . . K MERCADO/ DUMBA NENGUE . . . . L VENDEDOR AMBULANTE . . . . M OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	
627	VERIFIQUE 626: DOIS OU MAIS CÓDIGOS CIRCULADOS [ ] ↓	APENAS UM CÓDIGO CIRCULADO [ ]	→ 629
628	Onde procurou primeiro aconselhamento ou tratamento? USE O CÓDIGO DE CATEGORIAS DE 626.	PRIMEIRO LUGAR. . . . . [ ]	
629	Quantos dias após o início da doença, procurou primeiro aconselhamento ou tratamento para (NOME)? SE FOI NO MESMO DIA ANOTE '00'.	DIAS . . . . [ ][ ]	→ 630
629A	Por que não procurou aconselhamento ou tratamento para a doença em nenhum lugar? INDAGUE: Alguma outra razão? INDAGUE E REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	UNIDADE SANITÁRIA FECHADA/ HORAS LIMITADAS . . . . A UNIDADE SANITÁRIA MUITO LONGE . . . . B NÃO TINHA DINHEIRO . . . . C NÃO TINHA MÁSCARAS . . . . D PREOCUPADA COM A COVID-19 . . . . E NÃO PRECISOU . . . . F MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DA COVID-19, RECOLHER OBRIGATÓRIO . . . . G OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	
630	Durante o período que esteve doente, (NOME) tomou algum medicamento?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 634

NO.	NOME DA CRIANÇA ______________	Nº NA HISTÓRA DE GRAVIDEZ . . . . . [ ][ ]	
631	Que medicamento (NOME) tomou? Algum outro medicamento? ANOTE TODOS OS MEDICAMENTOS MENCIONADOS. SE O MEDICAMENTO NÃO É CONHECIDO, PEDE PARA O PACOTE OU A RECEITA MÉDICA.	**MED. ANTIMALÁRICOS** TERAPIA COMBINADA A BASE DE ARTEMISINNA (TCA) ARTEMER + LUMEFANTRINA/ COARTEM . . . . . A DIHIDROARTEMISINA PIPERAQUINA/ EURARTESIM/ ARQUINCARE . . . . . B SP/FANSIDAR . . . . . C SP/FANSIDAR + AMODIAQUINA . . . . . D QUININO COMPRIMIDOS . . . . . E INJECTÁVEL . . . . . F ARTESUNATO SUPOSITÓRIO . . . . . G INJECTÁVEL . . . . . H OUTROS ANTIMALÁRICOS ______ I (ESPECIFIQUE) **ANTIBIÓTICOS** AMOXICILLINA . . . . . J COTRIMOXAZOLE . . . . . K OUTROS COMPRIMIDOS/XAROPE . . . . . L OUTROS INJECTÁVEIS/INTRAVENOSOS . . M **OUTRO MEDICAMENTO** ASPIRINA . . . . . N PARACETAMOL/PANADO/ PARARÁPIDO/ PANADOL/ PARAMOLAN . . . . . O IBUPROFENO/ IBU-RON / PEDIFEN /TRIFENE . . . . . P OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . . Z	
632	VERIFIQUE 631: TRATAMENTO DE COMBINAÇÃO COM ARTEMISININE ('A' OU 'B') DADA CÓDIGO 'A' OU 'B' CIRCULADOS [ ] ↓	CÓDIGO 'A' OU 'B' NÃO CIRCULADOS [ ] →	634
633	Quanto tempo após o início da febre (NOME) tomou a terapia combinada de artemisinina?	MESMO DIA . . . . . 0 DIA SEGUINTE . . . . . 1 DOIS DIAS APÓS A FEBRE . . . . . 2 TRÊS OU MAIS DIAS APÓS A FEBRE . . . . . 3 NÃO SABE 8	
634	VERIFIQUE 220, 224, E 225 NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ: MAIS ALGUMAS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO? MAIS ALGUMAS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO [ ] (PASSE PARA 603 PARA PRÓXIMA CRIANÇA SOBREVIVENTE)	NÃO HÁ MAIS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 0-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO [ ] →	635

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
635	VERIFIQUE 220 E 226, TODAS AS LINHAS: NÚMERO DE CRIANÇAS NASCIDAS DE 0-23 MESES ANTES DO INQUÉRITO VIVENDO COM A INQUIRIDA UM OU MAIS ☐ NENHUM ☐ __________ (NOME DO FILHO(A) MAIS NOVO(A) QUE VIVE COM A INQUIRIDA)		NENHUM → 643
636	Agora, gostaria de perguntar sobre os líquidos que (NOME DE 635) teve ontem durante o dia ou à noite. Por favor, conte-me sobre todas as bebidas que (NOME) bebeu, tanto em casa ou em outro lugar. Ontem, durante o dia ou a noite, (NOME) bebeu:	SIM / NÃO / NÃO SABE	
	a) Água?	a) . . . . 1 / 2 / 8	
	b) Fórmula infantil ou leite de lata como Nan, Lactogen, S-26, Optipro, Isomil, ou Avanza?	b) . . . . 1 / 2 / 8	
	SE SIM: Quantas vezes (NOME) tomou fórmula infantil? SE 7 OU MAIS VEZES, ANOTE '7'.	NÚMERO DE VEZES QUE TOMOU FÓRMULA INFANTIL ☐ / 8	
	c) Leite de origem animal, como leite fresco, em lata ou em pó?	c) . . . . 1 / 2 / 8	
	SE SIM: Quantas vezes (NOME) tomou leite? SE 7 OU MAIS VEZES, ANOTE '7'.	NÚMERO DE VEZES QUE TOMOU LEITE ☐ / 8	
	SE SIM: O leite era um tipo de leite doce ou com sabor?	DOCE/ COM SABOR . . 1 / 2 / 8	
	f) Cremora, leite condensado, maheu, ou achocolatado como Milo?	f) . . . . 1 / 2 / 8	
	g) Sumos de fruta fresca ou empacotado, líquido ou em pó?	g) . . . . 1 / 2 / 8	
	h) Refrescos como Coca Cola, Fanta, Frozy, Fizz, Vinto, ou Fiesta?	h) . . . . 1 / 2 / 8	
	i) Chá ou café?	i) . . . . 1 / 2 / 8	
	SE SIM: A bebida foi adoçada?	ADOÇADA 1 / 2 / 8	
	j) Caldo ou sopa transparente?	j) . . . . 1 / 2 / 8	
	k) Algum outro líquido?	k) . . . . 1 / 2 / 8	
	SE SIM: Qual foi a bebida?	OUTRAS BEBIDA(S) __________ (ESPECIFIQUE)	
	SE SIM: A bebida foi adoçada?	ADOÇADA 1 / 2 / 8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS				PASSE A
637	Agora, gostaria de perguntar sobre os alimentos que (NOME) teve ontem durante o dia ou à noite. Estou interessado(a) nos alimentos que seu(ua) filho(a) comeu, tanto em casa ou em algum outro lugar. Vou perguntar-lhe sobre diferentes tipos de alimentos e gostaria de saber se seu(ua) filho(a) ingeriu estes alimentos, mesmo que combinados com outros alimentos. Por favor não responda "sim" a qualquer alimento ou ingrediente usado em pequena quantidade para adicionar sabor a um prato. Ontem, durante o dia ou à noite, (NOME) comeu o		SIM	NÃO	NÃO SABE	
	a) Iogurte ou iogurte líquido?	a)	1	2	8	
	SE SIM: Quantas vezes (NOME) comeu iogurte ou tomou iogurte líquido? SE 7 OU MAIS VEZES, ANOTE '7'.	NÚMERO DE VEZES QUE COMEU IOGURTE OU TOMOU IOGURTE LÍQUIDO [ ]			8	
	SE SIM: (NOME) tomou iogurte líquido?	TOMOU IOGURTE LÍQUIDO . .	1	2	8	
	SE SIM: Foi um tipo de bebida doce ou com sabor?	DOCE/ COM SABOR . .	1	2	8	
	b) Arroz, pão, massas esparguete, xima, papas, ou maçaroca?	b)	1	2	8	
	c) Cenoura, abóbora, ou batata doce de polpa alaranjada?	c)	1	2	8	
	d) Batata doce branca, mandioca, batata, xima de mandioca, papas de mandioca, ou inhame?	d)	1	2	8	
	e) Couve, folhas de abóbora, folhas de batata doce, folha de feijão nhemba, ou folhas de mandioca?	e)	1	2	8	
	1) Folhas de amaranto, folhas de cacana, espinafres, brócolos, ou folhas de moringa?	1)	1	2	8	
	f) Qualquer outro vegetal como tomate, repolho, beterraba, quiabo, beringela, cogumelos, ou outros vegetais?	f)	1	2	8	
	g) Manga madura, papaia madura, maracujá, pêssego seco ou nectarina?	g)	1	2	8	
	h) Qualquer outra fruta como banana, melancia, abacate, caju, pêra maçã, laranja, ou outras frutas?	h)	1	2	8	
	i) Fígado, moela, coração, ou rim?	i)	1	2	8	
	j) Paloni, salsichas, ou enchidos como chouriço, rachel ou vorse?	j)	1	2	8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
		SIM NÃO NS	
	k) Qualquer outra carne como carne de vaca, carne de cabrito, carne de porco, carne de ratazana, galinha, ou passarinhos?	k) 1 2 8	
	l) Ovos?	l) 1 2 8	
	m) Peixe fresco ou seco, camarão fresco ou seco, caranguejo, lulas, ou ameijoa?	m) 1 2 8	
	n) Feijão manteiga, feijão nhemba, ervilha, feijão boer, feijão soroco, ou soja?	n) 1 2 8	
	o) Amendoim, castanhas de cajú, sementes de abóbora, gergelim, girassol, ou canhu?	o) 1 2 8	
	p) Queijo?	p) 1 2 8	
	q) Camarão voador, caracol da terra, ou térmite/ishwa?	q) 1 2 8	
	r) Algum doce como bolos, bolinhos, bolachas doces, argolas fritas, chupa chupa, bombom, ou sorvete?	r) 1 2 8	
	s) Badjia, batatas fritas, salgados, chips, pipocas de saquinho, NikNaks ou massa instantânea?	s) 1 2 8	
	u) Algum outro alimento sólido, semi-sólido ou macio? SE SIM: Qual era a comida? MARQUE O GRUPO DE ALIMENTO ADEQUADO PARA CADA COMIDA ADICIONAL, SE O GRUPO NÃO ESTIVER CODIFICADO "SIM". SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR A QUE GRUPO PERTENCE A COMIDA ADICIONAL, REGISTE O NOME DA COMIDA.	u) . . . . 1 2 8 OUTRA COMIDA(S) ____________ (ESPECIFIQUE)	
638	VERIFIQUE 637 (CATEGORIAS 'a' ATE 'u'): NEM UM UNICO 'SIM' ☐ PELO MENOS UM 'SIM' ☐		640
639	(NOME) comeu alimentos sólidos, semi-sólidos ou macios ontem durante o dia ou à noite? SE SIM, INDAGUE: Que tipo de alimentos sólidos, semi-sólidos ou macios (NOME) ingeriu?	SIM . . . . 1 (VOLTE A 637 PARA ANOTAR O ALIMENTO QUE COMEU ONTEM) (E CONTINUA NA 640) NAO 2	 641
640	Quantas vezes (NOME) ingeriu alimentos sólidos, semi-sólidos ou macios ontem durante o dia ou à noite? SE 7 OU MAIS VEZES, ANOTE '7'.	NÚMERO DE VEZES . . . . ☐ NÃO SABE 8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
641	Nos últimos 6 meses, algum profissional de saúde ou actor comunitário conversou com a senhora sobre como alimentar ou o que dar de comer ao(a) (NOME)?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	
642	A última vez que (NOME) defecou, o que foi feito para descartar as fezes?	USOU PIA/LATRINA . . . 01 DEITOU DENTRO DA PIA / LATRINA . . . 02 DEITOU FORA DO QUINTAL . . . 03 DEITOU NA LATA DE LIXO . . . 04 ENTERROU NO QUINTAL . . . 05 FICOU ASSIM/NÃO FAZ NADA . . . 06 OUTRA ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
643	Agora, gostaria de fazer-lhe perguntas sobre os alimentos e bebidas que a senhora consumiu ontem durante o dia ou à noite, tanto se comeu ou bebeu em casa ou em outro lugar. Pense em lanches e pequenas refeições, bem como nas refeições principais. Vou perguntar-lhe sobre diferentes tipos de alimentos e bebidas e gostaria de saber se a senhora comeu um alimento, mesmo que tenha sido combinado com outros alimentos. Por favor não responda "sim" a qualquer alimento ou ingrediente usado em pequena quantidade para adicionar sabor a um prato.	SIM / NÃO / NÃO SABE	
	a) Arroz, pão, massas esparguete, xima, papas, ou maçaroca?	a) . . . 1 2 8	
	b) Cenoura, abóbora, ou batata doce de polpa alaranjada?	b) . . . 1 2 8	
	c) Batata doce branca, mandioca, batata, xima de mandioca, papas de mandioca, ou inhame?	c) . . . 1 2 8	
	d) Couve, folhas de abóbora, folhas de batata doce, folha de feijão nhemba, ou folhas de mandioca?	d) . . . 1 2 8	
	1) Folhas de amaranto, folhas de cacana, espinafres, brócolos, ou folhas de moringa?	1) . . . 1 2 8	
	e) Qualquer outro vegetal como tomate, repolho, beterraba, quiabo, beringela, cogumelos, ou outros vegetais?	e) . . . 1 2 8	
	f) Manga madura, papaia madura, maracujá, pêssego seco ou nectarina?	f) . . . 1 2 8	
	g) Qualquer outra fruta como banana, melancia, abacate, caju, pera maçã, laranja, ou outras frutas?	g) . . . 1 2 8	
	h) Fígado, moela, coração, ou rim?	h) . . . 1 2 8	
	i) Paloni, salsichas, ou enchidos como chouriço, rachel ou vorse?	i) . . . 1 2 8	
	j) Qualquer outra carne como carne de vaca, carne de cabrito, carne de porco, carne de ratazana, galinha, ou passarinhos?	j) . . . 1 2 8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS				PASSE A
			SIM	NÃO	NS	
	k) Ovos?	k)	1	2	8	
	l) Peixe fresco ou seco, camarão fresco ou seco, caranguejo, lulas, ou ameijoa?	l)	1	2	8	
	m) Feijão manteiga, feijão nhemba, ervilha, feijão boer, feijão soroco, ou soja?	m)	1	2	8	
	n) Amendoim, castanhas de cajú, sementes de abóbora, gergelim, girassol, ou canhu?	n)	1	2	8	
	o) Leite fresco, leite em pó, queijo, iogurte?	o)	1	2	8	
	p) Camarão voador, caracol da terra, ou térmite/ishwa?	p)	1	2	8	
	q) Algum doce como bolos, bolinhos, bolachas doces, argolas fritas, chupa chupa, bombom, ou sorvete?	q)	1	2	8	
	r) Badjia, batatas fritas, salgados, chips, pipocas de saquinho, NikNaks ou massa instantânea?	r)	1	2	8	
	s) Sumos de fruta fresca ou empacotado, líquido ou em pó?	s)	1	2	8	
	t) Refrescos como Coca Cola, Fanta, Frozy, Fizz, Vinto, ou Fiesta?	t)	1	2	8	
	u) Chá, café, leite condensado, maheu, ou achocolatado como Milo?	u)	1	2	8	
	w) Alguma outra bebida?	w)	1	2	8	
	SE SIM: Qual foi a bebida?	OUTRA(S) BEBIDA(S) ______ (ESPECIFIQUE)				
	SE SIM: Foi bebida adoçada?	ADOÇADA	1	2	8	
	x) Alguma outra comida?	x)	1	2	8	
	SE SIM: Qual foi a comida?	OUTRA(S) COMIDA(S) ______ (ESPECIFIQUE)				
	MARQUE O GRUPO DE ALIMENTO ADEQUADO PARA CADA COMIDA ADICIONAL, SE O GRUPO NÃO ESTIVER CODIFICADO "SIM".					
	SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR A QUE GRUPO PERTENCE A COMIDA ADICIONAL, REGISTE O NOME DA COMIDA.					

MÓDULO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
ECDA	VERIFIQUE A PÁGINA DA CAPA DO QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL DA MULHER: AGREGADO SELECIONADO PARA QUESTIONÁRIO DO HOMEM? NÃO ☐ ↓	SIM ☐	→ 701
ECDB	VERIFIQUE 220, 224, 225 AND 226 NA HISTÓRIA DA GRAVIDEZ: ALGUMA CRIANÇA SOBREVIVENTE NASCIDA DE 24 A 59 MESES ANTES DO INQUERITO E QUE VIVE COM A INQUIRIDA? UMA OU MAIS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 24-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO VIVENDO COM A MÃE ☐ ↓	NENHUMA CRIANÇA SOBREVIVENTES NASCIDAS DE 24-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO VIVENDO COM A MÃE ☐	→ 701
ECDC	Agora, gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre seus filhos de 2 a 4 anos que moram com você, começando pelo mais novo. Essas perguntas são sobre certas coisas que eles podem fazer no momento. Lembre-se de que as crianças podem se desenvolver e aprender em um rítmo diferente. Por exemplo, algumas começam a falar mais cedo do que outras ou podem já dizer algumas palavras, mas ainda não formar frases. Assim, não há problema se o(a) seu(sua) filho(a) não conseguir fazer todas as coisas sobre as quais vou perguntar-lhe. Pode consultar-me se tiver dúvidas acerca da resposta a dar.		
ECDD	REGISTE O NOME E NÚMERO DA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ DE 215 E 218 DAS CRIANÇAS SOBREVIVENTES NASCIDAS 24-59 MESES ANTES DO INQUÉRITO VIVENDO COM A MAE, INICIANDO PELA ÚLTIMA. NOME DA CRIANÇA_______________	NÚMERO NA HISTÓRIA DE GRAVIDEZ ☐☐	
ECD01	(NOME) consegue andar numa superfície irregular, por exemplo, numa rua acidentada ou inclinada, sem cair?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD02	(NOME) consegue saltar levantando ambos os pés do chão?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD03	(NOME) consegue se vestir, isto é, colocar as calças e uma camiseta, sem ajuda?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD04	(NOME) consegue apertar e desapertar botões sem ajuda?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD05	(NOME) consegue dizer 10 ou mais palavras, como "mamã" ou "bola"?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD06	(NOME) consegue falar utilizando frases de 3 ou mais palavras que se combinam entre si, por exemplo, "Eu quero água" ou "A casa é grande"?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → ECD08
ECD07	(NOME) consegue falar utilizando frases de 5 ou mais palavras que se combinam entre si, por exemplo, "A casa é muito grande"?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD08	(NOME) consegue utilizar corretamente qualquer uma das palavras "eu", "tu", "ela" ou "ele", por exemplo, "Eu quero água" ou "Ele come arroz"?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

MÓDULO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

No.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
ECD09	Se mostrar ao(à) (NOME) um objecto que (ele/ela) conhece bem, como um copo ou um animal, (ele/ela) consegue dizer o seu nome sistematicamente? Por "sistematicamente", queremos dizer que (ele/ela) usa a mesma palavra para se referir ao mesmo objecto, ainda que a palavra que empregue	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD10	(NOME) consegue reconhecer pelo menos 5 letras do alfabeto?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD11	(NOME) consegue escrever o seu nome?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD12	(NOME) consegue reconhecer todos os números de 1 a 5?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD13	Se pedir ao(à) (NOME) que lhe dê 3 objectos, como 3 pedras ou 3 feijões, (ele/ela) dá-lhe a quantidade correcta?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD14	(NOME) consegue contar 10 objectos, por exemplo, 10 dedos ou 10 cubos, sem errar?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD15	(NOME) consegue executar uma actividade, como pintar ou empilhar caixinhas de fósforo, sem pedir ajuda repetidamente ou desistir depressa demais?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD16	(NOME) pergunta por pessoas familiares, além dos pais, quando elas estão ausentes, por exemplo, “Onde está a avó?”	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD17	(NOME) oferece-se para ajudar alguém que pareça precisar de ajuda?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD18	(NOME) dá-se bem com outras crianças?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
ECD19	Com que frequência o(a) (NOME) parece muito triste ou deprimido(a)? Diria que: diariamente, semanalmente, mensalmente, algumas vezes por ano ou nunca?	DIARIAMENTE . . . . . 1 SEMANALMENTE . . . . . 2 MENSALMENTE . . . . . 3 ALGUMAS VEZES POR ANO . . . . . 4 NUNCA . . . . . 5 NÃO SABE 8	
ECD20	Comparado com crianças da mesma idade, quanto o(a) (NOME) chuta, morde ou bate em outras crianças ou adultos? Diria que: nunca, com frequência igual ou menor, com frequência maior ou com frequência muito maior?	NUNCA . . . . . 1 COM FREQUÊNCIA IGUAL OU MENOR . . . . 2 COM FREQUÊNCIA MAIOR . . . . . 3 COM FREQUÊNCIA MUITO MAIOR . . . . . 4 NÃO SABE 8	

MÓDULO DO FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
CF1	Gostaria de lhe fazer algumas perguntas acerca das dificuldades que o(a) seu(sua) filho(a) possa ter. (NOME) usa óculos ou lentes de contacto?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
CF2	(NOME) usa um aparelho auditivo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
CF3	(NOME) usa algum equipamento ou recebe ajuda para andar?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
CF4	VERIFIQUE CF1: USA ÓCULOS ☐ / NÃO USA ÓCULOS ☐ a) Quando usa os óculos ou as lentes de contacto, o(a) (NOME) tem dificuldade em ver? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue? b) (NOME) tem dificuldade em ver? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE . . . . . 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . . . 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF5	VERIFIQUE CF2: UTILIZA APARELHOS ☐ / NÃO USA APARELHOS ☐ a) Quando usa o aparelho auditivo, o(a) (NOME) tem dificuldade em ouvir sons como vozes de outras pessoas ou música? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue? b) (NOME) tem dificuldade em ouvir sons como vozes de outras pessoas ou música? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE . . . . . 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . . . 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF6	VERIFIQUE CF3: CRIANÇA UTILIZA EQUIPAMENTO OU RECEBE ASSISTÊNCIA PARA ANDAR? SIM ☐ NÃO ☐		NÃO → CF9
CF7	Se não usar o seu equipamento nem receber ajuda, o(a) (NOME) tem dificuldade em andar? Diria que o(a) (NOME): tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . . . 3 NÃO CONSEGUE 4	
CF8	Quando usa o seu equipamento ou recebe ajuda, o(a) (NOME) tem dificuldade em andar? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE . . . . . 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . . . 3 NÃO CONSEGUE 4	→ CF10

MÓDULO DO FUNCIONAMENTO DA CRIANÇA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
CF9	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (NOME) tem dificuldade em andar? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE . . . 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . 3 NÃO CONSEGUE . . . 4	
CF10	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (NOME) tem dificuldade em apanhar pequenos objetos com a mão? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não segue?	NÃO TEM DIFICULDADE . . . 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . 3 NÃO CONSEGUE . . . 4	
CF11	(NOME) tem dificuldade em o(a) compreender a si? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE . . . 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . 3 NÃO CONSEGUE . . . 4	
CF12	Quando o(a) (NOME) fala, tem dificuldade em compreende-lo(a)? Diria que: não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE . . . 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . 3 NÃO CONSEGUE . . . 4	
CF13	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (NOME) tem dificuldade em aprender coisas? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE . . . 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . 3 NÃO CONSEGUE . . . 4	
CF14	Em comparação com crianças da mesma idade, o(a) (NOME) tem dificuldade em brincar? Diria que o(a) (NOME): não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade ou não consegue?	NÃO TEM DIFICULDADE . . . 1 TEM ALGUMA DIFICULDADE . . . 2 TEM MUITA DIFICULDADE . . . 3 NÃO CONSEGUE . . . 4	
CF15	VERIFIQUE 220, 224, 225 E 226 NA HISTÓRIA DA GRAVIDEZ: ALGUMA OUTRA CRIANÇA SOBREVIVENTE DE 24-59 MESES QUE VIVEM COM A INQUIRIDA? MAIS CRIANÇAS QUE SOBREVIVEM NASCIDAS DE 24-59 MESES ANTES DO INQUERITO VIVENDO COM A MÃE ☐ (ACESSE O ECDC PARA A PRÓXIMA CRIANÇA)	NÃO HÁ MAIS CRIANÇAS VIVAS NASCIDAS 24-59 MESES ANTES DO INQUERITO VIVENDO COM A MÃE ☐	701

SECÇÃO 7. SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
701	Actualmente está casada ou vive com um homem como se estivessem casados?	SIM, ESTÁ CASADA . . . . . 1 SIM, VIVE COM UM HOMEM . . . . . 2 NÃO, NÃO ESTÁ EM UNIÃO 3	1 → 706 2 → 709
702	Alguma vez esteve casada ou viveu com um homem como se estivessem casados?	SIM, ESTEVE CASADA . . . . . 1 SIM, VIVEU COM UM HOMEM . . . . . 2 NÃO 3	3 → 721
703	Qual é o seu estado civil actual: viúva, divorciada ou separada?	VIÚVA . . . . . 1 DIVORCIADA . . . . . 2 SEPARADA 3	
704	VERIFIQUE 702: SIM, OFICIALMENTE CASADA ☐ ↓ SIM, VIVENDO COM UM HOMEM ☐ →		714
705	Tem a certidão de casamento do seu último casamento?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	1 → 714 2, 8 → 707
706	Tem uma certidão de casamento deste casamento?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	1 → 709
707	Esse casamento foi registado pela conservatória do registo civil?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
708	VERIFIQUE 701: SIM, ACTUALMENTE CASADA ☐ ↓ NÃO, NÃO ESTÁ EM UNIÃO ☐ →		714
709	O seu (marido/parceiro) vive actualmente consigo ou mora noutro lugar?	VIVO COM ELE . . . . . 1 VIVE NOUTRO LUGAR 2	
710	ESCREVA O NOME DO MARIDO / PARCEIRO E O NÚMERO DE ORDEM A PARTIR DO QUESTIONÁRIO DE AGREGADO FAMILIAR, SE NÃO ESTIVER LISTADO NO AGREGADO FAMILIAR ESCREVA "00"	NOME ______________ NO. DE ORDEM . . . . . ☐☐	
711	Seu (marido/parceiro) tem outras esposas ou vive com outras mulheres como se fosse casado?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 714
712	Incluindo a senhora, no total, quantas esposas tem o seu (marido/parceiro)?	Nº TOTAL DE ESPOSAS E PARCEIRAS VIVENDO COM ELA ☐☐ NÃO SABE 98	
713	A senhora é a primeira, segunda … esposa?	Nº DE ORDEM . . . . . ☐☐ NÃO SABE 98	
714	Já esteve casada ou viveu com um homem uma vez ou mais do que uma vez?	UMA VEZ . . . . . 1 MAIS DO QUE UMA VEZ 2	

SECÇÃO 7. SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
715	VERIFIQUE 714: CASADA/VIVEU COM UM HOMEM UMA VEZ ☐↓ ¦ CASADA/VIVEU COM UM HOMEM MAIS DE UMA VEZ ☐↓ a) Em que mês e ano começou a viver com o seu (marido/parceiro)? b) Agora gostaria de perguntar sobre o seu primeiro (marido/parceiro). Em que mês e ano começou a viver com seu primeiro (marido/parceiro)?	MÊS . . . . ☐☐ NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . ☐☐☐☐ NÃO SABE O ANO 9998	→ 717
716	Que idade tinha quando começou a viver com ele?	IDADE . . . . ☐☐	
717	VERIFIQUE 714: CASADA/VIVEU COM UM HOMEM MAIS DE UMA VEZ ☐↓ CASADA/VIVEU COM UM HOMEM APENAS UMA VEZ ☐→		721
718	VERIFIQUE 701: SIM, ACTUALMENTE CASADA ☐↓ SIM, VIVENDO COM UM HOMEM ☐↓ NÃO, NÃO ESTÁ EM UNIÃO ☐→		721
719	Agora, gostaria de perguntar sobre seu actual (marido / parceiro). Em que mês e ano começou a viver com ele?	MÊS . . . . ☐☐ NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . ☐☐☐☐ NÃO SABE O ANO 9998	→ 721
720	Que idade tinha quando começou a viver com ele?	IDADE . . . . ☐☐	
721	**VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. ANTES DE CONTINUAR, FAÇA TODO O ESFORÇO PARA GARANTIR A PRIVACIDADE.**		
722	Agora gostaria de falar sobre a sua vida sexual para entender melhor alguns aspectos da vida. Deixe-me assegurar-lhe mais uma vez que as suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão comentadas com ninguém. Se eu fizer qualquer pergunta que não queira responder, diga-me e vamos passar para a próxima pergunta. Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL . . . . 00 IDADE EM ANOS . . . . ☐☐	00 → 738

SECÇÃO 7. SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
723	Gostaria de perguntar-lhe sobre sua actividade sexual recente. Quando foi a última vez que teve relações sexuais? SE MENOS DE 12 MESES, A RESPOSTA DEVE SER ANOTADA EM DIAS, SEMANAS OU MESES. SE 12 MESES (UM ANO) OU MAIS, A RESPOSTA DEVE SER ANOTADA EM ANOS.	DIAS ATRÁS . . . . 1 SEMANAS ATRÁS . . . . 2 MESES ATRÁS . . . . 3 ANOS ATRÁS 4	→ 737
724	VERIFIQUE 232: NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU ESTÁ EM DÚVIDA ☐ ↓	ESTÁ GRÁVIDA ☐	→ 727
725	A última vez que teve relações sexuais, a senhora ou seu parceiro fizeram alguma coisa ou usaram algum método para adiar ou evitar engravidar?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 727
726	Que método usou? Algum outro método? CIRCULE TODOS MÉTODOS MENCIONADOS. SE OS CÓDIGOS 'G' OU 'H' ESTÃO CIRCULADOS, PASSE PARA 728 MESMO QUE OUTRO MÉTODO TENHA SIDO TAMBÉM USADO.	LAQUEAÇÃO FEMININA . . . . A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA . . . . B DIU . . . . C INJEÇCÕES . . . . D IMPLANTES . . . . E PILULA . . . . F PRESERVATIVO MASCULINO . . . . G PRESERVATIVO FEMININO . . . . H CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA . . . . I MÉTODO DOS DIAS PADRÃO . . . . J AMENORRÉIA POR LACTÂNCIA . . . . . K ABSTINÊNCIA SEXUAL PERÍODICA . . . . L COITO INTERROMPIDO . . . . M OUTRO MÉTODO MODERNO . . . . X OUTRO MÉTODO TRADICIONAL . . . . Y	G, H → 728
727	A última vez que teve relações sexuais, foi usado um preservativo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 730
728	Qual é a marca do preservativo usado? SE NÃO CONHECE O TIPO, PEÇA PARA VER A EMBALAGEM.	JEITO . . . . 01 TRUST . . . . 02 DUREX . . . . 03 CONDOMI . . . . 04 MANOBRA . . . . 05 CONFIANÇA . . . . 06 PRUDENCE . . . . 07 KAMA SUTRA . . . . 08 OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
729	De onde conseguiu o preservativo da última vez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O TIPO DE FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU ONG, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 14 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . 15 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ 16 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . 21 FARMÁCIA PRIVADA . . . . 22 ENFERMEIRO . . . . 23 OUTRO SECTOR PRIVADO ______ 24 (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** LOJA . . . . 41 IGREJA . . . . 42 MERCADO/ DUMBA NENGUE . . . . 43 AMIGOS/FAMILIARES . . . . 44 CURANDEIRO . . . . 45 ESCOLA . . . . 46 BOMBAS DE COMBUSTÍVEL . . . . 47 BAR/DISCOTECA . . . . 48 BARRACA . . . . 49 SERVIÇOS ESPECIFICOS DE ADOLESCENTES . . . . 50 PENSÃO . . . . 51 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
730	Qual foi sua relação com essa pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADO: Viviam juntos como se fossem casados? SE SIM, ANOTE '02'. SE NÃO, ANOTE '03'.	MARIDO . . . . 1 PARCEIRO VIVENDO COM ELE . . . . 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM A INQUIRIDA . . . . 3 PARCEIRO OCASIONAL OU AMIGO . . . . 4 CLIENTE/TRABALHADOR DO SEXO . . . . 5 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	
731	Para além desta(s) pessoa(s), teve relações sexuais com alguma outra pessoa nos últimos 12 meses?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 2 → 737
732	A última vez que teve relações sexuais com essa segunda pessoa, foi usado um preservativo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
733	Qual foi sua relação com essa segunda pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADO: Viviam juntos como se fossem casados? SE SIM, ANOTE '2'. SE NÃO, ANOTE '3'.	MARIDO .... 1 PAR. VIVENDO COM ELE .... 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM A INQUIRIDA .... 3 PARCEIRO OCASIONAL OU AMIGO .... 4 CLIENTE/TRABALHADOR DO SEXO ..... 5 OUTRO ______________________ 6 (ESPECIFIQUE)	
734	Além dessas duas pessoas, teve relações sexuais com outra pessoa nos últimos 12 meses?	SIM .... 1 NÃO 2	 → 737
735	A última vez que teve relações sexuais com essa terceira pessoa, usou preservativo?	SIM .... 1 NÃO 2	
736	Qual foi sua relação com essa terceira pessoa com quem teve relações sexuais? SE FOR NAMORADO: Viviam juntos como se fossem casados? SE SIM, ANOTE '2'. SE NÃO, ANOTE '3'.	MARIDO .... 1 PAR. VIVENDO COM ELE .... 2 NAMORADO QUE NÃO VIVE COM A INQUIRIDA .... 3 PARCEIRO OCASIONAL OU AMIGO .... 4 CLIENTE/TRABALHADOR DO SEXO .... 5 OUTRO ______________________ 6 (ESPECIFIQUE)	
737	No total, com quantas pessoas diferentes já teve relações sexuais durante a sua vida? SE A RESPOSTA NÃO FOR NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER ESTIMATIVA SE O NÚMERO DE PARCEIROS FOR IGUAL OU SUPERIOR A 95, ANOTE "95".	NÚMERO DE PARCEIROS EM TODA VIDA .... [ ][ ] NÃO SABE 98	
738	PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS NESTA SECÇÃO.	SIM NÃO CRIANÇAS <10 .... 1 2 HOMENS ADULTOS .... 1 2 MULHERES ADULTAS 1 2	

SECÇÃO 8. PREFERÊNCIAS COM RELAÇÃO A FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
801	VERIFIQUE 307: NÃO FOI PERGUNTADA ☐ ↓ ELE OU ELA NÃO ESTÃO ESTERILIZADOS ☐ ↓ ELE OU ELA ESTÁ ESTERILIZADO/A ☐ →		813
802	VERIFIQUE 232: ESTÁ GRÁVIDA ☐ ↓ NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU ESTÁ EM DÚVIDA ☐ →		804
803	Agora queria fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. Depois do filho que está a esperar agora, gostaria de ter outro filho, ou prefere não ter mais filhos?	TER OUTRO FILHO . . . . 1 NÃO QUER MAIS . . . . 2 INDECISA/NÃO SABE 8	→ 805 → 812 (2, 8)
804	Agora queria fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. A senhora gostaria de ter (um / outro) filho ou prefere não ter (mais) filhos?	TER (OUTRO) FILHO . . . . 1 NÃO MAIS/NENHUM . . . . 2 NÃO PODE FICAR GRÁVIDA . . . . 3 INDECISA/NÃO SABE 8	 → 807 → 813 → 811
805	VERIFIQUE 232: NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU ESTÁ EM DÚVIDA ☐ ↓ | ESTÁ GRÁVIDA ☐ ↓ a) Quanto tempo gostaria de esperar a partir de agora até ao nascimento do (outro) filho? b) Depois do nascimento da criança que está a esperar agora, quanto tempo gostaria de esperar até ao nascimento de outro filho?	MESES . . . . 1 ☐☐ ANOS . . . . 2 ☐☐ BREVEMENTE/AGORA 993 NÃO PODE FICAR GRÁVIDA . . . . 994 DEPOIS DO CASAMENTO . . . . 995 OUTRO ______ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	 → 811 → 813 → 811 (995, 996, 998)
806	VERIFIQUE CONFIRA 232: NÃO ESTÁ GRÁVIDA OU EM DÚVIDA ☐ ↓ ESTÁ GRÁVIDA ☐ →		812
807	VERIFIQUE 307: USO DO MÉTODO NÃO PERGUNTADO ☐ ↓ ACTUALMENTE USA ☐ →		813
808	VERIFIQUE 805: '24' OU MAIS MESES OU '02' OU MAIS ANOS ☐ ↓ NÃO PERGUNTADO ☐ ↓ '00-23' MESES OU '00-01' ANO ☐ →		812
809	VERIFIQUE 723: DIAS, SEMANAS OU MESES ATRÁS ☐ ↓ ANOS ATRÁS ☐ → NÃO PERGUNTADO ☐ →		 811 811

SECÇÃO 8. PREFERÊNCIAS COM RELAÇÃO A FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
810	VERIFIQUE 804: QUER TER (OUTRO) FILHO ☐ ¦ NÃO QUER TER MAIS/NENHUM ☐ a) Disse que não queria ter (outro) filho tão já. Pode dizer-me porque não está a usar nenhum método para evitar a gravidez? Alguma outra razão? b) Disse que não queria ter (mais) filhos. Pode dizer-me porque não está a usar nenhum método para evitar a gravidez? Alguma outra razão? ANOTE TODAS RAZOES MENCIONADAS.	NÃO ESTÁ CASADA/NÃO TEM PARCEIRO . . . . . A **RAZÕES RELACIONADAS COM A FECUNDIDADE** NÃO ESTÁ TENDO RELAÇÕES SEXUAIS . . B RELAÇÕES SEXUAIS NÃO FREQUENTES . . C MENOPAUSA / HYSTERECTOMIA . . . . D NÃO PODE ENGRAVIDAR . . . . E NÃO MENSTRUOU DESDE O ÚLTIMO NASCIMENTO . . . . F ESTÁ A AMAMENTAR . . . . G DEUS É QUE SABE / FATALISTA . . . . H **OPOSIÇÃO DO USO DOS MÉTODOS** INQUIRIDA OPÕE-SE A USAR . . . . I MARIDO/COMPANHEIRO OPÕE-SE . . . . J OUTROS OPÕEM-SE . . . . K RELIGIÃO PROIBE . . . . L **FALTA DE CONHECIMENTO** NÃO CONHECE OS MÉTODOS . . . . M NÃO CONHECE AS FONTES . . . . N **RAZÕES RELACIONADOS COM OS MÉTODOS** INCOVENIENTE USAR . . . . O ALTERAÇÕES NO SANGRAMENTO MENSTRUAL . . . . P MÉTODO PODE CAUSAR INFERTILIDADE . . Q INTERFERE NO FUNCIONAMENTO NORMAL DO CORPO . . . . R OUTROS EFEITOS SECUNDÁRIOS . . . . . S **CUSTOS/ACESSO/DISPONIBILIDADE** NÃ ACESSIVEL/MUITO DISTANTE . . . . T É MUITO CARO . . . . U MÉTODO PREFERIDO NÃO DISPONÍVEL . . . . V NENHUM MÉTODO DISPONÍVEL . . . . W OUTRA ______ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Z	
811	VERIFIQUE 307: USO DO MÉTODO NÃO PERGUNTADO ☐	SIM, ACTUALMENTE USA ☐	813
812	Pensa em usar algum método para adiar ou evitar ficar grávida, nalgum momento no futuro?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
813	VERIFIQUE 224: TEM FILHO(S) VIVO(S) ☐ ¦ NÃO TEM FILHO(S) VIVO(S) ☐ a) Se pudesse voltar atrás, para o tempo em que não tinha nenhum filho e se pudesse escolher o número de filhos para ter por toda a vida, quantos desejaria ter? b) Se pudesse escolher exactamente o número de filhos que teria em toda a sua vida, quantos desejaria ter? PROCURE OBTER UMA RESPOSTA NUMÉRICA.	NENHUM . . . . 00 NÚMERO . . . . [ ][ ] OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	00 → 815 96 → 815
814	Quantos desses filhos gostaria que fossem rapazes, quantos você gostaria que fossem raparigas, e quantos não se importaria que fossem rapazes ou raparigas?	RAPAZES / RAPARIGAS / QUALQUER NÚMERO . . [ ][ ] [ ][ ] [ ][ ] OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 8. PREFERÊNCIAS COM RELAÇÃO A FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
815	Nos últimos 12 meses: a) Ouviu sobre planeamento familiar na rádio? b) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar na televisão? c) Leu sobre planeamento familiar no jornal ou revista? d) Recebeu uma mensagem de voz ou texto sobre planeamento familiar no telemóvel? e) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar nos mídias sociais, como Facebook, Twitter ou Instagram? f) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar em um cartaz, folheto ou brochura? g) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar em uma placa ou outdoor? h) Ouviu algo sobre planeamento familiar em reuniões ou eventos da comunidade?	YES NO a) RÁDIO . . . . . 1 2 b) TELEVISÃO . . . . . 1 2 c) JORNAL OU REVISTA . . . . . 1 2 d) TELEMÓVEL . . . . . 1 2 e) FACEBOOK/TWITTER/ INSTAGRAM . . . . . 1 2 f) CARTAZ/FOLHETO/BROCHURA . . . . . 1 2 g) OUTDOOR/PLACAS . . . . . 1 2 h) REUNIÕES/EVENTOS NA COMUNIDADE 1 2	
816	Ouviu algo sobre planeamento familiar através de acções da semana nacional de contraceção?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
817	VERIFIQUE 701: SIM ESTÁ CASADA ☐ ↓ SIM, VIVE COM UM HOMEM ☐ ↓ NÃO, NÃO ESTÁ EM UNIÃO ☐ →		901
818	Quem geralmente decide se deve ou não usar métodos contraceptivos, a senhora, seu (marido / parceiro), a senhora e seu (marido / parceiro) em conjunto ou outra pessoa?	INQUIRIDA . . . . . 1 MARIDO/PARCEIRO . . . . . 2 A INQUIRIDA E SEU MARIDO/PARCEIRO JUNTOS . . . . . 3 OUTRA PESSOA . . . . . 4 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE)	1, 2 → 820 4, 6 → 820
819	Ao tomar essa decisão com seu (marido / parceiro), diria que sua opinião é mais importante, igualmente importante ou menos importante que a opinião de seu (marido / parceiro)?	MAIS IMPORTANTE . . . . . 1 IGUALMENTE IMPORTANTE . . . . . 2 MENOS IMPORTANTE 3	
820	Seu marido / parceiro ou qualquer outro membro da família já tentou pressioná-la a engravidar quando não queria engravidar?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
821	VERIFIQUE 307: NÃO FOI PERGUNTADO ☐ ↓ ELA/ELE NÃO ESTÁ ESTERILIZADA(O) ☐ ↓ ELA/ELE ESTÁ ESTERILIZADA/O ☐ →		901
822	O seu (marido/parceiro) quer o mesmo número de filhos, mais filhos, ou menos filhos que os que a senhora quer?	MESMO NÚMERO . . . . . 1 MAIS FILHOS . . . . . 2 MENOS FILHOS . . . . . 3 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 9. CARACTERÍSTICAS DO MARIDO/PARCEIRO, E OCUPAÇÃO DA MULHER

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
901	VERIFIQUE 701: ACTUALMENTE CASADA/ VIVENDO COM UM HOMEM ☐ ↓	NÃO ESTÁ EM UNIÃO ☐	→ 909
902	Quantos anos o seu (marido/parceiro) completou no seu último aniversário?	IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . . . [ ][ ]	
903	O seu (marido/parceiro) alguma vez frequentou uma escola?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 906
904	Qual é o nível mais elevado de escolaridade que seu (marido/parceiro) frequentou?	PRÉ-ESCOLAR . . . . . 1 ALFABETIZAÇÃO . . . . . 2 PRIMÁRIO EP1 . . . . . 3 PRIMÁRIO EP2 . . . . . 4 SECUNDÁRIO ESG1 . . . . . 5 SECUNDÁRIO ESG2 . . . . . 6 TÉCNICO ELEMENTAR . . . . . 7 TÉCINCO BÁSICO . . . . . 8 TÉCNICO MÉDIO . . . . . 9 CURSO DE FOR. DE PROFESSORES PRIMÁRIOS . . . . . 10 BACHARELATO . . . . . 11 LICENCIATURA . . . . . 12 MESTRADO . . . . . 13 DOUTORAMENTO/PHD . . . . . 14 NÃO SABE 98	 → 906
905	Qual foi a classe ou ano mais elevada/o que concluiu nesse nível? SE NÃO COMPLETOU NENHUMA CLASSE/ANO NESSE NÍVEL, ANOTE '00'.	[CLASSE/ANO] . . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
906	O seu (marido / parceiro) fez algum trabalho nos últimos 7 dias?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	→ 908
907	O seu (marido / parceiro) realizou algum trabalho nos últimos 12 meses?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 → 909
908	Qual é a ocupação do seu (marido/parceiro), quer dizer que tarefas principais realiza no seu trabalho?	__________ __________ [ ][ ] __________	
909	Além do seu trabalho caseiro, realizou outro trabalho nos últimos 7 dias?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 913
910	Como sabe, algumas mulheres fazem trabalhos pelo qual recebem em dinheiro ou em bens. Outras vendem alguns produtos, têm algum negócio ou trabalham com a família. Nos últimos 7 dias, a senhora fez alguns desses trabalhos ou qualquer outro trabalho?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 913
911	Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias, possui algum emprego ou negócio no qual esteve ausente por dispensa, doença, férias, licença de maternidade ou qualquer outro motivo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 913
912	Nos últimos 12 meses, fez algum trabalho?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 917

SECÇÃO 9. CARACTERÍSTICAS DO MARIDO/PARCEIRO, E OCUPAÇÃO DA MULHER

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
913	Qual é a sua ocupação, quer dizer, que tarefas principais realiza no seu trabalho?	______________________ ______________________ ______________________ [ ][ ]	
914	Trabalha para um membro da família, para outra pessoa, ou por conta própria?	MEMBRO DA FAMÍLIA . . . . 1 OUTRA PESSOA . . . . 2 CONTA PRÓPRIA 3	
915	Costuma trabalhar durante todo o ano, sazonalmente ou ocasionalmente?	AO LONGO DO ANO . . . . 1 SAZONALMENTE / PARTE DO ANO . . . . . 2 OCASIONALMENTE 3	
916	Pelo seu trabalho, ganha em dinheiro, em espécie ou não é paga?	SOMENTE EM DINHEIRO . . . . 1 EM DINHEIRO E EM ESPÉCIE . . . . . 2 SOMENTE EM ESPÉCIE . . . . 3 NÃO É PAGA 4	
917	VERIFIQUE 701: ACTUALMENTE CASADA/ VIVENDO COM UM HOMEM [ ] ↓	NÃO ESTÁ EM UNIÃO [ ]	925
918	VERIFIQUE 916: CÓDIGO '1' OU '2' CIRCULADO [ ] ↓	OUTRO [ ]	921
919	Quem geralmente decide sobre como o dinheiro que recebe vai ser usado: a senhora, seu (marido/parceiro), ou a senhora e seu (marido/parceiro) juntos?	A INQUIRIDA . . . . 1 MARIDO/PARCEIRO . . . . 2 A INQUIRIDA E O MARIDO/PARCEIRO JUNTOS . . 3 OUTRO ______________________ 6 (ESPECIFIQUE)	
920	Poderia dizer-me se o dinheiro que ganha é mais que o dinheiro que o seu (marido/parceiro) ganha, menos ou o mesmo?	MAIS QUE ELE . . . . 1 MENOS QUE ELE . . . . 2 O MESMO . . . . 3 MARIDO/PARCEIRO NÃO TEM RENDIMENTOS . . . . . 4 NÃO SABE 8	 922
921	Quem geralmente decide sobre como o dinheiro que o seu (marido/parceiro) ganha vai ser usado: a senhora, seu (marido/parceiro), ou a senhora e seu (marido/parceiro) juntos?	A INQUIRIDA . . . . 1 MARIDO/PARCEIRO . . . . 2 A INQUIRIDA E O MARIDO/PARCEIRO JUNTOS . . 3 MARIDO/PARCEIRO NÃO TEM RENDIMENTOS . . 4 OUTRO ______________________ 6 (ESPECIFIQUE)	
922	Quem geralmente decide sobre seus cuidados de saúde: a senhora, seu (marido/parceiro), a senhora e seu (marido/parceiro) juntos ou outra pessoa?	A INQUIRIDA . . . . 1 MARIDO/PARCEIRO . . . . 2 A INQUIRIDA E O MARIDO/PARCEIRO JUNTOS . . 3 OUTRA PESSOA . . . . 4 OUTRO 6	
923	Quem geralmente decide sobre as compras de grande vulto para o agregado familiar?	A INQUIRIDA . . . . 1 MARIDO/PARCEIRO . . . . 2 A INQUIRIDA E O MARIDO/PARCEIRO JUNTOS . . 3 OUTRA PESSOA . . . . 4 OUTRO 6	
924	Quem geralmente decide sobre visitas a familiares?	A INQUIRIDA . . . . 1 MARIDO/PARCEIRO . . . . 2 A INQUIRIDA E O MARIDO/PARCEIRO JUNTOS . . 3 OUTRA PESSOA . . . . 4 OUTRO 6	

SECÇÃO 9. CARACTERÍSTICAS DO MARIDO/PARCEIRO, E OCUPAÇÃO DA MULHER

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
925	A senhora é proprietária desta casa, ou uma outra casa, tanto sozinha ou juntamente com outra pessoa?	APENAS SOZINHA . . . 01 EM CONJUNTO COM MARIDO/PARCEIRO SOMENTE . . . 02 EM CONJUNTO COM ALGUÉM SOMENTE . . . 03 EM CONJUNTO COM MARIDO/PARCEIRO E ALGUÉM . . . 04 TANTO SOZINHA E EM CONJUNTO . . . 05 NÃO É PROPRIETÁRIA . . . 06	 06 → 928
926	Tem um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelas autoridades para qualquer casa que a senhora possui?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	 2, 8 → 928
927	O título de propriedade ou outro documento está em seu nome?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	
928	A senhora é proprietária de alguma terra agrícola ou não agrícola, quer individualmente ou em conjunto com outra pessoa?	APENAS SOZINHA . . . 01 EM CONJUNTO COM MARIDO/PARCEIRO SOMENTE . . . 02 EM CONJUNTO COM ALGUÉM SOMENTE . . . 03 EM CONJUNTO COM MARIDO/PARCEIRO E ALGUÉM . . . 04 TANTO SOZINHA E EM CONJUNTO . . . 05 NÃO É PROPRIETÁRIA . . . 06	 06 → 931
929	Tem um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelo governo para qualquer terra que a senhora possui?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	 2, 8 → 931
930	O título de propriedade ou outro documento está em seu nome?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 NÃO SABE . . . 8	

931	PRESENÇA DE OUTROS NESTE PONTO (PRESENTE E OUVINDO, PRESENTE MAS NÃO OUVINDO, OU NÃO PRESENTE)	PRES./ ACOMP.	PRES./ NÃO ACOMP.	NÃO PRES.
	CRIANÇAS < 10	1	2	3
	MARIDO/PARCEIRO	1	2	3
	OUTROS HOMENS	1	2	3
	OUTRAS MULHERES	1	2	3

932	Na sua opinião, se justifica que um marido bata na sua esposa nas seguintes situações:		SIM	NÃO	NÃO SABE
	a) Se ela ausenta-se de casa sem lhe informar?	a) AUSENTAR SEM INFORMAR	1	2	8
	b) Se ela não cuida bem das crianças?	b) NÃO CUIDAR FILHOS	1	2	8
	c) Se ela discute com ele?	c) DISCUTIR	1	2	8
	d) Se ela se recusa a ter relações sexuais com ele?	d) RECUSAR SEXO	1	2	8
	e) Se ela queima a comida?	e) QUEIMAR COMIDA	1	2	8

SECÇÃO 10. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1000	Agora eu gostaria de falar sobre HIV e SIDA.		
1002	VERIFIQUE 111: IDADE 15-24 ANOS ☐ ↓	25 ANOS OU MAIS ☐ →	1008
1003	HIV é o vírus que pode levar a SIDA. As pessoas podem reduzir o risco de apanhar vírus do SIDA se tiver apenas um parceiro sexual não infectado e que não tenha outra parceira ou outro parceiro?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1004	As pessoas podem apanhar o vírus do SIDA através de picadas de mosquitos?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1005	As pessoas podem reduzir o risco de se infectar por vírus do SIDA ao usar o preservativo todas as vezes que mantiverem relações sexuais?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1006	As pessoas podem apanhar o vírus do SIDA por comerem com uma pessoa que tem HIV/SIDA?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1007	É possível uma pessoa aparentemente saudável ser portadora do vírus do SIDA?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1008	Já ouviu falar de ARVs, isto é, medicamentos anti-retrovirais que tratam o HIV?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1009	Existem medicamentos especiais que um médico ou uma enfermeira pode dar a uma mulher infectada pelo vírus do SIDA para reduzir o risco de transmissão para o seu bebê?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1012	VERIFIQUE 220 E 223: ÚLTIMO NASCIMENTO VIVO DE 0-23 MESES ANTES DO INQUÉRITO ☐ ↓	NENHUM NASCIMENTO VIVO ☐ → ÚLTIMO NASCIMENTO VIVO 24 MESES OU MAIS ANTES DO INQUÉRITO ☐ →	1024 1024
1013	VERIFIQUE 412 PARA O ÚLTIMO NASCIDO VIVO ('TIPO 1'): TEVE CUIDADOS PRÉ-NATAIS ☐ ↓	NÃO TEVE CUIDADOS PRÉ-NATAIS ☐ →	1018
1014	**VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. ANTES DE CONTINUAR FAÇA UM ESFORÇO PARA GARANTIR A PRIVACIDADE.**		
1015	Fez o teste de HIV como parte das suas consultas pré-natais enquanto estava grávida de (NOME)?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 1018

SECÇÃO 10. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1016	Onde foi feito o teste? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . . . . 14 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ 15 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . . 21 FARMÁCIA PRIVADA . . . . . 22 ENFERMEIRO . . . . . 23 OUTRO SECTOR PRIVADO ______ 24 (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** ESCOLA . . . . . 41 IGREJA . . . . . 42 ATS COMUNITÁRIO . . . . . 43 SERVIÇOS ESPECÍFICOS DE ADOLESCENTES . . . . . 44 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
1017	Obteve os resultados do teste?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1018	VERIFIQUE 435 PARA O ÚLTIMO NASCIDO VIVO ('TIPO 1'): ALGUM CÓDIGO '21-32' CIRCULADO ☐ ↓	OUTRO ☐	→ 1021
1019	Fez o teste de HIV entre o momento que chegou na unidade sanitária para ter o parto e o momento do nascimento do bêbe?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 2 → 1021
1020	Obteve os resultados do teste?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	1, 2 → 1022
1021	VERIFIQUE 1015: SIM ☐ ↓	NÃO OU NÃO PERGUNTADO ☐	→ 1024
1022	A senhora foi testada para o HIV desde o tempo que foi testada durante a gravidez?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	1 → 1025

SECÇÃO 10. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1023	Em que mês e ano foi o seu teste de HIV mais recente?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO 9998	→ 1028
1024	Alguma vez na vida fez o teste de HIV?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1032
1025	Em que mês e ano foi o seu teste de HIV mais recente?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO 9998	
1026	Onde foi feito o teste? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O TIPO DE FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . . . . 14 OUTRO SECTOR PÚBLICO ____________________ 15 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . 21 FARMÁCIA PRIVADA . . . . 22 ENFERMEIRO . . . . 23 OUTRO SECTOR PRIVADO ____________________ 24 (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** ESCOLA . . . . 41 IGREJA . . . . 42 ATS COMUNITÁRIO . . . . 43 SERVIÇOS ESPECÍFICOS DE ADOLESCENTES . . . . 44 OUTRO ____________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
1027	Obteve os resultados do teste?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1031

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1028	Qual foi o resultado do teste?	POSITIVO . . . . . 1 NEGATIVO . . . . . 2 INDETERMINADO . . . . . 3 RECUSA A RESPONDER . . . . . 4 NÃO RECEBEU O RESULTADO 5	 2-5 → 1031
1029	Em que mês e ano recebeu seu primeiro resultado de teste HIV positivo?	MÊS . . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . . 98 ANO . . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO . . . . . 9998 MESMA DATA DO ÚLTIMO TESTE DE HIV 95	
1031	Quantas vezes fez o teste de HIV na sua vida? SE A RESPOSTA NÃO FOR NUMERICA, INDAGUE PARA TER UMA ESTIMATIVA, SE O NUMERO DE TESTES FOR 95 OU MAIS ANOTE '95'.	NÚMERO DE TESTES DE HIV . . . . . [ ][ ]	
1032	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para testar-se o HIV?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 1034
1033	Alguma vez na vida fez o teste de HIV, usando um kit de autoteste?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 1033B
1033A	Estaria interessada em testar-se para o HIV usando um kit de autoteste?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	1-2 → 1034
1033B	VERIFIQUE 1015, 1019, E 1024: ALGUMA VEZ FEZ TESTE DE HIV. ALGUM SIM [ ] ↓	TODOS SÃO NÃO OU NÃO PERGUNTADO [ ]	→ 1034
1033C	A última vez que fez o teste de HIV em (DATA DA 1023 OU 1025), foi testada por um provedor de teste de HIV ou usou um kit de autoteste de HIV?	PROVEDOR DE SAÚDE . . . . . 1 AUTO-TESTE . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1034	Se soubesse que um vendedor de verduras frescas tem HIV/SIDA, compraria os seus produtos?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE/EM DÚVIDA/DEPENDE 8	
1035	Acha que as crianças que vivem com HIV devem ser autorizadas a estudar com crianças que não têm HIV?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE/EM DÚVIDA/DEPENDE 8	
1036	VERIFIQUE 1028: CODIGO '1' CIRCULADO [ ] ↓	OUTRO [ ]	→ 1040

SECÇÃO 10. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1038	Concorda ou discorda da seguinte declaração: Senti vergonha por causa do meu estado de HIV.	CONCORDA . . . . . 1 DISCORDA 2	
1039	Por favor, diga-me se as seguintes coisas aconteceram consigo, ou se acha que elas aconteceram consigo, devido à sua condição de HIV nos últimos 12 meses: a) As pessoas falaram mal de mim por causa do meu estado de HIV. b) Outra pessoa divulgou meu estado de HIV sem minha permissão. c) Fui insultada verbalmente, assediada ou ameaçada por causa do meu estado de HIV. d) Os profissionais de saúde falaram mal de mim por causa do meu estado de HIV. e) Os profissionais de saúde gritaram comigo, me repreenderam, me chamaram nomes ou me abusaram verbalmente de outra maneira por causa do meu estado de HIV.	SIM NÃO a) AS PESSOAS FALARAM MAL . . . . . 1 2 b) DIVULGOU MEU ESTADO . . . . 1 2 c) FUI VERBALMENTE INSULTADA . . 1 2 d) OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FALARAM MAL . . . . . 1 2 e) OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ME ABUSARAM VERBALMENTE 1 2	
1040	Além do HIV, já ouviu falar sobre outras infecções que podem ser transmitidas através do contacto sexual?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1041	VERIFIQUE 722: ALGUMA VEZ TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐ ↓ NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐ →		1046
1042	VERIFIQUE 1040: OUVIU SOBRE OUTRAS INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMÍSSIVIES? SIM ☐ ↓ NAO ☐ →		1044
1043	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre sua saúde nos últimos 12 meses. Nos últimos 12 meses, teve uma doença causada através do contacto sexual?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1044	Às vezes, as mulheres têm tido um corrimento vaginal anormal com mau cheiro. Nos últimos 12 meses, a senhora teve um corrimento vaginal anormal com mau cheiro?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1045	Às vezes, as mulheres têm uma ferida ou úlcera genital. Nos últimos 12 meses, a senhora teve uma ferida ou úlcera genital?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1046	Se uma esposa souber que o seu marido tem doença sexualmente transmissível, justifica-se que ela peça ao marido para usar o preservativo nas relações deles?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1047	Justifica-se que uma esposa se recuse a manter relações sexuais com o marido quando sabe que ele faz sexo com outras mulheres?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 10. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1048	VERIFIQUE 701: ACTUALMENTE CASADA/ VIVENDO COM UM HOMEM ☐ ↓ NÃO ESTÁ EM UNIÃO ☐		→ 1101
1049	Pode dizer não ao seu (marido/parceiro) se não quiser manter relações sexuais?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 DEPENDE/EM DÚVIDA 8	
1050	Poderia pedir ao seu (marido/parceiro) que usasse preservativo, se quisesse?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 DEPENDE/EM DÚVIDA 8	

SECÇÃO 11. OUTROS ASPECTOS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1101	Quanto tempo leva em minutos para ir de sua casa até a unidade sanitária mais próxima, que pode ser um hospital, uma clínica de saúde, um médico ou um posto de saúde?	MINUTOS . . . . [ ][ ][ ]	
1102	Como desloca-se para essa unidade sanitária a partir de sua casa? SE MENCIONAR MAIS DE UMA FORMA DE VIAJAR, SELECCIONE A FORMA MAIS ACIMA NA LISTA.	**VEÍCULOS MOTORIZADOS** CARRO/CAMIÃO . . . . 01 MACHIBOMBO . . . . 02 MINIBUS/CHAPA 100/TAXI . . . . 03 MOTOCICLO/TXOPELA . . . . 04 BARCO A MOTOR . . . . 05 **VÉICULO NÃO MOTORIZADOS** CAROÇA DE TRAÇÃO ANIMAL . . . . 06 BICICLETA . . . . 07 BARCO A VELA/CANOA . . . . 08 CAMINHANDO . . . . 09 OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
1102A	Acha que o aborto em Moçambique é permitido por lei?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 2, 8 → 1103
1102B	Se uma jovem com menos de 18 anos quer fazer um aborto, acha que ela precisa da permissão dos pais?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1103	Um médico ou outro profissional de saúde examinou seus seios para verificar se há câncro de mama?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1103A	Já ouviu falar do câncro cervical?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1104
1103B	Já ouviu falar de algum teste para câncro cervical?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1104	Agora vou perguntar a senhora sobre os testes que um profissional de saúde pode fazer para verificar se há câncro do colo do útero, que é o câncro cervical. O colo do útero conecta o útero à vagina. Para fazer o exame de câncro cervical, a mulher deve se deitar de costas com as pernas abertas. Em seguida, o profissional de saúde usa uma escova ou cotonete para coletar uma amostra de dentro dela. A amostra é enviada a um laboratório para análise. Este teste é chamado de Papanicolau ou teste de HPV. Outro método é chamado de VIA ou inspeção visual com ácido acético. Nesse teste, o profissional de saúde coloca ácido acético no colo do útero para ver se há uma reação.		
1105	Um médico ou outro profissional de saúde já a testou para câncro do útero/cervical?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 2, 8 → 1106
1105A	Há quanto tempo foi seu último teste para câncro do útero/cervical? SE MENOS QUE 1 ANO, ANOTE '00'.	ANOS . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
1105B	Qual foi o resultado do seu último teste para câncro do útero/cervical?	NORMAL / NEGATIVO . . . . 1 ANORMAL / POSITIVO . . . . 2 SUSPEITO DE CÂNCER . . . . 3 NÃO CLARO / INCONCLUSIVO . . . . 4 NÃO RECEBEU RESULTADOS . . . . 5 NÃO SEI 8	→ 1106 → 1105D 5, 8 → 1106

SECÇÃO 11. OUTROS ASPECTOS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1105C	Recebeu algum tratamento para o seu colo do útero?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	1 → 1106
1105D	Teve alguma visita de acompanhamento por causa dos resultados do seu teste?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1106	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre tabagismo e uso de tabaco. Actualmente, fuma cigarros todos os dias, alguns dias, ou não fuma?	TODOS DIAS . . . . 1 ALGUNS DIAS . . . . 2 NÃO FUMA 3	2, 3 → 1108
1107	Em média, quantos cigarros fuma actualmente por dia?	NÚMERO DE CIGARROS . . . . [ ][ ]	
1108	Actualmente, fuma ou usa outro tipo de tabaco todos os dias, alguns dias ou não usa?	TODOS DIAS . . . . 1 ALGUNS DIAS . . . . 2 NÃO FUMA/NÃO USA 3	3 → 1110
1109	Que outro tipo de tabaco a senhora fuma ou usa actualmente? Algum outro tipo? ANOTE TUDO O QUE É MENCIONADO.	TABACOS AROMATIZADOS . . . . A CACHIMBOS CHEIOS DE TABACO . . . . B CIGARROS, CHARUTOS OU CIGARRILHAS . . C CACHIMBOS DE AGUA . . . . D RAPE PELA BOCA . . . . E RAPE PELO NARIZ . . . . F TABACOS DE MASTIGAR . . . . G OUTRO ________ X (ESPECIFIQUE)	
1110	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre o consumo de álcool. Já consumiu álcool, como cerveja, vinho, bebidas espirituosas ou bebidas tradicionais, como malcuado, cachaça e tontonto?	SIM . . . . 1 NÃO 2	2 → 1112A
1111	Durante os últimos 30 días, em quantos dias tomou pelo menos uma bebida alcoólica? SE A RESPOSTA NÃO FOR NUMÉRICA, INDAGUE PARA TER UMA ESTIMATIVA. SE A RESPONDENTE DISSER "TODOS DIAS" OU 'QUASE TODOS DIAS,' ANOTE O CÓDIGO '95'.	NÃO TOMOU NENHUMA BEBIDA COM ÁLCOOL . . . . 00 NÚMERO DE DIAS . . . . [ ][ ] TODOS DIAS/QUASE TODOS DIAS 95	00 → 1112A
1112	Contamos como uma bebida alcoólica uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, uma dose de bebida espirituosa ou tradicional. Nos últimos 30 días, nos días em que bebeu álcool, normalmente quantas bebidas bebeu por dia?	MENOS DE UMA BEBIDA PADRÃO . . [ ][ ] NÚMERO DE BEBIDAS . . . . [ ][ ]	
1112A	Já ouviu falar de drogas?	SIM . . . . 1 NÃO 2	2 → 1113

SECÇÃO 11. OUTROS ASPECTOS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1112B	Que tipo de drogas já ouviu falar? Algum outro tipo? ANOTE TUDO O QUE É MENCIONADO.	CANABIS/SURUMA . . . . A COCAINA . . . . B HAXIXE . . . . C HEROINA . . . . D CRACK . . . . E SEDATIVOS OU HIPNÓTICOS/COMPRIMIDOS . . . F OUTROS ______________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Y	
1113	Muitos factores diferentes podem impedir as mulheres de obterem aconselhamento ou tratamento médico. Quando está doente e deseja obter aconselhamento ou tratamento médico, cada um dos seguintes é um problema grande ou não é um problema grande: a) Obter permissão para ir ao médico? b) Obter o dinheiro necessário para aconselhamento ou tratamento? c) A distância do estabelecimento de saúde? d) Não querer ir sozinha?	GRANDE PROBLEMA / NÃO a) TER PERMISSÃO . . . . . 1 2 b) TER DINHEIRO . . . . 1 2 c) DISTÂNCIA . . . . 1 2 d) NÃO QUERER IR SOZINHA 1 2	
1114	Tem qualquer seguro de saúde?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1201
1115	Que tipo de seguro de saúde usa? Algum outro tipo? ANOTE TODOS OS TIPOS MENCIONADOS.	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE / SEGURO DE SAÚDE BASEADO NA COMUNIDADE . . . . A SEGURO DE SAÚDE ATRAVÉS DO EMPREGADOR . . . . B SEGURO SOCIAL . . . . C OUTRO SEGURO PRIVADO / SEGURO DE SAÚDE COMERCIAL . . . . D OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 12. TUBERCULOSE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1201	VERIFIQUE A PÁGINA DA CAPA DO QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL DA MULHER: AGREGADO SELECIONADO PARA O QUESTIONÁRIO DE HOMEM? SIM ☐ ↓	NÃO ☐	→ 1501
1202	Já ouviu falar de uma doença chamada tuberculose ou TB?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	]→ 1301
1203	Como é transmitida a tuberculose de uma pessoa a outra? INDAGUE: Alguma outra forma? REGISTE TUDO O QUE FOR MENCIONADO.	ATRAVÉS DO AR TOSSINDO OU ESPIRRANDO . . A PARTILHA DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS . . . . . B TOCANDO UMA PESSOA COM TB . . . . . C PARTILHA DE ALIMENTOS . . . . . D CONTACTO SEXUAL . . . . . E PICADAS DE MOSQUITO . . . . . F OUTRO MECANISMO . . . . . X NÃO SABE . . . . . Z	
1204	A tuberculose tem cura?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1205	Se um membro da sua família tivesse tuberculose, você preferiria que este assunto fosse mantido em segredo ou não?	MANTER SEGREDO . . . . . 1 NÃO MANTER SEGREDO 2	
1206	Trabalharia com alguém que fora tratado para tuberculose?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1207	Quais sinais ou sintomas levariam a senhora a pensar que uma pessoa tem tuberculose? INDAGUE: Algum outro sinal ou sintoma? REGISTE TUDO O QUE FOR MENCIONADO.	TOSSE . . . . . A TOSSE COM ESCARRO . . . . . B TOSSE COM VÁRIAS SEMANAS . . . . . C FEBRE . . . . . D SANGUE NO ESCARRO . . . . . E PERDA DE APETITE . . . . . F SUDORESE NOCTURNA . . . . . G DOR NO PEITO OU NAS COSTAS . . . . . H CANSAÇO/FADIGA . . . . . I PERDA DE PESO . . . . . J OUTROS . . . . . X NENHUM SINTOMA . . . . . Y NÃO SABE . . . . . Z	
1208	O que acha que é a causa da tuberculose? INDAGUE: Alguma outra causa? REGISTE TUDO O QUE FOR MENCIONADO.	MICROBIOS/GERMES/BACTÉRIAS . . . . . A HERDADO . . . . . B ESTILO DE VIDA . . . . . C FUMAR . . . . . D BEBIDA ALCOÓLICA . . . . . E EXPOSIÇÃO AO FRIO . . . . . F POEIRA/POLUIÇÃO . . . . . G MINERAÇÃO . . . . . H OUTROS . . . . . X NÃO SABE . . . . . Z	
1209	Teve algum membro do agregado familiar que faleceu de tuberculose?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	]→ 1302
1210	O(a) finado(a) chegou a ser informado(a) por um médico ou enfermeiro que tinha tuberculose?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 13. DOENÇAS CRÓNICAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1302	Alguma vez foi informada por um médico ou outro profissional de saúde que tinha pressão alta ou hipertensão?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 1307
1305	Está tomando medicamentos para controlar sua pressão arterial?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1307	Alguma vez foi informada por um médico ou outro profissional de saúde que tinha alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 1311
1310	Está tomando medicamentos para controlar seu açúcar elevado no sangue ou diabetes?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1311	Alguma vez foi informada por um médico ou outro profissional de saúde que tinha uma doença cardíaca ou uma condição cardíaca crônica?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 1313
1312	Está recebendo algum tratamento para sua doença cardíaca ou condição cardíaca crônica?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1313	Alguma vez foi informada por um médico ou outro profissional de saúde que tinha uma doença pulmonar ou uma condição pulmonar crônica?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 1314A
1314	Está recebendo algum tratamento para sua doença pulmonar ou condição pulmonar crônica?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
1314A	Alguma vez ouviu falar de uma doença chamada epilepsia, doença da lua ou ataque?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 1314D
1314B	Quais sinais ou sintomas que levariam você a pensar que uma pessoa tem epilepsia? Algum outro sinal ou sintoma? ANOTE TUDO O QUE É MENCIONADO.	TER CONVULSÕES: CAIR E FAZER MOVIMENTOS COM O CORPO, ESPUMAR PELA BOCA, OU URINAR OU DEFECAR . . . . . A DEIXAR CAIR COISAS SEM SE APERCEBER; . . B NÃO RESPONDER QUANDO CHAMADO / PARECE ESTAR DESLIGADO . . . . . C OUTROS ______ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . . Y	
1314C	A epilepsia tem tratamento?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
1314D	Alguma vez ouviu falar de doença mental?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	]→ 1401

SECÇÃO 13. DOENÇAS CRÓNICAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1314E	Quais sinais ou sintomas que levariam você a pensar que uma pessoa tem doença mental? Algum outro sinal ou sintoma? ANOTE TUDO O QUE É MENCIONADO.	FALAR SOZINHO E EM VOZ ALTA (COMO SE ESTIVESSE A CONVERSAR COM ALGUÉM) . . A ANDAR SUJO E DESLEIXADO . . . . B ESTAR SEMPRE TRISTE E CHORAR COM FACILIDADE . . . . C ZANGAR-SE MUITO E COM FACILIDADE . . . . D AFASTAR-SE DO CONVÍVIO SOCIAL E/OU FAMILIAR . . . . E NÃO CONSEGUIR REALIZAR ACTIVIDADES DO DIA-A-DIA (EM CASA OU NO TRABALHO) . F DIFICULDADE PARA DORMIR (NÃO CONSEGUIR DORMIR OU ACORDAR MUITO CEDO) . . . . . G OUTROS ______________________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Y	
1314F	A doença mental tem tratamento?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 14. FISTULA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1401	Às vezes, uma mulher pode ter um problema de saída constante de urina ou fezes da vagina durante o dia e a noite. Esse problema geralmente ocorre após um parto difícil, mas também pode ocorrer após uma violência sexual, cirurgia pélvica ou lesão grave. Actualmente, a senhora tem saída constante de urina ou fezes pela vagina durante o dia e a noite?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 1404
1402	Já teve experiencia com esse problema?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 1404
1403	Já ouviu falar desse problema?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1, 2 → 1501
1404	Esse problema começou depois que a senhora deu à luz a um bebê ou a um nado morto?	APÓS O NASCIMENTO DE UM BEBÊ . . . . 1 APÓS TER UM NADO MORTO . . . . 2 NEM NUM NEM NOUTRO 3	3 → 1406
1405	Este problema começou após um trabalho de parto e parto normal ou após um trabalho de parto e parto muito difícil?	TRABALHO DE PARTO/PARTO NORMAL . . . . . 1 TRABALHO DE PARTO/PARTO MUITO DIFICIL 2	
1405A	Para este parto, fez alguma operação de barriga aberta, como uma cesariana ou uma operação para parar o sangramento excessivo após o nascimento?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1, 2 → 1407
1406	O que acha que causou esse problema?	CIRURGIA PÉLVICA . . . . 1 VIOLÊNCIA SEXUAL . . . . 2 OUTRA LESÃO/FERIMENTO . . . . 3 OUTRO ________________ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	8 → 1408
1407	Quantos dias depois (CAUSA DO PROBLEMA DE 1404 OU 1406) a saída constante começou? REGISTA '90' SE 90 DIAS OU MAIS.	NÚMERO DE DIAS APÓS O PARTO OU OUTRO EVENTO . . . . [ ][ ]	
1408	Procurou tratamento para essa condição?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 1410
1409	Porque não procurou tratamento? INDAGUE: Alguma otra razão? REGISTE TODAS AS MENCIONADAS.	NÃO SEI SE PODE SER CORRIGIDO . . . . A NÃO SEI PARA ONDE IR . . . . B MUITO CARO . . . . C MUITO LONGE . . . . D A QUALIDADE DOS SERVICOS É POBRE . . . . . E NÃO PODERIA OBTER PERMISSÃO . . . . F EMBARASSOSO . . . . G O PROBLEMA DESAPARECEU . . . . H OUTRO ________________ X (ESPECIFIQUE)	→ 1501
1410	A quem procurou tratamento na última vez?	**PROFESSIONAL DE SAÚDE** MÉDICO . . . . 1 ENFERMEIRA . . . . 2 PARTEIRA . . . . 3 **OUTRAS PESSOAS** PARTEIRA TRADICIONAL . . . . 4 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . 5 OUTRO ________________ 6 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 14. FISTULA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1411	Fez uma operação para corrigir o problema?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1412	O tratamento parou completamente a saída ? SE NÃO: O tratamento reduziu a saída?	SIM, PAROU COMPLETAMENTE . . . . . 1 NÃO PAROU MAS REDUZIU . . . . . 2 NÃO PAROU . . . . . 3 NÃO RECEBEU TRATAMENTO 4	

SECÇÃO 15. SAÚDE MENTAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS							PASSE A
1501	Agora vou fazer algumas perguntas sobre como a senhora se sentiu ou se comportou nos últimos 15 días. A senhora pode achar algumas dessas questões muito pessoais. Garanto que suas respostas são totalmente confidenciais e não serão ditas a ninguém. Se eu fizer alguma pergunta que não queira responder, é só me avisar e eu passarei para a próxima pergunta.								
	CÓDIGOS PARA GAD (ANSIEDADE): CÓDIGO '7' (RR) RECUSA RESPONDER CÓDIGO '8' (NS) NÃO SABE								
1502	As próximas perguntas são sobre como a senhora tem se sentido nos últimos 15 días. Nos últimos 15 días, com que frequência a senhora sentiu-se incomodada pelos seguintes problemas? Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?		NUNCA	RARAMENTE	FREQUEN TEMENTE	SEMPRE	RR	NS	
	a) Sentiu-se nervosa, ansiosa ou tensa? Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	a)	0	1	2	3	7	8	
	b) Foi incapaz de parar de se preocupar ou controlar a suas preocupações? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	b)	0	1	2	3	7	8	
	c) Se preocupou demais com diferentes assuntos? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	c)	0	1	2	3	7	8	
	d) Teve problemas para relaxar a mente? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	d)	0	1	2	3	7	8	
	e) Ficou tão inquieta que era difícil ficar sossegada? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	e)	0	1	2	3	7	8	
	f) Ficou facilmente aborrecida ou irritada? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	f)	0	1	2	3	7	8	
	g) Sentiu medo, como se algo terrível pudesse acontecer? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	g)	0	1	2	3	7	8	

SECÇÃO 15. SAÚDE MENTAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	CÓDIGOS PARA PHQ (DEPRESSÃO): CÓDIGO '7' (RR) RECUSA RESPONDER CÓDIGO '8' (NS) NÃO SABE		

NO.	PERGUNTAS E FILTROS		NUNCA	RARAMENTE	FREQUENTEMENTE	SEMPRE	RR	NS
1503	Nos últimos 15 dias, com que frequência sentiu-se incomodada com os seguintes problemas? Diria nunca, raramente, frequentemente, ou sempre?							
	a) Teve pouco interesse ou prazer em fazer as coisas que gostava?	a)	0	1	2	3	7	8
	b) Sentiu-se embaixo, triste ou desesperada? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	b)	0	1	2	3	7	8
	c) Teve dificuldades de apanhar sono, manter o sono, ou dormir muito ou pouco tempo? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	c)	0	1	2	3	7	8
	d) Sentiu- se cansada, com pouca força ou com pouca energia? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	d)	0	1	2	3	7	8
	e) Teve falta de apetite ou comeu muito? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	e)	0	1	2	3	7	8
	f) Sentiu que não gosta de si própria, ou que é fracassada / inútil / não serve para nada, ou que tem deixado a si e a sua família para baixo ? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	f)	0	1	2	3	7	8
	g) Teve falta de concentração em fazer as coisas, como trabalhar, estudar, trabalhos domésticos, ou outras actividades? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	g)	0	1	2	3	7	8
	h) Esteve a falar, agir, ou mover-se lentamente, ou ficar irrequieta ou agitada mais do que o habitual ou que outras pessoas terão notado? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	h)	0	1	2	3	7	8
	i) Pensou que seria melhor morrer ou fazer mal a si mesma? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	i)	0	1	2	3	7	8

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1504	As próximas perguntas são sobre pensamentos, planos e tentativas de suicídio. Vamos falar dos últimos 12 meses. Por favor, responda às perguntas mesmo que ninguém fale normalmente sobre essas questões. Durante os últimos 12 meses, a senhora considerou	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU A RESPONDER 3	
1505	Durante os últimos 12 meses, a senhora fez um plano sobre como tentaria o suicídio?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU A RESPONDER 3	

SECÇÃO 15. SAÚDE MENTAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1506	Alguma vez tentou se suicidar?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 RECUSOU A RESPONDER . . . 3	 2, 3 → 1508
1507	Nos últimos 12 meses, a senhora tentou o suicídio?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 RECUSOU A RESPONDER . . . 3	
1508	VERIFIQUE OS SINTOMAS RELATADOS: QUALQUER CÓDIGO '1', '2', OU '3' REGISTADO NA 1502 E / OU QUALQUER CÓDIGO '1', '2', OU '3' REGISTADO NA 1503, E /OU QUALQUER CÓDIGO '1' REGISTADO NA 1504-1507 QUAISQUER SINTOMAS DE ANSIEADE OU DEPRESSÃO OU PENSAMENTOS OU TENTATIVAS DE SUICÍDIO ☐ ↓ SEM SINTOMAS ☐ → 1511		1511
1509	Pensando nestas experiências que já viveu entre as diversas coisas de que falamos, já tentou buscar ajuda?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 1511
1510	De quem procurou ajuda? Alguém mais? ANOTE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	MÉDICO / MÉDICO PESSOAL/ PSICÓLOGO . . . A ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL . . . B ASSISTENTE SOCIAL . . . C ACTORES COMUNITÁRIOS . . . D LÍDER RELIGIOSO . . . E ACTUAL / EX- CÔNJUGE / PARCEIRO . . . F OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA . . . G AMIGO(A) . . . H VIZINHO(A) . . . I OUTRO ________ X (ESPECIFIQUE)	
1511	Alguma vez foi informada por um médico ou outro profissional de saúde que a senhora tinha: a) Depressão? b) Ansiedade?	SIM NÃO a) DEPRESSÃO . . . 1 2 b) ANSIEDADE . . . 1 2	
1512	Durante os últimos 15 días, a senhora tomou medicamentos prescritos por um médico ou outro profissional de saúde para depressão ou ansiedade?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
1513	Durante os últimos 15 días, a senhora tomou medicamentos prescritos por um médico ou outro profissional de saúde para qualquer outro problema de saúde mental?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
1514	MARQUE A ESCALA PHQ (1503) SOMANDO AS RESPOSTAS DE 1503a) ATÉ 1503i).	PONTUAÇÃO PHQ . . . ☐☐	
1515	VERIFIQUE 1514, 1503i),1504, 1505, E 1507: AVALIE A NECESSIDADE DE REFERÊNCIA OS RESPONDENTES COM UMA PONTUAÇÃO DE 10 OU MAIOR NA ESCALA PHQ E/OU AQUELES QUE RESPONDERAM '1', '2', OU '3' NA 1503i), E / OU CÓDIGO '1' REGISTO EM QUALQUER 1504, 1505 OU 1507 DEVEM RECEBER REFERÊNCIA PARA SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL. PONTUAÇÃO DE 10 OU MAIS ALTA NA ESCALA PHQ E /OU QUALQUER CÓDIGO '1', '2', OU '3' NA 1503i) E/OU CÓDIGO '1' REGISTO EM QUALQUER 1504, 1505 OU 1507 ☐ ↓ OUTRO ☐ → 1601		1601
1516	Obrigado por responder a esta série de perguntas. Com base nas informações que a senhora compartilhou comigo sobre suas experiências recentes, poderá se beneficiar dos serviços fornecidos pelo Sistema Nacional de Saúde. FORNECER CARTÃO DE REFERÊNCIA A ENTREVISTADA. Este cartão fornece as informações de contacto dos profissionais do Sistema Nacional de Saúde		

SECÇÃO 16. MÓDULO DE MORTALIDADE ADULTA E MATERNA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1601	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre seus irmãos e irmãs nascidos de sua mãe biológica, incluindo aqueles que vivem consigo, aqueles que vivem em outro lugar e aqueles que faleceram. Com base em nossa experiência em pesquisas anteriores, sabemos que às vezes pode ser difícil estabelecer uma lista completa de todos os filhos nascidos de sua mãe biológica. Vamos trabalhar juntos para traçar a lista mais completa e para lembrar de todos os seus irmãos. Você poderia, por favor, me dar os nomes de todos os seus irmãos e irmãs nascidos de sua mãe biológica. NÃO PREENCHA NO NÚMERO DE ORDEM AINDA.		

NOME	NÚMERO DE ORDEM	NOME	NÚMERO DE ORDEM
a ______	[ ][ ]	k ______	[ ][ ]
b ______	[ ][ ]	l ______	[ ][ ]
c ______	[ ][ ]	m ______	[ ][ ]
d ______	[ ][ ]	n ______	[ ][ ]
e ______	[ ][ ]	o ______	[ ][ ]
f ______	[ ][ ]	p ______	[ ][ ]
g ______	[ ][ ]	q ______	[ ][ ]
h ______	[ ][ ]	r ______	[ ][ ]
i ______	[ ][ ]	s ______	[ ][ ]
j ______	[ ][ ]	t ______	[ ][ ]

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1602	VERIFIQUE 1601: UM OU MAIS IRMÃOS OU IRMÃS LISTADAS [ ] ↓	NENHUM IRMÃO OU IRMÃ LISTADA [ ]	→ 1604
1603	LEIA OS NOMES DOS IRMÃOS E IRMÃS PARA A INQUIRIDA E APÓS O ÚLTIMO PERGUNTE: Existem outros irmãos e irmãs da mesma mãe que a senhora não mencionou? NÃO [ ] ↓ SIM [ ] →	LISTE IRMÃOS E IRMÃS ADICIONAIS EM 1601	
1604	Às vezes as pessoas esquecem de mencionar os filhos nascidos de sua mãe biológica porque não moram com eles ou não os vêem com muita frequência. Há algum irmão ou irmã que não vive consigo que não mencionou? NÃO [ ] ↓ SIM [ ] →	LISTE IRMÃOS E IRMÃS ADICIONAIS EM 1601	
1605	Às vezes as pessoas esquecem de mencionar os filhos nascidos de sua mãe biológica porque faleceram. Há algum irmão ou irmã que faleceu que a senhora não mencionou? NÃO [ ] ↓ SIM [ ] →	LISTE IRMÃOS E IRMÃS ADICIONAIS EM 1601	
1606	Algumas pessoas têm irmãos ou irmãs da mesma mãe biológica, mas com pai biológico diferente. Há irmãos ou irmãs nascidos de sua mãe biológica, mas que têm um pai biológico diferente que não mencionou? NÃO [ ] ↓ SIM [ ] →	LISTE IRMÃOS E IRMÃS ADICIONAIS EM 1601	
1607	CONTA O NÚMERO DE IRMÃOS E IRMÃS REGISTADOS NO 1601.	TOTAL DE IRMÃOS E IRMÃS . . . . [ ][ ]	

SECÇÃO 16. MÓDULO DE MORTALIDADE ADULTA E MATERNA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1608	VERIFIQUE 1607: Só para ter certeza de que entendi correcto: A Sua mãe biológica teve no TOTAL ________ nascimentos, excluindo a si, durante a vida dela. Isso está correcto? SIM ☐ ↓ NÃO ☐ → INDAGUE E CORRIJA 1601 E/OU 1607		
1609	VERIFIQUE 1607: UM OU MAIS IRMAOS/IRMAS ☐ ↓ NENHUM IRMÃO OU IRMÃ ☐ →		1700
1610	Por favor, diga-me, qual irmão ou irmã nasceu primeiro? E qual nasceu a seguir? ANOTE '01' PARA O NÚMERO PEDIDO EM 1601 PARA O PRIMEIRO IRMÃO OU IRMÃ, '02' PARA O SEGUNDO E ASSIM ATÉ QUE REGISTE O NÚMERO DO PEDIDO PARA TODOS OS IRMÃOS E IRMÃS.		
1611	Quantos nascimentos sua mãe biológica teve antes da senhora nascer?	NÚMERO DE NASCIMENTOS ANTECEDENTES . . ☐☐	

1612	LISTE OS IRMÃOS E IRMÃS DE ACORDO COM O NÚMERO DE ORDEM EM 1601. FAÇA AS PERGUNTAS 1613 A 1624 PARA CADA IRMÃO OU IRMÃ DE CADA VEZ ANTES DE PERGUNTAR SOBRE O PRÓXIMO IRMÃO OU IRMÃ. SE HÁ MAIS DE 12 IRMÃOS E IRMÃS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.						
1613	NOME DO IRMÃO OU IRMÃ.	(01) ________	(02) ________	(03) ________	(04) ________	(05) ________	(06) ________
1614	(NOME) é homem ou mulher?	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2
1615	(NOME) ainda está vivo(a)?	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (02)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (03)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (04)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (05)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (06)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (07)
1616	Quantos anos tem (NOME)?	[ ][ ] PASSE A (02)	[ ][ ] PASSE A (03)	[ ][ ] PASSE A (04)	[ ][ ] PASSE A (05)	[ ][ ] PASSE A (06)	[ ][ ] PASSE A (07)
1617	Há quantos anos (NOME) faleceu?	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]
1618	Quantos anos tinha (NOME) quando (ele / ela) faleceu? SE NÃO SABE, INDAGUE E FAÇA PERGUNTAS ADICIONAIS PARA OBTER UMA ESTIMATIVA	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623
1619	(NOME) estava grávida quando faleceu?	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2
1620	(NOME) faleceu durante o parto?	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2
1621	(NOME) faleceu durante os dois meses após o término de uma gravidez ou parto?	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623
1622	Quantos dias após o término da gravidez ou parto (NOME) faleceu?	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]

SECÇÃO 16. MÓDULO DE MORTALIDADE ADULTA E MATERNA

		(01)	(02)	(03)	(04)	(05)	(06)
1622A	O(A) (NOME) faleceu em casa, a caminho da unidade sanitária, na unidade sanitária ou outro lugar?	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO ____ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO ____ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO ____ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO ____ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO ____ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO ____ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8
1622B	VERIFIQUE 1620: MORREU DURANTE O PARTO?	SIM . . . . 1 PASSE A (02) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (03) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (04) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (05) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (06) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (07) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3
1623	A morte de (NOME) foi devido a um acto de violência?	SIM . . . . . . 1 PASSE A (02) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (03) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (04) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (05) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (06) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (07) NÃO 2
1624	A morte de (NOME) foi devido a um acidente?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (02)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (03)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (04)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (05)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (06)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (07)
SE NÃO HA MAIS IRMÃOS OU IRMÃS, PASSE A PRÓXIMA SECÇÃO.							

1612	LISTE OS IRMÃOS E IRMÃS DE ACORDO COM O NÚMERO DE ORDEM EM 1601. FAÇA AS PERGUNTAS 1613 A 1624 PARA CADA IRMÃO OU IRMÃ DE CADA VEZ ANTES DE PERGUNTAR SOBRE O PRÓXIMO IRMÃO OU IRMÃ. SE HÁ MAIS DE 12 IRMÃOS E IRMÃS, USE UM QUESTIONÁRIO ADICIONAL.						
1613	NOME DO IRMÃO OU IRMÃ.	(07) ________	(08) ________	(09) ________	(10) ________	(11) ________	(12) ________
1614	(NOME) é homem ou mulher?	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2	HOMEM . 1 MULHER . 2
1615	(NOME) ainda está vivo(a)?	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (08)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (09)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (10)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (11)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (12)	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1617 NS ...... 8 PASSE A (13)
1616	Quantos anos tem (NOME)?	[ ][ ] PASSE A (08)	[ ][ ] PASSE A (09)	[ ][ ] PASSE A (10)	[ ][ ] PASSE A (11)	[ ][ ] PASSE A (12)	[ ][ ] PASSE A (13)
1617	Há quantos anos (NOME) faleceu?	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]
1618	Quantos anos tinha (NOME) quando (ele / ela) faleceu? SE NÃO SABE, INDAGUE E FAÇA PERGUNTAS ADICIONAIS PARA OBTER UMA ESTIMATIVA	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623	[ ][ ] SE HOMEM OU SE E MULHER QUE MORREU ANTES DOS 12 ANOS DE IDADE, PASSE PARA 1623
1619	(NOME) estava grávida quando faleceu?	SIM ...... 1 PASSE 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSEA 1622A NÃO 2
1620	(NOME) faleceu durante o parto?	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2	SIM ...... 1 PASSE A 1622A NÃO 2
1621	(NOME) faleceu durante os dois meses após o término de uma gravidez ou parto?	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623	SIM ...... 1 NÃO ...... 2 PASSE A 1623
1622	Quantos dias após o término da gravidez ou parto (NOME) faleceu?	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]	[ ][ ]

		(07)	(08)	(09)	(10)	(11)	(12)
1622A	O(A) (NOME) faleceu em casa, a caminho da unidade sanitária, na unidade sanitária ou outro lugar?	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO __________ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO __________ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO __________ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO __________ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO __________ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	EM CASA . . . . . . 1 CAMINHO U. SANITÁRIA 2 U. SANITÁRIA 3 OUTRO __________ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8
1622B	VERIFIQUE 1620: MORREU DURANTE O PARTO?	SIM . . . . 1 PASSE A (08) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (09) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (10) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (11) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (12) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3	SIM . . . . 1 PASSE A (13) NAO . . . . 2 NAO PERGUNTAI 3
1623	A morte de (NOME) foi devido a um acto de violência?	SIM . . . . . . 1 PASSE A (08) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (09) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (10) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (11) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (12) NÃO 2	SIM . . . . . . 1 PASSE A (13) NÃO 2
1624	A morte de (NOME) foi devido a um acidente?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (08)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (09)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (10)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (11)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (12)	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 PASSE A (13)
SE NÃO HA MAIS IRMÃOS OU IRMÃS, PASSE A PRÓXIMA SECÇÃO.							

SECÇÃO 17. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1700	VERIFIQUE A PÁGINA DA CAPA DO QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL DA MULHER: MULHER SELECIONADA PARA ESTA SECÇÃO? A MULHER FOI SELECCIONADA PARA ESTA SECÇÃO ☐ ↓	A MULHER NÃO FOI SELECCIONADA ☐	1738
1701	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS: NÃO PROSSIGA ATÉ QUE A PRIVACIDADE ESTEJA ASSEGURADA. PRIVACIDADE OBTIDA .... 1 ↓	NÃO HÁ PRIVACIDADE 2	1737
1702	LEIA PARA A INQUIRIDA: Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre outros aspectos importantes da vida de uma mulher. Sei que algumas das perguntas são muito pessoais. Contudo, suas respostas são muito importantes para nos ajudar a entender as condições de vida das mulheres em Moçambique. Mais uma vez asseguro-lhe que suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão reveladas a ninguém e também ninguém irá saber que você respondeu a estas perguntas. Se eu fizer lhe alguma pergunta que a senhora não queira responder, diga-me e eu irei para a próxima pergunta.		
1703	VERIFIQUE 701 E 702: NUNCA CASADA/ NUNCA VIVEU COM UM HOMEM ☐ ↓ ACTUALMENTE CASADA/ VIVENDO COM UM HOMEM ☐ → 1706	ESTEVE CASADA/ VIVEU COM UM HOMEM (LEIA NO PASSADO E USE 'ÚLTIMO' COM 'MARIDO / PARCEIRO MASCULINO') ☐	1706 1706
1704	Disse que não é casada e que não vive com um homem como se fosse casada. Actualmente, tem um relacionamento íntimo com um homem, apesar de não morar com ele?	SIM .... 1 NÃO 2	1 → 1706
1705	Alguma vez teve um relacionamento íntimo com um homem, apesar de não morar com ele?	SIM .... 1 NÃO 2	2 → 1719

1706 Agora vou fazer perguntas sobre algumas situações que podem acontecer com algumas mulheres e seus (maridos / parceiros).

A. Por favor diga-me se isto se aplica no seu relacionamento com seu (último) (marido / parceiro).

B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: frequentemente, algumas vezes ou não nos últimos 12 meses?

	A. ALGUMA VEZ	B. FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
a) Ele fica(va) com ciúmes ou raiva se você fala (falasse) com outro homem?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
b) Ele injustamente lhe acusa(va) de ser infiel?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
c) Ele proíbe (proibia) que você se encontre (encontrasse) com suas amigas?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
d) Ele tenta(va) limitar seu contacto com sua família?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
e) Ele insiste (insistia) em querer saber onde está(va) o tempo todo?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3

NO.	PERGUNTAS E FILTROS		CÓDIGO DAS CATEGORIAS			PASSE A
1707	Agora preciso fazer mais algumas perguntas sobre seu relacionamento com o seu (último) (marido/parceiro).					
	A. Alguma vez o seu (último) (marido/parceiro):		B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: frequentemente, algumas vezes ou não nos últimos 12 meses?			
		ALGUMA VEZ	FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES	
	a) Disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar na presença de outras pessoas?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	b) Ameaçou ferir ou prejudicar a sí ou alguém que a senhora gosta?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	c) Insultou-lhe ou fez você se sentir mal consigo mesma?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
1708	A. Alguma vez o seu (último) (marido/parceiro) fez as seguintes coisas para sí?		B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: frequentemente, algumas vezes ou não nos últimos 12 meses?			
		ALGUMA VEZ	FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES	
	a) Empurrou, sacudiu ou lançou-lhe algum objecto?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	b) Deu-lhe bofetada/chapada?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	c) Torceu seu braço ou puxou o seu cabelo?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	d) Bateu-lhe com soco ou algo que pudesse lhe magoar?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	e) Chutou-lhe, arrastou-lhe ou bateu-lhe?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	f) Tentou sufocar-lhe ou queimar-lhe de propósito?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	g) Atacou-lhe com faca, arma de fogo ou algum outro instrumento?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	h) Forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ele enquanto não queria?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	i) Forçou-lhe a fazer qualquer acto sexual enquanto não queria?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	j) Forçou-lhe com ameaças ou de qualquer outra forma, a praticar actos sexuais enquanto não queria?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	

SECÇÃO 17. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1709	VERIFIQUE 1708A(a-j): PELO MENOS UM 'SIM' ☐ ↓	NENHUM 'SIM' ☐	→ 1711
1710	Chegou de acontecer o seguinte como resultado da acção do seu (último) (marido/parceiro)?		
	a) Teve cortes, contusões ou dores?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
	b) Teve lesões nos olhos, entorses, osso deslocado ou queimaduras?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
	c) Teve feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou qualquer outras lesões graves?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
1711	Alguma vez bateu, deu chapada, chutou ou fez alguma outra coisa para magoar ao seu(último) (marido/parceiro) numa situação em que ele não lhe bateu ou agrediu fisicamente?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 1713
1712	Nos últimos 12 meses, com que frequência fez isso para seu (último) (marido/parceiro): frequentemente, algumas vezes ou nunca?	FREQUENTEMENTE . . . 1 ALGUMAS VEZES . . . 2 NUNCA . . . 3	
1713	O seu (último) (marido/parceiro) bebe (bebia) cerveja, vinho ou outras bebidas alcoólicas?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 1715
1714	Com que frequência ele fica (ficava) bêbado: frequentemente, algumas vezes ou nunca?	FREQUENTEMENTE . . . 1 ALGUMAS VEZES . . . 2 NUNCA . . . 3	
1715	Tem (teve) medo do seu (último) (marido / parceiro): na maioria das vezes, algumas vezes ou nunca?	A MAIOR PARTE DO TEMPO . . . 1 AS VEZES . . . 2 NUNCA . . . 3	

1716

A. Até ao momento falamos do comportamento do seu (actual/último) (marido/parceiro). Agora quero perguntar-lhe sobre o comportamento de qualquer marido anterior ou de qualquer outro parceiro actual ou anterior que tenha tido.

B. Há quanto tempo isto aconteceu?

	ALGUMA VEZ	0 - 11 MESES ATRAS	12+ MESES ATRAS	NÃO SE LEMBRA	PASSE A
	NUNCA TEVE UM OUTRO MARIDO/ PARCEIRO . . . 6				→ 1717
a) O seu marido anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior alguma vez deu-lhe chapada, bateu-lhe, chutou-lhe ou fez alguma coisa para prejudicá-la fisicamente?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
b) O seu marido anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior alguma vez forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ele ou forçou-lhe a fazer qualquer acto sexual enquanto não queria?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
c) O seu marido anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior alguma vez humilhou-lhe na frente de outras pessoas, ameaçou-lhe, machucou a sí ou alguém de quem a senhora gosta, ou insultou a sí ou fez-lhe sentir mal consigo mesma?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	

SECÇÃO 17. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1717	VERIFIQUE 1708A (h-j) E 1716A (b): PELO MENOS UM SIM' ☐ ↓	NENHUM SIM ☐	→ 1719
1718	Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçada a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual que não queria por marido ou parceiro actual ou anterior?	IDADE EM ANOS COMPLETO ☐☐ NÃO SABE 98	
1719	VERIFIQUE 212 E 232: ACTUALMENTE GRÁVIDA 232=1 OU TEVE UMA OU MAIS GRAVIDEZES 212>0 ☐ ↓	NÃO ESTA GRÁVIDA 232=2 E NUNCA ESTEVE GRÁVIDA 212=0 ☐	→ 1722
1720	Alguma vez, alguém bateu-lhe, deu-lhe chapada, chutou-lhe ou fez-lhe algo para magoar-lhe fisicamente enquanto estava grávida?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1722
1721	Quem maguou-lhe fisicamente enquanto estava grávida? Mais alguém? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	MARIDO / PARCEIRO ACTUAL . . . . A MÃE / MADRASTA . . . . B PAI/PADRASTO . . . . C IRMÃ / IRMÃO . . . . D FILHA / FILHO . . . . E OUTRO PARENTE . . . . F EX-MARIDO / PARCEIRO . . . . G NAMORADO ACTUAL . . . . H EX-NAMORADO . . . . I SOGRA . . . . J SOGRO . . . . K OUTRO FAMILIAR DO MARIDO/PARCEIRO . . . . L PROFESSOR . . . . M COLEGA DA ESCOLA . . . . N EMPREGADOR/COLEGA DO TRABALHO . . . . O POLÍCIA / MILITAR . . . . P OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 17. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1722	VERIFIQUE 701, 702, 1704 E 1705: ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU COM UM HOMEM/ TEVE UM PARCEIRO ☐ ↓ NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU COM UM HOMEM/ NUNCA TEVE PARCEIRO ☐ ↓ a) Desde os seus 15 anos de idade, alguém que não seja seu marido ou parceiro, já bateu em sí, deu-lhe chapada, chutou-lhe ou fez qualquer outra coisa que a machucou fisicamente? Lembre-se, não quero que inclua nenhum marido ou outro parceiro b) Desde os seus 15 anos, alguém bateu em sí, deu-lhe uma chapada, chutou-lhe ou fez qualquer outra coisa que a machucou fisicamente?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3	 2, 3 → 1725
1723	Quem lhe maguou desta maneira? Mais alguém? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	MÃE / MADRASTA . . . . . A PAI/PADRASTO . . . . . B IRMÃ / IRMÃO . . . . . C FILHA / FILHO . . . . . D OUTRO PARENTE . . . . . E NAMORADO ACTUAL . . . . . F EX-NAMORADO . . . . . G SOGRA . . . . . H SOGRO . . . . . I OUTRO PARENTE DO MARIDO/ PARCEIRO . . . . . J PROFESSOR . . . . . K COLEGA DA ESCOLA . . . . . L EMPREGADOR/COLEGA DO TRABALHO . . . . . M POLÍCIA/MILITAR . . . . . N OUTRO ______ X (ESPECIFIQUE)	
1724	Nos últimos 12 meses, com que frequência (essa pessoa / essas pessoas) a machucou fisicamente: frequentemente, algumas vezes ou nunca?	FREQUENTEMENTE . . . . . 1 ALGUMAS VEZES . . . . . 2 NUNCA 3	
1725	VERIFIQUE 701 E 702 E 1704 E 1705: ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU COM UM HOMEM/ TEVE UM PARCEIRO ☐ ↓ NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU COM UM HOMEM/ NUNCA TEVE PARCEIRO ☐ →		1727
1726	Em algum momento da sua vida, na infância ou na fase adulta alguém que não seja o seu marido anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior forçou-lhe de alguma forma a ter relações sexuais ou a realizar quaisquer outros actos sexuais enquanto não queria? Lembre-se de que não quero que inclua nenhum marido ou parceiro.	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3	1 → 1728 2, 3 → 1731
1727	Em algum momento da sua vida, na infância ou na fase adulta, alguém obrigou-lhe de alguma forma a ter relações sexuais ou qualquer acto sexual enquanto não queria?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 RECUSOU RESPONDER / SEM RESPOSTA 3	 2, 3 → 1731

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1728	VERIFIQUE 701 E 702 E 1704 E 1705: ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU COM UM HOMEM/ TEVE UM PARCEIRO ☐ ↓ | NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU COM UM HOMEM/ NUNCA TEVE PARCEIRO/ ☐ ↓ a) Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçada por alguém a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual que não queria, sem incluir algum marido ou qualquer outro parceiro? b) Quantos anos tinha, quando foi forçada pela primeira vez a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
1729	Quem a forçou a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria? Mais alguém? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	PAI/PADRASTO . . . . A IRMÃO / MEIO-IRMÃO . . . . B OUTRO PARENTE . . . . C NAMORADO ACTUAL . . . . D EX-NAMORADO . . . . E OUTRO PARENTE DO MARIDO/ PARCEIRO . . . . F PRÓPRIO AMIGO/CONHECIDO . . . . G AMIGO DA FAMÍLIA . . . . H PROFESSOR . . . . I COLEGA DA ESCOLA . . . . J EMPREGADOR/COLEGA DO TRABALHO . . . . K POLÍCIA / MILITAR . . . . L PADRE/PASTOR /LÍDER RELIGIOSO . . . M ESTRANHOS . . . . N OUTROS ______________ X (ESPECIFIQUE)	
1730	VERIFIQUE 701 E 702 E 1704 E 1705: ALGUMA VEZ CASADA/ VIVEU COM UM HOMEM/ TEVE UM PARCEIRO ☐ ↓ | NUNCA ESTEVE CASADA/ NUNCA VIVEU COM UM HOMEM/ NUNCA TEVE PARCEIRO/ ☐ ↓ a) Nos últimos 12 meses, alguém além do seu marido anterior ou qualquer outro parceiro actual ou anterior forçou-lhe a ter relações sexuais ou a praticar qualquer outro acto sexual enquanto b) Nos últimos 12 meses, alguém forçou-lhe a ter relações sexuais ou a praticar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1731	VERIFIQUE 1708A (a-j), 1716A (a,b), 1720, 1722, 1726, E 1727: PELO MENOS UM 'SIM' ☐ ↓ | NENHUM 'SIM' ☐ →		1735
1732	Pensando na sua experiência em relação aos assuntos que abordamos, alguma vez tentou pedir ajuda?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1734

SECÇÃO 17. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1733	A quem pediu ajuda? Alguém mais? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	PRÓPRIA FAMÍLIA . . . . A FAMÍLIA DO MARIDO / PARCEIRO . . . B MARIDO/PARCEIRO ACTUAL/ANTERIOR . . . . C NAMORADO ACTUAL/ANTERIOR . . . D AMIGOS . . . . E VIZINHO . . . . F LÍDER RELIGIOSO . . . . G DOUTOR/MÉDICO PESSOAL . . . . H POLÍCIA/MILITAR . . . . I ADVOGADO . . . . J ONG . . . . K LÍDER COMUNITÁRIO . . . . L CHEFE DO QUARTEIRÃO . . . . M PROFESSOR . . . . N OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	→1735
1734	Já contou a alguém sobre isso?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1735	Pelo que sabe, seu pai alguma vez bateu em sua mãe?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1735A	Tendo em conta as experiências de que falamos hoje, há serviços disponíveis se quiser buscar ajuda. FORNECER CARTÃO DE REFERÊNCIA A ENTREVISTADA. Este cartão fornece as informações de contacto de técnicos da acção social na sua região.		
	AGRADEÇA A INQUIRIDA POR SUA COOPERAÇÃO E ASSEGURE-A SOBRE A CONFIDENCIALIDADE DE SUAS RESPOSTAS. PREENCHA AS PERGUNTAS ABAIXO COM REFERÊNCIA SOMENTE AO MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.		
1736	TEVE QUE INTERROMPER A ENTREVISTA PORQUE ALGUM ADULTO TENTOU ESCUTAR A ENTREVISTA, OU APROXIMOU-SE AO LOCAL DA ENTREVISTA OU INTERFERIU DE ALGUMA OUTRA MANEIRA?	(SIM, UMA VEZ / SIM, MAIS DE UMA VEZ / NÃO) MARIDO . . . . 1 2 3 OUTRO HOMEM ADULTO 1 2 3 MULHER ADULTA 1 2 3	
1737	COMENTÁRIOS / EXPLICAÇÕES DA INQUIRIDORA PARA O NÃO PREENCHIMENTO DO MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. ______________________ ______________________ ______________________		
1738	ANOTE A HORA DO FIM DA ENTREVISTA.	HORA . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]	

INSTRUÇÕES:

APENAS UM CÓDIGO DEVERÁ SER INSCRITO EM CADA QUADRADINHO.

TODO OS QUADRADINHOS DA COLUNA 1 DEVERÃO SER PREENCHIDOS.

CÓDIGOS PARA CADA COLUNA:

COLUNA 1: NASCIMENTOS, GRAVIDEZ, USO DE CONTRACEPTIVOS(2)

N NASCIMENTOS
G GRAVIDEZ
T TERMINO DE GRAVIDEZ

0 NENHUM MÉTODO

1 ESTERILIZAÇÃO FEMININA
2 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA
3 DIU
4 INJECÇÕES
5 IMPLANTES
6 PÍLULAS
7 PRESERVATIVOS MASCULINOS
8 PRESERVATIVOS FEMININOS
9 CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA
J MÉTODO DOS DIAS PADRÃO
K AMENORREIA DE LACTÂNCIA
L ABSTINÊNCIA SEXUAL PERÍODICA

M COITO INTERROMPIDO
X OUTRO MÉTODO MODERNO
Y OUTRO MÉTODO TRADICIONAL

COLUNA 2: DESCONTINUAÇÃO DO USO DE CONTRACEPTIVO

0 RELAÇÕES SEXUAIS IRREGULARES/MARIDO AUSENTE
1 FICOU GRÁVIDA ENQUANTO USAVA O MÉTODO
2 QUERIA FICAR GRÁVIDA
3 MARIDO/PARCEIRO REJEITOU O MÉTODO
4 QUERIA UM MÉTODO MAIS EFECTIVO
5 MUDANCAS NO SANGRAMENTO MENSTRUAL

6 EFEITOS COLATERAIS/SECUNDÁRIOS

7 NÃO ACESSÍVEL/DISTANTE
8 CUSTO ELEVADO
N MÉTODO INCOVENIENTE
F DEPENDE DE DEUS
A DIFÍCIL ENGRAVIDAR/MENOPAUSA
D DIVORCIADA/SEPARADA/VIÚVA
E MÉTODO NÃO DISPONÍVEL DEVIDO A COVID-19
G FONTE FECHADA/FUNCIONAMENTO LIMITADO DEVIDO A COVID-19
H MEDO DE CONTRAIR A COVID-19

X OUTRO

____
(ESPECIFIQUE)

Z NÃO SABE

Ano				COL. 1	COL. 2
2022	12	DEZ	01		
	11	NOV	02		
	10	OUT	03		
	09	SET	04		
	08	AGO	05		
	07	JUL	06		
	06	JUN	07		
	05	MAI	08		
	04	ABR	09		
	03	MAR	10		
	02	FEV	11		
	01	JAN	12		
2021	12	DEZ	13		
	11	NOV	14		
	10	OUT	15		
	09	SET	16		
	08	AGO	17		
	07	JUL	18		
	06	JUN	19		
	05	MAI	20		
	04	ABR	21		
	03	MAR	22		
	02	FEV	23		
	01	JAN	24		
2020	12	DEZ	25		
	11	NOV	26		
	10	OUT	27		
	09	SET	28		
	08	AGO	29		
	07	JUL	30		
	06	JUN	31		
	05	MAI	32		
	04	ABR	33		
	03	MAR	34		
	02	FEV	35		
	01	JAN	36		
2019	12	DEZ	37		
	11	NOV	38		
	10	OUT	39		
	09	SET	40		
	08	AGO	41		
	07	JUL	42		
	06	JUN	43		
	05	MAI	44		
	04	ABR	45		
	03	MAR	46		
	02	FEV	47		
	01	JAN	48		
2018	12	DEZ	49		
	11	NOV	50		
	10	OUT	51		
	09	SET	52		
	08	AGO	53		
	07	JUL	54		
	06	JUN	55		
	05	MAI	56		
	04	ABR	57		
	03	MAR	58		
	02	FEV	59		
	01	JAN	60		
2017	12	DEZ	61		
	11	NOV	62		
	10	OUT	63		
	09	SET	64		
	08	AGO	65		
	07	JUL	66		
	06	JUN	67		
	05	MAI	68		
	04	ABR	69		
	03	MAR	70		
	02	FEV	71		
	01	JAN	72		

FORMATTING DATE: 23 May 2021
PORTUGUÊS LANGUAGE: 11 July 2022

INQUÉRITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE
QUESTIONÁRIO DO HOMENS

MOÇAMBIQUE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO

NOME DO LOCAL ______________________

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ______________________

ÁREA DE ENUMERAÇÃO . . . . [ ][ ][ ][ ]

NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR . . . . [ ][ ][ ][ ]

NOME E NÚMERO DA LINHA DO HOMEM ______________________ [ ][ ]

HOMEM SELECCIONADO PARA A SECÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . [ ]

VISITAS DO INQUIRIDOR

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	______	______	______	DIA [ ][ ]
				MES [ ][ ]
				ANO [ ][ ][ ][ ]
NOME DO INQUIRIDOR	______	______	______	CODIGO [ ][ ][ ][ ]
RESULTADO*	______	______	______	RESULTADO* [ ]
PRÓXIMA VISITA: DATA	______	______		NÚMERO TOTAL DE VISITAS [ ]
HORA	______	______		

*CÓDIGO DE RESULTADOS:
1 COMPLETO
2 AUSENTE
3 ADIADA
4 RECUSA
5 INCOMPLETA
6 INCAPACITADO
7 OUTRO ______ (ESPECIFIQUE)

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** [0][2] LÍNGUA DA ENTREVISTA** [ ][ ] LÍNGUA MATERNA DO INQUIRIDO** [ ][ ] TRADUTOR USADO (1=SIM, 2=NÃO) [ ]

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** **PORTUGUÊS**

**CÓDIGOS DE LÍNGUAS:
01 INGLÊS
02 PORTUGUÊS

EQUIPA	CONTROLADOR(A)	
[ ][ ] NÚMERO	______ NOME	[ ][ ][ ][ ] NÚMERO

INTRODUCTION AND CONSENT

Bom dia/tarde. Meu nome é (DIZER O NOME). Eu trabalho para o INE. Estamos a realizar um inquérito sobre saúde e outros aspectos em todo o país. As informações que recolhemos vão ajudar o governo a planificar os serviços de saúde. O seu agregado familiar foi seleccionado para o inquérito. As perguntas geralmente levam cerca de 20 minutos. Todas as respostas que fornecer serão confidenciais e não serão compartilhadas com ninguém além de membros da nossa equipe de inquérito. A sua participação neste inquérito é voluntária, isto é, pode optar por não participar, e se tiver qualquer pergunta que não queira responder pode nos dizer e passaremos para a pergunta seguinte. Pode interromper a entrevista a qualquer momento. Contudo, nós esperamos que concorde em responder às perguntas visto que as suas opiniões são importantes. No caso de precisar de mais informações sobre a pesquisa, pode entrar em contato com a pessoa listada no cartão que já foi dado a seu agregado familiar. O senhor tem alguma pergunta? Posso começar a entrevista agora?

ASSINATURA DO ENTREVISTADO ______________________ DATA ______________

RESPONDENTE ACEITA SER ENTREVISTADO . . 1

RESPONDENTE NÃO ACEITA SER ENTREVISTADO . . 2 → FIM

SECÇÃO 1. CARACTERÍTICAS DO ENTREVISTADO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
101	ANOTE A HORA.	HORAS . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]	
102	Em que província nasceu?	NIASSA . . . . 01 CABO DELGADO . . . . 02 NAMPULA . . . . 03 ZAMBÉZIA . . . . 04 TETE . . . . 05 MANICA . . . . 06 SOFALA . . . . 07 INHAMBANE . . . . 08 GAZA . . . . 09 MAPUTO PROVÍNCIA . . . . 10 MAPUTO CIDADE . . . . 11 FORA DO PAÍS 96	01–11 → 104
103	Em que país nasceu?	PAÍS ______________ [ ][ ]	
104	Há quanto tempo vive continuamente nesta (NOME DA CIDADE, VILA OU POVOADO)? SE MENOS DE 1 ANO, ANOTE '00' ANOS.	ANOS . . . . [ ][ ] SEMPRE . . . . 95 VISITANTE 96	95, 96 → 110
105	CONFIRA 104: 00 - 04 ANOS [ ] ↓	05 ANOS OU MAIS [ ]	→ 107
106	Em que mês e ano mudou-se para aqui?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO .9998	

SECÇÃO 1. CARACTERÍTICAS DO ENTREVISTADO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
107	Antes de mudar-se para cá, em que província vivia?	NIASSA . . . . 01 CABO DELGADO . . . . 02 NAMPULA . . . . 03 ZAMBÉZIA . . . . 04 TETE . . . . 05 MANICA . . . . 06 SOFALA . . . . 07 INHAMBANE . . . . 08 GAZA . . . . 09 MAPUTO PROVÍNCIA . . . . 10 MAPUTO CIDADE . . . . 11 FORA DO PAÍS 96	
108	Pouco antes de mudar-se para cá, morava em uma cidade, vila ou área rural?	CIDADE . . . . 1 VILA . . . . 2 ÁREA RURAL 3	
109	Porque mudou-se para cá?	EMPREGO . . . . 01 ESCOLA/FORMAÇÃO . . . . 02 CASAMENTO . . . . 03 REUNIFICAÇÃO DA FAMÍLIA/OUTRA RAZÃO FAMILIAR . . . . 04 DESLOCAÇÃO FORÇADA . . . . 05 OUTRA ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	
110	Em que mês e ano nasceu?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO 9998	
111	Quantos anos completou no seu último aniversário? COMPARE E CORRIJA 110 E/OU 111 SE FOR INCONSISTENTE.	IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . . . [ ][ ]	
112	No geral, diria que a sua saúde é muito boa, boa, moderada, má ou muito má?	MUITO BOA . . . . 1 BOA . . . . 2 MODERADA . . . . 3 MÁ . . . . 4 MUITO MÁ 5	
113	Alguma vez frequentou uma escola?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 117
114	Qual é o nível de escolaridade mais elevado que frequentou?	PRÉ-ESCOLAR . . . . 01 ALFABETIZAÇÃO . . . . 02 ENSINO PRIMÁRIO DO 1º GRAU . . . . 03 ENSINO PRIMÁRIO DO 2º GRAU . . . . 04 ENSINO SECUNDÁRIO DO 1º CICLO . . . . 05 ENSINO SECUNDÁRIO DO 2º CICLO . . . . 06 ENSINO TÉCNICO ELEMENTAR . . . . 07 ENSINO TÉCNICO BÁSICO . . . . 08 ENSINO TÉCNICO MÉDIO . . . . 09 CURSO DE FOR. DE PROFESSORES PRIMÁRIOS . . . . 10 BACHARELATO . . . . 11 LICENCIATURA . . . . 12 MESTRADO . . . . 13 DOUTORAMENTO/PHD 14	

SECÇÃO 1. CARACTERÍTICAS DO ENTREVISTADO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
115	Qual é a classe/ano mais elevado que completou nesse nível? SE NÃO COMPLETOU NENHUMA CLASSE/ANO NESSE NIVEL, ANOTE '00'.	CLASSE/ANO . . . . [ ][ ]	
116	CONFIRA 114: PRIMÁRIO OU SECUNDÁRIO [ ] ↓ SUPERIOR [ ] →		119
117	Agora gostaria que lesse em voz alta a seguinte frase: MOSTRAR O CARTÃO PARA O ENTREVISTADO. SE O ENTREVISTADO NÃO CONSEGUE LER TODA A FRASE, PERGUNTE: Pode ler qualquer parte da frase?	NÃO CONSEGUIU LER . . . . 1 SÓ LEU PARTE DA FRASE . . . . 2 LEU TODA FRASE . . . . 3 NÃO HÁ CARTÃO NO IDIOMA REQUERIDO ____________ (ESPECIFIQUE O IDIOMA) 4 CEGO/DEFICIÊNCIA VISUAL 5	
118	CONFIRA 117: CÓDIGOS '2', '3' OU '4' CIRCULADO [ ] ↓ CÓDIGOS '1' OU '5' CIRCULADO [ ] →		120
119	O senhor lê jornal ou revista, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não lê?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . . 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . . 2 NÃO LÊ 3	
120	O senhor escuta a rádio pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não escuta?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . . 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . . 2 NÃO ESCUTA 3	
121	O senhor assiste televisão, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana ou não assiste?	PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . . 1 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . . 2 NÃO ASSISTE 3	
122	Possui um telemóvel?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 124
123	O seu telemóvel é um smartphone / android?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
124	Nos últimos 12 meses, usou um telemóvel para fazer transações financeiras, como enviar ou receber dinheiro, pagar contas, comprar bens ou serviços ou receber salários?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
125	Tem conta em algum banco ou outra instituição financeira?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 127
126	Depositou ou retirou dinheiro nessa conta nos últimos 12 meses?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
127	Alguma vez usou a internet a partir de qualquer local com qualquer dispositivo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 130
128	Nos últimos 12 meses, usou a internet? SE NECESSÁRIO, INDAGUE PARA O USO EM QUALQUER LOCAL, COM QUALQUER DISPOSITIVO.	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 130
129	Durante os últimos 30 días, quantas vezes usou a internet: quase todos os dias, pelo menos uma vez por semana, menos de uma vez por semana, ou não usou?	QUASE TODOS OS DIAS . . . . 1 PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA . . . . . 2 MENOS DE UMA VEZ POR SEMANA . . . . 3 NENHUMA 4	

SECÇÃO 1. CARACTERÍTICAS DO ENTREVISTADO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
130	Qual é a sua religião?	CATÓLICA . . . . . . 01 ISLÂMICA . . . . . . 02 ZIONE/SIÃO . . . . . . 03 EVANGÉLICA/PETENCOSTAL . . . . . . 04 ANGLICANA . . . . . . 05 SEM RELIGIÃO . . . . . . 06 OUTRA ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	
130A	Em que língua aprendeu a falar?	EMAKHUWA . . . . . . 01 PORTUGUES . . . . . . 02 XICHANGANA . . . . . . 03 CISENA . . . . . . 04 ELOMWE . . . . . . 05 ECHUWABO . . . . . . 06 CINYANJA . . . . . . 07 CINDAU . . . . . . 08 XITSWA . . . . . . 09 CINYUNGWE . . . . . . 10 CIYAO . . . . . . 11 SHONA . . . . . . 12 OUTRA ______________ 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 2. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
201	Agora gostaria de fazer perguntas sobre todos os filhos que já teve durante toda sua vida. Estou interessado em todos filhos que são biologicamente seus mesmo que não sejam legalmente seus, ou que não tenham seu sobrenome (apelido). Já teve filhos com alguma mulher?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 2, 8 → 206
202	Tem algum filho biológico ou filha biológica que está a viver consigo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 204
203	a) Quantos filhos de sexo masculino vivem consigo? b) Quantas filhas de sexo feminino vivem consigo? SE NENHUM(A) ANOTE '00'.	a) FILHOS EM CASA . . . . [ ][ ] b) FILHAS EM CASA . . . . [ ][ ]	
204	Tem alguns filhos ou filhas que estão vivas mas não vivem consigo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	 → 206
205	a) Quantos filhos de sexo masculino estão vivos mas não vivem consigo? b) Quantas filhas de sexo feminino estão vivas mas não vivem consigo? SE NENHUM(A) ANOTE '00'.	a) FILHOS FORA DE CASA . . . . [ ][ ] b) FILHAS FORA DE CASA . . . . . [ ][ ]	
206	Alguma vez teve um filho ou uma filha que nasceu vivo(a), mas faleceu depois? SE NÃO, PERGUNTE: Algum bebê que chorou, que fez qualquer movimento, som ou esforço para respirar, ou que mostrou quaisquer outros sinais de vida, mesmo que por um curto espaço de tempo?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 2, 8 → 208
207	a) Quantos filhos do sexo masculino já faleceram? b) Quantas filhas do sexo feminino já faleceram? SE NENHUM(A) ANOTE '00'.	a) FILHOS FALECIDOS . . . . [ ][ ] b) FILHAS FALECIDAS . . . . [ ][ ]	
208	SOME AS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS 203, 205, E 207, E ANOTE O TOTAL. SE NENHUM ANOTE '00'.	TOTAL DE NASC. . . . . [ ][ ]	
209	CONFIRA 208: TEVE MAIS QUE UM(A) FILHO(A) [ ] ↓ TEVE APENAS UM(A) FILHO(A) [ ] → NÃO TEVE NENHUM(A) FILHO(A) [ ] →		 211 301
210	Os filhos biológicos que tem, são todos da mesma mãe biológica?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
211	CONFIRA 208: TEVE MAIS QUE UM(A) FILHO(A) [ ] ↓ | TEVE APENAS UM(A) FILHO(A) [ ] ↓ a) Que idade tinha, quando teve o(a) seu(sua) primeiro(a) filho(a)? | b) Que idade tinha, quando teve o(a) seu(sua) filho(a)?	IDADE EM ANOS . . . . [ ][ ]	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
212	CONFIRA 203 E 205: PELO MENOS UMA CRIANÇA VIVA ☐	NENHUMA CRIANÇA VIVA ☐	301
213	CONFIRA 203 E 205: MAIS DE UMA CRIANÇA VIVA ☐	APENAS UMA CRIANÇA VIVA ☐ a) Qual é a idade do(a) seu(ua) filho(a) mais novo(a)? b) Qual é a idade do(a) seu(ua) filho(a)?	IDADE EM ANOS . . . . [ ][ ]	
214	CONFIRA 213: A CRIANÇA (MAIS NOVA) TEM IDADE DE 0-2 ANOS ☐	A CRIANÇA (MAIS NOVA) TEM 3 ANOS OU MAIS ☐	301
215	CONFIRA 203 E 205: MAIS DE UMA CRIANÇA VIVA ☐	APENAS UMA CRIANÇA VIVA ☐ a) Como se chama o(a) seu(ua) filho(a) mais novo(a)? b) Como se chama o(a) seu(ua) filho(a)?	______________________ NOME DO FILHO (MAIS NOVO)	
216	Quando a mãe de (NOME) estava grávida de (NOME), ela fez consulta pré-natal?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 218
217	O senhor presenciou algumas dessas consultas pré-natais?	PRESENCIOU . . . . 1 NÃO PRESENCIOU 2	
218	(NOME) nasceu em um hospital ou centro de saúde?	HOSPITAL/CENTRO DE SAÚDE . . . . 1 OUTRO 2	2 → 301
219	O senhor foi com a mãe de (NOME) ao hospital ou centro de saúde onde ela teve o parto de (NOME)?	SIM . . . . 1 NÃO 2	

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

301	Agora, gostaria de falar sobre o planeamento familiar - as várias maneiras ou métodos que um casal pode usar para atrasar ou evitar uma gravidez. Você já ouviu falar de (MÉTODO)?	
01	Esterilização feminina (laqueação). INDAGAR: As mulheres podem ser operadas para parar de ter filhos.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
02	Esterilização masculina (vasectomia). INDAGAR: Os homens podem ser operados para parar de ter filhos.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
03	Dispositivo intra-uterino (DIU). INDAGAR: Uma parteira ou um médico pode colocar no útero da mulher um aparelho para evitar a gravidez por um ou mais anos.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
04	Injecções contraceptivas. INDAGAR: As mulheres podem receber, por um profissional de saúde injecções que evitam a gravidez por um ou mais meses.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
05	Implante. INDAGAR: As mulheres podem ter várias hastes pequenas colocadas no seu braço por um médico ou uma enfermeira que podem prevenir a gravidez por um ou mais anos.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
06	Pílula. INDAGAR: As mulheres podem tomar todos os dias um comprimido para evitar a gravidez.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
07	Preservativo masculino. INDAGAR: Os homens podem usar um preservativo masculino (camisinha) durante as relações sexuais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
08	Preservativo feminino. INDAGAR: As mulheres podem colocar um preservativo feminino próprio para as mulheres na vagina antes das relações sexuais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
09	Contracepção de emergência. INDAGAR: Como uma medida de emergência após uma relação sexual não protegida, a mulher pode tomar pílulas especiais dentro de 5 dias para prevenir a gravidez.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
10	Método dos dias padrão. INDAGAR: Uma mulher usa um cordão de contas coloridas para saber os dias em que pode engravidar. Nos dias em que ela pode engravidar, ela usa preservativo ou não tem relações sexuais.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
11	Método da amenorréia por Lactância (LAM). INDAGAR: Até 6 meses após o parto, antes do retorno do período menstrual, as mulheres usam um método que exige amamentação frequente dia e noite.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
12	Abstinência sexual periódica. INDAGAR: Para evitar a gravidez, as mulheres não têm relações sexuais nos dias do mês em que acham que podem engravidar.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
13	Coito interrompido. INDAGAR. Os homens podem ser cuidadosos durante o acto sexual e retirar o pene antes de terminar, ejaculando fora da vagina.	SIM . . . . . 1 NÃO 2
14	Alguma vez, já ouviu falar de outras maneiras ou métodos que mulheres ou homens podem usar para evitar a gravidez?	SIM, MÉTODO MODERNO __________ A (ESPECIFIQUE) SIM, MÉTODO TRADICIONAL __________ B (ESPECIFIQUE) NÃO . . . . . Y

SECÇÃO 3. CONTRACEPÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGOS DE CATEGORIAS	PASSE A
302	Nos últimos 12 meses: a) Ouviu sobre planeamento familiar na rádio? b) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar na televisão? c) Leu sobre planeamento familiar no jornal ou revista? d) Recebeu uma mensagem de voz ou texto sobre planeamento familiar no telemóvel? e) Viu alguma coisa sobre planeamento familiar nos mídias sociais, como Facebook, Twitter ou Instagram? f) Viu alguma coisa sobre planejamento familiar em um cartaz, folheto ou brochura? g) Viu alguma coisa sobre planejamento familiar em uma placa ou outdoor? h) Ouviu algo sobre planejamento familiar em reuniões ou eventos da comunidade?	SIM NÃO a) RÁDIO . . . . . 1 2 b) TELEVISÃO . . . . . 1 2 c) JORNAL OU REVISTA . . . . . 1 2 d) TELEMÓVEL . . . . . 1 2 e) FACEBOOK/TWITTER/ INSTAGRAM . . . . . 1 2 f) CARTAZ/FOLHETO/ BROCHURA . . . . . 1 2 g) PLACA/OUTDOOR . . . . . 1 2 h) REUNIÕES OU EVENTOS/ COMUNITÁRIOS 1 2	
303	Nos últimos meses, discutiu planeamento familiar com um trabalhador ou profissional de saúde?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	
304	Agora gostaria de lhe perguntar sobre o risco que uma mulher tem de engravidar. Sabe dizer se entre um período menstrual e outro, existem dias de maior risco de engravidar se a mulher mantiver relações sexuais?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 2, 8 → 306
305	Este momento é imediatamente antes do período menstrual começar, durante o período, imediatamente depois do fim período, ou no meio entre dois períodos?	UM POUCO ANTES DE INICIAR SEU PERÍODO . . 1 DURANTE SEU PERÍODO . . . . . 2 UM POUCO DEPOIS DE SEU PERÍODO TERMINAR . . . . . 3 NO MEIO ENTRE DOIS PERÍODOS . . . . . 4 OUTRO ______ 6 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
306	Após o nascimento de uma criança, uma mulher pode engravidar antes de seu período menstrual voltar?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
307	Agora vou ler algumas afirmações sobre a contracepção. Por favor, diga-me se concorda ou não com cada uma delas. a) A contracepção é um assunto de mulheres e um homem não tem que se preocupar com isso. b) As mulheres que usam contraceptivos podem se tornar promíscuas.	CON CORDA / NÃO CON CORDA / NÃO SABE a) CONTRACEPÇÃO É ASSUNTO DA MULHER . . 1 2 8 b) MULHERES PODEM TORNAR-SE PROMÍSCUAS 1 2 8	

SECÇÃO 4. SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
401	Actualmente está casado ou vive com uma mulher como se estivesse casados?	SIM, ESTÁ CASADO . . . . . 1 SIM, VIVE COM UMA MULHER . . . . . 2 NÃO CASADO, NÃO VIVE EM UNIÃO 3	1, 2 → 404
402	Alguma vez esteve casado ou viveu com uma mulher como se estivessem casados?	SIM, ESTEVE CASADO . . . . . 1 SIM, VIVEU COM UMA MULHER . . . . . 2 NÃO 3	3 → 413
403	Qual é o seu estado civil actual: viúvo, divorciado ou separado?	VIÚVO . . . . . 1 DIVORCIADO . . . . . 2 SEPARADO 3	→ 410
404	A sua (esposa/parceira) vive actualmente consigo ou mora noutro lugar?	VIVO COM ELA . . . . . 1 VIVE NOUTRO LUGAR 2	
405	O senhor tem outras esposas ou vive com outras mulheres como se fosse casado?	SIM (MAIS DE UMA ESPOSA) . . . . . 1 NÃO (SOMENTE UMA ESPOSA) 2	2 → 407
406	No total, quantas esposas ou parceiras vive com elas como se estivessem casados?	TOTAL NÚMERO DE ESPOSAS OU PARCEIRAS . . . . . [ ][ ]	
407	CONFIRA 405: UMA ESPOSA/ PAREIRA [ ] ↓ a) Por favor, diz-me o nome da (sua esposa /sua parceira que está vivendo como casado). MAIS DE UMA ESPOSA/ PARCEIRA [ ] ↓ b) Por favor, diz-me o nome de cada esposa / parceira que vive consigo, ou cada mulher que está vivendo como casados. REGISTE O NOME E O NÚMERO DA LINHA DO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO PARA CADA ESPOSA E PARCEIRA QUE MORA. SE UMA MULHER NÃO FOR LISTADA NO AGREGADO, REGISTRE '00'.	NOME: ______ / Nº DA LINHA NO QUESTIO-NÁRIO DE AF: [ ][ ] ______ [ ][ ] ______ [ ][ ] ______ [ ][ ] ______ [ ][ ] 408 Quantos anos (NOME) completou no seu último IDADE (EM ANOS COMPLETOS): [ ][ ] [ ][ ] [ ][ ] [ ][ ]	
408	PEÇA 408 PARA CADA PESSOA.		
409	CONFIRA 407: SOMENTE UMA ESPOSA/PARCEIRA [ ] ↓ MAIS DE UMA ESPOSA/ PARCEIRA [ ] → 411		→ 411
410	Já esteve casado ou viveu com uma mulher apenas uma vez ou mais do que uma vez?	MAIS DE UMA VEZ . . . . . 1 APENAS UMA VEZ 2	

SECÇÃO 4. SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
411	CONFIRA 405 E 410: AMBOS SÃO CÓDIGO '2' ☐ / OUTRO ☐ a) Em que mês e ano começou a viver com a sua (esposa/parceira)? b) Agora vamos falar da sua primeira (esposa/parceira). Em que mês e ano começou a viver com ela?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO 9998	→ 413
412	Que idade tinha quando começou a viver com ela?	IDADE (ANOS COMPLETOS) . . . . [ ][ ]	
413	**VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS ANTES DE CONTINUAR, PROCURE GARANTIR A PRIVACIDADE.**		
414	Agora gostaria de falar sobre a actividade sexual, para entender melhor alguns aspectos da vida. Deixe-me assegurar-lhe mais uma vez que as suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão comentadas com ninguém. Se eu fizer qualquer pergunta que não queira responder, diga-me e vamos passar para a próxima pergunta. Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL . . . . 00 IDADE EM ANOS . . . . [ ][ ]	00 → 501
415	Gostaria de perguntar-lhe sobre sua actividade sexual recente. Quando foi a última vez que teve relações sexuais? SE MENOS DE 12 MESES, A RESPOSTA DEVE SER ANOTADA EM DIAS, SEMANAS OU MESES. SE 12 MESES (UM ANO) OU MAIS, A RESPOSTA DEVE SER ANOTADA EM ANOS.	DIAS ATRÁS . . . . 1 [ ][ ] SEMANAS ATRÁS . . . . 2 [ ][ ] MESES ATRÁS . . . . 3 [ ][ ] ANOS ATRÁS . . . . 4 [ ][ ]	4 → 429
416	A última vez que teve relações sexuais, o senhor ou sua parceira fizeram alguma coisa ou usaram algum método para adiar ou evitar engravidar?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	1 → 418
417	Conhece o lugar onde pode-se obter algum método de planeamento familiar?	SIM . . . . 1 NÃO 2	→ 419
418	Que método o senhor ou sua parceira usou? Algum outro metodo? REGISTE TODAS AS MENCIONADAS. SE OS CÓDIGOS 'G' OU 'H' FOREM CIRCULADOS,PASSE PARA 420 MESMO SE OUTRO MÉTODO TAMBÉM FOI USADO.	LAQUEAÇÃO . . . . A ESTERILIZAÇÃO MASCULINA . . . . B DIU . . . . C INJEÇCÕES . . . . D IMPLANTES . . . . E PÍLULA . . . . F PRESERVATIVO MASCULINO . . . . G PRESERVATIVO FEMININO . . . . H CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA . . . . I MÉTODO DOS DIAS PADRÃO . . . . J AMENORREIA POR LACTÂNCIA . . . . K ABSTINÊNCIA SEXUAL PERÍODICA . . . . L COITO INTERROMPIDO . . . . M OUTRO MÉTODO MODERNO . . . . X OUTRO MÉTODO TRADICIONAL . . . . Y	G, H → 420
419	A última vez que teve relações sexuais, foi usado um preservativo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	2 → 422

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
420	Qual era a marca do preservativo usado? SE NÃO CONHECE O TIPO, PEÇA PARA VER A EMBALAGEM.	JEITO . . . . . 01 TRUST . . . . . 02 DUREX . . . . . 03 CONDOMI . . . . . 04 MANOBRA . . . . . 05 CONFIANÇA . . . . . 06 PRUDENCE . . . . . 07 KAMA SUTRA . . . . . 08 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
421	De onde conseguiu o preservativo da última vez? INDAGUE PARA IDENTIFICAR O TIPO DE FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . 14 ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . . 15 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ 16 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . . 21 FARMÁCIA PRIVADA . . . . . 22 ENFERMEIRO . . . . . 23 OUTRO SECTOR PRIVADO ______ 24 (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** LOJA . . . . . 41 IGREJA . . . . . 42 MERCADO/ DUMBA NENGUE . . . . . 43 AMIGOS/FAMILIARES . . . . . 44 CURANDEIRO . . . . . 45 ESCOLA 46 BOMBAS DE COMBUSTÍVEL . . . . . 47 BAR/DISCOTECA . . . . . 48 BARRACA . . . . . 49 SERVIÇOS ESPECIFICOS DE ADOLESCENTES . . . . . 50 PENSÃO . . . . . 51 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

SECÇÃO 4. SITUAÇÃO MATRIMONIAL E ACTIVIDADE SEXUAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
422	Qual é a sua relação com a pessoa com quem teve relações sexuais? SE NAMORADA: Viviam juntos como se fossem casados? SE SIM, ANOTE '02'. SE NÃO, ANOTE '03'.	ESPOSA . . . . 1 PAR. VIVENDO COM ELE . . . . 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM O INQUIRIDO 3 PARCEIRA OCASIONAL OU AMIGA . . . . 4 CLIENTE/ TRABALHADORA DO SEXO . . . . 5 OUTRO ______________ 6 (ESPECIFIQUE)	
423	Para além desta(s) pessoa(s), teve relações sexuais com alguma outra pessoa nos últimos 12 meses?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 429
424	A última vez que teve relações sexuais com essa segunda pessoa, foi usado um preservativo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
425	Qual foi o seu relacionamento com essa segunda pessoa com quem teve relações sexuais? SE NAMORADA: Viviam juntos como se fossem casados? SE SIM, ANOTE '2'. SE NÃO, ANOTE '3'.	ESPOSA . . . . 1 PAR. VIVENDO COM ELE . . . . 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM O INQUIRIDO 3 PARCEIRA OCASIONAL OU AMIGA . . . . 4 CLIENTE/ TRABALHADORA DO SEXO . . . . 5 OUTRO ______________ 6 (ESPECIFIQUE)	
426	Além dessas duas pessoas, teve relações sexuais com outra pessoa nos últimos 12 meses?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 429
427	A última vez que teve relações sexuais com essa terceira pessoa, usou um preservativo?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
428	Qual foi o seu relacionamento com essa terceira pessoa com quem teve relações sexuais? SE NAMORADA: Viviam juntos como se fossem casados? SE SIM, ANOTE '2'. SE NÃO, ANOTE '3'.	ESPOSA . . . . 1 PAR. VIVENDO COM ELE . . . . 2 NAMORADA QUE NÃO VIVE COM O INQUIRIDO 3 PARCEIRA OCASIONAL OU AMIGA . . . . 4 CLIENTE/ TRABALHADORA DO SEXO . . . . 5 OUTRO ______________ 6 (ESPECIFIQUE)	
429	No total, com quantas pessoas diferentes já teve relações sexuais durante a sua vida? SE A RESPOSTA NÃO FOR NUMÉRICA, INDAGUE PARA OBTER ESTIMATIVA SE O NÚMERO DE PARCEIROS FOR IGUAL OU SUPERIOR A 95, ANOTE "95".	NÚMERO DE PARCEIRAS EM TODA VIDA . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	

SECÇÃO 5. PREFERÊNCIAS COM RELAÇÃO A FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
501	CONFIRA 401: ACTUALMENTE ESTA CASADO OU A VIVER COM UMA MULHER ☐ ↓	NÃO ESTÁ CASADO E NÃO ESTÁ A VIVER COM UMA MULHER ☐	→514
502	CONFIRA 418: HOMEM NÃO ESTERILIZADO ☐ ↓	HOMEM ESTERILIZADO ☐	→514
503	CONFIRA 407: UMA ESPOSA/ PARCEIRA ☐ ↓	MAIS DO QUE UMA ESPOSA/PARCEIRA ☐	→509
504	A sua (esposa/parceira) actualmente está grávida?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 →507 (2, 8)
505	Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. Depois do filho(a) que o senhor e sua esposa/parceira estão a esperar, gostaria de ter outro(a) filho(a) ou prefere não ter mais filhos(a)s?	TER OUTRO FILHO . . . . 1 NÃO QUER MAIS . . . . 2 NÃO SABE/ INDECISO 8	 →514 (2, 8)
506	Após o nascimento da criança que está esperando agora, quanto tempo gostaria de esperar antes do nascimento de outro(a) filho(a)?	MESES . . . . 1 ☐☐ ANOS . . . . 2 ☐☐ BREVEMENTE/AGORA . . . . 993 OUTRO ______ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	→514
507	CONFIRA 208: TEM FILHO(S) VIVO(S) ☐ ↓ | NÃO TEM FILHO(S) VIVO(S) ☐ ↓ a) Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre o futuro. Gostaria de ter outro(a) filho(a) ou prefere não ter mais filho(a)s? b) Agora eu tenho algumas perguntas sobre o futuro. Gostaria de ter um(a) filho(a), ou prefere não ter filho(a)s?	TER (OUTRO) FILHO . . . . 1 NÃO MAIS/NENHUM . . . . 2 DIZ QUE O CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR . . 3 ESPOSA/PARCEIRA ESTERILIZADA . . . . 4 INQUIRIDO ESTERILIZADO . . . . 5 INDECISO/NÃO SABE 8	 →514 (2-8)
508	VERIFIQUE 208: TEM FILHO(S) VIVO(S) ☐ ↓ | NÃO TEM FILHO(S) VIVO(S) ☐ ↓ a) Quanto tempo gostaria de esperar a partir de agora até ao nascimento de outro(a) filho(a)? b) Quanto tempo gostaria de esperar a partir de agora até ao nascimento de um(a) filho(a)?	MESES . . . . 1 ☐☐ ANOS . . . . 2 ☐☐ BREVEMENTE/AGORA . . . . 993 CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR . . . . 994 OUTRO ______ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	→514
509	Alguma das suas (esposas/parceiras) encontra-se actualmente grávida?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 →512 (2, 8)

SECÇÃO 5. PREFERÊNCIAS COM RELAÇÃO A FECUNDIDADE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
510	Agora eu tenho algumas perguntas sobre o futuro. Após a(s) criança(a) que o senhor e suas (esposas/parceiras) estão à espera agora, gostaria de ter outro(a) filho(a), ou prefere não ter mais filhos?	TER OUTRO FILHO . . . . 1 NÃO QUER MAIS FILHOS . . . . 2 AINDA NÃO DECIDIU/ NÃO SABE 8	 2, 8 → 514
511	Após o nascimento da criança que você está à espera agora, quanto tempo gostaria de esperar antes do nascimento de outra criança?	MESES . . . . 1 [ ][ ] ANOS . . . . 2 [ ][ ] BREVEMENTE/AGORA . . . . .993 OUTRO ______________________ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	→ 514
512	CONFIRA 208: TEM FILHO(S) VIVO(S) [ ] ↓	NÃO TEM FILHO(S) VIVO(S) [ ] ↓ a) Agora eu tenho algumas perguntas sobre o futuro. Gostaria de ter outro(a) filho(a), ou prefere não ter mais filhos? b) Agora eu tenho algumas perguntas sobre o futuro. Gostaria de ter um(a) filho(a), ou prefere não ter filhos?	TER (OUTRO) FILHO . . . . 1 NÃO MAIS/NENHUM . . . . 2 DIZ QUE O CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR . . 3 ESPOSA/PARCEIRA ESTERILIZADA . . . . . 4 INQUIRIDO ESTERILIZADO . . . . 5 INDECISO/NÃO SABE 8	 2-8 → 514
513	CONFIRA 208: TEM FILHO(S) VIVO(S) [ ] ↓	NÃO TEM FILHO(S) VIVO(S) [ ] ↓ a) Quanto tempo gostaria de esperar antes do nascimento de um(a) outro(a) filho(a)? b) Quanto tempo gostaria de esperar a partir de agora antes do nascimento de um(a) filho(a)?	MESES . . . . 1 [ ][ ] ANOS . . . . 2 [ ][ ] BREVEMENTE/AGORA . . . . 993 DIZ QUE O CASAL NÃO PODE ENGRAVIDAR . . . . 994 OUTRO ______________________ 996 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 998	
514	CHECK 203 AND 205: TEM FILHO(S) VIVO(S) [ ] ↓	NÃO TEM FILHO(S) VIVO(S) [ ] ↓ a) Se pudesse voltar atrás, para o tempo em que não tinha nenhum filho e se pudesse escolher o número de filhos para ter por toda a vida, quantos desejaria ter? b) Se pudesse escolher exactamente o número de filhos para ter por toda a vida, quantos desejaria ter? INDAGUE POR UMA RESPOSTA NUMÉRICA.	NENHUM . . . . 00 NÚMERO . . . . [ ][ ] OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	00 → 601 96 → 601
515	Quantos desses filhos gostaria que fossem rapazes, quantos você gostaria que fossem raparigas, e quantos não se importaria que fossem rapazes ou raparigas?	RAPAZES RAPARIGAS OUTRO NÚMERO . . [ ][ ] [ ][ ] [ ][ ] OUTRO ______________________ 96 (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 6. EMPREGO E GENERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
601	Nos últimos 7 dias fez algum trabalho?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	1 → 604
602	Embora não tenha trabalhado nos últimos 7 dias, possui algum emprego ou negócio no qual esteve ausente por dispensa, férias, doença ou qualquer outro motivo?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	1 → 604
603	Nos últimos 12 meses fez algum trabalho?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	2 → 607
604	Qual é a sua ocupação, quer dizer, que tarefas principais realiza no seu trabalho?	__________ __________ [ ][ ] __________	
605	Costuma trabalhar durante todo o ano, sazonalmente ou ocasionalmente?	AO LONGO DO ANO . . . . . 1 SAZONALMENTE / PARTE DO ANO . . . . . 2 OCASIONALMENTE 3	
606	Pelo seu trabalho, ganha em dinheiro ou em espécie ou não é pago?	SOMENTE EM DINHEIRO . . . . . 1 EM DINHEIRO E EM ESPÉCIE . . . . . 2 SOMENTE EM ESPÉCIE . . . . . 3 NÃO É PAGO 4	
607	VERIFIQUE 401: ACTUALMENTE CASADO OU VIVE COM A PARCEIRA? [ ] ↓ NÃO CASADO ACTUALMENTE E NÃO VIVE COM A PARCEIRA [ ] → 612		612
608	CONFIRA 606: CÓDIGO "1" OU "2" CIRCULADO [ ] ↓ OUTRO [ ] → 610		610
609	Quem geralmente decide sobre como o dinheiro que recebe vai ser usado: o senhor, sua (esposa/parceira), ou o senhor e sua (esposa/parceira) juntos?	O INQUIRIDO . . . . . 1 ESPOSA(S) / PARCEIRA(S) . . . . . 2 O INQUIRIDO E A(S) ESPOSA(S) / PARCEIRA(S) JUNTOS . . . . . 3 OUTRO __________ 6 (ESPECIFIQUE)	
610	Quem geralmente decide sobre seus cuidados de saúde: o senhor, a sua (esposa/parceira), o senhor e sua (esposa/parceira) juntos ou outra pessoa?	O INQUIRIDO. . . . . . 1 ESPOSA(S) / PARCEIRA(S) . . . . . 2 O INQUIRIDO E A(S) ESPOSA(S) / PARCEIRA(S) JUNTOS . . . . . 3 OUTRA PESSOA . . . . . 4 OUTRO 6	
611	Quem geralmente decide sobre as compras de grande vulto para o agregado familiar?	O INQUIRIDO . . . . . 1 ESPOSA(S) / PARCEIRA(S) 2 O INQUIRIDO E A(S) ESPOSA(S) /PARCEIRA(S) JUNTOS . . . . . 3 OUTRA PESSOA . . . . . 4 OUTRO 6	

SECÇÃO 6. EMPREGO E GENERO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
612	O senhor é proprietário desta casa, ou uma outra casa, tanto sozinho ou juntamente com outra pessoa?	APENAS SOZINHO . . . . . 01 EM CONJUNTO COM ESPOSA/PARCEIRA SOMENTE . . . . . 02 EM CONJUNTO COM ALGUÉM SOMENTE . . . . . 03 EM CONJUNTO COM A ESPOSA/PARCEIRA E COM ALGUÉM . . . . . 04 TANTO SOZINHO E EM CONJUNTO . . . . . 05 NÃO É PROPRIETÁRIO 06	 06 → 615
613	Tem um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelas autoridades para qualquer casa que o senhor possui?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 615
614	O título de propriedade ou outro documento está em seu nome?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
615	O senhor é proprietário de alguma terra agrícola ou não agrícola, quer individualmente ou em conjunto com outra pessoa?	APENAS SOZINHO . . . . . 01 EM CONJUNTO COM ESPOSA/PARCEIRA SOMENTE . . . . . 02 EM CONJUNTO COM ALGUÉM SOMENTE . . . . . 03 EM CONJUNTO COM A ESPOSA/PARCEIRA E COM ALGUÉM . . . . . 04 TANTO SOZINHO E EM CONJUNTO . . . . . 05 NÃO É PROPRIETÁRIO 06	 06 → 618
616	O senhor tem um título de propriedade ou outro documento reconhecido pelas autoridades para qualquer terra que possui?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → 618
617	O título de propriedade ou outro documento está em seu nome?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
618	Na sua opinião, se justifica que um marido bata na sua esposa nas seguintes situações: a) Se ela ausenta-se de casa sem lhe informar? b) Se ela não cuida bem das crianças? c) Se ela discute com ele? d) Se ela se recusa a ter relações sexuais com ele? e) Se ela queima a comida?	SIM / NÃO / NÃO SABE a) AUSENTAR SEM INFORMAR 1 2 8 b) NÃO CUIDAR FILHOS . . . . . 1 2 8 c) DISCUTIR . . . . . 1 2 8 d) RECUSAR SEXO . . . . . 1 2 8 e) QUEIMAR COMIDA 1 2 8	
619	Pelo que sabe, seu pai alguma vez bateu em sua mãe?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 7. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
700	Agora eu gostaria de falar sobre HIV e SIDA.		
702	CONFIRA 111: IDADE 15-24 ANOS ☐ ↓	25 ANOS OU MAIS ☐	→ 708
703	HIV é o vírus que pode levar a SIDA. As pessoas podem reduzir o risco de apanhar vírus do SIDA se tiver apenas um parceiro sexual não infectado e que não tenha outra parceira ou outro parceiro?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NÃO SABE 8	
704	As pessoas podem apanhar o vírus do SIDA através de picadas de mosquitos?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NÃO SABE 8	
705	As pessoas podem reduzir o risco de se infectar por vírus do SIDA por usar o preservativo todas as vezes que mantiver as relações sexuais?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NÃO SABE 8	
706	As pessoas podem apanhar o vírus do SIDA por comerem com uma pessoa que tem HIV/SIDA?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NÃO SABE 8	
707	É possível uma pessoa aparentemente saudável ser portador do vírus do SIDA?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NÃO SABE 8	
708	Já ouviu falar de ARVs, isto é, medicamentos anti-retrovirais que tratam o HIV?	SIM . . . . . . 1 NÃO 2	
709	Existem medicamentos especiais que um médico ou uma enfermeira pode dar a uma mulher infectada pelo vírus do SIDA para reduzir o risco de transmissão para o seu bebê?	SIM . . . . . . 1 NÃO . . . . . . 2 NÃO SABE 8	
712	**VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS. ANTES DE CONTINUAR FAÇA UM ESFORÇO PARA GARANTIR A PRIVACIDADE.**		
713	Alguma vez na vida fez o teste para o HIV?	SIM . . . . . . 1 NÃO 2	 → 721
714	Em que mês e ano foi o seu teste de HIV mais recente?	MÊS . . . . . . ☐☐ NÃO SABE O MÊS . . . . . . 98 ANO . . . . . . ☐☐☐☐ NÃO SABE O ANO 9998	

SECÇÃO 7. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
715	Onde foi feito o teste? INDAGUE PARA IDENTIFICAR A FONTE. SE NÃO FOR POSSÍVEL DETERMINAR SE É SECTOR PÚBLICO, PRIVADO, OU OUTRAS FONTES, ANOTE '96' E ESCREVA O NOME DO LUGAR.	**SECTOR PÚBLICO** HOSPITAL CENTRAL . . . . 11 HOSPITAL PROVINCIAL / GERAL . . . . 12 HOSPITAL RURAL/DISTRITAL . . . . 13 CENTRO DE SAÚDE/POSTO DE SAÚDE . . . . . 14 OUTRO SECTOR PÚBLICO ______ 15 (ESPECIFIQUE) **SECTOR PRIVADO** CLÍNICA PRIVADA . . . . 21 FARMÁCIA PRIVADA . . . . 22 ENFERMEIRO . . . . 23 OUTRO ______ 24 (ESPECIFIQUE) **OUTRAS FONTES** ESCOLA . . . . 41 IGREJA . . . . 42 ATS COMUNITÁRIO . . . . 43 SERVIÇOS ESPECÍFICOS DE ADOLESCENTES . . . . 44 OUTRO ______ 96 (ESPECIFIQUE)	
716	Obteve os resultados do teste?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 2 → 720
717	Qual foi o resultado do teste?	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 INDETERMINADO . . . . 3 RECUSA A RESPONDER 4	2, 3, 4 → 720
718	Em que mês e ano recebeu seu primeiro resultado de teste HIV positivo?	MÊS . . . . [ ][ ] NÃO SABE O MÊS . . . . 98 ANO . . . . [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE O ANO . . . . 9998 MESMA DATA DO ÚLTIMO TESTE DE HIV 95	
720	Quantas vezes fez o teste de HIV na sua vida? SE A RESPOSTA NÃO FOR NUMERICA, INDAGUE PARA TER UMA ESTIMATIVA, SE O NUMERO DE TESTES FOR 95 OU MAIS ANOTE '95'.	NÚMERO DE TESTES DE HIV . . . . . [ ][ ]	
721	Já ouviu falar de kits de teste que as pessoas podem usar para testar-se o HIV?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 2 → 723
722	Alguma vez na vida fez o teste de HIV, usando um kit de autoteste?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 722B
722A	Estaria interessado em testar-se para o HIV usando um kit de autoteste?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1, 2 → 723

SECÇÃO 7. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
722B	VERIFIQUE 713: ALGUMA VEZ FEZ TESTE DE HIV. SIM ☐ ↓ NÃO ☐		NÃO → 723
722C	A última vez que fez o teste de HIV em (DATA DA 714), foi testado por um provedor de teste de HIV ou usou um kit de autoteste de HIV?	PROVEDOR DE SAÚDE . . . . 1 AUTO-TESTE . . . . 2 NÃO SABE 8	
723	Se soubesse que um vendedor de verduras frescas tem HIV/SIDA, compraria os seus produtos?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE/EM DÚVIDA/DEPENDE 8	
724	Acha que as crianças que vivem com HIV devem ser autorizadas a estudar com crianças que não têm HIV?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE/EM DÚVIDA/DEPENDE 8	
725	CONFIRA 717: CODIGO '1' CIRCULADO ☐ ↓ OUTRO ☐		OUTRO → 729
727	Concorda ou discorda da seguinte declaração: Senti vergonha por causa do meu estado de HIV.	CONCORDA . . . . 1 DISCORDA 2	
728	Por favor, diga-me se as seguintes coisas aconteceram consigo, se acha que elas aconteceram consigo, devido à sua condição de HIV nos últimos 12 meses:	SIM NÃO	
	a) As pessoas falaram mal de mim por causa do meu estado de HIV.	a) AS PESSOAS FALARAM MAL 1 2	
	b) Outra pessoa divulgou meu estado de HIV sem minha permissão.	b) DIVULGOU MEU STATUS 1 2	
	c) Fui insultado verbalmente, assediado ou ameaçado por causa do meu estado de HIV.	c) FUI VERBALMENTE INSULTADO 1 2	
	d) Os profissionais de saúde falaram mal de mim por causa do meu estado de HIV.	d) OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FALARAM MAL 1 2	
	e) Os profissionais de saúde gritaram comigo, me repreenderam, me chamaram de nomes ou me abusaram verbalmente de outra maneira por causa do meu estado de HIV.	e) OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ME ABUSARAM VERBALMENTE . . 1 2	
729	Além do HIV, já ouviu falar de outras infecções que podem ser transmitidas através do contacto sexual?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
730	CONFIRA 414: ALGUMA VEZ TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐ ↓ NUNCA TEVE RELAÇÃO SEXUAL ☐		NUNCA TEVE → 735
731	CONFIRA 729: JÁ OUVIU FALAR DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL? SIM ☐ ↓ NÃO ☐		NÃO → 733
732	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre sua saúde nos últimos 12 meses. Nos últimos 12 meses, teve uma doença causada através do contacto sexual?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 7. HIV/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
733	Às vezes os homens têm saído pús e com cheiro no pénis ou perte dele. Nos últimos 12 meses chegou de sair pús com cheiro no seu pénis ou próximo a ele?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
734	Às vezes os homens têm saído uma ferida ou úlcera no pénis ou perto dele. Nos últimos 12 meses teve uma ferida ou úlcera no seu pénis ou próximo a ele?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
735	Se uma esposa souber que o seu marido tem doença sexualmente transmissível, justifica-se que ela peça ao marido para usar o preservativo na relações deles?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
736	Justifica-se que uma esposa se recuse a manter relações sexuais com o marido quando sabe que ele faz sexo com outras mulheres?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 8. OUTROS ASPECTOS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
802A	Acha que o aborto em Moçambique é permitido por lei?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	 2, 8 → 806
802B	Se uma jovem com menos de 18 anos quer fazer um aborto, acha que ela precisa da permissão dos pais?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	
806	O senhor actualmente fuma tabaco, todos os dias, alguns dias, ou não fuma?	TODOS OS DIAS . . . . . 1 ALGUNS DIAS . . . . . 2 NÃO FUMA 3	→ 809 → 808
807	No passado, fumava tabaco todos os dias?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	→ 810
808	No passado, já fumou tabaco todos os dias, alguns dias, ou nunca fumou?	TODOS OS DIAS . . . . . 1 ALGUNS DIAS . . . . . 2 NÃO FUMOU 3	→ 811
809	Em média, quantos dos seguintes produtos actualmente fuma por dia? Também pode me dizer se usa o produto, mas não em todos os dias. SE O RESPONDENTE AFIRMA QUE USA O PRODUTO, MAS NÃO TODOS OS DIAS, ANOTE '888'. SE O PRODUTO NÃO FOR USADO, ANOTE '000'	NÚMERO DIÁRIO	
	a) Cigarros fabricados?	a) CIGARROS FABRICADOS . . . . [ ][ ][ ]	→ 811
	b) Cigarros enrolados à mão (rape)?	b) CIGARROS ENROLADOS Á MÃO . . . . [ ][ ][ ]	
	c) Tabacos aromatizados?	c) TABACOS AROMATIZADOS . . . . . [ ][ ][ ]	
	d) Cachimbos cheios de tabaco?	d) CACHIMBOS CHEIOS DE TABACO . . . . [ ][ ][ ]	
	e) Cigarros, charutos ou cigarrilhas?	e) CIGARROS, CHARUTOS OU CIGARRILHAS . . . . . [ ][ ][ ]	
	f) Número de sessões de cachimbo de água?	f) NÚMERO DE SESSÕES DE CACHIMBO DE ÁGUA . . [ ][ ][ ]	
	g) Quaisquer outros? ______________ (ESPECIFIQUE)	g) OUTRO . . . . [ ][ ][ ]	

SECÇÃO 8. OUTROS ASPECTOS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
810	Em média, quantos dos seguintes produtos atualmente fuma por semana? Também pode me dizer se usa o produto, mas não em todas semanas. SE O RESPONDENTE AFIRMA QUE USA O PRODUTO, MAS NÃO TODAS AS SEMANAS, ANOTE '888'. SE O PRODUTO NÃO FOR USADO, ANOTE '000'.	NÚMERO SEMANAL	
	a) Cigarros fabricados?	a) CIGARROS FABRICADOS . . . . [ ][ ][ ]	
	b) Cigarros enrolados à mão (rape)?	b) CIGARROS ENROLADOS Á MÃO . . . . [ ][ ][ ]	
	c) Tabacos aromatizados?	c) TABACOS AROMATIZADOS . . . . . [ ][ ][ ]	
	d) Cachimbos cheios de tabaco?	d) CACHIMBOS CHEIOS DE TABACO . . . . [ ][ ][ ]	
	e) Cigarros, charutos ou cigarrilhas?	e) CIGARROS, CHARUTOS OU CIGARRILHAS . . . . . [ ][ ][ ]	
	f) Número de sessões de cachimbo de água?	f) NÚMERO DE SESSÕES DE CACHIMBO DE ÁGUA . . [ ][ ][ ]	
	g) Quaisquer outros? ________________ (ESPECIFIQUE)	g) OUTRO . . . . [ ][ ][ ]	
811	Actualmente, usa tabaco sem fumo todos os dias, alguns dias, ou não usa?	TODOS OS DIAS . . . . 1 ALGUNS DIAS . . . . 2 NAO USA 3	 → 813 → 814
812	Em média, quantas vezes por dia você usa os seguintes produtos? Também pode me dizer se usa o produto, mas não em todos os dias. SE O RESPONDENTE AFIRMA QUE USA O PRODUTO, MAS NÃO TODOS OS DIAS, ANOTE '888'. SE O PRODUTO NÃO FOR USADO, ANOTE '000'.	NÚMERO DE VEZES POR DIA	
	a) Rapé, pela boca?	a) RAPÉ,PELA BOCA . . . . [ ][ ][ ]	
	b) Rapé, pelo nariz?	b) RAPÉ,PELO NARIZ . . . . [ ][ ][ ]	
	c) Tabaco que se mastiga?	c) MASTIGAR TABACO . . . . . [ ][ ][ ]	→ 814
	d) Quaisquer outros? ________________ (ESPECIFIQUE)	d) QUALQUER OUTRO . . . . . [ ][ ][ ]	

SECÇÃO 8. OUTROS ASPECTOS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
813	Em média, quantas vezes por semana usa os seguintes produtos? Também pode me dizer se usa o produto, mas não em todas as semanas. SE O RESPONDENTE AFIRMA QUE USA O PRODUTO, MAS NÃO TODAS AS SEMANAS, ANOTE '888'. SE O PRODUTO NÃO FOR USADO, ANOTE '000'. a) Rapé, pela boca? b) Rapé, pelo nariz? c) Tabaco que se mastiga? d) Quaisquer outros? ________ (ESPECIFIQUE)	NÚMERO DE VEZES POR SEMANA a) RAPÉ,PELA BOCA . . . . [ ][ ][ ] b) RAPÉ,PELO NARIZ . . . . [ ][ ][ ] c) MASTIGAR TABACO . . . . . [ ][ ][ ] d) QUALQUER OUTRO . . . . . [ ][ ][ ]	
814	Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre o consumo de álcool. Já consumiu álcool, como cerveja, vinho, bebidas espirituosas ou bebidas tradicionais, como malcuado, cachaça e tontonto?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 2 → 816A
815	Durante os últimos 30 días, em quantos dias tomou pelo menos uma bebida alcoólica? SE A RESPOSTA NÃO FOR NUMÉRICA, INDAGUE PARA TER UMA ESTIMATIVA. SE A RESPONDENTE DISSER "TODOS DIAS" OU 'QUASE TODOS DIAS,' ANOTE O CÓDIGO '95'.	NÃO TOMOU NENHUMA BEBEIDA COM ÁLCOOL . . . . 00 NÚMERO DE DIAS . . . . [ ][ ] TODOS DIAS/QUASE TODOS DIAS 95	00 → 816A
816	Contamos como uma bebida alcoólica uma lata ou garrafa de cerveja, um copo de vinho, uma dose de bebida espirituosa ou tradicional. Nos últimos 30 días, nos días em que bebeu álcool, normalmente quantas bebidas bebeu por dia?	NÚMERO DE BEBIDAS . . . . [ ][ ]	
816A	Já ouviu falar de drogas?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 2 → 817
816B	Que tipo de drogas já ouviu falar? Algum outro tipo? ANOTE TUDO O QUE É MENCIONADO.	CANABIS/SURUMA . . . . A COCAINA . . . . B HAXIXE . . . . C HEROINA . . . . D CRACK . . . . E SEDATIVOS OU HIPNÓTICOS/COMPRIMIDOS . . . F OUTROS ________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Y	
817	Tem qualquer seguro de saúde?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 2 → 909

SECÇÃO 8. OUTROS ASPECTOS DE SAÚDE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
818	Que tipo de seguro de saúde usa? Algum outro tipo? ANOTE TODOS OS TIPOS MENCIONADOS.	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE / SEGURO DE SAÚDE BASEADO NA COMUNIDADE . . . . A SEGURO DE SAÚDE ATRAVÉS DO EMPREGADOR . . . . B SEGURO SOCIAL . . . . C OUTRO SEGURO PRIVADO SEGURO DE SAÚDE COMERCIAL . . . . . D OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	

SECÇÃO 9. TUBERCULOSE

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
902	Já ouviu falar de uma doença chamada tuberculose ou TB?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 1002
903	Como é transmitida a tuberculose de uma pessoa a outra? INDAGUE: Alguma outra forma? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	ATRAVÉS DO AR TOSSINDO OU ESPIRRANDO . A PARTILHA DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS . . . . B TOCANDO UMA PESSOA COM TB . . . . C PARTILHA DE ALIMENTOS . . . . D CONTACTO SEXUAL . . . . E PICADAS DE MOSQUITO . . . . F OUTRO MECANISMO . . . . X NÃO SABE . . . . Z	
904	A tuberculose tem cura?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
905	Se um membro da sua família tivesse tuberculose, você preferiria que este assunto fosse mantido em segredo ou não?	MANTER SEGREDO . . . . 1 NÃO MANTER SEGREDO 2	
906	Trabalharia com alguém que fora tratado para tuberculose?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
907	Quais sinais ou sintomas levariam o senhor a pensar que uma pessoa tem tuberculose? INDAGUE: Algum outro sinal ou sintoma? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	TOSSE . . . . A TOSSE COM ESCARRO . . . . B TOSSE COM VÁRIAS SEMANAS . . . . C FEBRE . . . . D SANGUE NO ESCARRO . . . . E PERDA DE APETITE . . . . F SUDORESE NOCTURNA . . . . G DOR NO PEITO OU NAS COSTAS . . . . H CANSAÇO/FADIGA . . . . I PERDA DE PESO . . . . J OUTROS . . . . X NENHUM SINTOMA . . . . Y NÃO SABE . . . . Z	
908	O que acha que é a causa da tuberculose? INDAGUE: Alguma outra causa? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	MICROBIOS/GERMES/BACTÉRIAS . . . . A HERDADO . . . . B ESTILO DE VIDA . . . . C FUMAR . . . . D BEBIDA ALCOÓLICA . . . . E EXPOSIÇÃO AO FRIO . . . . F POEIRA/POLUIÇÃO . . . . G MINERAÇÃO . . . . H OUTROS . . . . X NÃO SABE . . . . Z	
909	Teve um algum membro do agregado familiar que faleceu de tuberculose?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	NÃO, NÃO SABE → 1002
910	O(a) finado(a) chegou a ser informado(a) por um médico ou enfermeiro que tinha tuberculose?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 10. DOENÇAS CRÓNICAS

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1002	Alguma vez foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tinha pressão alta ou hipertensão?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1007
1005	Está tomando medicamentos para controlar sua pressão arterial?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1007	Alguma vez informado por um médico ou outro profissional de saúde que tinha alto nível de açúcar no sangue ou diabetes?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1011
1010	Está tomando medicamentos para controlar seu açúcar elevado no sangue ou diabetes?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1011	Alguma vez foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tinha uma doença cardíaca ou uma condição cardíaca crônica?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1013
1012	Está recebendo algum tratamento para sua doença cardíaca ou condição cardíaca crônica?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1013	Alguma vez foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que tinha uma doença pulmonar ou uma condição pulmonar crônica?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1014A
1014	Está recebendo algum tratamento para sua doença pulmonar ou condição pulmonar crônica?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1014A	Alguma vez ouviu falar de uma doença chamada epilepsia, doença da lua ou ataque?	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 1014D
1014B	Quais sinais ou sintomas que levariam você a pensar que uma pessoa tem epilepsia? Algum outro sinal ou sintoma? ANOTE TUDO O QUE É MENCIONADO.	TER CONVULSÕES: CAIR E FAZER MOVIMENTOS COM O CORPO, ESPUMAR PELA BOCA, OU URINAR OU DEFECAR . . . . A DEIXAR CAIR COISAS SEM SE APERCEBER . . B NÃO RESPONDER QUANDO CHAMADO / PARECE ESTAR DESLIGADO . . . . C OUTROS ________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Y	
1014C	A epilepsia tem tratamento?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	
1014D	Alguma vez ouviu falar de doença mental?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	 } → 1101

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1014E	Quais sinais ou sintomas que levariam você a pensar que uma pessoa tem doença mental? Algum outro sinal ou sintoma? ANOTE TUDO O QUE É MENCIONADO.	FALAR SOZINHO E EM VOZ ALTA (COMO SE ESTIVESSE A CONVERSAR COM ALGUÉM) . A ANDAR SUJO E DESLEIXADO . . . . B ESTAR SEMPRE TRISTE E CHORAR COM FACILIDADE . . . . C ZANGAR-SE MUITO E COM FACILIDADE . . . . . D AFASTAR-SE DO CONVÍVIO SOCIAL E/OU FAMILIAR . . . . E NÃO CONSEGUIR REALIZAR ACTIVIDADES DO DIA-A-DIA (EM CASA OU NO TRABALHO) . F DIFICULDADE PARA DORMIR (NÃO CONSEGUIR DORMIR OU ACORDAR MUITO CEDO) . . . . . G OUTROS ________________ X (ESPECIFIQUE) NÃO SABE . . . . Y	
1014F	A doença mental tem tratamento?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 11. SAÚDE MENTAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS							PASSE A
1101	Agora vou fazer algumas perguntas sobre como o senhor se sentiu ou se comportou nos últimos 15 días. O senhor pode achar algumas dessas questões muito pessoais. Garanto que suas respostas são totalmente confidenciais e não serão ditas a ninguém. Se eu fizer alguma pergunta que não queira responder, é só me avisar e eu passarei para a próxima pergunta.								
	CÓDIGOS PARA GAD (ANSIEDADE): CÓDIGO '7' (RR) RECUSA RESPONDER CÓDIGO '8' (NS) NÃO SABE								
1102	As próximas perguntas são sobre como o senhor tem se sentido nos últimos 15 días. Nos últimos 15 días, com que frequência o senhor sentiu-se incomodado pelos seguintes problemas? Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?		NUNCA	RARAMENTE	FREQUENTEMENTE	SEMPRE	RR	NS	
	a) Sentiu-se nervoso, ansioso ou tenso? Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	a)	0	1	2	3	7	8	
	b) Foi incapaz de parar de se preocupar ou controlar a suas preocupações? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	b)	0	1	2	3	7	8	
	c) Se preocupou demais com diferentes assuntos? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	c)	0	1	2	3	7	8	
	d) Teve problemas para relaxar a mente? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	d)	0	1	2	3	7	8	
	e) Ficou tão inquieto que era difícil ficar sossegado? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	e)	0	1	2	3	7	8	
	f) Ficou facilmente aborrecido ou irritado? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	f)	0	1	2	3	7	8	
	g) Sentiu medo, como se algo terrível pudesse acontecer? SE NECESSÁRIO PERGUNTE: Diria nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	g)	0	1	2	3	7	8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS							PASSE A
	CÓDIGOS PARA PHQ (DEPRESSÃO): CÓDIGO '7' (RR) RECUSA RESPONDER CÓDIGO '8' (NS) NÃO SABE								
1103	Nos últimos 15 dias, com que frequência sentiu-se incomodado com os seguintes problemas? Diria nunca, raramente, frequentemente, ou sempre?		NUNCA	RARAMENTE	FREQUENTEMENTE	SEMPRE	RR	NS	
	a) Teve pouco interesse ou prazer em fazer as coisas que gostava?	a)	0	1	2	3	7	8	
	b) Sentiu-se embaixo, triste ou desesperado? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	b)	0	1	2	3	7	8	
	c) Teve dificuldades de apanhar sono, manter o sono, ou dormir muito ou pouco tempo? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	c)	0	1	2	3	7	8	
	d) Sentiu- se cansado, com pouca força ou com pouca energia? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	d)	0	1	2	3	7	8	
	e) Teve falta de apetite ou comeu muito? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	e)	0	1	2	3	7	8	
	f) Sentiu que não gosta de si próprio, ou que é fracassado / inútil / não serve para nada, ou que tem deixado a si e a sua família para baixo ? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	f)	0	1	2	3	7	8	
	g) Teve falta de concentração em fazer as coisas, como trabalhar, estudar, trabalhos domésticos, ou outras actividades? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	g)	0	1	2	3	7	8	
	h) Esteve a falar, agir, ou mover-se lentamente, ou ficar irrequieto ou agitado mais do que o habitual ou que outras pessoas terão notado? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	h)	0	1	2	3	7	8	
	i) Pensou que seria melhor morrer ou fazer mal a si mesmo? SE NECESSÁRIO INDAGUE: Diria que nunca, raramente, frequentemente ou sempre?	i)	0	1	2	3	7	8	
1104	As próximas perguntas são sobre pensamentos, planos e tentativas de suicídio. Vamos a falar dos últimos 12 meses. Por favor, responda às perguntas mesmo que ninguém fale normalmente sobre essas questões. Durante os últimos 12 meses, o senhor considerou seriamente a tentativa de suicídio?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU 3							
1105	Durante os últimos 12 meses, o senhor fez um plano sobre como tentaria o suicídio?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU 3							

SECÇÃO 11. SAÚDE MENTAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1106	Alguma vez tentou se suicidar?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU 3	2, 3 → 1108
1107	Nos últimos 12 meses, o senhor tentou o suicídio?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU 3	
1108	VERIFIQUE OS SINTOMAS RELATADOS: QUALQUER CÓDIGO '1', '2', OU '3' REGISTADO NA 1102 E / OU QUALQUER CÓDIGO '1', '2', OU '3' REGISTADO NA 1103, E /OU QUALQUER CÓDIGO '1' REGISTADO NA 1104-1107 QUAISQUER SINTOMAS DE ANSIEADE OU DEPRESSÃO OU PENSAMENTOS OU TENTATIVAS DE SUICÍDIO ☐ ↓	SEM SINTOMAS ☐	1111
1109	Pensando nestas experiências que já viveu entre as diversas coisas de que falamos, já tentou buscar ajuda?	SIM . . . . 1 NÃO 2	2 → 1111
1110	De quem procurou ajuda? Alguém mais? ANOTE TODAS AS RESPOSTAS MENCIONADAS	MÉDICO / MÉDICO PESSOAL/ PSICÓLOGO . . . . A ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL . . . . B ASSISTENTE SOCIAL . . . . C ACTORES COMUNITÁRIOS . . . . D LÍDER RELIGIOSO . . . . E ACTUAL / EX- CÔNJUGE / PARCEIRA . . . . F OUTRO MEMBRO DA FAMÍLIA . . . . G AMIGO(A) . . . . H VIZINHO(A) . . . . I OUTRO ________________ X (ESPECIFIQUE)	
1111	Alguma vez foi informado por um médico ou outro profissional de saúde que o senhor tinha: a) Depressão? b) Ansiedade?	SIM NÃO a) DEPRESSÃO . . . . 1 2 b) ANSIEDADE 1 2	
1112	Durante os últimos 15 días, o senhor tomou medicamentos prescritos por um médico ou outro profissional de saúde para depressão ou ansiedade?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1113	Durante os últimos 15 días, o senhor tomou medicamentos prescritos por um médico ou outro profissional de saúde para qualquer outro problema de saúde mental?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1114	MARQUE A ESCALA PHQ (1103) SOMANDO AS RESPOSTAS DE 1103a) ATÉ 1103i).	PONTUAÇÃO PHQ . . . . ☐☐	
1115	VERIFIQUE 1114, 1103i),1104, 1105, AND 1107: AVALIE A NECESSIDADE DE REFERÊNCIA OS RESPONDENTES COM UMA PONTUAÇÃO DE 10 OU MAIOR NA ESCALA PHQ E/OU AQUELES QUE RESPONDERAM '1', '2', OU '3' NA 1103i), E / OU CÓDIGO '1' REGISTO EM QUALQUER 1104, 1105 OU 1107 DEVEM RECEBER REFERÊNCIA PARA SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL. PONTUAÇÃO DE 10 OU MAIS ALTA NA ESCALA PHQ E /OU QUALQUER CÓDIGO '1', '2', OU '3' NA 1103i) E/OU CÓDIGO '1' REGISTO EM QUALQUER 1104, 1105 OU 1107 ☐ ↓	OUTRO ☐	1200
1116	Obrigado por responder a esta série de perguntas. Com base nas informações que o senhor compartilhou comigo sobre suas experiências recentes, poderá se beneficiar dos serviços fornecidos pelo Sistema Nacional de Saúde. FORNECER CARTÃO DE REFERÊNCIA AO ENTREVISTADO. Este cartão fornece as informações de contacto dos profissionais do Sistema Nacional de Saúde.		

SECÇÃO 12. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NR.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1200	VERIFIQUE A PÁGINA DA CAPA DO QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL DO HOMEM: HOMEM SELECIONADO PARA ESTA SECÇÃO? HOMEM SELECCIONADO PARA ESTA SECÇÃO ☐ ↓ HOMEM NÃO SELECCIONADO ☐ →		1237
1201	VERIFIQUE A PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS: NÃO PROSSIGA ATÉ QUE A PRIVACIDADE ESTEJA ASSEGURADA. PRIVACIDADE OBTIDA . . . . 1 ↓ NÃO HÁ PRIVACIDADE . . . . 2 →		1236
1202	LEIA PARA O INQUIRIDO: Agora gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre outros aspectos importantes da vida de um homem. Sei que algumas das perguntas são muito pessoais. Contudo, suas respostas são muito importantes para nos ajudar a entender as condições de vida dos homens em Moçambique. Mais uma vez asseguro-lhe que suas respostas são completamente confidenciais, isto é, não serão reveladas a ninguém e também ninguém irá saber que você respondeu a estas perguntas. Se eu fizer lhe alguma pergunta que o senhor não queira responder, diga-me e eu irei para a próxima pergunta.		
1203	VERIFIQUE 401 E 402: NUNCA CASADO/ NUNCA VIVEU COM UMA MULHER ☐ ↓ ACTUALMENTE CASADO VIVENDO COM UMA MULHER ☐ → 1206 ESTEVE CASADO VIVEU COM UMA MULHER (LEIA NO PASSADO E USE 'ÚLTIMA' COM 'ESPOSA/ PARCEIRA') ☐ → 1206		1206 1206
1204	Disse que não é casado e que não vive com uma mulher como se fosse casado. Actualmente, tem um relacionamento íntimo com uma mulher, apesar de não morar com ela?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 1206
1205	Alguma vez teve um relacionamento íntimo com uma mulher, apesar de não morar com ela?	SIM . . . . 1 NÃO 2	2 → 1222

1206 Agora vou fazer perguntas sobre algumas situações que podem acontecer com alguns homens e suas (esposas / parceiras).

A. Por favor diga-me se isto se aplica no seu relacionamento com a sua (última) (esposa/parceira).

B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: frequentemente, algumas vezes ou não nos últimos 12 meses?

	ALGUMA VEZ	FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
a) Ela fica(va) com ciúmes ou raiva se você fala (falasse) com outra mulher?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
b) Ela injustamente lhe acusa(va) de ser infiel?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
c) Ela proíbe (proibia) que você se encontre (encontrasse) com seus amigos (homens)?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
d) Ela tenta(va) limitar seu contacto com sua família?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3
e) Ela insiste (insistia) em querer saber onde está(va) o tempo todo?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3

NR.	PERGUNTAS E FILTROS		CÓDIGO DAS CATEGORIAS			PASSE A
1207	Agora preciso fazer mais algumas perguntas sobre seu relacionamento com sua (última) (esposa/parceira). A. Alguma vez a sua (última) (esposa/parceira):		B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: frequentemente, algumas vezes ou não nos últimos 12 meses?			
		ALGUMA VEZ	FREQUEN-TEMENTE	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES	
	a) Disse ou fez alguma coisa para lhe humilhar na presença de outras pessoas?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	b) Ameaçou ferir ou prejudicar a sí ou alguém que o senhor gosta?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	c) Insultou-lhe ou fez você se sentir mal consigo mesmo?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
1208	A. Alguma vez a sua (última) (esposa/parceira) fez as seguintes coisas para sí?		B. Com que frequência isso aconteceu durante os últimos 12 meses: frequentemente, algumas vezes ou não nos últimos 12 meses?			
		ALGUMA VEZ	FREQUEN-TEMENTE	ALGUMAS VEZES	NÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES	
	a) Empurrou, sacudiu ou lançou-lhe algum objecto?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	b) Deu-lhe bofetada/chapada?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	c) Torceu seu braço ou puxou o seu cabelo?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	d) Bateu-lhe com soco ou algo que pudesse lhe magoar?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	e) Chutou-lhe, arrastou-lhe ou bateu-lhe?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	f) Tentou sufocar-lhe ou queimar-lhe de propósito?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	g) Atacou-lhe com faca, arma de fogo ou algum outro instrumento?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	h) Forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ela enquanto não queria?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	i) Forçou-lhe a fazer qualquer acto sexual enquanto não queria?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	j) Forçou-lhe com ameaças ou de qualquer outra forma, a praticar actos sexuais enquanto não queria?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	

SECÇÃO 12. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NR.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1209	VERIFIQUE 1208A(a-j): PELO MENOS UM ☐ SIM' ↓	NENHUM ☐ SIM'	→ 1211
1210	Chegou de acontecer o seguinte como resultado da acção da sua (última) (esposa/parceira).:		
	a) Teve cortes, contusões ou dores?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
	b) Teve lesões nos olhos, entorses, osso deslocado ou queimaduras?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
	c) Teve feridas profundas, ossos quebrados, dentes partidos ou qualquer outras lesões grave?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
1211	Alguma vez bateu, deu chapada, chutou ou fez alguma outra coisa para magoar a sua (última) (esposa/parceira) numa situação em que ela não lhe bateu ou agrediu fisicamente?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 1213
1212	Nos últimos 12 meses, com que frequência fez isso para sua (última) (esposa/parceira): frequentemente, algumas vezes ou nunca?	FREQUENTEMENTE . . . 1 ALGUMAS VEZES . . . 2 NUNCA . . . 3	
1213	A sua (última) (esposa/parceira) bebe (bebia) cerveja, vinho ou outras bebidas alcoólicas?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	 → 1215
1214	Com que frequência ela fica bêbada: frequentemente,algumas vezes ou nunca?	FREQUENTEMENTE . . . 1 ALGUMAS VEZES . . . 2 NUNCA . . . 3	
1215	Tem (teve) medo da sua (última) (esposa / parceira): na maioria das vezes,algumas vezes ou nunca?	A MAIOR PARTE DO TEMPO . . . 1 ALGUMAS VEZES . . . 2 NUNCA . . . 3	

1216	A. Até ao momento falamos do comportamento da sua (actual/última) (esposa / parceira). Agora quero perguntar-lhe sobre o comportamento de qualquer esposa anterior ou de qualquer outra parceira actual ou anterior que tenha tido.	ALGUMA VEZ	B. Há quanto tempo isto aconteceu? 0 - 11 MESES ATRÁS	12+ MESES ATRÁS	NÃO ME LEMBRO	PASSE A
		NUNCA TIVE OUTRA MULHER/ PARCEIRA . . . 6				→ 1217
	a) A sua esposa anterior ou qualquer outra parceira actual ou anterior alguma vez deu-lhe chapada, bateu-lhe, chutou-lhe ou fez alguma coisa para prejudicá-lo fisicamente?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	b) A sua esposa anterior ou qualquer outra parceira actual ou anterior forçou-lhe fisicamente a ter relações sexuais com ela ou forçou-lhe a fazer qualquer acto sexual enquanto não queria?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	
	c) A sua esposa anterior ou qualquer outra parceira actual ou anterior alguma vez humilhou-lhe na frente de outras pessoas, ameaçou-lhe, machucou a sí ou alguém de quem o senhor gosta, ou insultou a sí ou fez-lhe sentir mal consigo mesmo?	SIM 1 → NÃO 2 ↓	1	2	3	

SECÇÃO 12. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NR.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1217	VERIFIQUE 1208A (h-j) E 1216A (b): PELO MENOS UM 'SIM' ☐ ↓ — NEM UM ÚNICO 'SIM' ☐ → 1222		1222
1218	Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçado a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual que não queria por sua esposa ou parceira actual ou anterior?	IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . . [ ][ ] NÃO SABE 98	
1222	VERIFIQUE 401 E 402 E 1204 E 1205: ALGUMA VEZ CASADO/ VIVEU COM UMA MULHER/ TEVE UMA PARCEIRA ☐ ↓ — NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU COM UMA MULHER/ NUNCA TEVE PARCEIRA ☐ ↓ a) Desde os seus 15 anos de idade, alguém que não seja sua esposa ou parceira, já bateu em si, deu-lhe chapada, chutou-lhe ou fez qualquer outra coisa que o machucou fisicamente? Lembre-se, não quero que inclua nenhuma esposa ou outra parceira. b) Desde os seus 15 anos, alguém bateu em sí, deu-lhe uma chapada, chutou-lhe ou fez qualquer outra coisa que o machucou fisicamente?	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU RESPONDER/ SEM RESPOSTA 3	 2, 3 → 1225
1223	Quem lhe maguou desta maneira? Mais alguém? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	MÃE / MADRASTA . . . . A PAI / PADRASTO . . . . B IRMÃ / IRMÃO . . . . C FILHA / FILHO . . . . D OUTRO PARENTE . . . . E NAMORADA ACTUAL . . . . F EX-NAMORADA . . . . G SOGRA . . . . H SOGRO . . . . I OUTRO PARENTE DA ESPOSA/ PARCEIRA . . . . J PROFESSOR . . . . K COLEGA DA ESCOLA . . . . L EMPREGADOR/COLEGA DO TRABALHO . . . . M POLÍCIA/MILITAR . . . . N OUTRO ______________ X (ESPECIFIQUE)	
1224	Nos últimos 12 meses, com que frequência (essa pessoa / essas pessoas) o machucou fisicamente: frequentemente,algumas vezes ou nunca?	FREQUENTEMENTE . . . . 1 ALGUMAS VEZES . . . . 2 NUNCA 3	
1225	VERIFIQUE 401 E 402 E 1204 E 1205: ALGUMA VEZ CASADO/ VIVEU COM UMA MULHER/ TEVE UMA PARCEIRA ☐ ↓ — NUNCA CASADO/ NUNCA TIVE UMA PARCEIRA ☐ → 1227		1227
1226	Em algum momento da sua vida, na infância ou na fase adulta alguém que não seja sua esposa anterior ou qualquer outra parceira actual ou anterior forçou-lhe de alguma forma a ter relações sexuais ou a realizar quaisquer outros actos sexuais enquanto não queria? Lembre-se de que não quero que inclua nenhuma esposa ou parceira.	SIM . . . . 1 NÃO . . . . 2 RECUSOU RESPONDER/ SEM RESPOSTA 3	1 → 1228 2, 3 → 1231

SECÇÃO 12. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NR.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1227	Em algum momento da sua vida, na infância ou na fase adulta, alguém obrigou-lhe de alguma forma a ter relações sexuais ou qualquer acto sexual enquanto não queria?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2 RECUSOU RESPONDER/ SEM RESPOSTA . . . 3	2, 3 → 1231
1228	VERIFIQUE 401 E 402 E 1204 E 1205: ALGUMA VEZ CASADO/ VIVEU COM UMA MULHER/ PARCEIRA ☐ → a) Quantos anos tinha a primeira vez que foi forçado por alguém a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual que não queria, sem incluir alguma esposa ou qualquer outra parceira? NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU COM UMA MULHER/ NUNCA TEVE PARCEIRA ☐ → b) Quantos anos tinha, quando foi forçado pela primeira vez a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	IDADE EM ANOS COMPLETOS . . . ☐☐ NÃO SABE . . . 98	
1229	Quem o forçou a ter relações sexuais ou a realizar qualquer outro acto sexual enquanto não queria? Mais alguém? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	MÃE/ MADRASTA . . . A IRMÃ/MEIA-IRMÃ . . . B OUTRO PARENTE . . . C NAMORADA ACTUAL . . . D EX-NAMORADA . . . E OUTRO PARENTE DA ESPOSA/ PARCEIRA . . . F PRÓPRIA AMIGA/CONHECIDA . . . G AMIGA DA FAMÍLIA . . . H PROFESSORA . . . I COLEGA DA ESCOLA . . . J EMPREGADOR/COLEGA DO TRABALHO . . . K POLÍCIA/MILITAR . . . L PADRE/PASTOR /LÍDER RELIGIOSO M ESTRANHOS . . . N OUTRA ______ X (ESPECIFIQUE)	
1230	VERIFIQUE 401 E 402 E 1204 E 1205: ALGUMA VEZ CASADO/ VIVEU COM UMA MULHER/ PARCEIRA ☐ → a) Nos últimos 12 meses, alguém além da sua esposa anterior ou qualquer outra parceira actual ou anterior forçou-lhe a ter relações sexuais ou a praticar qualquer outro acto sexual enquanto não queria? NUNCA ESTEVE CASADO/ NUNCA VIVEU COM UMA MULHER/ NUNCA TEVE PARCEIRA ☐ → b) Nos últimos 12 meses, alguém forçou-lhe a ter relações sexuais ou a praticar qualquer outro acto sexual enquanto não queria?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	
1231	VERIFIQUE 1208A (a-j), 1216A (a,b), 1222, 1226, E 1227: PELO MENOS UM 'SIM' ☐ NENHUM 'SIM' ☐ → 1234A		1234A
1232	Pensando na sua experiência em relação aos assuntos que abordamos, alguma vez tentou pedir ajuda?	SIM . . . 1 NÃO . . . 2	2 → 1234

NR.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
1233	A quem pediu ajuda? Alguém mais? ANOTE TODAS RESPOSTAS MENCIONADAS	PRÓPRIA FAMÍLIA . . . . A FAMÍLIA DA ESPOSA/PARCEIRA . . B ESPOSA/PARCEIRA ACTUAL/ANTERIOR . . . . C NAMORADA ACTUAL/ANTERIOR . . D AMIGOS . . . . E VIZINHO . . . . F LÍDER RELIGIOSO . . . . G DOUTOR/MÉDICO PESSOAL . . . . . . H POLÍCIA/MILITAR . . . . I ADVOGADO . . . . J ONG . . K LÍDER COMUNITÁRIO . . . . L CHEFE DO QUARTEIRÃO . . . . M PROFESSOR . . . . N OUTRO ______________________ X (ESPECIFIQUE)	→ 1234A
1234	Já contou a alguém sobre isso?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
1234A	Tendo em conta as experiências de que falamos hoje, há serviços disponíveis se quiser buscar ajuda. FORNECER CARTÃO DE REFERÊNCIA AO ENTREVISTADO. Este cartão fornece as informações de contacto de técnicos da acção social na sua região.		
	AGRADEÇA O INQUIRIDO POR SUA COOPERAÇÃO E ASSEGURE-O SOBRE A CONFIDENCIALIDADE DE SUAS RESPOSTAS. PREENCHA AS PERGUNTAS ABAIXO COM REFERÊNCIA SOMENTE AO MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.		

NR.	PERGUNTA		SIM, UMA VEZ	SIM, MAIS DE UMA VEZ	NÃO
1235	TEVE QUE INTERROMPER A ENTREVISTA PORQUE ALGUM ADULTO TENTOU ESCUTAR A ENTREVISTA, OU APROXIMOU-SE AO LOCAL DA ENTREVISTA OU INTERFERIU DE	ESPOSA	1	2	3
		OUTRA MULHER ADULTA	1	2	3
		HOMEM ADULTO . .	1	2	3

NR.			
1236	COMENTÁRIOS / EXPLICAÇÕES DO INQUIRIDOR PARA O NÃO PREENCHIMENTO DO MÓDULO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. ______________________________ ______________________________ ______________________________		
1237	ANOTE A HORA DO FIM DA ENTREVISTA.	HORAS . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]	

INQUÉRITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE
QUESTIONÁRIO DO BIOMARCADOR

MOÇAMBIQUE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO

NOME DO LOCAL ____________________

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ____________________

ÁREA DE ENUMERAÇÃO . . . . [ ][ ][ ][ ]

NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR . . . . [ ][ ][ ][ ]

AGREGADO FAMILIAR SELECCIONADO PARA QUESTIONÁRIO DE HOMEM? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . . . [ ]

VISITAS DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA NOME TÉCNICO DE BIOMARCADOR	______ ______	______ ______	______ ______	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] ANO [ ][ ][ ][ ]
PRÓXIMA VISITA: DATA HORA	______ ______	______ ______		NÚMERO TOTAL DE VISITAS [ ]
NOTAS				TOTAL DE MULHERES ELEGÍVEIS [ ][ ] TOTAL DE CRIANÇAS ELEGÍVEIS [ ][ ]

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** 0 2 LÍNGUA DA ENTREVISTA** [ ][ ] LÍNGUA MATERNA DO INQUIRIDO(A)** [ ][ ] TRADUTOR USADO (SIM = 1, NÃO = 2) [ ]

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** **PORTUGUÊS**

**CÓDIGOS DE LÍNGUAS:

01 EMAKHUWA	07 CINYANJA
02 PORTUGUÊS	08 CINDAU
03 XICHANGANA	09 XITSWA
04 CISENA	10 CINYUNGWE
05 ELOMWE	11 CIYAO
06 ECHUWABO	12 SHONA

EQUIPA	CONTROLADOR(A)	
[ ][ ] NÚMERO	______ NOME	[ ][ ][ ][ ] NÚMERO

PESO, ALTURA, TESTE DE MALÁRIA E MEDIÇÃO DE HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-4 ANOS

101	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA "LISTAR INDIVÍDUOS ELEGÍVEIS/ BIOMARCADORES". REGISTE O NÚMERO DA LINHA E O NOME DE TODAS AS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 0-5 ANOS NA QUESTÃO 102 NESTA PÁGINA E AS PÁGINAS SUBSEQUENTES COMEÇANDO COM A PRIMEIRA LISTADA. SE MAIS DE TRÊS CRIANÇAS, USE QUESTIONÁRIO (S) ADICIONAL (S).		
	CRIANÇA 1		PASSE A
102	OBSERVE O RELATÓRIO CAPI E REGISTE O NOME E O NÚMERO DA CRIANÇA	NOME ______ NÚMERO DE LINHA	
103	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: CONFIRA O RELATÓRIO DO CAPI PARA A DATA DE NASCIMENTO DA CRIANÇA (DIA, MÊS E ANO). SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA PERGUNTE: Qual é a data de nascimento de (NOME)?	DIA . . . . MÊS . . . . ANO	
104	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA A IDADE DA CRIANÇA. SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA PERGUNTE: Quantos anos completos tem (NOME)? COMPARAR E CORRIGIR 103 E / OU 104 SE INCONSISTENTE.	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
105	CONFIRA104: IDADE DA CRIANÇA 0-4 SIM ☐ NÃO ☐		NÃO → 138
106	PESO EM QUILOGRAMAS.	KG. . . . . . . ☐☐.0 AUSENTE . . . . 9994 RECUSA . . . . 9995 OUTRO 9996	9994-9996 → 108
107	A CRIANÇA ESTAVA MINIMAMENTE VESTIDA?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
108	ALTURA EM CENTÍMETROS. "SE A CRIANÇA TEM DE 0-1 ANOS, MEDIR DEITADA. SE A CRIANÇA TEM 2, 3 OU 4 ANOS, MEDIR EM PÉ. "	CM. . . . . . . ☐☐☐.☐ AUSENTE . . . . 9994 RECUSA . . . . 9995 OUTRO 9996	9994-9996 → 113
109	A CRIANÇA FOI MEDIDA DEITADA OU EM PÉ?	MEDIDA DEITADA . . . . 1 MEDIDA EM PÉ 2	
110	VERIFICAR 104 E 109: COM BASE NA IDADE DA CRIANÇA, FOI SEGUIDO O PROCEDIMENTO DE MEDIÇÃO CORRECTO	SIM . . . . 1 NÃO 2	SIM → 113
111	SE A CRIANÇA TEM DE 0-1 ANOS: POR QUE O(A) (NOME) FOI MEDIDO(A) EM PÉ? SE A CRIANÇA TEM DE 2 A 4 ANOS: POR QUE O(A) (NOME) FOI MEDIDO(A) DEITADO(A)? ______ ______		
113	INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR QUE MEDIU A CRIANÇA.	COD. TEC. BIO.	
114	INSIRA O CÓDIGO ASSISTENTE	COD. ASSISTENTE	
115	DATA DE HOJE:	DIA . . . . MÊS . . . . ANO	

	CRIANÇA 1		PASSE A
116	REGISTE A ALTURA / COMPRIMENTO E O PESO NO PANFLETO INFORMATIVO.		
117	VERIFICAR 103: A CRIANÇA TEM DE 0-5 MESES OU A CRIANÇA É MAIS VELHA?	MAIS VELHA ☐ (↓) IDADE 0-5 MESES ☐	→ 138
118	REGISTE O NOME DO PAI /MÃE /ADULTO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA.	NOME ______ NÚMERO DE LINHA ☐☐	
119	PEÇA CONSENTIMENTO PARA TESTES DE MALÁRIA E ANEMIA DOS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL: Como parte deste inquérito, estamos pedindo às crianças de todo o país que façam um teste para ver se têm malária e um teste para ver se têm anemia. A malária é uma doença grave causada por um parasita transmitido por uma picada de mosquito. A anemia é um sério problema de saúde que geralmente resulta de má nutrição, infecção ou doença crônica, e que pode comprometer o crescimento e desenvolvimento normal da criança. Este inquérito ajudará o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a malária e a anemia. Pedimos que todas as crianças de 6 meses a 4 anos participem de testes de malária e anemia. Os testes requerem algumas gotas de sangue de um dedo ou calcanhar. O equipamento utilizado para a coleta do sangue é limpo e totalmente seguro. Nunca foi usado antes e será deitado fora após cada teste. O sangue será testado para malária e anemia imediatamente, e os resultados serão informados imediatamente. Os resultados serão mantidos estritamente confidenciais e não serão compartilhados com ninguém além dos membros de nossa equipe de pesquisa. O(a) senhor(a) tem alguma pergunta? O(a) senhor(a) pode dizer sim ou não. Cabe a si decidir. O (a) senhor(a) permitirá que (NOME) participe dos testes de malária e anemia?		
120	CIRCULAR O CÓDIGO.	OBTIDO . . . . 1 RECUSA . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	 → 122
121	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	______ (ASSINATURA) ☐☐☐☐ COD. TEC. BIO.	
122	REGISTE O NÍVEL DE HEMOGLOBINA AQUI E NO FOLHETO INFORMATIVO.	G/DL . . . . ☐☐.☐ AUSENTE . . . . 994 RECUSA . . . . 995 OUTRA 996	
123	REGISTE O RESULTADO DO TDR DA MALÁRIA AQUI E NO FOLHETO INFORMATIVO.	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 AUSENTE . . . . 4 RECUSA . . . . 5 OUTRO 6	 → 138 (4, 5)
123A	REGISTE O TIPO DE TESTE DE MALARIA USADO.	SD BIOLINE . . . . 1 ADV DX . . . . 2 OUTRO 6	
123B	VERIFICAR 123: O RESULTADO FOI NEGATIVO '2', O OUTRO '6' ☐		→ 136
124	(NOME) sofre de alguma das seguintes doenças ou sintomas: a) Muita fraqueza? b) Problemas do coração? c) Perda de consciência? d) Respiração rápida ou difícil? e) Convulsões ? f) Sangramento anormal? g) Icterícia / Pele amarela? h) Urina escura?	SIM NÃO a) FRAQUEZA . . . . . . 1 2 b) PROBLEMAS DO CORAÇÃO . . . . . . 1 2 c) PERDA DE CONSCIÊNCIA . . 1 2 d) RESPIRAÇÃO . . . . 1 2 e) CONVULSÕES . . . . 1 2 f) SANGRAMENTO . . 1 2 g) ICTERICIA/ PELE AMARELA . 1 2 h) URINA ESCURA 1 2	

	CRIANÇA 1		PASSE A
125	CONFIRA 124: PELO MENOS UM SIM? NÃO ☐ SIM ☐		→ 127 (SIM)
126	CONFIRA 122: RESULTADO DE HEMOGLOBINA	ABAIXO DE 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . . . . 1 7.0 G/DL OU ACIMA . . . . . . 2 OUTRO 6	2, 6 → 128
127	**REFERENCIA PARA CASOS DE MALARIA SEVERA** O teste de malária mostra que (NOME) tem malária. Seu(sua) filho(a) também apresenta sintomas de malária severa. O tratamento da malária que eu tenho não vai ajudar seu(sua) filho(a) e não posso dar o medicamento a você. Seu(sua) filho(a) está muito doente e deve ser levado(a) imediatamente a um centro de saúde. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE MALÁRIA NO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA PARA MALÁRIA SEVERA.		→ 136
128	Nas últimas duas semanas (NOME) tomou ou está a tomar um antimalárico dado por um médico ou centro de saúde para tratar a malária? VERIFICAR PEDINDO PARA VER O TRATAMENTO	SIM . . . . 1 NÃO 2	2 → 130
129	**CONSELHOS MÉDICOS PARA CRIANÇAS QUE TOMARAM OU ESTÃO TOMANDO AL** A Senhora disse me que (NOME) já havia recebido um antimalárico para tratar a malária. Portanto, não posso lhe dar Artemeter-Lumefantrina adicional. No entanto, o teste mostra que ele tem malária. Se o(a) seu(ua) filho(a) tiver febre por dois dias após a última dose de antimalárico, você deve levar a criança à unidade sanitária mais próxima para exames adicionais.		→ 138
130	PEÇA AOS PAIS/RESPONSAVEL ADULTO CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE MALÁRIA DA CRIANÇA: O teste de malária mostra que seu(ua) filho(a) tem malária. Podemos lhe dar remédios grátis. O medicamento é denominado Artemeter-Lumefantrina. Artemeter-Lumefantrina é muito eficaz e em poucos dias deve eliminar a febre e outros sintomas. Você não tem que dar o medicamento à criança. Por favor, me diga se você aceita ou não em darmos o medicamento a (NOME).		
132	CIRCULE O CÓDIGO.	ACEITOU . . . . . . 1 RECUSOU . . . . 2 OUTRO 6	6 → 138
133	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	__________ (ASSINATURA) ☐☐☐☐ COD. TEC. BIO.	
134	CONFIRA 132: MEDICAMENTO ACEITO? SIM ☐ NÃO ☐		→ 138 (NÃO)

135 FORNECE INSTRUÇÕES DE DOSAGEM PARA OS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL.

Tratamento com Arteméter + Lumefantrina (20/120mg)				
Peso	**Idade**	**Dia 1**	**Dia 2**	**Dia 3**
5kg -<15kg	6 meses - <3 anos	Dose inicial de 1 comprimido e repetir com mais 1 comp. após 12 horas	1 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)	1 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)
15kg - <25kg	3 - 4 anos	Dose inicial com 2 compridos e repetir com mais 2 comprimidos após 12 horas	2 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)	2 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)

O primeiro dia começa tomando a primeira dose seguida da segunda 12 horas depois; nos dias subsequentes, a recomendação é simplesmente" manhã "e" noite "(cerca de 12 horas de intervalo). Tome o medicamento (triturado para crianças menores) com alimentos com alto teor de gordura ou líquidos como leite. → 138

Certifique-se de que o tratamento COMPLETO de 3 dias é feito nos horários recomendados, caso contrário, a infecção pode retornar. Se o(a) seu(ua) filho(a) vomitar na primeira meia hora após tomar o medicamento, a senhora precisará de mais comprimidos e repetir a dose.
DIGA TAMBÉM PARA OS PAIS / OUTRO ADULTO: Se [NOME] continuar a vomitar, tiver febre alta, respiração rápida ou difícil, não conseguir beber ou amamentar, adoecer ou não melhorar em dois dias, você deve levá-lo / la a um profissional de saúde para tratamento imediato.

DIGA AOS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL: Se [NOME] tiver febre alta, respiração rápida ou difícil, não conseguir beber ou amamentar, adoecer ou não melhorar em dois dias, você deve levá-lo a um profissional de saúde para tratamento imediato.

PESO, ALTURA, TESTE DE MALÁRIA E MEDIÇÃO DE HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-4 ANOS

	CRIANÇA 1		PASSE A
136	CONFIRA 122: RESULTADO DE HEMOGLOBINA	ABAIXO DE 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . . . . 1 7.0 G/DL OU ACIMA . . . . . . 2 OUTRO 6	 2, 6 → 138
137	O teste de anemia mostra que (NOME) tem anemia severa. Seu filho está muito doente e deve ser levado a um centro de saúde imediatamente. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA PARA ANEMIA SEVERA.		
138	SE TIVER OUTRA CRIANÇA, PASSE A 102 NA PRÓXIMA PÁGINA; SE NÃO HA MAIS CRIANÇAS, PASSE AO 201.		

101	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA "LISTAR INDIVÍDUOS ELEGÍVEIS/ BIOMARCADORES". REGISTE O NÚMERO DA LINHA E O NOME DE TODAS AS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 0-5 ANOS NA QUESTÃO 102 NESTA PÁGINA E AS PÁGINAS SUBSEQUENTES COMEÇANDO COM A PRIMEIRA LISTADA. SE MAIS DE TRÊS CRIANÇAS, USE QUESTIONÁRIO (S) ADICIONAL (S).		
	CRIANÇA 2		PASSE A
102	OBSERVE O RELATÓRIO CAPI E REGISTE O NOME E O NÚMERO DA CRIANÇA	NOME ____ NÚMERO DE LINHA	
103	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: CONFIRA O RELATÓRIO DO CAPI PARA A DATA DE NASCIMENTO DA CRIANÇA (DIA, MÊS E ANO). SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA PERGUNTE: Qual é a data de nascimento de (NOME)?	DIA . . . . MÊS . . . . ANO	
104	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA A IDADE DA CRIANÇA. SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA PERGUNTE: Quantos anos completos tem (NOME)? COMPARAR E CORRIGIR 103 E / OU 104 SE INCONSISTENTE.	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
105	CONFIRA104: IDADE DA CRIANÇA 0-4 SIM ☐ NÃO ☐		138
106	PESO EM QUILOGRAMAS.	KG. . . . . . . __ __ . __ 0 AUSENTE . . . . 9994 RECUSA . . . . 9995 OUTRO 9996	108
107	A CRIANÇA ESTAVA MINIMAMENTE VESTIDA?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
108	ALTURA EM CENTÍMETROS. "SE A CRIANÇA TEM DE 0-1 ANOS, MEDIR DEITADA. SE A CRIANÇA TEM 2, 3 OU 4 ANOS, MEDIR EM PÉ. "	CM. . . . . . . __ __ __ . __ AUSENTE . . . . 9994 RECUSA . . . . 9995 OUTRO 9996	113
109	A CRIANÇA FOI MEDIDA DEITADA OU EM PÉ?	MEDIDA DEITADA . . . . 1 MEDIDA EM PÉ 2	
110	VERIFICAR 104 E 109: COM BASE NA IDADE DA CRIANÇA, FOI SEGUIDO O PROCEDIMENTO DE MEDIÇÃO CORRECTO?	SIM . . . . 1 NÃO 2	113 (SIM)
111	SE A CRIANÇA TEM DE 0-1 ANOS: POR QUE O(A) (NOME) FOI MEDIDO(A) EM PÉ? SE A CRIANÇA TEM DE 2 A 4 ANOS: POR QUE O(A) (NOME) FOI MEDIDO(A) DEITADO(A)? ____ ____		
113	INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR QUE MEDIU A CRIANÇA.	COD. TEC. BIO.	
114	INSIRA O CÓDIGO DO ASSISTENTE	COD. ASSISTENTE	
115	DATA DE HOJE:	DIA . . . . MÊS . . . . ANO	

PESO, ALTURA, TESTE DE MALÁRIA E MEDIÇÃO DE HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-4 ANOS

	CRIANÇA 2		PASSE A
116	REGISTE A ALTURA / COMPRIMENTO E O PESO NO PANFLETO INFORMATIVO.		
117	VERIFICAR 103: A CRIANÇA TEM DE 0-5 MESES OU A CRIANÇA É MAIS VELHA?	MAIS VELHA ☐ ↓ IDADE 0-5 MESES ☐	→ 138
118	REGISTE O NOME DO PAI /MÃE /ADULTO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA.	NOME ______ NÚMERO DE LINHA ☐☐	
119	PEÇA CONSENTIMENTO PARA TESTES DE MALÁRIA E ANEMIA DOS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL: Como parte deste inquérito, estamos pedindo às crianças de todo o país que façam um teste para ver se têm malária e um teste para ver se têm anemia. A malária é uma doença grave causada por um parasita transmitido por uma picada de mosquito. A anemia é um sério problema de saúde que geralmente resulta de má nutrição, infecção ou doença crônica, e que pode comprometer o crescimento e desenvolvimento normal da criança. Este inquérito ajudará o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a malária e a anemia. Pedimos que todas as crianças de 6 meses a 4 anos participem de testes de malária e anemia. Os testes requerem algumas gotas de sangue de um dedo ou calcanhar. O equipamento utilizado para a coleta do sangue é limpo e totalmente seguro. Nunca foi usado antes e será deitado fora após cada teste. O sangue será testado para malária e anemia imediatamente, e os resultados serão informados imediatamente. Os resultados serão mantidos estritamente confidenciais e não serão compartilhados com ninguém além dos membros de nossa equipe de pesquisa. O(a) senhor(a) tem alguma pergunta? O(a) senhor(a) pode dizer sim ou não. Cabe a si decidir. O (a) senhor(a) permitirá que (NOME) participe dos testes de malária e anemia?		
120	CIRCULE O CÓDIGO.	OBTIDO . . . . 1 RECUSA . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	 → 122
121	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	______ (ASSINATURA) ☐☐☐☐ COD. TEC. BIO.	
122	REGISTE O NÍVEL DE HEMOGLOBINA AQUI E NO FOLHETO INFORMATIVO.	G/DL . . . . ☐☐.☐ AUSENTE . . . . 994 RECUSA . . . . .995 OUTRA 996	
123	REGISTE O RESULTADO DO TDR DA MALÁRIA AQUI E NO FOLHETO INFORMATIVO.	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 AUSENTE . . . . 4 RECUSA . . . . 5 OUTRO 6	 4, 5 → 138
123A	REGISTE O TIPO DE TESTE DE MALARIA USADO.	SD BIOLINE . . . . 1 ADV DX . . . . 2 OUTRO 6	
123B	VERIFICAR 123: O RESULTADO FOI NEGATIVO '2', O OUTRO '6' ☐		→ 136
124	(NOME) sofre de alguma das seguintes doenças ou sintomas: a) Muita fraqueza? b) Problemas do coração? c) Perda de consciência? d) Respiração rápida ou difícil? e) Convulsões ? f) Sangramento anormal? g) Icterícia / Pele amarela? h) Urina escura?	SIM NÃO a) FRAQUEZA . . . . . . 1 2 b) PROBLEMAS DO CORAÇÃO . . . . . . 1 2 c) PERDA DE CONSCIÊNCIA . . 1 2 d) RESPIRAÇÃO . . . . 1 2 e) CONVULSÕES . . . . 1 2 f) SANGRAMENTO . . 1 2 g) ICTERICIA/ PELE AMARELA . 1 2 h) URINA ESCURA 1 2	

PESO, ALTURA, TESTE DE MALÁRIA E MEDIÇÃO DE HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-4 ANOS

	CRIANÇA 2		PASSE A
125	CONFIRA 124: PELO MENOS UM SIM? NÃO ☐ (↓) SIM ☐		SIM → 127
126	CONFIRA 122: RESULTADO DE HEMOGLOBINA	ABAIXO DE 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . . . . 1 7.0 G/DL OU ACIMA . . . . . . 2 OUTRO 6	2, 6 → 128
127	**REFERENCIA PARA CASOS DE MALARIA SEVERA** O teste de malária mostra que (NOME) tem malária. Seu(sua) filho(a) também apresenta sintomas de malária severa. O tratamento da malária que eu tenho não vai ajudar seu(sua) filho(a) e não posso dar o medicamento a você. Seu(sua) filho(a) está muito doente e deve ser levado(a) imediatamente a um centro de saúde. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE MALÁRIA NO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA PARA MALÁRIA SEVERA.		→ 136
128	Nas últimas duas semanas (NOME) tomou ou está a tomar um antimalárico dado por um médico ou centro de saúde para tratar a malária? VERIFICAR PEDINDO PARA VER O TRATAMENTO	SIM . . . . 1 NÃO 2	NÃO → 130
129	**CONSELHOS MÉDICOS PARA CRIANÇAS QUE TOMARAM OU ESTÃO TOMANDO AL** A Senhora disse me que (NOME) já havia recebido um antimalárico para tratar a malária. Portanto, não posso lhe dar Artemeter-Lumefantrina adicional. No entanto, o teste mostra que ele tem malária. Se o(a) seu(ua) filho(a) tiver febre por dois dias após a última dose de antimalárico, você deve levar a criança à unidade sanitária mais próxima para exames adicionais.		→ 138
130	PEÇA AOS PAIS/RESPONSAVEL ADULTO CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE MALÁRIA DA CRIANÇA: O teste de malária mostra que seu(ua) filho(a) tem malária. Podemos lhe dar remédios grátis. O medicamento é denominado Artemeter-Lumefantrina. Artemeter-Lumefantrina é muito eficaz e em poucos dias deve eliminar a febre e outros sintomas. Você não tem que dar o medicamento à criança. Por favor, me diga se você aceita ou não em darmos o medicamento a (NOME).		
132	CIRCULE O CÓDIGO.	ACEITOU . . . . . . 1 RECUSOU . . . . 2 OUTRO 6	OUTRO → 138
133	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	________________ (ASSINATURA) ☐☐☐☐ COD. TEC. BIO.	
134	CONFIRA 132: MEDICAMENTO ACEITO? SIM ☐ (↓) NÃO ☐		NÃO → 138
135	FORNECE INSTRUÇÕES DE DOSAGEM PARA OS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL. (ver tabela abaixo)		→ 138

Tratamento com Arteméter + Lumefantrina (20/120mg)

Peso	Idade	Dia 1	Dia 2	Dia 3
5kg -<15kg	6 meses - <3 anos	Dose inicial de 1 comprimido e repetir com mais 1 comp. após 12 horas	1 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)	1 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)
15kg - <25kg	3 - 4 anos	Dose inicial com 2 compridos e repetir com mais 2 comprimidos após 12 horas	2 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)	2 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)

O primeiro dia começa tomando a primeira dose seguida da segunda 12 horas depois; nos dias subsequentes, a recomendação é simplesmente" manhã "e" noite "(cerca de 12 horas de intervalo). Tome o medicamento (triturado para crianças menores) com alimentos com alto teor de gordura ou líquidos como leite.

Certifique-se de que o tratamento COMPLETO de 3 dias é feito nos horários recomendados, caso contrário, a infecção pode retornar. Se o(a) seu(ua) filho(a) vomitar na primeira meia hora após tomar o medicamento, a senhora precisará de mais comprimidos e repetir a dose.
DIGA TAMBÉM PARA OS PAIS / OUTRO ADULTO: Se [NOME] continuar a vomitar, tiver febre alta, respiração rápida ou difícil, não conseguir beber ou amamentar, adoecer ou não melhorar em dois dias, você deve levá-lo / la a um profissional de saúde para tratamento imediato.

DIGA AOS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL: Se [NOME] tiver febre alta, respiração rápida ou difícil, não conseguir beber ou amamentar, adoecer ou não melhorar em dois dias, você deve levá-lo a um profissional de saúde para tratamento imediato.

	CRIANÇA 2		PASSE A
136	CONFIRA 122: RESULTADO DE HEMOGLOBINA	ABAIXO DE 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . . . . 1 7.0 G/DL OU ACIMA . . . . . . 2 OUTRO 6	2, 6 → 138
137	O teste de anemia mostra que (NOME) tem anemia severa. Seu filho está muito doente e deve ser levado a um centro de saúde imediatamente. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA PARA ANEMIA SEVERA.		
138	SE TIVER OUTRA CRIANÇA, PASSE A 102 NA PRÓXIMA PÁGINA; SE NÃO HA MAIS CRIANÇAS, PASSE AO 201.		

PESO, ALTURA, TESTE DE MALÁRIA E MEDIÇÃO DE HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-4 ANOS

101	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA "LISTAR INDIVÍDUOS ELEGÍVEIS/ BIOMARCADORES". REGISTE O NÚMERO DA LINHA E O NOME DE TODAS AS CRIANÇAS ELEGÍVEIS DE 0-5 ANOS NA QUESTÃO 102 NESTA PÁGINA E AS PÁGINAS SUBSEQUENTES COMEÇANDO COM A PRIMEIRA LISTADA. SE MAIS DE TRÊS CRIANÇAS, USE QUESTIONÁRIO (S) ADICIONAL (S).		
	CRIANÇA 3		PASSE A
102	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI E REGISTE O NOME E O NÚMERO DA CRIANÇA	NOME ____________ NÚMERO DE LINHA	
103	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: CONFIRA O RELATÓRIO DO CAPI PARA A DATA DE NASCIMENTO DA CRIANÇA (DIA, MÊS E ANO). SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA PERGUNTE: Qual é a data de nascimento de (NOME)?	DIA . . . . MÊS . . . . ANO	
104	SE A MÃE FOI ENTREVISTADA: CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA A IDADE DA CRIANÇA. SE A MÃE NÃO FOI ENTREVISTADA PERGUNTE: Quantos anos completos tem (NOME)? COMPARAR E CORRIGIR 103 E / OU 104 SE INCONSISTENTE.	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
105	CONFIRA104: IDADE DA CRIANÇA 0-4 SIM ☐ NÃO ☐		→ 138
106	PESO EM QUILOGRAMAS.	KG. . . . . . . [ ][ ].[ ][0] AUSENTE . . . . 9994 RECUSA . . . . 9995 OUTRO 9996	→ 108
107	A CRIANÇA ESTAVA MINIMAMENTE VESTIDA?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
108	ALTURA EM CENTÍMETROS. "SE A CRIANÇA TEM DE 0-1 ANOS, MEDIR DEITADA. SE A CRIANÇA TEM 2, 3 OU 4 ANOS, MEDIR EM PÉ. "	CM. . . . . . . [ ][ ][ ].[ ] AUSENTE . . . . 9994 RECUSA . . . . 9995 OUTRO 9996	→ 113
109	A CRIANÇA FOI MEDIDA DEITADA OU EM PÉ?	MEDIDA DEITADA . . . . 1 MEDIDA EM PÉ 2	
110	VERIFICAR 104 E 109: COM BASE NA IDADE DA CRIANÇA, FOI SEGUIDO O PROCEDIMENTO DE MEDIÇÃO CORRECTO?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 113
111	SE A CRIANÇA TEM DE 0-1 ANOS: POR QUE O(A) (NOME) FOI MEDIDO(A) EM PÉ? SE A CRIANÇA TEM DE 2 A 4 ANOS: POR QUE O(A) (NOME) FOI MEDIDO(A) DEITADO(A)? ____________ ____________		
113	INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR QUE MEDIU A CRIANÇA.	COD. MEDIDOR	
114	INSIRA O CÓDIGO DO ASSISTENTE.	COD. ASSISTENTE	
115	DATA DE HOJE:	DIA . . . . MÊS . . . . ANO	

PESO, ALTURA, TESTE DE MALÁRIA E MEDIÇÃO DE HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-4 ANOS

	CRIANÇA 3		PASSE A
116	REGISTE A ALTURA / COMPRIMENTO E O PESO NO PANFLETO INFORMATIVO.		
117	VERIFICAR 103: A CRIANÇA TEM DE 0-5 MESES OU A CRIANÇA É MAIS VELHA?	MAIS VELHA ☐ (↓) IDADE 0-5 MESES ☐	→ 138
118	REGISTE O NOME DO PAI /MÃE /ADULTO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA.	NOME ________ NÚMERO DE LINHA ☐☐	
119	PEÇA CONSENTIMENTO PARA TESTES DE MALÁRIA E ANEMIA DOS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL: Como parte deste inquérito, estamos pedindo às crianças de todo o país que façam um teste para ver se têm malária e um teste para ver se têm anemia. A malária é uma doença grave causada por um parasita transmitido por uma picada de mosquito. A anemia é um sério problema de saúde que geralmente resulta de má nutrição, infecção ou doença crônica, e que pode comprometer o crescimento e desenvolvimento normal da criança. Este inquérito ajudará o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a malária e a anemia. Pedimos que todas as crianças de 6 meses a 4 anos participem de testes de malária e anemia. Os testes requerem algumas gotas de sangue de um dedo ou calcanhar. O equipamento utilizado para a coleta do sangue é limpo e totalmente seguro. Nunca foi usado antes e será deitado fora após cada teste. O sangue será testado para malária e anemia imediatamente, e os resultados serão informados imediatamente. Os resultados serão mantidos estritamente confidenciais e não serão compartilhados com ninguém além dos membros de nossa equipe de pesquisa. O(a) senhor(a) tem alguma pergunta? O(a) senhor(a) pode dizer sim ou não. Cabe a si decidir. O (a) senhor(a) permitirá que (NOME) participe dos testes de malária e anemia?		
120	CIRCULE O CÓDIGO.	OBTIDO . . . . 1 RECUSA . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	 → 122
121	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	________ (ASSINATURA) ☐☐☐☐ COD. TEC. BIO.	
122	REGISTE O NÍVEL DE HEMOGLOBINA AQUI E NO FOLHETO INFORMATIVO.	G/DL . . . . ☐☐.☐ AUSENTE . . . . 994 RECUSA . . . . .995 OUTRA 996	
123	REGISTE O RESULTADO DO TDR DA MALÁRIA AQUI E NO FOLHETO INFORMATIVO.	POSITIVO . . . . 1 NEGATIVO . . . . 2 AUSENTE . . . . 4 RECUSA . . . . 5 OUTRO 6	 }→ 138
123A	REGISTE O TIPO DE TESTE DE MALARIA USADO.	SD BIOLINE . . . . 1 ADV DX . . . . 2 OUTRO 6	
123B	VERIFICAR 123: O RESULTADO FOI NEGATIVO '2', O OUTRO '6' ☐		→ 136
124	(NOME) sofre de alguma das seguintes doenças ou sintomas: a) Muita fraqueza? b) Problemas do coração? c) Perda de consciência? d) Respiração rápida ou difícil? e) Convulsões ? f) Sangramento anormal? g) Icterícia / Pele amarela? h) Urina escura?	SIM NÃO a) FRAQUEZA . . . . . . 1 2 b) PROBLEMAS DO CORAÇÃO . . . . . . 1 2 c) PERDA DE CONSCIÊNCIA . . 1 2 d) RESPIRAÇÃO . . . . 1 2 e) CONVULSÕES . . . . 1 2 f) SANGRAMENTO . . 1 2 g) ICTERICIA/ PELE AMARELA . 1 2 h) URINA ESCURA 1 2	

PESO, ALTURA, TESTE DE MALÁRIA E MEDIÇÃO DE HEMOGLOBINA PARA CRIANÇAS DE 0-4 ANOS

	CRIANÇA 3		PASSE A
125	CONFIRA 124: PELO MENOS UM SIM? NÃO ☐ ↓ SIM ☐		→ 127
126	CONFIRA 122: RESULTADO DE HEMOGLOBINA	ABAIXO DE 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . . . . 1 7.0 G/DL OU ACIMA . . . . . . 2 OUTRO 6	 2, 6 → 128
127	**REFERENCIA PARA CASOS DE MALARIA SEVERA** O teste de malária mostra que (NOME) tem malária. Seu(sua) filho(a) também apresenta sintomas de malária severa. O tratamento da malária que eu tenho não vai ajudar seu(sua) filho(a) e não posso dar o medicamento a você. Seu(sua) filho(a) está muito doente e deve ser levado(a) imediatamente a um centro de saúde. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE MALÁRIA NO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA PARA MALÁRIA SEVERA.		→ 136
128	Nas últimas duas semanas (NOME) tomou ou está a tomar um antimalárico dado por um médico ou centro de saúde para tratar a malária? VERIFICAR PEDINDO PARA VER O TRATAMENTO	SIM . . . . 1 NÃO 2	 → 130
129	**CONSELHOS MÉDICOS PARA CRIANÇAS QUE TOMARAM OU ESTÃO TOMANDO AL** A Senhora disse me que (NOME) já havia recebido um antimalárico para tratar a malária. Portanto, não posso lhe dar Artemeter-Lumefantrina adicional. No entanto, o teste mostra que ele tem malária. Se o(a) seu(ua) filho(a) tiver febre por dois dias após a última dose de antimalárico, você deve levar a criança à unidade sanitária mais próxima para exames adicionais.		→ 138
130	PEÇA AOS PAIS/RESPONSAVEL ADULTO CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE MALÁRIA DA CRIANÇA: O teste de malária mostra que seu(ua) filho(a) tem malária. Podemos lhe dar remédios grátis. O medicamento é denominado Artemeter-Lumefantrina. Artemeter-Lumefantrina é muito eficaz e em poucos dias deve eliminar a febre e outros sintomas. Você não tem que dar o medicamento à criança. Por favor, me diga se você aceita ou não em darmos o medicamento a (NOME).		
132	CIRCULE O CÓDIGO.	ACEITOU . . . . . . 1 RECUSOU . . . . 2 OUTRO 6	 → 138
133	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	________________ (ASSINATURA) ☐☐☐☐ COD. TEC. BIO.	
134	CONFIRA 132: MEDICAMENTO ACEITO? SIM ☐ ↓ NÃO ☐		→ 138
135	FORNECE INSTRUÇÕES DE DOSAGEM PARA OS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL. (ver tabela abaixo)		→ 138

Tratamento com Arteméter + Lumefantrina (20/120mg)				
Peso	**Idade**	**Dia 1**	**Dia 2**	**Dia 3**
5kg -<15kg	6 meses - <3 anos	Dose inicial de 1 comprimido e repetir com mais 1 comp. após 12 horas	1 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)	1 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)
15kg - <25kg	3 - 4 anos	Dose inicial com 2 compridos e repetir com mais 2 comprimidos após 12 horas	2 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)	2 comp. a cada 12 horas (duas vezes ao dia)

O primeiro dia começa tomando a primeira dose seguida da segunda 12 horas depois; nos dias subsequentes, a recomendação é simplesmente" manhã "e" noite "(cerca de 12 horas de intervalo). Tome o medicamento (triturado para crianças menores) com alimentos com alto teor de gordura ou líquidos como leite.

Certifique-se de que o tratamento COMPLETO de 3 dias é feito nos horários recomendados, caso contrário, a infecção pode retornar. Se o(a) seu(ua) filho(a) vomitar na primeira meia hora após tomar o medicamento, a senhora precisará de mais comprimidos e repetir a dose.
DIGA TAMBÉM PARA OS PAIS / OUTRO ADULTO: Se [NOME] continuar a vomitar, tiver febre alta, respiração rápida ou difícil, não conseguir beber ou amamentar, adoecer ou não melhorar em dois dias, você deve levá-lo / la a um profissional de saúde para tratamento imediato.

DIGA AOS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL: Se [NOME] tiver febre alta, respiração rápida ou difícil, não conseguir beber ou amamentar, adoecer ou não melhorar em dois dias, você deve levá-lo a um profissional de saúde para tratamento imediato.

	CRIANÇA 3		PASSE A
136	CONFIRA 122: RESULTADO DE HEMOGLOBINA	ABAIXO DE 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . . . . 1 7.0 G/DL OU ACIMA . . . . . . 2 OUTRO 6	 → 138 (2, 6)
137	O teste de anemia mostra que (NOME) tem anemia severa. Seu filho está muito doente e deve ser levado a um centro de saúde imediatamente. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA PARA ANEMIA SEVERA.		
138	SE TIVER OUTRA CRIANÇA, PASSE A 102 NA PRÓXIMA PÁGINA; SE NÃO HA MAIS CRIANÇAS, PASSE AO 201.		

MEDIÇÃO DE PESO, ALTURA E HEMOGLOBINA PARA MULHERES DE 15 A 49 ANOS

201	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA "LISTAR INDIVÍDUOS ELEGÍVEIS A BIOMARCADORES ". REGISTE O NÚMERO DA LINHA, NOME, IDADE E ESTADO CIVIL DE TODAS AS MULHERES ELEGÍVEIS NESTA PÁGINA E NAS PÁGINAS SUBSEQUENTES COMEÇANDO COM A PRIMEIRA LISTADA. SE MAIS DE DUAS MULHERES FOREM ELEGÍVEIS, USE QUESTIONÁRIO (S) ADICIONAL (S).		
	MULHER 1		PASSE A
202	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI E REGISTE O NOME E O NÚMERO DA MULHER	NOME ____________ NÚMERO DA LINHA [ ][ ]	
203	CONFIRA O RELATÓRIO DO CAPI PARA IDADE:	15-17 ANOS . . . . 1 18-49 ANOS 2	
204	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA O ESTADO CIVIL: [VERIFICAR COLUNA 8 NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR (ESTADO CIVIL)]	CÓDIGO 4 . . . 1 (NUNCA EM UNIÃO) OUTRC 2	
205	PESO EM QUILOGRAMAS.	KG. . . . . [ ][ ][ ].[0] AUSENTE . . . . 99994 RECUSA . . . . 99995 OUTRC 99996	→ 207
206	A MULHER ESTAVA VESTINDO APENAS ROUPAS LEVES?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
207	ALTURA EM CENTÍMETROS.	CM . . . . . . [ ][ ][ ].[ ] AUSENTE . . . . 9994 RECUSA . . . . 9995 OUTRC 9996	
209	INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR QUE MEDIU A MULHER.	[ ][ ][ ][ ] COD. TEC. BIO.	
210	INSIRA O CÓDIGO DO ASSISTENTE. SE NÃO FOI ASSISTIDO, INSIRA 9999.	[ ][ ][ ][ ] COD. ASSISTENTE	
211	DATA DE HOJE:	DIA . . . . [ ][ ] MES . . . . [ ][ ] ANO . . . . [ ][ ][ ][ ]	
212	CONFIRA 203: IDADE 15-17 ANOS [ ]↓	IDADE 18-49 ANOS [ ]	→ 214
213	CONFIRA 204: OUTRO [ ]↓	CÓDIGO 4 (NUNCA EM UNIÃO) [ ]	→ 217

	MULHER 1		PASSE A
CONSENTIMENTO DA RESPONDENTE ADULTA PARA O TESTE DE ANEMIA			
214	PEÇA CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE ANEMIA: Como parte deste inquérito, estamos pedindo às pessoas ao redor do país que façam um teste de anemia. A anemia é um sério problema de saúde que geralmente é resultado da má nutrição, infecção ou doença crônica. Esta pesquisa ajudará o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a anemia. Para o teste de anemia, vamos precisar de algumas gotas de sangue de um dedo. O equipamento utilizado para a colecta do sangue é limpo e totalmente seguro. Nunca foi usado antes e será deitado fora depois que tirarmos seu sangue. O sangue será testado para anemia imediatamente e o resultado será informado a si imediatamente. O resultado será mantido estritamente confidencial e não será compartilhado com ninguém além dos membros de nossa equipe de estudo. A Senhora tem alguma pergunta? A senhora pode dizer sim ou não. Cabe a si decidir. A senhora vai fazer o teste de anemia		
# 215	CIRCULE O CÓDIGO.	OBTIDO . . . . 1 RECUSA . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	→ 225
216	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	______________ (ASSINATURA) [ ][ ][ ][ ] COD. TEC. BIO.	→ 225

ADULT RESPONDENT CONSENT

MEDIÇÃO DE PESO, ALTURA E HEMOGLOBINA PARA MULHERES DE 15 A 49 ANOS

	MULHER 1		PASSE A
217	REGISTE O NOME DO PAI /MÃE /RESPONSÁVEL ADULTO DO MENOR.	NOME ____________ NÚMERO DE LINHA/ RESPONSAVEVEL ADULTO [ ][ ]	
	CONSENTIMENTO DO PAI/RESPONSAVEL ADULTO PARA O TESTE DE ANEMIA		
218	PEÇA CONSENTIMENTO PARA TESTE DE ANEMIA DOS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL: Como parte deste inquérito, estamos pedindo às pessoas ao redor do país que façam um teste de anemia. A anemia é um sério problema de saúde que geralmente é resultado da má nutrição, infecção ou doença crônica. Esta pesquisa ajudará o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a anemia. Para o teste de anemia, vamos precisar de algumas gotas de sangue de um dedo. O equipamento utilizado para a colecta do sangue é limpo e totalmente seguro. Nunca foi usado antes e será deitado fora após cada teste. O sangue será imediatamente testado para anemia e o resultado será comunicado a si e (NOME DO MENOR) imediatamente. O resultado será mantido estritamente confidencial e não será compartilhado com ninguém além dos membros de nossa equipe de pesquisa. O(A) senhor(a) tem alguma pergunta? O(A) (senhor(a) pode dizer sim ou não. Cabe a si decidir. O(A) senhor(a) permitirá que (NOME DO MENOR) faça o teste de anemia?		
# 219	CIRCULE O CÓDIGO.	OBTIDO . . . . 1 RECUSA DO PAI/MÃE/ ADULTO RESPONSÁVEL . 2 AUSENTE/OUTRO 3	 → 225
220	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	____________ (ASSINATURA) [ ][ ][ ][ ] COD.TEC. BIO.	
221	CONFIRA 219: CONSENTIMENTO OBTIDO [ ]↓ CONSENTIMENTO RECUSADO [ ]		→ 225

	ASSENTIMENTO DA MENOR PARA O TESTE DE ANEMIA		
222	PEÇA ACEITAÇÃO PARA TESTE DE ANEMIA DO MENOR RESPONDENTE: Como parte deste inquérito, estamos pedindo às pessoas ao redor do país que façam um teste de anemia. A anemia é um sério problema de saúde que geralmente é resultado da má nutrição, infecção ou doença crônica. Esta pesquisa ajudará o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a anemia. Para o teste de anemia, vamos precisar de algumas gotas de sangue de um dedo. O equipamento utilizado para a colecta do sangue é limpo e totalmente seguro. Nunca foi usado antes e será deitado fora depois que tirarmos seu sangue. O sangue será imediatamente testado para anemia e o resultado será comunicado a si e (NOME DO PAI / MÃE / ADULTO RESPONSÁVEL) imediatamente. O resultado será mantido estritamente confidencial e não será compartilhado com ninguém além dos membros de nossa equipe de pesquisa. Você tem alguma pergunta? Você pode dizer sim ou não. Cabe a si decidir. Você vai fazer o teste de anemia?		
# 223	CIRCULE O CÓDIGO.	OBTIDO . . . . 1 RECUSA DO MENOR RESPONDENTE . . . . . . 2 AUSENTE/OUTRO . . 3	 → 225
224	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	____________ (ASSINATURA) [ ][ ][ ][ ] COD. TEC. BIO.	

PARENT/RESPONSIBLE ADULT CONSENT

MINOR RESPONDENT ASSENT

MEDIÇÃO DE PESO, ALTURA E HEMOGLOBINA PARA MULHERES DE 15 A 49 ANOS

	MULHER 1		PASSE A
# 225	REGISTE O NÍVEL DE HEMOGLOBINA AQUI E NO FOLHETO INFORMATIVO.	G/DL . . . . [ ][ ].[ ] AUSENTE . . . . .994 RECUSA . . . . .995 OUTRO 996	 994–996 → 228
226	CONFIRA 225: RESULTADO DE HEMOGLOBINA	ABAIXO DE 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . . 1 7.0 G/DL OU ACIMA 2	 2 → 228
227	O teste de anemia mostra que você tem anemia severa Você está muito doente e deve ir a um centro de saúde imediatamente. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA PARA ANEMIA SEVERA.		
228	SE TIVER OUTRA MULHER, IR PARA 202 NA PRÓXIMA PÁGINA; SE NÃO HA MAIS MULHERES, TERMINE A ENTREVISTA.		

201	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA "LISTAR INDIVÍDUOS ELEGÍVEIS A BIOMARCADORES ". REGISTE O NÚMERO DA LINHA, NOME, IDADE E ESTADO CIVIL DE TODAS AS MULHERES ELEGÍVEIS NESTA PÁGINA E NAS PÁGINAS SUBSEQUENTES COMEÇANDO COM A PRIMEIRA LISTADA. SE MAIS DE DUAS MULHERES FOREM ELEGÍVEIS, USE QUESTIONÁRIO (S) ADICIONAL (S).		
	MULHER 2		PASSE A
202	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI E REGISTE O NOME E O NÚMERO DA MULHER	NOME ________ NÚMERO DA LINHA [ ][ ]	
203	CONFIRA O RELATORIO DO CAPI PARA IDADE:	15-17 ANOS . . . . 1 18-49 ANOS 2	
204	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA O ESTADO CIVIL: [VERIFICAR COLUNA 8 NO QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR (ESTADO CIVIL)]	CÓDIGO 4 (NUNCA EM UNIÃO) . . . 1 OUTRC 2	
205	PESO EM QUILOGRAMAS.	KG. . . . . [ ][ ][ ].[ ][0] AUSENTE . . . . 99994 RECUSA . . . . 99995 OUTRC 99996	→207
206	A MULHER ESTAVA VESTINDO APENAS ROUPAS LEVES?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
207	ALTURA EM CENTÍMETROS.	CM . . . . . . [ ][ ][ ].[ ] AUSENTE . . . . 9994 RECUSA . . . . 9995 OUTRC 9996	
209	INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR QUE MEDIU A MULHER.	[ ][ ][ ][ ] COD. TEC. BIO.	
210	INSIRA O CÓDIGO DO ASSISTENTE SE NÃO FOI ASSISTIDO, INSIRA 9999.	[ ][ ][ ][ ] COD. ASSISTENTE	
211	DATA DE HOJE:	DIA . . . . [ ][ ] MES . . . . [ ][ ] ANO . . . . [ ][ ][ ][ ]	
212	CONFIRA 203: IDADE 15-17 ANOS [ ]↓ IDADE 18-49 ANOS [ ]		→214
213	CONFIRA 204: OUTRO [ ]↓ CÓDIGO 4 (NUNCA EM UNIAO) [ ]		→217

	MULHER 2		PASSE A
	CONSENTIMENTO DA RESPONDENTE ADULTA PARA O TESTE DE ANEMIA		
214	PEÇA CONSENTIMENTO PARA O TESTE DE ANEMIA: Como parte deste inquérito, estamos pedindo às pessoas ao redor do país que façam um teste de anemia. A anemia é um sério problema de saúde que geralmente é resultado da má nutrição, infecção ou doença crônica. Esta pesquisa ajudará o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a anemia. Para o teste de anemia, vamos precisar de algumas gotas de sangue de um dedo. O equipamento utilizado para a colecta do sangue é limpo e totalmente seguro. Nunca foi usado antes e será deitado fora depois que tirarmos seu sangue. O sangue será testado para anemia imediatamente e o resultado será informado a si imediatamente. O resultado será mantido estritamente confidencial e não será compartilhado com ninguém além dos membros de nossa equipe de estudo. A Senhora tem alguma pergunta? A senhora pode dizer sim ou não. Cabe a si decidir. A senhora vai fazer o teste de anemia		
# 215	CIRCULE O CÓDIGO.	OBTIDO . . . . 1 RECUSA . . . . 2 AUSENTE/OUTRO 3	 → 225
216	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	________________ ASSINATURA [ ][ ][ ][ ] COD. TEC. BIO.	→ 225

ADULT RESPONDENT CONSENT

MEDIÇÃO DE PESO, ALTURA E HEMOGLOBINA PARA MULHERES DE 15 A 49 ANOS

	MULHER 2		PASSE A
217	REGISTE O NOME DO PAI /MÃE /RESPONSÁVEL ADULTO DO MENOR.	NOME ____________ NÚMERO DE LINHA/ RESPONSAVEVEL ADULTO [ ][ ]	

(R E N T / R E S P O N S I B L E A D U L T C O N S E)

CONSENTIMENTO DO PAI/RESPONSAVEL ADULTO PARA O TESTE DE ANEMIA

218	PEÇA CONSENTIMENTO PARA TESTE DE ANEMIA DOS PAIS / ADULTO RESPONSÁVEL: Como parte deste inquérito, estamos pedindo às pessoas ao redor do país que façam um teste de anemia. A anemia é um sério problema de saúde que geralmente é resultado da má nutrição, infecção ou doença crônica. Esta pesquisa ajudará o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a anemia. Para o teste de anemia, vamos precisar de algumas gotas de sangue de um dedo. O equipamento utilizado para a colecta do sangue é limpo e totalmente seguro. Nunca foi usado antes e será deitado fora após cada teste. O sangue será imediatamente testado para anemia e o resultado será comunicado a si e (NOME DO MENOR) imediatamente. O resultado será mantido estritamente confidencial e não será compartilhado com ninguém além dos membros de nossa equipe de pesquisa. O(A) senhor(a) tem alguma pergunta? O(A) (senhor(a) pode dizer sim ou não. Cabe a si decidir. O(A) senhor(a) permitirá que (NOME DO MENOR) faça o teste de anemia?		
# 219	CIRCULE O CÓDIGO.	OBTIDO . . . . 1 1 RECUSA DO PAI/MÃE/ ADULTO RESPONSÁVEL 1 2 AUSENTE/OUTRO . . 3 3	→ 225
220	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	____________ (ASSINATURA) [ ][ ][ ][ ] COD. TEC. BIO.	
221	CONFIRA 219: CONSENTIMENTO OBTIDO [ ] ↓ CONSENTIMENTO RECUSADO [ ] →		225

(M I N O R R E S P O N D E N T A S S E N T)

ASSENTIMENTO DA MENOR PARA O TESTE DE ANEMIA

222	PEÇA ACEITAÇÃO PARA TESTE DE ANEMIA DO MENOR RESPONDENTE: Como parte deste inquérito, estamos pedindo às pessoas ao redor do país que façam um teste de anemia. A anemia é um sério problema de saúde que geralmente é resultado da má nutrição, infecção ou doença crônica. Esta pesquisa ajudará o governo a desenvolver programas para prevenir e tratar a anemia. Para o teste de anemia, vamos precisar de algumas gotas de sangue de um dedo. O equipamento utilizado para a colecta do sangue é limpo e totalmente seguro. Nunca foi usado antes e será deitado fora depois que tirarmos seu sangue. O sangue será imediatamente testado para anemia e o resultado será comunicado a si e (NOME DO PAI / MÃE / ADULTO RESPONSÁVEL) imediatamente. O resultado será mantido estritamente confidencial e não será compartilhado com ninguém além dos membros de nossa equipe de pesquisa. Você tem alguma pergunta? Você pode dizer sim ou não. Cabe a si decidir. Você vai fazer o teste de anemia?		
# 223	CIRCULE O CÓDIGO.	OBTIDO . . . . 1 RECUSA DO MENOR RESPONDENTE . . . . . . 2 AUSENTE/OUTRO . . 3	→ 225
224	ASSINE O NOME E INSIRA O CÓDIGO DO TÉCNICO DE BIOMARCADOR.	____________ (ASSINATURA) [ ][ ][ ][ ] COD. TEC. BIO.	

MEDIÇÃO DE PESO, ALTURA E HEMOGLOBINA PARA MULHERES DE 15 A 49 ANOS

	MULHER 2		PASSE A
# 225	REGISTE O NÍVEL DE HEMOGLOBINA AQUI E NO FOLHETO INFORMATIVO.	G/DL . . . . [ ][ ].[ ] AUSENTE . . . . 994 RECUSA . . . . 995 OUTRO 996	 → 228
226	CONFIRA 225: RESULTADO DE HEMOGLOBINA	ABAIXO DE 7.0 G/DL, ANEMIA SEVERA . . . . 1 7.0 G/DL OU ACIMA 2	 → 228
227	O teste de anemia mostra que você tem anemia severa Você está muito doente e deve ir a um centro de saúde imediatamente. REGISTE O RESULTADO DO TESTE DE ANEMIA NO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA PARA ANEMIA SEVERA.		
228	SE TIVER OUTRA MULHER, IR PARA 202 NA PRÓXIMA PÁGINA; SE NÃO HA MAIS MULHERES, TERMINE A ENTREVISTA.		

OBSERVAÇÕES DA INQUIRIDORA

A SER PREENCHIDO APÓS CONCLUIR OS BIOMARCADORES

OBSERVAÇÕES DO(A) CONTROLADOR(A)

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

INQUÉRITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE- IDS 2022
RE-MEDIÇÃO DE DADOS ANTROPOMÉTRICOS

CONFIDENCIAL

IDENTIFICAÇÃO

NOME DO LOCAL ____________________

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ____________________

ÁREA DE ENUMERAÇÃO . . . . [ ][ ][ ][ ]

NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR . . . . [ ][ ][ ][ ]

AGREGADO FAMILIAR SELECCIONADO PARA QUESTIONÁRIO DE HOMEM? (1=SIM, 2=NÃO) . . . . [ ]

VISITAS DO BIOMARCADOR

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA NOME TÉCNICO DE BIOMARCADOR	________ ________	________ ________	________ ________	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] ANO [ ][ ][ ][ ]
PRÓXIMA: DATA VISITA: HORA	________ ________	________ ________		NÚMERO TOTAL DE VISITAS [ ]
OBSERVAÇÕES DO INQUIRIDOR				TOTAL CRIANÇAS PARA MEDIÇÃO [ ][ ]

____

____

____

____

____

____

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** [0][2] LÍNGUA DA ENTREVISTA** [ ][ ] LÍNGUA MATERNA DO INQUIRIDO(A)** [ ][ ] TRADUTOR USADO (SIM = 1, NÃO = 2) [ ]

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** **PORTUGUES**

**CÓDIGOS DE LÍNGUAS:

01 EMAKHUWA	07 CINYANJA
02 PORTUGUÊS	08 CINDAU
03 XICHANGANA	09 XITSWA
04 CISENA	10 CINYUNGWE
05 ELOMWE	11 CIYAO
06 ECHUWABO	12 SHONA

EQUIPA	CONTROLADOR(A)	
[ ][ ] NÚMERO	________ NOME	[ ][ ][ ][ ] NÚMERO

MEDIÇÃOO DE PESO E ALTURA PARA CRIANÇAS SELECCIONADAS DE 0-4 ANOS

101	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI PARA CRIANÇAS SELECCIONADAS PARA MEDIÇÃO. ANOTE O NÚMERO DA LINHA E O NOME DA PRIMEIRA CRIANÇA SELECCIONADA PARA MEDIÇÃO NA QUESTÃO 102 DESTA PÁGINA. SE MAIS DE UMA CRIANÇA FOR SELECIONADA EM UM AGREGADO FAMILIAR, USE QUESTIONÁRIO (S) ADICIONAL (S).		
	CRIANÇA A SER MEDIDA		PASSE A
102	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI E REGISTE O NOME E O NÚMERO DA LINHA DA CRIANÇA.	NOME ____ NÚMERO DE LINHA [ ][ ]	
103	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI E REGISTE A DATA DE NASCIMENTO DA CRIANÇA.	DIA . . . . [ ][ ] MÊS . . . . [ ][ ] ANO . . . . [ ][ ][ ][ ]	
104	CONFIRA O RELATÓRIO CAPI E REGISTE A IDADE DA CRIANÇA EM ANOS COMPLETOS	IDADE EM ANOS COMPLETOS [ ]	
105	CONFIRA 104: IDADE DA CRIANÇA DE 0-4 ANOS? SIM [ ] ↓	NÃO [ ]	→ 116
106	PESO EM KILOGRAMAS.	KG. . . . . [ ][ ].[ ][ ] AUSENTE . . . . .9994 RECUSA . . . . .9995 OUTRO 9996	→ 108
107	A CRIANÇA ESTAVA MINIMAMENTE VESTIDA?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
108	ALTURA EM CENTÍMETROS. "SE A CRIANÇA TEM DE 0-1 ANOS, MEDIR DEITADA. SE A CRIANÇA TEM 2, 3 OU 4 ANOS, MEDIR EM PÉ. "	CM. . . . . [ ][ ][ ].[ ] AUSENTE . . . . .9994 RECUSA . . . . .9995 OUTRO 9996	→ 113
109	A CRIANÇA FOI MEDIDA DEITADA OU EM PÉ?	DEITADA . . . . 1 EM PÉ 2	
110	CONFIRA A 104 E 109: COM BASE NA IDADE DA CRIANÇA, FOI SEGUIDO O PROCEDIMENTO DE MEDIÇÃO CORRETO?	SIM . . . . 1 NÃO 2	1 → 112
111	SE A CRIANÇA TEM DE 0-1 ANOS: POR QUE (NOME) FOI MEDIDO(A) EM PÉ? SE A CRIANÇA TEM DE 2 A 4 ANOS: POR QUE (NOME) FOI MEDIDO(A) DEITADO(A)? ____ ____		
112	INSIRA O CÓDIGO DO BIOMARCADOR	[ ][ ][ ][ ] CÓDIGO DO BIOMARCADOR	
113	INSIRA O CÓDIGO DO ASSISTENTE DO BIOMARCADOR	[ ][ ][ ][ ] CÓDIGO DO ASSISTENTE	
114	DATA DE HOJE:	DIA . . . . [ ][ ] MÊS . . . . [ ][ ] ANO . . . . [ ][ ][ ][ ]	
115	SE TIVER OUTRA CRIANÇA, PASSE A 102 NO QUESTIONÁRIO ADICIONAL; SE NÃO HÁ MAIS CRIANÇAS,TERMINE A ENTREVISTA.		

FORMATTING DATE: 15 Jun 2022
PORTUGUÊS LANGUAGE: 04 Mar 2021

INQUÉRITO DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE
QUESTIONÁRIO DA QUALIDADE DA ÁGUA

MOÇAMBIQUE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO

NOME DO LOCAL ______________________

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR ______________________

ÁREA DE ENUMERAÇÃO . . . . [ ][ ][ ][ ]

NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR . . . . [ ][ ][ ][ ]

O AGREGADO CONSENTIU O TESTE DE ÁGUA NA PERGUNTA HH # 155B (1 = SIM, 2 = NÃO) . . . . . . [ ]

AGREGADO SELECIONADO PARA TESTE BRANCO? (1 = SIM, 2 = NÃO) . . . . . . [ ]

VISITAS DO CONTROLADOR

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA NOME CONTROLADOR	______ ______	______ ______	______ ______	DIA [ ][ ] MÊS [ ][ ] ANO [ ][ ][ ][ ] Cod Inq. [ ][ ][ ][ ]
PRÓXIMA: DATA VISITA HORA	______ ______	______ ______		NÚMERO TOTAL DE VISITAS [ ]

NOTAS

____

____

____

____

NOME DO RESPONDENTE PARA QUESTIONÁRIO DO TESTE DE QUALIDADE DA ÁGUA:

____
NOME

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** [0][2] LÍNGUA DA ENTREVISTA** [ ][ ] LÍNGUA MATERNA DO INQUIRIDO(A)** [ ][ ] TRADUTOR USADO (SIM = 1, NÃO = 2) [ ]

LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO** **PORTUGUÊS**

**CÓDIGOS DE LÍNGUAS:

01 EMAKHUWA	07 CINYANJA
02 PORTUGUÊS	08 CINDAU
03 XICHANGANA	09 XITSWA
04 CISENA	10 CINYUNGWE
05 ELOMWE	11 CIYAO
06 ECHUWABO	12 SHONA

EQUIPA	CONTROLADOR(A)	
[ ][ ] NÚMERO	______ NOME	[ ][ ][ ][ ] NÚMERO

APRESENTAÇÃO E CONSENTIMENTO

Como parte do inquérito, também estamos analisando a qualidade da água usada para beber. Gostaríamos de fazer um teste simples da água que usam para beber. Eu irei colectar as amostras de água. Retornaremos à sua casa de 1 a 3 dias após o teste para fornecer-lhe os resultados. Os resultados serão confidenciais e não serão compartilhados com ninguém fora da equipe do inquérito.

Podemos fazer esse teste?
Você tem alguma pergunta?

ASSINATURA DO(A) INQUIRIDO(A) ______________________ DATA ____________

O(A) INQUIRIDO(A) ACEITA FAZER O TESTE DA ÁGUA . . 1 ↓

O(A) INQUIRIDO(A) NÃO ACEITA FAZER O TESTE DA ÁGUA . . 2 → FIM

WA10	ANOTE A HORA.	HORAS . . . . [ ][ ] MINUTOS . . . . [ ][ ]
WA10A	ENTREGUE O FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO DO TESTE DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA O(A) INQUIRIDO(A), PARA A ASSINATURA.	

MÓDULO MICS TESTAGEM DE ÁGUA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE À
WA11	Poderia por favor me fornecer um copo da água que os membros do vosso agregado costumam beber?	SIM . . . . . 1 NÃO 2	2 → WA30
WA12	OBSERVE E REGISTE SE A ÁGUA FOI RECOLHIDA DIRECTAMENTE DA FONTE OU A PARTIR DE UM RECIPIENTE DE ARMAZENAMENTO SEPARADO	DIRECTO DA FONTE . . . . . 1 RECIPIENTE COBERTO . . . . . 2 RECIPIENTE NÃO COBERTO . . . . . 3 NÃO FOI POSSÍVEL OBSERVAR 4	
WA13	MARQUE A AMOSTRA **H-XXX-YY**, ONDE XXX É O NÚMERO DO IDS-ID E YY É O NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR		
WA14	O(A) senhor(a) ou qualquer outro membro deste agregado familiar fez alguma coisa esta água para torná-la mais segura para beber?	SIM . . . . . 1 NÃO . . . . . 2 NÃO SABE 8	2, 8 → WA17
WA15	O que foi feito nesta água para torná-la mais segura para beber? Mais alguma coisa? REGISTE TODOS OS MÉTODOS MENCIONADOS	FERVER . . . . . A ADICIONAR LIXÍVIA / CLORO . . . . . B ADICIONAR "CERTEZA" . . . . . C FILTRAR COM UM PANO . . . . . D USAR FILTRO DE ÁGUA (CERÂMICA, AREIA, COMPOSTO ETC.) . . . . . E DESINFECÇÃO SOLAR . . . . . F DEIXAR REPOUSAR E ASSENTAR . . . . . G OUTRO ________ (ESPECIFIQUE) X NÃO SABE . . . . . Z	
WA17	De que fonte provém (vem) esta água?	**ÁGUA CANALIZADA** DENTRO DE CASA . . . . . 11 FORA DE CASA MAS DENTRO DO QUINTAL . . . . . 12 NA CASA DO VIZINHO . . . . . 13 ÁGUA DE FONTENÁRIO OU TORNEIRA PÚBLICA . . . . . 14 ÁGUA DO FURO / POÇO PROTEGIDO COM BOMBA MANUAL . . . . . 21 **ÁGUA DO POÇO** PROTEGIDO SEM BOMBA MANUAL . . . . 31 NÃO PROTEGIDO . . . . . 32 ÁGUA DA NASCENTE PROTEGIDA . . . . . 41 ÁGUA DA NASCENTE NÃO PROTEGIDA . . . . . 42 ÁGUA DA CHUVA . . . . . 51 ÁGUA DE TANQUES CAMIÕES / CARREGADA EM TAMBORES . . . . . 61 ÁGUA DE SUPERFÍCIE (RIO/BARRAGEM/ RIO/LAGOA/RIACHO/CANAL/ CANAL DE IRRIGAÇÃO . . . . . 81 ÁGUA ENGARRAFADA / MINERAL . . . . . 91 OUTRA ________ (ESPECIFIQUE) 96	
WA18	Por favor poderia me mostrar a fonte de água da qual obteve o copo de água que me serviu para que eu possa tirar uma amostra de lá também?	SIM, MOSTRADA . . . . . 1 NÃO, FONTE DE ÁGUA NÃO FUNCIONA . . . . 2 NÃO, FONTE DE ÁGUA MUITO LONGE . . . . 3 NÃO, IMPOSSÍVEL ACEDER A FONTE . . . . 4 NÃO, NÃO SABE ONDE FICA LOCALIZADA A FONTE . . . . . 5 NÃO, OUTRA RAZÃO ________ (ESPECIFIQUE) 6	2–6 → WA20

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE À
WA19	REGISTE SE A AMOSTRA DE ÁGUA DA FONTE RECOLHIDA. MARQUE A AMOSTRA **S-XXX-YY**, ONDE XXX É O NÚMERO DO IDS-ID E YY É O NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR	ÁGUA DA FONTE COLECTADA .... 1 ÁGUA DA FONTE NÃO COLECTADA .... 2 ______________________ (ESPECIFIQUE A RAZÃO)	
WA20	VERIFIQUE A PÁGINA DE CAPA: O AGREGADO FOI SELECIONADO PARA TESTE BRANCO? AGREGADO SELECCIONADO ☐ ↓	AGREGADO NÃO SELECCIONADO ☐ →	WA22
WA21	RETIRE A AMOSTRA DE ÁGUA ESTÉRILIZADA / MINERAL RECEBIDA DO SEU CONTROLADOR MARQUE A AMOSTRA **B-XXX-YY**, ONDE XXX É O NÚMERO DO IDS-ID E YY É O NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR REGISTE SE A AMOSTRA ESTÁ DISPONÍVEL	AMOSTRA PARA O TESTE BRANCO DISPONÍVEL .... 1 AMOSTRA PARA O TESTE BRANCO NÃO DISPONÍVEL .... 2 ______________________ (ESPECIFIQUE A RAZÃO)	
WA22	REALIZE TODOS OS TESTES DE QUALIDADE DENTRO DE 30 MINUTOS DE RECOLHA DA AMOSTRA. REGISTE OS RESULTADOS APÓS 24-48 HORAS DE INCUBAÇÃO.		
WA23	REGISTE A HORA.	HORAS .... ☐☐ MINUTOS .... ☐☐	
WA23A	DEPOIS DE 24-48 HORAS DE INCUBAÇÃO, OS RESULTADOS DOS TESTES DE QUALIDADE DA ÁGUA DEVEM SER REGISTADOS.		
WA24	REGISTE O DIA, MÊS E ANO DE REGISTO DOS RESULTADOS DO TESTE.	DIA .... ☐☐ MÊS .... ☐☐ ANO .... ☐☐☐☐	
WA25	REGISTE A HORA.	HORAS .... ☐☐ MINUTOS .... ☐☐	
WA26	RESULTADOS DO TESTE DE ÁGUA DO **AGREGADO** (100ML): REGISTE A CONTAGEM DE COLÔNIAS EM 3 DÍGITOS SE 101 OU MAIS COLÔNIAS FOREM CONTADAS, REGISTE '101'. SE NÃO FOR POSSÍVEL LER OS RESULTADOS, REGISTE '991'. SE OS RESULTADOS FOREM PERDIDOS, REGISTE '992'.	NÚMERO DE COLÓNIAS AZUIS .... ☐☐☐	
WA26A	VERIFIQUE WA19: FOI RECOLHIDA UMA AMOSTRA DE ÁGUA DA **FONTE**? SIM ☐ ↓	NÃO OU NÃO PEDIDO ☐ →	WA28
WA27	RESULTADOS DO TESTE DE ÁGUA DA **FONTE** (100ML): REGISTE A CONTAGEM DE COLÔNIAS EM 3 DÍGITOS. SE 101 OU MAIS COLÔNIAS FOREM CONTADAS, REGISTE '101'. SE NÃO FOR POSSÍVEL LER OS RESULTADOS, REGISTE '991'. SE OS RESULTADOS FOREM PERDIDOS, REGISTE '992'.	NÚMERO DE COLÓNIAS AZUIS .... ☐☐☐	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS DE CODIFICAÇÃO	PASSE À
WA28	VERIFIQUE WA21: FOI RECOLHIDA UMA AMOSTRA DE ÁGUA PARA **TESTE BRANCO**? SIM ☐	NÃO OU NÃO FOI PEDIDO ☐	WA30
WA29	RESULTADOS DO TESTE **BRANCO** (100ML): REGISTE A CONTAGEM DE COLÔNIAS EM 3 DÍGITOS. SE 101 OU MAIS COLÔNIAS FOREM CONTADAS, REGISTE '101'. SE NÃO FOR POSSÍVEL LER OS RESULTADOS, REGISTE '991'. SE OS RESULTADOS FOREM PERDIDOS, REGISTE '992'.	NÚMERO DE COLÓNIAS AZUIS . . . . ☐☐☐	
WA30	RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DE TESTE DE ÁGUA. DISCUTIR QUALQUER RESULTADO NÃO CONCLUÍDO COM O SUPERVISOR PROVINCIAL.	COMPLETO . . . . 1 PERMISSÃO NÃO DADA . . . . 2 COPO DE ÁGUA NÃO DADO . . . . 3 PARCIALMENTE COMPLETADO . . . . 4 OUTRO ______________________ 6 (ESPECIFIQUE)	
WA31	PREENCHA A BROCHURA COM O RESULTADO DO TESTE DE QUALIDADE DA ÁGUA RECOLHIDA DO COPO DO AGREGADO FAMILIAR. ENTREGUE A BROCHURA PARA O(A) INQUIRIDO(A) E AGRADEÇA A SUA PARTICIPAÇÃO		

11 Nov 2020

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
INQUÉRITO DEMOGRAFICO E DE SAÚDE - IDS 2022

QUESTIONÁRIO DO(A) INQUIRIDOR(A) LÍNGUA DO QUESTIONÁRIO PORTUGUÊS

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CODIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE A
100	Qual é seu nome?	NOME ____________	
101	REGISTE SEU NÚMERO DE INQUIRIDOR(A)	NÚMERO . . . . [ ][ ][ ][ ]	

INSTRUÇÕES

Informação sobre todo pessoal de campo é recolhida como parte do inquérito. Por favor, responda as seguintes perguntas. As suas respostas serão parte dos arquivos de dados do inquérito; mas seu nome será tirado e não incluído nos arquivos de dados do inquérito. Obrigado por essa importante informação.

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CODIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE A
102	Em que província vive?	NIASSA . . . . 01 CABO DELGADO . . . . 02 NAMPULA . . . . 03 ZAMBÉZIA . . . . 04 TETE . . . . 05 MANICA . . . . 06 SOFALA . . . . 07 INHAMBANE . . . . 08 GAZA . . . . 09 MAPUTO PROVÍNCIA . . . . 10 MAPUTO CIDADE 11	
103	Vive numa cidade, vila ou área rural?	CIDADE . . . . 1 VILA . . . . 2 ÁREA RURAL 3	
104	Quantos anos completos tem? REGISTE SUA IDADE EM ANOS COMPLETOS.	IDADE . . . . [ ][ ]	
105	Você é homem ou mulher?	HOMEM . . . . 1 MULHER 2	
106	Qual é o seu estado civil actual?	ACTUALMENTE CASADO/A . . . . 1 VIVENDO COM HOMEM / MULHER . . . . 2 VIÚVO/A . . . . 3 DIVORCIADO/A . . . . 4 SEPARADO/A . . . . 5 NUNCA SE CASOU OU VIVEU COM UM HOMEM/UMA MULHER 6	
107	Quantos filhos vivos tem? INCLUA APENAS OS FILHOS QUE SÃO SEUS FILHOS BIOLÓGICOS.	FILHOS VIVOS . . . . [ ][ ]	
108	Alguma vez teve um filho que faleceu?	SIM . . . . 1 NÃO 2	
109	Qual é o nível mais elevado de escola que você frequentou?	ENSINO PRIMÁRIO DO 1º GRAU . . . . 03 ENSINO PRIMÁRIO DO 2º GRAU . . . . 04 ENSINO SECUNDÁRIO DO 1º CICLO . . . . 05 ENSINO SECUNDÁRIO DO 2º CICLO . . . . 06 ENSINO TÉCNICO ELEMENTAR . . . . 07 ENSINO TÉCNICO BÁSICO . . . . 08 ENSINO TÉCNICO MÉDIO . . . . 09 CURSO DE FOR. DE PROFESSORES PRIMÁRIOS . . . . 10 BACHARELATO . . . . 11 LICENCIATURA . . . . 12 MESTRADO . . . . 13 DOUTORAMENTO/PHD 14	

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CODIGOS DAS CATEGORIAS	PASSE A
110	Qual é a [CLASSE/ANO] mais elevada que completou nesse nível? SE VOCÊ COMPLETOU MENOS DE UM ANO NESSE NÍVEL, REGISTE '00'.	[CLASSE/ANO] . . . . [ ][ ]	
111	Qual é a sua religião?	CATÓLICA . . . . 01 ISLÂMICA . . . . 02 ZIONE/SIÃO . . . . 03 EVANGÉLICA/PETENCOSTAL . . . . 04 ANGLICANA . . . . 05 SEM RELIGIÃO . . . . 06 OUTRA ______________________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
113	Quais idiomas/linguas fala? MARQUE TODAS LÍNGUAS QUE FALA.	EMAKHUWA .... A PORTUGUÊS .... B XICHANGANA .... C CISENA .... D ELOMWE .... E ECHUWABO .... F CINYANJA .... G CINDAU .... H XITSWA .... I CINYUNGWE .... J CIYAO .... L SHONA .... K OUTRA ______________________________ X (ESPECIFIQUE)	
114	Qual é a sua língua materna/nativa (a primeira lingua que uma criança aprende a falar)?	EMAKHUWA .... 1 PORTUGUÊS .... 2 XICHANGANA .... 3 CISENA .... 4 ELOMWE .... 5 ECHUWABO .... 6 CINYANJA .... 7 CINDAU .... 8 XITSWA .... 9 CINYUNGWE .... 10 CIYAO .... 11 SHONA .... 12 OUTRA ______________________________ 96 (ESPECIFIQUE)	
115	Você já trabalhou em: a) um IDS anterior a este inquérito? b) um IIM anterior a este inquérito? c) qualquer outra pesquisa anterior a este inquérito?	SIM NÃO a) IDS . . . . 1 2 b) IIM . . . . 1 2 c) OUTRAS PESQUISAS 1 2	
116	Ao ser contratado(a) para trabalhar neste inquérito, você estava trabalhando para o INE ou INS?	SIM, INE . . . . 1 SIM, INS . . . . 2 NÃO 3	 → 118
117	É funcionário(a) permanente ou temporário(a) do INE ou INS?	PERMANENTE . . . . 1 TEMPORÁRIO/A 2	
118	Se você tiver algum comentário, por favor, escreva aqui.		

RECURSOS ADICIONAIS DO DHS PROGRAM

Recurso	Endereço
Website do DHS Program – Transfira relatórios do DHS, documentação padronizada, dados dos principais indicadores, ferramentas de formação e visualize anúncios.	DHSprogram.com
STATcompiler – Crie quadros, gráficos e mapas personalizados com dados de 90 países e milhares de indicadores.	Statcompiler.com
Aplicativo móvel do DHS Program – Aceda aos principais indicadores do DHS para 90 países no seu dispositivo móvel (Apple, Android ou Windows).	Pesquise DHS Program na sua iTunes ou Google Play store
Fórum de Utilizadores do DHS Program – Publique perguntas sobre dados do DHS e pesquise as perguntas mais frequentes nos nossos arquivos.	userforum.DHSprogram.com
Tutoria em vídeo – Aprenda as noções básicas do DHS, tais como amostragem e ponderação, transferência de conjuntos de dados e Como Ler Quadros do DHS.	www.youtube.com/DHSProgram
Conjuntos de dados – Transfira conjuntos de dados do DHS para análise.	DHSprogram.com/Data
Repositório de Dados Especiais – Transfira dados demográficos e de saúde geograficamente ligados para criar mapas num sistema de informação geográfica (GIS).	spatialdata.DHSprogram.com
Centro de aprendizado - Acesse cursos on-line para aprendizagem autônoma e participação em workshops, comunidades de prática e outros recursos de treinamento	Learning.DHSprogram.com
GitHub - Acesso aberto ao código Stata, SPSS e R para indicadores DHS para uso público.	Github.com/DHSprogram

Redes Sociais – Siga The DHS Program e junte- se à conversa. Mantenha-se a par das novidades através de:

Facebook
www.facebook.com/DHSprogram
LinkedIn
www.linkedin.com/company/dhs-program
YouTube
www.youtube.com/DHSprogram
Blog
Blog.DHSprogram.com
Twitter
www.twitter.com/DHSprogram